



**César Nardelli Cambraia**  
**Maria Cândida Trindade Costa de Seabra**

**Fontes para o estudo da toponímia  
da Cidade de Belo Horizonte:**

*Indicador de Ruas do  
Almanak Laemmert de 1935*

**Fontes para o estudo da toponímia da Cidade de Belo Horizonte:**

*Indicador de Ruas do Almanak Laemmert de 1935*

**César Nardelli Cambraia**  
**Maria Cândida Trindade Costa de Seabra**

**Fontes para o estudo da toponímia da Cidade de Belo Horizonte:**

*Indicador de Ruas do Almanak Laemmert de 1935*

**Copyright © Autor e autora**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor e da autora.

---

**César Nardelli Cambraia; Maria Cândida Trindade Costa de Seabra**

**Fontes para o estudo da toponímia da Cidade de Belo Horizonte: *Indicador de Ruas do Almanak Laemmert de 1935***. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 424p. 21 x 29,7 cm

**ISBN: 978-65-265-1726-0 [Impresso]**

**978-65-265-1727-7 [Digital]**

1. Toponímia. 2. Linguística. 3. Belo Horizonte. 4. História. I. Título.

CDD – 410/900

---

**Capa:** Marcos Della Porta

**Imagem da capa:** Fotografia da Avenida Afonso Pena pertencente ao acervo do Arquivo Público Mineiro, realizada a partir do edifício da Feira de Amostras em data estimada entre 1935 e 1939, colorizada por IA.

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Valdemir Miotello e Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2025

## Sumário

Lista de abreviaturas .....	9
Lista de figuras, tabelas e quadros .....	12
Agradecimentos .....	13
Notas de esclarecimento .....	14
Introdução .....	15
<b>1 A formação da Cidade de Belo Horizonte</b> .....	15
1.1 Precedentes .....	15
1.2 O projeto da nova capital .....	17
1.2.1 Os marcos .....	17
1.2.2 As zonas, as seções e os bairros .....	20
1.3 Os núcleos coloniais ou colônias .....	24
1.4 As vilas.....	27
<b>2 Toponímia urbana</b> .....	29
<b>3 O Almanak Laemmert</b> .....	36
3.1 Percurso histórico .....	36
3.2 O <i>Indicador de Ruas</i> do <i>Almanak Laemmert</i> de 1935 .....	38
3.2.1 Estado toponímico .....	38
3.2.2 Balizas para análise .....	39
3.2.3 Fontes .....	41
3.2.4 Inventário.....	42
3.2.5 Apresentação crítica .....	44
3.2.6 Avaliação .....	218
<b>4 A formação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte</b> .....	222
4.1 A toponímia do Arraial de Belo Horizonte.....	222
4.2 A toponímia da Cidade de Belo Horizonte.....	223
4.2.1 A toponímia da zona urbana .....	223
4.2.2 A toponímia da zona suburbana .....	227
4.2.2.1 Parcelamento de grandes áreas .....	228
4.2.2.1.1 6ª seção suburbana (Lagoinha) .....	228
4.2.2.1.2 4ª seção suburbana [1ª parte] (Calafate/Carlos Prates) .....	234
4.2.2.1.3 7ª seção suburbana (Santa Tereza) .....	235
4.2.2.1.4 4ª seção suburbana [2ª parte] (Calafate/Carlos Prates) .....	236
4.2.2.1.5 8ª seção suburbana (Serra) .....	237
4.2.2.1.6 3ª seção suburbana .....	238
4.2.2.1.7 2ª seção suburbana .....	240
4.2.2.1.8 Ex-Colônia Afonso Pena.....	242
4.2.2.2 Parcelamento de pequenas áreas.....	244
4.2.3 A toponímia das vilas .....	245
4.2.3.1 Vila Bela Vista .....	246
4.2.3.2 Vila Marinheiros (1ª parte) .....	247
4.2.3.3 Vila Angélica .....	248
4.2.3.4 Vila São João.....	248
4.2.3.5 Vila Santo André.....	249
4.2.3.6 Vila Esplanada .....	249

4.2.3.7 Vila Palmital (1ª parte) .....	250
4.2.3.8 Vila Minas Gerais .....	251
4.2.3.9 Vila Jardinópolis .....	251
4.2.3.10 Vila Adelina.....	252
4.2.3.11 Vila Nova Suíssa.....	252
4.2.3.12 Vila Independência.....	253
4.2.3.13 Vila Novo Horizonte.....	253
4.2.3.14 Chácara Aurora.....	254
4.2.3.15 Vila Palmital (2ª parte) .....	255
4.2.3.16 Vila Oeste (1ª parte) .....	255
4.2.3.17 Vila Santa Terezinha .....	256
4.2.3.18 Vila Cachoeirinha (1ª parte) .....	257
4.2.3.19 Bairro da Graça .....	257
4.2.3.20 Vila São Geraldo .....	258
4.2.3.21 Vila Cachoeirinha (2ª parte) .....	258
4.2.3.22 Vila Industrial Melo Viana .....	259
4.2.3.23 Vila Oeste (2ª parte) .....	260
4.2.3.24 Vila Maria Aparecida (1ª parte) .....	261
4.2.3.25 Vila Santos Dumont .....	262
4.2.3.26 Vila Vargem de Tijuco .....	262
4.2.3.27 Vila Lagoinha (1ª parte) .....	263
4.2.3.28 Parque Nossa Senhora da Aparecida .....	263
4.2.3.29 Vila João Pinheiro .....	264
4.2.3.30 Parque Cidade Jardim .....	265
4.2.3.31 Parque Real Grandeza .....	266
4.2.3.32 Vila da Paz .....	267
4.2.3.33 Parque Vera Cruz .....	267
4.2.3.34 Vila Futuro .....	268
4.2.3.35 Vila Edgar Werneck .....	269
4.2.3.36 Vila Atlântida .....	270
4.2.3.37 Vila Ambrosina .....	270
4.2.3.38 Vila Dom Pedro II .....	271
4.2.3.39 Parque Cruzeiro do Sul.....	272
4.2.3.40 Vila Progresso .....	272
4.2.3.41 Vila Palmares .....	273
4.2.3.42 Vila Marinheiros (2ª parte) .....	273
4.2.3.43 Vila Santa Rita .....	274
4.2.3.44 Vila Anchieta .....	274
4.2.3.45 Vila Santa Ana.....	275
4.2.3.46 Parque Nova Granada .....	275
4.2.3.47 Jardim América.....	276
4.2.3.48 Vila Renascença .....	277
4.2.3.49 Vila Cavalieri .....	278
4.2.3.50 Vila Mauá.....	278
4.2.3.51 Vila Nova Floresta .....	279
4.2.3.52 Vila Maria Aparecida (2ª parte) .....	280
4.2.3.53 Vila Lagoinha (2ª parte) .....	280

4.2.3.54 Vila São Leopoldo .....	281
4.2.3.55 Vila Silveira .....	281
4.2.3.56 Vila Concórdia .....	282
4.2.3.57 Vila Cachoeirinha (3ª parte) .....	283
4.2.3.58 Vila Canadá .....	284
4.2.3.59 Vila Celeste Império .....	285
4.2.3.60 Vila Pontenovense .....	285
4.2.3.61 Parque Riachuelo .....	286
4.2.3.62 Vila Mariano de Abreu .....	287
4.2.3.63 Vila Nova Cintra .....	287
4.2.3.64 Vila Adélia .....	288
<b>5 A estruturação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte .....</b>	<b>288</b>
5.1 A expansão da cidade .....	288
5.2 As fases toponímicas .....	291
5.2.1 Fase CCNC (1895-1912) .....	291
5.2.2 Fase corotoponímica (1912-1937) .....	292
5.2.3 Fase antropotoponímica (1937 em diante) .....	294
5.3 O inventário .....	295
5.4 As motivações .....	297
5.5 A atuação de princípios .....	299
5.5.1 Princípio da unicidade .....	299
5.5.2 Princípio da universalidade .....	300
5.5.3 Princípios da estabilidade e da resiliência .....	301
5.5.4 Princípio da extensão limitada .....	303
5.5.5 Princípio da impessoalidade .....	305
5.5.6 Princípio da significância .....	307
5.5.7 Princípio da legibilidade .....	308
5.5.8 Princípio da legalidade .....	310
5.5.9 Princípio da pertinência .....	312
5.5.10 Princípio da continuidade .....	313
5.5.11 Princípio da unidade temática .....	315
5.5.12 Princípio da supletividade .....	317
5.5.13 Princípio do vetor antropotoponímico .....	318
5.5.14 Princípio da relação tópica .....	320
5.5.15 Princípio da moralidade .....	321
<b>6 O Estado de Minas Gerais na Cidade de Belo Horizonte .....</b>	<b>322</b>
<b>7 A constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte: uma síntese .....</b>	<b>332</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>337</b>
<b>Referências .....</b>	<b>338</b>
<b>Anexos – Inventários de topônimos do Arraial de Belo Horizonte e da Cidade de Belo Horizonte .....</b>	<b>348</b>
<b>I – Inventário de topônimos e correlatos do Arraial de Belo Horizonte .....</b>	<b>348</b>
I.1 Inventário de topônimos e correlatos da planta <i>Bello Horizonte</i> .....	348
I.2 Inventário de topônimos e correlatos da planta <i>Bello Horizonte</i> .....	349
I.3 Inventário de topônimos e correlatos da <i>Planta Cadastral do Arraial de Bello-Horizonte</i> .....	350
I.4 Inventário de topônimos e correlatos da <i>Planta Geodesica, Topographica e Cadastral da Zona Estudada</i> .....	350

I.5 Inventário de topônimos e correlatos da <i>Planta Topographica e Cadastral da Área Destinada á Cidade de Minas</i> .....	351
<b>II – Inventário de topônimos da Cidade de Belo Horizonte</b> .....	354
II.1 Inventário de topônimos do documento 337 do MHAB .....	354
II.1.1 Inventário de topônimos da <i>Denominação das Praças, Avenidas e Ruas</i> .....	354
II.1.2 Inventário de topônimos do anexo à <i>Denominação das Praças, Avenidas e Ruas</i> .....	358
II.2 Inventário de topônimos da <i>Planta Geral da Cidade de Minas</i> .....	361
II.3 Inventário de topônimos da <i>Planta Geral da Cidade de Minas Organizada sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral do Bello Horisonte pela Comissão Constructora da Nova Capital sob a Direcção do Engenheiro Civil Aaraõ Reis e Approvada pelo Decreto N.º 817 de 15 de Abril de 1895</i> .....	364
II.4 Inventário de topônimos das <i>Subdivisões Executadas, Estudadas e Verificadas pelo Cadastro</i> ..	367
II.5 Inventário de topônimos das <i>Subdivisões Executadas pela Prefeitura e das Subdivisões Particulares Verificadas e Approvadas pela Prefeitura</i> .....	370
II.6 Inventário de topônimos da <i>Relação das Ruas, Avenidas e Praças Existentes na Zona Urbana</i> ..	371
II.7 Inventário de topônimos da <i>Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Organizada pela 1ª Secção da Subdiretoria de Obras em 1928-1929</i> .....	382
II.8 Inventário de topônimos da <i>Relação das Ruas, Avenidas e Praças Approvadas no Período de Setembro de 1928 a Setembro de 1929: Zona Suburbana e Rural</i> .....	389
II.9 Inventário de topônimos dos <i>Novos Nomes de Ruas Approvados</i> .....	392
II.10 Inventário de topônimos do <i>Guia Neval: Mappa da Cidade de Bello Horizonte</i> .....	393
II.11 Inventário de topônimos do <i>Prontuário Alfabético das Principais Avenidas, Praças e Ruas – 1936</i> .....	401

## Lista de abreviaturas

### 1. Gerais

**A. Ferraz** — Adalberto Ferraz

**A. Verneque** — Americo Verneque

**ADGB** — *Apostamentos para o Dicionario Geographico do Brazil*

**AF** — Acidente físico

**AH** — Acidente ou aglomerado humano

**APCBH** — Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

**APM** — Arquivo Público Mineiro

**AR** — Ascensão reta

**av(s).** — avenida(s)

**B.<sup>(o)</sup>** — Bec(c)o

**B. Graça** — Bairro da Graça

**BN** — Biblioteca Nacional (do Rio de Janeiro)

**C.** — Começa

**ca.** — *circa*

**CCNC** — Comissão Construtora da Nova Capital

**Cel.** — Coronel

**CP** — Croqui de Parcelamento

**D** — Distrito

**D.** — Dom

**DBB** — *Dicionário Brasileiro de Botânica*

**DCB** — *Diccionario Chorographico Brasileiro*

**DE** — Decreto Estadual

**Dec.** — Declinação

**DF** — Decreto Federal

**DHGMG** — *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*

**DIAC-Arq** — Setor de Controle e Arquivamento

**DLE** — Decreto-Lei Estadual

**DLM** — Decreto-Lei Municipal

**DM** — Decreto Municipal

**D/M** — Distrito e Município

**DMG** — *Dicionário de Mineralogia e Gemologia*

**Dr.** — Doutor

**E. F. C. B.** — Estrada de Ferro Central do Brasil

**E. F. O. M.** — Estrada de Ferro Oeste de Minas

**estr.** — estrada

**F. Varela** — Fagundes Varela

**Gal.** — General

**HDB** — Hemeroteca Digital Brasileira

**IBGE-C** — IBGE Cidades

**IDE/BHGEO** — Infraestrutura de Dados Espaciais

**impr.** — impresso

**LC** — Lei Complementar

LE — Lei Estadual  
LF — Lei Federal  
LM — Lei Municipal  
LP — Lei Provincial  
MHAB — Museu Histórico Abílio Barreto  
MINDAT — Mineral Pages  
N/I — Não identificado(a)  
O. de Minas — (Estrada de Ferro) Oeste de Minas  
PBH — Prefeitura Municipal de Belo Horizonte  
pça. — praça  
PM — Portaria Municipal  
p.p. — pontos percentuais  
prç(s). — praça(s)  
r(s). — rua(s)  
RAPM — Revista do Arquivo Público Mineiro  
R. M. V. — Rede Mineira de Viação  
RM — Resolução Municipal  
S. — São  
SINEC — Sistema de Necrópoles do Município de Belo Horizonte  
SIURBE — Sistema de Informações Urbanísticas e Endereços  
SMPU — Secretaria Municipal de Política Urbana  
Sta. — Santa  
Sto. — Santo  
SUREG — Subsecretaria de Regulação Urbana  
T. — Termina

## 2. Documentais<sup>1</sup>

BHMAP — *BHMAP/IDE-BHGEO*  
CDC1895-97 — Conjunto documental cartográfico formado por PC1895 e P1897  
DPAR1 — *Denominação das Praças, Avenidas e Ruas*  
DPAR2 — *Anexo à Denominação das Praças, Avenidas e Ruas*  
G1932-35 — *Guia Neval: Mappa da Cidade de Bello Horizonte*  
G1952 — *Guia Rivera: Indicador Geral de Belo Horizonte e de Todo o Estado*  
M1961 — *Mapa de Belo Horizonte: Indicador da Cidade*  
N1930 — *Novos Nomes de Ruas Aprovados*  
P1897 — *Planta Geral da Cidade de Minas Organizada sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral do Bello Horisonte pela Comissã Constructora da Nova Capital sob a Direcção do Engenheiro Civil Aaraõ Reis e Approvada pelo Decreto N.º 817 de 15 de Abril de 1895*  
P1926 — *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, Organizada na Directoria de Obras [de] Cadastro por Ordem do Exmo. Sr. Dr. Flávio Fernandes dos Santos, Prefeito, sob a Direcção do Eng.º Octacílio Negrão de Lima, Ex-Chefe de Cadastro*  
P1932 — *Planta Geral da Cidade de Bello Horizonte Organizada pela Sub-Directoria de Obras, Dezembro de 1931*  
P1936 — *Prontuário Alfabético das Principais Avenidas, Praças e Ruas – 1936*

---

<sup>1</sup> Para uma descrição desses documentos, cf. seção 3.2.2.

- P1950** — *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Organizad[a] pelo Serviço de Estatística da Prefeitura de Belo Horizonte de Acôrdo com Original Atualizado pela I.R.E.M., 1-VII-1950*
- PA1895** — *Planta Topographica e Cadastral da Área Destinada á Cidade de Minas*
- PC1895** — *Planta Geral da Cidade de Minas*
- PG1929** — *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Organizada pela 1ª Seção da Subdiretoria de Obras em 1928-1929*
- PS1929** — *Planta sem título e sem data*
- R1928** — *Relação das Ruas, Avenidas e Praças Existentes na Zona Urbana*
- R1929** — *Relação das Ruas, Avenidas e Praças Aprovadas no Período de Setembro de 1928 a Setembro de 1929: Zona Suburbana e Rural*
- R1944** — *Relação de Logradouros Públicos da Cidade*
- S1926** — *Subdivisões Executadas, Estudadas e Verificadas pelo Cadastro*
- S1927** — *Subdivisões Executadas pela Prefeitura e Subdivisões Particulares Verificadas e Aprovadas pela Prefeitura*

## Lista de figuras, tabelas, gráficos e quadros<sup>2</sup>

<b>Figura 1</b> – Planta cadastral do Arraial de Bello-Horizonte (1894) .....	16
<b>Figura 2</b> – Área determinada pela rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital (1895).....	17
<b>Figura 3</b> – Rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital sobreposta ao mapa atual da Cidade de Belo Horizonte (1895 × 2024).....	18
<b>Figura 4</b> – Área determinada pela rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital.....	21
<b>Figura 5</b> – Delimitação aproximada das seções da área urbana e da zona suburbana .....	22
<b>Figura 6</b> – Delimitação aproximada dos cinco primeiros núcleos coloniais .....	25
<b>Figura 7</b> – Delimitação aproximada da Colônia da Vargem Grande.....	26
<b>Figura 8</b> – Folha de rosto das edições de 1843 e de 1935 do <i>Almanak Laemmert</i> .....	37
<b>Figura 9</b> – Detalhe da P1897 referente à 6ª seção suburbana original e expandida .....	229
<b>Figura 10</b> – Detalhe da PG1929 referente à região leste da Cidade de Belo Horizonte.....	244
<b>Figura 11</b> – Municípios do Estado de Minas Gerais na toponímia da Cidade de Belo Horizonte no <i>Indicador</i> por número de distritos e/ou povoados contemplados.....	324
<b>Tabela 1</b> – Comparação entre os logradouros do <i>Indicador</i> e do P1936 em 1932 .....	218
<b>Tabela 2</b> – Comparação normalizada entre os logradouros do <i>Indicador</i> e do P1936.....	219
<b>Tabela 3</b> – Evolução de subdivisões, ruas, quarteirões e lotes na Cidade de Belo Horizonte (1922-1936).....	289
<b>Tabela 4</b> – Subdivisões de terrenos particulares para abertura de novos logradouros, aprovadas pela prefeitura municipal – 1928-1936 .....	289
<b>Tabela 5</b> – Ruas, Avenidas e Praças Existentes (Resumo) – 1928-1936.....	291
<b>Tabela 6</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte: visão geral .....	295
<b>Tabela 7</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por motivação: CDC1895-97.....	297
<b>Tabela 8</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por motivação: <i>Indicador</i> .....	297
<b>Tabela 9</b> – Topônimos da zona urbana da Cidade de Belo Horizonte por destino: CDC1895-97 × <i>Indicador</i> .....	301
<b>Tabela 10</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por destino: <i>Indicador</i> × <i>BHMAP</i> .....	302
<b>Tabela 11</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por extensão: CDC1895-97 .....	304
<b>Tabela 12</b> – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por extensão: <i>Indicador</i> .....	304
<b>Gráfico 1</b> – Topônimos em conjuntos temáticos por vila (%) com linha de tendência .....	316
<b>Quadro 1</b> – Topônimos presentes no <i>Indicador</i> , mas não no P1936.....	220
<b>Quadro 2</b> – Topônimos presentes no P1936, mas não no <i>Indicador</i> .....	221
<b>Quadro 3</b> – Divergências nos topônimos da CCNC.....	311
<b>Quadro 4</b> – Topônimos polivalentes na 3ª e na 4ª seção suburbana .....	317
<b>Quadro 5</b> – Topônimos polivalentes na 6ª e na 14ª seção suburbana .....	318
<b>Quadro 6</b> – Bloqueio de atribuição de corotopônimos .....	326
<b>Quadro 7</b> – Corotopônimos fossilizados.....	329
<b>Quadro 8</b> – Corotopônimos formados por abreviação .....	331
<b>Quadro 9</b> – Genealogia das fases toponímicas da Cidade de Belo Horizonte.....	334

<sup>2</sup> Tabelas, gráficos e quadros sem indicação da fonte na base são de elaboração própria.

## Agradecimentos

A toda a equipe do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, não só pela viabilização do acesso a um universo riquíssimo de documentos sobre a história da cidade, sem a consulta dos quais o presente estudo seria simplesmente impossível, mas também pelo atendimento sempre cortês e eficiente, que tornou todo o processo desta experiência de pesquisa muito gratificante.

À equipe do Setor de Controle e Arquivamento da Secretaria Municipal de Política Urbana do Prefeitura de Belo Horizonte, pelo auxílio na consulta a documentos cartográficos pertencentes ao acervo dessa secretaria.

Ao Ângelo Franco do Nascimento Ribeiro, pela confecção do mapa de Minas Gerais.

À Lyslei Nascimento, por dar a conhecer o universo maravilhoso do *Guia Rivera* e pela generosidade da doação de seus exemplares pessoais, heranças de família, para a realização desta pesquisa.



## Notas de Esclarecimento

O presente estudo crítico do *Indicador de Ruas* do *Almanak Laemmert* é de natureza histórica e, em função disso, foi consultada uma grande variedade de fontes de informação de diferentes épocas. Como a toponímia urbana é uma manifestação linguística, ela sempre esteve suscetível à variação formal (gráfica, fonética, morfológica, sintática, lexical, etc.), constitutiva de qualquer língua humana, e essa variação foi amplamente constatada nas diversas fontes consultadas. No registro dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte do presente estudo, buscou-se respeitar essa variação (exceto quando informada uniformização), de forma que *um mesmo topônimo pode ser apresentado em mais de uma forma diferente ao longo deste estudo como decorrência de ter sido extraído de fontes diferentes*. A frequente ausência de diacríticos nos topônimos decorre de se terem convertido formas em apenas letras maiúsculas (caso em que a ausência de diacrítico era muito comum) para forma em letras maiúsculas e minúsculas, mas também pelo fato de os próprios sistemas de escrita do passado serem mais parcimoniosos no emprego de diacríticos.

Como é inerente ao estudo da toponímia, faz-se referência a um logradouro, a um logradouro conjuntamente com seu nome ou apenas a seu nome. Nos dois primeiros casos, adotaram-se caracteres regulares e no terceiro caracteres itálicos.



## Introdução

O processo histórico de constituição da toponímia de uma localidade é bastante complexo. Por isso, um pesquisador deve buscar todas as fontes de informação disponíveis para conseguir descrevê-lo com adequação. As fontes passíveis de fornecer dados são diversas: podem estar vinculadas tanto à *tradição oral* quanto à *tradição escrita*. No caso da tradição oral, recorre-se a relatos de moradores de uma dada localidade (sobretudo os mais antigos) que testemunharam as diversas mudanças por que sua toponímia passou. No caso da tradição escrita, há uma grande diversidade de fontes: plantas, mapas, croquis, normas jurídicas (leis, decretos, portarias, etc.), guias de endereços, listas telefônicas, dentre outras.

Neste livro, apresenta-se um estudo crítico de uma das fontes escritas para o conhecimento da constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte: o *Indicador de Ruas* do *Almanak Laemmert* publicado em 1935. Esse *Indicador* contém um conjunto muito rico de dados para a compreensão da história da toponímia belo-horizontina, pois há informações que não se encontram em outras fontes.

Os dois principais objetivos deste estudo foram: (a) localizar, no espaço da Cidade de Belo Horizonte, o *logradouro* de cada topônimo do *Indicador*; e (b) identificar a *referência* de cada topônimo do *Indicador*. Este estudo, no entanto, apresenta uma série de lacunas decorrentes da própria insuficiência de dados atualmente disponíveis: em certos casos, não foi possível localizar o logradouro vinculado a um dado topônimo e/ou identificar a referência do topônimo. Essas lacunas, entretanto, apenas reforçam o fato de que o estudo de fontes sobre toponímia da Cidade de Belo Horizonte deve ser ampliado e enriquecido.

### 1 A formação da Cidade de Belo Horizonte<sup>3</sup>

#### 1.1 Precedentes<sup>4</sup>

No contexto da realização das bandeiras, expedições para exploração do território brasileiro, esteve na região em que se situa a atual Cidade de Belo Horizonte o bandeirante João Leite da Silva Ortiz<sup>5</sup> (falecido em 1730), genro de Bartolomeu Bueno da Silva (1672-1740), o Anhanguera. Em 1701, Ortiz constituiu, nessa região, uma fazenda conhecida como Cercado e a ele foi concedida, em 19 de janeiro de 1711, a carta de sesmária respectiva. O Curral d'El-Rey já existia como ponto de referência em 1711, pois há menção a ele em carta de sesmária concedida a José Ribeiro em 17 de janeiro de 1711, dois dias antes da carta concedida a Ortiz. Em 2 de fevereiro de 1714, o então Arraial do Curral d'El-Rey passou a fazer parte da Comarca de Rio das Velhas. De princípios do séc. XVIII até fins do séc. XIX, a região passou por diversas transformações.

Logo após a Proclamação da República no Brasil em 1889, iniciou-se um debate sobre a mudança do nome do arraial. Em 25 de fevereiro de 1890, João Carlos Vaz de Melo (1842-1904) enviou ao governador do Estado, João Pinheiro (1860-1908), a solicitação de mudança

---

<sup>3</sup> Como o topônimo *Belo Horizonte* pode se referir ao antigo arraial ou à atual cidade, optou-se por sempre utilizar as expressões *Arraial de Belo Horizonte* ou *Cidade de Belo Horizonte* para cada caso.

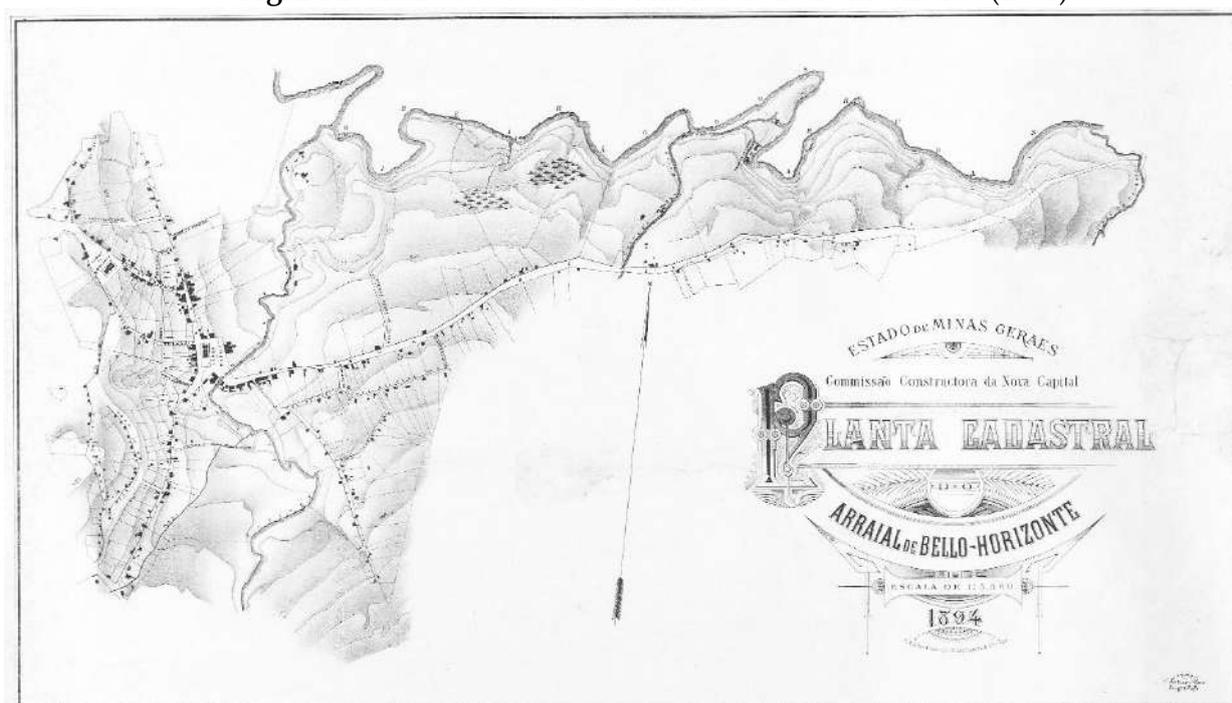
<sup>4</sup> Para duas sínteses importantes da história pretérita da Cidade de Belo Horizonte, cf. Barreto (1936 [1996]) e Pena (1950 [1997]).

<sup>5</sup> Mais recentemente, formou-se também a interpretação de que a origem da cidade estaria vinculada a Francisco Homem del-Rei, piloto de nau que, em 1709, constituiu fazenda na sesmária de Borba Gato, junto à qual se formou um povoado, e que teria trazido de seu navio uma imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, para a qual se construiu uma ermida na região em que se situa atual Cidade de Belo Horizonte (LIMA JÚNIOR, 1953).

do nome da localidade para *Belo Horizonte*, o que foi efetivado pelo Decreto Estadual nº 36, de 12 de abril de 1890.

Paralelamente a isso, também após a Proclamação, teve impulso a discussão sobre a mudança da capital do Estado de Minas Gerais de Ouro Preto para outra localidade. A Lei Adicional à Constituição nº 1, de 28 de outubro de 1891, determinou o estudo de cinco localidades para a futura capital: Barbacena, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Paraúna (hoje Costa Sena) e Várzea do Marçal. O engenheiro paraense Aarão Reis (1853-1936) assumiu a tarefa de condução desse estudo. A Lei Adicional à Constituição nº 3, de 17 de dezembro de 1893, designou o então Arraial de Belo Horizonte como localidade para a construção da nova capital<sup>6</sup>.

**Figura 1** – Planta cadastral do Arraial de Bello-Horizonte (1894)<sup>7</sup>



Fonte: Adaptado de BN ARC.029,05,038.

Pelo Decreto Estadual nº 680, de 14 de fevereiro de 1894, criou-se a *Comissão Construtora da Nova Capital* (CCNC), chefiada por Reis. Em 23 de março de 1895, através do Ofício nº 26, Reis encaminhou para aprovação um conjunto documental cartográfico relativo à nova capital, então chamada de *Cidade de Minas* (CCNC, 1895, v. II, p. 59-60), a Francisco Sá, Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais. Através do Decreto Estadual nº 817, de 15 de abril de 1895, aprovou-se “a planta geral e definitiva da cidade de – Minas – futura Capital do Estado de Minas Geraes” (MINAS GERAIS, 1895). A inauguração da nova capital foi oficializada pelo Decreto Estadual nº 1805, de 12 de dezembro de 1897. A nova capital passou a ser denominada oficialmente *Belo Horizonte* através da Lei Estadual nº 302, de 1º de julho de 1901.

<sup>6</sup> Para uma análise do complexo jogo político com que se deu a mudança da capital, cf. CMBH (2010). No relatório de Reis (1893, p. 76), deu-se destaque a Belo Horizonte e a Várzea do Marçal, sendo esta última, e não Belo Horizonte, a recomendada pelas seguintes razões: “ha muito maior área de terrenos devolutos dentro no proprio perimetro da futura cidade e a execução das obras indispensaveis á installação d’esta exigirá menor dispendio”.

<sup>7</sup> À esquerda, ao centro, encontra-se o largo em que se situava a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, que corresponde atualmente à região da Igreja da Boa Viagem.

## 1.2 O projeto da nova capital

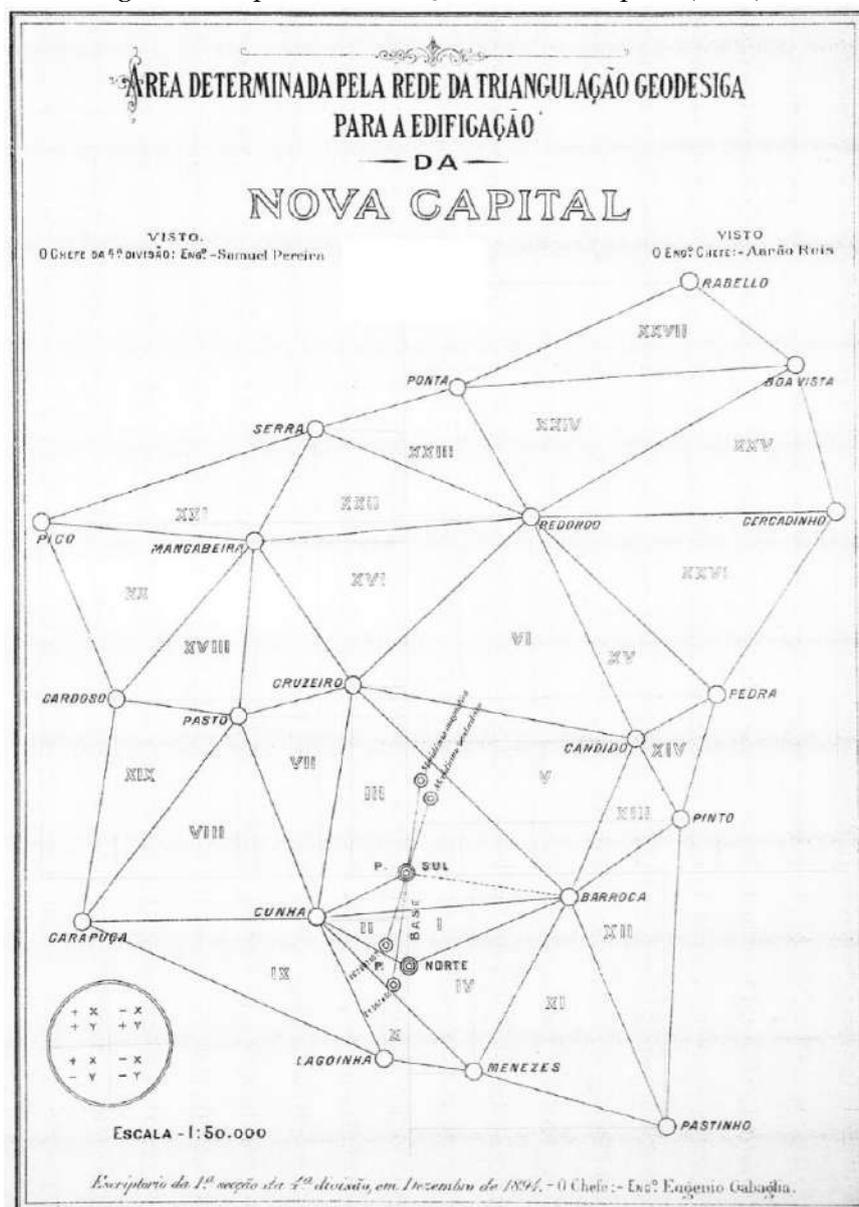
### 1.2.1 Os marcos

No planejamento para a construção da nova capital do Estado de Minas Gerais, a comissão responsável elaborou uma rede de triangulação:

O objecto da triangulação é determinar as posições relativas dos pontos notaveis de uma região cuja carta se quer levantar, empregando-se para isso um systema de triangulos que ligam taes pontos a uma linha medida com extremo rigor, chamada *base*. O systema de triangulos fórma o que se denomina *triangulada*; seus lados são calculados pelos meth[od]os trigonometricos, depois de obtidos com sufficiente exactidão os angulos por elles formados. (CCNC, 1895, V. II, p. 109)

Essa rede se configurava da seguinte maneira:

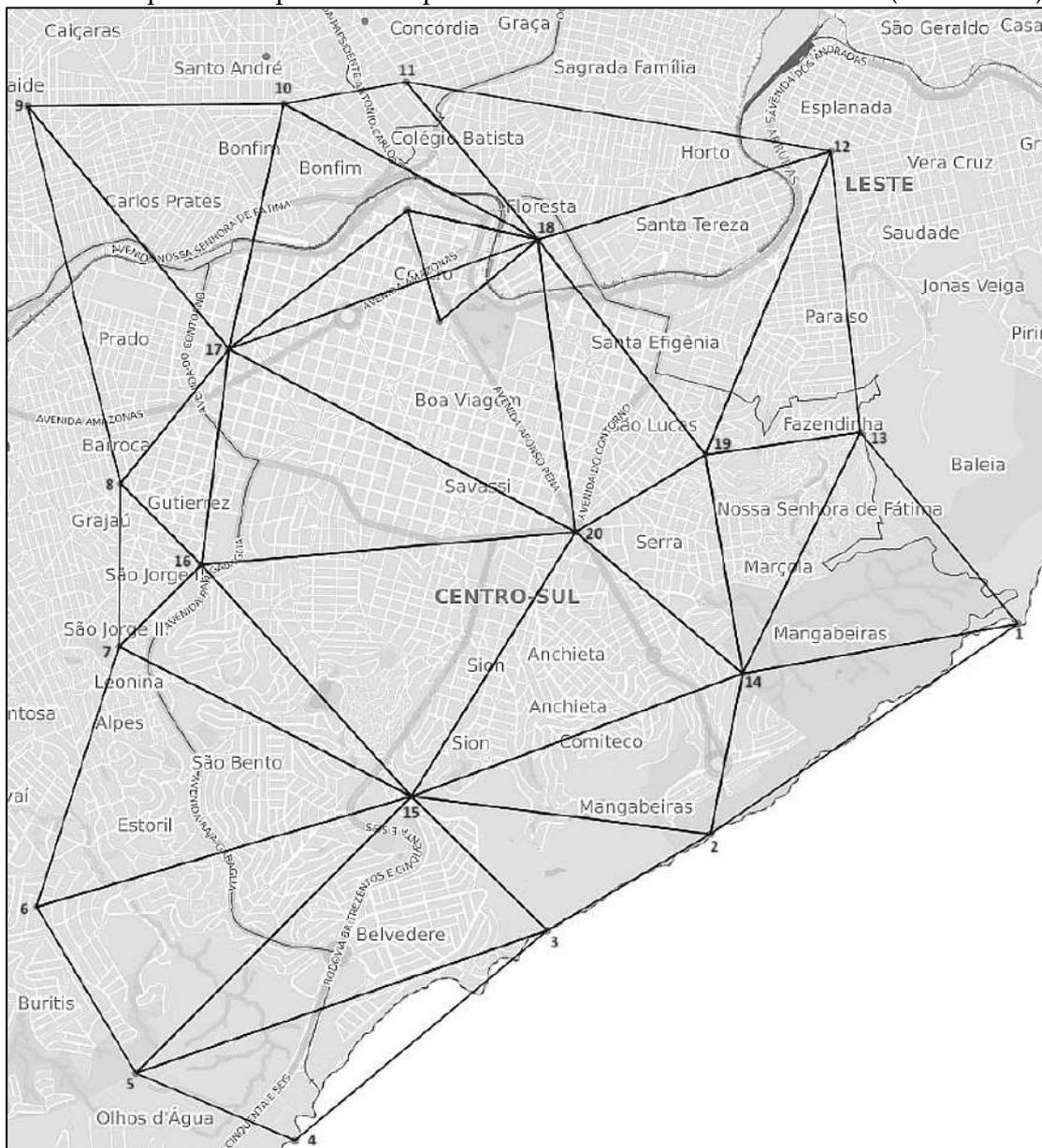
**Figura 2** – Área determinada pela rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital (1895)



Fonte: CCNC (1895, v. II, p. 124b)

Sobrepondo essa rede ao mapa atual de Belo Horizonte, obtém-se a seguinte imagem (atente-se ao fato de que a figura 2 apresenta inversão horizontal e vertical da rede de triangulação em relação à figura 3 a seguir):

**Figura 3 – Rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital sobreposta ao mapa atual da Cidade de Belo Horizonte (1895 × 2024)**



Fonte: Adaptado de BHMAP

Essa rede de triangulação contou com 20 marcos (os ditos “pontos notáveis”), identificados aqui na figura 3 com números<sup>8</sup> e localizados a seguir considerando a configuração atual da Cidade de Belo Horizonte:

1) *Pico*: Pico Belo Horizonte, no interior do Parque Florestal Estadual da Baleia, na Serra do Curral — denominação do marco devido ao fato de ser o ponto mais alto da localidade;

<sup>8</sup> A localização atual de cada um desses marcos se baseia na representação da respectiva rede no atual mapa de Belo Horizonte elaborado pelo IDE/BHGEO da PBH, considerando a camada *Planialtimétrico (Rede Triangulação 1895)*.

2) *Serra*: elevação no interior do Parque da Serra do Curral, próxima ao Mirante 3 desse parque — denominação do marco devido ao fato de se situar na Serra do Curral (antiga Serra de Congonhas);

3) *Ponta*: elevação em que termina a Rua Jorge Marini no Bairro Belvedere, com estações de transmissão de redes de televisão — denominação do marco devido ao fato de se situar em uma das pontas da Serra do Curral (na outra ponta estava o marco do Pico);

4) *Rabello*: elevação em que termina a Rua Senador Milton Campos, no Bairro Belvedere;

5) *Boa Vista*: elevação no final da rua de terra iniciada na Rua do Lar dos Meninos, no limite entre os Bairros Buritis e Olhos d'Água;

6) *Cercadinho*: elevação no trecho da Rua Lauro Ferreira entre as Ruas Ulisses Marcondes Escobar e Tito Guimarães no Bairro Buritis — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno da Fazenda do Cercadinho, por onde passava o Córrego do Cercadinho;

7) *Pedra*: mirante Terrão MDP no final do Beco da Pedreira, no Bairro São Jorge III;

8) *Pinto*: elevação em que está uma unidade da Copasa entre as Ruas Canaã, Turfa, Rio Negro e Pilar, no Bairro Grajaú — denominação do marco devido ao fato de se situar no antigo Povoado ou Arraial do Pinto;

9) *Pastinho*: elevação no cruzamento das Ruas Belmiro Braga e Manhumirim no Bairro Caiçaras — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno da Fazenda do Pastinho, por onde passava o Córrego do Pastinho;

10) *Meneses*: elevação em que está uma unidade da Copasa entre as Ruas Ibiá, Prado Lopes, Itapiranga, Campolide e Sete Lagoas, no Bairro Santo André — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno de Joaquim de Souza Meneses;

11) *Lagoinha*: elevação no cruzamento das Ruas Pitangui e Itapagipe, no limite entre os Bairros Lagoinha e Concórdia — denominação do marco devido ao fato de se situar na região que já era conhecida como Lagoinha, por onde passava o Córrego da Lagoinha;

12) *Carapuça*: elevação em que está o trecho da Rua Pitangui entre as Ruas das Oficinas e Iara, no Bairro Nossa Senhora do Rosário;

13) *Cardoso*: elevação em que está o trecho da Rua São Miguel entre as Ruas Santa Cruz e Tia Anastácia, no limite entre os Bairros Fazendinha e Nossa Senhora de Fátima — denominação do marco devido ao fato de se situar na região que já era conhecida como Cardoso, por onde passava o Córrego do Cardoso;

14) *Mangabeira*: elevação do mirante do Parque das Mangabeiras no Bairro Mangabeiras — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno da Fazenda da Mangabeira, por onde passava o Córrego da Mangabeira;

15) *Redondo*: elevação próxima ao cruzamento das Avenidas Presidente Eurico Dutra e Celso Porfírio Machado no Bairro Mangabeiras — denominação do marco devido ao fato de se situar no Morro Redondo;

16) *Cândido*: elevação no início da Rua Nascimento Gurgel no Bairro Gutierrez — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno de Cândido Lúcio da Silveira;

17) *Barroca*: elevação no interior no 12º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha entre as Ruas Uberaba, dos Timbiras, Juiz de Fora e Gonçalves Dias no Bairro Barro Preto — denominação do marco devido ao fato de se situar na região que já era conhecida como Barroca;

18) *Cunha*: elevação na Rua David Campista entre as Avenidas Francisco Sales e Chateaubriand no Bairro Floresta — denominação do marco devido ao fato de se situar no terreno de João José da Cunha;

19) *Pasto*: elevação com a antena da Rádio 98 FM (antiga Rádio Del Rey) entre a Rua Coronel Alvim Alvim de Menezes, Rua Coronel Jorge Davis, Rua Doutor Camilo Antônio Nogueira, Beco Cervantes e Rua Cabrália no Bairro Nossa Senhora do Rosário; e

20) *Cruzeiro*: elevação da Praça Milton Campos no limite dos Bairros Serra, Cruzeiro, Savassi e Funcionários — denominação do marco devido ao fato de existir uma cruz de madeira nesse local.

Esses marcos têm relação com a toponímia da cidade, já que muitos deles estiveram ou ainda estão presentes em nome de logradouros: *Rua do Pico* (atual *Rua Antero da Silveira*); *Bairro Serra*; *Rua Cercadinho*; *Avenida Pastinho* (atual *Avenida Dom Pedro II*); *Bairro Lagoinha*; *Praça do Carapuça* (hoje suprimida) e *Rua do Carapuça*; *Rua Cardoso*, *Avenida do Cardoso* (atual *Avenida Jefferson Coelho da Silva*) e *Praça do Cardoso*; *Bairro das Mangabeiras*; *Bairros Barroca* e *Alto Barroca*; *Praça do Cruzeiro* (atual *Praça Milton Campos*), dentre outros.

### 1.2.2 As zonas, as seções e os bairros

A nova capital teve seu espaço planejado dividido em três grandes zonas, com subdivisão em seções:

Foi organizada a *planta geral da futura cidade* dispendo-se na parte central, no local do actual arraial, a área urbana, de 8.815.3821<sup>m.2</sup>, dividida em quarteirões de 120<sup>m</sup> × 120<sup>m</sup> pelas ruas, largas e bem orientadas, que se cruzam em ângulos rectos, e por algumas avenidas que as cortam em ângulos de 45°.

Às ruas fiz dar a largura de 20 metros, necessaria para a conveniente arborização, a livre circulação dos vehiculos, o trafego dos carris e os trabalhos da collocação e reparações das canalizações subterraneas. Às avenidas fixei a largura de 35<sup>m</sup>, sufficiente para dar-lhes a belleza e o conforto que deverãõ, de futuro, proporcionar á população.

Apenas [a] uma das avenidas — que corta a zona urbana de norte a sul, e é destinada á ligação dos *bairros* oppostos — dei largura de 50<sup>m</sup>, para constituil-a em centro obrigado da cidade e, assim, forçar a população, quanto possível, a ir-se desinvolvendo do centro para a periphéria, como convém á economia municipal, á manutenção da hygiene sanitaria, e ao proseguimento regular dos trabalhos technicos.

Essa zona *urbana*, é delimitada e separada da *suburbana* por uma avenida de contorno, que facilitará a conveniente distribuição dos impostos locaes, e que, de futuro, será uma das mais apreciadas bellezas da nova cidade.

A zona *suburbana*, de 24.930.803<sup>m.2</sup>, — em que os quarteirões são irregulares, os lotes de áreas diversas, e as ruas traçadas de conformidade com a topographia e tendo apenas 14<sup>m</sup> de largura — circunda inteiramente a *urbana*, formando vários *bairros*, e é por sua vez involvida por terceira zona de 17.474.619<sup>m.2</sup>, reservada aos *sítios* destinados á pequena lavoura.

Para a localização dos primeiros 30.000 habitantes estam reservadas apenas as secções I á VII da área urbana (com 4.394.212<sup>m.2</sup>) e as I e VI da *zona suburbana* (com 3.855.993<sup>m.2</sup>), comprehendidas todas na facha determinada por duas linhas paralelas traçadas pelos eixos das avenidas *Christovão Colombo* e *Araguaya*. [...]

O preparo [...] das ruas, avenidas e praças deverá ser feito lentamente e á medida que a affluencia da população o fôr exigindo, o que poderá ser regulado por meio das concurrencias a que terá de ser submettida, necessariamente, a venda de lotes nas diversas secções [...].

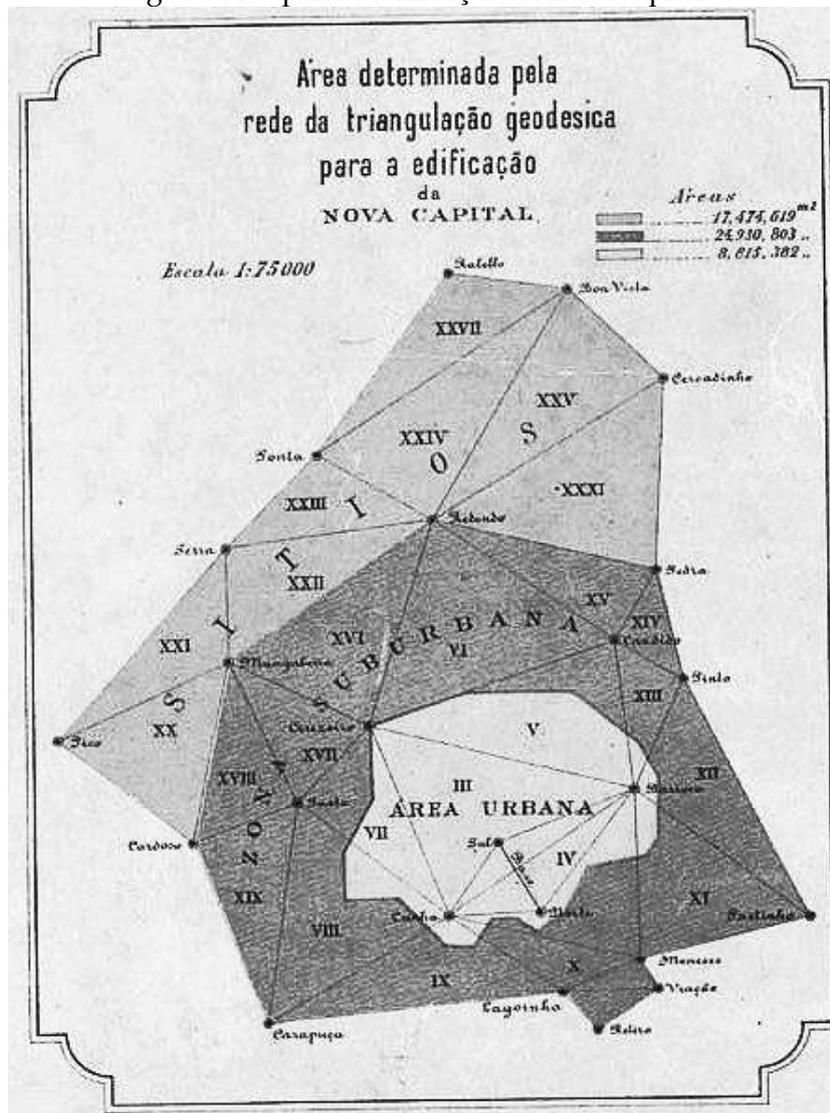
A *área urbana* é dividida em secções separadas na *planta geral* por traços de *tinta azul* e designadas por algarismos romanos; os *quarteirões*, divididos por avenidas e ruas, são designados por algarismos arábicos, com numeração ordinal repetida em cada secção; e os lotes de cada *quarteirão* também designados por algarismos arábicos, de typo menor, em numeração cardinal. (CCNC, 1895, v. II, p. 59-60)

As três grandes zonas eram delimitadas com base na avenida de contorno e na rede de triangulação:

- 1) *Área urbana*: delimitada pela Avenida 17 de Dezembro (atual Avenida do Contorno);
- 2) *Zona suburbana*: delimitada pelos marcos Mangabeira, Pedra, Pinto, Pastinho, Meneses, Lagoinha, Carapuça e Cardoso, excluindo do seu interior a área urbana; e
- 3) *Sítios*: delimitada pelos marcos Pico, Serra, Ponta, Rabello, Boa Vista, Cercadinho, Pedra, Pastinho, Mangabeira e Cardoso.

Essa divisão pode ser vista no detalhe da planta datável de 1897:

**Figura 4** – Área determinada pela rede de triangulação geodésica para a edificação da nova capital



Fonte: Adaptado do APM 104

É interessante notar que, nesse detalhe, aparecem mais dois marcos referentes à zona suburbana:

1) *Retiro*: elevação no cruzamento das Ruas Pitangui e Araribá, no limite dos Bairros São Cristóvão e Concórdia; e

2) *Viação*: elevação no início da Rua das Garças, no limite dos Bairros Santo André e Pedreira Prado Lopes — denominação do marco devido ao fato de se situar no então terreno da Empresa Viação do Brasil.

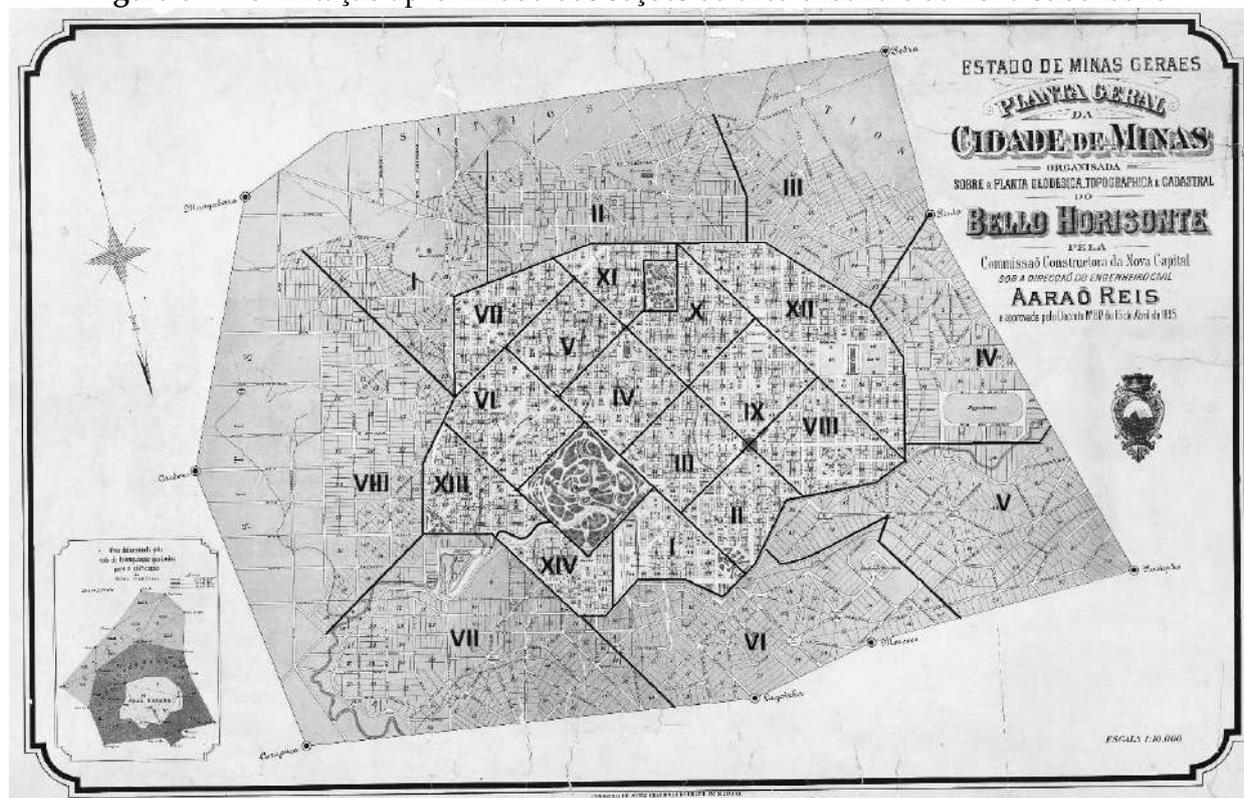
As duas primeiras áreas foram divididas em seções, tomando como referência os quarteirões (e não as unidades internas da rede de triangulação):

1) *Área urbana*: seções I a XIV; e

2) *Zona suburbana*: seções I a VIII.

A delimitação dessas seções pode ser vista na adaptação feita à planta geral datável de 1897 a seguir:

**Figura 5 – Delimitação aproximada das seções da área urbana e da zona suburbana<sup>9</sup>**



Fonte: Adaptado de APM 104

A planta da cidade apresentava uma divisão apenas em *zonas* e *seções*. Mas, mesmo na fase inicial da construção da nova capital, já se fazia o uso do termo *bairro*, pois o engenheiro Caetano César de Campos, ao discutir a questão do abastecimento de água e a questão dos esgotos em seu relatório de 6 de outubro de 1894, diz:

<sup>9</sup> Nesta planta, não há indicação numérica assinalando a que seção pertencem as praças, o jardim zoológico e o parque. Por isso, as praças foram segmentadas pelas linhas retas e o jardim zoológico e o parque foram contornados por linha retas.

Para abastecer o *bairro do Pinto*, poderá partir da boca do tunel uma derivante em comunicação com caixa especial. Bairro sui generis pelo terreno que constitue o fundo do seu valle, não parece que desde principio haja de ser desejado para habitação, sinão na chapada que o precede, e isso mesmo na parte voltada para o centro da cidade. (CCNC, 1895, v. I, p. 58, itálicos do original)

O termo *bairro* também era usado por Reis, como se viu na citação do início desta seção. Na referida citação, Reis esclarece que a avenida que “corta a zona urbana de norte a sul”, ou seja, a Avenida Afonso Pena, era destinada à “ligação dos *bairros* oppostos” (itálico do original). Diz ele também que a zona suburbana seria formada de “vários bairros”. Infere-se, então, que a divisão em seções era técnico-administrativa, enquanto a em bairros se constituiria de maneira espontânea e informal no processo de formação da cidade.

Há registros de que, nos primórdios da cidade, o termo *bairro* já estava sendo empregado pelos seus habitantes.

No jornal *Minas Geraes*, órgão oficial do Estado, a ocorrência mais antiga do termo *bairro* referente à Cidade de Belo Horizonte (então Cidade de Minas) aparece, em 24 de março de 1898 (três meses após a inauguração da cidade), na descrição do 21º distrito policial: “Da praça da «Federação», pela rua «Thomaz Gonzaga», e dahi pela avenida «17 de Dezembro», em direcção ao *bairro dos «Pintos» e da «Pedra»*, até a avenida «Itacolomy»” (MINAS GERAES, 1898a, p. 8, itálicos nossos). Considerando outras regiões, aparece depois em 14 de junho de 1898: “Hontem, no *bairro do Corrego do Leitão*, dois menores, sendo um nacional [...] e um allemão [...] travaram uma luta” (MINAS GERAES, 1898b, p. 6, itálicos nossos); em 19 de julho de 1898: “O sr. subdelegado de Policia desta capital prendeu e fez recolher à cadeia os individuos [...] por terem promovido desordem no *bairro da Lagoinha*” (MINAS GERAES, 1898c, p. 5, itálicos nossos); em 23 de julho de 1898: “os dous presos são os mesmos individuos que [...] foram vistos no *bairro do Calafate*” (MINAS GERAES, 1898b, p. 6, itálicos nossos). Parece claro, portanto, que o termo *bairro* foi usado inicialmente para as regiões externas à zona urbana.

Na base de dados da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o registro mais antigo do termo *bairro* em uma norma, no entanto, parece ser o que está na Lei Municipal nº 184, de 30 de março de 1920, bem mais tardio, portanto:

Art. 1º – Ficam isentos do pagamento dos impostos municipais e das taxas de agua, esgôto, sanitária e de calçamento:

I. O prédio de propriedade do cidadão Affonso Alves Branco, em que funciona a escola pública primária do *bairro da Serra*, a partir da data de sua instalação, e enquanto no mesmo funcionar a referida escola; [...]. (BELO HORIZONTE, 1920, itálicos nossos)

No *Indicador*, os topônimos que aparecem acompanhados do termo *bairro* são: *Adalberto Ferraz*, *Afonso Pena*, *Americo Verneque*, *Bias Fortes*, *Calafate*, *Carlos Prates*, *Floresta*, *Edgard Verneque*<sup>10</sup>, *Prado* e *Sto. Antonio*. Quase todos eles fora da zona urbana (exceto a Floresta, que tinha parte na zona urbana e parte na suburbana), confirmando a tendência percebida aqui nos dados de 1898.

É interessante que, das cinco regiões que foram núcleos coloniais, ou seja, *Adalberto Ferraz*, *Afonso Pena*, *Americo Verneque*, *Bias Fortes* e *Carlos Prates*, apenas uma também aparece no *Indicador* com marca de sua origem: *Ex-Colônia Afonso Pena*. Essa particularidade provavelmente se deve ao fato de que ela foi emancipada três anos depois das demais, como se verá na próxima seção.

---

<sup>10</sup> Este aparece acompanhado do termo *bairro* apenas uma vez, em contraste com estar acompanhado do termo *vila* nas demais vinte ocorrências no *Indicador*: é bem provável que seja lapso do tipógrafo, favorecido por existir o *Bairro Americo Verneque*. Como será mencionado mais adiante, o parcelamento do *Edgard Verneque* foi efetivamente na condição de vila.

Há alguns topônimos que aparecem sempre sem qualquer qualificativo de seu tipo no *Indicador: Barro Preto, Bomfim, Cachoeirinha, Quartel do 1º [Batalhão], Santa Tereza e Serra*. Como exceção de *Barro Preto*, todos os demais se referiam a regiões fora da zona urbana<sup>11</sup>.

### 1.3 Os núcleos coloniais ou colônias

Mesmo antes da inauguração da cidade, iniciou-se um novo tipo de divisão do espaço em seu entorno: *núcleos coloniais* (também chamados de *colônias*), em número de seis, foram autorizados pela Lei Estadual nº 150, de 20 de julho de 1896, e regulamentados pelo Decreto Estadual nº 1258, de 21 de fevereiro de 1899. Ficavam sobre o controle estadual e eram destinados principalmente a imigrantes agricultores:

Os lotes de cada “Núcleo”, com habitação, serão destinados a imigrantes do norte da Itália, alemães ou portugueses insulares, agricultores de profissão, laboriosos e morigerados, e que venham acompanhados das respectivas famílias. (MINAS GERAIS, 1896, art. 3º)

Os cinco primeiros núcleos coloniais foram os seguintes<sup>12</sup>, cuja delimitação aproximada pode ser vista na figura 6 na sequência<sup>13</sup>:

- (1) *Núcleo Colonial Carlos Prates*<sup>14</sup>;
- (2) *Núcleo Colonial Américo Werneck*<sup>15</sup>, também chamado de *Núcleo Colonial Córrego da Mata*<sup>16</sup>;
- (3) *Núcleo Colonial Bias Fortes*<sup>17</sup>, aprovado pelo Decreto Estadual nº 1276, de 14 de abril de 1899.
- (4) *Núcleo Colonial Adalberto Ferraz*<sup>18</sup>, aprovado pelo Decreto Estadual nº 1276, de 14 de abril de 1899; e
- (5) *Núcleo Colonial Afonso Pena*<sup>19</sup>, aprovado pelo Decreto Estadual nº 1276, de 14 de abril de 1899.

---

<sup>11</sup> Para uma visão da formação dos bairros da Cidade de Belo Horizonte e de suas denominações, cf. Arreguy e Ribeiro (2008a, 2008b, 2008c, 2008d, 2008e, 2008f), Ribeiro (2011a, 2011b, 2011c) e Lourenço e Cunha (2020).

<sup>12</sup> Segundo Oliveira (2019, p. 105), embora não haja norma com menção explícita à criação específica dos Núcleos Coloniais Carlos Prates e Américo Werneck, ela teria sido formalizada pela Lei Estadual nº 150, de 20 de julho de 1896 (que autoriza a criação dos núcleos coloniais) e pela Lei Estadual nº 173, de 4 de agosto de 1896 (que trata da legitimação de posse e da concessão de terras públicas).

<sup>13</sup> As plantas dos seis núcleos coloniais não se encontram disponíveis *online*, mas foram reproduzidas por Oliveira (2019, p. 107, 109, 111, 113, 115 e 117).

<sup>14</sup> *Carlos Leopoldo Prates* (Montes Claros/MG, 21/12/1864 – Belo Horizonte/MG, 06/02/1914) foi engenheiro, professor e funcionário público; ocupou o cargo de chefe da Seção Técnica da Repartição de Terras e Colonização da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de Minas Gerais entre 1893 e 1907; foi um dos fundadores da Escola Livre de Engenharia em 1911, hoje Escola da Engenharia da UFMG (MONTEIRO, 1994, v. 2, p. 559).

<sup>15</sup> *Américo Werneck* (Paraíba do Sul/RJ, 13/03/1855 – Rio de Janeiro/DF, 16/09/1897) foi engenheiro e político; ocupou a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de Minas Gerais (07/09/1898 – 31/01/1901); foi o segundo prefeito de Belo Horizonte (07/09/1898 – 27/10/1898) (MONTEIRO, 1994, v. 2, p. 723).

<sup>16</sup> Córrego da Mata era o curso d’água que percorria a parte inferior desse núcleo, tendo sido posteriormente canalizado, o que permitiu a abertura da atual Avenida Silviano Brandão.

<sup>17</sup> *Chrispim Jaques Bias Fortes* (Barbacena/MG, 25/11/1847 – Barbacena/MG, 14/05/1917) foi advogado, promotor, magistrado, fazendeiro e político; foi Presidente do Estado de Minas Gerais (23/07/1890 – 12/02/1891 e 07/09/1894 – 07/09/1898) (MONTEIRO, 1994, v. 1, p. 259-260).

<sup>18</sup> *Adalberto Dias Ferraz da Luz* (Pouso Alegre/MG, 23/07/1863 – Belo Horizonte/MG, 27/10/1912) foi advogado, professor e político; foi membro da CCNC e primeiro Prefeito de Belo Horizonte (29/12/1897 – 07/09/1898), (MONTEIRO, 1994, v. 1, p. 368-369).

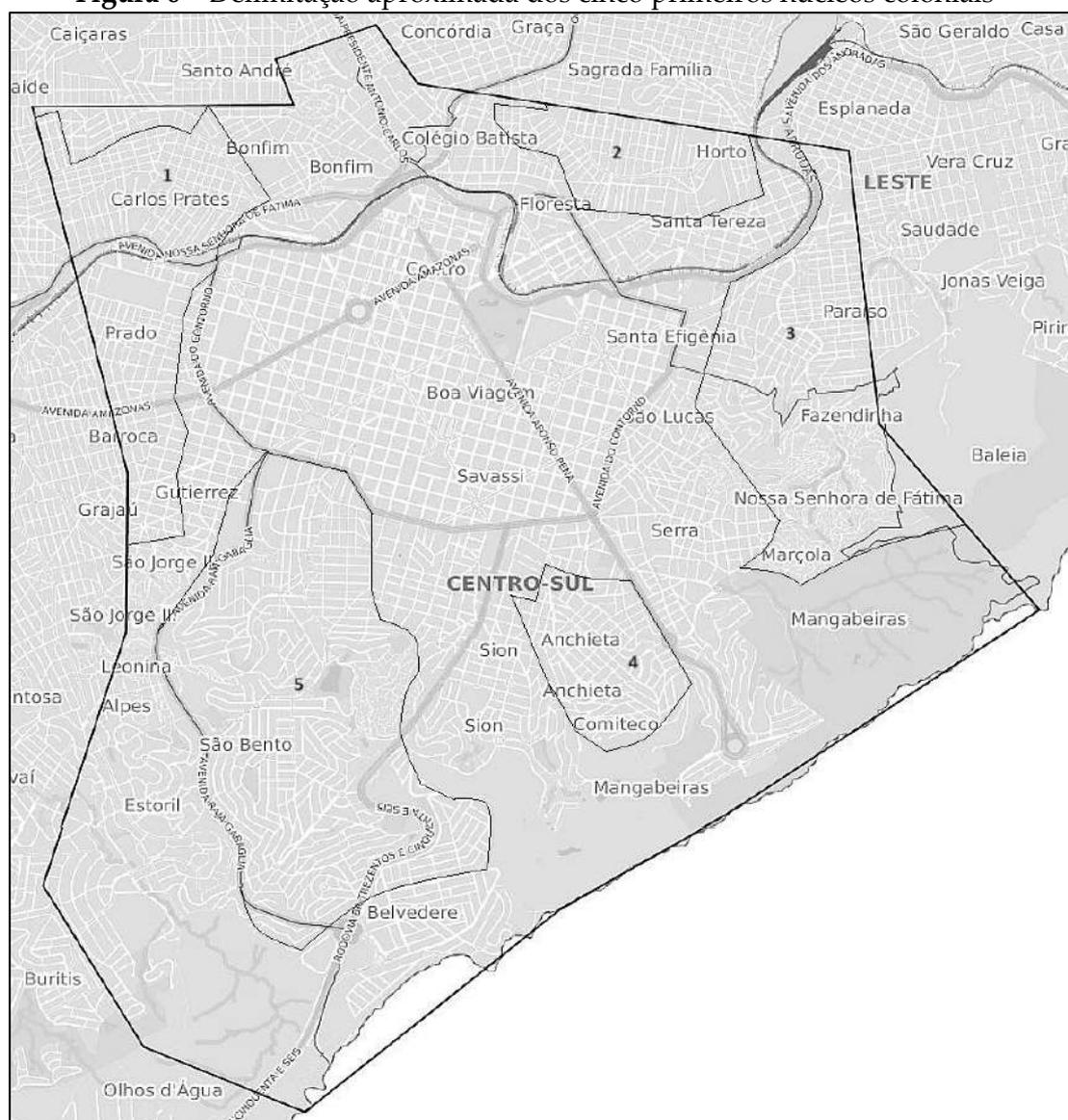
<sup>19</sup> *Afonso Augusto Moreira Penna* (Santa Bárbara/MG, 30/11/1847 – Rio de Janeiro/DF, 14/06/1909) foi advogado, professor e político; foi Presidente do Estado de Minas Gerais (14/07/1892 – 07/09/1894), Vice-Presidente do Brasil (17/06/1903 – 15/11/1906) e Presidente do Brasil (15/11/1906 – 14/06/1909) (MONTEIRO, 1994, v. 2, p. 512-514).

Pelo já referido Decreto Estadual nº 1276, é possível saber como era chamada a região em que cada um desses três últimos núcleos foi implantado:

O doutor Presidente do Estado do Minas Geraes, usando da attribuição que lhe confere o § 1.º do art. 57 da Constituição do Estado e tendo em vista o decreto n. 1273, de 11 do corrente, na parte que dá novos limites á zona colonial desta Capital, resolve, de conformidade cota a lei n. 150, de 20 de julho de 1896, crear nos logares denominados — *Corrego do Leitão, Cardoso e Acaba-Mundo* — tres nucleos coloniaes, com as denominações: o primeiro « *Affonso Penna* », o segundo « *Bias Fortes* » e o terceiro « *Adalberto Ferraz* ». (MINAS GERAIS, 1899, *caput*, itálicos nossos)

Note-se que a denominação dos três lugares citados que receberiam os núcleos tinha como referência os cursos d'água, que eram importantes para a atividade agrícola que se planejava para eles. O núcleo colonial Carlos Prates tinha como referência o Córrego do Pastinho; e o núcleo colonial Américo Werneck, o Córrego da Mata, que foi, a propósito, um dos nomes desse núcleo.

**Figura 6 – Delimitação aproximada dos cinco primeiros núcleos coloniais<sup>20</sup>**



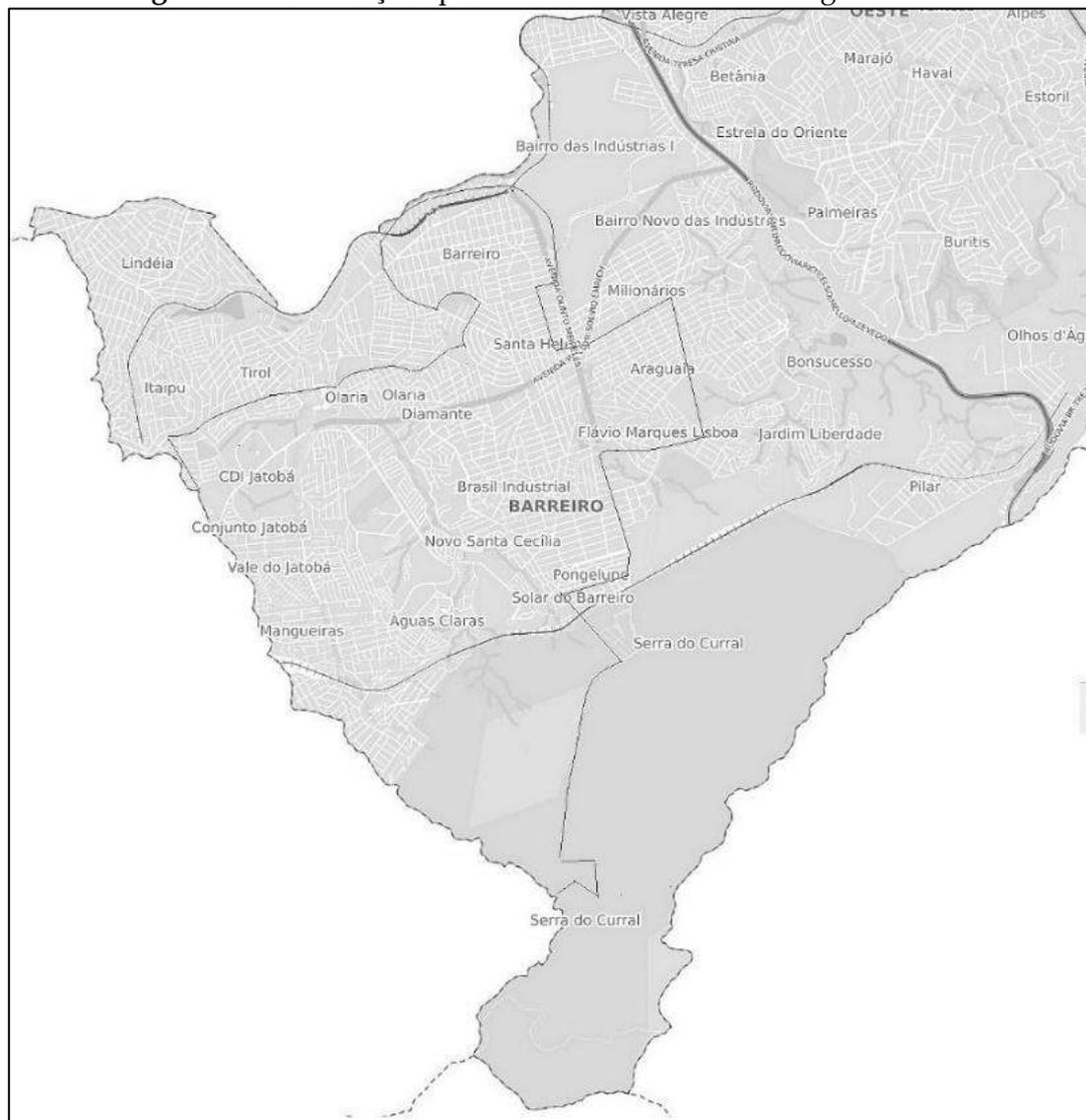
Fonte: Adaptado do BHMAP.

<sup>20</sup> Legenda: 1 = Núcleo Colonial Carlos Prates; 2 = Núcleo Colonial Américo Werneck; 3 = Núcleo Colonial Bias Fortes; 4 = Núcleo Colonial Adalberto Ferraz; e 5 = Núcleo Colonial Afonso Pena.

A delimitação na figura 6 tomou como ponto de partida a proposta de Oliveira (2019, p. 104 e 140). Uma das razões para esta delimitação ser necessariamente aproximada é o fato de muitos cursos d'água que serviam de referência para os limites dos núcleos terem sido retificados, com mudança de seu trajeto original, como é o caso do Ribeirão Arrudas, interferindo na identificação precisa hoje dos limites do então núcleo colonial Bias Fortes.

O último dos seis núcleos criados foi a *Colônia da Vargem Grande*, aprovada pelo Decreto Estadual nº 2029, de 17 de junho de 1907, cuja localização aproximada, tomando como ponto de partida a proposta de Oliveira (2019, p. 104), pode ser vista na figura 7 a seguir (trata-se da área delimitada à esquerda):

**Figura 7 – Delimitação aproximada da Colônia da Vargem Grande**



Fonte: Adaptado do BHMAP.

No ano de 1911, houve a emancipação das Colônias *Américo Werneck* (Decreto Estadual nº 3272, de 12 de agosto de 1911), *Adalberto Ferraz* (Decreto Estadual nº 3278, de 19 de agosto de 1911), *Bias Fortes* (Decreto Estadual nº 3310, de 9 de setembro de 1911) e *Carlos Prates* (Decreto Estadual nº 3445, de 21 de outubro de 1911). Essas colônias foram incorporadas à zona suburbana da Cidade de Belo Horizonte através da Lei Municipal nº 55, de 5 de fevereiro de 1912, a qual também incorporava o povoado do Calafate. O processo de sua urbanização se acelerava então:

O Prefeito providenciará sobre a abertura de praças e ruas, com indispensável largura, nos núcleos de povoação referidos, podendo desapropriar por utilidade pública os terrenos e bemfeitorias neles existentes, que para tal fim forem necessários. (BELO HORIZONTE, 1912, art. 4º)

Mais tarde, deu-se a emancipação da Colônia *Afonso Pena*, pelo Decreto Estadual nº 4194, de 30 de maio de 1914, e da Colônia *Vargem Grande*, pelo Decreto Estadual nº 6430, de 15 de dezembro de 1923.

As condições para emancipação dos núcleos coloniais tinham sido fixadas pelo art. 89 do já referido Decreto Estadual nº 1258:

Art. 89. Os nucleos coloniaes serão emancipados em qualquer dos seguintes casos:

- 1.º Si estiverem ocupados todos os lotes e os colonos de posse dos titulos definitivos;
- 2.º Si, deccorridos tres a cinco annos da installação do nucleo, estiverem occupados todos os lotes e, pelo menos, a metade dos occupantes de posse dos titulos definitivos;
- 3.º Si estiver occupada pelo menos a metade dos lotes, embora não se verifiquem as demais condições dos numeros antecedentes, desde que tenham decorrido 10 annos da data da installação do nucleo.

§ 1.º Verificada qualquer das condições do presente artigo, o nucleo será declarado emancipado por um decreto do governo, deixando de estar sob a administração de um director. Dahi em deante ficará a cargo do collecter estadoal a cobrança do que ainda estiverem a dever os colonos.

§ 2.º Si, decorridos 10 annos da sua fundação, o nucleo não estiver ainda no caso de ser emancipado, se o considerará extinto, cessando a jurisdição dos funcionarios do Estado, e ficando garantidos os direitos dos colonos estabelecidos.

§ 3.º No caso de emancipação, ou extincção de um nucleo, as terras que nelle ainda não tiverem sido alienadas, selo o-hão pela fórmula estabelecida nas leis ns. 27, de 25 de junho de de 1882, e 173, de 4 de setembro de 1896, para alienação de terras publicas, ficando sempre garantido o direito de preferencia a favor dos occupantes dos lotes. (MINAS GERAIS, 1899)

Como os núcleos foram emancipados dez ou mais anos após sua criação, infere-se que não estavam com todos os lotes ocupados nesse momento.

#### 1.4 As vilas

Com o andamento do processo de construção da Cidade de Belo Horizonte, houve naturalmente um aumento relevante no número de habitantes e, em função disso, o governo municipal autorizou a criação de vilas, através da Lei Municipal nº 178, de 6 de outubro de 1919:

Art. 1º — Fica o Prefeito autorizado a criar vilas proletárias em pontos convenientes, dividindo-as em lotes de 300 a 600 metros quadrados de cada um.

Art. 2º — Esses lotes serão aforados, nos termos da lei em vigor, a operários que não sejam proprietários de terrenos nestes municípios, nem tenham outros meios de subsistência, além do produto do seu trabalho.

Parágrafo único — A nenhum operário será aforado mais de um lote. (BELO HORIZONTE, 1919).

Anos antes, no entanto, já tinha começado a se constituir a primeira vila operária da cidade: no ano de 1900, o governo municipal fez concessão gratuita de lotes a operários na 8ª seção urbana (no atual Bairro Barro Preto) e, em 1909, diversos moradores de favelas da cidade também foram transferidos para essa região (ARREGUY; RIBEIRO, 2008c, p. 68).

Com base nos croquis de parcelamento disponibilizados no SIURBE, foi possível estabelecer a seguinte cronologia de aprovação das vilas que são citadas no *Indicador* (as datas são as constantes dos respectivos croquis de parcelamento):

- (1) 31/03/1925: *Vila Bela Vista*;
- (2) 04/08/1925: *Vila Marinhos* (1ª parte);
- (3) 12/08/1925: *Vila Angélica*;
- (4) 19/11/1925: *Vila São João*;
- (5) 12/12/1925: *Vila Santo André*;
- (6) 16/12/1925: *Vila Esplanada*;
- (7) 12/03/1926: *Vila Palmital* (1ª parte);
- (8) 14/04/1926: *Vila Minas Gerais*;
- (9) 25/04/1926: *Vila Jardimópolis*;
- (10) 28/06/1926: *Vila Adelina*;
- (11) 26/07/1926: *Vila Nova Suíssa*;
- (12) 03/08/1926: *Vila Independência*;
- (13) 14/08/1926: *Vila Novo Horizonte*;
- (14) 20/10/1926: *Vila Palmital* (2ª parte);
- (15) 12/02/1927: *Vila Oeste* (1ª parte);
- (16) 25/02/1927: *Vila Santa Terezinha*;
- (17) 04/07/1927: *Vila Cachoeirinha* (1ª parte);
- (18) 31/07/1927: *Bairro da Graça*;
- (19) 25/08/1927: *Vila São Geraldo*;
- (20) 18/10/1927: *Vila Cachoeirinha* (2ª parte);
- (21) 18/10/1927: *Vila Industrial Melo Viana*;
- (22) 23/11/1927: *Vila Oeste* (2ª parte);
- (23) 23/11/1927: *Vila Maria Aparecida* (1ª parte);
- (24) 28/11/1927: *Vila Santos Dumont*;
- (25) 28/12/1927: *Vila Vargem de Tijuco*;
- (26) 23/01/1928: *Vila Lagoinha* (1ª parte);
- (27) 10/03/1928: *Vila João Pinheiro*;
- (28) 18/04/1928: *Parque Cidade Jardim*;
- (29) 12/05/1928: *Vila da Paz*;
- (30) 28/05/1928: *Parque Vera Cruz*;
- (31) 11/06/1928: *Vila Futuro*;
- (32) 27/06/1928: *Vila Edgard Werneck*;
- (33) 26/07/1928: *Vila Ambrosina*;
- (34) 26/10/1928: *Parque Cruzeiro do Sul*;
- (35) 09/02/1929: *Vila Palmares*;
- (36) 25/02/1929: *Vila Marinhos* (2ª parte);
- (37) 19/03/1929: *Vila Santa Rita*;
- (38) 18/05/1929: *Vila Renascença*;
- (39) 31/05/1929: *Vila Mauá*;
- (40) 31/05/1929: *Vila Nova Floresta*;
- (41) 12/07/1929: *Vila Maria Aparecida* (2ª parte);
- (42) 13/08/1929: *Vila Lagoinha* (2ª parte);
- (43) 25/09/1929: *Vila São Leopoldo*;
- (44) 13/11/1929: *Vila Silveira*;
- (45) 23/12/1929: *Vila Concórdia*;
- (46) 16/01/1930: *Vila Cachoeirinha* (3ª parte);
- (47) 17/01/1930: *Vila Canadá*;
- (48) 29/03/1930: *Vila Celeste Império*;
- (49) 19/08/1930: *Vila Mariano de Abreu*; e
- (50) 04/09/1930: *Vila Nova Cintra*.

Há uma vila que já tinha sido aprovada antes de 1932, mas os dados dos croquis do SIURBE não permitiram conhecer a data exata dessa aprovação:

- (1) *Vila Adélia* (depois de 10/01/1929 e antes de 16/03/1932)<sup>21</sup>.

Além disso, há também treze outras vilas que já tinham sido aprovadas antes de 1932, mas não há qualquer referência a elas no *Indicador*, embora os logradouros tratados nele passassem por elas:

- (1) 06/09/1926: *Chácara Aurora*;
- (2) 03/02/1928: *Parque Nossa Senhora da Aparecida*;
- (3) 05/05/1928: *Parque Real Grandeza*;
- (4) 28/06/1928: *Vila Atlântida*;
- (5) 13/08/1928: *Vila D. Pedro II*;
- (6) 05/01/1929: *Vila Progresso*;
- (7) 20/03/1929: *Vila Anchieta*;
- (8) 15/04/1929: *Vila Santa Ana*;
- (9) 18/04/1929: *Parque Nova Granada*;
- (10) 12/05/1929: *Jardim América*;
- (11) 29/05/1929: *Vila Cavalieri*;
- (12) 10/05/1930: *Vila Pontenovense*; e
- (13) 10/05/1930: *Parque Riachuelo*.

No caso dos logradouros referentes a essas vilas, eles sempre são indicados com menção a outra região: assim, p. ex., a *Rua Camapuam*<sup>22</sup> é situada no Calafate no *Indicador*, embora ela passasse também pelas Vilas Progresso e Dom Pedro II (que de fato ficavam dentro dos limites da antiga Fazenda do Calafate), e, assim, vários outros casos.

## 2 Toponímia urbana

*Toponímia* é conjunto de nomes próprios de lugar (os *topônimos*) e é o objeto de estudo da *toponomástica*. A toponímia pode ser dividida em *macrotoponímia*, que é o conjunto de nomes próprios de países, estados, cidades, rios, montanhas, etc., e *microtoponímia*, o conjunto de nomes próprios de fontes, aguadas, áreas de pastagens de propriedades rurais etc.). Como parte da macrotoponímia, tem-se a *toponímia urbana*, que é o conjunto de nomes próprios de lugares de cidades, vilas, povoados, etc. Os nomes próprios que se referem aos espaços urbanos como ruas, avenidas, praças e outros, formam mais especificamente a *hodonímia* de uma localidade.

A função *primária* de um topônimo é a de *orientação espacial*: dá-se nome a um lugar para enquadrá-lo no espaço e facilitar a referência a ele. Há também outras funções, como a de *controle administrativo*: a existência de denominação viabiliza a devida comunicação entre a administração pública e o cidadão. Constata-se, além disso, recorrentemente a função de *memória social*: atribui-se um nome a um lugar para perenizar na memória coletiva a sua referência, que pode ser uma pessoa, um evento, etc. Quando os membros de uma comunidade participam do processo de atribuição de denominação, a região em que residem vai tomando uma feição específica e a sua toponímia assume nova função, que é a de identidade de uma comunidade.

---

<sup>21</sup> Como a Vila Adélia ainda não aparece na PG1929, cujo estado toponímico tem como *terminus a quo* 10/01/1929 (data do parcelamento mais recente já constante dela), mas já aparece na P1932, cuja aprovação se deu em 16/03/1932, essas duas datas foram consideradas, respectivamente, seus *termini a quo* e *ad quem*.

<sup>22</sup> A referência aos logradouros do *Indicador* ao longo desta obra será feita, de forma geral, com a anteposição do nome do tipo do logradouro ao núcleo do topônimo (exceto em alguns casos): cf. CAMAPUAM (r.) → *Rua Camapuam*.

Vê-se, portanto, que conhecer os nomes de logradouros é uma forma de compreender a riqueza da memória e da identidade de uma comunidade. Podendo ser considerados como um dos elementos mais significativos do patrimônio imaterial de um povo, os nomes de lugares de uma cidade formam parte da sua paisagem linguística. A toponímia, portanto, se presta a estudos de caráter multidisciplinar, que abarcam aspectos de natureza linguística, histórica, geográfica, social, política, dentre outros.

Para compreender a constituição da toponímia, é necessário adotar uma *taxonomia* (um sistema de classificação) referente à sua motivação. Nos estudos de toponímia no Brasil, tem-se tomado como principal referência o modelo de taxonomia elaborado por Dick (1990b)<sup>23</sup>. Nesse modelo, os topônimos são classificados em dois grandes grupos distribuídos em subgrupos. Dada sua importância, apresenta-se a seguir essa taxonomia<sup>24</sup>:

#### As taxonomias toponímicas<sup>25</sup>

(DICK, 1990b, p. 31-33)

##### A. Taxonomias de natureza física:

1. **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: *Estrela* (AH BA); *rio da Estrela* (ES); *Saturno* (AH ES).
2. **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: *praia do Leste* (PR); *serra do Norte* (MT); *Entre-Rios* (AH AM); *ribeirão do Norte* (MG); *lagoa do Sul* (SC).
3. **Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática. Ex.: *rio Branco* (AM); *rio Negro* (AM); *rio Pardo* (SP); *serra Azul* (SP).
4. **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex.: *ilha Comprida* (AM); *serra Curta* (BA); *Larga* (AH GO); *riacho Grosso* (CE); *morro Alto* (GO); *córrego Fundo* (MT); *igarapé Profundo* (RO).
5. **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (*arroio Pinheiro*, RS), em conjuntos da mesma espécie (*Pinheiral*, AH RJ) ou de espécies diferentes (*morro da Mata*, MT; *Caatinga*, AH BA; *serra da Caatinga*, RN), além de formações não espontâneas individuais (*ribeirão Café*, ES) e em conjunto (*Cafezal*, AH PA).
6. **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: *Montanhas*, AH RN; monte: *Monte Alto*, AH SP; morro: *Morro Azul*, AH RS; colina: *Colinas*, AH GO; Coxilha: *Coxilha*, AH RS) e depressões do terreno (vale: *Vale Fundo*, AH MG; baixada: *Baixadão*, AH MT) e às formações litorâneas (costa: *Costa Rica*, AH MT; cabo: *Cabo Frio*, AH RJ; angra: *Angra dos Reis*, AH RJ; ilha: *Ilhabela*, AH SP; porto: *Porto Velho*, AH RO).
7. **Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: água: *serra das Aguas* (GO), *Água Boa* (AH MG); rio: *Riozinho* (AH PI); *Rio Preto* (AH SP); córrego: *Córrego Novo* (AH MG); ribeirão: *Ribeirão Preto* (AH SP); braço: *Braço do Norte* (AH BA); foz: *Foz do Riozinho* (AH AM).

<sup>23</sup> Esse trabalho tinha sido precedido por duas propostas levemente distintas elaboradas pela própria pesquisadora (DICK, 1975, 1980/1990a).

<sup>24</sup> Realizou-se a substituição da forma original *taxeonomia* para a mais atual *taxonomia*, bem como uma reformatação gráfica para melhor legibilidade, mas mantendo-se o uso de maiúsculas nos topônimos segundo o original, que era uma forma de ênfase adotada pela pesquisadora.

<sup>25</sup> Como esclarece Dick (1990b, p. 31), os exemplos foram coletados do índice de topônimos contidos na *Carta do Brasil 1:1.000.000* (IBGE, 1968) e empregaram-se as siglas AF (= *Acidente Físico*) e AH (= *Acidente ou Aglomerado Humano*) e também as siglas tradicionais dos estados brasileiros.

8. **Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (barro: *lagos do Barro* (BA); barreiro: *córrego do Barreiro* (AM); tijucu: *Tijucu Preto* (AH SP); ouro: *arroyo do Ouro* (RS), conjunto da mesma espécie (*córrego Tijucal* (SP)), ou de espécies diferentes (*Minas Gerais* (AH MG); *Cristália* (AH MG), *Pedreiras* (AH MG)).

9. **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: vento: *serra do Vento* (PB); *Ventania* (AH SP); *Botucatu* (AH SP); neve: *riacho das Neves* (BA); chuva: *cachoeira da Chuva* (RO); *cachoeira do Chuvisco* (MT); *Chuva* (AH MG); trovão: *Trovão* (AH AM); *cachoeira Trovoada* (PA).

10. **Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: *Curva Grande* (AH AM); *ilha Quadrada* (RS); *lagoa Redonda* (BA); *Triângulo* (AH MT).

11. **Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: *rio do Boi* (MG)) e não domésticos (onça: *lagoa da Onça* (RJ)) e da mesma espécie em grupos (boiada: *ribeirão da Boiada* (SP); *Vacaria* (AH RS); *Tapiratiba* (AH SP)).

## B. Taxonomias de natureza antroponomástico-cultural:

1. **Animotopônimos** ou **nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: vitória: *Vitória* (AH CE); triunfo: *Triunfo* (AH AC); saudade: *cachoeira da Saudade* (MT); belo: *Belo Campo* (AH BA); feio: *rio Feio* (SP).

2. **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: prenome: *Abel* (AH MG); *Benedito* (igarapé, MT); *Fatima* (AH MT); hipocorístico: *Bentinho* (AH MG); *Chiquita* (ilha, MT); *Nico* (igarapé, AC); prenome + alcunha: *Fernão Velho* (AH AL); *Joaquim Preto* (igarapé do, PA); *Jorge Pequeno* (ribeirão, MG); *Maria Magra* (serra da, MG); *Pedro Ligeiro* (AH GO); apelidos de família: *Abreu* (AH RS); *Barbosa* (arroyo, RS); *Silva* (AH PA); *Tavares* (rio, SP); prenome + apelido de família: *Antônio Amaral* (AH MG); *Francisco Dantas* (AH RN); *Manuel Alves* (rio, GO).

3. **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: *Presidente Prudente* (AH SP); *Doutor Pedrinho* (AH SC); *Duque de Caxias* (AH RJ).

4. **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: *Brasil* (AH AM); *Europa* (AH AC), *Amazonas* (AH BA); *Uruguai* (AH MG).

5. **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. *Velha Boipeba* (AH BA); *rio Novo Mundo* (GO); *Nova Viçosa* (AH BA); *Velha e Nova Emas* (AH SP).

6. **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: *Casa da Telha* (AH BA); *Ocaçu* (AH SP); *Sobrado* (AH BA).

7. **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: *córrego da Flecha* (MT); jangada: *Jangada* (AH MT); relógio: *Relógio* (AH PR). Incluem-se também os manufaturados como farinha (*rio das Farinhas*, ES); pinga (*riacho da Pinga*, PI); vinho (*córrego do Vinho*, MG); óleo (*Óleo*, AH SP); azeite (*morro do Azeite*, MT).

8. **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: *Guarani* (AH PE); *ilha do Francês* (RJ); *rio Xavante* (MT); *Chavantes* (AH SP); *Árabe* (arroyo, RS).

9. **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: *Há Mais Tempo* (AH MA); *Valha-me Deus* (AH MA); *Vai Quem Quer* (igarapé, AM); *Deus me Livre* (AH BA).

10. **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. Ex.: *Cristo Rei* (AH PR); *Jesus* (rio, GO); *Alá* (lago, AM); *Nossa Senhora da Glória* (AH AM); às efemérides religiosas: *Natividade* (AH GO); *Natal* (AH AC); às associações religiosas: *Cruz de Malta* (AH SC); aos locais de culto (igreja: *serra da Igreja* (PR); capela: *Capela* (AH AL); *Capelazinha* (AH MG)). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões:

(a) **Hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano: *São Paulo* (AH SP); *Santa Tereza* (AH GO); *Santana da Boa Vista* (AH RS);

(b) **Mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: saci: *ribeirão do Saci* (ES); curupira: *lago Curupira* (AM); jurupari: *Jurupari* (AH AM); anhangá: *Anhangá* (AH BA).

11. **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: *Independência* (AH AC); *rio 7 de Setembro* (MT); *Inconfidência* (AH RJ); *Inconfidentes* (AH MG); *rua Vinte e Um de Abril* (SP).

12. **Hodotopônimos** (ou **odotopônimos**): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: *Estradas* (AH AM); *Avenida* (AH BA); *córrego do Atalho* (GO); *Travessa* (AH BA); *Rua de Palha* (AH BA); *Ladeira* (AH MA).

13. **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: *Duas Barras* (AH BA); *Duas Pontes* (AH RO); *Três Coroas* (AH RS).

14. **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: *rio da Cidade* (RJ); *serra da Aldeia* (PB); *Arraial* (AH BA); *Vila dos Anjos* (AH MG); *Povoação* (AH PI); *Tabapuã* (AH SP).

15. **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça). Ex.: *Sapateiro* (serra do, SP); *Pescador* (AH MG); *Tropeiros* (serra dos, MG); *Engenho Novo* (córrego, MG); *Oficina* (AH MG); *Pracinha* (AH SP).

16. **Somatotopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica à partes do corpo humano ou do animal. Ex.: *Cotovelo* (AH MG); *Pé de Boi* (AH SE); *Pé de Galinha* (AH BA); *Mão Esquerda* (rio da, AL); *Mão Quebrada* (lagoa da, PI); *Dedo* (igarapé do, RR); *Dedo Cortado* (córrego do, GO); *Dedo Grosso* (AH SC).

Desde a proposição desse modelo taxonômico, muitos trabalhos no campo da toponímia no Brasil foram realizados e a ampliação do *corpus* de análise tem exigido adaptações para sua aplicação eficaz. Estudos mais recentes sobre a toponímia da Cidade de Belo Horizonte (CAMBRAIA; SEABRA, 2022a, 2022b, 2024) demonstraram a necessidade de ampliar as categorias, como no caso de topônimos que são letras do alfabeto, a que se propôs o rótulo de *alfatotopônimos*<sup>26</sup> (considerando o fato de serem parte do alfabeto): embora sejam geralmente topônimos provisórios (como o são os que apresentam apenas números, para os quais já há o rótulo de *numerotopônimos*), não raramente são usados por anos, fazendo efetivamente parte da toponímia da localidade. Outras adaptações também foram aplicadas: nomes de categorias profissionais foram classificados como antropotopônimos (e não como sociotopônimos); topônimos terminados em *-pólis* foram classificadas como corotopônimos (os poliotopônimos seriam uma subcategoria de corotopônimos). Mas houve também necessidade de modificação

<sup>26</sup> Considera-se aqui este termo mais transparente do que o de *grafematopônimo* proposto por Aguilera (1999, p. 134).

de categorias por razões mais complexas. No modelo de Dick (1990b), um topônimo referente a pessoa pode ser classificado como antropotopônimo (se formado de nome próprio), axiotopônimo (se o nome próprio estiver acompanhado de título ou dignidade) ou historiotopônimo (se o nome próprio, acompanhado ou não de título ou dignidade, se referir a pessoa que participou de movimento de cunho histórico-social). Trata-se de uma questão bastante problemática, porque traz o inconveniente de exigir julgamento de valor sobre o peso histórico da vida das pessoas. Em função disso, optou-se, no presente estudo, por considerar como antropotopônimo todo topônimo que se refere a pessoa (acompanhado ou não de título ou dignidade), reservando-se historiotopônimo apenas para eventos/movimentos de cunho histórico-social e suas datas correspondentes. Com essas adaptações, a categoria de axiotopônimo foi considerada como uma subcategoria de antropotopônimos.

Um aspecto bastante distintivo do modelo de Dick (1990b) é enquadrar-se sob a perspectiva *sincrônica*: os topônimos são classificados segundo a interpretação que o falante moderno lhe atribui. O presente estudo sobre a toponímia da Cidade de Belo Horizonte, no entanto, adota a perspectiva *diacrônica*, buscando não apenas conhecer a toponímia dessa localidade na década de 1930, mas também compreender os processos de mudança que ocorreram (seja da toponímia aprovada em 1895 até a época do *Indicador*, seja dessa época até o momento atual).

Uma consequência imediata da adoção da perspectiva diacrônica é a necessidade de se trabalhar primeiramente com a noção de *estado toponímico*, ou seja, a organização da toponímia de uma localidade em uma dada sincronia (recorte temporal). Assim, por exemplo, um topônimo pode ter sido atribuído em uma época tendo uma dada motivação, mas, em outra época, pode ser percebido como tendo outra motivação em função de mudanças ocorridas na toponímia do entorno imediato ou da localidade como um todo. Essa mudança de motivação pode ocorrer, por exemplo, pelo fato de os habitantes da localidade não mais associarem um topônimo à referência que foi considerada no momento de sua atribuição e passarem a associá-lo a outra que seja de seu conhecimento.

Além disso, é necessário trabalhar com a noção de *turno de motivação*<sup>27</sup>. Na toponímia da Cidade de Belo Horizonte aprovada em 1895, havia um grande contingente de nomes de ruas referentes a cidades mineiras (logo, corotopônimos), mas os nomes dessas cidades, por sua vez, tinham se formado por motivações diversas. Veja-se a seguir uma exemplificação da questão dos turnos, levando em conta o topônimo *Rua Lima Duarte*. No sul do Estado de Minas Gerais formou-se um povoado que ficou conhecido como *Rio do Peixe*. No curso da história dessa localidade, o povoado se tornou vila e, com a Lei Provincial nº 3269, de 30 de outubro de 1884, foi elevado a cidade, com a denominação de *Lima Duarte*, em homenagem a José Rodrigues de Lima Duarte (1826-1896), que tinha sido Ministro da Marinha (1880-1882) e presidente da Câmara do Deputados (1882-1884) e que então era senador (1884-1889). Sendo assim, trata-se de um caso de antropotopônimo, ou seja, nomeou-se uma cidade com referência a uma pessoa. No parcelamento da Ex-Colônia Carlos Prates na Cidade de Belo Horizonte, decidiu-se pela atribuição da denominação *Rua Lima Duarte* a um logradouro, consistindo assim em um caso de corotopônimo, isto é, denominou-se uma rua com referência a uma cidade. Se não se considerassem os diferentes turnos de motivação, *Rua Lima Duarte* seria um antropotopônimo, mas, levando-se em conta os turnos, é, na verdade, um corotopônimo, porque a atribuição tomou como referência a cidade do Estado de Minas Gerais (como tantos outros logradouros da Cidade de Belo Horizonte), e não a pessoa (pelo menos, diretamente).

---

<sup>27</sup> A questão dos aqui chamados *turnos* é assinalada por Dick (1999, p. 125, 127-128 e 146) ao mencionar o caso de *cabra* (substantivo comum) > *cabral* (substantivo comum coletivo) > *Cabral* (antropônimo: nome de família) > *Cabral* (topônimo: cidade mato-grossense).

No presente estudo sobre a toponímia da Cidade de Belo Horizonte, a classificação dos topônimos se baseia no que se considerou como a *motivação original*, ou seja, aquela que se tomou como referência no momento de sua proposição, ainda que, com o tempo, os habitantes possam ter passado a interpretar a motivação para um dado topônimo de forma diferente.

Modernamente, a atribuição de topônimos a logradouros, ou, na linguagem jurídico-administrativa, a outorga de nomes oficiais a próprios públicos, é regulada por normas, nas quais se exige uma justificativa para a proposta. No caso específico da Cidade de Belo Horizonte, esse processo é normatizado pela Lei Municipal nº 9691, de 19 de janeiro de 2009, que, no entanto, já recebeu diversas modificações desde sua promulgação. Os requisitos para instrução do processo de outorga são descritos nos arts. 24 (referente a lei) e 25 (referente a decreto):

Art. 24 – O processo de outorga de nome oficial por lei a próprio público ou a passagem será instruído com:

I – indicação do próprio público ou da passagem;

II – indicação do nome que se pretende outorgar;

III – *relato explicativo sobre o nome indicado*;

IV – informação sobre a identificação, a localização, a oficialização e a regularidade do próprio público ou sobre a caracterização como passagem;

V – informação sobre os nomes de bairro nos quais o próprio público ou a passagem se localizem;

VI – códigos do Cadastro Técnico Municipal.

Art. 25 – O processo de outorga de nome oficial por decreto a próprio público será instruído com:

I – indicação do próprio público;

II – indicação do nome que se pretende outorgar;

III – *relato explicativo sobre o nome indicado*;

IV – declaração das associações comunitárias existentes na área abrangida pelo projeto de anuência ao nome proposto, mediante ata de assembleia registrada em cartório;

V – informação sobre a identificação e a localização do próprio público;

VI – informação sobre os nomes de bairro nos quais o próprio público se localize;

VII – códigos do Cadastro Técnico Municipal;

VIII – levantamento dos nomes existentes do próprio público.

(BELO HORIZONTE, 2009, redação de 23/09/2009, itálicos nossos)

Como se vê no texto da norma, consta a exigência de “relato explicativo sobre o nome indicado”, que é justamente onde é apresentada a justificativa para o topônimo proposto, ou seja, sua motivação.

No entanto, entre a data de aprovação da toponímia original da Cidade de Belo Horizonte, em 1895, e a data de publicação do *Indicador*, em 1935, nunca houve uma norma específica apenas para a outorga de nomes oficiais. De forma que, até onde se sabe, não há a indicação formal sistemática da motivação de cada um dos topônimos da cidade, razão pela qual, na grande maioria dos casos, *a interpretação da motivação original de cada topônimo é feita por dedução*.

A toponímia da nova capital do Estado já constava do conjunto documental cartográfico encaminhado por Reis junto ao Ofício nº 26, de 23 de março de 1895, e aprovado pelo Decreto Estadual nº 817, de 15 de abril de 1895. Nesse ofício, Reis apresenta as motivações para os topônimos da futura capital em linhas gerais:

Vam denominadas as praças, avenidas e ruas, tendo sido escolhidos *nomes de cidades, rios, montanhas, datas históricas mais importantes do Estado de Minas e da União*, e, bem assim, *de alguns cidadãos que, por seus serviços relevantes, merecem ser perpetuados na lembrança do povo*. (CCNC, 1895, v. II, p. 60, itálicos nossos).

Essa explanação de Reis não dava conta de toda a toponímia presente conjunto documental cartográfico encaminhado, pois não abarcava os nomes de etnias indígenas (*Rua dos Aymores*,

etc.), de minerais (*Rua do Ouro*, etc.), de atividades (*Avenida do Commercio*, etc.), dentre outros. Além disso, muitos topônimos desse conjunto documental se encaixavam em mais de uma categoria: assim, por exemplo, o topônimo *Rua da Prata* poderia se referir a mineral (litotopônimo) ou a cidade (corotopônimo)<sup>28</sup>.

Em síntese, foi necessário adotar *estratégias hermenêuticas* para guiar a dedução da motivação (e da referência) original dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte, pelo menos em relação ao período entre 1895 (data de aprovação do Decreto Estadual nº 817) e 1935 (data de publicação do *Indicador*) (cf. CAMBRAIA, 2024).

Em um estudo preliminar sobre a toponímia da Cidade de Belo Horizonte no primeiro trintênio de sua existência (entre 1895 e 1929), Cambraia e Seabra (2024) propuseram a análise de topônimos com base em *princípios* mais gerais, observados na estruturação dos topônimos dessa localidade e levando em conta sua distribuição quantitativa, mas também baseados em normas de diferentes épocas (para além da década de 1920) e em estudos da toponímia de outras localidades. Os dezesseis princípios arrolados nesse estudo<sup>29</sup> foram:

- a) *Princípio da unicidade*: um topônimo não deve apresentar duplicidade;
- b) *Princípio da universalidade*: todo logradouro deve apresentar topônimo;
- c) *Princípio da estabilidade*: um topônimo deve ser permanente, exceto em certas circunstâncias;
- d) *Princípio da extensão limitada*: um topônimo deve ter extensão curta;
- e) *Princípio da impessoalidade*: um topônimo não deve se referir a pessoa viva;
- f) *Princípio da moralidade*: um topônimo não deve se referir a pessoa que tenha tido conduta reprovável;
- g) *Princípio da significância*: um topônimo não provisório deve apresentar um significado;
- h) *Princípio da legibilidade*: um topônimo deve ser legível pela população;
- i) *Princípio da legalidade*: um topônimo é provisório até que seja oficialmente outorgado;
- j) *Princípio da pertinência*: um topônimo deve ter conexão com a geografia ou a história da localidade;
- k) *Princípio da continuidade*: um mesmo topônimo deve ser aplicado a todo o trajeto de uma via pública se ela não apresentar interrupção;
- l) *Princípio da unidade temática*: topônimos de um novo parcelamento devem apresentar unidade temática, ou seja, motivação de mesma natureza;
- m) *Princípio da supletividade*: a ausência de topônimo de um tema deve ser suprida com a adoção de topônimo correlato;
- n) *Princípio do vetor antropotoponímico*: topônimos novos devem ser antropotopônimos;
- o) *Princípio da relação biotópica*: antropotopônimos devem a ser atribuídos a logradouro com vínculo com a biografia do homenageado; e
- p) *Princípio da resiliência*: tipos diferentes de logradouros apresentam graus diferentes de resistência à mudança toponímica.

No presente estudo, adotaram-se esses princípios como estratégias hermenêuticas para a dedução da motivação original da toponímia da Cidade de Belo Horizonte. Esses princípios serão retomados e debatidos na seção 5.5 desta obra.

Deve-se salientar que se observou também o critério da *cronologia*, ou seja, a interpretação da motivação da toponímia deve levar em conta o estado das coisas até a data da sua atribuição. Assim, por exemplo, há, na Cidade de Belo Horizonte, a Avenida João Pinheiro, cuja

---

<sup>28</sup> *Prata* já constava como nome de município na divisão administrativa e judiciária do Estado de Minas Gerais da Lei Estadual nº 11, de 13 de novembro de 1891.

<sup>29</sup> Para a recuperação das normas de que muitos desses princípios foram deduzidos, cf. Cambraia e Seabra (2024, p. 4-7).

denominação substituiu a de *Avenida da Liberdade*, com o Decreto Estadual nº 2276, de 29 de outubro de 1908. A questão que se coloca é: a nova denominação tomou como referência a *pessoa*, João Pinheiro, Presidente do Estado de Minas Gerais falecido durante seu mandato, ou a *cidade*, João Pinheiro, no noroeste do Estado de Minas Gerais? Como a cidade tomou essa denominação com a Lei Estadual nº 556, de 30 de agosto de 1911, então a referência da nova denominação da referida avenida da Cidade de Belo Horizonte, atribuída já em 1908, só pode ter sido a *pessoa*<sup>30</sup>.

Para a identificação da referência de topônimos relativos a cidades mineiras, tomou-se como base a Lei Estadual nº 843, de 7 de setembro de 1923, na qual constam 214 municípios compreendendo 893 distritos. Mas há evidências de que certos corotopônimos se baseavam em denominações mais antigas de municípios e distritos (anteriores à forma fixada em 1923), bem como em denominações de povoados, que não eram listados na Lei Estadual nº 843. Por isso, a busca ultrapassou, quando pertinente, o inventário da Lei Estadual nº 843. Para complementar a identificação de corotopônimos, consultaram-se a obra *Apontamentos para o Dicionário Geographico do Brazil* (PINTO, 1894-1899) e o *Diccionario Chorographico Brasileiro* (DICCIONARIO, 1918), publicado na edição para o ano de 1918 do *Almanak Laemmert*. Essas duas obras também serviram de apoio para a identificação da referência de topônimos relativos a cidades, cursos d'água e acidentes geográficos brasileiros (e não apenas os mineiros). Neste caso, levou-se em conta o critério da *saliência*, ou seja, quando houvesse mais de uma opção, elegeu-se a que constasse de ambas as obras<sup>31</sup>, se se tratasse de cidade (já que há apenas cidades no *Diccionario Chorographico Brasileiro*), com prioridade à denominação de município em relação à apenas de distrito ou povoado. Embora não se saiba qual tenha sido a fonte bibliográfica e/ou cartográfica para a seleção de topônimos para a Cidade de Belo Horizonte, o fato de uma referência constar dessas duas obras evidencia que, pelo menos até a década de 1920, ela tinha maior probabilidade de vir a ser de conhecimento de quem realizou a seleção em questão, ou seja, era mais saliente.

### 3 O *Almanak Laemmert*

#### 3.1 Percurso histórico

O *Almanak Laemmert* foi uma iniciativa de uma casa editorial situada no Rio de Janeiro e de propriedade dos irmãos Eduard e Heinrich Laemmert.

Segundo Hallewell (2005, p. 232-236), Eduard Laemmert (Rosenberg/Alemanha, 10/08/1806 – Karlsruhe/Alemanha, 18/01/1880) e Heinrich Laemmert (Rosenberg/Alemanha, 27/10/1812 – Rio de Janeiro/RJ, 10/10/1884) eram filhos de um clérigo protestante que lhes ensinou línguas antigas e o necessário para seguirem uma carreira comercial. Aos 14 anos, foram enviados para aprender o ofício de comércio de livros na cidade de Karlsruhe: Eduard, com o impressor e livreiro Gottlieb Braun; Heinrich, com um livreiro que se chamava Marx. Eduard, em 1825, foi para Paris e trabalhou na firma de Hector Bossange. Em 1827, Bossange abriu uma filial no Rio de Janeiro, em sociedade com Eduard, como seu representante, e um português de nome Souza, que já era representante de Jean-Pierre Aillaud: a firma se chamou *Souza Laemmert*. Com o final

---

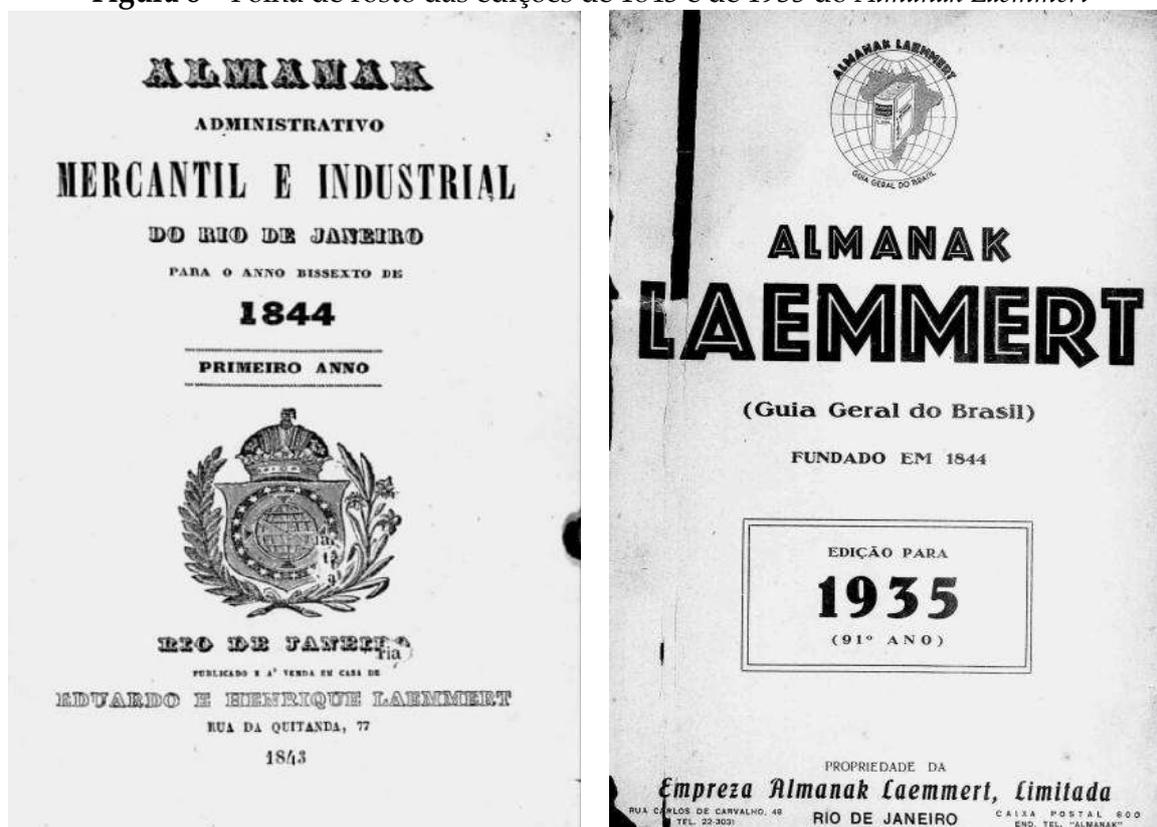
<sup>30</sup> É fato que o próprio texto da lei, neste caso, já assinalava o vínculo do topônimo com a pessoa: "(...) tendo em vista os grandes e inolvidáveis serviços prestados á pátria e á Humanidade pelo doutor João Pinheiro da Silva, decreta, em homenagem á sua memoria (...)" (MINAS GERAIS, 1908). Mas casos assim são bastantes raros até a década de 1930.

<sup>31</sup> Como os *Apontamentos* possuem entradas referentes a cidades, cursos d'água e acidentes geográficos e o *Diccionario* apenas referentes a cidades, a adoção deste critério resultou em priorização de cidades sobre cursos d'água e acidentes geográficos na dedução da referência dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte. Mas essa priorização é compatível com a constatação de que, no caso de topônimos que não apresentam dúvida em relação à sua referência, de fato predomina a referência a cidades sobre cursos d'água e acidentes geográficos.

do contrato em 1833, Eduard decidiu abrir um negócio próprio: a *Livraria Universal*. Heinrich veio trabalhar com o irmão três anos depois e abriram uma sociedade com o nome *E. & H. Laemmert, Mercadores de Livros de Música*. Com o sucesso na venda de livros de música, passaram a editar outros tipos de obras: em 1839, a *Folhinha* anual com miscelânea literária; e em 1843, o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Em 1837, Eduard tinha decidido implantar um setor gráfico e adquiriu três prelos, inaugurando sua oficina, com o nome de *Typographia Universal*, em 2 de janeiro de 1838, depois de ter passado temporada na Europa aprendendo a arte da tipografia. Agregou-se à equipe Carlos Guilherme Haring, nascido na Alemanha e cunhado de Eduard. A produção aumentou com o tempo, imprimindo-se mil folhas por dia em 1859. De acordo com Hallewell (2005, p. 237), em fins da década de 1850, a firma tinha produzido 250 títulos; no início da década de 1860, quase 400 títulos; já em 1854, mais de 500; e em 1909, quando empresa a abandonou a edição de livros, 1440 obras de autores brasileiros, 400 traduções do inglês, francês, alemão e italiano.

Como assinala Hallewell (2005, p. 247), após a morte de Eduard em 1880 e de Heinrich em 1884, a empresa foi assumida por uma sociedade entre Gustave Massow (genro de Heinrich), Edgon Widmann Laemmert e Artur Sauer, passando a ter, a partir de 1891, o nome de *Laemmert & Cia*. Em 1909, o arquivo com exemplar de cada edição produzida pela empresa foi destruído por um grande incêndio e a livraria nunca mais reabriu. Os direitos autorais das obras foram vendidos a Francisco Alves. A tipografia, no entanto, continuou funcionando, com a publicação do *Almanak*, e passou a ser propriedade do português Manoel José da Silva em 1909. A tipografia passou, em seguida, para sucessivos proprietários: em 1919, Sérgio & Pinto; em 1920, Álvaro Pinto & Cia.; em 1921, Alexandre Henault & Cia; e, em 1925, membros do Jockey Club do Rio de Janeiro, que deram a ela o nome de *Empresa Almanak Laemmert*. Em 1942, um novo incêndio deu fim à publicação do *Almanak*, cuja última edição se referia ao ano de 1943.

**Figura 8** – Folha de rosto das edições de 1843 e de 1935 do *Almanak Laemmert*



Fonte: HDB

O *Almanak Laemmert* foi publicado por praticamente um século: de 1843 a 1942. Embora inicialmente o conteúdo estivesse voltado para o Rio de Janeiro, passou com o tempo a abarcar também os demais estados do Brasil. Por iniciativa da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, os números pertencentes ao seu acervo foram digitalizados e se encontram disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB). Sob a rubrica *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (RJ)*, encontram-se as edições referentes aos anos de 1844 a 1885; e sob a rubrica *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ)*, as referentes aos anos de 1891 a 1940.

Realizando uma busca na base da HDB, a primeira edição com lista de ruas parece ser a de 1905, com o *Diccionario das Ruas do Districto-Federal e da Capital do Estado do Rio de Janeiro*<sup>32</sup> (DICCIONARIO, 1905, p. 2507-2561). No ano seguinte, após o *Diccionario das Ruas do Districto-Federal e da Capital do Estado do Rio de Janeiro* (DICCIONARIO, 1906, p. 2513-2572), com a mesma discrepância na forma do título da seção e do índice como no ano anterior, segue-se o *Indicador Contendo os Nomes dos Negociantes, Industriaes e Profissionais do Districto Federal Classificados pela Ordem Alfabética e Numérica das Ruas* (INDICADOR, 1906, p. 2577-2806). As edições até o ano de 1936 continuam contendo seção referente a ruas, não apenas do Rio de Janeiro, mas também de outras capitais.

A relevância do *Almanak Laemmert* para os estudos da história da Cidade de Belo Horizonte já tinha sido assinalada por Filgueiras (2016, p. 100-105) em seu trabalho sobre a presença italiana nessa cidade:

A partir dos anúncios e registros publicitários, foi possível conhecer nomes e endereços que revelaram práticas e espaços do pretérito da capital mineira, vestígios que deram pistas de como os imigrantes italianos intervinham na cidade nos seus primeiros anos de existência. (FILGUEIRAS, 2016, p. 104)

### 3.2 O Indicador de Ruas do Almanak Laemmert de 1935<sup>33</sup>

#### 3.2.1 Estado toponímico

A edição do *Almanak Laemmert* com o *Indicador de Ruas* da Cidade de Belo Horizonte contém uma apresentação datada de “Julho de 1935” (INDICADOR, 1935, p. IV). Mas o estado toponímico que o *Indicador* documenta é anterior ao dessa data.

O limite mais recuado pode ser estabelecido com base no DM 146 (10/08/1932), cuja determinação de mudança de *Avenida do Comércio* para *Avenida Santos Dumont* já se encontra documentada no *Indicador*, mas deveria ser muito recente, já que constam nele tanto o topônimo antigo (entrada principal) quanto o novo (remissão dentro da entrada principal).

O limite mais recente pode ser estabelecido com base no DM 150 (26/08/1932), cuja determinação de mudança de *Rua Sienita* para *Rua Coronel Fulgêncio* ainda não se encontra documentada no *Indicador*.

Sendo assim, embora a edição com o *Indicador* tenha julho de 1935 como data impressa, o estado toponímico da Cidade de Belo Horizonte que documenta se refere à faixa de tempo entre 10 a 26 de agosto de 1932.

---

<sup>32</sup> No índice, o título da seção é *Diccionario de Ruas da Capital da República e das da Capital do Estado do Rio de Janeiro*.

<sup>33</sup> A partir deste ponto do presente estudo, a referência a normas será simplificada usando-se as siglas DM [= Decreto Municipal], DE [= Decreto Estadual], DF [= Decreto Federal], DLM [= Decreto-Lei Municipal], LM [= Lei Municipal], LP [= Lei Provincial], LE [= Lei Estadual], LF [= Lei Federal], RM [= Resolução Municipal] e PM [= Portaria Municipal], acompanhadas das datas respectivas de promulgação entre parênteses.

### 3.2.2 Balizas para análise

Para interpretar os dados do *Indicador*, foi necessário confrontar dados oriundos de diversas fontes, que serviram de balizas, especialmente para identificar a localização, o trajeto e o período de vigência dos topônimos:

a) *Planta Topographica e Cadastral da Área Destinada á Cidade de Minas* [Escala 1:4.000] (APCBH, AI.01.06.00-390) [= **PA1895**]: documento cartográfico manuscrito elaborado pela CCNC e encaminhado para a aprovação do DE 817 (15/04/1895), o qual contém um conjunto de 33 topônimos referentes a vias do Arraial de Belo Horizonte, além de denominações de outros tipos (cf. Anexo I.5);

b) *Denominação das Praças, Avenidas e Ruas* (MHAB, 337) [= **DPAR1**]: documento textual manuscrito pertencente à CCNC, não datado e com acréscimos por terceiros, o qual contém um conjunto de 288 topônimos registrados pelo punho principal e mais 25 por outros punhos (cf. Anexo II.1.1);

c) Anexo à *Denominação das Praças, Avenidas e Ruas* (MHAB, 337) [= **DPAR2**]: documento textual manuscrito pertencente à CCNC, não datado e com acréscimos por terceiros, o qual contém um conjunto de 288 topônimos registrados pelo punho principal e mais 2 por outro punho (cf. Anexo II.1.2);

d) *Planta Geral da Cidade de Minas* (APCBH, AI.01.06.00-391) [= **PC1895**]: documento cartográfico manuscrito elaborado pela CCNC e encaminhado para a aprovação do DE 817 (15/04/1895), o qual contém um conjunto de 281 topônimos (cf. Anexo II.2);

e) *Planta Geral da Cidade de Minas Organizada sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral do Bello Horisonte pela Comissãõ Constructora da Nova Capital sob a Direcção do Engenheiro Civil Aaraõ Reis e Approvada pelo Decreto N.º 817 de 15 de Abril de 1895* (APM, 104) [= **P1897**]: documento cartográfico impresso por encomenda da CCNC, datável de 1897, o qual contém um conjunto de 277 topônimos (cf. Anexo II.3);

f) *Subdivisões Executadas, Estudadas e Verificadas pelo Cadastro* (BALEEIRO, 1926, p. 111-113) [= **S1926**]: documento textual impresso que constitui parte do relatório do engenheiro-chefe da 3ª Seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, referente ao período de setembro de 1925 a setembro de 1926 e datado de 06/09/1926, contendo 176 topônimos (com três repetidos por lapso) (cf. Anexo II.4);

g) *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, Organizada na Directoria de Obras [de] Cadastro por Ordem do Exmo. Sr. Dr. Flávio Fernandes dos Santos, Prefeito, sob a Direcção do Eng.º Octacílio Negrão de Lima, Ex-Chefe de Cadastro* (APCBH) [= **P1926**]: documento cartográfico manuscrito contendo o DE 7352 (06/09/1926), já bastante degradado e de baixa legibilidade;

h) *Subdivisões Executadas pela Prefeitura e Subdivisões Particulares Verificadas e Aprovadas pela Prefeitura* (BALEEIRO, 1927, p. 94-96) [= **S1927**]: documento textual impresso que constitui parte do relatório do engenheiro-chefe da 3ª Seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, referente ao período de setembro de 1926 a setembro de 1927 e datado de 31/08/1927, contendo 58 topônimos que não eram referentes prolongamento (cf. Anexo II.5);

i) *Relação das Ruas, Avenidas e Praças Existentes na Zona Urbana* (BALEEIRO, 1928, p. 119-128) [= **R1928**]: documento textual impresso que constitui anexo ao relatório do engenheiro-chefe da 3ª Seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, referente ao período de setembro de 1927 a setembro de 1928 e datado de 31/08/1928, contendo 877 topônimos, não apenas da zona urbana, mas também da zona suburbana (com as ex-colônias) e das vilas (cf. Anexo II.6);

j) *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Organizada pela 1ª Seção da Subdiretoria de Obras em 1928-1929* [Escala 1:5.000] (APCBH, AP.00.00.00/SMC) [= **PG1929**]: documento cartográfico manuscrito, com estado toponímico datável de entre 10/01/1929 e 09/02/1929, que contém 735 topônimos, mas representa apenas parcialmente a cidade da época (cf. Anexo II.7);

k) *Relação das Ruas, Avenidas e Praças Aprovadas no Período de Setembro de 1928 a Setembro de 1929: Zona Suburbana e Rural* (BALEEIRO, 1929, p. 59-63) [= **R1929**]: documento textual impresso que constitui anexo ao relatório do engenheiro-chefe da 3ª Seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, referente ao período de setembro de 1928 a setembro de 1929 e datado de 10/09/1929, contendo 206 topônimos (cf. Anexo II.8);

l) *Planta sem título e sem data* (APCBH, AJ.18.00.00/209) [= **PS1929**]: documento cartográfico em cópia heliográfica com estado toponímico datável de entre 07/09/1929 e 20/12/1929<sup>34</sup>, de legibilidade variável segundo a região da cidade;

m) *Novos Nomes de Ruas Aprovados* (BALEEIRO, 1931, p. 165-166) [= **N1930**]: documento textual impresso que constitui anexo ao relatório do engenheiro-chefe da 3ª Seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, referente ao período de setembro de 1929 a setembro de 1930 e datado de 17/09/1930, contendo 43 topônimos (cf. Anexo II.9);

n) *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, Organizada pela Sub-Diretoria de Obras, Dezembro de 1931* [Escala 1:5.000] (APCBH, AJ.18.00.00/220) [= **P1932**]: documento cartográfico em cópia heliográfica contendo também o DE 10288 (16/03/1932), disponível apenas na metade direita<sup>35</sup>;

o) *Guia Neval: Mappa da Cidade de Belo Horizonte* (APM, 101) [= **G1932-35**]: documento cartográfico impresso não datado, com estado toponímico entre 14/09/1932 e 27/04/1935, que contém 726 topônimos, mas representa apenas parcialmente a cidade da época (cf. Anexo II.10);

p) *Prontuário Alfabético das Principais Avenidas, Praças e Ruas – 1936* (SEG-INE, 1937, p. 185-204) [= **P1936**]: documento textual impresso constante do *Anuário Estatístico de Belo Horizonte* de 1937, que contém 1176 topônimos, incluindo, em alguns casos, o topônimo antigo e o recente de logradouros (cf. Anexo II.11);

q) *Relação de Logradouros Públicos da Cidade* [= **R1944**]: documento textual impresso pela Prefeitura de Belo Horizonte em 1944, constando como data de aprovação pelo prefeito 25 de março de 1944, que contém 1644 topônimos (1624 de logradouros implementados e 20 de logradouros apenas aprovados);

r) *Guia Rivera: Indicador Geral de Belo Horizonte e de Todo o Estado* [= **G1952**], 3ª ed.: documento textual impresso que contém mais de 3000 de entradas (algumas delas remissivas por se tratar de topônimo obsoleto ou de forma variante do topônimo);

s) *Mapa de Belo Horizonte: Indicador da Cidade* (APCBH, AD.01.00.00/62) [= **M1961**]: documento cartográfico impresso não datado, de autoria de Milton Mascarenhas, com estado toponímico entre 03/06/1961 e 15/06/1961<sup>36</sup>, com lista de 2721 topônimos, embora haja diversos

---

<sup>34</sup> A seção final da Avenida Cristóvão Colombo já aparece renomeada como *Avenida Bias Fortes* (DE 44, 07/09/1929), mas a *Praça Belo Horizonte* ainda não aparece renomeada como *Praça Floriano Peixoto* (DE 55, 20/12/1929).

<sup>35</sup> Outras partes deste documento puderam ser consultadas no DIAC-Arq da SMPU da PBH em duas cópias também fragmentárias.

<sup>36</sup> Há registro de conhecimento da LM 884 (03/06/1961), pois, no mapa, a Rua Osvaldo Cruz no Bairro Nova Suíssa aparece renomeada como *Rua Bernardo Saião*, embora essa norma se referisse a logradouro no Bairro Renascença (entre Ruas Jacuí e Artur de Sá), que nem está desenhado nesse mapa. Mas a Rua Xiririca ainda não aparece renomeada como *Rua Sebastião de Barros* (LM 877, 15/06/1961). Esse registro cartográfico, aliás, deixou de atualizar vários logradouros que já tinham sido renomeados até 1961, como a Rua Breves, que tinha sido renomeada como *Rua Industrial José Costa* (LM 820, 24/03/1960), mas ainda consta dele com a denominação antiga.

casos de mudança de denominação determinada por norma que ainda não tinham sido integrados ao mapa: p. ex., mudança de *Rua Palmeiras* para *Rua Mário Filho* (LM 1515, 28/08/1958) e de *Rua Jacareí* para *Rua João Bracarense* (LM 1572, 04/11/1958);

t) *BHMAP* [= **BHMAP**], base *online* que faz parte da Infraestrutura de Dados Espaciais da Prefeitura de Belo Horizonte (IDE-BHGEO), com 16131 topônimos<sup>37</sup>, e que, além de apresentar cartograficamente os logradouros da cidade, oferece ainda uma série de recursos de grande importância, através de mapas de base (gráfico e fotográfico) e de camadas de informações.

Além dessas fontes, consultaram-se também os diversos croquis de parcelamento (CPs) do solo disponibilizados *online* no Sistema de Informações Urbanísticas e Endereços (SIURBE) da Subsecretaria de Regulação Urbana (SUREG) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Convém esclarecer que esses croquis são documentos heterogêneos, pois geralmente são cópias modernas de croquis antigos, às quais foram acrescentadas atualizações de parcelamento e/ou de denominação de logradouros (os topônimos). Como não foi em todos eles que se fez uma atualização completa dos topônimos, eles oferecem também informações interessantes sobre as camadas de denominação dos logradouros da cidade.

### 3.2.3 Fontes

As fontes para a elaboração do *Indicador* não são explicitamente citadas na publicação, mas o método é brevemente mencionado na já referida apresentação:

Não mediu esforço a nova Administração na obtenção das informações, cuja exatidão atestamos com a confiança de quem as obteve *in loco* nos principais centros e por formulários dirigidos às autoridades dos municípios menos populosos e mais longínquos. (ALMANAK, 1935, p. IV)

Embora se suponha que as informações tenham sido obtidas *in loco* (já que Belo Horizonte era o principal centro do Estado de Minas Gerais), não se indica quem o fez nem de onde extraiu as informações. A atuação de alguém da Cidade de Belo Horizonte nesse processo de coleta dos dados é evidenciada pelo fato de a descrição do trajeto da Rua Tupis no *Indicador* informar que ela começava no “Bar do Ponto (av. Afonso Pena)”: como o Bar do Ponto, que tinha esse nome por se tratar de bar junto ao ponto do bonde, não constava em plantas<sup>38</sup>, infere-se que apenas alguém da cidade saberia que naquele lugar estava localizado o Bar do Ponto.

Como o estado toponímico retratado pelo *Indicador* se situa na faixa de 10 a 26 de agosto de 1932, as fontes cartográficas mais prováveis seriam quatro: P1926, PG1929, PS1929 e P1932.

Há uma evidência de que pelo menos uma das fontes para o *Indicador* foi a PG1929: consta no *Indicador* a entrada *B. Augito* para o que, na referida planta, está *R. Augito*, ou seja, o consulente não se atentou que se tratava de *R.* (= *Rua*) e não de *B.*, provavelmente pelo fato de as letras estarem bem reduzidas em função do tamanho diminuto do logradouro. Mas naturalmente esta não terá sido a única fonte consultada, porque a referida planta não abarca todos os parcelamentos já efetivados até o início de 1929: trata-se de uma planta parcial da cidade. O

---

<sup>37</sup> Na base do BHMAP, disponibiliza-se também uma planilha de dados com todas as denominações de logradouros, acompanhadas de informações como código atual, extensão, largura, comprimento, dentre outras. Nessa planilha, em 03/11/2024, constava um total de 16403 entradas, mas nem todas apresentavam um topônimo já atribuído, já que 272 logradouros eram identificados como *sem nome*: pode-se considerar então que essa planilha registrava 16131 topônimos (incluindo os provisórios que são apenas letra do alfabeto ou número).

<sup>38</sup> Curiosamente, no entanto, ele consta do G1952 como entrada própria: “BAR DO PONTO (Antigo) – Nome popular da esquina da av. Afonso Pena e r. da Bahia – denominação que lhe advei[o] do nome de um bar que ali existiu” (p. 30).

*Indicador*, no entanto, apresenta topônimos de muitas vilas que não estão visíveis na PG1929, como a Vila São Leopoldo, a Vila Renascença, a Vila Nova Suíça, dentre várias outras.

Os outros três documentos cartográficos, mesmo que tenham sido consultados, também não foram os únicos, já que todos apresentam limitação da área da cidade retratada, não abarcando vilas presentes no *Indicador*: a PS1929 não apresenta partes de região oeste (Vila Oeste, Vila Jardinópolis, etc.); e a P1932 não apresenta partes da região noroeste (Vila Renascença, Vila Melo Viana, etc.). A maior afinidade existe entre o *Indicador* e o G1932-35, embora este apresente um estado toponímico posterior ao daquele, pois, no *Indicador*, ainda consta *Rua Quartzo* e, no G1932-35, já consta *Rua Bueno Brandão*, mudança realizada pelo DM 151 (14/09/1932). Quiçá, o G1932-35 tenha usado justamente o *Indicador* como uma de suas fontes, já que ocorrem erros conjuntivos em ambos, como *Rua Barão de Sacramento* em vez de *Rua Barão de Saramenha* (diferentemente da PG1929, em que consta *Rua Barão de Saramenho*).

É importante, portanto, ressaltar aqui que o *Indicador* não apresenta exatamente o mesmo inventário de nenhuma das balizas que poderiam ter sido suas fontes, o que reforça sua relevância como fonte de informação para o estudo da toponímia da Cidade de Belo Horizonte.

### 3.2.4 Inventário

O *Indicador* contém 1227 entradas, apresentadas em seções referentes à letra inicial, mas nem sempre rigorosamente em ordem alfabética, porque há lapsos de ordenação.

Das 1227 entradas, cinco não se referem aos três tipos básicos de logradouro (ruas, avenidas e praças):

§ 122. ARRUDAS, estação (hoje suprimida);

§ 483. GAMELEIRA, estrada (hoje parte da *Avenida Amazonas*);

§ 683. LAGOINHA, retiro (um dos marcos da cidade, no cruzamento das atuais Ruas Araribá e Pitangui);

§ 957. PRADO MINEIRO, bairro (hoje apenas *Prado*); e

§ 1210. VIADUTO (hoje *Viaduto Santa Tereza*).

Das 1222 entradas restantes, quatro são estritamente remissivas e o topônimo a que se remete também consta do *Indicador*:

§ 164. BELO HORIZONTE → § 457. FLORIANO PEIXOTO;

§ 377. DEZESETE DE DEZEMBRO → § 337. CONTORNO;

§ 429. ESTAÇÃO → § 1026. RUI BARBOSA; e

§ 570. INDAIÁ → § 401. DORES DO INDAIÁ.

Uma quinta entrada apresenta remissão invertida: a entrada § 1138. TEIXEIRA MAGALHÃES faz remissão à entrada § 26. AIURUOCA, mas deveria ser o inverso, já que foi *Rua Aiuruoca* que mudou para *Rua Teixeira Magalhães*. De qualquer maneira, essas duas denominações se referem a um mesmo logradouro, devendo ser contabilizada apenas a nova denominação para o logradouro, que é a do § 1138.

Uma sexta entrada apresenta remissão parcial: a entrada § 776. MERCADO faz remissão à entrada § 1004. RIO BRANCO, mas houve, na verdade, um desmembramento da antiga Praça 14 de Fevereiro em duas partes: ao fundo, a Praça do Mercado, no cruzamento das Avenidas Oiapoque e São Francisco (atual Avenida Olegário Maciel), hoje Terminal Rodoviário; e, à frente, a Praça Rio Branco, no cruzamento das Avenidas do Comercio (atual Avenida Santos Dumont)

e Paraná. Então as duas denominações devem ser contabilizadas, porque se referem a dois logradouros diferentes.

Por fim, há ainda uma entrada remissiva falha: a entrada § 776. COMERCIO faz remissão a SANTOS DUMONT, mas não existe esta última entrada no *Indicador*. Então a denominação antiga deve ser contabilizada por ser a única com entrada própria.

Das 1217 entradas restantes, 20 são entradas redundantes (geralmente com algum erro), ou seja, já há outra entrada se referindo ao mesmo logradouro:

- § 101. ARACATÍ → § 100. ARACATÍ;
- § 117. ARGENTINA → § 998. REPUBLICA ARGENTINA;
- § 128. ATACAMITA → § 587. ITACOLOMITA [leia-se: ATACAMITA];
- § 133. AVARÍ → § 110. ARARÍ;
- § 216. CAICUÍ → § 514. GUAICUÍ;
- § 278. CASTRO ALVES → § 279. CASTRO ALVES;
- § 345. CORONEL DIONÍSIO CERQUEIRA → § 490. GENERAL DIONISIO CERQUEIRA;
- § 347. CORONEL SAMPAIO → § 492. GENERAL SAMPAIO;
- § 385. DIONISIO CERQUEIRA → § 490. GENERAL DIONISIO CERQUEIRA;
- § 388. DOLOMIA → § 389. DOLOMITA;
- § 404. DOUTOR PAULO BRANDÃO → § 900. PAULO BRANDÃO;
- § 409. DUQUEZA DE ALCALÁ → § 757. MARQUÊSA DE ALORNA;
- § 448. FERNANDO MIRANDA → § 450. FERNANDO MIRANDA;
- § 449. FERNANDO ESQUERDO → § 447. FERNANDO ESQUERDO;
- § 556. IARA → § 1200. VARA [leia-se: YARA];
- § 667. JULIO MARIA → § 861. PADRE JULIO MARIA;
- § 747. MARECHAL TROMPOSQUI → § 844. OSCAR TROMPOSQUI;
- § 1117. SIMOFANA → § 302. CINOFANA;
- § 1118. SIMPLON → § 797. MONTE SIMPLON; e
- § 1141. TERESINHA [leia-se: TERESINA] → § 1142. TERESINHA [leia-se: TERESINA].

Essas entradas redundantes parecem ser, em parte, lapso de composição tipográfica (quando se trata de entradas praticamente idênticas), mas também, em parte, hesitação quanto à forma (talvez por terem sido consultadas mais de uma fonte e cada uma ter fornecido uma forma diferente). A recorrente troca de *general* por *coronel* parece ser erro difundido a partir da PG1929, que terá sido uma das fontes para o *Indicador*.

Das 1197 entradas restantes, duas parecem ser equivocadas por repetição com mudança do tipo de logradouro:

- § 925. PINHEIROS (av.) → § 926. PINHEIROS (r.); e
- § 1046. SANTA RITA (r.)<sup>39</sup> → § 1045. SANTA RITA (prç.).

Como, nesses dois casos, a localização do logradouro para cada par é a mesma, afasta-se a possibilidade de logradouros com mesmo núcleo em regiões diferentes da cidade.

Das 1195 entradas restantes, há três casos de entrada obsoleta, isto é, apesar de constar o novo nome do logradouro, consta também o nome antigo do mesmo logradouro (um quarto caso com afinidade com essa questão, referente a *Rua Aiuruoca*, já foi comentado antes), mas sem remissão em cada entrada:

---

<sup>39</sup> Na R1928 (cf. Anexo II.6), houve a omissão da indicação de que se tratava de praça neste caso, dando a entender que se tratava de rua: a reprodução desse lapso no *Indicador* sugere que a R1928 tenha sido uma de suas fontes.

§ 346. CORONEL GOMES CARNEIRO → § 66. AMERICO MACEDO;

§ 379. DIALOGITA → § 515. GUAICUÍ

§ 749. MARIA LEOBANIL → § 51. ALVARES AZEVEDO.

Por fim, há ainda dois dados muito particulares: no caso da entrada § 1176. TUPACERETAN, trata-se de erro associado à entrada § 1177. TUPACIGUARA, já que a descrição do trajeto na primeira é justamente o da segunda; e no caso da entrada § 981. QUINZE DE DEZEMBRO, trata-se de erro associado à entrada § 980. QUINZE DE ABRIL, pois esse é o único topônimo referente a rua iniciado por *quinze* na 6.<sup>a</sup> seção suburbana.

Em síntese, eliminando todas as 37 entradas problemáticas assinaladas acima, o *Indicador* retrata um conjunto de 1190 *logradouros básicos diferentes* (ruas, avenidas e praças) relativos à *Cidade de Belo Horizonte* na faixa de tempo entre 10 e 26 de agosto de 1932.

### 3.2.5 Apresentação crítica

Esta apresentação crítica dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte presentes no *Indicador* abarca todas as 1227 entradas constantes nele. A ordem dos topônimos segue rigorosamente a ordem no *Indicador*, ainda que eventualmente não seja a alfabética. Cada entrada contém os seguintes dados (os dados constantes do *Indicador* são apenas os do item *b*, sendo os demais dados acréscimos feitos nesta apresentação crítica)<sup>40</sup>:

- a) Numeração arábica: §;
- b) Transcrição dos dados da entrada no *Indicador*;
- c) Identificação da referência do topônimo: ①;
- d) Norma de atribuição do topônimo: ②;
- e) Classificação da motivação do topônimo: ③;
- f) Identificação do conjunto temático a que pertence (caso faça parte): ④;
- g) Identificação da relação tópica (caso presente): ⑤;
- h) Dados atuais do logradouro (nome, bairro, norma de atribuição, começo e término): ⑥;
- i) Comentários: ⑦; e
- j) Descrições prévias: ⑧.

Na transcrição dos dados, manteve-se a grafia original, aplicou-se negrito para maior legibilidade e informou-se em nota a forma considerada correta em caso de lapso tipográfico. No caso de sinal de pontuação ou de maiúscula/minúscula, realizou-se a correção pelos padrões do próprio documento, sem registro em nota. Quando um logradouro mudou de denominação ou foi suprimido, acrescentou-se asterisco após seu nome, seja na cabeça da entrada seja na descrição de seu trajeto no interior da entrada.

Na identificação da referência do topônimo, apresentou-se a informação mínima suficiente para o seu reconhecimento. Essa informação foi extraída, na maioria dos casos, da *Wikipédia* e da base do *FamilySearch*. Tratou-se de forma unificada, como *escritores*, autores de diferentes gêneros textuais e, como *militares*, tanto os membros das Forças Armadas quanto os da Guarda Nacional. Para minerais, consultou-se sobretudo o *Dicionário de Mineralogia e Gemologia* (= **DMG**) de Branco (2014); para vegetais, o *Dicionário Brasileiro de Botânica* (= **DBB**) de Pereira e Putzke (2010); para cidades brasileiras e outros elementos geográficos, os *Apontamentos para o Dicionário Geographico*

---

<sup>40</sup> Para tornar mais compacta a informação, adotaram-se marcadores numerados para identificar a natureza de cada dado, que são os que aparecem no final de cada item a seguir.

do Brazil (= ADGB), de Pinto (1894-1899), e o *Diccionario Chorographico Brasileiro* (= DCB)<sup>41</sup>, presente no *Almanak Laemmert* (DICCIONARIO, 1918)<sup>42</sup>; para a história das cidades mineiras, o *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais* (= DHGMG) de Barbosa (1995)<sup>43</sup>; e para ferrovia, o portal *Estações Ferroviárias*, de Giesbrecht (2001-2024). No caso específico dos minerais, há muitos casos de alternância de formas com *-ita* (geralmente empregado para minerais) e com *-ito* (geralmente empregado para rochas) no *Indicador* em confronto com o DMG (cf. *Martito* × *Martita*; *Quimberlita* × *Kimberlito*, etc.): informou-se na identificação da referência a forma encontrada no DMG.

Na classificação da motivação do topônimo, apresentou-se uma categorização segundo o sistema proposto por Dick (1990b), com algumas adaptações propostas por Cambraia e Seabra (2022a, 2022b, 2024).

Na identificação do conjunto temático, informou-se qual é o tema dos topônimos de região próxima (bairro ou vila), o qual geralmente consiste em um hiperônimo. Considerou-se haver conjunto quando há dois ou mais topônimos próximos que partilham alguma característica comum.

Na identificação da relação tópica, apresentou-se o dado que relaciona a referência do topônimo com a localização do logradouro em questão.

Nos dados atuais do logradouro, informaram-se, com base nos dados do BHMAP, o nome atual que o logradouro listado no *Indicador* apresenta, o(s) bairro(s) por que se estende, a norma que efetivou a mudança de nome (se for o caso), seu começo (C. = *Começa*) e seu término (T. = *Termina*). Nos casos de rua sem saída, adotaram-se as expressões “C./T. aquém de” e “C./T. além de”, seguindo-se o nome da respectiva rua. No caso de ruas com interrupção, informou (informaram)-se, na parte de comentários o(s) trecho(s) de interrupção.

Nos comentários, apresentaram-se informações consideradas relevantes sobre o logradouro, tal como localização quando não fornecida no *Indicador*, nome anterior, etc. Nos casos em que o *Indicador* não informou o trajeto do logradouro, acrescentou-se essa informação extraída da R1944. Como assinalado por Cambraia e Seabra (2022b), existe variação na forma dos topônimos presentes já no CDC1895-1897. Entretanto, a fim de não sobrecarregar a análise de cada topônimo do *Indicador*, o DE 817 foi indicado como norma de atribuição do topônimo analisado mesmo quando houvesse algum tipo de variação em relação à forma do *Indicador*. Entretanto, quando a diferença resultava em itens lexicais diferentes, isso foi informado na parte de comentários de cada entrada.

Nas descrições prévias, informou-se a localização do verbete correspondente ao logradouro nas duas obras existentes que constituem dicionários toponímicos da Cidade de Belo Horizonte — Gomes (1992, 1ª ed.; 2008, 2ª ed.) e Queiroga (2021) —, além dos trabalhos de Saraiva, Carvalho e Diniz (2008), Filgueiras (2011) e Sayão (2015). Dos 1190 logradouros básicos do *Indicador*, 87 tinham sido tratados por Gomes (1992, 2008); 10 por Gomes (1992, 2008) e Saraiva, Carvalho e Diniz (2008); 1 por Gomes (1992, 2008) e Filgueiras (2011); 5 por Gomes (1992, 2008), Saraiva,

---

<sup>41</sup> Como no DCB de 1918 ainda não constava *Urandi*, presente no *Indicador*, então, se se consultou o DCB para a seleção de topônimos, a versão compulsada terá sido de data posterior a 1918 e anterior ou igual a 1927 (pois já ocorre na S1927): pôde-se verificar a existência do DCB nas edições de 1918, 1922, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1929 do *Almanak Laemmert*. Há registro de que o DCB também foi vendido na forma de separata a partir de 1918.

<sup>42</sup> Os topônimos dessas duas obras foram apresentados na ortografia moderna. Chama-se aqui a atenção para o fato de que certas grafias do *Indicador*, diferentes da moderna, eram semelhantes à grafia original dos ADGB e do DCB: *Arassuai*, *Iguassú*, *Manhuassú*, *Paraguassú*, *Suassuí*, etc.

<sup>43</sup> Informa-se como cada localidade é apresentada nos ADGB, no DCB e na LE 843 (07/09/1923), pois a forma das denominações por época serve de baliza para a interpretação da referência. Apresentam-se também o *orago* (padroeiro da cidade), quando constante nos ADGB, e mais alguma informação do DHGMG, quando pertinente.

Carvalho e Diniz (2008) e Queiroga (2021); 13 por Gomes (1992, 2008) e Queiroga (2021); 1 por Saraiva, Carvalho e Diniz (2008) e Queiroga (2021); 3 por Filgueiras (2011); 1 por Sayão (2015); 1 por Sayão (2015) e Queiroga (2021); e 115 por Queiroga (2021). De forma que, no caso de 953 logradouros do *Indicador*, apresenta-se aqui pela primeira vez a análise de seu topônimo. É importante assinalar que a interpretação dada para a referência e/ou a classificação de motivação do topônimo da Cidade de Belo Horizonte no presente estudo eventualmente foi diferente da proposta nesses estudos precedentes.

Nos casos em que não houvesse informação para algum(ns) dos itens de (d) a (j), omitiu(ram)-se o(s) marcador(es) com o número respectivo (①, ②, etc.). Como o conhecimento da toponímia da Cidade de Belo Horizonte ainda exige mais aprofundamento, optou-se por não se afirmar inexistir norma de atribuição/modificação de denominação ou nome anterior, nos casos em que ela não foi identificada no curso deste estudo.

Especificamente em relação à Ex-Colônia Afonso Pena (ou ao Bairro Afonso Pena), atual Bairro Santa Lúcia, não foi possível conhecer o parcelamento original (22/12/1928, CP 042-016-N), por isso, ainda que houvesse semelhança entre as denominações do *Indicador* e as atuais, considerou-se que se trata de casos de reatribuição de denominações a novos logradouros (em função da modificação do parcelamento). Por isso, rotularam-se como *não localizadas* as suas vias e praças (com exceção da Praça do Sol e da Praça das Constelações, para as quais a descrição da R1944 é compatível com a atual).



## INDICADOR DE RUAS

### A

#### § 1. AARÃO REIS (r.) C. na av. Tocantins\*. T. na av. Contorno. Zona rural<sup>44</sup>.

① Aarão Leal de Carvalho Reis (Belém do Pará/PA, 06/05/1853 – Rio de Janeiro/DF, 11/04/1936), engenheiro, administrador, empresário e político; engenheiro-chefe da CCNC (14/02/1894 – 20/05/1895); diretor da E. F. C. B. (16/11/1906 – 13/01/1910). ② LM 281 (03/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Aarão Reis se situa em frente à estação ferroviária de Belo Horizonte e a pessoa de referência tinha sido diretor da E. F. C. B. ⑥ **Rua Aarão Reis**, Centro. C. na Avenida do Contorno (abaixo do Viaduto Jornalista Oswaldo Faria). T. na Avenida Assis Chateaubriand (abaixo do Viaduto Santa Tereza). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aarão Reis tinha se chamado *Rua da Estação*. ⑧ Gomes (1992, p. 37-38; 2008, p. 47-49).

#### § 2. ABAETÉ (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Mariana. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Carlos Prates.

① Abaeté era cidade e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 2; DCB, 1918, p. 115); Abaeté era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Abaeté se chamava *Dores do Marmelada* antes da LP 2416 (05/11/1877) (DHGMG, p. 16). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Abaeté**, Bonfim. C. na Rua Anfíbolos. T. na Rua Bonfim. ⑥ Queiroga (2021, p. 76).

#### § 3. ABADIA (prç.) Acesso pela E. F. C. B., estação do Horto. Zona rural – Vila Independencia.

① Abadia era uma paróquia no município da cidade de Pitangui no Estado do Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 4); Abadia era uma freguesia no município de Pitangui no Estado do Minas Gerais (DCB, 1918, p. 115); Abadia de Pitangui era um distrito do município de Pitangui no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Abadia passou a se chamar *Abadia de Pitangui* com a LE 843 (07/09/1923) e depois *Martinho Campos* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 198). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Praça Abadia**, Esplanada. Cruzamento das Ruas Sarandi, Mariano de Abreu, Penha e Tulipa.

#### § 4. ABEL DE ARAUJO (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.

① Abel de Araújo (Portugal, 1887 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), jornalista do *Jornal do Brasil*. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Abel de Araújo tinha se chamado *Rua Titânio* e que começava na Rua Amoroso Costa e terminava na Rua Universo. Atualmente há uma Rua Abel de Araújo no Bairro Santa Lúcia que começa na Avenida Professor Sylvio de Vasconcelos e termina na Rua Tobias Moscoso.

#### § 5. ABRECAMPO<sup>45\*</sup> (.<sup>46</sup>) C. na r. Campos Gerais. T. na r. Jacarina. Zona suburbana – Carlos Prates.

① Abre Campo era vila e município na comarca de Ponte Nova no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 6); Abre Campo era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 115); Abre Campo era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Três Pontas**, Carlos Prates/Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Cesário Alvim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Abre Campo tinha passado a se chamar *Rua Três Pontas*. A Rua Abre Campo era prolongamento da Rua Três Pontas e a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 6. ACABA-MUNDO\* (r.) C. na r. Viçosa. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Acaba Mundo é um córrego que banha a região centro-sul da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Acaba Mundo era prolongamento do percurso do Córrego do Acaba Mundo. ⑥ **Rua Major Lopes**, São Pedro, DM 87 (06/09/1930). C. na Rua Viçosa. T. na Avenida Nossa Senhora do Carmo + **Rua do Uruguai**, Sion. C. no cruzamento da Rua Major Lopes e da Avenida Nossa

<sup>44</sup> Leia-se: *central*.

<sup>45</sup> Leia-se: *ABRE CAMPO*.

<sup>46</sup> Leia-se.: (r.).

Senhora do Carmo (Praça da Harmonia). T. na Avenida dos Bandeirantes (Praça Rotary Club). ⑦ Na R1944, consta que a Avenida do Acaba Mundo tinha passado a se chamar *Avenida do México* e depois *Rua Major Lopes*. A mudança de denominação de parte desse logradouro para *Avenida Uruguai* (atual *Rua do Uruguai*) se deu com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. Aparentemente, a mudança de *Avenida do Acaba Mundo* para *Avenida do México* não teria afetado a denominação no trecho entre Rua Viçosa e a antiga Rua Alfenas (atual Avenida Nossa Senhora do Carmo), que teria continuado a se chamar *Rua Acaba Mundo*, como se vê no *Indicador*. Mas a mudança de *Avenida do México* para *Rua Major Lopes* teria estendido esta última denominação também para esse trecho.

#### § 7. ACARAPÉ (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Acarape era vila e município no termo da comarca de Pacatuba no Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 10); Acarape era uma estação no município de Redenção no Estado do Ceará (DCB, 1918, p. 115). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Acarapé**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Acarape começava na Rua Mauá e terminava na Rua São Salvador. O nome da localidade cearense é paroxítono (como consta nos ADGB e no DCB), mas o nome da rua belo-horizontina é oxítono (como consta no *Indicador*). ⑧ Queiroga (2021, p. 77).

#### § 8. ACACIAS\* (av.) C. na r. Junquilha. Zona suburbana – Calafate.

① *Acácia* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Acacia* da família *Fabaceae* ou seus representantes (DBB, p. 17). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Ataliba Lago**, Nova Suíça, DM 2334 (26/02/1973). C. na Rua Junquilhas. T. na Rua Desembargador Barcelos.

#### § 9. ACRE (r.) C. na r. Caetés. T. na av. Contorno. Zona central.

① Acre era um território no norte do Brasil (DCB, 1918, p. 115). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑥ **Rua do Acre**, Centro. C. no cruzamento das Ruas dos Caetés e dos Guaranis. T. na Rua Paulo de Frontin. ⑦ O Acre se tornou território com o DF 5206 (30/04/1904) e estado com a LF 4070 (15/06/1962). O topônimo foi classificado aqui como pertencente ao conjunto temático de federação do Brasil (apesar de ainda ser território na época do *Indicador*) por estar dentro dos limites da atual Avenida do Contorno, mas ele foi atribuído em data posterior à dos demais desse conjunto, que tinham sido atribuídos pelo DE 817 (15/04/1895). ⑧ Gomes (1992, p. 39; 2008, p. 49); Queiroga (2021, p. 79).

#### § 10. AÇUCENAS (r.) Zona suburbana – Calafate.

① *Açucena* é denominação empregada para designar espécies botânicas do gênero *Hippeastrum* da família *Amaryllidaceae* (DBB, p. 21). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Açucenas**, Nova Suíça. C. na Rua Olinda. T. na Rua Herculano Pena. ⑦ Na R1944, consta que a Rua das Açucenas começava na Rua Olinda e terminava na Rua Içana.

#### § 11. ADALBERTO FERRAZ (r.) C. na r. Além Paraíba. T. na r. Diamantina. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Adalberto Dias Ferraz da Luz (Pouso Alegre/MG, 23/07/1863 – Belo Horizonte/MG, 27/10/1912), advogado, professor e político; membro da CCNC; primeiro Prefeito de Belo Horizonte (29/12/1897 – 07/09/1898). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Adalberto Ferraz**, Lagoinha. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Diamantina. ⑧ Queiroga (2021, p. 80-81).

#### § 12. ADAMINÁ<sup>47</sup> (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Adamina é sinônimo de adamita (MINDAT, *adamine*). Adamita é um mineral de fórmula química  $Zn_2(AsO_4)(OH)$  (arsenato básico de zinco) (DMG, p. 16). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Adamina**, Santa Tereza. C. na Rua Salinas. T. na Rua Conselheiro Rocha.

#### § 13. ADELAIDE BIAS FORTES\* (r.) C. na r. Gregorio Matos<sup>48</sup>. Bairro Bias Fortes.

① Adelaide de Araújo Bias Fortes (Barbacena/MG, 08/01/1867 – Barbacena/MG, 1947). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Adelaide Bias Fortes se situava no então Bairro Bias Fortes (Ex-Colônia Bias Fortes) cuja

---

<sup>47</sup> Leia-se: ADAMINA.

<sup>48</sup> Leia-se: Gregorio de Matos.

pessoa de referência era seu cônjuge (Chrispim Jacques Bias Fortes). ⑥ **Rua Aníbal Benévolo**, Santa Efigênia, DLM 122 (09/11/1942). ⑦ A Rua Adelaide Bias Fortes era prolongamento da Rua Atacamita e a denominação desta foi estendida àquela. Na R1944, consta que a Rua Atacamita tinha passado a se chamar *Rua Aníbal Benevolo*, o que abarcou o trecho da antiga Rua Adelaide Bias Fortes.

#### § 14. ADELINO VALE\* (r.) C. na r. Pitanguí. Zona suburbana – Vila Mauá.

① Adelino Rodrigues Valle. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Adelino Vale se situava em loteamento de propriedade do genro (Antônio da Rocha Diniz) da pessoa de referência. ⑥ **Rua Itacoatiara**, Sagrada Família. C. na Avenida Petrolina. T. na Rua Santo Agostinho. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Adelino Vale tinha passado a se chamar *Rua Itacoatiara*.

#### § 15. AÉROLITO<sup>49</sup>\* (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.

① Aerólito é um corpo sólido proveniente do espaço exterior. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aerólitos tinha passado a se chamar *Rua Parintins* e que esta começava na Praça Sol e terminava na Rua Marte. Atualmente há uma Rua Parentis no Bairro Santa Lúcia que começa na Praça do Sol e termina na Avenida Raja Gabaglia. A forma atual, *Rua Parentis*, não permite perceber imediatamente a relação com *Parintins*, referente a rio brasileiro, assim como era o caso dos topônimos *Rua Xingu* e *Rua Acarahi* no mesmo bairro.

#### § 16. AFONSO ARINOS\* (r.) C. na r. Pirapetinga. T. na r. Cabo Verde. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.

① Affonso Arinos de Mello Franco (Paracatu/MG, 01/05/1868 – Barcelona/Espanha, 19/02/1916), jornalista, jurista e escritor; membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 40). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Jornalista Jair Silva**, Cruzeiro/Anchieta, LM 1429 (05/12/1967). C. na Avenida Afonso Pena. T. na Rua Montes Claros (Anchieta).

#### § 17. AFONSO PENA (av.) C. na prç. Rio Branco. T. na prç. Cruzeiro\*. Zonas central e urbana.

① Affonso Augusto Moreira Penna (Santa Bárbara/MG, 30/11/1847 – Rio de Janeiro/DF, 14/06/1909), advogado, professor e político; Presidente do Estado de Minas Gerais (14/07/1892 – 07/09/1894); Vice-Presidente do Brasil (17/06/1903 – 15/11/1906); Presidente do Brasil (15/11/1906 – 14/06/1909). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Avenida Afonso Pena**, Centro/Funcionários/Serra. C. na Praça Rio Branco. T. na Praça da Bandeira. ⑧ Gomes (1992, p. 42-43; 2008, p. 52-54); Queiroga (2021, p. 82-83).

#### § 18. AFONSO TRESE (av.) C. na av. Contorno. T. na r. Pilar. 3.ª Seção suburbana.

① Alfonso XIII (Madri/Espanha, 17/05/1886 – Roma/Itália, 28/02/1941), rei da Espanha desde seu nascimento até a proclamação da 2ª República Espanhola em 14/04/1931. ③ Antropotopônimo. ④ Espanha. ⑤ A Avenida Afonso XIII se situa no terreno que pertenceu a Leonardo Álvarez Gutierrez y Bardón, imigrante espanhol que atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Avenida Afonso XIII**, Gutierrez. C. no cruzamento das Ruas Ludgero Dolabela e Almirante Alexandrino. T. no cruzamento das Ruas Turfa e General Andrade Neves (Praça Dom Bosco).

#### § 19. AGATA\* (r.) C. na r. Platina. T. na r. Cuiabá. Zona suburbana – Bairro Prado.

① Ágata é uma variedade da calcedônia, que, por sua vez, é uma variedade do quartzo, mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 18-19, 83 e 412). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Chapecó**, Prado, LM 985 (28/01/1963). C. na Rua Platina. T. na Avenida Amazonas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ágata tinha passado a se chamar *Rua Chapecó*.

#### § 20. AGUA BÔA\* (r.) Zona suburbana – Carlos Prates.

① Água Boa era uma paróquia no município de Minas Novas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 17); Água Boa era um povoado no município de Capelinha no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 115); Água Boa era um distrito do município de Capelinha no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Água Boa se chamava *Santana da Água Boa* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 18).

---

<sup>49</sup> Leia-se: AERÓLITO.

③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Água Boa tinha passado a se chamar *Rua Catumbi* e que esta começava na Rua Amarelas e terminava na além da Rua Miosotis. A antiga Rua Catumbi foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz). O topônimo *Rua Catumbi* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Magnólia e termina na Avenida Américo Vespúcio.

**§ 21. AGUAPEÍ (r.) C. na r. Ouro. T. na r. Pouso Alto. 8.<sup>50</sup> Seção suburbana.**

① Aguapeí é um rio que banha o Estado do Mato Grosso (ADGB, 1894, v. 1, p. 23-24). ③ Hidrotopônimo.

④ Não. ⑥ **Rua Aguapeí**, Serra. C. na Rua do Ouro. T. na Rua Pouso Alto.

**§ 22. AGUIAR MOREIRA\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Marciano de Aguiar Moreira (Rio de Janeiro/RJ, 05/06/1856 – Rio de Janeiro/DF, 23/04/1939), engenheiro; diretor da E. F. C. B. (07/02/1917 – 10/03/1919); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Nova Lima (MG) inaugurada em 1898 (*Estação Aguiar Moreira*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Aguiar Moreira se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ [Suprimida], Horto Florestal. ⑦ Na PG1929, a Rua Aguiar Moreira era paralela à Rua Souza Aguiar, estando esta mais próxima das antigas oficinas da E. F. C. B. (à esquerda do ramal férreo) do que aquela (à direita do ramal férreo). Na R1944, consta que a Rua Aguiar Moreira tinha se chamado *Rua Souza Aguiar* e que começava na Rua Crockatt de Sá e terminava na Avenida 28 de Setembro.

**§ 23. AGUIAS\* (r.) C. na r. Camarugi. T. na av. America\*. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.**

① *Águia* é denominação empregada para designar diferentes aves de rapina da família *Accipitridae*. ③ Zootopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Euler**, Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Camarugi e Ingaí. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Águias tinha passado a se chamar *Rua Alves Pereira* e depois *Rua Euler*.

**§ 24. AIACUCHO\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Ayacucho é uma cidade em departamento homônimo no sudoeste do Peru. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aiacucho começava na Rua Caracas (hoje suprimida) e terminava na Rua Santa Fé (hoje suprimida). A Rua Aiacucho foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 25. AIMORÉS (r.) C. na av. Contorno (Serra). T. na mesma (Prado). Zona urbana.**

① Os aimorés eram uma etnia indígena que, no passado, habitava parte dos estados da Bahia e do Espírito Santo (ADGB, 1894, v. 1, p. 175). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑥ **Rua dos Aimorés**, Funcionários/Boa Viagem/Santo Agostinho/Barro Preto. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑦ Gomes (1992, p. 44; 2008, p. 54-55).

**§ 26. AIURUOCA\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Itajubá. Zona urbana – Floresta.**

① Aiuruoca era cidade e município na comarca de Itatiaia no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 177); Aiuruoca era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 123); Aiuruoca era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Entrada obsoleta: cf. § 1138. TEIXEIRA MAGALHÃES]. ⑦ O topônimo *Rua Aiuruoca* admite também a interpretação como hidrotopônimo: Aiuruoca é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 177). Mas, no contexto do CDC1895-97, a interpretação mais coerente é como corotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de corotopônimos (*Rua Guaicuhy*, *Rua Pirapora*, etc.). ⑧ Gomes (1992, p. 207; 2008, p. 259).

**§ 27. ALABANDINA\* (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Alabandina é sinônimo de alabandita, mineral de fórmula química MnS (sulfeto de manganês) (DMG, p. 23). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Capitão Bragança**, Santa Tereza, DM 40 (26/11/1938). C. na Rua Salinas. T. na Avenida Silviano Brandão.

---

<sup>50</sup> Leia-se: 8.<sup>a</sup>

**§ 28. ALAGOAS (r.) C. na av. Afonso Pena. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Alagoas é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 34; DCB, 1918, p. 117). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Alagoas**, Boa Viagem/Savassi. C. na Avenida Afonso Pena. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 45; 2008, p. 55-58).

**§ 29. ALBITA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Cobalto\*. 1.v<sup>51</sup> Seção suburbana.**

① Albita é um mineral de fórmula química NaAlSi<sub>3</sub>O<sub>8</sub> (aluminossilicato de sódio) (DMG, p. 23). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Albita**, Cruzeiro. C. na Praça Milton Campos. T. na Rua Montes Claros.

**§ 30. ALCALÁ\* (prç.) Cruzamento das ruas Americo Luz e General Andrade. 3.ª Seção suburbana.**

① Alcalá de Henares é uma cidade na província e comunidade autônoma de Madri no centro da Espanha. ③ Corotopônimo. ④ Espanha. ⑤ A Praça Alcalá se situava no terreno que pertenceu a Leonardo Álvarez Gutierrez y Bardón, imigrante espanhol que atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Praça Nossa Senhora do Pilar**, Gutierrez, LM 1656 (12/05/1969). Cruzamento das Ruas Canaã e General Andrade Neves.

**§ 31. ALEGRIA\* (prç.) Zona rural. Colonia<sup>52</sup> Afonso Pena.**

① Alegria é um estado anímico de contentamento. ③ Animotopônimo. ④ Estados anímicos positivos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Alegria tinha passado a se chamar *Praça Soure* e que esta se situava no cruzamento das Ruas Zênite, Terra Nova e Campo Belo. Atualmente não há *Praça Soure* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 32. ALEGRIA (r.) C. na r. Fuorina<sup>53</sup>. T. na r. Juramento. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Alegria era um povoado no município de Manhuaçu no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 117); Alegria era um distrito do município de Manhuaçu no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Alegria**, Paraíso. C. na Rua Fluorina. T. na Rua Juramento.

**§ 33. ALEIJADINHO\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho (Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, ca. 29/08/1730 ou, mais provavelmente, 1738 – Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 18/11/1814), escultor, entalhador e arquiteto. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑤ **Rua Padre Rossini Cândido**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Dom José Gaspar. T. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek.

**§ 34. ALÉM PARAÍBA (r.) C. na prç. da Lagoinha\*. T. na prç. 15 de Junho. 6.ª Seção suburbana.**

① Além Paraíba (*Orago* São José) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 47); São José d'Além Paraíba era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 222); Além Paraíba era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Além Paraíba se chamava *São José d'Além Paraíba* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 20-21). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Além Paraíba**, Lagoinha/Bonfim/Senhor dos Passos. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Praça Quinze de Junho. ⑥ Queiroga (2021, p. 88-89).

**§ 35. ALEXANDRE STOCLER (r.) C. na r. Além Paraíba. T. na r. Cinabrio. 6.ª Seção suburbana.**

① Alexandre Stockler Pinto de Menezes (Campanha/MG, 04/09/1860 – Belo Horizonte/MG, 02/06/1934), médico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑤ **Rua Alexandre Stockler**, Senhor dos Passos. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Vivina Faria do Nascimento. ⑥ Queiroga (2021, p. 90).

---

<sup>51</sup> Leia-se: 1.<sup>a</sup>

<sup>52</sup> Leia-se: *Ex-Colônia*.

<sup>53</sup> Leia-se: *Fluorina*.

**§ 36. ALFENAS\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Acaba Mundo\*. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Alfenas era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 48; DCB, 1918, p. 117); Alfenas era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895): Alfenas se chamava *Formosa de Alfenas* antes da LP 1791 (23/09/1871) (DHGMG, p. 21). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Avenida Nossa Senhora do Carmo**, Carmo. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Professor Rodrigues Seabra.

**§ 37. ALFREDO MAIA\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Alfredo Eugênio de Almeida Maia (Cabo Frio/RJ, 12/10/1856 – Montreux/Suíça, 19/03/1915), engenheiro e político; diretor da E. F. C. B. (05/04/1899 – 29/01/1900); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município do Rio de Janeiro (RJ) atribuído em 1905 (*Estação Alfredo Maia*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Alfredo Maia se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ [Suprimida], Horto Florestal. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Alfredo Maia começava na Rua Luiz da Nóbrega e terminava além da Rua Pirassununga. A Rua Alfredo Maia deve ter sido suprimida com a construção da Estação de Metrô Santa Inês.

**§ 38. ALIANÇA\* (r.) C. na r. Alvorada\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Aliança era um povoado no município de Itabira no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 117); Aliança era um distrito do município de Itabira no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Aliança passou a se chamar *Ipoema* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 155). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Padre Eustáquio. ⑦ Na P1932, consta que a Rua Aliança começava no cruzamento das Ruas Alvorada e Ibituruna e terminava na Rua Camilo de Brito (antiga Rua Saúde). A Rua Aliança foi suprimida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 39. ALIANÇA\* (r.) C. na r. Pequi\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Aliança é um acordo de auxílio mútuo. ③ Animotopônimo. ④ Elementos positivos. ⑤ **Rua Conde de Prados**, Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Ingaí e Riachuelo. T. na Avenida Teresa Cristina. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aliança tinha passado a se chamar *Rua Conde de Prados*. Como, na P1932, ela já consta como *Rua Conde de Prados*, então o *Indicador* estava desatualizado em relação à denominação vigente desta rua.

**§ 40. ALMANDINA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Cristal. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Almandina é um mineral de fórmula química  $Fe_3Al_2(SiO_4)_3$  (silicato de ferro e alumínio) (DMG, p. 26). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Almandina**, Santa Tereza. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Cristal.

**§ 41. ALMIRANTE ALEXANDRINO (av.) C. na av. Contorno. T. na r. Martins<sup>54</sup> Francisco. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Alexandrino Faria de Alencar (Rio Pardo/SP, 12/10/1848 – Rio de Janeiro/DF, 18/04/1926), militar (almirante) e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑤ **Rua Almirante Alexandrino**, Gutierrez. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Martim Francisco.

**§ 42. ALMIRANTE BARROSO (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Nova Suissa.**

① Francisco Manoel Barroso da Silva, Barão do Amazonas (Lisboa/Portugal, 29/09/1804 – Montevideu/Uruguai, 08/08/1882), militar (almirante); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑤ **Rua Almirante Barroso**, Nova Suíssa. C. na Rua Campos Sales. T. na Avenida Amazonas.

---

<sup>54</sup> Leia-se: *Martim*.

**§ 43. ALMIRANTE JACEGUAI\* (av.) C. na av. André Cavalcanti. T. na prç. Leonardo Gutierrez<sup>55</sup>. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Artur Silveira de Motta, Barão de Jaceguai (São Paulo/SP, 26/05/1843 – Rio de Janeiro/DF, 06/06/1914), militar (almirante) e escritor; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870); membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 06). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Avenida Francisco Sá**, Prado/Gutierrez, DM 95 (18/07/1941). C. na Rua Erê. T. na Praça Leonardo Gutierrez.

**§ 44. ALMIRANTE TAMANDARÉ (av.) C. na prç. Leonardo Gutierrez<sup>56</sup>. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré (Rio Grande/RS, 13/12/1807 – Rio de Janeiro/DF, 20/03/1897), militar (almirante); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua Almirante Tamandaré**, Gutierrez. C. na Praça Leonardo Gutierrez. T. na Rua Conselheiro Rocha Franco.

**§ 45. ALMIRANTE TAMANDARÉ\* (av.) C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré (Rio Grande/RS, 13/12/1807 – Rio de Janeiro/DF, 20/03/1897), militar (almirante); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Avenida Jequitinhonha**, Alto Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Magnésio. ⑦ Na R1944, consta que a antiga Avenida Almirante Tamandaré no Parque Vera Cruz tinha passado a se chamar *Avenida Jequitinhonha*. Essa mudança provavelmente visou a eliminar duplicidade de denominação, já que havia uma outra Avenida Almirante Tamandaré, na 3.<sup>a</sup> seção suburbana.

**§ 46. ALPES (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Nova Suíça.**

① Os Alpes são uma cadeia montanhosa que se estende pela Eslovênia, Áustria, Hungria, norte da Itália, Suíça, Liechtenstein, sul da Alemanha, sudeste da França e Mônaco. ③ Geomorfotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Alpes se situa no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Alpes**, Nova Suíça. C. na Rua Tobias Barroso. T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 47. ALFA\* (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Alfa é a primeira letra do alfabeto grego. ③ Alfatopônimo. ④ Alfabeto grego. ⑥ **Rua Arceburgo**, Bonfim. C. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Mariana. T. na Praça Bonfim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Alfa tinha passado a se chamar *Rua Arceburgo* e que esta começava na Avenida Dom Pedro II e terminava na Rua Bonfim.

**§ 48. ALTAIR\* (r.) Ex-Colônia Afonso Pena. Zona rural.<sup>57</sup>**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Altair começava no cruzamento das Ruas Virgo e Tauros<sup>58</sup> e terminava na Rua Batatais. Atualmente não há *Rua Altair* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 49. ALVA (r.) C. na r.<sup>59</sup> Pastinho\*. Bomfim.**

① Alva é o momento em que a luz do sol começa a iluminar o horizonte. ③ Meteorotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Dalva**, Bonfim. C. na Rua Jaguarí. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑦ A preposição *de*, que ligava o tipo de logradouro (*Rua*) ao núcleo do topônimo (*Alva*), ocorre hoje integrada como parte do núcleo. ⑧ Queiroga (2021, p. 170-171).

**§ 50. ALVARENGA PEIXOTO (r.) C. na prç. da Liberdade. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Inácio José de Alvarenga Peixoto (Rio de Janeiro/RJ, 1742 – Ambaca/Angola, 27/08/1792), advogado e poeta; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④

---

<sup>55</sup> Leia-se: *Gutierrez*.

<sup>56</sup> Leia-se: *Gutierrez*.

<sup>57</sup> Leia-se: *Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena*. A ordem regular de apresentação no *Indicador* é zona e bairro.

<sup>58</sup> Leia-se: *Taurus*.

<sup>59</sup> Leia-se: *av*.

Inconfidência mineira. ⑥ **Rua Alvarenga Peixoto**, Santo Agostinho/Lourdes. C. no cruzamento da Avenida Bias Fortes com a Rua da Bahia. T. na Avenida do Contorno. ⑦ Gomes (1992, p. 46-47; 2008, p. 58-59).

**§ 51. ALVARES AZEVEDO<sup>60</sup> (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Diamantina. 6.ª Seção suburbana.**

① Manoel Antônio Álvares de Azevedo (São Paulo/SP, 12/09/1831 – Rio de Janeiro/DF, 25/04/1852), escritor. ② Antropotopônimo. ③ Escritores brasileiros. ④ **Rua Álvares de Azevedo**, Colégio Batista. C. na Rua Diamantina. T. no cruzamento das Ruas Ponte Nova e Saldanha da Gama (Praça Professor Alberto Mazzoni). ⑤ Na R1944, consta que a Rua Álvares de Azevedo tinha se chamado *Rua Maria Leobanil* (cf. § 749. MARIA LEOBANIL). ⑥ Queiroga (2021, p. 91).

**§ 52. ALVARES CABRAL (av.) C. na av. Afonso Pena. T. na av. Itacolomé\*. Zona urbana.**

① Pedro Álvares Cabral (Belmonte/Portugal, 1467 ou 1468 – Santarém/Portugal, ca. 1520), fidalgo, militar, navegador; primeiro explorador a chegar no litoral brasileiro em 1500. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Descobrimentos. ⑤ **Avenida Álvares Cabral**, Centro/Lourdes/Santo Agostinho. C. na Avenida Afonso Pena. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 48; 2008, p. 60-61).

**§ 53. ALVARES MACIEL (r.) C. na av. Contorno. T. na prç. 15 de Novembro\*. Zona urbana.**

① José Álvares Maciel (Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 1760 – Massangano/Angola, 1804), engenheiro e político; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑤ **Rua Álvares Maciel**, Santa Efigênia. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida Bernardo Monteiro. ⑥ Gomes (1992, p. 49; 2008, p. 61-62).

**§ 54. ALVARO ALVIM\* (r.) C. na r. Nascimento Gurgel. T. na prç. Leopoldo<sup>61</sup> Gutierrez<sup>62</sup>. 3.ª Seção suburbana.**

① Álvaro Freire de Villalba Alvim (Vassouras/RJ, 16/04/1863 – Rio de Janeiro/DF, 21/05/1928), médico; pioneiro da radiologia brasileira. ③ Antropotopônimo. ④ Médicos brasileiros. ⑤ **Rua Eduardo Prado**, Gutierrez. C. na Praça Leonardo Gutierrez. T. na Rua Nascimento Gurgel. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Álvaro Alvim tinha passado a se chamar *Rua Eduardo Prado*.

**§ 55. ALVINÓPOLIS (r.) C. na r. Olegisto<sup>63</sup>. T. na E. F. C. B. (Isolamento). 7.ª Seção suburbana.**

① Alvinópolis era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 118); Alvinópolis era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Alvinópolis se chamava *Nossa Senhora do Rosário de Paulo Moreira* antes do DE 365 (05/02/1891) (DHGMG, p. 23). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Alvinópolis**, Santa Tereza. C. na Rua Pirite. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 56. ALVORADA\* (r.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Alvorada era um distrito do município de Carangola no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Alvorada se chamava *Maranhão* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 23). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Alvorada de Minas**, Padre Eustáquio, LM 3239 (11/09/1980). C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Lorena. ⑥ A Rua Alvorada foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. O topônimo *Alvorada* se referia a um distrito (ainda hoje com o mesmo nome) do município de Carangola, mas o topônimo *Alvorada de Minas* se refere a outro município, denominado *Santo Antônio do Rio Peixe* até a mudança para a denominação atual realizada pela LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 23): a mudança na denominação do logradouro fez mudar também a referência, apesar da semelhança entre as duas denominações.

**§ 57. AMAPÁ (r.) C. na r. Palmeira<sup>64</sup>. 8.ª Seção suburbana.**

① Amapá é um rio que banha o atual Estado do Amapá (anteriormente, pertencente ao Pará) (ADGB, 1894, v. 1, p. 57-58). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Amapá**, Serra. C. no cruzamento das Ruas do Ouro e

<sup>60</sup> Leia-se: *DE AZEVEDO*.

<sup>61</sup> Leia-se: *Leonardo*. Erro provavelmente por existir Vila São Leopoldo dentre os topônimos da cidade.

<sup>62</sup> Leia-se: *Gutierrez*.

<sup>63</sup> Leia-se: *Oligisto*.

<sup>64</sup> Leia-se: *Palmira*.

Palmira. T. na Rua Pouso Alto. ⑦ A abertura da Rua Amapá foi aprovada no parcelamento de solo realizado em 18/06/1926 (CP 028-014-I) e o Amapá se tornou território federal pelo DLF 5812 (13/09/1943) e estado pela CF (05/10/1988). A antiga vila de (Espírito Santo do) Amapá tinha passado a se chamar *Montenegro* (DCB, 1918, p. 183) antes da data de abertura dessa rua. Portanto, o topônimo não se refere ao Estado do Amapá nem à antiga vila do Amapá, mas sim ao Rio Amapá, que banha o Estado do Amapá e que passa junto à antiga vila do Amapá.

#### § 58. AMARANTE\* (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① São Gonçalo do Amarante era uma freguesia do município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 220); São Gonçalo do Amarante era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Gonçalo do Amarante se chamava *São Gonçalo do Tijuco* antes do DE 253 (26/11/1890) e passou a se chamar *Amarante* com o DLE 148 (17/12/1938) e depois *Amarantina* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 23-24). ③ Corotopônimo. ④ Distritos de Ouro Preto. ⑤ A Rua Amarante se situava em loteamento de proprietário cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑥ **Rua Quixadá**, Nova Floresta. C. na Rua Jataí. T. no cruzamento das Ruas Voluntários da Pátria e Maria Rita. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Amarante, no trecho entre as Ruas Ildefonso Alvim e Jataí, tinha passado a se chamar *Rua Quixadá*. A Rua Quixadá apresenta interrupção entre as Ruas São Bartolomeu e Caconde.

#### § 59. AMARILIS (r.) C. na r. Jaguarí. T. na Vila Rica<sup>65</sup>. Zona suburbana – Vila Angelica.

① *Amarilis* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Amaryllis* da família *Amaryllidaceae* ou seus representantes. ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Amarílis**, Santo André. C. no cruzamento das Ruas Jaguarí e Espinosa (Praça 25 de Dezembro). T. na Rua Dália. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Amarílis tinha se chamado *Rua Cananeia*. Como a Rua Cananeia era prolongamento da Rua Amarílis, então a informação da R1944 deve significar que a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 60. AMAURÍ DE MEDEIROS\* (r.) Zona suburbana. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Amaury de Medeiros (Pernambuco, 07/12/1893 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), médico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Amauri de Medeiros*. Atualmente não há *Rua Amauri de Medeiros* no Bairro Santa Lúcia.

#### § 61. AMAZONAS (av.) C. na prç. Rui Barbosa. T. na r. Araguaí. Zona urbana.

① Amazonas é um rio que banha o Peru e o norte do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 68-71). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Avenida Amazonas**, Centro/Barro Preto/Barroca/Alto Barroca/Nova Suíssa/Gameleira/Jardinópolis. C. no cruzamento das Ruas Caetés e Bahia (Praça Rui Barbosa). T. no trevo em que a Avenida Amazonas cruza com a BR-040, a partir de onde essa avenida se torna a Rodovia Fernão Dias (BR-381). ⑧ Gomes (1992, p. 50; 2008, p. 62-63).

#### § 62. AMAZONITA (r.) C. na r. Veredinha. T. na r. Astolfo Dutra. Zona rural – Vila Novo Horizonte.

① Amazonita era um distrito do município de Manhuaçu no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Amazonita se chamava *Santa Helena do Manhuaçu* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Caputira* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 77). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Amazonita**, Pompeia. C. na Rua Astolfo Dutra. T. no cruzamento das Ruas Engenho Novo e Belém.

#### § 63. AMELIA\* (av.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① Amélia Pedrosa Silva (Cachoeira do Campo/MG, 1897 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1955). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Amelia se situava em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) cuja esposa era a pessoa de referência. ⑥ **Rua Quixadá**, Nova Floresta. C. na Rua Jataí. T. no cruzamento das Ruas Voluntários da Pátria e Maria Rita. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Amélia no trecho entre as Ruas Salgueiro e Ildefonso Alvim tinha passado a se chamar *Rua Quixadá*. A Rua Quixadá apresenta interrupção entre as Ruas São Bartolomeu e Caconde.

---

<sup>65</sup> Leia-se: *av. Vila Rica*.

**§ 64. AMERICA\* (av.) C. no Arrudas. T. na av. Vila Rica. Zona suburbana – Bela Vista.**

① América é um dos seis continentes do planeta Terra. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ Originários do DE 817. ⑤ **Avenida Coronel José Benjamim**, Padre Eustáquio, DM 53 (04/11/1935). C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Rua Bela Vista. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *America* tinha sido reservado para uma praça, mas ela não foi implementada (o local corresponde atualmente a parte do 12º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha no Bairro Barro Preto).

**§ 65. AMERICO LUZ (r.) C. na r. Marechal<sup>66</sup> Trompósqui. T. na r. Turfa. 3.ª Seção suburbana.**

① Américo Gomes Ribeiro da Luz (Campanha/MG, 02/07/1854 – Juiz de Fora/MG, 17/11/1927), médico e político; diretor-presidente do Banco de Crédito Real do Estado de Minas Gerais. ③ Antropotopônimo. ④ Médicos brasileiros. ⑤ **Rua Américo Luz**, Gutierrez. C. na Praça Leonardo Gutierrez. T. na Rua Turfa. ⑦ Na R1929, o topônimo *Americo Luz* estava previsto para a 2ª seção suburbana. Na R1944, consta que a Rua Américo Luz tinha se chamado *Rua Gal. Tibúrcio*.

**§ 66. AMERICO MACEDO (r.) 3.ª Seção suburbana.**

① Américo de Macedo (Paracatu/MG, 20/03/1864 – Belo Horizonte/MG, 25/06/1912i), engenheiro; membro da CCNC. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ **Rua Américo Macedo**, Gutierrez. C. na Avenida Raja Gabaglia. T. no cruzamento da Avenida Afonso XIII com a Rua Oscar Trompowsky. ⑦ Na PG1929, o logradouro se chamava *Rua Cel. Gomes Carneiro*, mas, na P1932, já aparece nomeado como *Rua Américo Macedo*, começando na Rua Conego Rocha Franco e terminando no cruzamento da Avenida Afonso XIII com a Rua Oscar Trompowsky.

**§ 67. AMERICO VESPUCIO\* (av.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Américo Vespúcio (Florença/Itália, 09/03/1451 – Sevilha/Espanha, 22/02/1512), mercador, navegador, geógrafo e cosmógrafo. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida Américo Vespúcio**, Nova Cachoeirinha/Ermelinda/Aparecida/Aparecida Sétima Seção/Nova Esperança. C. aquém da Rua Hespéria (uma via da bifurcação) e na Avenida Bernardo Vasconcelos (outra via da bifurcação). T. na Rua Braz Baltazar (uma via da bifurcação) e na Avenida Presidente Carlos Luz (outra via da bifurcação). + **Rua Professor Milton Lage**, Aparecida, DM 4359 (12/11/1982). C. no cruzamento da Rua Primeiro de Julho e da Avenida Américo Vespúcio. T. no cruzamento das Ruas Serra Negra e Vitória. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Américo Vespúcio tinha se chamado *Avenida Palmital* e que começava na Rua Serra Negra e terminava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos).

**§ 68. AMETISTA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Esmeralda. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Ametista é uma variedade roxa do quartzo, mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 32-33 e 412-413). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Ametista**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Safira. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Amethysta* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas Peçanha e Patrocínio, mas ela não foi implementada na época inicial da construção da cidade: sua localização corresponde atualmente, no entanto, de forma aproximada à da Praça Zigue-Zague.

**§ 69. AMFIBOLIOS (r.) C. na av. Pastinho\*. T. na mesma. Zina<sup>67</sup> suburbana – Bairro Carlos Prestes<sup>68</sup>.**

① *Anfibólio* é denominação comum aos membros de um grupo de 109 silicatos extremamente complexos, que formam cinco grupos (DMG, p. 36). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Anfibólios**, Bonfim. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑥ Queiroga (2021, p. 94).

**§ 70. AMFORA\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Ânfora é um vaso com forma geralmente oval e com duas alças. ③ Ergotopônimo. ④ Não. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ânfora no trecho entre a Rua Kepler e a Praça do

---

<sup>66</sup> Leia-se: *Oscar*. É possível que este erro esteja relacionado ao fato de que este logradouro se chamou antes *Rua Marechal Hermes da Fonseca*.

<sup>67</sup> Leia-se: *Zona*.

<sup>68</sup> Leia-se: *Prates*.

Sol tinha passado a se chamar *Rua Terra*. Atualmente há uma Rua Terra no Bairro Santa Lúcia que começa na Praça Arcângelo Maletta e termina na BR-356.

**§ 71. AMIANTO (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① *Amianto* é denominação comercial de asbesto, grupo de silicatos fibrosos (DMG, p. 33 e 44-45). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua do Amianto**, Santa Tereza. C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Rua Salinas.

**§ 72. AMOROSO COSTA (r.) Zona suburbana. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Manoel Amoroso Costa (Rio de Janeiro/DF, 13/01/1885 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Amoroso Costa começava na Rua Via Látea e terminava na Rua Musas. Atualmente há uma Rua Amoroso Costa no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Eclipse e termina no cruzamento da Rua Yvon Magalhães Pinto com Avenida Raja Gabaglia.

**§ 73. AMPARO (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana.**

① Amparo (*Orago* Santo Antônio) era vila e município no Estado de Minas Gerais e tinha sido paróquia do município de Oliveira (ADGB, 1894, v. 1, p. 73); Santo Antônio do Amparo era um povoado no município de Bom Sucesso no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 216); Santo Antônio do Amparo era um distrito do município de Bom Sucesso no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Amparo**, Alto Barroca. C. na Avenida Silva Lobo. T. na Rua Catete.

**§ 74. ANCHIETA (r.) C. na av. Vila Rica. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① José de Anchieta (San Cristóbal de La Laguna/Espanha, 19/03/1534 – Reritiba/ES, 09/06/1597), sacerdote jesuíta que ingressou na Companhia de Jesus no Reino de Portugal; um dos fundadores das Cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑤ **Rua Anchieta**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Rua Vila Rica.

**§ 75. ANDES (r.) C. na r. Platina. T. na r. Pedra Bonita. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Os Andes são uma cadeia montanhosa na América do Sul que se estende pela Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Chile e Argentina. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua dos Andes**, Prado/Calafate. C. na Rua Platina. T. na Rua Monsenhor Horta. ⑦ A Rua dos Andes tinha passado a se chamar *Rua Padre João Botelho* (LM 1581, 18/11/1968), mas a mudança foi revogada (LM 2192, 13/06/1973).

**§ 76. ANDRADAS (av.) C. na prç. Rui Barbosa. T. na av. Contorno.**

① *Andradas* designa uma família de três irmãos com esse sobrenome: José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos/SP, 13/06/1763 – Niterói/RJ, 06/04/1838), naturalista, político e escritor, que teve papel decisivo na Independência do Brasil; Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva (Santos/SP, 01/11/1773 – Rio de Janeiro/DF, 05/12/1845), magistrado e político; e Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva (Santos/SP, 19/04/1775 – Santos/SP, 23/02/1844), naturalista e político. ② DLM 43 (07/09/1929). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida dos Andradas**, Centro/Floresta/Santa Efigênia/Vila União/Vila Dias/Santa Tereza/Paraiso/Pompeia/Vila São Rafael/Vila Nossa Senhora do Rosário/João Alfredo/Horto Florestal/Esplanada/São Geraldo/Alto Vera Cruz/Caetano Furquim/Casa Branca. C. na Avenida do Contorno (Praça Rui Barbosa). T. no cruzamento das Ruas Santa Tereza e Itamirim. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida dos Andradas tinha se chamado *Avenida Canal*. ⑧ Gomes (1992, p. 53-55; 2008, p. 66-70).

**§ 77. ANDRADAS\* (prç.) Cruzamento das ruas Castro Alves e Joaquim Nabuco. Zona suburbana – Vila Nova Suissa.**

① *Andradas* designa uma família de três irmãos com esse sobrenome: José Bonifácio de Andrada e Silva (Santos/SP, 13/06/1763 – Niterói/RJ, 06/04/1838), naturalista, político e escritor, que teve papel decisivo na Independência do Brasil; Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva (Santos/SP, 01/11/1773 – Rio de

Janeiro/DF, 05/12/1845), magistrado e político; e Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Silva (Santos/SP, 19/04/1775 – Santos/SP, 23/02/1844), naturalista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ [Suprimida], Nova Suíça. ⑦ Na R1944, não consta *Praça Andradas*. A Praça Andradas foi suprimida com a expansão da Avenida Amazonas na década de 1940.

### § 78. ANDRADE NEVES (r.) C. na r. Pedro Sigaud. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① José Joaquim de Andrade Neves, primeiro e único Barão do Triunfo (Rio Pardo/RS, 22/01/1807 – Assunção/Paraguai, 06/01/1869), militar (general); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑤ **Rua General Andrade Neves**, Gutierrez. C. na Avenida Amazonas. T. no cruzamento das Ruas Paula Cândido, Nascimento Gurgel, Henrique Burnier, Xavier Gouveia e Pedro Sigaud.

### § 79. ANDRADE PINTO\* (r.) C. na linha da E. F. C. B. Zona rural – Vila Edgard Verneque.

① José de Andrade Pinto (Porto Alegre/RS, 21/02/1856 – Rio de Janeiro/DF, 24/10/1907), subdiretor da E. F. C. B.; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município do Vassouras (RJ) atribuído depois de 1907 (*Estação Andrade Pinto*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Andrade Pinto se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu subdiretor. ⑥ **Rua Gomes Pereira**, Horto Florestal/Boa Vista. C. no cruzamento das Ruas Timóteo, Contagem e Joviano Coelho. T. no cruzamento das Ruas Itaiatuba e Souza Aguiar. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Andrade Pinto tinha passado a se chamar *Rua Pirassununga*.

### § 80. ANDRÉ CAVALCANTI (av.) C. na av. Contorno. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① André Cavalcanti d'Albuquerque (Pesqueira/PE, 18/02/1834 – Rio de Janeiro/DF, 13/02/1927), político e magistrado. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua André Cavalcanti**, Gutierrez. C. no cruzamento da Avenida do Contorno com Ruas Cônego Rocha Franco e Ouro Preto. T. na Rua General Andrade Neves.

### § 81. ANDRESINA<sup>69\*</sup> (r.) C. na r. Cinábrio. T. na r. Evaristo da Veiga. Lagoinha.

① Andesina é um plagioclásio intermediário entre oligoclásio e labradorita, sendo o plagioclásio um mineral de fórmula química (Na,Ca)Al(Si,Al)Si<sub>2</sub>O<sub>8</sub> (DMG, p. 35 e 398). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Travessa Seiscentos e Quatorze**, Senhor dos Passos. C. na Rua Cinábrio. T. na Rua Evaristo da Veiga. ⑦ No CDC1895-97, havia variação na forma do topônimo: na PC1895, *Rua Andesina*; e, na P1897, *Rua Andesita*. ⑧ Queiroga (2021, p. 395-396).

### § 82. ANGICO (r.) C. na r. Sabará. T. na r. Manoel Macedo. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① *Angico* é denominação empregada para designar diferentes espécies botânicas principalmente dos gêneros *Anadenanthera*, *Parapiptadenia* e *Albizia* da família *Fabaceae* (DBB, p. 35). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Angico**, São Cristóvão. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Rua Pitangui. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *angico* é associado à classificação botânica *Acacia angico*. Na R1944, consta que a Rua Angico tinha se chamado *Rua Cedro* no trecho entre a Rua Manuel Macedo e a Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos). A Rua Angico era prolongamento da Rua Cedro e a denominação daquela foi estendida a esta. ⑧ Queiroga (2021, p. 95-96).

### § 83. ANGUSTURA (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Ferro\*. 8.<sup>a</sup> Seção<sup>70</sup> – Serra.

① Angustura (*Oraço Nossa Senhora da Madre de Deus*) era uma paróquia no município da cidade de São José d'Além Paraíba no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 90-91); Angustura era uma freguesia no município de São José d'Além Paraíba no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 119); Angustura era um distrito do município de Além Paraíba no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Angustura se chamava *Madre de Deus da Angustura* antes da LP 3230 (19/10/1884) e *Madre de Deus do Angu* antes da LP 3171 (18/10/1883) (DHGMG, p. 26). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Angustura**, Serra. C. na Rua Desembargador Mário Mattos. T. na Rua Caraça.

<sup>69</sup> Leia-se: *ANDESINA*. Erro provavelmente por influência da entrada precedente.

<sup>70</sup> Leia-se: *Seção suburbana*.

**§ 84. ANHANGUERA (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pitangui. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido como Anhanguera (Parnaíba/SP, 1672 – Vila Boa de Goiás [hoje Vila Boa]/GO, 19/09/1740), bandeirante; estabeleceu-se em Sabará e, mais tarde, em São João do Paraíso e em Pitangui, onde foi nomeado assistente do distrito; era sogro de Silva Ortiz, primeiro bandeirante chegar à região da atual Cidade de Belo Horizonte. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Anhanguera**, Santa Tereza/Horto. C. na Rua Salinas. T. na Avenida Silviano Brandão. ⑥ A escolha da localização atual para o topônimo *Anhanguera* pode estar relacionada ao fato de o logradouro em questão terminar originalmente na Rua Pitangui (referente à cidade onde o Anhanguera residiu e ocupou cargo administrativo). No CDC1895-97, a localização prevista para *Rua Anhanguera* era na 3ª seção suburbana e para *Rua Pitangui* era na 6ª seção suburbana.

**§ 85. ANA CAROLINA (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Ana Carolina**, Nova Suíça. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Rua Domingos Rocha. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Ana Carolina começava na Rua Desembargador Barcelos e terminava na Avenida Teresa Cristina.

**§ 86. ANITA GARIBALDI (r.) C. na r. Andrade Figueira<sup>71</sup>. T. na r. Paula Candido. 3.ª Seção suburbana.**

① Ana Maria de Jesus Ribeiro, conhecida como Anita Garibaldi (Laguna/SC, 30/08/1821 – Ravena/Itália, 04/08/1849), revolucionária que participou da Revolução Farroupilha e do processo de unificação da Itália, junto com o revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi, seu esposo. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Anita Garibaldi**, São Jorge II/Coração de Jesus. C. na Rua Pedro Sigaud. T. na Rua Tavares Bastos. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Anita Garibaldi tinha se chamado *Rua Souzel*. A Rua Anita Garibaldi apresenta interrupção entre a Rua Donato da Fonseca e o cruzamento das Ruas Santa Rosa, Vieiras e Porto Carreiro com o Beco Marinha.

**§ 87. ANTARÉS<sup>72</sup> (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Antares (lat. *Antares*) é uma estrela da constelação de Escorpião (lat. *Scorpio* ou *Scorpius*) com as coordenadas AR 16h 29m 24,46s e Dec. -26° 25' 55,21". ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑥ Na R1929, no *Indicador* e no P1936, o topônimo aparece acentuado na última sílaba, mas, no latim, não havia palavras oxítonas. Na R1944, consta que a Rua Antares começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Terra Nova. Atualmente há uma Rua Antares no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Professora Iracema Pimenta e Jair Diniz Camargos e termina no cruzamento da Rua Levy Pereira Coelho com os Becos Beira Rio e do Artista.

**§ 88. ANTILHAS\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① As Antilhas são um arquipélago da América Central, distribuído entre o Mar do Caribe (Grandes Antilhas e Pequenas Antilhas), o Golfo do México (costa noroeste de Cuba) e o Oceano Atlântico (as Ilhas Lucias, isto é, as Bahamas mais as Ilhas Turcas e Caicos). ③ Geomorfotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Antilhas começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Venezuela. A antiga Rua Antilhas foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Antilhas* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Terra Nova (Praça José Lacerda Machado) e termina na Rua Califórnia.

**§ 89. ANTONIO ALBUQUERQUE<sup>73</sup> (r.) C. na av. Contorno (Serra). T. na mesma. Zona urbana.**

① Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho (Lisboa/Portugal, 1655 – Angola, 1725), governador do Rio de Janeiro no início do séc. XVIII e capitão-geral das Minas Gerais e depois de Angola (1722-1725). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes. ⑤ **Rua Antônio de Albuquerque**, Savassi. C. no cruzamento da Avenida do Contorno com Rua Ceará (Praça Silva Guimarães). T. no cruzamento da

<sup>71</sup> Leia-se: *Conselheiro Andrade Figueira*.

<sup>72</sup> Leia-se: *ANTARES*.

<sup>73</sup> Leia-se: *DE ALBUQUERQUE*.

Avenida do Contorno com Rua Curitiba. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Antônio de Albuquerque no trecho entre a Rua da Bahia e a Avenida do Contorno tinha se chamado *Rua Nunes Vieira* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895). ⑧ Gomes (1992, p. 57; 2008, p. 72-73).

**§ 90. ANTONIO DIAS\* (r.) C. na r. Serro. T. na r. Pedro Leopoldo. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.**

① Antônio Dias Abaixo (*Oraço Nossa Senhora de Nazaré*) era uma paróquia no município de Itabira no sudeste do Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 113); Antônio Dias Abaixo era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 119); Antônio Dias era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua José Ildeu Gramiscelli**, Bomfim, LM 1925 (01/02/1971). C. na Rua Itatiaia. T. na Rua Borda da Mata. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Antônio Dias no trecho entre as Ruas Serro e Borda da Mata tinha passado a se chamar *Rua Baritina*. ⑧ Queiroga (2021, p. 260-261).

**§ 91. ANTONIO JUSTINO (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Parque Jardim<sup>74</sup>.**

① Antônio Justino da Rocha (? , 1834 – Contagem/MG, 12/01/1921), agricultor e político; referência para o nome da cidade de Justinópolis, para cuja construção qual doou terras. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Antônio Justino**, Pompeia/Vera Cruz. C. no cruzamento da Rua Pitangui, Rua das Oficinas e Beco São Sebastião. T. na Rua Arcos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Antônio Justino tinha se chamado *Rua Loiola*.

**§ 92. ANTONIO OLINTO (r.) C. na r. Nova Rezende. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Antônio Olinto dos Santos Pires (Serro/MG, 15/12/1860 – Belo Horizonte/MG, 25/02/1925), político; Presidente do Estado de Minas Gerais (17/11/1889 – 24/11/1889). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Antônio Olinto**, Esplanada. C. aquém da Rua Begônia. T. no cruzamento da Avenida dos Andradas com Rua General Sampaio.

**§ 93. APÁ<sup>75</sup> (r.) C. na r. Miosotis. Zona suburbana – Vila Sta. Terezinha.**

① Apa é um rio que banha a fronteira entre o Brasil (no Mato Grosso) e o Paraguai (ADGB, 1894, v. 1, p. 115). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Apa**, Caiçaras. C. na Rua Belmiro Braga. T. na Rua Frei Orlando.

**§ 94. APARECIDA\* (r.) C. na r. Bocaina\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Aparecida (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era uma paróquia no município de Carmo do Rio Claro no sudoeste do Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 120); Conceição da Aparecida era uma freguesia no município de Carmo do Rio Claro no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 147); Conceição da Aparecida era um distrito do município de Carmo do Rio Claro no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Doutor Alberto Cavalcanti**, Padre Eustáquio, LM 808 (09/12/1959). C. no cruzamento das Ruas Pará de Minas, Professor Tito Novais e Pelotas. T. além da Rua Camilo de Brito.

**§ 95. APODI (r.) 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Apodi era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Norte (ADGB, 1894, v. 1, p. 119; DCB, 1918, p. 120). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Apodi**, Serra. C. na Rua Afonso Alves Branco. T. na Rua Monte Sião. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Apodi começava na Rua Íbis (atual Rua Afonso Alves Branco) e terminava na Rua Monte Sião. O topônimo *Rua Apodi* admite também a interpretação como hidrotopônimo: Apodi é um rio que banha o Estado do Rio Grande do Norte (ADGB, 1894, v. 1, p. 119). Mas, no contexto do seu parcelamento (CP 028-016-IB, 18/03/1936 [data de modificação]), a interpretação mais coerente é como corotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de corotopônimos (*Rua Itaparica*, *Rua Gravataí*, etc.).

---

<sup>74</sup> Leia-se: *Parque Cidade Jardim*.

<sup>75</sup> Leia-se: *APA*.

**§ 96. APORÉ (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① Aporé é um rio que banha os estados de Goiás e do Mato Grosso do Sul (ADGB, 1894, v. 1, p. 119). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Aporé**, Cachoeirinha/Aparecida. C. na Rua Itapetinga. T. na Avenida Américo Vespúcio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aporé começava na Rua Itapetinga e terminava na Avenida Américo Vespúcio.

**§ 97. AQUIDABAN (r.) C. no Arrudas. T. no mesmo. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Aquidabán é um rio que banha o Paraguai, perto do qual ocorreu a Batalha de Cerro Corá, última batalha da Guerra da Tríplice Aliança em 01/03/1870. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Hidrotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑥ **Rua Aquidaban**, Padre Eustáquio. C. no cruzamento da Avenida Teresa Cristina com Rua Mendanha. T. na Rua Vila Rica.

**§ 98. ARAÇÁ (r.) Zona suburbana – Vila Palmares.**

① Araçá era um lugar no município de Cabo Frio no Estado de Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 124); Araçá era um povoado no município de Cabo Frio no nordeste do Estado de Rio de Janeiro (DCB, 1918, p. 120). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑥ **Rua Araçá**, Aparecida. C. na Rua Cantagalo. T. na Rua Escravo Isidoro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Araçá começava na Rua Marcazita e terminava na Rua Cantagalo.

**§ 99. ARACAJÚ (r.) C. na r. Serra Negra. T. na r. Natal. Zona suburbana – Vila Palmital.**

① Aracajú é a capital do Estado de Sergipe (ADGB, 1894, v. 1, p. 125, DCB, 1918, p. 120). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑥ **Rua Aracaju**, Santo André. C. no cruzamento das Ruas Serra Negra e Mariana. T. na Rua Natal.

**§ 100. ARACATÍ (r.) Zona suburbana – Vila Adelin<sup>76</sup>.**

① Aracati era cidade e município em comarca homônima do Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 127; DCB, 1918, p. 120). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: nordestinas. ⑥ **Rua Aracati**, Nova Suíssa. C. na Rua Olinda. T. na Rua Desembargador Barcelos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Aracati começava na Rua Desembargador Barcelos e terminava na Rua Olinda.

**§ 101. ARACATÍ (r.) Zona suburbana – Calafate.**

[Entrada redundante: cf. § 100. ARACATÍ]. O Calafate é uma região dentro da qual a Vila Adelina foi loteada.

**§ 102. ARACÍ\* (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.**

① Aracy Gonçalves Fonte Boa (Belo Horizonte/MG, 25/05/1927 – Belo Horizonte/MG, 09/09/1979). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Araci se situava em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Mossoró**, Nova Floresta. C. na Rua Caconde. T. na Rua Salgueiro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Araci tinha passado a se chamar *Rua Mossoró* e que esta começava na Rua Salgueiro e terminava na Avenida Caconde. Há um erro de composição tipográfica na R1944, já que a informação foi associada à Rua Moscovita, que se situava no Prado: *Rua Moscovita* é o item que está imediatamente acima do item *Rua Mossoró* na R1944.

**§ 103. ARAGUAIA\* (av.) C. na r. Sapucaí. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Araguaia é um rio que banha os estados de Goiás, Mato Grosso e Pará (ADGB, 1894, v. 1, p. 133-135), e também o atual Estado de Tocantins. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Avenida Francisco Sales**, Funcionários/Santa Efigênia/Floresta, DM 71 (05/03/1936). C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Sapucaí. ⑧ Gomes (1992, p. 110; 2008, p. 137-138).

**§ 104. ARAGUARÍ (r.) C. no Arrudas. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Araguari é um rio que banha o Estado do Pará (ADGB, 1894, v. 1, p. 130-133). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Araguari**, Barro Preto/Santo Agostinho. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑦ No CDC1895-97, havia divergência na forma do topônimo: na

---

<sup>76</sup> Leia-se: *Adelina*.

PC1895, *Avenida do Araguay* (hidrotópônimo); na P1897, *Rua do Araguay* (corotópônimo). Como a identificação da referência neste estudo leva em conta a motivação original, então considerou-se *Avenida do Araguay*, com referência a rio. Nos ADGB (1894-1899) não há referência a Rio Araguari em Minas Gerais, logo o atual Rio Araguari nesse estado deve ter recebido esse nome em época posterior. ⑧ Gomes (1992, p. 59; 2008, p. 75-76).

#### § 105. ARAPÉ\* (r.) C. na av. Araguaia\*. T. na av. Andradas. Zona urbana.

① Arapé era uma ilha no Rio Nhamundá no nordeste do Estado do Amazonas (ADGB, 1894, v. 1, p. 137). ② DE 817 (15/04/1895) e DM 69 (17/02/1936). ③ Geomorfotópônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Aquiles Lobo**, Floresta, RM 44 (16/02/1937) e LM 59 (02/12/1948). C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida dos Andradas. ⑦ Na RM44, consta que também se chamava *Rua Hermilo Alves* o prolongamento desta rua para dentro da zona urbana, mas essa denominação se referia apenas ao trecho entre a Avenida 17 de Dezembro (atual Avenida do Contorno) e a Avenida Araguaia (atual Avenida Francisco Sales), pois o trecho entre a Avenida Araguaia (atual Avenida Francisco Sales) e a Avenida dos Andradas já se chamava *Rua Arapé*, como se vê na PG1929 e na PS1929. ⑧ Gomes (1992, p. 58; 2008, p. 74-75).

#### § 106. ARARA (r.) C. na r. Tamboril. T. na r. Purús. Zona suburbana – Vila Concordia.

① Arara era um povoado no termo de Pilões no Estado da Paraíba (ADGB, 1894, v. 1, p. 138); Arara era um povoado no município de Serraria no leste do Estado da Paraíba (DCB, 1918, p. 120). ③ Corotópônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Araras**, Concórdia. C. na Rua Purus (Praça Renato Viana Martins). T. na Rua Tamboril. ⑦ Nos registros mais antigos, o topônimo não tem -s no final: S1927, *Arará*; PS1929, *Arara*; G1932-35, *Arará*; e P1936, *Arara*. Depois, já ocorre o -s no final: R1944, *Araras*; G1952, *Araras*. A presença ou ausência de -s influencia na determinação da referência: no DCB, *Arara* é nome de 5 localidades diferentes e *Araras* é nome de 12 localidades diferentes.

#### § 107. ARARIBÁ (r.) C. na r. Sabará. 6.ª Seção suburbana – Vila Palmares.

① *Araribá* é denominação empregada para designar as espécies botânicas *Centrolobium microchaete* e *Machaerium villosum* da família *Fabaceae* (DBB, p. 40). ③ Fitotópônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Araribá**, Aparecida/Pedreira Prado Lopes. C. no Beco do Campinho. T. na Rua Pitangui. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Araribá no trecho entre as Ruas Pitangui e Purus tinha se chamado *Rua Juruá*. ⑧ Queiroga (2021, p. 101-102).

#### § 108. ARARIPE (r.) C. na r. Itajubá. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① Araripe era vila e município em comarca homônima no Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 142); Araripe era vila e município no Estado do Ceará (DCB, 1918, p. 121). ③ Corotópônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Araripe**, Floresta. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Itajubá.

#### § 109. ARARUAMA (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Araruama era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 143; DCB, 1918, p. 121). ③ Corotópônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑤ **Rua Araruama**, Carlos Prates. C. na Rua Vereador Sócrates Alves Pereira. T. na Rua Botafogo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Araruama começava na Rua Imbituba e terminava na Rua Botafogo.

#### § 110. ARARÍ (r.) C. na r. Abaeté. T. na mesma. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.

① Arari era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Arari se chamava *São João Batista das Posses* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Itamogi* com DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 162). ③ Corotópônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Arari**, Bonfim. C. na Rua Abaeté e na Rua Mariana. T. na Rua Abaeté. ⑦ A Rua Arari tem a extremidade leste bifurcada: uma bifurcação está ligada à Rua Abaeté e a outra à Rua Mariana. ⑧ Queiroga (2021, p. 100).

#### § 111. ARASSUAÍ (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.

① Araçuai (*Oraço Nossa Senhora das Mercês*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 144; DCB, 1918, p. 121); Araçuai era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Araçuai se chamava *Calhau* antes da LP 803 (03/07/1857) (DHGMG, p. 29). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotópônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤

**Rua Arassuaí**, Serra. C. na Rua Professor Estêvão Pinto. T. no cruzamento das Ruas Ouro e Trifana. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Arassuaí começava na Avenida Afonso Pena e terminava na Rua Trifana.

**§ 112. ARAXÁ (r.) C. na r. Diamantina. T. na r. Ponte Nova. 6.ª Seção suburbana.**

① Araxá era cidade e município na comarca de Rio Paranaíba no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 146-148); Araxá era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 121); Araxá era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Araxá se chamava *São Domingos do Araxá* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 34). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Araxá**, Colégio Batista. C. na Rua Dois Mil Quatrocentos e Vinte e Oito. T. no cruzamento das Ruas Ponte Nova e Varginha. ⑥ Queiroga (2021, p. 104-105).

**§ 113. ARCEBURGO\* (r.) C. na r. Itamarandiba. T. na r. Manhumirim. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Arceburgo era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 121); Arceburgo era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Arceburgo se chamava *São João da Fortaleza* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 35). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cambuquira**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Manhumirim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Arceburgo tinha passado a se chamar *Rua Cambuquira* no trecho entre as Ruas Itamarandiba e Manhumirim. A Rua Arceburgo era prolongamento da Rua Cambuquira e a denominação desta foi estendida àquela. ⑧ Queiroga (2021, p. 106).

**§ 114. ARCOS (r.) C. na av. Navio\*. Parque Cruzeiro do Sul.**

① Arcos era uma paróquia no município de Formiga no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 148); Arcos era uma freguesia no município de Formiga no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 121); Arcos era um distrito do município de Formiga no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Arcos**, Saudade. C. na Rua Astolfo Dutra. T. na Rua Padre Júlio Maria.

**§ 115. ARDOSIA (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Lambarí. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.**

① Ardósia é uma rocha metamórfica compacta de granulação fina e cor cinza (DMG, 40-41). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Ardósia**, Bonfim. C. na Rua Jaguarí. T. na Rua Mariana. ⑧ Queiroga (2021, p. 107).

**§ 116. AREADO (r.) C. na av. Pastinho\*. T. na mesma. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Areado era uma paróquia no município de Alfenas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 150); Areado era um povoado no município de Baependi no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 121); Areado era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Areado se chamava *São Sebastião do Areado*, depois *Vila Gomes* com a LE 556 (30/08/1911) e em seguida *Areado* com a LE 747 (20/09/1919) (DHGMG, p. 35). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Areado**, Carlos Prates. C. na Rua Sabinópolis. T. no cruzamento da Rua Monte Santo com Avenida Dom Pedro II.

**§ 117. ARGENTINA (r.) C. na r. Florida. Ex-Colônia Afonso Pena.**

[Entrada redundante: cf. § 998. REPUBLICA ARGENTINA].

**§ 118. ARIES\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Áries (lat. *Aries*) é uma constelação com as coordenadas AR 3h e e Dec. +20°, que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: zodíaco. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Áries começava na Rua Via Láctea e terminava na Rua Virgo. Atualmente não há *Rua Áries* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 119. ARISTIDES FERREIRA (r.) C. na r. Sabará. T. na r. Rio Novo. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Aristides Ferreira da Cruz (Pombal/PB, 18/06/1872 – Piancó/PB, 09/02/1926), religioso e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Aristides Ferreira**, Colégio Batista/Lagoinha. C. na Rua Sabará. T. além da Rua Rio Novo. ⑧ Queiroga (2021, p. 109).

### § 120. AROEIRA (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① *Aroeira* é denominação empregada para designar diferentes espécies botânicas da família *Anacardiaceae*, principalmente dos gêneros *Schinus* e *Lithrarea* (DBB, p. 42). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Aroeira**, Santa Cruz. C. na Rua Iribá. T. na Avenida Artur Guimarães. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *aroeira do campo* é associado à classificação botânica *Schinus antarctica* [impr. *Ichinus antarthrica*] e *aroeira do sertão* à *Myracroduon* [impr. *Myracrodon*] *urundeuva*. Na R1944, consta que a Rua Aroeira no trecho entre a Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos) e a Rua Coqueiro tinha se chamado *Rua Nuporanga* e que começava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos) e terminava na Rua Iribá.

### § 121. ARRUDAS\* (av.) Zona suburbana – Vila Esplanada.

① Arrudas é um ribeirão que banha o município de Sabará (ADGB, 1894, v. 1, p. 163). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida Arrudas seguia o percurso do Ribeirão Arrudas. ⑥ **Avenida dos Andradas**, Centro/Floresta/Santa Efigênia/Vila União/Vila Dias/Santa Tereza/Paraiso/Pompeia/Vila São Rafael/Vila Nossa Senhora do Rosário/João Alfredo/Horto Florestal/Esplanada/São Geraldo/Alto Vera Cruz/Caetano Furquim/Casa Branca. C. na Avenida do Contorno (Praça Rui Barbosa). T. no cruzamento das Ruas Santa Tereza e Itamirim. ⑦ Na R1944, não consta *Avenida Arrudas*. ⑧ Gomes (1992, p. 53-55; 2008, p. 66-70).

### § 122. ARRUDAS\* (estação).

① Arrudas é um ribeirão que banha o município de Sabará (ADGB, 1894, v. 1, p. 163). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Estação Arrudas se situava à margem do Ribeirão Arrudas. ⑥ [**Suprimida**], Santa Tereza. ⑦ A Estação Arrudas era uma estação da rede ferroviária que passou a se chamar *Estação Santa Efigênia* e se situava aproximadamente onde está hoje a Estação de Metrô Santa Efigênia.

### § 123. ARTUR ALVIM (r.) C. na r. Gustavo Silveira<sup>77</sup>. T. na r. S. Bento. Zona suburbana – Bairro<sup>78</sup> Edgard Verneque.

① Arthur Alvim (Rio de Janeiro/RJ, ? – Petrópolis/RJ, 09/05/1919), engenheiro; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de São Paulo/SP atribuído em 1921 (*Estação Artur Alvim*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Artur Alvim se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑥ **Rua Artur Alvim**, Horto Florestal/Sagrada Família. C. no cruzamento das Ruas Gustavo da Silveira, Silva Freire e Conselheiro Rocha. T. na Avenida Petrolina.

### § 124. ARTUR LOBO (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na linha da O. de Minas. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Arthur Lobo (Coração de Jesus/MG, 09/09/1869 – Belo Horizonte/MG, 25/09/1901), professor, escritor e jornalista. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Arthur Lobo**, Colégio Batista. C. aquém da Rua Célio de Castro. T. na Rua Pouso Alegre.

### § 125. ARTUR OSCAR\* (r.) C. na r. Nascimento Gurgel. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Arthur Oscar de Andrade Guimarães (Rio de Janeiro/RJ, 03/05/1850 – Rio de Janeiro/DF, 29/06/1903), militar (general) e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua Bem-Te-Vi**, São Jorge II. C. na Rua Nascimento Gurgel. T. além da Rua Nascimento Gurgel.

### § 126. ASSUNÇÃO\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Assunção é a capital da República do Paraguai na América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua São João do Paraíso**, Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Assunção começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Lavras. A antiga Rua Assunção foi reduzida e renomeada como *Rua São João do Paraíso* com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Assunção* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Colômbia e termina no Parque Mata das Borboletas. A atual Rua Assunção se estendia recentemente até a Praça Mércia Rodrigues (LM 4918, 18/12/1987), atualmente suprimida, mas ainda visível dentro do Parque Mata das Borboletas.

<sup>77</sup> Leia-se: *Gustavo da Silveira*.

<sup>78</sup> Leia-se: *Vila*.

**§ 127. ASTOLFO DUTRA (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cidade Jardim.**

① Astolfo Dutra era um distrito do município de Cataguases no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Astolfo Dutra se chamava *Dona Eusébia* antes da LE 843 (07/09/1923) e voltou a se chamar *Dona Eusébia* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 199). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Astolfo Dutra**, Esplanada/Pompeia/Vila Vera Cruz I/Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. no cruzamento das Ruas Campinas e Felipe Camarão. T. na Rua Itaipu. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Astolfo Dutra no trecho entre as Avenidas Belém e dos Andradas tinha se chamado *Rua Estácio de Sá* (trata-se de trecho no antigo Parque Vera Cruz, e não este no Parque Cidade Jardim).

**§ 128. ATACAMITA\* (r.) Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

[Entrada redundante: cf. § 587. ITACOLOMITA].

**§ 129. ATALAIA (r.) Zona suburbana – Vila Sta. Tereza<sup>79</sup>.**

① Atalaia é um córrego que banha o Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 168). ② Hidrotopônimo. ③ Rios brasileiros. ④ **Rua Atalaia**, Caiçaras. C. na Rua Belmiro Braga. T. na Rua Teotônio Maciel. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Atalaia começava na Rua Amarílis e terminava na Rua Serra Negra.

**§ 130. AUREA\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.**

① Áurea Gonçalves Travalha (Belo Horizonte/MG, ? – Belo Horizonte/MG, 11/03/2021). ② Antropotopônimo. ③ Nomes femininos. ④ A Rua Aurea se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑤ **Rua Içá**, Concórdia/Renascença/Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Panema e Paru. T. na Rua Nossa Senhora da Conceição. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Áurea tinha passado a se chamar *Rua Içá* e que esta começava na Rua Panema e terminava na Rua Itapetinga.

**§ 131. AURITO LOBO\* (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Mem de Sá. Bairro Bias Fortes.**

① Aurito Lobo (Coração de Jesus/MG, 1890 – Belo Horizonte/MG, 12/06/1926), servidor da prefeitura de Belo Horizonte e empresário. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Dialogita**, Paraíso. C. na Rua Itabera. T. na Rua Fluorina. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Aurito Lobo tinha passado a se chamar *Rua Dialogita*. O topônimo *Rua Dialogita*, aprovado pelo DE 817 (15/04/1895), tinha sido atribuído originalmente para a atual Rua Pirapora, mas foi reatribuído para a então Rua Aurito Lobo.

**§ 132. AURORA\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Aurora é a deusa do amanhecer na mitologia romana. ② Mitotopônimo. ③ Mitologia romana. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, não consta *Rua Aurora* na Ex-Colônia Afonso Pena. Atualmente não há *Rua Aurora* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 133. AVARÍ\* (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

[Entrada redundante: cf. § 110. ARARÍ]. No *Indicador*, a Rua Arari está localizada no Bonfim, mas, no P1936, a Rua Arari está localizada no Carlos Prates. Como esse logradouro se situa dentro dos limites da Ex-Colônia Carlos Prates, que abarca parte do que ficou conhecido como Bonfim, por ser onde se situam a Rua Bonfim e o Cemitério do Bonfim, então a forma *Avarí* deve ser um erro referente a *Ararí*.

**§ 134. AZEVEDO JUNIOR\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① José Maria Teixeira de Azevedo Júnior (Rio de Janeiro, 11/12/1862 – Rio de Janeiro, 30/04/1909), jornalista. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Jornalistas brasileiros. ⑤ **Rua Dom José Pereira Lara**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Avenida Dom José Gaspar.

**§ 135. AZURITA (r.) C. na r. Salinas. T. na mesma. 7.ª Seção suburbana.**

① Azurita é um mineral de fórmula química  $Cu_3(CO_3)_2(OH)_2$  (carbonato básico de cobre) (DMG, p. 50). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Azurita**, Santa Tereza. C. no cruzamento da Rua Raul Mendes com a Avenida Flávio dos Santos. T. na Rua Salinas.

<sup>79</sup> Leia-se: *Terezinha*.

## B

### § 136. B.<sup>80</sup> AUGITA\* (r.) C. na r. Cinabrio. T. na r. Casemiro de Abreu. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.

① Augita é um mineral de fórmula química (Ca,Na)(Mg,Fe,Al)(Si,Al)<sub>2</sub>O<sub>6</sub> (aluminossilicato de cálcio, sódio, magnésio e ferro) (DMG, p. 47). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ [Suprimida], Senhor dos Passos. ⑦ No CDC1895-97, havia variação na forma do topônimo: na PC1895, *Rua Augito*; e, na P1897, *Rua Angito* (com inversão de *u* por *n*). A presença do B. no topônimo do *Indicador* parece decorrer de uma má leitura de R. [= *Rua*] como B. a partir da PG1929, que foi considerado parte do núcleo do topônimo. A Rua Augito foi suprimida com a modificação do parcelamento de parte da 6.<sup>a</sup> seção suburbana aprovada em 16/01/1932.

### § 137. BAEPENDÍ (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Lambarí. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.

① Baependi era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 182; DCB, 1918, p. 123); Baependi era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Baependi, Bonfim. C. na Rua Lambari. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑥ Queiroga (2021, p. 113-114).

### § 138. BAETA VIANA\* (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.

① José Baeta Vianna (Bonfim/MG, 30/05/1894 – São Paulo/SP, 01/10/1967), médico, bioquímico, pesquisador e professor. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Herculano Pena, Salgado Filho. C. aquém da Rua Ana Carolina. T. no cruzamento das Ruas Beta, Corcovado e Açucenas. ⑦ Na R1944, consta que a denominação *Rua Herculano Pena* tinha sido estendida à antiga Rua Baeta Viana e que começava na Rua Teodoro de Abreu e terminava na Rua Paracaima. Como, na P1932, já consta como *Rua Herculano Penna*, então o *Indicador* estava desatualizado em relação à denominação vigente desta rua.

### § 139. BAGÉ (r.) C. na r. Contagem\*. T. na r. Valencia<sup>81</sup>. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Bagé era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1894, v. 1, p. 183; DCB, 1918, p. 123). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ Rua Bagé, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Rua Valença.

### § 140. BAÍA (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.

① Bahia é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 184-190; DCB, 1918, p. 123). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ Rua da Bahia, Centro/Lourdes/Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 62-63; 2008, p. 79).

### § 141. BALDIM\* (r.) Zona rural – Vila São Leopoldo.

① Baldim era um distrito do município da Santa Luzia do Rio das Velhas no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Baldim se chamava *Pau Grosso* antes da LE 703 (17/09/1917) (DHGMG, p. 39). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Baldim começava na Rua Pedro Lessa e terminava na Rua Itaguaí. A Rua Baldim foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz).

### § 142. BAMBUÍ (r.) C. na r. Pirapetinga. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.

① Bambuí (*Oraço Sant'Ana*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 196; DCB, 1918, p. 124); Bambuí era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Bambuí se chamava *Santana do Bambuí* antes da LP 3387 (10/07/1886) (DHGMG, p. 41). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Bambuí, Serra/Cruzeiro/Anchieta. C. na Rua Ivaí. T. na Rua Francisco Deslandes (Praça Marino Mendes Campos).

---

<sup>80</sup> Omita-se: B.

<sup>81</sup> Leia-se: *Valença*.

**§ 143. BANDEIRANTES\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Os bandeirantes foram exploradores que adentraram o Brasil em busca de riquezas a partir do séc. XVI. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑤ **Avenida Dom João Antônio dos Santos**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. no cruzamento das Avenidas Teresa Cristina e Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Avenida Dom José Gaspar.

**§ 144. BANDEIRANTES DO CAFÉ\* (prç.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Os bandeirantes do café foram exploradores que se dedicaram ao cultivo de café. ③ Antropotopônimo. ④ Cafeicultura. ⑤ **Praça Chuí**, João Pinheiro. Cruzamento da Rua Frei Conceição Veloso com a Avenida Marquês do Lavradio. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Bandeirantes do Café tinha passado a se chamar *Praça Chuí* e que se situava no cruzamento da Rua Frei Conceição Veloso com a Avenida Marquês do Lavradio.

**§ 145. BANGÚ (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Bangu era uma estação ferroviária no Ramal de Mangaratiba da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1890. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Rua Bangu**, Alto Caiçaras/Caiçara-Adelaide. C. no cruzamento das Ruas Zênite, Ártica e Passa Quatro. T. no cruzamento da Rua Hélio Lazzarotti com os Becos Bangu e Bangu Um. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bangu começava na aquém da Rua Passa Quatro e terminava aquém da Rua Cedro (antiga Rua Harmonia).

**§ 146. BARÃO DE ALFIÉ<sup>82\*</sup> (r.) C. na r. Rafael Magalhães. T. na r. João Freitas. Zona suburbana. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Joaquim Carlos da Cunha Andrade, primeiro e único Barão de Alfié (Antônio Dias/MG, 15/10/1827 – Itabira/MG, 27/07/1881), militar (tenente-coronel). ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza brasileira. ⑤ [Suprimida], Santo Antônio. ⑦ A Rua Barão de Alfié atualmente é via para pedestre no interior do quarteirão entre as Ruas Rafael Magalhães e João de Freitas.

**§ 147. BARÃO DE ANGRA\* (r.) C. na r. 1.º de Novembro\*. T. na r. Andrade Pinto\*. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① Elisário Antônio dos Santos, primeiro e único Barão de Angra (Lisboa/Portugal, 15/03/1806 – Rio de Janeiro/RJ, 27/09/1883), militar (almirante); diretor da E. F. C. B. (15/02/1872 – 11/04/1873); nome de uma estação ferroviária E. F. C. B. no município de Paraíba do Sul (RJ) atribuído em 1912 (*Estação Barão de Angra*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Barão de Angra se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ [Suprimida], Horto Florestal. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Barão de Angra tinha se chamado *Rua Lamarck*, mas essa informação deve se referir à Rua Barão de Aiuruoca, na Vila João Pinheiro, onde havia outros topônimos germânicos. A Rua Barão de Angra parece ter sido suprimida por uma expansão dos limites das antigas oficinas da E. F. C. B.

**§ 148. BARÃO AIURUOCA<sup>83</sup> (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Custódio Ferreira Leite, primeiro e único Barão de Aiuruoca (São João del-Rei/MG, 03/12/1782 – Mar de Espanha/MG, 17/11/1859), cafeicultor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑤ **Rua Barão de Aiuruoca**, João Pinheiro. C. na Avenida Santa Matilde. T. na Rua Bueno do Prado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Barão de Aiuruoca começava na Rua Frei Luiz de Souza e terminava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso). Na R1944, consta que a Rua Barão de Angra, na Vila Edgard Verneque, tinha se chamado *Rua Lamarck*, mas essa informação deve se referir à Rua Barão de Aiuruoca, na Vila João Pinheiro, onde havia outros topônimos germânicos.

**§ 149. BARÃO DE GUAXUPÉ (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Manoel Joaquim Ribeiro do Vale, primeiro e único Barão das Dores de Guaxupé (São João del-Rei/MG, 22/04/1821 – Muzambinho/MG, 15/07/1893), militar (tenente-coronel) e cafeicultor. ③ Antropotopônimo.

---

<sup>82</sup> Leia-se: ALFIÉ.

<sup>83</sup> Leia-se: DE AIURUOCA.

④ Nobreza. ⑥ **Rua Barão de Guaxupé**, João Pinheiro. C. na Avenida Vereador Cícero Ildefonso. T. na Rua Tabatinga. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Barão de Guaxupé tinha se chamado *Rua Kant* e que começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava na Rua Teixeira Leite.

**§ 150. BARÃO DE LEOPOLDINA (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Manoel José Monteiro de Castro, primeiro Barão de Leopoldina (Congonhas do Campo/MG, 03/04/1805 – Leopoldina/MG, 27/02/1868), militar e político. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑥ **Rua Barão de Leopoldina**, João Pinheiro. C. na Avenida Santa Matilde. T. na Rua Bueno do Prado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Barão de Leopoldina tinha se chamado *Rua Wagner* e que começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava na Rua Frei Luiz de Souza.

**§ 151. BARÃO DE LUCENA (r.) C. na r. Alcalá<sup>84</sup>. T. na r. Aguapeí. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① Henrique Pereira de Lucena, primeiro e único Barão de Lucena (Bom Jardim/PE, 27/05/1835 – Rio de Janeiro/DF, 10/12/1913), político e magistrado. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑥ **Rua Barão de Lucena**, Serra. C. na Rua Marqueza de Alorna. T. na Rua Aguapeí.

**§ 152. BARÃO DE MACAÚBAS (r.) C. na r. Conselheiro Quintiliano Silva. T. na r. Paranaguá. Zona suburbana. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Abílio César Borges, primeiro e único Barão de Macaúbas (Rio de Contas/MG, 09/09/1824 – Rio de Janeiro/DF, 17/01/1891), médico, educador e pedagogo. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza brasileira. ⑥ **Rua Barão de Macaúbas**, Santo Antônio. C. na Rua Professor Magalhães Drumond. T. na Avenida Prudente de Moraes.

**§ 153. BARÃO DE SACRAMENTO<sup>85</sup> (r.) C. na r. Olegisto<sup>86</sup>. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Carlos Gabriel de Andrade, primeiro e único Barão de Saramenha (Ouro Preto/MG, 06/07/1846 – Belo Horizonte/MG, 13/09/1921), negociante, industrial e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Barão de Saramenha**, Santa Tereza. T. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Salinas. ⑦ Na PG1929 consta a forma *Barão de Saramenho*; no *Indicador* e no G1932-35, *Barão de Sacramento*; e no P1936, *Barão de Saramenha*: é possível supor que houve um lapso na PG1929 com o registro de *Saramenho* no lugar de *Saramenha*, que a fonte para o *Indicador* e o G1932-35 “corrigiu” para *Sacramento* e, por fim, no P1936 se retificou adequadamente para *Saramenha*. Tem-se assim caso de lapso na PG1929 com repercussão no *Indicador* e no G1932-35.

**§ 154. BARBACENA\* (r.) C. e T. na av. Contorno. Zona urbana – Barro Preto.**

① Barbacena era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 204-205; DCB, 1918, p. 124); Barbacena era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Tenente Brito Melo**, Barro Preto/Santo Agostinho, LM 1112 (02/07/1964). C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑦ A Rua Barbacena passou a se chamar primeiro *Rua Brito de Melo* (DM 12, 24/05/1935) e em seguida *Rua Tenente Rui Brito de Melo* (LM 549, 27/07/1956), antes da denominação atual. A Rua Tenente Brito Melo apresenta interrupção entre as Ruas Timbiras e Gonçalves Dias pelo 12º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha. ⑧ Gomes (1992, p. 208; 2008, p. 262).

**§ 155. BARBARA HELIODORA\* (r.) C. no Arruda<sup>87</sup>. T. no mesmo. Zona ural<sup>88</sup> – Vila Bela Vista.**

① Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira (São João del-Rei/MG, ca. 1759 – São Gonçalo da Campanha, termo da Vila de Campanha/MG, 24/05/1819), poetisa, mineradora e política. ② DM 3 (09/10/1924). ③

<sup>84</sup> Leia-se: *Marquês de Alorna*. A presença de forma *Alcalá* deve decorrer de se ter considerado que a rua em questão se chamava *Duqueza de Alcalá* (cf. § 409).

<sup>85</sup> Leia-se: *SARAMENHA*.

<sup>86</sup> Leia-se: *Oligisto*.

<sup>87</sup> Leia-se: *Arrudas*.

<sup>88</sup> Leia-se: *rural*.

Antropotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑥ **Rua Dom Prudêncio Gomes**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Rua Dom João Antônio dos Santos. T. no cruzamento da Rua Dom Aristides Porto e da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bárbara Heliadora tinha passado a se chamar *Rua Frei Navarro*. Na LM 52, no entanto, faz-se referência a *Rua Bárbara Heliadora* e não a *Rua Frei Navarro*.

**§ 156. BARITIMA<sup>89\*</sup> (r.) C. na r. Serro. T. na r. Coromandel\*. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.**

① Baritina é sinônimo de barita, mineral de fórmula química BaSO<sub>4</sub> (sulfato de bário) (DMG, p. 54). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua José Ildeu Gramiscelli**, Bonfim, LM 1925 (01/02/1971). C. no cruzamento das Ruas Ruy Lage e Itatiaia. T. na Rua Borda da Mata. ⑧ Queiroga (2021, p. 260-261).

**§ 157. BARREIRINHA<sup>90\*</sup> (r.) C. na r. Itacambira\*. T. na r. Ibiá. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Barreirinho era um povoado no município de Boa Vista do Tremedal, hoje Monte Azul, no norte do Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 126) / Barreirinho era um povoado no município de Itajubá no sul no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Prado Lopes**, Santo André/Senhor dos Passos. C. aquém da Rua Resplendor. T. na Rua Ibiá. ⑦ Na S1926, consta *Barreirinho*, mas, na PG1929, no *Indicador* e no G1932-35, consta *Barreirinha*: trata-se provavelmente de mais um lapso da PG1929 que repercutiu nos registros que a tiveram como fonte. No P1936, já consta como *Rua Prado Lopes*. Na R1944, consta que a Rua Barreirinho tinha passado a se chamar *Rua Prado Lopes*. ⑧ Queiroga (2021, p. 338).

**§ 158. BATURITÉ (r.) Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Baturité era cidade e município em comarca homônima no Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 233-234; DCB, 1918, p. 127). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Baturité**, Floresta. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Avenida Silviano Brandão. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Baturité começava na Rua Pouso Alegre e terminava na Avenida Silviano Brandão.

**§ 159. BAUXITA (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Bauxita é uma mistura de óxidos de alumínio (DMG, p. 57). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Bauxita**, Santa Tereza. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Salinas.

**§ 160. BEBERIBE (r.) C. na r. Jundiá. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Beberibe era paróquia no termo de Cascavel no Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 238); Beberibe era vila e município no Estado do Ceará (DCB, 1918, p. 127). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Beberibe**, São Cristóvão/Concórdia. C. na Rua Manoel Macedo. T. no cruzamento das Ruas Jundiá e Purus. ⑦ A Rua Beberibe era prolongamento da Rua Braúna e a denominação daquela foi estendida a esta. ⑧ Queiroga (2021, p. 120).

**§ 161. BEGONIAS (r.) C. no Arrudas. T. na<sup>91</sup> mesmo. Zona rural – Vila Independencia.**

① *Begônia* é denominação empregada para designar espécies botânicas do gênero *Begonia* e da família *Begoniaceae* (DBB, p. 57). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Begônia**, Esplanada.

**§ 162. BEIROUT\* (r.) 3.ª Seção suburbana.**

① Beirute é a capital do Líbano. ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ [Não localizada], Gutierrez. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Beirut*.

**§ 163. BELFORT (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Belfort é uma cidade na região de Borgonha-Franco-Condado no nordeste da França. ③ Corotopônimo. ④ França. ⑥ **Rua Belfort Roxo**, Nova Granada. C. na Rua Marechal Jofre. T. no cruzamento das Ruas

---

<sup>89</sup> Leia-se: *BARITINA*.

<sup>90</sup> Leia-se: *BARREIRINHO*.

<sup>91</sup> Leia-se: *no*.

Tibiriçá, Bento e Oscar Trompowsky. ⑦ Originalmente, o topônimo era apenas *Belfort*, mas depois foi reestruturado como *Belfort Roxo*, com referência a uma estação ferroviária na Linha Auxiliar da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1883, junto à qual se formou um povoado que se tornou posteriormente distrito de Nova Iguaçu (DE 641, 15/12/1938) e por fim município (LE 1640, 03/04/1990). Na R1944, consta que a Rua Belfort Roxo começava na Rua Jaboticabal e terminava além da Rua Garret.

#### § 164. BELO HORIZONTE\* (prç.) Vide Floriano Peixoto.

① Belo Horizonte era uma paróquia no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 245-247); Belo Horizonte era cidade e município em comarca homônima do Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 128); Belo Horizonte era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Belo Horizonte se chamava *Curral del-Rei* antes do DE 36 (12/04/1890) (DHGMG, p. 46-47). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Entrada remissiva: cf. § 457. FLORIANO PEXOTO]. ⑦ Na época da seleção do topônimo (em 1895), Belo Horizonte ainda era o arraial. ⑧ Gomes (1992, p. 108-109; 2008, p. 134-136).

#### § 165. BELO VALE (r.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Belo Vale era um povoado no município de Bonfim no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 128); Belo Vale era um distrito do município de Bonfim no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Belo Vale se chamava *São Gonçalo da Ponte* antes da LE 622 (18/09/1914) (DHGMG, p. 47). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Belo Vale**, Jardim Montanhês. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Morro da Graça. ⑦ A Rua Belo Vale foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

#### § 166. BEMFICA (r.) C. na r. Mendanha. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.

① Benfica era um povoado no município de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 128); Benfica era um distrito do município de Juiz de Fora no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Benfica passou a se chamar *Benfica de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 48). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Benfica**, Padre Eustáquio. C. na Rua Frederico Bracher Júnior. T. no cruzamento das Ruas Tuiuti e Rosais (Praça Rialto). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bemfica no trecho entre as Ruas Manhumirim e Pacaembu tinha se chamado *Rua Itatiba*.

#### § 167. BENJAMIN BRANDÃO\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.

① Benjamin Franklin Silviano Brandão (Pouso Alegre/MG, 27/06/1878 – Belo Horizonte/MG, 05/12/1921), engenheiro e político; Prefeito de Belo Horizonte (16/04/1909 – 09/09/1910). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes mineiros. ⑤ **Rua Padre João Crisóstomo**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Avenida Dom José Gaspar.

#### § 168. BENJAMIM CONSTANT\* (av.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. na estação Gameleira. Zona rural – Vila Bela Vista.

① Benjamin Constant Botelho de Magalhães (Niterói/RJ, 18/10/1836 – Rio de Janeiro/DF, 22/01/1891), militar (coronel), engenheiro, professor e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑤ **Rua Coração Eucarístico de Jesus**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Avenida Dom José Gaspar. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Benjamin Constant* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Avenidas Carandaí e Afonso Pena, mas ela não foi implementada.

#### § 169. BENJAMIM JACOB (r.) C. na r. Pedro Sigaud. 3.ª Seção suburbana.

① Benjamim Jacob (Grão Mogol/MG, 10/12/1871 – Rio de Janeiro/DF, 14/01/1928), engenheiro e professor; Prefeito de Belo Horizonte (09/09/1906 – 16/04/1909). ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ **Rua Benjamim Jacob**, Gutierrez. C. no cruzamento das Ruas Pedro Sigaud e Barbosa de Rezende (Praça Maria José Laviola). T. além da Rua Bernardino de Campos.

**§ 170. BENJAMIM QUADROS (r.) C. na r. Fluorina. T. na r. do Carmo\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fotes<sup>92</sup>.**

① Benjamim Constant Quadros (São Luiz/MA, 24/10/1851 – Sete Lagoas/MG, 09/03/1909), engenheiro; membro da CCNC. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ Rua Benjamim Quadros, Paraíso. C. na Rua Itaberá. T. além da Rua Fluorina. ⑤ A Rua Benjamim Quadros apresenta interrupção entre as Ruas Cônego Pinheiro e Coronel Otávio Diniz.

**§ 171. BENODIL\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① N/I. ② N/I. ③ Não. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1929, consta *Benodie*. Na R1944, não consta *Rua Benodil* ou *Benodie*. Atualmente não há *Rua Benodil* ou *Benodie* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 172. BENTO SOBRAGI\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Bento José Ribeiro Sobragy (Porto Alegre/RS, 06/07/1832 – Rio de Janeiro/DF, 27/07/1924), engenheiro; diretor da E. F. C. B. (14/12/1865 – 13/01/1869 e 16/04/1873 – 12/06/1876); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Belmiro Braga (MG) inaugurada em 1911 (*Estação Sobragi*). ② Antropotopônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Bento Sobragi se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑤ [Suprimida], Horto Florestal. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Bento Sobragi tinha passado a se chamar *Rua Babilônia* e que esta começava na Avenida Pirassununga e terminava na Rua Crockatt de Sá. A Rua Babilônia parece ter sido suprimida por uma expansão dos limites das antigas oficinas da E. F. C. B.

**§ 173. BERILO\* (r.) C. na av. Canal\*. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana.**

① Berilo é um mineral de fórmula química  $Be_3Al_2(SiO_3)_6$  (silicato de berílio e alumínio) (DMG, p. 61). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ [Suprimida], Bonfim. ⑥ A Rua Berilo foi suprimida em função dos trilhos do metrô, sendo feita a comunicação entre a Rua Acre e a Avenida Nossa Senhora de Fátima pelo Viaduto Sarah Kubitschek atualmente. ⑦ Queiroga (2021, p. 123-124).

**§ 174. BERNARDINO CAMPOS (r.) C. na r. Benjamim Jacob. 3.ª Seção suburbana.**

① Bernardino José de Campos Júnior (Pouso Alegre/MG, 06/09/1841 – São Paulo/SP, 18/01/1915), advogado e político; Presidente do Estado de São Paulo (23/08/1892 – 16/04/1896 e 03/07/1902 – 01/05/1904). ② Antropotopônimo. ③ Governantes. ④ Rua Bernardino de Campos, Gutierrez. C. na Rua Professor Baroni. T. na Rua Benjamim Jacob.

**§ 175. BERNARDO FIGUEIREDO (r.) C. na r. do Ouro. T. na av. Afonso Pena. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Bernardo Joaquim de Figueiredo (Macaé/RJ, 1862 – Belo Horizonte/MG, 23/05/1904), engenheiro; membro da CCNC. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ A Rua Bernardo Figueiredo se situa no bairro em que morou a pessoa de referência. ⑤ Rua Bernardo Figueiredo, Serra/Cruzeiro. C. na Rua Professor Estêvão Pinto. T. no cruzamento das Ruas Ouro Fino, Opala e Albita. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Bernardo Figueiredo tinha se chamado *Rua Monte Alegre*. A LM 127 (03/04/1917) determinou a mudança de denominação de *Rua Monte Alegre* para *Rua Bernardo de Figueiredo*, mas a LM 182 (13/10/1919) revogou essa mudança.

**§ 176. BERNARDO GUIMARÃES (r.) C. na av. Contorno (Serra). T. na mesma (Prado). Zona urbana.**

① Bernardo Joaquim da Silva Guimarães (Ouro Preto/MG, 15/08/1825 – Ouro Preto/MG, 10/03/1884), escritor. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ Rua Bernardo Guimarães, Funcionários/Boa Viagem/Santo Agostinho/Barro Preto. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ A Rua Bernardo Guimarães apresenta interrupção entre as Ruas Juiz de Fora e Uberaba pelo 12º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha. ⑦ Gomes (1992, p. 69-70; 2008, p. 86-87).

---

<sup>92</sup> Leia-se: *Fortes*.

**§ 177. BERNARDO MONTEIRO (av.) C. na av. dos Andradas. T. na av. Afonso Pena. Zona urbana.**

① Bernardo Pinto Monteiro (Ubá/MG, 11/11/1857 – Rio de Janeiro/DF, 24/07/1924), político; Prefeito de Belo Horizonte (13/09/1899 – 07/09/1902). ② LM 281 (03/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida Bernardo Monteiro**, Centro/Funcionários. C. na Avenida dos Andradas. T. na Avenida Afonso Pena. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Bernardo Monteiro tinha se chamado *Avenida Paraibuna* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895). ⑧ Gomes (1992, p. 71; 2008, p. 87-88).

**§ 178. BETA\* (r.) 6.ª Seção suburbana.**

① Beta é a segunda letra do alfabeto grego. ③ Alfatopônimo. ④ Alfabeto grego. ⑤ **Rua Jaguarão**, Bonfim. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Bonfim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Beta tinha passado a se chamar *Avenida Jaguarão* e depois *Rua Jaguarão* e que esta começava na Rua Bonfim e terminava na Rua São Salvador. ⑧ Queiroga (2021, p. 249).

**§ 179. BIAS FORTES (av.) C. na prç. Liberdade. T. na av. Canal\*. Zona urbana.**

① Chrispim Jacques Bias Fortes (Barbacena/MG, 25/10/1847 – Barbacena/MG, 14/05/1917), advogado, promotor, magistrado, fazendeiro e político; Presidente do Estado de Minas Gerais (23/07/1890 – 12/02/1891 e 07/09/1894 – 07/09/1898). ② DLM 43 (07/09/1929). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida Bias Fortes**, Lourdes/Centro/Barro Preto/Carlos Prates. C. na Praça Liberdade. T. no cruzamento das Ruas Patrocínio e Peçanha. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Bias Fortes tinha se chamado *Avenida Cristóvão Colombo*: essa afirmação se aplica apenas ao trecho a oeste da Praça da Liberdade. ⑧ Gomes (1992, p. 72-73; 2008, p. 89-90); Queiroga (2021, p. 124-126).

**§ 180. BICAS (r.) Zona suburbana – Bairro Verneque<sup>93</sup>.**

① Bicas era um povoado no município de Guarará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 260; DCB, 1918, p. 128); Bicas era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Bicas**, Sagrada Família. C. na Rua Itajubá. T. além da Rua Santa Marta. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bicas começava na Rua Itajubá e terminava além da Rua Elói Mendes.

**§ 181. BIOTITA (r.) C. na r. Itajubá. T. na r. Salinas. 6.ª Seção suburbana – Floresta.**

① Biotita é uma série de micas monoclinicas antes consideradas uma espécie de mineral (DMG, p. 65). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Biotita**, Floresta. C. na Rua Itajubá. T. na Rua Salinas.

**§ 182. BLENDA\* (r.) C. na r. Níquelina. T. na r. Rio das Velhas\*. 8.ª Seção suburbana.**

① Blenda é sinônimo de esfalerita, mineral de fórmula química ZnS (sulfeto de zinco) (DMG, p. 67 e 160). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Coronel Antônio Pereira da Silva**, Santa Efigênia, LM 972 (05/01/1963). C. na Rua Níquelina. T. na Rua Tenente Anastácio de Moura.

**§ 183. BÔA ESPERANÇA (r.) C. na r. Montes Claros. T. na av. Mexico\*. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Boa Esperança (*Orago Nossa Senhora das Dores*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 263); Boa Esperança era um povoado no município de Formiga no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 129); Dores da Boa Esperança era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Boa Esperança se chamava *Dores da Boa Esperança* antes do DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 51). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Boa Esperança**, Carmo/Sion. C. na Rua Montes Claros. T. na Avenida do Uruguai. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Boa Esperança tinha se chamado *Rua Uruguai*: essa afirmação se aplica apenas ao trecho a sul da antiga Avenida do México (atual Rua do Uruguai).

---

<sup>93</sup> Leia-se: *Americo Verneque*.

**§ 184. BOCAINA\* (r.) C. na r. Cordisburgo\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Bocaina era uma paróquia do município de Aiuruoca no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 275); Bocaina era uma freguesia do município de Aiuruoca no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 130); Bocaina era um distrito do município de Aiuruoca no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Bocaina passou a se chamar *Arimateia* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Bocaina de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 51-52). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ [Suprimida], Padre Eustáquio. ⑦ A Rua Bocaina foi suprimida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 185. BOCAIUVA (r.) C. na r. Quimberlita. T. na r. Marmore. 7.<sup>a</sup> Seção<sup>94</sup> – Sta. Tereza.**

① Bocaiúva era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 276; DCB, 1918, p. 130); Bocaiúva era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Bocaiúva se chamava *Vila Nova de Jequitai* antes do DE 90 (04/06/1890) (DHGMG, p. 52). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Bocaiúva**, Santa Tereza. C. no cruzamento das Ruas Bom Despacho, Kimberlita e Tenente Freitas. T. na Rua Mármore.

**§ 186. BOGARÍ (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① *Bogari* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Jasminum sambac* da família *Oleaceae* (DBB, p. 63). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Bogari**, Nova Suíssa. C. no cruzamento da Rua Helianto e Avenida Silva Lobo. T. na Rua Olinda. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bogari começava na Avenida Silva Lobo e terminava na Rua Olinda.

**§ 187. BOLÍVIA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Bolívia é um país no oeste da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bolívia começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Heróis (hoje suprimida). A Rua Bolívia foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Bolívia* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Padre Severino e termina na Rua José Bonifácio Oliveira.

**§ 188. BOM DESPACHO (r.) C. na r. Quimberlita. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Bom Despacho era uma paróquia no município de Inhaúma no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 281); Bom Despacho era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 130); Bom Despacho era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Bom Despacho**, Santa Tereza. C. no cruzamento das Ruas Bocaiúva, Kimberlita e Tenente Freitas. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 189. BOMFIM (r.) C. na prç. da Lagoinha\*. T. na r. Mariana. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Bonfim era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 282; DCB, 1918, p. 132); Bonfim era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Bonfim se chamava *Bonfim da Paraopeba* (DHGMG, p. 56) antes da LE 11 (13/11/1891). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Bonfim**, Bonfim. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. no cruzamento das Ruas Mariana e Arceburgo (Praça Bonfim). ⑧ Queiroga (2021, p. 123-129).

**§ 190. BOM JESUS DA LAPA (r.) Zona suburbana – Vila Marinhos.**

① Bom Jesus da Lapa era vila e município no Estado da Bahia (ADGB, 1894, v. 1, p. 276; DCB, 1918, p. 131). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Bom Jesus**, Nova Suíssa. C. no cruzamento das Ruas Java e Olinda. T. no cruzamento das Ruas Açucenas e Içana. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Bom Jesus da Lapa tinha passado a se chamar *Rua Bom Jesus* e que esta começava na Rua Olinda e terminava na Rua Içana.

**§ 191. BOM RETIRO (r.) C. na av. do Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Bom Retiro era uma paróquia no município de Cambuí no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 288); Bom Retiro era uma freguesia no município de Cambuí no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p.

<sup>94</sup> Leia-se: *Seção suburbana*.

131); Bom Retiro era um distrito do município de Cambuí no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Bom Retiro passou a se chamar *Bom Repouso* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 55). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Bom Retiro**, Jardim Montanhês. C. na Avenida Dom Pedro II. T. além da Rua Lorena. ⑦ A Rua Bom Retiro foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 192. BOM SUCESSO (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. do Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Bom Sucesso era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 289); Bom Sucesso era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 131); Bom Sucesso era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Bom Sucesso**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 193. BONAPARTE (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.**

① Napoléon Bonaparte (Ajaccio/França, 15/08/1769 – Longwood/Reino Unido, 05/05/1821), militar e estadista. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Bonaparte**, Padre Eustáquio. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 194. BONINAS (r.) C. na av. Navio\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① *Bonina* é denominação empregada para designar as espécies botânicas *Mirabilis jalapa* da família *Nyctaginaceae* e *Calendula officinalis* da família *Asteraceae* (DBB, p. 64). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Boninas**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Astolfo Dutra e Belém.

**§ 195. BORBA GATO (r.) C. na r. Diamantina. T. na r. Sabará. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Manoel de Borba Gato (São Paulo dos Campos de Piratininga [hoje Piratininga]/SP, 1649 – Nossa Senhora da Conceição do Sabará [hoje Sabará]/MG, 1718), bandeirante e juiz. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Borba Gato**, Bonfim. C. na Rua Diamantina. T. além da Rua Itabira. ⑦ O topônimo *Rua Borba Gato* tinha sido atribuído originalmente a logradouro na zona urbana, mas este foi suprimido em 24/04/1925 (BALEEIRO, 1925, p. 133), liberando assim esse topônimo para atribuição a este logradouro na Lagoinha. ⑧ Queiroga (2021, p. 130-131).

**§ 196. BORBOREMA\* (r.) Zona suburbana – Vila Bairro da Garça<sup>95</sup>.**

① Borborema era uma comarca no Estado da Paraíba (ADGB, 1894, v. 1, p. 298); Borborema era um povoado no município de Bananeiras no Estado da Paraíba (DCB, 1918, p. 132). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Itaquera**, Concórdia/Graça. C. no cruzamento das Ruas Pitangui e Formiga. T. na Rua Silveira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Borborema tinha passado a se chamar *Rua Itaquera* e que esta começava na Rua Pitangui e terminava na Rua Jaú.

**§ 197. BORDA DA MATA (r.) C. na r. Cinabrio. T. na r. Bomfim. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.**

① Borda da Mata era uma paróquia no município de Ouro Fino no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 299); Carmo da Borda da Mata era um povoado no município de Pouso Alegre no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 143); Borda da Mata era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Borda da Mata**, Bonfim. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Bonfim. ⑧ Queiroga (2021, p. 132).

**§ 198. BOTAFOGO (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Botafogo era arrabalde da capital federal [i. é., Cidade do Rio de Janeiro] na freguesia de São João Batista da Lagoa (ADGB, 1894, v. 1, p. 302-304); Botafogo era uma estação no Distrito Federal [i. é., Rio de Janeiro] (DCB, 1918, p. 132); hoje é um bairro da zona sul da Cidade do Rio de Janeiro. ③ Corotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑥ **Rua Botafogo**, Carlos Prates. C. na Rua Corumbá. T. na Rua Prados. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Botafogo começava na Rua Corumbá e terminava na Rua Prados.

---

<sup>95</sup> Leia-se: *Graça*.

**§ 199. BOTELHO<sup>96</sup> (r.) C. na r. Bomfim. T. na r. Além Paraíba. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Botelhos (*Orago* São José) era uma paróquia no município de Cabo Verde no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 304); São José dos Botelhos era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 222); Botelhos era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Botelhos se chamava *São José dos Botelhos* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 58). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Botelhos**, Bomfim. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Bomfim. ⑥ Queiroga (2021, p. 133).

**§ 200. BRASIL (av.) C. na r. Baía. T. na prç. Floriano Peixoto. Zona urbana.**

① Brasil é um país no leste da América do Sul. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Avenida Brasil**, Santa Efigênia/Funcionários/Boa Viagem/Savassi. C. no cruzamento das Ruas Manaus e Domingos Vieira (Praça Floriano Peixoto). T. na Praça da Liberdade. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Brasil tinha se chamado *Avenida Floriano Peixoto*. A Avenida Brasil passou a se chamar *Avenida Floriano Peixoto* em 29/06/1898, mudança que foi revogada com a LM 182 (13/11/1919). ⑧ Gomes (1992, p. 74-75; 2008, p. 90-91).

**§ 201. BRASÍLIA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Brasília era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Brasília se chamava *Vila Brasília* antes da LE 843 (07/09/1923) e *Santana das Contendas* antes da LE 319 (16/09/1901) e passou a se chamar *Brasília de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 58). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Brasília**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 202. BRAUNA\* (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na r. Sabará. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Braúna* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Schinopsis brasiliensis* da família *Anacardiaceae* (DBB, p. 66). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Beberibe**, Concórdia. C. na Rua Manoel Macedo. T. no cruzamento das Ruas Jundiá e Purus. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, os nomes populares *braúna parda* e *braúna preta* são ambos associados à classificação botânica *Melanoxylon* [impr. *Melanoxylum*] *brauna*. Na R1944, consta que a Rua Braúna no trecho entre as Ruas Pitangui e Manoel Macedo tinha passado a se chamar *Rua Beberibe*. A Rua Braúna era prolongamento da Rua Beberibe e a denominação desta foi estendida àquela. ⑧ Queiroga (2021, p. 120).

**§ 203. BRAZ CUBAS\* (r.) Zona rural – Vila Melo Viana.**

① Brás Cubas (Porto/Portugal, 12/1507 – Porto/Portugal, 10/03/1592), fidalgo e explorador; fundador da atual Cidade de Santos; Governador da Capitania de São Vicente (1545-1549 e 1555-1556). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Delfinópolis**, Renascença. C. na Rua Japurá. T. na Avenida Bernardo Vasconcelos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Braz Cubas tinha passado a ser chamar *Rua Delfinópolis* e que esta começava na Rua Japurá e terminava na Rua Indianópolis.

**§ 204. BREGANHAS<sup>97</sup>\* (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① São José da Brejaúba era um povoado na freguesia do Quilombo no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 315); São José da Brejaúba era um povoado no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 222); São José da Brejaúba era um distrito de município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Brejaúba se chamava *São José da Brejaúba do Córrego Alto* antes da DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 59). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sevilha**, Cachoeirinha C. na Rua Indianópolis. T. na Avenida Bernardo de Vasconcelos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Brejaúba tinha passado a se chamar *Rua Sevilha* e que esta começava na Rua Indianópolis e terminava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos). A interpretação de *Breganhas* como lapso por *Brejaúba* se justifica por não haver registro da forma *Breganhas* em nenhuma das fontes consultadas e também por haver semelhança entre as duas formas ( $g \approx j$ ,  $n \approx u$  e  $h \approx b$ ).

<sup>96</sup> Leia-se: *BOTELHOS*.

<sup>97</sup> Leia-se: *BREJAUBA*.

### § 205. BUARQUE MACEDO (r.) 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Manoel Buarque de Macedo (Recife/PE, 01/03/1837 – São João del-Rei/MG, 29/08/1881), engenheiro, jornalista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Buarque de Macedo**, Floresta. C. na Rua Jacuí. T. na Rua Salinas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Buarque de Macedo tinha se chamado *Rua Particular* e que começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Salinas.

### § 206. BUENOS AIRES (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Buenos Aires é a capital da República Argentina. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Buenos Aires**, Sion. C. na Rua Maldonado. T. na Rua República Argentina. + **Rua Mantena**, Sion. C. na Rua Chile. T. na Rua Pium-í (Praça Sem Nome). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Buenos Aires começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Lavras. A antiga Rua Buenos Aires foi reduzida com a modificação do parcelamento do solo do Bairro Sion em 1947, sendo renomeado como *Rua Mantena* o trecho entre as Ruas Chile e Pium-í (Praça Sem Nome).

### § 207. BURITÍ\* (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.

① Buriti era uma paróquia no município de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 327); Buritis era um povoado no município de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 134); Buriti era um distrito do município de Sete Lagoas no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Buriti passou a se chamar *Andiroba* com o DLE 1058 (31/12/1943). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ângelo Rabelo**, Santa Tereza, LM 1857 (01/09/1970). C. na Rua Salinas. T. na Rua Capitão Procópio. ⑦ Buriti era também uma paróquia no município de Paracatu no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 327; DCB, 1918, p. 134), mas, na LE 843 (07/09/1923), essa localidade aparece como *Buritis* (no plural), um distrito do município de São Romão.

## C

### § 208. CABIUNA (r.) Zona suburbana – Vila Cachoeirinha.

① *Cabiúna* é denominação empregada para designar as espécies botânicas *Machaerium incorruptibile* e *Dalbergia miscolobium* da família *Fabaceae* (DBB, p. 70). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Cabiúna**, Santa Cruz. C. na Rua Manicoré. T. na Rua Coqueiro. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, os nomes populares *cabiúna* e *cabiúna preta* são ambos associados à classificação botânica *Dalbergia nigra*. Na R1944, consta que a Rua Cabiúna começava na Rua Manicoré e terminava na Rua Coqueiro.

### § 209. CABO VERDE (r.) C. na r. Oliveira. T. na r. Ouricuri. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Cabo Verde era cidade e município em termo em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 340); Cabo Verde era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 134); Cabo Verde era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Cabo Verde se chamava *Vila Nova de Cabo Verde* antes da LP 1290 (30/10/1866) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Cabo Verde**, Cruzeiro. C. na Rua Mestre Lucas. T. no cruzamento das Ruas Bambuí e Bicalho Tostes.

### § 210. CABRALIA (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Piranga. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① *Bahia Cabralia* foi a denominação dada à atual baía de Porto Seguro, a que chegou Pedro Álvares Cabral em 1500, no leste do Estado da Bahia, pelo historiador Manoel Aires de Casal na sua obra *Corografia Brazilica* (1817, t. I, p. 24). ③ Geomorfotopônimo. ④ Descobrimto do Brasil. ⑥ **Rua Cabralia**, Serra/São Lucas. C. na Rua Gravataí. T. na Rua Coronel Jorge Davis.

### § 211. CACHOEIRA DO CAMPO (r.) C. na r. Calafate\*. T. na r. Três Corações. Zona suburbana – Calafate.

① Cachoeira do Campo era uma paróquia no município da capital [i. é, Ouro Preto] no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 352); Cachoeira do Campo era uma freguesia do município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 135); Cachoeira do Campo era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Cachoeira do Campo**, Calafate. C. na Rua Platina (Praça Inácio Fonseca). T. na Rua Turquesa.

**§ 212. CACHOEIRA DOURADA (r.) C. na r. Fluorina. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Cachoeira Dourada era uma queda d'água situada no Rio Paranaíba no limite dos estados de Goiás e de Minas Gerais. ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Cachoeira Dourada**, Paraíso. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Fluorina.

**§ 213. CACHOEIRAS\* (r.) C. na r. Pirapetinga. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Cachoeiras (*Orago* São João Batista) era uma paróquia no município de São José do Paraíso no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 355); São João Batista das Cachoeiras era uma freguesia do município de Paraisópolis no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 135); Cachoeiras era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cachoeiras se chamava *São João Batista das Cachoeiras* antes da LE 843 (07/09/1923), passou a se chamar *Catadupas* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Cachoeira de Minas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 63). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Alfenas**, Cruzeiro, LM 1431 (07/12/1967). C. na Avenida Afonso Pena. T. no cruzamento das Ruas Vitória Marçola e Luiz Signorelli.

**§ 214. CAETANO DIAS (r.) 1.ª Seção suburbana.**

① Ezequiel Caetano Dias (Macaé/RJ, 11/05/1880 – Belo Horizonte/MG, 22/10/1922), médico; patrono na Academia Mineira de Medicina (Cadeira 67). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Caetano Dias**, Serra. C. na Praça Milton Campos. T. no cruzamento das Ruas Pirapetinga e Bernardo Figueiredo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Caetano Dias começava na Rua Bernardo Figueiredo e terminava na Praça do Cruzeiro.

**§ 215. CAETÉS (r.) C. na prç. Rui Barbosa. T. na av. Canal\*. Zona central.**

① Os caetés eram uma etnia indígena que, no passado, habitava parte do norte do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 365). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑥ **Rua dos Caetés**, Centro. C. na Rua Aarão Reis (Praça Rui Barbosa). T. na Avenida do Contorno. ⑧ Gomes (1992, p. 76; 2008, p. 95); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 698); Queiroga (2021, p. 138-139).

**§ 216. CAICUÍ\* (av.) C. na r. Piracicaba\*. 3.ª Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 514. GUAICUI]. Essa forma ocorre na PG1929 (*Av. Caicuihy*), no *Indicador* (neste caso, também simultaneamente com a forma correta, *Guaicui*) e no G1932-35 (*Av. Caicuihy*), mas não na PS1932 (*Avenida Guaicuihy*) nem no P1936 (*Guaicui*): novamente tem-se caso de lapso na PG1929 com repercussão no *Indicador* e no G1932-35.

**§ 217. CAIENA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Caiena é a capital da Guiana Francesa (departamento ultramarino da França) no norte da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Caiena começava na Rua Haiti e terminava além da Rua Iucatan. A Rua Caiena foi sido suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 218. CAIRÚ (r.) C. na r. Pitangui. T. na r. Iguassú. Vila Concordia.**

① Cairu era vila e município na comarca de Valença no Estado da Bahia (ADGB, 1894, v. 1, p. 513); Cairu era vila e município no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 145). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: baianas. ⑥ **Rua Cairu**, Concórdia/Graça. C. no cruzamento das Ruas Iguassu e Purus. T. na Rua Pitangui.

**§ 219. CAJURÚ (r.) Zona suburbana – Bairro Calos<sup>98</sup> Prates.**

① Cajuru (*Orago* São Miguel) era uma paróquia no município de São João del-Rei no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 380); São Miguel do Cajuru era uma freguesia do município de São João del-Rei no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 137); São Miguel do Cajuru era um distrito do município de São João del-Rei no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Miguel do Cajuru passou a se chamar *São Miguel* com o DLE 148 (17/12/1938) e depois *Arcângelo* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 35). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Cajuru**, Calafate. C. na Rua Platina. T. junto à linha do metrô. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Cajuru*.

---

<sup>98</sup> Leia-se: *Carlos*.

### § 220. CALIFORNIA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Califórnia é um estado no oeste dos Estados Unidos da América. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Califórnia começava na Rua Assunção e terminava na Rua La Paz. A antiga Rua Califórnia foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Califórnia* foi atribuído a novo logradouro que atualmente começa na Rua do Uruguai (Praça Doutor Matta Brochado) e termina na Praça Alasca.

### § 221. CALAFATE\* (r.) C. na r. Platina. T. na estrada da Gameleira\*. Zona suburbana – Calafate.

① Calafate era o nome de uma fazenda no Arraial de Belo Horizonte, que foi desapropriada para a construção da Cidade de Belo Horizonte. ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Calafate se situava no terreno da antiga Fazenda do Calafate. ⑥ **Rua Platina**, Calafate. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Campos Sales. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Calafate no trecho entre as Ruas Diorita e Campos Sales tinha passado a se chamar Rua *Platina*. A Rua Calafate era prolongamento da Rua Platina e a denominação desta foi estendida àquela.

### § 222. CALCEDONIA (r.) C. na r. Platina. T. na r. Pedra Bonita. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Calcedônia é uma variedade do quartzo, mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 83). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Calcedônia**, Calafate. C. na Rua Platina. T. no cruzamento das Ruas Pedra Bonita e Chopin (Praça Carlos Vilani).

### § 223. CALDAS (r.) C. na r. Piauí. T. na r. Grão Mogol. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Caldas era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 381-382; DCB, 1918, p. 137); Caldas era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Caldas se chamava *Campos das Caldas* antes da LE 134 (16/03/1839), passou a se chamar *Parreiras* com o DLE 148 (17/12/1938) e voltou a se chamar *Caldas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 66-67). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Caldas**, Carmo. C. na Rua Grão Mogol. T. na Rua Pium-í.

### § 224. CALIOPE\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Calíope era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da poesia épica. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Calíope no trecho entre as Ruas Mercúrio e Universo tinha passado a se chamar *Rua Eclipse*. Atual há uma Rua Eclipse no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Câncer, Mercúrio e Terra e termina além da Rua Saturno.

### § 225. CAMAPUAM (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana – Calafate.

① Camapuã de Baixo e Camapuã de Cima eram povoados do município de Entre Rios, hoje Entre Rios de Minas, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 137); Serra do Camapuã era um distrito do município de Entre Rios, hoje Entre Rios de Minas, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Serra do Camapuã passou a se chamar *Jeceaba* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 173). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Camapuan**, Grajaú. C. na Rua Conselheiro Saraiva. T. no cruzamento das Ruas Franklin Figueiredo e Henrique Burnier.

### § 226. CAMARUGI (r.) C. na r. Manhumirim. Zona suburbana – Vila Santos Dumont.

① Camorogi era um povoado no município de Taperoá no Estado da Bahia (ADGB, 1894, v. 1, p. 399); Camorugi/Camurugi era um povoado no município de Taperoá no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 138-139). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Camarugi**, Padre Eustáquio. C. na Rua Manhumirim. T. no cruzamento das Ruas Ingaí e Euler.

### § 227. CAMBUÍ (r.) C. na av. Afonso Pena. T. na r. Oliveira. 1.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Cambuí (*Orago Nossa Senhora do Carmo*) era cidade e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 394); Cambuí era vila e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 137); Cambuí era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843,

07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cambuí**, Cruzeiro. C. na Avenida Afonso Pena. T. na Rua Ouro Fino.

**§ 228. CAMBUQUIRA (r.) C. na av. Pastinho\*. T. na r. Itamarandiba. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Cambuquira era paróquia no município de Três Corações de Rio Verde, hoje Três Corações, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 394); Cambuquira era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 138); Cambuquira era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cambuquira se chamava *São Sebastião de Cambuquira* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cambuquira**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Manhumirim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cambuquira tinha se chamado *Rua Arceburgo* no trecho entre as Ruas Itamarandiba e Manhumirim. A Rua Cambuquira era prolongamento da Rua Arceburgo e a denominação daquela foi estendida a esta.

**§ 229. CAMELIAS (av.) C. na r. Junquilha. Zona suburbana – Calafate.**

① *Camélia* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Camellia japonica* da família *Theaceae* (DBB, p. 77). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua das Camélias**, Nova Suíça. C. na Rua Junquilhos. T. na Rua Olinda.

**§ 230. CAMÕES (r.) C. na r. Dante. T. na r. Radio. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① Luiz Vaz de Camões (Lisboa/Portugal, ca. 1524 – Lisboa/Portugal, 10/06/1580), escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores. ⑤ **Rua Camões**, São Lucas. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Rádio.

**§ 231. CAMPANHA (r.) C. na r. Piauí<sup>99</sup>. T. na r. Grão Mogol. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Campanha era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 399; DCB, 1918, p. 138); Campanha era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Campanha se chamava *Vila da Campanha da Princesa* antes da LE 163 (09/03/1840) (DHGMG, p. 70-71). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campanha**, Carmo. C. na Rua Grão Mogol. T. na Rua Pium-í.

**§ 232. CAMPESTRE (r.) C. na r. Conselheiro Lafaiete. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Campestre era uma paróquia na comarca e termo da cidade de Caldas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 400); Campestre era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 138); Campestre era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campestre**, Sagrada Família. C. no cruzamento da Avenida Silvano Brandão e Rua Caldeira Brant. T. na Rua Alabastro. ⑦ A Rua Campestre apresenta interrupção (a) entre as Ruas General Carneiro e Conselheiro Lafaiete e (b) entre as Ruas Santa Marta e Alabastro.

**§ 233. CAMPINAS (r.) C. na r. Astolfo<sup>100</sup> Dutra. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Independencia.**

① Campinas era um distrito do município do Serro no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 405); Campinas era um povoado no município do Serro no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 138); Campinas era um distrito do município de Diamantina no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Campinas se chamava *Campinas de São Sebastião* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Senador Mourão* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 335). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campinas**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Felipe Camarão e Astolfo Dutra.

**§ 234. CAMPO ALEGRE\* (r.) C. na av. do Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Campo Alegre era um povoado no município de Bonfim no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 138); Campo Alegre era um distrito do município de Bonfim no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843,

---

<sup>99</sup> Leia-se: *Piumhi*.

<sup>100</sup> Leia-se: *Astolfo*.

07/09/1923): Campo Alegre se chamava *Santo Antônio da Vargem Alegre* antes da LE 622 (18/09/1914), passou a se chamar *Turibai* com o DLE 1058 (31/12/1943) e voltou a se chamar *Santo Antônio da Vargem Alegre* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 305). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Padre Eustáquio. ⑦ A Rua Campo Alegre foi suprimida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

#### § 235. CAMPO BELO (r.) 2ª Seção suburbana.

① Campo Belo (*Orago* Senhor Bom Jesus) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 406; DCB, 1918, p. 138); Campo Belo era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Campo Belo se chamava *Senhor Bom Jesus do Campo Belo* antes da LP 3196 (23/09/1884) (DHGMG, p. 72). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campo Belo**, São Pedro. C. na Rua Major Lopes (Praça da Harmonia). T. na Rua La Paz (Praça Venâncio Machado). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Campo Belo tinha se chamado *Rua Mar de Espanha* e que começava na Praça Del Prete (hoje suprimida) e terminava na Praça da Harmonia.

#### § 236. CAMPOLIDE (r.) Zona suburbana – Vila Sto. André.

① Campolide era um povoado no município de Barbacena no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 139); Campolide era um distrito do município de Barbacena no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Campolide passou a se chamar *Bom Jesus do Vermelho* com a LM 384 (20/06/1995). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campolide**, Senhor dos Passos. C. na Rua Itapiranga. T. no cruzamento das Ruas Sete Lagoas e Evaristo da Veiga. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Campolide começava na Rua Itapiranga e terminava na Rua Sete Lagoas. ⑧ Queiroga (2021, p. 140-141).

#### § 237. CAMPOS ALTOS (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.

① Campos Altos era uma estação ferroviária na Linha-Tronco da Estrada Ferroviária Oeste de Minas, inaugurada com o nome de *Urubu* em 1912 e renomeada *Campos Altos* em 1920. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Rua Campos Altos**, Alto Caiçaras. C. na Rua Itaguaí. T. no cruzamento das Ruas Santíssimo e Cascadura. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Campos Altos começava na Rua Itaguaí e terminava na Rua Santíssimo.

#### § 238. CAMPOS ELÍSEUS<sup>101</sup> (r.) C. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Calafate.

① Campos Elíseos era um lugar no município de Resende no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 419); Campos Elíseos era um povoado no município de Resende no Estado do Rio de Janeiro (DCB, 1918, p. 139). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑤ **Rua Campos Elíseos**, Barroca/Alto Barroca/Nova Suíça. C. no cruzamento das Ruas Bernardino de Lima e Cura d’Ars. T. na Rua Maria Macedo (Praça Gabriela).

#### § 239. CAMPOS GERAIS (r.)<sup>102</sup> C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Campos Gerais era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 139); Campos Gerais era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Campos Gerais se chamava *Carmo do Campo Grande* antes da LE 319 (16/09/1901) (DHGMG, p. 74). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Campos Gerais**, Carlos Prates. C. no cruzamento das Ruas Itamarandiba e Padre Eustáquio. T. na Avenida Dom Pedro II.

#### § 240. CAMPOS SALES\* (r.) C. na r. Esplendor<sup>103</sup>. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.

① Manoel Ferraz de Campos Salles (Campinas/SP, 15/02/1841 – Santos/SP, 28/06/1913), advogado e político; Presidente do Brasil (15/11/1898 – 15/11/1902). ③ Antropotopônimo. ④ Presidentes do Brasil. ⑤ **Rua Rodrigues Alves**, São Cristóvão/Pedreira Prado Lopes. C. no cruzamento das Ruas Resplendor e

<sup>101</sup> Leia-se: *ELISEOS*.

<sup>102</sup> Leia-se: *(r.)*.

<sup>103</sup> Leia-se: *Resplendor*.

Pedro Lessa e a Travessa Seiscentos e Vinte. T. na Rua Doutor João Carvalhaes de Paiva. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Campos Sales* na Lagoinha. ⑧ Queiroga (2021, p. 369).

#### § 241. CANAAN (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Canaã era um distrito do município de Viçosa no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Canaã se chamava *Palestina* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 74). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Canaã**, Barroca/Alto Barroca. C. na Rua General Andrade Neves (Praça Nossa Senhora do Pilar). T. na Rua Batorubi. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Canaan começava na Rua General Andrade Neves e terminava na Avenida Silva Lobo.

#### § 242. CANADÁ (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Canadá é um país no norte da América do Norte. ② Corotopônimo. ③ América. ④ **Rua Canadá**, Sion. C. no cruzamento das Ruas Cristina e Pium-í. T. na Rua Flórida. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Canadá começava na Rua Flórida e terminava na Rua Cristina.

#### § 243. CANAL\* (av.) C. na av. Contorno. T. na av. Andradas. Zona urbana.

① Canal é uma vala por onde corre um curso d'água. ② Hodotopônimo. ③ Não. ④ A Avenida Canal era às margens do canal por onde corria o Ribeirão Arrudas. ⑤ **Avenida dos Andradas**, Centro, DLM 43 (07/09/1929). C. na Avenida do Contorno (Praça Rui Barbosa). T. no cruzamento das Ruas Santa Tereza e Itamirim. ⑦ A Avenida Canal era prolongamento da Avenida dos Andradas e a denominação desta foi estendida àquela. ⑧ Gomes (1992, p. 53-55; 2008, p. 66-70).

#### § 244. CANANÉA\* (r.) C. na r. Manhumirim. Carlos Prates.

① Cananeia era vila e município na comarca de Iguape no Estado de São Paulo (ADGB, 1894, v. 1, p. 421); Cananeia era cidade e município em comarca homônima no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 139). ② Corotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Belmiro Braga**, Caiçaras/Caiçara-Adelaide. C. na Avenida Presidente Carlos Luz. T. no cruzamento das Ruas Carlos Góes e Dona Adelaide. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cananeia tinha passado a se chamar *Rua Amarílis*. Como a Rua Cananeia era prolongamento da Rua Amarílis, então a informação da R1944 deve significar que a denominação desta foi estendida àquela. O topônimo *Rua Cananeia* foi reatribuído à rua imediatamente paralela ao sul da antiga Rua Cananeia, que atualmente começa na Rua Gerânio e termina na Rua Perdizes.

#### § 245. CANAPUS<sup>104</sup> (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Canopeia (lat. *Canopus*) é uma estrela da constelação de Quilha (lat. *Carina*) com as coordenadas AR 6h 23m 57,11s e Dec. -52° 41' 44,38". ② Astrotopônimo. ③ Astronomia: constelações. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Canopus começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Hidra. Atualmente há uma Rua Canopus no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Professor José Renault e Camil Caram e termina além do cruzamento das Ruas Professor José Renault e Camil Caram.

#### § 246. CANCER (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Câncer (lat. *Cancer*) é uma constelação com as coordenadas AR 9h e Dec. +20°, que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ② Astrotopônimo. ③ Astronomia: zodíaco. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Câncer e Betelguese tinham passado a se chamar *Rua Marselha* e que esta começava na Rua Copérnico e terminava na Rua Zodíaco. Atualmente há uma Rua Câncer no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Sobral e termina no cruzamento das Ruas Mercúrio, Terra e Eclipse.

#### § 247. CANDELARIA (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Nossa Senhora da Candelária era uma paróquia da Cidade do Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 423); Candelária era um distrito do Distrito Federal [i. é, Cidade do Rio de Janeiro] (DCB, 1918, p. 139). ② Corotopônimo. ③ Rio de Janeiro. ④ **Rua Candelária**, Vila Oeste/Oeste. C. na Avenida Juscelino Kubitschek. T. na Rua Pinto Martins. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Candelária começava na Avenida Mamoré (trecho da atual Avenida Juscelino Kubitschek) e terminava na Rua Pinto Martins.

---

<sup>104</sup> Leia-se: CANOPUS.

**§ 248. CAPARAÓ (r.) C. na r. Mariana. T. na r. Jaguarí. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.**

① Caparaó é uma cadeia montanhosa na divisa dos estados do Espírito Santo e do Estado de Minas Gerais. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Caparaó**, Bomfim. C. no cruzamento das Ruas Jaguarão e Gama. T. na Rua Jaguarí. ⑥ Queiroga (2021, p. 141).

**§ 249. CAPELINHA (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Sacramento. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Capelinha (*Orago* Nossa Senhora da Graça) era uma paróquia no município de Minas Novas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 440-441); Capelinha era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 141); Capelinha era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Capelinha se chamava *Senhora da Graça da Capelinha* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 76). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Capelinha**, Serra. C. na Rua Sacramento. T. na Rua Caraça.

**§ 250. CAPIBERIBE (r.) Zona rural – Vila Jardinópolis.**

① Capiberibe, hoje Capibaribe, é um rio que banha o Estado de Pernambuco (ADGB, 1894, v. 1, p. 441). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Capiberibe**, Jardinópolis. C. na Rua Gloriosa. T. na Rua João Pires. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Capiberibe começava na Rua Solimões e terminava na Rua Gloriosa.

**§ 251. CAPICHABA (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Capixaba é o adjetivo pátrio para nascidos no Estado do Espírito Santo. ③ Etnotopônimo. ④ Adjetivos pátrios. ⑤ **Rua Capichaba**, Padre Eustáquio. C. na Rua Itamarati. T. na Rua Lorena. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Capichaba começava na Rua Lorena e terminava na Rua Monte Líbano.

**§ 252. CAPITOLIO (r.) C. na r. Guapé. T. na prç. 25 de Setembro<sup>105</sup>. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Capitólio era um distrito do município de Guapé no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Capitólio se chamava *São Sebastião dos Franciscos* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 77). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Capitólio**, Santo André. C. na Rua Prado Lopes. T. no cruzamento das Ruas Jaguarí e Espinosa (Praça Vinte e Cinco de Dezembro). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Capitólio tinha se chamado *Rua Francisco Sá*. ⑧ Queiroga (2021, p. 142).

**§ 253. CAPIVARÍ (r.) C. na r. Chumbo\*. T. na r. Niquel. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Capivari (*Orago* Sant'Ana) era uma paróquia do município de Pouso Alto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 447); Santana do Capivari era uma freguesia do município de Pouso Alto no sul do Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 141); Santana do Capivari era um distrito do município de Pouso Alto no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923) (DHGMG, p. 301). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Capivari**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Ouro e Manoel Gomes Pereira. T. no cruzamento da Rua Chaparral e Avenida Jefferson Coelho da Silva.

**§ 254. CARAÇA (r.) C. na r. Pirapetinga. T. na r. Niquel. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Caraça é uma serra próxima ao município de Mariana (ADGB, 1894, v. 1, p. 451), que faz parte da Serra do Espinhaço, localizada nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara no centro do Estado de Minas Gerais. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Caraça**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Pirapetinga e Trifana. T. na Rua Doutor Alípio Goulart.

**§ 255. CARÁ-CARÁ\* (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Caracará era um lugar no Estado do Ceará (ADGB, 1894, v. 1, p. 451); *Caracará* designava povoados no município de Cascavel e no município de Sobral no Estado do Ceará (DCB, 1918, p. 142). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Içana**, Nova Suíça. C. na Rua Lindolfo de Azevedo. T. na Rua Junquinhos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cará-Cará tinha passado a se chamar *Rua Içana* e que esta começava na Rua Lindolfo de Azevedo e terminava na Rua das Açucenas. No Arraial de Belo Horizonte houve uma região chamada *Caracará*, que se situava na região leste da atual cidade (FILGUEIRAS, 2016, p. 966), e também

---

<sup>105</sup> Leia-se: *Dezembro*.

um córrego de mesmo nome (BARRETO, 1996, v. 1, p. 196), mas o conjunto temático do loteamento em que foi atribuído o topônimo sugere a cidade brasileira como referência.

**§ 256. CARACÁS<sup>106\*</sup> (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Caracas é a capital da Venezuela no norte da América do Sul. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], Sion. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Caracas começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Campo Belo. A Rua Caracas foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 257. CARACOL (r.) C. na r. Oliveira. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Caracol era vila e município na comarca de Caldas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 452); Caracol era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 142); Caracol era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Caracol se chamava *São Sebastião do Jaguari* antes da LP 3656 (01/09/1888) e passou a se chamar *Andradas* com a LE 1035 (20/09/1928) (DHGMG, p. 24). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ Rua Caracol, Cruzeiro. C. na Rua Jornalista Jair Silva. T. na Rua Bambuí.

**§ 258. CARANDAÍ (av.) C. na av. Afonso Pena. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Carandaí é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 456). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ Avenida Carandaí, Santa Efigênia/Funcionários. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida Afonso Pena. ⑥ Gomes (1992, p. 77; 2008, p. 95-96).

**§ 259. CARANGOLA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Mar de Espanha. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Carangola (*Orago Santa Luzia*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 456; DCB, 1918, p. 142); Carangola era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Carangola se chamava *Santa Luzia do Carangola* antes da LP 2500 (12/11/1878) (DHGMG, p. 78). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Carangola, Santo Antônio. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua São João Evangelista.

**§ 260. CARAPUÇA\* (prç.) Zona suburbana – Bairro Bias Fotes<sup>107</sup>.**

① Carapuça era um dos marcos de grande altitude fixados no planejamento da Cidade de Belo Horizonte. ② Geomorfotopônimo. ③ Não. ④ A Praça Carapuça se situava no antigo marco do Carapuça. ⑤ [Suprimida], Vila Nossa Senhora do Rosário. ⑥ A Praça Carapuça passou a ser chamada *Praça Itaoca* antes de 1944. Na R1944, consta que a Praça Itaoca se situava no cruzamento das Ruas Pitangui e Fluorina.

**§ 261. CARAPUÇA (r.) C. na r. Nova Rezende. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Carapuça era um dos marcos de grande altitude fixados no planejamento da Cidade de Belo Horizonte. ② Geomorfotopônimo. ③ Não. ④ A Rua Carapuça se situa nas imediações do antigo marco do Carapuça. ⑤ Rua do Carapuça, Esplanada. C. no cruzamento da Avenida dos Andradas e Rua Nova Rezende. T. na Avenida dos Andradas.

**§ 262. CARATINGA (r.) C. na r. Oliveira. T. na r. Florida. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Caratinga (*Orago São João*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 459; DCB, 1918, p. 142); Caratinga era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Caratinga se chamava *São João do Caratinga* antes da LE 11 (13/11/1891) (DHGMG, p. 78-79). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Caratinga, Anchieta. C. no cruzamento das Ruas Vitória Marçola e Artur Joviano. T. na Rua Flórida.

**§ 263. CARAVELAS (.)<sup>108</sup> C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Caravelas era cidade e município em comarca homônima no Estado da Bahia (ADGB, 1894, v. 1, p. 462; DCB, 1918, p. 142). ② Corotopônimo. ③ Não. ④ Rua Caravelas, Vera Cruz I/Vera Cruz. C. na Avenida dos

<sup>106</sup> Leia-se: CARACAS. Erro por influência da entrada precedente.

<sup>107</sup> Leia-se: Fortes.

<sup>108</sup> Leia-se: (r.).

Andradas (Praça Doutor José Benigno). T. na Rua Padre Júlio Maria. ⑦ O topônimo *Rua Caravelas* admite também a interpretação como ergotopônimo: caravelas eram as embarcações que trouxeram Pedro Álvares Cabral à terra que ele nomeou de *Vera Cruz* (topônimo que nomeia o loteamento em que se encontra este logradouro: *Parque Vera Cruz*). Mas, no contexto do seu parcelamento (CP 106-001-N, 28/05/1928), a interpretação mais coerente é como corotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de corotopônimos (*Rua Tebas, Rua Astolfo Dutra, etc.*).

#### § 264. CARDEAL ARCOVERDE (prç.) Zona rural – Vila Nova Cintra.

① Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (Cimbres/PE, 17/01/1850 – Rio de Janeiro/DF, 18/04/1930), primeiro sacerdote católico brasileiro a ser elevado ao título de cardeal na América Latina, em 11/12/1905. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça Cardeal Arco Verde**, Nova Cintra. Cruzamento das Ruas Sêneca, Tombador e Santarém. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Cardeal Arco Verde se situava no cruzamento das Ruas Sêneca, Tombador e Santarém.

#### § 265. CARDOSO (r.) C. na r. Niquelina. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Cardoso é um córrego que banha a região centro-sul da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Cardoso era paralela ao percurso do Córrego do Cardoso. ⑥ **Rua Cardoso**, Santa Efigênia. C. no cruzamento das Ruas Niquelina e Moyses Kalil. T. na Rua Guandu. ⑦ O trecho da Rua Cardoso entre Rua Juiz Costa Val e Avenida Mem de Sá passou a se chamar *Rua Maestro Dele Andrade* (DM 3788, 21/08/1980).

#### § 266. CARIJÓS (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Canal\*. Zona urbana.

① Os carijós eram uma etnia indígena que, no passado, habitava a região entre Cananeia, no Estado de São Paulo, e Rio dos Patos, no Estado de Santa Catarina (ADGB, 1894, v. 1, p. 462). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑥ **Rua dos Carijós**, Centro. C. na Avenida dos Andradas. T. na Avenida do Contorno. ⑧ Gomes (1992, p. 78; 2008, p. 96-97).

#### § 267. CARIOCA (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.

① Carioca é o adjetivo pátrio para nascidos na Cidade do Rio de Janeiro. ③ Etnotopônimo. ④ Adjetivos pátrios. ⑥ **Rua Carioca**, Lorena/Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Itororó e Castro Caldas. T. na Avenida Padre Vieira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Carioca começava na Rua Moema e terminava aquém da Rua Ibituruna.

#### § 268. CARIRI (r.) Zona suburbana – Calafate.

① Cariri de Nova Lage era uma paróquia no município de Areia no Estado da Bahia (ADGB, 1894, v. 1, p. 467); Cariri era um povoado no município de Nova Lage no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 142). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: nordestinas. ⑥ **Rua Cariri**, Nova Suíssa. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Rua Olinda. ⑦ R1944, consta que a Rua Cariri começava na Rua Olinda e terminava na Rua Desembargador Barcelos.

#### § 269. CARLOS GOMES\* (r.) C. na r. Cinabrio. T. na r. F. Varela. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.

① Antônio Carlos Gomes (Campinas/SP, 11/07/1836 – Belém/PA, 16/09/1896), compositor. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ [Suprimida], Senhor dos Passos. ⑦ A Rua Carlos Gomes foi suprimida com a modificação do parcelamento de parte da 6.ª seção suburbana aprovada em 16/01/1932.

#### § 270. CARLOS NIEMEIER (r.) C. na r. Dias Faria. T. na r. Martins Guimarães\*. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.

① Carlos Conrado de Niemeyer (Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu [hoje Nova Iguaçu]/RJ, 01/06/1844 – Rio de Janeiro/DF, 15/11/1922), engenheiro; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Vassouras (RJ) inaugurada em 1898 (*Estação Carlos Niemeyer*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Carlos Niemeier se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑥ **Rua Carlos Niemeyer**, Sagrada Família/Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Bolonha e Artur Alvim. T. na Rua Santo Agostinho.

**§ 271. CARMO\* (r.) C. na r. Cachoeira Dourada. T. na r. Tacaiós<sup>109</sup>. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Carmo do Paranaíba era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 470-471; DCB, 1918, p. 143); Carmo do Paranaíba era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Carmo do Paranaíba se chamava *Arraial Novo do Carmo* antes da LP 2306 (11/07/1876) (DHGMG, p. 181). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Coronel Otávio Diniz**, Vila São Rafael/Pompeia/Cônego Pinheiro A, LM 2955 (14/07/1978). C. aquém do Beco Leonor. T. na Rua Jaú.

**§ 272. CARMO DA MATA (r.) C. na av. Navio\*. Parque Cruzeiro do Sul.**

① Carmo da Mata da Ermida era uma paróquia no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 470); Carmo da Mata era um povoado no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 143); Carmo da Mata era um distrito do município de Oliveira no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Carmo da Mata se chamava *Carmo da Mata da Ermida* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 80). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Carmo da Mata**, Vera Cruz/Saudade. C. na Rua Belém. T. na Rua Padre Júlio Maria.

**§ 273. CASA BRANCA (r.) C. na av. Navio\*. T. na r. Astolfo Dutra. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Casa Branca era uma paróquia no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 478); Casa Branca era uma freguesia no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 143); Casa Branca era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Casa Branca passou a se chamar *Glaura* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 139). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Casa Branca**, Pompeia. C. na Rua Astolfo Dutra. T. na Rua Belém.

**§ 274. CASCADURA (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Cascadura era uma estação ferroviária na Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1858. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Cascadura**, Alto Caiçaras. C. na Rua Santíssimo. T. na Rua Cedro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cascadura começava na Rua Santíssimo e terminava na Rua Cedro.

**§ 275. CASEMIRO DE ABREU (r.) C. na r. F. Varela. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Casimiro José Marques de Abreu (Barra de São João/RJ, 04/01/1839 – Nova Friburgo/RJ, 18/10/1860), escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Casimiro de Abreu**, Senhor dos Passos. C. no. Beco Saldanha Marinho. T. na Travessa Seiscentos e Quatorze. ⑧ Queiroga (2021, p. 147).

**§ 276. CASSIA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Esmeralda. 6.ª Seção suburbana – Prado.**

① Santa Rita de Cássia era cidade e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 447; DCB, 1918, p. 214); Cássia era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cássia se chamava *Santa Rita de Cássia* antes da LE 747 (20/09/1919) (DHGMG, p. 84). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Cássia**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Cura d’Ars.

**§ 277. CASSIPORÉ (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Cassiporé é um rio que banha o atual Estado do Amapá (anteriormente, parte do Estado do Pará) (ADGB, 1894, v. 1, p. 482). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Cassiporé**, Anchieta. C. na Rua Francisco Deslandes. T. na Rua Bambuí. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cassiporé começava na Avenida Marquês de Paraná (atual Rua Francisco Deslandes) e terminava na Rua Grajáú.

**§ 278. CASTRO ALVES (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas.**

[Entrada redundante: cf. § 279. CASTRO ALVES].

---

<sup>109</sup> Leia-se: *Tocaiós*.

**§ 279. CASTRO ALVES (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① Antônio Frederico de Castro Alves (Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira [hoje Cachoeira]/BA, 14/03/1847 – Salvador/BA, 06/07/1871), escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Castro Alves**, Nova Suíssa. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Rua Tobias Barreto. ⑦ A Rua Castro Alves teve boa parte de sua extensão final incorporada ao trajeto da Avenida Amazonas em sua expansão em 1940.

**§ 280. CASTRO MAIA (r.) Zona suburbana. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Paulo de Castro Maia (Paris/França, 04/05/1895 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), engenheiro e político. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Castro Maia começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Barcelona. Atualmente há uma Rua Castro Maia no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Copérnico e termina na Rua Centauro.

**§ 281. CATAGUAZES (r.) C. na r. Cantagem<sup>110\*</sup>. T. na av. Pastilho<sup>111\*</sup>. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Cataguases era cidade e município em termo de comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 489; DCB, 1918, p. 144); Cataguases era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cataguases se chamava *Meia Pataca* antes da LE 2180 (25/11/1875) (DHGMG, p. 84-85). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cataguazes**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 282. CATETE (r.) C. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Calafate.**

① Catete era um lugar no município de Nova Friburgo no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1894, v. 1, p. 491); Catete era um povoado no município de Nova Friburgo no Estado do Rio de Janeiro (DCB, 1918, p. 144). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑤ **Rua Catete**, Barroca/Alto Barroca. C. no cruzamento das Ruas Ludgero Dolabela e Cura d’Ars. T. na Avenida Silva Lobo.

**§ 283. CAXAMBÚ (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Rutilo\*. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Caxambu era um lugar no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 344); Caxambu era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 144); Caxambu era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Caxambu**, Lagoinha. C. na Rua Comendador Nohme Salomão. T. no cruzamento das Ruas Formiga, Pedro Lessa e Itapecerica (Praça Agostinho Martini). ⑥ Queiroga (2021, p. 148).

**§ 284. CEARÁ (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Ceará é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 513-523; DCB, 1918, p. 145). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Ceará**, Santa Efigênia/Funcionários/Savassi. C. na Avenida dos Andradas. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 81; 2008, p. 100).

**§ 285. CEDRO\* (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na av. Sanitaria\*. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Cedro* é denominação empregada para designar as espécies botânicas *Cedrela fissilis* da família *Meliaceae* e *Cedrus libani* da família *Pinaceae* (DBB, p. 100). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Angico**, São Cristóvão. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Rua Pitangui. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *cedro branco* é associado à classificação botânica *Cedrela odorata* e *cedro rosa* à *Cedrela brasiliensis*. Na R1944, consta que a Rua Cedro tinha passado a se chamar *Rua Angico*. A Rua Cedro era prolongamento da Rua Angico e a denominação desta foi estendida àquela. ⑥ Queiroga (2021, p. 95).

---

<sup>110</sup> Leia-se: *Contagem*.

<sup>111</sup> Leia-se: *Pastinho*.

### § 286. CELIA\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.

① Zélia Gonçalves Pedrosa (Belo Horizonte/MG, 1929 – Belo Horizonte/MG, 09/10/1930) [no SINEC consta *Zélia*, e não *Célia*]. ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Celia se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Trindade**, Renascença/Concórdia. C. na Rua Tamboril. T. no cruzamento das Ruas Mogi e Macapá. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Célia e Macajaí tinham passado a se chamar *Rua Trindade* e que esta começava na Rua Jaguaribe e terminava na Rua Mogi. A Rua Célia começava na Rua Tamboril, como se vê no CP 074-004-I.

### § 287. CENTAURO (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Centauro (lat. *Centaurus*) é uma constelação com as coordenadas AR 13h e Dec. -50°. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Centauro começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Batatais. Atualmente há uma Rua Centauro no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Laplace e termina na Praça das Constelações.

### § 288. CERCADINHO\* (r.) Zona suburbana – Vila Adelia<sup>112</sup>.

① Cercadinho é um córrego que banha a região oeste da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Cercadinho ficava na região oeste, que é banhada pelo Córrego do Cercadinho. ⑥ **Rua Desembargador Barcelos**, Calafate/Nova Suíça. C. na Avenida Guaratan. T. no cruzamento das Ruas Lagoa da Prata e Darcy Vargas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cercadinho tinha passado a se chamar *Rua Desembargador Barcelos*. Provavelmente após a mudança de *Rua Cercadinho* para *Rua Desembargador Barcelos*, o topônimo *Cercadinho* foi reatribuído a novo logradouro na mesma região oeste (no Bairro Salgado Filho), que atualmente começa na Rua Zurich e termina na Rua Magi Salomon.

### § 289. CERVANTES (r.) C. na r. Radio. T. na r. Cabralia. 8.ª Seção suburbana – Serra.

① Miguel de Cervantes Saavedra (Alcalá de Henares/Espanha, 29/09/1547 – Madri/Espanha, 22/04/1616), escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores. ⑥ **Rua Cervantes**, São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Rua Camões. T. na Rua Cabralia. ⑦ A Rua Cervantes apresenta interrupção entre quase no final do seu primeiro quarteirão e a Rua Rádio.

### § 290. CESAR DE SOUSA\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.

① João Augusto César de Souza (Rio de Janeiro/RJ, 28/06/1848 – Rio de Janeiro/DF, 19/03/1925), engenheiro e chefe da 5ª divisão da E. F. C. B. em 1890; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Mogi das Cruzes (SP) inaugurada em 1893 (*Estação César de Souza*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua César de Souza se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido chefe de uma de suas divisões. ⑥ [Suprimida], Horto Florestal. ⑦ Na R1944, consta que a Rua César de Souza tinha se chamado *Rua Europa* e que começava na Rua Luiz da Nóbrega e terminava na Rua Silva Freire.

### § 291. CESARIO ALVIM (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.

① José Cesário de Faria Alvim (Pinheiro [hoje Pinheiros Altos]/MG, 07/06/1839 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1903), advogado, economista, fazendeiro e político; Presidente do Estado de Minas Gerais (25/11/1889 – 10/02/1890 e 18/06/1891 – 09/02/1892). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes mineiros. ⑥ **Rua Cesário Alvim**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cesário Alvim tinha se chamado *Rua Catumbi*, mas a informação não parece proceder, já que a toponímia da Vila Bela Vista foi atribuída em bloco pelo DM 3 e *Rua Cesário Alvim* já constava dessa norma: talvez se trate de uma denominação posterior que não se implementou.

### § 292. CHAPECÓ\* (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Lambarí. 6.ª Seção suburbana.

① Chapecó é um rio que banha o Estado de Santa Catarina (ADGB, 1894, v. 1, p. 534). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Guarará**, Prado. C. na Rua Lambari. T. na Rua Jaguarí. ⑦ A Rua Chapecó era prolongamento da Rua Guarará e a denominação desta foi estendida àquela.

<sup>112</sup> Leia-se: *Adelina*.

O topônimo *Rua Chapecó* admite também a interpretação como corotopônimo: Chapecó era vila e município em comarca homônima no Estado de Santa Catarina (DCB, 1918, p. 146). Mas, no contexto do CDC189-97, a maioria dos topônimos no seu entorno era de hidrotopônimos (*Rua Pepery* e *Rua do Chopim*), então a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo. ③ Queiroga (2021, p. 226).

### § 293. CHICAGO (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Chicago é uma cidade no nordeste do Estado de Illinois nos Estados Unidos da América. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Chicago**, Sion. C. no cruzamento da Rua Colômbia e Avenida Nossa Senhora do Carmo. T. na Avenida Uruguai. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Chicago começava na Rua Lavras e terminava na Rua Pium-í. A Rua Chicago foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

### § 294. CHILE (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Chile é um país no oeste da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Chile**, Sion. C. na Rua Pium-í. T. no cruzamento da Avenida Uruguai e Rua Montevidéu. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Chile começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Costa Rica (hoje suprimida). A Rua Chile foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

### § 295. CHLORITA (r.) C. na r. Gabro. T. na r. Cristal. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.

① *Clorita* é denominação comum aos membros de um grupo de 11 silicatos de fórmula química geral  $A_4Z_4O_{10}(OH)_8$ , onde A = Al, Fe, Li, Mg, Mn, Zn ou Ni e Z = Al, B, Fe ou Si (DMG, p. 109). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Clorita**, Santa Tereza. C. no cruzamento da Rua Cristal e do B. Cristal. T. na Rua Gabro.

### § 296. CHOPIN (r.) C. na r. Hipodromo\*. T. na r. Pedra Bonita. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra<sup>113</sup>.

① Chopim é um rio que banha o Estado do Paraná (ADGB, 1894, v. 1, p. 541). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Chopin**, Prado/Calafate. C. na Rua Cura d’Ars. T. no cruzamento das Ruas Calcedônia e Pedra Bonita (Praça Carlos Vilani).

### § 297. CHOPOTÓ\* (r.) C. na r. Niquel. T. na r. Pedra Branca\*. 6.<sup>a</sup><sup>114</sup> Seção suburbana.

① Chopotó (*Orago São Caetano*) era uma paróquia na comarca e termo do Alto Rio Doce no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 541-542); São Caetano do Chopotó era um povoado no município do Alto Rio Doce no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 218); São Caetano do Chopotó era um distrito município do Alto Rio Doce no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Caetano do Chopotó passou a se chamar *Cipotânea* com a DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 125). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Henrique Passini**, Serra, LM 476 (23/05/1955). C. no cruzamento das Ruas Ouro e Herval. T. na Rua Doutor Alípio Goulart. ⑦ Filgueiras (2011, p. 185).

### § 298. CHUMBO\* (r.) C. na av. Contorno. 1.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Chumbo é um elemento químico de símbolo *Pb*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑥ **Rua Professor Estêvão Pinto**, Serra, LM 118 (26/11/1949). C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Cláudio Manoel. T. na Avenida dos Bandeirantes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua do Chumbo tinha se chamado *Rua do Cobre*.

### § 299. CIANITA (r.) C. na r. Rio Negro. Zona suburbana – Bairro Prado.

① Cianita era um distrito do Turvo, hoje Andrelândia, no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cianita se chamava *Madre de Deus do Rio Grande* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Madre de Deus de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Cianita**, Grajaú. C. na Rua Rio Negro. T. na Rua Aristóteles Caldeira.

### § 300. CICERO FERREIRA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Monte Alegre. 1.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Cícero Ribeiro Ferreira Rodrigues (Bom Sucesso/MG, 09/02/1861 – Belo Horizonte/MG, 14/08/1920), médico; fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina da UFMG; membro da CCNC. ③

<sup>113</sup> Leia-se: *Lagoinha*. Erro por influência da entrada seguinte.

<sup>114</sup> Leia-se: 8.<sup>a</sup>. Erro por influência da entrada precedente.

Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Cícero Ferreira se situa no bairro em que morou a pessoa de referência. ⑥ **Rua Cícero Ferreira**, Serra. C. no cruzamento da Avenida do Contorno com Ruas Desembargador Drumond e Gonçalves Dias. T. no cruzamento das Ruas Monte Alegre e Ouro.

**§ 301. CINABRIO (r.) C. na r. Turvo. T. na r. Evaristo da Veiga. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Cinábrio é um mineral de fórmula química HgS (sulfeto de mercúrio) (DMG, p. 104). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Cinábrio**, Lagoinha/Senhor dos Passos. C. na Rua Turvo. T. na Rua Evaristo da Veiga. ⑦ A Rua Cinábrio apresenta interrupção entre a Travessa Seiscentos e Quatorze e o Beco Sargento João Beraldo. ⑧ Queiroga (2021, p. 151).

**§ 302. CINOFA NA<sup>115\*</sup> (r.) C. na r. Cobre. T. na r. Outono. Serra.**

① Cimofana é sinônimo de olho de gato, uma variedade de crisoberilo com *chatoyance*, mineral de fórmula química BeAl<sub>2</sub>O<sub>4</sub> (óxido de berílio e alumínio) (DMG, p. 104, 359 e 121). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Senhora das Graças**, Cruzeiro, LM 29 (28/06/1948). C. no cruzamento das Ruas Pium-í e Outono. T. na Rua Albita (Praça Jornalista Achilles Reis).

**§ 303. CLÁUDIO MANOEL (r.) C. na av. Contorno. T. na prç. da Liberdade. Zona urbana.**

① Cláudio Manoel da Costa (Vila Real de Nossa Senhora [hoje Mariana]/MG, 05/06/1729 – Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 04/07/1789), advogado, minerador e escritor; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑥ **Rua Cláudio Manoel**, Funcionários/Savassi. C. na Avenida Contorno. T. na Praça da Liberdade. ⑧ Gomes (1992, p. 82-83; 2008, p. 101-102).

**§ 304. CLAUDIO SILVA (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Rodrigo Cláudio da Silva (Rio de Janeiro/RJ, 13/01/1882 – São Paulo/SP, 01/07/1948), engenheiro. ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Cláudio da Silva se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑥ **Rua Cláudio da Silva**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Gustavo da Silveira e Santo Agostinho. T. no cruzamento das Ruas Silva Freire, Maquinista Antônio da Costa e Luiz da Nóbrega. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cláudio da Silva tinha se chamado *Rua Nassau*. A parte descendente da atual Rua Cláudio Silva era parte da antiga Rua Horto Florestal.

**§ 305. CLEMENTE MEDRADO\* (r.) C. na av. Navio\*. T. na r. Astolfo Dutra. Zona rural – Parque Cidade Jardim.**

① Clemente Medrado Fernandes (Cachoeira do Pajeú/MG, 28/10/1896 – Belo Horizonte/MG, 20/04/1961), médico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Setúbal**, Pompeia. C. na Rua Leopoldo Gomes. T. no cruzamento das Ruas Astolfo Dutra e Sete de Abril. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Clemente Medrado tinha passado a se chamar *Rua Setúbal*.

**§ 306. CLETO ROCHA\* (r.) Zona suburbana – Vila Mauá.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Paissandu**, Sagrada Família. C. na Avenida Petrolina. T. na Rua Santo Agostinho. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cleto da Rocha tinha passado a se chamar *Rua Paissandu* e que esta começava na Rua Santo Agostinho e terminava na Avenida Petrolina.

**§ 307. CLIO\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Clio era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da história. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑥ [**Não localizada**], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cléo começava na Rua Kepler e terminava na Rua Eclipse. Atualmente não há *Rua Clio ou Cléo* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 308. COBALTO\* (r.) C. na r. Piumhí. T. na r. Arassuaí. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Cobalto é um elemento químico de símbolo *Co*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑥ **Rua Montes Claros**, Carmo/Anchieta. C. na Rua Lavras (Praça Dom Silvério). T. na Avenida

---

<sup>115</sup> Leia-se: CIMOFANA.

dos Bandeirantes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cobalto no trecho entre as Ruas Pium-í e Bambuí tinha passado a se chamar *Rua Montes Claros*. A Rua Cobalto era prolongamento da Rua Montes Claros e a denominação desta foi estendida àquela.

### § 309. COBRE (r.) C. na av. Afonso Pena. T. na r. Cachoeira<sup>116\*</sup>. 1.ª Seção suburbana – Serra.

① Cobre é um elemento químico de símbolo *Cu*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑤ **Rua Cobre**, Cruzeiro/Vila FUMEC. C. na Avenida Afonso Pena. T. na Rua Alfenas.

### § 310. COCAIS (r.) C. e T. no Arruda<sup>117</sup>. Zona rural – Vila Independência.

① Cocais (*Orago* Nossa Senhora do Rosário) era uma paróquia no termo de Santa Bárbara no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 553); Cocais era uma freguesia do município de Santa Bárbara no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 146); Cocais era um distrito do município de Santa Bárbara no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cocaes**, Esplanada. C. no cruzamento da Avenida dos Andradas e Rua Francisco Lobo. T. no cruzamento Avenida dos Andradas e Rua Nelson Reis.

### § 311. COLOMBIA (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Colômbia é um país no norte da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Colômbia**, Sion. C. no cruzamento da Rua Chicago e da Avenida Nossa Senhora do Carmo. T. na Rua Panamá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Colômbia começava na Rua São João Evangelista e terminava na Rua Santa Fé (hoje suprimida). A Rua Colômbia foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

### § 312. COMENDADOR MALTA\* (prç.) Zona rural – Vila da Paz.

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Praça Salerno**, Aparecida Cruzamento das Ruas Primeiro de Julho, Leopoldino de Oliveira, Vinte e Cinco de Agosto e Luís Monteiro. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Comendador Malta tinha passado a se chamar *Praça Salerno* e que se situava no cruzamento das Ruas 1º de Julho, Leopoldino de Oliveira e 25 de Agosto.

### § 313. COMERCIO\* (av.) Vide Santos Dumont.

① Comércio é a atividade de troca de produtos. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida Santos Dumont**, Centro, DM 146 (10/08/1932). C. na Rua da Bahia (Praça Rui Barbosa). T. na Rua Curitiba (Praça Rio Branco). ⑦ Na R1944, consta a Avenida do Comércio tinha passado a se chamar *Avenida Santos Dumont* e que esta começava na Praça Rui Barbosa e terminava na Praça Rio Branco. Apesar desta entrada do *Indicador* remeter para a entrada com a nova denominação, essa outra entrada não existe nele. ⑧ Gomes (1992, p. 191-193; 2008, p. 241-242); Queiroga (2021, p. 378-379).

### § 314. CONCEIÇÃO\* (r.) C. na r. Pedro Leopoldo. T. na r. Sete Lagôas. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.

① Conceição do Serro (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 566); Conceição do Serro era uma cidade no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Conceição era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Conceição se chamava *Conceição do Serro* antes da LP 171 (23/03/1840) e passou a se chamar *Conceição do Mato Dentro* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 91-92). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Baritina**, Bonfim. C. na Rua Pedro Leopoldo. T. na Rua Fortaleza. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Conceição no trecho entre as Ruas Pedro Leopoldo e Fortaleza tinha passado a se chamar *Rua Baritina*. ⑧ Queiroga (2021, p. 118-119).

### § 315. CONCORDIA\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Concórdia era uma freguesia no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Concórdia era um distrito do município de Teófilo Otoni no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Concórdia tinha se chamado *Sete Posses* e passou a se chamar *Concórdia do Mucuri* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 125). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Cid Rebelo Horta**, João

<sup>116</sup> Leia-se: *Cachoeiras*.

<sup>117</sup> Leia-se: *Arrudas*.

Pinheiro/Oeste/Gameleira, LM 945 (23/11/1962). C. no cruzamento das Ruas Antônio Guerra e Tamandaré. T. na Avenida Amazonas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Concórdia tinha se chamado *Rua Caratiá* e que começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Rua Alcides Lobo. Na LM 945, consta que a Rua Cid Rebelo Horta tinha se chamado *Rua Irineu Marinho*.

**§ 316. CONDE DE LINHARES (r.) C. na r. Donato da Fonseca. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa, primeiro Conde de Linhares do título moderno (Chaves/Portugal, 03/08/1755 – Rio de Janeiro/RJ, 26/01/1812), diplomata e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Conde de Linhares**, Cidade Jardim/Coração de Jesus. C. no cruzamento das Avenidas do Contorno e Olegário Maciel. T. no cruzamento das Ruas Guaicuí, Iraí, Perdigão Malheiros (Praça José Cavallini). ⑦ Na R1944, consta a Rua Conde de Linhares tinha se chamado *Rua Agrigento*.

**§ 317. CONDE D'EU (r.) C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Gastão de Orléans, Conde d'Eu (Neuilly-sur-Seine/França, 28/04/1842 – Oceano Atlântico, 28/08/1922), militar e cônjuge da Princesa Isabel; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Conde d'Eu**, Saudade/Vera Cruz. C. na Rua Belém (Praça Doutor Jesus Benigno). T. na Rua Padre Júlio Maria.

**§ 318. CONDE SANTA MARINHA (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Antônio Teixeira Rodrigues, Visconde e Conde de Santa Marinha (São Marinho do Bispado do Porto/Portugal, 03/11/1851 – Rio de Janeiro/DF, 03/11/1901), engenheiro e arquiteto; atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Conde Santa Marinha**, Canadá/Cachoeirinha. C. na Rua Itapetinga (Praça Rincão). T. na Rua Simão Tamm. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Conde de Santa Marinha começava na Rua Itapetinga e terminava na Rua Simão Tamm.

**§ 319. CONDOR (r.) Zona rural – Vila Nova Cintra.**

① *Condor* é denominação empregada para designar as espécies de ave *Gymnogyps californianus* e *Vultur gryphus*. ③ Zootopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Condor**, Nova Cintra. C. na Rua Nova. T. no cruzamento das Ruas Nova, Tombador e Paulo Mattos com a Avenida Padre José Maurício. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Condor começava na Rua Tombador e terminava na Rua Santarém.

**§ 320. CONEGO PINHEIRO (r.) C. no Arrudas. T. na r. Tocaiós. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (Rio de Janeiro/RJ, 17/06/1825 – Rio de Janeiro/RJ, 15/01/1876), secretário particular de Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, bispo e Conde de Irajá; vice-reitor e capelão do Instituto dos Meninos Cegos. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Cônego Pinheiro**, Paraíso. C. na Rua Niquelina. T. na Rua Jaú.

**§ 321. CONEGO ROCHA FRANCO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Marechal Bitencourt. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Antônio da Rocha Franco (Santa Luzia/MG, 03/03/1777 – Santa Luzia/MG, 18/10/1843), religioso, escritor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Cônego Rocha Franco**, Gutierrez. C. na Avenida Contorno. T. na Rua Almirante Tamandaré.

**§ 322. CONEGO SANTANA (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Joaquim José de Sant'Anna (Cachoeira do Campo/MG, 31/07/1814 – Ouro Preto/MG, 13/04/1890), religioso e político; Vice-Presidente da Província de Minas Gerais (24/03/1866 – 02/11/1866, 26/11/1878 – 05/01/1879, 08/12/1879 – 22/01/1880, 20/04/1880 – 30/12/1880, 12/12/1881 – 31/03/1882 e 18/06/1889 – 28/06/1889). ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Cônego Santana**, Cachoeirinha/Santa Cruz. C. na Rua Taquari. T. no cruzamento das Ruas Tenente Helim, Padre Simão Mays e Agenor José dos Anjos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Cônego Santana começava na Rua Simão Tamm e terminava na Rua Taquari. As Ruas Embaré e Pirambóia eram alinhadas com a Rua Cônego Santana e a denominação desta foi estendida àquelas (LM 1475, 10/04/1968).

**§ 323. CONGONHAS (r.) C. na r. Acaba Mundo\*. T. na r. Mar de Hespanha. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Congonhas do Campo (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era uma paróquia no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 571-572); Congonhas do Campo era uma freguesia do município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Congonhas do Campo era um distrito do município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Congonhas do Campo passou a se chamar apenas *Congonhas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 94-95). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Congonhas**, São Pedro/Santo Antônio. Cruzamento das Ruas Major Lopes e Passa Tempo. T. na Rua Mar de Espanha. ⑤ Na R1944, consta que a denominação *Rua Congonhas* tinha sido estendida à antiga Rua Passa Tempo: isso se refere certamente apenas ao trecho a partir da então Rua Acaba Mundo, já que no trecho anterior a denominação foi mantida.

**§ 324. CONQUISTA (r.) 2.<sup>a</sup>118 Seção suburbana.**

① Conquista era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Conquista era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Conquista**, Carlos Prates. C. na Avenida do Contorno (Praça Conquista). T. na Rua Patrocínio. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Conquista começava na Avenida do Contorno e terminava na Rua Patrocínio. A Rua Conquista começa bifurcada junto à Praça Conquista e apresenta interrupção no meio do seu trajeto pela linha do metrô. ⑥ Queiroga (2021, p. 158).

**§ 325. CONSELHEIRO ANDRADE FIGUEIRA (r.) C. na r. Martins<sup>119</sup> Francisco. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Domingos de Andrade Figueira (Itaguaí/RJ, 24/07/1834 – Itaguaí/RJ, 14/08/1910), advogado e político; Presidente da Província de Minas Gerais (25/08/1868 – 14/05/1869). ② Antropotopônimo. ③ Governantes. ④ **Rua Conselheiro Andrade Figueira**, Gutierrez. C. na Rua Martim Francisco. T. além do cruzamento das Ruas Estácio de Sá e Daniel de Carvalho.

**§ 326. CONSELHEIRO DANTAS (r.) C. na r. Oeste. T. na r. Chopin. Calafate.**

① Manoel Pinto de Sousa Dantas (Inhambupe/BA, 21/02/1831 – Rio de Janeiro/DF, 29/01/1894), advogado e político. ② Antropotopônimo. ③ Conselheiros baianos. ④ **Rua Conselheiro Dantas**, Calafate. C. na Rua Oeste (Praça Doutor Carlos Marques). T. na Rua Pedra Bonita (Praça Carlos Vilani).

**§ 327. CONSELHEIRO JOAQUIM CAETANO\* (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Joaquim Caetano da Silva Guimarães (Ouro Preto/MG, 06/05/1813 – Ouro Preto/MG, 20/08/1896), ministro do Supremo Tribunal de Justiça. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Guararema**, Cachoeirinha/Vila Nova Cachoeirinha IV. C. na Rua Itaocara. T. além da Rua Itaocara. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Joaquim Caetano tinha passado a se chamar *Rua Guararema* e que esta começava na Rua Itaocara e terminava na Rua Itapetinga.

**§ 328. CONSELHEIRO LAFAIETE (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Pitangui. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Lafayette Rodrigues Pereira (Queluz [hoje Conselheiro Lafaiete]/MG, 28/03/1834 – Rio de Janeiro/DF, 29/01/1917), advogado, jurista, proprietário rural, jornalista, diplomata e político. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Conselheiro Lafaiete**, Floresta/Sagrada Família. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Alto da Mata. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Conselheiro Lafaiete tinha se chamado *Rua Agostinho Porto*.

**§ 329. CONSELHEIRO MOTA<sup>120</sup> (r.) C. na r. Capitólio. T. na r. Serra Negra. Zona suburbana – Vila Santo Antonio<sup>121</sup>.**

① Conselheiro Mata era um povoado no município de Diamantina no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Conselheiro Mata era um distrito do município de Diamantina no norte do Estado de Minas Gerais

<sup>118</sup> Leia-se: 6.<sup>a</sup>

<sup>119</sup> Leia-se: *Martim*.

<sup>120</sup> Leia-se: *MATA*.

<sup>121</sup> Leia-se: *André*.

(LE 843, 07/09/1923): Conselheiro Mata se chamava *Varas* antes da LE 590 (03/09/1912) (DHGMG, p. 97). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Conselheiro Mata**, Santo André. C. na Rua Capitólio. T. na Rua Serra Negra. ⑥ A forma *Mot(t)a* no lugar de *Mat(t)a* ocorre na PG1929, no *Indicador* e no G1932-35, mas não na PS1929, na P1932 e no P1936: novamente tem-se caso de lapso na PG1929 com repercussão no *Indicador* e no G1932-35. ⑦ Queiroga (2021, p. 159).

**§ 330. CONSELHEIRO QUINTILIANO SILVA (r.) C. na r. Jardim<sup>122</sup> Murtinho. T. na r. Nunes Vieira. Sto Antonio.**

① Quintiliano José da Silva (Curral del-Rei [hoje Belo Horizonte]/MG, 23/12/1802 – Rio de Janeiro/RJ, 25/08/1889), desembargador e político; Presidente da Província de Minas Gerais (16/12/1844 – 29/12/1847). ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑤ **Rua Conselheiro Quintiliano Silva**, Santo Antônio. C. na Rua Joaquim Murtinho. T. na R Nunes Vieira.

**§ 331. CONSELHEIRO ROCHA (r.) Ao longo do ramal da E. F.C. B., entre as avs. Tocantins\* e Araguaia\*. Zona urbana.**

① José Joaquim da Rocha (Mariana/MG, 19/10/1777 – Rio de Janeiro/RJ, 16/07/1848), advogado e político. ② DM 43 (07/09/1929). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Conselheiro Rocha**, Santa Tereza/Vila Dias/ Floresta. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Itambé. ⑥ A Rua Conselheiro Rocha apresenta interrupção (a) entre o cruzamento da Avenida Silviano Brandão e Rua Pitangui e a Rua Pouso Alegre; (b) entre as Ruas Silvianópolis e Pirite; (c) entre as Ruas Epidoto e Kimberlita; e (d) entre as Ruas Quartzo e Mucuri. No DM 43, não se informa a denominação prévia do logradouro, que é descrito como “rua que partindo da avenida Araguaya, margeando as linhas da Central do Brasil, vem ter a Itambé”. ⑦ Gomes (1992, p. 85-86; 2008, p. 103-106).

**§ 332. CONSELHEIRO SARAIVA (r.) C. na r. Sta. Cruz. T. na r. Amparo. Calafate.**

① José Antônio Saraiva (Santo Amaro/BA, 01/05/1823 – Salvador/BA, 21/07/1895), advogado e político. ③ Antropotopônimo. ④ Conselheiros baianos. ⑤ **Rua Conselheiro Saraiva**, Alto Barroca. C. na Rua Santa Cruz. T. na Rua Amparo (Praça Francisco Castanheira Filho).

**§ 333. CONSTELAÇÕES (prç.) Zona rural. Colonia<sup>123</sup> Afonso Pena.**

① Uma constelação é uma área da esfera celeste conforme definida em convenção pela União Astronômica Internacional (UAI) em 1922, delimitada uma das outras por arcos de ascensão reta (AR) e declinação (Dec.). ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑤ **Praça das Constelações**, Santa Lúcia. Cruzamento da Avenida Halley e Ruas Centauro e Medusa. ⑥ Na R1944, consta que a Praça Constelações se situava no cruzamento das Ruas Crucis, Centauro, Halei e Virgo.

**§ 334. CONSUELO\* (r.) C. na r. Oliveira T. na r. Cobalto\*.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Braz Cubas**, Cruzeiro/Anchieta. C. na Rua Oliveira. T. na Rua Montes Claros. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Consuelo tinha passado a se chamar *Rua Braz Cubas*.

**§ 335. CONTAGEM\* (r.) C. na r. Ramal\*. T. na av. Vila Rica. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Contagem (*Orago* São Gonçalo) era uma paróquia no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 573); Contagem era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Contagem era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Contagem se chamava (*Contagem das*) *Abóboras* antes da LP 671 (29/04/1854) (DHGMG, p. 98-99). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ A Rua Contagem era via que levava ao município de Contagem. ⑥ **Rua Padre Eustáquio**, Carlos Prates/Padre Eustáquio, DLE 1005 (28/12/1943). C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. no cruzamento das Ruas Vila Rica e Pará de Minas.

**§ 336. CONTENDAS (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana – Calafate.**

① Contendas (*Orago* Sant’Ana) era vila e município no termo de Montes Claros no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 574); Contendas era vila e sede do município de Vila Brasília, hoje Brasília de Minas,

<sup>122</sup> Leia-se: *Joaquim*.

<sup>123</sup> Leia-se: *Ex-Colônia*.

no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Contendas era um distrito do município de Brasília, hoje Brasília de Minas, no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Contendas passou a se chamar *Vila Brasília* com a LE 319 (16/09/1901) e depois *Brasília de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Contendas**, Prado/Alto Barroca. C. no cruzamento da Avenida Silva Lobo e Ruas João da Cunha e Marajó. T. na Avenida Silva Lobo.

### § 337. CONTORNO (av.) Contorna toda a zona urbana.

① Contorno é a linha que circunscreve uma superfície. ② Morfotopônimo. ③ Não. ④ A Avenida do Contorno circunscreve a antiga zona urbana da Cidade de Belo Horizonte. A expressão "avenida de contorno" já era usada pelo próprio Aarão Reis (CCNC, 1895, v. II, p. 60). ⑤ **Avenida do Contorno**, Centro/Carlos Prates/Floresta/Santa Tereza/Santa Efigênia/São Lucas/Funcionários/Serra/Cruzeiro/Carmo/Savassi/São Pedro/Santo Antônio/Lourdes/Cidade Jardim/Santo Agostinho/Gutierrez/Prado/Barro Preto. C. na Rua Vinte e Um de Abril (Praça Rio Branco). T. na Rua Vinte e Um de Abril (Praça Rio Branco). ⑥ Cf. § 377. DEZESETE DE DEZEMBRO. ⑦ Gomes (1992, p. 87-88; 2008, p. 107-108; Queiroga (2021, p. 173-175).

### § 338. CONTRIA (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana – Calafate.

① Contria era uma parada no município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 148); Contria era um distrito do município de Corinto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Contria**, Prado/Alto Barroca. C. na Rua Doutor Thomaz Muzzi (Praça Inácio Fonseca). T. na Rua Franklin Figueiredo. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Contria tinha se chamado *Rua Penalva* no trecho entre a Avenida Amazonas e Rua Chopin.

### § 339. COPERNICO (r.) Zona rural – Vila da Paz<sup>124</sup>.

① Nicolau Copérnico (Toruń/Polônia, 19/02/1473 – Frauenburg/Polônia, 24/05/1543), cônego, administrador, jurista, médico, matemático e astrônomo que desenvolveu a teoria heliocêntrica do sistema solar. ② Antropotopônimo. ③ Astronomia: astrônomos. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Copérnico começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Batatais. Atualmente há uma Rua Copérnico no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Sagitário e termina no cruzamento das Ruas José Motta Magalhães e Afonso Barbosa Melo.

### § 340. CORAL\* (r.) C. na r. Nepomuceno. T. na r. Cuiabá. Calafate.

① Coral é um animal cnidário da classe *Anthozoa* que segrega um exosqueleto calcário ou de matéria orgânica, muito utilizado para a fabricação de joias. ② Litotopônimo. ③ Mineraias. ④ **Rua Aristides Duarte**, Prado, LM 1480 (26/04/1968). C. na Rua Nepomuceno. T. na Rua Sertões (Praça Professor Borges da Costa). ⑤ A classificação da motivação teve como referência o exoesqueleto.

### § 341. CORDISBURGO\* (r.) C. na av. do Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Cordisburgo era um povoado no município de Paraopeba no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 149); Cordisburgo era um distrito do município de Paraopeba no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cordisburgo se chamava *Cordisburgo da Vista Alegre* (DHGMG, p. 100) antes da LE 843 (07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Domingos Porto**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. além da Rua Arthur Haas. ⑤ A Rua Cordisburgo foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. Na R1944, já consta a Rua Domingos Porto, mas sem referência a ter-se chamado *Rua Cordisburgo*: provavelmente considerou-se que houve supressão da Rua Cordisburgo e abertura da Rua Domingos Porto.

### § 342. CORINTO (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Sacramento. 2.<sup>125</sup> Seção suburbana – Serra.

① Corinto era um povoado no município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 149); Corinto era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Corinto se chamava *Curralinho* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 101). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Corinto**, Serra. C. no cruzamento da Rua Sacramento e Beco São Vicente. T. na Rua Caraça.

<sup>124</sup> Leia-se: *Ex-Colônia Afonso Pena*.

<sup>125</sup> Leia-se: 1.<sup>a</sup>.

**§ 343. COROMANDEL\* (r.) C. na r. Bom<sup>126</sup>. T. na r. Além Paraíba. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.**

① Coromandel (*Orago Nossa Senhora do Patrocínio*) era vila e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 582); Santana do Pouso Alegre do Coromandel era uma freguesia no município de Patrocínio no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 212); Coromandel era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Coromandel se chamava *Santana do Pouso Alegre do Coromandel* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 102). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Itatiaia**, Bonfim, LM 2559 (02/02/1976). C. na Rua Bonfim. T. na Rua Além Paraíba. ⑤ Queiroga (2021, p. 244-245).

**§ 344. CORONEL CAMISÃO (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Carlos de Morais Camisão (Rio de Janeiro/RJ, 08/05/1821 – Jardim/MT [hoje MS], 29/05/1867), militar (coronel); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Coronel Camisão**, Oeste/Jardinópolis. C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. na Rua Mamoré. ⑤ Na R1944, consta que a Coronel Camisão começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Rua Toledo. A Rua Coronel Camisão apresenta interrupção entre depois da Avenida Governador Benedito Valladares e antes da Rua Quilombo.

**§ 345. CORONEL DIONÍSIO CERQUEIRA (r.) C. na r. Conego Rocha Franco. T. na r. General Andrade Neves. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 490. GENERAL DIONISIO CERQUEIRA].

**§ 346. CORONEL GOMES CARNEIRO\* (r.) C. na r. Conego Rocha Franco. T. na r. General Andrade Neves. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Antônio Ernesto Gomes Carneiro (Serro/MG, 28/11/1846 – Lapa/PR, 09/02/1894), militar (general de brigada); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② Antropotopônimo. ③ Militares brasileiros. ④ [Entrada obsoleta: cf. § 66. AMERICO MACEDO].

**§ 347. CORONEL SAMPAIO (r.) C. na r. Benjamim Jacob. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 492. GENERAL SAMPAIO].

**§ 348. CORUMBÁ (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Corumbá era um povoado no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 588); Corumbá era um povoado no município de Aparecida do Cláudio, hoje Cláudio, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 150). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Corumbá**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 349. COSMOS\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① *Cosmo* ou *cosmos* é denominação empregada para designar o universo em seu conjunto, do microcosmo ao macrocosmo. ② Astrotopônimo. ③ Astronomia. ④ **Rua Citrina**, João Pinheiro. C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. na Rua Vesta. ⑤ Na R1944, consta que as Ruas Encantado, Nefelina e Cosmos tinham passado a se chamar *Rua Citrina*: não está bem claro se são denominações sucessivas da mesma rua ou se são ruas diferentes alinhadas que receberam uma só denominação.

**§ 350. COSTA RICA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Costa Rica é um país no sul da América Central. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], Sion. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Costa Rica começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Groenlândia (hoje suprimida). A antiga Rua Costa Rica foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Costa Rica* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Assunção e termina na Praça Miguel Chiquilloff.

**§ 351. COSTA SENA (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana.**

① Joaquim Cândido da Costa Senna (Conceição do Serro [hoje Conceição do Mato Dentro]/MG, 13/08/1852 – Belo Horizonte/MG, 26/06/1919), geólogo e político; Presidente do Estado de Minas Gerais (21/02/1902 –

---

<sup>126</sup> Leia-se: *Bomfim*.

07/09/1902). ② DM 3 09/10/1924. ③ Antropotopônimo. ④ Governantes mineiros. ⑤ **Rua Costa Senna**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 352. CRAVINAS (r.) C. e T. no Arrudas. Zona rural – Vila Esplanada.**

① *Cravina* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Dianthus chinensis* da família *Caryophyllaceae* (DBB, p. 123). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua Cravinas**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Nelson Reis.

**§ 353. CRISTAL (r.) C. na r. Hermilio<sup>127</sup> Alves. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Cristal é um corpo caracterizado por uma estrutura interna regular em função da qual pode exibir externamente faces planas (DMG, p. 123). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Cristal**, Santa Tereza. C. na Rua Hermilo Alves. T. na Rua Clorita.

**§ 354. CRISTALIA\* (r.) C. na r. Capitólio. Zona suburbana – Vila Sto. André e Palmital.**

① Cristália era um distrito do município de Grão Mogol no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cristália se chamava *Nossa Senhora da Conceição da Extrema* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Mendes de Oliveira**, Santo André/Aparecida. C. na Rua Capitólio. T. na Rua Piratuba. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Cristália, Camilo Prates e Madrid tinham passado a se chamar *Rua Mendes de Oliveira*: aparentemente se trata de atribuição de uma única nova denominação a três ruas com denominações diferentes mas alinhadas. ⑧ Queiroga (2021, p. 288).

**§ 355. CRISTIANO OTONI\* (prç.) Cruzamento das avs. Ipiranga\* e Ocidente. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Cristiano Otoni era um povoado no município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 146); Cristiano Otoni era um distrito do município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Padre Eustáquio. ⑦ A Praça Cristiano Otoni foi suprimida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 356. CRISTINA (r.) C. na r. Mar de Espanha. T. na r. Montes Claros. 2.ª Seção suburbana.**

① Cristina (*Orago* Divino Espírito Santo) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 542; DCB, 1918, p. 146); Cristina era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cristina se chamava *Espírito Santo dos Cumquibus* antes da LE 485 (19/06/1850) (DHGMG, p. 106). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Cristina**, Anchieta/São Pedro/Santo Antônio. C. no cruzamento das Ruas Francisco Deslandes, Dom Vital e Caratinga. T. no cruzamento das Ruas Mar de Espanha e Pitangueiras.

**§ 357. CRISTOVÃO COLOMBO (av.) C. na prç. da Liberdade. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Cristoforo Colombo (Gênova/Itália, entre 22/08/1451 e 31/10/1451 – Valladolid/Espanha, 20/05/1506), primeiro navegador a chegar na América, em 12/10/1492. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Descobrimientos. ⑤ **Avenida Cristóvão Colombo**, Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. na Praça da Liberdade. ⑦ A seção da Avenida Cristóvão Colombo entre a Praça da Liberdade e a Avenida do Contorno (Lourdes/Barro Preto) passou a se chamar *Avenida Bias Fortes* (DLM 43, 07/09/1929). ⑧ Gomes (1992, p. 90; 2008, p. 111-112).

**§ 358. CROCAT DE SÁ (r.) C. no Arrudas. Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① João Crockatt de Sá Pereira de Castro (Rio de Janeiro/RJ, 31/10/1851 – Rio de Janeiro/DF, 04/09/1911), diretor da E. F. C. B. (04/03/1891 – 31/12/1891); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Ouro Preto (MG) atribuído depois de 1911 (*Estação Crockatt de Sá*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Crockatt de Sá se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu

<sup>127</sup> Leia-se: *Hermilo*.

diretor. ⑥ **Rua Crockatt de Sá**, Horto Florestal. C. na Avenida Pastor Anselmo Silvestre. T. além da Avenida Pastor Anselmo Silvestre.

### § 359. CRUCIS (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Cruzeiro do Sul (lat. *Crux* no nominativo e *Crucis* no genitivo) é uma constelação com as coordenadas AR 12h e e Dec. -60°. ② Astrotopônimo. ③ Astronomia: constelações. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Crucis começava na Rua Plêiades e terminava na Rua Netuno. Atualmente há uma Rua Crucis no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Plêiades e João Evangelista Pinheiro e termina na Avenida Halley.

### § 360. CRUZEIRO\* (prç.) Encontro das avs. Afonso Pena, Contorno, Palmira, Pirapetinga, Albita, Tomé de Sousa e Luz. Zona urbana.

① Cruzeiro é o lugar marcado com a presença de uma cruz. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ A Praça do Cruzeiro se situava no marco que continha uma grande cruz de madeira. ⑥ **Praça Milton Campos**, Serra/Cruzeiro, DM 2161 (20/01/1972). Cruzamento das Avenidas do Contorno e Afonso Pena e das Ruas Luz, Alumínio, Palmira, Caetano Dias, Albita e Tomé de Souza. ⑦ Gomes (1992, p. 147; 2008, p. 191).

### § 361. CUBA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Cuba é um país no leste da América Central. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], Sion. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Cuba começava na Rua Bolívia e terminava na Rua Groenlândia (hoje suprimida). A Rua Cuba foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

### § 362. CUIABÁ (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Rio Negro. Zona suburbana – Bairro Pado<sup>128</sup>.

① Cuiabá era um povoado no termo de Caeté no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 631); Cuiabá era um povoado no município de Caeté no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 152); Cuiabá era um distrito do município de Sabará no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Cuiabá passou a se chamar *Mestre Caetano* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 202). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Cuiabá**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento das Avenidas Amazonas e Silva Lobo.

### § 363. CURITIBA (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.

① Curitiba é a capital do Estado do Paraná (ADGB, 1894, v. 1, p. 617-619, DCB, 1918, p. 151). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Curitiba**, Centro/Lourdes. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Curitiba tinha se chamado *Rua General Mitre* (LM 156, 31/10/1918), mas a denominação nunca foi adotada: essa mudança foi revogada com a LM 182 (13/10/1919). ⑦ Gomes (1992, p. 91; 2008, p. 112-113).

### § 364. CURRAL DEL REI (av.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Maria Aparecida<sup>129</sup>.

① Curral del-Rei, depois Belo Horizonte, era o arraial sobre o qual foi construída a Cidade de Belo Horizonte. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑤ **Rua Curral del Rei**, Padre Eustáquio. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

### § 365. CURVELO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Itajubá. 6.ª Seção suburbana – Floresta.

① Curvelo era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 627-628; DCB, 1918, p. 152); Curvelo era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Curvelo se chamava *Santo Antônio do Curvelo* antes de um decreto da Regência (13/10/1831) (DHGMG, p. 108-110). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Curvelo**, Floresta. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Floresta. T. no cruzamento das Ruas Itajubá e Pouso Alegre.

<sup>128</sup> Leia-se: *Prado*.

<sup>129</sup> Leia-se: *Vila Bela Vista*.

## D

### § 366. DALIA (r.) C. na r. Magnolia. Zona suburbana – Vila Angelica.

① *Dália* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Dahlia* da família *Asteraceae* ou seus representantes (DBB, p. 129). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Dália**, Santo André. C. na Rua Magnólia. T. no cruzamento das Ruas Eduardo Lopes e Avelino dos Santos.

### § 367. DANTE (r.) C. na r. Pouso Alto. T. na r. Piranga. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Dante Alighieri (Florença/Itália, entre 21/05/1265 e 20/06/1265 – Ravena/Itália, 13 ou 14/09/1321), escritor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores. ⑥ **Rua Dante**, São Lucas. C. na Rua Piranga. T. na Rua Pouso Alto.

### § 368. DAVID CAMPISTA (r.) C. na av. Araguaia\*. T. na av. Tocantins\*. Zona urbana – Floresta.

① David Moretzsohn Campista (Rio de Janeiro/RJ, 22/01/1863 – Copenhague/Dinamarca, 12/10/1911), advogado, economista, político e diplomata. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua David Campista**, Centro. C. na Avenida Assis Chateaubriand (Praça Zamenhof). T. na Avenida Francisco Sales. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Davi Campista tinha se chamado *Rua Olinto Meireles*. ⑧ Gomes (1992, p. 92; 2008, p. 15).

### § 369. DELAMARE<sup>130\*</sup> (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.

① Jean Baptiste Joseph, Chevalier Delambre (Amiens/França, 19/09/1749 – Paris/França, 19/08/1822), matemático e astrônomo; diretor do Observatório de Paris. ③ Antropotopônimo. ④ Astronomia: astrônomos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Delambre começava na Rua Copérnico e terminava além da Rua Zênite. Atualmente não há *Rua Delambre* no Bairro Santa Lúcia.

### § 370. DELFIM MOREIRA\* (av.) Prolongamento da r. Contagem\*. Zona suburbana – Vila Bela Vista.

① Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Cristina/MG, 07/11/1868 – Santa Rita do Sapucaí/MG, 01/07/1920), advogado e político; Vice-Presidente do Brasil (15/11/1918 – 01/07/1920). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes mineiros. ⑥ **Avenida Dom José Gaspar**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Ressaca. T. na Avenida Vereador Cícero Ildefonso.

### § 371. DEL PRETE\* (prç.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Carlo Del Prete (Luca/Itália, 21/08/1897 – Rio de Janeiro/DF, 16/08/1928), militar e aviador. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ [Suprimida], Mangabeiras. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Del Prete se situava no cruzamento das Ruas Campo Belo, Taubaté, Guianas e Heróis. A Praça Del Prete ficava no antigo marco do Morro Redondo. Havia na 2.<sup>a</sup> seção suburbana um conjunto temático relacionado a aviação (vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*), mas Del Prete faleceu como decorrência de outro acidente, também com hidroavião, quatro meses antes, então o topônimo com referência a ele não se enquadra no referido conjunto temático.

### § 372. DEMETRIO RIBEIRO (r.) C. na r. Leopoldo Gomes. T. no Trrudas<sup>131</sup>. Zona rural – Parque Vera Cruz.

① Demétrio Nunes Ribeiro (Rio Grande/RS, 04/06/1853 – Rio de Janeiro/DF, 09/12/1931), educador, engenheiro, jornalista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Demétrio Ribeiro**, Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Maria Atir Peixoto. ⑦ A Rua Demétrio Ribeiro apresenta interrupção entre as Ruas Leopoldo Gomes e Padre Feijó.

### § 373. DESEMBARGADOR BRAULIO (r.) Zona rural – Parque Vera Cruz.

① João Bráulio Moinhos de Vilhena (Campanha/MG, 23/10/1832 – Belo Horizonte/MG, 03/08/1911), promotor e desembargador; Presidente do Tribunal de Relação do Estado de Minas Gerais (1891-1895 e 1900-1901). ③ Antropotopônimo. ④ Magistrados brasileiros. ⑥ **Rua Desembargador Bráulio**, Vera Cruz/Alto

<sup>130</sup> Leia-se: *DELAMBRE*.

<sup>131</sup> Leia-se: *Arrudas*.

Vera Cruz/Taquaril. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Antão Gonçalves. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Desembargador Bráulio começava na Avenida dos Andradas e terminava além da Rua Serra Azul.

**§ 374. DESEMBARGADOR DRUMOND<sup>132</sup> C. na av. Contorno. T. na r. Ouro. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① João Batista de Carvalho Drumond (São José da Lagoa [hoje Nova Era]/MG, 11/06/1840 – Belo Horizonte/MG, 13/05/1923), promotor e desembargador do Tribunal da Relação do Estado de Minas Gerais. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Desembargador Drumond**, Serra. C. no cruzamento Avenida do Contorno e Rua Cícero Ferreira. T. na Rua Ouro.

**§ 375. DESEMBARGADOR SARAIVA (r.) C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① José Antônio Saraiva Sobrinho (Bahia, 19/05/1856 – Rio de Janeiro/DF, 30/07/1913), professor, procurador-geral e desembargador; Presidente do Tribunal de Relação do Estado de Minas Gerais (1912-1913). ③ Antropotopônimo. ④ Magistrados brasileiros. ⑥ **Rua Desembargador Saraiva**, Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Magnésio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Desembargador Saraiva tinha passado a se chamar *Rua Sumaré*. Na PG1929, o logradouro aparece com a denominação de *R. Des. Saraiva*; na R1944, de *Rua Sumaré*; e, atualmente, de novo como *Rua Desembargador Saraiva*: houve, portanto, uma revogação de denominação que tinha sido substituída.

**§ 376. DESEMBARGADOR TINOCO (r.) Zona rural – Vila Futuro.**

① Antônio Luiz Ferreira Tinoco (Campos/RJ, 08/03/1843 – Belo Horizonte/MG, 03/07/1913), professor, promotor e desembargador; Presidente do Tribunal de Relação do Estado de Minas Gerais (1909-1912). ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑥ **Rua Desembargador Tinoco**, Monsenhor Messias/Jardim Montanhês. C. na Rua Antônio Peixoto Guimarães. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Bom Retiro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Desembargador Tinoco começava na Rua Castigliano e terminava na Avenida Dom Pedro II.

**§ 377. DEZESETE DE DEZEMBRO\* (av.) Vide Contorno.**

① 17 de dezembro de 1893 foi a data de promulgação da Lei Adicional nº 3, que escolheu o Arraial de Belo Horizonte como localidade para a nova capital do Estado de Minas Gerais. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ A Avenida 17 de Dezembro se situa na cidade a cuja data de escolha para a capital do estado ela faz referência. ⑥ [Entrada remissiva: cf. § 337. CONTORNO]. ⑦ Na R1944, consta que a denominação *Avenida 17 de Dezembro* era a oficial para a Avenida do Contorno.

**§ 378. DIABASE (r.) C. na r. Pampas. T. na r. Platina. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Diabase é sinônimo de dolerita, rocha intrusiva máfica de granulação média cujos principais componentes são o plagioclásio cálcico e o clinopiroxênio e que se caracteriza por textura ofítica a subofítica; geralmente encontrado em soleiras e diques (MINDAT, *dolerite*). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Diabase**, Prado. C. no cruzamento das Ruas dos Pampas e Paraguassú. T. no cruzamento das Ruas Platina e Esmeralda.

**§ 379. DIALOGITA\* (r.) C. na r. Euclasia<sup>133</sup>. Quartel do 1.º.**

① Dialogita é sinônimo de rodocrosita, mineral de fórmula química  $MnCO_3$  (carbonato de manganês) (DMG, p. 134 e 426). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ [Entrada obsoleta: cf. § 515. GUAICUÍ]. ⑦ Como, na PG1929, este logradouro ainda aparece denominado *R. Dialogita* e, na R1944, consta que a Rua Guaicuí tinha passado a se chamar *Rua Pirapora*, então a Rua Dialogita tinha passado a se chamar *Rua Guaicuí* antes de se chamar *Rua Pirapora*.

**§ 380. DIAMANTE (r.) C. na r. Azurita. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Diamante é carbono cristalizado no sistema cúbico (DMG, p. 134). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Diamante**, Santa Tereza. C. na Rua Salinas. T. na Rua Azurita.

<sup>132</sup> Leia-se: *DRUMOND (r.)*.

<sup>133</sup> Leia-se: *Euclasio*.

**§ 381. DIAMANTINA (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Formiga. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Diamantina era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 642; DCB, 1918, p. 153); Diamantina era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Diamantina se chamava *Tijuco* (DHGMG, p. 1114-115) antes da LE 11 (13/11/1891). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Diamantina**, Colégio Batista/Lagoinha. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Rua Formiga. ⑥ Queiroga (2021, p. 176-177).

**§ 382. DIAS FARIA (r.) C. na estação do Horto Florestal. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① Luiz Augusto Dias de Faria (Rio de Janeiro/RJ, 03/11/1856 – Rio de Janeiro/DF, 1908), engenheiro. ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Dias de Faria se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑥ **Rua Dias de Faria**, Horto Florestal. C. na Rua Conselheiro Rocha. T. na Rua Bolonha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dias de Faria tinha passado a se chamar *Rua Bolonha*. As Ruas Dias de Faria e Bolonha são atualmente ruas paralelas e parece ter havido certa instabilidade na delimitação delas. A comunicação entre a Rua Dias de Faria e a Rua Conselheiro Rocha é via para pedestre.

**§ 383. DICA\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ **Rua Milão**, Renascença. C. na Rua Borborema. T. no cruzamento das Ruas Mogi e Javari. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dica tinha passado a se chamar *Rua Milão* e que esta começava na Rua Borborema e terminava na Rua Tefé.

**§ 384. DIOGO VASCONCELOS\* (r.) C. na r. Conselheiro Andrade Figueira. T. na r. Pedro Sigaud. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Diogo de Vasconcelos (Mariana/MG, 08/05/1843 – Belo Horizonte/MG, 18/06/1927), advogado, jornalista, historiador e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Daniel de Carvalho**, Gutierrez, LM 1502 (08/07/1968). C. no cruzamento das Ruas Pratápolis e Pedro Sigaud. T. além do cruzamento das Ruas Estácio de Sá e Conselheiro Andrade Figueira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Diogo de Vasconcelos tinha se chamado *Rua Jaguará* no trecho entre a Rua Gama Cerqueira e Avenida Barão Homem de Melo.

**§ 385. DIONISIO CERQUEIRA (r.) 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 490. GENERAL DIONISIO CERQUEIRA].

**§ 386. DIORITA (r.) C. na r. Platina. T. na E. F. C. B. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Diorito é uma rocha plutônica composta de anfibólio escuro, plagioclásio cálcico e piroxênio, às vezes com quartzo (DMG, p. 141). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Diorita**, Prado. C. na Rua dos Pampas. T. na Rua Platina.

**§ 387. DIVINOPOLIS (r.) C. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Divinópolis era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 153); Divinópolis era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Divinópolis se chamava *Henrique Galvão* antes da LE 590 (03/09/1912) (DHGMG, p. 117). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Divinópolis**, Santa Tereza. C. no cruzamento das Ruas Tenente Vitorino e Kimberlita. T. na Rua Conselheiro Rocha (Praça Marechal Rondon).

**§ 388. DOLOMIA\* (r.) 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 389. DOLOMITA]. A variação em relação à forma desse topônimo já se constatava no CDC1895-97: na PC1895, *Rua da Dolomia*, e, na P1897, *Rua do Dolomita*.

**§ 389. DOLOMITA\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Sienita. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Quartel 1.<sup>o</sup> <sup>134</sup>.**

① Dolomita é um mineral de fórmula química  $\text{CaMg}(\text{CO}_3)_2$  (carbonato de cálcio e magnésio) (DMG, p. 142-143). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Tenente Garro**, Santa Efigênia, DM 22 (12/06/1935). C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Maestro Dele Andrade.

---

<sup>134</sup> Leia-se: *Quartel do 1.º*.

**§ 390. DOLORES\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑥ **Rua Madeira**, Concórdia/Renascença. C. na Rua Paru. T. na Rua Tamboril. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dolores tinha passado a se chamar *Rua Madeira* e que esta começava na Rua Tamboril e terminava na Rua Paru.

**§ 391. DOM BOSCO (prç.) Cruzamento da av. Afonso XIII, r. Pilar, Marechal Bitencourt e General Andrade Neves. 3.ª Seção suburbana.**

① Giovanni Melchiorre Bosco, conhecido como Dom Bosco (Castelnuovo Don Bosco/Itália, 16/08/1815 – Turim/Itália, 31/01/1888), sacerdote católico; fundador da Pia Sociedade São Francisco de Sales. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça Dom Bosco**, Gutierrez. Cruzamento da Avenida Afonso XIII e Ruas General Andrade Neves, Turfa, Pilar, Pedro Sigaud e Marechal Bitencourt.

**§ 392. DOM FREDERICO\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ [**Não localizada**], Santa Lúcia. ⑦ Talvez se refira a Dom Frederico Benício de Sousa Costa (Santarém/PA, 15/10/1875 – Barcelona/Espanha, 26/03/1948). Na R1944, não consta a *Rua Dom Frederico*. Atualmente não há *Rua Dom Frederico* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 393. DOM PEDRO II\* (prç.) Zona rural – Vila S. João.**

① Dom Pedro II (Rio de Janeiro/RJ, 02/12/1825 – Paris/França, 05/12/1891), segundo e último monarca do Império do Brasil. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça Penedo**, Sagrada Família. Cruzamento das Ruas São Marcos e Santo Amaro. ⑦ Na R1944, consta a Praça Dom Pedro II tinha passado a se chamar *Praça Penedo* e que esta se situava no cruzamento das Ruas São Luiz (atual Rua São Marcos) e Santo Amaro.

**§ 394. DOM SILVERIO (r.) C. na av. Curral del Rei. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Silvério Gomes Pimenta (Congonhas do Campo/MG, 12/01/1840 – Mariana/MG, 30/08/1922), professor, escritor e arcebispo de Mariana; membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 19). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Dom Silvério**, Padre Eustáquio. C. na Rua Curral del Rei. T. na Rua Humaitá.

**§ 395. DOM VIÇOSO (r.) C. na av. Curral del Rei. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Antônio Vicente Ferreira Viçoso, primeiro e único Conde de Conceição (Peniche/Portugal, 13/05/1787 – Mariana/MG, 07/07/1875), bispo de Mariana e escritor. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Dom Viçoso**, Padre Eustáquio. C. na Rua Curral del Rei. T. no cruzamento do Viaduto Deputado Ulisses Guimarães e Avenida Teresa Cristina.

**§ 396. DOM VITAL (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Vital Maria Gonçalves de Oliveira, (Pedras de Fogo/PB, 27/11/1844 – Paris/França, 04/07/1878), frade capuchinho e bispo. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Dom Vital se situa em loteamento que pertencia a instituição religiosa, representada por D. Antônio dos Santos Cabral (Arcebispo de Belo Horizonte). ⑥ **Rua Dom Vital**, Anchieta. C. na Rua Vitório Marçola. T. no cruzamento das Ruas Caratinga, Francisco Deslandes e Cristina. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dom Vital começava na Rua Montes Claros e terminava na Avenida Marquês do Paraná (atual Rua Francisco Deslandes).

**§ 397. DOMINGOS VIEIRA (r.) C. na av. Bernardo Monteiro. T. na prç. Floriano Peixoto. Zona urbana.**

① Domingos de Abreu Vieira (Braga/Portugal, 1724 – Muxima/Angola, 09/10/1792), militar, comerciante e administrador; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑥ **Rua Domingos Vieira**, Santa Efigênia. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Niquelina (Praça Floriano Peixoto). T. na Avenida Bernardo Monteiro. ⑧ Gomes (1992, p. 97; 2008, p. 122-123).

**§ 398. DONA CLARA (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Dona Clara**, Aparecida. C. na Rua Itapetinga. T. no cruzamento das Ruas Alfa e Maracajá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dona Clara começava na Rua

Itapetinga e terminava na Rua Henrique Dias, que as Ruas Dona Clara e Tijuca tinham passado a se chamar *Rua Maracajá* e que esta começava na Rua Natal e terminava na Rua Henrique Dias: a Rua Dona Clara, originalmente, começava na Rua Itapetinga e terminava na Rua Natal, mas foi o trecho entre as Ruas Henrique Dias e Natal que passou a se chamar *Rua Maracajá*. Aparentemente, depois o trecho entre as Ruas Henrique Dias e Alfa também passou a fazer parte da Rua Maracajá.

#### § 399. DONA JOSEFINA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Josephina de Castro Dolabella (? , 1877 – Rio de Janeiro/DF, 16/02/1923). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Dona Josefina se situava em loteamento cujo proprietário (Ludgero Wandick Dolabella) era cônjuge da pessoa de referência. ⑥ **Rua Orange**, São Pedro. C. na Rua Padre Odorico. T. na Rua Lavras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Dona Josefina tinha passado a se chamar *Rua Orange* e que esta começava na Rua Padre Odorico e terminava na Rua Lavras.

#### § 400. DONATO DA FONSECA (r.) C. na r. Conde Linhares<sup>135</sup>. T. na r. Perdigão Malheiros. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.

① Donato Joaquim da Fonseca (Ubá/MG, 18?? – Belo Horizonte/MG, 28/11/1913), jurista, promotor e professor; um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito em Ouro Preto (atual Faculdade de Direito da UFMG); Prefeito de Ouro Preto (1898-1905 e 1906-1907). ③ Antropotopônimo. ④ Magistrados. ⑥ **Rua Donato da Fonseca**, Coração de Jesus/Luxemburgo. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. na Rua Anita Garibaldi.

#### § 401. DORES DO INDAIÁ (r.) C. na r. Quimberlita. T. na E. F. C. B. Sta. Tereza.

① Indaiá era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 176); Dores de Indaiá era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 153); Indaiá era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Dores do Indaiá se chamava *Indaiá* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 121) e voltou a se chamar *Dores do Indaiá* com a LE 921 (24/12/1926). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Dores do Indaiá**, Santa Tereza. C. na Rua Mamoré. T. na Rua Conselheiro Rocha (Praça Ernesto Passini). ⑦ Trata-se de um dos raros casos de atualização da denominação do logradouro em função da mudança da denominação da localidade de referência.

#### § 402. DOUTOR BROCHADO (r.) C. no Arrudas. Zona ural<sup>136</sup> – Parque Vera Cruz.

① Damaso José dos Santos Brochado (Sabará/MG, 11/08/1856 – Belo Horizonte/MG, 11/03/1936), juiz de direito. ③ Antropotopônimo. ④ Magistrados brasileiros. ⑥ **Rua Doutor Brochado**, Alto Vera Cruz. C. no cruzamento da Avenida dos Andradas e Rua Itaguá. T. na Rua Serra Azul. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Doutor Brochado tinha se chamado *Rua Marconi*.

#### § 403. DOUTOR LUND\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Bela Vista.

① Peter Wilhelm Lund (Copenhague/Dinamarca, 14/06/1801 – Lagoa Santa/MG, 25/05/1880), naturalista; precursor da paleontologia e arqueologia no Brasil. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Homens de Ciência. ⑥ **Rua Padre Pedro Evangelista**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Avenida Dom José Gaspar.

#### § 404. DOUTOR PAULO BRANDÃO (r.) C. na r. Rio das Velhas\*. Quartel do 1.º.

[Entrada redundante: cf. § 900. PAULO BRANDÃO].

#### § 405. DOUTOR VESPASIANO (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.

① Vespasiano Gonçalves Albuquerque e Silva (Goiana/PE, 03/03/1852 – Rio de Janeiro/DF, 09/07/1924), militar (marechal) e político; diretor da E. F. C. B. (20/03/1893 – 30/11/1894); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Vespasiano (MG) inaugurada em 1894 (*Estação Vespasiano*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Doutor Vespasiano se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B.

<sup>135</sup> Leia-se: *Conde de Linhares*.

<sup>136</sup> Leia-se: *rural*.

e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ **Rua Vespasiano**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Crockatt de Sá, Conceição do Pará e Luiz da Nóbrega. T. na Rua Gomes Pereira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Vespasiano tinha se chamado *Rua Itaboraí* e que começava na Rua Chrockatt de Sá e terminava na Rua Pirassununga (atual Rua Gomes Pereira).

**§ 406. DOZE DE DEZEMBRO (pr.<sup>137</sup>) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① 12 de dezembro de 1897 foi a data oficial de inauguração da Cidade de Minas, hoje Cidade de Belo Horizonte. ② Historiotopônimo. ③ Efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte. ④ **Praça Doze de Dezembro**, Bonfim. Cruzamento das Ruas Baependi, Lambari e Mirai. ⑤ Queiroga (2021, p. 190).

**§ 407. DOZE DE OUTUBRO\* (prç.) Cruzamento das avs. Afonso Pena, Parauna\*, r. Ceará e Claudio Manoel. Zona urbana.**

① 12 de outubro de 1492 foi a data em que Cristóvão Colombo chegou na América. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Descobrimientos. ⑤ **Praça Coronel Benjamim Guimarães**, Funcionários/Savassi, LM 44 (21/08/1948). Cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Getúlio Vargas e Ruas Ceará e Cláudio Manoel. ⑥ No CDC1895-97, o topônimo *Praça 14 de Outubro* (lapso por *12 de Outubro*) tinha sido reservado para a praça no cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Amazonas e o topônimo *Praça 7 de Setembro* para o cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Paraúna. Na R1944, não consta que a então Praça 12 de Outubro, no cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Paraúna, tenha se chamado *Praça 7 de Setembro*. A atual Praça Coronel Benjamim Guimarães é também chamada de *Praça ABC*, por causa da Padaria ABC, aberta em 1959 e demolida em 2009, que se situava na esquina da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Cláudio Manoel. ⑦ Gomes (1992, p. 89; 2008, p. 109-110).

**§ 408. DUQUE DE CAXIAS (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Junquilha. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias (Vila da Estrela/RJ, 25/08/1803 – Valença/RJ, 07/05/1880), militar (marechal) e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② Antropotopônimo. ③ Militares brasileiros. ④ **Rua Duque de Caxias**, Nova Suíssa. C. na Rua Campos Sales. T. na Avenida Amazonas.

**§ 409. DUQUEZA DE ALCALÁ\* (r.) C. na r. Ouro. T. na r. Pouso Alto. Serra.**

① María Enríquez de Ribera, 4<sup>a</sup> Duquesa de Alcalá de los Gazules (? – 27/04/1639) / Ana María Luisa Enríquez de Ribera Portocarrero y Cárdenas, 5<sup>a</sup> Duquesa de Alcalá de los Gazules (Sevilha/Espanha, 19/09/1613 – Sanlúcar de Barrameda/Espanha, 26/01/1645). ② Antropotopônimo. ③ Nobreza. ④ [Entrada equivocada: cf. § 757. MARQUEZA DE ALORNA]. ⑤ Na R1929, consta a aprovação do topônimo *Marqueza de Alorna* para a 8<sup>a</sup> seção suburbana e, na PS1929, o logradouro já aparece nomeado como *Rua Marqueza de Alorna*. Apenas o *Indicador* e o G1932-35 (este, com *D. Alcaba [= Duquesa de Alcalá?]*) apresentam essa forma equivocada.

## E

**§ 410. EDGARD COELHO (r.) C. na r. Chumbo\*. T. na r. Cicero Ferreira. 1.<sup>138</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Edgard Nascentes Coelho (Rio de Janeiro/RJ, 25/02/1853 – Belo Horizonte/MG, 25/03/1917), arquiteto; membro da CCNC. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Edgard Coelho**, Serra. C. na Rua Professor Estêvão Pinto. T. na Rua Cícero Ferreira.

**§ 411. EDUARDO PRADO\* (.)<sup>139</sup> C. na r. Hipodromo\*. T. na r. Pedra Bonita. Bairro Prado.**

① Eduardo Paulo da Silva Prado (São Paulo/SP, 27/02/1860 – São Paulo/SP, 30/08/1901), advogado, jornalista e escritor; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 40). ②

<sup>137</sup> Leia-se: *prç.*

<sup>138</sup> Leia-se: *1.<sup>a</sup>*

<sup>139</sup> Leia-se: *(r.)*.

Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Brumadinho**, Prado. C. no cruzamento da Avenida Francisco Sá e Rua Euclides da Cunha. T. na Avenida Amazonas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Eduardo Prado tinha passado a se chamar *Rua Brumadinho*.

**§ 412. ELOI MENDES (r.) C. na r. Quintino Bocaiuva\*. T. na r. Pitangui. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Elói Mendes era município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 154); Elói Mendes era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Elói Mendes se chamava *Pontal* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Elói Mendes**, Sagrada Família. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Pitangui.

**§ 413. EMBOABAS\* (r.) C. na r. da Baía. T. na av. Contorno. Zona urbana – Sto. Antonio.**

① *Emboabas* foi o nome dado a forasteiros que migraram para a Capitania de São Vicente (por oposição aos bandeirantes, nascidos nela). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Antônio Aleixo**, Lourdes, DLM 1894 (11/11/1946). C. na Rua da Bahia. T. na Avenida Olegário Maciel (Praça Carlos Chagas) + **Rua Rodrigues Caldas**, Santo Agostinho. C. na Avenida Olegário Maciel (Praça Carlos Chagas). T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Ruas Tenente Brito Melo e Bernardino de Lima. ⑦ O DLM 1894 se aplicava a toda a extensão da Rua Emboabas. ⑧ Gomes (1992, p. 56 e 184; 2008, p. 71 e 232).

**§ 414. EMILINHA BRANDÃO\* (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ [Não localizada], Nova Suíça. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Emilinha Brandão*. É possível que fosse a denominação anterior da Rua Macajá (atual Rua Herculano Pena), que, segundo consta na R1944, começava na Rua Domingos Rocha e terminava na Rua Araruana.

**§ 415. ENCANTADO (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Encantado era uma estação ferroviária na Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1868. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Encantado**, Alto Caiçaras. C. na Rua Engenho de Dentro. T. na Rua da Coleirinha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Vespasiano começava na Rua Engenho de Dentro e terminava aquém da Rua Retiro.

**§ 416. ENGENHEIRO CORREIA (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.**

① Engenheiro Correia era uma parada no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 154): Engenheiro Correia é distrito do município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais criado pela LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 124). ③ Corotopônimo. ④ Distritos de Ouro Preto. ⑤ A Rua Engenheiro Correia se situa em loteamento de proprietário cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑥ **Rua Engenheiro Correia**, Nova Floresta. C. na Rua Quixadá. T. no cruzamento das Ruas Caconde e Hélio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Engenheiro Correia começava na Rua Salgueiro e terminava na Avenida Caconde. A rigor, Engenheiro Correia se tornou distrito de Ouro Preto apenas com a LE 1039 (12/12/1953), mas aqui se considerou ainda assim como parte do conjunto de distritos de Ouro Preto por ter dado origem a um povoado no entorno da respectiva parada (i. é, da estação ferroviária).

**§ 417. ENGENHO DE DENTRO (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Engenho de Dentro era uma estação ferroviária na Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1873. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Engenho de Dentro**, Alto Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Alabandina e Barão de Coromandel. T. na Rua Santíssimo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Engenho de Dentro começava na Rua Itaguaí (trecho da atual Rua Alabandina) e terminava na Rua Santíssimo.

**§ 418. ENGENHO NOVO (r.) C. na av. Navio\*. T. na r. Fluotina<sup>140</sup>. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Engenho Novo era um distrito do município de Mar de Espanha no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 667); Engenho Novo era um povoado no município de Mar de Espanha no Estado de Minas

---

<sup>140</sup> Leia-se: *Fluorna*.

Gerais (DCB, 1918, p. 155); Engenho Novo era um distrito do município de Mar de Espanha no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Engenho Novo**, Pompeia. C. na Rua Fluorina. T. no cruzamento das Ruas Belém e Amazonita.

**§ 419. ENTRE RIOS (r.) C. na r. Muriaé\*. T. na r. Peçanha. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Entre Rios era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 669; DCB, 1918, p. 155); Entre Rios era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Entre Rios passou a se chamar *Entre Rios de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 125). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Entre Rios**, Carlos Prates. C. além da Rua Peçanha. T. na Rua Peçanha. ⑦ A Rua Entre Rios atualmente tem forma de L invertido horizontalmente e a parte inicial, que é base do L, era a Rua Muriaé. ⑧ Queiroga (2021, p. 197).

**§ 420. EPIDOTO (r.) C. na r. Estrela do Sul. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Epidoto é um mineral de fórmula química  $\text{Ca}_2\text{Al}_2(\text{Fe},\text{Al})\text{Si}_3\text{O}_{12}(\text{OH})$  (silicato básico de cálcio, alumínio e ferro) (DMG, p. 156). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Epidoto**, Santa Tereza. C. na Rua Estrela do Sul. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 421. EQUADOR (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Equador é um país no oeste da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Equador**, São Pedro. C. na Rua Bolívia. T. na Praça Carlitos Faria. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Equador tinha se chamado *Rua Guatemala* e que esta começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Haiti (hoje suprimida). A antiga Rua Equador foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 422. ERATO\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Erato era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da poesia lírica. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Erato tinha passado a se chamar *Rua Turim* e que esta começava na Rua Jurupari e terminava na Rua Eclipse. Atualmente há uma Rua Turim no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Bananal e termina na Avenida Raja Gabaglia.

**§ 423. ERÉ (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Diabase. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Erê é um campo no Estado do Paraná (ADGB, 1894, v. 1, p. 670-671). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfortopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Erê**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Diabase. ⑦ Aparentemente, a localidade corresponde ao atual município de Campo Erê, no noroeste do Estado de Santa Catarina, no limite com o Estado do Paraná.

**§ 424. ESCRAVO ISIDORO (r.) C. na r. Serra Negra. Zona suburbana – Vila Palmares.**

① Isidoro (? – Tijuco [hoje Diamantina]/MG, 06/1809), escravizado que exerceu garimpo (SANTOS, 1868, p. 334-339). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Escravo Isidoro**, Aparecida/Pedreira Prado Lopes. C. no cruzamento das Ruas Araçá e Marcazita. T. no cruzamento da Rua Guapé com os Becos do Campinho e Mansur. ⑧ Queiroga (2021, p. 198).

**§ 425. ESMALTINA (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Esmaltina é sinônimo de esmaltita, uma variedade de skutterudita, mineral de fórmula química  $\text{CoAs}_3$  (arseneto de cobalto) (DMG, p. 161 e 457). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Esmaltina**, Santa Tereza. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Salinas.

**§ 426. ESMERALDA (r.) C. na r. Platina. T. na r. Cuiabá. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Esmeralda é uma variedade verde de berilo, mineral de fórmula química  $\text{Be}_3\text{Al}_2(\text{SiO}_3)_6$  (silicato de berílio e alumínio) (DMG, p. 161 e 61). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Esmeralda**, Prado. C. no cruzamento das Ruas Platina e Diabase. T. na Avenida Amazonas. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Esmeralda* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas da Ceruza, de Itajubá e da Januária, mas ela não foi implementada na época inicial da construção da cidade: sua localização corresponde atualmente, no entanto, de forma aproximada à da Praça Comendador Negrão de Lima.

**§ 427. ESPINOSA (r.) C. no Arrudas. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Espinosa era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Espinosa se chamava *São Sebastião dos Lençóis* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126).  
③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Espinosa**, Carlos Prates. C. no cruzamento das Ruas Jaguari e Amarílis (Praça 25 de Dezembro). T. na Avenida Teresa Cristina. ⑥ Queiroga (2021, p. 199-200).

**§ 428. ESPIRITO SANTO (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Espírito Santo é um estado no sudeste do Brasil (ADGB, 1894, v. 1, p. 674-682; DCB, 1918, p. 156). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Espírito Santo**, Centro/Lourdes. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 104; 2008, p. 131).

**§ 429. ESTAÇÃO\* (prç.) Vide Rui Barbosa.**

① Estação é a infraestrutura destinada ao embarque e desembarque de passageiros de trens. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ A Praça da Estação se situava em frente à estação ferroviária. ⑥ [Entrada remissiva: cf. § 1026. RUI BARBOSA]

**§ 430. ESTAÇÃO DE FREITAS\* (prç.) Zona rural – Vila Mariano de Abreu.**

① Estação de Freitas era uma estação ferroviária que se situava em um povoado surgido no terreno da antiga fazenda de Manoel de Freitas Pacheco (nos limites da atual Cidade de Belo Horizonte), inaugurada em 1895. Foi renomeada como *Estação Caetano Furquim* em 23/10/1929, em referência a Caetano José Furquim de Almeida (Camanducaia/MG, 11/11/1816 – Caxambu/MG, 21/03/1879), advogado, banqueiro e empresário, um dos membros da diretoria da Estrada de Ferro Dom Pedro II. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Praça Itapira**, São Geraldo. Cruzamento das Ruas Souza Aguiar, Uarirá, Burnier, Morrinhos e Quatro Mil Novecentos e Noventa.

**§ 431. ESTACIO DE SÁ (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Nascimento Gurgel. 3.ª Seção suburbana.**

① Estácio de Sá (Santarém/Portugal, 1520 – Rio de Janeiro/RJ, 20/02/1567), militar; fundador da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e primeiro Governador-Geral da Capitania do Rio de Janeiro (1565-1567). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes. ⑤ **Rua Estácio de Sá**, Gutierrez. C. na Rua André Cavalcanti. T. na Rua Nascimento Gurgel. ⑦ A Rua Estácio de Sá apresenta interrupção entre (a) as Ruas Daniel de Carvalho e Martim Francisco; e (b) as Ruas Marechal Bittencourt e Américo Macedo. Embora

**§ 432. ESTRELA DO SUL (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Estrela do Sul era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Estrela do Sul se chamava *Bagagem* antes da LE 319 (16/09/1901) (DHGMG, p. 129). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Estrela do Sul**, Santa Tereza. C. na Rua Tenente Vitorino. T. na Rua Conselheiro Rocha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Estrela do Sul tinha se chamado *Rua Bagagem*: trata-se de um dos raros casos de atualização da denominação do logradouro em função da mudança da denominação da localidade de referência.

**§ 433. EUCLASIO (r.) C. na r. Rio das Velhas\*. T. na av. Mem de Sá. Seção<sup>141</sup> suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Euclásio é um mineral de fórmula química  $BeAlSiO_4(OH)$  (silicato básico de berílio e alumínio) (DMG, p. 171). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Euclásio**, Santa Efigênia. C. na Rua Tenente Anastácio de Moura. T. no cruzamento da Avenida Mem de Sá e Rua Maria Macafferri.

**§ 434. EURIPEDES DE MATOS\* (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Araruana**, Ambrosina/Salgado Filho. C. na Rua Lagoa da Prata. T. na Avenida Teresa Cristina (Praça Sem Nome). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Eurípedes de Matos tinha passado a se chamar *Rua Araruana* e que esta começava na Avenida Teresa Cristina e terminava na Rua Paracaima.

---

<sup>141</sup> Leia-se: *Zona*.

**§ 435. EURITA (r.) C. na r. Grafite. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Eurita é a denominação originalmente sugerida por d'Aubuisson para uma rocha felsítica compacta e posteriormente ampliada para abranger todas as rochas afaníticas de composição granítica (MINDAT, *eurite*). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Eurita**, Santa Tereza. C. na Rua Grafito. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 436. EVARISTO DA VEIGA (r.) C. na r. Fagundes<sup>142</sup>. T. na r. Cinabrio. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Evaristo Ferreira da Veiga e Barros (Rio de Janeiro/RJ, 08/10/1799 – Rio de Janeiro/RJ, 12/05/1837), escritor, jornalista, político e livreiro, autor da letra do "Hino à Independência", cuja música se deve a D. Pedro I. ③ Antropotônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Evaristo da Veiga**, Senhor dos Passos. C. na Rua Fagundes Varela. T. na Rua Campolide. ⑥ Queiroga (2021, p. 202).

**§ 437. EXTREMA\* (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Extrema (*Oraço Santa Rita*) era uma paróquia no município de Jaguari, hoje Camanducaia, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 690); Extrema era uma vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 157); Extrema era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Extrema se chamava *Santa Rita de Extrema* antes da LE 663 (18/09/1915) (DHGMG, p. 129-130). ③ Corotônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Salvador Piló**, Calafate, LM 7027 (05/01/1996). C. na Rua Platina. T. na Avenida Guaratan. ⑥ Filgueiras (2011, p. 255).

**F**

**§ 438. FAGUNDES VARELA (r.) C. na r. Casemiro de Abreu. T. na r. Pereira Passos. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Luiz Nicolau Fagundes Varela (São João Marcos [hoje Rio Claro]/RJ, 17/08/1841 – Niterói/RJ, 18/02/1875), escritor. ③ Antropotônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Fagundes Varela**, Lagoinha/Senhor dos Passos. C. na Rua Turvo. T. na Rua Pedro Lessa. ⑥ Queiroga (2021, p. 204).

**§ 439. FANADO\* (r.) Zona suburbana – Vila S. Leopoldo.**

① Fanado é um rio que banha o Estado de Minas Gerais, Brasil (ADGB, 1896, v. 2, p. 2). ③ Hidrotônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ [Suprimida], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Fanado começava além da Rua Amarílis e terminava além da Rua Miosotis. A Rua Fanado foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz).

**§ 440. FEDERAÇÃO (pr.<sup>143</sup>) Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Federação é um estado composto por diversas entidades territoriais autônomas dotadas de governo próprio. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Animotônimo. ④ Originários do DE 817. ⑤ **Praça Federação**, Coração Eucarístico. Cruzamento das Ruas Coração Eucarístico de Jesus e Dom Joaquim Silvério. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Praça da Federação* tinha sido reservado para uma praça no final da Avenida Álvares Cabral, mas ela não foi implementada na época inicial da construção da cidade: sua localização corresponde atualmente, no entanto, de forma aproximada à da Praça Carlos Chagas.

**§ 441. FELICIDADE\* (r.) C. na r. Contagem\*. T. na r. Bonaparte. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.**

① Felicidade é um estado anímico durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico. ③ Animotônimo. ④ Elementos positivos. ⑤ **Rua Jacarina**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Bonaparte. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Felicidade no trecho entre as Ruas Padre Eustáquio e Tuiuti tinha passado a se chamar *Rua Jacarina*. A Rua Felicidade era prolongamento da Rua Jacarina e a denominação desta foi estendida àquela. A Rua Jacarina apresenta interrupção entre as Ruas Graça e Padre Eustáquio.

---

<sup>142</sup> Leia-se: *Fagundes Varela*.

<sup>143</sup> Leia-se: *prç*.

**§ 442. FELIPE CAMARÃO (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Antônio Filipe Camarão, nascido Poti ou Potiguaçu (Nordeste do Brasil, ca. 1600/1601 – Recife/PE, 24/08/1648), militar; atuou no 1º confronto da Batalha dos Guararapes (1º confronto, 18 e 19/04/1648; 2º confronto, 19/02/1649). ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ Rua Felipe Camarão, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Astolfo Dutra.

**§ 443. FELIPE DOS SANTOS (r.) C. na r. Espírito Santo. T. na av. Contorno. Zona urbana – Santo Antonio.**

① Filipe dos Santos Freire (Portugal, 1680 – Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 1720), tropeiro; atuou na Revolta de Vila Rica (28/06/1720). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Felipe dos Santos, Lourdes. C. na Rua Espírito Santo. T. na Rua Coelho de Souza. ⑥ Gomes (1992, p. 106; 2008, p. 133).

**§ 444. FERDINANDO LABORIAU\* (pr.<sup>144</sup>) Zona rural. Colonia<sup>145</sup> Afonso Pena.**

① Ferdinando Labouriau (Rio de Janeiro/DF, 02/03/1893 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), escritor, professor e cientista. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Ferdinando Laboriau tinha passado a se chamar *Rua Roma* e que esta começava na Rua Cosmos e terminava na Rua Eclipse. Atualmente há uma Rua Roma no Bairro Santa Lúcia que começa na Avenida Raja Gabaglia e termina na Rua Wilson Rocha Lima.

**§ 445. FERNÃO DIAS PAIS LEME (r.) Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Fernão Dias Pais Leme (São Paulo, ca. 1608 – Sertão do Espírito Santo [provavelmente Quinta do Sumidouro], 1681), bandeirante. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Fernão Dias, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Serra Azul. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Fernão Dias começava na Rua Mairinck e terminava além da Rua Serra Azul.

**§ 446. FERNANDES TOURINHO (r.) C. e T. na av. Contorno. Zona urbana – Sto. Antonio.**

① Sebastião Fernandes Tourinho (? – 1583), um dos primeiros exploradores a percorrer terras do atual Estado de Minas Gerais. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Fernandes Tourinho, Savassi. C. na Avenida Cristóvão Colombo. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 107; 2008, p. 134).

**§ 447. FERNANDO ESQUERDO (r.) C. na r. Benjamim Jacob. T. na r. Diogo Vasconcelos\*. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Fernando de Souza Esquerdo (Rio de Janeiro/RJ, 1876 – Rio de Janeiro/DF, 23/11/1924), engenheiro. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ Rua Fernando Esquerdo, Gutierrez. C. na Rua Daniel de Carvalho. T. na Rua Benjamim Jacob.

**§ 448. FERNANDO MIRANDA\* (r.) Zona urbana – Sto. Antonio.<sup>146</sup>**

[Entrada redundante: cf. § 450. FERNANDO MIRANDA].

**§ 449. FERNANDO ESQUERDO (r.) C. na r. Benjamim Jacob. T. na r. Diogo Vasconcelos\*. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 447. FERNANDO ESQUERDO].

**§ 450. FERNANDO MIRANDA\* (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Domingos Rocha, Ambrosina/Salgado Filho. C. no Beco Domingos Rocha. T. na Rua Poruína. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Fernando Miranda tinha passado a se chamar *Rua Domingos Rocha* e que esta começava na Avenida Teresa Cristina e terminava na Rua Paracaima. A Rua Domingos Rocha apresenta interrupção (a) entre as Ruas Ana Carolina e João Caetano e (b) entre a Rua Lagoa da Prata e a Avenida Souza Guimarães.

<sup>144</sup> Leia-se: *r.*

<sup>145</sup> Leia-se: *Ex-Colônia*.

<sup>146</sup> Leia-se: *Zona rural – Vila Ambrosina*. É possível que a repetição dessa entrada mais adiante fosse forma de corrigir esse erro de localização do logradouro.

**§ 451. FERRO\* (r.) C. na r. Palmira. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Ferro é um elemento químico de símbolo *Fe*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑤ **Rua Desembargador Mário Matos**, Serra, LM 1511 (30/07/1968). C. aquém da Rua Carlos Etiene de Castro. T. na Rua Palmira.

**§ 452. FLAMARION\* (prç.) Zona rural. Colonia<sup>147</sup> Afonso Pena.**

① Nicolas Camille Flammarion (Montigny-le-Roi/França, 26/02/1842 – Juvisy-sur-Orge/França, 03/06/1925), astrônomo. ③ Antropotopônimo. ④ Astronomia: astrônomos. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Praça Flamarion*. Atualmente não há *Praça Flamarion* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 453. FLORA\* (r.) C. na r. Calafate\*. T. na r. Oreste<sup>148</sup>. Zona suburbana – Calafate.**

① Flora é o conjunto de espécies vegetais de uma localidade ou região (DBB, p. 170). ③ Fitotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Monsenhor Domingos Pinheiro**, Calafate, DM 70 (17/02/1936). C. na Rua Platina. T. na Rua Oeste.

**§ 454. FLORALIA (r.) C. na r. Montes Claros. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Florália era um distrito do município de Santa Bárbara no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Florália se chamava *São Francisco* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 134). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Florália**, Anchieta. C. no cruzamento das Ruas Caratinga e Engenheiro Amaro Lanari. T. na Rua Francisco Deslandes.

**§ 455. FLORES (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Flor é o órgão de reprodução sexuada das plantas fanerógamas (DBB, p. 169). ③ Fitotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua das Flores**, Nova Suíça. C. na Avenida Barão Homem de Melo. T. na Rua Lindolfo de Azevedo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua das Flores começava na Avenida Barão Homem de Melo e terminava na Rua Lindolfo de Azevedo.

**§ 456. FLORESTA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Salinas. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Floresta.**

① Floresta era um arraial no município de Caratinga no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 29); Floresta era um povoado no município de Caratinga no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 159); Floresta era um distrito do município de Itanhomi no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Floresta passou a se chamar *Alvarenga* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 22). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Floresta**, Floresta. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Salinas. ⑦ Por um lado, Barreto (1996, v. 2, p. 543) considerou que a denominação *Bairro Floresta* se deveu ao Hotel Floresta, que foi implantado na Avenida do Contorno na referida região: nada disse, no entanto, em relação ao nome da rua, mas pode-se supor que, seguindo sua interpretação, ele seria derivado então do nome do bairro (rua que leva para o Bairro Floresta → Rua Floresta). Por outro lado, o distrito de Floresta foi criado em povoado homônimo em 1890 (DHGMG, p. 22), então a denominação já poderia ser referência para topônimo de rua na Cidade de Belo Horizonte desde sua inauguração em 1897. Consta no relatório do prefeito de 1906-1907 (JACOB, 1907, p. 34) que a Rua Floresta foi aberta em 1907 (no máximo até o mês de setembro, data do relatório), o que é compatível com a data de aprovação do CP 026-058-M (20/07/1907), no qual a rua já figura.

**§ 457. FLORIANO PEIXOTO (prç.) Extremidade da av. Brasil. Ex-Belo Horizonte.**

① Floriano Vieira Peixoto (Maceió/AL, 30/04/1839 – Barra Mansa/RJ, 29/06/1895), militar (marechal) e político; primeiro Vice-Presidente do Brasil (26/02/1891 – 23/11/1891) e segundo Presidente do Brasil (23/11/1891 – 15/11/1894). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Praça Floriano Peixoto se situa em frente ao antigo Quartel do 1º Batalhão, instituição de cunho militar. ⑥ **Praça Floriano Peixoto**, Santa Efigênia, DM 15 (31/05/1935). Circundada pela Avenida do Contorno, Rua Manaus e Rua Domingos Vieira. ⑦ A mudança de *Praça Belo Horizonte* para *Praça Floriano Peixoto* se deu inicialmente com o DM 55 (20/12/1929); desconhecendo essa mudança, determinou-se a mudança de *Praça Belo Horizonte* para *Praça Olegário Maciel* com o DM 2 (24/04/1935); e, por fim, de *Praça Olegário Maciel* de volta para *Praça Floriano Peixoto* com o DM 15 (31/05/1935). Cf. § 164. BELO HORIZONTE. ⑧ Gomes (1992, p. 108-109; 2008, p. 134-136).

<sup>147</sup> Leia-se: *Ex-Colônia*.

<sup>148</sup> Leia-se: *Oeste*.

**§ 458. FLORIDA (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Flórida é um estado no sudeste dos Estados Unidos da América. ② Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Flórida**, Sion. C. na Rua Grão Mogol. C. no cruzamento das Ruas Caratinga, Pium-í e Laranjal. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Flórida começava na Rua Grão Mogol e terminava na Rua Pium-í.

**§ 459. FLUORINA (r.) C. na r. Pitanguí. T. na r. Piranga. Zona suburbana – Bairro Bias Fotes<sup>149</sup>.**

① Fluorina é sinônimo de fluorita (MINDAT, *fluorine*). Fluorita é um mineral de fórmula química CaF<sub>2</sub> (fluoreto de cálcio) (DMG, p. 187). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Fluorina**, Pompeia/Paraíso. C. no cruzamento do Beco Fluorina e Rua Sílvio Romero. T. na Rua Avelino Prudêncio da Silva.

**§ 460. FORMIGA (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Sabará. 6.<sup>150</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Formiga era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 31-32; DCB, 1918, p. 159); Formiga era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Formiga se chamava *Vila Nova da Formiga* antes da LP 880 (06/06/1858) (DHGMG, p. 135). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Formiga**, Lagoinha/São Cristóvão. C. no cruzamento das Ruas Itapecerica, Pedro Lessa e Caxambu (Praça Agostinho Martini). C. no cruzamento das Ruas Pitangui e Itaquera. ⑦ A Rua Formiga apresenta interrupção pela Avenida Presidente Antônio Carlos. ⑧ Queiroga (2021, p. 207-208).

**§ 461. FORMOSA\* (prç.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Formosa era uma praia na baía da Cidade do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 33). ③ Geomorfotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑥ **Praça Senhor Bom Jesus**, Bom Jesus, LM 911 (02/02/1962). Cruzamento das Ruas Vassouras e Teresina. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Formosa tinha passado a se chamar *Praça Assu*. A LM 911 mudou essa denominação para a atual.

**§ 462. FORMOSA (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Sta. Tereza.**

① Lagoa Formosa (*Orago Nossa Senhora da Piedade*) era um distrito no município de Santo Antônio dos Patos no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 352); Nossa Senhora da Piedade de Lagoa Formosa era uma freguesia no município de Patos no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 187); Senhora da Piedade da Lagoa Formosa era um distrito do município de Patos no noroeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Nossa Senhora da Piedade da Lagoa Formosa passou a se chamar apenas *Lagoa Formosa* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 182). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Formosa**, Horto/Santa Tereza. C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Rua Salinas.

**§ 463. FORTALEZA (r.) C. na r. Além Paraíba. T. na r. Conceição\*. Bomfim.**

① Fortaleza era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 159); Fortaleza era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Fortaleza se chamava antes *Catingas* (LM, 1892) e passou a se chamar *Pedra Azul* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 247). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Fortaleza**, Bomfim. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Bomfim. ⑦ No CP 026-004-E, aprovado em 24/01/1924, *Rua Fortaleza* aparece como correção para *Rua Cláudio*. Na R1944, consta que a Rua Fortaleza tinha se chamado *Rua Cláudio*. ⑧ Queiroga (2021, p. 209).

**§ 464. FORTUNA\* (r.) Zona suburbana – Carlos Prates.**

① Fortuna era um lugar na freguesia de Inhaúma do termo de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 42); Fortuna era um povoado no município de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 159); Fortuna era um distrito do município de Sete Lagoas no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Fortuna passou a se chamar *Fortuna de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 135). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ [**Suprimida**], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Fortuna começava na Rua Magnólia e terminava além da Rua Miosótis. A Rua Fortuna foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz).

---

<sup>149</sup> Leia-se: *Fortes*.

<sup>150</sup> Leia-se: 6.<sup>a</sup>.

**§ 465. FRANCISCO BICALHO (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Francisco de Paula Bicalho (São João del-Rei/MG, 18/07/1847 – Petrópolis/RJ, 18/11/1919), engenheiro; membro da CCNC. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Membros da CCNC. ⑤ **Rua Francisco Bicalho**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Caiçara-Adelaide. C. na Rua José do Patrocínio. T. na Rua Bangu. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Francisco Bicalho tinha se chamado *Rua Minas Gerais*: como a denominação *Rua Francisco Bicalho* foi dada pelo DM 3, então a outra denominação deve ser posterior e não se fixou.

**§ 466. FRANCISCO CANDIDO\* (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① Francisco Cândido da Silveira (Belo Horizonte/MG, 02/01/1868 – Belo Horizonte/MG, 19/04/1923), comerciante; morador do Arraial de Belo Horizonte antes da construção da nova capital; filho de José Cândido da Silveira, que foi proprietário da Fazenda do Leitão (cujas sede é hoje o Museu Abílio Barreto). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Francisco Cândido se situava em loteamento cujo proprietário (Luiz Gomes Monteiro) era genro da pessoa de referência. ⑥ **Rua Alfa**, Aparecida. C. na Rua Vinte e Cinco de Agosto. T. na Rua Maracajá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Francisco Cândido tinha passado a se chamar *Rua Alfa* e que esta começava na Rua Maracajá e terminava na Rua 25 de Agosto.

**§ 467. FRANCISCO FEIO (r.) C. na r. Diogo Vasconcelos\*. T. na r. Benjamim Jacob. 3.ª Seção suburbana.**

① Francisco Álvares Cordeiro de Araújo Feio (Bahia, 08/05/1860 – Rio de Janeiro/DF, 06/08/1927), engenheiro; participante dos trabalhos de construção da Cidade de Belo Horizonte, servidor da Prefeitura de Belo Horizonte; era sobrinho de Hermilo Alves. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ **Rua Francisco Feio**, Gutierrez. C. na Rua Daniel de Carvalho. T. na Rua Benjamim Jacob.

**§ 468. FRANCISCO LOBO (r.) C. na r. Pitangui. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Francisco da Silva Lobo (Feira de Santana/BA, 20/12/1844 [batismo] – Belo Horizonte/MG, 11/03/1901); membro da CCNC, servidor da Prefeitura de Belo Horizonte. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Francisco Lobo**, Esplanada. C. na Rua Cocaes. T. além da Rua Felipe Camarão.

**§ 469. FRANCISCO PALHETA\* (av.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Francisco de Melo Palheta (Belém/PA, 1670 – ?, ca. 1750), militar; responsável pela introdução do cultivo do café no Brasil e em Portugal. ③ Antropotopônimo. ④ Cafeicultura. ⑤ **Avenida Vereador Cícero Ildelfonso**, Alto dos Pinheiros, DM 2921 (13/08/1976). C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Francisco Palheta tinha passado a se chamar *Avenida Delta* e que esta começava na Rua Barão de Guaxupé e terminava na Rua Frei Luiz de Sousa. O DM 2921 mudou essa denominação para a atual.

**§ 470. FRANCISCO SOUCASEAUX (r.) C. na r. Adalberto Ferraz. T. na r. Rio Novo. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Francisco de Souza Soucasaux (Braga/Portugal, 03/10/1855 – Barcelos/Portugal, 24/09/1904), pintor, fotógrafo, cineasta, empresário e construtor. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Francisco Soucasaux**, Lagoinha. C. na Rua Adalberto Ferraz. T. no cruzamento da Avenida Presidente Antônio Carlos e Rua Rio Novo. ⑥ Queiroga (2021, p. 210-211).

**§ 471. FRANCISCO VEIGA (r.) Zona suburbana – Vila do Futuro.**

① Francisco Luiz da Veiga (Campanha/MG, 10/06/1843 – Rio de Janeiro/DF, 29/06/1915), advogado, professor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑤ **Rua Francisco da Veiga**, Monsenhor Messias. C. na Rua Antônio Peixoto Guimarães. T. na Rua Engenheiro Baleeiro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Francisco da Veiga começava aquém da Rua Castigliano e terminava na Rua Vila Rica.

**§ 472. FREDERICO COUTINHO\* (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Frederico de Oliveira Coutinho (São Paulo/SP, 13/03/1907 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), estudante de engenharia. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑤ [Não

**localizada]**, Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Frederico Coutinho*. Atualmente não há *Rua Frederico Coutinho* no Bairro Santa Lúcia.

#### § 473. FREDERICO DOLABELA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Frederico Antônio Dolabella [Júnior] (Lagoa Santa/MG, 184? – Manhuaçu/MG, 02/07/1910), militar (coronel) e político; atuou em oposição ao movimento da República de Manhuaçu (15/05/1896 – 06/06/1896); prefeito de Manhuaçu (1895-1896) com seu irmão Padre Odorico Antônio Dolabella. ③ Antropotopônimo. ④ Opositores à República de Manhuaçu. ⑤ A Rua Frederico Dolabella se situava em loteamento cujo proprietário (Ludgero Wandick Dolabella) era irmão da pessoa de referência. ⑥ **Rua Irmão Gonçalves Xavier**, São Pedro, LM 8193 (04/07/2001). C. na Rua Lavras (Praça Padre Marcelino Champagnat). C. no cruzamento das Ruas Padre Odorico e Major Lopes. ⑦ Frederico Antônio Dolabella (major e político, falecido em 1884) era também o nome do pai de Frederico Antônio Dolabella [Júnior], de Padre Odorico Antônio Dolabella e de Ludgero Dolabella (membro da CCNC). Na R1944, consta que a Rua Frederico Dolabella tinha passado a se chamar *Rua Pascal* e que esta começava na Rua Alfenas (atual Avenida Nossa Senhora do Carmo) e terminava na Rua Major Lopes. A LM 8193 mudou essa denominação para a atual.

#### § 474. FREI CANECA\* (r.) C. na r. Pedra Bonita. Zona suburbana – Calafate.

① Joaquim da Silva Rabelo, depois Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, conhecido como Frei Caneca (Recife/PE, 20/08/1779 – Recife/PE, 13/01/1825), religioso, escritor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Avenida Amazonas**, Centro/Barro Preto/Barroca/Alto Barroca/Nova Suíssa/Gameleira/Jardinópolis. C. no cruzamento das Ruas Caetés e Bahia (Praça Rui Barbosa). T. no trevo em que a Avenida Amazonas cruza com a BR-040, a partir de onde essa avenida se torna a Rodovia Fernão Dias (BR-381). ⑦ Na PG1929, consta que a Rua Frei Caneca começava na Rua Pedra Bonita e terminava na Rua Japão. Na R1944, consta que a denominação *Rua Japão* tinha sido estendida à antiga Rua Frei Caneca. A Rua Frei Caneca foi incorporada ao trajeto da Avenida Amazonas em sua expansão na década de 1940.

#### § 475. FREI CONCEIÇÃO VELOSO (av.) Zona rural – Vila João Pinheiro.

① José Mariano da Conceição Veloso (São José del-Rei [hoje Tiradentes]/MG, 14/10/1742 – Rio de Janeiro/RJ, 14/07/1811), sacerdote, professor, missionário e botânico. ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Frei Conceição Veloso**, João Pinheiro. C. na Rua Domingos Riccaldini. T. na Avenida Vereador Cícero Ildefonso. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Frei Conceição Veloso começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava na Rua Bacuri.

#### § 476. FRONTIN\* (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.

① Paulo de Frontin era uma estação ferroviária na Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1863 com o nome de *Rodeio* e depois chamada de *Paulo Frontin*. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Goiânia**, Alto Caiçaras. C. na Rua Engenho de Dentro. T. na Rua Conceição Pinto Ferreira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Frontin tinha passado a se chamar *Rua Goiânia* e que esta começava na Rua Engenho de Dentro e terminava na Rua Passa Quatro. Essa mudança deve ter ocorrido em função da atribuição da denominação *Rua Paulo de Frontin* no centro da cidade com o DM 164 (14/08/1933), mas não se tratava rigorosamente de duplicidade, porque a rua da Vila São Geraldo tinha como referência uma estação ferroviária e a do centro a pessoa de referência.

#### § 477. FRUTAL (r.) C. na r. Euclasio. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Frutal (*Orago* Nossa Senhora do Carmo) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 56; DCB, 1918, p. 160); Frutal era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Frutal se chamava *Carmo do Frutal* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 137). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Frutal**, Santa Efigênia. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Euclásio.

#### § 478. FUCHSITA\* (r.) C. na r. Euclasio. T. na r. S. João\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Fuchsita é uma variedade de moscovita de cor verde pela presença de cromo, sendo a moscovita um mineral de fórmula química  $KAl_2(Al, Si_3)O_{10}(OH)_2$  (aluminossilicato básico de potássio) (DMG, 193 e 341). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Carlos Peixoto**, Santa Efigênia/Novo São

Lucas. C. na Rua Euclásio. T. na Rua Paulino Marques Gontijo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Fucsita tinha passado a se chamar *Rua Carlos Peixoto*.

**§ 479. FURQUEIM<sup>151</sup> (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Furquim era uma freguesia no município de Mariana no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 160); Furquim era um distrito do município de Mariana no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua do Furquim**, Pompeia. C. no cruzamento das Ruas Luiz Cerqueira e Fluorina. T. no cruzamento das Ruas Belém e Cametá.

## G

**§ 480. GABRO (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. Seção<sup>152</sup> suburbana – Sta. Tereza.**

① Gabro é um grupo de rochas ígneas intrusivas básicas compostas principalmente de plagioclásio básico (comumente labradorita ou bytownita) e clinopiroxênio (augita), com ou sem olivina e ortopiroxênio (MINDAT, *Gabro*). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Gabro**, Santa Tereza. C. no cruzamento das Ruas Salinas e Anhanguera. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 481. GALEMA<sup>153</sup> (r.) C. na r. Sabará. T. na r. Rio Novo. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Galena é um mineral de fórmula química PbS (sulfeto de chumbo) (DMG, 196). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Galena**, Colégio Batista. C. no cruzamento das Ruas Sabará e Itamogi (Praça Carlos Toledo). T. na Rua Rio Novo. ③ Queiroga (2021, p. 216).

**§ 482. GAMA (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Gama é a terceira letra do alfabeto grego. ③ Alfatopônimo. ④ Alfabeto grego. ⑥ **Rua Gama**, Bonfim. C. na Rua Abaeté. T. no cruzamento das Ruas Jaguarão e Caparaó. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Gama começava na Rua Abaeté e terminava na Rua Jaguarão.

**§ 483. GAMELEIRA\* (estrada) C. no final da linha do Bonde Calafate. Calafate.**

① Gameleira era o nome de uma fazenda cujo terreno foi adquirido pelo governo estadual em 1908 e na qual se instalou o Instituto João Pinheiro em 1909. ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ A Estrada da Gameleira era via que levava à região da antiga Fazenda da Gameleira. ⑥ **Avenida Amazonas**, Centro/Barro Preto/Barroca/Alto Barroca/Nova Suíssa/Gameleira/Jardinópolis. C. no cruzamento das Ruas Caetés e Bahia (Praça Rui Barbosa). T. no Trevo em que cruza com a BR-040, a partir de onde se torna a Rodovia Fernão Dias (BR-381). ⑦ Na R1944, consta que a *Rua Gameleira* tinha passado a se chamar *Rua Campos Sales*. A Rua Campos Sales perdeu grande parte de seu trajeto que foi incorporado ao trajeto da Avenida Amazonas em sua expansão na década de 1940.

**§ 484. GARÇAS (r.) C. na r. Cristalia\*. T. na r. Gurutuba. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Garças era uma ilha na freguesia de Carmo do Escaramuça, hoje Paraguaçu, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 72). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua das Garças**, Santo André. C. na Rua Mendes de Oliveira. T. na Rua Gurutuba.

**§ 485. GASTÃO DA CUNHA (r.) C. na prç. Mem de Sá. T. na r. Cel. Sampaio\*. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Miguel Gastão da Cunha (São João del-Rei/MG, 27/07/1863 – Rio de Janeiro/DF, 04/07/1927), político e diplomata. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Gastão da Cunha**, Grajaú/São Jorge II. C. no cruzamento das Ruas Oscar Trompowsky, Paula Cândido e Benjamin Jacob (Praça Alenquer). C. na Rua Vereda do Paraíso. ⑦ A Rua Gastão da Cunha apresenta interrupção entre o cruzamento das Ruas Anita Garibaldi e Cidade Nova e a Rua Porto Carrero.

---

<sup>151</sup> Leia-se: *Furquim*.

<sup>152</sup> Leia-se: 7.<sup>a</sup> Seção.

<sup>153</sup> Leia-se: *GALENA*.

**§ 486. GEMINIS\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Gêmeos (lat. *Gemini* no nominativo e *Geminis* no dativo/ablativo) é uma constelação com as coordenadas AR 7h e Dec. +20°, que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ③ Astrotópônimo. ④ Astronomia: zodíaco. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Geminis e Sirios<sup>154</sup> tinham passado a se chamar *Rua Arrudas* e esta que começava na Rua Halei e terminava na Rua Laplace. Atualmente há uma Rua Arrudas no Bairro Santa Lúcia que começa na Avenida Halley e termina na Rua Laplace.

**§ 487. GENEBRA (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Mont-Cenis<sup>155</sup>. Zona suburbana – Vila Nova Suíça.**

① Genebra é uma cidade no oeste da Suíça. ③ Corotópônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Genebra se situa no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Genebra**, Calafate/Nova Suíça. C. aquém da Rua São Lourenço. T. na Rua Vera Cruz.

**§ 488. GENERAL ANDRADE NEVES (r.) C. na r. André Cavalcanti. T. na r. Pedro Sigaud. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① José Joaquim de Andrade Neves, primeiro e único Barão do Triunfo (Rio Pardo/RS, 22/01/1807 – Assunção/Paraguai, 06/01/1869), militar (general). ③ Antropotópônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua General Andrade Neves**, Gutierrez/Barroca/Grajaú. C. na Rua André Cavalcanti. T. no cruzamento das Ruas Pedro Sigaud, Xavier de Gouveia, Henrique Burnier e Paula Cândido.

**§ 489. GENERAL CARNEIRO\* (r.) C. na r. General Deodoro\*. T. na r. Conde de Linhares. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Antônio Ernesto Gomes Carneiro (Serro/MG, 28/11/1846 – Lapa/PR, 09/02/1894) militar (general de brigada); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotópônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua Donato da Fonseca**, Coração de Jesus/Luxemburgo. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. na Rua Anita Garibaldi. ⑦ Na R1944, consta que a denominação *Rua Donato da Fonseca* tinha sido estendida à antiga Rua General Carneiro.

**§ 490. GENERAL DIONISIO CERQUEIRA (r.) 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Dionísio Evangelista de Castro Cerqueira (Currupinhal/BA, 02/04/1847 – Paris/França, 15/02/1910), militar (general), engenheiro e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotópônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua General Dionísio Cerqueira**, Gutierrez. C. na Avenida Raja Gabaglia. T. na Rua General Andrade Neves. ⑦ Na R1944, consta que a Rua General Dionísio Cerqueira começava na Rua General Andrade Neves e terminava na Rua Cônego Rocha Franco.

**§ 491. GENERAL OSÓRIO (r.) C. na av. Navio\*. T. na r. Caravelas. Parque Cruzeiro do Sul.**

① Manoel Luiz Osório, Marquês do Herval (Conceição do Arroio [hoje Osório]/RS, 10/05/1808 – Rio de Janeiro/RJ, 04/10/1879), militar (general) e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotópônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua General Osório**, Saudade/Alto Vera Cruz. C. na Rua Marquês de Barbacena. T. na Rua Itamar. ⑦ A Rua General Osório apresenta interrupção entre a Rua Caravelas e a Avenida Jequitinhonha.

**§ 492. GENERAL SAMPAIO\* (r.) 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Antônio de Sampaio (Tamboril/CE, 24/05/1810 – Buenos Aires/Argentina, 06/07/1866), militar (general); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotópônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua Sampaio Corrêa**, São Jorge II. C. na Rua Benjamim Jacob. T. na Rua da Assembleia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua General Sampaio tinha passado a se chamar *Rua Sampaio Corrêa* e que esta começava na Rua Benjamin Jacob e terminava na Rua Anita Garibaldi. A reestruturação do topônimo de *General Sampaio* em *Sampaio Corrêa* mudou sua referência para José Matoso de Sampaio Correia (Niterói/RJ, 08/09/1875 – Rio de Janeiro/DF, 17/11/1942), professor, engenheiro, jornalista, empresário e político.

<sup>154</sup> Leia-se: *Sirius*.

<sup>155</sup> Leia-se: *Monte Cenis*.

**§ 493. GENERAL TIBURCIO (r.) Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa (Viçosa do Ceará/CE, 11/08/1837 – Fortaleza/CE, 28/03/1885), militar (general de brigada); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua General Tibúrcio**, Paraíso. C. na Rua Niquelina. T. na Rua Fluorina. ⑦ Na PG1929, a Rua General Tibúrcio se chamava *Rua B*. Na R1944, consta que a Rua General Sampaio começava na Rua Itaberá e terminava na Rua Fluorina.

**§ 494. GENTIO (r.) C. na r. Iraí. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Gentio é um córrego que banha a região centro-sul da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Gentios**, Coração de Jesus/Vila Paris/Luxemburgo/São Bento/Conjunto Santa Maria. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. no cruzamento das Rua Abílio Meireles e Avenida Raja Gabaglia. ⑦ Nos dois volumes da *Revista Geral dos Trabalhos* da CCNC (REIS, 1895, v. I e II), em que havia referência aos cursos d'água do Arraial de Belo Horizonte, a denominação do córrego é sempre *Gentio* (no singular) e nunca *Gentios* (no plural). Nos registros consultados, a forma de plural aparece pela primeira vez no M1961.

**§ 495. GIGI\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.**

① Virgínia Gonçalves Murta Martins (Belo Horizonte/MG, 21/12/1924 – Belo Horizonte/MG, 11/11/2006). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Gigi se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ [Não localizada], Renascença. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Gigi*.

**§ 496. GIMIRIM (r.) C. na r. Pampas. T. na E. F. C. B. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Gimirim era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Gimirim se chamava *São Francisco de Paulo do Machadinho* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Poço Fundo* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 261). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Gimirim**, Prado. C. na Rua dos Pampas. T. no cruzamento das Rua Ituitaba e Avenida Guaratan.

**§ 497. GLAUCONIA\* (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Glauconia é sinônimo de glauconita, mineral de fórmula química geral  $K_{0,8}R_{1,33}R_{0,67}[Al_{10,13}Si_{3,87}O_{10}(OH)_2]$  (DMG, p. 205). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Tenente Durval**, Santa Tereza, DM 22 (12/06/1935). C. na Rua Salinas (Praça Coronel José Persilva). T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 498. GLICÍNIA (r.) C. na r. Magnolia. Zona suburbana – Vila Angelica.**

① *Glicínia* é denominação empregada para designar uma espécie do gênero botânico *Glycine* da família *Fabaceae* ou a espécie *Wisteria floribunda* da família *Fabaceae* (DBB, p. 184). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua Glocínia**, Santo André. C. na Rua Magnólia. T. na Rua Frei Orlando. ⑦ A forma *Glicínia* é a que consta no relatório do chefe da seção de cadastro ao informar o parcelamento da Vila Angélica (LIMA, 1925, p. 134). A modificação do topônimo para *Glocínia*, que já aparece no P1936, mudou a referência: *gloxínia* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Gloxinia* da família *Gesneriaceae* ou seus representantes (DBB, p. 184).

**§ 499. GLORIA\* (r.) Zona suburbana – Vila Jardimopolis.**

① Glória é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 84). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Gloriosa**, Jardimópolis/Nova Gameleira I. C. na Rua Independência. T. na Rua Carlos Schettino. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Glória tinha passado a se chamar *Rua Gloriosa* e que esta começava na Rua Jaboaão e terminava na Estrada para o Barreiro.

**§ 500. GOIAZ (r.) C. na r. Baía. T. na r. Guajajaras. Zona urbana.**

① Goiás é um estado no centro-oeste do Brasil (ADGB, 1896, v. 2, p. 93-96; DCB, 1918, p. 162). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Goiás**, Centro. C. na Rua da Bahia (Praça Professor Alberto Deodato). T. no cruzamento das Ruas Guajajaras e Sergipe (Praça Levi Coelho da Rocha). ⑦ O topônimo foi classificado aqui como pertencente ao conjunto temático de federação do Brasil por estar dentro dos limites da atual Avenida do Contorno, mas ele foi atribuído em data posterior à dos demais desse conjunto, que tinham sido atribuídos pelo DE 817 (15/04/1895). ⑧ Gomes (1992, p. 117; 2008, p. 147).

**§ 501. GOITACAZES (r.) C. na r. Baía. T. na av. Contorno. Zona central.**

① Os goitacazes eram uma etnia indígena que, no passado, habitou a região costeira do Brasil entre a Baía Formosa junto a Cabo Frio no Estado do Rio de Janeiro e o Estado de São Paulo, sobretudo nas margens do Rio Paraíba do Sul (ADGB, 1896, v. 2, p. 98). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua dos Goitacazes**, Centro/Barro Preto. C. na Rua da Bahia (Praça Professor Alberto Deodato). T. no cruzamento das Avenidas do Contorno e Barbacena. ⑥ Gomes (1992, p. 118; 2008, p. 148).

**§ 502. GONÇALO ALVES (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na r. Sabará. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Gonçalo-Alves* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Astronium fraxinifolium* da família *Anacardiaceae* (DBB, p. 185). ② Fitotopônimo. ③ Árvores. ④ **Rua Gonçalo Alves**, São Cristóvão. C. na Rua Manoel Macedo. T. na Rua Pitangui. ⑤ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *gonçalo-alves* é associado à classificação botânica *Astronium fraxinifolium*. O DM 6870 (18/06/1991) mudou a denominação *Rua Gonçalo Alves* para *Rua Cristóvão Pinto Ribeiro*, mas o DM 7002 (16/10/1991) revogou essa mudança. ⑥ Queiroga (2021, p. 218).

**§ 503. GONÇALVES DIAS (r.) C. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Antônio Gonçalves Dias (Aldeias Altas/MA, 10/08/1823 – Guimarães/MA, 03/11/1864), escritor, advogado, jornalista e etnógrafo. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Gonçalves Dias**, Funcionários/Savassi/Lourdes/Santo Agostinho/Barro Preto. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 119; 2008, p. 149-150).

**§ 504. GRAJAÚ (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Grajaú é um rio que banha o Estado do Maranhão (ADGB, 1896, v. 2, p. 99). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Grajaú**, Anchieta. C. na Rua Montes Claros. T. na Rua Francisco Deslandes. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Grajaú começava na Rua Montes Claros e terminava na Avenida Marquês do Paraná (atual Rua Francisco Deslandes).

**§ 505. GRANADA (r.) C. na r. Itabira. T. na Aristides Ferreira<sup>156</sup>. 6.<sup>157</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Granada* é denominação comum aos membros de um grupo de 15 silicatos de fórmula química geral  $A_3B_2(SiO_4)_3$ , onde A = Ca, Mg, Fe ou Mn e B = Al, Fe, Mn, Cr, Si, Ti, V ou Zr (DMG, p. 208-209). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Granada**, Colégio Batista. C. na Rua Itabira. T. no cruzamento das Ruas Sabará e Guanhões (Praça João Balbino). ⑥ Queiroga (2021, p. 220).

**§ 506. GRÃO MOGOL (r.) C. na av. Contorno. T. na av. México\*. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Grão Mogol (*Oraço* Santo Antônio) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 103; DCB, 1918, p. 163); Grão Mogol era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Grão Mogol se chamava *Serra do Santo Antônio do Grão Mogol* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 142). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Grão Mogol**, Carmo/Sion. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Chicago (Praça Doutor João Albino de Almeida).

**§ 507. GRÃO PARÁ (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Pará é um estado no norte do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 25, DCB, 1918, p. 191). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Grão Pará**, Santa Efigênia/Funcionários. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ *Grão Pará* foi nome de província vigente até 1824, pois, na Constituição do Brasil desse ano, já constava apenas *Pará* (art. 73). De forma que, quando da aprovação das plantas da Cidade de Belo Horizonte em 1895, a denominação de *Grão Pará* já era oficialmente obsoleta, embora ainda ocorresse em mapas. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Gomes (1992, p. 120; 2008, p. 150-151).

<sup>156</sup> Leia-se: *na r. Aristides Ferreira*.

<sup>157</sup> Leia-se: 6.<sup>a</sup>.

**§ 508. GRAFITE (r.) C. na r. Cristal. T. na r. Marmore. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① *Grafite* é denominação obsoleta de grafita, carbono cristalizado nos sistemas hexagonais e trigonais (DMG, p. 208). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Grafito**, Santa Tereza. C. na Rua Cristal. T. na Rua Mármore.

**§ 509. GRAVATAÍ (r.) 8.ª Seção suburbana.**

① Gravataí era vila e município na comarca de Viamão no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1896, v. 2, p. 105); Gravataí era vila e município no Estado do Rio Grande do Sul (DCB, 1918, p. 163). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Gravataí**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Rádio e Visconde de Caravelas. T. na Rua Amapá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Gravataí começava na Rua Amapá e terminava na Rua Visconde de Caravelas.

**§ 510. GREGORIO DE MATOS (r.) C. na r. Euclasio. T. na r. Rio Pardo\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Gregório de Matos e Guerra, chamado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa (Salvador/BA, 23/12/1636 – Recife/PE, 26/11/1696), advogado e escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores. ⑤ **Rua Gregório de Matos**, Santa Efigênia. C. na Rua Euclásio. T. na Rua Juiz da Costa Val.

**§ 511. GROENLÂNDIA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Groenlândia é uma região autônoma da Dinamarca no nordeste da América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Groenlândia começava na Rua Assunção (atual Rua São João do Paraíso) e terminava na Rua Copérnico (hoje suprimida). A antiga Rua Groenlândia foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Groenlândia*, modificado para *Rua da Groenlândia*, foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Nicarágua e termina na Rua da Patagônia.

**§ 512. GRUPIARA (r.) C. na r. Abaeté. T. na r. Caparaó. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.**

① Grupiara era um distrito do município de Estrela do Sul no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Grupiara se chamava *Troncos* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Grupiara**, Bonfim. C. na Rua Abaeté. T. na Rua Caparaó. ⑧ Queiroga (2021, p. 221).

**§ 513. GUAÍRA (r.) C. na r. Miosotis. Zona suburbana – Vila Sta. Terezinha.**

① Guaíra é um rio que banha o Estado do Paraná. ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Guaíra**, Caiçaras. C. na Rua Belmiro Braga. T. no cruzamento das Ruas Agostinho Bretas e Silva Viana.

**§ 514. GUAICUÍ (av.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Guaicuí (*Orago* Nossa Senhora do Bom Sucesso) era uma antiga vila no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 109); Guaicuí era uma freguesia no município de Pirapora no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 163); Guaicuí era um distrito do município de Pirapora no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guaicuí se chamava *Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas da Barra do Rio das Velhas* antes da LP 1112 (16/10/1851) (DHGMG, p. 142) e passou a se chamar *Barra do Guiauí*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guaicuí**, Coração de Jesus/Luxemburgo. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. na Rua Júlia Nunes Guerra. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Guaicuí começava aquém da Praça Bariri (hoje suprimida) e terminava na além da Rua Salto (hoje suprimida).

**§ 515. GUAICUÍ\* (r.) Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Guaicuí (*Orago* Nossa Senhora do Bom Sucesso) era uma antiga vila no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 109); Guaicuí era uma freguesia no município de Pirapora no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 163); Guaicuí era um distrito do município de Pirapora no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guaicuí se chamava *Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas da Barra do Rio das Velhas* antes da LP 1112 (16/10/1851) (DHGMG, p. 142) e passou a se chamar *Barra do Guiauí*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pirapora**, Santa Efigênia. C. na Rua Euclásio. T. na Rua Aníbal Benévolo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guaicuí tinha passado a se chamar *Rua Pirapora* e que esta começava na Rua Euclásio e terminava na Rua Aníbal Benévolo. Como a Avenida Guaicuí da antiga Ex-

Colônia Afonso Pena tinha mudado para o tipo de *rua*, criou-se duplicidade de denominação, que foi resolvida trocando a denominação de distrito (Guiacuí) para a do município correspondente (Pirapora) para esta via. Antes de ser chamado de Rua Guaicuí, este logradouro tinha se chamado *Rua Dialogita* (cf. § 379. DIALOGITA).

**§ 516. GUAICURÚS (r.) C. na prç. Rui Barbosa. T. na prç. Rio Branco. Zona central.**

① Os guaicurús eram uma etnia indígena que, no passado, habitava as margens do Rio Paraguai (ADGB, 1896, v. 2, p. 140). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua dos Guaicurús**, Centro. C. na Avenida dos Andradas (Praça Rui Barbosa). T. na Rua Vinte e Um de Abril (Praça Rio Branco). ⑥ Gomes (1992, p. 121; 2008, p. 151); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 698); Queiroga (2021, p. 222).

**§ 517. GUAJAJARAS (r.) C. na r. Afonso Pena. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Os guajajaras eram uma etnia indígena que, no passado, habitava o sertão do Maranhão, nas margens do Rio Pindaré (ADGB, 1896, v. 2, p. 110). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua dos Guajajaras**, Centro/Lourdes/Santo Agostinho/Barro Preto. C. no cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Carandaí e Rua Alagoas. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 122; 2008, p. 154); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 698).

**§ 518. GUANABARA (r.) C. na r. Pitanguí. T. na r. Jaragua<sup>158</sup>. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Guanabara é uma baía no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 111). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Guanabara**, Concórdia. C. na Rua Jacuí. T. na Avenida Cristiano Machado.

**§ 519. GUANHÃES (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Guanhães (*Oraço* São Miguel e Almas) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 123; DCB, 1918, p. 163); Guanhães era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guanhães se chamava *São Miguel de Guanhães* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 143). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guanhães**, Colégio Batista. C. na Rua Jacuí. C. no cruzamento das Ruas Sabará e Granada (Praça João Balbino).

**§ 520. GUANDÚ (r.) C. na av. Mem de Sá. T. na r. Frutal. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Guandu é um rio que banha o Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 122). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros: fluminenses. ⑤ **Rua Guandu**, Santa Efigênia. C. na Rua Frutal. T. na Avenida Mem de Sá.

**§ 521. GUAPÉ (r.) C. na prç. 15 de Junho. T. na r. Itacambira\*. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Guapé (*Oraço* São Francisco) era uma paróquia no município de Dores da Boa Esperança no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 23); Guapé era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guapé se chamava *São Francisco do Rio Grande* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 144). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guapé**, Santo André/Pedreira Prado Lopes. C. no cruzamento das Ruas Lambari e Sete Lagoas (Praça Quinze de Junho). T. no cruzamento dos Becos do Campinho e Mansur (Praça Sem Nome). ⑥ Queiroga (2021, p. 223-224).

**§ 522. GUARANÉSIA (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Guaranésia era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 163); Guaranésia era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guaranésia se chamava *Santa Bárbara das Canoas* antes da LE 319 (16/09/1901) (DHGMG, p. 144). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guaranésia**, Colégio Batista. C. na Rua Jacuí. T. na Rua Cyro Borja.

**§ 523. GUARANÍ (r.) C. na prç. Rio Branco. T. na r. Tupís. Zona central.**

① Os guaranis eram uma etnia indígena que, no passado, habitava uma região que abrangia Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤

---

<sup>158</sup> Leia-se: *Jaraguá*.

**Rua dos Guaranis**, Centro. C. na Rua Paulo de Frontin. T. na Rua dos Tupis. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo apresenta sempre a forma de singular sem preposição (*Rua Guarany*): a variante *Rua dos Guaranis*, já atestada na PG1929, certamente foi motivada pela busca de simetria com os demais referentes a etnia indígena, sempre com a estrutura *Rua dos* [+ etnia no plural]. ⑧ Gomes (1992, p. 123; 2008, p. 154-155); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 698); Queiroga (2021, p. 225).

#### § 524. GUARARÁ (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Guarará era vila e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 132); Guarará era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 163); Guarará era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guarará se chamava *Espírito Santo* antes do DE 343 (22/01/1891) (DHGMG, p. 145). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guarará**, Santo André. C. na Rua Capitólio. T. na Rua Jaguari. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guarará tinha se chamado *Rua Chapecó* e que começava na Rua Capitólio e terminava na Rua Jaguari. ⑧ Queiroga (2021, p. 226).

#### § 525. GUARARAPES\* (r.) Zona suburbana – Vila Bairro da Graça.

① Guararapes é um monte no atual município de Jaboatão dos Guararapes no leste do Estado do Pernambuco, junto ao qual ocorreu a Batalha dos Guararapes (1<sup>o</sup> confronto, 18 e 19/04/1648; 2<sup>o</sup> confronto, 19/02/1649). ③ Geomorfotopônimo. ④ Pernambuco. ⑤ **Rua Coromandel**, Graça, DM 2867 (25/02/1976). C. na Rua Jacuí. T. na Rua Silveira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guararapes começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Jaú.

#### § 526. GUARUJÁ (r.) Zona suburbana – Calafate.

① Guarujá era um distrito no município de Santos no leste do Estado de São Paulo (LE 1871, 26/10/1922). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Guarujá**, Nova Suíssa. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Rua Olinda. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guarujá começava na Rua Desembargador Barcelos e terminava na Rua Olinda.

#### § 527. GUATEMALA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Guatemala é um país no centro da América Central. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ No CP 022-023-N, a Rua Guatemala começava no cruzamento da Rua Lavras e Caracas e terminava no cruzamento das Ruas Grão Mogol, Haiti e Antilhas (hoje suprimida). A Rua Guatemala era prolongamento da Rua Equador e a denominação desta foi estendida àquela. O topônimo *Rua Guatemala* foi atribuído a novo logradouro: na R1944, consta que a Rua Guatemala começava na Rua Antares e terminava além da Rua Zênite.

#### § 528. GUAXUPÉ (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Sacramento. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Guaxupé (*Orago Nossa Senhora das Dores*) era uma paróquia no município de Muzambinho no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 140); Guaxupé era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 164); Guaxupé era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Guaxupé se chamava *Nossa Senhora das Dores do Guaxupé* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 146). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Guaxupé**, Serra. C. na Rua Sacramento. T. na Rua Caraça.

#### § 529. GUIANAS\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Guianas são a região formada por três territórios no norte da América do Sul: Guiana (antiga Guiana Inglesa), Suriname (antiga Guiana Holandesa) e Guiana Francesa. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guianas começava na Rua Palmares (hoje suprimida) e terminava na Rua Costa Rica (hoje suprimida). A antiga Rua Guianas foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Guianas*, modificado para *Rua das Guianas*, foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Nicarágua e termina na Rua da Groenlândia.

#### § 530. GUILHERME GONÇALVES\* (r.) Zona rural – Calafate.

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua da Paz**, Nova Suíssa. C. na Rua Monte Simplon. C. no cruzamento das Ruas Genebra e Fausto Alvim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Guilherme Gonçalves tinha passado a se chamar *Rua da Paz*.

**§ 531. GURUTUBA (r.) C. na r. Capitólio. T. na r. Serra Negra. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Gorutuba (*Orago* São José) era uma paróquia no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 89); Santo José do Gorutuba era uma freguesia no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 162); Gorutuba era um distrito do município de Grão Mogol no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Gorutuba se chamava *São José do Gorutuba* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 141). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Gurutuba**, Santo André. C. na Rua Capitólio. C. no cruzamento das Ruas Recife e Leopoldo Oliveira. ⑧ Queiroga (2021, p. 227).

**§ 532. GUSTAVO DA SILVEIRA (r.) C. em frente à estação do Horto Florestal. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① Gustavo Adolfo da Silveira (Passos/MG, 25/01/1855 – Rio de Janeiro/DF, 10/07/1926), engenheiro; diretor da E. F. C. B. (30/01/1900 – 15/05/1903); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Curvelo (MG) inaugurada em 1905 (*Estação Gustavo da Silveira*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Gustavo da Silveira se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ **Rua Gustavo da Silveira**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Artur Alvim, Silva Freire e Conselheiro Rocha. T. na Avenida José Cândido da Silveira.

## H

**§ 533. HAITÍ\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Haiti é um país no leste da América Central. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [**Suprimida**], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Haiti começava na Rua dos Heróis (hoje suprimida) e terminava na Rua Costa Rica (hoje suprimida). A antiga Rua Haiti foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Haiti* foi atribuído a novo logradouro no Bairro Sion, que começa na Rua da Patagônia e termina no cruzamento da Avenida Presidente Eurico Dutra e Rua Professor Rodrigues Seabra, decorrente dessa modificação.

**§ 534. HALUS\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Halo (lat. *Halos*) é a região do espaço ao redor das galáxias espirais, como no caso da Via Láctea. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑥ [**Não localizada**], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Halus*. Atualmente não há *Rua Halus* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 535. HAMBURGO\* (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Hamburg-Berg era uma paróquia no município de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1896, v. 2, p. 146); Hamburg-Berg era uma estação no município de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul (DCB, 1918, p. 280); Novo Hamburgo é um município no leste do Estado do Rio Grande do Sul (DE 3818, 05/04/1927); Novo Hamburgo se chamava *Hamburg-Berg* antes da LP 1000 (08/05/1875). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: gaúchas. ⑥ **Rua Bartolomeu de Gusmão**, Padre Eustáquio, DLM 1244 (06/03/1945). C. na Rua Pará de Minas. T. na Rua Cornélio Cerqueira (Praça Tejo). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Hamburgo começava na Rua Pará de Minas e terminava na Rua Cornélio Cerqueira. Pela data de mudança da denominação, parece evidente que se tratava de uma política de supressão de referência à Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial (01/09/1939 – 02/09/1945).

**§ 536. HARMONIA (prç.) 2.ª Seção suburbana.**

① Harmonia é a concordância entre pessoas ou coisas. ③ Animotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça da Harmonia**, Carmo. Cruzamento da Avenida Nossa Senhora do Carmo e Ruas Campo Belo, Cristina e Major Lopes. ⑦ Na R1944, consta que a Praça da Harmonia se situava no cruzamento das Ruas Campo Belo, Cristina e Venezuela. A conexão desta praça com a Rua Venezuela se perdeu com a abertura da Avenida Nossa Senhora do Carmo.

**§ 537. HARMONIA\* (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Harmonia era uma estação ferroviária da Linha Cruzeiro-Jureia da E. F. Muzambinho (1897-1908), depois da E. F. Minas e Rio (1908-1910) e em seguida da Rede Sul-Mineira (1910-1931) no Estado de

Minas Gerais, inaugurada em 1897. / Harmonia era também uma estação ferroviária da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Cedro**, Alto Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Realengo e Conceição Pinto Ferreira. T. na Rua Sepetiba. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Harmonia tinha passado a se chamar *Rua Cedro* e que esta começava na Rua Sepetiba e terminava além da Rua Bangu.

#### § 538. HELIANTO (r.) Zona suburbana – Calafate.

① *Helianto* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Helianthus annuus* da família *Asteraceae* (DBB, p. 195). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Helianto**, Nova Suíssa Cruzamento da Avenida Silva Lobo e Rua Bogari. T. na Rua Olinda. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Helianto começava na Rua Junquinhos e terminava na Olinda.

#### § 539. HELIOTROPO (r.) C. na r. Magnolia. Zona suburbana – Vila Angelica.

① *Heliotrópio* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Heliotropium* da família *Boraginaceae* ou seus representantes (DBB, p. 195). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Heliotrópio**, Santo André. C. na Rua Magnólia. T. na Rua Frei Orlando. ⑦ A forma *Heliotropo* é a que consta no relatório do chefe da seção de cadastro ao informar o parcelamento da Vila Angélica (LIMA, 1925, p. 134). A modificação do topônimo para *Heliotrópio* já aparece no P1936.

#### § 540. HELVECIA (r.) C. na estr. Gameleira\*. Zona rural – Vila Nova Suíssa.

① *Helvécia* é a denominação dada pelos antigos romanos à região da Europa Central, dentro da qual se situa atualmente a Suíça. ③ Corotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Helvécia se situa no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Helvécia**, Nova Suíssa. C. na Rua Alpes. T. na Rua Monte Branco.

#### § 541. HEMATITO<sup>159\*</sup> (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Hematita é um mineral de fórmula química  $\alpha\text{-Fe}_2\text{O}_3$  (óxido de ferro) (DMG, p. 220). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Bom Sucesso**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Teresa Cristina. ⑦ A Rua Hematita era prolongamento da Rua Bom Sucesso e a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 542. HENRIQUE DIAS (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.

① Henrique Dias (Capitania de Pernambuco, princípios do século XVII – Recife/PE, 07 ou 08/06/1662), militar; atuou na Batalha dos Guararapes (1º confronto, 18 e 19/04/1648; 2º confronto, 19/02/1649). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Henrique Dias**, Aparecida/Ermelinda. C. na Rua Pororocas. T. na Praça Alzira Zarur. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Henrique Dias começava na Rua Pororocas e terminava além da Rua Teixeiras.

#### § 543. HENRIQUE GORCEIX (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.

① Claude-Henri Gorceix (Saint-Denis-des-Murs/França, 19/10/1842 – Paris/França, 06/09/1919), mineralogista que fundou, em 1876, a Escola de Minas de Ouro Preto e foi o seu primeiro diretor. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Homens de Ciência. ⑥ **Rua Henrique Gorceix**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Jardim Montanhês. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Rua Boreal.

#### § 544. HENRIQUE SALES\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. Zona rural – Vila Bela Vista.

① Henrique de Magalhães Sales (Arraial do Cágado [hoje Mar de Espanha]/MG, 21/08/1848 – Juiz de Fora/MG, 24/10/1913), advogado e político; Vice-Presidente da Província de Minas Gerais (27/12/1882 – 07/03/1883). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes mineiros. ⑥ **Rua Padre Demerval Gomes**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Avenida Dom José Gaspar.

---

<sup>159</sup> Leia-se: HEMATITA.

**§ 545. HERCULANO FREITAS (r.) C. na r. Conego Rocha Franco. T. na r. Hipodromo\*. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Uladislau Herculano de Freitas Guimarães (Arroio Grande/RS, 25/11/1865 – Rio de Janeiro/DF, 14/05/1926), advogado, professor e político; Presidente do Estado do Paraná (18/02/1890 – 04/03/1890). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes. ⑤ **Rua Herculano de Freitas**, Gutierrez. C. na Avenida Raja Gabaglia. T. na Rua Cura d’Ars.

**§ 546. HERCULES\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Hércules (lat. *Hercules*) é uma constelação com as coordenadas AR 17h e Dec. +30°. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Hércules começava na Rua Kepler e terminava além da Rua Ptolomeu. Atualmente não há *Rua Hércules* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 547. HERMILIO<sup>160</sup> ALVES\* (r.) C. na av. Araguaia\*. T. na r. Salinas. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Hermilo Cândido da Costa Alves (Salvador/BA, 1842 – Cruzeiro/SP, 1906), engenheiro; membro da CCNC; era tio de Francisco Feio (que também atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Aquiles Lobo**, Floresta, RM 44 (16/02/1937) e LM 59 (02/12/1948). C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida dos Andradas. + **Rua Hermilo Alves**, Santa Tereza. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Salinas. ⑥ Na RM44, consta que também se chamava *Rua Hermilo Alves* o prolongamento desta rua para dentro da zona urbana, mas essa denominação se referia apenas ao trecho entre a Avenida 17 de Dezembro (atual Avenida do Contorno) e a Avenida Araguaia (atual Avenida Francisco Sales), pois o trecho entre a Avenida Araguaia (atual Avenida Francisco Sales) e a Avenida dos Andradas já se chamava *Rua Arapé*, como se vê na PG1929 e na PS1929. Na R1944, consta que a Rua Hermilo Alves tinha se chamado *Rua Ceruza* e que tinha passado a ser chamar *Rua Aquiles Lobo* no trecho entre Avenida do Contorno e Avenida Francisco Sales. ⑦ Gomes (1992, p. 58; 2008, p. 74-75).

**§ 548. HERVAL (r.) C. na r. Ouro. T. na r. Monte Sião. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Herval (*Orago São Sebastião*) era uma paróquia no município de Viçosa no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 147); São Sebastião do Herval era uma freguesia no município de Viçosa no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 164); Herval era um distrito do município de Viçosa no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Herval se chamava *São Sebastião do Herval* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Ervália* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 125). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Herval**, Serra/Nossa Senhora da Conceição. C. no cruzamento das Ruas Ouro e Henrique Passini. T. no cruzamento dos Becos Herval e Monte Sião.

**§ 549. HIDRA (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Hidra (lat. *Hydra*) é uma constelação com as coordenadas AR 8h 10m 56s a 15h 02m 31s e Dec. -35° 41' 46" a +6° 37' 49". ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Hidra começava na Rua Plêiades e terminava na Rua Zodíaco. Atualmente há uma Rua Hidra no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Crucis e termina na Rua Centauro.

**§ 550. HIPODROMO\* (r.) C. na r. Platina. T. na r. General Andrade Neves. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Hipódromo é a área em que se realizam exercícios de equitação e corrida de cavalos. ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Hipódromo começava onde se situava o Hipódromo do Prado Mineiro, inaugurado em 1906 e desativado em 1912. ⑥ **Rua Cura d’Ars**, Prado/Barroca/Gutierrez, LM 331 (13/04/1953). C. na Rua Platina. T. na Rua Canaã (Praça Nossa Senhora do Pilar). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Hipódromo tinha se chamado *Rua Colonial* (provavelmente por estar dentro da Ex-Colônia Carlos Prates).

---

<sup>160</sup> Leia-se: HERMILO.

**§ 551. HOLANDA LIMA (r.) C. na av. Contorno. T. na av. Almirante Jaceguai\*. 3.ª Seção suburbana.**

① Innocencio Hollanda de Lima (Vigia/PA, 18/05/1866 – Belo Horizonte/MG, 04/02/1918), engenheiro. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Rua Holanda Lima**, Gutierrez. C. na Rua Almirante Alexandrino. T. na Avenida Francisco Sá.

**§ 552. HONDURAS\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Honduras é um país no centro da América Central. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Honduras começava na Rua Lavras e terminava além da Rua Campo Belo. A Rua Honduras foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 553. HORTENCIAS (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Vila Esplanada.**

① *Hortênsia* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Hydrangea macrophylla* da família *Hydrangeaceae* (DBB, p. 201). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Hortênsia**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Astolfo Dutra.

**§ 554. HORTO FLORESTAL\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Horto é um pequeno espaço de terreno em que se cultivam plantas. ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Horto Florestal ligava as oficinas da E. F. C. B. ao Horto Florestal. ⑥ **Rua João Queiroz**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Gustavo da Silveira e José Mateus Filho. T. na Rua Frederico Incalado + **Rua Cláudio da Silva**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Gustavo da Silveira e Santo Agostinho. T. no cruzamento das Ruas Silva Freire, Maquinista Antônio da Costa e Luiz da Nóbrega. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Horto Florestal começava na Rua Martins Guimarães (hoje suprimida) e terminava na Rua Carlos Niemeyer. Apenas a parte descendente da atual Rua Cláudio da Silva era parte da Rua Horto Florestal.

**§ 555. HUMAITÁ (r.) C. na r. Bonaparte. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Humaitá era a localidade em que se situava uma fortaleza no Rio Paraguai, junto da qual ocorreu o Cerco de Humaitá entre 02/11/1867 e 25/07/1868, durante a Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑥ **Rua Humaitá**, Padre Eustáquio. C. na Rua Curral del Rei. T. na Rua das Oliveiras.

## I

**§ 556. IARA (r.) Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

[Entrada redundante: cf. § 1200. VARA].

**§ 557. IBIÁ (r.) C. na r. Sete Lagoas. T. na prç. 25 de Setembro<sup>161</sup>. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Ibiá era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ibiá se chamava *São Pedro de Alcântara* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 149). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ibiá**, Bonfim/Senhor dos Passos. C. na Rua Sete Lagoas. T. na Rua Jaguari. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ibiá tinha se chamado *Rua Prudente de Moraes* no trecho entre as Ruas Sete Lagoas e Fagundes Varela. ⑧ Queiroga (2021, p. 234).

**§ 558. IBIS\* (r.) C. na r. Ouro. T. na r. Pouso Alto. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① *Ibis* é nome comum para diferentes espécies de ave pelecaniforme da família *Threskiornithidae*. ③ Zootopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Afonso Alves Branco**, Serra, LM 854 (21/12/1960). C. na Rua Ouro. T. na Rua Pouso Alto.

**§ 559. IBITINGA (r.) C. na r. Juparaná<sup>162</sup>. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Ibitinga era uma paróquia na comarca de Boa Vista das Pedras, hoje Itápolis, no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 152); Ibitinga era cidade e município no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 165). ③

<sup>161</sup> Leia-se: *Dezembro*.

<sup>162</sup> Leia-se: *Juparanã*.

Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: paulistas. ⑥ **Rua Ibitinga**, Concórdia. C. no cruzamento das Ruas Itararé e Araras. T. na Rua Jundiá.

#### § 560. IBITURUNA (r.) C. na r. Bocaina\*. Zona suburbana – Vila Minas Gerais.

① Ibituruna (*Oraço São Gonçalo*) era uma paróquia no município de São João del-Rei no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 152); Ibituruna era uma estação no município de São João del-Rei no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 165); Ibituruna era um distrito do município de Bom Sucesso no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ibituruna se chamava *São Gonçalo da Ibituruna* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 151). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ibituruna**, Padre Eustáquio. C. na Rua Camilo de Brito. T. na Rua Pará de Minas. ⑦ A Rua Ibituruna foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

#### § 561. ICARAÍ (r.) C. na r. Miosotis. Carlos Prates.

① Icaraí é um rio que banha o município de Niterói no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 158). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Icaraí**, Caiçaras. C. na Rua Alexandre de Siqueira. T. na Avenida Dom Pedro II.

#### § 562. IDA\* (r.) Zona rural – Vila Renasença.

① Ida Murta Gonçalves (Belo Horizonte/MG, 29/09/1923 – Belo Horizonte/MG, ?). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Ida se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Jari**, Renasença. C. na Rua Jacuí. T. na Rua Tapira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ida tinha passado a se chamar *Rua Jari* e que esta começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Tapira.

#### § 563. IGUASSÚ (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concórdia.

① Iguaçu é um rio que banha o Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 166). ③ Corotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Iguassu**, Concórdia. C. na Rua Pitangui. T. na Rua Jacuí. ⑦ O topônimo *Rua Iguassu* admite também a interpretação como corotopônimo: Iguaçu era vila e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 166; DCB, 1918, p. 165); Iguaçu passou a se chamar *Nova Iguaçu* com a LE 1331 (09/11/1916). Mas, no contexto da Vila Concórdia, a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de hidrotopônimos (*Rua Purus*, *Rua Pagehú*, *Rua Itapeva*, etc.).

#### § 564. IMBARÉ\* (r.) Zona rural – Vila da Paz.

① *Imbaré* ou *barriguda* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Cavanillesia arborea* da família *Bombacaceae* (DBB, p. 203 e 56). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Cônego Santana**, Cachoeirinha/Santa Cruz, LM 1475 (10/04/1968). C. na Rua Taquari. T. no cruzamento das Ruas Tenente Helim, Padre Simão Mays e Agenor José dos Anjos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Imbaré começava na Rua Iribá e terminava na Rua Coqueiro.

#### § 565. IMBÉ (r.) C. na r. Miosotis. Zona suburbana – Vila Sta. Tereza<sup>163</sup>.

① Imbé é um rio que banha o Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 173). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Imbé**, Caiçaras. C. na Rua Belmiro Braga. T. na Rua Rosinha Sigaud.

#### § 566. IMBIRUSSÚ (r.) Zona rural – Villa<sup>164</sup> Oeste.

① *Imbiruçu* é denominação empregada para designar as espécies botânicas *Pseudobombax grandiflorum* e *Pseudobombax longiflorum* da família *Bombacaceae* (DBB, p. 203). ③ Fitotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Imbirussu**, Oeste/Vila Oeste. C. na Avenida Governador Benedicto Valladares. T. além da Rua Candelária. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Imbirussu começava na Avenida Mamoré (atual Rua Mamoré) e terminava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedicto Valladares).

---

<sup>163</sup> Leia-se: *Terezinha*.

<sup>164</sup> Leia-se: *Vila*.

**§ 567. IMBITUBA\* (r.) C. na r. Monte Santo. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Imbituba era uma baía no município de Laguna no Estado de Santa Catarina (ADGB, 1896, v. 2, p. 173); Imbituba era uma freguesia no município de Laguna no Estado de Santa Catarina (DCB, 1918, p. 166). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Vereador Sócrates Alves Pereira**, Carlos Prates, LM 1418 (24/11/1967). C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Rua Professor Mário Casassanta. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Imbituba tinha se chamado *Rua Belo Vale*. A Rua Vereador Sócrates Alves Pereira apresenta interrupção (a) entre as Ruas Rio Casca e Rio Espera e (b) entre a Rua Espinosa e o Beco Opala.

**§ 568. IMPÉRIO\* (av.) C. na prç. João Pessoa. T. na r. Padre Rolim<sup>165</sup>. Zona urbana.**

① Império é uma forma de governo sobre um território geográfico extenso com um conjunto de nações e povos etnicamente e/ou culturalmente diversos, controlado por um mesmo soberano (o imperador). ② DE 7535 (06/09/1926). ③ Animotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida Império começava no antigo Colégio D. Pedro II (atual Escola Estadual Pedro II), criado pelo DE 7044 (02/12/1925) e inaugurado em 02/09/1926, referente ao segundo e último monarca do Brasil. ⑥ **Avenida Pasteur**, Santa Efigênia, RM 44 (16/02/1937). C. no cruzamento das Ruas Padre Rolim e Rio Grande do Norte. T. na Praça João Pessoa. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Império tinha passado a se chamar *Avenida Pasteur*. No CDC1895-97, este logradouro se chamava *Avenida do Parque* (na PC1895) / *Avenida Parque* (na P1897). Passou a *Avenida Mantiqueira* (LM 127, 03/04/1917), mudança que foi revogada em seguida (LM 182, 13/10/1919), e depois mudou para *Avenida Império* (DE 7535, 06/09/1926). ⑧ Gomes (1992, p. 164-165; 2008, p. 207-208).

**§ 569. INCONFIDENCIA<sup>166</sup> (r.) Zona urbana. C. na av. Contorno. (Serra). T. na av. Cristóvão Colombo.**

① Inconfidentes foram os participantes da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑤ **Rua dos Inconfidentes**, Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Cristóvão Colombo e Rua Sergipe. ⑧ Gomes (1992, p. 125; 2008, p. 159-160).

**§ 570. INDAIÁ\* (r.) Vide Dôres do Indaiá.**

[Entrada remissiva: cf. § 401. DORES DO INDAIÁ].

**§ 571. INDEPENDENCIA\* (prç.) Cruzamento das avs. Progresso e America\*. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Independência é o estado de quem ou do que tem autonomia ou o processo de supressão da relação de dominação de um ente em relação a outro. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Animotopônimo. ④ Não. ⑤ **Praça Geraldo Torres**, Padre Eustáquio, LM 973 (07/01/1963). Cruzamento da Avenida Coronel José Benjamim e Rua Progresso. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Independência tinha se chamado *Praça Boré* e *Praça Pirajá*: como a denominação *Praça Independência* foi dada pelo DM 3, então essas duas outras denominações devem ser posteriores e não se fixaram.

**§ 572. INGAÍ (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Ingaí era um distrito no termo de Lavras no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 182); Ingaí era uma freguesia no município de Lavras no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 166); Ingaí era um distrito do município de Lavras no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Ingaí**, Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Benfica e Manhumirim. T. no cruzamento das Ruas Graça e Padre Eustáquio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ingaí começava na Rua Manhumirim e terminava na Rua Padre Eustáquio.

**§ 573. INHAÚMA (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na E. F. C. B. 6.ª Seção suburbana – Floresta.**

① Inhaúma era uma paróquia no município de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 185); Inhaúma era uma freguesia no município de Sete Lagoas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 166); Inhaúma era um distrito do município de Sete Lagoas no centro do Estado de Minas Gerais (LE

---

<sup>165</sup> Leia-se: *Rolim*.

<sup>166</sup> Leia-se: *INCONFIDENTES*.

843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Inhaúma**, Colégio Batista. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Célio de Castro. ⑥ Queiroga (2021, p. 235).

#### § 574. IOLANDA\* (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① Yolanda Gonçalves da Silva (Belo Horizonte/MG, 25/12/1923 – Belo Horizonte/MG, 24/11/1973i). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Iolanda se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era tio da pessoa de referência. ⑥ **Rua Botucatu**, Renascença/Nova Floresta. C. na Rua Mogi. T. na Rua São Gonçalo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Iolanda no trecho entre as Ruas Jacuí e Mogi tinha passado a se chamar *Rua Botucatu* e que esta começava na Rua Helium e terminava na Rua Mogi.

#### § 575. IPANEMA (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.

① Ipanema era uma vila fundada em 1894 por José Antônio Moreira Filho (1830-1899), Barão, Visconde e Conde de Ipanema, e atualmente é um bairro da zona sul do município do Rio de Janeiro. ③ Corotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑤ **Rua Ipanema**, Bom Jesus. C. na Rua Natal. T. na Rua Vassouras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ipanema começava na Rua Natal e terminava na Rua Vassouras.

#### § 576. IPÊ (r.) C. na r. Formiga. T. na r. Araribá. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.

① *Ipê* é denominação empregada para designar indiscriminadamente espécies arbóreas de flores vistosas da família *Bignoniaceae* (DBB, p. 207). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Ipê**, São Cristóvão. C. na Rua Formiga. T. na Rua Samuel Salles Barbosa. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *ipê cachorro* é associado à família *Bignoniaceae* [impr. *Bignonaceae*] e *ipê tabaco* à classificação botânica *Tecoma ipê*. ⑧ Queiroga (2021, p. 236).

#### § 577. IPIRANGA\* (av.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Ipiranga era um distrito do município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 188); Ipiranga era um povoado no município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 240); Ipiranga era um distrito do município de Curvelo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ipiranga passou a se chamar *Inimutaba* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 154). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Estêvão de Oliveira**, Padre Eustáquio, LM 343 (25/09/1953). C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Morro da Graça. ⑦ A Avenida Ipiranga foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

#### § 578. IPOMÉIA (r.) C. na r. Amarili<sup>167</sup>. ZZona<sup>168</sup> suburbana – Vila Angelica.

① *Ipomeia* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Ipomoea* da família *Convolvulaceae* ou seus representantes (DBB, p. 208). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua Ipomeia**, Santo André. C. na Rua Amarilis. T. na Rua Frei Orlando.

#### § 579. IRAÍ (r.) C. na av. Caiurí<sup>169</sup>. Santo Antonio.

① Iraí era um povoado no município de Monte Carmelo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 167); Iraí era um distrito do município de Monte Carmelo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Iraí se chamava *Espírito Santo do Cemitério* antes da LE 513 (11/10/1909) e passou a se chamar *Bagagem* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Iraí de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 155). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Iraí**, Coração de Jesus/Vila Paris. C. no cruzamento das Ruas Guaicuí, Conde de Linhares e Perdigão Malheiros (Praça José Cavallini). T. no cruzamento da Avenida Artur Bernardes e Rua Murilo Moraes de Andrade.

#### § 580. IRENE\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.

① Irene Murta Gonçalves (Belo Horizonte/MG, 1917 – Belo Horizonte/MG, 04/04/2003i). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Irene se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Tefé**, Renascença. C. na Rua Jacuí. T. na Rua Milão.

<sup>167</sup> Leia-se: *Amarilis*.

<sup>168</sup> Leia-se: *Zona*.

<sup>169</sup> Leia-se: *Guaicuí*.

⌚ Na R1944, consta que a Rua Irene tinha passado a se chamar *Rua Tefé* e que esta começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Milão.

#### § 581. IRIBÁ (r.) Zona suburbana – Vila da Paz.

Ⓛ *Aribá* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Centrolobium tomentosum* da família *Fabaceae* (DBB, p. 40). Ⓜ Fitotopônimo. Ⓨ Árvores. Ⓩ **Rua Iribá**, Santa Cruz. C. no cruzamento das Ruas São Leopoldo, Indianópolis, Ibirati e Javari. T. na Rua Gurupá. ⌚ Na R1944, consta que a Rua Iribá começava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos) e terminava na Rua Gurupá.

#### § 582. ITABIRA<sup>170\*</sup> (r.) C. na r. Manhumirim. Carlos Prates.

Ⓛ Itatiba era cidade e município em comarca homônima no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 232; DCB, 1918, p. 168). Ⓜ Corotopônimo. Ⓨ São Paulo. Ⓩ **Rua Benfica**, Carlos Prates. C. na Rua Frederico Bracher Júnior. T. no cruzamento das Ruas Tuiuti e Rosais (Praça Rialto). ⌚ Na R1944, consta que a Rua Itatiba no trecho entre as Ruas Manhumirim e Pacaembu tinha passado a se chamar *Rua Bemfica*. A Rua Itatiba era prolongamento da Rua Bemfica e a denominação desta foi estendida àquela. O trecho da atual Rua Benfica entre a Rua Frederico Bracher Júnior e o cruzamento das Ruas Ingaí e Manhumirim, que corresponde ao da antiga Rua Itatiba, atualmente não é mais logradouro público, mas via interna de conjunto residencial.

#### § 583. ITABIRA (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Rio Novo. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.

Ⓛ Itabira era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 202; DCB, 1918, p. 167); Itabira era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). Ⓜ DE 817 (15/04/1895). Ⓝ Corotopônimo. Ⓨ Cidades mineiras. Ⓩ **Rua Itabira**, Colégio Batista/Lagoinha. C. na Rua Ponte Nova. T. na Rua Borba Gato. Ⓧ Queiroga (2021, p. 237-238).

#### § 584. ITABORÁ<sup>171</sup> (r.) C. na av. Mem de Sá. T. na r. Tocaiós. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

Ⓛ Itaberá era cidade e município no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 167): Itaberá se chamava *Lavrinha* antes da LE 975 (20/12/1905). Ⓜ Corotopônimo. Ⓨ Cidades brasileiras: paulistas. Ⓩ **Rua Itaberá**, Cônego Pinheiro/Paraíso/Santa Efigênia. C. na Rua Américo Turci. T. na Rua Euclásio.

#### § 585. ITACAMBIRA\* (r.) C. na r. Barreirinha<sup>172\*</sup>. T. na r. Gurutuba. Zona suburbana – Vila Sto. André.

Ⓛ Itacambira (*Oraço* Santo Antônio) era uma paróquia no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 204); Santo Antônio de Itacambira era uma freguesia no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 167); Itacambira era um distrito do município de Grão Mogol no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itacambira se chamava *Santo Antônio de Itacambira* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 157). Ⓜ Corotopônimo. Ⓨ Cidades mineiras. Ⓩ **Rua Pedro Lessa**, Senhor dos Passos/Santo André. C. no cruzamento das Ruas Formiga, Caxambu e Itapeçerica (Praça Agostinho Martini). T. na Rua Gurutuba. + **Rua Pereira Passos**, Senhor dos Passos. C. na Rua Pedro Lessa. T. no cruzamento da Rua Pedro Lessa e do Beco São Jerônimo. ⌚ Na R1944, consta que a Rua Itacambira tinha passado a se chamar *Rua Pedro Lessa* no trecho entre as Ruas Gurutuba e Mendes de Oliveira e *Rua Pereira Passos* no trecho entre a Praça Paquetá (hoje suprimida) e Rua Rodrigues Alves. Ⓧ Queiroga (2021, p. 327-328 e 329).

#### § 586. ITACOLOMI\* (av.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.

Ⓛ Itacolomi é um alto maciço no município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 204). Ⓜ DE 817 (15/04/1895). Ⓝ Geomorfotopônimo. Ⓨ Acidentes geográficos mineiros. Ⓩ **Avenida Barbacena**, Barro Preto/Santo Agostinho, DM 19 (06/06/1935). C. na Avenida do Contorno. T. na Praça Carlos Chagas. Ⓧ Gomes (1992, p. 65; 2008, p. 83-84).

<sup>170</sup> Leia-se: *ITATIBA*.

<sup>171</sup> Leia-se: *ITABERÁ*.

<sup>172</sup> Leia-se: *Barreirinho*.

**§ 587. ITACOLOMITA<sup>173\*</sup> (r.) C. na r. Rio das Velhas\*. T. na r. Fuchsita\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Atacamita é um mineral de fórmula química  $Cu_2(OH)_3Cl$  (hidroxicloreto de cobre) (DMG, p. 46). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Aníbal Benévolo**, Santa Efigênia, DLM 122 (09/11/1942). C. na Rua Tenente Anastácio de Moura. T. na Rua Padre Manoel Rodrigues.

**§ 588. ITAGUÁ (r.) C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Conceição de Itaguá era um povoado no município de Bonfim no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 147): Conceição de Itaguá se chamava *Brumado do Paraopeba* antes da LE 622 (18/09/1914) e passou a se chamar *Brumadinho* com a LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 91). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itaguá**, Alto Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. na Avenida dos Andradas. ⑦ Na época da aprovação do parcelamento do Parque Vera Cruz (28/05/1928, CP 106-001-N), Conceição de Itaguá já se chamava *Brumadinho*.

**§ 589. ITAÍ (r.) C. na av. Mem de Sá. T. na r. Tocaiós. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Itai é um município no sudoeste do Estado de São Paulo: Itai se chamava *Santo Antônio da Boa Vista* antes da LE 1748 (25/11/1920). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: paulistas. ⑤ **Rua Itai**, Santa Efigênia. C. no cruzamento das Ruas Fernando Lobo e Maracanã. T. na Avenida Mem de Sá. ⑦ A Rua Itai apresenta interrupção entre Rua José Lavarini e Avenida Mem de Sá.

**§ 590. ITAJUBÁ (r.) C. na av. Araguaia\*. T. na r. Pitangui. Zonas urbana e suburbana.**

① Itajubá era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 209; DCB, 1918, p. 167); Itajubá era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itajubá se chamava *Boa Vista do Itajubá* antes da LP 1149 (04/10/1862) (DHGMG, p. 159). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itajubá**, Floresta/Sagrada Família. C. na Avenida Francisco Sales. T. na Avenida José Cândido da Silveira. ⑧ Gomes (1992, p. 127; 2008, p. 161).

**§ 591. ITAMAR (r.) Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Itamar**, Alto Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Santa Tereza. ⑦ Itamar é personagem bíblico, filho de Aarão e Eliseba (Êxodo, 6:23), mas não há evidência de que a referência para este topônimo seja necessariamente essa. O padrão das ruas próximas era o de cidades brasileiras iniciadas por *ita-*: *Ruas Itaguá*, *Itamirim* (atual *Nova Itamirim*) e *Itamonte* (atual *Itaipú*).

**§ 592. ITAMARACÁ (r.) C. na r. Jacuí. T. na r. Pitangui. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Itamaracá era uma paróquia no município de Iguarassu no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 209-210); Itamaracá era uma freguesia no Estado de Pernambuco (DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Itamaracá**, Concórdia. C. no cruzamento das Ruas Pitangui e Itamogi. T. na Rua Jacuí.

**§ 593. ITAMARANDIBA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Itamarandiba era uma comarca que compreendia o termo de São João Batista no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 212); Itamarandiba era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itamarandiba se chamava *São João Batista* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 159). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itamarandiba**, Carlos Prates. C. no cruzamento das Ruas Padre Eustáquio e Campos Gerais. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 594. ITAMARATÍ (r.) C. na r. Cordisburgo\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Itamarati era um distrito no município de Cataguases no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 213); Itamarati era uma freguesia no município de Cataguases no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p.

---

<sup>173</sup> Leia-se: *ATACAMITA*. Parece ter havido cruzamento entre *Rua Itacolomito* e *Rua Atacamita*, pois a primeira ficava no Bairro Carlos Prates, mas a descrição do trajeto e a localização informadas na entrada do *Indicador* são as da segunda.

168); Itamarati era um distrito do município de Cataguases no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itamarati passou a se chamar *Itamarati de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 160). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itamarati**, Padre Eustáquio. C. aquém da Rua Camilo de Brito. T. na Avenida Ressaca. ⑦ A Rua Itamarati foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 595. ITAMBACURÍ (r.) C. na r. Contagem\*. T. na<sup>174</sup> Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Itambacuri era um aldeamento no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 213); Itambacuri era um povoado no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 168); Itambacuri era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itambacuri**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 596. ITAMBÉ (r.) C. na av. Tocantins\*. T. na av. dos Andradas. Zona urbana.**

① Itambé é uma serra na comarca do Serro no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 214). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Acidentes geográficos mineiros. ⑤ **Rua do Itambé**, Floresta. C. na Avenida Assis Chateaubriand. T. na Rua Conselheiro Rocha. ⑦ O topônimo *Rua Itambé* admite também a interpretação como corotopônimo: Itambé (*Orago* Santo Antônio) era uma paróquia no município do Serro no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 213-214); Santo Antônio do Itambé era uma freguesia no município do Serro no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 168); Santo Antônio do Itambé era um distrito do município do Serro no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923) / Itambé do Mato Dentro era uma paróquia no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 214); Itambé (do Mato Dentro) era uma freguesia no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 168); Itambé do Mato Dentro era um distrito do município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). Mas, no contexto do CDC1895-97, a interpretação mais coerente é como geomorfotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno não era de corotopônimos (*Rua Mucury*, *Rua Urucuia*, *Rua Sapucahy*, etc.). ⑧ Gomes (1992, p. 128; 2008, p. 162).

**§ 597. ITAMIRIM (r.) C. no Arrudas. Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Itamirim era um distrito do município de Espinosa no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itamirim se chamava *Santa Rita* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 161). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itamirim**, Vera Cruz/Vila Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. no cruzamento das Ruas Madressilva e Belém. T. na Rua Desembargador Bráulio. ⑦ A Rua Itamirim apresenta interrupção entre a Rua Doutor Brochado e antes da Rua Desembargador Saraiva.

**§ 598. ITAMONTE\* (r.) Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① São José do Itamonte era um distrito do município de Itanhandu no Estado de Minas Gerais: São José do Itamonte se chamava *São José do Picu* antes da LE 955 (04/09/1927) e passou a se chamar apenas *Itamonte* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 162). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itaipu**, Alto Vera Cruz. C. no cruzamento da Rua Astolfo Dutra e Becos Marta Áurea e Alípio Delfino. T. no cruzamento da Rua Padre Café e B. Antônio Felipe Araújo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Itamonte tinha passado a se chamar *Rua Itaipu* e que esta começava na Avenida dos Andradas e terminava na Avenida Santa Tereza.

**§ 599. ITANHANDÚ (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Itanhandu era um povoado no município de Pouso Alto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 168); Itanhandu era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itanhandu**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

---

<sup>174</sup> Leia-se: *no*.

**§ 600. ITANHOMI (r.) C. na r. Itamarandiba. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Itanhomi era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itanhomi se chamava *Queiroga* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 161). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itanhomi**, Carlos Prates. C. no cruzamento das Ruas Cambuquira e Itamarandiba. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 601. ITAPAGIPE (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Pitangui. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Itapagipe era uma paróquia no município da capital no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 216); Itapagipe era uma estação no município de São Salvador, hoje Salvador, no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Itapagipe**, Concórdia/Graça. C. na Rua Pitangui. T. na Rua Juacema. ⑦ Na R1944, consta que a denominação *Rua Itapagipe* tinha sido estendida à antiga Rua Itapetininga.

**§ 602. ITAPARICA (r.) 8.ª Seção suburbana.**

① Itaparica era cidade e município na comarca de Maragogipe no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 217); Itaparica era cidade e município em ilha homônima no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Itaparica**, Serra. C. na Rua Monte Alegre. T. na Rua Herval. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Itaparica começava na Rua Íbis (atual Rua Afonso Alves Branco) e terminava na Rua Herval.

**§ 603. ITAPECERICA (r.) C. na prç. da Lagoinha\*. T. na r. Araribá. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Itapecerica era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 218; DCB, 1918, p. 168); Itapecerica era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itapecerica se chamava *São Bento do Tamanduá* antes da LP 2.995 (19/10/1882) (DHGMG, p. 164). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itapecerica**, Lagoinha. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. no cruzamento das Ruas Formiga, Caxambu e Pedro Lessa (Praça Agostinho Martini). ⑥ *Queiroga* (2021, p. 239-241).

**§ 604. ITAPECURÚ (r.) Zona rural – Vila Jardimopolis.**

① *Itapecuru* designava quatro rios diferentes: um no Estado do Pará, um no Estado do Maranhão, um no Estado de Alagoas e um no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 220). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Itapicuru**, Nova Gameleira. C. na Rua Jaboatão. T. na Rua Carlos Schettino (Praça Sem Nome). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Itapicuru começava na Rua Jaboatão e terminava no Instituto João Pinheiro.

**§ 605. ITAPEMA (r.) C. na r. Cobalto\*. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Itapema era um povoado no município de Porto Belo no Estado de Santa Catarina (DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Itapema**, Anchieta. C. na Rua Montes Claros. T. na Rua Francisco Deslandes.

**§ 606. ITAPEMIRIM (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Joanesia. 8.ª Seção<sup>175</sup> – Serra.**

① Cachoeiro do Itapemirim era cidade e município em comarca homônima no Estado do Espírito Santo (ADGB, 1894, v. 1, p. 357-359; DCB, 1918, p. 136): no DCB, essa localidade é referida também como apenas *Itapemirim* (DCB, 1918, p. 283). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Itapemirim**, Serra. C. na Rua Joanésia. T. na Rua Trifana.

**§ 607. ITAPERUNA (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Itaperuna era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 221; DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Itaperuna**, Saudade. C. na Rua Belém. T. na Praça Louis Braille.

---

<sup>175</sup> Leia-se: *Seção suburbana*.

**§ 608. ITAPETINGA<sup>176</sup> (r.) Zona suburbana – Vila B. Graça.**

① Itapetininga era cidade e município em comarca homônima no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 221; DCB, 1918, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Itapagipe**, Concórdia/Graça. C. na Rua Pitanguí. T. na Rua Juacema. ⑦ Na R1944, consta que a denominação *Rua Itapagipe* tinha sido estendida à antiga Rua Itapetininga. A antiga Rua Itapetininga provavelmente correspondia ao trecho entre as Ruas Jacuí e Juacema da atual Rua Itapagipe, o qual pertencia aos parcelamentos do Bairro da Graça (31/07/1927, CP 104-001-G) e da Vila Silveira (13/11/1929, CP 086-001-K).

**§ 609. ITAPEVA (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concórdia.**

① Itapeva é um ribeirão que banha o Estado de São Paulo (ADGB, 1899, v. 3, p. 829). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Itapeva**, Concórdia. C. na Rua Pitanguí. T. na Rua Jacuí. ⑦ O topônimo *Rua Itapeva* admite também a interpretação como corotopônimo: Itapeva era um povoado no município de Jaguari, hoje Camanducaia, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 168). Mas, no contexto da Vila Concórdia, a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de hidrotopônimos (*Rua Purus*, *Rua Pagehú*, *Rua Iguassu*, etc.) e, além disso, os corotopônimos eram sempre de fora de Minas Gerais (*Rua Paraty*, *Rua Jundiahy*, *Rua Urandy*, etc.).

**§ 610. ITAPIRANGA (r.) C. na r. Barreirinha<sup>177\*</sup>. T. na r. Pereira Passos. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Itapiranga era um distrito da comarca de Uruará no leste do Estado do Amazonas (LE 682, 27/09/1911). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Itapiranga**, Senhor dos Passos. C. na Rua Prado Lopes. T. na Rua Campolide. ⑧ Queiroga (2021, p. 242).

**§ 611. ITAPURÁ (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Itapura era uma colônia militar no do Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 227); Itapura era um povoado no município de Rio Preto no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 168): Itapura passou a se chamar *Novo Oriente* com a LE 2008 (23/12/1924). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Itapurá**, Saudade. C. no cruzamento das Ruas Leopoldo Gomes e Belém (Praça Zumbi dos Palmares). T. na Rua André Favalleli. ⑦ Nos ADGB, no DCB, no P1936 e na denominação atual do município paulista, o topônimo é paroxítono, mas, no *Indicador*, no G1932-35 e na toponímia atual da Cidade de Belo Horizonte, é oxítono. Como a localidade tinha mudado de nome em 1924 e o loteamento foi aprovado em 1928, a denominação seria já obsoleta no momento da sua atribuição.

**§ 612. ITAQUERA (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concórdia.**

① Itaquera é um rio que banha o Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 229). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Itaquera**, Concórdia/Graça. C. no cruzamento das Ruas Pitanguí e Formiga. T. na Rua Silveira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Itaquera tinha se chamado *Rua Borborema*.

**§ 613. ITARARÉ (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concórdia.**

① Itararé era vila e município no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 229-230); Itararé era cidade e município no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 168): Itararé se chamava *São Pedro do Itararé* antes da LE 1887 (08/12/1922). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: paulistas. ⑥ **Rua Itararé**, Concórdia. C. na Rua Pitanguí. T. na Rua Jacuí.

**§ 614. ITATIAIA\* (r.) C. na r. Araguaia\*. T. na av. Andradas. Zona urbana.**

① Itatiaia é uma serra junto à freguesia de Ouro Branco no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 232). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Acidentes geográficos mineiros. ⑥ **Rua Geraldo Teixeira da Costa**, Floresta, LM 2072 (19/05/1972). C. na Avenida Francisco Sales. T. na Rua Conselheiro Rocha. ⑦ O topônimo *Rua Itatiaia* admite também a interpretação como corotopônimo: Itatiaia era um povoado no município de Ouro Branco no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 232); Itatiaia era um povoado no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169). Mas, no contexto

---

<sup>176</sup> Leia-se: ITAPETININGA.

<sup>177</sup> Leia-se: Barreirinho.

do CDC1895-97, a interpretação mais coerente é como geomorfotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno não era de corotopônimos (*Rua Mucury, Rua Urucuia, Rua Sapucahy, etc.*). ③ Gomes (1992, p. 114; 2008, p. 143-144).

#### § 615. ITAÚNA (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Pitanguí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① Itaúna era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169); Itaúna era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itaúna se chamava *Santana do São João Acima* antes da LE 319 (16/09/1901) (DHGMG, p. 166). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itaúna**, Colégio Batista. C. no cruzamento das Ruas Ponte Nova e Januária. T. na Avenida Cristiano Machado.

#### § 616. ITAUNINHA (r.) Zona suburbana – Cachoeirinha.

① Itauninha era um povoado no município de Santana de Ferros, hoje apenas Ferros, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169); Itauninha era um distrito do município de Ferros, hoje apenas Ferros, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Itauninha se chamava *Capelinha do Corcunda* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 166). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itauninha**, Cachoeirinha/Santa Cruz. C. na Rua Indianópolis. T. no cruzamento da Avenida Bernardo Vasconcelos e Rua Sambeatiba. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Itauninha tinha se chamado *Rua Tonicelli* e que começava na Rua Indianópolis e terminava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos).

#### § 617. ITAVERAVA\* (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana – Calafate.

① Itaverava (*Oraço Santo Antônio*) era uma paróquia no município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 235-236); Itaverava era um povoado no município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169); Itaverava era um distrito do município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Armindo Chaves**, Alto Barroca, LM 1578 (18/11/1968). C. na Rua Conselheiro Saraiva. T. no cruzamento das Ruas Canaã e Litargírio.

#### § 618. ITINGA (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Granada. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.

① Itinga (*Oraço Santo Antônio*) era uma paróquia no município de Araçuaí no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 236); Itinga era um povoado no município de Araçuaí no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169); Itinga era um distrito do município de Araçuaí no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Itinga**, Colégio Batista. C. na Rua Ponte Nova. T. na Rua Granada. ⑧ Queiroga (2021, p. 246).

#### § 619. ITORORÓ (r.) C. na r. Mendanha. T. na r. Anchieta. Zona suburbana – Vila Bela Vista.

① Itororó é um rio que banha o Paraguai, junto ao qual ocorreu a Batalha de Itororó em 06/12/1868, durante a Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Hidrotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑤ **Rua Itororó**, Padre Eustáquio. C. na Rua Mendanha. T. no cruzamento das Ruas Carioca e Castro Caldas.

#### § 620. ITUIUTABA (r.) C. na r. Paraguassú. T. na r. Gimirim. Zona suburbana – Bairro Prado.

① Ituiutaba era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 169); Ituiutaba era um distrito de município homônimo no triângulo do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ituiutaba se chamava *Vila Platina* antes da LE 663 (18/09/1915) (DHGMG, p. 168). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Ituiutaba**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Guaratan e Rua Gimirim.

#### § 621. IUCATAN\* (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Yucatán é um estado no sul do México na América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Acaba Mundo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Iucatã começava na Rua Caiena (hoje suprimida) e terminava na Rua Copérnico (hoje suprimida). A Rua Iucatan foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O antigo topônimo *Rua Iucatan*, modificado para

*Rua Yucatan*, foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa no cruzamento das Ruas Bolívia e Maldonado e termina no cruzamento das Ruas Campo Belo e Lavras (Praça Venâncio Machado).

**§ 622. IVA\* (r.) Zona rural – Vila Renascença.**

① Iva Murta Gonçalves (Belo Horizonte/MG, 29/09/1923 – Belo Horizonte/MG, 17/01/1990). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Iva se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Borborema**, Renascença/Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Panema e Taquari. T. no cruzamento das Ruas Itapetinga e Adriano Modesto. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Iva na Vila Renascença e a Rua Josafá Belo na Vila Canadá tinham passado a se chamar *Rua Borborema* e que esta começava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos) e terminava na Rua Taquari.

**§ 623. IVAÍ (r.) 8.ª Seção suburbana.**

① Ivaí é um rio que banha o Estado do Paraná (ADGB, 1896, v. 2, p. 244). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Ivaí**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Ouro e Gabriel dos Santos. T. na Avenida Bandeirantes.

## J

**§ 624. JABOATÃO (r.) Zona rural – Vila Jardinópolis.**

① Jaboatão é um rio que banha o Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 246). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Jaboatão**, Jardinópolis. C. na Rua Oscar Negrão de Lima. T. na Rua João Pires. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jaboatão começava na Rua Itapicuru e terminava além da Rua Solimões.

**§ 625. JABOTICATUBA (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na r. Ipê. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Jaboticatuba* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Myrciaria jaboticaba* da família *Myrtaceae* (WILTBANK; CHALFUN, ANDERSEN, 1983, p. 63). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Jaboticatubas**, São Cristóvão. T. na Rua Ipê. C. na Rua Manoel Macedo. ⑦ No CP 026-032-G, com parcelamento do terreno com a rua em questão, consta rasurado *Jaboticatuba* e, além disso, na PG1929, também consta a forma *Jaboticatuba*: infere-se, portanto, que, na origem, a denominação era de fato *Rua Jaboticatuba* (no singular), que era compatível com as demais do entorno, que eram fitotopônimos. A forma atual, *Rua Jaboticatubas*, parece ter sido fixada para fazer referência ao antigo distrito de Jaboticatubas no município de Santa Luzia do Rio das Velhas, hoje apenas Santa Luzia, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ⑧ Queiroga (2021, p. 248).

**§ 626. JACAREÍ\* (r.) 6.ª Seção suburbana.**

① Jacareí era cidade e município em comarca homônima no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 251-252; DCB, 1918, p. 170). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Pedro Carvalho Mendes**, Colégio Batista, LM 615 (02/06/1957) e LM 1331 (20/02/1967). C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Ubá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jacareí começava na Rua Pouso Alegre e terminava na Rua Ubá.

**§ 627. JACARINA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Vila Santos Dumont.**

① Jacarina (*Volatinia jacarina*) é uma espécie de ave da família *Thraupidae*. ③ Zootopônimo. ④ Aves. ⑥ **Rua Jacarina**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. no cruzamento das Ruas Bonaparte e Tuiuti.

**§ 628. JACUÍ (r.) C. na r. Ramal\*. Zona suburbana – Bairro da Floresta.**

① Jacuí (*Oraço São Carlos*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 257); Jacuí era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 170); Jacuí era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Jacuí se chamava *São Carlos do Jacuí* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 171). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Jacuí**, Colégio Batista/Floresta/Graça/Concórdia/Nova Floresta/Renascença/Ipiranga. C. aquém da Rua Célio de Castro. T. no cruzamento da Avenida Cristiano Machado e Rua Felipe de Melo.

**§ 629. JACUÍPE (r.) C. na r. Itapeva. T. na r. Beberibe. Zona suburbana – Vila Concórdia.**

① *Jacuípe* designava quatro rios diferentes: um no Estado de Alagoas, dois no Estado da Bahia e um no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 258). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Jacuípe**, Concórdia. C. na Rua Itapeva. T. na Rua Beberibe. ⑦ O topônimo *Rua Jacuípe* admite também a interpretação como corotopônimo: Jacuípe era uma paróquia no termo da Cachoeira no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 258); Jacuípe era um povoado no município de São Francisco no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 170). Mas, no contexto da Vila Concórdia, a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno era de hidrotopônimos (*Rua Purus*, *Rua Pagehú*, *Rua Itapeva*, etc.).

**§ 630. JADE (r.) C. na r. Monasita\*. T. na r. Diorita. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① *Jade* é denominação empregada para designar tanto jadeíta, mineral de fórmula química  $\text{Na}(\text{Al,Fe})(\text{SiO}_3)_2$  (silicato de sódio e alumínio com ferro), quanto nefrita, variedade da actionolita, mineral de fórmula química  $\text{Ca}_2(\text{Mg, Fe})_5\text{Si}_8\text{O}_{22}(\text{OH})_2$  (silicato básico de cálcio e magnésio com ferro) (DMG, p. 245, 349 e 16). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Jade**, Prado. C. na Rua Doutor Giordano. T. na Rua Diorita.

**§ 631. JAGUARÁ<sup>178</sup> (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Jaguará era um lugar no termo de Sacramento no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 261); Jaguará era um povoado no município de Abaeté no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 170). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Jaguará**, Saudade. C. na Rua Leopoldo Gomes. T. no cruzamento das Ruas Padre Júlio Maria e André Favalleli. ⑦ *Jaguara* é o único topônimo do Parque Cruzeiro do Sul referente a Minas Gerais, então pertence ao conjunto de cidades brasileiras, e não ao de cidades mineiras

**§ 632. JAGUARÃO (av.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Jaguarão era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1896, v. 2, p. 261; DCB, 1918, p. 170). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Jaguarão**, Bonfim. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Bonfim. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jaguarão tinha se chamado *Avenida Jaguarão* e depois *Rua Beta* e que começava na Rua Bonfim e terminava na Rua São Salvador: a ordem das denominações na R1944 parece estar trocada, pois seria primeiro *Rua Beta*, depois *Avenida Jaguarão* e por fim *Rua Jaguarão*. ⑧ Queiroga (2021, p. 249).

**§ 633. JAGUARÍ (r.) C. na r. Ramal\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Jaguari era cidade e município em comarca homônima, hoje Camanducaia, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 264; DCB, 1918, p. 170); Jaguari era um distrito de município homônimo, hoje Camanducaia, no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Jaguari passou a se chamar *Camanducaia* com a LE 1160 (19/09/1930) (DHGMG, p. 67). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Jaguari**, Bonfim. C. na Avenida Dom Pedro II. T. no cruzamento das Ruas Frei Orlando e João Correa. ⑧ Queiroga (2021, p. 250-251).

**§ 634. JAGUARIBE (r.) C. na r. Jacuí. T. na r. Purús. Zona suburbana – Vila Concórdia.**

① Jaguaribe é um rio que banha o Estado do Ceará (ADGB, 1896, v. 2, p. 262). ③ Hidrotopônimo. ④ Ceará. ⑤ **Rua Jaguaribe**, Concórdia/Nova Floresta. C. na Praça Irajá. T. na Rua São Julião.

**§ 635. JANDAIA (r.) C. na r. Pequí\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Vila Santos Dumont.**

① Jandaia (*Aratinga*) é um gênero de ave da família *Psittacidae*. ③ Zootopônimo. ④ Aves. ⑤ **Rua Jandaia**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Padre Eustáquio.

**§ 636. JANUARIA (r.) C. na av. Canal\*. T. na r. Pouso Alegre. 6.ª Seção suburbana – Floresta.**

① Januária era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 269-270; DCB, 1918, p. 170); Januária era um distrito de município homônimo no norte do Estado de

---

<sup>178</sup> Leia-se: JAGUARA.

Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Januária se chamava *Itapiraçaba* antes da LP 3194 (23/09/1884) (DHGMG, p. 173). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Januária**, Colégio Batista/Centro. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento das Ruas Ponte Nova e Itaúna.

**§ 637. JAPÃO (r.) C. na r. Frei Caneca\*. T. na r. Cianita. Zona suburbana – Calafate.**

① Japão (*Orago* Nossa Senhora do Carmo) era uma paróquia no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 270-271); Japão era uma freguesia no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 170); Japão era um distrito do município de Oliveira no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Japão passou a se chamar *Carmópolis de Minas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 82). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Japão**, Alto Barroca. C. na Avenida Amazonas. T. na Rua Canaã.

**§ 638. JAPIM (r.) C. na r. Manhumirim. Zona suburbana – Vila Santos Dumont.**

① Japim (*Cacicus cela*) é uma espécie de ave da família *Icteridae*. ③ Zootopônimo. ④ Aves. ⑤ **Rua Japim**, Carlos Prates. C. no cruzamento das Ruas Mendanha e Ingaí. T. na Rua Frederico Bracher Junior. ⑦ A Rua Japim atualmente não é mais logradouro público, mas via interna de conjunto residencial.

**§ 639. JASPE (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Jaspe é uma variedade da calcedônia, que, por sua vez, é uma variedade do quartzo, mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 248, 83 e 412). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Jaspe**, Santa Tereza. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Salinas.

**§ 640. JATAÍ (r.) C. na r. Jacuí. T. na r. Itapeva. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Jataí era vila e município no Estado de Goiás (ADGB, 1896, v. 2, p. 276); Jataí era cidade e município em comarca homônima no sudoeste do Estado de Goiás (DCB, 1918, p. 171). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Jataí**, Concórdia/Nova Floresta/Silveira. C. no cruzamento das Ruas Jurema e Juruá. T. na Rua Jaguaribe.

**§ 641. JATOBÁ\* (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*) é uma espécie botânica da família *Fabaceae* (DBB, p. 214). ③ Fitotopônimo. ④ Não. ⑤ [Suprimida], Nova Suíça. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 22) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *Jatobá* é associado à classificação botânica *Hymenaea courbaril* [impr. *curbaril*]. Na R1944, consta que a Rua Jatobá começava na Rua Junquinhos e terminava na Avenida Silva Lobo. A Rua Jatobá foi suprimida com a expansão da Avenida Amazonas na década de 1940.

**§ 642. JAVAÍ<sup>179</sup> (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Javari era um distrito do município de Benjamin Constant no Estado do Amazonas (DCB, 1918, p. 171). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Java**, Nova Suíça. C. no cruzamento das Ruas Junquinhos e Maria Macedo. T. no cruzamento das Ruas Desembargador Barcelos, Joaquim Nabuco e Lindolfo de Azevedo. ⑦ Na R1929, consta a aprovação do topônimo *Javalý* para a Vila Marinheiros, mas deve ser lapso tipográfico por *Javary*, pois havia outros corotopônimos no mesmo conjunto aprovado (*Bom Jesus da Lapa* e *Cará[-Cará]*). A forma *Javary* deve ter passado pelas seguintes mudanças: *Javary* → *Javalý* na R1929 → *Javaí* no *Indicador* → *Java* já na P1932 e no P1936. Na R1944, consta que a *Rua Java* tinha se chamado *Rua Javali* e que começava na Rua Junquinhos e terminava na Rua Olinda.

**§ 643. JAVARÍ (r.) Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Javari é um rio que banha o Estado do Amazonas (ADGB, 1896, v. 2, p. 283). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Javari**, Concórdia/Canadá/Cachoeirinha/Renascença. C. no cruzamento das Ruas Pitangui e Araribá. T. no cruzamento das Ruas Indianópolis e Ibirati. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Javari começava na Rua Araribá e terminava na Rua Indianópolis. Como o topônimo *Javari* na Vila Marinheiros já se referia a cidade, então ele, na Vila Concórdia (originário da Vila Industrial Melo Vina), deveria ter como referência rio.

---

<sup>179</sup> Leia-se: JAVARÍ.

**§ 644. JEQUERÍ (r.) C. na r. Além Paraíba. T. na r. Itapeçerica. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Jequiri (*Orago* Santana) era uma paróquia no município de Ponte Nova no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 283); Santana do Jequeri era uma freguesia no município de Ponte Nova no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 171); Jequeri era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Jequeri se chamava *Santana do Jequeri* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 174). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Jequeri**, Lagoinha. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Itapeçerica. ⑥ Queiroga (2021, p. 252-253).

**§ 645. JEQUIRICHÁ (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Pomonga\*. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Jequirichá era vila e município no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 283; DCB, 1918, p. 171). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Jequirichá**, Concórdia/Renascença. C. na Rua Guanabara. T. na Praça Urupês.

**§ 646. JEQUIÁ (r.) Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Jequiá era um povoado no Estado de Alagoas (ADGB, 1896, v. 2, p. 282); Jequiá era um povoado no município de Poxim no Estado de Alagoas (DCB, 1918, p. 171). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Jequiá**, Concórdia/Canadá. C. no cruzamento da Rua Tapira e dos Becos Jaguaribe e Tapira. T. no cruzamento das Ruas Senhora da Paz, Teresópolis e Içá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jequiá começava na Rua Jaguaribe e terminava na Rua Senhora da Paz.

**§ 647. JEQUITAIÁ (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Jequitaiá era uma freguesia do município de Inconfidência, hoje Coração de Jesus, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 171); Jequitaiá era um distrito do município de Inconfidência, hoje Coração de Jesus, no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923) (DHGMG, p. 99). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Jequitaiá**, Aparecida/Bom Jesus. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. no cruzamento das Ruas Professor Milton Lage e Confrade Machado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jequitaiá tinha se chamado *Rua Mangue* no trecho entre a Rua São Clemente e Avenida Paranaíba e *Rua Resende* no trecho entre a Avenida Paranaíba e a Rua Cantagalo e que começava na Rua Cantagalo e terminava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage).

**§ 648. JEQUITIBAN<sup>180</sup> (r.) Zona suburbana – Vila da Paz.**

① *Jequitibá* é denominação empregada para designar espécies botânicas do gênero *Cariniana* da família *Lecythidaceae* (DBB, p. 215). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Jequitibá**, Santa Cruz. C. na Rua Iribá. T. no cruzamento das Ruas Pindorama e Coqueiro. ⑦ Na R1944, consta que a *Rua Jequitibá* começava na Rua Iribá e terminava na Rua Coqueiro.

**§ 649. JOANESIA (r.) C. na r. Ouro. T. na r. Laguna. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Joanésia (*Orago* São Sebastião) era uma paróquia no município de Santana dos Ferros, hoje apenas Ferros, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 288); Joanésia era freguesia no município de Santana de Ferros, hoje apenas Ferros, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 171); Joanésia era um distrito do município de Ferros no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Joanésia se chamava *Paraíba do Mato Dentro* antes da LP 2848 (25/10/1881) (DHGMG, p. 175). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Joanésia**, Serra. C. na Rua Chefe Pereira. T. na Rua Laguna.

**§ 650. JOÃO ALFREDO (r.) Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① João Alfredo Correia de Oliveira (Ilha de Itamaracá/RJ, 12/12/1835 – Rio de Janeiro/DF, 06/03/1919), promotor e político; Presidente da Província do Grão-Pará (02/12/1869 – 17/04/1870); nome de uma estação ferroviária-portuária no município de Piracicaba (SP) em 1887 (*Porto João Alfredo*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua João Alfredo se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência era nome de uma estação ferroviária. ⑥ **Rua João Alfredo**, Horto Florestal/João Alfredo. C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Avenida dos Andradas. ⑦ Na R1944, consta que a *Rua João Alfredo* começava na Avenida Silviano Brandão e terminava na Rua Conselheiro Rocha.

---

<sup>180</sup> Leia-se: *JEQUITIBÁ*.

**§ 651. JOÃO CLAP (r.) C. na r. Marechal Deodoro\*. T. na r. Conde Linhares<sup>181</sup>. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① João Fernandes Clapp (Rio Grande do Sul, 01/03/1840 – Petrópolis/RJ, 11/12/1902), comerciante e abolicionista. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua João Clapp**, Coração de Jesus. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. na Rua Conde de Linhares.

**§ 652. JOÃO FREITAS (r.) C. na r. Conselheiro Quintiliano Silva. T. na r. Marechal Deodoro\*. Sto. Antonio.**

① João Baptista de Freitas (Santo Antônio de Casa Branca [hoje Glaura]/MG, 28/01/1862 – Belo Horizonte/MG, 04/11/1921), oficial da Câmara Municipal de Belo Horizonte. ② Antropotopônimo. ③ Direito. ④ **Rua João de Freitas**, Santo Antônio. C. no cruzamento das Ruas José Ribeiro e Coletor Celso Werneck (Praça Desembargador Emygdio de Brito). T. na Avenida Prudente de Moraes.

**§ 653. JOÃO GOMES (r.) C. na r. Cachoeira Dourada. T. na r. Tocaiós. Zona suburbana – Bairro Bias Fotes<sup>182</sup>.**

① João Gomes Rebello Horta (Santa Bárbara/MG, 29/08/1852 – Rio de Janeiro/DF, 23/12/1916), advogado, professor e político. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua João Gomes**, Paraíso. C. na Rua Niquelina. T. na Rua Jaú.

**§ 654. JOÃO PESSÔA (prç.) Cruzamento das avs. Bernardo Monteiro, Carandaí e Imperio\*. Zona urbana.**

① João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (Umbuzeiro/PB, 24/01/1878 – Recife/PE, 26/07/1930), advogado e político; Presidente do Estado da Paraíba (22/10/1928 – 26/07/1930). ② DM 81 (05/08/1930). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Praça João Pessoa**, Santa Efigênia/Funcionário. Cruzamento das Avenidas Brasil, Bernardo Monteiro, Carandaí e Pasteur. ⑥ A Praça João Pessoa se situa onde estaria a Praça do Progresso segundo o CDC1895-97, mas esta última não foi implementada como planejado. ⑦ Gomes (1992, p. 130; 2008, p. 166).

**§ 655. JOÃO PINHEIRO (av.) C. na prç. Republica\*. T. na prç. Liberdade. Zona urbana.**

① João Pinheiro da Silva (Serra/MG, 16/12/1860 – Belo Horizonte/MG, 25/10/1908), político, advogado e industrial; Presidente do Estado de Minas Gerais (10/02/1890 – 20/07/1890, 07/09/1906 – 25/10/1908). ② LE 2276 (29/10/1908) e LM 182 (13/10/1919). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida João Pinheiro termina no Palácio da Liberdade, sede do governo estadual, e a pessoa de referência foi Presidente do Estado de Minas Gerais. ⑥ **Avenida João Pinheiro**, Centro/Lourdes/Savassi. C. no cruzamento das Avenidas Álvares Cabral e Augusto de Lima e Rua Goiás (Praça Afonso Arinos). T. na Praça Liberdade. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida João Pinheiro tinha se chamado *Avenida Liberdade* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895). ⑧ Gomes (1992, p. 131; 2008, p. 167-168).

**§ 656. JOÃO SANTOS\* (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① João Batista dos Santos, Barão e Visconde de Ibituruna (São João del-Rei/MG, 14/06/1828 – Rio de Janeiro/DF, 10/01/1911), médico, professor e político; último Presidente da Província de Minas Gerais (28/06/1889 – 16/11/1889). ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Jacutinga**, Padre Eustáquio/Minas Brasil. C. no cruzamento das Ruas Riachuelo e Anchieta. T. na Avenida Itaú. ⑤ Na R1944, consta que a Rua João dos Santos tinha passado a se chamar *Rua Jacutinga* e que esta começava na Rua Moema e terminava na Rua Saúde.

**§ 657. JOAQUIM MURTINHO (r.) C. na av. Afonso Pena<sup>183</sup>. Zona urbana – Bairro Sto. Antonio.**

① Joaquim Duarte Murtinho Nobre (Cuiabá/MT, 07/12/1848 – Rio de Janeiro/DF, 18/11/1911), médico e político. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Joaquim Murtinho**, Santo Antônio. C. no cruzamento da

---

<sup>181</sup> Leia-se: *Conde de Linhares*.

<sup>182</sup> Leia-se: *Fortes*.

<sup>183</sup> Leia-se: *av. Contorno*.

Avenida do Contorno e Rua Coletor Celso Werneck. C. no cruzamento da Avenida Prudente de Moraes e Rua Tenente Renato César.

**§ 658. JOAQUIM NABUCO (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Junquillo. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (Recife/PE, 19/08/1849 – Washington/Estados Unidos, 17/01/1910), jurista, jornalista, diplomata, historiador, escritor e político; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 27). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Joaquim Nabuco**, Nova Suíssa. C. na Rua Alpes. T. no cruzamento das Ruas Açucenas e Indiana.

**§ 659. JOAQUIM VICENTE\* (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Joaquim Vicente Torres Homem (Campos/RJ, 17/11/1793 – Rio de Janeiro/RJ, 09/12/1858), médico, comendador e conselheiro; presidente da Academia Imperial (atual Academia Nacional de Medicina). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Cornélio Cerqueira**, Padre Eustáquio C. na Rua Moema. T. na Rodovia Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Joaquim Vicente e Edison tinham passado a se chamar *Rua Cornélio Cerqueira* e esta que começava na Rua Moema e terminava na Rua Serrania.

**§ 660. JOAZEIRO (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na r. Sabará. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Juazeiro* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Ziziphus joazeiro* da família *Rhamnaceae* (DBB, p. 216). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑥ **Rua Joazeiro**, São Cristóvão. C. na Rua Manoel Macedo. T. na Rua Pitangui. ⑦ Queiroga (2021, p. 256).

**§ 661. JOSAFAT\* (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Josaphat Bello (Formiga/MG, 20/12/1870 – Belo Horizonte/MG, 22/12/1907), engenheiro e escritor; membro da CCNC; membro da Academia Mineira de Letras (Cadeira 09). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Borborema**, Renascença/Cachoeirinha C. no cruzamento das Ruas Taquari e Panema. T. na Rua Conde de Santa Marinha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Iva na Vila Renascença e a Rua Josafá Belo na Vila Canadá tinham passado a se chamar *Rua Borborema* e que esta começava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos) e terminava na Rua Taquari.

**§ 662. JOSÉ DE ALENCAR (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Monte Ceniz. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① José Martiniano de Alencar (Messejana/CE, 01/05/1829 – Messejana/CE, 12/12/1877), advogado, jornalista, político e escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua José de Alencar**, Calafate/Nova Suíssa. C. aquém da Rua São Lourenço. T. na Rua Desembargador Barcelos. ⑦ Rua fechada no início.

**§ 663. JOSÉ BENJAMIM\* (r.) Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① José Isaac Benjamin (Cachoeira/BA, 06/01/1860 – Belo Horizonte/MG, 06/08/1928), militar (coronel), fazendeiro e empresário. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua José Benjamin se situava no terreno da antiga Fazenda do Pastinho, da qual a pessoa de referência era proprietário. ⑥ **Rua Castigliano**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Caiçara-Adelaide. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Rua Antônio Peixoto Guimarães (Praça Francisco Vieira Filho). ⑦ Na R1944, consta que a Rua José Benjamin tinha se chamado *Rua Cícero Ferreira* e, depois, tinha passado a se chamar *Rua Castigliano* e que esta começava na Avenida Teresa Cristina e terminava além da Rua Francisco da Veiga.

**§ 664. JOSÉ DO PATROCÍNIO (r.) Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① José Carlos do Patrocínio (Campos dos Goytacazes/RJ, 09/10/1853 – Rio de Janeiro/DF, 29/01/1905), farmacêutico, jornalista, escritor e político; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 21). ③ Antropotopônimo. ④ Jornalistas brasileiros. ⑥ **Rua José do Patrocínio**, Padre Eustáquio. C. na Rua Castigliano. T. na Rua Henrique Gorceix.

**§ 665. JOSÉ PEDRO DRUMOND\* (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① José Pedro Drummond (São Domingos do Prata/MG, 24/02/1855 – Belo Horizonte/MG, 20/11/1923), médico, empresário, professor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Baviera**,

Cachoeirinha C. na Rua Senhora da Conceição. T. na Rua Itapetinga. ⑦ Na R1944, consta que a Rua José Pedro Drumond tinha passado a se chamar *Rua Baviera* e que esta começava na Rua Senhora da Conceição e terminava na Rua Itapetinga.

**§ 666. JUIZ DE FÓRA (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona rural**<sup>184</sup>.

① Juiz de Fora era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 327-330; DCB, 1918, p. 172); Juiz de Fora era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Juiz de Fora**, Barro Preto. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 134; 2008, p. 170-171).

**§ 667. JULIO MARIA (r.) Zona rural – Parque Vera Cruz.**

[Entrada redundante: cf. § 861. PADRE JÚLIO MARIA].

**§ 668. JUNDIAÍ (r.) C. na r. Sabará. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Jundiaí era cidade e município em comarca homônima no Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 332-333; DCB, 1918, p. 172). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: paulistas. ⑤ **Rua Jundiaí**, Concórdia/Vila Tiradentes. C. na Rua Pitangui. T. na Rua Jataí.

**§ 669. JUNQUILHO (r.) C. na r. Calafate\*. Zona suburbana – Calafate.**

① *Junquillo* é denominação empregada para designar espécies botânicas do gênero *Freesia* da família *Iridaceae* e da espécie botânica *Narcissus jonquilla* da família *Amaryllidaceae* (DBB, p. 217). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua Junquillos**, Calafate/Nova Suíssa. C. no cruzamento das Ruas Desembargador Barcelos e Campos Sales. T. na Rua Ubari.

**§ 670. JUPARANÃ (r.) C. na r. Tamboril. T. na r. Purús. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Juparanã é um rio que banha o Estado do Espírito Santo (ADGB, 1896, v. 2, p. 693). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Juparanã**, Concórdia. C. na Rua Purus. T. no cruzamento das Ruas Jequiriçá e Jaguaribe.

**§ 671. JUPITER\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Júpiter é o quinto planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia. ⑤ **Rua Quebec**, Oeste/João Pinheiro. C. aquém da Rua Livramento. T. no cruzamento das Ruas Padre Manoel Bernardes e Bueno do Prado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Júpiter tinha passado a se chamar *Rua Quebec* e que esta começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava além da Rua Urano (atual Rua Professora Maria Coutinho).

**§ 672. JURACÍ (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Juraci era uma estação ferroviária no município de Maracás no centro do Estado da Bahia, inaugurada em 1921, em torno da qual se formou um povoado. ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Juraci**, Nova Suíssa. C. na Rua Olinda. T. na Rua Desembargador Barcelos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Juraci começava na Rua Olinda e terminava na Rua Desembargador Barcelos.

**§ 673. JURAMENTO (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Nova**<sup>185</sup> **Horizonte.**

① Juramento era um povoado no município de Montes Claros no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 172); Juramento era um distrito do município de Montes Claros no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Juramento**, Pompeia/Saudade/Jonas Veiga/Paraíso. T. no cruzamento das Ruas Niquelina e Fluorina. T. no cruzamento das Ruas Santa Rita e Benjamim Guimarães.

**§ 674. JUREMA (r.) C. na r. Itapagipe. Zona suburbana – Vila Bairro da Graça.**

① Jurema era um povoado na freguesia de Quipapá no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 336); Jurema era uma vila no município de Quipapá no Estado de Pernambuco (DCB, 1918, p. 172). ③

<sup>184</sup> Leia-se: *central*.

<sup>185</sup> Leia-se: *Novo*.

Corotopônimo. ④ Pernambuco. ⑥ **Rua Jurema**, Graça. C. na Rua Itapagipe. T. no cruzamento das Ruas Jataí e Juruá.

**§ 675. JURITÍ (r.) C. na r. Miosotis. Zona suburbana – Vila Sta. Terezinha.**

① Juruti é um rio que banha o Estado do Pará (ADGB, 1894, v. 1, p. 194). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Juriti**, Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Belmiro Braga e Lunardi. T. na Rua Rosinha Sigaud. ⑦ Na S1927, que informava a aprovação do parcelamento da vila em questão, a forma do topônimo era *Juruty*; no P1936, já ocorre a forma *Juriti*.

**§ 676. JURUÁ\* (r.) C. na r. Sabará. T. na r. Jundiá. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Juruá era um povoado no Estado do Amazonas (ADGB, 1896, v. 2, p. 336). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Antônio Gentil**, Concórdia, LM 236 (11/10/1951). C. na Rua Pitangui. T. na Rua Purus. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Juruá, no trecho entre as Ruas Pitangui e Purús, tinha passado a se chamar *Rua Araribá*. A Rua Juruá era prolongamento da Rua Araribá e a denominação desta foi estendida àquela. A LM 236 mudou a denominação *Rua Araribá* no trecho em questão para a atual.

**§ 677. JUSSARA (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Vila Bairro da Graça.**

① Jussara era um povoado na Cidade do Cabo no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 339); Jussara era um povoado no município do Cabo no Estado de Pernambuco (DCB, 1918, p. 172). ③ Corotopônimo. ④ Pernambuco. ⑥ **Rua Jussara**, Graça. C. na Rua Coromandel. T. no cruzamento das Ruas Jataí, Idelfonso Alvim, João Lourival Dias e São Roque.

**§ 678. JUVEVE\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Juvevê é um rio que banha o Estado do Paraná (ADGB, 1896, v. 2, p. 244). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ [**Suprimida**], Serra. ⑦ Na P1932, a Rua Juvevê começava no cruzamento das Ruas Ouro Bambuí e Santa Helena e terminava na Rua Queluz; era uma rua paralela entre as Ruas Urussanga e Mafra. No P1936, ainda consta *Rua Juvevê*, mas não na R1944.

## L

**§ 679. LA PAZ\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① La Paz é a capital administrativa da Bolívia no oeste na América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua São Pedro da União**, Sion. C. na Rua República Argentina. T. na Rua Turibaté. ⑦ Na R1944, consta que a Rua La Paz começava na Rua Equador e terminava na Rua Pium-í. A antiga Rua La Paz foi reduzida e renomeada como *Rua São Pedro da União* com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua La Paz* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Bolívia e termina na Rua São Tomaz de Aquino.

**§ 680. LA PLATA (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① La Plata é a capital da Província de Buenos Aires na Argentina no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua La Plata**, Sion. C. na Rua Califórnia. T. na Rua do Uruguai. ⑦ Na R1944, consta que a Rua La Plata começava na Rua Lavras e terminava na Rua Pium-í. A Rua La Paz foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 681. LAGÔA DOURADA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Lagoa Dourada (*Orago* Santo Antônio) era uma paróquia no município de Prados no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 352); Lagoa Dourada era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 174); Lagoa Dourada era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Lagoa Dourada**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Cura d'Ars.

**§ 682. LAGÔA SANTA (r.) C. na r. Peçanha. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Lagoa Santa (*Orago* Nossa Senhora da Saúde) era um distrito no município de Santa Luzia no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 353); Lagoa Santa era uma freguesia município de Santa Luzia do Rio

das Velhas, hoje apenas Santa Luzia, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 174); Lagoa Santa era um distrito do município de Santa Luzia do Rio das Velhas, hoje apenas Santa Luzia, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Lagoa Santa**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Rua Peçanha. ⑥ Queiroga (2021, p. 264-265).

#### § 683. LAGOINHA\* (retiro) Zona suburbana – Vila Canadá.

① Lagoinha era o nome de uma região do antigo Arraial de Belo Horizonte na qual se situava o marco do Retiro, um dos marcos de grande altitude fixados no planejamento da Cidade de Belo Horizonte. ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ [Suprimido], São Cristóvão/Concórdia. ⑦ Na R1944, não consta *Retiro da Lagoinha*. O antigo marco do Retiro corresponde atualmente ao cruzamento das Ruas Araribá, Pitangui, Javari e Antônio Gentil.

#### § 684. LAGUNA (r.) C. na r. Ferro\*. T. na r. Monte Sião. 8.ª Seção suburbana – Serra.

① Laguna era cidade e município em comarca homônima no Estado de Santa Catarina (ADGB, 1896, v. 2, p. 354-355; DCB, 1918, p. 175). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Laguna**, Serra. C. na Rua Monte Sião. T. na Rua Desembargados Mário Mattos.

#### § 685. LAMBARÍ (r.) C. na prç. 15 de Junho. T. na r. Jaguarí. 6.ª Seção suburbana – Bomfim.

① Lambari era uma paróquia no município de Campanha no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 356); Lambari era um povoado no município de Águas Virtuosas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 175). O antigo povoado de Lambari se tornou um distrito chamado *Lambarzinho* com a LE 843 (07/09/1923) e o município de Águas Virtuosas passou a se chamar *Lambari* com o DE 9804 (27/12/1930). Posteriormente, o distrito de *Lambarzinho* se tornou território do distrito-sede de Lambari com DE 148 (17/12/1938) e, em seguida, se tornou sede do distrito de Jesuânia (DHGMG, p. 175). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Lambari**, Bonfim. C. no cruzamento das Ruas Guapé e Sete Lagoas (Praça 15 de Junho). T. na T. Jaguarí. ⑦ Na época do DE 817 (15/04/1895), o distrito de Lambari ainda não tinha passado a se chamar *Lambarzinho*, por isso *Lambari* era, na origem, um corotopônimo. ⑧ Queiroga (2021, p. 267).

#### § 686. LAPA (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Zona rural – Vila Independencia.

① Lapa era um distrito no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 359-360); Lapa era um povoado no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 175); Lapa era um distrito do município de Sabará no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Lapa passou a se chamar *Ravena* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 279). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Lapa**, Esplanada. C. na Rua Madressilva. T. no cruzamento das Ruas Violeta, Astolfo Dutra e Bragança.

#### § 687. LARANJAL (r.) C. na r. Montes Claros. Zona suburbana – Bairro A. Ferraz.

① Laranjal (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era uma paróquia no município de Palma no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 362); Laranjal era uma freguesia no município de Cataguases no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 175); Laranjal era um distrito do município de Cataguases no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Laranjal**, Anchieta. C. na Rua Montes Claros. T. no cruzamento das Ruas Pium-í, Flórida e Caratinga.

#### § 688. LAURO MULER\* (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.

① Lauro Müller era uma estação ferroviária do Ramal de Lauro Müller da Estrada de Ferro Teresa Cristina no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada com o nome de *Minas* em 1884, depois renomeada *Lauro Müller* em 1925. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Rua Praia Formosa**, Alto Caiçaras. C. na Rua Alabandina. T. na Rua do Tico-Tico. ⑦ Na R1944, consta a Rua Lauro Muller tinha passado a se chamar *Rua Praia Formosa* e que esta começava na Rua Itaguaí e terminava além da Rua Passa Quatro.

#### § 689. LAVRAS (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Acaba Mundo\*. 2.ª Seção suburbana.

① Lavras (*Orago* Sant'Ana) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 364; DCB, 1918, p. 175); Lavras era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades

mineiras. ⑥ **Rua Lavras**, São Pedro. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua La Paz (Praça Venâncio Machado).

**§ 690. LAZULITA (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Amfibolios. Carlos Prates.**

① Lazulita é um mineral de fórmula química  $MgAl_2(PO_4)_2(OH)_2$  (fosfato básico de magnésio e alumínio) (DMG, p. 294-295). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Lazulita**, Bonfim. C. na Rua Jaguarí. T. na Rua Anfibólitos. ⑧ Queiroga (2021, p. 269).

**§ 691. LEÃO XIII (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Leão XIII (Carpineto Romano/Itália, 02/03/1810 – Roma/Itália, 20/07/1903), Papa da Igreja Católica (20/02/1878 – 20/07/1903). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Leão Treze**, Cachoeirinha. C. na Rua Indianópolis. T. na Rua Cônego Santana. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Leão XIII começava na Rua Cônego Santana e terminava na Rua Indianópolis.

**§ 692. LEODALINO PEREIRA\* (r.) C. na av. Navio\*. T. na r. Astolfo Dutra. Zona rural – Parque Cidade Jardim.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Bragança**, Pompeia. C. no cruzamento das Ruas Belém e Leopoldo Gomes. T. no cruzamento das Ruas Violeta, Astolfo Dutra e Lapa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Leodalino Pereira tinha passado a se chamar *Rua Bragança*.

**§ 693. LEONARDO GUTIERRES<sup>186</sup> (prç.) Cruzamento da av. Afonso XIII, r. Alvaro Alvim\*, Americo Luz, av. Almirante Jaceguai\* e Almirante Tamandaré. 3.ª Seção suburbana.**

① Leonardo Álvarez Gutierrez y Bordón (Espanha, 1873 – Belo Horizonte/MG, 13/10/1927<sub>i</sub>), engenheiro; atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte. ③ Antropotopônimo. ④ Espanha. ⑤ A Praça Leonardo Gutierrez se situa no terreno que pertenceu a Leonardo Álvarez Gutierrez y Bardón. ⑥ **Praça Leonardo Gutierrez**, Gutierrez. Cruzamento das Avenidas Afonso XIII, Francisco Sá e Almirante Tamandaré e Ruas Eduardo Prado e Américo Luz.

**§ 694. LEOPOLDINA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Mar de Hespanha. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Leopoldina (*Oraço São Sebastião*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 368-369; DCB, 1918, p. 176); Leopoldina era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Leopoldina se chamava *São Sebastião do Feijão Cru* antes da LP 666 (27/04/1854) (DHGMG, p. 187). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Leopoldina**, Santo Antônio. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua São João Nepomuceno.

**§ 695. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① Leopoldino de Oliveira (Uberaba/MG, 18/06/1893 – Belo Horizonte/MG, 29/08/1929), advogado, professor, jornalista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Leopoldino de Oliveira**, Aparecida/Bom Jesus/Nova Esperança. C. na Avenida Américo Vespúcio. T. na Rua Serra Negra. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Leopoldino de Oliveira começava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage) e terminava na Rua Teixeiras.

**§ 696. LEOPOLDO GOMES (r.) C. na r. Fluorina. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Leopoldo César Gomes Teixeira (Barbacena/MG, 21/12/1864 – Belo Horizonte/MG, 31/08/1916), militar (coronel); membro da CCNC. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Leopoldo Gomes**, Pompeia/Vila São Rafael/Saudade/Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Santa Tereza e Dois Mil Duzentos e Quarenta e Sete.

**§ 697. LESTE\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Rio das Velhas\*. 8.ª Seção suburbana.**

① Leste é um dos quatro pontos cardeais da rosa dos ventos e está situado à direita do observador que está voltado para o norte. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Cardinotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Leste se situava

---

<sup>186</sup> Leia-se: *Gutierrez*.

no leste da cidade. ⑥ **Rua Major Barbosa**, Santa Efigênia, DM 22 (12/06/1935). C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Tenente Anastácio de Moura.

**§ 698. LEVINDO LOPES (r.) C. na r. Tomé de Sousa. T. na av. Contorno. Zona urbana – Sto. Antonio.**

① Levindo Ferreira Lopes (Rio de Janeiro/RJ, 03/02/1843 – Belo Horizonte/MG, 07/08/1921), promotor, magistrado, professor e político; Presidente do Conselho Deliberativo da Cidade de Belo Horizonte (atual Câmara Municipal) por 18 anos. ② LM 281 (03/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Levindo Lopes**, Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Tomé de Sousa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Levindo Lopes tinha se chamado *Rua da Liberdade* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895). A Rua da Liberdade tinha passado a se chamar *Rua José de Magalhães* (LM 127, 03/04/1917) e depois *Rua Bias Fortes* (LM 156, 31/10/1918), ignorando-se já ter havido a mudança anterior, mas essas mudanças foram revogadas pela LM 182 (13/10/1919). ⑧ Gomes (1992, p. 137; 2008, p. 178).

**§ 699. LIBERDADE (prç.) Zona urbana.**

① Liberdade é a condição daquele que é independente. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Animotopônimo. ④ Independência do Brasil. ⑤ **Praça da Liberdade**, Savassi. Cruzamento das Avenidas Cristóvão Colombo, Raul Soares, Brasil e João Pinheiro. ⑦ Na R1944, consta que a Praça da Liberdade começava na Rua Gonçalves Dias e terminava na Avenida Cristóvão Colombo e além da Rua Tomás Antônio Gonzaga. ⑧ Gomes (1992, p. 138; 2008, p. 179-180).

**§ 700. LIGNITO (r.) C. na r. Euclasio. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Linhito é um carvão consolidado, opaco, marrom-claro a preto, com fragmentos de plantas visíveis inseridos em uma matriz de granulação mais fina (MINDAT, *lignite*). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Lignito**, Santa Efigênia. C. no cruzamento da Avenida Mem de Sá e Rua José Lavarini. T. no cruzamento das Ruas Resedá e Maestro Dele Andrade (Praça Cardoso).

**§ 701. LIMA DUARTE (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Lima Duarte (*Orago Nossa Senhora das Dores*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 372; DCB, 1918, p. 176); Lima Duarte era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Lima Duarte se chamava *Rio do Peixe* antes da LP 3269 (30/10/1884) (DHGMG, p. 188). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Lima Duarte**, Carlos Prates. C. na Avenida Teresa Cristina. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Poti.

**§ 702. LIMOEIRO (r.) Calafate.**

① Limoeiro era cidade e município em comarca homônima no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 374; DCB, 1918, p. 176). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: nordestinas. ⑤ **Rua Limoeiro**, Nova Suíssa. C. na Rua Marajó. T. na Rua Juraci. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Limoeiro começava na Rua Juraci e terminava na Rua Marajó.

**§ 703. LOPES TROVÃO (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① José Lopes da Silva Trovão (Angra dos Reis/RJ, 23/03/1848 – Rio de Janeiro/DF, 17/07/1925), médico, jornalista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Lopes Trovão**, Floresta. C. na Rua Salinas. T. na Avenida Silviano Brandão. ⑦ Lima (1925, p. 132) informa que a Rua Lopes Trovão tinha se chamado *Rua Baêta Neves*.

**§ 704. LORENA (r.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① Lorena era um povoado no município de São João Batista, hoje Itamarandiba, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 176); Lorena era um distrito do município de Itamarandiba no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Lorena passou a se chamar *Aricanduva* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 36). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Lorena**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Ressaca. ⑦ A Rua Lorena foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. A Rua Lorena apresenta interrupção entre as Ruas Alvorada de Minas e Camilo de Brito.

**§ 705. LUA (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.**

① Lua é o satélite natural do planeta Terra. ② Astrotopônimo. ③ Astronomia: sistema solar. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Lua começava na Rua Musas e terminava na Rua Terra. Atualmente há uma Rua Lua no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Terra e termina na Rua Saturno.

**§ 706. LUDGERO DOLABELA (r.) C. na r. Conego Rocha Franco. T. na r. Hipodromo\*. 3.ª Seção suburbana.**

① Ludgero Wandick Dolabella (Santa Luzia/MG, 05/05/1862 – Rio de Janeiro/DF, 22/02/1924), engenheiro e empresário; membro da CCNC. ② Antropotopônimo. ③ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ④ **Rua Ludgero Dolabela**, Gutierrez. C. no cruzamento das Ruas Cura d' Ars e Catete. T. na Avenida Raja Gabaglia.

**§ 707. LUIZ DE SOUSA (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Manoel de Sousa Coutinho, conhecido como Frei Luiz de Sousa (Santarém/Portugal, 1555 – São Domingos de Benfica, Lisboa/Portugal, 05/05/1632), sacerdote católico e escritor. ② Antropotopônimo. ③ Religiosos. ④ **Rua Frei Luiz de Souza**, João Pinheiro. C. no cruzamento das Ruas Frei Mateus e Antônio Guerra. T. na Rua Barão de Varginha. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Frei Luiz de Sousa tinha se chamado *Rua Guajará* e que começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava na Rua Bacuri.

**§ 708. LUIZ GAMA\* (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Luiz Gonzaga Pinto da Gama (Salvador/BA, 21/06/1830 – São Paulo/SP, 24/08/1882), advogado, abolicionista, jornalista e escritor. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Tabatinga**, João Pinheiro C. na Rua Santa Matilde. T. na Rua Newton Barbosa. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Luiz Gama tinha passado a se chamar *Rua Tabatinga* e que esta começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava na Rua Frei Luiz de Sousa.

**§ 709. LUIZ NOBREGA (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① Luiz da Nóbrega, engenheiro, subdiretor de tráfego da E. F. C. B. (1901-1904); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Vassouras (RJ) atribuído depois de 1914 (*Estação Engenheiro Nóbrega*). ② Antropotopônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Luiz da Nóbrega se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu subdiretor. ⑤ **Rua Luiz da Nóbrega**, Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Silva Freire, Maquinista Antônio da Costa e Cláudio da Silva. T. na Rua Gomes Pereira.

**§ 710. LUZ (r.) C. na prç. Cruzeiro\*. T. na r. Chumbo\*. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Aterrado (*Oraço Nossa Senhora da Luz*) era uma paróquia no município de Dores do Indaiá no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 169); Nossa Senhora da Luz do Aterrado era uma freguesia no município de Dores do Indaiá no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 187); Luz era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Luz se chamava *Nossa Senhora da Luz do Aterrado* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 190). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Luz**, Serra. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Professor Estêvão Pinto.

## M

**§ 711. MACAÉ (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Vila Bairro da Graça.**

① Macaé era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 397-399; DCB, 1918, p. 177). ② Corotopônimo. ③ Cidades brasileiras. ④ **Rua Macaé**, Graça. C. na Rua Juacema. T. no cruzamento das Ruas Jataí e Vicente Paulo Almeida.

**§ 712. MACAZITA<sup>187</sup>\* (r.) C. na r. Formiga. T. na r. Rutilo\*. 6.ª Seção<sup>188</sup> suburbana – Lagoinha.**

① Marcassita é mineral de fórmula química FeS<sub>2</sub> (sulfeto de ferro) (DMG, p. 317). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Avenida Presidente Antônio Carlos**, Lagoinha/São Cristóvão/Aparecida/

<sup>187</sup> Leia-se: *Marcassita*.

<sup>188</sup> Leia-se: *Seção*.

Cachoeirinha/Vila Maloca/São Francisco/Indaiá/Liberdade/São José/Aeroporto/São Luiz. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Avenida Dom Pedro I. ⑦ A Rua Marcazita foi incorporada ao trajeto da Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos) em sua implantação durante o mandato de Juscelino Kubitschek na prefeitura de Belo Horizonte (1940-1945): era uma rua paralela entre as Ruas Diamantina e Caxambu. O topônimo *Marcazita* foi reatribuído a outra rua no mesmo Bairro da Lagoinha, que começa na Rua Araribá e termina no cruzamento das Ruas Araçá e Escravo Isidoro.

#### § 713. MACEIÓ\* (r.) C. na r. Serra Negra. Zona rural – Vila Palmital.

① Maceió é a capital do Estado de Alagoas (ADGB, 1896, v. 2, p. 407-408; DCB, 1918, p. 177). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑥ **Rua São Clemente**, Aparecida/Bom Jesus. C. na Rua Serra Negra. T. na Avenida Américo Vespúcio. ⑦ A Rua Maceió era prolongamento da Rua São Clemente e a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 714. MACHADO (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Pitanguí. Zona suburbana – Bairro A. Verneque.

① Machado era um distrito no município de Lavras no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 409); Santo Antônio do Machado era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 217); Machado era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Machado se chamava *Santo Antônio do Machado* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 191). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Machado**, Colégio Batista. C. na Rua Ubá. T. no cruzamento da Avenida Cristiano Machado e Rua Urandi.

#### § 715. MACHADO DE ASSIS (r.) C. na r. Fernandes<sup>189</sup> Varela. T. na r. Evaristo da Veiga. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.

① Joaquim Maria Machado de Assis (Rio de Janeiro/RJ, 21/06/1839 – Rio de Janeiro/DF, 29/09/1908), escritor e jornalista; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 23). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Machado de Assis**, Senhor dos Passos. C. na Rua Evaristo da Veiga. T. na Rua Itapecerica. ⑧ Queiroga (2021, p. 276).

#### § 716. MADALENA (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.

① Santa Maria Madalena era cidade e município no termo de comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 466); Santa Maria Madalena era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (DCB, 1918, p. 214). ③ Corotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑥ **Rua Madalena**, Bom Jesus. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Rua Professor Milton Lage. ⑦ Na R1944, consta a Rua Madalena tinha se chamado *Rua Teresópolis* e *Rua Maribá* e que começava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos) e terminava na Avenida Américo Vespúcio: aparentemente se trata de atribuição de uma única nova denominação a duas ruas com denominações diferentes mas alinhadas.

#### § 717. MADRESILVA (r.) C. e T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.

① *Madressilva* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Lonicera japonica* da família *Caprifoliaceae* (DBB, p. 234). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Madressilva**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Itamirim e Belém.

#### § 718. MAFRA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Mafra é um ribeirão que banha o Estado de Santa Catarina (ADGB, 1896, v. 2, p. 420). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ [**Suprimida**], Serra. ⑦ Na P1932, a Rua Mafra começava no cruzamento das Ruas Trifana e Serranos e terminava na Rua Queluz; era paralela a leste à Rua Juvevê. No P1936, ainda consta *Rua Mafra*, mas não na R1944.

#### § 719. MAGNOLIA (r.) C. na av. Pastinho\*. Vila Angelica.

① *Magnólia* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Magnolia* da família *Magnoliaceae* ou seus representantes (DBB, p. 234). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Magnólia**, Santo André/Caiçaras. C. na Rua Baependi. T. no cruzamento das Ruas Poti e Hematita (Praça Sem Nome). ⑧ Queiroga (2021, p. 227-228).

---

<sup>189</sup> Leia-se: *Fagundes*.

**§ 720. MAIA LACERDA\* (r.) C. na r. S. Bento. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① João Baptista Maia de Lacerda (São José del-Rei [hoje Tiradentes]/MG, 1851– Rio de Janeiro/DF, 04/06/1902), engenheiro; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Itaberá (SP) inaugurada em 1909 (*Estação Engenheiro Maia*). ② Antropotopônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Maia Lacerda se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑤ **Rua dos Ferroviários**, Horto, LM 133 (29/04/1950). C. na Rua Artur Alvim. T. na Rua São Luiz. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Maia Lacerda tinha passado a se chamar *Rua Salvaterra*. A LM 133 mudou essa denominação para a atual.

**§ 721. MAJOR LOPES (av.) 2.ª Seção suburbana.**

① Antônio Lopes de Oliveira (? , 2ª met. do séc. XIX – Alto Rio Doce/MG, 23/05/1927), militar (major); primeiro delegado da Cidade de Belo Horizonte. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Major Lopes**, São Pedro, DM 87 (06/09/1930). C. na Rua Viçosa. T. na Rua Campo Belo (Praça da Harmonia) + **Rua do Uruguai**, Sion. C. na Avenida Nossa Senhora do Carmo. T. na Avenida dos Bandeirantes (Praça Rotary Club). ⑤ Na R1944, consta que a *Rua Major Lopes* tinha se chamado *Avenida do México* e, antes, *Avenida do Acaba Mundo*. Parece ter havido um caso de permuta: a Praça Major Lopes passou a se chamar *Praça do México* (na Vila Concórdia) e a Avenida do México passou a se chamar *Avenida Major Lopes* (na 2ª seção suburbana).

**§ 722. MAJOR VALO\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Eduard Vallo (Osijek/Império Austro-Húngaro [hoje Croácia], 21/01/1884 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), militar (major), cartógrafo do Ministério da Guerra no Brasil, membro da Missão Cartográfica Imperial Militar Austríaca. ② Antropotopônimo. ③ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, não consta *Rua Major Valo*. Atualmente não há *Rua Major Valo* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 723. MALACACHETA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Malacacheta (*Orago Santa Rita*) era uma paróquia no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 423); Malacacheta era uma freguesia no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 178); Malacacheta era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Malacacheta se chamava *Santa Rita do Malacacheta* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 192). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Malacacheta**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 724. MALACHITO (r.) C. na r. Fluorina. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Malaquita é um mineral de fórmula química  $Cu_2CO_3(OH)_2$  (carbonato básico de cobre) (DMG, p. 313). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Malaquito**, Paraíso. C. na Avenida Mem de Sá. T. na Rua Fluorina.

**§ 725. MALDONADO\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Maldonado é um departamento no sul do Uruguai no sul na América do Sul. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], São Pedro. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Maldonado começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Lavras. A antiga Rua Maldonado foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Maldonado* foi atribuído a novo logradouro dessa modificação, que atualmente começa no cruzamento da Avenida Nossa Senhora do Carmo e Rua Montevideu e termina no cruzamento das Ruas Bolívia e Yucatan.

**§ 726. MANÁUS (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Manaus é a capital do Estado do Amazonas (ADGB, 1896, v. 2, p. 429; DCB, 1918, p. 178). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Manaus**, Santa Efigênia. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 140; 2008, p. 181).

**§ 727. MANGA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Manga era um arraial no município de Januária no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 431); Manga era um povoado no município de São Francisco no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 178); Manga era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923):

Manga se chamava *São Caetano do Japoré* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Manga**, Carlos Prates/Caiçaras. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Rua Belmiro Braga.

**§ 728. MANGABEIRA (r.) C. na r. Mar de Espanha. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① *Mangabeira* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Hancornia speciosa* da família *Apocynaceae* (DBB, p. 237). ② Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ **Rua Mangabeira**, Santo Antônio. C. no cruzamento das Ruas Mar de Espanha e São João Evangelista. T. na Avenida Prudente de Moraes. ⑦ O topônimo *Rua Mangabeira* admite também a interpretação como hidrotopônimo: Córrego da Mangabeira é um curso d'água que banha a região centro-sul da Cidade de Belo Horizonte. Mas, no contexto do seu parcelamento (CP 042-012-B, 05/10/1927), a interpretação mais coerente é como fitotopônimo, pela presença de outro fitotopônimo no seu entorno: *Rua Pitangueiras*.

**§ 729. MANHUASSÚ\* (r.) C. na r. Pirapetinga. Zona suburbana – Bairro Ferraz<sup>190</sup>.**

① Manhuaçu (*Orago São Lourenço*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 435; DCB, 1918, p. 178); Manhuaçu era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Manhuaçu se chamava *São Lourenço do Manhuaçu* antes da LP 2766 (30/09/1881) (DHGMG, p. 193). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Muzambinho**, Serra/Cruzeiro. C. na Rua Montes Claros. T. no cruzamento das Ruas Oriente e Trifana. ⑦ A Rua Manhuassú era prolongamento da Rua Muzambinho e a denominação desta foi estendida àquela.

**§ 730. MANHUMIRIM (r.) C. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Manhumirim era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Manhumirim se chamava *Pirapetinga* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Manhumirim**, Padre Eustáquio/Carlos Prates/Caiçaras/Caiçaras-Adelaide. C. no cruzamento da Avenida Teresa Cristina e Rua José Viola. T. no cruzamento das Ruas Teotônio Maciel, Cisplatina e Agostinho Bretas. ⑦ A Rua Manhumirim apresenta interrupção entre o cruzamento das Ruas Benfca e Ingaí e a Rua Riachuelo.

**§ 731. MANOEL CAETANO\* (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① N/I. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua João Caetano**, Nova Suíssa C. na Avenida Barão Homem de Melo. T. na Avenida Teresa Cristina. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Manuel Caetano tinha passado a se chamar *Rua João Caetano* e que esta começava na Avenida Barão Homem de Melo e terminava na Rua Lindolfo de Azevedo. A Rua João Caetano apresenta interrupção entre as Ruas Lindolfo de Azevedo e Desembargador Barcelos.

**§ 732. MANOEL HERNANDES<sup>191</sup> DE LIMA\* (r.) Zona rural – Vila Nova Cintra.**

① Manoel Fernandes Lima. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Manoel Fernandes Lima se situava em loteamento de proprietário (Antônio Fernandes Soares Lima) que era filho da pessoa de referência. ⑥ **Rua Santarém**, Nova Cintra. C. no cruzamento das Ruas Cândido de Souza, Tupã e dos Angelins. T. na Rua Jornalista João Bosco. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Manuel Fernandes tinha passado a se chamar *Rua Santarém* e que esta começava na Avenida Tupan (atual Rua Tupã) e terminava além da Rua Condor.

**§ 733. MANOEL MACEDO (r.) C. na r. Formiga. T. na r. Arariba<sup>192</sup>. Lagoinha.**

① Joaquim Manoel de Macedo (Itaboraí/RJ, 24/06/1820 – Itaboraí/RJ, 11/04/1882), médico, jornalista, escritor, professor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Manoel Macedo**, São Cristóvão. C. no cruzamento das Ruas Formiga e Três Mil Duzentos e Nove. T. na Rua Itapetinga. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Manoel Macedo tinha se chamado *Rua Dr. Prevost*. ⑧ Queiroga (2021, p. 280-281).

---

<sup>190</sup> Leia-se: *Adalberto Ferraz*.

<sup>191</sup> Leia-se: *FERNANDES*.

<sup>192</sup> Leia-se: *Araribá*.

**§ 734. MANTIQUEIRA\* (av.) C. na av. Carandaí. T. na prç. 15 de Novembro\*. Zona urbana.**

① Mantiqueira é uma cordilheira que se estende pelos estados do Rio de Janeiro São Paulo e de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 439-440). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Acidentes geográficos mineiros. ⑤ **Avenida Professor Alfredo Balena**, Santa Efigênia, LM 161 (17/07/1950). C. no cruzamento das Ruas Álvares Maciel e Ceará (Praça Hugo Werneck). T. no cruzamento da Avenida Carandaí e Rua Pernambuco. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Mantiqueira tinha se chamado *Avenida Osvaldo Cruz*. A LM 127 (03/04/1917) mudou o nome de *Avenida Mantiqueira* para *Avenida Osvaldo Cruz* e a LM 182 (13/10/1919) revogou essa mudança. ⑧ Gomes (1992, p. 174; 2008, p. 220-221); Filgueiras (2011, p. 241).

**§ 735. MARABÁ (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Marabá era vila e município em comarca homônima no Estado do Pará (DCB, 1918, p. 179). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Marabá**, Santo Antônio. C. na Rua Pitangueiras. T. na Avenida Prudente de Moraes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marabá começava na Rua Pitangueiras e terminava na Avenida Prudente de Moraes.

**§ 736. MARACANÃ (r.) C. na r. Niquelina. T. na av. Mem de Sá. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Maracanã é um rio que banha a Cidade do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 444). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros: fluminenses. ⑤ **Rua Maracanã**, Santa Efigênia. C. no cruzamento das Ruas Itai e Fernando Lobo. T. na Avenida Mem de Sá.

**§ 737. MARAJÓ (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Marajó é uma ilha no Estado do Pará (ADGB, 1896, v. 2, p. 448). ③ Geomorfotopônimo. ④ Pará. ⑤ **Rua Marajó**, Nova Suíça. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Avenida Silva Lobo. Na R1944, consta que a Rua Marajó tinha se chamado *Rua Montenegro* no trecho entre Rua Atenas e Avenida Silva Lobo e que começava na Rua Atenas e terminava na Rua Desembargador Barcelos.

**§ 738. MARAMBAIA (r.) C. na r. Miosotis\*. Zona suburbana – Vila Sta. Terezinha.**

① Marambaia é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 449). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Marambaia**, Caiçaras. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Frei Orlando. ⑦ Na R1944, consta que Rua Marambaia tinha se chamado *Rua Pujichas*: na verdade, a Rua Pujichas era prolongamento da Rua Marambaia e a denominação desta foi estendida àquela.

**§ 739. MARANHÃO (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Maranhão é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1896, v. 2, p. 450-457; DCB, 1918, p. 179). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Maranhão**, Santa Efigênia/Funcionários/Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑧ Gomes (1992, p. 141; 2008, p. 182-183).

**§ 740. MARCÍLIO DIAS (r.) C. na estrada Gameleira\*. T. na r. Junquilha. Zona suburbana – Vila Nova Suíça.**

① Marcílio Dias (Rio Grande/RS, 1838 – Rio Paraná/Argentina, 12/06/1865), militar (marinheiro); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑤ **Rua Marcílio Dias**, Calafate. C. na Avenida Guaratan. T. na Avenida Amazonas.

**§ 741. MAR DE HESPAÑA (r.) C. na av. Contorno. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Mar de Espanha era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 462; DCB, 1918, p. 179); Mar de Espanha era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Mar de Espanha**, Santo Antônio. C. na Rua Nunes Vieira. T. na Rua Professor Aníbal Mattos.

**§ 742. MARECHAL BITENCOURT (r.) C. na r. Conego Rocha Franco. T. na prç. Dom Bosco. 3.ª Seção suburbana.**

① Carlos Machado de Bittencourt (Porto Alegre/RS, 12/04/1840 – Rio de Janeiro/DF, 05/11/1897), militar (marechal); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④

Militares brasileiros. ⑥ **Rua Marechal Bitencourt**, Gutierrez. C. na Rua Estácio de Sá. T. na Rua Pedro Sigaud (Praça Dom Bosco).

**§ 743. MARECHAL DEODORO\* (r.) C. na r. Joaquim Murtinho. T. na r. Iraí. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Manoel Deodoro da Fonseca (Alagoas da Lagoa do Sul [hoje Marechal Deodoro]/AL, 05/08/1827 – Rio de Janeiro/DF, 23/08/1892), militar (marechal) e político; primeiro Presidente do Brasil (15/11/1889 – 23/11/1891). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Avenida Prudente de Moraes**, Cidade Jardim/Coração de Jesus/Santo Antônio/Vila Paris. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Marília de Dirceu. T. além do cruzamento das Ruas Engenheiro Zoroastro Torres e João Junqueira. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Marechal Deodoro* tinha sido reservado para uma praça, mas ela não foi implementada (corresponde atualmente de forma aproximada à área da Serraria Souza Pinto). Na R1944, consta que a Avenida Marechal Deodoro tinha passado a se chamar *Avenida Prudente de Moraes*.

**§ 744. MARECHAL FLORIANO\* (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Floriano Vieira Peixoto (Maceió/SE, 30/04/1839 – Barra Mansa/RJ, 29/06/1895), militar (marechal) e político, primeiro Vice-Presidente (26/02/1891 – 23/11/1891) e segundo Presidente do Brasil (23/11/1891 – 15/11/1894). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Bernardo Cisneiros**, Aparecida/Bom Jesus C. na Rua Hespéria. T. na Rua Martins Alves. ⑦ Na R1944, consta que as antigas Ruas Norte, Marechal Floriano e Petrópolis tinham passado a se chamar *Rua Bernardo Cisneiros*: aparentemente se trata de atribuição de uma única nova denominação a três ruas com denominações diferentes mas alinhadas.

**§ 745. MARECHAL FOCH (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Ferdinand Jean Marie Foch (Tarbes/França, 02/10/1851 – Paris/França, 20/03/1929), militar (marechal); atuou na 1ª Guerra Mundial. ③ Antropotopônimo. ④ França. ⑤ **Rua Marechal Foch**, Grajaú. C. na Avenida Silva Lobo. T. na Rua Garret (Praça Gema da Eucaristia). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marechal Foch começava na Rua Garret e terminava na Rua Belfort Roxo.

**§ 746. MARECHAL JOFRE (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Joseph Jacques Césaire Joffre (Rivesaltes/França, 12/01/1852 – Paris/França, 03/01/1931), militar (marechal); atuou na 1ª Guerra Mundial. ③ Antropotopônimo. ④ França. ⑤ **Rua Marechal Joffre**, Nova Granada. C. na Rua Maracaju. T. na Rua Oscar Trompowsky. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marechal Joffre começava na Rua Garret e terminava na Rua Belfort Roxo.

**§ 747. MARECHAL TROMPOSQUI (r.) C. na av. Afonso XIII. T. na prç. Mem de Sá. 3.ª Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 844. OSCAR TROMPOSQUI]. ⑦ Oscar Trompowsky era coronel; seu irmão Roberto Trompowsky era marechal.

**§ 748. MARIA AUXILIADORA\* (r.). Zona rural – Vila Renascença.**

① Maria Gonçalves Murta Casadei [batizada Maria Auxiliadora] (Belo Horizonte/MG, 04/03/1919 – Belo Horizonte/MG, 03/04/2012). ③ Antropotopônimo. ④ Nomes femininos. ⑤ A Rua Maria Auxiliadora se situava em loteamento de proprietário (Benedicto Gonçalves Pedrosa) que era pai da pessoa de referência. ⑥ **Rua Taquari**, Renascença/Concórdia. C. no cruzamento das Ruas Jacuí e São Bartolomeu (Praça Luiz de Mello Vianna). T. na Rua Conde Santa Marinha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Maria Auxiliadora tinha passado a se chamar *Rua Taquari* e que esta começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Conde Santa Marinha.

**§ 749. MARIA LEOBANIL\* (r.) 6.ª Seção suburbana.**

① Maria José Leobanil (? , 1881 – Belo Horizonte/MG, 07/05/1925). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Maria Leobanil se situava em loteamento em cujas proximidades morou a pessoa de referência e de propriedade da associação evangélica batista, comunidade religiosa de que ela era membro. ⑥ [Entrada obsoleta: cf. § 51. ALVARES AZEVEDO]. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Maria Leobanil tinha passado a se chamar *Rua Álvares de Azevedo* e que esta começava na Rua Diamantina e terminava na Rua Siderúrgica (atual Rua Conceição do Mato Dentro). ⑧ Queiroga (2021, p. 91).

**§ 750. MARIANA (r.) C. na r. Sete Lagôas. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Carlos Prates e Bomfim.**

① Mariana era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 466-467; DCB, 1918, p. 179); Mariana era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Mariana se chamava *Ribeirão do Carmo* antes da Carta Régia de 23/04/1745 (DHGMG, p. 197). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Mariana**, Bonfim/Santo André. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. no cruzamento das Ruas Aracaju e Serra Negra. ⑥ Queiroga (2021, p. 285-286).

**§ 751. MARIANO DE ABREU (r.) Zona rural – Vila Independencia.**

① Mariano Ribeiro de Abreu (Santo Antônio do Amparo/MG, 03/05/1854 – Belo Horizonte/MG, 16/04/1901), militar (capitão) e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Mariano de Abreu se situa em loteamento cujo proprietário era descendente da pessoa de referência. ⑥ **Rua Mariano de Abreu**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Astolfo Dutra e Hortência.

**§ 752. MARIANO PROCOPIO (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Mariano Procópio Ferreira Lage (Barbacena/MG, 23/06/1821 – Juiz de Fora/MG, 14/02/1872), empresário; diretor da E. F. C. B. (14/01/1869 – 14/02/1872); nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município do Juiz de Fora (MG) atribuído entre 1876 e 1894 (*Estação Mariano Procópio*). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Mariano Procópio**, João Pinheiro. C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. no cruzamento da Avenida Vereador Cícero Ildefonso e Rua Nogueira da Gama. ⑦ Na R1944, consta a Rua Mariano Procópio começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso).

**§ 753. MARIETA MACHADO (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Maria Helena (Marieta) Monteiro Machado (Caeté/MG, 06/10/1868 – Belo Horizonte/MG, 09/01/1930), mãe de Cristiano Monteiro Machado (Prefeito de Belo Horizonte, 16/10/1926 – 28/11/1929). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Marieta Machado**, Cachoeirinha. C. na Rua Mogi. T. no cruzamento das Ruas Itapetinga e Cândido Lúcio. ⑦ Na R1944, consta a Rua Marieta Machado tinha se chamado *Rua Pacífico* no trecho entre as Ruas Indianópolis e Javari e que começava na Rua Itapetinga e terminava na Rua Javari.

**§ 754. MARILIA DE DIRCEU\* (r.) C. na r. Contagem\*. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Marília de Dirceu é o título da obra poética de Tomás Antônio Gonzaga publicada em 1792, com referência a Maria Doroteia Joaquina de Seixas (Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 08/11/1767 – Vila Rica [hoje Ouro Preto]/MG, 09/02/1853), sua noiva. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑥ **Rua Dom Lúcio Antunes**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Avenida Ressaca. T. além da Rua Dom Modesto Augusto. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marília de Dirceu tinha passado a se chamar *Rua Frei Coimbra*. Na LM 52, no entanto, faz-se referência a *Rua Marília de Dirceu* e não a *Rua Frei Coimbra*.

**§ 755. MARIO MARTINS (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cidade Jardim.**

① Mário Martins da Silva, militar (coronel) e empresário; Prefeito de Jequitinhonha (1923-1926). ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Mário Martins**, Esplanada. C. no cruzamento das Ruas Vinte e Oito de Setembro e Iara. T. na Rua Bragança. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Mário Martins tinha se chamado *Rua Gutemberg* e antes *Rua Sá Rego*.

**§ 756. MARMORE (r.) C. na r. Hermilio<sup>193</sup> Alves. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Mármore é uma rocha metamórfica constituída principalmente de calcita e/ou dolomita recristalizadas (DMG, p. 319). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Mármore**, Santa Tereza. C. na Rua Hermilo Alves. T. na Rua Conselheiro Rocha.

---

<sup>193</sup> Leia-se: *Hermilo*.

**§ 757. MARQUÊSA DE ALORNA (r.) 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre (São Jorge de Arroios, Lisboa/Portugal, 31/10/1750 – Coração de Jesus, Lisboa/Portugal, 11/10/1839), escritora. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑥ **Rua Marquês de Alorna**, Serra. C. na Rua do Ouro. T. na Rua Rio Doce. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marquesa de Alorna começava na Rua do Ouro e terminava na Rua Rio Doce. Parece que a rua foi equivocadamente referida como *Duquesa de Alcalá* em certos registros: cf. comentário no § 409. DUQUEZA DE ALCALÁ.

**§ 758. MARQUÊS DE BARBACENA (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta, primeiro Visconde com grandeza e Marquês de Barbacena (Mariana/MG, 19/09/1772 – Mariana/MG, 13/06/1842), militar (marechal), diplomata e político. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Marquês de Barbacena**, Saudade. C. na Rua Belém. T. na Rua André Favalleli. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marquês de Barbacena tinha se chamado *Rua Jener*.

**§ 759. MARQUÊS DE LAVRADIO (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Antônio de Almeida Soares Portugal ou Antônio de Almeida Soares Portugal de Alarcão Leça e Melo, 1.<sup>o</sup> Marquês do Lavradio, 1.<sup>o</sup> Conde do título e 4.<sup>o</sup> Conde de Avintes (Portugal, 04/11/1699 – Bahia, 04/06/1760), 8.<sup>o</sup> Vice-Rei do Brasil (09/01/1760 – 04/06/1760) / Luiz de Almeida Portugal Soares de Alarcão de Eça Melo e Silva Mascarenhas, 2.<sup>o</sup> Marquês do Lavradio e 5.<sup>o</sup> conde de Avintes (Lisboa/Portugal, 27/06/1729 – ?, 02/05/1790), 11.<sup>o</sup> Vice-Rei do Brasil (04/11/1769 – 30/04/1778). ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑥ **Rua Marquês de Lavradio**, João Pinheiro/Alto dos Pinheiros. C. na Avenida Santa Matilde (Praça da Comunidade). T. no cruzamento das Ruas Berlinque Cantelmo, Narciso e Newton Barbosa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marquês do Lavradio começava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso) e terminava além da Rua Frei Luiz de Sousa. No CP 114-001-N, há originalmente *Marquez do Lavradio* corrigido para *Marquês de Lavradio*.

**§ 760. MARQUÊS DE MARICÁ (r.) C. na r. Joaquim Murtinho. T. na r. Nunes Vieira. Zona suburbana.**

① Mariano José Pereira da Fonseca, primeiro e único Visconde com grandeza e Marquês de Maricá (Rio de Janeiro/RJ, 18/05/1773 – Rio de Janeiro/RJ, 16/09/1848), escritor, filósofo e político. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza brasileira. ⑥ **Rua Marquês de Maricá**, Santo Antônio. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Ruas Antônio de Albuquerque e Curitiba. T. na Rua Rafael Magalhães.

**§ 761. MARQUÊS DE PARANAGUÁ (r.) na<sup>194</sup> r. Joaquim Murtinho. T. na r. Rafael Magalhães. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Francisco Vilela Barbosa, primeiro Visconde com grandeza e Marquês de Paranaguá (Rio de Janeiro/RJ, 20/11/1769 – Rio de Janeiro/RJ, 11/09/1846), militar, engenheiro, matemático, professor, funcionário público, escritor e político. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza brasileira. ⑥ **Rua Marquês de Paranaguá**, Santo Antônio. C. na Rua Joaquim Murtinho. T. na Rua Rafael Magalhães.

**§ 762. MARQUÊS DE VALENÇA (av.) C. na r. Martins<sup>195</sup> Francisco. T. na r. Coronel Gomes Carneiro\*. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① José Bernardino de Portugal e Castro, 12.<sup>o</sup> conde de Vimioso e 5.<sup>o</sup> Marquês de Valença (Salvador/BA, 20/05/1780 – Lapa/Lisboa, 26/02/1840), político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Avenida Marquês de Valença**, Gutierrez. C. na Praça Leonardo Gutierrez. T. no cruzamento das Ruas Marechal Hermes, Martim Francisco e Paula Cândido.

**§ 763. MARTE\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Marte é o quarto planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: sistema solar. ⑥ **Rua Livramento**, Oeste. C. na Rua Quebec. T. na Rua Piraquara. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Marte tinha passado a se chamar *Rua Livramento* e que esta começava na Rua Quebec e terminava aquém da Rua Cerina.

<sup>194</sup> Leia-se: C. na.

<sup>195</sup> Leia-se: Martim.

**§ 764. MARTIM FRANCISCO (r.) C. na r. Estácio de Sá. T. na r. Pedro Sigaud. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Martim Francisco Ribeiro de Andrada (Santos/SP, 19/04/1775 – Santos/SP, 23/02/1844), naturalista e político. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Martim Francisco**, Gutierrez. C. na Rua Estácio de Sá. T. no cruzamento das Ruas Pedro Sigaud e Frederico Nogueira.

**§ 765. MARTINHO CAMPOS\* (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Nova Cintra<sup>196</sup>.**

① Martinho Álvares da Silva Campos (Pitangui/MG, 22/11/1816 – Caxambu/MG, 29/03/1887), médico e político. ② Antropotopônimo. ③ Políticos mineiros. ④ **Rua Cametá**, Saudade. C. no cruzamento das Ruas Belém e do Furquim. T. na Rua André Favalleli (Praça Louis Braille). ⑤ Na R1944, consta que a Rua Martinho Campos tinha passado a se chamar *Rua Cametá*.

**§ 766. MARTINS GUIMARÃES\* (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.**

① José Francisco Martins Guimarães Filho (Porto Alegre/RS, 02/03/1851 – Niterói/RJ, 24/12/1914), engenheiro, chefe de tráfego da Estrada Oeste de Minas (1892-1914); nome de uma estação ferroviária da E. F. O. M. no município de Santo Antônio do Monte (MG) inaugurada em 1920 (*Estação Martins Guimarães*). ② Antropotopônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Martins Guimarães se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑤ [**Suprimida**], Horto Florestal. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Martins Guimarães começava na Rua Barão de Angra e terminava na Rua Carlos Niemeyer.

**§ 767. MARTITO (r.) C. na r. Ponte Nova. T. na r. Itajubá. Floresta.**

① Martita é um pseudomorfo de hematita sobre magnetita, em octaedros pretos, não magnéticos (DMG, p. 321). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Martito**, Floresta. C. na Rua Salinas. T. no cruzamento das Ruas Itajubá e Araripe. ⑥ O trecho da atual Rua Salinas entre Ruas Itajubá e Jacuí, onde começa a Rua Martito, tinha se chamado *Rua Ponte Nova*, por isso o *Indicador* informa esta rua como começo para a Rua Martito.

**§ 768. MATIAS BARBOSA (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre – Floresta.**

① Matias Barbosa (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era um distrito no termo de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 483); Matias Barbosa era um povoado no município de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 180); Matias Barbosa era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Matias Barbosa se chamava *Nossa Senhora da Conceição de Matias Barbosa* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 199). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Matias Barbosa**, Floresta. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Raul Mendes.

**§ 769. MATO GROSSO (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Mato Grosso era um estado no centro-oeste do Brasil (ADGB, 1896, v. 2, p. 487-499; DCB, 1918, p. 181), que foi dividido nos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul (LC 31, 11/10/1977). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Mato Grosso**, Barro Preto/Santo Agostinho. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Barbacena e Rua Alvarenga Peixoto. ⑥ Gomes (1992, p. 146; 2008, p. 187).

**§ 770. MEIER (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Méier era uma estação ferroviária na Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1889. ② Sociotopônimo. ③ Estações ferroviárias. ④ **Rua Meyer**, Alto Caiçaras. C. na Rua Engenho de Dentro. T. no cruzamento das Ruas Tico-Tico e da Coleirinha. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Méier começava na Rua Engenho de Dentro e terminava na Rua Retiro.

**§ 771. MELPOMENE\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Melpômene era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da tragédia. ② Mitotopônimo. ③ Musas da mitologia grega. ④ [**Não localizada**], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Melpômene começava na Rua Eclipse e terminava na Rua Euterpe. Atualmente não há *Rua Melpômene* no Bairro Santa Lúcia.

---

<sup>196</sup> Leia-se: *Parque Cruzeiro do Sul*.

**§ 772. MEM DE SÁ (av.) C. na r. Niquelina. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

Ⓛ Mem de Sá ou Mem de Sá Sottomayor (Coimbra/Portugal, ca. 1504 – São Salvador da Bahia de Todos os Santos [hoje Salvador]/BA, 02/03/1572), administrador colonial. Ⓜ Antropotopônimo. Ⓝ Não. Ⓟ Avenida Mem de Sá, Paraíso/Fazendinha. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento da Avenida Jefferson Coelho da Silva e Rua Ravel.

**§ 773. MEM DE SÁ (prç.) Cruzamento das r. Paula Candido, Marechal<sup>197</sup> Tromposqui, Gastão da Cunha e Benjamim Jacob. 8.ª Seção suburbana.**

Ⓛ Mem de Sá ou Mem de Sá Sottomayor (Coimbra/Portugal, c. 1504 – São Salvador da Bahia de Todos os Santos [hoje Salvador]/BA, 02/03/1572), administrador colonial português. Ⓜ Antropotopônimo. Ⓝ Governantes. Ⓟ Praça Mem de Sá, Gutierrez, LM 6895 (03/07/1995). Cruzamento das Ruas Paula Cândido, Oscar Trompowsky e Benjamim Jacob. Ⓠ Na R1944, consta que a antiga Praça Mem de Sá tinha passado a se chamar *Praça Alenquer*. A LM 6895 (03/07/1995) mudou a denominação de *Praça Alenquer* de volta para *Praça Mem de Sá*.

**§ 774. MENDANHA (r.) C. na r. Itororó. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.**

Ⓛ Mendanha (*Oraço* Nossa Senhora das Mercês) era uma paróquia no município e diocese de Diamantina no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 515); Mendanha era uma freguesia no município de Diamantina no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 181). A freguesia de Mendanha, criada pela LP 1999 (14/09/1873), teve seu território anexado ao dos distritos de Diamantina no norte do Estado de Minas Gerais com a LE 843 (07/09/1923). Ⓜ Corotopônimo. Ⓝ Cidades mineiras. Ⓟ Rua Mendanha, Padre Eustáquio. C. na Rua Ingaí. T. no cruzamento da Avenida Teresa Cristina e Rua Aquidaban. Ⓠ Na época de parcelamento da Vila Santa Rita (19/03/1929, CP 099-003-L), a freguesia de Mendanha já tinha sido extinta.

**§ 775. MENDOSA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

Ⓛ Mendoza é uma província no oeste da Argentina na América do Sul. Ⓜ Corotopônimo. Ⓝ América. Ⓟ [Suprimida], São Pedro. Ⓠ Na R1944, consta que a Rua Mendosa começava na Rua Lavras e terminava na Rua Campo Belo. A antiga Rua Mendosa foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Mendosa*, modificado para *Rua Mendoza*, foi atribuído a novo logradouro, que atualmente começa na Avenida Nossa Senhora do Carmo e termina na Rua Equador.

**§ 776. MERCADO\* (prç.) Vide Rio Branco.**

Ⓛ Mercado é um lugar onde se negociam mercadorias. Ⓜ Sociotopônimo. Ⓝ Não. Ⓟ [Suprimida], Centro. Ⓠ Pela PG1929, é possível perceber que a antiga Praça 14 de Fevereiro do CDC1895-97 já tinha sido desmembrada em duas partes: à frente, a Praça Rio Branco, no cruzamento das Avenidas do Comercio (atual Avenida Santos Dumont) e do Paraná; e, ao fundo, a Praça do Mercado, no cruzamento das Avenidas Oyapok e do São Francisco (atual Avenida Olegário Maciel). Na região referente à Praça do Mercado, foi construída primeiramente a Feira Permanente de Amostras, inaugurada 1935 e demolida em 1965; depois, atrás dela, a primeira Estação Rodoviária de Belo Horizonte inaugurada em 1941 e demolida em 1969; e por fim o atual Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro, inaugurado em 1971, que tomou toda a área da Feira Permanente de Amostras e da Estação Rodoviária. Ⓡ Gomes (1992, p. 64; 2008, p. 82-83); Queiroga (2021, p. 115-117).

**§ 777. MERCÊS (r.) C. na r. Pampas. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Prado.**

Ⓛ Mercês do Pomba (*Oraço* Nossa Senhora) era uma paróquia no município do Pomba, hoje Rio Pomba, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 517); Mercês era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 182); Mercês era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Mercês se chamava *Mercês do Pomba* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 202). Ⓜ Corotopônimo. Ⓝ Cidades mineiras. Ⓟ Rua Mercês, Prado. C. na Rua dos Pampas. T. na Avenida Teresa Cristina.

---

<sup>197</sup> Leia-se: *Oscar*. É possível que este erro esteja relacionado ao fato de este logradouro ter se chamado antes *Rua Marechal Hermes da Fonseca*.

**§ 778. MERCURIO\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Mercúrio é o primeiro planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia. ⑤ **Rua Piraquara**, Oeste. C. aquém da Rua Cerina. T. no cruzamento das Ruas Professora Maria Coutinho e Mamoré. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Mercúrio tinha passado a se chamar *Rua Piraquara* e que esta começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Rua Cerina.

**§ 779. MESQUITA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Mesquita era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Mesquita se chamava *Santo Antônio do Caratinga* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 202). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Mesquita**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Marambaia.

**§ 780. MÉXICO (prç.) Zona suburbana – Vila Concordia.**

① México é um país no sul da América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Praça México**, Concórdia. Cruzamento das Ruas Iguassu e Guanabara. ⑦ Na R1944, consta que a Praça do México tinha se chamado *Praça Major Lopes* e que se situava no cruzamento das Ruas Guanabara e Iguassu. Parece ter havido um caso de permuta: a Praça Major Lopes passou a se chamar *Praça do México* (na Vila Concórdia) e a Avenida do México passou a se chamar *Rua Major Lopes* (na 2ª seção suburbana).

**§ 781. MICA (r.) C. na r. Sienita\*. 8.ª Seção suburbana – Quartel do 1.º.**

① *Mica* é denominação comum aos membros de um grupo de 50 minerais monoclinicos, triclinicos e ortorrômbicos, que são silicatos principalmente de K, Na, Ca, Li, Fe, Mg, Al e Ti (DMG, p. 331). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Mica**, São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Rua Coronel Fulgêncio. T. no cruzamento das Ruas Tenente Anastácio de Moura, Paulino Marques Gontijo e Beco da Feira.

**§ 782. MINAS NOVAS (r.) C. na r. Piumhi. T. na r. Albita. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Minas Novas (*Orago São Pedro do Fanado*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 539-540; DCB, 1918, p. 182); Minas Novas era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Minas Novas**, Cruzeiro. C. no cruzamento das Ruas Piumhi e Orenoco. T. na Rua Albita.

**§ 783. MINHO\* (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Minho é um rio que banha Portugal e Espanha, servindo de fronteira entre eles. ③ Hidrotopônimo. ④ Rios portugueses. ⑤ **Rua Camilo de Brito**, Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Ipojuca, Moema e Dona Virgínia Murta. T. na Rua Ibituruna. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Minho tinha passado a se chamar *Rua Camilo de Brito* e que esta começava na Rua Moema e terminava na Rua Ibituruna. A Rua Camilo de Brito foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. A Rua Camilo de Brito apresenta interrupção entre as Ruas Lorena e Curupaiti.

**§ 784. MIOSOTIS (r.) C. na r. Jaguarí. T. na r. Manhumirim. Zona suburbana – Vila Angelica.**

① *Miosótis* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Myosotis* da família *Boraginaceae* ou seus representantes e a espécie botânica *Veronica prostrata* da família *Scrophulariaceae* (DBB, p. 251). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ **Rua Miosótis**, Santo André. C. na Rua Dália. T. na Rua Gurutuba + **Rua Rosinha Sigaud**, Caiçaras/Caiçara-Adelaide, LM 2374 (27/11/1974). C. na Avenida Presidente Carlos Luz. T. na Rua Boreal. ⑦ A mudança de denominação de *Rua Miosótis* para *Rua Rosinha Sigaud* no trecho entre Rua Manhumirim e Rua Vila Rica foi determinada pela LM 2374 (27/11/1974). Já essa mesma mudança para o trecho entre Avenida Presidente Carlos Luz e Rua Manhumirim deve ter ocorrido entre 1944 (pois não consta na R1944) e 1950 (pois já consta na P1950). Talvez tenha ocorrido com a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz), que criou interrupção na continuidade que existia na Rua Miosótis desde a Vila Angélica, passando pela Vila São Leopoldo, até a Vila Santa Terezinha.

### § 785. MIRAÍ (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Miraí era uma freguesia no município de Cataguases no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 182); Miraí era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Miraí se chamava *Santo Antônio do Camapuã* antes da RM 168 (15/04/1903) (DHGMG, p. 205). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Miraí**, Bonfim. C. na Rua Sete Lagoas. T. na Rua Capitólio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Miraí começava na Rua Sete Lagoas e terminava na Rua Capitólio. ⑧ Queiroga (2021, p. 289).

### § 786. MOEMA (r.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Moema era um distrito do município de Bom Despacho no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923); Moema se chamava *Doce de Cima* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 206). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Moema**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. no cruzamento das Ruas Carioca e Professor Raphael Hardy.

### § 787. MONAZITA\* (r.) C. na r. Platina. T. na E. F. C. B. Zona suburbana – Bairro Prado.

① Monazita é um mineral de fórmula química (Ce,La,Nd)PO<sub>4</sub> (fosfato de cério com lantânio e neodímio) (DMG, p. 337). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Doutor Gordiano**, Prado, LM 1561 (18/10/1968). C. na Rua dos Pampas. T. na Rua Platina.

### § 788. MONLEVADE (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① Monlevade era um povoado no município de Itabira no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 558). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Monlevade**, Cachoeirinha. C. no cruzamento da Avenida Bernardo de Vasconcelos e Ruas São Leopoldo e Manicoré. T. na Avenida Clara Nunes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Monlevade começava na Rua São Leopoldo e terminava na Avenida Mexiana (atual Rua Clara Nunes). Embora o antigo distrito de João Monlevade só tenha sido criado com essa denominação pela LE 336 (27/12/1948), ou seja, depois do parcelamento da 1<sup>a</sup> parte da Vila Cachoeirinha (04/07/1927, CP 108-001-L), os ADGB mostram que, naquela época, já existia um povoado chamado *Monlevade* junto às terras em que o engenheiro francês Jean-Antoine Felix Dissandes de Monlevade (1791-1872) tinha se instalado.

### § 789. MONTALVERNE (r.) C. na r. Martito. T. na r. Jacuí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① Monte Alverne era um lugar no distrito de São Simão no município de Manhuaçu no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 362); Monte Alverne era um povoado no município de Muriaé no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 183). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Monte Alverne**, Floresta. C. na Rua Souza Bastos. T. na Rua Lopes Trovão.

### § 790. MONTE ALEGRE (r.) C. na r. Chumbo\*. T. na r. Pouso Alegre<sup>198</sup>. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Monte Alegre (*Oraço São Francisco das Chagas*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 560; DCB, 1918, p. 183); Monte Alegre era um distrito de município homônimo no triângulo do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Monte Alegre se chamava *São Francisco das Chagas de Monte Alegre* antes da LP 2556 (03/01/1880) e passou a se chamar *Tobarité* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Monte Alegre de Minas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 125). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Monte Alegre**, Serra/São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Mica.

### § 791. MONTE BRANCO (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Nova Suissa.

① Monte Branco é a montanha mais alta dos Alpes (na divisa entre França e Itália), que são uma cadeia montanhosa que se estende pela Eslovênia, Áustria, Hungria, norte da Itália, Suíça, Liechtenstein, sul da Alemanha, sudeste da França e Mônaco. ③ Geomorfotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Monte Branco se situa

---

<sup>198</sup> Leia-se: *Alto*.

no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Monte Branco**, Nova Suíssa. C. na Rua Desembargador Barcelos (Praça Nelson César). T. na Avenida Teresa Cristina.

**§ 792. MONTE CARMELO (r.) C. na r. Salinas. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Monte Carmelo era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 183); Monte Carmelo era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Monte Carmelo se chamava *Nossa Senhora do Carmo da Bagagem* antes da LE 286 (25/06/1900) (DHGMG, p. 209). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Monte Carmelo**, Floresta. C. na Rua Salinas. T. no cruzamento da Avenida Silviano Brandão e Ruas Campestre e Caldeira Brant.

**§ 793. MONTE CENIS\* (r.) C. na r. Junquilha. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① Monte Cenís é um maciço que faz parte dos Alpes, que são cadeia montanhosa que se estende pela Eslovênia, Áustria, Hungria, norte da Itália, Suíça, Liechtenstein, sul da Alemanha, sudeste da França e Mônaco. ③ Geomorfotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Monte Cenís se situava no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Teodoro de Abreu**, Nova Suíssa. C. na Rua Desembargador Barcelos. T. na Rua Monte Simplon. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Monte Cenís tinha passado a se chamar *Rua Teodoro de Abreu*.

**§ 794. MONTE LIBANO (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Monte Líbano é uma pequena cadeia montanhosa que se estende por todo o Líbano. ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Monte Líbano**, Padre Eustáquio/Minas Brasil. C. na Rua Olinto Magalhães. T. na Rua Padre Nóbrega. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Monte Líbano começava na Rua Olinto Magalhães e terminava na Avenida Ressaca. ⑧ Sayão (2015, p. 33).

**§ 795. MONTE SANTO (r.) C. na r. Contagem\*. T. na r. Pequí. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Monte Santo (*Oraço São Francisco das Chagas*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 564; DCB, 1918, p. 183); Monte Santo era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Monte Santo se chamava *São Francisco do Monte Santo* antes da LE 556 (30/08/1911) e passou a se chamar *Monsanto* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Monte Santo de Minas* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 209). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Monte Santo**, Carlos Prates. C. na Avenida Teresa Cristina. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Ruas Areado e Lunardi.

**§ 796. MONTE SIÃO (r.) C. na r. Amapá. T. na r. Laguna. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① Monte Sião era uma paróquia no município de Ouro Fino no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 566); Monte Sião era um povoado no município de Ouro Fino no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 183); Monte Sião era um distrito do município de Ouro Fino no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Monte Sião se chamava *Morro Pelado* antes da LP 665 (27/04/1854) (DHGMG, p. 209). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Monte Sião**, Serra. C. na Rua do Ouro. T. na Rua Laguna.

**§ 797. MONTE SIMPLON (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Monte Cenís\*. Zona rural – Vila Nova Suíssa.**

① Monte Simplon é um maciço que faz parte dos Alpes, que são uma cadeia montanhosa que se estende pela Eslovênia, Áustria, Hungria, norte da Itália, Suíça, Liechtenstein, sul da Alemanha, sudeste da França e Mônaco. ③ Geomorfotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Monte Simplon se situa no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Monte Simplon**, Nova Suíssa. C. no cruzamento da Avenida Teresa Cristina e Rua Cesário Alvim. T. na Rua Magi Salomon. ⑦ A Rua Monte Simplon apresenta interrupção entre as Ruas da Paz e Campos Sales.

**§ 798. MONTES CLAROS (r.) C. na r. Acaba Mundo\*. T. na r. Piumhi. 2.ª Seção suburbana.**

① Montes Claros era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 565; DCB, 1918, p. 183); Montes Claros era um distrito de município homônimo no norte do Estado

de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Montes Claros se chamava *Montes Claros das Formigas* antes da LP 802 (03/07/1857) (DHGMG, p. 210). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Montes Claros**, São Pedro/Carmo/Anchieta/Comiteco. C. na Rua Lavras (Praça Dom Silvério). T. na Avenida dos Bandeirantes. ⑦ A Rua Montes Claros era prolongamento da Rua Cobalto e a denominação daquela foi estendida a esta.

#### § 799. MONTEVIDÉO (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Montevidéu é a capital do Uruguai no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Montevidéu**, Sion. C. no cruzamento das Ruas Uruguai e Chile. T. no cruzamento da Avenida Nossa Senhora do Carmo e Rua Maldonado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Montevidéu começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Pium-í. A Rua Montevidéu foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

#### § 800. MOREIRA CESAR (r.) C. na r. Martim Francisco. T. na r. Benjamim Jacob. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Antônio Moreira César (Pindamonhangaba/SP, 07/07/1850 – Canudos/BA, 04/03/1897), militar (coronel); atuou na Revolução Federalista (02/02/1893 – 23/08/1895) e na Campanha de Canudos (07/11/1896 – 05/10/1897). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑤ **Rua Moreira César**, Gutierrez. C. na Rua Martim Francisco. T. na Rua Daniel de Carvalho.

#### § 801. MORRO DA GRAÇA (r.) C. na av. Pastinho\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Morro da Graça é uma pequena elevação presente no atual Bairro das Laranjeiras no município do Rio de Janeiro. ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Morro da Graça**, Padre Eustáquio. C. na Rua Estêvão de Oliveira. T. no cruzamento das Ruas Arthur Haas e Narciso Coelho. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Morro da Graça na Vila Cidade Jardim Montanhosa (antiga Vila Minas Gerais) tinha se chamado *Avenida Ipiranga* e, depois, *Rua Princesa Isabel* e que, na Vila Celeste Império, tinha passado a se chamar *Curupaiti*. A Rua Morro da Graça foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. Este topônimo é possivelmente um lapso em relação a *Morro da Garça*, referente a um distrito do município de Curvelo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923), já a que a Vila Minas Gerais contemplava corotopônimos mineiros: para essa localidade, consta, nos ADGB (1896, v. 2, p. 570), *Morro da Garça*, mas, no DCB (1918, p. 184), *Morro da Graça* (freguesia no município de Curvelo), revelando que haveria variação na forma do topônimo e que talvez alguma das edições do DCB tenha sido de fato uma das fontes para a seleção de topônimos para a Cidade de Belo Horizonte.

#### § 802. MORRO DO CASTELO\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Morro do Castelo era um acidente geográfico que existiu no centro da cidade do Rio de Janeiro e foi destruído em uma reforma urbanística em 1922. ③ Geomorfotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑤ **Rua Ilhéus**, Vila Oeste. C. no Beco Imbirussu. T. além da Rua Candelária. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Morro do Castelo tinha passado a se chamar *Rua Ilhéus* e que esta começava na Avenida Mamoré (atual Rua Mamoré) e terminava na Rua Quilombo.

#### § 803. MOSCOVITA\* (r.) C. na r. Platina. T. na r. Pedra Bonita. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Moscovita é um mineral de fórmula química  $KAl_2(AlSi_3)O_{10}(OH)_2$  (aluminossilicato básico de potássio) (DMG, p. 341). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Coronel Pedro Jorge Prado**, LM 134 (29/04/1950). C. na Rua Platina. T. na Rua Pedra Bonita. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Moscovita tinha se chamado *Rua Araci*.

#### § 804. MUCURÍ (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Araguaia\*. Zona urbana.

① Mucuri é um rio que banha os estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo (ADGB, 1896, v. 2, p. 581). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Mucuri**, Floresta. C. na Avenida do Contorno (Praça Sem Nome). T. no cruzamento da Avenida Francisco Sales e Rua Conselheiro Rocha. ⑦ O topônimo *Rua Mucuri* admite também a interpretação como corotopônimo: Mucuri (*Orago Santa Clara*) era um distrito do município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 581):

Santa Clara do Mucuri passou a se chamar *Aimorés* com a LM 222 (20/01/1902) e depois *Indiana* com LE 843 (07/09/1923) e se tornou parte do município de Carlos Chagas com o DLE 148 (17/12/1938). Mas, no contexto do CDC1895-97, a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno não era de corotopônimos (*Rua Itambé, Rua Urucuia, Rua Sapucahy, etc.*). ③ Gomes (1992, p. 148; 2008, p. 192).

#### § 805. MURIAÉ\* (r.) C. na E. F.C. B. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Carlos Prates.

① Muriaé (*Orago* São Paulo) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 586-587; DCB, 1918, p. 185); Muriaé era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Muriaé se chamava *São Paulo do Muriaé* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 214). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Entre Rios**, Carlos Prates. C. além da Rua Peçanha. T. na Rua Peçanha. ⑥ A Rua Entre Rios atualmente tem forma de L invertido para a esquerda e a base do L era a Rua Muriaé. ⑦ Queiroga (2021, p. 292).

#### § 806. MUSAS (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Musas, na mitologia grega, eram entidades às quais era atribuída a capacidade de inspirar a criação artística ou científica; eram as nove filhas de Zeus e Mnemosine. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Musas começava na Praça Iguatu e terminava na Rua Eclipse. Atualmente há uma Rua Musas no Bairro Santa Lúcia que começa aquém da Avenida Raja Gabaglia e termina na Avenida Raja Gabaglia.

#### § 807. MUZAMBINHO (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Pirapetinga. 1.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Muzambinho era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 589-590; DCB, 1918, p. 185); Muzambinho era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Muzambinho se chamava *São José da Boa Vista* antes da LP 2500 (12/11/1878) (DHGMG, p. 215). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Muzambinho**, Serra/Cruzeiro. C. na Rua Montes Claros. T. no cruzamento das Ruas Trifana e Oriente. ⑥ A Rua Muzambinho era prolongamento da Rua Manhuassu e a denominação daquela foi estendida a esta.

## N

#### § 808. NASCIMENTO GURGEL (r.) C. na r. Bernardino Campos. T. na r. Pedro Sigaud. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Luiz do Nascimento Gurgel (São Paulo/SP, 25/12/1878 – São Paulo/SP, 01/01/1928), médico e professor; membro da Academia Nacional de Medicina (Cadeira 47). ③ Antropotopônimo. ④ Médicos brasileiros. ⑤ **Rua Nascimento Gurgel**, Gutierrez. C. aquém da Rua Bernardino Campos. T. no cruzamento das Ruas Paula Cândido, Pedro Sigaud, Henrique Burnier, Xavier de Gouveia e General Andrade Neves. ⑥ A Rua Nascimento Gurgel apresenta interrupção entre o cruzamento das Ruas Eduardo Prado, Polônia e César Leão e a Rua Gastão da Cunha.

#### § 809. NATAL (r.) C. na r. Maceió\*. Zona rural – Vila Palmital.

① Natal é a capital do Estado do Rio Grande do Norte (ADGB, 1896, v. 2, p. 593-594; DCB, 1918, p. 186). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑤ **Rua Natal**, Bom Jesus/Santo André/Nova Esperança. C. no cruzamento das Ruas São Clemente e do Rosário. T. na Avenida Américo Vespúcio.

#### § 810. NAVIO\* (av.) C. na r. Alegria. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Novo Horizonte.

① Navio é um córrego que banha a região leste da Cidade de Belo Horizonte e passava no então Sítio do Navio. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida do Navio seguia o percurso do Córrego do Navio. ⑥ **Rua Belém**, Esplanada/Vera Cruz I/Vera Cruz/Pompeia/Saudade/Vila Paraíso/Jonas Veiga. C. na Avenida dos Andradas (Praça Doutor Jesus Benigno). T. na Rua Doutor Micaelli. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida do Navio tinha passado a se chamar *Avenida Belém* (atual *Rua Belém*). A Rua Belém apresenta interrupção entre antes da Rua Isaura Possidônio e antes da Rua Doutor Micaelli.

**§ 811. NEBULOSAS\* (av.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.**

① Nebulosa é uma nuvem interestelar de poeira e gases. ② Astrotópônimo. ③ Astronomia: diversos. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Nebulosa tinha passado a se chamar *Rua Urânia* e que esta começava na Rua Mercúrio e terminava na Rua Eclipse. Atualmente não há *Rua Urânia* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 812. NEFELINA (r.) C. na r. Cristal. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Nefelina é um mineral de fórmula química (Na,K)AlSiO<sub>4</sub> (aluminossilicato de sódio com potássio) (DMG, p. 349). ② Litotópônimo. ③ Minerais. ④ **Rua Nefelina**, Santa Tereza. C. na Rua Cristal. T. na Rua Gabro. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Nefelina era um antigo trecho da Rua Gabro.

**§ 813. NEPOMUCENO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① São João Nepomuceno era uma paróquia no município de Lavras no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 310); Vila Nepomuceno era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 239); Nepomuceno era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Nepomuceno se chamava *São João Nepomuceno de Lavras* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 218). ② Corotópônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Nepomuceno**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Cura d' Ars.

**§ 814. NERÍ FERREIRA\* (r.) C. na r. Gustavo da Silveira. T. na r. Artur Alvim. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① João Nery Ferreira (Rio de Janeiro/RJ, 18/09/1843 – Rio de Janeiro/DF, 31/07/1933), engenheiro; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município de Mendes (RJ) inaugurada em 1911 (*Estação Neri Ferreira*). ② Antropotópônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Nerí Ferreira (atual Rua Cotegipe) se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha atuado no ramo de ferrovia. ⑤ **Rua Cotegipe**, Horto Florestal. C. na Rua Gustavo da Silveira. T. na Rua Carlos Niemeyer. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Neri Ferreira, no trecho entre as Ruas São Vicente e Gustavo da Silveira, tinha passado a se chamar *Rua Cotegipe* e, depois, *Rua São Sebastião*: parece ter havido uma inversão de ordem na R1944, pois a mudança teria sido, primeiro e por extensão, para *Rua São Sebastião* e, depois, para *Rua Cotegipe*, que é a denominação atual. No CP 072-025-K, consta que a denominação *Rua São Sebastião* tinha substituído a de *Rua S. Lacerda* (provavelmente com referência à Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda, Ministro da Viação de 1897 a 1898, nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município do Vassouras/RJ atribuído em torno de 1930: *Estação Sebastião de Lacerda*).

**§ 815. NICARÁGUA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Nicarágua é um país no centro da América Central. ② Corotópônimo. ③ América. ④ **Rua Guaratinga**, Sion. C. na Rua República Argentina. T. na Rua Turibaté. ⑤ No PS1929, a Rua Nicarágua começava na Rua Quebec e terminava na Rua República Argentina. A Rua da Nicarágua era prolongamento da Rua Alasca e infere-se que a denominação daquela foi estendida a esta, como se verifica no CP 022-023-N (21/09/1928), que ainda apresenta o topônimo *Rua do Alasca*. Na R1944, consta que a Rua Nicarágua começava na Rua Campo Belo e terminava na Rua Pium-í. A antiga Rua Nicarágua foi reduzida e renomeada como *Rua Guaratinga* com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Nicarágua* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua Peru e termina na Rua Bolívia.

**§ 816. NIQUEL (r.) C. na r. Palmira. T. na r. Caraça. 8.ª Seção suburbana.**

① Níquel é um elemento químico de símbolo *Ni*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotópônimo. ④ Minerais: Metais. ⑤ **Rua Níquel**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Palmira e Desembargador Mário Mattos. T. na Rua Caraça.

**§ 817. NIQUELINA (r.) C. na prç. Peixoto<sup>199</sup>. T. na r. Fluorina. 8.ª Seção suburbana – Quartel do 1.º.**

① Niquelina é sinônimo de niquelita e nicolita (forma preferível), mineral de fórmula química NiAs (arseneto de níquel) (DMG, p. 351 e 535). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotópônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua**

<sup>199</sup> Leia-se: *Floriano Peixoto*.

**Niquelina**, Santa Efigênia/Cônego Pinheiro/Paraíso. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento das Ruas Fluorina e Juramento.

**§ 818. NITEROI (r.) C. na r. Rio das Velhas\*. T. na r. Fuchsita\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Niterói era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 610; DCB, 1918, p. 186). ② Corotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Niterói**, Santa Efigênia. C. na Rua Tenente Anastácio de Moura. T. na Rua Carlos Peixoto.

**§ 819. NOGUEIRA DA GAMA (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Manoel Jacinto Nogueira da Gama, primeiro Visconde com grandeza e Marquês de Baependi (São João del-Rei/MG, 08/09/1765 – Rio de Janeiro/RJ, 15/02/1847), militar (marechal de campo), professor e político. ② Antropotopônimo. ③ Nobreza. ④ **Rua Nogueira da Gama**, João Pinheiro. C. na Avenida Santa Matilde. T. além da Rua Wilson Camargo Batista. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Caetano começava na Rua Frei Luiz de Sousa e terminava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso).

**§ 820. NORITA (r.) C. na r. Glauconia\*. T. na r. Quimberlita.**

① Norita é rocha plutônica de granulação grossa contendo plagioclásio básico (labradorita) como constituinte principal e diferindo do gabro pela presença de ortopiroxênio (hipersteno) como mineral máfico dominante (MINDAT, *norite*). ② Litotopônimo. ③ Minerais. ④ **Rua Norita**, Santa Tereza. C. na Rua Salinas (Praça Coronel José Persilva). T. na Rua Kimberlita.

**§ 821. NOVA FRIBURGO (r.) Zona rural – Vila Adelia.**

① Nova Friburgo era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 607; DCB, 1918, p. 187). ② Corotopônimo. ③ Rio de Janeiro. ④ **Rua Nova Friburgo**, Aparecida/Bom Jesus/Nova Esperança. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Rua Margarida Praxedes Torres. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Nova Friburgo tinha se chamado *Rua Friburgo*. A Rua Nova Friburgo é segmentada: apresenta um trecho que começa na Avenida Presidente Antônio Carlos e termina depois da Rua Belmiro de Almeida e outro trecho mais acima que começa na Rua Belmiro de Almeida e termina na Rua Margarida Praxedes Torres.

**§ 822. NOVA LIMA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Nova de Lima era vila e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 607); Vila Nova de Lima era vila e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 239); Nova Lima era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Nova Lima se chamava *Congonhas de Sabará* antes da LE 361 (05/02/1891) (DHGMG, p. 224). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Nova Lima**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Sete Lagoas.

**§ 823. NOVA REZENDE (r.) C. na av. 28 de Setembro. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Nova Rezende era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Nova Rezende se chamava *Santa Rita do Rio Claro* antes da LE 319 (16/09/1901) (DHGMG, p. 225). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Nova Rezende**, Esplanada. C. na Rua Vinte e Oito de Setembro. T. na Rua Avenida dos Andradas.

**§ 824. NOVA YORK (prç.) 2.ª Seção suburbana.**

① Nova Iorque é a capital de estado homônimo no nordeste dos Estados Unidos da América. ② Corotopônimo. ③ América. ④ **Praça Nova York**, Sion. Cruzamento das Ruas Washington e República Argentina. ⑤ Na R1944, consta que a Praça Nova York se situava no cruzamento das Ruas Washington e República Argentina.

**§ 825. NUNES VIEIRA (r.) C. na r. Mar de Hespanha. T. na r. Marechal Deodoro\*. Santo Antonio.**

① Domingos Nunes Vieira (Faro/Portugal, 1709 – 1765?), magistrado; intendente do Ouro da Comarca do Sabará e desembargador desde 1753; desembargador no Rio de Janeiro entre 1759 e 1765. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑤ **Rua Nunes Vieira**, Santo Antônio. C. na Rua Mar de Espanha. T. na Avenida Prudente de Moraes. ⑥ O topônimo *Rua Nunes Vieira*, previsto no CDC1895-97, foi atribuído inicialmente na zona urbana e depois suprimido (por extensão de denominação de *Rua Antônio de Albuquerque*), sendo reatribuído na zona suburbana.

**O**

**§ 826. OCIDENTE (av.) C. na r. Bocaina\*. Zona rural – Vila Minas Gerais.**

① São Sebastião do Ocidente era um povoado no município São Manuel do Mutum, hoje Mutum, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 225); Ocidente era um distrito do município de São Manuel do Mutum, hoje Mutum, no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ocidente se chamava *São Sebastião do Ocidente* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 226). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Ocidente**, Padre Eustáquio. C. na Rua Camilo de Brito. T. além da Rua Camilo de Brito. ⑥ A Rua Ocidente foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

**§ 827. OESTE (r.) C. na r. Hipodromo\*. T. na r. Cachoeira do Campo. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Oeste é um dos quatro pontos cardeais da rosa dos ventos e está situado à esquerda do observador que está voltado para o norte. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Cardinotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Oeste se situa a oeste da zona urbana. ⑥ **Rua Oeste**, Prado/Calafate. C. na Rua Cura d’Ars. T. na Rua Monsenhor Horta.

**§ 828. OFICINAS (r.) C. na r. Pitanguí. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① Oficina é local de atividade laboral, principalmente manual ou artesanal. ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua das Oficinas se situa próxima ao terreno que pertenceu à E. F. C. B. e no qual funcionavam suas oficinas. ⑥ **Rua Oficinas**, Esplanada. C. aquém da Rua Begônia. T. no cruzamento das Ruas Pitangui e Antônio Justino.

**§ 829. OIAPOQUE (av.) C. na prç. Rio Branco. T. na av. Canal\*. Zona central.**

① Oiapoque é um rio banha o atual Estado do Amapá e o departamento ultramarino da Guiana Francesa, servindo-lhes de fronteira (ADGB, 1896, v. 2, p. 644). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Avenida Oiapoque**, Centro. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Vinte e Um de Abril (Praça Rio Branco). ⑥ Gomes (1992, p. 149; 2008, p. 193); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699); Queiroga (2021, p. 306).

**§ 830. OITANTE\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Oitante (lat. *Octans*) é uma constelação com as coordenadas AR 22h e Dec. -90°. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑤ **[Não localizada]**, Santa Lúcia. ⑥ Na R1944, consta que a denominação *Rua Mercúrio* tinha sido estendida à antiga Rua Oitante e que a Rua Mercúrio começava na Rua Via Látea e terminava na Rua Cosmos. Atualmente há uma Rua Mercúrio no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Terra, Eclipse e Câncer e termina na Rua Arrudas.

**§ 831. OLAVO DE ANDRADE (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① João Olavo Eloy de Andrade (Ouro Preto/MG, 1863 – Belo Horizonte/MG, 19/11/1922), advogado, juiz de direito, desembargador e professor. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Olavo Andrade**, Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Lisboa e Indianópolis. T. na Rua Itapetinga. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Olavo Andrade começava na Rua Itapetinga e terminava na Rua Indianópolis.

**§ 832. OLAVO BILAC\* (r.) C. na r. Prudente de Moraes. T. na r. Evaristo da Veiga. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac (Rio de Janeiro/RJ, 16/12/1865 – Rio de Janeiro/DF, 28/12/1918), jornalista e escritor; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 15). ③

Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ [Suprimida], Senhor dos Passos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Olavo Bilac tinha se chamado *Rua Prudente de Moraes* e que começava na Rua Ibiá (hoje suprimida no trecho em questão) e terminava na Rua Sete Lagoas.

**§ 833. OLEGISTO<sup>200</sup> (r.) C. na r. Amianto. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① *Oligisto* é denominação obsoleta de hematita, mineral de fórmula química  $\alpha\text{-Fe}_2\text{O}_3$  (óxido de ferro) (DMG, p. 360 e 220-221). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Oligisto**, Santa Tereza. C. na Rua do Amianto. T. além da Rua Silvianópolis (Praça Dona Clara). ⑦ A Rua Oligisto apresenta interrupção entre as Ruas Paraisópolis e Thereza Moreira Ferreira.

**§ 834. OLINDA (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Olinda era cidade e município em comarca homônima no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 624-625; DCB, 1918, p. 188). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: nordestinas. ⑥ **Rua Olinda**, Nova Suíça. C. na Avenida Amazonas. T. no cruzamento das Ruas Java e Bom Jesus. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Olinda começava na Avenida Amazonas e terminava na Rua Java.

**§ 835. OLIVEIRA (r.) C. na r. Piumhí. T. na r. Pirapetinga. 1.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Oliveira era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 625-632; DCB, 1918, p. 189); Oliveira era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Oliveira se chamava *Nossa Senhora da Oliveira* antes da LP 1102 (19/09/1861) (DHGMG, p. 228). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Oliveira**, Cruzeiro. C. no cruzamento das Ruas Maceió e Outono. T. na Rua Mestre Lucas.

**§ 836. ONIX\* (r.) C. na r. Estrela do Sul. T. na r. Kimberlita. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Ônix é uma variedade da calcedônia, que, por sua vez, é uma variedade do quartzo, mineral de fórmula química  $\text{SiO}_2$  (óxido de silício) (DMG, p. 361, 83 e 412). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Tenente Vitorino**, Santa Tereza, DM 22 (12/06/1935). C. na Rua Estrela do Sul (Praça Duque de Caxias). T. no cruzamento das Ruas Kimberlita e Divinópolis.

**§ 837. OPARA<sup>201\*</sup> (r.) Zona rural – Vila Tijuco.**

① Ópera era um povoado no município da Estrela no termo da comarca de Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1896, v. 2, p. 635). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ **Avenida Amazonas**, Centro/Barro Preto/Barroca/Alto Barroca/Nova Suíça/Gameleira/Jardinópolis. C. no cruzamento das Ruas Caetés e Bahia (Praça Rui Barbosa). T. no trevo em que a Avenida Amazonas cruza com a BR-040, a partir de onde essa avenida se torna a Rodovia Fernão Dias (BR-381). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ópera tinha passado a se chamar *Rua Condeúbas* e que esta começava a 120 m aquém da Rua Sararé e terminava a 120 m além da Rua Sararé. A Rua Condeúbas foi incorporada ao trajeto da Avenida Amazonas em sua expansão na década de 1940.

**§ 838. ORBITA\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Órbita é a trajetória gravitacionalmente curva de um objeto. ③ Cardinotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Órbita tinha passado a se chamar *Rua Nazaré* e que esta começava na Rua Terra e terminava na Rua Musas. Atualmente há uma Rua Nazaret no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Acarahi e termina na Rua Agena.

**§ 839. ORENOQUE (r.) C. na r. Piumhí. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Orinoco é um rio que banha a Colômbia e a Venezuela. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Orenoco**, Carmo. C. na Rua Pium-í. T. na Rua Antero da Silveira.

**§ 840. ORIENTAL (r.) C. na r. Dante. T. na r. Vera Cruz. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Oriental é o que é relativo ao oriente, um dos quatro pontos cardeais da rosa dos ventos que está situado à direita do observador que está voltado para o norte. ③ Cardinotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Oriental se

---

<sup>200</sup> Leia-se: OLIGISTO.

<sup>201</sup> Leia-se: ÓPERA.

situa a leste da zona urbana da Cidade de Belo Horizonte, ou seja, na parte oriental da cidade. ⑥ **Rua Oriental**, São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Rua Dante. T. no cruzamento da Rua Arauto e Beco Zemo. ⑦ A Rua Oriental apresenta interrupção entre as Ruas Monte Alegre e Vera Cruz.

**§ 841. ORIENTE (r.) C. na r. Caraça. T. no Monte<sup>202</sup> São. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① São João do Oriente era um povoado no município de Caratinga no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 221). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Oriente**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Monte São e Geraldino Lopes. T. na Rua Ivaí.

**§ 842. ORION (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Órion (lat. *Orion*) é uma constelação com as coordenadas AR 5h e Dec. +5°. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑥ [**Não localizada**], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Orion começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Zodíaco. Atualmente há uma Rua Orion no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Netuno e termina além da Rua Netuno.

**§ 843. ORTOSE\* (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Francisco Soucasseaux. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Ortose é sinônimo de ortoclásio, mineral de fórmula química  $KAlSi_3O_8$  (aluminossilicato de potássio) (DMG, p. 366-367). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Elias Mussi Abuid**, Lagoinha, LM 1848 (16/07/1970). C. na Rua Itapecerica. T. além da Rua Itapecerica. ⑧ Sayão (2015, p. 32); Queiroga (2021, p. 193-194).

**§ 844. OSCAR TROMPOSQUI (r.) C. na av. Afonso XIII. T. na prç. Mem de Sá. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Oscar Trompowsky Leitão de Almeida (Desterro [hoje Florianópolis]/SC, 1857 – Rio de Janeiro/DF, 01/01/1912), militar (coronel) e engenheiro. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Rua Oscar Trompowsky**, Gutierrez/Grajaú/São Jorge III/São Jorge I. C. na Rua Bernardino de Lima. T. no cruzamento das Ruas Tibiriçá e Bento.

**§ 845. OSVALDO CRUZ (r.) C. na r. Marcilio Dias. T. na estr. Gameleira\*. Zona suburbana – Vila Nova Suíssa.**

① Oswaldo Gonçalves Cruz (São Luiz do Paraitinga/SP, 05/08/1872 – Petrópolis/RJ, 11/02/1917), médico, pesquisador e sanitarista. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Oswaldo Cruz**, Nova Suíssa. C. na Rua Marcilio Dias. T. na Rua Zurich.

**§ 846. OTAVA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Ottawa é a capital do Canadá na América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [**Suprimida**], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Otava começava na Rua Equador e terminava na Rua Campo Belo. A Rua Otava foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 847. OTONI (r.) C. na av. Contorno. T. na av. Mantiqueira\*. Zona urbana.**

① Os Ottoni são os irmãos Teophilo Ottoni e Christiano Ottoni. Teophilo Benedicto Ottoni (Vila do Príncipe [hoje Serro]/MG, 27/01/1807 – Rio de Janeiro/RJ, 17/10/1869), jornalista, comerciante e político. Christiano Benedicto Ottoni (Vila do Príncipe [hoje Serro]/MG, 30/05/1811 – Rio de Janeiro/DF, 18/05/1896), militar (capitão-tenente), engenheiro e político; primeiro diretor da E. F. Dom Pedro II (29/03/1858 – 13/12/1865). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua dos Ottoni**, Santa Efigênia. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Professor Alfredo Balena e Rua Rio Grande do Norte. ⑧ Gomes (1992, p. 152-153; 2008, p. 195-196).

**§ 848. ONRIÇONGA<sup>203</sup> (r.) Zona urbana.**

① Ouriçangas é um rio que banha o Estado de São Paulo (ADGB, 1896, v. 2, p. 638). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Ourissanga**, Floresta. C. na Rua Mucuri. T. na Avenida Bernardo Monteiro. ⑦ O topônimo

---

<sup>202</sup> Leia-se: *na r. Monte*.

<sup>203</sup> Leia-se: *OURIÇANGA*.

*Rua Ouriçanga* admite também a interpretação como corotopônimo: Ouriçangas era uma paróquia no município da Purificação no Estado da Bahia (ADGB, 1896, v. 2, p. 638); Ouriçangas era um povoado no município de Irará no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 189). Mas, no contexto do parcelamento a que pertence (CP 014-003-H, 02/01/1928), a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pela presença de outros hidrotopônimos no seu entorno (*Rua Mucury* e *Avenida Parahybuna* [atual *Avenida Bernardo Monteiro*]).<sup>8</sup> Gomes (1992, p. 154; 2008, p. 197); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 849. OURICURÍ\* (r.) C. na r. Consuelo\*. Zona suburbana – Bairro A. Ferraz.**

① Ouricuri era vila e município no Estado de Pernambuco (ADGB, 1896, v. 2, p. 638); Ouricuri era cidade e município em comarca homônima no Estado de Pernambuco (DCB, 1918, p. 189). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Vitória Marçola**, Cruzeiro/Anchieta. C. na Rua Francisco Deslandes. T. na Rua Bambuí. ⑧ Filgueiras (2011, p. 269).

**§ 850. OURO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Capelinha. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① Ouro é um elemento químico de símbolo *Au*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑥ **Rua do Ouro**, Serra. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida dos Bandeirantes e Rua Professor Octávio Coelho de Magalhães.

**§ 851. OURO BRANCO (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Ouro Branco (*Orago* Santo Antônio) era uma paróquia no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 639); Ouro Branco era um povoado no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 189); Ouro Branco era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ouro Branco**, Pompeia. C. no cruzamento da Avenida Alphonsus Guimarães e Rua Fluorina. T. no cruzamento das Ruas Belém e Casa Branca.

**§ 852. OURO FINO (r.) C. na av. Afonso Pena. T. na r. Piumrí<sup>204</sup>. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Ouro Fino (*Orago* São Francisco de Paula) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 639-640; DCB, 1918, p. 189); Ouro Fino era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ouro Fino**, Cruzeiro. C. na Avenida Afonso Pena. T. na Rua Pium-í.

**§ 853. OURO PRETO (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Ouro Preto era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 640-642; DCB, 1918, p. 189); Ouro Preto era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ouro Preto se chamava *Vila Rica* antes da Carta Imperial de 20/03/1823 (DHGMG, p. 126) e foi a capital do Estado de Minas Gerais até 12 de dezembro de 1897, data de inauguração da Cidade de Belo Horizonte, a nova capital. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ouro Preto**, Barro Preto/Santo Agostinho. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Cônego Rocha Franco. ⑧ Gomes (1992, p. 155-156; 2008, p. 197-198).

**§ 854. OUTONO (r.) C. na r. Piumhí. T. na r. Grão Mogol. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Outono é a estação do ano que sucede o verão e antecede o inverno. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Meteorotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Outono**, Carmo. C. na Avenida Nossa Senhora do Carmo. T. no cruzamento das Ruas Maceió e Oliveira. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Outono tinha se chamado *Rua Oliveira*.

## P

**§ 855. PACAEMBÚ\* (r.) Zona suburbana – Vila Santos Dumont.**

① Pacaembu é um rio que banha o Estado de São Paulo (ADGB, 1899, v. 3, p. 1). ③ Hidrotopônimo. ④ São Paulo. ⑥ **Rua Frederico Bracher Júnior**, Padre Eustáquio, LM 4016 (21/02/1985). C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Teresa Cristina.

---

<sup>204</sup> Leia-se: *Piumhí*.

**§ 856. PACIFICO FARIA (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cidade Jardim.**

① Pacífico Soares de Faria (Porteirinha/MG, 15/10/1861 – Belo Horizonte/MG, 28/04/1930), militar (coronel), pecuarista e político. ③ Antropotopônimo. ④ Políticos mineiros. ⑥ **Rua Pacífico Faria**, Esplanada. C. na Rua Amazonita. T. na Rua Belém. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pacífico Faria tinha se chamado *Rua Bolívar*.

**§ 857. PADRE BELCHIOR (r.) C. na av. Paraopeba\*. T. na r. Tupís. Zona urbana.**

① Belchior de Pontes (Pirajuçara [hoje Santo Amaro]/SP, 06/12/1644 – ?, 22/09/1719), sacerdote jesuíta que atuou no processo de colonização e catequização no Brasil. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Padre Belchior**, Centro, DM 43 (07/09/1929). C. na Avenida Amazonas. T. no cruzamento da Avenida Augusto de Lima e Rua São Paulo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Padre Belchior tinha se chamado *Rua Bias Fortes*. A LM 339 (30/10/1928) mudaria o nome de *Rua Bias Fortes* para *Rua Visconde Assis*, mas foi vetada. ⑧ Gomes (1992, p. 157-158; 2008, p. 199-202).

**§ 858. PADRE CAFÉ (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Venâncio Ribeiro de Aguiar Café (São Miguel e Almas [hoje Guanhões]/MG, 15/08/1846 – Juiz de Fora/MG, 08/01/1898), sacerdote católico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Padre Café**, Saudade/Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Rua Belém. T. na Rua Caravelas.

**§ 859. PADRE CORREIA DE ALMEIDA (r.) C. na r. Euclasio. T. na r. Rio Pardo\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① José Joaquim Correa de Almeida (Barbacena/MG, 04/09/1820 – Barbacena/MG, 06/04/1905), sacerdote católico e escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Padre Correia de Almeida**, Santa Efigênia. C. na Rua Euclásio. T. além da Rua Galdino do Banho.

**§ 860. PADRE FEIJÓ (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Diogo Antônio Feijó (São Paulo/SP, 17/08/1784 [batismo] – São Paulo/SP, 10/11/1843), sacerdote católico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Padre Feijó**, Saudade/Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Rua Belém. T. na Rua Santa Tereza.

**§ 861. PADRE JULIO MARIA (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.**

① Júlio Maria de Lombaerde, nascido Júlio Emílio Alberto (Beveren-Leie/Bélgica, 07/01/1878 – Alto Jequitibá/MG, 24/12/1944), missionário católico belga naturalizado brasileiro e sacerdote da Congregação dos Missionários da Sagrada Família. ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Padre Júlio Maria**, Saudade/Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Rua Belém. T. na Rua Santa Tereza. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Padre Júlio Maria tinha se chamado *Rua Coimbra*: aparentemente esta última denominação foi posterior à de *Rua Padre Júlio Maria* mas não se fixou, e ela deve ter sido atribuída na mesma época das mudanças de denominação para *Rua Setúbal* e *Rua Bragança* no Parque Cidade Jardim.

**§ 862. PADRE MANOEL RODRIGUES (r.) C. na r. Euclasio. T. na r. Pouso Alto. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Manoel Rodrigues da Costa (Queluz [hoje Conselheiro Lafaiete]/MG, 02/07/1754 – Barbacena/MG, 19/01/1844), sacerdote católico e político; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Padre Manoel Rodrigues**, Santa Efigênia. C. na Rua Euclásio. T. na Rua Maria Carmem Valladares.

**§ 863. PADRE MARINHO (r.) C. na prç. 15 de Novembro\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Cândido José Antônio Marinho (Brejo do Salgado [hoje Januária]/MG, 07/10/1803 – Rio de Janeiro/RJ, 13/03/1853), sacerdote católico e político. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Padre Marinho**, Santa Efigênia. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Piauí. ⑧ Gomes (1992, p. 159; 2008, p. 202-203).

**§ 864. PADRE NOBREGA\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Manoel da Nóbrega (Sanfins do Douro, Alijó/Portugal, 18/10/1517 – Rio de Janeiro/RJ, 18/10/1570), sacerdote jesuíta; líder da primeira missão jesuítica à América. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo.

④ Religiosos. ⑥ **Rua Dom Modesto Augusto**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. na Rua Dom Joaquim Silvério. T. na Avenida Dom José Gaspar.

**§ 865. PADRE ODORICO (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Odorico Antônio Dolabella (Lagoa Santa/MG, 1848 – Mar de Espanha/MG, 04/10/1905), sacerdote católico e político; prefeito de Manhuaçu (1895-1896) com seu irmão Frederico Antônio Dolabella; atuou em oposição ao movimento da República de Manhuaçu (15/05/1896 – 06/06/1896). ③ Antropotopônimo. ④ Opositores à República de Manhuaçu. ⑤ A Rua Padre Odorico se situa em loteamento de proprietário (Ludgero Wandick Dolabella) que era irmão da pessoa de referência. ⑥ **Rua Padre Odorico**, São Pedro. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Pernambuco. T. na Rua Raimundo Correa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Padre Odorico começava na Avenida do Contorno e terminava na Rua Raimundo Correa.

**§ 866. PADRE ROLIM<sup>205</sup> (r.) C. na av. Contorno. T. na av. Mantiqueira\*. Zona urbana.**

① José da Silva de Oliveira Rolim (Tijuco [hoje Diamantina]/MG, 1747 – Tijuco [hoje Diamantina]/MG, 21/12/1835), sacerdote católico; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência Mineira. ⑥ **Rua Padre Rolim**, Santa Efigênia. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Professor Alfredo Balena e Rua Paraíba. ⑧ Gomes (1992, p. 160; 2008, p. 203-204).

**§ 867. PADRE SEVERINO (r.) C. na r. Acaba Mundo\*. T. na r. S. João Evangelista. 1.ª Seção suburbana.**

① José Severino da Silva (Rio de Janeiro/RJ, 18/05/1867 – Campos/RJ, 08/12/1943), sacerdote católico e educador. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Padre Severino**, São Pedro. C. no cruzamento das Ruas Raimundo Correa e Lavras. T. na Rua São João Evangelista.

**§ 868. PADRE VIEIRA\* (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① Antônio Vieira (Lisboa/Portugal, 06/02/1608 – Salvador/BA, 18/07/1697), sacerdote jesuíta e escritor. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Religiosos. ⑥ **Rua Dom João Pimenta**, Coração Eucarístico, LM 52 (16/11/1948). C. aquém da Rua Dom Joaquim Silvério. T. na Avenida Dom José Gaspar.

**§ 869. PAGEÚ (r.) C. na r. Pitangui. T. na r. Itapeva. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Pajeú é um rio que banha o Estado de Pernambuco (ADGB, 1899, v. 3, p. 9). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Pageú**, Concórdia. C. na Rua Pitangui. T. na Rua Itapeva.

**§ 870. PALMEIRAS\* (r.) Zona rural – Vila Aparecida<sup>206</sup>.**

① Palmeiras era um pequeno povoado na freguesia de Furquim no município de Mariana no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 15); Palmeiras era um povoado no município de Mariana no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 190). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Mário Filho**, Ermelinda/Aparecida, LM 1516 (28/08/1968). C. no cruzamento das Ruas Silveira Martins e Bernardo Cisneiros. T. na Rua Bom Jardim.

**§ 871. PALMITAL\* (av.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① Palmital era um córrego que banhava a Fazenda do Palmital. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida Palmital seguia o percurso do Córrego Palmital. ⑥ **Avenida Américo Vespúcio**, Nova Cachoeirinha/Ermelinda/Aparecida/Aparecida Sétima Seção/Nova Esperança. C. aquém da Rua Hespéria (uma via da bifurcação) e na Avenida Bernardo Vasconcelos (outra via da bifurcação). T. na Rua Braz Baltazar (uma via da bifurcação) e na Avenida Presidente Antônio Carlos (outra via da bifurcação). ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Palmital tinha passado a se chamar *Avenida Américo*

---

<sup>205</sup> Leia-se: *ROLIM*.

<sup>206</sup> Leia-se: *Maria Aparecida*.

*Vespúcio* e que esta começava na Rua Serra Negra e terminava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos).

**§ 872. PALMIRA (r.) C. na prç. Cruzeiro\*. T. na r. Capivari. 1.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> Seções suburbanas Serra.**

① Palmira era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 17; DCB, 1918, p. 191); Palmira era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Palmira se chamava *João Gomes* antes da LP 3712 (27/07/1889) e passou a se chamar *Santos Dumont* com a DE 10.447 (31/07/1932) (DHGMG, p. 309). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Palmira**, Serra. C. na Praça Milton Campos. T. no cruzamento das Ruas Capivari e Capelinha.

**§ 873. PAMPAS (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Monasita\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Pampas são campinas vastas que servem de pastagem para gado e animais silvestres no sul da América do Sul (ADGB, 1899, v. 3, p. 18). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua dos Pampas**, Prado. C. na Avenida do Contorno (Praça Clemente de Faria). T. na Rua Diorita.

**§ 874. PANAMÁ\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Panamá é um país no sul da América Central. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Panamá começava na Rua Venezuela e terminava na Rua Grão Mogol. A antiga Rua Panamá foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Panamá* foi atribuído a novo logradouro, que atualmente começa na Avenida Nossa Senhora do Carmo e termina na Praça Miguel Chilikoff.

**§ 875. PANEMA (r.) Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Panema ou Ipanema é um rio que banha os estados de Pernambuco e Alagoas (ADGB, 1899, v. 3, p. 19; 1896, v. 2, p. 187). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Panema**, Concórdia/Renascença. C. na Rua Jataí. T. no cruzamento das Ruas Cubatão e Jupará. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Panema tinha se chamado *Rua Parreira* e que começava na Rua Jupará e terminava na Rua Jataí.

**§ 876. PARACATÚ (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana – Barro Preto.**

① Paracatu (*Orago* Santo Antônio da Manga) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 50-51; DCB, 1918, p. 191); Paracatu era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Paracatu**, Barro Preto/Santo Agostinho. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 161; 2008, p. 204-205); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 877. PARÁ DE MINAS (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Pará (*Orago* Santo Antônio da Piedade) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 49; DCB, 1918, p. 191); Pará de Minas era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pará de Minas se chamava *Pará* antes da LE 806 (22/09/1921) (DHGMG, p. 236). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pará de Minas**, Padre Eustáquio/Pará de Minas. C. no cruzamento das Ruas Vila Rica e Padre Eustáquio. T. na Avenida Ivaí (Praça São Vicente de Paula). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pará de Minas começava na Rua Vila Rica e terminava na Rua Ibituruna.

**§ 878. PARAGUAI (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Paraguai é um país no centro da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Paraguai**, Sion. C. no cruzamento das Ruas Cristina e Grão Mogol. T. na Rua Flórida. ⑦ No PS1929, a Rua do Paraguai começava na Rua Copérnico e terminava no cruzamento da Avenida do México e das Ruas Santiago e Valparaíso. A Rua do Paraguai era prolongamento da Rua Grão Mogol e infere-se que a denominação desta foi estendida àquela, como se verifica no CP 022-023-N (21/09/1928), mas provavelmente com atualizações posteriores. Houve reatribuição do topônimo, já que, na R1944, consta que a Rua Paraguai começava na Rua Flórida e terminava na Rua Cristina. A Rua Paraguai não foi afetada com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 879. PARAGUASSÚ (r.) C. na r. Pampas. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Preto<sup>207</sup>.**

① Paraguaçu era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 191); Paraguaçu era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Paraguaçu se chamava *Carmo do Escaramuça* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 239). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Paraguassu**, Prado. C. na Avenida Teresa Cristina. T. no cruzamento das Ruas Diabase e dos Pampas.

**§ 880. PARAÍBA (r.) C. na av. Mantiqueira\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Paraíba do Norte era um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 58-66); Paraíba é um estado no nordeste do Brasil (DCB, 1918, p. 191). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑥ **Rua Paraíba**, Santa Efigênia/Funcionários/Savassi. C. no cruzamento da Avenida Professor Alfredo Balena e Rua Padre Rolim. T. no cruzamento da Avenida Cristóvão Colombo e Rua Fernandes Tourinho (Praça Presidente Arthur Bernardes). ⑦ Gomes (1992, p. 162; 2008, p. 205-206); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 881. PARAÍBUNA\*<sup>208</sup> (r.) C. na av. Afonso Pena. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Paraíbuna é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 70). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Professor Moraes**, Savassi, RM 4 (14/10/1936). C. no cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Bernardo Monteiro e Rua Gonçalves Dias. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Grão Mogol. ⑦ Antes de a Rua Paraíbuna ter passado a se chamar *Rua Professor Moraes*, ela tinha passado a se chamar *Rua Américo de Macedo* (LM 27, 03/04/1917), mas essa mudança foi revogada (LM 182, 13/10/1919). ⑧ Gomes (1992, p. 177; 2008, p. 223-226).

**§ 882. PARAÍSO\* (r.) C. na av. Canal\*. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Paraíso (*Orago* São Sebastião) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 71); São Sebastião do Paraíso era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 225); São Sebastião do Paraíso era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Padre Paraíso**, Carlos Prates, LM 3187 (08/04/1980, vetada, mas retificada em 18/04/1980). C. na Rua Dois Mil Setecentos e Trinta e Dois. T. no cruzamento da Avenida Nossa Senhora de Fátima e Rua Peçanha. ⑦ No relatório do prefeito de 1904-1905, faz-se referência a uma Rua Padre Paraíso (AZEVEDO, 1905, p. 168) que não aparece com sua localização. Na PS1929 e na PG1929, consta apenas a forma *Rua Paraíso*. Na P1932, consta também apenas *Rua Paraíso* para este logradouro, havendo uma Rua Padre Paraíso (atual Rua Doutor Thomaz Muzzi) no Prado, que começava na Rua Contria e terminava na Rua Marajó. Deve ter havido, portanto, oscilação na interpretação da denominação do logradouro: como os demais do entorno eram nomes de cidades mineiras, então muito provavelmente a forma original era simplesmente *Rua Paraíso*, também com referência a cidade mineira. A mudança oficial de *Rua Paraíso* para *Rua Padre Paraíso* resultou em mudança da referência: enquanto o corotopônimo *Rua Paraíso* se referiria originalmente ao município de São Sebastião do Paraíso, já *Rua Padre Paraíso* se refere seja ao Padre Agostinho Francisco Paraíso, primeiro proponente de projeto de lei para a mudança da capital do Estado de Minas Gerais em 1867. ⑧ Queiroga (2021, p. 311-312).

**§ 883. PARAÍSOPOLIS<sup>209</sup> (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Paraisópolis era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 192); Paraisópolis era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Paraisópolis se chamava *São José do Paraíso* antes da LE 765 (10/09/1920) (DHGMG, p. 239). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Paraisópolis**, Santa Tereza. C. na Rua Pouso Alegre. T. no Viaduto José Maria Torres Leal. ⑦ A Rua Paraisópolis apresenta interrupção entre as Ruas Oligisto e Salinas.

---

<sup>207</sup> Leia-se: *Prado*.

<sup>208</sup> Leia-se: *PARAIBUNA*.

<sup>209</sup> Leia-se: *PARAISOPOLIS*.

**§ 884. PARANÁ (av.) C. na prç. Rio Branco. T. na r. Tupís. Zona central.**

① Paraná é um rio que banha os estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso [hoje parte do Mato Grosso do Sul] (ADGB, 1899, v. 3, p. 84). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Avenida Paraná**, Centro. C. na Rua Paulo de Frontin (Praça Rio Branco). T. no cruzamento da Avenida Amazonas e Rua Padre Belchior. ⑥ Gomes (1992, p. 163; 2008, p. 206); Queiroga (2021, p. 316).

**§ 885. PARANAGUÁ (r.) C. na r. Ramal\*. T. na r. Teófilo Otoni. Carlos Prates.**

① Paranaguá era cidade e município em comarca homônima no Estado do Paraná (ADGB, 1899, v. 3, p. 85; DCB, 1918, p. 192). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Paranaguá**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Alameda Vereador Geraldo Silva de Oliveira. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Paranaguá tinha se chamado *Rua Gagliardi*. ⑦ Queiroga (2021, p. 317).

**§ 886. PARANAÍBA (av.) Zona rural – Vila Adelia.**

① Rio Paranaíba era um povoado no município de São Gotardo no oeste do Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 208); Rio Paranaíba era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Paranaíba**, Bom Jesus/Aparecida. C. na Rua Piratuba. T. na Rua dos Operários (Viaduto Moçambique). ⑥ Na R1944, consta que a Avenida Paranaíba no trecho entre Rua Bernardo Cisneiros e Avenida Américo Vespúcio tinha passado a se chamar *Avenida da Pampulha* e que o trecho que não mudou de denominação começava na Rua Piratuba e terminava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos).

**§ 887. PARAOPEBA\* (av.) C. na prç. da Republica\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Paraopeba é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 94). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Avenida Augusto de Lima**, Centro/Barro Preto, LM 1 (27/03/1935). C. no cruzamento das Avenidas Álvares Cabral e João Pinheiro e Rua Goiás (Praça Afonso Arinos). T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Ruas Ituiutaba e João Lúcio Brandão. ⑥ Gomes (1992, p. 61; 2008, p. 77-78).

**§ 888. PARATÍ\* (r.) Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Paraty era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 95; DCB, 1918, p. 192). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑤ **Rua Operário José Azevedo Filho**, Concórdia, LM 159 (17/07/1950). C. na Rua Guanabara. T. na Rua Jaguaribe. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Parati começava na Rua Guanabara e terminava na Rua Jaguaribe.

**§ 889. PARAÚNA\* (av.) C. e T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Paraúna é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 96). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Avenida Getúlio Vargas**, Funcionários/Savassi, LM 191 (01/03/1951). C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida do Contorno. ⑥ A Avenida Paraúna passou a se chamar *Avenida Getúlio Vargas* (LM 27, 09/11/1938), mas essa mudança foi revogada (LM 8, 15/03/1948), e depois, entretanto, voltou a se chamar *Avenida Getúlio Vargas* (LM 191, 01/03/1951). Caso interessante em que a atribuição do topônimo foi realizada quando a pessoa de referência estava na Presidência da República (03/11/1930 – 29/11/1945), foi revogada quando ela esteve fora da Presidência (29/11/1945 – 31/01/1951) e voltou a ser efetuada quando ela voltou à Presidência (31/01/1951 – 24/08/1954). ⑦ Gomes (1992, p. 115-116; 2008, p. 144-146).

**§ 890. PASSA QUATRO (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Passa Quatro era uma estação ferroviária na Linha Cruzeiro-Jureia da Estrada de Ferro Minas e Rio (1884-1910) e depois Rede Sul-Mineira (1910-1931) no Estado de Minas Gerais, inaugurada em 1884. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Rua Passa Quatro**, Alto Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Itaguaí e Raimundo Vieira. T. no cruzamento das Ruas Ártica, Zênite e Bangu. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Passa Quatro começava na Rua Itaguaí e terminava na Rua Realengo.

**§ 891. PASSA TEMPO (r.) C. na r. Montes Claros. T. na r. Alfenas\*. 2.ª Seção suburbana.**

① Passa Tempo (*Oraço Nossa Senhora da Glória*) era um distrito no município de Oliveira no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 108); Passa Tempo era vila e município no Estado de Minas Gerais

(DCB, 1918, p. 192); Passa Tempo era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Passa Tempo**, Carmo/São Pedro. C. na Rua Montes Claros. T. no cruzamento das Ruas Major Lopes e Congonhas.

**§ 892. PASSOS (r.) C. na r. Itamarandiba. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Passos (*Oraço* Senhor Bom Jesus) cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 111-112; DCB, 1918, p. 193); Passos era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Passos se chamava *Senhor Bom Jesus dos Passos* antes da LP 854 (14/05/1858) (DHGMG, p. 243). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Passos**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Cataguases.

**§ 893. PASTINHO\* (av.) C. na r. Jaguarí. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates e Vila Futuro.**

① Pastinho é um córrego que banha a região noroeste da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida do Pastinho seguia o percurso do Córrego do Pastinho. ⑥ **Avenida Dom Pedro II**, Carlos Prates/Bonfim/Santo André/Caiçaras/Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Jardim Montanhês, RM 40 (05/02/1937). C. na Rua Paquequer (uma via da bifurcação) e no Viaduto Sarah Kubitschek (outra via da bifurcação). T. na Avenida Presidente Tancredo Neves. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Dom Pedro II tinha se chamado *Avenida Sanitária* (denominação posterior à de Avenida do Pastinho). ⑧ Queiroga (2021, p. 182-184).

**§ 894. PATAGONIA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Patagônia é uma região geográfica que abarca a Argentina e o Chile no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Patagônia começava na Rua Equador e terminava na Rua Viçosa. A antiga Rua Patagônia foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Patagônia*, modificado para *Rua da Patagônia*, foi atribuído a novo logradouro, que atualmente começa na Rua Correias (Praça Alasca) e termina na Rua Nicarágua.

**§ 895. PATROCÍNIO (r.) C. na r. Peçanha. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Patrocínio (*Oraço* Nossa Senhora) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 115; DCB, 1918, p. 193); Patrocínio era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Patrocínio se chamava *Nossa Senhora do Patrocínio* antes da LP 1195 (13/11/1873) (DHGMG, p. 245). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Patrocínio**, Carlos Prates. C. na Rua Peçanha. T. na Rua Nossa Senhora de Fátima. ⑧ Queiroga (2021, p. 320).

**§ 896. PAU D'ARCO\* (r.) C. na r. Manoel Macedo. T. na r. Itapeçerica. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① *Pau d'arco* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Tabebuia vellosi* da família *Bignoniaceae* (DBB, p. 280). ③ Fitotopônimo. ④ Árvores. ⑤ [Suprimida], São Cristóvão. ⑦ No relatório de Pereira (1893, p. 23) sobre o Arraial de Belo Horizonte, o nome popular *Pau d'arco cachorro* é associado à classificação botânica *Tecoma spectabilis*. Na R1944, consta que a Rua Pau d'Arco começava na Avenida da Pampulha (atual Avenida Presidente Antônio Carlos) e terminava na Rua Manuel Macedo. A Rua Pau d'Arco foi suprimida com a construção do Viaduto Angola na duplicação da Avenida Presidente Antônio Carlos em 2010. ⑧ Queiroga (2021, p. 321).

**§ 897. PAULA CANDIDO (r.) C. na prç. Mem de Sá. 3.ª Seção suburbana.**

① Francisco de Paula Cândido (Piranga/MG, 02/04/1805 – Paris/França, 05/04/1864), médico; membro da Academia Nacional de Medicina (Cadeira 20). ③ Antropotopônimo. ④ Médicos brasileiros. ⑤ **Rua Paula Cândido**, Gutierrez. C. no cruzamento da Avenida Marquês de Valença e Ruas Martim Francisco e Marechal Hermes. T. no cruzamento das Ruas Nascimento Gurgel, Pedro Sigaud, Henrique Burnier, Xavier de Gouveia e General Andrade Neves.

### § 898. PAULICÉA (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.

① *Pauliceia* é denominação alternativa informal para a Cidade de São Paulo. ② Corotopônimo. ③ Cidades brasileiras: paulistas. ④ **Rua da Paulicéa**, Padre Eustáquio. C. aquém da Rua Moema. T. além da Rua Moema. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Paulicéa começava na Rua Moema e terminava na Rua Cruzeiro. A Rua Paulicéa foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. O atual município de Pauliceia no Estado de São Paulo foi fundado em 1947, não sendo, portanto, a referência para este logradouro presente em loteamento aprovado em 1930.

### § 899. PAULO AFONSO (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.

① Paulo Viveiros Afonso (séc. XVIII), sertanista português. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Paulo Afonso**, Santo Antônio. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Pitangueiras. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Paulo Afonso começava na Avenida do Contorno e terminava além da Rua Matipó. A interpretação da referência para este topônimo não é segura, já que o entorno do logradouro geralmente apresenta ruas referentes ao tema de *Direito*.

### § 900. PAULO BRANDÃO (r.) Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Paulo Emílio da Silva Brandão (Ouro Preto/MG, 11/10/1883 – Belo Horizonte/MG, 02/09/1928), advogado, professor, jornalista e escritor; membro da Academia Mineira de Letras (Cadeira 38). ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Paulo Brandão**, Santa Efigênia. C. na Rua Tenente Anastácio de Moura. T. no cruzamento das Ruas Gregório de Matos e Nísio Batista de Oliveira. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Paulo Brandão começava na Rua Tenente Anastácio de Moura e terminava na Rua Cardoso (atual Rua Maestro Dele Andrade no trecho em questão).

### § 901. PEÇANHA (r.) C. na r. Ramal\*. T. na r. Patrocínio. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Carlos Prates.

① Peçanha (*Orago* Santo Antônio) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 192; DCB, 1918, p. 194); Peçanha era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Peçanha se chamava *Santo Antônio do Peçanha* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 247). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Peçanha**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Patrocínio. ⑥ Queiroga (2021, p. 323-324).

### § 902. PEDRA BONITA (r.) C. na r. Calcedonia. T. na r. Canaan. Zona suburbana – Calafate.

① Pedra Bonita (*Orago* São José) era um distrito no município de Abre Campo no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 147); São José da Pedra Bonita era uma freguesia no município de Abre Campo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 194); Pedra Bonita era um distrito do município de Abre Campo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pedra Bonita se chamava *São José da Pedra Bonita* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, 1995, p. 247). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Pedra Bonita**, Prado/Calafate/Barroca. C. na Rua dos Andes. T. na Rua Canaã.

### § 903. PEDRA BRANCA\* (r.) C. na r. Caraça. T. na r. Sacramento. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Pedra Branca (*Orago* São Sebastião) era vila e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 147-148; DCB, 1918, p. 194); Pedra Branca era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pedra Branca se chamava *São Sebastião da Pedra Branca* antes da LP 3275 (30/10/1884) e passou a se chamar *Pedralva* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, 1995, p. 248). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Doutor Alípio Goulart**, Serra, LM 1738 (18/11/1969). C. na Rua Caraça. T. no cruzamento das Ruas Sacramento e São Sebastião.

### § 904. PEDRO LEOPOLDO (r.) C. na r. Bomfim. T. na r. Além Paraíba. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.

① Pedro Leopoldo era um povoado no município de Santa Luzia do Rio das Velhas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 195); Pedro Leopoldo era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Pedro Leopoldo**, Bomfim. C. na Rua Bomfim. T. na Rua Além Paraíba. ⑤ Queiroga (2021, p. 326).

**§ 905. PEDRO LESSA\* (prç.) Zona rural – Parque Vera Cruz.**

① Pedro Augusto Carneiro Lessa (Serro/MG, 25/09/1859 – Rio de Janeiro/DF, 25/07/1921), jurista, magistrado, professor e político; membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 11). ③ Antropotopônimo. ④ Magistrados brasileiros. ⑥ **Praça Padre Léo Verheyen**, Vera Cruz, LM 11274 (23/12/2020). Cruzamento das Ruas General Osório e Conde d’Eu. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Pedro Lessa tinha passado a se chamar *Praça Grécia* e que ela se situava no cruzamento das Ruas General Osório e Conde d’Eu. Na LM 11274, no entanto, faz-se referência a *Praça Pedro Lessa* e não a *Praça Grécia*.

**§ 906. PEDRO LESSA (r.) 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Pedro Augusto Carneiro Lessa (Serro/MG, 25/09/1859 – Rio de Janeiro/DF, 25/07/1921), jurista, magistrado, professor e político; membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 11). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Pedro Lessa**, Senhor dos Passos/Pedreira Prado Lopes/Santo André. C. no cruzamento das Ruas Formiga e Caxambu. T. na Rua Gurutuba. ⑦ Queiroga (2021, p. 327-328).

**§ 907. PEDRO SIGAUD (r.) C. na r. Pilar. 3.ª Seção suburbana.**

① Pedro da Nóbrega Sigaud (Rio de Janeiro/RJ, 15/02/1869 – Rio de Janeiro/DF, 02/02/1916), engenheiro, professor e empresário; membro da CCNC. ③ Antropotopônimo. ④ Engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Rua Pedro Sigaud**, Gutierrez. C. na Rua Pilar (Praça Dom Bosco). T. na Rua Garret.

**§ 908. PEGASO\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Pégaso (lat. *Pegasus*) é uma constelação com as coordenadas AR 23h e Dec. +15°. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: constelações. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pégaso tinha passado a se chamar *Rua Ptolomeu* e que esta começava na Rua Amoroso Costa e terminava na Rua Canopus. Atualmente há uma Rua Ptolomeu no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Barcelona e termina na Rua Kepler.

**§ 909. PELOTAS (r.) Zona rural – Vila Celeste Imperio.**

① Pelotas era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1899, v. 3, p. 166-167; DCB, 1918, p. 195). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: gaúchas. ⑥ **Rua Pelotas**, Padre Eustáquio. C. na Rua Cornélio Cerqueira (Praça Tejo). T. no cruzamento das Ruas Pará de Minas, Doutor Alberto Cavalcanti e Professor Tito Novais. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pelotas começava na Rua Pará de Minas e terminava na Rua Cornélio Cerqueira.

**§ 910. PENHA (r.) C. na r. Boninas. T. na r. Madresilva. Zona rural – Vila Independencia.**

① Penha era um distrito na freguesia de Caeté no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 170); Penha era um povoado no município de Caeté no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 195); Penha era um distrito do município de Caeté no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Penha passou a se chamar *Penedia* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, 1995, p. 248). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Penha**, Esplanada. C. na Rua Boninas. T. na Rua Madressilva.

**§ 911. PEQUÍ\* (r.) C. na r. Hematita\*. T. na r. Manhumirim. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Pequi (*Oraço Santo Antônio*) era um distrito no município de Pitangui no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 172); Pequi era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 195); Pequi era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pequi se chamava *Santo Antônio do Pequi* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, 1995, p. 249). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Riachuelo**, Carlos Prates/Padre Eustáquio. C. no cruzamento da Rua Professor Mário Casassanta e Beco Água Marinha. T. no cruzamento das Ruas Jacutinga e Anchieta. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pequi tinha passado a se chamar *Rua Riachuelo*. A Rua Pequi era prolongamento da Rua Riachuelo e a denominação desta foi estendida àquela. A Rua Riachuelo apresenta interrupção entre as Ruas Manhumirim e o cruzamento das Ruas Ingaí e Conde de Prados.

**§ 912. PERDIGÃO MALHEIROS (r.) C. na r. Teixeira Mendes. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Agostinho Marques Perdigão Malheiros (Viana do Castelo/Portugal, 29/08/1788 – Rio de Janeiro/RJ, 19/08/1860), jurista e ministro do Supremo Tribunal de Justiça. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Perdigão Malheiros**, Cidade Jardim/Coração de Jesus. C. no cruzamento das Ruas Teixeira Mendes, Eduardo Porto e Sinval de Sá. T. na Rua Gonçalves Veloso. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Perdigão Malheiros tinha se chamado *Rua Propriá*.

**§ 913. PERDIZES (r.) Zona suburbana – Vila Santos Dumont.**

① *Perdiz* é denominação empregada para designar diferentes aves galiformes da família *Phasianidae*. ② Zootopônimo. ③ Aves. ④ **Rua Perdizes**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Caiçara-Adelaide. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Rua Belmiro Braga. ⑤ Embora os zootopônimos na Vila Santa Rita fossem com forma no singular, havia também com forma no plural como a Rua Águias na Vila Santos Dumont, que lhe era adjacente.

**§ 914. PERDÕES (r.) C. na r. Contagem\*. T. na r. Jacarina – Bairro Carlos Prates.**

① *Perdões* (*Oraço Senhor Bom Jesus*) era um distrito no município de Lavras no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 174); *Perdões* era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 195); *Perdões* era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): *Perdões* se chamava *Senhor Bom Jesus dos Perdões* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 250). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Perdões**, Carlos Prates/Padre Eustáquio. C. na Rua Padre Eustáquio (Praça Rotary Padre Eustáquio). T. na Rua Cesário Alvim.

**§ 915. PEREIRA\* (r.) Zona rural – Vila da Paz.**

① *Pereira* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Pyrus communis* da família *Rosaceae* (DBB, p. 286). ② Fitotopônimo. ③ Árvores. ④ **Rua Manicoré**, Santa Cruz. C. no cruzamento da Avenida Bernardo de Vasconcelos e Rua Monlevade. T. na Rua Gurupá. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Pereira tinha passado a se chamar *Rua Manicoré* e que esta começava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos) e terminava na Rua Gurupá.

**§ 916. PEREIRA PASSOS (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Resplendor. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Francisco Pereira Passos (São João Marcos [hoje suprimido]/RJ, 29/08/1836 – Rio de Janeiro/DF, 12/03/1913), engenheiro e político; diretor da E. F. C. B. (31/08/1876 – 22/06/1880 e 17/09/1897 – 04/04/1899). ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Pereira Passos**, Senhor dos Passos. C. na Rua Pedro Lessa. T. no cruzamento da Rua Pedro Lessa e Beco São Jerônimo. ⑤ Queiroga (2021, p. 329).

**§ 917. PERIDOTO\* (r.) C. na r. Gabro. T. na r. Burití\*. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Peridoto é uma variedade de forsterita, mineral de fórmula química  $Mg_2SiO_4$  (silicato de magnésio) (DMG, p. 385 e 189). ② Litotopônimo. ③ Minerais. ④ **Rua Capitão Procópio**, Santa Tereza, DM 22 (12/06/1935). C. na Rua Gabro. T. na Rua Ângelo Rabelo.

**§ 918. PERNAMBUCO (r.) C. na av. Mantiqueira\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Pernambuco é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 176-189; DCB, 1918, p. 196). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Pernambuco**, Funcionários/Savassi. C. no cruzamento das Avenidas Carandaí e Professor Alfredo Balena e Alameda Ezequiel Dias. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Padre Odorico. ⑥ Gomes (1992, p. 167; 2008, p. 211-214).

**§ 919. PERÚ\* (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Peru é um país no oeste da América do Sul. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], Sion. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Peru começava na Rua Pium-í e terminava na Rua Copérnico (hoje suprimida). A Rua Peru foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Peru* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa no cruzamento das Ruas Venezuela e Assunção e termina mais adiante na Rua Assunção.

**§ 920. PHENIX\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Fênix (lat. *Phoenix*) é uma constelação com as coordenadas AR 0h e Dec. -50°. ② Astrotópônimo. ③ Astronomia: constelações. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Fênix começava na Rua Via Látea e terminava na Rua Ptolomeu. Atualmente não há *Rua Fênix* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 921. PIAU\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Platina. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Piau (*Orago* Divino Espírito Santo) era um distrito no município de Rio Novo no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 197); Piau era uma freguesia no município de Rio Novo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 196); Piau era um distrito do município de Rio Novo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Piau se chamava *Espírito Santo do Piau* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 250). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotópônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua João Lúcio Brandão**, Prado, LM 46 (21/09/1948). C. na Avenida do Contorno (Praça Clemente de Faria). T. na Rua Erê. ⑥ A Rua Piau tinha passado a se chamar *Rua Frei Orlando* (LM 13, 18/03/1948), antes de passar ao nome atual.

**§ 922. PIAUÍ (r.) Zona urbana – Calafate<sup>210</sup>.**

① Piauí é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 197-204; DCB, 1918, p. 196). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotópônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Piauí**, Santa Efigênia/Funcionários/Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Pium-í. ⑥ Na R1944, consta que a Rua do Piauí começava na Avenida do Contorno e terminava na Avenida do Contorno. ⑦ Gomes (1992, p. 168; 2008, p. 214-215).

**§ 923. PICO\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Piumhí. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Pico era um dos marcos de grande altitude fixados no planejamento da Cidade de Belo Horizonte. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Geomorfotópônimo. ④ Acidentes geográficos mineiros. ⑤ No CDC1895-97, a Rua do Pico era na direção do marco do Pico. ⑥ **Rua Antero da Silveira**, Carmo, DE 1004 (28/12/1943). C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Antônio de Albuquerque. T. na Rua Pium-í.

**§ 924. PILAR (r.) C. na prç. Dom Bosco. Zona suburbana – Calafate.**

① Pilar era um antigo distrito na freguesia de Curvelo anexado à paróquia da Imaculada Conceição de Nossa Senhora do Morro da Graça no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 213); Morro do Pilar era um povoado no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 184); Morro do Pilar era um distrito do município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Morro do Pilar se chamava *Nossa Senhora do Morro do Pilar* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 213). ③ Corotópônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pilar**, Grajaú. C. na Rua Pedro Sigaud (Praça Dom Bosco). T. na Avenida Silva Lobo.

**§ 925. PINHEIROS (av.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

[Entrada equivocada: cf. § 926. PINHEIROS].

**§ 926. PINHEIROS (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① Pinheiro (*Orago* Nossa Senhora da Saúde) era um distrito no município de Piranga no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 223: topônimo na forma de singular); Pinheiros era um povoado no município de Piranga no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 197); Pinheiros era um distrito do município de Piranga no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pinheiros se chamava *Nossa Senhora da Saúde do Pinheiro* antes da LE 556 (30/08/1911) e passou a se chamar *Pinheiros Altos* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 253). ③ Corotópônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pinheiros**, Aparecida/Ermelinda/Nova Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Silveira Martins e Cândido Lúcio. T. no cruzamento das Ruas Álvaro Mata e Conde de Sarzedas. ⑥ Na R1944, consta que a Avenida Pinheiros começava na Rua Pororocas e terminava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage).

**§ 927. PINTO MARTINS (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Euclides Pinto Martins (Camocim/CE, 15/04/1892 – Rio de Janeiro/DF, 12/04/1924), aviador. ③ Antropotópônimo. ④ Aviadores. ⑤ **Rua Pinto Martins**, Jardinópolis/Oeste. C. no cruzamento da Avenida

<sup>210</sup> Omita-se: *Calafate*. A localização da Rua Piauí no Calafate é por confusão com a Rua Piau, que se situa nesse bairro.

Governador Benedito Valladares e Rua Sararé. T. na Rua A. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pinto Martins começava na Avenida do Tijucu (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava além da Rua Toledo. A Rua Pinto Martins apresenta interrupção entre as Ruas Dois Mil Quatrocentos e Vinte e Sete e além da Rua Candelária.

#### § 928. PIRACICABA\* (r.) C. na r. Teixeira Mendes. Sto. Antonio.

① Piracicaba (*Oraço São Miguel*) era um distrito no município de Santa Bárbara no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 233); Rio Piracicaba era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 208); Rio Piracicaba era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Piracicaba se chamava *São Miguel do Piracicaba de Santa Bárbara* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 286). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Simão Irffi**, Coração de Jesus, LM 2415 (07/01/1975). C. na Rua Anita Garibaldi. T. na Rua Donato da Fonseca.

#### § 929. PIRAÍ (r.) C. na r. Beberibe. Zona suburbana – Vila Concordia.

① Piraí era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 235; DCB, 1918, p. 198). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑤ **Rua Piraí**, Concórdia. C. na Rua Beberibe. T. na Rua Javari.

#### § 930. PIRANGA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Fluorina. 8.ª Seção suburbana.

① Piranga (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 237-238; DCB, 1918, p. 198); Piranga era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Piranga se chamava *Nossa Senhora da Conceição do Piranga* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 254). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Piranga**, São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Tenente Anastácio de Moura.

#### § 931. PIRAPETINGA (r.) C. na r. Palmira. 1.ª Seção suburbana – Serra.

① Pirapitinga (*Oraço Sant'Ana*) era um distrito no município de São José d'Além Paraíba, hoje apenas Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 240); Santana do Pirapetinga era um povoado no município de São José d'Além Paraíba, hoje apenas Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 212); Santana do Pirapetinga era um distrito do município de Além Paraíba no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pirapetinga se chamava *Santana do Pirapetinga* antes do DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 126). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pirapetinga**, Serra. C. na Rua Palmira. T. na Rua Muzambinho.

#### § 932. PIRATININGA (r.) 6.ª Seção suburbana.

① Piratininga era vila e município no Estado de São Paulo (DCB, 1918, p. 198). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Piratininga**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Rua Lagoa Santa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Piratininga começava na Rua Mauá (atual Avenida Nossa Senhora de Fátima) e terminava na Rua Lagoa Santa. ⑧ Queiroga (2021, p. 331).

#### § 933. PIRITE (r.) C. na r. Alabandina\*. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.

① Pirita é um mineral de fórmula química FeS<sub>2</sub> (sulfeto de ferro) (DMG, p. 394). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Pirite**, Santa Tereza/Pompeia. C. na Rua Capitão Bragança. T. no cruzamento das Ruas General Sampaio e Vinte e Oito de Setembro. ⑦ A Rua Pirite apresenta interrupção entre a Rua Conselheiro Rocha e Avenida dos Andradas.

#### § 934. PIROTUSITO<sup>211</sup> (r.) C. na r. Silvianópolis. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.

① Pirolusita é um mineral de fórmula química MnO<sub>2</sub> (óxido de manganês) (DMG, p. 396). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Piroluzito**, Santa Tereza. C. na Rua Silvianópolis. T. na Rua Conselheiro Rocha.

---

<sup>211</sup> Leia-se: PIROLUSITO.

**§ 935. PITANGUEIRAS (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① *Pitangueira* é denominação empregada para designar a espécie botânica *Eugenia uniflora* da família *Myrtaceae* (DBB, p. 294). ② Fitotopônimo. ③ Árvores. ④ **Rua Pitangueiras**, Santo Antônio. C. no cruzamento das Ruas Mar de Espanha e Cristina. T. na Avenida Prudente de Moraes. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Pitangueiras começava na Rua Mar de Espanha e terminava na Rua Miguel Lemos.

**§ 936. PITANGUÍ (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. na r. Sabará. Zona suburbana – Bairro A. Verneque.**

① Pitangui era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 250-252; DCB, 1918, p. 198); Pitangui era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pitangui**, São Cristóvão/Concórdia/Lagoinha/Colégio Batista/Floresta/Sagrada Família/Horto/Esplanada/Pompeia/Vila Nossa Senhora do Rosário. C. na Praça Irajá. T. na Rua Iara. ⑥ A Rua Pitangui apresenta interrupção na Avenida dos Andradas. ⑦ Queiroga (2021, p. 332-333).

**§ 937. PITEIRAS\* (r.) C. na r. Calafate\*. T. na r. Rio Negro. Zona suburbana – Calafate.**

① Piteiras é um córrego que banha a região oeste da Cidade de Belo Horizonte e foi canalizado para a abertura das Avenidas Silva Lobo (parte inicial) e Barão Homem de Melo. ② Hidrotopônimo. ③ Não. ④ A Rua Piteiras se situava na mesma região onde se situa o Córrego Piteiras. ⑤ **Rua Monsenhor Horta**, Calafate, DM 33 (18/07/1935). C. na Rua Platina. T. na Rua Rio Negro.

**§ 938. PIUMHÍ (r.) C. na av. Contorno. 2.ª Seção suburbana – Serra.**

① Piumhi era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 255; DCB, 1918, p. 198); Piumhi era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pium-í**, Carmo/Cruzeiro/Anchieta/Sion. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida dos Bandeirantes (Praça Engenheiro Antônio Pimenta). ⑥ Na R1944, consta que a Rua Pium-í tinha se chamado *Rua Quebec* no trecho entre as Ruas Nicarágua e Santa Fé.

**§ 939. PLANETAS\* (prç.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Planeta é um corpo celeste que orbita uma estrela ou um remanescente de estrela, com massa suficiente para se tornar esférico pela sua própria gravidade. ② Astrotopônimo. ③ Astronomia. ④ [Suprimida], Oeste. ⑤ Na R1944, consta que a Praça dos Planetas se situava no cruzamento das Ruas Candelária e das Princesas.

**§ 940. PLATINA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Calafate\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Platina é um elemento químico de símbolo *Pt*. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑤ **Rua Platina**, Prado/Calafate. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Campo Sales. ⑥ A Rua Platina era prolongamento da Rua Calafate e a denominação daquela foi estendida a esta.

**§ 941. PLEIADE (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Plêiade (lat. *Pleias*) é cada uma das estrelas do grupo das Plêiades (lat. *Pleiades*) da constelação de Touro (lat. *Taurus*) com coordenadas AR 3h 47m 24,00s e Dec. +24° 7' 00,0". ② Astrotopônimo. ③ Astronomia: constelações. ④ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Plêiades começava na Rua Terra Nova e terminava além da Rua Kepler. Atualmente há uma Rua Plêiades no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Antares e Afonso Barroso Melo e termina na Rua Crucis.

**§ 942. PLOMBAGINA (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Pitanguí. Zona suburbana – Floresta.**

① Plumbagina é sinônimo de grafita, mineral composto de carbono (DMG, p. 399 e 208). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Plombagina**, Colégio Batista. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Pitangui.

**§ 943. POJUCA\* (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Vila Bairro da Graça.**

① Pojuca é um arraial no município do Catu no Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 267); Pojuca é uma estação no município do Catu no Estado da Bahia (DCB, 1918, p. 308). ③ Corotopônimo. ④ Cidades

brasileiras. ⑥ **Rua Senhora das Mercês**, Graça, LM 548 (27/07/1956). C. na Rua Coromandel. T. no cruzamento das Ruas Saí e José Nicodemos Brazil.

#### § 944. POLOS (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Polo é cada um dos pontos mais extremos do eixo do planeta Terra. ③ Cardinotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Polos começava na Rua Cosmos e terminava na Rua Musas. Atualmente há uma Rua dos Polos no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Mercúrio e Sobral e termina além da Via de Pedestre Leopoldino José de Souza.

#### § 945. POLÍNIA\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Polímnia era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da poesia sagrada. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Polymnia tinha passado a se chamar *Rua Bananal* e que começava na Rua Eclipse e terminava na Rua Kepler. Atualmente há uma Rua Bananal no Bairro Santa Lúcia que começa na Avenida Raja Gabaglia e termina na Rua Turim.

#### § 946. POMBA\* (r.) C. na r. Cataguazes. T. na r. Jacarina. Zona suburbana – Carlos Prates e Vila Futuro.

① Pomba era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 267; DCB, 1918, p. 199); Pomba era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pomba passou a se chamar *Rio Pomba* com a LE 336 (28/12/1948) (DHGMG, p. 287). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Rio Pomba**, Carlos Prates/Padre Eustáquio, DM 2854 (06/02/1976). C. na Rua Cataguazes. T. na Rua Coronel Júlio Murta. ⑦ Trata-se de um dos raros casos de atualização da denominação do logradouro em função da mudança da denominação da localidade de referência.

#### § 947. POMONGA\* (r.) C. na r. Guanabara. T. na r. Jundiá – Vila Concordia.

① Pomonga é um rio que banha o Estado de Sergipe (ADGB, 1899, v. 3, p. 269). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Jataí**, Concórdia/Nova Floresta/Silveira. C. no cruzamento das Ruas Jurema e Juruá. T. na Rua Jaguaribe. ⑦ No G1932-35, a Rua Pomonga se situa entre as Ruas Jundiá e Guanabara. Na R1944, não consta *Rua Pomonga*. A Rua Pomonga era prolongamento da Rua Jataí e a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 948. PONTE NOVA (r.) C. na r. Diamantina. T. na r. Itajubá. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha e Floresta.

① Ponte Nova (*Orago São Sebastião*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 274-275; DCB, 1918, p. 200); Ponte Nova era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ponte Nova**, Colégio Batista/Lagoinha. C. na Rua Diamantina. T. na Rua Jacuí. ⑦ A Rua Ponte Nova era prolongamento da Rua Salinas e a denominação desta foi estendida àquela no trecho entre as Ruas Jacuí e Itajubá. ⑧ Queiroga (2021, p. 334).

#### § 949. POROROCAS (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.

① Pororocas, hoje Pororoca, era um povoado no município de Touros no Estado do Rio Grande do Norte (DCB, 1918, p. 200). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Pororocas**, Aparecida. C. na Rua Vinte e Cinco de Agosto. T. na Rua Pinheiros. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pororocas começava na Avenida Pinheiros (atual Rua Pinheiros) e terminava na Rua 25 de Agosto.

#### § 950. PORTEIRINHA (r.) C. na r. Fluorina. T. na r. Vara<sup>212</sup>. Zona rural – Vila Novo Horizonte.

① Porteirinha era um lugar no distrito de Jatobá no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 279); Porteirinha era um povoado no município de Grão Mogol no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 200); Porteirinha era um distrito do município de Grão Mogol no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Porteirinha**, Paraíso. C. na Rua Fluorina. T. na Rua Iara. Na R1944, consta que a Rua Porteirinha tinha se chamado *Rua Pirajú*.

---

<sup>212</sup> Leia-se: *Yara*.

**§ 951. PORTO ALEGRE\* (r.) C. na r. Rosario. T. na r. Conselheiro Mota<sup>213</sup>. Zona rural – Vila Palmital.**

① Porto Alegre é a capital do Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1899, v. 3, p. 280-281; DCB, 1918, p. 200). ② Corotopônimo. ③ Cidades brasileiras: capitais. ④ **Rua Miracema**, Santo André. C. na Rua do Rosário. T. na Rua Teresina.

**§ 952. PORTO CARRERO\* (r.) C. na r. Nascimento Gurgel. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, primeiro e único Barão de Forte de Coimbra (Recife/PE, 13/04/1818 – Rio de Janeiro/DF, 12/09/1893), militar (marechal); atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② Antropotopônimo. ③ Militares brasileiros. ④ **Rua César Leão**, Gutierrez. C. no cruzamento das Ruas Nascimento Gurgel e Polônia. T. no cruzamento das Ruas da Assembleia e Marco Antônio.

**§ 953. PORTO PRÍNCIPE\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Porto Príncipe é a capital do Haiti. ② Corotopônimo. ③ América. ④ [Suprimida], Sion. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Porto Príncipe começava na Rua Taubaté (hoje suprimida) e terminava além da Rua Iucatã (hoje suprimida). A Rua Porto Príncipe foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 954. POTÍ (r.) C. na r. Miosotis\*. Zona suburbana – Vila Sta Terezinha.**

① Poti é um rio que banha os estados do Ceará e do Piauí (ADGB, 1899, v. 3, p. 298). ② Hidrotopônimo. ③ Rios brasileiros. ④ **Rua Poti**, Caiçaras. C. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Lima Duarte. T. no cruzamento das Ruas Magnólia e Hematita (Praça Sem Nome). ⑤ O trecho da Rua Poti que começava na Rua Miosótis (atual Rua Rosinha Sigaud no trecho em questão) e terminava na Rua Felicidade se chama atualmente *Rua Gardênia*.

**§ 955. POUSO ALEGRE (r.) C. na r. Ramal\*. T. na estação do Horto Florestal. Zona suburbana – Bairro Floresta.**

① Pouso Alegre era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 299; DCB, 1918, p. 201); Pouso Alegre era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pouso Alegre**, Colégio Batista/Floresta/Santa Tereza/Horto. C. na Rua Célio de Castro. T. na Rua Conselheiro Rocha. ⑥ Queiroga (2021, p. 336-337).

**§ 956. POUSO ALTO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Cabralia. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Pouso Alto (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 300; DCB, 1918, p. 201); Pouso Alto era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Pouso Alto se chamava *Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto* antes da LP 2079 (19/12/1874) (DHGMG, p. 126). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Pouso Alto**, Serra. C. no cruzamento das Avenidas do Contorno e Getúlio Vargas e Ruas dos Aimorés, Grão Pará e do Ouro. T. no cruzamento das Ruas Amapá e Herval.

**§ 957. PRADO MINEIRO (bairro).**

① *Prado Mineiro* era a denominação do hipódromo inaugurado em 1906 na Cidade de Belo Horizonte e desativado em 1912. ② Sociotopônimo. ③ Não. ④ O Bairro Prado era onde se situava o Hipódromo Prado Mineiro. ⑤ **Bairro Prado**.

**§ 958. PRADOS (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Prados (*Oraço Nossa Senhora da Conceição*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 303; DCB, 1918, p. 202); Prados era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Prados se chamava *Nossa Senhora da Conceição dos Prados* antes do DLE 41 (15/04/1890) (DHGMG, p. 269). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua Prados**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Teresa Cristina.

---

<sup>213</sup> Leia-se: *Mata*.

**§ 959. PRAIA FORMOSA\* (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Praia Formosa era uma estação ferroviária da Linha Norte da Estrada de Ferro Leopoldina no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1909. ② Sociotopônimo. ③ Estações ferroviárias. ④ **Rua Itaguaí**, Alto Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Alabandina e Praia Formosa. T. na Rua Antônio José de Carvalho. + **Rua Alabandina**, Alto Caiçaras, DM 7297 (05/08/1992). C. no cruzamento das Ruas Princesa Elisabeth e Sienita. T. o cruzamento das Ruas Engenho de Dentro e Coromandel. ⑤ Na R1944, consta a Rua Praia Formosa tinha passado a se chamar *Rua Itamarandiba* (a Rua Praia Formosa era prolongamento da Rua Itamarandiba e a denominação desta foi estendida àquela) e depois *Rua Itaguaí* e que começava na Rua Miosótis e terminava na Rua Passa Quatro.

**§ 960. PRATA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Ouro Fino. 1.ª Seção suburbana – Serra.**

① Prata é um elemento químico de símbolo Ag. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais: Metais. ⑤ **Rua Prata**, Cruzeiro. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Maranhão. T. na Rua Ouro Fino.

**§ 961. PRIANTINGA\* (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① N/I. ② N/I. ③ N/I. ④ **Rua Penafiel**, Anchieta. C. na Rua Caratinga. T. na Rua Bambuí. ⑤ A forma *Priantinga* é a que está presente na R1928 e na PS1929: é possível que seja um lapso por *Piratininga* (*Piratininga* era denominação já atribuída na época a um logradouro da 6ª seção suburbana) ou por *Pirapetinga* (*Pirapetinga* era denominação já atribuída na época a um logradouro da 1ª seção suburbana). Na R1944, consta que a Rua Penafiel tinha se chamado *Rua Cândido de Araújo* e que começava na Rua Caratinga e terminava na Rua Grajaú.

**§ 962. PRIMAVERA (r.) C. na r. Carangola. T. na r. Mar de Espanha. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Primavera é a estação do ano que se segue ao inverno e precede o verão. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Meteorotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Primavera**, Santo Antônio. C. na Rua Carangola. T. além da Rua Carangola.

**§ 963. PRIMEIRO DE AGOSTO<sup>214</sup> (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① 1º de julho de 1901 foi a data de mudança da denominação da capital de *Cidade de Minas* para a de *Belo Horizonte* (LE 302, 01/07/1901). ② Historiotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Primeiro de Julho**, Aparecida. C. na Avenida Américo Vespúcio. T. na Rua Maracajá. ⑤ Na R1944, consta que a Rua 1º de Julho começava na Praça Salerno e terminava na Rua Maracajá.

**§ 964. PRIMEIRO DE NOVEMBRO\* (r.) Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① 1º de novembro de 1894 foi a data de lançamento da pedra fundamental da primeira casa de residência na estação General Carneiro no município de Sabará (MG). ② Historiotopônimo. ③ Ferrovia. ④ A Rua Primeiro de Novembro se situava no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a data de referência tratava de evento relativo a ferrovia. ⑤ **Rua Conselheiro Rocha**, Horto Florestal/Horto/Santa Tereza/Vila Dias/Floresta, DM 43 (07/09/1929). C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Itambé. ⑥ Na R1944, consta que a Rua 1º de Novembro no trecho entre as Ruas Pitangui e Artur Alvim tinha passado a se chamar *Rua Conselheiro Rocha*. Como essa mudança tinha ocorrido em 1929, então esta denominação no *Indicador* já era obsoleta. A Rua Conselheiro Rocha apresenta interrupção entre (a) o cruzamento da Avenida Silviano Brandão e Rua Pitangui e a Rua Pouso Alegre; (b) entre as Ruas Silvianópolis e Pirite; (c) entre as Ruas Epidoto e Kimberlita; e (e) entre as Ruas Quartzo e Mucuri.

**§ 965. PRINCÊSAS (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① *Princesa* é a forma feminina correspondente de príncipe; na maioria das vezes, o termo é usado para esposa de um príncipe ou para as filhas dele. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua das Princesas**, Oeste/Jardinópolis. C. na Avenida Amazonas. T. na Rua A. ⑤ Na R1944, consta que a Rua das Princesas começava na Rua Toledo e terminava na Avenida do Tijucu (atual Avenida Governador Benedito Valladares). A Rua das Princesas apresenta interrupção entre a Rua Dois Mil Quatrocentos e Vinte e Sete e além da Rua Candelária.

<sup>214</sup> Leia-se: *JULHO*. Erro provavelmente por haver a entrada *VINTE E CINCO DE AGOSTO*.

**§ 966. PROGRESSO\* (av.) C. na r. Contagem\*. T. no Arruda<sup>215</sup>. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Progresso é um processo de mudança que resulta em melhoria. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Animotopônimo. ④ Originários do DE 817. ⑤ **Rua Progresso**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias. C. na Rua José do Patrocínio. T. na Rua Apolo. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Progresso* tinha sido reservado para uma praça, mas ela não foi implementada na época inicial da construção da cidade: sua área corresponde atualmente, de forma aproximada, ao quarteirão do Colégio Arnaldo, construído em 1912, e de metade de dois quarteirões adjacentes, em cuja frente está a Praça João Pessoa.

**§ 967. PROMISSÃO\* (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Promissão era um distrito do município de Penápolis no Estado de São Paulo: Promissão se chamava *Hector Legru* antes da LE 1787-A (30/12/1921). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Promissões**, Nova Esperança. C. na Rua Serra Negra. T. na Rua Natal. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Promissão começava na Rua Amarílis e terminava além da Rua Miosótis. Esta parte da Rua Promissão foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz). A atual Rua Promissões apresenta trajeto compatível com o de prolongamento da antiga Rua Promissão. Ainda hoje a denominação da localidade paulista é com forma no singular.

**§ 968. PRUDENTE DE MORAIS\* (r.) C. na r. Cinabrio. T. na r. Sete Lagôas. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Prudente José de Moraes Barros (Itu/SP, 04/10/1841 – Piracicaba/SP, 03/12/1902), advogado e político; Presidente do Brasil (15/11/1894 – 15/11/1898). ③ Antropotopônimo. ④ Presidentes do Brasil. ⑤ [Suprimida], Senhor dos Passos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Prudente de Moraes tinha passado a se chamar *Rua Olavo Bilac* e esta que começava na Rua Ibiá (hoje suprimida no trecho em questão) e terminava na Rua Sete Lagoas: aparentemente houve a mudança de denominação apenas de parte da Rua Prudente de Moraes, já que, no *Indicador*, se diz que a Rua Olavo Bilac começava na Rua Prudente de Moraes.

**§ 969. PTOLOMEU (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Cláudio Ptolomeu (90 – 168), estudioso grego que viveu em Alexandria no Egito; reconhecido pelos seus trabalhos sobre matemática, astronomia, geografia e cartografia e também sobre óptica e teoria musical. ③ Antropotopônimo. ④ Astronomia: astrônomos. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta a Rua Ptolomeu tinha se chamado *Rua Pégaso* e que esta começava na Rua Amoroso Costa e terminava na Rua Canopus. Atualmente há uma Rua Ptolomeu no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Barcelona e termina na Rua Kepler.

**§ 970. PUJICHAS\* (r.) Zona rural – Vila Leopoldo<sup>216</sup>.**

① Os pujichás eram uma etnia indígena que, no passado, habitava a região de Itambacuri no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 317). ③ Etnotopônimo. ④ Não. ⑤ [Suprimida], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Pujichas tinha passado a se chamar *Rua Marambaia* e que esta começava na Avenida Dom Pedro II e terminava aquém da Rua Pedro Lessa. A Rua Pujichas era prolongamento da Rua Marambaia e a denominação desta foi estendida àquela. O trecho da antiga Rua Pujichas foi suprimido posteriormente com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz). Em todas as atestações dessa denominação como topônimo da Cidade de Belo Horizonte ocorre sempre *Pujichas*, e nunca *Pujichás* (que é a forma que aparece nos ADGB).

**§ 971. PURÚS (r.) C. na r. Iguassú. T. na r. Jaguaribe. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Purus é um rio que banha o Estado do Amazonas (ADGB, 1899, v. 3, p. 318). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Purus**, Concórdia/Canadá. C. na Rua Iguassu. T. no cruzamento das Ruas Resende e Senhora da Paz.

---

<sup>215</sup> Leia-se: *Arrudas*.

<sup>216</sup> Leia-se: *S. Leopoldo*.

## Q

### § 972. QUATORZE DE JULHO\* (prç.) Cruzamento das avs. Brasil, Araguaia\*, r. Piauí e Otoni. Zona urbana.

① 14 de julho de 1892 foi a data de posse de Afonso Pena como Presidente do Estado de Minas Gerais: foi durante o mandato de Afonso Pena que se escolheu a localização para a nova capital do Estado. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Efemérides do governo do Estado de Minas Gerais. ⑤ **Praça Doutor Lucas Machado**, Santa Efigênia, DM 1907 (22/09/1970). Cruzamento das Avenidas Brasil e Francisco Sales e Ruas Piauí e dos Otoni. ⑦ Na R1944, consta que a Praça 14 de Julho tinha passado a se chamar *Praça 13 de Maio* (DLM 140, 07/05/1943). O DM 1907 mudou essa denominação para a atual. ⑧ Gomes (1992, p. 100; 2008, p. 125-126).

### § 973. QUARTZO\* (r.) C. na r. Hermilio<sup>217</sup> Alves. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.

① Quartzo é um mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 412). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Bueno Brandão**, Santa Tereza, DM 151 (14/09/1932). C. no cruzamento das Ruas Ipiranga, Salinas e Floresta. T. na Rua Quartzoz.

### § 974. QUEBEC\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Quebec é uma província no sul do Canadá no norte da América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Quebec tinha passado a se chamar *Rua Pium-í* no trecho entre as Ruas Nicarágua (hoje suprimida) e Santa Fé (hoje suprimida). A Rua Quebec era prolongamento da Rua Pium-í e a denominação desta foi estendida àquela. A Rua Quebec (então trecho da Rua Pium-í) foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

### § 975. QUELUZ\* (r.) 1.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Queluz (*Orago Nossa Senhora da Conceição*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 327; DCB, 1918, p. 203); Queluz era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Queluz passou a se chamar *Conselheiro Lafaiete* com a LE 11274 (27/03/1934) (DHGMG, p. 97). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ [Suprimida], Serra. ⑦ Na P1932, a Rua Queluz começava no cruzamento das Ruas Trifana e Capelina e terminava no cruzamento das Ruas Usussanga e Torres Homem; era perpendicular às Ruas Mafra, Juvevê e Usussanga. No P1936, ainda consta *Rua Queluz*, mas não na R1944. Atualmente há uma Rua Queluz no Bairro Mangabeiras que começa na Avenida Agulhas Negras e termina na Rua Octávio Coelho de Magalhães.

### § 976. QUEPLER (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.

① Johannes Kepler (Weil der Stadt/Alemanha, 27/12/1571 – Ratisbona/Alemanha, 15/11/1630), astrônomo e matemático. ③ Antropotopônimo. ④ Astronomia: astrônomos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Kepler começava na Rua Plêiades e terminava na Rua Carinhonha. Atualmente há uma Rua Kepler no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento da Avenida Cônsul Antônio Kadar e Ruas Rosarilha Simões Baeta, Tito Botelho Martins e Centauro (Praça Desembargador César Silveira) e termina no cruzamento das Avenidas Raja Gabaglia e Barão Homem de Melo. A Rua Kepler apresenta interrupção (a) entre um ponto superior da Rua Halley e um ponto inferior da Rua Halley; (b) entre as Ruas Trópicos e antes da Praça Arcângelo Maletta; e (c) entre depois da Praça Arcângelo Maletta e a Rua Eclipse.

### § 977. QUILOMBOS (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Quilombo é uma comunidade criada por africanos escravizados e afrodescendentes a partir de situações de resistência. ③ Sociotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Quilombo**, Vila Oeste/Oeste. C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. na Rua Coronel Camisão. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Quilombo começava na Avenida Mamoré (atual Rua Mamoré) e terminava na Rua Pinto Martins. Como nos ADGB

---

<sup>217</sup> Leia-se: *Hermilo*.

e no DCB não há localidade denominada *Quilombos* (no plural), então provavelmente se tratava de uso de plural para referência genérica. Nos registros mais antigos deste topônimo (R1928 e P1936), tem-se sempre a forma de plural.

**§ 978. QUIMBERLITA (r.) C. na r. Salinas. T. na E. F. C. B. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Santa Tereza.**

① Kimberlito é peridotito alcalino rico em cristais de olivina e flogopita (DMG, p. 275). ② Litotopônimo. ③ Minerais. ④ **Rua Kimberlita**, Santa Tereza. C. na Rua Salinas. T. além da Rua Epidoto.

**§ 979. QUINTINO BOCAIUVA\* (r.) Ex-Corrego da Mata. C. na r. Conselheiro Lafaiete. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Quintino Antônio Ferreira de Sousa Bocaiuva (Itaguaí/RJ, 04/12/1836 – Rio de Janeiro/DF, 11/07/1912), jornalista e político. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Corrego da Mata**, Sagrada Família/Horto, LM 1060 (21/11/1963). C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Rua Ismênia Tunes. ⑤ Na R1944, consta que a Avenida Quintino Bocaiuva tinha passado a se chamar *Rua Silvestre Ferraz*: não está clara a procedência dessa informação, porque, na PG1929, a Rua Silvestre Ferraz era perpendicular à antiga Rua Quintino Bocaiuva.

**§ 980. QUINZE DE ABRIL (r.) C. na r. Turvo. T. na r. Borda da Mata. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① 15 de abril de 1895 foi a data da promulgação do DE 817, que aprovou “a planta geral e definitiva da cidade de – Minas – futura Capital do Estado de Minas Geraes”. ② Historiotopônimo. ③ Efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte. ④ **Rua Quinze de Abril**, Senhor dos Passos. C. na Rua Turvo. T. na Rua Alexandre Stockler. ⑤ A Rua Quinze de Abril apresenta interrupção entre depois da Rua Turvo e antes da Rua Alexandre Stockler. ⑥ Queiroga (2021, p. 359).

**§ 981. QUINZE DE DEZEMBRO (r.) 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 980. QUINZE DE ABRIL]. Parece ter havido cruzamento entre *Rua Quinze de Abril* e *Rua Vinte e Cinco de Dezembro*, pois ficavam em regiões próximas: a primeira, na 6.<sup>a</sup> seção suburbana, e a segunda, na Vila Angélica.

**§ 982. QUINZE DE JUNHO (prç.) Cruzamento das ruas Além Paraíba, Lambarí, Sete Lagôas e Guapê<sup>218</sup>. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① 15 de junho de 1891 foi a data de promulgação da Constituição Política do Estado de Minas Gerais, cujo art. 13 determinava a mudança da capital para um novo local. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte. ⑤ **Praça Quinze de Junho**, Bonfim/ Senhor dos Passos. Cruzamento das Ruas Além Paraíba, Sete Lagoas, Lambari e Guapé. ⑥ No CDC1895-97, o topônimo *Praça 15 de Junho* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Avenidas Tocantins (atual Avenida Assis Chateaubriand) e Araguaia (atual Avenida Francisco Sales), mas ela não foi implementada. ⑦ Queiroga (2021, p. 360).

**§ 983. QUINZE DE NOVEMBRO\* (prç.) Cruzamento das avs. Araguaia\*, Mantiqueira\*, Bernardo Monteiro, ruas Alvares Maciel, Padre Marinho e Ceará. Zona urbana.**

① 15 de novembro de 1889 foi a data de Proclamação da República do Brasil. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Proclamação da República. ⑤ **Praça Hugo Werneck**, Santa Efigênia, DM 3 (27/04/1935). Cruzamento das Avenidas Bernardo Monteiro, Francisco Sales e Professor Alfredo Balena, Alameda Vereador Álvaro Celso e Ruas Alvares Maciel e Ceará. ⑥ Gomes (1992, p. 124; 2008, p. 157).

## R

**§ 984. RADIO (r.) C. na r. Pouso Alto. T. na r. Camões. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.**

① Rádio é um elemento químico de símbolo *Ra*. ② Litotopônimo. ③ Minerais: Metais. ④ **Rua Rádio**, Serra/São Lucas. C. no cruzamento das Ruas Gravataí e Visconde de Caravelas. T. na Rua Camões.

---

<sup>218</sup> Leia-se: *Guapé*.

**§ 985. RAFAEL MAGALHÃES (r.) C. na r. Conselheiro Quintiliano Silva. T. na r. Marechal Deodoro\*. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Rafael de Almeida Magalhães (Vassouras/RJ, 10/12/1866 – Belo Horizonte/MG, 04/12/1928), promotor e desembargador; Presidente do Tribunal de Relação do Estado de Minas Gerais (1923-1928). ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑥ **Rua Rafael Magalhães**, Santo Antônio. C. na Rua Professor Magalhães Drumond (Praça Jofre Alves Pereira). T. na Avenida Prudente de Moraes.

**§ 986. RAMAL\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Contagem\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Ramal ferroviário é uma linha subsidiária de uma linha-tronco ou de outro ramal e serve para ligar pontos importantes distantes da via principal, tendo geralmente poucas estações. ③ Hodotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Ramal seguia o percurso do ramal ferroviário no interior da Cidade de Belo Horizonte. ⑥ **Avenida Nossa Senhora de Fátima**, Bonfim/Carlos Prates/Gameleira, LM 1276 (05/10/1966). C. no cruzamento da Avenida Presidente Antônio Carlos e Rua Itapeçerica. T. na Avenida Amazonas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Ramal tinha passado a se chamar *Rua Mauá* (RM 44, 16/02/1937), embora, com a LM 155 (30/10/1918), ela tivesse passado a se chamar *Rua Desembargador Saraiva* antes. A Avenida Nossa Senhora de Fátima apresenta interrupção entre o cruzamento das Ruas Santa Quitéria e Bimbarra e o cruzamento das Ruas Craveiro Lopes e Cid Rebelo Horta. ⑧ Queiroga (2021, p. 291-301).

**§ 987. RAMALHETE (r.) C. na r. Pirapetinga. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Ramalhete era um povoado no município de Peçanha no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 336); São Gonçalo do Ramalhete era um povoado no município de Peçanha no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 204); Ramalhete era um distrito do município de Peçanha no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Ramalhete se chamava *São Gonçalo do Ramalhete* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Virgolândia* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 370). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Ramalhete**, Serra. C. na Rua Montes Claros. T. na Rua do Ouro.

**§ 988. RAMOS AZEVEDO (r.) Zona suburbana – Vila Futuro.**

① Francisco de Paula Ramos de Azevedo (São Paulo/SP, 08/12/1851 – Guarujá/SP, 12/06/1928), engenheiro-arquiteto, professor e empreendedor. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Ramos de Azevedo**, Monsenhor Messias. C. na Rua Castigliano. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Alvorada de Minas.

**§ 989. RAPOSOS (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Vila<sup>219</sup> rural – Vila Independência.**

① Raposos (*Oraço* Nossa Senhora da Conceição) era um distrito no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 338); Raposos era uma estação no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 204); Raposos era um distrito do município de Sabará no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Raposos**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Astolfo Dutra.

**§ 990. RAUL POMPEIA (r.) C. na r. Acaba Mundo\*. T. na r. Congonhas. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Raul d'Ávila Pompeia (Angra dos Reis/RJ, 12/04/1863 – Rio de Janeiro/DF, 25/12/1895), escritor; membro da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 33). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Raul Pompeia**, São Pedro. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Congonhas.

**§ 991. RAUL SOARES (prç.) Cruzamento das avs. Bias Fortes, S. Francisco\*, Paraopeba\* e Amazonas. Zona urbana.**

① Raul Soares de Moura (Ubá/MG, 07/08/1877 – Belo Horizonte/MG, 04/08/1924), político, jurista e professor; Presidente do Estado de Minas Gerais (07/09/1922 – 04/08/1924). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça Raul Soares**, Centro/Barro Preto/Lourdes/Santo Agostinho, LM 281 (03/10/1924). Cruzamento das Avenidas Bias Fortes, Augusto de Lima, Olegário Maciel e Amazonas. ⑦ Na R1944, consta que a Praça

---

<sup>219</sup> Leia-se: *Zona*.

Raul Soares tinha se chamado *Praça 14 de Setembro* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895), referente à data de promulgação da Lei Adicional nº 1 (14/09/1891), que indicou as localidades a serem estudadas para a instalação da nova capital. ⑧ Gomes (1992, p. 178; 2008, p. 277).

#### § 992. RAIMUNDO CORREIA (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Raimundo da Mota de Azevedo Correia (São Luís/MA, 13/05/1859 – Paris/França, 13/09/1911), juiz e escritor; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 05). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Raimundo Correia**, São Pedro. C. na Rua Viçosa. T. no cruzamento das Ruas Lavras e Padre Severino. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Raimundo Correia começava na Rua Viçosa e terminava na Rua Lavras.

#### § 993. REALENGO (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.

① Realengo era uma estação ferroviária da E. F. C. B. do Ramal de Mangaratiba no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1878. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Realengo**, Alto Caiçaras. C. no cruzamento das Ruas Santíssimo e Nhanduti. T. na Rua Attilio Turci. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Realengo Correia começava na Rua Santíssimo e terminava na Rua Cedro.

#### § 994. RECIFE (r.) C. na r. Vitória. Zona rural – Vila Palmital.

① Recife é a capital do Estado do Pernambuco (ADGB, 1899, v. 3, p. 342-344; DCB, 1918, p. 204). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑥ **Rua Recife**, Aparecida/Nova Esperança. C. no cruzamento das Ruas Vitória e Aracaju. T. na Rua José Marra de Freitas.

#### § 995. REGRA<sup>220</sup> (r.) Zona rural – Vila Nova Cintra.

① Régia era uma estrutura religiosa da Roma antiga situada na borda do Fórum Romano entre o Templo de Vesta e o Templo de Antonino e Faustina; era residência do rei Numa Pompílio (753 – 673 a.C.). ③ Hierotopônimo. ④ Roma antiga. ⑥ **Rua Régia**, Nova Cintra. C. na Rua Nova (Praça Sem Nome). T. na Rua Tombador.

#### § 996. RENASCENÇA\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Renascença é o período da história da cultura ocidental aproximadamente entre meados do século XIV e o fim do século XVI. ③ Historiotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Frei Cristóvão**, João Pinheiro, DM 3030 (11/02/1977). C. aquém da Rua Professora Maria Coutinho. T. na Rua Antônio Guerra.

#### § 997. REPUBLICA\* (prç.) Cruzamento das avs. João Pinheiro, Paraopeba\*, Álvares Cabral e r. Goiás. Zona urbana.

① República é uma forma de governo na qual o chefe de Estado é eleito pelo povo ou por seus representantes, tendo mandato com duração limitada. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Animotopônimo. ④ Proclamação da República. ⑥ **Praça Afonso Arinos**, Centro/Boa Viagem, DLM 134 (29/01/1943). C. no cruzamento das Avenidas Augusto de Lima, Álvares Cabral e João Pinheiro e Rua Goiás. ⑦ A Praça da República tinha passado a se chamar *Praça Afonso Arinos* (LM 127, 03/04/1917), mas essa mudança foi revogada (LM 182, 13/10/1919) e depois novamente efetuada (DLM 134, 29/01/1943). ⑧ Gomes (1992, p. 40-41; 2008, p. 50-52).

#### § 998. REPUBLICA ARGENTINA (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① República Argentina é um país no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua República Argentina**, Sion. C. na Rua Flórida. T. na Praça Alasca. Na R1944, consta que a Rua República Argentina começava na Rua Flórida e terminava na Rua Tambaú (hoje suprimida). A Rua República Argentina foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

#### § 999. RESEDÁ (r.) C. na r. Rio das Velhas\*. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① *Resedá* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Reseda* da família *Resedaceae* ou seus representantes (DBB, p. 315). ③ Fitotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Resedá**, Santa Efigênia. C. na Rua Tenente Anastácio de Moura. T. no cruzamento das Ruas Lignito e Maestro Dele Andrade.

---

<sup>220</sup> Leia-se: RÉGIA.

**§ 1000. RESPLENDOR (r.) C. na r. Pereira Lobo<sup>221</sup>. T. na r. Barreirinha<sup>222\*</sup>. Zona suburbana – Lagoinha.**

① Resplendor era um povoado no município de Aimorés no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 205); Resplendor era um distrito do município de Aimorés no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Resplendor**, Senhor dos Passos. C. no cruzamento das Ruas Rodrigues Alves e Pedro Lessa e Tr. Seiscentos e Vinte. T. na Rua Prado Lopes. ⑥ Queiroga (2021, p. 363).

**§ 1001. RETIRO (r.) Zona rural – Vila Lagoinha<sup>223</sup>.**

① Retiro era uma estação ferroviária do Ramal do Poço Fundo da Estrada de Ferro Leopoldina no Estado de São Paulo, inaugurada em 1901. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑤ **Rua Retiro**, Alto Caiçaras. C. na Rua da Coleirinha. T. na Rua Meyer. Na R1944, consta que a Rua Retiro começava na Rua Meier e terminava na Rua Praia Formosa, localizada na Vila São Geraldo.

**§ 1002. REZENDE (r.) Zona rural – Vila Adelia.**

① Resende era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 352-355; DCB, 1918, p. 205). ③ Corotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑤ **Rua Jequitáí**, Aparecida/Bom Jesus. C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. no cruzamento das Ruas Professor Milton Lage e Confrade Machado. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Jequitáí tinha se chamado *Rua Mangue*, no trecho entre a Rua São Clemente e Avenida Paranaíba, e *Rua Resende*, no trecho entre a Avenida Paranaíba e a Rua Cantagalo, e que começava na Rua Cantagalo e terminava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage).

**§ 1003. RIACHUELO (r.) C. na r. Aguia<sup>224\*</sup>. T. na r. Anchieta. T.<sup>225</sup> Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Riachuelo é um rio que banha a Argentina, junto ao qual ocorreu a Batalha de Riachuelo em 11/06/1865 na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Hidrotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑤ **Rua Riachuelo**, Carlos Prates/Padre Eustáquio. C. na Rua Professor Mário Casassanta. T. no cruzamento das Ruas Jacutinga e Anchieta. ⑦ A Rua Riachuelo apresenta interrupção entre as Ruas Manhumirim e Ingaí: esse trecho atualmente não é mais logradouro público, mas via interna de conjunto residencial.

**§ 1004. RIO BRANCO (prç.) Cruzamento das ruas Curitiba, Caetés e av. Afonso Pena. Zona central.**

① José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco (Rio de Janeiro/RJ, 20/04/1845 – Rio de Janeiro/DF, 10/02/1912), advogado, diplomata, geógrafo, professor, jornalista e historiador. ② DE 3452 (14/02/1912). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Praça Rio Branco**, Centro. Cruzamento das Avenidas Afonso Pena, Santos Dumont e Paraná e Ruas Saturnino de Brito, Paulo de Frontin, Caetés e Curitiba. ⑦ Na R1944, consta que a Praça Rio Branco tinha se chamado *Praça 14 de Fevereiro* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895), referente à data de assinatura do DE 680 (14/02/1894), que criou a Comissão Construtora da Nova Capital. Cf. § 776. MERCADO. ⑧ Gomes (1992, p. 64; 2008, p. 82-83); Queiroga (2021, p. 115-117).

**§ 1005. RIO CASCA (r.) C. na E. F.C. B. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Casca (*Orago Nossa Senhora da Conceição*) era uma paróquia no município de Ponte Nova no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 479); Rio Casca era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 207); Rio Casca era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais

<sup>221</sup> Leia-se: *Passos*.

<sup>222</sup> Leia-se: *Barreirinho*.

<sup>223</sup> Leia-se: *Vila S. Geraldo*. O lapso se deve ao fato de *Retiro* ser também o nome de um dos marcos da rede de triangulação no planejamento da nova capital e há referência a ele em entrada própria do *Indicador*: cf. § 683. LAGOINHA, retiro.

<sup>224</sup> Leia-se: *Aguias*.

<sup>225</sup> Omita-se: *T*.

(LE 843, 07/09/1923): Rio Casca se chamava *Nossa Senhora da Conceição do Casca* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 282). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Casca**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

**§ 1006. RIO CLARO (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Carmo do Rio Claro era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 471; DCB, 1918, p. 143); Carmo do Rio Claro era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Claro**, Prado. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Cura d’Ars.

**§ 1007. RIO DAS VELHAS\* (r.) C. no Arrudas. T. na r. Piranga. tel<sup>226</sup> do 1.º.**

① Santa Luzia era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 391); Santa Luzia do Rio das Velhas era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 214); Santa Luzia do Rio das Velhas era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Luzia passou a se chamar *Santa Luzia do Rio das Velhas* com a LE 843 (07/09/1923) e voltou a se chamar *Santa Luzia* com a LE 860 (09/09/1924) (DHGMG, p. 296). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Tenente Anastácio de Moura**, Santa Efigênia, DM 22 (12/06/1935). C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Mica e Paulino Marques Gontijo e Beco da Feira. ⑦ Na restauração da Vila de Santa Luzia com a LP 755 (30/04/1856), ela foi vinculada à Comarca de Rio das Velhas, por isso, mesmo antes da LE 843, já se usava a expressão *Santa Luzia do Rio das Velhas*, como atesta o DCB.

**§ 1008. RIO DOCE (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Pouso Alegre. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① Rio Doce era um distrito no município de Mariana no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 409); Rio Doce era um povoado no município de Ponte Nova no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 207); Rio Doce era um distrito do município de Ponte Nova no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Doce se chamava *Perobas* antes do DE 122A (27/06/1890) (DHGMG, p. 282). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Doce**, São Lucas. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua dos Timbiras. T. na Rua Rádio.

**§ 1009. RIO ESPERA (r.) C. na r. Contagem\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① *Espera* era a denominação da freguesia da Boa Esperança antes da LP 1380 (14/11/1866) (ADGB, 1894, v. 1, p. 673), que passou a se chamar *Rio Espera* com a LE 556 (30/08/1911); Rio Espera era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 207); Rio Espera era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Espera se chamava *Nossa Senhora da Piedade da Boa Esperança* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 283). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Espera**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

**§ 1010. RIO GRANDE DO NORTE (r.) C. na av. Mantiqueira\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Rio Grande do Norte é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 413-421; DCB, 1918, p. 207). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Rio Grande do Norte**, Santa Efigênia/Funcionários/Savassi. C. no cruzamento da Avenida Professor Alfredo Balena e Rua dos Ottoni. T. no cruzamento das Avenidas do Contorno e Nossa Senhora do Carmo. ⑧ Gomes (1992, p. 181; 2008, p. 229-230).

**§ 1011. RIO GRANDE DO SUL (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Rio Grande do Sul é um estado no sul do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 422-435; DCB, 1918, p. 207). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Rio Grande do Sul**, Centro/Barro Preto/Santo Agostinho. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Alvarenga Peixoto. ⑧ Gomes (1992, p. 182-183; 2008, p. 230-231); Queiroga (2021, p. 267).

---

<sup>226</sup> Leia-se: *Quartel*.

**§ 1012. RIO DE JANEIRO (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Rio de Janeiro é um estado no sudeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 371-382; DCB, 1918, p. 207). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua Rio de Janeiro**, Centro/Lourdes. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Varginha. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Ruas Joaquim Murтинho e Coletor Celso Werneck. ⑥ Gomes (1992, p. 179-180; 2008, p. 228-229); Queiroga (2021, p. 365-366).

**§ 1013. RIO MANSO\* (r.) C. na r. Capitólio. T. na r. Serra Negra. Zona suburbana – Vila Sto. André.**

① Rio Manso (*Orago* Santa Luzia) era um distrito do município de Bonfim no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 435); Santa Luzia do Rio Manso era uma freguesia no município de Bonfim no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 208); Rio Manso era um distrito do município de Bonfim no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Manso se chamava *Santa Luzia do Rio Manso* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 283). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Euclides Andrade**, Santo André, LM 1459 (18/03/1968). C. na Rua Capitólio. T. na Serra Negra. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Rio Manso tinha se chamado *Rua Flávio dos Santos*. ⑧ Queiroga (2021, p. 201).

**§ 1014. RIO NEGRO (r.) C. na r. Piteiras\*. T. na r. Pilar. Zona suburbana – Calafate.**

① Rio Negro era um povoado no município de Teófilo Otoni no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 208). Rio Negro se tornou distrito do município de Águas Belas, hoje Águas Formosas, no Estado de Minas Gerais (DE 148, 17/12/1938) e passou a se chamar *Crisólita* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 105). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Negro**, Calafate/Barroca/Grajaú. C. na Rua Chopin. T. no cruzamento das Ruas Frederico Nogueira e Baltazar Marques. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Rio Negro, pendente de aprovação, tinha passado a se chamar *Rua Rola Moça*.

**§ 1015. RIO NOVO (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Pitangui. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Lagoinha.**

① Rio Novo (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 436-437; DCB, 1918, p. 208); Rio Novo era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Novo**, Lagoinha/Colégio Batista. C. na Rua Itapecerica. T. na Rua Pitangui. ⑧ Queiroga (2021, p. 368).

**§ 1016. RIO PARDO\* (r.) C. na r. S. João\*. T. na r. Fluorina. Quartel do 1.º.**

① Rio Pardo (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 439; DCB, 1918, p. 208); Rio Pardo era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Pardo passou a se chamar *Rio Pardo de Minas* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 285). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Juiz Costa Val**, Santa Efigênia/Novo São Lucas, LM 704 (03/05/1958). C. na Avenida do Contorno. T. na Alberto Bressane. ⑦ A Rua Rio Pardo era prolongamento das Ruas Talco e São João e, aparentemente após a Rua Talco passar a se chamar *Rua Juiz Costa Val*, essa nova denominação foi estendida às outras duas.

**§ 1017. RIO PRETO\* (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Jacuí. Floresta.**

① Rio Preto (*Orago* São José) era um distrito no município de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 442); Rio Preto era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 208); Rio Preto era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Rio Preto se chamava *Presídio do Rio Preto* antes da LP 472 (31/05/1850) (DHGMG, p. 287). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Célio de Castro**, Colégio Batista/Floresta, LM 851 (21/12/1960). C. na Avenida Presidente Antônio Carlos. T. na Avenida do Contorno.

**§ 1018. RIO VERDE (r.) C. na r. Alfenas\*. T. na r. Montes Claros. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Rio Verde (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era um distrito no município de Baependi no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 444); Conceição do Rio Verde era vila e município no Estado de Minas

Gerais (DCB, 1918, p. 148); Conceição do Rio Verde era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Conceição do Rio Verde se chamava *Nossa Senhora da Conceição do Rio Verde* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 93). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Rio Verde**, Anchieta/Carmo/São Pedro. C. na Rua Dom Vital. T. na Rua Major Lopes.

**§ 1019. ROCHA PITA (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Parque Cidade Jardim.**

① Sebastião da Rocha Pita (Salvador/BA, 03/05/1660 – Salvador/BA, 02/11/1738), advogado, historiador e escritor. ② Antropotopônimo. ③ Intelectuais. ④ **Rua Rocha Pita**, Pompeia. C. na Rua Iara. T. na Rua Belém. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Rocha Pita tinha se chamado *Rua Pedra Bonita*.

**§ 1020. ROCHEDO<sup>227</sup> (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Rodeio era uma estação ferroviária da Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1863 com a denominação de *Rodeio* e depois chamada de *Paulo Frontin*. ② Sociotopônimo. ③ Estações ferroviárias. ④ **Rua Rodeio**, Alto Caiçaras. C. na Rua Santíssimo. T. na Rua Cascadura. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Rodeio começava na Rua Engenho de Dentro e terminava na Rua Cascadura.

**§ 1021. RODRIGO VALENTIM\* (r.) Zona rural – Vila Ambrosina.**

① N/I. ② Antropotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Itanajé**, Salgado Filho/Ambrosina. C. na Rua Domingos Rocha. T. no cruzamento da Rua Batista Carneiro com Avenida Teresa Cristina. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Rodrigo Valentim tinha passado a se chamar *Rua Itanajé* e que esta começava na Rua Desembargador Barcelos e terminava além da Rua Tapirapecó.

**§ 1022. RODRIGUES ALVES\* (r.) 6.ª Seção suburbana.**

① Francisco de Paula Rodrigues Alves (Guaratinguetá/SP, 07/07/1848 – Rio de Janeiro/DF, 16/01/1919), advogado e político; Presidente do Brasil (15/11/1902 – 15/11/1906). ② Antropotopônimo. ③ Presidentes do Brasil. ④ **Rua Rodrigues Alves**, Senhor dos Passos. C. na Rua Doutor João Carvalhais de Paiva. T. no cruzamento das Ruas Resplendor e Pedro Lessa e Travessa Seiscentos e Vinte. ⑤ Na R1944, consta que a Rua Rodrigues Alves começava na Rua Pedro Lessa e terminava na Rua Além Paraíba. ⑥ Queiroga (2021, p. 369).

**§ 1023. ROSAIS (r.) C. na r. Tuiuti. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Sta. Rita.**

① *Rosal* é denominação empregada para designar o que é relativo à ordem botânica *Rosales* ou a seus representantes (DBB, p. 318). ② Fitotopônimo. ③ Não. ④ **Rua Rosais**, Padre Eustáquio. C. na Avenida Teresa Cristina. T. no cruzamento das Ruas Benfica e Tuiuti (Praça Rialto).

**§ 1024. ROSARIO (r.) C. na r. Porto Alegre. T. na r. Maceió. Zona rural – Vila Palmital.**

① Nossa Senhora do Rosário é o título dado a Maria, mãe de Jesus, em sua aparição a Santa Efigênia. ② Hagiotopônimo. ③ História afrodescendente. ④ **Rua do Rosário**, Aparecida. C. na Rua Popular. T. no cruzamento das Ruas Natal e São Clemente.

**§ 1025. RUBÍ (r.) C. na r. Platina. T. na r. Cuiabá. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Rubi é uma variedade de cor vermelha do corídon, mineral de fórmula química  $Al_2O_3$  (óxido de alumínio) (DMG, p. 432 e 117). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Rubi**, Prado. C. na Rua Platina. T. na Rua Pompeia. ⑥ No CDC1895-97, o topônimo *Rubim* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas do Serro e Além Paraíba, mas ela nunca foi implementada.

**§ 1026. RUI BARBOSA (prç.) Cruzamento das ruas Aarão Reis, Caetés, Guaicurus, Baía e avs. dos Andradas, Comercio\* e Amazonas. Zona central.**

① Rui Barbosa de Oliveira (Salvador/BA, 05/11/1849 – Petrópolis/RJ, 01/03/1923), jurista, advogado, político, diplomata, jornalista, escritor e filólogo; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 10). ② LM 251 (27/09/1923). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Praça Rui Barbosa**, Centro. Cruzamento das Ruas Aarão Reis, dos Caetés, da Bahia e dos Guaicurus. ⑥ Na R1944, consta que a Praça

---

<sup>227</sup> Leia-se.: *RODEIO*. Rochedo também era nome de estação ferroviária, mas da Linha de Caratinga da Estrada de Ferro Leopoldina no Estado de Minas Gerais, inaugurada em 1882.

Rui Barbosa tinha se chamado *Praça da Estação* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895). Na DPAR1, consta que a Praça da Estação tinha passado a se chamar *Christiano Ottoni* com a PM 184 (04/07/1914). ③ Gomes (1992, p. 186; 2008, p. 233-234).

**§ 1027. RUTILO\* (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Diamantina. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Rutilo é um mineral de fórmula química  $TiO_2$  (óxido de titânio) (DMG, p. 435). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Comendador Nohme Salomão**, Lagoinha, LM 1399 (21/09/1967). C. na Rua Itapecerica. T. na Avenida Presidente Antônio Carlos. ⑥ Queiroga (2021, p. 353-354).

## S

**§ 1028. SABARÁ (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Araribá. 6.ª Seção suburbana – Floresta e Lagoinha.**

① Sabará era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 461-462; DCB, 1918, p. 210); Sabará era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sabará**, Colégio Batista/Concórdia. C. na Rua Pouso Alegre. T. na Rua Itapagipe. ⑥ Queiroga (2021, p. 373).

**§ 1029. SABINOPOLIS (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Sabinópolis era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Sabinópolis se chamava *São Sebastião dos Correntes* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 292). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sabinópolis**, Carlos Prates/Santo André. C. na Rua Padre Eustáquio (Praça São Francisco de Chagas). T. na Rua Magnólia.

**§ 1030. SACADURA CABRAL (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Arthur de Sacadura Freire Cabral (Celorico da Beira, São Pedro/Portugal, 23/05/1881 – Mar do Norte, 15/11/1924), aviador e oficial da Marinha Portuguesa. ③ Antropotopônimo. ④ Aviadores. ⑤ **Rua Sacadura Cabral**, Jardimópolis/Oeste. C. na Avenida Amazonas. T. na Rua A. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Sacadura Cabral e Timbaúba tinham passado a se chamar *Rua Calamina* e que esta começava na Avenida do Tijucu (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava além da Rua Toledo. A Rua Calamina voltou a se chamar *Rua Sacadura Cabral* entre 1952 e 1961: no G1952, consta *Rua Calamina*, mas, no M1961, *Rua Sacadura Cabral*. A Rua Sacadura Cabral apresenta interrupção entre além da Avenida Governador Benedito Valladares e aquém da Rua Candelária.

**§ 1031. SACRAMENTO (r.) C. na r. Ferro\*. Serra.**

① Sacramento (*Orago Santíssimo Sacramento*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 466; DCB, 1918, p. 210); Sacramento era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Sacramento se chamava *Santíssimo Sacramento* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 293). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sacramento**, Serra. C. na Rua Capelinha. T. na Rua Carlos Etienne de Castro.

**§ 1032. SAFIRA (r.) C. na r. Platina. T. na r. Hipodromo\*. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Safira é uma variedade de transparente, incolor, azul, púrpura, dourada ou rósea (dentre outras cores) do corídon, mineral de fórmula química  $Al_2O_3$  (óxido de alumínio) (DMG, p. 437 e 117). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Safira**, Prado. C. na Rua Platina. T. na Rua Cura d' Ars. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Saphira* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas Indayá, Patrocínio, Inhaúma, Almandina, Dialogita e do Pyropo, no meio da qual passaria o ramal ferroviário, mas ela nunca foi implementada: sua localização corresponde atualmente de forma aproximada à da Trincheira Horácio de Miranda Pereira.

**§ 1033. SAGITARIO (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Sagitário (lat. *Sagittarius*) é uma constelação com coordenadas AR 19h e Dec.  $-25^\circ$ , que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: zodíaco. ⑤ **[Não localizada]**, Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Sagitário começava na Rua Newton e terminava na Rua Castro Maia. Atualmente há uma Rua Sagitário no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Copérnico e termina na Rua Doutor Mário Pires.

**§ 1034. SAÍ (r.) C. na r. Jequiiriçá. T. na r. Tamboril. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Saí era um distrito no município de São Francisco, hoje São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina (ADGB, 1899, v. 3, p. 467); Saí era um povoado no município de São Francisco, hoje São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina (DCB, 1918, p. 210). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Professor João Batista Alvarenga**, Concórdia, LM 1472 (09/04/1968). C. na Rua Tamboril. T. na Rua Jequiiriçá. + **Rua Saí**, Concórdia/Graça. C. na Rua Guanabara. T. no cruzamento das Ruas Senhora das Mercês e José Nicodemos Brazil.

**§ 1035. SALDANHA MARINHO (r.) 6.ª Seção suburbana.**

① Joaquim Saldanha Marinho (Olinda/PE, 04/05/1816 – Rio de Janeiro/DF, 27/05/1895), advogado, jornalista, sociólogo e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Saldanha Marinho**, Senhor dos Passos. C. no cruzamento das Ruas Pedro Lessa e Pereira Passos. T. na Rua Doutor João Carvalhais de Paiva. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Saldanha Marinho começava na Rua Ibiá (hoje suprimida no trecho em questão) e terminava na Rua do Hospital (atual Rua Doutor João Carvalhais de Paiva). A Rua Saldanha Marinho atualmente não é mais logradouro público, mas via interna de conjunto hospitalar. ⑧ Queiroga (2021, p. 375-376).

**§ 1036. SALINAS (r.) C. na r. Itajubá. T. na r. Alvinópolis – Floresta e Sta. Tereza.**

① Salinas (*Orago* Santo Antônio) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 470; DCB, 1918, p. 210); Salinas era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Salinas se chamava *Santo Antônio das Salinas* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 293). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Salinas**, Floresta/Santa Tereza. C. no cruzamento das Ruas Jacuí e Ponte Nova. T. na Rua Alvinópolis. ⑦ A Rua Salinas era prolongamento da Rua Ponte Nova e a denominação daquela foi estendida a esta no trecho entre as Ruas Jacuí e Itajubá. ⑧ Queiroga (2021, p. 353-354).

**§ 1037. SALUTARIS (r.) C. na r. Pouso Alto. T. na r. Cervantes. 8.ª Seção suburbana – Serra.**

① N/I. ③ N/I. ④ N/I. ⑥ **Rua Salutares**, São Lucas. C. na Rua Pouso Alto. T. no cruzamento da Rua Arauto e Beco Minervina. ⑦ Na R1928, consta a forma *Salutaris*: uma hipótese é tratar-se de referência ao cântico *O Salutaris Hostia* de São Tomás de Aquino, mas essa interpretação isolaria o topônimo do tema do entorno, que era o de escritores (*Rua Dante*, *Rua Cervantes*, *Rua Camões*) e de descobrimento do Brasil (*Rua Cabrália* e *Rua Vera Cruz*).

**§ 1038. SANTA BARBARA (r.) C. na r. Conselheiro Lafaiete. T. na r. Eloi Mendes. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Santa Bárbara (*Orago* Santo Antônio do Ribeirão) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 207; DCB, 1918, p. 212); Santa Bárbara era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Santa Bárbara**, Sagrada Família. C. na Avenida Silviano Brandão (Praça Sem Nome). T. na Rua Alabastro.

**§ 1039. SANTA CATARINA (r.) C. na r. Tupís. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Santa Catarina é um estado no sul do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 491-501; DCB, 1918, p. 212). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑥ **Rua Santa Catarina**, Centro/Lourdes. C. na Rua dos Tupis (Praça Primeiro de Maio). T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Bernardo Mascarenhas. ⑧ Gomes (1992, p. 187; 2008, p. 235-238).

**§ 1040. SANTA CRUZ (r.) C. na r. Saraiva<sup>228</sup>. Zona suburbana – Calafate.**

① Santa Cruz era um arraial no município de Jacuí no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 603); Santa Cruz das Areias era um povoado no município de Jacuí no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 213); Santa Cruz das Areias era um distrito do município de Jacuí no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Cruz das Areias se chamava *Santa Cruz* antes da LE 319 (16/09/1901) e passou

<sup>228</sup> Leia-se: *Conselheiro Saraiva*.

a se chamar *Fortaleza de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 135). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Santa Cruz**, Alto Barroca/Grajaú. C. na Avenida Amazonas. T. no cruzamento das Ruas Cândido Nogueira e Barbosa de Rezende. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Santa Cruz começava na Avenida Amazonas e terminava na Praça Netúnia (hoje suprimida, possivelmente situada no cruzamento das Ruas Cândido Nogueira e Barbosa de Rezende).

#### § 1041. SANTA FÉ\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Santa Fé é uma província no nordeste da Argentina no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Santa Fé começava na Rua Colômbia e terminava além da Rua Pium-í. A antiga Rua Santa Fé foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Santa Fé* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua das Guianas e termina na Rua Patagônia.

#### § 1042. SANTA HELENA (r.) C. na r. Caraça. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Santa Helena era um distrito do município de Bicas no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): o distrito de Santa Helena foi suprimido com o DLE 148 (17/12/1938). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Santa Helena**, Serra. C. na Rua Caraça. T. na Rua Trifana.

#### § 1043. SANTA LUZIA (r.) Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Santa Luzia era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 391); Santa Luzia do Rio das Velhas era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 214); Santa Luzia do Rio das Velhas era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Luzia passou a se chamar *Santa Luzia do Rio das Velhas* com a LE 843 (07/09/1923) e voltou a se chamar *Santa Luzia* com a LE 860 (09/09/1924) (DHGMG, p. 296). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Santa Luzia**, Santa Efigênia. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Euclásio. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Santa Luzia começava na Avenida dos Andradas e terminava na Rua Euclásio.

#### § 1044. SANTA QUITERIA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na r. Pampas. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Santa Quitéria era um distrito no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 333); Santa Quitéria era vila e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 214); Santa Quitéria era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Quitéria passou a se chamar *Esmeraldas* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 126). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Santa Quitéria**, Prado/Carlos Prates. C. na Rua dos Pampas. T. na Rua Padre Eustáquio.

#### § 1045. SANTA RITA (prç.) Cruzamento das avs. Sete de Abril e Vinte e Oito de Setembro. Zona suburbana – Vila Esplanada.

① Rita do Sapucaí (*Orago Santa Rita*) era cidade e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 448); Santa Rita do Sapucaí era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 215); Santa Rita do Sapucaí era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Rita do Sapucaí se chamava *Santa Rita da Boa Vista* antes da LP 2673 (30/11/1880) (DHGMG, p. 298). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Praça Santa Rita**, Esplanada. Cruzamento das Ruas Sete de Abril e Vinte e Oito de Setembro.

#### § 1046. SANTA RITA (r.) Zona suburbana – Vila Esplanada.

[Entrada equivocada: cf. § 1045. SANTA RITA].

#### § 1047. SANTA RITA DURÃO (r.) C. na av. Contorno. T. na prç. Liberdade. Zona urbana.

① José de Santa Rita Durão (Cata Preta/MG, 1722 – Lisboa/Portugal, 24/01/1784), religioso agostiniano e escritor. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑤ **Rua Santa Rita Durão**, Funcionários/Savassi. C. na Avenida do Contorno. T. na Praça da Liberdade. ⑥ Gomes (1992, p. 188; 2008, p. 239).

#### § 1048. SANTA TEREZA (av.) Zona rural – Parque Vera Cruz.

① Santa Tereza do Bonito era um povoado no município de Peçanha no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 292); Santa Tereza do Bonito era uma freguesia no município de Peçanha no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 215); Santa Tereza do Bonito era um distrito do município de Peçanha no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Tereza do Bonito se chamava *Bonito* antes do DE 105 (11/06/1890) (DHGMG, p. 299). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Santa Tereza**, Alto Vera Cruz/Granja de Freitas. C. na Avenida dos Andradas. T. na Avenida Santa Tereza. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Santa Tereza começava na Avenida dos Andradas e terminava além da Rua Serra Azul. A atual Avenida Santa Tereza é um prolongamento da atual Rua Santa Tereza (antiga Avenida Santa Tereza) para além dos limites originais desta.

#### § 1049. SANTIAGO (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Santiago, hoje Santiago do Chile, é a capital do Chile no sudoeste da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Santiago**, Sion. C. na Rua República Argentina. T. na Rua Chile. Na R1944, consta que a Rua Santiago começava na Rua Pium-í e terminava na Avenida do Uruguai. A Rua Santiago foi reduzida com a modificação do parcelamento do solo do Bairro Sion em 1947.

#### § 1050. SANTO AGOSTINHO\* (r.) C. na r. Barão de Angra\*. Zona rural – Vila S. João.

① Aurélio Agostinho de Hipona, conhecido como Santo Agostinho (Tagaste/Numídia, 13/11/354 – Hipona/Argélia, 28/08/430), teólogo e filósofo do Cristianismo; foi bispo de Hipona. ③ Hagiopônimo. ④ Santos. ⑥ **Rua São Joaquim**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 795 (03/03/2000). C. na Rua Itajubá. T. na Rua Maquinista Antônio da Costa.

#### § 1051. SANTO AMARAL<sup>229</sup> (r.) C. na r. S. Sebastião. Zona suburbana – Vila S. João.

① Santo Amaro era uma paróquia no município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 60); Santo Amaro era um povoado no município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 215); Santo Amaro era um distrito do município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santo Amaro passou a se chamar *Queluzito* com o DLE 1058 (31/12/1943), depois *Queluzita* com a LE 2764 (30/12/1962) e, por fim, novamente *Queluzito* com a DLE 10.541 (13/12/1991) (DHGMG, p. 276). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Santo Amaro**, Sagrada Família. C. na Avenida Petrolina. T. na Rua Santo Agostinho.

#### § 1052. SANTO ANTONIO DO LEITE\* (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① Leite era um arraial no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 365); Leite era um povoado no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 175); Santo Antônio do Leite era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Distritos de Ouro Preto. ⑤ A Rua Santo Antônio do Leite se situava em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑥ **Rua Ildefonso Alvim**, Nova Floresta. C. na Rua São Bartolomeu. T. na Rua Jataí. ⑦ Na R1944, consta a Rua Santo Antônio do Leite tinha passado a se chamar *Rua Ildefonso Alvim* e que esta começava na Rua Quixadá e terminava na Rua Jataí.

#### § 1053. SANTO ANTONIO DO MONTE (r.) C. na r. Congonhas. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sto. Antonio.

① Santo Antônio do Monte era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 217); Santo Antônio do Monte era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santo Antônio do Monte passou a se chamar *Inhaúma* com a LP 3356 (10/10/1885) e voltou a se chamar *Santo Antônio do Monte* com a LE 360 (18/04/1899). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Santo Antônio do Monte**, Santo Antônio. C. na Rua Leopoldina. T. no cruzamento das Ruas São João Nepomuceno e Professor Aníbal Mattos.

---

<sup>229</sup> Leia-se: AMARO.

#### § 1054. SÃO BARTOLOMEU (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① São Bartolomeu era um povoado no termo de Mariana no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 229); São Bartolomeu era uma freguesia no município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 217); São Bartolomeu era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Distritos de Ouro Preto. ④ A Rua São Bartolomeu se situa em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑤ **Rua São Bartolomeu**, Nova Floresta. C. no cruzamento das Ruas Jacuí e Taquari (Praça Luiz de Melo Viana). T. na Rua Lourival Dias. ⑥ Na R1944, consta a Rua São Bartolomeu começava na Rua Jacuí e terminava na Rua São Gonçalo.

#### § 1055. SÃO BENTO (r.) C. na r. Silva Freire. Zona suburbana – Vila S. João.

① Benedito da Nória (Nória/Itália [atualmente], ca. 480 – Abadia de Monte Cassino/Itália [atualmente], 21/03/547), monge ao qual é atribuída a organização das atividades da vida monástica. ② Hagiotopônimo. ③ Santos. ④ **Rua São Bento**, Graça/Sagrada Família/Horto Florestal. C. no cruzamento das Ruas Jussara e José Nicodemos Brazil. T. na Rua Silva Freire. ⑤ A Rua São Bento apresenta interrupção entre a Avenida Cristina Machado e o cruzamento da Avenida Petrolina e Rua Alegrete.

#### § 1056. SÃO CLEMENTE (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.

① São Clemente é uma rua no Bairro de Botafogo na Cidade do Rio de Janeiro (DICCIONARIO, 1905, p. 2549). ② Corotopônimo. ③ Rio de Janeiro. ④ **Rua São Clemente**, Aparecida/Bom Jesus. C. na Rua Serra Negra. T. na Avenida Américo Vespúcio. ⑤ Na R1944, consta a Rua São Clemente começava na Rua Serra Negra e terminava na Avenida Américo Vespúcio. A Rua São Clemente era prolongamento da Rua Maceió e a denominação daquela foi estendida a esta.

#### § 1057. SÃO DOMINGOS DO PRATA (r.) C. na r. Carangola. T. na r. Alfenas\*. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.

① São Domingos do Prata era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1894, v. 1, p. 653; DCB, 1918, p. 219); São Domingos do Prata era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Cidades mineiras. ④ **Rua São Domingos do Prata**, Santo Antônio/São Pedro. C. na Rua Carangola. T. na Rua Major Lopes.

#### § 1058. SÃO FRANCISCO\* (av.) C. na prç. Rio Branco. T. na av. Contorno. Zona central.

① São Francisco é um rio que banha os estados do Estado de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe (ADGB, 1896, v. 2, p. 50-51). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Avenida Olegário Maciel**, Centro/Barro Preto/Santo Agostinho, DM 15 (31/05/1935). C. no cruzamento das Ruas Paulo de Frontin e do Acre (Praça Rio Branco). T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Conde de Linhares. ⑥ Gomes (1992, p. 150; 2008, p. 193-194); Queiroga (2021, p. 307-308).

#### § 1059. SÃO GONÇALO (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① São Gonçalo do Monte era um povoado do município Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 220); São Gonçalo do Monte era um distrito do município Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② Corotopônimo. ③ Distritos de Ouro Preto. ④ A Rua São Gonçalo se situa em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑤ **Rua São Gonçalo**, Nova Floresta/Silveira, LM 8642 (16/09/2003). C. no cruzamento das Ruas Jussara e São Bento. T. na Rua Jataí. ⑥ A Rua São Gonçalo tinha passado a se chamar *Rua José Nicodemos Brazil* (DM 6087, 05/10/1988), mas o trecho entre Ruas Jataí e Helium voltou a se chamar *Rua São Gonçalo* (LM 8642, 16/09/2003).

#### § 1060. SÃO GOTARDO (r.) C. na r. Quimberlita. T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.

① São Gotardo era uma paróquia no município de Carmo do Paranaíba no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 89); São Gotardo era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 220); São Gotardo era um distrito de município homônimo no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Gotardo se chamava *São Sebastião do Pouso Alegre* antes da LP 3300 (27/08/1885) (DHGMG, p. 315). ②

Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua São Gotardo**, Santa Tereza. C. na Rua Kimberlita. T. na Rua Conselheiro Rocha.

**§ 1061. SÃO JERONIMO\* (r.) C. na r. Barão de Angra\*. Zona rural – Vila S. João.**

① Eusébio Sofrônio Jerônimo (Estridão/Dalmácia, ca. 347 – Belém/Palestina, 30/09/420), sacerdote cristão, teólogo e historiador. ② Hagiotopônimo. ④ Santos. ⑥ **Rua Santo Agostinho**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 795 (03/03/2000). C. na Rua Itajubá. T. na Rua Gustavo da Silveira. ⑦ No DCB (1918, 220) consta existir um povoado chamado *São Jerônimo* no município de João Pinheiro no Estado de Minas Gerais, mas não há menção a ele nos ADGB nem consta como distrito na LE 843 (07/09/1923).: então parece provável que a referência do topônimo fosse mesmo ao santo, e não a uma localidade.

**§ 1062. SÃO JOÃO\* (r.) C. no<sup>230</sup> Rio das Velhas\*. T. na r. Rio Pardo\*. Quartel do 1.º.**

① São João Batista (distrito do município de Oliveira), São João Batista da Serra da Canastra (distrito do município de Sacramento), São João Batista do Glória (distrito do município de Passos), São João da Chapada (distrito do município de Diamantina), São João da Ponte (distrito do município de Brasília, hoje Brasília de Minas), São João da Serra (distrito do município de Palmira, hoje Santos Dumont), São João da Vigia (distrito do município de Jequitinhonha), São João de Pernambuco (distrito do município de Tremedal), São João do Barranco Alto (distrito do município de Alfenas), São João do Bonito (distrito do município de Tremedal), São João do Manhuaçu (distrito do município de Manhuaçu), São João do Matipó (distrito do município de Abre Campo), São João do Morro Grande (distrito do município de Santa Bárbara), São João do Paraíso (distrito do município de Rio Pardo) e São João do Rio Preto (distrito do município de Carangola) eram distritos de municípios do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Juiz Costa Val**, Santa Efigênia/Novo São Lucas, LM 704 (03/05/1958). C. na Avenida do Contorno. T. na Alberto Bressane. ⑦ A Rua São João era prolongamento das Ruas Talco e Rio Pardo e, aparentemente após a Rua Talco passar a se chamar *Rua Juiz Costa Val*, essa nova denominação foi estendida às outras duas. Como os três únicos municípios com *São João* na LE 843 (07/09/1923) apresentam nome inteiro na toponímia da Cidade de Belo Horizonte (*Praça São João del-Rei*, *Rua São João Evangelista* e *Rua São João Nepomuceno*), então a *Rua São João* deveria ser abreviação referente a algum dos 15 distritos do Estado de Minas Gerais com esse nome ou, quiçá, a todos conjuntamente.

**§ 1063. SÃO JOÃO DEL REI\* (prç.) Cruzamento com as ruas Curvelo e Floresta. Zona suburbana.**

① São João del-Rei era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 294-306; DCB, 1918, p. 221); São João del-Rei era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São João del-Rei se chamava *Rio das Mortes* antes 08/12/1713 (DHGMG, p. 318). ② LM 127 (03/04/1917). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ [**Suprimida**], Floresta. ⑦ A LM 182 (13/10/1919) revogou diversas atribuições e mudanças de denominação ocorridas desde o DE 817 (15/04/1895) e a atribuição feita pela LM 127 também teria sido afetada por essa revogação.

**§ 1064. SÃO JOÃO EVANGELISTA (r.) C. na r. Leopoldina. T. na r. Alfenas\*. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① São João Evangelista era uma paróquia no município de Suaçuí no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 308); São João Evangelista era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 221); São João Evangelista era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São João Evangelista se chamava *São João do Suaçuí* antes da LP 2995 (19/10/1882) (DHGMG, p. 321). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua São João Evangelista**, São Pedro. C. na Rua Campo Belo. T. no cruzamento das Ruas Mangabeira e Mar de Espanha.

**§ 1065. SÃO JOÃO NEPOMUCENO (r.) C. na r. Mar de Hespanha. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① São João Nepomuceno era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 309-310; DCB, 1918, p. 221); São João Nepomuceno era um distrito de município

---

<sup>230</sup> Leia-se: *na r.*

homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua São João Nepomuceno**, São Pedro. C. na Rua São Tomaz de Aquino. T. na Praça Cairo. ⑦ A Rua São João Nepomuceno apresenta interrupção entre as Ruas Santo Antônio do Monte e Leopoldina, onde há via para pedestres.

#### § 1066. SÃO JOAQUIM\* (r.) C. na r. Barão de Angra\*. Zona rural – Vila São João.

① São Joaquim era um distrito na freguesia de Conceição da Boa Vista no município de Leopoldina no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 311); São Joaquim era um povoado no município de Leopoldina no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 221); São Joaquim era um distrito do município de Leopoldina no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Joaquim passou a se chamar *Angaturama* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 26). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua São Roque**, Graça/Silveira/Sagrada Família/Horto, LM 795 (03/03/2000). C. no cruzamento das Ruas Jataí, Ildefonso Alvim e João Lourival Dias. T. na Rua Mário Ventura Marinho.

#### § 1067. SÃO JOSÉ\* (r.) C. na r. S. Sebastião. Zona suburbana – Vila S. João.

① São José da Barra (distrito do município de Passos), São José da Lagoa (distrito do município de Itabira), São José da Varginha (distrito do município de Pará de Minas), São José das Perobas (distrito do município de São Gotardo), São José de Carai (distrito do município de Araçuaí), São José dos Paulistas (distrito do município de Jaguari, hoje Camanducaia), São José do Alegre (distrito do município de Pedra Branca), São José do Barroso (distrito do município de Rio Branco), São José do Canastrão (distrito do município de Tiros), São José do Congonhal (distrito do município de Pouso Alegre), São José do Jacuri (distrito do município de Peçanha), São José do Paraopeba (distrito do município de Itabirito), São José do Picu (distrito do município de Itanhandu) e São José dos Paulistas (distrito do município de Sabinópolis) eram distritos de municípios do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua João de Paula**, Sagrada Família, LM 339 (01/12/1981). C. no cruzamento da Avenida Petrolina e Rua Jacques Luciano. T. além da Rua Santo Agostinho. ⑦ Como não há município com apenas *São José* no nome na lista da LE 843 (07/09/1923), então a *Rua São José* deveria ser abreviação que se refere a algum dos 14 distritos do Estado de Minas Gerais com esse nome ou, quiçá, a todos conjuntamente, exceto a São José da Brejaúba e São José de Toledo, que já tinham sido contemplados com logradouro específico como consta no *Indicador (Rua Breganhas [i. é, Brejaúba] e Rua Toledo)*.

#### § 1068. SÃO JULIÃO (r.) Zona rural – Vila Nova Floresta.

① São Julião era um lugar no município de Prados no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 331); São Julião era um povoado município de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 223); São Julião era um distrito do município de Ouro Preto no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Julião passou a se chamar *Miguel Burnier* com a LE 336 (17/12/1948) (DHGMG, p. 202). ③ Corotopônimo. ④ Distritos de Ouro Preto. ⑤ A Rua São Julião se situa em loteamento de proprietário (Josefino Gonçalves da Silva) cuja esposa era de um dos distritos de Ouro Preto (Cachoeira do Campo). ⑥ **Rua São Julião**, Nova Floresta. C. no cruzamento das Ruas Paru e Jacuí (Praça Luiz Melo de Viana). T. na Rua Jataí. ⑦ Na R1944, consta que a Rua São Julião começava na Rua Jacuí e terminava na Rua Jataí. A Rua São Julião apresenta interrupção no trecho da Rua Quixadá.

#### § 1069. SÃO LEOPOLDO (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① São Leopoldo era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1896, v. 2, p. 371; DCB, 1918, p. 223). ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua São Leopoldo**, Cachoeirinha/Santa Cruz. C. no cruzamento das Ruas Iribá, Indianópolis, Javari e Ibirati. T. na Avenida Artur Guimarães. ⑦ Na R1944, consta que a Rua São Leopoldo começava na Rua Indianópolis e terminava na Avenida Cachoeirinha (atual Avenida Bernardo de Vasconcelos). A Rua São Leopoldo apresenta interrupção entre o cruzamento da Rua Monlevade e da Avenida Bernardo de Vasconcelos e a Rua Coqueiro.

#### § 1070. SÃO LUIZ\* (r.) C. na r. Barão de Angra\*. Zona suburbana – Vila S. João.

① São Luiz era um distrito na freguesia de Angustura no município de São José d'Além Paraíba, hoje apenas Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 389); São Luiz era um povoado no município de São José d'Além Paraíba, hoje apenas Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918,

p. 223); São Luiz era um distrito do município de Além Paraíba no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Luiz passou a se chamar *Trimonte* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 357). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Marcos**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 795 (03/03/2000). C. na Rua Itacoatiara. T. na Rua Silva Freire.

#### § 1071. SÃO MANOEL (r.) C. na r. Jacuí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① São Manoel era vila e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1896, v. 2, p. 436; DCB, 1918, p. 223); São Manoel era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Manoel se chamava *São Sebastião da Mata* antes do DE 413 (09/03/1891) e passou a se chamar *Eugenópolis* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 129). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Manoel**, Floresta. C. na Rua Jacuí. T. na Avenida Silviano Brandão.

#### § 1072. SÃO MARCOS\* (r.) C. na r. Silva Freire. T. na r. Macaé. Vilas S. João e Silveira.

① Marcos (Cirene, ca. 10 a.C. – Alexandria, 25/04/68), discípulo do apóstolo Paulo de Tarso e posteriormente de Pedro; autor de um dos Evangelhos. ③ Hagiotopônimo. ④ Santos. ⑤ **Rua Maria Martins Guimarães**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 1626 (12/03/1969). C. na Rua Itacoatiara. T. na Rua Gustavo da Silveira. ⑦ A LM 1626 identifica este logradouro como antiga Rua São Bento.

#### § 1073. SÃO MATEUS (r.) C. na r. S. Sebastião. Zona suburbana – Vila S. João.

① Mateus (Galileia, séc. I a.C. – Hierápolis ou Etiópia, ca. 70 d.C.), coletor de impostos; autor de um dos Evangelhos. ③ Hagiotopônimo. ④ Santos. ⑤ **Rua São Mateus**, Sagrada Família. C. na Avenida Petrolina. T. além da Rua Santo Agostinho.

#### § 1074. SÃO PAULO (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.

① São Paulo é um estado no sudeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 122-137; DCB, 1918, p. 224). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑤ **Rua São Paulo**, Centro/Lourdes. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Fernandes Tourinho. ⑥ Gomes (1992, p. 194-195; 2008, p. 244-246); Queiroga (2021, p. 387-388).

#### § 1075. SÃO RAFAEL (r.) C. na r. Itajubá. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① São Rafael é um arcanjo comum às religiões judaica, cristã e islâmica, responsável por realizar todos os tipos de cura (física, psíquica ou espiritual). ③ Hagiotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua São Rafael foi aberta em loteamento (lote colonial nº 66 da Ex-Colônia Américo Werneck) cujo proprietário se chamava Rafael Noronha, o que terá influenciado a escolha do topônimo. ⑥ **Rua São Rafael**, Floresta. C. na Rua Itajubá. T. na Avenida Silviano Brandão.

#### § 1076. SÃO ROMÃO (r.) C. na r. Carangola. T. na r. Lavras. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.

① São Romão (Orago *Santo Antônio da Manga*) era um distrito de município de São Francisco no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 453); Santo Antônio da Manga de São Romão era uma freguesia no município de São Francisco no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 224); São Romão era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Romão se chamava *Santo Antônio da Manga de São Romão* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 327). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Romão**, São Pedro/Santo Antônio. C. na Rua Lavras. T. na Rua Carangola.

#### § 1077. SÃO ROQUE\* (r.) C. na r. Barão de Angra\*. Vilas S. João e Silveira.

① São Roque era um distrito no município de Bambuí no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 455); São Roque era um povoado no município de Pium-í no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 224); São Roque era um distrito do município de Pium-í no oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Roque passou a se chamar *Guia Lopes* com o DLE 148 (17/12/1948) e depois *São Roque de Minas* com a LE 2764 (30/12/1962) (DHGMG, p. 328). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Luiz**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 795 (03/03/2000). C. na Rua Itacoatiara. T. no cruzamento das Ruas Gustavo da Silveira, Nossa Senhora d' Ajuda e Américo Marcelino Fonseca.

#### § 1078. SÃO SALVADOR (r.) 6.ª Seção suburbana.

① Salvador é a capital do Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 475-487); São Salvador da Bahia de Todos os Santos, hoje apenas Salvador, é a capital do Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 31-32; DCB, 1918, p.

224). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua São Salvador**, Bonfim. C. na Rua Bonfim. T. na Rua Arceburgo. ⑥ Queiroga (2021, p. 388-389).

#### § 1079. SÃO SEBASTIÃO (r.) C. na r. S. Vicente\*. Zona suburbana – Vila S. João.

① São Sebastião da Estrela (distrito do município de Além Paraíba), São Sebastião do Alto Capim (distrito do município de Aimorés), São Sebastião da Encruzilhada (distrito do município de Baependi), São Sebastião dos Torres (distrito do município de Barbacena), São Sebastião do Porto de Mendes (distrito do município de Campo Belo), São Sebastião do Rio Preto (distrito do município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro), São Sebastião do Gil (distrito do município de Entre Rios), São Sebastião dos Ferreiros (distrito do município de Ferros), São Sebastião do Curral (distrito do município de Itapeverica), São Sebastião do Sacramento (distrito do município de Manhuaçu), São Sebastião da Ponte Nova (distrito do município de Monte Carmelo), São Sebastião da Serra do Salitre (distrito do município de Patrocínio), São Sebastião do Barreado (distrito do município de Rio Preto), São Sebastião da Bela Vista (distrito do município de Santa Rita do Sapucaí), São Sebastião da Vitória (distrito do município de São João del-Rei), São Sebastião dos Pintos (distrito do município de São João Evangelista) eram distritos de municípios do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Sebastião**, Sagrada Família. C. na Avenida Petrolina. T. no cruzamento das Ruas Cotegipe e Carlos Niemeyer. ⑦ Como o município de São Sebastião do Paraíso já estava representado na toponímia da cidade por *Rua Paraíso*, então seu distrito homônimo seria o único que não seria a possível referência de *Rua São Sebastião*, restando algum dos 16 distritos do Estado de Minas Gerais com esse nome ou, quiçá, a todos conjuntamente.

#### § 1080. SÃO TOMAZ DE AQUINO (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① São Tomás de Aquino era um distrito no termo de São Sebastião do Paraíso no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 634); São Tomás de Aquino era um povoado no município de São Sebastião do Paraíso no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 226); São Tomás de Aquino era um distrito de município homônimo no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua São Tomaz de Aquino**, São Pedro/Estrela/Santa Rita de Cássia. C. na Rua Tupaciguara. T. no cruzamento da Rua Raimundo Tinti e Beco São Silvestre.

#### § 1081. SÃO VICENTE\* (r.) C. na r. S. Sebastião. Zona suburbana – Vila S. João.

① São Vicente Ferrer era um distrito no município de Porto do Turvo, hoje Andrelândia, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 743-744); São Vicente Ferrer era uma freguesia no município de Turvo, hoje Andrelândia, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 226); São Vicente Ferrer era um distrito do município de Turvo, hoje Andrelândia, no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Vicente Ferrer passou a se chamar *Francisco Sales* com o DLE 148 (17/12/1938) e depois *São Vicente de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 332). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Josias Casimiro**, Sagrada Família/Horto Florestal, LM 2782 (06/09/1977). C. na Rua São Sebastião. T. na Rua Santo Agostinho.

#### § 1082. SAPUCAÍ (r.) C. na av. Contorno. T. na av. Tocantins\*. Zona urbana.

① Sapucaí é um rio que banha os estados de Minas Gerais e São Paulo (ADGB, 1899, v. 3, p. 505-506). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Sapucaí**, Floresta. C. na Avenida do Contorno. T. no cruzamento da Avenida Assis Chateaubriand e Rua do Itambé. ⑥ Gomes (1992, p. 196; 2008, p. 246).

#### § 1083. SAQUAREMA (r.) C. na r. Jequiçá. T. na r. Tamboril. Zona suburbana – Vila Concórdia.

① Saquarema era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 507; DCB, 1918, p. 226). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: fluminenses. ⑤ **Rua Saquarema**, Concórdia. C. no cruzamento das Ruas Juparanã e Tamboril. T. na Rua Jequiçá.

#### § 1084. SARANDÍ (r.) C. na r. Boninas. T. na r. Madresilva. Zona rural – Vila Independência.

① Sarandi (*Orago Nossa Senhora do Livramento*) era um distrito no município de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 509); Sarandi era um povoado no município de Juiz de Fora no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 226); Sarandi era um distrito do município de Juiz de Fora no

sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Sarandi passou a se chamar *Sarandira* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 333). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sarandi**, Esplanada. C. na Rua Boninas. T. na Rua Madressilva.

#### § 1085. SARARÉ (r.) Zona rural – Vila Tijuco.

① Sararé é um rio que banha o Mato Grosso (ADGB, 1899, v. 3, p. 510). ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Sararé**, Jardimópolis. C. no cruzamento da Avenida Governador Benedito Valladares e Rua Pinto Martins. T. na Rua Independência. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Sararé começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava no Ramal da R. M. V.

#### § 1086. SAROS\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Saros é um período de exatamente 223 meses sinódicos, aproximadamente 6.585,3211 dias, ou 18 anos, 10, 11 ou 12 dias (dependendo do número de anos bissextos) e 8 horas, que podem ser usados para prever eclipses do sol e da lua. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Saros tinha passado a se chamar *Rua Acaraí* e que esta começava na Rua Jurupari e terminava na Rua Kepler. Atualmente há uma Rua Acarahi no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Xingu e termina além da Rua Nazaret.

#### § 1087. SARZEDO\* (av.) Zona rural – Vila Oeste.

① Sarzedo era uma parada da E. F. C. B. (DCB, 1918, p. 226) inaugurada em 1917, em torno da qual se formou um povoado que deu origem a um distrito do município de Betim no Estado de Minas Gerais (LE 336, 27/12/1948). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Mamoré**, Oeste/Vila Oeste. C. no cruzamento da Avenida Tejuco e Rua Antônio Batista Júnior (Praça Sem Nome). T. além da Rua Toledo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Sarzedo tinha passado a se chamar *Avenida Mamoré* (atual *Rua Mamoré*) e que esta começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Rua Coronel Camisão. A Rua Mamoré apresenta interrupção no trecho da Avenida Presidente Juscelino Kubistchek.

#### § 1088. SATURNO\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Saturno é o sexto planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia. ⑤ **Rua Jacinto**, Oeste. C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. no cruzamento das Ruas Padre Manoel Bernardes e Cata Preta. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Jacutinga, Saturno e Urca tinham passado a se chamar *Rua Jacinto* e que esta começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava além da Rua Urano (atual Rua Professora Maria Coutinho): aparentemente, seriam três ruas diferentes mas alinhadas que passaram a ter um único mesmo nome.

#### § 1089. SAÚDE (r.) C. na r. Bom Retiro. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Nossa Senhora da Saúde era um distrito no município de Alvinópolis no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 512); Saúde era um povoado no município de Alvinópolis no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 226); Saúde era um distrito do município de Alvinópolis no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Saúde passou a se chamar *Dom Silvério* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 119). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Saúde**, Minas Brasil/Padre Eustáquio. C. aquém da Rua Jacutinga. T. além da Rua Cornélio Cerqueira. ⑦ A Rua Saúde foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943.

#### § 1090. SCORPUS<sup>231\*</sup> (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Escorpião (lat. *Scorpio* ou *Scorpius*) é uma constelação com as coordenadas AR 17h e Dec. -40°, que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: zodíaco. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Scorpius*. Atualmente não há *Rua Scorpius* no Bairro Santa Lúcia.

#### § 1091. SENADOR POMPEU (r.) 8.ª Seção suburbana.

① Senador Pompeu era cidade e município em comarca homônima no Estado do Ceará (ADGB, 1899, v. 3, p. 518; DCB, 1918, p. 227): Senador Pompeu se chamava *Humaitá* antes da LE 332 (03/09/1896). ③

---

<sup>231</sup> Leia-se: SCORPIUS.

Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Senador Pompeo**, Serra. C. na Rua do Ouro. T. no cruzamento das Ruas Itaparica e Amapá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Senador Pompeo começava na Rua do Ouro e terminava na Rua Amapá.

#### § 1092. SENECA (r.) Zona rural – Vila Nova Cintra.

① Lúcio Aneu Sêneca (Corduba/Espanha, ca. 4 a.C. – Roma/Itália, 65 d.C.), filósofo estoico, advogado e escritor. ③ Antropotopônimo. ④ Roma antiga. ⑥ **Rua Sêneca**, Nova Cintra. C. na Rua Nova. T. na Rua Jornalista João Bosco. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Sêneca começava na Rua Condor e terminava além da Rua Santarém. A Rua Sêneca apresenta interrupção entre as Ruas Santarém e Tombador na Praça Cardeal Arco Verde.

#### § 1093. SENHORA DA CONCEIÇÃO (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① Nossa Senhora da Conceição é o título dado a Maria, mãe de Jesus Cristo, com referência à concepção de Jesus. ③ Hagiotopônimo. ④ Títulos de Maria. ⑥ **Rua Senhora da Conceição**, Cachoeirinha. C. na Rua Jacinto Vieira. T. na Rua Itapetinga. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Senhora da Conceição começava na Rua Gênova e terminava na Rua Itapetinga.

#### § 1094. SENHORA DA PAZ (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① Nossa Senhora da Paz é o título dado a Maria, mãe de Jesus Cristo, com referência à paz. ③ Hagiotopônimo. ④ Títulos de Maria. ⑥ **Rua Senhora da Paz**, Canadá/Cachoeirinha. C. na Praça Irajá. T. na Avenida Bernardo de Vasconcelos. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Senhora da Paz começava na Rua Simão Tamm e terminava na Praça Irajá.

#### § 1095. SENHORA DO BRASIL (r.) Zona rural – Cachoeirinha.

① Nossa Senhora do Brasil é o título dado a Maria, mãe de Jesus Cristo, com referência ao Brasil. ③ Hagiotopônimo. ④ Títulos de Maria. ⑥ **Rua Senhora do Brasil**, Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Itapetinga e Conde Santa Marinha (Praça Rincão). T. na Rua Simão Tamm. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Senhora do Brasil começava na Rua Simão Tamm e terminava na Praça Irajá.

#### § 1096. SERGIPE (r.) C. na r. Guajajaras. T. na av. Contorno. Zona urbana.

① Sergipe é um estado no nordeste do Brasil (ADGB, 1899, v. 3, p. 520-529; DCB, 1918, p. 227). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Federação do Brasil. ⑥ **Rua Sergipe**, Boa Viagem/Savassi. C. no cruzamento das Ruas Goiás e Guajajaras (Praça Levi Coelho Rocha). T. no cruzamento da Avenida Getúlio Vargas e Rua Paulo Simoni. ⑧ Gomes (1992, p. 198; 2008, p. 250).

#### § 1097. SERPENTINA (r.) C. na r. Peçanha. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.

① *Serpentina* é denominação comum a 12 membros de um grupo de minerais formado por silicatos de magnésio, níquel, ferro e outros metais (DMG, p. 450). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Serpentina**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Rua Peçanha. ⑧ Queiroga (2021, p. 400).

#### § 1098. SERRA AZUL (r.) C. na av. Navio\*. Zona rural – Parque Cruzeiro do Sul.

① Serra Azul era um povoado no município de Itaúna no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 227); Serra Azul era um distrito do município de Itaúna no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Serra Azul se chamava *São João dos Tinocos* antes da LM 9 (15/04/1902) e passou a se chamar *Boturobi* com o DLE 1058 (31/12/1943) e depois de volta *Serra Azul* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 337). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Serra Azul**, Alto Vera Cruz. C. no cruzamento da Avenida Jequitinhonha e Ruas Arlindo Bonifácio e Tenente Rosalvo Almeida. T. no cruzamento da Rua Fernão Dias e Beco Serra Azul.

#### § 1099. SERRA NEGRA (r.) C. na r. Gurutuba. Zona suburbana – Vila Sto. André.

① Serra Negra (*Orago* São Joaquim) era um distrito no município de Alfenas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 535); São Joaquim [impr. *Raimundo*] da Serra Negra era uma freguesia no município de Alfenas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 227); São Joaquim da Serra Negra era um distrito do município de Alfenas no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São Joaquim da Serra

Negra passou a se chamar *Serra Negra* com o DLE 148 (17/12/1938) e depois *Alterosa* com a LE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 22). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ **Rua Serra Negra**, Aparecida/Santo André/Nova Esperança/Caiçaras. C. na Rua Popular. T. na Avenida Presidente Carlos Luz. ⑦ A Rua Serra Negra apresenta interrupção (a) entre depois da Rua Margarida Praxedes Torres e antes da Rua Mamede de Oliveira e (b) entre a Rua A e a Avenida Américo Vespúcio. ⑧ Queiroga (2021, p. 402-403).

#### § 1100. SERRANIA (r.) C. na r. Ibituruna. Zona rural – Vila Minas Gerais.

① Serrania era um povoado no município de Alfenas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 228); Serrania era um distrito do município de Alfenas no sudoeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Serrania**, Padre Eustáquio/Minas Brasil. C. na Rua Cornélio Cerqueira. T. na Rua Antunes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Serrania começava na Rua Cornélio Cerqueira e terminava na Rua Olinto Magalhães. A Rua Serrania foi reduzida com a construção do antigo Aeroporto Carlos Prates inaugurado em 1943. A Rua Serrania apresenta interrupção entre a Rodovia-Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo e a Rua Jacutinga.

#### § 1101. SERRANOS (r.) C. na r. Caraça. 8.ª Seção suburbana – Serra.

① Serranos (*Oraço Nossa Senhora do Bom Sucesso*) era um distrito no município de Aiuruoca no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 535); Serranos era uma freguesia município de Aiuruoca no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 228); Serranos era um distrito do município de Aiuruoca no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Serranos se chamava *Bom Sucesso dos Serranos* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 340). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Serranos**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Caraça e Angustura. T. na Rua Trifana.

#### § 1102. SERRO (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Bomfim. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.

① Serro era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 538; DCB, 1918, p. 228); Serro era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Serro se chamava *Vila do Príncipe* antes da LP 93 (06/03/1838) (DHGMG, p. 341). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua do Serro**, Lagoinha/Bonfim. C. na Rua Itapecerica. T. na Rua Arceburgo. ⑧ Queiroga (2021, p. 405).

#### § 1103. SERRO-CORÁ\* (r.) C. e T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Bela Vista.

① Cerro Corá é um distrito no leste do Paraguai, junto ao qual ocorreu a última batalha da Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870) em 01/03/1870. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑤ **Rua Vereador Geraldo Pereira**, Padre Eustáquio, LM 870 (26/04/1961). C. na Rua Um Mil Cento e Noventa e Oito. T. além da Rua Vila Rica.

#### § 1104. SETE DE ABRIL (av.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Independencia.

① 7 de abril de 1871 foi a data em que o D. Pedro I abdicou do trono no Brasil. ③ Historiotopônimo. ④ Efemérides de 1871. ⑤ **Rua Sete de Abril**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Astolfo Dutra, Raposos e Setúbal.

#### § 1105. SETE DE SETEMBRO (prç.) Cruzamento das avs. Afonso Pena, Amazonas e r. Rio de Janeiro e Carijós. Zona central.

① 7 de setembro de 1822 foi a data da Proclamação da Independência do Brasil. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Independência do Brasil. ⑤ **Praça Sete de Setembro**, Centro. Cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Amazonas e Ruas Rio de Janeiro e Carijós. ⑦ Na R1944, consta que a Praça 12 de Outubro tinha passado a se chamar *Praça 7 de Setembro*. O percurso denominativo desta praça é complexo: na DPAR1, na DPAR2, na PC1895 e na P1897, consta uniformemente *Praça 14 de Outubro* para este logradouro, cuja referência não se pôde identificar, mas, na PG1929, no G1932-35 e no P1936, consta uniformemente *Praça 12 de Outubro*, denominação já deslocada para o cruzamento das Avenidas Afonso Pena e do Paraúna (que se chamava *Praça 7 de Setembro* na PC1895), cuja referência é o descobrimento da América por Cristóvão Colombo (pessoa que é, aliás, referência de uma das avenidas da cidade) em 1492. Parece, portanto, que houve um equívoco no registro inicial da data (*14 de Outubro* por *12 de Outubro*). A

mudança de *Praça 12 de Outubro* para *Praça 7 de Setembro* teria ocorrido informalmente em 1922, por ocasião da celebração do centenário da Independência, com a instalação de um obelisco no centro da praça. ⑧ Gomes (1992, p. 199; 2008, p. 251).

**§ 1106. SETE LAGÔAS (r.) C. na r. Jaguarí. 6.<sup>a</sup> Seção suburbana – Bomfim.**

① Sete Lagoas (*Oraço Santo Antônio*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 541-542; DCB, 1918, p. 228); Sete Lagoas era um distrito de município homônimo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Sete Lagoas**, Senhor dos Passos/Bonfim. C. no cruzamento das Ruas Campolide e Evaristo da Veiga. T. no cruzamento da Avenida Dom Pedro II e Rua Nova Lima. ⑥ Queiroga (2021, p. 406).

**§ 1107. SIDEROSE\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Mar de Espanha. 2.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① *Siderose* é denominação obsoleta de siderita, mineral de fórmula química FeCO<sub>3</sub> (carbonato de ferro) (DMG, p. 452). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Professor Magalhães Drumond**, DM 207 (26/12/1952). C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Espírito Santo T. na Rua Rafael Magalhães (Praça Jofre Alves Pereira) + **Rua Barão de Macaúbas**, Santo Antônio/Cidade Jardim. C. na Rua Professor Magalhães Drumond. T. no cruzamento da Avenida Prudente de Moraes e Rua Carvalho de Almeida. ⑥ A Rua Siderose era em forma de L e correspondia ao primeiro quarteirão da atual Rua Professor Magalhães Drumond e ao primeiro quarteirão da atual Rua Barão de Macaúbas.

**§ 1108. SIENITA\* (r.) C. na r. Talco\*. T. na r. Rio das Velhas\*. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Sienito é uma rocha ígnea plutônica composta essencialmente de feldspato alcalino e minerais ferro magnesianos escuros com pouco ou nenhum quartzo (DMG, p. 453). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Coronel Fulgêncio**, Santa Efigênia, DM 150 (26/08/1932). C. na Rua Juiz Costa Val. T. na Rua Carlos Peixoto.

**§ 1109. SILEX\* (r.) C. na r. Estrela do Sul. T. na r. Quimberlita. 7.<sup>a</sup> Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Sílex é uma variedade da calcedônia, que, por sua vez, é uma variedade do quartzo, mineral de fórmula química SiO<sub>2</sub> (óxido de silício) (DMG, p. 545, 83 e 412). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Tenente Freitas**, Santa Tereza, DM 22 (12/06/1935). C. na Rua Tenente Durval. T. na Rua Kimberlita.

**§ 1110. SILVA FREIRE (r.) C. na r. São Marcos\*. Zona suburbana – Vila Edgard Verneque.**

① José Joaquim da Silva Freire, primeiro e único Barão de Santa Maria Madalena (Santa Maria Madalena/RJ, 02/02/1826 – Santa Maria Madalena/RJ, 12/05/1895), fazendeiro e político; presidente da Estrada de Ferro Barão de Araruama; nome de uma estação ferroviária da E. F. C. B. no município do Rio de Janeiro (RJ) inaugurada em 1926 (*Estação Silva Freire*). ③ Antropotopônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Silva Freire se situa no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido diretor de uma das estradas de ferro brasileiras. ⑥ **Rua Silva Freire**, Horto Florestal. C. aquém da Rua Dias de Faria. T. no cruzamento das Ruas Maquinista Antônio da Costa, Cláudio da Silva e Luiz da Nóbrega.

**§ 1111. SILVA JARDIM (r.) C. na r. Sapucaí. T. na av. Contorno. Zona urbana – Floresta.**

① Antônio da Silva Jardim (Capivari/RJ, 18/08/1860 – Nápoles/Itália, 01/07/1891), jornalista, professor e político. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Abolição da escravidão. ⑤ **Rua Silva Jardim**, Floresta. C. na Avenida do Contorno (Praça Salvador Morici). T. na Rua Sapucaí.

**§ 1112. SILVA ORTIZ\* (r.) C. na r. Holanda Lima. T. na r. Martin<sup>232</sup> Francisco. 3.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① João Leite da Silva Ortiz (fins do séc. XVII – Pernambuco, 1730), bandeirante junto a cuja fazenda se formou o Arraial do Curral del-Rei, depois chamado *Arraial de Belo Horizonte*, sobre o qual se construiu a Cidade de Belo Horizonte. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Marechal Hermes**, Gutierrez. C. no

---

<sup>232</sup> Leia-se: *Martim*.

cruzamento da Avenida do Contorno e Ruas Bernardino de Lima, Tenente Brito Melo e Rodrigues Caldas. T. na Rua Martim Francisco. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Silva Ortiz tinha passado a se chamar *Rua Marechal Hermes*.

**§ 1113. SILVESTRE FERRAZ (r.) C. na r. Pouso Alegre. T. na r. Pitanguí. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.**

① Silvestre Ferraz era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 229); Silvestre Ferraz era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Silvestre Ferraz se chamava *Carmo do Rio Verde* antes da LP 3058 (28/10/1882) e passou a se chamar *Carmo de Minas* com a LE 1039 (12/12/1953) (DHGMG, p. 80). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Silvestre Ferraz**, Sagrada Família. C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Rua Genoveva de Souza. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Silvestre Ferraz tinha se chamado *Avenida Quintino Bocaiúva*: não está clara a procedência dessa informação, porque, na PG1929, a Rua Silvestre Ferraz era perpendicular à antiga Rua Quintino Bocaiuva.

**§ 1114. SILVIANOPOLIS (r.) C. e T. na E. F. C. B. 7.ª Seção suburbana – Sta. Tereza.**

① Silvianópolis era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 229); Silvianópolis era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Silvianópolis se chamava *Santana do Sapucaí* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 345). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Silvianópolis**, Santa Tereza. C. na Rua Conselheiro Rocha (Praça Dona Dolores). T. na Rua Conselheiro Rocha (Praça Joaquim Ferreira da Luz).

**§ 1115. SILVIO ROMERO (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona suburbana – Vila Belo<sup>233</sup> Horizonte.**

① Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (Lagarto/SE, 21/04/1851 – Rio de Janeiro/DF, 18/06/1914), político, professor, escritor e crítico literário; membro-fundador da Academia Brasileira de Letras (Cadeira 17). ③ Antropotopônimo. ④ Intelectuais. ⑥ **Rua Sílvio Romero**, Pompeia/Vila São Rafael. C. na Rua Fluorina. T. na Rua Belém. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Sílvio Romero tinha se chamado *Rua Saúde*.

**§ 1116. SIMÃO TAM (r.) Zona rural – Cachoeirinha.**

① Simão Gustavo Tamm (Rio de Janeiro/RJ, 27/08/1859 – Belo Horizonte/MG, 11/06/1929), engenheiro ferroviário e dirigente de empresas de transporte ferroviário. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Simão Tamm**, Cachoeirinha. C. no cruzamento das Ruas Indianópolis e Descalvado. T. na Rua Itapetinga.

**§ 1117. SIMOFANA (r.) 8.ª Seção suburbana.**

[Entrada redundante: cf. § 302. CIMOFANA].

**§ 1118. SIMPLON (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Monte Ceniz\*. Zona suburbana – Vila Nova Suissa.**

[Entrada redundante: cf. § 797. MONTE SIMPLON].

**§ 1119. SOL (prç.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① O sol é a estrela central do sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: sistema solar. ⑥ **Praça do Sol**, Santa Lúcia. Cruzamento das Ruas Parentis e Júpiter. ⑦ Na R1944, consta que a Praça do Sol se situava no cruzamento das Ruas Parintins (atual Rua Parentis), Júpiter e Terra.

**§ 1120. SOLEDADE (prç.<sup>234</sup>) C. na r. Frutal. T. na av. Mem de Sá. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Soledade era um distrito no município de Baependi no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 556); Soledade era um povoado no município de Caxambu no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 229); Soledade era um distrito do município de Caxambu no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Soledade passou a se chamar *Ibatuba* com o DLE 1058 (31/12/1948) e depois *Soledade de Minas* com a LE 336

---

<sup>233</sup> Leia-se: *Novo*.

<sup>234</sup> Leia-se: *r*.

(27/12/1948) (DHGMG, p. 346). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Soledade**, Santa Efigênia. C. na Rua Frutal. T. na Avenida Mem de Sá.

#### § 1121. SOLIMÕES (r.) Zona rural – Vila Jardimópolis.

① Solimões é um rio que banha o Estado do Amazonas (ADGB, 1899, v. 3, p. 557). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Solimões**, Jardimópolis/Cabana do Pai Tomás. C. na Rua Independência. T. na Rua Coronel Claudionor. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Solimões começava na Estrada de Rodagem do Barreiro (atual Avenida Amazonas) e terminava além da Rua Jaboatão.

#### § 1122. SOUZA AGUIAR (r.) Zona rural – Vila Edgard Verneque.

① Antônio Geraldo de Souza Aguiar (Rio de Janeiro/RJ, 24/09/1859 – Rio de Janeiro/DF, 29/05/1915), militar (general de divisão); chefe do Estado-Maior do Exército (11/1914 – 02/1915); diretor da E. F. C. B. (01/01/1892 – 09/03/1893); nome de uma estação ferroviária da E. F. Dom Pedro II no município de Simão Pereira (MG) inaugurada em 1884 (*Estação Souza Aguiar*). ③ Antropotônimo. ④ Ferrovia. ⑤ A Rua Souza Aguiar começava originalmente no terreno que pertenceu à E. F. C. B. e a pessoa de referência tinha sido seu diretor. ⑥ **Rua Souza Aguiar**, São Geraldo/Casa Branca. C. aquém da Rua Itaiatuba. T. na Rua Maracá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Souza Aguiar começava na Rua Chrockatt de Sá e terminava além da R. Mairink. A Rua Souza Aguiar apresenta interrupção por um trecho do Beco Dona Isabel. A partir da Rua Maracá a Rua Souza Aguiar se torna estrada de terra com trajeto em forma de semi-elipse, terminando antes da estrada de ferro.

#### § 1123. SPAT\* (r.) C. na r. Salinas. T. na r. Pouso Alegre. Zona suburbana – Bairro Americo Verneque.

① *Espato* é denominação comum para vários minerais de fácil clivagem, geralmente carbonatos (DMG, p. 164). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Professor Galba Veloso**, Santa Tereza, LM 844 (04/11/1960). C. na Avenida Silviano Brandão. T. na Rua Salinas.

#### § 1124. SUASSUÍ (r.) C. na r. Contagem\*. T. na E. F. C. B. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Santa Maria do Suaçuí era um distrito de município homônimo no leste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Santa Maria do Suaçuí se chamava *Santa Maria de São Félix* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 296). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Suassuí**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

## T

#### § 1125. TABAJARAS (r.) C. na r. Sapucaí. T. na av. Tocantins\*. Zona urbana.

① Os tabajaras eram uma etnia indígena que, no passado, habitava a Serra do Ibiapaba no Estado do Ceará (ADGB, 1899, v. 3, p. 570). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua dos Tabaiaras**, Floresta. C. no cruzamento da Avenida Assis Chateaubriand e Rua Urucuia. T. na Rua Sapucaí. ⑥ Gomes (1992, p. 204; 2008, p. 257); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

#### § 1126. TALCITO\* (r.) C. na r. Albita. T. na r. Cambuí. Serra.

① Talcita é uma variedade maciça de talco (DMG, 471). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Bernardo Figueiredo**, Serra/Cruzeiro. C. na Rua Professor Estêvão Pinto. T. no cruzamento das Ruas Ouro Fino, Opala e Albita.

#### § 1127. TALCO\* (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Rio das Velhas\*. 8.ª Seção suburbana.

① Talco é um mineral de fórmula química  $Mg_3Si_4O_{10}(OH)_2$  (silicato básico de magnésio) (DMG, 471). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Juiz Costa Val**, Santa Efigênia/Novo São Lucas, LM 704 (03/05/1958). C. na Avenida do Contorno. T. na Alberto Bressane. ⑦ A Rua Talco era prolongamento das Ruas Rio Pardo e São João e, aparentemente após a Rua Talco passar a se chamar *Rua Juiz Costa Val*, essa nova denominação foi estendida às outras duas.

#### § 1128. TALIA\* (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.

① Talia era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da comédia. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que

a Rua Talia tinha passado a se chamar *Rua Carinhanha* e que esta começava na Rua Kepler e terminava na Rua Tobias Moscoso. Atualmente não há *Rua Carinhanha* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 1129. TAMBORIL (r.) C. na r. Pitanguí. T. na r. Jaguaribe. Zona suburbana – Vila Concordia.**

① Tamboril era cidade e município em comarca homônima no Estado do Ceará (ADGB, 1899, v. 3, p. 586; DCB, 1918, p. 231). ③ Corotopônimo. ④ Ceará. ⑤ **Rua Tamboril**, Concórdia. C. no cruzamento da Avenida Cristiano Machado e Rua Pitangui. T. na Rua Javari.

**§ 1130. TAMOIOS (r.) C. na av. Tocantins\*. T. na av. Canal\*. Zona central.**

① Os tamoios eram uma etnia indígena que, no passado, habitava a costa do Brasil desde Cabo Frio (no atual Estado do Rio de Janeiro) até Ubatuba (no atual Estado de São Paulo) (ADGB, 1899, v. 3, p. 587). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua dos Tamoios**, Centro. C. no cruzamento da Avenida Assis Chateaubriand e Rua da Bahia. T. no cruzamento das Avenidas do Contorno e Bias Fortes e Rua Araguari. ⑥ Gomes (1992, p. 206; 2008, p. 257-258); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 1131. TAPAJÓS (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Tapajós é um rio que banha os estados do Pará e do Mato Grosso (ADGB, 1899, v. 3, p. 590). ③ Hidrotopônimo. ④ Pará. ⑤ **Rua Tapajós**, Nova Suíça. C. na Rua Olinda. T. no cruzamento da Avenida Amazonas e Rua Limoeiro. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tapajós começava na Avenida Amazonas e terminava na Rua Olinda.

**§ 1132. TAPIRÍ (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Tapiri era um distrito de município de Paraisópolis no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Tapiri se chamava *Capivari* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a ser chamar *Consolação* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 98). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Tapiri**, Nova Gameleira/Vila Oeste. C. Avenida Amazonas. T. na Rodovia-Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tapiri começava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares) e terminava na Rua Toledo. A Rua Tapiri apresenta interrupção entre além da Rua Candelária e a Rua Dois Mil Quatrocentos e Vinte e Sete em função da linha do metrô.

**§ 1133. TAPUIAS (r.) C. na r. Sapucaí. T. na av. Araguaia\*. Zona urbana.**

① Os tapuias eram indígenas que, no passado, habitavam o Brasil na época da chegada dos portugueses, mas diferiam do grupo dos tupis na língua e nos costumes (ADGB, 1899, v. 3, p. 596). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ **Rua Tapuias**, Floresta. C. no cruzamento da Avenida Francisco Sales e Rua Urucuia. T. na Rua Sapucaí. ⑥ Gomes (1992, p. 205; 2008, p. 258); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 1134. TAVARES BASTOS (r.) C. na r. Donato da Fonseca. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Aureliano Cândido Tavares Bastos (Cidade de Alagoas [hoje Marechal Deodoro]/AL, 20/04/1839 – Nice/França, 03/12/1875), político, escritor e jornalista. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Tavares Bastos**, Cidade Jardim/Coração de Jesus. C. na Rua Teixeira Mendes. T. na Rua Guaicuí.

**§ 1135. TEBAS (r.) C. na r. Arcos. Parque Vera Cruz.**

① Tebas (*Orago* Santo Antônio) era um distrito no município de Leopoldina no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 614); Tebas era uma freguesia no município de Leopoldina no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 231); Tebas era um distrito do município de Leopoldina no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Tebas**, Vera Cruz/Alto Vera Cruz. C. na Rua Arcos. T. na Rua João Batista Maia.

**§ 1136. TEIXEIRA DE FREITAS (r.) C. na r. Rafael de<sup>235</sup> Magalhães. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Augusto Teixeira de Freitas (Cachoeira/BA, 19/08/1816 – Niterói/RJ, 12/12/1883), juriconsulto. ③ Antropotopônimo. ④ Direito. ⑤ **Rua Teixeira de Freitas**, Santo Antônio. C. na Rua Rafael Magalhães. T. no cruzamento das Ruas Matipó e Renato Falci.

---

<sup>235</sup> Omita-se: *de*.

**§ 1137. TEIXEIRA LEITE (r.) Zona rural – Vila João Pinheiro.**

① Francisco José Teixeira Leite, Barão com grandeza de Vassouras (São João del-Rei/MG, 13/11/1804 – Vassouras/RJ, 12/05/1884), cafeicultor e comerciante. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑤ **Rua Teixeira Leite**, João Pinheiro. C. aquém da Rua Barão de Guaxupé. T. na Avenida Vereador Cícero Ildefonso. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Teixeira Leite começava na Rua Barão de Guaxupé e terminava na Avenida Delta (atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso).

**§ 1138. TEIXEIRA MAGALHÃES (r.) Vide Aiuruoca.**

① Antônio Teixeira de Siqueira Magalhães (São Manuel da Pomba [hoje Rio Pomba]/MG, 1836 – Belo Horizonte/MG, 03/04/1903), advogado. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ A Rua Teixeira Magalhães foi aberta em loteamento de proprietário (Felicíssima de Paula Teixeira) que era cônjuge da pessoa de referência. ⑥ **Rua Teixeira Magalhães**, Floresta. C. na Avenida do Contorno. T. na Rua Itajubá. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Teixeira Magalhães tinha se chamado *Rua Aiuruoca* (denominação atribuída pelo DE 817, 15/04/1895) e que começava na Avenida do Contorno e terminava na Rua Itajubá. ⑧ Gomes (1992, p. 207; 2008, p. 259).

**§ 1139. TEIXEIRA MENDES (r.) C. na r. Donato Fonseca<sup>236</sup>. Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.**

① Raimundo Teixeira Mendes (Caxias/MA, 05/01/1855 – Rio de Janeiro/DF, 28/06/1927), filósofo e matemático, autor da bandeira nacional republicana. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ **Rua Teixeira Mendes**, Cidade Jardim. C. na Avenida Prudente de Moraes. T. no cruzamento das Ruas Perdigão Malheiros, Sinval de Sá e Eduardo Porto.

**§ 1140. TEOFILO OTONI (r.) C. na r. Contagem\*. Zona suburbana – Bairro Calos<sup>237</sup> Prates.**

① Teófilo Otoni era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 614; DCB, 1918, p. 231); Teófilo Otoni era um distrito de município homônimo no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Teófilo Otoni se chamava *Filadélfia* antes da LP 2486 (09/11/1878) (DHGMG, p. 349). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Teófilo Otoni**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Sabinópolis (Praça São Francisco de Chagas).

**§ 1141. TERESINHA<sup>238</sup> (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

[Entrada redundante: cf. § 1142. TERESINHA].

**§ 1142. TERESINHA<sup>239</sup> (r.) Zona rural – Vila Palmital.**

① Teresina é a capital do Estado do Piauí (ADGB, 1899, v. 3, p. 618-620; DCB, 1918, p. 231). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑤ **Rua Teresina**, Santo André/Bom Jesus/Aparecida. C. na Rua Serra Negra. T. na Rua Pororocas. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Teresina começava na Rua Serra Negra e terminava na Rua Pororocas.

**§ 1143. TERPSICHORE\* (.)<sup>240</sup> Zona rural – Bairro Afonso Pena.**

① Terpsícore era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da dança. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Terpsichore tinha passado a se chamar *Rua Xingu* e que esta começava na Rua Musas e terminava na Rua Melpomene. Atualmente há uma Rua Xingu no Bairro Santa Lúcia que começa na Avenida Raja Gabaglia e termina na Rua Acarahi.

**§ 1144. TERRA NOVA\* (r.) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.**

① Terra Nova, hoje Terra Nova e Labrador, é uma província no nordeste do Canadá no norte da América do Norte. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ [Suprimida], Sion. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Terra Nova

---

<sup>236</sup> Leia-se: *da Fonseca*.

<sup>237</sup> Leia-se: *Carlos*.

<sup>238</sup> Leia-se: *TERESINA*.

<sup>239</sup> Leia-se: *TERESINA*.

<sup>240</sup> Leia-se: *(r.)*.

começava na Rua do Equador e terminava na Rua Castro Maia (hoje suprimida). A antiga Rua Terra Nova foi suprimida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O topônimo *Rua Terra Nova* foi atribuído a novo logradouro decorrente dessa modificação, que atualmente começa na Rua São João do Paraíso e termina na Rua República Argentina.

**§ 1145. TICO BRAÉ\* (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.**

① Tycho Brahe, nascido Tyge Ottesen Brahe (Skåne/Dinamarca, 14/12/1546 – Praga/Tchéquia, 24/10/1601), astrônomo. ③ Antropotopônimo. ④ Astronomia: astrônomos. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, não consta *Rua Ticho Braé*. Atualmente não há *Rua Ticho Braé* no Bairro Santa Lúcia.

**§ 1146. TIETÉ (r.) C. na r. Miosotis\*. Zona suburbana – Vila Sta. Terezinha.**

① Tietê é um rio que banha o Estado de São Paulo (ADGB, 1899, v. 3, p. 629-630). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Tietê**, Caiçaras. C. na Rua Belmiro Braga. T. na Rua Braz Baltazar. ⑦ Tanto nos ADGB quanto no *Indicador*, se registra *Tietê* (com acento agudo no final).

**§ 1147. TIJUCO<sup>241\*</sup> (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Tijuca era um arrabalde da capital federal [i, é., Cidade do Rio de Janeiro] na freguesia de São João Batista da Lagoa (ADGB, 1894, v. 1, p. 302-304); hoje é um bairro da zona norte da Cidade do Rio de Janeiro. ③ Corotopônimo. ④ Rio de Janeiro. ⑥ **Rua Maracajá**, Bom Jesus/Aparecida. C. no cruzamento das Ruas Natal e Aracaju. T. no cruzamento das Ruas Alfa e Dona Clara. ⑦ Na R1944, consta que as Ruas Dona Clara e Tijuca tinham passado a se chamar *Rua Maracajá* e que esta começava na Rua Natal e terminava na Rua Henrique Dias.

**§ 1148. TIJUCOS<sup>242\*</sup> (av.) Zona rural – Vila Lagoinha<sup>243</sup>.**

① Tijuco é um córrego que banha a região oeste da Cidade de Belo Horizonte. ③ Hidrotopônimo. ④ Não. ⑤ A Avenida do Tijuco seguia o percurso do Córrego do Tijuco. ⑥ **Avenida Governador Benedito Valladares**, Jardinópolis/Nova Gameleira I/Oeste/Gameleira/João Pinheiro. C. na Rua Iris Alvim Camargos. T. na Rua Mariano Procópio (uma bifurcação) e na Avenida Eugênio Ricaldoni (outra bifurcação). ⑦ Na R1944, consta que a Avenida do Tijuco começava aquém da Rua Mariano Procópio e terminava na Rua Pinto Martins. A Avenida Governador Benedito Valladares apresenta interrupção entre (a) as Ruas Pinto Martins e das Princesas e (b) o cruzamento da Rua Imbirussu com o início do Beco Imbirussu e o final do Beco Imbirussu.

**§ 1149. TIMBIRAS (r.) C. e T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Os timbiras eram uma etnia indígena que, no passado, habitava o Baixo Mearim no Estado do Maranhão (ADGB, 1899, v. 3, p. 634). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑥ **Rua dos Timbiras**, Funcionários/Boa Viagem/Lourdes/Santo Agostinho/Barro Preto. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Rio Doce. T. na Avenida do Contorno. ⑦ Gomes (1992, p. 209; 2008, p. 263); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 1150. TINHARÉ (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Tinharé é um rio que banha o Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 637). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Tinharé**, Anchieta. C. no cruzamento das Ruas Francisco Deslandes e Eugênio Murilo Rubião. T. na Rua Cassiporé. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tinharé começava na Rua Tuiuiu e terminava na Praça Padre Amarante (hoje suprimida).

**§ 1151. TIRADENTES\* (r.) Zona central.**

① Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes (Fazenda do Pombal/MG, 12/11/1746 [batismo] — Rio de Janeiro/RJ, 21/04/1792), militar (alferes), dentista, tropeiro, minerador, comerciante e político; participou da Inconfidência mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Vinte e Um de Abril**, Centro, LM 925 (09/06/1962). C. na Avenida do Contorno. T. no

<sup>241</sup> Leia-se: *TIJUCA*. Erro provavelmente por influência da entrada seguinte.

<sup>242</sup> Leia-se: *TIJUCO*.

<sup>243</sup> Leia-se: *Oeste*. Erro provavelmente por influência da entrada precedente.

cruzamento das Ruas Curitiba e dos Guaicurus. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Tiradentes* tinha sido reservado para uma praça, mas ela não foi implementada: corresponde atualmente ao quarteirão do Conjunto Sulacap-Sulamérica e ao que lhe fica em frente. Como o topônimo não foi aplicado à praça que se situava em um ponto central da Avenida Afonso Pena, foi aplicado a uma rua no início dessa mesma avenida. Na R1944, consta que a Rua Tiradentes começava na Avenida do Contorno e terminava na Rua Curitiba. ⑧ Gomes (1992, p. 220; 2008, p. 280); Queiroga (2021, p. 436).

#### § 1152. TIRIRÍ\* (r.) Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.

① Tiriri é um rio que banha o Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 640). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Rua Joaquim Linhares**, Anchieta, LM 576 (01/10/1956), LM 680 (23/12/1957), LM 758 (29/12/1958) e DM 752 (21/01/1959). C. na Rua Caratinga. T. no cruzamento das Ruas Rogério Fajardo e Joaquim Lustosa. ⑦ A sequência de normas para a atribuição da denominação se deveu à mudança de “uma rua a ser aberta na capital” (LM 576) para “uma rua da capital” (LM 578 e 680), sendo a atribuição finalmente realizada só quase dois anos depois da primeira norma.

#### § 1153. TIROS (r.) Zona suburbana – Calafate.

① Tiros era um distrito no município de Abaeté no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 640); Santo Antônio dos Tiros era um povoado no município de Abaeté no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 233); Tiros era um distrito de município homônimo no centro-oeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Tiros se chamava *Santo Antônio dos Tiros* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 352). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Tiros**, Calafate. C. na Rua José Viola. T. além da Rua José Viola. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tiros começava na Rua Tombos e terminava aquém da Rua Manhumirim.

#### § 1154. TOBIAS BARRETO (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Junquilha. Zona suburbana – Vila Nova Suissa.

① Tobias Barreto de Menezes (Vila de Campos do Rio Real [hoje Tobias Barreto]/SE, 07/06/1839 – Recife/PE, 26/06/1889), filósofo, escritor e jurista. ③ Antropotopônimo. ④ Escritores brasileiros. ⑥ **Rua Tobias Barreto**, Nova Suíça. C. na Rua Campos Sales. T. no cruzamento das Ruas Aracati e Desembargador Barcelos.

#### § 1155. TOBIAS MOSCOSO (r.) Zona suburbana – Bairro Afonso Pena.

① Tobias de Lacerda Martins Moscoso (Paris/França, 16/09/1879 – Rio de Janeiro/DF, 03/12/1928), engenheiro e professor; vice-diretor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. ③ Antropotopônimo. ④ Vítimas do acidente com o hidroavião *Santos Dumont*. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tobias Moscoso começava na Rua Ptolomeu e terminava na Rua Carinhonha. Atualmente há uma Rua Tobias Moscoso no Bairro Santa Lúcia que começa no cruzamento das Ruas Cônsul Robert Levy e Universo e termina na Rua Kepler.

#### § 1156. TOCANTINS\* (av.) C. na r. Baía. T. na av. Contorno. Zona urbana.

① Tocantins é um rio que banha os estados de Goiás e do Pará (ADGB, 1899, v. 3, p. 641-642) e também os estados de Tocantins e do Maranhão. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ **Avenida Assis Chateaubriand**, Centro/Floresta, LM 1490 (10/05/1968). C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Raul Mendes. T. no cruzamento das Ruas Tamoios e da Bahia. ⑧ Gomes (1992, p. 60; 2008, p. 76-77).

#### § 1157. TOCAIÓS (r.) C. na r. Fluorina. T. na r. Itai. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.

① Tocoíós era um povoado próximo à antiga vila de São Miguel, hoje Jequitinhonha, no nordeste do Estado de Minas Gerais (SAINT-HILAIRE, 1830, v. 2, p. 174). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Tocaíós**, Paraíso. C. no cruzamento da Avenida Mem de Sá e Rua Maestro Dele Andrade. T. na Rua Fluorina. ⑦ O povoado de Tocoíós, originalmente um aldeamento, era chamado também de *Lorena dos Tocoíós* (RAPM, v. 2, 1897, p. 28-31; v. 17, 1912, 431-435). Atualmente existe o distrito de Tocoíós de Minas no município de Francisco Badaró, distrito criado pela LM 549 (18/10/1995): possivelmente o atual distrito tem um vínculo histórico com aquele povoado que já existia no séc. XVIII.

**§ 1158. TODOS OS SANTOS (r.) Zona rural – Vila S. Geraldo.**

① Todos os Santos era uma estação ferroviária da Linha do Centro da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1868. ③ Sociotopônimo. ④ Estações ferroviárias. ⑥ **Rua Todos os Santos**, Alto Caiçaras. C. na Rua Engenho de Dentro. T. no cruzamento das Ruas Amélia Calixto Palhares e da Coleirinha. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Todos os Santos começava na Rua Engenho de Dentro e terminava na Rua Passa Quatro.

**§ 1159. TOLEDO (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Toledo (*Orago* São José) era um distrito do município de Jaguari, hoje Camanducaia, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 642); São José do Toledo era uma freguesia no município de Jaguari, hoje Camanducaia, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 223); São José de Toledo era um distrito do município de Jaguari, hoje Camanducaia, no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): São José de Toledo passou a se chamar *Toledo* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 354). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Toledo**, Oeste. C. na Rua Aída Souza Castro. T. na Rua Mamoré. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Toledo começava na Rua Pinto Martins e terminava na Rua Coronel Camisão.

**§ 1160. TOMAZ GONZAGA (r.) C. na prç. da Liberdade. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Thomaz Antônio Gonzaga (Miragaia, Porto/Portugal, 11/08/1744 – Ilha de Moçambique, 1810), jurista, escritor e político; participou da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑥ **Rua Tomaz Gonzaga**, Lourdes. C. na Rua da Bahia. T. no cruzamento das Avenidas Olegário Maciel e Álvares Cabral (Praça Carlos Chagas). ③ Gomes (1992, p. 212; 2008, p. 266-267).

**§ 1161. TOMÉ DE SOUZA (r.) C. na prç. Cruzeiro. T. na r. Baía. Zona urbana.**

① Thomé de Souza (Rates/Portugal, 1503 – Portugal, 28/01/1579), militar e político; primeiro Governador-Geral do Brasil (1549-1553). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Antropotopônimo. ④ Governantes. ⑥ **Rua Tomé de Souza**, Savassi. C. na Avenida do Contorno (Praças Júlio Garcia e Milton Campos). T. na Rua da Bahia. ③ Gomes (1992, p. 213; 2008, p. 267-268).

**§ 1162. TOMPSON FLORES (r.) C. na av. Contorno. T. na av. André Cavalcanti. 3.ª Seção suburbana.**

① Thomaz Thompson Flores (Porto Alegre/RS, 10/01/1852 – Canudos/BA, 22/06/1897), militar (coronel) e político; atuou na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ③ Antropotopônimo. ④ Militares brasileiros. ⑥ **Rua Tompson Flores**, Prado/Gutierrez. C. na Avenida do Contorno (Praça Guilherme Ferreira). T. no cruzamento da Avenida Francisco Sá e Rua André Cavalcanti.

**§ 1163. TOMBOS (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Tombos do Carangola (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era um distrito no município de Carangola no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 643); Tombos do Carangola era um povoado no município de Carangola no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 233); Tombos era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Tombos se chamava *Tombos do Carangola* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 354). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Tombos**, Calafate/Padre Eustáquio. C. na Rua Platina. T. na Rua Aquidaban. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tombos começava na Rua Platina e terminava na Avenida Guaratan.

**§ 1164. TOPAZIO (r.) Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Topázio é um mineral de fórmula química  $Al_2SiO_4(F,OH)_2$  (fluorsilicato de alumínio) (DMG, p. 484). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑥ **Rua Topázio**, Prado/Calafate. C. na Rua Platina. T. na Rua Oeste. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Topazio* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas do Serro, Itapeçerica, do Turvo e Rio Novo, mas ela nunca foi implementada. Na R1944, consta que a Rua Topázio começava na Rua Platina e terminava na Rua Oeste.

**§ 1165. TORRES HOMEM\* (r.) C. na r. Pedra Bonita. Calafate.**

① Francisco de Salles Torres Homem, Visconde de Inhomirim (Rio de Janeiro/RJ, 29/01/1812 – Paris/França, 03/06/1876), advogado, jornalista, diplomata, escritor, médico e político. ③ Antropotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Monte Negro**, Prado/Calafate. C. na Rua Pedra Bonita. T. no cruzamento das Ruas Atenas e Selênio.

**§ 1166. TRAIÍRAS (r.) C. na r. Patrocínio. T. na r. Ramal\*. 6.ª Seção suburbana – Carlos Prates.**

① Traíras (*Orago Sant'Ana*) era um distrito no município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 647); Traíras era um povoado no município de Curvelo no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 234); Traíras era um distrito do município de Curvelo no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Traíras passou a se chamar *Pirapama* com a DLE 1058 (31/12/1943) e depois *Santana de Pirapama* com a LE 336 (27/12/1948) (DHGMG, p. 300). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Traíras**, Carlos Prates. C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Rua Patrocínio. ⑥ Queiroga (2021, p. 412).

**§ 1167. TREMEDAL (r.) C. na E. F. O. M. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Tremedal (*Orago Nossa Senhora da Graça*) era um distrito no município de Boa Vista no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 651-652); Boa Vista do Tremedal era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 130); Tremedal era um distrito de município homônimo no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Tremedal se chamava *Boa Vista do Tremedal* antes da LE 843 (07/09/1923) e passou a se chamar *Monte Azul* com o DLE 148 (17/12/1938) (DHGMG, p. 208). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Tremedal**, Carlos Prates. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Avenida Nossa Senhora de Fátima (Praça Tenente Henrique Loureiro).

**§ 1168. TRÊS CORAÇÕES (r.) C. na r. Piteiras\*. T. na r. Oeste. Zona suburbana – Calafate.**

① Três Corações era cidade e município no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 653-655); Três Corações do Rio Verde era cidade e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 234); Três Corações era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Três Corações se chamava *Três Corações do Rio Verde* antes da LE 843 (07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Três Corações**, Carlos Prates. C. na Rua Monsenhor Horta. T. na Rua Atenas.

**§ 1169. TRÊS PONTAS (r.) C. na av. Pastinho\*. T. na r. Itamarandiba. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Três Pontas (*Orago Nossa Senhora da Ajuda*) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 658; DCB, 1918, p. 234); Três Pontas era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Três Pontas**, Carlos Prates/Padre Eustáquio. C. na Avenida Dom Pedro II. T. na Rua Cesário Alvim. ⑥ Na R1944, consta que a Rua Abre Campo tinha passado a se chamar *Rua Três Pontas*. A Rua Abre Campo era prolongamento da Rua Três Pontas e a denominação desta foi estendida àquela.

**§ 1170. TRESE DE MAIO\* (prç.) Cruzamento das avs. Parauna\*, Cristovão Colombo, ruas Antonio Albuquerque<sup>244</sup> e Pernambuco. Zona central.**

① 13 de maio de 1888 foi a data de assinatura da Lei Áurea (Lei 3.353), que extinguiu a escravidão no Brasil. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Abolição da escravidão. ⑤ **Praça Diogo de Vasconcelos**, Savassi, DLM 140 (07/05/1943). Cruzamento das Avenidas Getúlio Vargas e Cristovão Colombo e Ruas Antônio de Albuquerque e Pernambuco. ⑥ O DLM 140 transferiu a denominação de *Praça 13 de Maio* para a antiga Praça 14 de Julho (atual Praça Doutor Lucas Machado). A Praça Diogo de Vasconcelos é também chamada hoje de *Praça da Savassi*, por causa da Padaria Savassi, aberta em 1942 e transferida para outro local em 1977, que se situava na esquina da Avenida Getúlio Vargas e Rua Pernambuco. ⑦ Gomes (1992, p. 94; 2008, p. 119-120).

**§ 1171. TRIFANA (r.) 8.ª Seção suburbana.**

① Trifana é uma variedade amarela ou incolor do espodumênio, mineral de fórmula química  $\text{LiAlSi}_2\text{O}_6$  (silicato de lítio e alumínio) (DMG, p. 489 e 166). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Trifana**, Serra. C. no cruzamento da Avenida Afonso Pena e Rua Mestre Lucas. T. na Avenida dos Bandeirantes (Praça Cidade do Porto). ⑥ Na R1944, consta que a Rua Trifana começava na Avenida Afonso Pena e terminava na Rua Santa Helena.

<sup>244</sup> Leia-se: *de Albuquerque*.

**§ 1172. TROPICOS (r.) Zona rural – Bairro Afonso Pena.**

① Os trópicos são linhas que separam as regiões da superfície de um planeta que, em virtude da rotação deste, cruzam em algum momento o plano orbital do planeta e as regiões que, situadas mais ao norte ou mais ao sul que os trópicos, se encontram sempre em um dos hemisférios definidos pelo plano orbital. ③ Cardinotopônimo. ④ Astronomia: diversos. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Trópicos começava na Rua Musas e terminava na Rua Terra. Atualmente há uma Rua Trópicos no Bairro Santa Lúcia que começa na Rua Kepler e termina na Rua Kepler.

**§ 1173. TUIUTI (r.) C. na r. Mendanha. T. na av. Vila Rica. Vila Bela Vista.**

① Tuiuti é um pântano no Paraguai, junto ao qual ocorreu a Batalha de Tuiuti em 24/05/1866 na Guerra da Tríplice Aliança (27/12/1864 – 08/04/1870). ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ Guerra da Tríplice Aliança. ⑤ Rua Tuiuti, Padre Eustáquio. C. no cruzamento das Ruas Benfica e Rosais (Praça Sem Nome). T. na Rua Vila Rica.

**§ 1174. TUIUTI<sup>245</sup> (r.) C. na r. Itapema. Zona suburbana – Bairro Adalberto Ferraz.**

① Tuiuiu era um igarapé que banhava o Estado do Pará (ADGB, 1899, v. 3, p. 672). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ Rua Odilon Braga, Anchieta/Comiteco, LM 878 (06/07/1961). C. na Rua Francisco Deslandes. T. na Praça Manoel Machado Lopes Coelho.

**§ 1175. TULIPAS (r.) C. na av. Navio\*. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① *Tulipa* é denominação empregada para designar o gênero botânico *Tulipa* da família *Liliaceae* ou seus representantes (DBB, p. 349). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑤ Rua Tulipa, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. na Rua Belém.

**§ 1176. TUPACERETAN (r.) C. na r. Viçosa. T. na r. Lavras. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

[Entrada equivocada: cf. § 1177. TUPACIGUARA]. A descrição do trajeto da rua nesta entrada é compatível com o da Rua Tupaciguara. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, registra-se que a Rua Tupaceretam cruzava com a Rua Urussanga (BALEEIRO, 1931, p. 71). Na P1932 e no P1936, a Rua Urussanga aparece situada no Bairro Serra. Na R1944, não há qualquer referência ao topônimo *Tupaceretam*. Tupanciretã é um município no centro do Estado do Rio Grande do Sul.

**§ 1177. TUPACIGUÁRA (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Tupaciguara era um distrito de município homônimo no triângulo do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Tupaciguara se chamava *Abadia do Bom Sucesso* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 358). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Tupaciguara, São Pedro. C. na Rua Lavras. T. na Rua Viçosa. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Tupaciguara começava na Rua Lavras e terminava na Rua Viçosa.

**§ 1178. TUPAN (av.) Zona rural – Vila Nova Cintra.**

① Tupã é, na mitologia tupi-guarani, a manifestação de um deus na forma do som do trovão. ③ Mitotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Tupã, Nova Gameleira/Imbaúbas/Nova Cintra. C. aquém da Rua Miguel Amorim. T. no cruzamento das Ruas Cândido de Sousa, dos Angelins e Santarém. ⑦ Na R1944, consta que a Avenida Tupan começava aquém da Rua Santarém e terminava além da Rua Guaporé.

**§ 1179. TUPINAMBÁS (r.) C. na av. Andradas. T. na av. Canal\*. Zona central.**

① Os tupinambás são uma etnia indígena que, tendo descido o Rio São Francisco, chegaram à Bahia e se assentaram, no passado, na região então ocupada pelos tupinais (ADGB, 1899, v. 3, p. 668). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ Rua dos Tupinambás, Centro. C. na Rua Aarão Reis. T. na Avenida do Contorno. ⑥ Gomes (1992, p. 214; 2008, p. 269-270); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699); Queiroga (2021, p. 424).

**§ 1180. TUPÍS (r.) C. no Bar do Ponto (av. Afonso Pena). T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Os tupis eram diversas etnias que, no passado, habitavam a costa do Brasil. ② DE 817 (15/04/1895). ③ Etnotopônimo. ④ Etnias indígenas. ⑤ Rua dos Tupis, Centro/Barro Preto. C. no cruzamento da Avenida

<sup>245</sup> Leia-se: TUIUIÚ. Erro por influência da entrada precedente.

Afonso Pena e Rua da Bahia. T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Conquista (Praça Conquista). ⑧ Gomes (1992, p. 215; 2008, p. 270-271); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 1181. TURFA (r.) C. na r. Platina. T. na prç. Dom Bosco. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Turfa é uma mistura heterogênea não litificada de uma ampla variedade de restos vegetais (MINDAT, *peat*). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Turfa**, Prado/Barroca. C. na Rua Platina. T. no cruzamento da Avenida Afonso XIII e Rua General Andrade Neves (Praça Dom Bosco).

**§ 1182. TURMALINA (r.) C. na r. Platina. T. na r. Pedra Bonita. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① *Turmalina* é denominação comum para um conjunto de 14 borossilicatos trigonais de fórmula química geral  $WX_3Y_6(BO_3)_3Si_6O_{18}(O,OH,F)_4$ , onde W = Ca, K ou Na, X = Al, Fe, Li, Mg ou Mn e Y = Al, Cr, Fe ou V (DMG, p. 494). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Turmalina**, Prado. C. na Rua Platina. T. na Rua Pedra Bonita.

**§ 1183. TURQUÊSA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Pedra Bonita. Zona suburbana – Bairro Prado.**

① Turquesa é um mineral de fórmula química  $CuAl_6(PO_4)_4(OH)_8 \cdot 4H_2O$  (fosfato básico hidratado de cobre e alumínio) (DMG, p. 495). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Litotopônimo. ④ Minerais. ⑤ **Rua Turquesa**, Prado/Calafate. C. na Avenida do Contorno. T. na Avenida Silva Lobo. ⑦ No CDC1895-97, o topônimo *Turqueza* tinha sido reservado para uma praça no cruzamento das Ruas Pouso Alegre, Esmaltina e do Martito, mas ela nunca foi implementada. Na R1944, consta que a Rua Turquesa começava na Avenida do Contorno e terminava na Rua Junquinhos.

**§ 1184. TURVO (r.) C. na r. Itapecerica. T. na r. Além Paraíba. 6.ª Seção suburbana – Lagoinha.**

① Turvo (*Orago* Nossa Senhora da Conceição) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 669-670; DCB, 1918, p. 235); Turvo era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Turvo se chamava *Vila Bela do Turvo* antes da LP 1518 (28/07/1868) e passou a se chamar *Andrelândia* com a LE 1160 (19/09/1930) (DHGMG, p. 25). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Turvo**, Lagoinha. C. na Rua Além Paraíba. T. na Rua Itapecerica. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Turvo tinha se chamado *Rua Dialogita*. ⑧ Queiroga (2021, p. 425).

## U

**§ 1185. UBÁ (r.) C. na r. Diamantina. T. na r. Plombagina. 6.ª Seção suburbana – Floresta.**

① Ubá (*Orago* São Januário) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 678; DCB, 1918, p. 235); Ubá era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ② DE 817 (15/04/1895): Ubá se chamava *São Januário do Ubá* antes da LP 806 (03/07/1857) (DHGMG, p. 359). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Ubá**, Colégio Batista. C. na Rua Araxá. T. na Rua Januária. ⑧ Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699); Queiroga (2021, p. 427-428).

**§ 1186. UBERABA (r.) C. na av. Canal\*. T. na av. Contorno. Zona urbana.**

① Uberaba (*Orago* Santo Antônio) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 681; DCB, 1918, p. 235); Uberaba era um distrito de município homônimo no triângulo do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Uberaba se chamava *Santo Antônio do Uberaba* antes da LP 759 (02/05/1856) (DHGMG, p. 361). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Uberaba**, Barro Preto. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Conquista (Praça Conquista). T. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Cuiabá. ⑧ Gomes (1992, p. 216; 2008, p. 275); Saraiva, Carvalho e Diniz (2008, p. 699).

**§ 1187. UBERABINHA\* (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.**

① Uberabinha (*Orago* São Pedro) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 682; DCB, 1918, p. 235); Uberabinha era um distrito de município homônimo no

triângulo do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Uberabinha se chamava *São Pedro de Uberabinha* antes da LE 23 (14/03/1891) e passou a se chamar *Uberlândia* com a LE 1128 (19/10/1929) (DHGMG, p. 362). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Uberlândia**, Carlos Prates, DM 31 (09/07/1935). C. na Avenida Nossa Senhora de Fátima. T. na Avenida Dom Pedro II. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Uberabinha tinha passado a se chamar *Rua Uberlândia*: trata-se de um dos raros casos de atualização da denominação do logradouro em função da mudança de denominação da localidade de referência.

#### § 1188. UNAI\* (r.) C. na r. Caraça. 8.<sup>a</sup> Seção suburbana – Serra.

① Unai era um distrito do município de Paracatu no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Unai se chamava *Rio Preto* antes da LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 363). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Oriente**, Serra. C. no cruzamento das Ruas Monte Sião e Geraldino Lopes. T. na Rua Ivaí. ⑦ A Rua Unai era prolongamento da Rua Oriente e a denominação desta foi estendida àquela.

#### § 1189. URANDÍ (r.) C. na r. Pitanguí. T. na r. Itapeva. Zona suburbana – Vila Concordia.

① Urandi era vila e município no Estado da Bahia: Urandi se chamava *Duas Barras* antes da LE 1276 (10/08/1918) (IBGE-C, *Urandi*). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: baianas. ⑤ **Rua Urandi**, Concórdia. C. na Avenida Cristiano Machado. T. na Rua Jataí.

#### § 1190. URANIA\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.

① Urânia era uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine; era a musa da astronomia e da astrologia. ③ Mitotopônimo. ④ Musas da mitologia grega. ⑤ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Nebulosa tinha passado a se chamar *Rua Urânia* e que esta começava na Rua Mercúrio e terminava na Rua Eclipse. Atualmente não há *Rua Urânia* no Bairro Santa Lúcia.

#### § 1191. URANO\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.

① Urano é o sétimo planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia. ⑤ **Rua Professora Maria Coutinho**, João Pinheiro/Oeste/Alto dos Pinheiros, LM 2882 (27/02/1978). C. na Avenida Governador Benedito Valladares. T. na Rua Mamoré. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Urano começava na Rua Belmonte e terminava na Rua Concórdia (atual Rua Cid Rebelo Horta).

#### § 1192. URUCUIA (r.) C. na av. Araguaia\*. T. na av. Tocantins\*. Zona urbana.

① Urucuia é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 695-696). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑤ **Rua Urucuia**, Floresta. C. no cruzamento da Avenida Francisco Sales e Rua Tapuias. T. no cruzamento da Avenida Assis Chateaubriand e Rua dos Tabaiaras. ⑦ O topônimo *Urucuia* admite também a interpretação como corotopônimo: Urucuia era um distrito no termo de São Francisco no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 695); Urucuia era um povoado no município de São Francisco no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 236); Urucuia era um distrito do município de São Francisco no norte do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). Mas, no contexto do CDC1895-97, a interpretação mais coerente é como hidrotopônimo, pois a maioria dos topônimos no seu entorno não era de corotopônimos (*Rua Itambé*, *Rua Mucury*, *Rua Sapucahy*, etc.). ③ Gomes (1992, p. 218; 2008, p. 277).

#### § 1193. URUGUAI\* (prç.<sup>246</sup>) 2.<sup>a</sup> Seção suburbana.

① Uruguai é um país no sul da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Boa Esperança**, Carmo/Sion. C. na Rua Montes Claros. T. na Rua do Uruguai. + **Rua Califórnia**, Sion. C. na Rua do Uruguai (Praça Doutor Matta Brochado). T. na Praça Alasca. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Uruguai tinha passado a se chamar *Rua Boa Esperança* e que começava na Rua Montes Claros e terminava na Rua Tambaú (hoje suprimida). A Rua Uruguai era prolongamento da Rua Boa Esperança e a denominação desta foi estendida àquela. A antiga Rua Uruguai (já nomeada *Rua Boa Esperança*) foi mudada com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947. O trecho entre a antiga Avenida do México (atual Rua do Uruguai) e a Praça Alasca passou a se chamar *Rua Califórnia*. O topônimo *Rua Uruguai*, modificado para *Rua do Uruguai*, foi atribuído um trecho da antiga Rua Major Lopes, que atualmente começa na Avenida Nossa Senhora do Carmo e termina na Avenida dos Bandeirantes (Praça Rotary Club).

<sup>246</sup> Leia-se: r. Erro por influência da entrada seguinte.

#### § 1194. URUGUAIANA (prç.) Zona rural – Vila Palmital.

① Uruguaiana era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio Grande do Sul (ADGB, 1899, v. 3, p. 700-702; DCB, 1918, p. 236). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Praça Uruguaiana**, Santo André. Cruzamento das Ruas Aracaju e Teresina. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Uruguaiana se situava no Cruzamento das ruas Aracaju e Teresina.

#### § 1195. URUPUCA\* (r.) Bairro Carlos Prates.

① Urupuca é um rio que banha o Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 702). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ [Suprimida], Caiçaras. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Urupuca tinha passado a se chamar *Rua Taguatinga* e que começava na Rua Amariles e terminava além da Rua Miosotis. A Rua Taguatinga foi suprimida com a modificação do parcelamento da Vila São Leopoldo em 1945 para a implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz).

#### § 1196. URUSSANGA\* (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Urussanga é um rio que banha o Estado de Santa Catarina (ADGB, 1899, v. 3, p. 703). ③ Hidrotopônimo. ④ Rios brasileiros. ⑥ [Suprimida], Serra. ⑦ Na P1932, a Rua Urussanga começava no cruzamento das Ruas Bambuí e Oriente e terminava no cruzamento das Ruas Queluz e Torres Homem; era paralela a oeste à Rua Juvevê. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, registra-se que a Rua Urussanga cruzava com a Rua Tupaceretam (BALEEIRO, 1931, p. 71), mas não há rua com esse nome nessa região na P1932. No P1936, ainda consta *Rua Urussanga*, mas não na R1944.

## V

#### § 1197. VACHEROT\* (r.) Zona suburbana – Calafate.

① Roger Vacherot, banqueiro francês que atuou no Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, fundado em 1911, e proprietário do loteamento feito na Fazenda das Piteiras, no qual foi aberta a Rua Vacherot. ③ Antropotopônimo. ④ França. ⑤ A Rua Vacherot se situava em loteamento de proprietário (Roger Vacherot) que era a pessoa de referência. ⑥ **Rua Garret**, Grajaú/Nova Granada/Barão Homem de Melo IV/Jardim América. C. aquém da Rua Pedro Sigaud. T. na Estrada do Cercadinho. ⑦ Na P1932, a Rua Vacherot começa na Rua Verdun e termina além da Rua Corcovado. Na R1944, não consta *Rua Vacherot*, mas consta que Rua Garret começava além da Rua Verdun e terminava na Rua Curitibaanos.

#### § 1198. VALENÇA (r.) C. na r. Bagé. T. na r. Imbituba\*. Zona suburbana – Bairro Carlos Prates.

① Valença era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 707-714; DCB, 1918, p. 236): Valença se chamava *Nossa Senhora da Glória de Valença* antes do Alvará de 17/08/1823 (IBGE-C, *Valença/RJ*) / Valença era cidade e município em comarca homônima no Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 706-707; DCB, 1918, p. 236): Valença se chamava *Santíssimo Coração de Jesus de Valença* antes da LP 368 (10/11/1849) (IBGE-C, *Valença/BA*) / Valença era cidade e município em comarca homônima no Estado do Piauí (ADGB, 1899, v. 3, p. 705-706; DCB, 1918, p. 236): Valença se chamava *Nossa Senhora da Conceição dos Aroazes e Catinguinha* antes da Carta Régia de 19/06/1761 e passou a se chamar *Berlenças* com o DLE 754 (30/12/1943) e depois *Valença do Piauí* com a LE 128 (26/07/1948) (IBGE-C, *Valença do Piauí/PI*). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑥ **Rua Valença**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Rua Vereador Sócrates Alves Pereira. ⑦ Não há critério seguro para seleção entre as três possibilidades de referência para o topônimo *Rua Valença*, mas os ADGB e o DCB apresentam descrição mais extensa para a cidade fluminense, o que lhe confere mais saliência.

#### § 1199. VALPARAÍSO (r.) 2.ª Seção suburbana.

① Valparaíso é uma província, com capital homônima, no centro do Chile no oeste da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ **Rua Valparaíso**, Sion. C. na Rua Bolívia. T. na Rua Grão Mogol. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Valparaíso começava na Rua Lavras e terminava na Avenida do Uruguai (atual Rua do Uruguai). A antiga Rua Valparaíso foi reduzida com a modificação do parcelamento do solo do Bairro Sion em 1947. A Rua Valparaíso apresenta interrupção no trecho da Avenida Nossa Senhora do Carmo.

**§ 1200. VARA<sup>247</sup> (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. na r. Alegria. Parque Cidade Jardim.**

① N/I. ② Antropotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Iara, Pompeia/Vila Nossa Senhora do Rosário. C. no cruzamento das Ruas Felipe Camarão e Astolfo Dutra. T. na Rua Salvador Pinto.

**§ 1201. VARGINHA (r.) C. na av. Canal\*. T. na r. Pitangui. 6.ª Seção suburbana – Floresta.**

① Varginha (*Orago* Espírito Santo) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 719-720; DCB, 1918, p. 237); Varginha era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Varginha se chamava *Espírito Santo da Varginha* antes da LE 843 (07/09/1923) (IBGE-C, *Varginha/MG*). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Varginha, Centro/Colégio Batista. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Rio de Janeiro. T. além da Rua Pitangui. ⑥ Queiroga (2021, p. 430).

**§ 1202. VASSOURAS (r.) Zona rural – Vila Lagoinha.**

① Vassouras era cidade e município em comarca homônima no Estado do Rio de Janeiro (ADGB, 1899, v. 3, p. 726-727; DCB, 1918, p. 237). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras. ⑤ Rua Vassouras, Bom Jesus/Aparecida. C. na Rua Cantagalo. T. na Rua Miguel Pinto Cunha (Praça Acobane). ⑦ Na R1944, consta que a Rua Vassouras começava na Rua Cantagalo e terminava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage).

**§ 1203. VENDA NOVA\* (r.) C. na r. Frei Caneca\*. T. na r. Pilar. Zona suburbana – Calafate.**

① Venda Nova (*Orago* Nossa Senhora) era um distrito no município de Sabará no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 732); Venda Nova era um povoado no município de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 237); Venda Nova era um distrito do município de Belo Horizonte no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ Rua Aristóteles Caldeira, Calafate/Barroca/Grajaú, LM 216 (20/07/1951). C. na Rua Turquesa. T. no cruzamento das Ruas Frederico Nogueira, Alves Pinto, Pilar e Irídio.

**§ 1204. VENEZA (r.) Sona<sup>248</sup> suburbana – Calafate.**

① Veneza é uma cidade no nordeste da Itália. ③ Corotopônimo. ④ Não. ⑤ Rua Veneza, Nova Suíssa. C. na Rua Junquinhos. T. na Rua Lindolfo de Azevedo. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Veneza começava na Avenida Barão Homem de Melo e terminava na Rua Lindolfo de Azevedo.

**§ 1205. VENEZUELA (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Venezuela é um país no norte da América do Sul. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑥ Rua Venezuela, Sion. C. na Rua Valparaíso. T. no cruzamento das Ruas Peru e Assunção. Na R1944, consta que a Rua Venezuela começava na Praça da Harmonia e terminava na Rua Porto Príncipe (hoje suprimida). A Rua Venezuela sofreu mudança de trajeto na sua parte final com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

**§ 1206. VÊNUS\* (r.) Zona rural – Vila Oeste.**

① Vênus é o segundo planeta a partir do sol no sistema solar. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia. ⑥ Rua Belmonte, Alto dos Pinheiros. C. aquém da Rua Livramento. T. no cruzamento das Ruas A, Padre Leopoldo Bretano e Padre Manoel Bernardes. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Vênus tinha passado a se chamar *Rua Belmonte* e que esta começava na além da Rua Livramento e terminava na Avenida do Tijuco (atual Avenida Governador Benedito Valladares).

**§ 1207. VERA CRUZ (r.) C. na r. Pitanga<sup>249</sup>. T. na r. Camões. 8.ª Seção suburbana.**

① *Vera Cruz* é a denominação atribuída por Pero Vaz de Caminha ao Brasil, que considerou tratar-se de uma ilha (ADGB, 1899, v. 3, p. 733). ③ Corotopônimo. ④ Descobrimento do Brasil. ⑤ Rua Vera Cruz, São Lucas/Nossa Senhora da Aparecida. C. na Rua Camões. T. na Rua Oriental.

---

<sup>247</sup> Leia-se: *Yara*.

<sup>248</sup> Leia-se: *Zona*.

<sup>249</sup> Leia-se: *Piranga*.

**§ 1208. VERDUN (r.) Zona suburbana – Calafate.**

① Verdun é uma cidade francesa junto à qual ocorreu a Batalha de Verdun entre 21/02/1916 e 18/12/1916 na 1ª Guerra Mundial (28/07/1914 – 11/11/1918). ③ Corotopônimo. ④ França. ⑥ **Rua Verdun**, Grajaú. C. na Rua Henrique Burnier. T. na Rua Pedro Sigaud. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Verdun começava na Rua Garret e terminava na Rua Santa Cruz (de que era prolongamento).

**§ 1209. VEREDINHA (r.) C. na r. Fluorina. T. na av. Navio\*. Zona rural – Vila Novo Horizonte.**

① Veredinha era um distrito na freguesia da Piedade no município de Minas Novas no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 735); Veredinha era uma freguesia no município de Minas Novas no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 238); Veredinha era um distrito do município de Minas Novas no nordeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Veredinha**, Pompeia. C. na Rua Juramento. T. na Rua Belém.

**§ 1210. VIADUTO. C. na r. Baía. T. na r. Sapucaí. Zona urbana.**

① Viaduto é uma passagem construída sobre uma via. ③ Hodotopônimo. ④ Não. ⑥ **Viaduto Santa Tereza**, Centro/Floresta. C. no cruzamento das Ruas da Bahia e dos Tamoios. C. no cruzamento das Ruas Itambé e Sapucaí. ⑦ Gomes (1992, p. 189; 2008, p. 240).

**§ 1211. VIAMÃO (r.) C. na r. Conselheiro Saraiva. Zona suburbana – Calafate.**

① Viamão era um lugar no distrito do São Domingos do Rio do Peixe no termo de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 740); Viamão era um povoado no município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 238); Viamão era um distrito do município de Conceição, hoje Conceição do Mato Dentro, no centro do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Viamão passou a se chamar *Carmésia* com o DLE 1058 (31/12/1943) (DHGMG, p. 80). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Viamão**, Prado/Alto Barroca/Grajaú. C. na Rua Custódio Carreira. T. no cruzamento da Avenida Silva Lobo e a Via de Pedestre Três Mil e Seis (Praça da Saúde).

**§ 1212. VIÇOSA (r.) C. na av. Contorno. T. na r. Mar de Espanha. 2.ª Seção suburbana – Sto. Antonio.**

① Viçosa (*Orago* Santa Rita do Turvo) era cidade e município em comarca homônima no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 744; DCB, 1918, p. 238); Viçosa era um distrito de município homônimo no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Viçosa se chamava *Viçosa de Santa Rita* antes da LE 556 (30/08/1911) (DHGMG, p. 368). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Viçosa**, São Pedro. C. no cruzamento da Avenida do Contorno e Rua Alagoas. T. na Rua São João Nepomuceno.

**§ 1213. VILA BRAZ\* (r.) C. na av. Contorno. T. na av. Araguaia\*. Zona urbana – Sta. Tereza.**

① Vila Braz era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 238); Brasópolis era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): Vila Braz se chamava *São Caetano da Vargem Grande* antes da LE 513 (11/10/1909) e passou a se chamar *Brazópolis* com a LE 843 (07/09/1923) (DHGMG, p. 58). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Brazópolis**, Floresta, RM 15 (05/11/1936). C. na Rua Mucuri (Praça Sem Nome). T. na Avenida Francisco Sales. ⑦ Trata-se de um dos raros casos de atualização da denominação do logradouro em função da mudança de denominação da localidade de referência. ⑦ Gomes (1992, p. 75; 2008, p. 91-94).

**§ 1214. VILA RICA (av.) C. no Arrudas. T. na r. Nadir. Zona suburbana – Vila Bela Vista.**

① Vila Rica, que passou a se chamar *Ouro Preto* com a Carta Imperial de 20/03/1823, foi a capital do Estado de Minas Gerais até 12/12/1897, data da inauguração da Cidade de Belo Horizonte, a nova capital. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Corotopônimo. ④ História de Minas Gerais. ⑥ **Rua Vila Rica**, Padre Eustáquio/Monsenhor Messias/Jardim Montanhês/Caçara-Adelaide. C. na Avenida Teresa Cristina. T. na Avenida Pandiá Calógeras.

**§ 1215. VINTE E CINCO DE AGOSTO (r.) Zona rural – Vila Maria Aparecida.**

① 25 de agosto de 1803 foi a data de nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. ③ Historiotopônimo. ④ Não. ⑥ **Rua Vinte e Cinco de Agosto**, Aparecida. C. no cruzamento das Ruas

Professor Milton Lage e Bernardo Cisneiros. T. no cruzamento das Ruas Aporé e Henrique Dias. ⑦ Na R1944, consta que a Rua 25 de Agosto começava na Avenida Américo Vespúcio (atual Rua Professor Milton Lage) e terminava na Rua Henrique Dias.

**§ 1216. VINTE E CINCO DE DEZEMBRO (prç.) Zona suburbana – Vila Angelica.**

① 25 de dezembro do ano 1 da Era Cristã foi a data de nascimento de Jesus de Nazaré (Dia do Natal). ③ Historiotopônimo. ④ Não. ⑥ **Praça Vinte e Cinco de Dezembro**, Santo André Cruzamento das Rs Jaguari, Espinosa, Amarílis e Capitólio. Na R1944, consta que a Praça 25 de Dezembro se situava no cruzamento das Ruas Jaguari, Espinosa e Amaríles. ⑥ Queiroga (2021, p. 434).

**§ 1217. VINTE E OITO DE SETEMBRO (av.) C. na r. Pitanguí. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① 28 de setembro de 1871 foi a data de promulgação da Lei do Ventre Livre (Lei 2040). ③ Historiotopônimo. ④ Efemérides de 1871. ⑥ **Rua Vinte e Oito de Setembro**, Pompeia/Esplanada. C. aquém da Rua Begônia. T. no cruzamento das Ruas Iara e Mário Martins.

**§ 1218. VINTE E UM DE ABRIL\* (prç.) Cruzamento das avs. Afonso Pena e Brasil e ruas Aimorés e Paraíba. Zona urbana.**

① 21 de abril de 1792 foi a data de execução de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, no contexto da Inconfidência Mineira (1789-1792). ② DE 817 (15/04/1895). ③ Historiotopônimo. ④ Inconfidência mineira. ⑥ **Praça Tiradentes**, Funcionários/Savassi/Centro/Santa Efigênia, LM 925 (09/06/1962). Cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Brasil e Ruas Aimorés e Paraíba. ⑥ Gomes (1992, p. 210-211; 2008, p. 264-266).

**§ 1219. VIOLETAS (r.) C. na r. Astolfo Dutra. T. no Arrudas. Zona suburbana – Vila Esplanada.**

① *Violeta* é denominação empregada para designar espécies botânicas das famílias *Violaceae* e *Gesneriaceae* (DBB, p. 361). ③ Fitotopônimo. ④ Flores. ⑥ **Rua Violeta**, Esplanada. C. na Avenida dos Andradas. T. no cruzamento das Ruas Astolfo Dutra, Bragança e Lapa.

**§ 1220. VIRGÍNIA (r.) C. na r. Contagem\*. T. na av. Pastinho\* – Bairro Carlos Prates.**

① Virgínia era um distrito no município de Pouso Alto no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 759); Virgínia era vila e município no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p. 239); Virgínia era um distrito de município homônimo no sul do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑥ **Rua Virgínia**, Carlos Prates. C. na Rua Padre Eustáquio. T. na Avenida Dom Pedro II.

**§ 1221. VIRGO\* (r.) Zona rural. Ex-Colônia Afonso Pena.**

① Virgem (lat. *Virgo*) é uma constelação com coordenadas AR 13h e Dec 0°, que faz parte dos 12 signos do zodíaco. ③ Astrotopônimo. ④ Astronomia: zodíaco. ⑥ [Não localizada], Santa Lúcia. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Virgo começava na Praça Constelações e terminava na Rua Palmares. Atualmente não há *Rua Virgo* no Bairro Santa Lúcia, mas, no BHMAP, é possível ver o trajeto de uma antiga Rua Virgo paralela à BR-356.

**§ 1222. VISCONDE DE CARAVÉLAS (r.) Zona rural – 8.ª Seção suburbana.**

① Visconde de Caravelas, título nobiliárquico criado por D. Pedro I do Brasil pelo decreto de 12/10/1825. Detiveram o título: (a) José Joaquim Carneiro de Campos, o Marquês de Caravelas (Salvador/BA, 04/03/1768 – Salvador/BA, 08/09/1836), político, advogado, diplomata e professor; (b) Manoel Alves Branco, 2.º Visconde de Caravelas (Maragogipe/BA, 07/06/1797 – Niterói/RJ, 13/07/1855), juiz de fora, advogado, economista e político; e (c) Carlos Carneiro de Campos, 3.º Visconde com grandeza de Caravelas (Salvador/BA, 01/11/1805 – Rio de Janeiro/RJ, 28/04/1878), político. ③ Antropotopônimo. ④ Nobreza. ⑥ **Rua Visconde de Caravelas**, Serra. C. na Rua Afonso Alves Branco. T. na Rua Itaparica. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Visconde de Caravelas começava na Rua Itaparica e terminava na Rua Íbis (atual Rua Afonso Alves Branco).

**§ 1223. VISTA ALEGRE (r.) C. na r. Fluorina. T. na r. Itaí. Zona suburbana – Bairro Bias Fortes.**

① Vista Alegre era um distrito no termo de Cataguases no Estado de Minas Gerais (ADGB, 1899, v. 3, p. 760); Vista Alegre era um povoado no município de Cataguases no Estado de Minas Gerais (DCB, 1918, p.

239); Vista Alegre era um distrito do município de Cataguases no sudeste do Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923). ③ Corotopônimo. ④ Cidades mineiras. ⑤ **Rua Vista Alegre**, Paraíso. C. na Avenida Mem de Sá. T. na Rua Fluorina.

**§ 1224. VITORIA (r.) C. na r. Serra Negra. T. na r. Natal. Zona rural – Vila Palmital.**

① Vitória é a capital do Estado do Espírito Santo (ADGB, 1899, v. 3, p. 744-746; DCB, 1918, p. 238). ③ Corotopônimo. ④ Cidades brasileiras: capitais. ⑤ **Rua Vitória**, Santo André. C. no cruzamento das Ruas Professor Milton Lage e Serra Negra. T. no cruzamento das Ruas Teresina e Natal.

## W

**§ 1225. WASHINGTON (r.) 2.ª Seção suburbana.**

① Washington, D.C., é a capital do Estados Unidos da América. ③ Corotopônimo. ④ América. ⑤ **Rua Washington**, Sion. C. no cruzamento das Ruas do Uruguai e São José da Ponte. T. no cruzamento da Avenida Nossa Senhora do Carmo e Rua Mendoza. ⑦ Na R1944, consta que a Rua Washington começava na Rua Lavras e terminava na Rua Pium-í. A Rua Washington foi reduzida com a modificação do parcelamento do Bairro Sion em 1947.

## X

**§ 1226. XAVIER DA VEIGA (r.) C. na r. Delfim Moreira\*. Zona rural – Vila Bela Vista.**

① José Pedro Xavier da Veiga (Campanha/MG, 13/04/1846 – Campanha/MG, 08/08/1900), jornalista, historiador e político; autor da obra *Ephemerides Mineiras: 1664-1897*. ② DM 3 (09/10/1924). ③ Antropônimo. ④ Jornalistas brasileiros. ⑤ **Rua Xavier da Veiga**, Minas Brasil C. na Rua Engenheiro Paulo Fernandes. T. além da Rua Professor Ziller.

## Z

**§ 1227. ZURICH (r.) C. na estr. Gameleira\*. T. na r. Monte Ceniz\*. Zona rural – Vila Nova Suíça.**

① Zurique é uma cidade no norte da Suíça. ③ Corotopônimo. ④ Suíça. ⑤ A Rua Zurich se situa no terreno que pertenceu a Carlos Norder, imigrante suíço que viveu em Belo Horizonte. ⑥ **Rua Zurich**, Nova Suíça. C. na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek. T. na Rua Maquiné. ⑦ A Rua Zurich apresenta interrupção (a) entre além da Avenida Presidente Juscelino Kubitschek e aquém da Rua São Lourenço e (b) entre o cruzamento das Ruas Geraldo Bicalho e Esmeraldo Augusto Borges e a Rua Lindolfo Deodoro.



### 3.2.6 Avaliação

Antes de passar para a análise mais geral da formação e da estruturação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte, convém realizar uma avaliação do conjunto de dados fornecidos pelo *Indicador*. Como já se assinalou antes, o *Indicador* apresenta 37 entradas problemáticas, que incluem referência a espaços públicos que não são os básicos (ruas, avenidas e praças), entradas remissivas, entradas obsoletas, entradas equivocadas, dentre outros tipos. De forma que o *Indicador* retrata, em última análise, a toponímia de 1190 logradouros básicos<sup>250</sup>.

Comparando, primeiramente, o inventário do *Indicador* com os topônimos da PG1929 (planta da cidade anterior ao *Indicador* e apenas parcial), já se percebem algumas lacunas nele. Constam da PG1929, mas não do *Indicador*, os nove seguintes topônimos: *Rua A* (atual *Rua Itabirito*), *Rua Americo Macedo* (atual *Rua Fernando Lobo*), *Rua Caramurú*, *Rua Itacolomito*, *Rua Itaipu* (atual *Rua Fornaciari*), *R. Contria* (atual *Rua Simão Irffi*), *Rua Estácio de Sá* (atual trecho da *Rua Astolfo Dutra*), *Rua Itapemirim* (atual *Rua Icó*) e *Rua Porto Alegre* (atual *Rua Miracema*). Estes quatro últimos eram topônimos duplicados (de bairros diferentes), caso em que o *Indicador* geralmente apresentava apenas um de cada.

Comparando, em segundo lugar, o inventário do *Indicador* com os topônimos do G1932-35 (planta da cidade posterior ao *Indicador* e apenas parcial), também se percebem algumas lacunas naquele. Constam do G1932-35, mas não do *Indicador*, os dez seguintes topônimos: *Rua Americo Macedo* (atual *Rua Fernando Lobo*), *Rua Caramurú*, *Rua Itacolomito*, *Rua Itaipu* (atual *Rua Fornaciari*), *Rua Contria* (atual *Rua Simão Irffi*), *Rua Estácio de Sá* (atual trecho da *Rua Astolfo Dutra*), *Rua Itapemirim* (atual *Rua Icó*), *Rua Marechal Deodoro*, *Rua Silva Ortiz* e *Rua Padre Martins Dias*. Os sete primeiros estão dentre os que estavam na PG1929, mas não no *Indicador*, mas os três últimos também não constavam da PG1929. Dentre estes três últimos, os dois primeiros também eram casos de topônimos duplicados (de bairros diferentes), caso em que o *Indicador* geralmente apresentava apenas um de cada.

Uma questão importante é se o *Indicador* abarcava todos os logradouros já existentes na Cidade de Belo Horizonte em 1932 (que é o ano a que se refere o estado toponímico retratado). A baliza mais viável para analisar essa questão é o P1936. Segundo os dados do P1936, no ano de 1932 existiam na cidade 1210 logradouros, assim distribuídos em comparação com os dados do *Indicador*:

**Tabela 1** – Comparação entre os logradouros do *Indicador* e do P1936 em 1932

	<i>Indicador</i> (10/08/1932 – 26/08/1932)	P1936 (1932)
<b>Ruas</b>	1081	1123
<b>Avenidas</b>	62	46
<b>Praças</b>	47	41
<b>Total</b>	1190	1210

Esses dados sugerem que o *Indicador* apresentava um *déficit* de 20 logradouros de diferença (1,7%) na representação do estado toponímico da cidade, o que significa que tinha uma alta taxa de representatividade. Uma possível razão para essa diferença é que o *Indicador* representava o estado toponímico do meio do ano de 1932 e o P1936 se referiria ao estado do final do ano de

<sup>250</sup> Na descrição da localização dos logradouros no *Indicador*, há menção a dois topônimos que não constituem entrada nele próprio: *Av. Sanitaria* (cf. § 285), referente a trecho da atual Avenida Presidente Antônio Carlos; e *R. Nadir* (cf. § 1214), referente a logradouro não localizado (embora haja de fato uma Rua Nadir próxima ao final da atual Rua Vila Rica, mas pertencente a parcelamento posterior a 1932).

1932. Mas a diferença entre eles parece envolver questões mais complexas, porque os números por tipo de logradouros são discrepantes.

Embora o P1936 apresente estatísticas dos logradouros da Cidade de Belo Horizonte para todos os anos entre 1928 e 1936, a única lista com o nome dos logradouros que possui, que foi fornecida, segundo se informa, por Cândido de Holanda Lima, inspetor da fiscalização da Prefeitura Municipal, se refere especificamente ao ano de 1936. Os dados do P1936 apresentam inconsistências, porque se informa, em uma tabela (SEG-INE, 1937, p. 206), que existem, no ano de 1936, 1644 logradouros (1426 ruas, 88 avenidas e 130 praças), mas a lista apresentada (SEG-INE, 1937, p. 185-204) contém apenas 1176 logradouros (1090 ruas, 47 avenidas e 39 praças). Além disso, 9 itens dessa lista referente ao ano de 1936 são denominações antigas de logradouros que também estão presentes na lista com a denominação nova: *Barbacena* (r.) → *Tenente Brito Melo* (DM 12, 24/05/1935), *Cercadinho* (r.) → *Desembargador Barcelos*, *Dialogita* (r.) → *Pirapora*, *Eduardo Prado* (r.) → *Brumadinho*, *Flóra* (r.) → *Monsenhor Domingos Pinheiro* (DM 70, 17/02/1936), *Itacolomi* (av.) → *Barbacena* (DM 19, 06/06/1935), *Peridoto* (r.) → *Capitão Procópio* (DM 22, 12/06/1935), *Rio das Velhas* (r.) → *Tenente Anastácio Moura* (DM 22, 12/06/1935) e *Silva Ortiz* (r.) → *Marechal Hermes*. Talvez a discrepância entre a estatística e a lista se deva, em parte, ao fato de que a estatística se refira a logradouros então aprovados pela administração municipal e a lista se refira apenas aos logradouros já abertos naquela data.

Apesar desses problemas, a lista com o nome dos logradouros do P1936 é o registro disponível mais amplo que se tem da toponímia da Cidade de Belo Horizonte na década de 1930: os demais documentos que a registram são todos parciais (todas as plantas consultadas referentes à década de 1930 representam apenas parte da cidade, e não ela toda). Justamente por isso, vale a pena realizar uma comparação entre o inventário do *Indicador* e o do P1936.

Para tal, é necessário realizar uma normalização dos dados. Além de excluir da quantificação do P1936 as 9 novas denominações para logradouros com a denominação antiga também nele (a denominação antiga é a que se acha no *Indicador*), é necessário também compatibilizar os casos de diferença de tipo (p. ex., o topônimo *Acacias*, classificado como avenida no *Indicador*, é tratado como rua no P1936), que podem ser por erro tipográfico de um dos documentos ou por mudança efetiva de tipo: para isso, toma-se o *Indicador* como referência para o tipo de logradouro. Aplicando-se, portanto, essa normalização, obtém-se o seguinte resultado na comparação entre os 1190 logradouros do *Indicador* com os 1167 do P1936:

**Tabela 2** – Comparação normalizada entre os logradouros do *Indicador* e do P1936

			<i>Indicador</i> (10/08/1932 – 26/08/1932)	P1936 (1936)
Ruas	Equivalentes	Topônimos iguais	969	969
		Topônimos diferentes	24	24
	Exclusivas		89	76
Avenidas	Equivalentes	Topônimos iguais	46	46
		Topônimos diferentes	5	5
	Exclusivas		10	8
Praças	Equivalentes	Topônimos iguais	35	35
		Topônimos diferentes	—	—
	Exclusivas		12	4
Total parcial	Equivalentes	Topônimos iguais	1050	1050
		Topônimos diferentes	29	29
	Exclusivas		111	88
Total geral			1190	1167

Como se pode ver pela tabela 2, as duas fontes de dados apresentam um grande volume de logradouros equivalentes, apesar da diferença de 4 anos e meio: 1079 logradouros (90,7% do *Indicador* e 92,5% do P1936). Essa alta taxa de equivalência atesta a pertinência do *Indicador* como fonte de dados.

Dos logradouros equivalentes, 1050 apresentam topônimos iguais, com eventuais pequenas divergências: p. ex., *Rua Fernão Dias Paes Leme* e *Rua Luiz de Sousa* no *Indicador*, mas *Rua Fernão Dias* e *Rua Frei Luiz de Sousa* no P1936, sendo que estas duas últimas são as vigentes atualmente. Dentre as poucas divergências, há também a questão do tipo de logradouro já mencionada: por um lado, *Acacias*, *America*, *Benjamim Constant*, *Camélias*, *Curral del Rei*, *Delfim Moreira*, *Frei Conceição Veloso*, *Jaguarão*, *Major Lopes*, *Nebulosas* (*Nebulosa* no P1936), *Ocidente*, *Pinheiros*, *Progresso*, *Sete de Abril*, *Vila Rica* e *Vinte e Oito de Setembro* são avenidas no *Indicador*, mas ruas no P1936; por outro lado, *Almirante Barroso* é rua no *Indicador*, mas avenida no P1936 (na Tabela 2, foram todos classificados seguindo o tipo do *Indicador*). Em dois casos, há a idiosincrasia de o *Indicador* conter a forma nova (e também a antiga) e o P1936 ter apenas a forma antiga: *Aiuruoca/Teixeira Magalhães* ↔ *Aiuruóca* e *Indaiá/Dores do Indaiá* ↔ *Indaiá*.

Dos logradouros equivalentes, 29 apresentam topônimos diferentes e atestam o processo de mudança toponímica (a primeira forma é a do *Indicador* e a segunda é a do P1936): [avenidas] *Araguaia* → *Francisco Sales* (DM 71, 05/03/1936), *Comercio* → *Santos Dumont* (DM 146, 10/08/1932), *Paraopeba* → *Augusto de Lima* (LM 1, 27/03/1935), *Pastinho* → *Dom Pedro II* (RM 40, 05/02/1937) e *São Francisco* → *Olegário Maciel* (DM 15, 31/05/1935); [ruas] *Água Bôa* → *Catumbi*, *Aliança* → *Conde de Prados*, *Amfora* → *Terra*, *Baeta Viana* → *Herculano Pena*, *Barreirinha* → *Prado Lopes*, *Desembargador Saraiva* → *Sumaré*, *Fernando Miranda* → *Domingos Rocha*, *Fuchsita* → *Carlos Peixoto*, *Glauconia* → *Tenente Duroval* (DM 22, 12/06/1935), *Guaicuí* → *Pirapora*, *Guilherme Gonçalves* → *Paz*, *Itamonte* → *Itaipú*, *Joaquim Vicente* → *Cornélio Cerqueira*, *Manoel Caetano* → *João Caetano*, *Marechal Deodoro* → *Prudente de Moraes*, *Marechal Floriano* → *Bernardo Cisneiros*, *Mario Martins* → *Sá Rego*, *Minho* → *Camilo de Brito*, *Monte Cenis* → *Teodoro de Abreu*, *Onix* → *Tenente Vitorino* (DM 22, 12/06/1935), *Paraibuna* → *Professor Moraes* (RM 4, 14/10/1936), *Priantinga* → *Cândido de Araújo*, *Santo Antonio do Leite* → *Ildefonso Alvim* e *Silex* → *Tenente Freitas* (DM, 22 12/06/1935). Para a grande maioria dessas mudanças, não foi possível identificar a norma que as determinou, mas as duas fontes acabam servindo de baliza para a datação: elas terão ocorrido entre 1932 e 1936.

A importância das fontes em questão, o *Indicador* e o P1936, se revela mais claramente nos dados referentes aos logradouros exclusivos, ou seja, aqueles que são mencionados em apenas uma das fontes: 111 do *Indicador* (9,3%) e 88 do P1936 (7,5%).

**Quadro 1 – Topônimos presentes no *Indicador*<sup>251</sup>, mas não no P1936**

1. <i>Acaba-Mundo</i> (r.)	38. <i>Chlorita</i> (r.)	75. <i>Malachito</i> (r.)
2. <i>Adelaide Bias Fortes</i> (r.)	39. <i>Clemente Medrado</i> (r.)	76. <i>Manoel Fernandes de Lima</i> (r.)
3. <i>Adelino Vale</i> (r.)	40. <i>Comendador Malta</i> (prç.)	77. <i>Mem de Sá</i> (prç.)
4. <i>Aerólito</i> (r.)	41. <i>Conceição</i> (r.)	78. <i>Mercado</i> (prç.)
5. <i>Agata</i> (r.)	42. <i>Coral</i> (r.)	79. <i>Morro do Castelo</i> (r.)
6. <i>Aguias</i> (r.)	43. <i>Dias Faria</i> (r.)	80. <i>Navio</i> (av.)
7. <i>Alegria</i> (prç.)	44. <i>Dica</i> (r.)	81. <i>Nogueira da Gama</i> (r.)
8. <i>Alfa</i> (r.)	45. <i>Dom Frederico</i> (r.)	82. <i>Oitante</i> (r.)
9. <i>Almirante Tamandaré</i> (av.)	46. <i>Dom Pedro II</i> (prç.)	83. <i>Opera</i> (r.)
10. <i>Alva</i> (r.)	47. <i>Emilinha Brandão</i> (r.)	84. <i>Orbita</i> (r.)
11. <i>Alvaro Alvim</i> (r.)	48. <i>Epidoto</i> (r.)	85. <i>Palmital</i> (av.)
12. <i>Amarante</i> (r.)	49. <i>Erato</i> (r.)	86. <i>Paranaguá</i> (r.)
13. <i>Amauri de Medeiros</i> (r.)	50. <i>Estação de Freitas</i> (prç.)	87. <i>Pedro Lessa</i> (prç.)

<sup>251</sup> As formas apresentadas nesta lista já apresentam as correções feitas na apresentação crítica.

14. <i>Amélia</i> (av.)	51. <i>Euripedes de Matos</i> (r.)	88. <i>Pegaso</i> (r.)
15. <i>Andesina</i> (r.)	52. <i>Felicidade</i> (r.)	89. <i>Pereira</i> (r.)
16. <i>Andradas</i> (prç.)	53. <i>Ferdinando Laboriau</i> (r.)	90. <i>Piau</i> (r.)
17. <i>Andrade Neves</i> (r.)	54. <i>Florida</i> (r.)	91. <i>Pilar</i> (r.)
18. <i>Andrade Pinto</i> (r.)	55. <i>Formosa</i> (prç.)	92. <i>Polínia</i> (r.)
19. <i>Aroeira</i> (r.)	56. <i>Francisco Candido</i> (r.)	93. <i>Pomonga</i> (r.)
20. <i>Arrudas</i> (av.)	57. <i>Francisco Palheta</i> (av.)	94. <i>Porteirinha</i> (r.)
21. <i>Artur Alvim</i> (r.)	58. <i>Frederico Coutinho</i> (r.)	95. <i>Priantina</i> (r.)
22. <i>Augita</i> (r.)	59. <i>Geminis</i> (r.)	96. <i>Prudente de Moraes</i> (r.)
23. <i>Aurito Lobo</i> (r.)	60. <i>Gigi</i> (r.)	97. <i>Pujichas</i> (r.)
24. <i>Bandeirantes do Café</i> (prç.)	61. <i>Gregorio de Matos</i> (r.)	98. <i>Sacadura Cabral</i> (r.)
25. <i>Barão de Alfié</i> (r.)	62. <i>Harmonia</i> (prç.)	99. <i>São João</i> (r.)
26. <i>Beirout</i> (r.)	63. <i>Ida</i> (r.)	100. <i>Sarzedo</i> (av.)
27. <i>Benodil</i> (r.)	64. <i>Imbituba</i> (r.)	101. <i>Talcito</i> (r.)
28. <i>Beta</i> (r.)	65. <i>Iolanda</i> (r.)	102. <i>Talia</i> (r.)
29. <i>Brauna</i> (r.)	66. <i>Ipiranga</i> (av.)	103. <i>Terpsichore</i> (r.)
30. <i>Brejaúba</i> (r.)	67. <i>Irene</i> (r.)	104. <i>Ticho Braé</i> (r.)
31. <i>Calafate</i> (r.)	68. <i>Itatiba</i> (r.)	105. <i>Tijuca</i> (r.)
32. <i>Canal</i> (av.)	69. <i>Iucatan</i> (r.)	106. <i>Tompson Flores</i> (r.)
33. <i>Cancer</i> (r.)	70. <i>Iva</i> (r.)	107. <i>Urupuca</i> (av.)
34. <i>Cará-Cará</i> (r.)	71. <i>João Santos</i> (r.)	108. <i>Washington</i> (r.)
35. <i>Carapuça</i> (prç.)	72. <i>José Pedro Drumond</i> (r.)	109. <i>Xavier da Veiga</i> (r.)
36. <i>Cariri</i> (r.)	73. <i>Leodalino Pereira</i> (r.)	110. <i>Yara</i> (r.)
37. <i>Cedro</i> (r.)	74. <i>Luiz Gama</i> (r.)	111. <i>Zurich</i> (r.)

**Quadro 2 – Topônimos presentes no P1936<sup>252</sup>, mas não no Indicador**

1. <i>Afonso Guimarães</i> (r.)	27. <i>Fernando Lôbo</i> (r.)	58. <i>Marquês de Sapucaí</i> (av.)
2. <i>Alasca</i> (r.)	28. <i>Fides</i> (r.)	59. <i>Matipó</i> (r.)
3. <i>Alvaro Costa</i> (r.), [DM 83, 22/04/1936]	29. <i>Flamengo</i> (prç.)	60. <i>Miguel Lemos</i> (r.)
4. <i>Aves</i> (r.)	30. <i>Francisco Bressane</i> (r.)	61. <i>Netuno</i> (r.)
5. <i>Balança</i> (r.)	31. <i>Gama Cerqueira</i> (r.)	62. <i>Newton</i> (r.)
6. <i>Barão de Varginha</i> (r.)	32. <i>Graça</i> (r.)	63. <i>Olinto de Magalhães</i> (r.)
7. <i>Barão Homem de Melo</i> (av.)	33. <i>Guilherme Vaz de Melo</i> (prç.), [DM, 13/07/1935]	64. <i>Opala</i> (r.)
8. <i>Bernardino de Lima</i> (r.)	34. <i>Gustavo Pena</i> (r.)	65. <i>Padre Martins Dias</i> (r.)
9. <i>Caldeira Brant</i> (r.)	35. <i>Halei</i> (r.)	66. <i>Padre Paraíso</i> (r.)
10. <i>Campos Sales</i> (r.)	36. <i>Heróis</i> (r.)	67. <i>Palmas</i> (r.)
11. <i>Caramurú</i> (r.)	37. <i>Hespéria</i> (r.)	68. <i>Paulo Frontin</i> (r.), [DM 164, 14/08/1933]
12. <i>Comendador Negrão</i> (prç.), [DM 83, 22/04/1936]	38. <i>Horta Barbosa</i> (r.)	69. <i>Pegmatita</i> (r.)
13. <i>Cons. Barbosa</i> (r.)	39. <i>Itabirito</i> (r.)	70. <i>Píceo</i> (r.)
14. <i>Coronel Alves</i> (r.)	40. <i>Itacolomito</i> (r.)	71. <i>Planetóides</i> (r.)
15. <i>Coronel Júlio Pinto</i> (r.)	41. <i>Jau</i> (r.)	72. <i>Pompeia</i> (r.)
16. <i>Couto de Magalhães</i> (r.)	42. <i>Joacema</i> (r.)	73. <i>Rio das Pedras</i> (r.)
17. <i>Desembargador Continentino</i> (r.)	43. <i>Joaquim Felício</i> (r.)	74. <i>Saldanha da Gama</i> (r.)
18. <i>Dom Pedro I</i> (av.)	44. <i>José Bonifácio</i> (av.)	75. <i>Santa Teresa</i> (prç.)
19. <i>Domicio da Gama</i> (r.), [DM 137, 26/02/1932]	45. <i>José Maurício</i> (r.)	76. <i>Santíssimo</i> (r.)
20. <i>Dona Cecília</i> (r.), [DM 73, 18/03/1936]	46. <i>Jutaí</i> (r.)	77. <i>Saturnino de Brito</i> (r.), [DM 164, 14/08/1933]
21. <i>Dona Leonídia Leite</i> (r.), [DM 83, 22/04/1936]	47. <i>Kosmos</i> (r.)	78. <i>Senador José Pedro Drumond</i> (r.)
	48. <i>Laplace</i> (r.)	79. <i>Sepeitiba</i> (r.)
	49. <i>Laurindo Rabelo</i> (r.)	80. <i>Severiano de Resende</i> (r.)
	50. <i>Léo</i> (r.)	81. <i>Silva Alvarenga</i> (av.)
	51. <i>Letícia</i> (r.)	

<sup>252</sup> A Avenida Francisco Bicalho, nomeada pelo DM 164 (14/08/1933), a Rua Dona Marianinha, nomeada pelo DM 73 (18/03/1936), e a Rua Santa Maria, nomeada pelo DM 83 (22/04/1936), curiosamente não constam do P1936, apesar de constarem as demais denominações atribuídas por cada uma dessas normas. Para a localização dos logradouros desses 88 topônimos em termos de região/bairro, cf. o inventário no Anexo II.11 no final deste livro.

22. <i>Dona Lídia Couto</i> (r.), [DM 83, 22/04/1936]	52. <i>Lindolfo de Azevedo</i> (r.)	82. <i>Silva Lobo</i> (av.)
23. <i>Eclipse</i>	53. <i>Lira</i> (r.)	83. <i>Silviano Brandão</i> (av.)
24. <i>Euclides da Cunha</i> (r.)	54. <i>Marechal Deodoro</i> (r.)	84. <i>Stibina</i> (r.)
25. <i>Euterpe</i> (r.)	55. <i>Maria Inês</i> (r.), [DM 83, 22/04/1936]	85. <i>Taquarassú</i> (r.)
26. <i>Feliciano</i> (r.), [DM 83, 22/04/1936]	56. <i>Maripá</i> (r.)	86. <i>Táurus</i> (r.)
	57. <i>Marquês de Paraná</i> (av.)	87. <i>Universo</i> (r.)
		88. <i>Via Láctea</i> (r.)

As razões para a existência de logradouros exclusivos em cada fonte são várias, mas principalmente:

a) *lapso de registro*: no *Indicador*, é frequente o não registro de logradouro cujo topônimo apresentava duplicidade, como era o caso do topônimo *Rua Campos Sales*, que era empregado para logradouro no Bairro Lagoinha (registrado no *Indicador*) e no Bairro Nova Suíça (não registrado no *Indicador*); no P1936, a lista termina na letra *V*, embora já existissem logradouros com letras posteriores a *V*, como era o caso de *Rua Washington* e *Rua Zurich*, presentes no *Indicador*;

b) *abertura de logradouro*: há logradouros no P1936 que foram abertos em época posterior a do *Indicador*, como é o caso dos que surgiram com parcelamento da Chácara do Comendador Negrão Lima no Bairro Floresta (Ruas Álvaro Costa, Dona Leonídia Leite, Dona Lídia Couto e Maria Inês e Praça Comendador Negrão: DM 83, 22/04/1936).

É possível que haja alguma relação de equivalência entre algum logradouro do Quadro 1 com outro do Quadro 2, mas ela não tenha sido identificada até o momento por falta de informação segura associando uma a outra como caso de substituição de denominação.

De toda maneira, a diferença entre o inventário do *Indicador* e o do P1936 reforça a importância de se trabalhar com fontes múltiplas para o estudo da história da toponímia da Cidade de Belo Horizonte.

## 4 A formação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte

### 4.1 A toponímia do Arraial de Belo Horizonte

Uma discussão aprofundada da toponímia do antigo Arraial de Belo Horizonte exige certamente um estudo à parte, o que foge ao tema principal desta obra, que é a toponímia do *Indicador*. Mas certamente chama a atenção o fato de os topônimos do arraial<sup>253</sup> terem frequentemente referência quase transparente, como é comum na toponímia que emerge espontaneamente na formação de núcleos urbanos (as formas a seguir foram extraídas do Anexo I.2 deste livro):

- a) *Rua do Commercio*: atividade praticada no logradouro;
- b) *Largo do Rozario* e *Rua do Rozario*: referentes à Igreja do Rosário;
- c) *Largo da Matriz*: referente à Igreja Matriz;
- d) *Rua de Traz Nº 1* e *Rua de Traz Nº 2*: referentes à localização em relação à Igreja Matriz;
- e) *Rua do Capão*: referente à Fazenda do Capão;
- f) *Becco do Gentio*: referente ao Córrego do Gentio;
- g) *Rua de Sabará*: rua com destino para Sabará;
- h) *Rua de Congonhas*: rua com destino para Congonhas (atual Nova Lima).

<sup>253</sup> Para inventários de topônimos e correlatos do Arraial de Belo Horizonte extraídos de documentos cartográficos, cf. Anexos I.1, I.2, I.3, I.4 e I.5 no final deste livro.

Já os antropotopônimos, que não são poucos (*Becco Francisco Lucio, Becco Major Candido, Becco do Gervazio, Becco do Basilio, Rua Carlota Dias*, etc.), exigirão um aprofundamento futuro na história dos membros do antigo arraial para terem sua referência devidamente recuperada. Os dados da lista dos ex-proprietários dos terrenos permitem ver que, em certos casos (quicá, originalmente na maioria ou na totalidade deles), o nome das ruas seria transparente: assim, por exemplo, consta no item 225 da PA1895 que os herdeiros de Carlota Dias moravam na Rua Carlota Dias, o que permite inferir que o nome da rua tinha como referência o nome de uma moradora dessa rua (rua em que mora Carlota Dias → Rua Carlota Dias).

É possível ver que alguns topônimos (apesar de aplicados a diferentes logradouros em certos casos) tiveram continuidade na história da cidade. Existem hoje na Cidade de Belo Horizonte topônimos como *Rua Sabará, Rua Marechal Deodoro, Bairros Barroca e Alto Barroca, Rua Gentios* (com plural inexplicado, já que se referia ao Córrego do Gentio), *Bairro Lagoinha, Praça do Cardoso, Bairro Barro Preto, Vila Palmital* (hoje parte do *Bairro Aparecida*), *Bairro Calafate, Granja de Freitas*, etc.. Esses dados evidenciam que, divergindo do objetivo de uma capital completamente nova, reminiscências do antigo Arraial de Belo Horizonte persistiram.

## 4.2 A toponímia da Cidade de Belo Horizonte

Para a análise da história da toponímia da Cidade de Belo Horizonte, convém considerar três domínios diferentes de sua formação:

- a) a toponímia da *zona urbana*;
- b) a toponímia da *zona suburbana*; e
- c) a toponímia das *vilas*.

Como foram consultados diversos documentos históricos referentes à toponímia da Cidade de Belo Horizonte, de épocas diferentes e com sistemas gráficos diferentes, os dados a seguir são apresentados respeitando toda essa diversidade formal. Isso significa que um mesmo topônimo poderá ser apresentado ao longo do texto com formas diferentes (nos níveis gráfico e/ou estrutural) dependendo do documento de que foi extraído. A denominação atual de bairros que for informada a seguir toma como referência a que no sistema do BHMAP é tratada como a de *bairro popular*.

### 4.2.1 A toponímia da zona urbana

A toponímia original da Cidade de Belo Horizonte, com sua respectiva localização por logradouro, se encontra registrada em um conjunto documental cartográfico<sup>254</sup> encaminhado por Aarão Reis, então engenheiro-chefe da CCNC, através do Ofício nº 26, de 23 de março de 1895, ao Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Segundo informava, o ofício estava acompanhado da seguinte documentação:

Vae a planta deenhada em *duas vias*, na escala de 1:4.000, na fórma do art. 5.º do Regulamento de 11 de Junho do anno findo (Decreto n. 803), das quaes uma é destinada ao archivo da Secretaria d'Estado a cargo de V. Ex.<sup>a</sup>, e a outra para ser, depois da competente aprovação de V. Ex.<sup>a</sup>, devolvida ao archivo tecnico desta Commissão, como determina o citado Regulamento.

Acompanham estes dous exemplares da *planta geral*, uma *planta geodezica, topographica e cadastral* da área destinada a edificação da nova capital, e mais um exemplar da *planta geral desta deenhada sobre a topographia local*; plantas estas que peço a V. Ex.<sup>a</sup> se digne devolver-me, porque são necessárias aos trabalhos em andamento.

---

<sup>254</sup> Integra-se aqui neste texto a discussão feita por Cambraia e Seabra (2022a).

Vae, também, com as mencionadas plantas, a redução á escala de 1:10.000 da *planta geral da cidade*, afim de ser reproduzida lithographicamente, conforme determina o citado artigo, depois de aprovada pelo Governo. (CCNC, 1895, v. II, p. 59).

Como se vê, esse ofício foi acompanhado de quatro documentos cartográficos:

- (a) “planta deenhada em duas vias, na escala de 1:4.000”, também chamada no ofício de “planta geral”;
- (b) “planta geodezica, topográfica e cadastral da área destinada a edificação da nova capital”;
- (c) “planta geral desta [*isto é, da nova capital*] deenhada sobre a topographia local”; e
- (d) “reducção á escala de 1:10.000 da planta geral da cidade”.

Como se trata de quatro documentos diferentes (quatro plantas), mas com duas vias do primeiro, há, então, cinco registros cartográficos. Analisando os dados disponíveis no acervo da CCNC, bem como as informações apresentadas por Santa Rosa et al. (1997), é possível estabelecer a seguinte correspondência desses registros manuscritos com os registros ainda hoje existentes:

a) A “planta deenhada em duas vias, na escala de 1:4.000”, corresponde aos registros mantidos no Arquivo Público Mineiro (APM) com a notação SA 203 e no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) com a notação AI.01.06.00-391. Os dois registros, com projeto para a nova capital, apresentam a mesma identificação<sup>255</sup>: “Estado de Minas Geraes | Comissão Constructora da Nova Capital | Planta Geral | da | Cidade de Minas | Escala 1:4.000 | [*Brasão da cidade*] | Março | 1895 | Bello Horisonte”. O registro cartográfico de notação SA 203, do APM, consiste em manuscrito em aquarela e nanquim com a dimensão de 131×223 cm, pertencente ao fundo *Secretaria da Agricultura*; e o registro cartográfico de notação AI.01.06.00-391, do APCBH, consiste em manuscrito em aquarela e nanquim com a dimensão de 130 × 245 cm, pertencente ao fundo *Secretaria Municipal de Administração*.

b) A “planta geodezica, topographica e cadastral da área destinada a edificação da nova capital”, na escala 1:4.000, corresponde ao registro mantido no APCBH com a notação AI.01.06.00-390. Esse registro tem como identificação “Estado de Minas Geraes | Comissão Constructora da Nova Capital | Planta Topographica e Cadastral | da Área Destinada á | Cidade de Minas | Março | 1895 | Bello Horisonte” e consiste em manuscrito em aquarela e nanquim com a dimensão de 170 × 236 cm, pertencente ao fundo *Secretaria Municipal de Administração*. Esta planta representa o então existente Arraial de Belo Horizonte, não sendo propriamente planta com projeto para a nova capital.

c) A “planta geral desta [*i. é, da nova capital*] deenhada sobre a topographia local”, na escala 1:4.000, corresponde ao registro mantido no Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) com a notação CC Dt 06 009. Esse registro, que é um projeto para a nova capital, tem como identificação “Estado de Minas Geraes | Comissão Constructora da Nova Capital | Planta Topographica | da | Cidade de Minas | Escala 1:4.000 | [*Brasão da cidade*] | Março | 1895 | Bello Horisonte” e consiste em manuscrito em aquarela e nanquim com a dimensão de 126 × 192 cm, pertencente ao fundo *Comissão Construtora da Nova Capital*.

d) A “reducção á escala de 1:10.000 da planta geral da cidade”, registro certamente também manuscrito, corresponde a documento ainda não localizado dentre a documentação remanescente. Entretanto, é possível conhecer indireta e limitadamente esse registro através de sua reprodução constante no *Album de Vistas Locaes e das Obras Projectadas para a Edificação da Nova Cidade* (COMISSÃO, 1896), publicado por Ehrhard Brand em Juiz de Fora em fevereiro de 1896. Esse registro, que também é um projeto para a nova capital, tem como identificação “Estado de

---

<sup>255</sup> Utiliza-se aqui o símbolo | para representar mudança de linha no documento.

Minas Geraes | Comissão Constructora da Nova Capital | Planta Geral | da | Cidade de Minas | Março | 1895 | Bello Horizonte | [*Brasão da cidade*]. Consta na lateral esquerda uma caixa intitulada “Area determinada pela rede de triangulação geodesica para a edificação da nova capital”, com esquematização dos limites das áreas urbana, suburbana e sítios.

Esses cinco registros manuscritos apresentam assinaturas autógrafas de Aarão Reis, identificado como *Engenheiro-Chefe*, de Samuel Pereira, identificado como *Chefe do Serviço Topographico* e *Chefe da 4ª Divisão*, de Hermillo Alves, identificado como *Chefe do Escriptorio Technico* e *1º Engenheiro*, e de Bernardo Figueiredo, identificado como *Chefe da 2ª Seção da 3ª Divisão*. Os cinco registros referidos estão datados como “Escriptorio Technico, 1º de Março de 1895”. Convém assinalar aqui ainda que esses registros apresentam carimbo em que consta “Secretaria da Agricultura, Commercio e das Obras Publicas | do Estado de Minas Geraes | Aprovado | em 15 de abril de 1895” (inclusive o registro manuscrito na escala 1:10.000 reproduzido no *Album* de 1896), o que significa que todos eles podem ser considerados como registros cartográficos *originais* e *oficiais*.

Embora não se tenha localizado até o momento o manuscrito com a “reducção á escala de 1:10.000 da planta geral da cidade”, existe, no entanto, um registro impresso colorido, igualmente nessa escala, que terá sido produzido a partir do referido manuscrito: trata-se de impresso realizado pela Companhia de Artes Gráficas do Brasil (como consta na margem inferior do impresso) no Rio de Janeiro, uma oficina originalmente dirigida por Paul Robin, um francês radicado naquela cidade e falecido em 1897. Esse impresso é identificado como “Estado de Minas Gerais | Planta Geral da Cidade de Minas | Organizada | sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral | do | Bello Horizonte | pela | Comissãõ Constructora da Nova Capital | sob a Direcção do Engenheiro Civil | Aaraõ Reis | e Aprovada pelo Decreto N.º 817 de 15 de Abril de 1895 | [*Brasão da cidade*]”. Segundo argumentado por Cambraia e Seabra (2022a), infere-se, com base em documento contábil da CCNC (APCBH, AI.01.02.02.133), que essa impressão tenha sido realizada ou concluída no ano de 1897.

Interessa aqui assinalar que esse conjunto documental apresentava variação no registro dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte, seja apenas na forma de alguns deles, seja na sua presença ou ausência em certa planta. O inventário completo dos topônimos de dois desses registros — o do manuscrito com *Planta Geral da Cidade de Minas* de 15 de abril de 1895 (APCBH, AI.01.06.00-391) e o do impresso *Planta Geral da Cidade de Minas Organizada sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral do Bello Horizonte* datável de 1897 (APM, 104) — se encontra, respectivamente, nos Anexos II.2 e II.3 deste livro<sup>256</sup>. No presente estudo, adota-se a sigla CDC1895-97 para referência aos topônimos desses dois documentos cartográficos conjuntamente.

Comparando o inventário de topônimos da versão manuscrita da planta no Anexo II.2 e o da versão impressa da planta no Anexo II.3, percebem-se, além de algumas diferenças formais:

(a) a presença dos topônimos *Rua Marcosita*, *Rua Cassiteritas*, *Rua da Diabase*, *Rua da Diorita*, *Avenida Oiapok*, *Rua Orenoque*, *Rua Pitanguy*, *Ave.<sup>da</sup> do Prado*, *Rua Pyrolusita*, *Praça 14 de Julho* e *Rua de Trahiras* na versão manuscrita, mas não na impressa; e

(b) a presença dos topônimos *R. de Palmas*, *R. do Chumbo*, *R. do Quartzo*, *R. Jacutinga*, *Rua da Oliveira*, *Rua da Triphana*, *Rua de Manaos* e *Rua Gram Pará* na versão impressa, mas não na manuscrita.

A via do topônimo *Rua da Triphana* da versão impressa não aparece desenhada na manuscrita e a via do topônimo *Rua Marcosita* da versão manuscrita não aparece desenhada na impressa.

---

<sup>256</sup> O inventário de topônimos de um terceiro desses registros, a *Planta Topographica e Cadastral da Área Destinada á Cidade de Minas* (APCBH, AI.01.06.00-390), de 15 de abril de 1895, se encontra no Anexo I.5 deste livro.

De forma que, ao se falar da *toponímia original* da Cidade de Belo Horizonte, é necessário considerar o conjunto documental cartográfico em questão, e não apenas um desses registros.

Considerando aqui o CDC1895-97, constata-se um conjunto de **108** topônimos originalmente para a zona urbana (CAMBRAIA; SEABRA, 2022a). Esses topônimos se distribuíam em **14** conjuntos temáticos (as formas apresentadas a seguir são as extraídas da PC1895<sup>257</sup>, que estão no Anexo II.2, exceto se informada outra fonte, que é a P1897, cujas formas estão no Anexo II.3):

a) *federação do Brasil*, com ênfase no nome dos estados ou de sua respectiva capital (20 itens)<sup>258</sup>: *Praça da Federação* (atual *Praça Carlos Chagas*), *Avenida do Brazil*, *Rua de Manaus* [P1897], *Rua Gram Pará* [P1897], *Rua do Maranhão*, *Rua do Piauí*, *Rua do Ceará*, *Rua do Rio-Grande do Norte*, *Rua de Parahyba*, *Rua de Pernambuco*, *Rua das Alagoas*, *Rua de Sergipe*, *Rua da Bahia*, *Rua do Espírito Santo*, *Rua do Rio de Janeiro*, *Rua de São Paulo*, *Rua de Corityba*, *Rua de Santa Catharina*, *Rua do Rio-Grande do Sul* e *Rua do Matto Grosso*;

b) *rios brasileiros* (16 itens): *Avenida do Amazonas*, *Avenida do Araguayá* (atual *Avenida Francisco Sales*), *Avenida do Araguay* (atual *Rua Araguari*), *Avenida do Carandahy*, *Avenida Oyapok*, *Avenida Parahybuna* (atual *Avenida Bernardo Monteiro*), *Avenida do Parana*, *Avenida Paraopeba* (atual *Avenida Augusto de Lima*), *Avenida Parauna* (atual *Avenida Getúlio Vargas*), *Avenida do São Francisco* (atual *Avenida Olegário Marciel*), *Avenida do Tocantins* (atual *Avenida Assis Chateaubriand*), *Rua Jequitinhonha* (atual trecho inicial da *Rua dos Timbiras*), *Rua Mucury*, *Rua do Parahybuna* (atual *Rua Professor Moraes*), *Rua Sapucahy* e *Rua Urucuia*;

c) *etnias indígenas* (13 itens)<sup>259</sup>: *Rua dos Aymores*, *Rua dos Cahetes*, *Rua dos Carijos*, *Rua dos Goyatacazes* (atual *Rua dos Goitacazes*), *Rua dos Guaycurus*, *Rua dos Guajajaras*, *Rua Guarany* (atual *Rua dos Guaranis*), *Rua dos Tabajares*, *Rua dos Tamoios*, *Rua Tapuias*, *Rua dos Tymbyras*, *Rua dos Tupinambas* e *Rua dos Tupys*;

d) *Inconfidência Mineira* (9 itens): *Praça 21 de Abril* (atual *Praça Tiradentes*), *Praça Tiradentes* (atualmente quarteirões com edificação), *Rua dos Inconfidentes*, *Rua Alvarenga Peixoto*, *Rua Alvares Maciel*, *Rua Claudio Manoel*, *Rua Domingos Vieira*, *Rua Padre Rolim* e *Rua Thomaz Gonzaga*;

e) *idades mineiras* (6 itens): *Praça Bello Horizonte* (atual *Praça Floriano Peixoto*), *Rua de Barbacena* (atual *Rua Tenente Brito Melo*), *Rua de Juiz de Fora*, *Rua de Ouro Preto*, *Rua de Paracatu* e *Rua de Uberaba*;

f) *independência do Brasil* (5 itens): *Praça da Liberdade*, *Avenida da Liberdade* (atual *Avenida João Pinheiro*), *Rua da Liberdade* (atual *Rua Levindo Lopes*), *Praça 7 de Setembro* (atual *Praça Coronel Benjamin Guimarães*) e *Praça Jose Bonifacio* (atualmente quarteirão com a Escola Estadual D. Pedro II);

g) *acidentes geográficos mineiros* (4 itens): *Avenida do Itacolomy* (atual *Avenida Barbacena*), *A. da Mantiqueira* (atual *Avenida Professor Alfredo Balena*), *Rua Itambé* (atual *Rua Teixeira Magalhães*) e *Rua Itatiaia* (atual *Rua Geraldo Teixeira da Costa*);

h) *descobrimientos* (4 itens): *Praça da America* (atualmente quarteirões com edificação), *Avenida Christovão Colombo*, *Praça 14 de Outubro* [com provável equívoco por *12 de Outubro*, referente à data de descobrimento da América] (atual *Praça Sete de Setembro*) e *Avenida Alvares Cabral*.

---

<sup>257</sup> Para tornar a leitura mais fluente, foram suprimidos no corpo do texto os colchetes referentes a emendas na forma do topônimo na PC1895 presentes no Anexo II.3.

<sup>258</sup> Os topônimos desse conjunto apresentavam iconicidade, pois estavam ordenados na planta da cidade segundo sua ordem no espaço geográfico do Brasil: começava-se com *Rua de Manaus* e terminava-se com *Rua do Matto Grosso*, este último logo após *Rua do Rio-Grande do Sul*, o que significa que a distribuição seguia na forma de um círculo.

<sup>259</sup> Para uma discussão sobre estes topônimos, cf. Saraiva, Carvalho e Diniz (2008).

i) *proclamação da República* (3 itens): *Praça da Republica*, *Praça 15 de Novembro* (atual *Praça Hugo Werneck*) e *Praça Marechal Deodoro* (não implementada);

j) *escritores brasileiros* (3 itens): *Rua Bernardo Guimarães*, *Rua Gonçalves Dias* e *Rua Santa Rita Durão*;

k) *governantes* (3 itens): *Avenida Affonso Penna*, *Rua Antonio d'Albuquerque* e *Rua Thomé de Souza*;

l) *efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte* (3 itens): *Praça 14 de Fevereiro* (atual *Praça Rio Branco*), *Praça 14 de Setembro* (atual *Praça Raul Soares*) e *Avenida 17 de Dezembro* (atual *Avenida do Contorno*);

m) *efemérides do governo do Estado de Minas Gerais* (2 itens): *Praça 14 de Julho* (atual *Praça Doutor Lucas Machado*) e *Praça 15 de Junho* (praça não implementada na zona urbana mas com o topônimo atribuído na zona suburbana); e

n) *abolição da escravidão* (2 itens): *Rua Silva Jardim* e *Praça 13 de Maio* (atual *Praça Diogo de Vasconcelos*).

Os 15 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático. Cinco eram essencialmente descritivos (e os implementados foram todos substituídos): *Avenida do Commercio* (atual *Avenida Santos Dumont*), *Av. do Parque* (atual *Avenida Pasteur*), *Praça do Cruzeiro* (atual *Praça Milton Campos*), *Praça Eschololas* (não implementada) e *Praça da Estação* (atual *Praça Rui Barbosa*). Os 11 restantes são: *Rua do Arapé*, referente a ilha amazônica; *Praça Benjamim Constant* (não implementada), referente a engenheiro e político fluminense; *Rua Borba Gato* (atual *Rua Professor Francisco Brant*), referente a bandeirante paulista; *Rua dos Emboabas* (atuais *Ruas Antônio Aleixo* e *Rodrigues Caldas*), referente a forasteiros que migraram para a Capitania de São Vicente; *Rua Felipe dos Santos*, referente a tropeiro que atuou na Revolta de Vila Rica; *Rua Fernandes Tourinho*, referente a um dos primeiros exploradores portugueses a adentrar a região do atual Estado de Minas Gerais; *Rua Nunes Vieira* (atual *Rua Antônio de Albuquerque*), referente a magistrado português que atuou em Minas Gerais; *Rua dos Ottoni*, referente a membros da família Ottoni, de políticos mineiros; *Rua Padre Marinho*, referente a sacerdote católico e político mineiro; e *Praça do Progresso* (não implementada), referente a um valor típico do Positivismo. Embora muitos desses 11 restantes tenham alguma relação com o Estado de Minas Gerais, não formam entre si conjuntos temáticos evidentes.

#### 4.2.2 A toponímia da zona suburbana

A zona suburbana, no projeto da nova capital, era delimitada pelos marcos Mangabeira, Pedra, Pinto, Pastinho, Meneses, Lagoinha, Carapuça e Cardoso, excluindo-se do seu interior a área urbana.

As cinco colônias que foram criadas no entorno da zona urbana (Carlos Prates, Américo Werneck, Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena) ficavam todas dentro da área planejada para a zona suburbana. A Colônia Afonso Pena abrangia até mesmo uma parte prevista para a área urbana, que foi recategorizada como parte da zona suburbana: corresponde à área que se inicia no cruzamento da Avenida do Contorno com Rua Rio de Janeiro e termina no cruzamento da Avenida do Contorno com Rua Ouro Preto, acima da Rua Joaquim Murтинho e de sua projeção até a Avenida do Contorno. Após a emancipação dessas colônias, suas áreas foram oficialmente incorporadas à zona suburbana (LM 55, 05/02/1912)

O parcelamento do solo na zona suburbana, que não seguiu exatamente o que estava previsto no planejamento original do CDC1895-97, se deu de duas formas diferentes mas paralelas: (a) parcelamento de *grandes áreas* e (b) parcelamento de *pequenas áreas*.

#### 4.2.2.1 Parcelamento de grandes áreas

Até o ano de 1932, houve nove parcelamentos de solo de grandes áreas<sup>260</sup>:

- a) 6ª seção suburbana (Lagoinha), 20/06/1907;
- b) 4ª seção suburbana [1ª parte] (Calafate/Carlos Prates), 12/02/1923;
- c) 7ª seção suburbana (Santa Tereza), 02/06/1924;
- d) 4ª seção suburbana [2ª parte] (Calafate/Carlos Prates), 10/04/1926;
- e) 8ª seção suburbana (Serra), 18/06/1926;
- f) 3ª seção suburbana, 07/08/1928;
- g) 2ª seção suburbana, 21/09/1928; e
- h) Ex-Colônia Afonso Pena, 22/12/1928.

Interpretou-se aqui como parcelamento de grande área aquele em que há abertura de mais de 11 vias simultaneamente (não contando os casos de prolongamentos). Como o número de vias abertas variou consideravelmente por parcelamento, a fixação aqui do limite de 11 teve como objetivo priorizar na análise os parcelamentos que favorecessem novos conjuntos temáticos. Aparentemente, não houve parcelamento de grandes áreas na 1ª e na 5ª seção suburbana: nestes dois casos, ele terá seguido o padrão do parcelamento de pequenas áreas.

A forma dos topônimos a seguir se baseia na forma presente na PC1895, exceto se informada outra fonte. No caso de topônimos ausentes do CDC1895-97, apresenta-se a forma presente na PG1929 e, na ausência desta, a atual.

##### 4.2.2.1.1 6ª seção suburbana (Lagoinha)

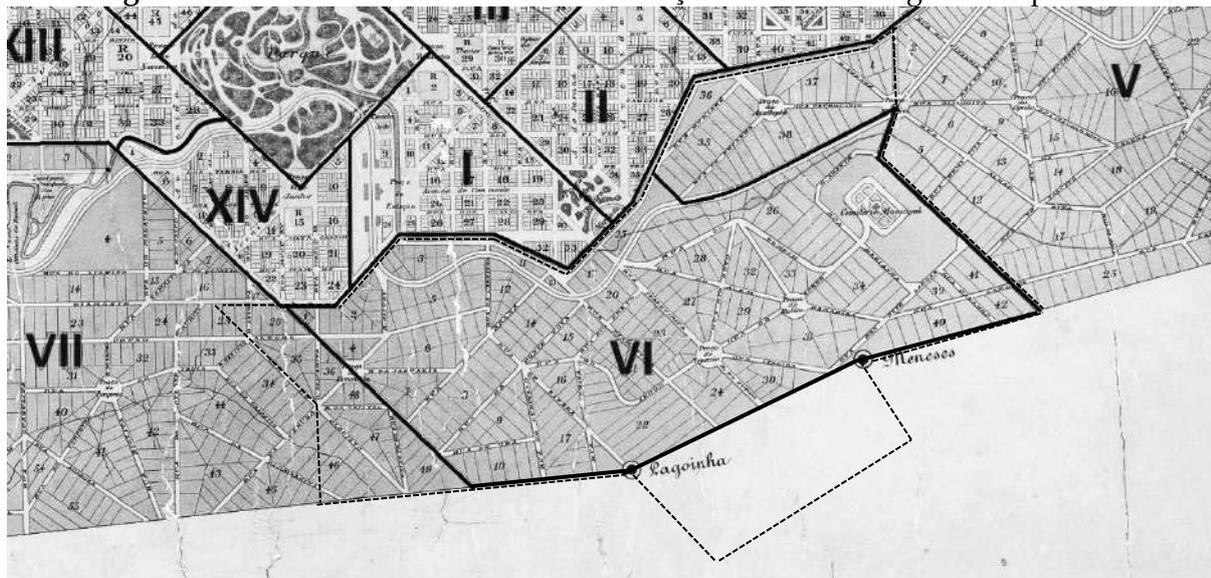
A Lagoinha foi objeto do primeiro grande parcelamento de solo realizado na área suburbana. Essa região, que já se chamava assim desde a época do Arraial de Belo Horizonte, abarcava terrenos desapropriados pelo Estado em 1894 que tinham pertencido a diversos proprietários: à direita da atual Avenida Presidente Antônio Carlos (na direção Centro-Pampulha), predominava o terreno da Santa Casa de Misericórdia de Sabará; à esquerda, predominavam os terrenos de Virgílio Cristiano Machado (pai de Cristiano Machado, Prefeito de Belo Horizonte entre 1926 e 1929), de José Carlos Vaz de Melo, da Empresa Viação do Brasil (razão do nome do marco da Viação), responsável pela navegação a vapor pelo Rio das Velhas e pelo Rio São Francisco, e de Joaquim de Souza Menezes (razão do nome do marco do Menezes), além de várias outras propriedades menores; mais ao fundo, também à esquerda, se situava a antiga Fazenda do Palmital.

No sistema de divisão adotado no planejamento da nova capital, essa área se enquadrava na 6ª seção suburbana. Consta, no croqui de parcelamento dessa região (CP 026-058-M), que o parcelamento foi aprovado em 20/06/1907 e que o croqui foi copiado sucessivamente em 09/10/1914, 19/08/1915 e 06/02/1957 e atualizado em 27/09/2023. Nesse croqui, a área apresentada como 6ª seção suburbana era mais extensa do que a constante do CDC 1895-97, o que se pode ver pela imagem a seguir adaptada da P1897:

---

<sup>260</sup> As datas que se seguem se referem à aprovação do parcelamento.

Figura 9 – Detalhe da P1897 referente à 6ª seção suburbana original e expandida<sup>261</sup>



Fonte: Adaptado de APM 104

Por essa imagem adaptada, é possível ver que a área da 6ª seção no CP 026-058-M (representada aqui por linha tracejada), em relação à do CDC1895-97 (representada aqui por linha sólida), se estende: para a esquerda, para dentro da 7ª seção; para baixo, entre os marcos da Lagoinha e do Menezes (presentes na imagem) e do Retiro e da Viação (ausentes da imagem); e, para a direita, para dentro da 5ª seção. Para facilitar a referência, essa área do CP 026-058-M será chamada aqui de 6ª seção expandida.

No CP 026-058-M, há, na verdade, duas representações de parcelamento do solo: uma em linha contínua e outra em linha tracejada. O parcelamento em linha contínua representa aproximadamente a divisão prevista no CDC1895-97 e o parcelamento em linha tracejada representa a divisão não prevista nele. Esses dois parcelamentos refletem, em parte, duas fases cronologicamente sucessivas de divisão da área, mas não se trata de uma diferenciação categórica, já que se percebe que, ao longo do processo de abertura das ruas previstas no CDC1895-97, também houve *paralelamente* a abertura de ruas não previstas nele. Por isso, convém considerar esses dois parcelamentos mais como dois grupos diferenciados do que como duas fases cronológicas rigorosamente sucessivas. Embora já existisse um planejamento geral para o parcelamento da 6ª seção expandida no CP 026-058-M, a efetivação desse planejamento se deu através de pequenos parcelamentos, que respeitavam em grande parte o planejamento geral.

(A) Primeiro grupo (baseado no arruamento em linha contínua do CP 026-058-M)

A análise da documentação consultada permite supor que pertenceriam originalmente a esse primeiro grupo de parcelamento da 6ª seção expandida 40 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades mineiras* (32 itens): Rua do Abaeté, Rua do Alemparahiba, Rua do Araxa, Rua do Bom fim, Rua Caxambú, Rua do Curvello, Rua Diamantina, Rua Floresta, Rua da Formiga, Rua Inhauma, Rua de Itajubá, Rua Itapeçerica, Rua Jacuhy, Rua Jaguar, Rua da Januaria, Rua Lambary, Rua Marianna, Rua Muriahé, Rua Paraíso (atual Rua Padre Paraíso), Rua Patrocínio, Rua de Peçanha, Rua da Ponte

<sup>261</sup> A linha contínua acrescentada delimita a 6ª seção suburbana original no CDC1895-97 e linha tracejada acrescentada delimita a 6ª seção expandida. A representação é aproximada. Para uma visão da planta inteira, cf. a figura 5 à p. 18.

*Nova, Rua do Pouso Alegre, Rua Rio Novo, Rua Rio Preto (atual Rua Célio de Castro), Rua de Sabará, Rua Salinas, Rua do Serro, Rua de Sete Lagoas, Rua do Turvo, Rua de Ubá e Rua de Varginha;*

b) *minerais* (4 itens): *Rua Berylo* (hoje suprimida pelos trilhos do metrô), *Rua do Cinabrio*, *Rua Marcosita* (hoje incorporada ao trajeto da Avenida Presidente Antônio Carlos), *Rua da Orthose* (atual *Rua Elias Mussi Abuid*) e *Rua do Rutilo* (atual *Rua Comendador Nohme Salomão*);

Os 3 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Adalberto Ferraz*, referente ao primeiro prefeito da Cidade de Belo Horizonte; *Rua Francisco Soucasaux*, referente a empresário e fotógrafo português; e *Rua do Ramal* (atual *Avenida Nossa Senhora de Fátima*), referente ao ramal ferroviário no interior da cidade cujo percurso a via seguia.

Considerando a 6ª seção original, 26 dos 30 topônimos para ruas previstos<sup>262</sup> no CDC1895-97 foram efetivamente atribuídos: *Rua do Abaeté, Rua do Alemparahiba, Rua do Araxa, Rua do Bom fim, Rua Caxambú, Rua do Curvello, Rua Diamantina, Rua da Formiga, Rua Inhauma, Rua de Itajubá, Rua Itapecerica, Rua Jacuhy, Rua Jaguaray, Rua da Januarina, Rua Lambary, Rua Marianna, Rua da Ponte Nova, Rua do Pouso Alegre, Rua Rio Novo, Rua Rio Preto, Rua de Sabará, Rua do Serro, Rua de Sete Lagoas, Rua do Turvo, Rua de Ubá e Rua de Varginha*. Não foram atribuídos para a 6ª seção 4 topônimos previstos para ruas: *Rua Atacamita, Rua da Ceruza, Rua Itabira e Rua Pitanguy*. Também não foram atribuídos 4 topônimos previstos para praças no CDC1895-97, porque estas não foram implementadas: *Praça da Esmeralda, Praça do Rubim, Praça da Saphira e Praça do Topazio*.

Considerando a 6ª seção expandida, 3 dos 10 topônimos para rua previstos no CDC1895-97 foram efetivamente atribuídos<sup>263</sup>: *Rua Muriahé* (5ª), *Rua Patrocinio* (5ª) e *Rua de Peçanha* (5ª). Não foram atribuídos para a 6ª seção expandida nesta primeira fase, 7 topônimos previstos para rua: *Rua Azurita* (7ª), *Rua do Cristal* (7ª), *Rua do Diamante* (7ª), *Rua Indaya* (5ª), *Rua do Martito* (7ª), *Rua da Oligisto* (7ª) e *Rua Pyropo* (5ª). Além do topônimo *Praça da Amethysta* (5ª), referente a praça que não foi implementada.

Vê-se, portanto, que, para a 6ª seção expandida, estavam previstos 45 topônimos (referentes a ruas e praças) no CDC1895-97 e, na primeira fase do parcelamento do solo dessa área, apenas 29 deles foram atribuídos. Cinco não atribuídos eram de praças que não foram implementadas, mas 11 eram de fato para ruas e não foram atribuídos.

No entanto, 11 topônimos que não estavam previstos para a 6ª seção expandida foram atribuídos a ela e se encaixam em quatro padrões:

a) Atribuição de topônimos previstos originalmente para outras seções no CDC1895-97 (6 itens):

- previsto para a 4ª seção: *Rua Berylo*;
- previstos para a 5ª seção: *Rua do Cinabrio* e *Rua do Rutilo*; e
- previstos para a 7ª seção: *Rua Marcosita, Rua da Orthose* e *Rua Salinas*.

b) Criação de topônimos novos, mas de conjunto temático já existente no CDC1895-97 (2 itens):

- *idades mineiras: Rua Floresta e Rua Paraíso*.

c) Criação de topônimo novo, mas descritivo (1 item): *Rua do Ramal* (embora este conste do DPAR1 e DPAR2, não está registrado na PC1895 nem na P1897).

d) Criação de topônimos novos, mas fora de conjunto temático (2 itens): *Rua Adalberto Ferraz* e *Rua Francisco Soucasaux*.

A importação de 6 topônimos de outras seções é curiosa, já que, para a 6ª seção expandida, 11 topônimos previstos para ruas não tinham sido atribuídos: *Rua Atacamita* (6ª), *Rua Azurita* (7ª),

---

<sup>262</sup> Nos casos de logradouros que perpassam por mais de uma seção suburbana, considerou-se que seus topônimos estavam previstos para todas elas.

<sup>263</sup> Entre parênteses, informa-se a seção para que o topônimo estava previsto no CDC1895-97.

*Rua da Ceruza (6ª), Rua do Cristal (7ª), Rua do Diamante (7ª), Rua Indaya (5ª), Rua Itabira (6ª), Rua do Martito (7ª), Rua da Oligisto (7ª), Rua Pitanguy (6ª) e Rua Pyropo (5ª).* Considerando que os importados eram, na sua maioria, litotopônimos, assim como os não atribuídos, então não se tratou de privilegiar uma categoria em detrimento de outra (como preferência, p. ex., de litotopônimos a corotopônimos).

(B) Segundo grupo (baseado no arruamento em linha tracejada do CP 026-058-M)

O segundo grupo pode ser dividido em dois subgrupos: (a) os que já estão presentes na PG1929, confirmando assim sua atribuição até a data estimada de 09/02/1929 (*terminus ad quem* da referida planta); e (b) os que ainda não estão presentes na PG1929, indicando serem posteriores à data mencionada.

(B.1) Topônimos da 6ª seção expandida presentes na PG1929

A análise da documentação consultada permite supor que pertenceriam originalmente a este subgrupo de parcelamento da 6ª seção expandida 71 topônimos. Entretanto, devem-se acrescentar a eles mais 7 topônimos<sup>264</sup> que, apesar de estarem em linha contínua no CP 026-058-M (característica do primeiro grupo de parcelamento), têm data de atribuição sabidamente posterior à dos do primeiro grupo, encaixando-se mais adequadamente neste subgrupo em análise. Também devem ser acrescentados mais 4 topônimos<sup>265</sup> que não constam da PG1929, mas os seus respectivos logradouros sabidamente já tinham sido aprovados antes de 1929. Em síntese, pertenceriam originalmente a este subgrupo de parcelamento da 6ª seção expandida 83 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades mineiras* (31 itens): *R. Antônio Dias, Rua Arary, Rua Baependy, Rua Barreirinho* (atual *Rua Prado Lopes*), *R. Borda da Matta, R. Botelhos, Rua Campolide, Rua Conquista, R. Conceição* (atual *Rua Baritina*), *Rua Coromandel* (atual *Rua Itatiaia*), *Rua Entre Rios, R. Fortaleza, R. Grupiara, R. Guanhães, Rua Guapé, Rua Guaranesia, Rua Guarara, Rua Ibiá, Rua Itabira, Rua Itaúna, Rua Itinga, Rua Jequeri, Rua Lagoa Santa, Rua Machado, Rua Mirahy, Rua Mont'Alverne, Rua Pedro Leopoldo, Rua Pitanguy, Rua Resplendor, Rua São Manoel e Rua de Trahiras*;

b) *minerais* (10 itens): *Rua Andesina* (atual *Travessa Seiscentos e Quatorze*), *Rua da Ardosia, Rua Augito* (hoje suprimida), *Rua da Barytina, Rua Biotita, Rua da Galena, Rua da Granada, Rua do Martito, Rua da Plombagina e Rua da Serpentina*;

c) *árvores* (9 itens): *Rua do Angico, Rua Araribá, Rua Braúna* (atual *Rua Beberibe*), *Rua Cedro* (hoje suprimida), *Rua Gonçalo Alves, Rua Ipé, R. Jaboticatuba* (atual *Rua Jaboticatubas*), *Rua Joazeiro e R. Pau d'Arco*;

d) *idades brasileiras* (7 itens): *Rua Acarape, Rua Corumbataí, Rua Itapiranga, R. Jacarehy, Rua Jaguarão, Rua Paranaguá e Rua São Salvador*;

e) *escritores brasileiros* (7 itens): *Rua A(rthur). Lobo, Rua Casemiro de Abreu, Rua Evaristo da Veiga, Rua Fagundes Varella, R. Machado de Assis, Rua Manoel Macedo e Rua Olavo Bilac* (hoje suprimida);

f) *efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte* (3 itens): *Praça 12 de Dezembro, R. 15 de Abril e Praça 15 de Junho*;

---

<sup>264</sup> São eles: *Rua Itabira* (13/07/1913, CP 026-039-G), *Rua Conquista* (23/07/1923, CP 026-460-J), *Rua Pitanguy* (08/09/1924, CP 026-032-G), *Rua do Caparaó* (20/07/1925, CP 026-036-I), *Rua Andesina* (atual *Travessa Seiscentos e Quatorze*) (entre 09/1925 e 09/1926), *Rua Augito* (entre 09/1925 e 09/1926) e *Rua Borba Gato* (entre 09/1925 e 09/1926).

<sup>265</sup> São eles: *Ruas Acarape, Jaguarão e São Salvador* (09/07/1927, CP 026-015-G) e *Rua Corumbataí* (1928, CP 026-016-B).

g) *presidentes do Brasil* (3 itens): *R. Campos Salles* (atual *Rua Rodrigues Alves*), *Rua Prudente de Moraes* (hoje suprimida) e *R. R(odrigues). Alves*; e

h) *políticos mineiros* (2 itens): *R. Alex(andre). Stockler*<sup>266</sup> e *Rua Pedro Lessa*.

Os 11 topônimos restantes não pertenciam ou formavam um conjunto temático: *Rua Aristides Ferreira*, referente a religioso e político paraibano; *Rua Baeta Neves* (atual *Rua Lopes Trovão*), referente a engenheiro mineiro; *R. Borba Gato*, referente a bandeirante paulista; *R. Buarque Macedo*, referente a engenheiro pernambucano; *Rua do Caparaó*, referente a serra entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo; *R. C(arlos). Gomes* (hoje suprimida), referente a compositor brasileiro; *Rua do Chapeco* (atual *Rua Guarará*), referente a rio catarinense; *Rua Maria Leobanil* (atual *Rua Álvares de Azevedo*), referente a uma moradora da região; *Rua Pereira Passos*, referente a engenheiro e político fluminense; *R. S(aldanha). da Gama*, referente a militar fluminense; e *Rua Saldanha Marinho*, advogado e político pernambucano.

Como já se mencionou antes, havia 11 topônimos previstos para ruas na 6ª seção expandida e não atribuídos no primeiro grupo, mas apenas 3 deles foram atribuídos neste subgrupo: *Rua Itabira*, *Rua do Martito* e *Rua Pitanguy*. Os 8 restantes não atribuídos eram, na sua maioria, litotônimos, exceto *Rua Indaya*.

O aspecto mais saliente deste segundo grupo de atribuição de topônimos está no fato de a grande maioria, 66 de 83 (79,5%), ser de topônimos novos, ou seja, ausentes do CDC1895-97 (mesmo de outras seções).

Dos 83 topônimos atribuídos neste subgrupo, apenas 3 estavam previstos para a 6ª seção expandida (*Rua Itabira*, *Rua do Martito* e *Rua Pitanguy*). Os 80 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em quatro padrões:

a) Atribuição de topônimos previstos originalmente para outras seções no CDC1895-97 (14 itens):

- previsto para a 1ª seção: *Rua da Granada*;
- previsto para a 2ª seção: *Rua Baependy*;
- previstos para a 3ª/4ª seção: *Rua Andesina* e *Rua da Serpentina*;
- previstos para a 4ª seção: *Rua do Caparaó* e *Rua do Chapeco*;
- previstos para a 5ª seção: *Rua da Ardosia*, *Rua Augito*, *Rua da Barytina* e *Rua da Galena*;
- previstos para a 7ª seção: *Rua Biotita*, *Rua de Trahiras* e *Rua da Plombagina*; e
- previsto para a 11ª seção (urbana): *R. Borba Gato*<sup>267</sup>.

b) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (37 itens):

– *idades mineiras*: 27 dos 31 itens desse conjunto temático (com exceção de *Rua Baependy*, *Rua Itabira*, *Rua Pitanguy* e *Rua de Trahiras*);

– *escritores brasileiros*: todos os 7 itens desse conjunto temático;

– *efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte*: todos os 3 itens desse conjunto temático; e

c) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos inexistentes no CDC1895-97 (21 itens):

– *árvores*: todos os 9 itens desse conjunto temático;

– *idades brasileiras*<sup>268</sup>: todos os 7 itens desse conjunto temático;

---

<sup>266</sup> Na PG1929, consta *Stocklaw* por *Stockler*.

<sup>267</sup> O topônimo *Rua Borba Gato* tinha sido atribuído originalmente a logradouro na zona urbana, mas este foi suprimido em 24/04/1925 (BALEEIRO, 1925, p. 133), liberando-o assim para a atribuição a outro logradouro.

<sup>268</sup> Este conjunto se enquadra em uma situação complexa: por um lado, já existiam topônimos referentes a cidades brasileiras no CDC1895-97 (*Rua de Manaus* [P1897] e *Rua de Corityba*), dentro do conjunto de federação do Brasil, mas se tratava de capitais de estado escolhidas para evitar homonímia entre nome de rua e nome de avenida; por outro lado, na 6ª seção expandida apareceu o conjunto temático de cidades brasileiras, mas com a particularidade de não se tratar mais de capitais de estado.

- *presidentes do Brasil*: todos os 3 itens desse conjunto temático; e
- *políticos mineiros* (2 itens): *R. Alex(andre). Stockler* e *Rua Pedro Lessa*.

d) Criação de topônimos novos, mas fora de conjunto temático (8 itens): *Rua Aristides Ferreira*, *Rua Baeta Neves*, *Rua Buarque Macedo*, *R. C(arlos). Gomes*, *Rua Maria Leobanil*, *Rua Pereira Passos*, *R. S(aldanha). da Gama* e *Rua Saldanha Marinho*.

No que se refere aos topônimos importados de outras seções, vê-se que quase todos (9 de 14) eram litotopônimos: parece claro que houve uma preocupação de privilegiar, neste subgrupo, essa categoria específica.

É interessante ver que a de adoção de fitotopônimos (nomes de árvores, no caso) ocorreu na área que ficava entre os marcos da Lagoinha, Menezes, Retiro e Viação, que era parte sem atribuição de nenhum topônimo no CDC1895-97. Mas essa inovação não se afastou completamente dos trabalhos da CCNC, pois quase todos os nomes de árvores adotados estavam na descrição das árvores da região no relatório de avaliação do Arraial de Belo Horizonte feito pelo engenheiro Samuel Gomes Pereira em 1893<sup>269</sup>: *Angico* (item 5), *Braúna* (itens 10 e 11), *Cedro* (itens 35 e 36), *Gonçalo Alves* (item 46), *Ipé* (itens 47 e 48) e *Pau d'Arco* (item 60). Não constam dessa descrição apenas três: *Araribá*, *Jaboticatuba* e *Joazeiro*.

## (B.2) Topônimos da 6ª seção expandida ausentes da PG1929

A análise da documentação consultada permite supor que pertenceriam originalmente a este subgrupo de parcelamento da 6ª seção expandida 13 topônimos, todos eles atribuídos após 09/02/1929 (*terminus ad quem* da PG1929). Nenhum deles referente à 6ª seção suburbana consta do *Indicador*. O fato de eles aparecerem em linha tracejada no CP 026-058-M apenas confirma este registro apresenta atualizações.

Seus conjuntos temáticos eram:

- a) *idades mineiras* (3 itens): *Rua Itaguara*, *Rua Itamogi* e *Rua Itamonte*; e
- b) *alfabeto grego* (4 itens)<sup>270</sup>: *Rua Alpha* (atual *Rua Arceburgo*), *Rua Beta* (trecho da atual *Rua Jaguarão*), *Rua Gamma* e *Rua Delta* (com correspondência moderna não identificada).

Os 6 topônimos restantes não pertenciam ou formavam um conjunto temático: *Rua Agassiz*, referente a geólogo suíço; *Rua Álvaro Costa*, possivelmente referente a nobre colonial português; *Rua Macedo* (antigo *Beco do Macedo*), com referência não identificada (possivelmente um antropotopônimo); *Rua Macuco* (atual *Rua Napoleão Laureano*), referente a cidade fluminense; *Rua Sousa Bastos*, referente a empresário e escritor português; e *Praça do Timburi* (atual *Praça Bonfim*), referente a espécie botânica.

Os 13 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em três padrões:

- a) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (3 itens):
  - *idades mineiras*: todos os 3 itens desse conjunto temático.
- c) Criação de topônimos novos, mas de conjunto temático inexistente no CDC1895-97 (4 itens):
  - *alfabeto grego*: todos os 4 itens desse conjunto temático.
- d) Criação de topônimos novos, mas fora de conjunto temático (6 itens): todos os 6 itens já listados fora de conjunto temático.

<sup>269</sup> Entre parênteses se informa em que item se encontrava o nome da árvore no quadro nominativo das amostras de árvores coletadas no então Arraial de Belo Horizonte, elaborado pelo referido engenheiro (PEREIRA, 1893, p. 22-23).

<sup>270</sup> No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção de obras, informa-se da aprovação das Ruas Alpha, Beta, Gamma e Delta na 6ª seção suburbana (BALEEIRO, 1930, p. 165): esse conjunto temático era muito provavelmente um expediente de topônimos provisórios, que, no caso de *Rua Gamma*, ficou como permanente.

Como se vê, neste subgrupo, nenhum dos topônimos era proveniente do CDC1895-97: talvez, no início de 1929 (data da PG1929), o inventário de 289 topônimos previstos no CDC1895-97 já tivesse sido todo atribuído pela cidade (ainda que hoje nem todos eles se encontrem vigentes).

#### 4.2.2.1.2 4ª seção suburbana [1ª parte] (Calafate/Carlos Prates)

O segundo parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região central da Ex-Colônia Carlos Prates. Ela tinha feito parte da antiga Fazenda do Calafate e tinha, na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte, diversos proprietários. Especificamente nessa área, identificada como *Calajau* na legenda da PA1895, havia o terreno de Cândido Lúcio da Silveira. No croqui de parcelamento (CP 045-023-B, 12/02/1923), consta que esse parcelamento era de propriedade de José Dias Bicalho e que se chamou *Vila Operária 1º de Maio*. No G1952, essa região aparece nomeada como *Vila Bicalho*, certamente por referência ao proprietário do terreno. Essa 1ª parte da 4ª seção suburbana corresponde aproximadamente à seção central do atual Bairro Prado no BHMAP.

No sistema de divisão adotado no planejamento da nova capital, esta área se enquadrava na 4ª seção suburbana e é possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 13 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *minerais* (7 itens): *Rua Calcedonia*, *Rua Muscovita* (atual *Rua Coronel Pedro Jorge*), *Rua da Platina*, *R. Topazio*, *Rua da Turmalina*, *Rua Turqueza* e *Rua da Turfa*; e

b) *idades mineiras* (2 itens): *Rua Pedra Bonita* e *Rua Cuyabá*.

Dois outros topônimos eram descritivos: *Rua d'Oeste*, nome que indicava a sua localização espacial em relação à zona urbana; e *Rua Hyppodromo* (atual *Rua Cura d'Ars*), referente ao hipódromo previsto na PC1895 e inaugurado em 1906 (mas desativado em 1912), junto ao qual começava a rua.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua dos Andes* (depois *Rua Padre João Botelho* e de volta *Rua dos Andes*), referente a acidente geográfico; e *Rua do Chopim*, referente a rio paranaense.

Considerando os 21 topônimos<sup>271</sup> para rua previstos no CDC1895-97 para a 4ª seção suburbana, apenas 6 foram efetivamente atribuídos neste grande parcelamento: *Rua do Chopim*, *Rua Muscovita*, *Rua d'Oeste*, *Rua da Platina*, *Rua da Turmalina* e *Rua da Turfa*. Os demais 15 previstos não foram aplicados no parcelamento em questão: *Ave.<sup>da</sup> do Prado*, *Rua Andesina*, *Rua Berylo*, *Rua do Caparaó*, *Rua do Chapeco*, *Rua da Diabase*, *Rua da Diorita*, *Rua do Ere*, *Rua dos Pampas*, *Rua Pegmatita*, *Rua do Piau*, *Rua Pirapora*, *Rua da Serpentina*, *Rua Siderose* e *Rua Sienita*. Cinco destes 15 foram atribuídos no parcelamento da 6ª seção expandida: *Rua Andesina*, *Rua Berylo*, *Rua do Caparaó*, *Rua do Chapeco* e *Rua da Serpentina*. Não tinha sido prevista praça para a 4ª seção suburbana, apenas um hipódromo.

Assim como no caso da 6ª seção expandida, houve um parcelamento do solo com mais logradouros do que previsto no CDC1895-97 e também mudanças no trajeto previsto para certas ruas.

Os 7 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em quatro padrões:

a) Atribuição de topônimos previstos originalmente para outras seções no CDC1895-97 (2 itens):

---

<sup>271</sup> Considerou-se aqui que a Avenida Paraopeba pertence a zona urbana e aparece na zona suburbana apenas por prolongamento, não sendo propriamente originária dela.

- previsto para a 5ª seção: *Rua Calcedonia*; e
- previsto para a 8ª seção: *Rua dos Andes*.
- b) Conversão de topônimo de praça para de rua, importando-se de outras seções (2 itens):
  - previsto para a 6ª seção: *Praça do Topazio* → *R. Topazio*; e
  - previsto para a 7ª seção: *Praça da Turqueza* → *Rua Turqueza*.
- c) Criação de topônimos novos, mas de conjunto temático já existente no CDC1895-97 (2 itens):
  - *idades mineiras* (2 itens): *Rua Pedra Bonita* e *Rua Cuyabá*.
- d) Criação de topônimo novo, mas descritivo (1 item): *Rua Hyppodromo*.

Vê-se, portanto, que, neste parcelamento de grande área, houve certo conservadorismo: embora se tenha inovado com a conversão de tipo (de praça para rua), não se criou topônimo de novos conjuntos temáticos (diferentemente do que se fez, p. ex., com os nomes de árvores na 6ª seção expandida).

#### 4.2.2.1.3 7ª seção suburbana (Santa Tereza)

O terceiro parcelamento de grandes áreas parece ter sido o da região da zona suburbana que ficava entre a zona urbana, a Ex-Colônia Américo Werneck e a Ex-Colônia Bias Fortes. Essa região tinha pertencido a João José da Cunha (razão do nome do marco do Cunha) na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte e era identificada como *Fazenda da Boa Vista* na legenda da PA1895. No croqui de parcelamento (CP 027-013-M, 02/06/1924), a área aparece nomeada como *Parte da VII Suburbana Ex-Colônia Américo Werneck*: na verdade, essa área não ficava nos limites originais da Ex-Colônia Américo Werneck, pois esta última ficava à esquerda da atual Rua Capitão Bragança e acima da atual Rua Salinas. No sistema de divisão adotado no CDC1895-97, essa área se enquadrava na 7ª seção suburbana. A atual denominação *Bairro (de) Santa Tereza* decorreu, da criação da Paróquia de Santa Teresa em 1930, por Dom Antônio dos Santos Cabral, e da construção da Igreja de Santa Teresa e Santa Teresinha, que se iniciou em 1932 e para onde foi transferida a paróquia em 1935.

A análise da documentação consultada permite supor que pertenceriam originalmente a essa região 30 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *minerais* (19 itens): *Rua da Adamina*, *Rua Alabandina* (atual *Rua Capitão Bragança*), *Rua Chlorita*, *Rua do Cristal*, *Rua Epidoto*, *Rua da Eurita*, *Rua Gabbro*, *Rua Glauconia* (atual *Rua Tenente Duval*), *Rua do Graphito*, *Rua Kimberlita*, *Rua dos Marmores* (atual *Rua Mármore*), *Rua Nephelina*, *Rua Norita*, *Rua da Oligisto*, *Rua Onix* (atual *Rua Tenente Vitorino*), *Rua Peridoto* (atual *Rua Capitão Procópio*), *Rua das Pyrites* (atual *Rua Pirite*), *Rua Pyrolusita* (atual *Rua Piroluzito*) e *Rua Silex* (atual *Rua Tenente Freitas*);

b) *idades mineiras* (10 itens): *Rua Alvinopolis*, *Rua Bocayuva*, *Rua Bom Despacho*, *Rua Burity* (atual *Rua Ângelo Rabelo*), *Rua Divinopolis*, *Rua Estrella do Sul*, *Rua Indaya* (atual *Rua Dores do Indaiá*), *Rua Paraisopolis*, *Rua São Gothardo* e *Rua Silvianopolis*.

O topônimo restante, *Rua Hermillo Alves*, referente a engenheiro membro da CCNC, não pertence a nenhum dos dois conjuntos temáticos acima.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Rua Salinas*, originário da 6ª seção expandida.

Considerando os 43 topônimos previstos para a 7ª seção no CDC1895-97, apenas 10 foram de fato atribuídos originalmente a esse grande parcelamento: *Rua da Adamina*, *Rua Burity*, *Rua do Cristal*, *Rua da Eurita*, *Rua do Graphito*, *Rua dos Marmores*, *Rua da Oligisto*, *Rua Onix*, *Rua das Pyrites*

e *Rua Pyrolusita*. Um outro topônimo se refere a via que também perpassa a 7ª seção, mas sua atribuição foi por prolongamento, já que era originário da 6ª seção: *Rua Salinas*. Dois outros eram compartilhados pelas 6ª e 7ª seções, mas foram atribuídos apenas à 6ª seção: *Rua do Pouso Alegre* e *Rua de Itajubá*. Dos demais 30 previstos para a 7ª seção, 6 tinham sido atribuídos à 6ª seção expandida (*Rua Marcossita*, *Rua da Orthose*, *Rua do Martito*, *Rua da Plombagina*, *Rua de Trahiras* e *Rua Biotita*) e um para a 4ª seção (*Praça da Turqueza*, convertido em *Rua Turqueza*). Os demais 23 não foram atribuídos na 7ª seção: *Rua Atacamita*, *Rua Azurita*, *Rua da Bagagem*, *Rua Cassiteritas*, *Rua da Ceruza*, *Rua do Diamante*, *Rua Esmaltina*, *Praça da Esmeralda*, *Rua Euclasio*, *Rua da Fluorina*, *Rua do Frutal*, *Rua do Jaspe*, *Rua Lazulita*, *Rua do Linhito*, *Rua do Malachito*, *Rua Nikelina*, *Rua Orenoque*, *Rua do Porphyro*, *R. do Quartzo* [P1897], *Rua do Rio das Velhas*, *Rua do Spatho*, *Rua Stibina* e *Rua do Talco*.

Os 20 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em três padrões:

- a) Atribuição de topônimo previsto originalmente para outra seção no CDC1895-97 (1 item):
  - previsto para a 5ª seção: *Rua Indaya*.
- b) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (18 itens):
  - *minerais* (10 itens): *Rua Alabandina*, *Rua Chlorita*, *Rua Epidoto*, *Rua Gabbro*, *Rua Glauconia*, *Rua Kimberlita*, *Rua Nephelina*, *Rua Norita*, *Rua Peridoto* e *Rua Silex*; e
  - *idades mineiras* (8 itens): *Rua Alvinopolis*, *Rua Bocayuva*, *Rua Bom Despacho*, *Rua Divinopolis*, *Rua Estrella do Sul*, *Rua Paraisopolis*, *Rua São Gothardo* e *Rua Silvianopolis*.
- c) Criação de topônimo novo, mas fora de conjunto temático (1 item): *Rua Hermillo Alves*.

Chama a atenção neste parcelamento a grande quantidade de novos topônimos referentes a minerais, o que representa um forte vínculo com o sistema do CDC1895-97, que contava com quase 30% de litotopônimos.

#### 4.2.2.1.4 4ª seção suburbana [2ª parte] (Calafate/Carlos Prates)

O quarto parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região que abarcava uma parte na região central a oeste da Ex-Colônia Carlos Prates e uma outra parte fora dos limites da área prevista pela CCNC para a zona suburbana (atualmente a parte a oeste da Rua Pedra Bonita). Essa região também tinha feito parte da antiga Fazenda do Calafate e também deve ter sido desapropriada pelo governo estadual, mas talvez depois de 1894, que foi o ano em que ocorreram as desapropriações referentes às zonas urbana e suburbana previstas no projeto da CCNC. No croqui de parcelamento (CP 500-014-O, 10/04/1926), consta que o terreno era de propriedade de José Dias Bicalho. Este parcelamento da 2ª parte era adjacente a leste ao da 1ª parte, ambos do mesmo proprietário.

No sistema de divisão adotado no CDC1895-97, esta área se enquadrava na 4ª seção suburbana e é possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 22 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

- a) *idades mineiras* (13 itens): *Rua Amparo*, *Rua Camapuam*, *Rua Chanaan*, *Rua Contendas*, *Rua Contria*, *Rua Cyanita*, *Rua Itaverava* (atual *Rua Armindo Chaves*), *Rua Japão*, *Rua do Pilar*, *Rua Rio Negro*, *Rua Santa Cruz*, *Rua Venda Nova* (atual *Rua Aristóteles Caldeira*) e *Rua Viamão*;
- b) *escritores brasileiros* (3 itens): *R. Eduardo Prado* (atual *Rua Brumadinho*), *Rua Frei Caneca* (hoje incorporada ao trajeto da Avenida Amazonas) e *R. Torres Homem* (atual *Rua Monte Negro*);
- c) *idades brasileiras (fluminenses)*: (2 itens): *Rua Campos Elyseos* e *Rua do Cattete*; e
- d) *conselheiros baianos* (2 itens): *Rua Conselheiro Dantas* e *Rua Conselheiro Saraiva*.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Flora*, referente a botânica; e *Rua Piteiras* (atual *Rua Monsenhor Horta*), referente ao Córrego das Piteiras, que banhava a região loteada.

No relatório da seção de cadastro do ano de 1926, foram arrolados, para este parcelamento, não apenas esses 22 topônimos, mas também *Andes*, *Chopim*, *Oéste*, *Pedra Bonita* e *Turqueza*, bem como o prolongamento da *Hyppodromo* e da *Cuiabá* (BALEEIRO, 1926, p. 113). Interpretou-se aqui que esses 7 eram, na verdade, casos de prolongamento, assim como os da *Rua da Turmalina* e da *Rua da Turfa*, todos originários da 1ª parte do parcelamento da região central do Calafate/Carlos Prates. Não era incomum que fosse listado um topônimo como nome de rua aprovado (e, portanto, novo) o que na verdade era caso de prolongamento: assim, p. ex., consta *Dahlia*, no relatório de 1930, como nome de rua aprovado na Vila São Leopoldo, mas esse topônimo tinha sido atribuído em 1925 à Vila Angélica e a rua daquela vila era simplesmente prolongamento da iniciada nesta vila (BALEEIRO, 1931, p. 165; 1925, p. 134).

Nenhum dos topônimos previstos no CDC1895-97 para a 4ª seção foi atribuído nesse parcelamento da 2ª parte do Calafate/Carlos Prates. Essa absoluta ausência de topônimos previstos no CDC1895-97 para a 4ª seção nesse caso talvez se explique por ser parcelamento que ficava quase todo fora dos limites do que estava previsto no CDC1895-97: em vez de importar de outras seções, optou-se pela criação de topônimos novos.

Os 22 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em três padrões:

a) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (18 itens):

– *idades mineiras*: todos os 13 itens desse conjunto temático;

– *escritores brasileiros*: todos os 3 itens desse conjunto temático; e

– *idades brasileiras* (embora se tenha concentrado em cidades fluminenses): todos os 2 itens desse conjunto temático;

b) Criação de topônimos novos, mas de conjunto temático inexistente no CDC1895-97 (2 itens):

– *conselheiros baianos* (2 itens): todos os 2 itens desse conjunto temático.

c) Criação de topônimos novos, mas fora de conjunto temático (2 itens): *Rua Flora* e *Rua Piteiras*.

#### 4.2.2.1.5 8ª seção suburbana (Serra)

O quinto parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região que, na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte em 1894, pertencia, em parte, a José Carlos Vaz de Melo, identificada como *Sítio da Olaria da Cava e Cardoso*, e, em parte, a Luís de Cerqueira, identificada como *Sítio Águas Amarelas* na PA1895. No croqui de parcelamento (CP 028-014-I, 18/06/1926), consta que o terreno era de propriedade de Mathilde Lopes Ferraz, Necésio Tavares, Feliciano Augusto de Souza, Victório Marçolla e Elton Guimarães. A denominação do bairro como *Serra* no *Indicador* (e ainda hoje) decorre de ser região junto ao pé da Serra do Curral (antiga Serra de Congonhas).

No sistema de divisão adotado no CDC1897-95, esta área se enquadrava, em parte, na 1ª seção e, em parte, na 8ª seção, embora, no CP 028-014-I, esse parcelamento seja identificado como pertencente à 8ª seção. É possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 11 topônimos. Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (8 itens): *Rua Angustura*, *Rua Capivary*, *Rua Chopotó* (atual *Rua Henrique Passini*), *Rua Herval*, *Rua Joanesia*, *Rua Monte Sião*, *Rua Oriente* e *Rua Serranos*.

Os 3 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Amapá*, referente a rio brasileiro; *Rua Caraça*, referente a serra mineira; e *Rua do Nickel*, referente a elemento químico.

Outros 8 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Palmyra* e *Rua do Ouro*, originários de parcelamento menor registrado no CP 021-007-H (22/12/1920); e *Rua do Ferro* (atual *Rua Desembargador Mário Mattos*), *Rua Pedra Branca* (atual *Rua Doutor Alípio Goulart*), *R. Guaxupé*, *R. Corinθο*, *R. Capellinha* e *R. Laguna*, originários de parcelamento menor registrado no CP 028-004-I (17/12/1923).

Considerando os 44 topônimos previstos no CDC1895-97 para a 1ª e a 8ª seção, apenas 2 foram efetivamente atribuídos nesse grande parcelamento: *Rua Caraça* e *Rua do Nickel*. Outros 3 tinham sido atribuídos antes nos parcelamentos menores já citados referentes à própria 8ª seção: *Rua do Ferro*, *Rua do Ouro* e *Rua Palmyra*. Mais outros 3 também tinham sido atribuídos antes, mas em outras seções: *Rua dos Andes*, na 4ª seção; *Rua Marcosita*, na 6ª seção; e *Rua das Pyrites*, na 7ª seção. Os demais 36 não foram atribuídos neste parcelamento: *Rua da Albite*, *Rua Alfenas*, *Rua Bambuhy*, *Rua da Blenda*, *Rua Cambuhy*, *Rua de Campo Bello*, *R. do Chumbo* [P1897], *Rua da Cimophana*, *Rua do Cobalto*, *Rua do Cobre*, *Rua da Dolomia*, *Rua Euclasio*, *Rua da Granada*, *Rua do Itabirito*, *Rua de Leste*, *Rua do Manhuassu*, *Rua do Monte Alegre*, *Rua Montes Claros*, *Rua Muzambinho*, *Rua Nikelina*, *Rua da Oliveira* [P1897], *Rua da Opala*, *Rua de Ouro Fino*, *R. de Palmas* [P1897], *Rua do Pico*, *Rua do Piranga*, *Rua Pirapetinga*, *Rua Piumhy*, *Rua do Pouzo Alto*, *Rua da Prata*, *Rua Queluz*, *Rua do Rio das Velhas*, *Rua Rio Doce*, *Rua Rio Pardo*, *Rua Taquarussú* e *Rua da Triphana* [P1897].

Os 9 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em dois padrões:

a) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (9 itens):

— *idades mineiras*: todos os 8 itens desse conjunto temático; e

b) Criação de topônimo novo, mas fora de conjunto temático (1 item): *Rua Amapá*.

#### 4.2.2.1.6 3ª seção suburbana

O sexto parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região que, na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte em 1894, consistia em terrenos devolutos no interior dos quais tinha se formado o Povoado ou Arraial do Pinto. Parte dessa região passou a integrar, depois, a então Colônia Carlos Prates (parte a leste a atual Avenida Francisco Sá). No croqui de parcelamento (CP 023-0001-K, 07/08/1928), consta que o terreno era de propriedade do Espólio de Leonardo Álvarez Gutierrez, imigrante espanhol que tinha atuado na construção da Cidade de Belo Horizonte. Embora já se tenha mencionado que essa região era chamada de *Bairro dos Pintos* (com referência ao antigo povoado que existia lá) na época da CCNC, no *Indicador* consta apenas 3ª seção suburbana para nomeá-la. Modernamente, trata-se do Bairro Gutierrez, denominação com referência a Leonardo Álvarez Gutierrez, antigo proprietário do terreno.

No sistema de divisão adotado pela CCNC, esta área se enquadrava na 3ª seção suburbana e é possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 40 topônimos.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *militares brasileiros* (14 itens): *Avenida Almirante Alexandrino*, *Avenida Almirante Jaceguay* (atual *Avenida Francisco de Sá*), *Avenida Almirante Tamandaré*, *R. Arthur Oscar*, *R. C(oron)el. Sampaio* (atual *Rua Sampaio Correia*), *R. Porto Carrero*, *Rua C(oron)el. Dionisio Cerqueira*, *Rua C(oron)el. Gomes*

*Carneiro* (atual *Rua Américo Macedo*), *Rua C(oron)el. Tiburcio*<sup>272</sup> (atual *Rua Américo Luz*), *Rua General Andrade Neves*, *Rua Marechal Bittencourt*, *Rua Marechal Hermes Fonseca* (atual *Rua Oscar Trompowsky*); *Rua Moreira César* e *Rua Tompson Flores*.

b) *engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte*<sup>273</sup> (6 itens): *R. Fernando Esquerdo*, *R. Francisco Feio*, *Rua Benjamin Jacob*, *Rua Hollanda Lima*, *Rua Ludgero Dolabella* e *Rua Pedro Sigaud*;

c) *governantes* (5 itens): *Rua Cons(elheiro). Andrade Figueira*, *Rua Bernardino Campos*, *Rua Estácio de Sá*, *Rua Herculano de Freitas* e *Praça Mem de Sá*;

d) *médicos brasileiros* (3 itens): *Rua Alvaro Alvim* (atual *Rua Eduardo Prado*), *Rua Nascimento Gurgel* e *Rua Paula Candido*; e

e) *Espanha* (3 itens): *Avenida Affonso XIII*, *Praça Alcalá* e *Praça Leonardo Gutierrez*.

Os 9 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Avenida André Cavalcanti*, referente a magistrado e político pernambucano; *Rua Annita Garibaldi*, referente a revolucionária catarinense; *Rua Conego Rocha Franco*, referente a sacerdote católico e político mineiro; *Rua Diogo Vasconcellos* (atual *Rua Daniel de Carvalho*), referente a historiador e político mineiro; *Praça D(om). Bosco*, referente a sacerdote católico italiano; *Rua Gastão da Cunha*, referente a diplomata e político mineiro; *Av. Marquez de Valença*, referente a nobre e político português; *Rua Martim Francisco*, referente a naturalista e político paulista; e *Rua Silva Ortiz* (atual *Rua Marechal Hermes*), referente ao primeiro bandeirante a se instalar na região da atual Cidade de Belo Horizonte.

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua da Turfa* e *Rua Hyppodromo* (atual *Rua Cura d'Ars*), originários da 1ª parte do parcelamento da região central do Calafate/Carlos Prates; e *Rua do Pilar*, originário da 2ª parte do parcelamento da região central do Calafate/Carlos Prates.

No relatório da 3ª seção de 1928, informa-se que o parcelamento da 3ª seção suburbana continha 30 ruas, mas, na lista de ruas existentes ao final daquele período, constam 39 (BALEEIRO, 1928, p. 116 e 121): talvez algumas já tivessem sido abertas antes do parcelamento desta seção. Dos 40 topônimos considerados acima como originários da 3ª seção suburbana, não constam na R1928 apenas *Rua C(oron)el. Gomes Carneiro* (atual *Rua Américo Macedo*) e *Rua Tompson Flores*, mas, nessa lista, constava também *Ramos de Azevedo* (topônimo que foi atribuído à Vila do Futuro no mesmo ano de 1928). Curiosamente, na PG1929, com estado toponímico estimado entre 10/01/1929 e 09/02/1929, terminada, portanto, depois desse relatório da 3ª seção de 1928, datado de 31/08/1928, constam as denominações antigas (*Rua C(oron)el. Tiburcio* e *Rua Marechal Hermes Fonseca*), enquanto, na lista do relatório, constam as denominações recentes respectivas (*Rua Américo Luz* e *Rua Oscar Trompowsky*): isso revela que a PG1929 não estaria totalmente atualizada com a toponímia vigente.

Dos 17 topônimos previstos para a 3ª seção, nenhum foi atribuído nesse parcelamento. Três já tinham sido atribuídos a outras seções: *Rua Andesina* e *Rua da Serpentina*, na 6ª seção; e *Rua do Chopim*, na 4ª seção. Assim, os não atribuídos era 14: *Rua do Amiantho*, *Rua*

---

<sup>272</sup> Na R1928, constam *General Sampaio*, *General Carneiro* e *General Dionisio Cerqueira* e, na R1944, se informa ter havido *General Tibúrcio*: parece, portanto, que as quatro formas com *Coronel* seriam erros da PG1929 que se difundiram para o *Indicador* e para o G1932-35, mas não para o P1936. Como, no *Indicador*, há geralmente as duas versões, fica claro que ele foi produzido com consulta a mais de uma fonte.

<sup>273</sup> Como Leonardo Gutierrez, antigo proprietário do terreno em que foi feito este parcelamento, também foi engenheiro que participou da construção da Cidade de Belo Horizonte, entende-se por que justamente neste parcelamento ocorre esse conjunto temático. Por isso, o topônimo *Praça Leonardo Gutierrez* também poderia fazer parte desse conjunto.

Anhanguera, Rua Ayuruoca, Rua de Caldas, Rua da Campanha, Rua Guaicuhy, R. Jacutinga [P1897], Rua do Manganez, Rua Matipoó, Rua Pegmatita, Rua Pepery, Rua Primavera, Rua Uronita e Rua da Wavelita.

Os 40 topônimos não previstos mas atribuídos se encaixam em três padrões:

a) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos já existentes no CDC1895-97 (5 itens):

– *governantes*: todos os 5 itens desse conjunto temático.

b) Criação de topônimos novos, mas de conjuntos temáticos inexistentes no CDC1895-97 (26 itens):

– *militares brasileiros*: todos os 14 itens desse conjunto temático;

– *engenheiros que atuaram na construção da Cidade de Belo Horizonte*: todos os 6 itens desse conjunto temático;

– *médicos brasileiros*: todos os 3 itens desse conjunto temático; e

– *Espanha*: todos os 3 itens desse conjunto temático.

b) Criação de topônimos novos, mas fora de conjunto temático (9 itens): todos os 9 itens já listados fora de conjunto temático.

#### 4.2.2.1.7 2ª seção suburbana

O sétimo parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região que, na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte em 1894, consistia em terrenos devolutos. Na época da aprovação do parcelamento (CP 022-023-N, 20/09/1928)<sup>274</sup>, essa região, identificada como *Parte da II Seção*, aparecia como sendo de propriedade de Francisco Antônio [de] Sales<sup>275</sup>.

A região abarcada pelo parcelamento registrado no CP 022-023-N foi objeto de duas grandes modificações. A primeira modificação foi a aprovada em 05/08/1947 e registrada no CP 135-003-M, no qual a região é identificada como *Bairro Sion* e consta ser de propriedade de Lauro Mourão Guimarães: as modificações afetaram sobretudo a região ao sul atual Rua Chicago, cujo parcelamento se tornou menos reto e mais curvilíneo, mas atingiu também a região oeste do parcelamento original. A segunda modificação foi a aprovada em 27/10/1947 e registrada no CP 135-001-M, no qual consta se tratar de reurbanização da antiga Vila Maria Ana.

No *Indicador*, a região é denominada apenas como 2ª seção suburbana. A denominação como *Bairro Sion* foi efetivada pelo DM 217 (10/12/1947), no qual se descrevia que abarcava “parte da Vila Mariana e Acaba Mundo, entre as ruas Piunhi, Cristina, Lavras e Campo Belo até a Praça Del Prete, no morro Redondo” e que era de propriedade de Antônio Mourão Guimarães e Lauro Mourão Guimarães. Vê-se, portanto, que a 2ª seção suburbana foi também conhecida por *Acaba Mundo*, nome referente a um córrego que banhava a região. A denominação *Bairro Sion* se deve à presença do Colégio Nossa Senhora de Sion, escola confessional feminina fundada em 1944, que, em 1962, se tornou o atual Colégio Santa Doroteia.

No sistema de divisão adotado pela CCNC, esta área se enquadrava na 2ª seção suburbana e é possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 47 topônimos.

Seu único conjunto temático era *América* (46 itens). No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção de 1929, informa-se que houve o parcelamento do terreno em questão com a abertura de 41 ruas e que “[a]s ruas e avenidas desta subdivisão tomaram os nomes de paizes e cidades da

<sup>274</sup> No croqui disponível no SIURBE, consta que se trata de um “novo traçado”: é possível supor que se tratava de novo traçado em relação ao que constava no CDC1895-97.

<sup>275</sup> Trata-se de Francisco Antônio de Sales, que tinha sido Prefeito de Belo Horizonte (01/02/1899 – 02/09/1899) e Presidente do Estado de Minas Gerais (09/07/1902 – 09/07/1906).

America Central, do Norte e do Sul” (BALEEIRO, 1929, p. 49-51)<sup>276</sup>. Os topônimos deste parcelamento podem ser divididos em dois grandes grupos, distribuídos, por sua vez, em subgrupos em função do destino que os topônimos tiveram com as sucessivas modificações do parcelamento<sup>277</sup>:

(A) Primeiro grupo (topônimos presentes na R1929):

a) mantidos no logradouro previsto (14 itens): *Rua Buenos Aires, Rua Canada, Rua Chicago, Rua do Chile, Rua Colombia, Rua do Equador, Rua Florida, Rua La Plata, Av. México* (antiga *Avenida do Acaba Mundo*; atualmente, em parte *Rua Major Lopes* e em parte *Rua do Uruguai*); *Rua Montevideu, Praça Nova Yorck, R. Paraguai, Rua Republica Argentina* e *Rua Venezuela*;

b) substituídos no logradouro previsto (2 itens): *Rua Assunção* (atual *Rua São João do Paraíso*) e *Rua La Paz* (atual *Rua São Pedro da União*);

c) reatribuídos a outro logradouro no novo parcelamento, sem mudança de tipo (14 itens): *Rua das Antilhas, Rua da Bolívia, Rua California, Rua Costa Rica, Rua Groenlandia, Rua da Guatemala, Rua das Guianas, Rua Haiti, Rua Iucatan, Rua Maldonado, Rua da Nicaragua* (antiga *Rua Guaratinga*), *Rua Panamá, Rua da Patagônia* e *Rua Perú*;

d) reatribuído a outro logradouro no novo parcelamento, com mudança de tipo (1 item): *Rua do Alaska* (reatribuído como *Praça do Alasca*); e

e) suprimidos em função do novo parcelamento (6 itens): *Rua Ayacucho, Rua Caiena, Rua Caracas, Rua de Cuba, Rua Honduras* e *Rua Quebec* (atribuído à *Rua Piumhy* a partir da *Rua Assunção* e, em seguida, suprimido).

Na R1929, além desses 37 topônimos, constam para a 2ª seção suburbana: *Americo Luz* (atribuído na 3ª seção suburbana); e *Piumhy* [impr. *Hungahy*] (na verdade, como prolongamento), que não foram classificados aqui como originários da 2ª seção.

(B) Segundo grupo (topônimos ausentes da R1929):

a) mantidos no logradouro previsto (3 itens): *Rua Santiago, Rua Valparaiso* e *Rua Washington*;

b) substituído no logradouro previsto (1 item): *Rua Uruguai* (depois *Rua Boa Esperança* e hoje *Rua Califórnia* no trecho acima da atual *Rua do Uruguai*);

c) reatribuídos a outro logradouro no novo parcelamento, sem mudança de tipo (3 itens): *Rua Mendosa, Rua Santa Fé* e *Rua Terra Nova*; e

d) suprimidos em função do novo parcelamento (2 itens): *Rua de Otawa* e *Rua Porto Principe*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático do parcelamento: *Praça Harmonia*, referente a estado anímico.

Outros 7 topônimos foram atribuídos por prolongamento, todos provenientes de parcelamento menores no entorno: *Rua de Lavras, Rua Padre Severino, Rua do Mar de Hespanha* (atual *Rua Campo Belo*), *Rua Grão Mogol, Rua Piumhy, Rua Christina* e *Rua São João Evangelista*.

É interessante notar que alguns logradouros do parcelamento terão sido atribuídos a ruas que já existiriam, mas com outra denominação: *Avenida do Acaba Mundo* → *Av. México*; *Rua Guaratinga* → *Rua da Nicaragua*; e *Rua Piumhy* → *Rua Quebec*. Isso mostra como a unidade temática é um componente relevante na toponímia urbana.

---

<sup>276</sup> Essa descrição é parcial, porque havia também estados/províncias de países do continente americano, como *Rua California*.

<sup>277</sup> As formas a seguir são as presentes no CP 022-023-N, com as seguintes retificações: *Rua Aroelandia* → *Rua Groenlandia*; *Rua do Nicaragua* → *Rua da Nicaragua*; e *Praça Del Preti* → *Praça Del Prete*. As demais foram extraídas da R1944, já que esta região não consta da PG1929.

Deve-se assinalar ainda que o parcelamento original (CP 022-023-N), de cujos topônimos se tratou acima, não tinha sido integralmente implementado quando da primeira modificação do parcelamento (em 1947). Em registro aerofotográfico da região feito em 1953, vê-se, aliás, que a seção a leste da atual Rua do Uruguai ainda continuava quase completamente desprovida de residências e, a sul da Rua Chicago, não tinha sequer o arruamento previsto.

Nenhum dos 21 topônimos previstos para a 2ª seção suburbana no CDC1895-97 foi atribuído originalmente neste parcelamento. Um deles tinha sido atribuído na 6ª seção *Rua Baependy*. Os demais 20 não foram atribuídos nesse parcelamento (pelo menos, originariamente): *Rua Arassuahy, Rua de Caldas, Rua da Campanha, Rua de Campo Bello, Rua Carangola, Rua Caratinga, Rua Christina, Rua Grão Mogol, Rua de Lavras, Rua Leopoldina, Rua do Mar de Espanha, Rua Matipoó, Rua Minas Novas, Rua Montes Claros, Rua da Oliveira* [P1897], *Rua Outomno, Rua Piracicaba, Rua Piumhy, Rua de Viçosa e Rua da Wavelita*. É bem provável que a não atribuição de topônimos do CDC1895-97 ao parcelamento em questão tenha ocorrido por se situar, em grande parte, na região dos sítios: essa região, que ficava mais próxima dos limites externos da área planejada, não tinha sido minuciosamente representada no CDC1895-97 e seus logradouros eram quase todos prolongamentos de logradouros que começam em região da zona suburbana propriamente dita. No parcelamento em questão, há de fato cinco topônimos previstos no CDC1895-97, mas foram atribuídos por prolongamento (*Rua de Lavras, Rua do Mar de Espanha, Rua Grão Mogol, Rua Piumhy e Rua Christina*), ou seja, sua atribuição foi anterior ao parcelamento original previsto no CP 022-023-N.

O padrão escolhido para a atribuição de topônimos para essa região lacunosa estava, por um lado, enraizado no próprio inventário do CDC1895-97, pois existia nele a *Praça da América*, topônimo que não foi atribuído na 2ª seção mas provavelmente serviu de inspiração para o tema, mas, por outro lado, inovou ao adotar um conjunto temático com referência a lugares fora do Brasil de forma sistemática (no parcelamento da 3ª seção já se tinha adotado o tema de Espanha, mas de forma pontual).

#### 4.2.2.1.8 Ex-Colônia Afonso Pena

O oitavo parcelamento de grandes áreas parece ter sido o de uma região que, na época das desapropriações do Arraial de Belo Horizonte em 1894, pertencia a diversos proprietários e nela se encontrava a fazenda de Ilídio Ferreira da Luz. Parte dessa região passou a integrar, depois, a então Colônia Afonso Pena, mais especificamente, a seção inferior esquerda da Colônia Afonso Pena. O parcelamento original foi aprovado em 22/12/1928 (CP 042-016-N), mas o parcelamento atual corresponde a modificação aprovada em 22/11/1954 (CP 042-016-NB, 042-016-NB13, 042-016-NB23 e 042-016-NB33). Nos croquis de parcelamento, essa região aparecia como sendo de propriedade da Sociedade C. E. Construtora de Minas Gerais; e; no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção de obras; consta como proprietário Anastasia, Barros & Cia. Ltd. (BALEEIRO, 1929, p. 52 e 60-62). Nos croquis mais recentes, essa região é identificada como *Bairro Santa Lúcia*.

Diferentemente dos outros parcelamentos de grandes áreas comentados antes, para o parcelamento da região em questão não foi possível ter acesso ao croqui aprovado em 22/12/1928 (CP 042-016-N). Essa impossibilidade teve duas consequências: (a) não foi possível checar a relação entre os logradouros do *Indicador* e os atuais para saber quais foram mantidos até o presente e quais foram criados depois da publicação do *Indicador*; e (b) não foi possível conhecer o trajeto original de cada logradouro dessa região. No sistema de divisão adotado pela CCNC, essa área se enquadrava predominantemente na área de sítios, abaixo da 3ª seção suburbana, não havendo previsão de topônimos para a região. Para analisar a toponímia original, optou-se,

então, por considerar os topônimos referentes ao parcelamento da Ex-Colônia Afonso Pena que foram listados no relatório da 3ª seção de 1929: consta no relatório terem sido abertas 69 ruas, mas a R1929 contém 86 itens (BALEEIRO, 1929, p. 60-62). É possível supor que pertenceriam originalmente a essa região 92 topônimos<sup>278</sup>.

Seus conjuntos temáticos eram<sup>279</sup>:

a) *astronomia* (49 itens):

a.1) *constelações* (15 itens): *Rua das Constelações, Rua Águia, Rua Antares, Rua Betelgeuse, Rua Centauro, Rua Crucis, Rua Espiga, Rua Hydra, Rua Lyra, Rua Oitante, Rua Orion, Rua Pegasus, Rua Phenix, Rua Pleiade e Rua Syrios*<sup>280</sup>;

a.2) *zodiaco* (10 itens): *Rua Zodiaco, Rua Aries, Rua Balança, Rua Cancer, Rua Capricornio, Rua Geminis, Rua Sagittarius*<sup>281</sup>, *Rua Scorpius*<sup>282</sup>, *Rua Taurus* e *Rua Virgo*;

a.3) *sistema solar* (6 itens): *Rua Jupiter, Rua Lua, Rua Mercurio, Rua Marte, Rua Terra e Rua Urano*;

a.4) *astrônomos* (7 itens): *Rua Copernico, Rua Flammarion, Rua Kepler, Rua Laplace, Rua Phylolaris*<sup>283</sup>, *Rua Ptolomeu* e *Rua Tycho Brahe*.

a.5) *diversos* (11 itens): *Rua Aerolithos, Rua Eclipse, Rua Halley, Rua Kosmos, Rua Nebulosas, Rua Orbita, Rua Planetoides, Rua Polos, Rua Tropicos, Rua Universo* e *Rua Via Lactea*;

b) *musas da mitologia grega* (10 itens): *Rua Musas, Rua Caliope, Rua Clio, Rua Erato, Rua Euterpe, Rua Melpomene, Rua Urania, Rua Polymnia, Rua Thalia* e *Rua Therpsichore*.

c) *vítimas do acidente com o hidroavião Santos Dumont*<sup>284</sup> (8 itens): *Rua Amaury de Medeiros, Rua Abel de Araujo, Rua Amoroso Costa, Rua Castro Maya, Rua Major Valo, Rua Thobias Moscoso, Rua Ferdinando Laboriau* e *Rua Frederico Coutinho*;

d) *deusas da mitologia romana* (2 itens): *Rua Aurora* e *Rua Gloria*; e

e) *estados anímicos positivos* (2 itens): *Praça Alegria* e *Praça Paz*<sup>285</sup>.

Os 7 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Altair*, com referência não identificada (possivelmente um antropotopônimo); *Rua Benodie*, com referência não identificada; *Praça Del Prete* (hoje suprimida), referente a aviador italiano; *Rua dos Heróis* (hoje suprimida), referente provavelmente aos heróis da 1ª Guerra Mundial; *Rua Flores*, referente a botânica; *Rua Aves*, referente à animal; e *Rua Amphora*, referente a tipo de vaso<sup>286</sup>.

---

<sup>278</sup> Pela lacuna documental, não foi possível checar a correspondência de cada um desses topônimos com os atuais, mas, aparentemente, quase todos os respectivos logradouros terão sido suprimidos em função da modificação do parcelamento do Bairro Santa Lúcia ocorrido em 1954, com reatribuição de alguns desses topônimos aos novos logradouros.

<sup>279</sup> As formas a seguir foram extraídas da R1929, com o acréscimo aqui do tipo (*rua, avenida ou praça*) antes do núcleo. Nos casos em que atualmente há elemento de ligação (*de, do, da*) entre tipo e núcleo, ele foi incluído.

<sup>280</sup> Leia-se: *Syrius*.

<sup>281</sup> Leia-se: *Sagittarius*.

<sup>282</sup> Leia-se: *Scorpius*.

<sup>283</sup> Leia-se: *Philolaus*.

<sup>284</sup> Acidente ocorrido na Baía da Guanabara na Cidade do Rio de Janeiro em 03/12/1928, no qual morreram todos os passageiros do avião.

<sup>285</sup> O topônimo *Praça Harmonia*, atribuído à 2ª seção (adjacente à Ex-Colônia Afonso Pena), é compatível com o conjunto temático estados anímicos positivos e talvez tenha sido atribuído na mesma época. Em época próxima, houve a aprovação da Vila Santa Rita (19/03/1929), em que aparecem também elementos positivos: *Rua Aliança, Rua da Graça* e *Rua Felicidade*. Todos eles parecem ser fruto de um mesmo turno de seleção de topônimos, apesar de terem sido atribuídos em locais diferentes.

<sup>286</sup> Uma interpretação alternativa seria a de que *Amphora* se referia à constelação de Aquarius, ausente do subconjunto de zodiaco na R1929.

Na R1929, além dos topônimos já referidos que se situam no que hoje é o Bairro Santa Lúcia, constam mais 8 que se distribuem entre o que compreende hoje os Bairros Santo Antônio e Coração de Jesus. Seus conjuntos temáticos eram:

a) *nobreza brasileira* (4 itens): *Rua Barão do Alfié, Rua Barão de Macahubas, Rua Marquez de Paranaçuá e Rua Marquez de Maricá*; e

b) *direito* (3 itens): *Rua Conselheiro Quintiliano Silva, Rua Dr. João de Freitas e Rua Raphael Magalhães*.

O topônimo *Rua Gentio* (atual *Rua Gentios*) não pertence a nenhum desses conjuntos e se refere ao Córrego do Gentio, que banhava a região.

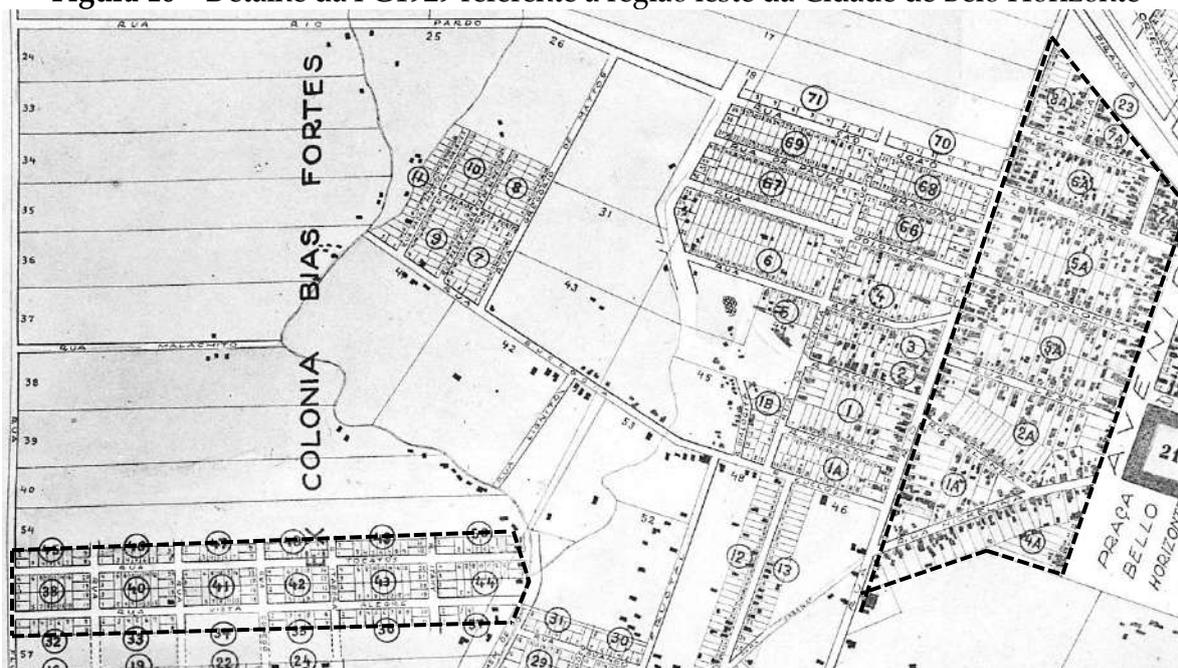
Além desses 86, podem-se acrescentar também 6 outros referentes a astronomia que constam do *Indicador* mas não da R1929: *Rua Canopus, Rua Hercules*, do subconjunto *constelações*; *Praça do Sol*, do subconjunto *sistema Solar*; *Rua Halus e Rua Saros* do subconjunto *diversos*; e *Rua Delambre*, do subconjunto *astrônomos*.

#### 4.2.2.2 Parcelamento de pequenas áreas

Como já se esclareceu antes, considerou-se como parcelamento de pequenas áreas, por dedução, aquele em que houve a abertura simultânea de 10 ruas ou menos. O parcelamento de pequenas áreas consistiu em dois tipos: (a) *parcelamento de lotes não coloniais* e (b) *parcelamento de lotes coloniais*.

Segundo já mencionado, foram criadas seis colônias entre 1896 e 1907, as quais foram emancipadas entre 1911 e 1923, passando a fazer parte da zona suburbana da cidade. Mas essas colônias não cobriam toda a área da zona suburbana. As áreas que ficavam dentro da zona suburbana mas não tinham pertencido às colônias são as que se classificaram aqui como de *parcelamento de lotes não coloniais*: os lotes dessas áreas tinham formato muito variado. As áreas que ficavam dentro da zona suburbana e tinham pertencido às colônias são as que se classificaram aqui como de *parcelamento de lotes coloniais*: os lotes dessas áreas tinham um formato geralmente retangular e longo. Para se perceber essa diferença, consulte-se a figura 10 a seguir:

**Figura 10** – Detalhe da PG1929 referente à região leste da Cidade de Belo Horizonte



Fonte: Adaptado de PG1929

Na figura 10, tem-se um detalhe da PG1929 que retrata uma seção da 8ª seção suburbana na região leste da Cidade de Belo Horizonte. A linha sinuosa à esquerda representa o Córrego do Cardoso. À direita desse córrego, situa-se a área da zona suburbana que originalmente não fez parte da Colônia Bias Fortes: os lotes têm formato muito variado. À esquerda desse córrego, situa-se a área da zona suburbana que fez parte da Colônia Bias Fortes: os lotes geralmente têm formato retangular (ou trapezoidal) e longo.

Em termos de arruamento, os lotes não coloniais deram origem a quarteirões geralmente maiores e com menor número de ruas abertas por vez, enquanto os lotes coloniais deram origem a quarteirões geralmente menores e com maior número de ruas abertas por vez. Na parte direita da figura 10, é possível ver o parcelamento já efetivado de lotes da 8ª seção suburbana que não fizeram parte da Ex-Colônia Bias Fortes (CP 028-006-B), junto à Avenida do Contorno, formando os quarteirões 1A a 8A na PG1929 (destacados aqui por linha tracejada): apresentam ruas curtas e quarteirões grandes. Na parte esquerda da figura 10, é possível ver o parcelamento já efetivado dos lotes coloniais 55 e 56 da Ex-Colônia Bias Fortes (CP 321-003-L), formando os quarteirões 32 a 50 na PG1929 (destacados aqui por linha tracejada): apresentam uma longa rua no centro (Rua Tocayos no lote colonial 55 e Rua Vista Alegre no lote colonial 56), cortada perpendicularmente por pequenos trechos de rua, com quarteirões menores.

O parcelamento de pequenas áreas (de lotes não coloniais e de lotes coloniais) tinha como característica *geralmente* não apresentar conjunto temático novo. No caso dos lotes não coloniais, não raramente as ruas novas seguiam a toponímia prevista pelo CDC1895-97: na 8ª seção suburbana, p. ex., predominantemente litotopônimos. No caso dos lotes coloniais, seguiu-se, via de regra, o tema de cidades mineiras, que foi o principal nos parcelamentos entre as décadas de 1910 a 1920.

Dada a grande quantidade de parcelamento de pequenas áreas, é bastante difícil recuperar cada etapa do processo de atribuição de topônimo, já que houve muitas modificações de parcelamento e muitos dos croquis atualmente disponibilizados consistem em cópias atualizadas, inclusive em relação ao nome dos logradouros. A análise sistemática do parcelamento de pequenas áreas exige um estudo específico, que será feito em outra oportunidade, quando se tiver reunido um volume maior de materiais cartográficos do que o atualmente disponível.

#### **4.2.3 A toponímia das vilas**

Para compreender a formação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte, é necessário considerar também cada uma das vilas citadas no *Indicador* e mesmo as não citadas diretamente mas com seus logradouros referidos no *Indicador*.

A documentação disponível para recuperar a formação da toponímia das vilas é bastante heterogênea, não sendo possível trabalhar com apenas uma fonte. Sendo assim, o método adotado para atingir esse objetivo se baseou principalmente na análise dos croquis de parcelamento das vilas disponibilizados pelo SIURBE, que quase sempre são cópias com atualizações. Outras fontes também foram consultadas e são informadas sempre que ofereceram dados pertinentes. A forma dos topônimos registrada aqui segue a do documento mais antigo que a registre.

A presente descrição tem como principal meta apresentar as denominações originais outorgadas pela administração pública, embora se informe, quando possível, denominações anteriores. Em certos casos, os terrenos em questão já estariam com assentamentos antes mesmo da aprovação do parcelamento, razão pela qual é comum existirem denominações anteriores à

outorgada pela administração. A grande maioria das denominações identificadas como *antigas* nas próximas subseções foi extraída da R1944. A natureza das denominações antigas na R1944 é bastante heterogênea e nem sempre se pôde interpretar exatamente de que caso se tratava: havia casos de extensão de denominação já existente a prolongamentos do mesmo logradouro, casos de atribuição de uma única nova denominação a dois ou mais logradouros alinhados já nomeados, casos de retorno à denominação original que tinha sido mudada antes de 1944 (cf. as entradas referentes às Ruas Desembargador Saraiva e Sacadura Cabral na apresentação crítica do *Indicador*), dentre outros. A questão das denominações antigas é uma questão bastante problemática, que só poderá ser resolvida futuramente com o acesso a uma documentação mais extensa.

#### 4.2.3.1 Vila Bela Vista

Aparentemente, a *Vila Bela Vista* é a vila mais antiga das citadas no *Indicador*. Ela teve seu parcelamento aprovado em 31/03/1925 (CP 089-002-J). Infere-se que eram proprietários do terreno os que manifestaram concordância com o parcelamento apresentado no croqui: João Carvalhaes de Paiva, José Benjamim e Victório Marçolla. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Pastinho. A Vila Bela Vista era composta de duas seções próximas, mas não contíguas.

A maior seção passou a se chamar *Vila Padre Eustáquio* com a LM 196 (25/04/1951), em referência a Padre Eustáquio<sup>287</sup>, religioso que, entre 07/04/1942 e 30/08/1943, foi vigário na Capela Cristo Rei na Vila Celeste Império (adjacente à Vila Bela Vista) e depois na Igreja dos Sagrados Corações (na própria Vila Bela Vista). A maior seção da antiga Vila Bela Vista corresponde aproximadamente à seção direita do atual Bairro Padre Eustáquio no BHMAP.

A menor seção passou a se chamar *Bairro Coração Eucarístico de Jesus* com a LM 52 (16/11/1948), sendo então terreno da Mitra Arquiepiscopal de Belo Horizonte. A menor seção da antiga Vila Bela Vista corresponde aproximadamente à seção direita do atual Bairro Coração Eucarístico no BHMAP.

No DM 3 (09/10/1924), informa-se da aprovação do *Bairro Bela Vista* (e não *Vila*) naquela mesma data (ou seja, antes mesmo da data de aprovação que consta do CP 089-002-J) e apresentam-se as 34 denominações a serem adotadas<sup>288</sup>. No relatório do chefe da seção de cadastro, informa-se que o Bairro de Bela Vista continha 7 avenidas, 25 ruas e 2 praças, mas não se apresentam suas denominações (LIMA, 1925, p. 134).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *Guerra da Tríplice Aliança* (8 itens): *Avenida Marechal Deodoro* (depois *Rua Domício da Gama*, atual *Avenida Dom Joaquim Silvério*), *Avenida Benjamin Constant* (atual *Rua Coração Eucarístico de Jesus*), *Rua Riachuelo*, *Rua Itororó*, *Rua Tuyuty*, *Rua Aquidaban*, *Rua Humaytá* e *Rua Cerro-Corá* (atual *Rua Vereador Geraldo Pereira*);

b) *história de Minas Gerais* (6 itens): *Avenida Bandeirantes* (atual *Avenida Dom João Antônio dos Santos*), *Avenida Curral d'El-Rey* (atual *Rua Curral del Rei*), *Avenida Villa Rica* (atual *Rua Vila Rica*), *Rua Aleijadinho* (atual *Rua Padre Rossini Cândido*), *Rua Marília de Dirceu* (depois *Frei Coimbra*, atual *Rua Dom Lúcio Antunes*) e *Rua Barbara Heliodora* (depois *Frei Navarro*, atual *Rua Dom Prudêncio Gomes*);

---

<sup>287</sup> Hubertus van Lieshout (Laarbeek/Holanda, 03/11/1890 — Belo Horizonte/MG, 30/08/1943), conhecido como Padre Eustáquio, foi um sacerdote católico, membro da Congregação dos Sagrados Corações, beatificado pela Igreja Católica em 15 de junho de 2006.

<sup>288</sup> No *Indicador*, constam 33 dos 34 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Avenida Marechal Deodoro*. A ausência desse topônimo provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, consta *Rua Marechal Deodoro* (atual *Avenida Prudente de Moraes*) no então Bairro Afonso Pena. No *Indicador*, consta ainda *Rua José do Patrocínio*.

c) *religiosos* (5 itens): *Rua Anchieta, Rua D(om). Viçoso, Rua D(om). Silverio, Rua Padre Vieira* (atual *Rua Dom João Pimenta*) e *Rua Padre Nobrega* (atual *Rua Dom Modesto Augusto*);

d) *governantes mineiros* (5 itens): *Rua Costa Senna, Rua Cesario Alvim* (antiga *Rua Catumbi*), *Rua Benjamin Brandão* (atual *Rua Padre João Crisóstomo*), *Avenida Delfim Moreira* (atual *Avenida Dom José Gaspar*) e *Rua Henrique Sales* (atual *Rua Padre Demerval Gomes*);

e) *originários do DE 817 (15/04/1895)* (3 itens): *Avenida America* (atual *Avenida Coronel José Benjamim*), *Praça da Federação* e *Avenida Progresso* (atual *Rua Progresso*);

f) *membros da CCNC* (2 itens): *Rua Francisco Bicalho* (antiga *Rua Minas Gerais*) e *Rua Cicero Ferreira*<sup>289</sup> (depois *Rua José Benjamim*, atual *Rua Castigliano*);

g) *jornalistas brasileiros* (2 itens): *Rua Azevedo Junior* (atual *Rua Dom José Pereira Lara*) e *Rua Xavier da Veiga*; e

h) *homens de ciência* (2 itens): *Rua Henrique Gorceix* e *Rua Dr. Lund* (atual *Rua Padre Pedro Evangelista*).

O topônimo restante previsto no DM 3 não pertencia aos conjuntos temáticos da vila: o topônimo *Praça da Independencia* (atual *Praça Geraldo Torres*), provavelmente referente à Independência do Brasil, deve ter sido escolhido por influência dos animotopônimos *Praça da Federação* e *Avenida Progresso* do DE 817, embora aquele topônimo não constasse desse decreto estadual.

Há um 35º topônimo que não consta do DM 3 e que terá sido atribuído à Vila Bela Vista provavelmente em fase posterior à do parcelamento, já estando presente no *Indicador: Rua José do Patrocínio*<sup>290</sup>, referente a jornalista fluminense, que se encaixa no conjunto temático de *jornalistas brasileiros*.

Com a transformação de parte da Vila Bela Vista no Bairro Coração Eucarístico, com a LM 52, houve uma corrosão de muitos conjuntos temáticos menores do DM 3, em favor de um maior, o de religiosos: a três topônimos de religiosos mantidos do conjunto temático do referido decreto se somaram mais quatorze de mesma natureza com a lei em questão.

#### 4.2.3.2 Vila Marinhos (1ª parte)

A *Vila Marinhos* teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 04/08/1925 (CP 093-002-J), constando o terreno ser de propriedade de Domingos Zandona. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A 1ª parte da antiga Vila Marinhos corresponde aproximadamente à seção central esquerda do atual Bairro Nova Suíça no BHMAP. A denominação da vila se refere ao Córrego Marinho, que, já unido com o Córrego das Piteiras, passava ao lado do loteamento sob a Avenida Silva Lobo.

A análise da documentação consultada permite a supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Marinhos 6 topônimos<sup>291</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (LIMA, 1925, p. 134).

Seu único conjunto temático era *flores* (6 itens): *Rua Bogary, Rua Heliantho, Avenida das Camélias* (atual *Rua das Camélias*), *Avenida das Acacias* (atual *Rua Ataliba Lago*), *Rua Açucenas* e *Rua Junquilha* (atual *Rua Junquinhos*).

A 2ª parte da *Vila Marinhos* teve seu parcelamento aprovado em 25/02/1929 (CP 093-001-I) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

<sup>289</sup> No caso da *Rua Cicero Ferreira*, tem-se um compartilhamento entre dois conjuntos temáticos: além de ter sido membro da CCNC, foi também governante (Prefeito de Belo Horizonte, 20/04/1905 – 10/05/1905).

<sup>290</sup> No CP 089-002-J consta como *Rua Patrocínio*, mas deve se tratar de lapso de quem atualizou o croqui, pois, no P1936, consta *Rua José do Patrocínio*, compatível com o tema de jornalistas brasileiros.

<sup>291</sup> No *Indicador*, constam todos os 6 topônimos originários deste parcelamento.

#### 4.2.3.3 Vila Angélica

A *Vila Angélica* teve seu parcelamento aprovado em 12/08/1925 (CP 080-001-I), constando o terreno ser de propriedade de Aurélio Lobo. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A antiga Vila Angélica<sup>292</sup> corresponde aproximadamente à seção esquerda do atual Bairro Santo André no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Angélica 8 topônimos<sup>293</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (LIMA, 1925, p. 134), mas com o seguinte lapso tipográfico: *Ipomeá* por *Ipomea*.

Seu único conjunto temático era *flores* (7 itens): *Rua Amarylles*, *Rua Dahlia*, *Rua Glicinia* (atual *Rua Glocínia*), *Rua Heliotropo* (atual *Rua Heliotrópio*), *Rua Ipomea* (atual *Rua Ipomeia*), *Rua Magnolia* e *Rua Myosotis*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Praça 25 de Dezembro*, referente à data de nascimento de Jesus Cristo.

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jaguar*, originário da 6ª seção expandida (20/06/1907, CP 026-058-M); e *Rua Espinosa*, originário da Ex-Colônia Carlos Prates (28/03/1924, CP 045-029-J).

#### 4.2.3.4 Vila São João

A *Vila São João* teve seu parcelamento aprovado em 19/11/1925 (CP 062-001-K), constando o terreno ser de propriedade de Domingos Gatti, Manuel Ferreira Soares, Jesus Lanna Souza e Ataliba Sales. A antiga Vila São João corresponde aproximadamente à seção superior direita do Bairro Sagrada Família no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila São João 13 topônimos<sup>294</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEIRO, 1926, p. 113).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades mineiras* (7 itens): *Rua Santo Antonio*, *Rua S. Joaquim* (atual *Rua São Roque*), *Rua S. José* (atual *Rua João de Paula*), *Rua S. Luiz* (atual *Rua São Marcos*), *Rua S. Roque* (atual *Rua São Luiz*), *Rua S. Sebastião* e *Rua S. Vicente* (atual *Rua Josias Casimiro*); e

b) *santos* (5 itens): *Rua Santo Agostinho* (atual *Rua São Joaquim*), *Rua S. Bento*, *Rua S. Jeronymo* (atual *Rua Santo Agostinho*), *Rua S. Marcos* (atual *Rua Maria Martins Guimarães*) e *Rua S. Matheus*.

O único topônimo discrepante é a *Praça D. Pedro II* (hoje *Praça Penedo*), que não tem nenhuma relação com o conjunto temático da vila.

O próprio nome da Vila São João também era compatível com os seus dois conjuntos temáticos.

O atual topônimo *Rua Santo Amaro* não aparece entre os listados pelo chefe da seção de cadastro: na PS1929, a Rua Santo Antônio é prolongamento da Rua São Roque dentro da Vila Silveira até a Avenida Amélia (atual Rua Quixadá) e a Rua Santo Amaro já corresponde à atual. Talvez então o topônimo *Rua Santo Antonio*, que tinha sido previsto para a atual Rua Santo Amaro, acabou sendo atribuído na Vila Silveira, e se atribuiu um novo topônimo na Vila São João, o de *Rua Santo Amaro*.

---

<sup>292</sup> Considerando que os irmãos e os filhos de Aurélio Lobo tinham nome iniciado por *A*, o nome da vila muito provavelmente se refere a algum familiar do proprietário, mas ainda não identificado por ora.

<sup>293</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>294</sup> No *Indicador*, constam 12 dos 13 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Santo Antonio*. Consta também *Rua Santo Amaro*.

A opção pelo conjunto temático de santos não parece ter sido aleatória: sete deles — a maioria, portanto — se referia a cidades mineiras. Sendo assim, a formação da toponímia da vila parece ter começado com a seleção de nomes de cidades mineiras que eram nomes de santos, sendo os logradouros faltantes complementados com nomes de santos que não eram nomes de cidades mineiras, processo que se interpretou como a atuação do *Princípio da Supletividade*, já discutido antes (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 21-22).

O percurso histórico da toponímia da Vila São João teve uma idiossincrasia: a LM 795 (03/03/2000) mudou, em cadeia, o nome das ruas, de norte para sul: *Rua São Jerônimo* → *Rua Santo Agostinho*; *Rua Santo Agostinho* → *Rua São Joaquim*; *Rua São Joaquim* → *Rua São Roque*; *Rua São Roque* → *Rua São Luiz*; *Rua São Luiz* → *Rua São Marcos* e *Rua São Marcos* → *Rua Maria Martins Guimarães*. A *Rua São Jerônimo* passou a existir apenas na seção superior esquerda do Bairro Sagrada Família, que não fazia parte da Vila São João, mas era alinhada com o logradouro que, nela, tinha originalmente esse nome (antes da mudança em cadeia). Na seção que fazia parte da Vila São João, a *Rua São Jerônimo* original foi suprimida, pertencendo o terreno atualmente, na maior parte, ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. A mudança dos topônimos em cadeia certamente visava a resolver um problema de desalinhamento toponímico das ruas da Vila São João e das ruas da vila que foi loteada ao lado, a Vila Mauá.

#### 4.2.3.5 Vila Santo André

A *Vila Santo André* teve seu parcelamento aprovado em 12/12/1925 (CP 063-001-MB). Esse parcelamento também se situava na antiga Fazenda do Palmital. O DM 3409 (14/12/1978) mudou a denominação de *Vila Santo André* para *Bairro Santo André* (incluindo parte da antiga Vila Nova Esperança). Atualmente a Vila Santo André corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do Bairro Santo André no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Santo André 8 topônimos<sup>295</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEIRO, 1926, p. 112).

Seu único conjunto temático era *cidades mineiras* (7 itens): *Rua Barreirinho* (atual *Rua Prado Lopes*), *Rua Capitólio* (antiga *Rua Francisco Sá*), *Rua Crystalia* (antigas *Rua Camilo Prates* e *Rua Madrid*, atual *Rua Mendes de Oliveira*), *Rua Conselheiro Motta* (lapso por *Rua Conselheiro Matta*), *Rua Gurutuba*, *Rua Itacambira* (trecho da atual *Rua Pedro Lessa*) e *Rua Rio Manso* (antiga *Rua Flávio dos Santos*, atual *Rua Euclides Andrade*).

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Garças* (atual *Rua das Garças*), referente a ilha no Rio Sapucaí em Minas Gerais.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Marianna*, originário de um parcelamento da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); e *Ruas Guapé*, *Guarará* e *Mirahy*, originários de outro parcelamento da 6ª seção suburbana (11/02/1924, CP 026-051-B).

#### 4.2.3.6 Vila Esplanada

A *Vila Esplanada* teve seu parcelamento aprovado em 16/12/1925 (CP 072-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Silva, Giffoni e Cia. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Freitas, de propriedade de Manoel de Freitas Pacheco. A LM 2710 (04/02/1977) mudou a denominação de *Vila Esplanada* para *Bairro Esplanada* (incluindo a da antiga Vila

---

<sup>295</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento, embora um apareça com forma divergente: *Rua Barreirinha* por *Rua Barreirinho*.

Independência)<sup>296</sup>. A antiga Vila Esplanada corresponde aproximadamente à seção esquerda do atual Bairro Esplanada no BHMAP. A denominação da vila provavelmente se refere ao fato de se tratar de um terreno amplo e plano (uma esplanada).

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Esplanada 18 topônimos<sup>297</sup>. Como, no relatório no chefe da seção de cadastro, foram apresentados os topônimos da Vila Esplanada e Independência juntos (BALEEIRO, 1926, p. 112), tomou-se aqui como referência a divisão representada na PG1929.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) flores (7 itens): *Rua Bigonias* (atual *Rua Begônia*), *Rua Cravinas*, *Rua Madresilva*, *Rua Tulipa*, *Rua Bonninas*, *Rua Violetas* e *Rua Hortencia*;

b) abolição da escravidão (3 itens): *Avenida 7 de Abril* (atual *Rua 7 de Abril*), *Avenida 28 de Setembro* (atual *Rua 28 de Setembro*) e *Rua João Alfredo*; e

c) cidades mineiras (2 itens): *Praça Santa Rita* e *Rua Nova Rezende*.

Os 6 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Felipe Camarão*, referente a militar que atuou na Batalha dos Guararapes; *Rua Carapuça* (atual *Rua do Carapuça*), referente ao marco do Carapuça; *Rua Antonio Olyntho*, referente ao primeiro Presidente do Estado de Minas Gerais após a Proclamação da República no Brasil; *Rua Oficinas* (atual *Rua das Oficinas*), referente às antigas oficinas da E. F. C. B.; *Rua Francisco Lobo*, referente a membro da CCNC; e *Rua Antonio João*, com correspondência e referência não identificadas (talvez se trate de antigo nome do trecho da atual Rua Pitangui dentro da Vila Esplanada).

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Pitanguy*, originário de um parcelamento da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M), se não se tratar da já referida *Rua Antonio João*; e *Avenida Arrudas* (atual *Avenida dos Andradas*), provavelmente originário da zona urbana.

#### 4.2.3.7 Vila Palmital (1ª parte)

A Vila Palmital teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 12/03/1926 (CP 101-002-I), constando o terreno ser de propriedade de Jayme de Mattos Silveira. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A antiga Vila Palmital corresponde aproximadamente à seção superior do atual Bairro Santo André no BHMAP. A denominação da vila se refere à antiga Fazenda do Palmital, dentro de cujo terreno foi loteada.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Palmital 10 topônimos<sup>298</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEEIRO, 1926, p. 112).

Seu único conjunto temático era *cidades brasileiras* (9 itens):

a) capitais (7 itens): *Rua Aracajú*, *Rua Maceió* (atual *Rua São Clemente*), *Rua Natal*, *Rua Porto Alegre* (atual *Rua Miracema*), *Rua Recife*, *Rua Therezina* e *Rua Victoria*; e

b) diversas (2 itens): *Praça Uruguayana* e *Rua Serra Negra*.

O topônimo restante não pertencia aos conjuntos temáticos da vila: *Rua do Rosário*, referente a Nossa Senhora do Rosário.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Rua Crystalia* (atual *Rua Mendes de Oliveira*), originário da Vila Santo André (12/12/1925, CP 063-001-MB).

---

<sup>296</sup> A inclusão das Vilas Esplanada e Independência neste decreto de 1977 é curiosa, já que o DM 184 (10/09/1946) tinha mudado a denominação das Vilas Novo Horizonte, Parque Jardim, Parque Vera Cruz, Mariano de Abreu, Independência, Esplanada, Cardoso, Cruzeiro do Sul e Paraíso para *Bairro de Pompéia*.

<sup>297</sup> No *Indicador*, constam 17 dos 18 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Antonio João*.

<sup>298</sup> No *Indicador*, constam todos os 10 topônimos originários deste parcelamento.

A 2ª parte da *Vila Palmital* teve seu parcelamento aprovado em 30/10/1926 (CP 101-001-G) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

#### 4.2.3.8 Vila Minas Gerais

A *Vila Minas Gerais* teve seu parcelamento aprovado em 14/04/1926 (CP 105-001-J), constando o terreno ser de propriedade de Alípio de Melo e Aristides Libânio. O DM 3068 (27/05/1977) mudou a denominação de *Vila Minas Gerais* (juntamente com a de *Cidade Jardim Montanhosa*) para *Bairro Minas Gerais*. A antiga *Vila Minas Gerais* corresponde aproximadamente à área do antigo Aeroporto Carlos Prates na base do BHMMap. A denominação da vila se refere ao Estado de Minas Gerais, já que sua toponímia contempla nomes de cidades mineiras.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da *Vila Minas Gerais* 15 topônimos<sup>299</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEEIRO, 1926, p. 112).

Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (14 itens): *Rua Alliança* (hoje suprimida), *Rua Alvorada* (atual *Rua Alvorada de Minas*), *Rua Aparecida* (atual *Rua Doutor Alberto Cavalcanti*), *Rua Bello Valle*, *Rua Bom Retiro*, *Praça Christiano Ottoni* (hoje suprimida), *Rua Ibituruna*, *Rua Itamaraty*, *Rua Occidente*, *Rua Lorena*, *Rua Moema*, *Rua Saude*, *Rua Serrania* e *Rua Ypiranga* (atual *Rua Estêvão de Oliveira*).

A única exceção é o topônimo *Rua Morro da Graça* (referente a elevação na Cidade do Rio de Janeiro), cuja forma certamente deve ser um lapso em relação a *Morro da Garça*, nome de distrito do município mineiro de Curvelo.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Avenida do Pastinho* (atual *Avenida Dom Pedro II*), originário da Ex-Colônia Carlos Prates (era esse logradouro que demarcava o limite da parte superior central dessa colônia) e referente ao Córrego do Pastinho, cujo percurso a via seguia e cuja denominação derivava da Fazenda do Pastinho, pela qual ele passava.

Os topônimos *Rua Bocaina* (hoje suprimida), *Rua Campo Alegre* (hoje suprimida) e *Rua Cordisburgo* (atual *Rua Domingos Porto*), também referentes a cidades mineiras, terão sido atribuídos posteriormente e já constavam do *Indicador*.

#### 4.2.3.9 Vila Jardinópolis

A *Vila Jardinópolis* teve seu parcelamento aprovado em 25/04/1926 (CP 100-001-I), constando o terreno ser de propriedade da Firma Juca & Braga. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda da Gameleira, comprada pelo governo estadual em 1908. O DM 3596 (11/10/1979) mudou a denominação de *Vila Jardinópolis* para *Bairro Jardinópolis* (incorporando o Bairro Maria Madalena e parte da Vila Oeste). A antiga *Vila Jardinópolis* corresponde aproximadamente à seção direita do atual Bairro Jardinópolis no BHMMap.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da *Vila Jardinópolis* 7 topônimos<sup>300</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEEIRO, 1926, p. 113).

---

<sup>299</sup> No *Indicador*, constam todos os 15 topônimos originários deste parcelamento. Constam também *Rua Bocaina*, *Rua Campo Alegre* e *Rua Cordisburgo*.

<sup>300</sup> No *Indicador*, constam 5 dos 7 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Jaguaribe* e *Rua Jacuibe*. A ausência desses dois topônimos provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, constam *Rua Jaguaribe* e *Rua Jacuípe* na Vila Concórdia.

Seu único conjunto temático era *rios brasileiros* (7 itens): *Rua Capiberibe*, *Rua Gloria* (atual *Rua Gloriosa*), *Rua Itapicurú*, *Rua Jaboaão*, *Rua Jacuhipé* (atual *Rua Caviana*), *Rua Jaguaribe* (atual *Rua Itatiba*) e *Rua Solimões*.

#### 4.2.3.10 Vila Adelina

A *Vila Adelina* teve seu parcelamento aprovado em 28/06/1926 (CP 096-001-I), constando o terreno ser de propriedade de Aurélio Lobo. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A antiga Vila Adelina<sup>301</sup> corresponde aproximadamente à seção superior direita do atual Bairro Nova Suíssa no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Adelina 8 topônimos<sup>302</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEIRO, 1926, p. 112-113), mas com os seguintes lapsos tipográficos: *Rua Aracary* por *Rua Aracaty* e *Rua Cariris* por *Rua Cariri*.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras (nordestinas)* (5 itens): *Rua Aracaty*, *Rua Cariri*, *Rua Juracy*, *Rua Limoeiro* e *Rua Olinda*; e

b) *Pará* (2 itens): *Rua Marajó* e *Rua Tapajós*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Guarujá*, referente a cidade paulista (ainda que também seja cidade brasileira, é discrepante do conjunto por não ser nordestina).

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Rua Junquillo*, originário da 1ª parte da Vila Marinhos (04/08/1925, CP 093-002-J).

O topônimo *Rua Jatobá* (hoje suprimido), presente em logradouro nos limites da Vila Adelina e referente a árvore, terá sido atribuído posteriormente.

#### 4.2.3.11 Vila Nova Suíssa

A *Vila Nova Suíssa* teve seu parcelamento aprovado em 26/07/1926 (CP 092-001-N), constando o terreno ser de propriedade de Carlos Norder, imigrante suíço que viveu na Cidade de Belo Horizonte. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A LM 947 (28/11/1962) mudou a denominação de *Vila Nova Suíssa* para *Bairro Nova Suíssa* (na norma, consta a forma *Suíça*, e não *Suíssa*). A antiga Vila Nova Suíssa corresponde aproximadamente à seção superior do atual Bairro Nova Suíssa no BHMAP. A denominação da vila se refere à Suíça, país de origem do proprietário do terreno.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Nova Suíssa 17 topônimos<sup>303</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEIRO, 1926, p. 112).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *Suíça* (7 itens): *Rua Alpes*, *Rua Genebra*, *Rua Helvecia*, *Rua Monte Branco*, *Rua Monte Cenis* (atual *Rua Teodoro de Abreu*), *Rua Monte Simplon* e *Rua Zurick*;

b) *escritores brasileiros* (4 itens): *Rua Castro Alves* (que perdeu grande parte de seu trajeto pela integração à Avenida Amazonas), *Rua Joaquim Nabuco* (com sua seção a norte da Av. Amazonas desmembrada na atual *Rua Juscelino Barbosa*), *Rua José de Alencar* e *Rua Tobias Barreto*; e

<sup>301</sup> Considerando que os irmãos e os filhos de Aurélio Lobo tinham nome iniciado por *A*, o nome da vila muito provavelmente se refere a algum familiar do proprietário, mas ainda não identificado por ora.

<sup>302</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento. Consta também *Rua Jatobá*.

<sup>303</sup> No *Indicador*, constam todos os 17 topônimos originários deste parcelamento.

c) *militares brasileiros* (3 itens): *Rua Almirante Barroso* (com sua seção a sul da Av. Amazonas desmembrada na atual *Rua Bedran Saad Bedran*), *Rua Duque de Caxias* (com sua seção a sul da Av. Amazonas desmembrada na atual *Rua Capitão José Vaz de Melo*) e *Rua Marcílio Dias*.

Os 3 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Praça dos Andradas* (hoje suprimida pelo prolongamento da Avenida Amazonas), referente à família de políticos com expressão nacional e estadual; *Rua Cercadinho* (atual *Rua Desembargador Barcelos*), referente ao Córrego do Cercadinho, que banhava a região oeste; e *Rua Oswaldo Cruz*, referente a médico sanitário.

O topônimo *Estrada da Gameleira/Rua Gameleira* (atual *Rua Campos Sales*, com parte incorporada pela Avenida Amazonas) seria pré-existente a este parcelamento, pois a via levava ao Instituto João Pinheiro na antiga Fazenda da Gameleira, o qual tinha sido fundado muito tempo antes da aprovação da Vila Nova Suíça.

#### 4.2.3.12 Vila Independência

A *Vila Independência* teve seu parcelamento aprovado em 03/08/1926 (CP 072-004-I), constando o terreno ser de propriedade de Abreu, Giffoni e Cia. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Freitas, que pertenceu a Manoel de Freitas Pacheco. A LM 2710 (04/02/1977) mudou a denominação de *Vila Independência* para *Bairro Esplanada* (incluindo a antiga *Vila Esplanada*)<sup>304</sup>. A Vila Independência corresponde aproximadamente à seção direita do atual Bairro Esplanada no BHMAP. A denominação da vila talvez se refira à Independência do Brasil, que tinha completado o primeiro centenário alguns anos antes, em 1922.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Independência 8 topônimos<sup>305</sup>. Como, no relatório no chefe da seção de cadastro, foram apresentados os topônimos das Vilas Esplanada e Independência juntos (BALEEIRO, 1926, p. 112), tomou-se aqui como referência a divisão representada na PG1929.

Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (7 itens): *Praça Abadia*, *Rua Campinas*, *Rua Cocaes*, *Rua Lapa*, *Rua Penha*, *Rua Raposos* e *Rua Sarandy*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Mariano de Abreu*, referente ao proprietário anterior desse terreno situado na antiga Fazenda do Freitas.

Outros 13 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Bigonias* (atual *Rua Begônia*), *Rua Cravinas*, *Rua Madresilva*, *Rua Tulipa*, *Rua Bonninas*, *Rua Violetas*, *Rua Hortencia*, *Avenida 7 de Abril* (atual *Rua 7 de Abril*), *Avenida 28 de Setembro* (atual *Rua 28 de Setembro*), *Rua Antonio Olyntho*, *Rua Oficinas* e *Rua Francisco Lobo*, todos originários da Vila Esplanada (16/12/1925, CP 072-001-M); e *Avenida Arrudas* (atual *Avenida dos Andradas*), provavelmente originário da zona urbana.

#### 4.2.3.13 Vila Novo Horizonte

A *Vila Novo Horizonte* teve seu parcelamento aprovado em 14/08/1926 (CP 088-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Antônio Ribeiro de Abreu. O DM 184 (10/09/1946) mudou a denominação de *Vila Novo Horizonte* para *Bairro de Pompéia* (incluindo as antigas Vilas Parque Jardim, Parque Vera Cruz, Mariano de Abreu, Independência, Esplanada, Cardoso, Cruzeiro do Sul e Paraíso), tomando como referência a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário

<sup>304</sup> Cf. nota 296 *supra*.

<sup>305</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento.

de Pompeia (fundada em 01/01/1938). A antiga Vila Novo Horizonte corresponde aproximadamente à seção inferior direita do atual Bairro Pompeia. A denominação da vila talvez se refira ao primeiro nome proposto por José Carlos Vaz de Melo para substituir o de *Curral d'El-Rey* em 1889, o qual não foi aceito por João Pinheiro, então Presidente do Estado de Minas Gerais (BARRETO, 1996, v. 1, p. 230).

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Novo Horizonte 13 topônimos<sup>306</sup>, que são os listados pelo chefe da seção de cadastro ao informar o seu parcelamento (BALEIRO, 1926, p. 113).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades mineiras* (9 itens): *Rua Alegria* (atual *Rua da Alegria*), *Rua Amazonita*, *Rua Casa Branca*, *Rua Engenho Novo*, *Rua Furquim* (atual *Rua do Furquim*), *Rua Juramento*, *Rua Ouro Branco*, *Rua Porteirinha* (antiga *Rua Pirajú*, atual *Rua da Porteirinha*) e *Rua Veredinha*; e

b) *intelectuais* (2 itens): *Rua Rocha Pitta* (antiga *Rua Pedra Bonita*) e *Rua Sylvio Romero* (antiga *Rua Saúde*).

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam um conjunto temático: *Avenida do Navio* (atual *Rua Belém*), referente ao Córrego do Navio, cujo percurso a via seguia; e *Rua Yara*, com referência não identificada<sup>307</sup>.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Rua Fluorina*, originário da Ex-Colônia Bias Fortes (era esse logradouro que ligava o marco do Cardoso ao marco do Carapuça, demarcando o limite dessa colônia).

#### 4.2.3.14 Chácara Aurora

A *Chácara Aurora* teve seu parcelamento aprovado em 06/09/1926 (CP 132-004-J), constando o terreno ser de propriedade de Avelino Fóscolo, José Campos, Manoel Gomes Pereira, Virgílio Mendes e João Antônio da Costa. Informa-se ainda que o parcelamento ficava entre os kms 2 e 3 da Estrada de Automóveis para Venda Nova. O DM 2727 (04/03/1975) transferiu os quarteirões da antiga Chácara Aurora (juntamente com a Vila Santa Cruz, a Vila Cachoeirinha, o Parque São João Batista e parte da Vila da Paz) para o atual Bairro Santa Cruz. A antiga Chácara Aurora corresponde aproximadamente à seção média inferior do atual Bairro Santa Cruz (entre as Ruas Cachoeirinha e Coqueiro) no BHMMap.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Chácara Aurora 15 topônimos<sup>308</sup>. Não há qualquer referência ao parcelamento da Chácara Aurora no relatório do chefe da seção de cadastro do ano respectivo (BALEIRO, 1926, p. 111-113), na R1928 (BALEIRO, 1928, p. 119-128) nem no P1936. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 132-004-J em confronto com os dados da R1944.

<sup>306</sup> No *Indicador*, constam todos os 13 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>307</sup> Uma possibilidade é que este topônimo faça referência à filha do proprietário do Parque Cidade Jardim (Eliseu Laborne e Valle), já que essa rua é partilhada por ambos os loteamentos (Vila Novo Horizonte e Parque Cidade Jardim). Mas há entraves: o parcelamento da Vila Novo Horizonte (14/08/1926) foi aprovado muito antes do parcelamento do Parque Cidade Jardim (18/04/1928) e esse topônimo já constava da lista de 1926 (BALEIRO, 1926, p. 113). Para que a hipótese procedesse, seria necessário que os dois loteamentos tivessem sido apresentados para aprovação juntos, na mesma época, apesar de um ter sido aprovado quase dois anos antes do outro, condição para a qual não há evidência por ora.

<sup>308</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 15 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Aroeira*. Como a Rua Aroeira está localizada na Cachoeirinha no *Indicador*, a impressão que se tem é que, na verdade, não houve a inclusão de nenhum topônimo da Chácara Aurora no *Indicador*; além disso, não há qualquer referência à Chácara Aurora em todo o *Indicador*. Parece provável então que a efetivação da aprovação do parcelamento da Chácara Aurora tenha se dado, na verdade, entre 1936 e 1944, já que não há referência a ela no P1936 mas já há na R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (12 itens):

a.1) *paulistas* (9 itens): *Rua Burí*, *Rua Gurupá*, *Rua Iacanga* (trecho da atual *Rua Gurupá*), *Rua Jaborandi*, *Rua Morungaba* (atual *Rua São Leopoldo*), *Rua Nuporanga* (trecho da atual *Rua Aroeira*); *Rua Pindorama*, *Rua Pirambóia* (atual *Rua Cônego Santana*) e *Rua Tapiratiba* (trecho da atual *Rua Coqueiro*); e

a.2) *diversas* (3 itens): *Rua Inhaí*, *Rua Pacajá* e *Rua Sambaíba*<sup>309</sup>; e

b) *árvores* (2 itens): *Rua Aroeira* e *Rua Coqueiro* (antiga *Rua Nápoles*).

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Avenida Cachoeirinha* (antiga *Avenida Anhanguera*; atualmente *Rua Cachoeirinha* com parte desmembrada na atual *Avenida Bernardo de Vasconcelos*), referente ao Córrego da Cachoeirinha, cujo percurso a via seguia.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Estrada de Venda Nova* (atual *Rua Itapetinga*), originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M).

#### 4.2.3.15 Vila Palmital (2ª parte)

A *Vila Palmital* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 20/10/1926 (CP 101-001-G), constando o terreno ser de propriedade de Jayme de Mattos Silveira. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A segunda parte da antiga Vila Palmital corresponde aproximadamente a um quarteirão na seção inferior central do atual Bairro Santo André (acima da Rua Serra Negra) no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 2ª parte da Vila Palmital apenas 2 topônimos<sup>310</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o acréscimo da Vila Palmital continha 2 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEIRO, 1927, p. 95). Na R1928, não consta 2ª parte da Vila Palmital. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 101-001-G em confronto com os dados da R1944.

Os 2 topônimos dessa vila não formavam um conjunto temático: *Rua Escravo Isidoro*, referente à história dos afrodescendentes no Brasil; e *Rua Roseiral*, referente a cidade mineira. Como o topônimo *Rua Roseiral* não ocorre na R1928, na PG 1929, no *Indicador* nem no P1936, mas sim na R1944, parece ser de atribuição posterior.

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Serra Negra*, originário da Vila Santo André (12/12/1925, CP 063-001-MB); e *Rua do Rosário*, originário da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I).

Há claramente uma afinidade entre os topônimos *Rua do Rosário* (da 1ª parte da Vila Palmital, 12/03/1926) e *Rua Escravo Isidoro* (da 2ª parte da Vila Palmital, 30/10/1926), em função de sua relação com a história de afrodescendentes, o que faz imaginar que tenham sido selecionados na mesma época, apesar de atribuídos a parcelamentos diferentes em épocas diferentes.

#### 4.2.3.16 Vila Oeste (1ª parte)

A *Vila Oeste* teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 12/02/1927 (CP 114-008-K), constando o terreno ser de propriedade de Theodomiro Ribeiro de Paiva e esposa. Esse

---

<sup>309</sup> Trata-se provavelmente um caso de troca de letras por *Sambaitiba*, que era nome de lugar no Estado do Rio de Janeiro e de povoado no Estado da Bahia (ADGB, 1899, v. 3, p. 488).

<sup>310</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 2 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Roseiral*.

parcelamento se situava na antiga Fazenda da Gameleira, comprada pelo governo estadual em 1908. No CP 114-006-I (que partilha logradouros com o CP 114-008-K), alguns quarteirões que correspondem à 1ª parte da Vila Oeste são identificados como pertencentes à Vila Urânio, que não teve sua planta particular aprovada (NO-39-01-0521). A Vila Oeste original perdeu sua seção direita para o atual Bairro João Pinheiro (DM 2709, 06/02/1975). O DM 4792 (21/08/1984) delimitou uma área denominada *Vila Oeste*, fora da área da antiga Vila Oeste (mas adjacente). A antiga Vila Oeste corresponde aproximadamente à seção superior central do atual Bairro Oeste e à seção inferior direita do atual Bairro João Pinheiro. A denominação da vila se refere à sua localização em relação à zona urbana da cidade.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Oeste 9 topônimos<sup>311</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que a Vila Oeste continha 9 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1927, p. 95). Na R1928, não consta a 1ª parte da Vila Oeste. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 114-008-K em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *astronomia*, com ênfase nos planetas do sistema solar (7 itens): *Rua Cosmos* (atual *Rua Citrina*<sup>312</sup>), *Rua Júpiter* (atual *Rua Quebec*), *Rua Marte* (atual *Rua Livramento*), *Rua Mercúrio* (atual *Rua Piraquara*), *Rua Saturno* (atual *Rua Jacinto*<sup>313</sup>), *Rua Urano* (atual *Rua Professora Maria Coutinho*) e *Rua Vênus* (atual *Rua Belmonte*).

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Concórdia* (antiga *Rua Caratiá*, atual *Rua Cid Rebelo Horta*), referente a cidade mineira; e *Rua Renascença* (atual *Rua Frei Cristóvão*), provavelmente referente a um período da história da humanidade.

É provável que a Rua Cerina, porque originalmente muito curta, tenha sido nomeada só em época posterior à da aprovação do parcelamento: talvez na época em que a Rua Cosmos passou a se chamar *Rua Citrina* (*cerina* e *citrina* são nomes de minerais). Então esses dois topônimos não são originários da aprovação do parcelamento, mas posteriores a ela.

A 2ª parte da *Vila Oeste* teve seu parcelamento aprovado em 23/11/1927 (CP 100-003-K) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

#### 4.2.3.17 Vila Santa Terezinha

A *Vila Santa Terezinha* teve seu parcelamento aprovado em 25/02/1927 (CP 076-001-B), constando o terreno ser de propriedade de Navarro, Diniz & Cia. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A antiga Vila Santa Terezinha corresponde aproximadamente à seção média inferior do atual Bairro Caiçaras no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Santa Terezinha 10 topônimos<sup>314</sup>, que são os listados pelo engenheiro-chefe da 3ª seção ao informar o seu parcelamento (BALEEIRO, 1927, p. 95).

---

<sup>311</sup> No *Indicador*, constam todos os 9 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>312</sup> Na R1944, consta, para *Rua Citrina*, a observação “Antiga Rua Encantado / Nefelina / Cosmos”: é possível que se tratasse de três ruas alinhadas, cada qual com denominação diferente, que teriam passado a se chamar apenas *Rua Citrina*. Não há indicação de qual trecho tinha cada uma dessas três denominações, por isso considerou-se aqui apenas *Rua Cosmos*, compatível com o tema do parcelamento.

<sup>313</sup> Na R1944, consta, para *Rua Jacinto*, a observação “Antiga Rua Jacutinga, Saturno e Urca”: é possível que se tratasse de três ruas alinhadas, cada qual com denominação diferente, que teriam passado a se chamar apenas *Rua Jacinto*. Não há indicação de qual trecho tinha cada uma dessas três denominações, por isso considerou-se aqui apenas *Rua Saturno*, compatível com o tema do parcelamento.

<sup>314</sup> No *Indicador*, constam 9 dos 10 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Itaipú*. Consta também *Rua Cananéa*.

Seu único conjunto temático era *rios brasileiros* (10 itens): *Rua Apa*, *Rua Atalaia*, *Rua Guayra*, *Rua Icarahy*, *Rua Imbé*, *Rua Itaipú* (atual *Rua Fornaciari*), *Rua Juruty* (atual *Rua Juriti*), *Rua Marambaia*, *Rua Poty* (atual *Rua Gardênia*) e *Rua Tieté*.

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Myosotis* (atual *Rua Rosinha Sigaud* apenas nos limites da antiga Vila Terezinha), originário da Vila Angélica (12/08/1925, CP 080-001-I); e *Rua Manhumirim*, originário da Ex-Colônia Carlos Prates (era esse logradouro que demarcava o limite à esquerda dessa colônia).

O topônimo *Rua Cananéa* (atual *Rua Belmiro Braga*), referente a município paulista, terá sido atribuído posteriormente.

#### 4.2.3.18 Vila Cachoeirinha (1ª parte)

A *Vila Cachoeirinha* teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 04/07/1927 (CP 108-001-L), constando o terreno ser de propriedade de Horácio Deodoro da Silva. A 1ª parte da antiga Vila Cachoeirinha corresponde aproximadamente à seção média direita do atual Bairro Cachoeirinha (abaixo da Rua Coqueiro) no BHMAP. A denominação da vila se refere ao Córrego da Cachoeirinha, junto ao qual se situava o loteamento.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Cachoeirinha 5 topônimos<sup>315</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que a Cachoeirinha continha 5 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1927, p. 96). Na R1929, constam apenas 3 denominações para a Vila Cachoeirinha (*Rua Braz Cubas*, *Rua Itauninha* e *Rua Monlevade*), mas a primeira é compatível com a Vila Industrial Melo Viana, aprovada apenas em 18/10/1927. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 108-001-L em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (4 itens): *Rua Brazópolis* (atual *Rua Indianópolis*), *Rua Brejaúba* (atual *Rua Sevilha*), *Rua Itauninha* (antiga *Rua Tonicelli*) e *Rua Monlevade*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático: *Rua São Leopoldo*, referente a cidade gaúcha.

Outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Avenida Cachoeirinha* (antiga *Avenida Anhanguera*; atual *Rua Cachoeirinha* com parte na atual *Avenida Bernardo de Vasconcelos*), originário da Chácara Aurora (06/09/1926, CP 132-004-J).

O topônimo *Rua Mexiana* (atual *Rua Clara Nunes*), referente a ilha paraense, terá sido atribuído posteriormente.

A 2ª e a 3ª parte da Vila Cachoeirinha tiveram seu parcelamento aprovado, respectivamente, em 10/10/1927 (CP 132-006-I) e em 16/01/1930 (CP 108-004-N) e serão tratadas mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

#### 4.2.3.19 Bairro da Graça

O *Bairro da Graça* teve seu parcelamento aprovado em 31/07/1927 (CP 103-001-G), constando o terreno ser de propriedade de Jayme de Mattos Silveira. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. O antigo Bairro da Graça corresponde aproximadamente à seção inferior do atual Bairro Graça no BHMAP.

---

<sup>315</sup> No *Indicador*, constam 4 dos 5 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Brazópolis*, mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Breganhas* por *Rua Brejaúba*.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Bairro da Graça 7 topônimos<sup>316</sup>, que são os listados pelo engenheiro-chefe da 3ª seção ao informar o parcelamento do Bairro da Graça (BALEEIRO, 1927, p. 95).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (4 itens): *Rua Borborema* (atual *Rua Itaquera*), *Rua Itapetininga* (atual *Rua Itapagipe*), *Rua Macahé* e *Rua Pojuca* (atual *Rua Senhora das Mercês*); e

b) *Pernambuco* (3 itens): *Rua Guararapes* (atual *Rua Coromandel*), *Rua Jussara* e *Rua Jurema*.

Um outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Rua Jacuhy*, originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M).

#### 4.2.3.20 Vila São Geraldo

A *Vila São Geraldo* teve seu parcelamento aprovado em 25/08/1927 (CP 163-006-B), constando o terreno ser de propriedade de Antônio José de Carvalho. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. O DM 2925 (24/08/1976) mudou a denominação de *Vila São Geraldo* (juntamente com *Vila Araci* e *Vila Santa Helena*) para *Bairro Caiçaras*. A antiga Vila São Geraldo corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Alto Caiçaras no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila São Geraldo 17 topônimos<sup>317</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila São Geraldo continha 13 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1927, p. 96). Na R1929, são apresentadas 17 denominações para essa vila (BALEEIRO, 1929, p. 62-63), que foram as consideradas aqui.

Seu único conjunto temático era *estações ferroviárias*<sup>318</sup> (16 itens): *Rua Bangú*, *Rua Campos Altos*, *Rua Cascadura*, *Rua Encantado*, *Rua Engenho de Dentro*, *Rua Frontin* (atual *Rua Goiânia*), *Rua Harmonia* (atual *Rua Cedro*), *Rua Lauro Muller* (atual *Rua Praia Formosa*), *Rua Meyer*, *Rua Passa Quatro*, *Rua Praia Formosa* (depois *Rua Itamarandiba*, atuais *Ruas Itaguaí*<sup>319</sup> e *Alabandina*), *Rua Realengo*, *Rua Retiro*, *Rua Rodeio*, *Rua Santissimo* e *Rua Todos os Santos*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Sepetiba*, com referência a uma baía no Rio de Janeiro. Chama a atenção, no entanto, ser uma referência a localidade fluminense, já que quase todas as estações referidas na Vila São Geraldo se situavam de fato no Estado do Rio de Janeiro e a baía de Sepetiba se situa na região próxima a uma das estações da malha ferroviárias fluminense: a de Santa Cruz.

#### 4.2.3.21 Vila Cachoeirinha (2ª parte)

A *Vila Cachoeirinha* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 18/10/1927 (CP 132-006-I), constando o terreno ser de propriedade de Virgílio Mendes. O DM 2727 (04/03/1975) transferiu os quarteirões da antiga Vila Cachoeirinha (juntamente com a Vila Santa Cruz, a

---

<sup>316</sup> No *Indicador*, constam todos os 7 topônimos originários deste parcelamento, mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Itapetinga* (que também é cidade brasileira) por *Rua Itapetininga*.

<sup>317</sup> No *Indicador*, constam 15 dos 17 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Santissimo* e *Rua Sepetiba*, mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Rochedo* (que também é estação ferroviária) por *Rua Rodeio*.

<sup>318</sup> Consta, na base do *FamilySearch*, que a esposa do proprietário do terreno (Maria Ernestina Benedicto Ottoni) era sobrinha de Christiano Benedicto Ottoni, que tinha sido o primeiro diretor da E. F. Dom Pedro II (1858-1865): talvez isso explique o tema de estações ferroviárias neste loteamento.

<sup>319</sup> A atribuição de *Rua Itaguaí* seguiu o conjunto temático da Vila São Geraldo: Itaguaí era uma estação ferroviária do Ramal de Mangaratiba da E. F. C. B. no Estado do Rio de Janeiro, inaugurada em 1910.

Chácara Aurora, o Parque São João Batista e parte da Vila da Paz) para o atual Bairro Santa Cruz. A 2ª parte da antiga Vila Cachoeirinha corresponde aproximadamente à seção inferior do atual Bairro Santa Cruz (abaixo da Rua Coqueiro) no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 2ª parte da Vila Cachoeirinha 4 topônimos<sup>320</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Cachoeirinha continha 5 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, há 4 denominações das 6 para a Vila da Paz (BALEIRO, 1928, p. 128) que são as compatíveis com esta 2ª parte da Vila Cachoeirinha e foram as consideradas aqui.

Seu único conjunto temático era *árvores* (4 itens): *Rua Cabiuna*, *Rua Iribá*, *Rua Jequitibá* e *Rua Pereira*<sup>321</sup> (atual *Rua Manicoré*).

Um fato interessante é que a Chácara Aurora, aprovada em 06/09/1926, quase um ano antes, portanto, da 2ª parte da Vila Cachoeirinha, já apresentava dois topônimos que são partilhados por ambos os parcelamentos (que são adjacentes) e se referem a *árvores*: *Rua Aroeira* e *Rua Coqueiro*. Pode-se pensar em duas hipóteses: (a) a 2ª parte da Vila Cachoeirinha adotou um tema da Chácara Aurora que já a afetaria pelo compartilhamento de ruas; ou (b) os dois topônimos em questão só foram atribuídos à Chácara Aurora depois do parcelamento da 2ª parte da Vila Cachoeirinha, sendo, portanto, originários desta e não daquela.

Outro topônimo foi atribuído por prolongamento: *Avenida Cachoeirinha* (antiga *Avenida Anhanguera*; atual *Rua Cachoeirinha* com parte na atual *Avenida Bernardo de Vasconcelos*), originário da Chácara Aurora (06/09/1926, CP 132-004-J).

Como o parcelamento da Chácara Aurora parece ter sido efetivado apenas entre 1936 e 1944, então, em tese, também seriam, na verdade, originários da 2ª parte da Vila Cachoeirinha *Rua Aroeira*, *Rua Coqueiro* e *Avenida Cachoeirinha*, o que, ainda assim, estaria em desacordo com o registro de apenas 6 ruas para esse parcelamento segundo o relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, já que as originárias seriam 7.

A 3ª parte da Vila Cachoeirinha teve seu parcelamento aprovado em 16/01/1930 (CP 108-004-N) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

#### 4.2.3.22 Vila Industrial Melo Viana

A *Vila Industrial Melo Viana* teve seu parcelamento aprovado em 18/10/1927 (CP 079-001-N14, 079-001-N24, 079-001-N34 e 079-001-N44), constando o terreno ser de propriedade de Silva Brazil & Comp. A antiga Vila Industrial Melo Viana corresponde aproximadamente à seção superior do atual Bairro Renascença (acima da Rua Botucatu) no BHMAP. A denominação da vila se refere provavelmente a Fernando de Melo Viana (1878-1954), Presidente do Estado de Minas Gerais (1924-1926) e Vice-Presidente da República (1926-1930).

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Cachoeirinha 29 topônimos<sup>322</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o

<sup>320</sup> No *Indicador*, constam todos os 4 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>321</sup> O topônimo *Rua Pereira* pode ser, na verdade, um antropotopônimo, já que os três demais topônimos referentes a *árvores* se baseiam em nome de origem indígena, diferentemente de *Rua Pereira*. Embora Pereira (1893, p. 22-23) não mencione *Pereira* dentre as *árvores* constatadas no então Arraial de Belo Horizonte, ela é referida por Almeida (1893, p. 21) como presente na Várzea do Marçal, então concorrente do arraial para ser lugar da nova capital do Estado, o que mostra que era um tipo de árvore já existente em Minas Gerais.

<sup>322</sup> No *Indicador*, constam apenas 3 dos 29 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Braz Cubas*, *Rua Javari* e *Rua Panema*. Apenas o primeiro aparece vinculado à Vila Industrial Melo Viana no *Indicador*, estando os demais vinculados à Vila Concórdia.

parcelamento da Vila Industrial Melo Viana continha 31 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, não consta Vila Industrial Melo Viana. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelos CPs 079-001-N14, 079-001-N24, 079-001-N34 e 079-001-N44 em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (21 itens):

a.1) *paulistas* (11 itens): *Rua Jaquara* (atuais *Rua Afonso Cláudio* e *Rua Tarumirim*), *Rua Caconde*, *Rua Catanduva*, *Rua Cubatão*, *Rua Descalvado*, *Rua Ituverava*, *Rua Itú*, *Rua Joanópolis*, *Rua Mogí*, *Praça Pontal* (atual *Praça José Assis Brasil*) e *Rua Sorocaba* (atual *Rua Gentil Teodoro*);

a.2) *capixabas* (4 itens): *Rua Colatina*, *Rua Itaguassú*, *Rua Linhares* e *Praça Muqui*;

a.3) *diversas* (3 itens): *Rua Macapá*, *Rua Marzagão*<sup>323</sup> e *Rua Salitre*;

b) *idades mineiras*<sup>324</sup> (3 itens): *Rua Ibertioga*, *Rua Itaporé* e *Rua Tapira*; e

c) *rios brasileiros* (5 itens): *Rua Gravatá*, *Rua Japurá*, *Rua Javary*, *Rua Panema* (antiga *Rua Parreira*) e *Rua Uraricoera*.

Os 3 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Ibiratí*, com referência não identificada<sup>325</sup>; *Rua Braz Cubas* (atual *Rua Delfinópolis*), referente a nobre português; e *Rua Pacífico* (trecho da atual *Rua Marieta Machado*), com referência não identificada (possivelmente um antropotopônimo).

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jacuhy*, originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); e *Rua Brazópolis* (atual *Rua Indianópolis*) e *Rua Mexiana* (atual *Rua Clara Nunes*), originários da 1ª parte da Vila Cachoeirinha (04/07/1927, CP 108-001-L), ainda que de atribuição posterior.

#### 4.2.3.23 Vila Oeste (2ª parte)

A *Vila Oeste* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 23/11/1927 (CP 100-003-K), constando o terreno ser de propriedade de Theodomiro Ribeiro de Paiva e esposa. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda da Gameleira, comprada pelo governo estadual em 1908. A 2ª parte da antiga Vila Oeste corresponde aproximadamente à seção superior central do atual Bairro Oeste e à seção inferior direita do atual Bairro João Pinheiro.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Oeste 12 topônimos<sup>326</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Oeste continha 11 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 15 denominações para essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 128), mas com os seguintes lapsos tipográficos: *Rua Toledos* por *Rua Toledo* e *Avenida Tijuco* por *Avenida Tijuco*.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades mineiras* (3 itens): *Avenida Sarzêdo* (atual *Rua Mamorê*), *Rua Tapiry* e *Rua Toledo*;

<sup>323</sup> *Marzagão*, além de ser denominação de cidade goiana, era também o nome de um arraial formado em torno de uma fábrica de tecidos instalada em 1878 em Sabará, próxima à região leste de Belo Horizonte. Não se pode descartar a hipótese de que, no parcelamento da Vila Industrial Melo Viana, se tenha pensado em fazer referência à fábrica em questão, pela afinidade temática do nome desta vila.

<sup>324</sup> O conjunto temático *idades mineiras* tem um percurso histórico muito peculiar, o que justifica sempre considerá-lo diferenciado do conjunto de *idades brasileiras*.

<sup>325</sup> Muito provavelmente se trata de referência a Ibiraci, antigo distrito de Cássia no Estado de Minas Gerais (LE 843, 07/09/1923): a confusão entre as letras *c* e *t* é bastante comum em registros escritos, mas a forma hoje vigente é com *t* mesmo.

<sup>326</sup> No *Indicador*, constam todos os 12 originários deste parcelamento. Consta também *Rua Imbirussu*.

- b) *Rio de Janeiro* (2 itens): *Rua Morro do Castello* (atual *Rua Ilhéus*) e *Rua Candelaria*; e
- c) *aviadores* (2 itens): *Rua Saccadura Cabral* e *Rua Pinto Martins*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Coronel Camisão*, referente a militar que participou da Guerra da Tríplice Aliança; *Rua Princesas*, provavelmente referente a membros da realeza brasileira; *Rua Quilombos*, referente a comunidade formada por afrodescendentes em contexto de resistência; e *Avenida Tijuco* (atual *Avenida Governador Benedito Valladares*), referente ao Córrego do Tijuco, cujo percurso a via seguia.

O topônimo *Praça Planetas* (hoje suprimida), que consta na R1928, é compatível com o tema de astronomia da 1ª parte da Vila Oeste, aprovada em 12/02/1927 (CP 114-008-K), mas ainda assim foi atribuído na área da 2ª parte.

Já os topônimos *Rua Opara* e *Rua Sararé*, que constam da R1928, pertencem, na verdade, ao parcelamento da Vila Vargem do Tijuco, realizado depois do parcelamento da Vila Oeste, e não seriam originários deste parcelamento.

Por fim, consta, na R1928, a forma *Ouitobos*, mas certamente é má leitura de *Quilombos*, que já estava presente na mesma lista.

O topônimo *Rua Imbirussu*, referente a árvore, terá sido atribuído posteriormente.

#### 4.2.3.24 Vila Maria Aparecida (1ª parte)

A *Vila Maria Aparecida* teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 23/11/1927 (CP 064-002-G), constando o terreno ser de propriedade de Luiz Gomes Monteiro. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A 1ª parte da antiga Vila Maria Aparecida corresponde aproximadamente à seção superior esquerda do atual Bairro Aparecida (acima da Rua Pororocas) no BHMAP. A denominação da vila se refere à filha do proprietário do terreno<sup>327</sup>.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Maria Aparecida 7 topônimos<sup>328</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 6 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 7 denominações para a Vila Maria Aparecida, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 126).

Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (2 itens)<sup>329</sup>: *Rua Palmeiras* (atual *Rua Mário Filho*) e *Rua Pinheiros*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Aporé*, referente a rio goiano; *Rua D(ona) Clara* (com parte desmembrada na atual *Rua Maracajá*), com referência não identificada (possivelmente um antropotopônimo); *Rua Henrique Dias*, referente a combatente da Batalha de Guararapes; e *Rua Pororocas*, referente a povoado potiguar.

Na R1928, consta *Avenida Palmital* (trecho da atual *Avenida Américo Vespúcio*) para a Vila Maria Aparecida, mas ele seria um sétimo logradouro do parcelamento, apesar o relatório de 1928 mencionar apenas 6. Esse topônimo poderia ter sido atribuído por prolongamento da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I), mas ele também não constava para essa vila na R1926. Supõe-se, então, que o logradouro foi aberto realmente por ocasião do parcelamento da Vila Maria Aparecida, ultrapassando o número de 6 mencionado no relatório de 1928.

A 2ª parte da *Vila Maria Aparecida* teve seu parcelamento aprovado em 12/07/1929 (CP 064-001-I) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

<sup>327</sup> Consta, na base do *FamilySearch*, que Luiz Gomes Monteiro tinha uma filha chamada *Maria Aparecida*.

<sup>328</sup> No *Indicador*, constam todos os 7 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>329</sup> Estes dois topônimos poderiam ser enquadrados em um conjunto temático diferente, o de *árvores*, mas como estão no plural e o comum era usar nome de árvore no singular, parece mais provável que se referissem a cidades, cujos nomes eram de fato no plural.

#### 4.2.3.25 Vila Santos Dumont

A *Vila Santos Dumont* teve seu parcelamento aprovado em 28/11/1927 (CP 098-001-K), constando o terreno ser de propriedade de Álvaro Camargos. Esse parcelamento se situava nas antigas Fazendas do Palmital, Pastinho e Cancela. A antiga Vila Santos Dumont corresponde aproximadamente à seção superior esquerda do atual Bairro Padre Eustáquio no BHMAP. A denominação da vila se refere a Alberto Santos Dumont (1873-1932), pai da aviação brasileira.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Santos Dumont 8 topônimos<sup>330</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 8 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 7 denominações para essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 128).

Seu único conjunto temático era *aves* (4 itens): *Rua Jacarina*, *Rua Jandaya*, *Rua Japim* e *Rua Perdizes*.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Camarugy*, referente a povoado baiano; e *Rua Pacaembu* (atual *Rua Frederico Bracher Júnior*), referente a rio paulista.

No R1928, registra-se também *Rua Catumby* na Vila Santos Dumont, mas esse topônimo foi atribuído na Vila São Leopoldo, aprovada apenas em 25/09/1929. Então apenas 6 das 7 denominações da R1928 seriam da Vila Santos Dumont.

Além disso, na R1928, estão ausentes *Rua Itatiba* (atual trecho inicial da *Rua Benfica*), referente a cidade paulista, e *Rua Ingaí*, referente a cidade mineira, mas elas completam o número de 8 referido no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, então convém considerá-las aqui.

Outros 8 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida do Pastinho* (atual *Avenida Dom Pedro II*), *Rua Contagem* (atual *Rua Padre Eustáquio*), *Rua Três Pontas*, *Rua Pomba* (atual *Rua Rio Pomba*), *Rua Perdões*, *Rua Pequi* (atual trecho da *Rua Riachuelo*) e *Rua Manhumirim*, originários de diferentes parcelamentos da Ex-Colônia Carlos Prates; e *Rua Cesario Alvim*, originário da Vila Bela Vista (31/03/1925, CP 089-002-J).

#### 4.2.3.26 Vila Vargem de Tijuco

A *Vila Vargem de Tijuco* teve seu parcelamento aprovado em 28/12/1927 (CP 102-001-L), constando o terreno ser de propriedade da Oliveira & Cia. A antiga Vila Vargem de Tijuco corresponde aproximadamente à seção superior central do atual Bairro Jardimópolis no BHMAP. A denominação da vila se refere ao terreno plano (vargem) no qual se situava o loteamento, junto ao Córrego do Tijuco.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Vargem de Tijuco 2 topônimos<sup>331</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vargem de Tejuco continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 2 denominações das 15 para a Vila Oeste que são as compatíveis com a Vila Vargem de Tijuco, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 128).

---

<sup>330</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento, mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Itabira* por *Rua Itatiba*.

<sup>331</sup> No *Indicador*, constam todos os 2 topônimos originários deste parcelamento.

Seus topônimos não formavam um conjunto temático: *Rua Ópera*<sup>332</sup> (depois, *Rua Condeúbas* e, atualmente, incorporada ao trajeto da Avenida Amazonas), referente a povoado fluminense, e *Rua Sararé*, referente a rio mato-grossense.

Um outro topônimo presente na Vila Vargem de Tijuco foi atribuído por prolongamento: *Avenida Tijuco* (atual *Avenida Governador Benedito Valladares*), originário da 2ª parte da Vila Oeste (23/11/1927, CP 100-003-K).

#### 4.2.3.27 Vila Lagoinha (1ª parte)

A *Vila Lagoinha* teve a 1ª parte de seu parcelamento aprovada em 23/01/1928 (CP 068-001-B), constando o terreno ser de propriedade de Veríssimo José de Araújo. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A LM 250 (10/11/1951) mudou a denominação de *Vila Lagoinha* para *Vila Senhor do Bom Jesus*. A 1ª parte antiga Vila Lagoinha corresponde aproximadamente à seção direita do atual Bairro Bom Jesus e às seções média e inferior esquerda do atual Bairro Aparecida no BHMAP. A denominação da Vila Lagoinha se refere à região da Lagoinha, que já tinha esse nome na época do Arraial de Belo Horizonte.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Lagoinha 14 topônimos<sup>333</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Lagoinha continha 10 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEIRO, 1928, p. 117). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 068-001-B em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *Rio de Janeiro* (12 itens): *Rua Araçá* (com parte desmembrada na atual *Rua Marçazita*), *Rua Cantagalo*, *Rua Carioca* (atual *Rua Piratuba*), *Rua Friburgo* (atual *Rua Nova Friburgo*), *Rua Madureira* (antiga *Rua Aurora*), *Rua Mangue* (trecho da atual *Rua Jequitaiá*), *Rua Nova Cintra*, *Rua Petrópolis* (depois *Rua Marechal Floriano*, atual *Rua Bernardo Cisneiros*), *Rua Resende* (trecho da atual *Rua Jequitaiá*), *Rua São Clemente*, *Rua Teresópolis* (trecho da atual *Rua Madalena*) e *Rua Vassouras*.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Maribá*<sup>334</sup> (trecho da atual *Rua Madalena*), com referência não identificada; e *Avenida Paranaíba* (atual *Rua Paranaíba*), referente a cidade mineira.

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Crystalia* (atual *Rua Mendes de Oliveira*), originário da Vila Santo André (12/12/1925, CP 063-001-MB); *Rua do Rosário*, originário da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I); e *Rua Escravo Isidoro*, originário da 2ª parte da Vila Palmital (30/10/1926, CP 101-001-G).

A 2ª parte da *Vila Lagoinha* teve seu parcelamento aprovado em 13/08/1929 (CP 068-002-J) e será tratada mais adiante, seguindo-se a ordem cronológica dos parcelamentos.

#### 4.2.3.28 Parque Nossa Senhora da Aparecida

O *Parque Nossa Senhora da Aparecida* teve seu parcelamento aprovado em 03/02/1928, mas, no SIURBE, consta apenas a planta de modificação do parcelamento aprovada em 23/05/1935 (CP

<sup>332</sup> A forma *Opara* por *Ópera* ocorre na R1928 e no *Indicador*, mas na R1944 já se faz referência como *Ópera*.

<sup>333</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 14 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Araçá*. Mas ocorrem 4 das denominações subsequentes: *Rua Nova Friburgo*, *Rua Marechal Floriano*, *Rua Jequitaiá* e *Rua Madalena*. Na R1929, a Rua Araçá aparece vinculada à Vila Palmares, que era adjacente à Vila Lagoinha.

<sup>334</sup> Talvez se trate de *Maricá*, referente a cidade do Estado do Rio de Janeiro, o que coloca o topônimo no conjunto *Rio de Janeiro*.

028-017-IB). No croqui de parcelamento (referente à modificação), não consta a denominação *Parque Nossa Senhora da Aparecida*, mas ela consta da R1928 e da R1944. No *Indicador*, os logradouros desse parcelamento estão situados na 8ª seção suburbana/Serra. O antigo Parque Nossa Senhora da Aparecida corresponde aproximadamente à seção inferior direita do atual Bairro São Lucas no BHMAP. A denominação da vila se refere à Nossa Senhora da Aparecida, que foi declarada padroeira do Brasil alguns anos depois, em 16 de julho de 1930.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Nossa Senhora da Aparecida 8 topônimos<sup>335</sup>. Na R1928, são apresentadas 7 denominações nessa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 125), mas acrescentou-se *Rua Cabrália*, que claramente pertencia a esse parcelamento segundo se vê na PG1929.

Seus conjuntos temáticos eram:

- a) *escritores estrangeiros* (3 itens): *Rua Camões*, *Rua Cervantes* e *Rua Dante*;
- b) *descobrimento do Brasil* (2 itens): *Rua Cabrália* e *Rua Vera Cruz*.

Os 3 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Oriental* referente a ponto cardeal; *Rua Rádio*, referente a mineral; e *Rua Salutaris*, com referência não identificada.

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento de parcelamentos menores da 8ª seção suburbana: *Rua Monte Alegre* e *Rua Pouso Alto* (08/05/1913, CP 028-005-G); e *Rua Rio Doce*.

#### 4.2.3.29 Vila João Pinheiro

A *Vila João Pinheiro* teve seu parcelamento aprovado em 10/03/1928 (CP 114-001-N), constando o terreno ser de propriedade de Silvério Silva & Alvim<sup>336</sup>. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Tijuco. O DM 2709 (06/02/1975) mudou a denominação de *Vila João Pinheiro* (juntamente com a das Vilas Carlota de Assis<sup>337</sup>, Urânio<sup>338</sup>, Antônio Guerra, Palma e Assunção e ainda parte da Vila Oeste) para *Bairro João Pinheiro*. A antiga Vila João Pinheiro corresponde aproximadamente à seção média esquerda do atual Bairro Jardimópolis no BHMAP. A denominação da vila provavelmente se refere ao Instituto João Pinheiro, fundado em 1909 e adjacente ao loteamento.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila João Pinheiro 11 topônimos<sup>339</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 12 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 11 denominações para essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 128).

Seu único conjunto temático era *nobreza* (7 itens)<sup>340</sup>: *Rua Barão de Aiuruoca*, *Rua Barão de Guaxupé* (antiga *Rua Kant*), *Rua Barão de Leopoldina* (antiga *Rua Wagner*), *Rua Barão de Varginha*

<sup>335</sup> No *Indicador*, constam todos os 8 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>336</sup> Trata-se provavelmente de Aristóteles de Ferreira Alvim, que, juntamente com Silvério Silva, eram dois dos proprietários da Vila Santa Rita (cf. subseção 4.2.3.43 mais adiante).

<sup>337</sup> A Vila Carlota de Assis, de propriedade de Theodomiro Ribeiro de Paiva, não teve sua planta particular aprovada (NO-39-01-0524), sendo esse loteamento aprovado posteriormente em data que não se pode apurar (CP 114-005-K). Ao que parece, a denominação dessa vila se devia a uma referência à prima do proprietário.

<sup>338</sup> Cf. Vila Oeste (1ª parte) na subseção 4.2.3.16.

<sup>339</sup> No *Indicador*, constam 10 dos 11 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Barão de Varginha*, mas com a forma *Rua Frei Conceição Veloso* para *Rua Conceição Veloso*. Constam também *Praça Bandeirantes do Café* e a forma *Rua Luiz de Sousa* (para a atual *Rua Frei Luiz de Souza*).

<sup>340</sup> Com exceção do Marquês de Lavradio, todos os demais pertencem à nobreza brasileira.

(antiga *Rua Filadélfia*), *Rua Marquês do Lavradio* (atual *Rua Marquês de Lavradio*), *Rua Nogueira da Gama* (referente ao Barão de Baependi) e *Rua Teixeira Leite* (referente ao Barão de Vassouras).

Os demais 4 topônimos não pertencem ou formam conjunto temático: *Avenida Francisco Palheta* (depois, *Avenida Delta* e, atualmente, *Avenida Vereador Cícero Ildelfonso*), referente ao introdutor do café no Brasil; *Rua Conceição Veloso* (atual *Rua Frei Conceição Veloso*), referente a sacerdote católico, professor e naturalista mineiro; *Rua Luiz Gama* (atual *Rua Tabatinga*), referente a advogado, jornalista e político brasileiro; e *Rua Mariano Procópio*, referente a engenheiro mineiro.

Os topônimos *Praça Bandeirantes do Café* (atual *Praça Chuí*), referente a cafeicultores, *Rua Frei Luiz de Souza* (antiga *Rua Guajará*), referente a sacerdote português, *Rua Silva Ortiz* (atual *Rua Bacuri*), referente ao primeiro bandeirante a chegar na atual região da Cidade de Belo Horizonte, e *Rua Vera Cruz* (atual *Rua Cruz Alta*), referente à primeira denominação do Brasil, presentes na área do parcelamento, terão sido atribuídos posteriormente. O primeiro formou com *Avenida Francisco Palheta* o conjunto temático de *cafeicultura* (2 itens); e o segundo formou com *Rua Conceição Veloso* o conjunto temático de *religiosos* (2 itens). Os dois primeiros desses quatro topônimos posteriores já constam do *Indicador*. A ausência dos dois últimos provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, constam *Rua Silva Ortiz* (atual *Rua Marechal Hermes*) na 3ª seção suburbana (atual Bairro Gutierrez) e *Rua Vera Cruz* na 8ª seção suburbana (atual Bairro São Lucas).

É interessante ver que dentre os antigos já existia um conjunto temático: o de *Alemanha*, com *Rua Wagner* (atual *Rua Barão de Leopoldina*) e *Rua Kant* (atual *Rua Barão de Guaxupé*), cujas novas denominações também integraram um outro conjunto temático, o de nobreza. Além disso, a mudança de denominação de *Rua Filadélfia*, antiga denominação da atual cidade mineira de Teófilo Otoni, para *Rua Barão de Varginha* também ampliou o número de itens do conjunto temático de nobreza.

#### 4.2.3.30 Parque Cidade Jardim

O *Parque Cidade Jardim* teve seu parcelamento aprovado em 18/04/1928 (CP 066-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Eliseu Laborne e Valle. O DM 184 (10/09/1946) mudou a denominação de *Parque Cidade Jardim* (juntamente com a das Vilas Parque Vera Cruz, Mariano de Abreu, Independência, Esplanada, Cardoso, Novo Horizonte, Cruzeiro do Sul e Paraíso) para *Bairro de Pompéia*, tomando como referência a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia (fundada em 01/01/1938)<sup>341</sup>. O antigo Parque Cidade Jardim corresponde aproximadamente à seção superior direita do atual Bairro Pompeia no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Cidade Jardim 7 topônimos<sup>342</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento do Parque Cidade Jardim continha 9 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 7 denominações para essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 126-127), mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Leopoldino Pereira* por *Rua Leodalino Pereira*.

Seu único conjunto temático era *políticos mineiros* (3 itens): *Rua Leopoldo Gomes*, *Rua Mário Martins* (antiga *Rua Sá Rego*, depois *Rua Gutemberg*) e *Rua Pacífico Faria* (antiga *Rua Bolívar*).

---

<sup>341</sup> No CP 066-001-M, consta como denominação apenas *Parque Cidade Jardim*, mas, no DM 184 (10/09/1946), consta *Vila Parque Cidade Jardim*.

<sup>342</sup> No *Indicador*, constam 6 dos 7 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Roque Teixeira*. Consta também *Rua Antônio Justino*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam um conjunto temático: *Rua Astolpho Dutra*, referente a cidade mineira; *Rua Clemente Medrado* (atual *Rua Setúbal*), referente a médico e político mineiro; *Rua Leodalino Pereira* (atual *Rua Bragança*), com referência não identificada (possivelmente um antropotopônimo); e *Rua Roque Teixeira*, com correspondência e referência não identificadas (possivelmente também um antropotopônimo). É bem possível que a *Rua Roque Teixeira* corresponda à atual *Rua Antônio Justino* (que é compatível com o conjunto políticos mineiros), embora se informe na R1944 que esta era a antiga *Rua Loiola*. É interessante notar que os dois primeiros topônimos, fora de conjunto temático, foram substituídos, resultando em um novo conjunto temático: *cidades portuguesas*.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Amazonita*, *Rua Casa Branca*, *Rua Pedra Bonita* (atual *Rua Rocha Pita*) e *Avenida do Navio* (atual *Rua Belém*), originários da Vila Novo Horizonte (14/08/1926, CP 088-001-M).

Um outro topônimo, *Estrada para a Pedreira do Carapuça*, provavelmente também tinha sua origem fora do Parque Cidade Jardim, já que o material coletado na pedreira era usado na construção da cidade. No entanto, esse logradouro, ainda assim, tinha relação com o Parque Cidade Jardim, já que desenhava um dos seus limites externos.

#### 4.2.3.31 Parque Real Grandeza

O *Parque Real Grandeza* teve seu parcelamento aprovado parte em 05/05/1928 (CP 041-005-L), constando o terreno ser de propriedade da Companhia de Terrenos e Construções Ltda (também conhecida como Comiteco). Esse parcelamento se situava na Ex-Colônia Adalberto Ferraz e abarcava seus lotes coloniais 14 a 16. No croqui de parcelamento, não consta a denominação *Parque Real Grandeza*, mas ela consta da R1944. No *Indicador*, os logradouros desse parcelamento são situados no Bairro Adalberto Ferraz. O antigo Parque Real Grandeza corresponde aproximadamente à seção central do atual Bairro Anchieta no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Real Grandeza 6 topônimos<sup>343</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento dos lotes coloniais 14 a 16 continha 8 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 6 denominações da Ex-Colônia Adalberto Ferraz compatíveis com essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 128), mas com o seguinte lapso tipográfico: *Rua Tayuyu por Rua Tuyuyu*.

Seu único conjunto temático era *rios brasileiros* (4 itens): *Rua Cassiporé*, *Rua Tinharé*, *Rua Tiriry* (atual *Rua Joaquim Linhares*) e *Rua Tuyuyu* (atual *Rua Odilon Braga*)

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Priantina* (depois *Rua Cândido de Araújo*, atual *Rua Penafiel*), com referência não identificada (possivelmente um corotopônimo relacionado a Pirapetinga ou Piratininga); e *Rua Itapema*, referente a cidade catarinense.

O topônimo *Rua Grajaú*, também referente a rio brasileiro, terá sido atribuído posteriormente.

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Marquez do Paraná* (atual *Rua Francisco Deslandes*), *Rua Cobalto* (atual *Rua Montes Claros*) e *Rua Bambuí*, originários de outros parcelamentos menores da Ex-Colônia Adalberto Ferraz.

---

<sup>343</sup> No *Indicador*, constam todos os 6 topônimos originários deste parcelamento. Consta também *Rua Grajaú*.

#### 4.2.3.32 Vila da Paz

A *Vila da Paz* teve seu parcelamento aprovado parte em 12/05/1928 (CP 132-003-I) e parte em data não identificada (CP 132-002-G), constando o terreno ser de propriedade de Joaquim Machado Magalhães. O DM 2727 (04/03/1975) mudou a denominação de *Vila da Paz* (juntamente com a das Vilas Santa Cruz, Parque São João Batista, Chácara Aurora e parte da Cachoeirinha) para *Bairro Santa Cruz*. A antiga Vila da Paz corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Santa Cruz (abaixo da Rua Coqueiro) no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seria originário do Vila da Paz apenas 1 topônimo<sup>344</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila da Paz continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 6 denominações para essa vila (BALEEIRO, 1928, p. 128), mas 5 foram consideradas de outros parcelamentos – uma da Chácara Aurora (*Rua Coqueiro*) e quatro da 2ª parte da Vila Cachoeirinha (*Rua Cabiuna*, *Rua Iribá*, *Rua Jequitibá* e *Rua Pereira*) – restando apenas uma realmente para a Vila da Paz: *Rua Imbaré* (atual trecho da *Rua Cônego Santana*), referente a árvore, assim como os topônimos de parte da Chácara Aurora e da 2ª parte da Vila Cachoeirinha.

Outros 6 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Coqueiro*, *Avenida Cachoeirinha* (antiga *Avenida Anhanguera*; atualmente *Rua Cachoeirinha* com parte desmembrada na atual *Avenida Bernardo de Vasconcelos*) e *Rua Gurupá*, originários da Chácara Aurora (06/09/1926, CP 132-004-J); e *Rua Iribá*, *Rua Jequitibá* e *Rua Pereira* (atual *Rua Manicoré*), originários da 2ª parte da Vila Cachoeirinha (10/10/1927, CP 132-006-I).

#### 4.2.3.33 Parque Vera Cruz

O *Parque Vera Cruz* teve seu parcelamento aprovado em 28/05/1928 (CP 106-001-N), constando o terreno ser de propriedade de Victório Marçolla e Necésio Tavares. O DM 184 (10/09/1946) mudou a denominação de *Parque Vera Cruz* (juntamente com a das Vilas Parque Cidade Jardim, Mariano de Abreu, Independência, Esplanada, Cardoso, Novo Horizonte, Cruzeiro do Sul e Paraíso) para *Bairro de Pompéia*, tomando como referência a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia (fundada em 01/01/1938). O antigo Parque Vera Cruz corresponde aproximadamente aos atuais Bairros Vera Cruz e Alto Vera Cruz, à seção direita do Bairro Saudade e à seção à esquerda do Bairro Esplanada no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Vera Cruz 25 topônimos<sup>345</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Parque Vera Cruz continha 25 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1929, são apresentadas 5 denominações das 12 para o Parque Cruzeiro do Sul (BALEEIRO, 1928, p. 128) que são as compatíveis com o Parque Vera Cruz, que foram consideradas aqui (*Ruas Arcos*, *Carmo da Matta*, *General Osorio*, *Jaguara* e *Padre Café*). Mas também se tomaram aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 106-001-N em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

---

<sup>344</sup> No *Indicador*, consta o único topônimo originário deste parcelamento.

<sup>345</sup> No *Indicador*, constam 23 dos 25 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Praça Flamengo* (atual *Praça Senhor Chiquinho*) e *Rua Estácio de Sá* (atual *Rua Astolfo Dutra*). A ausência deste último topônimo provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, consta *Rua Estácio de Sá* na 3ª seção suburbana (atual Bairro Gutierrez). O topônimo *Rua Fernão Dias* ocorre na forma *Rua Fernão Dias Pais Leme* no *Indicador*.

a) *idades mineiras* (8 itens): *Rua Arcos, Rua Carmo da Matta, Rua Itaguá, Rua Itamirim, Rua Itamonte* (atual *Rua Itaipu*), *Rua Santa Teresa, Rua Serra Azul e Rua Tebas*;

b) *magistrados brasileiros* (4 itens): *Rua Desembargador Bráulio, Rua Des(embargador). Saraiva* (depois *Rua Sumaré*, atual *Rua Desembargador Saraiva* de novo), *Rua D(ou)tr. Brochado* (antiga *Rua Marconi*) e *Praça Pedro Lessa* (depois *Praça Grécia*, atual *Praça Padre Léo Verheyen*);

c) *religiosos* (3 itens): *Rua Padre Café, Rua Padre Feijó e Rua Padre Júlio Maria* (antiga *Rua Coimbra*);

d) *militares brasileiros* (2 itens): *Rua General Osorio e Avenida Almirante Tamandaré* (atual *Avenida Jequitinhonha*); e

e) *idades brasileiras* (2 itens): *Rua Caravelas e Rua Jaguará*.

Os 6 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Conde d'Eu*, referente ao cônjuge da Princesa Isabel; *Rua Demétrio Ribeiro*, referente a engenheiro e político gaúcho; *Rua Estácio de Sá* (atual *Rua Astolfo Dutra*), referente a militar português fundador da Cidade do Rio de Janeiro; *Rua Fernão Dias*, referente a bandeirante paulista; *Praça Flamengo* (atual *Praça Senhor Chiquinho*), aparentemente referente a bairro da Cidade do Rio de Janeiro; e *Rua Itamar*, com referência não identificada (possivelmente um antropotônimo).

No que se refere a *Estrada Velha para Sabará*, o parcelamento do Parque Vera Cruz suprimiu essa via pré-existente, não sendo, portanto, topônimo originário desse parcelamento.

Outros 10 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida do Canal* (atual *Avenida dos Andradas*), originário da zona urbana (CP 020-024-M); *Ruas Tulipa e Boninas*, originários da Vila Esplanada (16/12/1925, CP 072-001-M); *Ruas Astolfo Dutra e Lapa*, originários da Vila Independência (03/08/1926, CP 072-004-I); *Avenida do Navio* (atual *Rua Belém*), originário da Vila Novo Horizonte (14/08/1926, CP 088-001-M); e *Ruas Antônio Justino, Leodalino Pereira* (atual *Bragança*), *Leopoldo Gomes e Pacífico Faria*, originários do Parque Cidade Jardim (18/04/1928, CP 066-001-M).

#### 4.2.3.34 Vila Futuro

A *Vila Futuro* teve seu parcelamento aprovado em 11/06/1928 (CP 078-001-M), constando o terreno ser de propriedade de José Benjamim. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Pastinho. A LM 1106 (24/06/1964) mudou a denominação de *Vila Futuro* (juntamente com a das Vilas Adelaide, Minas Gerais e Jardim Montanhês) para *Bairro Monsenhor Messias*. A antiga *Vila Futuro* corresponde aproximadamente ao atual Bairro Monsenhor Messias, à seção superior central do atual Bairro Padre Eustáquio e a um quarteirão do Bairro Jardim Montanhês no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da *Vila Futuro* 3 topônimos<sup>346</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila do Futuro continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, não consta *Vila Futuro* (BALEEIRO, 1928, p. 119-128). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 078-001-M em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *direito* (3 itens): *Rua Carlos Gois, Rua Desembargador Tinôco e Rua Francisco da Veiga*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Ramos de Azevedo*, referente a engenheiro-arquiteto (na R1928, o topônimo *Rua Ramos de Azevedo* aparece aprovado para a 3ª seção suburbana).

---

<sup>346</sup> No *Indicador*, constam 3 dos 4 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Carlos Gois*, mas com as formas *Rua Francisco Veiga* para a atual *Rua Francisco da Veiga* e *Rua Ramos Azevedo* para a atual *Rua Ramos de Azevedo*.

Os topônimos *Rua Apolo*, aparentemente referente a deus da mitologia grega, e *Rua Dona Adelaide*, com referência não identificada, terão sido atribuídos posteriormente.

Outros 6 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida do Pastinho* (atual *Avenida Dom Pedro II*), *Rua Pomba* (atual *Rua Rio Pomba*) e *Rua Contagem* (atual *Rua Padre Eustáquio*), originários da Ex-Colônia Carlos Prates; e *Ruas Vila Rica, Henrique Gorceix, Costa Senna, Francisco Bicalho, Progresso, José Benjamim* (atual *Castigliano*) e *Cesario Alvim*, originários da Vila Bela Vista (CP 089-002-J, 31/03/1925).

#### 4.2.3.35 Vila Edgard Werneck

A *Vila Edgard Werneck* teve seu parcelamento aprovado<sup>347</sup> em 27/06/1928 (CP 072-025-K), constando o terreno ser de propriedade da Estrada de Ferro Central do Brasil. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda Boa Vista. A antiga Vila Edgard Werneck teve modificação de parcelamento aprovada em 10/05/1982 (CP 087-007-M), alterando consideravelmente o arruamento interno. A antiga Vila Edgard Werneck corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Horto Florestal no BHMAP. A denominação da vila se refere a Edgard Werneck (Rio de Janeiro/RJ, 24/11/1888 – Recife/PE, 28/06/1925), engenheiro que trabalhou na E. F. C. B. (antiga proprietária do terreno do loteamento).

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Edgard Werneck 21 topônimos<sup>348</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, não se informa da aprovação do parcelamento da Vila Edgard Werneck, mas se noticia estar em andamento o desenho da “planta dos terrenos da Villa Edgard Werneck, na esplanada da Central” (BALEIRO, 1928, p. 118). Na R1928, são apresentadas 23 denominações para essa vila, que foram as consideradas aqui (BALEIRO, 1928, p. 127), com os seguintes lapsos tipográficos: *Maria Lacerda* por *Maia Lacerda*, *Nery Freitas* por *Nery Ferreira*, *Silva Freitas* por *Silva Freire* e *Souza Silva* por *Souza Aguiar*.

Seu único conjunto temático era *ferrovia*<sup>349</sup> (20 itens): *Rua Aguiar Moreira* (atual *Rua da Balança*), *Rua Alfredo Maia* (hoje suprimida), *Rua Andrade Pinto* (depois *Rua Pirassunga*, atual *Avenida Gomes Pereira*), *Rua Arthur Alvim*, *Rua Barão de Angra* (antiga *Rua Lamarck* e hoje suprimida), *Rua Bento Sobragi* (depois *Rua Babilônia*, hoje suprimida), *Rua Carlos Niemeyer*, *Rua Cezar de Souza* (antiga *Rua Europa*, hoje suprimida), *Rua Chrockatt de Sá*, *Rua Cláudio da Silva* (antiga *Rua Nassau*), *Rua Dias de Faria* (depois *Rua Bolonha*, atual *Rua Dias Faria* de novo), *Rua Dr. Vespasiano* (antiga *Rua Itaboraí*, atual *Rua Vespasiano*), *Rua Gustavo da Silveira*, *Rua Luiz da Nobrega*, *Rua Maia Lacerda* (mantido para o trecho final, mas, para o trecho inicial, depois *Rua Salvaterra*, atual *Rua dos Ferroviários*), *Rua Martins Guimarães* (hoje suprimida), *Rua Nery Ferreira* (depois *Rua São Sebastião*<sup>350</sup>, atual *Rua Cotegipe*), *Rua Primeiro de Novembro* (atual *Rua Conselheiro Rocha*), *Rua Silva Freire* e *Rua Souza Aguiar*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Horto Florestal* (atuais *Rua João Queiroz* e trecho descendente da *Rua Cláudio da Silva*), referente ao destino a que levava a via.

<sup>347</sup> Consta, no CP 072-025-K, que a aprovação se referia à margem esquerda do Ribeirão Arrudas, logo não se aplicava aos quarteirões que, à direita do Arrudas, se situavam na Vila Esplanada, na Vila Independência e na 7ª seção nesse croqui.

<sup>348</sup> No *Indicador*, constam todos os 21 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>349</sup> Quase todos esses topônimos se referem também a estações ferroviárias, mas, como alguns não (como *Rua Primeiro de Novembro*, *Rua Cláudio da Silva*, etc.), então o tema do conjunto é genérico (ferrovia) e não específico (estações ferroviárias).

<sup>350</sup> Consta, no CP 072-025-K, que a Rua São Sebastião entre as Ruas Carlos Niemeyer e Gustavo da Silveira era a antiga *S. Lacerda*.

Os topônimos *Rua Affonso Maia* e *Rua Carlos Euler*, também presentes na R1928, foram considerados como lapso de registro, respectivamente, por *Rua Alfredo Maia* e *Rua Carlos Niemeyer*, ambos já presentes na mesma lista. Portanto, não foram computados.

O topônimo *Praça Magé*, referente a estação ferroviária fluminense e ausente da R1928 e do *Indicador*, mas também pertencente ao conjunto *ferrovia*, terá sido atribuído em época posterior.

Outros 7 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Santo Agostinho* (atual *Rua São Joaquim*), *Rua S. Bento*, *Rua S. Jeronymo* (atual *Rua Santo Agostinho*), *Rua S. Joaquim* (atual *Rua São Roque*), *Rua S. Luiz* (atual *Rua São Marcos*), *Rua S. Marcos* (atual *Rua Maria Martins Guimarães*) e *Rua S. Roque* (atual *Rua São Luiz*), originários da Vila São João (19/11/1925, CP 062-001-K).

#### 4.2.3.36 Vila Atlântida

A *Vila Atlântida* teve seu parcelamento aprovado em 28/06/1928 (CP 091-001-J), constando o terreno ser de propriedade do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais. A antiga Vila Atlântida corresponde aproximadamente à seção superior direita do atual Bairro Salgado Filho no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Atlântida 8 topônimos<sup>351</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, esse parcelamento seria o dos “terrenos do Cercadinho (Caixa d’Água)”, aprovado em 18/06/1928, que continha 3 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, não consta Vila Atlântida (BALEEIRO, 1928, p. 119-128). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 091-001-J em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *localidades venezuelanas* (3 itens): *Rua Capuri*, *Rua Paracaima* e *Rua Tapirapécó* (antiga *Rua Padre Correia de Almeida* [na R1928, este topônimo aparece situado na Vila Ambrosina]).

Os 5 demais topônimos não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Catiara*, referente a estação ferroviária mineira; *Rua Cercadinho*<sup>352</sup>, referente ao Córrego do Cercadinho, que banhava a região; *Rua Jacauna* (atual *Rua Maquiné*), referente a cidade cearense; *Rua Herculano Pena* (atual *Rua Lapinha*) e *Rua Poruína*, com referência não identificada.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Ruas Monte Simplon* e *Zurick*, originários da Vila Nova Suíssa (26/07/1926, CP 092-001-N); e *Ruas Eurípedes de Matos* (depois *Rua Araruana*, atual *Rua Ferreira Viana*) e *Fernando Miranda* (atual *Rua Domingos Rocha*), referente provavelmente a parente do proprietário da Vila Ambrosina (José de Miranda), vila da qual seria originário (26/07/1928, CP 090-001-J). Como estes dois últimos topônimos seriam originários da Vila Ambrosina, então eles teriam sido atribuídos à Vila Atlântida depois, apesar de aquela ter sido aprovada um mês depois desta.

A substituição das denominações *Rua Jacauna* e *Rua Herculano Pena* para, respectivamente, *Rua Lapinha* e *Rua Maquiné* criou um novo conjunto temático: *grutas mineiras*.

#### 4.2.3.37 Vila Ambrosina

A *Vila Ambrosina* teve seu parcelamento aprovado em 26/07/1928 (CP 090-001-J), constando o terreno ser de propriedade de José de Miranda. A antiga Vila Ambrosina corresponde

---

<sup>351</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 8 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>352</sup> Trata-se aqui de um caso de reatribuição de topônimo, pois esse mesmo topônimo tinha sido atribuído para rua na Vila Nova Suíssa (logradouro referido no *Indicador*), a qual tomou posteriormente a denominação de *Rua Desembargador Barcelos*.

aproximadamente à seção média esquerda do atual Bairro Nova Suíssa e a maior parte do atual Bairro Ambrosina no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Ambrosina 6 topônimos<sup>353</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Ambrosina continha 10 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1928, são apresentadas 7 denominações nessa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1928, p. 127).

Os topônimos da Vila Ambrosina não formavam propriamente um conjunto temático, mas tinham em comum serem todos antropotopônimos: *Rua Anna Carolina*, com referência não identificada; *Rua Baeta Vianna* (atual *Rua Herculano Pena*), referente a médico e professor mineiro; *Rua Emillinha Brandão*, com correspondência e referência não identificadas; *Rua Eurípedes de Matos* (depois *Rua Araruana*, atual *Rua Ferreira Viana*), com referência não identificada<sup>354</sup>; *Rua Fernando Miranda* (atual *Rua Domingos Rocha*), com referência não identificada, mas muito provavelmente parente do proprietário do terreno (José de Miranda); e *Rua Rodrigo Valentim* (atual *Rua Itanajé*), com referência não identificada. É bem provável que *Rua Emillinha Brandão*, cuja correspondência não foi identificada, seja a antiga denominação da antiga *Rua Macajá* (atual *Rua Herculano Pena*), referente ao rio Mucajá em Roraima.

O topônimo *Rua Padre Correia de Almeida* (atual *Rua Tapirapecó*), presente na R1928 como parte da Vila Ambrosina, terá sido atribuído originalmente na Vila Atlântida (28/06/1928, CP 091-001-J), já que sua denominação atual (*Rua Tapirapecó*) é relativa a ela, sendo a denominação antiga (*Rua Padre Correia de Almeida*) reatribuída posteriormente na Ex-Colônia Bias Fortes, tal como já consta do *Indicador*.

Outros 8 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Ruas Monte Branco*, *Monte Cenis* (atual *Rua Teodoro de Abreu*), *Monte Simplon*, *Zurick*, *Genebra*, *José de Alencar*, *Joaquim Nabuco* e *Cercadinho* (atual *Rua Desembargador Barcelos*), originários da Vila Nova Suíssa (26/07/1926, CP 092-001-N).

#### 4.2.3.38 Vila Dom Pedro II

A *Vila Dom Pedro II* teve seu parcelamento aprovado em 13/08/1928 (CP 046-249-G), constando o terreno ser de propriedade de Osolino de Aguiar Tavares. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A antiga Vila Dom Pedro II corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Alto Barroca no BHMAP. A denominação da vila se refere a D. Pedro II (1825-1891), segundo e último Imperador do Brasil.

No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento desse terreno no Calafate, aprovado em 14/12/1926, continha prolongamento de duas ruas: *Cattete* e *Camapuam* (BALEEIRO, 1928, p. 117). Não há referência à denominação *Vila Dom Pedro II* nesse relatório, além de a data de aprovação ser um ano e meio anterior ao que consta no CP 046-249-G (13/08/1928). Nesse croqui consta a seguinte observação: “A denominação ‘Vila Pedro II’ deve ser considerada como nome particular uma vez que os quarteirões estão situados no Bairro Calafate”.

Aparentemente não há nenhum topônimo originário desse parcelamento, pois, no respectivo croqui, constam 7 logradouros, cujos topônimos foram todos atribuídos por prolongamento: *Ruas Camapuam*, *Cattete*, *Chanaan*, *Contenda*, *Contria*, *Itaverava* (atual *Armando Chaves*) e *Viamão*, originários da Ex-Colônia Carlos Prates e do Calafate (10/04/1926, CP 500-014-

<sup>353</sup> No *Indicador*, constam todos os 6 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>354</sup> Talvez seja referência a Araruama, cidade fluminense.

O). Provavelmente é por isso que, no *Indicador*, não há nenhum topônimo associado especificamente à Vila Dom Pedro II.

#### 4.2.3.39 Parque Cruzeiro do Sul

O *Parque Cruzeiro do Sul* teve seu parcelamento aprovado em 26/10/1928 (CP 070-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Borges & Gontijo. O DM 184 (10/09/1946) mudou a denominação de *Parque Cruzeiro do Sul* (juntamente com a das Vilas Parque Vera Cruz, Mariano de Abreu, Independência, Esplanada, Cardoso, Novo Horizonte, Cidade Jardim e Paraíso) para *Bairro de Pompéia*, tomando como referência a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia (fundada em 01/01/1938). O antigo Parque Cruzeiro do Sul corresponde quase à totalidade do atual Bairro Saudade no BHMAP. A denominação da vila se refere provavelmente à constelação do Cruzeiro do Sul, utilizada em símbolos do Brasil, como no caso da bandeira e do brasão de armas.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Cruzeiro do Sul 4 topônimos<sup>355</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento do Parque Cruzeiro do Sul continha 13 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1928, p. 117). Na R1929, são apresentadas 12 denominações nessa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1929, p. 62), mas 8 delas se referem, na verdade, a prolongamentos (*Avenida do Navio e Ruas Furquim, Arcos, Carmo da Matta, General Osório, Jaguará, Leopoldo Gomes e Padre Café*).

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (2 itens): *Rua Itaperuna* e *Rua Itapurá*; e

b) *políticos mineiros* (2 itens): *Rua Martinho Campos* (atual *Rua Cameté*) e *Rua Marquez de Barbacena* (antiga *Rua Jener*).

O topônimo *Rua Itapemirim* (atual *Rua Icó*), referente a cidade capixaba, mas também pertencente ao conjunto *idades brasileiras*, terá sido atribuído em época posterior.

Outros 11 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua do Furquim* e *Avenida do Navio* (atual *Rua Belém*), originários da Vila Novo Horizonte (14/08/1926, CP 088-001-M); *Rua Leopoldo Gomes*, originário do Parque Cidade Jardim (18/04/1928, CP 066-001-M); e *Ruas Arcos, Carmo da Mata, General Osório, Jaguará, Padre Café, Padre Feijó, Padre Júlio Maria* e *Serra Azul*, originários do Parque Vera Cruz (28/05/1928, CP 106-001-N).

#### 4.2.3.40 Vila Progresso

A *Vila Progresso* teve seu parcelamento aprovado em 05/01/1929 (CP 094-001-G), constando o terreno ser de propriedade de Jorge Elias Aramuni e Nagib Mauad Queiroz. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A antiga Vila Progresso corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Alto Barroca e à seção superior esquerda do Bairro Grajaú no BHMAP.

No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Progresso (Calafate) continha 6 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52).

Aparentemente não há nenhum topônimo originário desse parcelamento, pois, no respectivo croqui, constam 7 logradouros, cujos topônimos foram todos atribuídos por

---

<sup>355</sup> No *Indicador*, constam 4 dos 5 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Itapemirim* (atual *Rua Icó*). A ausência deste topônimo provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, consta *Rua Itapemirim* na 8ª seção suburbana (atual Bairro Serra).

prolongamento: *Ruas Camapuam, Cattete, Chanaan, Contenda, Contria, Itaverava* (atual *Armindo Chaves*) e *Viamão*, originários da Ex-Colônia Carlos Prates e do Calafate (10/04/1926, CP 500-014-O). São os mesmos da Vila Dom Pedro II, que se situava a norte da Vila Progresso. Provavelmente é por isso que, no *Indicador*, não há nenhum topônimo associado especificamente à Vila Progresso.

#### 4.2.3.41 Vila Palmares

A *Vila Palmares* teve seu parcelamento aprovado em 02/02/1929 (CP 107-001-G), constando o terreno ser de propriedade de Sociedade Comercial e Construtora Anastasia Barros e Cia. Ltda. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A antiga Vila Palmares corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Aparecida no BHMAP. A denominação da vila provavelmente se refere ao Quilombo dos Palmares que existiu na antiga Capitania de Pernambuco (em região do atual Estado de Alagoas) no séc. XVII.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Palmares 3 topônimos<sup>356</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, não há referência à aprovação da Vila Palmares (BALEEIRO, 1929, p. 51-53). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 107-001-G em confronto com os dados da R1944.

Os topônimos da Vila Palmares não formavam conjunto temático: *Rua Caratiá*, referente a lago ou povoado amazonense; *Rua Severiano de Resende*, referente a advogado e político mineiro; e *Rua Popular* (antiga *Rua Itapecerica*), referente a povo de forma genérica.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Serra Negra*, originário da Vila Santo André (12/12/1925, CP 063-001-MB); *Rua do Rosário*, originário da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I); *Rua Escravo Isidoro*, originário da 2ª parte da Vila Palmital, 30/10/1926, CP 101-001-G); e *Rua Araçá* (com parte desmembrada na atual *Rua Marcazita*), originário da 1ª parte da Vila Lagoinha (23/01/1928, CP 068-001-B).

Há claramente uma afinidade entre os topônimos *Rua do Rosário* (da 1ª parte da Vila Palmital, 12/03/1926), *Rua Escravo Isidoro* (da 2ª parte da Vila Palmital, 30/10/1926) e a denominação *Vila Palmares* (02/02/1929, CP 107-001-G) em função de sua relação com a história de afrodescendentes, o que faz imaginar que tenham sido selecionados na mesma época, apesar de atribuídos a parcelamentos diferentes em épocas diferentes.

#### 4.2.3.42 Vila Marinhos (2ª parte)

A *Vila Marinhos* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 25/02/1929 (CP 093-001-I), constando o terreno ser de propriedade de Domingos Zandona. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. A 2ª parte da antiga Vila Marinhos corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Nova Suíça no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 1ª parte da Vila Marinhos 5 topônimos<sup>357</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Marinhos continha 12 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Na R1929, são apresentadas 6 denominações nessa vila, que foram as consideradas aqui (BALEEIRO, 1929, p. 63), com o lapso tipográfico de *Rua Javalý* por *Rua Javary*, mas uma delas se refere, na verdade, a prolongamento (*Avenida das Camélias*).

---

<sup>356</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 3 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>357</sup> No *Indicador*, constam todos os 5 topônimos originários deste parcelamento, com o lapso tipográfico de *Rua Javái* por *Rua Javary*. Consta também *Rua das Flores*.

Seu único conjunto temático era *idades brasileiras (nordestinas)* (3 itens): *Rua Bom Jesus da Lapa* (atual *Rua Bom Jesus*), *Rua Cará-Cará* (atual *Rua Içana*) e *Rua Javary* (atual *Rua Java*).

Os 2 demais topônimos não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Manoel Caetano* (atual *Rua João Caetano*), com referência não identificada (possivelmente um antropotônimo); e *Rua Veneza*, referente a cidade italiana.

Os topônimos *Rua Cacuí*, com referência não identificada, *Rua das Flores*, referente a botânica, *Rua Lindolfo de Azevedo*, referente a jornalista carioca, e *Rua Santa Cruz* (atual *Rua Araraquara*), referente a cidade mineira, terão sido atribuídos em época posterior.

Outros 6 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida das Acacias* (atual *Rua Ataliba Lago*), *Rua Açucena*, *Avenida das Camélias* (atual *Rua das Camélias*) e *Rua Junquinhos*, originários da 1ª parte da Vila Marinhos (04/08/1925, CP 093-002-J); *Rua Olinda*, originário da Vila Adelina (28/06/1926, CP 096-001-I); e *Rua Joaquim Nabuco*, originário da Vila Nova Suíça (26/07/1926, CP 092-001-N).

#### 4.2.3.43 Vila Santa Rita

A *Vila Santa Rita* teve seu parcelamento aprovado em 19/03/1929 (CP 099-003-L), constando o terreno ser de propriedade de Silvério Silva<sup>358</sup>. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A antiga Vila Santa Rita corresponde aproximadamente à seção inferior direita do atual Bairro Padre Eustáquio no BHMMap. A denominação da vila parece se referir à esposa do proprietário do loteamento<sup>359</sup>.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Santa Rita 9 topônimos<sup>360</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Santa Rita continha 15 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 099-003-L em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *elementos positivos* (3 itens): *Rua Aliança* (atual *Rua Conde de Prados*), *Rua Graça* e *Rua Felicidade* (trecho da atual *Rua Jacarina*); e

b) *idades mineiras* (2 itens): *Rua Bemfica* e *Rua Mendanha*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Águias* (depois *Rua Alves Pereira*, atual *Rua Euler*), referente a ave<sup>361</sup>; *Rua Bonaparte*, referente a governante francês; *Praça Rialto*, referente a estação ferroviária fluminense; e *Rua Rosais*, referente a botânica.

Outros 9 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Contagem* (atual *Rua Padre Eustáquio*), *Rua Manhumirim* e *Rua Tombos*, originários da Ex-Colônia Carlos Prates; *Rua Riachuelo*, *Rua Itororó*, *Rua Tuyuty*, *Avenida América* (atual *Avenida Coronel José Benjamim*) e *Rua Aquidaban*, originários da Vila Bela Vista (31/03/1925, CP 089-002-J); e *Rua Ingáí*, originário da Vila Santos Dumont (28/11/1927, CP 098-001-K).

#### 4.2.3.44 Vila Anchieta

A *Vila Anchieta* teve seu parcelamento aprovado em 20/03/1929 (CP 041-008-I), constando o terreno ser de propriedade de D. Antônio dos Santos Cabral (Arcebispo de Belo Horizonte). Esse

<sup>358</sup> No CP 099-003-L, consta Silvério Silva como proprietário no título, mas também assinam como proprietários Francisco Bruno Ribeiro, Acácio Ferreira Prado, Mário Guimarães e Aristóteles de Ferreira Alvim.

<sup>359</sup> *Santa Rita* constitui um caso de hagiônimo aparente segundo a terminologia de Lima (1998, p. 422).

<sup>360</sup> No *Indicador*, constam 7 dos 9 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua da Graça* e *Praça Rialto*.

<sup>361</sup> Na Vila Santos Dumont, aprovada antes da Vila Santa Rita e adjacente a ela, existia o conjunto temático de aves, mas a Rua das Águias da Vila Santa Rita não adentrava a Vila Santos Dumont.

parcelamento se situava na Ex-Colônia Adalberto Ferraz. A antiga Vila Anchieta corresponde aproximadamente à seção média esquerda do atual Bairro Anchieta no BHMAP. A denominação da vila se refere ao Padre José de Anchieta (1534-1597).

A análise da documentação consultada permite supor que seria originário da Vila Anchieta apenas 1 topônimo<sup>362</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, não há referência à aprovação da Vila Anchieta (BALEEIRO, 1929, p. 51-53). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 041-008-I em confronto com os dados da R1944.

O único topônimo originário desse parcelamento era: *Rua Dom Vital*, referente a bispo pernambucano. Como o terreno da Vila Anchieta pertencia a instituição religiosa, representada pelo Arcebispo de Belo Horizonte, entende-se a escolha do único topônimo originário dela. No *Indicador*, não há referência à denominação *Vila Anchieta* e o respectivo topônimo aparece localizado na 2ª seção suburbana.

Outros 10 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Cassiporé*, *Rua Penafiel*, *Rua Tiriry* (atual *Rua Joaquim Linhares*), *Rua Tuyuyu* (atual *Rua Odilon Braga*) e *Rua Itapema*, originários do Parque Real Grandeza (05/05/1928, CP 041-005-L); *Rua Marquez do Paraná* (atual *Rua Francisco Deslandes*), *Rua Cobalto* (atual *Rua Montes Claros*) e *Rua Caratinga*, originários da Ex-Colônia Adalberto Ferraz; e *Rua Rio Verde* e *Rua Passa Tempo*, originários da 2ª seção suburbana.

#### 4.2.3.45 Vila Santa Ana

A *Vila Santa Ana* teve seu parcelamento aprovado em 15/04/1929 (CP 069-001-E), constando o terreno ser de propriedade de João Nogueira de Almeida. Esse parcelamento se situava na Ex-Colônia Carlos Prates. A antiga Vila Santa Ana corresponde aproximadamente à seção central inferior do atual Bairro Caiçaras no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seria originário da Vila Santa Ana apenas 1 topônimo<sup>363</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento da Vila Santa Ana (Carlos Prates) continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Na R1929, consta apenas o topônimo *Rua Amarylles* para a Vila Santa Ana, mas se trata de prolongamento, porque era originário da Vila Angélica. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 069-001-E em confronto com os dados da R1944.

O único topônimo originário desse parcelamento era: *Rua Piranhas*, referente a rio potiguar. A Vila Santa Ana era adjacente à Vila Santa Terezinha, que tinha o conjunto temático de rios brasileiros, e a seleção do topônimo originário daquela deve ter sido influenciada pelo conjunto temático desta.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Manga* e *Rua Itamarandiba* (incorporada ao trajeto da atual Avenida Presidente Carlos Luz no trecho desta vila), originários do parcelamento dos lotes coloniais 26, 29, 30 e 31 da Ex-Colônia Carlos Prates (28/03/1924, CP 045-029-J); e *Rua Amarylles* (atual *Rua Belmiro Braga*) e *Rua Magnolia*, originários da Vila Angélica (12/08/1925, CP 080-001-I).

#### 4.2.3.46 Parque Nova Granada

O *Parque Nova Granada* teve seu parcelamento aprovado em 18/04/1929 (CP 073-001-MB), constando o terreno ser de propriedade de Borges & Gontijo. Esse parcelamento se situava na

---

<sup>362</sup> No *Indicador*, consta o único topônimo originário deste parcelamento.

<sup>363</sup> No *Indicador*, não consta o único topônimo originário deste parcelamento.

antiga Fazenda do Calafate. O antigo Parque Nova Granada corresponde aproximadamente à seção central esquerda do atual Bairro Nova Granada (entre Ruas Canaã e Jaboticabal) no BHMAP. A denominação da vila parece se referir à cidade paulista de Nova Granada, que tomou essa denominação com a LE 1561 (30/10/1907), uma vez que os topônimos dessa vila são predominantemente referentes a cidades paulistas.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Nova Granada 14 topônimos<sup>364</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 15 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 073-001-MB em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *cidades brasileiras* (7 itens):

a.1) *paulistas* (5 itens): *Rua Franca*, *Praça Itobi*, *Rua Jaboticabal*, *Rua Ubatuba* e *Rua Xiririca* (atual *Rua Sebastião de Barros*);

a.2) *díversas* (2 itens): *Rua Breves* (atual *Rua Industrial José Costa*) e *Rua Maracaju*.

b) *rios brasileiros* (4 itens): *Rua Alcântara*, *Rua Coruripe*, *Rua Peperi* e *Rua Xapuri*; e

c) *estações ferroviárias fluminenses* (2 itens): *Rua Angra* e *Rua Paraoquena*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Conselheiro Joaquim Caetano*, referente a magistrado mineiro.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Chanaan*, originário da Ex-Colônia Carlos Prates e do Calafate (10/04/1926, CP 500-014-O); *Rua Diogo de Vasconcelos* (atual *Rua Daniel de Carvalho*), originário da 3ª seção suburbana (07/08/1928, CP 023-001-K); e *Rua Vacherot* (atual *Rua Garret*) e *Rua Belfort* (atual *Rua Belfort Roxo*<sup>365</sup>), originários do parcelamento da Fazenda das Piteiras (28/03/1930, CP 131-014-G) no Calafate, ainda que este tenha sido aprovado depois.

#### 4.2.3.47 Jardim América

O *Jardim América* teve seu parcelamento aprovado em 12/05/1929 (CP 067-002-J), constando o terreno ser de propriedade de Silva Porto & Cia, João Domingues da Silva, José Custódio da Veiga e José A. Silva Brasil. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Calafate. O DM 3239 (28/04/1978) mudou a denominação de *Jardim América* para *Bairro Jardim América*. O antigo Jardim América corresponde aproximadamente à seção superior e média do atual Bairro Jardim América (acima da Rua Joaquim Conselheiro Caetano) no BHMAP. A denominação da vila parece se referir ao bairro paulistano Jardim América, fundado em 1913, já que a vila não apenas contém topônimos referentes a cidades paulistas como também é adjacente ao Parque Nova Granada, com tema semelhante.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Jardim América 13 topônimos<sup>366</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento, aprovado em 12/08/1929 (e não em 12/05/1929), continha 25 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 067-002-J em confronto com os dados da R1944.

<sup>364</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 14 topônimos originários deste parcelamento. O topônimo *Rua Conselheiro Joaquim Caetano* (atual *Rua Guararema*) presente no *Indicador* se referia a logradouro na Vila Cachoeirinha.

<sup>365</sup> Como o parcelamento da Fazenda das Piteiras, no Calafate, tinha a França como conjunto temático, então o topônimo *Belfort* se referia a cidade francesa. Mas esse topônimo foi reestruturado como *Belford Roxo*, que é nome de estação ferroviária fluminense, como outros dois topônimos da Parque Nova Granada.

<sup>366</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 13 topônimos originários deste parcelamento.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (7 itens):

a.1) *paulistas*<sup>367</sup> (3 itens): *Rua Indiana*, *Rua Santos* e *Rua Tibiriçá*;

a.2) *paranaenses* (2 itens): *Rua Guaratuba* e *Rua Pitanga*; e

a.3) *diversas* (2 itens): *Rua Curitiba* e *Praça Sumidouro* (depois *Praça Isabel Maria Decat*, hoje suprimida); e

b) *bairros cariocas* (2 itens): *Rua da Gávea* e *Rua Jacarepaguá*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Praça Apá*, referente a árvore; *Rua Bogotá*, referente à capital da Colômbia; *Rua Gama Cerqueira*, referente a advogado e professor paulista; e *Rua Omega*, referente a letra do alfabeto grego.

Outros 12 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Cercadinho* (atual *Rua Corcovado* no trecho do Bairro Jardim América), originário da Vila Atlântida (28/06/1928, CP 091-001-J); *Rua Diogo de Vasconcelos* (atual *Rua Daniel de Carvalho*), originário da 3ª seção suburbana (07/08/1928, CP 023-001-K); *Rua Lindolfo de Azevedo*, originário da 2ª parte da Vila Marinhos (25/02/1929, CP 093-001-I); e *Rua Franca*, *Rua Jaboticabal*, *Rua Xiririca* (atual *Rua Sebastião de Barros*), *Rua Peperi*, *Rua Conselheiro Joaquim Caetano*, *Rua Breves* (atual *Rua Industrial José Costa*) e *Rua Maracaju*, originários do Parque Nova Granada (18/04/1929, CP 073-001-MB); *Rua Vacherot* (atual *Rua Garret*) e *Rua Belfort* (atual *Rua Belfort Roxo*), originários do parcelamento da Fazenda das Piteiras (28/03/1930, CP 131-014-G),

#### 4.2.3.48 Vila Renascença

A *Vila Renascença* teve seu parcelamento aprovado em 18/05/1929 (CP 083-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Benedicto Gonçalves Pedrosa. A antiga Vila Renascença corresponde aproximadamente à seção inferior do atual Bairro Renascença no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Renascença 16 topônimos<sup>368</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 19 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 083-001-M em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *nomes femininos* (10 itens)<sup>369</sup>: *Rua Áurea* (atual *Rua Içá*), *Rua Célia* (trecho da atual *Rua Trindade*), *Rua Dica* (atual *Rua Milão*), *Rua Dolores* (atual *Rua Madeira*), *Rua Gigi* (com correspondência atual não identificada), *Rua Ida* (atual *Rua Jari*), *Rua Iolanda* (trecho da atual *Rua Botucatu*), *Rua Irene* (atual *Rua Tefê*), *Rua Iva* (atual *Rua Borborema*) e *Rua Maria Auxiliadora* (atual *Rua Taquari*);

b) *Ceará* (2 itens): *Rua Jaguaribe* e *Rua Tamboril*; e

<sup>367</sup> O conjunto temático *idades paulistas* era um dos pertencentes ao Parque Nova Granada, adjacente ao Jardim América e com qual partilhava muitos topônimos.

<sup>368</sup> No *Indicador*, constam 13 dos 16 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Praça Urupês*, *Rua Paru* e *Rua Salgueiro*.

<sup>369</sup> Consta, no SINEC e na base do *FamilySearch*, que eram filhas de Benedicto Gonçalves Pedrosa: Áurea, Zélia (cf. topônimo *Célia*), Virgínia (cf. topônimo *Gigi*), Ida, Irene, Iva e Maria Auxiliadora. É bem provável que Dica e Dolores também se referissem a familiares do proprietário. No caso de Iolanda, parece tratar-se de nome de sobrinha, porque era nome de uma das filhas de sua irmã, Amélia Pedrosa da Silva: como os nomes de familiares desta última ocorrem no loteamento da Vila Nova Floresta, talvez este topônimo tenha sido atribuído no loteamento dela, e não no da Vila Renascença. Uma pesquisa ulterior que confirme a referência de todos os nomes femininos permitirá reenquadrá-los em um conjunto temático mais específico: familiares de Benedicto Gonçalves Pedrosa.

c) *ciudades brasileiras* (2 itens): *Praça Urupês* e *Rua Jequiriçá*.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Parú* (atual *Rua Parus*), referente a rio paraense; e *Rua Salgueiro*, referente a gênero botânico.

Outros 6 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jacuhy*, originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); e *Rua Itu*, *Rua Javary*, *Rua Mogi*, *Rua Panema* (antiga *Rua Parreira*), *Rua Tapira* e *Rua Uraricoera*, originários da Vila Industrial Melo Viana (18/10/1927, CPs 079-001-N14, 079-001-N24, 079-001-N34 e 079-001-N44).

#### 4.2.3.49 Vila Cavalieri

A *Vila Cavalieri* teve seu parcelamento aprovado em 29/05/1929 (CP 097-001-G), constando o terreno ser de propriedade de Carlos Cavalieri. A antiga Vila Cavalieri corresponde aproximadamente à seção inferior esquerda do atual Bairro Calafate no BHMAP. A denominação da vila se refere ao proprietário do loteamento.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Cavalieri 2 topônimos<sup>370</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Na R1929, consta apenas uma denominação na Vila Cavalieri: *Rua Dr. Guilherme Gonçalves* (BALEEIRO, 1929, p. 63). Tomaram-se também como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 097-001-G em confronto com os dados da R1944.

Os topônimos da Vila Cavalieri não formavam conjunto temático: *Rua Dr. Guilherme Gonçalves* (atual *Rua da Paz*), com referência não identificada (claramente antropônimo); e *Rua Fausto Alvim* (antiga *Rua Turquestão*), referente a Fausto Soares Alvim (1870-1936), funcionário público estadual.

Outros 3 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Campos Sales*, *Rua Monte Simplon* e *Rua Zurick*, originários da Vila Nova Suíça (26/07/1926, CP 092-001-N).

#### 4.2.3.50 Vila Mauá

A *Vila Mauá* teve seu parcelamento aprovado em 31/05/1929 (CP 104-001-I), constando o terreno ser de propriedade de José Guilherme da Rocha, Faria Rocha & C. Ltda, Empresa Mineira de Terrenos Ltda. e Antônio da Rocha Diniz. A antiga Vila Mauá corresponde aproximadamente à seção superior esquerda do atual Bairro Sagrada Família no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Mauá 7 topônimos<sup>371</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 13 ruas (BALEEIRO, 1929, p. 52). Na R1929, constam apenas 3 denominações na Vila Mauá: *Ruas Adelino Valle*, *Arthur Rocha* e *Cleto da Rocha* (BALEEIRO, 1929, p. 62). Tomaram-se também como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 104-001-I em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *nomes masculinos* (3 itens)<sup>372</sup>: *Rua Adelino Valle* (atual *Rua Itacotiara*), *Rua Arthur Rocha* (atual *Rua Alegrete*) e *Rua Cleto da Rocha* (atual *Rua Paissandu*);

<sup>370</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 2 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Fausto Alvim*.

<sup>371</sup> No *Indicador*, constam 2 dos 6 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Adelino Vale* e *Rua Cleto Rocha*.

<sup>372</sup> Consta, no SINEC e na base do *FamilySearch*, que Antônio da Rocha Diniz, um dos proprietários do terreno da Vila Mauá, era filho de Artur Alexandrino Rocha, pai de Artur da Rocha Diniz e genro de Adelino Rodrigues Valle. Uma pesquisa ulterior que confirme a referência de todos os nomes masculinos permitirá reenquadrá-los em um conjunto temático mais específico: familiares de Antônio da Rocha Diniz.

b) *idades brasileiras* (2 itens): *Rua Cabrobó* e *Praça Itambi*; e  
c) *personalidades fluminenses* (2 itens): *Rua Euclides da Cunha* (atual *Rua Gararu*) e *Avenida Janot Pacheco* (atual *Avenida Petrolina*).

Outros 6 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua S. Bento*, *Rua S. Jeronymo* (atual *Rua Santo Agostinho*), *Rua S. Joaquim* (atual *Rua São Roque*), *Rua S. Luiz* (atual *Rua São Marcos*), *Rua S. Marcos* (atual *Rua Maria Martins Guimarães*) e *Rua S. Roque*, originários da Vila São João (19/11/1925, CP 062-001-K).

#### 4.2.3.51 Vila Nova Floresta

A *Vila Nova Floresta* teve seu parcelamento aprovado em 31/05/1929 (CP 085-001-K), constando o terreno ser de propriedade de Josefino Gonçalves da Silva. A antiga Vila Nova Floresta corresponde aproximadamente ao atual Bairro Nova Floresta no BHMAP. A denominação da vila provavelmente se refere ao Bairro Floresta, ao norte do qual se situa.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Nova Floresta 16 topônimos<sup>373</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 16 ruas (BALEEIRO, 1929, p. 52). Na R1929, constam apenas 7 denominações na Vila Nova Floresta: *Ruas Aracy*, *Amélia*, *Amarante*, *Antonio Pereira*, *Engenheiro Correia*, *João Gualberto* e *Rio das Pedras* (BALEEIRO, 1929, p. 62). Tomaram-se também como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 085-001-K em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *distritos de Ouro Preto* (8 itens)<sup>374</sup>: *Rua Amarante* (atual *Rua Quixadá*, entre as atuais Ruas Ildefonso Alvim e Jataí), *Rua Antonio Pereira* (depois *Rua Pequi*, atual *Rua Doutor Américo Gianetti*), *Rua Engenheiro Correia*, *Rua Rio das Pedras* (hoje suprimida), *Rua Santo Antônio do Leite* (atual *Rua Ildefonso Alvim*), *Rua São Bartolomeu*, *Rua São Gonçalo* e *Rua São Julião*;

b) *nomes femininos* (3 itens)<sup>375</sup>: *Avenida Amélia* (atual *Rua Quixadá* no trecho entre as atuais Ruas Salgueiro e Ildefonso Alvim), *Rua Aracy* (atual *Rua Mossoró*) e *Rua Ritinha* (atual *Rua Capricórnio*); e

c) *nomes masculinos* (3 itens)<sup>376</sup>: *Rua João Gualberto* (atual *Rua Manganês*), *Rua José Maurício* (atual *Rua Helium*) e *Rua Pedro Marcos* (atual *Rua Horta Barbosa*).

Os dois topônimos restantes não pertenciam aos conjuntos temáticos da vila: *Rua Bação* (atual *Rua Itália*), referente a cidade mineira<sup>377</sup>, e *Rua Porangaba* (trecho da atual *Rua Paru* entre as atuais Ruas Mossoró e Caconde), referente a árvore.

Outros 5 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jacuhy*, originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); *Rua Caconde*, originário da Vila Industrial Melo Viana

<sup>373</sup> No *Indicador*, constam 9 dos 16 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Antonio Pereira*, *Rua Bação*, *Rua João Gualberto*, *Rua José Maurício*, *Rua Pedro Marcos*, *Rua Rio das Pedras* e *Rua Ritinha*.

<sup>374</sup> Consta, na base do *FamilySearch*, que a família da esposa do proprietário do terreno (e provavelmente também a dele) era de Cachoeira do Campo, um dos distritos de Ouro Preto: a escolha dos topônimos em questão teve objetivo de fazer referência à região de origem da família.

<sup>375</sup> Consta, no SINEC e na base do *FamilySearch*, que Josefino Gonçalves da Silva era cônjuge Amélia e pai de Aracy. É bem provável que *Ritinha* também se refira a familiar do proprietário.

<sup>376</sup> Considerando que os nomes femininos deste loteamento se referiam a familiares do seu proprietário, também os nomes masculinos provavelmente são de mesma natureza, por isso foram considerados como parte de um conjunto temático. Uma pesquisa ulterior que confirme o vínculo entre os nomes masculinos e femininos permitirá reenquadra-los em um único conjunto temático mais específico: familiares de Josefino Gonçalves da Silva.

<sup>377</sup> Embora o distrito de Bação pertencesse ao município de Itabirito na LE 843, trata-se de município vizinho a Ouro Preto, que era o conjunto temático principal deste loteamento.

(18/10/1927, CPs 079-001-N14 e 079-001-N34); e *Rua Iolanda* (atual *Rua Botucatu*), *Rua Parú* (atual *Rua Parus*) e *Rua Salgueiro*, originários da Vila Renascença (18/05/1929, CP 083-001-M).

#### 4.2.3.52 Vila Maria Aparecida (2ª parte)

A *Vila Maria Aparecida* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 12/07/1929 (CP 064-001-I), constando o terreno ser de propriedade de Luiz Gomes Monteiro. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A 2ª parte da antiga Vila Maria Aparecida corresponde aproximadamente à seção central esquerda do atual Bairro Aparecida (acima da Rua Madalena) no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 2ª parte da Vila Maria Aparecida 5 topônimos<sup>378</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento, aprovado em 01/07/1929 (e não em 12/07/1929), continha 9 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 064-001-I em confronto com os dados da R1944.

Diferentemente do caso da 1ª parte da Vila Maria Aparecida, os topônimos da 2ª parte não formavam conjunto temático: *Praça Comendador Malta* (atual *Praça Salerno*), com referência não identificada; *Rua Francisco Cândido* (atual *Rua Alfa*), referente a comerciante e antigo morador do Arraial de Belo Horizonte e sogro do proprietário; *Rua Leopoldino de Oliveira*, referente a advogado, professor, jornalista e político mineiro; *Rua Primeiro de Julho*, referente à data de mudança da denominação da capital de *Cidade de Minas* para a de *Belo Horizonte*; e *Rua Vinte e Cinco de Agosto*, referente à data de nascimento de Duque de Caxias.

Outros 7 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida Palmital* (atuais *Rua Professor Milton Lage* e trecho da *Avenida Américo Vespúcio*), originário da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I); *Rua Aporé*, *Rua D(ona) Clara* (com parte desmembrada na atual *Rua Maracajá*), *Rua Henrique Dias* e *Rua Pororocas*, originários da 1ª parte da Vila Maria Aparecida (23/11/1927, CP 064-002-G); e *Rua Petrópolis* (atual *Rua Bernardo Cisneiros*) e *Rua Teresópolis* (trecho da atual *Rua Madalena*), originários da 1ª parte da Vila Lagoinha (23/01/1928, CP 068-001-B).

#### 4.2.3.53 Vila Lagoinha (2ª parte)

A *Vila Lagoinha* teve a 2ª parte de seu parcelamento aprovada em 13/08/1929 (CP 068-002-J), constando o terreno ser de propriedade de Veríssimo José de Araújo. Esse parcelamento se situava na antiga Fazenda do Palmital. A LM 250 (10/11/1951) mudou a denominação de *Vila Lagoinha* para *Vila Senhor do Bom Jesus*. A 2ª parte antiga Vila Lagoinha corresponde aproximadamente à seção esquerda do atual Bairro Bom Jesus no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 2ª parte da Vila Lagoinha 4 topônimos<sup>379</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 13 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1929, p. 52). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 068-002-J em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *Rio de Janeiro* (3 itens): *Praça Formosa* (depois *Praça Assu*, atual *Praça Senhor Bom Jesus*), *Rua Tijuca* (atual *Rua Maracajá*) e *Rua Ipanema*.

---

<sup>378</sup> No *Indicador*, constam todos os 5 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>379</sup> No *Indicador*, constam 3 dos 4 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Saracá*, mas com o lapso tipográfico de *Rua Tijuca* por *Rua Tijuca*.

O topônimo restante não pertencia ao conjunto temático da vila: *Rua Saracá* (antiga *Rua Cuiabá*), referente a um gênero botânico.

Outros 11 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Natal*, *Rua Terezina* e *Avenida Palmital* (atuais *Rua Professor Milton Lage* e trecho da *Avenida Américo Vespúcio*), originários da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I); *Rua Pororocas*, originário da 1ª parte da Vila Maria Aparecida (23/11/1927, CP 064-002-G); *Rua Friburgo* (atual *Rua Nova Friburgo*), *Rua Mangue* (trecho da atual *Rua Jequitaiá*), *Rua Petrópolis* (atual *Rua Bernardo Cisneiros*), *Rua São Clemente*, *Rua Teresópolis* (atual *Rua Madalena*) e *Rua Vassouras*, originários da 1ª parte da Vila Lagoinha (23/01/1928, CP 068-001-B); e *Rua Leopoldino de Oliveira*, originário da 2ª parte da Vila Maria Aparecida (12/07/1929, CP 064-001-I).

#### 4.2.3.54 Vila São Leopoldo

A *Vila São Leopoldo* teve seu parcelamento aprovado em 25/09/1929 (CP 077-002-J<sup>380</sup>), constando o terreno ser de propriedade de Juscelino Barbosa. A antiga Vila São Leopoldo corresponde aproximadamente à seção inferior direita do atual Bairro Caiçaras no BHMAP. A denominação da vila se refere ao filho primogênito do proprietário do loteamento<sup>381</sup>.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila São Leopoldo 7 topônimos<sup>382</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 21 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Na N1930, constam 10 denominações para essa vila (BALEEIRO, 1931, p. 165), que foram as consideradas aqui, mas 3 eram prolongamentos (*Ruas Dhalia*, *Imbé* e *Itamarandyba*) e havia os seguintes lapsos formais: *Boldim por Baldim* e *Pojicas por Pojichas*

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *ciudades mineiras* (3 itens): *Rua Baldim* (hoje suprimida), *Rua Fortuna* (hoje suprimida) e *Rua Agua Boa* (depois *Rua Catumbi*, hoje suprimida); e

b) *rios mineiros* (2 itens): *Rua Fanado* (hoje suprimida) e *Rua Urupuca* (depois *Rua Taguatinga*, hoje suprimida).

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Pojichas* (depois *Rua Marambaia*, hoje suprimida no trecho desta vila), referente a etnia indígena; e *Rua Promissão* (hoje suprimida no trecho desta vila), referente a cidade paulista.

Outros 8 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Itanhomy* (depois *Rua Ibiapaba* no trecho desta vila, hoje suprimida) e *Rua Itamarandiba* (incorporada ao trajeto da Avenida Presidente Carlos Luz no trecho desta vila), originários da Ex-Colônia Carlos Prates (20/03/1924, CP 045-029-J); *Ruas Amarylles*, *Dahlia*, *Magnolia* e *Myosotis*, originários da Vila Angélica (12/08/1925, CP 080-001-I); e *Rua Serra Negra*, originário da Vila Santo André (12/12/1925, CP 063-001-MB).

Em função da implantação da Avenida Catalão (atual Avenida Presidente Carlos Luz) em 1945, houve uma modificação considerável no parcelamento da antiga Vila São Leopoldo, com muitas supressões.

#### 4.2.3.55 Vila Silveira

A *Vila Silveira* teve seu parcelamento aprovado em 13/11/1929 (CP 086-001-K), constando o terreno ser de propriedade de José Cândido da Silveira. A antiga Vila Silveira corresponde

<sup>380</sup> O CP 077-002-J é substitutivo do antigo CP 077-001-K, não disponível na base aberta do SIURBE.

<sup>381</sup> *São Leopoldo* constitui um caso de hagiotopônimo aparente segundo a terminologia de Lima (1998, p. 422).

<sup>382</sup> No *Indicador*, constam todos os 7 topônimos originários deste parcelamento.

aproximadamente ao atual Bairro Graça com exclusão da seção inferior esquerda no BHMAP. A denominação da vila se refere ao proprietário do loteamento.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Silveira 8 topônimos<sup>383</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 24 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 086-001-K em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *idades brasileiras* (8 itens):

a) *paulistas* (5 itens): *Rua Bauru*, *Rua Borebi* (atual *Rua Juacema*), *Rua Jaú* (depois *Rua Joaquim Silveira*, atual *Rua Silveira*), *Praça Poá* e *Rua Restinga*; e

b) *diversas* (3 itens): *Rua Jatáhy*, *Rua Juruá* e *Rua Sahy*.

Outros 13 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jacuhy*, originário da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); *Rua S. Roque*, *Rua S. Marcos* (atual *Rua Geraldo Faria de Souza*) e *Rua S. Bento*, originários da Vila São João (19/11/1925, CP 062-001-K); *Rua Borborema* (atual *Rua Itaquera*), *Rua Guararapes* (atual *Rua Coromandel*), *Rua Itagipe*, *Rua Pojuca* (atual *Rua Senhora das Mercês*), *Rua Jussara*, *Rua Macaé* e *Rua Jurema*, originários do Bairro da Graça (31/07/1927, CP 103-001-G); e *Rua São Gonçalo* (atual *Rua José Nicodemos Brazil*), originário da Vila Nova Floresta (31/05/1929, CP 085-001-K).

#### 4.2.3.56 Vila Concórdia

A *Vila Concórdia* teve seu parcelamento aprovado em 23/12/1929 (CP 074-004-I), constando o terreno ser de propriedade da Prefeitura de Belo Horizonte. A antiga Vila Concórdia corresponde aproximadamente ao atual Bairro Concórdia no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Concórdia 21 topônimos<sup>384</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o parcelamento do *Pasto da Prefeitura* foi aprovado em 07/07/1927 (e não em 23/12/1929) e são apresentadas 32 denominações de ruas (BALEEIRO, 1927, p. 94): *Arará* [leia-se: *Arara*], *Beberibe*, *Cayrú*, *Ibitinga*, *Iguassú*, *Itamaracá*, *Itapagipe*, *Itapeva*, *Itaquera*, *Itararé*, *Jacuhype*, *Jaraguá*, *Jaguariba* [leia-se: *Jaguaribe*], *Jatáhy*, *Jaguary*, *Jiquiá*, *Jequeriçá*, *Joacema*, *Jundiahhy*, *Juparanã*, *Juruá*, *Pagehú*, *Pomonga*, *Panema*, *Paraty*, *Pirahy*, *Purus*, *Sahy*, *Saquerema*, *Sumaré*, *Tamboril* e *Urandy*. No relatório do ano seguinte, a área aparece com a denominação de *Vila Operária* e são apresentadas 31 denominações de ruas (BALEEIRO, 1928, p. 128): *Beberibe*, *Cairú*, *Guanabara*, *Ibitinga*, *Iguassu*, *Itamaracá*, *Itapagipe*, *Itaquera*, *Itararé*, *Itaverava*, *Jacuhype*, *Jaguaribe*, *Jaraguá*, *Jatáhy*, *Javary*, *Jiquiá*, *Juquiriçá* [leia-se: *Jequeriçá*], *Joacema*, *Jundiahhy*, *Juparanã*, *Juruá*, *Pagehú*, *Panama* [leia-se: *Panema*], *Paraty*, *Poranga*, *Purús*, *Sahy*, *Saquarema*, *Sumaré*, *Tamburyl* e *Urandy*. No relatório referente ao ano de 1930, a área já é denominada *Vila Concordia* e se informa a aprovação da denominação do logradouro *Praça do México* (BALEEIRO, 1931, p. 166). Confrontando todos esses dados, verifica-se um conjunto de 37 denominações: 27 comuns às listas de 1927 e 1928, 5 apenas na lista de 1927 (*Arará*, *Itapeva*, *Jaguary*, *Pomonga* e *Pirahy*), 4 apenas na lista de 1928 (*Guanabara*, *Itaverava*, *Javary* e *Poranga*) e 1 apenas em 1930 (*Praça do México*). Desse conjunto de 37, apenas 21 foram efetivamente atribuídas à Vila Concórdia. Várias outras foram atribuídas a vilas adjacentes, com parcelamento efetivado antes (Bairro da Graça, Vila Industrial Melo Viana, Vila Renascença, Vila Nova Floresta e Vila Silveira).

<sup>383</sup> No *Indicador*, constam 2 dos 8 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Jatáhy* e *Rua Sahy*.

<sup>384</sup> No *Indicador*, constam todos os 21 topônimos originários deste parcelamento.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (12 itens):

a.1) *diversas* (4 itens): *Rua Arara* (atual *Rua Araras*), *Rua Beberibe*, *Rua Itamaracá* e *Rua Jiquiá* (atual *Rua Jequiá*);

a.2) *fluminenses* (3 itens): *Rua Paraty* (atual *Rua Operário José Azevedo Filho*), *Rua Pirahy* e *Rua Saquarema*;

a.3) *paulistas* (3 itens): *Rua Ibitinga*, *Rua Itararé* e *Rua Jundiahy*; e

a.4) *baianas* (2 itens): *Rua Cayrú* e *Rua Urandy*; e

b) *rios brasileiros* (7 itens): *Rua Iguassú*, *Rua Itapeva*, *Rua Jacuhype*, *Rua Juparanã*, *Rua Pagehú*, *Rua Pomonga* (trecho da atual *Rua Jataí*) e *Rua Purus*.

Os 2 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Guanabara*, referente a baía fluminense; e *Praça Major Lopes* (atual *Praça do México*)<sup>385</sup>, referente ao primeiro delegado da Cidade de Belo Horizonte.

Outros 18 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Jacuhy*, *Rua Pitanguy* e *Rua de Sabará*, originários da 6ª seção suburbana (20/06/1907, CP 026-058-M); *Rua Borborema* (atual *Rua Itaquera*), *Rua Guararapes* (atual *Rua Coromandel*) e *Rua Itapagipe*, originários do Bairro da Graça (31/07/1927, CP 103-001-G); *Rua Javary* (atual trecho da *Rua Jequiá*), *Rua Panema* (antiga *Rua Parreira*) e *Rua Tapira*, originários da Vila Industrial Melo Viana (18/10/1927, CPs 079-001-N14, 079-001-N24, 079-001-N34 e 079-001-N44); e *Rua Paru*, *Rua Jaguaribe*, *Rua Tamboril* e *Rua Jequiriçá*, originários da Vila Renascença (18/05/1929, CP 083-001-M); *Rua Amarante* (atual *Rua Quixadá*, entre Ruas Ildelfonso Alvim e Jataí), originário da Vila Nova Floresta (31/05/1929, CP 085-001-K); e *Rua Borebi* (atual *Rua Juacema*), *Rua Jatahy*, *Rua Juruá* (depois *Rua Araribá*, atual *Rua Antônio Gentil*) e *Rua Sahy* (com parte desmembrada na atual *Rua João Batista Alvarenga*), originários da Vila Silveira (13/11/1929, CP 086-001-K).

Os topônimos *Avenida Cosmópolis* (atual *Avenida Cristiano Machado*), referente a cidade paulista, *Praça Quiririm* (hoje suprimida), também referente a cidade paulista, *Praça da Bandeira* (atual *Praça Renato Martins Vianna*), referente à bandeira brasileira, e *Praça Gabriel Passos*, referente a jornalista e político mineiro, terão sido atribuídos em época posterior.

#### 4.2.3.57 Vila Cachoeirinha (3ª parte)

A *Vila Cachoeirinha* teve a 3ª parte de seu parcelamento aprovada em 16/01/1930 (CP 108-004-N), constando o terreno ser de propriedade de Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem. A 3ª parte da antiga *Vila Cachoeirinha* corresponde aproximadamente à seção inferior direita do atual Bairro *Cachoeirinha* no BHMAMP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da 3ª parte da *Vila Cachoeirinha* 14 topônimos<sup>386</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 16 ruas (BALEEIRO, 1931, p. 167) e são apresentadas 14 denominações de ruas (BALEEIRO, 1927, p. 94), que foram as consideradas aqui.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *títulos de Maria* (3 itens): *Rua Senhora da Conceição*, *Rua Senhora da Paz* e *Rua Senhora do Brasil*; e

<sup>385</sup> Parece ter havido um caso de permuta: a *Praça Major Lopes* passou a se chamar *Praça do México* (na Vila Concórdia) e a *Avenida do México* passou a se chamar *Avenida Major Lopes* (na 2ª seção suburbana): isso explica por que há topônimo referente à América no loteamento em que predomina a referência a cidades brasileiras.

<sup>386</sup> No *Indicador*, constam 11 dos 14 topônimos originários deste parcelamento (mas com a forma *Rua Josaphat* para *Rua Josaphat Bello*), exceto *Rua Coronel Alves*, *Rua Gonçalves Ledo* e *Rua Paulo Ferrand*.

b) *políticos mineiros* (2 itens): *Rua José Pedro Drummond* (atual *Rua Baviera*) e *Rua Conego Sant'Anna*.

Os 9 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Conde Santa Marinha*, referente a arquiteto português que atuou na construção da Cidade de Belo Horizonte; *Rua Coronel Alves* (antiga *Rua Alcobaça*), com referência não identificada; *Rua Josaphat Bello* (trecho da atual *Rua Borborema*), referente a engenheiro e escritor mineiro; *Rua Gonçalves Ledo*, referente a jornalista fluminense; *Rua Leão XIII*, referente a papa; *Rua Marieta Machado*, referente à mãe de Cristiano Machado (Prefeito de Belo Horizonte, 1926-1929); *Rua Olavo de Andrade* (atual *Rua Olavo Andrade*), referente a magistrado mineiro; *Rua Paulo Ferrand* (atual *Rua Gênova*), referente a professor da Escola de Minas; e *Rua Simão Tamm*, referente a engenheiro ferroviário fluminense que atuou em Belo Horizonte.

Os topônimos *Rua Itaocara*, referente a cidade fluminense, *Rua Joaquim Caetano* (atual *Rua Guararema*), referente a magistrado mineiro, e *Rua Lisboa*, referente a capital de Portugal, terão sido atribuídos em época posterior, estando o segundo já presente no *Indicador* com a forma *Rua Conselheiro Joaquim Caetano*.

Outros 4 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Estrada de Venda Nova* (atual *Rua Itapetinga*), originário da 6ª seção suburbana; *Rua Iacanga* (atual *Rua Gurupá*), originário da Chácara Aurora (06/09/1926, CP 132-004-J); e *Rua Indianópolis* e *Rua São Leopoldo*, originários da 1ª parte da Vila Cachoeirinha (04/07/1927, CP 108-001-L).

#### 4.2.3.58 Vila Canadá

A *Vila Canadá* teve seu parcelamento aprovado em 17/01/1930 (CP 082-001-J), constando o terreno ser de propriedade de Manoel Alves Pedrosa. A antiga Vila Canadá corresponde aproximadamente ao atual Bairro Canadá, uma seção inferior direita do atual Bairro Cachoeirinha e ainda uma seção inferior esquerda do atual Bairro Renascença no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Canadá 6 topônimos<sup>387</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 21 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 082-001-J em confronto com os dados da R1944.

Seu único conjunto temático era *idades brasileiras* (6 itens):

a) *fluminenses* (4 itens): *Praça Irajá*, *Rua Rezende* (antiga *Rua Iaco*), *Rua Petrópolis* e *Rua Teresópolis*; e

b) *paulistas* (2 itens): *Praça Rincão* e *Praça Pirajubi* (possivelmente referente a cidade paulista de Pirajuhy, na grafia antiga).

Outros 15 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Estrada de Venda Nova* (atual *Rua Itapetinga*), originário da 6ª seção suburbana; *Rua Mogi* e *Rua Javary*, originários da Vila Industrial Melo Viana (18/10/1927, CPs 079-001-N14 e 079-001-N24); *Rua Maria Auxiliadora* (atual *Rua Taquari*), *Rua Áurea* (atual *Rua Içá*) e *Rua Jaguaribe*, originários da Vila Renascença (18/05/1929, CP 083-001-M); *Rua Purus* e *Rua Jequiá*, originários da Vila Concórdia (23/12/1929, CP 074-004-I); e *Rua Cônego Santana*, *Rua Conde Santa Marinha*, *Rua Gonçalves Ledo*, *Rua Josaphat Bello* (trecho da atual *Rua Borborema*), *Rua Senhora da Conceição*, *Rua Senhora da Paz* e *Rua Senhora do Brasil*, originários da 2ª parte da Vila Cachoeirinha (16/01/1930, CP 108-004-N).

---

<sup>387</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 6 topônimos originários deste parcelamento, a saber: *Rua Rezende*, que, no entanto, aparece como pertencente à Vila Adélia (aprovada depois da Vila Canadá). A única referência à Vila Canadá no *Indicador* diz respeito ao Retiro da Lagoinha, que era a região junto ao marco da cidade no sistema de triangulação que se situava no que hoje é o cruzamento das Ruas Araribá e Pitanguí, logo abaixo da Vila Canadá.

#### 4.2.3.59 Vila Celeste Império

A *Vila Celeste Império* teve seu parcelamento aprovado em 29/03/1930 (CP 075-001-I) e consta no relatório da seção de obra que o terreno ser de propriedade do Cândida Benjamim (BALEEIRO, 1930, P. 167). O DM 3235 (20/04/1978) mudou o nome de *Vila Celeste Império* para *Bairro Celeste Império*. A antiga Vila Celeste Império corresponde aproximadamente à seção esquerda do atual Bairro Padre Eustáquio, abaixo do antigo Aeroporto Carlos Prates, no BHMAMP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Celeste Império 16 topônimos<sup>388</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 20 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 075-001-I em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *idades brasileiras* (5 itens):

a.1) *paulistas* (3 itens): *Rua da Pauliceia*, *Rua Ipojuca* e *Rua Irapé* (atual *Rua Celso Silveira*);

a.2) *gaúchas* (2 itens): *Rua Pelotas* e *Rua Hamburgo* (atual *Rua Bartolomeu de Gusmão*<sup>389</sup>);

b) *rios portugueses* (2 itens): *Rua Minho* (atual *Rua Camilo de Brito*) e *Praça Tejo*; e

c) *adjetivos pátrios* (2 itens): *Rua Carioca* e *Rua Capichaba*.

Os 7 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua João dos Santos* (atual *Rua Jacutinga*), referente ao último presidente da Província de Minas Gerais; *Ruas Joaquim Vicente* e *Edison* (atual *Rua Cornélio Cerqueira*), provavelmente referentes, respectivamente, a médico fluminense e ao inventor americano; *Rua Monte Líbano*, provavelmente referente a acidente geográfico no Líbano; *Rua Olinto Magalhães*, referente a médico e diplomata mineiro; *Rua Pará de Minas*, referente a cidade mineira; e *Rua Ressaca* (atual *Avenida Ressaca*), referente ao Córrego da Ressaca, cujo percurso a via seguia.

Outros 10 topônimos foram atribuídos por prolongamento, todos originários da Vila Minas Gerais (cujo parcelamento foi aprovado em 14/04/1926): *Rua Alvorada* (atual *Rua Alvorada de Minas*), *Rua Aparecida* (atual *Rua Doutor Alberto Cavalcanti*), *Rua Ibituruna*, *Rua Itamaraty*, *Rua Lorena*, *Rua Moema*, *Rua Morro da Graça* (atual *Rua Curupaiti* no trecho da Vila Celeste Império), *Rua Occidente*, *Rua Saude* e *Rua Serrania*.

#### 4.2.3.60 Vila Pontenovense

A *Vila Pontenovense* teve seu parcelamento aprovado em 07/01/1930, constando o terreno ser de propriedade do Banco Pontenovense<sup>390</sup> (BALEEIRO, 1931, p. 167). A antiga Vila Pontenovense corresponde aproximadamente à seção inferior do Bairro Coração de Jesus no BHMAMP. A denominação da vila se refere à instituição proprietária do loteamento.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Pontenovense 2 topônimos<sup>391</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o

<sup>388</sup> No *Indicador*, constam 10 dos 16 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Edison*, *Rua Ipojuca*, *Rua Irapé*, *Rua Ressaca*, *Rua Olinto Magalhães* e *Praça Tejo*.

<sup>389</sup> Pela data de mudança do topônimo (DLM 1244, 06/03/1945), fica evidente que se tratava de manifestação de uma política de desassociação com a Alemanha em função da 2ª Guerra Mundial.

<sup>390</sup> Embora conste *Banco Pelotense* no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção (BALEEIRO, 1931, p. 167), certamente se trata do *Banco Pontenovense*, instituição bancária criada na cidade de Ponte Nova em 1928.

<sup>391</sup> No *Indicador*, consta 1 dos 2 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Salto*. Não há qualquer referência à denominação *Vila Pontenovense* no *Indicador* e o topônimo *Rua Piracicaba* aparece localizado no Bairro Santo Antônio.

parcelamento da Vila Pontenovense continha 4 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Como essa região, que se situava no lote 7 da Ex-Colônia Afonso Pena, foi objeto de modificação de parcelamento (CP 042-116-H, 09/12/1974), não há atualmente disponível o croqui de parcelamento original da Vila Pontenovense. Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na R1944 que aparecem situados na Vila Pontenovense.

Seu único conjunto temático era *idades mineiras* (2 itens): *Rua Piracicaba* (reduzida à atual *Rua Simão Irffi*) e *Rua Salto* (hoje suprimida)<sup>392</sup>.

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Avenida Guaicuí* (atual *Rua Guaicuí*) e *Rua Gentio* (atual *Rua Gentios*), originários do parcelamento do lote colonial 27 da Ex-Colônia Afonso Pena (10/01/1929, CP 042-010-G).

#### 4.2.3.61 Parque Riachuelo

O *Parque Riachuelo* teve seu parcelamento aprovado em 10/05/1930 (CP 109-001-J), constando o terreno ser de propriedade de Antônio de Mattos Silveira. O antigo Parque Riachuelo corresponde aproximadamente à seção superior direita do Bairro Aparecida e à seção central esquerda do Bairro Cachoeirinha no BHMMap.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários do Parque Riachuelo 10 topônimos<sup>393</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 21 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 109-001-J em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

- a) *mitologia romana* (3 itens): *Rua Hespéria*, *Rua Leticia* e *Rua Fortuna* (atual *Rua Fides*); e
- b) *atividade industrial têxtil* (2 itens): *Rua dos Tecelões* e *Rua Industrial*.

Os 5 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Praça Avaré* (depois *Praça Santos Dumont*, em seguida *Praça 12 de Outubro*, atual *Praça Ramatis*), referente a cidade paulista; *Praça Maria Francisca* (depois *Praça Cajobí*, hoje suprimida), referente à mãe do proprietário (Maria Francisca de Jesus, 1874-1916); *Avenida Andrelândia* (atual *Rua Cândido Lúcio*), referente a cidade mineira; *Rua Silveira Martins*, referente a magistrado e político brasileiro; e *Rua 1º de Maio*, referente ao Dia do Trabalhador.

Outros 14 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Estrada de Automóveis para Venda Nova* (atual *Rua Itapetinga*), originário da 6ª seção suburbana; *Rua Teresina*, originário da 1ª parte da Vila Palmital (12/03/1926, CP 101-002-I); *Avenida Palmital* (atual *Avenida Américo Vespúcio*), *Rua Aporé*, *Rua D(ona) Clara* (atual *Rua Maracajá*), *Rua Palmeiras* (atual *Rua Mário Filho*), *Rua Pinheiros* e *Rua Pororocas*, originários da 1ª parte da Vila Maria Aparecida (23/11/1927, CP 064-002-G); *Avenida Paranaíba* (depois *Avenida da Pampulha* e em seguida *Avenida Presidente Antônio Carlos*), *Rua Aurora* (atual *Rua Madureira*), *Rua Cantagalo*, *Rua Maribá* (atual *Rua Madalena*) e *Rua São Clemente*, originários da 1ª parte da Vila Lagoinha (23/01/1928, CP 068-001-B); e possivelmente *Rua Teresópolis* (atual *Rua Bernardo Cisneiros*), da 2ª parte da Vila Maria Aparecida (12/07/1929, CP 064-001-I).

---

<sup>392</sup> Uma interpretação alternativa é a de que esses dois topônimos, em vez de se referirem às cidades mineiras de Rio Piracicaba e Salto Grande, se referissem às cidades paulistas de Piracicaba e Salto, mas o topônimo *Rua Piracicaba* já constava do CDC1895-97, que contemplava apenas cidades mineiras na zona suburbana.

<sup>393</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 10 topônimos originários deste parcelamento.

#### 4.2.3.62 Vila Mariano de Abreu

A *Vila Mariano de Abreu* teve seu parcelamento aprovado em 19/08/1930 (CP 065-001-M), constando o terreno ser de propriedade de Giffoni e Cia. O DM 3049 (22/04/1977) mudou o nome de *Vila Mariano de Abreu* para *Bairro Mariano de Abreu*. A antiga Vila Mariano de Abreu corresponde aproximadamente ao atual Bairro São Geraldo no BHMAP. A denominação da vila se refere a Mariano Ribeiro de Abreu (1854-1901), proprietário de terreno na região leste da cidade.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Mariano de Abreu 44 topônimos<sup>394</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu parcelamento continha 29 ruas, mas não se apresentam suas denominações (BALEEIRO, 1931, p. 167). Tomaram-se aqui como referência os topônimos presentes na área coberta pelo CP 065-001-M em confronto com os dados da R1944.

Seus conjuntos temáticos eram:

a) *nomes de base indígena* (29 itens): *Rua Anauá* (atual *Rua Anuá*), *Rua Aporé* (atual *Rua Aperé*), *Rua Arapari*, *Rua Atacarambú*, *Rua Caissara*, *Rua Catuá*, *Rua Coari*, *Rua Copeia*, *Rua Curí*, *Praça Guaraci*, *Rua Guruá*, *Rua Itaituba* (com parte desmembrada na atual *Rua Elísio de Brito*, entre Ruas Virginópolis e Silva Alvarenga), *Rua Janaitiba*, *Rua Jutai*, *Rua Mangaratiba*, *Rua Maracá*, *Rua Mogoari*, *Rua Mojú*, *Praça Parú* (atual *Praça Santuário São Geraldo*), *Rua Patu*, *Rua Pindaré*, *Rua Potumaio*, *Rua Quiari*, *Rua Sucuri*, *Rua Taiussu* (atual *Rua Taiassu*), *Rua Tucuman*, *Rua Tupaciguari*, *Rua Turiassú* e *Rua Uarirá*<sup>395</sup>;

b) *estações ferroviárias* (9 itens): *Rua Barreiro*, *Rua Burnier*, *Rua Dourados*, *Praça Estação de Freitas* (atual *Praça Itapira*), *Rua Gouvêia*, *Rua Lassance*, *Rua Lorena* (atual *Rua Piranguinho*), *Rua Mairink* e *Rua Morrinhos*; e

c) *idades mineiras* (2 itens): *Rua Virginópolis* e *Rua Lamim*.

Os 4 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Avenida Marquês de Sapucaí* (atual *Avenida Itaité*), referente a desembargador e político mineiro; *Rua Calabar* (atual *Rua Expedicionário João Batista Rotelo*), referente a senhor de engenho pernambucano; *Rua Vigia*, referente a cidade paraense; e *Rua Silva Alvarenga*, referente a poeta mineiro.

Outros 2 topônimos foram atribuídos por prolongamento: *Rua Fernão Dias*, originário do Parque Vera Cruz (28/05/1928, CP 106-001-N); e *Rua Souza Aguiar*, originário da Vila Edgard Werneck (27/06/1928, CP 072-025-K).

#### 4.2.3.63 Vila Nova Cintra

A *Vila Nova Cintra* teve seu parcelamento aprovado em 04/09/1930 (CP 319-002-I), constando o terreno ser de propriedade de Antônio Fernandes Soares Lima e João Domingues da Silva. O DM 2909 (23/07/1976) mudou o nome de *Vila Nova Cintra* para *Bairro Vista Alegre*. A antiga Vila Nova Cintra corresponde aproximadamente à seção central do atual Bairro Nova Cintra no BHMAP.

A análise da documentação consultada permite supor que seriam originários da Vila Nova Cintra 8 topônimos<sup>396</sup>. No relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, informa-se que o seu

<sup>394</sup> No *Indicador*, não consta nenhum dos 44 topônimos originários deste parcelamento.

<sup>395</sup> Diferentemente dos conjuntos de outras vilas, o da antiga Vila Mariano de Abreu apresenta grande diversidade de referências (cidades, rios, animais, etc.), o que evidencia que a única coisa que realmente os agrupa é sua base linguística indígena.

<sup>396</sup> No *Indicador*, constam 5 dos 8 topônimos originários deste parcelamento, exceto *Rua Pirahu*, *Rua Tapajós* e *Rua Itinga*. A ausência desses dois últimos topônimos provavelmente se deve a lapso por duplicidade, já que, no *Indicador*, constam *Rua Tapajós* no Calafate e *Rua Itinga* na Lagoinha. No *Indicador*, consta também *Praça Cardeal Arco Verde*.

parcelamento continha 10 ruas (BALEEIRO, 1931, p. 167), mas são apresentadas apenas 8 denominações de ruas (BALEEIRO, 1931, p. 165), que foram as consideradas aqui.

Seu único conjunto temático era *Roma antiga* (2 itens): *Rua Seneca* e *Rua Regia*.

Os 6 topônimos restantes não pertenciam ou formavam conjunto temático: *Rua Tupan*, referente a entidade da mitologia indígena; *Rua Condor*, referente a gênero de ave; *Rua Manoel Fernandes de Lima* (atual *Rua Santarém*), referente ao pai de um dos proprietários do terreno (Antônio Fernandes Soares Lima); *Rua Tapajós* (atual *Rua Tombador*), referente a rio que banha o norte do Brasil; *Rua Pirahu* (atual *Rua Regina*<sup>397</sup>), com referência não identificada<sup>398</sup>; e *Rua Itanga*<sup>399</sup> (atual *Rua Guaporé*), referente a cidade mineira.

O topônimo *Praça Cardeal Arco Verde*, referente ao primeiro cardeal brasileiro, terá sido atribuído em época posterior.

#### 4.2.3.64 Vila Adélia

A *Vila Adélia* teve seu parcelamento aprovado em data que não se pôde identificar: o croqui disponível, CP 081-003-J, se refere à modificação do parcelamento aprovada em 24/04/1944. A Vila Adélia ainda não aparece na PG1929, cujo estado toponímico tem como *terminus a quo* 10/01/1929 (data do parcelamento mais recente já constante dela), mas já aparece na P1932, cuja aprovação se deu em 16/03/1932, data que pode ser considerada *terminus ad quem*. Sendo assim, pode-se considerar que seu parcelamento terá se dado em data entre 10/01/1929 e 16/03/1932. A antiga Vila Adélia corresponde aproximadamente à faixa média direita do atual Bairro Aparecida na base do BHMAP.

Aparentemente não há nenhum topônimo originário desse parcelamento, pois, no respectivo croqui, constam nove logradouros cujos topônimos foram todos atribuídos por prolongamento: *Avenida Paranahyba* (atual *Rua Paranaíba*), *Rua Marcazita* (atual *Rua Belmiro de Almeida*), *Rua Madalena*, *Rua Nova Friburgo*, *Rua Vassouras*, *Rua Jequitai* e *Rua Carioca* (atual *Rua Piratuba*), originários da 1ª parte da Vila Lagoinha (23/01/1928, CP 068-001-B); e *Rua Caratiá* e *Rua Popular* (antiga *Rua Itapecerica*), originários da Vila Palmares (02/02/1929, CP 107-001-G).

Há três outros topônimos que se referem a logradouros abertos em época posterior: *Avenida Dom Pedro I* (depois *Avenida da Pampulha*, atual *Avenida Presidente Antônio Carlos*), *Rua César George* e *Rua Inácio Martins*.

## 5 A estruturação da toponímia da Cidade de Belo Horizonte

### 5.1 A expansão da cidade

No CDC1895-97 estavam previstos topônimos para 289 *logradouros básicos*: 239 ruas, 21 avenidas e 29 praças. No inventário do *Indicador* é possível constatar a existência de topônimos para 1190 *logradouros básicos*: 1109 ruas, 46 avenidas e 35 praças. Vê-se, portanto, um aumento de aprox. 411,8% em um período de quase 40 anos. Essa expansão foi fruto sobretudo de dois

---

<sup>397</sup> Na R1944, consta que a Rua Regina tinha se chamado *Rua Cairiris* e *Rua Piraú*. No relatório do chefe da seção de cadastro se informa que, no parcelamento da Vila Adelina, tinha sido aprovada a denominação *Rua Cariris* (BALEEIRO, 1926, p. 112-113), mas se tratava de erro gráfico, porque foi aplicada a forma *Rua Cariri*, referente a cidade brasileira, nesse parcelamento, que não era o da Vila Nova Cintra.

<sup>398</sup> Talvez se trate de um lapso tipográfico por *Pirahy*, que se consolidou: *Pirahy* apresenta diversas referências, como cidades, rios, ilha, estação ferroviária, entre outras, mas não se identificou referência para *Pirahu*.

<sup>399</sup> Leia-se: *Itinga*.

processos: (a) criação de mais logradouros do que o previsto dentro da área demarcada pela CCNC para a zona suburbana; e (b) parcelamento de regiões fora da área demarcada pela CCNC, caso em que se enquadrava a maioria das vilas.

Consultando-se os dados fornecidos nos relatórios dos prefeitos e/ou dos funcionários referentes ao período entre 1922 e 1936, é possível estabelecer a seguinte progressão<sup>400</sup>:

**Tabela 3** — Evolução de subdivisões, ruas, quarteirões e lotes na Cidade de Belo Horizonte (1922-1936)

Período	Subdivisões	Ruas	Quarteirões	Lotes <sup>401</sup>
01/09/1922-31/08/1923	10	68	132	2269
01/09/1923-31/08/1924	11	21	31	433
01/09/1924-31/08/1925	23	78 rs. + 10 avs.	289	4866
01/09/1925-31/08/1926	?	184 (abertas)	485	8632
01/09/1926-31/08/1927	27	93	232	4388
01/09/1927-31/08/1928	42	230	639	12060
01/09/1928-31/08/1929	47	417	1156	14919
01/09/1929-31/08/1930	22	238 rs. + 19 prçs.	437	7713
01/09/1930-31/08/1931	1	?	?	18
01/09/1935-31/08/1936	?	57 + 14 prçs.	130	2465

Fonte: Relatórios diversos<sup>402</sup>

Para completar parcialmente a lacuna referente ao período de 1931 a 1935, pode-se recorrer à estatística apresentada no já referido *Anuário Estatístico* de 1937, que se refere à subdivisão de terrenos particulares. Essa estatística difere da precedente, porque a da tabela 3 abarca também subdivisão de terrenos públicos. Além disso, outra diferença é o fato de que a da tabela 3 se basearia no ano de exercício (set/ago) e a abaixo se referiria ao ano-calendário (jan/dez).

**Tabela 4** – Subdivisões de terrenos particulares para abertura de novos logradouros, aprovadas pela prefeitura municipal – 1928-1936

Ano	Subdivisões	Ruas	Quarteirões	Lotes
1928	24	210	554	10.779
1929	45	322	607	9.487
1930	20	179	394	6.529
1931	1	11	10	18
1932	4	29	19	127
1933	5	31	31	380
1934	—	—	—	—
1935	2	49	112	2.233
1936	2	7	10	168

Fonte: SEG-INE (1937, p. 208)

<sup>400</sup> Não foram encontrados dados para o período de 1897 e 1921 nos relatórios consultados e não estão disponíveis os relatórios para o período de 01/09/1931 a 31/08/1935 na página da PBH (<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/arquivo-publico/acervo/relatorio-de-prefeito>).

<sup>401</sup> No gráfico sintetizando a evolução de lotes apresentado por Baleeiro (1933, p. 82b), há divergências em relação aos dados dos relatórios precedentes: constam 4845 para 1924-1925; 4368 para 1926-1927; e 12757 para 1928-1929.

<sup>402</sup> Fontes dos dados: Assumpção (1923, p. 165 e 169); Santos (1924, p. 33-34) [o total não inclui as Vilas Bela Vista e Esplanada, que ainda não estavam concluídas]; Lopes (1925, 102-103) [não informa o número de ruas das subdivisões por particulares e os dados se chocam com as informações da seção de cadastro]; Baleeiro (1926, p. 113); Baleeiro (1927, p. 97); Baleeiro (1928, p. 118); Baleeiro (1929, p. 56); Baleeiro (1931, p. 164); Baleeiro (1933, p. 67) [referente ao ano de 1931, não informa o número de ruas e quarteirões]; e Lima (1936, p. 25).

Apesar de os dados das tabelas 3 e 4 se basearem em metodologias diferentes, pode-se ver ainda assim que houve um primeiro salto no período de 1924-1925, que foi quando foram aprovadas as primeiras vilas fora da área demarcada pela CCNC: a autorização para a criação de vilas tinha sido dada pela LM 178 (06/10/1919). As aprovações de vilas tiveram seu pico no período de 1928-1929, passando em seguida por uma fase de desaquecimento.

Em vários relatórios se percebe uma grande preocupação da administração pública com o aumento excessivo de aprovação de vilas, pois elas ficavam mais afastadas da zona urbana e isso repercutia em sobrecarga sobre o poder público no atendimento da demanda de serviços básicos. Essa preocupação já se via no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, Jefferson Fernandes Baleeiro, de 1927, e ainda se notava, quase dez anos depois, no relatório do prefeito Octacílio Negrão de Lima, de 1936 (publicado em 1937), como se vê nos dois trechos respectivos abaixo:

Multi-varios são os modos de pensar que externam os entendidos e interessados a respeito da aprovação por parte da Prefeitura das subdivisões fóra do perímetro da cidade a que dão, geralmente, o epitheto de Villas.

Estes, na sua maioria, considerando menos o bem geral que o próprio interesse, pensam que as exigências actuaes, com obrigações sómente para a Prefeitura, são as mais convenientes; aquelles, que formam a minoria, mais propensos pelo bem collectivo, que deve ser a mira e alvo de toda administração publica, divergem no modo de pensar julgando que a Prefeitura não deve persistir em approvar taes plantas naquelas condições e sim repartindo com melhor equidade as responsabilidades que presentemente ella só assume, sob todos os pontos de vista, se sobrecarregando de compromissos que as circunstancias actuaes lhe não permitem cumprir conforme deve, resumindo se quasi que a sua acção nesse assumpto em valorizar os terrenos que, aprovadas as plantas, ficam sob a sua guarda, em beneficio de meia duzia de grandes proprietarios que auferem com isto fabulosos lucros.

Assim sendo, pensamos que a Prefeitura além da Planta de subdivisão com todos os requisitos que presentemente ella exige dos proprietarios de subdivisão, deve também exigir a abertura de ruas e colocação de meios fios por parte dos grandes proprietarios, condições que não satisfeitas implicarão na não aprovação da planta apresentada; isto mais em beneficios do pequeno proprietário que ingenuamente compra pela planta terrenos de difficil adaptação a construções baratas como também por lhe facilitar a ella o beneficiamento das mesmas ruas, proporcionando aos seus habitantes o conforto que advem do abastecimento dagua, da rêde de esgotos e facilidade de transito. (BALEEIRO, 1927, p. 88-89)

O número excessivo de “vilas”, aprovadas sem *onus* algum para os proprietários, estendeu de tal forma a área povoada de Belo Horizonte que criou, para a administração pública os mais graves e sérios problemas.

Sente-se, disse um dos ilustres engenheiros da Municipalidade, a necessidade de pôr um dique às aprovações e percebe-se, de outro lado, o receio dos Prefeitos em abrir luta franca com os interessados, na sua maioria homens de recursos.

Muitas fortunas particulares, em Belo Horizonte, fizeram-se à custa das vilas; enriqueceram-se os seus proprietários, criando, para os cofres públicos problemas de saneamento, confôrto, polícia e assistência, que custarão dezenas e dezenas de milhares de contos de réis. (LIMA, 1937, p. 26-27)

No período aqui considerado, houve duas ações para colocar freio nesse processo: no exercício de 1930-1931, aprovou-se apenas uma subdivisão (apesar da solicitação de várias na época) e, no exercício de 1935-1936, houve a aprovação do DM 54 (04/11/1935), criando ônus para novas subdivisões.

No já referido *Anuário* de 1937, há uma tabela de grande interesse aqui, pois descreve a evolução de logradouros por tipo:

**Tabela 5 – Ruas, Avenidas e Praças Existentes (Resumo) – 1928-1936**

Especificação		Anos								
		1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Zona urbana	Ruas	77	77	77	77	77	82	82	82	83
	Avenidas	22	22	22	22	22	22	22	22	23
	Praças	13	13	13	16	16	16	16	16	16
	<b>Total</b>	112	112	112	115	115	120	120	120	122
Zona suburbana	Ruas	743	945	987	1016	1046	1208	1208	1317	1343
	Avenidas	13	14	15	24	24	68	68	68	65
	Praças	11	13	14	25	25	38	38	40	114
	<b>Total</b>	767	972	1016	1095	1095	1374	1374	1425	1522
Em geral	Ruas	820	1022	1064	1123	1123	1350	1350	1399	1426
	Avenidas	35	36	37	46	46	90	90	90	88
	Praças	24	26	27	41	41	54	54	56	130
	<b>Total</b>	879	1084	1128	1210	1210	1494	1494	1545	1644

Fonte: SEG-INE (1937, p. 206)

Novamente convém salientar que os dados do *Anuário* parecem ter sido apurados com metodologia diferente dos apresentados nos relatórios de prefeitos e/ou funcionários.

Assim, por exemplo, na tabela 5 acima, do *Anuário*, consta, para o ano de 1928, um total de 879 logradouros (820 ruas, 35 avenidas e 24 praças), mas, no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, datado de 31/08/1928, consta uma lista de todos os logradouros até então aprovados (cf. Anexo II.6 deste livro) com 877 entradas (821 ruas, 33 avenidas e 23 praças), algumas das quais são entradas repetidas para um mesmo logradouro. Quiçá, neste caso, a diferença se deva à aprovação de mais logradouros no 2º semestre de 1928, período não coberto pelo relatório.

Além disso, na tabela 5 acima, do *Anuário*, consta, para o ano de 1936, um total de 1644 logradouros (1426 ruas, 88 avenidas e 130 praças), mesmos valores referidos pelo prefeito (LIMA, 1937, p. 25), mas, no mesmo *Anuário*, apresenta-se, para o mesmo ano, uma lista com apenas 1176 logradouros (1090 ruas, 47 avenidas e 39 praças), algumas das quais são denominações antigas de logradouros que também estão presentes na lista com a denominação nova: é bem provável que, neste caso, a quantificação da tabela se refira a logradouros aprovados, e não a logradouros já efetivamente abertos (que seria o caso da lista mencionada).

## 5.2 As fases toponímicas

Com base nos dados apurados na análise do *Indicador*, é possível perceber três grandes fases de atribuição de topônimos da Cidade de Belo Horizonte em termos de motivação, sendo uma delas divisível em duas subfases:

- a) *Fase CCNC* (1895-1912).
- b) *Fase corotoponímica* (1912-1937):
  - b.1) *Subfase estadual* (1912-1925); e
  - b.2) *Subfase nacional* (1925-1937).
- c) *Fase antropotoponímica* (1937 em diante).

### 5.2.1 Fase CCNC (1895-1912)

A *fase CCNC* se caracteriza pela grande aderência ao sistema estabelecido pela CCNC e tem como balizas o DE 817 (15/04/1895), que aprovou a planta da Cidade de Belo Horizonte (na

verdade, as plantas, porque foram enviadas três da nova capital), e a LM 55 (05/02/1912), com a incorporação das ex-colônias recém-emancipadas à zona suburbana da cidade. Durante essa fase, a ocupação da cidade se concentrava na zona urbana, mas abarcava também parte da suburbana.

No caso do DE 817, as motivações para os topônimos foram parcialmente explicitadas no Ofício nº 26 (23/03/1895) enviado por Reis com o encaminhamento da documentação cartográfica:

Vam denominadas as praças, avenidas e ruas, tendo sido escolhidos *nomes de cidades, rios, montanhas, datas históricas mais importantes do Estado de Minas e da União*, e, bem assim, *de alguns cidadãos que, por seus serviços relevantes, merecem ser perpetuados na lembrança do povo*. (CCNC, 1895, v. II, p. 60, itálicos nossos)

Como já se assinalou antes aqui, essa descrição era apenas parcial, porque havia muitos topônimos no CDC1895-97 que não se encaixavam nessa descrição.

No CDC1895-97, havia uma diferença entre os topônimos da zona urbana e da suburbana<sup>403</sup>.

Na zona urbana, os seus 108 topônimos se distribuíam entre 8 tipos de motivação — *corotopônimos, antropotopônimos, historiotopônimos, hidrotopônimos, etnotopônimos, geomorfotopônimos, animotopônimos e sociotopônimos* —, sendo o mais frequente de todos o de corotopônimos. A grande maioria desses 108 topônimos se agrupava em 14 conjuntos temáticos — *federação do Brasil, rios brasileiros, etnias indígenas, Inconfidência Mineira, cidades mineiras, independência do Brasil, acidentes geográficos mineiros, descobrimentos, proclamação da República, escritores brasileiros, governantes, efemérides da construção da Cidade de Belo Horizonte, efemérides do governo do Estado de Minas Gerais e abolição da escravidão* —, sendo o mais numeroso o de *federação do Brasil*. Então, pode-se dizer que o aspecto mais saliente da zona urbana na fase CCNC eram os corotopônimos relativos à federação do Brasil, fato compreensível em função de a construção da nova capital ter sido fruto de uma movimentação que se seguiu logo à Proclamação de República em 1889, fortemente fundamentada em valores como a noção de república federativa.

Na zona suburbana, os seus 181 topônimos se distribuíam entre 7 tipos de motivação — *corotopônimos, litotopônimos, antropotopônimos, hidrotopônimos, geomorfotopônimos, cardinotopônimos e meteorotopônimos* —, sendo o mais frequente de todos o de litotopônimos. A grande maioria desses 181 topônimos se agrupava em 6 conjuntos temáticos — *cidades mineiras, minerais, rios brasileiros, acidentes geográficos mineiros, pontos cardeais e estações do ano* —, sendo os dois mais numerosos, quase equivalentes numericamente, o de *minerais* e o de *cidades mineiras*. Então, pode-se dizer que o aspecto mais saliente da zona suburbana na fase CCNC eram os litotopônimos e os corotopônimos relativos ao Estado de Minas Gerais, fato compreensível em função de o mesmo valor republicano de federação já mencionado: contempla-se a “federação” de municípios que formam o Estado de Minas Gerais, cujo próprio nome já evidencia a relação com os minerais.

### 5.2.2 Fase corotoponímica (1912-1937)

A *fase corotoponímica* se caracteriza pela atribuição predominante de corotopônimos que não estavam previstos no CDC1895-97, embora não se tenha atribuído apenas esse tipo nesse período. Suas balizas são a LM 55 (05/02/1912), com a incorporação das ex-colônias recém-

---

<sup>403</sup> Uma análise detalhada dos topônimos por tipo de motivação será apresentada na seção 5.4 mais adiante.

emancipadas à zona suburbana da cidade, e a RM 65 (07/11/1937), com a formalização da ampliação do escopo de antropotopônimos permitidos.

A primeira norma que parece ter tratado mais explicitamente da questão da atribuição de topônimos foi a LM 42 (13/11/1909), durante o mandato do prefeito Silviano Brandão, nos seguintes dispositivos:

Art. 2º – Não poderão d’ora avante, ser mudados os nomes de ruas e avenidas, desde que taes nomes se refiram á nossa chorographia ou á nossa historia patria.

Art. 3º – A nenhuma rua, avenida ou praça e a nenhum edificio publico poderá ser dado o nome de cidadãos ainda vivos. (BELO HORIZONTE, 1909)

No entanto, no relatório de 1911, o prefeito Olinto Meirelles deu testemunho de que não se estava observando rigorosamente o disposto na LM 42 e apresentou uma proposta de dois padrões para atribuição de denominação:

#### **Nomenclatura de ruas novas**

Proprietarios de terrenos suburbanos, mediante plantas previamente approvadas pela Prefeitura, subdividiram seus terrenos em pequenos quarteirões, abrindo entre elles novas ruas as quaes por não constarem da planta primitiva da Capital, *estão umas sem nomes e outras com os de pessoas vivas contrariando o dispositivo expresso da lei n. 42 do Conselho, no seu artigo terceiro.*

Lembraria a essa illustrada corporação a conveniencia de auctorizar o Prefeito a dar a essas ruas os nomes das villas recentemente creadas pelo Congresso do Estado e os das antigas ruas existentes antes da criação das colonias nos arredores da Capital.

É medida urgente interessando de perto a Prefeitura no serviço de fiscalização e arrecadação de suas receitas e a população nas suas relações postaes e commerciaes. (MEIRELLES, 1912, p. 35-36, itálicos nossos)

Vê-se então que houve a preocupação de retomar a toponímia prevista no CDC1895-97 para a zona suburbana (que já contemplava corotopônimos mineiros), mas também houve a proposta de adotar a denominação de novas vilas criadas no Estado de Minas Gerais (reforçando a classe de corotopônimos mineiros). Entre a divisão administrativa do Estado de Minas Gerais de 1891 (LE 2, 14/09/1891), vigente na época do DE 817 e composta de 115 municípios, e a de 1911 (LE 556, 30/08/1911), referida por Meirelles e composta de 175 municípios, houve um aumento de 60 municípios, o que, portanto, aumentava em 60 as possíveis novas denominações para a toponímia da Cidade de Belo Horizonte, que estava em franco crescimento. Mas as possibilidades aumentaram ainda mais com a LE 843 (07/09/1923), em que divisão administrativa do Estado de Minas Gerais passou a contar com 214 municípios compreendendo 893 distritos, sendo que cada município apresentava um distrito homônimo a ele.

Na *subfase estadual*, a prioridade foi atribuir a denominação de cidades mineiras aos novos logradouros. Essa subfase abarcou grande parte das novas ruas abertas na zona suburbana da Cidade de Belo Horizonte, sobretudo no caso das áreas das ex-colônias, que tinham sido integradas à zona suburbana em 1912. Na *subfase nacional*, começou a haver a atribuição recorrente de corotopônimos referentes a cidades brasileiras (de fora do Estado de Minas Gerais), mas também de muitos hidrotopônimos. É nessa subfase que há um grande incremento de topônimos de base indígena (porque o nome das localidades e dos rios já era de base indígena). Embora a aprovação de vilas tenha se dado com a LM 178 (06/10/1919), a primeira vila, a Vila Bela Vista, teve seu parcelamento aprovado apenas em 31/03/1925. Portanto, a data de baliza entre a fase estadual e nacional é o ano de 1925. Assim, por exemplo, na Vila Palmital, aprovada em 12/03/1926, o único conjunto temático era *cidades brasileiras: capitais*, retomando-se assim o

que tinha sido iniciado com os topônimos *Rua de Manaus* e *Rua de Curitiba* (formas da P1897) no CDC1895-97. Na Vila Jardínópolis, aprovada em 25/04/1926, o único conjunto temático era *rios brasileiros*, retomando-se assim o que tinha sido iniciado com topônimos como *Rua do Chopim* (forma da P1897) no CDC1895-97.

Mas, como já assinalado, no período entre 1912 e 1937 não houve apenas corotopônimos estaduais e nacionais.

No parcelamento da 6ª seção suburbana (Lagoinha), inovou-se com fitotopônimos (conjunto temático de árvores) na área que não tinha recebido topônimos no CDC1895-97, ou seja, entre os marcos Lagoinha, Menezes, Retiro e Viação, categoria que também foi aplicada mas com conjunto temático de flores, à Vila Marinhos (1ª parte), aprovada em 04/08/1925, e à Vila Angélica, aprovada em 12/08/1925.

No parcelamento da 7ª seção suburbana (Santa Tereza), aprovado em 02/06/1924, inovou-se com a adoção de litotopônimos que não estavam previstos no CDC1895-97.

No parcelamento da Vila Bela Vista, cujas denominações foram aprovadas em 09/10/1924, inovou-se com topônimos referentes à Guerra do Paraguai.

No parcelamento da Vila Nova Suíça, aprovado em 26/07/1926, inovou-se com a adoção de corotopônimos referentes à Suíça (porque seu proprietário era imigrante suíço), embora a referência a localidades de fora do Brasil já tivesse começado com a Vila Bela Vista.

No parcelamento da Vila São Geraldo, aprovado em 25/08/1927, inovou-se com sociotopônimos referentes a estações ferroviárias brasileiras.

No parcelamento da Vila Santos Dumont, aprovado em 28/11/1927, inovou-se com zootopônimos referentes a aves.

No parcelamento da Vila Edgard Werneck, aprovado em 27/06/1928, inovou-se com antropotopônimos referentes a personalidades relacionadas a ferrovia (porque o terreno era o que tinha pertencido à E. F. C. B.).

Apesar de todas essas inovações, a grande maioria dos topônimos atribuídos à Cidade de Belo Horizonte entre 1912 e 1937 foi efetivamente de corotopônimos, primeiramente estaduais e depois nacionais.

### 5.2.3 Fase antropotoponímica (1937 em diante)

A *fase antropotoponímica* se caracteriza pela atribuição predominante de antropotopônimos que não estavam previstos no CDC1895-97, embora não se tenha atribuído apenas esse tipo nesse período.

A nova tendência para atribuição de denominação foi oficializada pela RM 65 (07/11/1937), promulgada pelo prefeito Octacílio Negrão de Lima:

Art. 1º – Fica o Prefeito autorizado a dar a logradouros públicos, ainda não denominados, nomes de brasileiros e estrangeiros ilustres, já falecidos. (BELO HORIZONTE, 1937).

Como o *Indicador* foi publicado em 1935 e seu estado toponímico se refere ao ano de 1932, então ele é anterior a essa nova fase. Mas essa nova orientação pode ser comprovada considerando-se os logradouros contemplados no *Indicador* que mudaram de denominação depois: dos 1190 logradouros básicos retratados pelo *Indicador*, 251 (21,1%) mudaram para outra denominação depois de 1932 e, desses 251, 134 (53,4%) consistem hoje em antropotopônimos, enquanto apenas 75 (29,9%) são atualmente corotopônimos. Essa diferença de proporção indica claramente que, a partir da década de 1930, a atribuição predominante passou a ser de antropotopônimos.

### 5.3 O inventário

Em um estudo anterior (CAMBRAIA; SEABRA, 2024), analisou-se a distribuição dos topônimos por motivação comparando-se dados do CDC1895-97 (289 topônimos) e da PG1929 (729 topônimos<sup>404</sup>). Como a PG1929 não contempla todas as vilas que já tinham sido aprovadas até o mês de janeiro de 1929, ela é um registro parcial, que abarca sobretudo as zonas urbanas e suburbanas, com poucas vilas. Com o presente estudo crítico do *Indicador*, foi possível fazer uma análise mais detalhada que a anterior, porque esta fonte contém grande parte das vilas já aprovadas até 1932, embora, como já se viu, muitas delas não tiveram seus topônimos originários contemplados no *Indicador* (como, p. ex., a Vila Atlântida, a Vila Palmares, a Vila Santa Ana, o Jardim América, o Parque Riachuelo e a Vila Mariano de Abreu) ou tiveram apenas parte deles. Em certos casos, recuperaram-se os topônimos originários através do confronto entre o croqui de parcelamento respectivo e a R1944, mas não há segurança absoluta de que realmente já tivessem sido atribuídos até 1932 (podem ser mais tardios). Por isso, foi conveniente então restringir a nova análise apenas aos topônimos constantes do *Indicador*, que seguramente já tinham sido atribuídos até 1932.

Na tabela a seguir (e nas demais), consideram-se apenas os logradouros básicos (ruas, avenidas e praças). Para a divisão em zonas<sup>405</sup>, adotaram-se os seguintes critérios:

a) a *zona urbana* abarca os logradouros no interior do espaço delimitado pela Avenida 17 de Dezembro (atual Avenida do Contorno), incluindo-se esta;

b) a *zona suburbana* abarca os logradouros fora do espaço da zona urbana mas ainda dentro dos limites previstos no CDC 1895-97, incluindo a ex-colônias; e

c) as *vilas* abarcam os logradouros fora dos limites previstos no CDC 1895-97 (excluindo-se, portanto, aquelas que foram parceladas dentro da zona suburbana e analisadas como tal, a saber: Parque Nossa Senhora da Aparecida, Parque Real Grandeza, Vila Anchieta, Vila Santa Ana e Vila Pontenovense).

**Tabela 6 – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte: visão geral**

	CDC1895-97 <sup>406</sup>				<i>Indicador</i>			
	Praça	Avenida	Rua	Total	Praça	Avenida	Rua	Total
<b>Zona urbana</b>	22	20	66	108	15	23	73	111
<b>Zona suburbana</b>	7	1	173	181	15	13	604	632
<b>Vilas</b>	—	—	—	—	17	25	405	447
<b>Total</b>	29	21	239	289	47	61	1082	1190

Como é possível ver pela tabela 6, a zona urbana teve poucas mudanças em relação ao previsto no CDC1895-97 não só em termos de número de logradouros, mas também em termos de topônimos: foram mantidos até a época do *Indicador* os topônimos de 7 praças, 17 avenidas e 62 ruas (86 topônimos = 79,6%) previstos no CDC1895-97. As mudanças de topônimos na zona urbana até então foram as seguintes:

<sup>404</sup> Depois da realização desse estudo, identificaram mais 4 topônimos de logradouros básicos nessa planta: então ela contém, na verdade, 733, junto aos quais se devem considerar ainda *Estrada para a Pedreira do Carapuça* e *Estrada para Sabará* — cf. inventário atualizado dos seus 735 topônimos no Anexo II.7 do presente trabalho.

<sup>405</sup> No estudo anterior, porque havia poucas vilas representadas na PG1929, os dados das vilas foram tratados como da zona suburbana.

<sup>406</sup> Não se computou como logradouro independente a *Avenida Paraopeba* na zona suburbana no CDC1895-97, porque é prolongamento da mesma desde a zona urbana, assim como não se registrou como logradouro independente a *Rua Itajubá* na zona urbana na *Indicador*, por ser prolongamento da mesma desde a zona suburbana.

a) Praças:

a.1) não implementação [na zona urbana] (9 itens): *Praça 15 de Junho*, *Praça Tiradentes*, *Praça Benjamim Constant*, *Praça Jose Bonifacio*, *Praça Marechal Deodoro*, *Praça da America*, *Praça da Federação*, *Praça do Progresso* e *Praça Escolas*;

a.2) mudança (6 itens): *Praça 14 de Fevereiro* → *Praça Rio Branco*; *Praça 14 de Outubro*<sup>407</sup> → *Praça Sete de Setembro*; *Praça 14 de Setembro* → *Praça Raul Soares*; *Praça 7 de Setembro* → *Praça 12 de Outubro*; *Praça Bello Horizonte* → *Praça Floriano Peixoto*; *Praça da Estação* → *Praça Rui Barbosa*; e

a.3) criação (2 itens): *Praça Mercado* (desmembrada da *Praça 14 de Fevereiro*) e *Praça João Pessoa*.

b) Avenidas:

b.1) mudança (3 itens): *Avenida 17 de Dezembro* → *Avenida Contorno*, *Avenida da Liberdade* → *Avenida João Pinheiro* e *Avenida Parahybuna* → *Avenida Bernardo Monteiro*; e

b.2) criação (3 itens): *Avenida Canal*, *Avenida dos Andradas* e *Avenida Bias Fortes* (desmembrada da *Avenida Cristóvão Colombo*).

c) Ruas:

c.1) mudança (3 itens): *Rua da Liberdade* → *Rua Levindo Lopes*, *Rua Jequitinhonha* → *Rua Timbiras* (por extensão), *Rua Nunes Vieira* → *Rua Antônio Albuquerque* (por extensão);

c.2) supressão (1 item): *R. Borba Gato*; e

c.3) criação (10 itens): *Rua Aarão Reis*, *Rua Acre*, *Rua Tiradentes*, *Rua Goiaz*, *Rua Padre Belchior*, *Rua Conselheiro Rocha*, *Rua David Campista*, *Rua Ouriçanga*, *Rua Teixeira Magalhães* e *Rua Vila Braz*.

No caso dos topônimos de rua criados, os quatro primeiros topônimos foram atribuídos a logradouros já previstos no CDC1895-97, mas então ainda não nomeados; os dois seguintes, por abertura de rua não prevista; e os quatro últimos por modificação do parcelamento da 14ª seção urbana<sup>408</sup>.

Na zona suburbana, nenhum topônimo previsto para praça ou avenida foi atribuído como tal: houve a conversão de quase todos os nomes de praça em nomes de rua (p. ex., *Praça da Esmeralda* → *Rua Esmeralda*), exceto no caso de *Praça da Opala*, porque já havia o topônimo *Rua da Opala* no CDC1895-97, ainda que não tivesse sido atribuído a logradouro até a época do *Indicador*.

Dos 173 topônimos previstos para a zona suburbana no CDC1895-97, 151 (87,3%) constavam como vigentes no *Indicador*, apesar de algumas variações formais. Outros 4 foram atribuídos, mas tinham sido substituídos antes da época do *Indicador*<sup>409</sup>: *Rua Ayuruoca* → *Rua Teixeira Magalhães*; *Rua da Bagagem* → *Rua Estrela do Sul*; *Rua da Ceruza* → *Rua Hermillo Alves*; e *Rua Indaya* → *Rua Dores do Indayá*. Os 18 não atribuídos seriam: *Rua Itacolomito*, *R. Jacutinga* [P1897], *Rua do Manganez*, *Rua Matipoó*, *Rua da Opala*, *Rua do Itabirito*, *R. de Palmas* [P1897], *Rua Pegmatita*, *Rua Pyropo*, *Rua do Porphyro*, *Rua Stibina*, *Rua Taquarassu* [P1897], *Rua Uronita*, *Rua Cassiteritas*, *Rua dos Patos*, *Rua Pepery*, *Rua Pirapora* e *Rua da Wavelita*. Consultando a R1928 para checar os casos de omissão do *Indicador*, percebe-se que apenas os seis últimos não teriam sido atribuídos até então.

A valorização do inventário do CDC1895-97 se nota pelos casos de reatribuição de topônimos: assim, p. ex., os topônimos *R. Borba Gato* e *Rua Nunes Vieira*, que foram suprimidos da zona urbana, foram reatribuídos na zona suburbana (o primeiro na 6ª seção e o segundo na 2ª seção).

---

<sup>407</sup> Leia-se: *12 de Outubro*.

<sup>408</sup> Nessa mesma 14ª seção urbana passou a existir um prolongamento da *Rua Itajubá*, originária da zona suburbana.

<sup>409</sup> Formas dos topônimos do CDC 1895-97 segundo a PC1895, exceto se informada a P1897.

## 5.4 As motivações

No sistema do CDC1895-97, os topônimos apresentavam a seguinte distribuição por motivação:

**Tabela 7 – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por motivação: CDC1895-97**

Motivação	Zona urbana				Zona suburbana				Total <sub>3</sub>
	Praça	Avenida	Rua	Total <sub>1</sub>	Praça	Avenida	Rua	Total <sub>2</sub>	
1. Corotopônimos	2	1	23	26	—	—	82	82	108 (37,4%)
2. Litotopônimos	—	—	—	—	7	—	77	84	84 (29,1%)
3. Antropotopônimos	4	3	20	27	—	—	1	1	28 (9,7%)
4. Hidrotopônimos	—	10	5	15	—	—	4	4	19 (6,6%)
5. Etnotopônimos	—	—	13	13	—	—	—	—	13 (4,5%)
6. Geomorfotopônimos	—	2	4	6	—	1	5	6	12 (4,2%)
7. Historiotopônimos	9	1	—	10	—	—	—	—	10 (3,5%)
8. Animotopônimos	4	1	1	6	—	—	—	—	6 (2,1%)
9. Sociotopônimos	3	2	—	5	—	—	—	—	5 (1,7%)
10. Cardinotopônimos	—	—	—	—	—	—	2	2	2 (0,7%)
11. Meteorotopônimos	—	—	—	—	—	—	2	2	2 (0,7%)
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>66</b>	<b>108</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>173</b>	<b>181</b>	<b>289 (100%)</b>

Como se vê, os corotopônimos são a categoria predominante no conjunto (37,4%), embora a de antropotopônimos predomine na zona urbana e a de litotopônimos na suburbana. Segundo já apontado, há motivações privativas de cada zona, já que, na zona urbana, não existem litotopônimos, cardinotopônimos e meteorotopônimos, e, na zona suburbana, não existem etnotopônimos, animotopônimos e sociotopônimos. Portanto, a zona urbana contempla mais motivações antropoculturais, enquanto a zona suburbana apresenta mais motivações físicas: essa divisão refletiria uma concepção de que a zona urbana estava reservada à vida social e a zona suburbana ao abastecimento (uma vez que é nela que se localizariam as chácaras com as plantações de hortaliças para a cidade) (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 17).

**Tabela 8 – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por motivação: *Indicador***

Motivação	Zona urbana				Zona suburbana			
	Praça	Avenida	Rua	Total <sub>1</sub>	Praça	Avenida	Rua	Total <sub>2</sub>
1. Corotopônimos	—	1	27	28	3	2	295	300
2. Litotopônimos	—	—	—	—	—	—	88	88
3. Antropotopônimos	5	7	25	37	5	8	130	143
4. Hidrotopônimos	—	9	5	14	—	2	19	21
5. Etnotopônimos	—	—	13	13	—	—	—	—
6. Geomorfotopônimos	—	2	3	5	1	—	8	9
7. Historiotopônimos	6	—	—	6	2	—	1	3
8. Animotopônimos	2	1	—	3	2	—	—	2
9. Sociotopônimos	2	1	—	3	—	—	1	1
10. Cardinotopônimos	—	—	—	—	—	—	6	6
11. Meteorotopônimos	—	—	—	—	—	—	3	3
12. Fitotopônimos	—	—	—	—	—	—	12	12
13. Astrotopônimos	—	—	—	—	2	1	21	24
14. Mitotopônimo	—	—	—	—	—	—	10	10
15. Hagiotopônimos	—	—	—	—	—	—	1	1
16. Zootopônimos	—	—	—	—	—	—	1	1
17. Alfatotopônimos	—	—	—	—	—	—	3	3
18. Hodotopônimos	—	1	—	1	—	—	1	1
19. Morfotopônimos	—	1	—	1	—	—	—	—
20. Ergotopônimos	—	—	—	—	—	—	1	1
21. Hierotopônimos	—	—	—	—	—	—	—	—
22. Não identificados	—	—	—	—	—	—	3	3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>23</b>	<b>73</b>	<b>111</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>604</b>	<b>632</b>

(cont.)

Motivação	Vilas				Total <sub>4</sub>
	Praça	Avenida	Rua	Total <sub>3</sub>	
1. Corotopônimos	6	8	146	168	488 (41,0%)
2. Litotopônimos	—	—	—	—	88 (7,4%)
3. Antropotopônimos	6	7	132	145	325 (27,3%)
4. Hidrotopônimos	—	4	35	39	74 (6,2%)
5. Etnotopônimos	—	—	3	3	16 (1,3%)
6. Geomorfotopônimos	—	—	13	13	27 (2,3%)
7. Historiotopônimos	1	2	4	7	16 (1,3%)
8. Animotopônimos	2	1	2	5	10 (0,8%)
9. Sociotopônimos	1	—	18	19	23 (1,9%)
10. Cardinotopônimos	—	—	—	—	6 (0,5%)
11. Meteorotopônimos	—	—	—	—	3 (0,3%)
12. Fitotopônimos	—	2	29	31	43 (3,6%)
13. Astrotopônimos	1	—	7	8	32 (2,7%)
14. Mitotopônimo	—	1	—	1	11 (0,9%)
15. Hagiotopônimos	—	—	9	9	10 (0,8%)
16. Zootopônimos	—	—	6	6	7 (0,6%)
17. Alfatopônimos	—	—	—	—	3 (0,3%)
18. Hodotopônimos	—	—	—	—	2 (0,2%)
19. Morfotopônimos	—	—	—	—	1 (0,1%)
20. Ergotopônimos	—	—	—	—	1 (0,1%)
21. Hierotopônimos	—	—	1	1	1 (0,1%)
22. Não identificados	—	—	—	—	3 (0,3%)
<b>Total</b>	17	25	405	447	1190 (100%)

Comparando as tabelas 7<sup>410</sup> e 8, é possível verificar primeiramente não apenas o predomínio de corotopônimos nos dois estados toponímicos (37,4% no CDC1895-97 e 41,0% no *Indicador*), como também um aumento de 3,6 p.p. do primeiro para o segundo. Isso indica que a atribuição de topônimos não apenas seguiu a diretriz-mor do sistema originário como ainda a intensificou.

Nota-se também um significativo incremento de antropotopônimos de um estado para o outro (de 9,7% no CDC1895-97 para 27,3% no *Indicador*), com um aumento de 17,6 p.p., muito superior ao de corotopônimos.

No sentido contrário, os litotopônimos perderam espaço (de 29,1% no CDC1895-97 para 7,4% no *Indicador*), mesmo tendo havido aumento em números absolutos de 84 para 88. Embora se tenha inovado com a adoção de litotopônimos que não estavam previstos no CDC1895-97, esse recurso foi proporcionalmente inferior ao de outras categorias.

Além do aumento significativo dos antropotopônimos, outro aspecto bastante saliente é o da ampliação de categorias, já que às 11 existentes no CDC1895-97, acrescentaram-se mais 10 (nesta ordem de prevalência): *fitotopônimos*, *astrotopônimos*, *mitotopônimos*, *hagiotopônimos*, *zootopônimos*, *alfatopônimos*, *hodotopônimos*, *morfotopônimos*, *ergotopônimos* e *hierotopônimos*. Mas os topônimos dessas novas categorias tiveram uma expressão modesta, compreendendo conjuntamente apenas 9,6% de todo o inventário no *Indicador*.

No que diz respeito à diferenciação das três zonas com base em categorias privativas, nota-se uma atenuação. No CDC1895-97, apenas a zona urbana possuía etnotopônimos, animotopônimos e sociotopônimos, mas, no *Indicador*, o primeiro já aparece na área das vilas e os dois últimos tanto na zona suburbana quanto na de vilas, ou seja, deixou de existir categoria privativa da zona urbana. No CDC1895-97, apenas a zona suburbana possuía litotopônimos,

<sup>410</sup> Os dados da tabela 7 foram adaptados de Cambraia e Seabra (2024), com algumas modificações, como a conversão da categoria de *datas de eventos* em simplesmente *historiotopônimos* (e não mais como subcategoria) e também algumas poucas reconsiderações na classificação.

cardinotopônimos e meteorotopônimos e essa situação ainda se verifica no *Indicador*. A única categoria privativa da área de vilas no *Indicador* é a de hierotopônimos (*Rua Régia*, na Vila Nova Cintra, referente edificação religiosa). Pode-se dizer, então, que *a cidade se tornou mais semelhante em termos de motivação toponímica*, embora não idêntica (em função dos litotopônimos, cardinotopônimos e meteorotopônimos, privativos da zona suburbana). É curioso que houve a adoção de novos litotopônimos (ausentes do CDC1895-97), mas eles foram atribuídos ainda assim apenas à zona suburbana, como se isso fosse uma marca distintiva que se quisesse preservar.

## 5.5 A atuação de princípios

### 5.5.1 Princípio da unicidade

Segundo o *princípio da unicidade*, um topônimo não deve apresentar multiplicidade<sup>411</sup>, ou seja, não deve ser atribuído a mais de um logradouro do mesmo tipo. Esse princípio aparece positivado em época posterior à *do Indicador* em um dos parágrafos do art. 8º da LM 5890 (14/10/1991) e reforçado na norma mais recente, promulgada quase 20 anos depois:

§ 1º – Unicidade é a exigência de que um nome não seja dado a mais de uma via no território de Belo Horizonte, sejam essas vias da mesma espécie ou de espécies diferentes, conforme arroladas no art. 4º, excetuando-se apenas a hipótese de serem as tais vias uma praça e uma via de rolamento. (BELO HORIZONTE, 1991)

Art. 22 – É vedada a duplicidade de denominação de próprio público. (BELO HORIZONTE, 2009)

No CDC1895-97, esse princípio foi rigorosamente observado, pois não há nenhum caso de topônimo duplicado nesse sistema. A evidência mais clara dessa preocupação está nos topônimos *Rua de Manaus* [P1897] e *Rua de Corityba*, em que o nome da capital foi adotado no lugar do nome do estado para não haver semelhança com a *Avenida do Amazonas* e *Avenida do Parana*, mesmo se tratando de tipos diferentes. No entanto, admitiram-se três casos de semelhança (mas não de duplicidade): *Praça da Liberdade*, *Avenida da Liberdade* e *Rua da Liberdade*; *Avenida Parahybuna* e *Rua do Parahybuna*; e *Praça da Opala* e *Rua da Opala*. Nos dois primeiros casos, há uma razão por trás da semelhança: são casos de prolongamento e/ou ponto de partida dos logradouros semelhantes.

No *Indicador*, constam apenas dois casos de duplicidade: *Avenida Almirante Tamandaré* (um na 3ª seção suburbana e outro na Vila Nova Suíssa); e *Rua Aliança* (um na Vila Minas Gerais e outro na Vila Santa Rita [apesar de, no *Indicador*, ter sido situado na Vila Bela Vista]). Os casos de semelhança (referentes a tipos diferentes de logradouros) são mais numerosos: *Praça Alegria* e *Rua Alegria*; *Praça dos Andradas* e *Avenida dos Andradas*; *Praça do Carapuça* e *Rua do Carapuça*; *Praça Formosa* e *Rua Formosa*; *Avenida Guaicuí* e *Rua Guaicuí*; *Praça Harmonia* e *Rua Harmonia*; e *Praça Mem de Sá* e *Avenida Mem de Sá*.

Os dois casos de duplicidade presentes no *Indicador* atestam efetivamente a relativização do princípio da unicidade. Mas o *Indicador* apresenta uma certa distorção em relação a esse aspecto. Na PG1929, há outros três casos de duplicidade, além do relativo à *Avenida Almirante Tamandaré*: *Rua Itapemirim* (um na 8ª seção suburbana e outro no Parque do Cruzeiro do Sul); *Rua Porto Alegre* (um na então Vila Palmital e outro no Carlos Prates); e *Rua Estácio de Sá* (um no Parque Vera Cruz e outro na 3ª seção suburbana). Mas, no *Indicador*, consta apenas o topônimo referente ao

---

<sup>411</sup> Na primeira abordagem desse princípio, consta o termo *duplicidade* (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 5), mas, como há casos de mais de dois logradouros com o mesmo topônimo, o termo *multiplicidade* é mais adequado do que *duplicidade*.

primeiro logradouro em cada um desses três casos. Na análise dos topônimos originários das vilas, constatou-se a ausência de outros topônimos duplicados que deveriam constar do *Indicador*: há *Rua Silva Ortiz* na 3ª seção suburbana, mas não na Vila João Pinheiro; há *Rua Vera Cruz* na 8ª seção suburbana, mas não na Vila João Pinheiro; há *Rua Marechal Deodoro* no Bairro Afonso Pena, mas não *Avenida Marechal Deodoro* na Vila Bela Vista; há *Ruas Jaguaribe* e *Jacuhipe* na Vila Concórdia, mas não na Vila Jardimópolis; há *Rua Tapajós* no Calafate, mas não na Vila Nova Cintra; há *Rua Itinga* na Lagoinha, mas não na Vila Nova Cintra. É fato que, para todos esses casos, houve a mudança de um dos topônimos duplicados ou mesmo dos dois para outra denominação, mas, no *Indicador*, também não ocorre a outra denominação. Então parece que houve nele uma omissão deliberada de quase todos os topônimos que apresentassem duplicidade, mesmo que ainda provavelmente estivessem vigentes na época.

Na análise feita por Paula (2011) sobre a duplicidade de denominação de logradouros públicos da Cidade de Belo Horizonte (sem diferenciar o tipo de logradouro), foram identificados, no ano de 2011, 959 casos de duplicidade (entendida aqui como multiplicidade, porque há casos de 10 logradouros com a mesma denominação).

De qualquer maneira, deve-se reconhecer a atuação do princípio da unicidade, porque os casos de duplicidade são realmente muito raros. O princípio da unidade tem naturalmente uma função: se dar denominação a logradouros é um recurso para permitir ao indivíduo se orientar no espaço, a unicidade de denominação otimiza essa orientação.

### 5.5.2 Princípio da universalidade

Segundo o *princípio da universalidade*, todo logradouro deve apresentar topônimo. Esse princípio aparece positivado em época posterior à *do Indicador* em um dos parágrafos do art. 8º da LM 5890 (14/10/1991):

§ 2º – Universalidade é a exigência de que todas as vias públicas da cidade tenham denominação própria. (BELO HORIZONTE, 1991)

No CDC1895-97, esse princípio não foi rigorosamente observado, pois há diferentes casos de logradouro desenhado nos documentos cartográficos mas ainda sem nomeação. Em alguns casos, não está nomeado em um dos documentos, mas está em outro: assim, por exemplo, estão sem nome na PC1895 mas com nome na P1897 *R. do Chumbo*, *Rua Gram Pará*, *R. Jacutinga*, *Rua de Manaos*, *Rua da Oliveira*, *R. de Palma* e *R. do Quartzo*; e, inversamente, com nome na PC1895 mas sem nome na P1897 *Praça 14 de Julho*, *Praça da América*, *Avenida Oyapok* e *Ave.<sup>da</sup> do Prado*. Entretanto, há casos em que nenhum dos dois documentos apresenta denominação: isso se refere, por exemplo, às atuais *Rua do Acre*, *Rua Vinte e Um de Abril*, *Rua Aarão Reis* e *Avenida dos Andradas*. Em muitos casos, a impressão que se tem é que a ausência de denominação se devia à interpretação de que se tratava de prolongamento de uma mesma rua. Parece que não havia um critério muito claro para determinar se uma via deveria ser interpretada como um logradouro único, recebendo, portanto, apenas um topônimo, ou como mais de um logradouro, recebendo, portanto, um topônimo para cada trecho dela. Um caso evidente é o da via que recebeu as denominações de *Rua Arassuahy* (entre *Rua Piuhy* e *Rua de Caldas*) e *Rua Primavera* (entre *Rua de Caldas* e *Rua Anhanguera*) na PC1895, mas apenas *Rua Araçuahy* em todo o trajeto na P1897. O princípio da universalidade esbarra então no princípio da continuidade, que será tratado mais adiante.

No *Indicador*, não é possível avaliar esse princípio, pois não se trata de documento cartográfico, mas sim apenas textual, e não há qualquer menção a logradouro sem nome. Todas as lacunas do CDC1895-97, no entanto, já parecem ter sido resolvidas nessa época: já estão

presentes no *Indicador*, p. ex., *Rua Acre*, *Rua Tiradentes* (atual *Rua Vinte e Um de Abril*), *Rua Aarão Reis* (antiga *Rua da Estação*) e *Avenida dos Andradas*.

Na base do BHMAP, havia, em 03/11/2024, diversos logradouros registrados como *sem nome*: havia 272 (1,7%) com esse qualificativo em um universo de 16.403 logradouros da base. Em função da formalização legal do processo de atribuição de denominações a logradouros, é compreensível que sempre haja logradouros sem nome à espera do término do trâmite desse processo para a efetivação da atribuição.

### 5.5.3 Princípios da estabilidade e da resiliência

Segundo o *princípio da estabilidade*, um topônimo deve ser permanente, exceto em certas circunstâncias, e, de acordo com o *princípio da resiliência*, tipos diferentes de logradouros apresentam graus diferentes de resistência à mudança toponímica. O princípio da estabilidade aparece positivado em época posterior à *do Indicador* em um dos parágrafos do art. 8º da LM 5890 (14/10/1991):

§ 3º – Estabilidade é a exigência de escolha de nomes com possibilidade efetiva de acolhimento e de utilização pela comunidade, evitando-se mudanças constantes dos mesmos. (BELO HORIZONTE, 1991)

Por se tratar de princípios de natureza diacrônica, só podem ser avaliados por comparação. Como o parcelamento da zona suburbana foi bastante diferente do previsto no CDC1895-97, não é adequado comparar essa área, mas é viável comparar os dados da zona urbana, já que apenas a 14ª seção urbana teve parcelamento modificado de forma relevante. Além disso, também não convém levar em conta os casos de não implementação de logradouros, sobretudo em relação a praças. Sendo assim, a tabela abaixo considera apenas os logradouros da zona urbana que estavam previstos no CDC1895-97 e que ainda existiam na época do *Indicador*<sup>412</sup>.

**Tabela 9 – Topônimos da zona urbana**  
da Cidade de Belo Horizonte por destino: CDC1895-97 × *Indicador*

	Manutenção	Mudança	Total
<b>Praça</b>	7 (53,8%)	6 (46,2%)	13 (100%)
<b>Avenida</b>	16 (80%)	4 (20%)	20 (100%)
<b>Rua</b>	55 (94,8%)	3 (5,2%)	58 (100%)
<b>Total</b>	78 (85,7%)	13 (14,3%)	91 (100%)

Considerando a alta taxa de manutenção de topônimos (85,7%), pode-se considerar que, no período de 1895 (CDC1895-97) a 1932 (*Indicador*), o princípio da estabilidade foi bastante atuante.

Mas deve-se assinalar uma idiossincrasia da história da toponímia da Cidade de Belo Horizonte: o prefeito Afonso Vaz de Melo promulgou a LM 182 (12/10/1919) revogando todas as mudanças de denominação realizadas até então, reestabelecendo as denominações “de acordo com a planta aprovada pelo Decreto nº 817, de 15 de Abril de 1895”, com a exceção da mudança de *Avenida da Liberdade* para *Avenida João Pinheiro* (DE 2276, 29/10/1908), que foi mantida. Essa decisão, no fundo, apenas confirma a importância do princípio da estabilidade, que foi aplicado de forma bastante radical naquele momento. Como já se esclareceu antes que havia variação nas denominações presentes no CDC1895-97 (CAMBRAIA; SEABRA, 2022a), então, na verdade, não se sabe exatamente qual forma específica de cada topônimo estava sendo reestabelecida: p. ex.,

<sup>412</sup> Dos 108 logradouros da zona urbana, não foram computados nesta análise 17: 9 praças não implementadas, 7 ruas da 14ª seção urbana (embora todas elas tenham mantido sua denominação mesmo com a modificação do parcelamento) e uma rua suprimida (*R. Borba Gato*).

*Rua da Granada* da PC1895 ou *R. da Guarda* da P1897 (a vigente hoje é *Rua Granada*); *Rua do Itabiritio* da PC1895 ou *Rua do Otabirito* da P1897 (a vigente hoje é *Rua Itabirito*)?

Os dados da zona urbana confirmam a atuação do princípio da resiliência: a frequência de mudança de topônimo de ruas (5,2%) foi menor que de avenidas (20%), que, por sua vez, foi menor que de praças (46,2%). Como se argumentou antes, a maior frequência de mudança de topônimos de avenidas em relação à de ruas se deve ao fato de as avenidas terem maior visibilidade, o que as torna mais “vulneráveis” a atos públicos (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 24). No caso das praças, talvez a questão decorra do fato de que praças geralmente não consistem em endereços residenciais ou, pelo menos apresentam bem menos, fazendo com que mudanças de denominação gerem menos transtornos.

Uma segunda análise que se pode fazer com os dados do *Indicador* é em relação ao estado atual da toponímia da Cidade de Belo Horizonte (registrado no BHMAP). Dos 1190 logradouros básicos, há 1075 que apresentam correspondência com os atuais: os demais ou foram suprimidos ou não tiveram sua correspondência identificada no presente estudo. A distribuição em termos de mudança é a seguinte:

**Tabela 10** – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por destino: *Indicador* × *BHMAP*<sup>413</sup>

		Manutenção	Mudança	Total
Zona urbana	Praça	7 (50,0 %)	7 (50,0 %)	14 (100 %)
	Avenida	13 (56,5 %)	10 (43,5 %)	23 (100 %)
	Rua	66 (90,4 %)	7 (9,6 %)	73 (100 %)
	<b>Total<sub>1</sub></b>	<b>86 (78,2 %)</b>	<b>24 (21,8 %)</b>	<b>110 (100 %)</b>
Zona suburbana	Praça	9 (90,0 %)	1 (10,0 %)	10 (100 %)
	Avenida	9 (81,8 %)	2 (18,2 %)	11 (100 %)
	Rua	410 (79,3 %)	107 (20,7 %)	517 (100 %)
	<b>Total<sub>2</sub></b>	<b>428 (79,6 %)</b>	<b>110 (20,4 %)</b>	<b>538 (100 %)</b>
Vilas	Praça	7 (50,0 %)	7 (50,0 %)	14 (100 %)
	Avenida	12 (48,0 %)	13 (52,0 %)	25 (100 %)
	Rua	282 (72,7 %)	106 (27,3 %)	388 (100 %)
	<b>Total<sub>3</sub></b>	<b>301 (70,5 %)</b>	<b>126 (29,5 %)</b>	<b>427 (100 %)</b>
Total <sub>4</sub>	Praça	23 (60,5 %)	15 (39,5 %)	38 (100 %)
	Avenida	34 (57,6 %)	25 (42,4%)	59 (100 %)
	Rua	758 (77,5 %)	220 (22,5 %)	978 (100 %)
<b>Totals<sub>5</sub></b>	<b>815 (75,8%)</b>	<b>260 (24,2%)</b>	<b>1075 (100%)</b>	

Comparando o total da zona urbana das tabelas 9 e 10, percebe-se que os valores de manutenção para o período de 1895 a 1932 (85,7%) são maiores que para o de 1932 a 2024 (75,8%), com diferença de 7,5 p.p. Mas deve-se levar em conta que os valores da tabela 9 cobrem um período de aprox. 37 anos, enquanto os da tabela 10 se referem a aprox. 92 anos (quase o triplo!). Então pode-se dizer que o princípio da estabilidade atuou mais fortemente no segundo período do que no primeiro, mesmo tendo aquele frequência maior que este. Se, por um lado, as ruas são o tipo que apresentou menos mudança de topônimo em ambos os períodos, chama a atenção, por outro lado, que as avenidas no segundo período foram as que mais a apresentaram. Consultando os valores gerais da tabela 10, percebe-se que houve realmente uma mudança de orientação, com a instalação da preferência em mudar mais denominação de avenidas do que de praças em média.

<sup>413</sup> Em função das mudanças de configuração da organização da cidade, atualmente não se emprega mais o termo *vila* de forma geral para as regiões a que se referem esses dados, mas se manteve o emprego do termo *vila* na tabela, porque era o termo usado na época do *Indicador*.

Mas se constatam diferenças em relação às áreas entre si no período de 1932 a 2024, pois, quanto mais distante do centro, maior a taxa de mudança de topônimos de ruas: zona urbana (9,6%) < zona suburbana (20,7%) < vilas (27,3%). Um fator que deve ter atuado como freio nas mudanças na zona suburbana é o fato de que parte de seus topônimos remontava ao CDC1895-97 (e se buscava ser fiel a ele), enquanto os das vilas não, já que elas foram loteadas fora da área prevista pela CCNC. Outro fator deve ter relação com o tempo de atribuição: quanto mais antiga a região, mais tempo os topônimos estariam em uso e menor seria a disposição para mudá-los. A zona urbana foi, de forma geral, loteada antes da suburbana e esta, em grande parte, antes das vilas. Essa lógica de respeito ao tempo de atribuição aparece positivada em época posterior à *do Indicador* na LM 9691 (19/01/2009):

Art. 29 – É vedado modificar nome que tenha sido oficialmente outorgado há mais de 10 (dez) anos a próprio público, a passagem e a bairro, salvo em caso de duplicidade de nome ou do disposto no inciso II do art. 21 desta Lei<sup>414</sup>. (BELO HORIZONTE, 2009)

A valorização do inventário do CDC1895-97 fez com que muitos topônimos previstos nele que foram substituídos ou suprimidos no curso da história da cidade fossem reatribuídos. De forma que, dos 289 topônimos do CDC1895-97, atualmente apenas 21 (7,3%) não constam da toponímia vigente da Cidade de Belo Horizonte, mesmo considerando possíveis mudanças de tipo (entre praça, avenida e rua) e atualizações formais (como *Rua Patos* para *Rua Patos de Minas*):

a) litotopônimos (9 itens): *Rua do Cobalto*, *Rua do Ferro*, *Rua Fuchsita*, *Rua Muscovita*, *Rua do Porphyro*, *Rua Pyropo*, *Rua do Spatho*, *Rua Uronita* e *Rua da Wavelita*;

b) historiopotônimos (3 itens): *Praça 14 de Fevereiro*; *Praça 14 de Setembro* e *Avenida 17 de Dezembro*;

c) sociotopônimos (3 itens): *Praça Escolas*, *Praça da Estação* e *Av. do Parque*;

d) antropotopônimos (2 itens): *Praça Benjamim Constant* e *Rua dos Emboabas*;

e) corotopônimo (1 item): *Rua da Bagagem*;

f) hidrotopônimo (1 item): *Avenida do Araguaya*;

g) cardinotopônimo (1 item): *Rua de Leste*; e

h) geomorfotopônimo (1 item): *Rua do Pico*.

A ausência dos sociotopônimos atualmente é compreensível, porque são descritivos e se ajustam mais adequadamente a logradouros relacionados à sua referência. A ausência do corotopônimo provavelmente se deve ao fato de a cidade de referência ter mudado de denominação: o antigo município de Bagagem se chama hoje *Estrela do Sul*, com topônimo respectivo atualmente vigente na Cidade de Belo Horizonte. Mas há muitos casos de topônimos cujo município de referência mudou de denominação e o topônimo ainda continua vigente na cidade: cf., p. ex., *Rua Jaguari*, cujo município de referência se chama hoje *Camanducaia*. Há dois topônimos cuja forma tem parônimo vigente: *Rua do Ferro* × *Rua Ferros* e *Rua Fuchsita* × *Rua Fuchsia*. Os demais 15 topônimos obsoletos não parecem ter razão perceptível para não terem sido reatribuídos: sua adoção apenas reforçaria a valorização dos trabalhos da CCNC.

#### 5.5.4 Princípio da extensão limitada

Segundo o *princípio da extensão limitada*, um topônimo deve ter extensão curta. Esse princípio aparece positivado em época posterior à *do Indicador* no art. 17 da LM 9691 (19/01/2009):

<sup>414</sup> O inc. II do art. 21 se refere ao princípio da moralidade, que será tratado mais adiante.

Art. 17 – O nome outorgado a próprio público e a passagem poderá apresentar até 3 (três) palavras, excetuadas as partículas gramaticais. (BELO HORIZONTE, 2009)

Para avaliar esse princípio, computou-se o número de itens de cada topônimo com os seguintes critérios: (a) não se contabilizou o nome do tipo de logradouro (*praça, avenida e rua*) nem a preposição (articulada ou não) que se seguisse imediatamente ao nome do tipo; (b) formas separadas por hífen ou apóstrofo tiveram cada parte contabilizada como item distinto; (c) considerou-se a palavra morfológica e não a gráfica (p. ex., *dos* = 2 itens); e (d) números foram contabilizados considerando os itens da forma verbal (p. ex., *21* = 3 itens)<sup>415</sup>.

**Tabela 11 – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por extensão: CDC1895-97**

		1	2	3	4	5	Total
Zona urbana	Praça	9 (40,9%)	4 (18,2%)	8 (36,4%)	—	1 (4,5%)	22 (100%)
	Avenida	15 (75,0%)	4 (20,0%)	1 (5,0%)	—	—	20 (100%)
	Rua	39 (59,1%)	19 (28,8%)	5 (7,6%)	1 (1,5%)	2 (3,0%)	66 (100%)
	Total <sub>1</sub>	63 (58,3%)	27 (25,0%)	14 (13,0%)	1 (0,9%)	3 (2,8%)	108 (100%)
Zona suburbana	Praça	7 (100%)	—	—	—	—	7 (100%)
	Avenida	1 (100%)	—	—	—	—	1 (100%)
	Rua	154 (89,0%)	17 (9,8%)	1 (0,6%)	1 (0,6%)	—	173 (100%)
	Total <sub>2</sub>	162 (89,5%)	17 (9,4%)	1 (0,6%)	1 (0,6%)	—	181 (100%)
Totals <sub>3</sub>	Praça	16 (55,2%)	4 (13,8%)	8 (27,6%)	—	1 (3,4%)	29 (100%)
	Avenida	16 (76,2%)	4 (19,0%)	1 (4,8%)	—	—	21 (100%)
	Rua	193 (80,8%)	36 (15,1%)	6 (2,5%)	2 (0,8%)	2 (0,8%)	239 (100%)
Total <sub>4</sub>		225 (77,9%)	44 (15,2%)	15 (5,2%)	2 (0,7%)	3 (1,0%)	289 (100%)

**Tabela 12 – Topônimos da Cidade de Belo Horizonte por extensão: Indicador**

		1	2	3	4	5	Total
Zona urbana	Praça	4 (26,7%)	5 (33,3%)	5 (33,3%)	—	1 (6,7%)	15 (100%)
	Avenida	16 (69,6%)	7 (30,4%)	—	—	—	23 (100%)
	Rua	41 (56,2%)	25 (34,2%)	4 (5,5%)	1 (1,4%)	2 (2,7%)	73 (100%)
	Total <sub>1</sub>	61 (55,0%)	37 (33,3%)	9 (8,1%)	1 (0,9%)	3 (2,7%)	111 (100%)
Zona suburbana	Praça	7 (46,7%)	4 (26,7%)	3 (20,0%)	1 (6,7%)	—	15 (100%)
	Avenida	5 (38,5%)	6 (46,2%)	2 (15,4%)	—	—	13 (100%)
	Rua	400 (66,2%)	164 (27,2%)	28 (4,6%)	10 (1,7%)	2 (0,3%)	604 (100%)
	Total <sub>2</sub>	412 (65,2%)	174 (27,5%)	33 (5,2%)	11 (1,7%)	2 (0,3%)	632 (100%)
Vilas	Praça	8 (47,1%)	7 (41,2%)	—	1 (5,9%)	1 (5,9%)	17 (100%)
	Avenida	14 (56,0%)	7 (28,0%)	3 (12,0%)	—	1 (4,0%)	25 (100%)
	Rua	234 (57,8%)	130 (32,1%)	26 (6,4%)	12 (3,0%)	3 (0,7%)	405 (100%)
	Total <sub>3</sub>	256 (57,3%)	144 (32,2%)	29 (6,5%)	13 (2,9%)	5 (1,1%)	447 (100%)
Total <sub>4</sub>	Praça	19 (40,4%)	16 (34,0%)	8 (17,0%)	2 (4,3%)	2 (4,3%)	47 (100%)
	Avenida	35 (57,4%)	20 (32,8%)	5 (8,2%)	—	1 (1,6%)	61 (100%)
	Rua	675 (62,4%)	319 (29,5%)	58 (5,4%)	23 (2,1%)	7 (0,6%)	1082 (100%)
Total <sub>5</sub>		729 (61,3%)	355 (29,8%)	71 (6,0%)	25 (2,1%)	10 (0,8%)	1190 (100%)

Comparando o total geral das tabelas 11 e 12, constata-se claramente a atuação do princípio da extensão limitada: quanto maior a extensão do topônimo, menor sua frequência relativa, em ambas as épocas.

<sup>415</sup> No estudo anterior (CAMBRAIA; SEABRA, 2024), os números tinham sido tratados como um item apenas pelo fato de serem algarismos no CDC1895-97: considerou-se mais adequado aqui analisá-los pelas formas verbais correspondentes, já que é assim que são apresentados no *Indicador*.

Há, no entanto, uma diferença interessante entre as épocas em questão: a frequência da extensão 1 diminuiu de 77,9% no CDC1895-97 para 61,3% no *Indicador*. A principal razão dessa diferença está no aumento de antropotopônimos, que passaram de 9,7% no CDC1895-97 para 27,3% no *Indicador* (cf. tabelas 7 e 8). Como já assinalado, antropotopônimos raramente são compostos de apenas um item lexical, já que um único item lexical (p. ex., o prenome) geralmente não é suficiente para deixar clara a referência a uma pessoa específica, existindo a necessidade de um segundo item (geralmente, o nome de família) (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 22). Assim, por exemplo, no caso de *Rua Artur Lobo*, o topônimo se diferencia de *Rua Artur Oscar* justamente pelo segundo item. Antropotopônimos cuja referência com apenas um item é suficiente são raros: são os casos de alcunhas (*Rua Tiradentes*, *Rua Anhanguera*, etc.). Ainda em relação aos antropotopônimos, há o papel da subcategoria dos axiotopônimos (nomes de pessoa acompanhados de títulos ou dignidades), que também exige mais de um item: cf. *Rua Conselheiro Dantas* × *Rua Conselheiro Lafayette*, *Rua Barão de Lucena* × *Rua Barão de Macaúbas*.

Levando em conta as diferentes zonas da cidade, percebe-se, no CDC1895-97, um valor menor de extensão 1 para a zona urbana (58,3%) em relação à zona suburbana (89,5%): isso se deve ao fato de haver mais antropotopônimos naquela que nesta, além de os litotopônimos, privativos desta, serem sempre com extensão 1. No *Indicador*, verifica-se que houve uma atenuação da diferença entre zonas: zona urbana (55,0%), zona suburbana (65,2%) e vilas (57,3%): novamente foi o aumento generalizado de antropotopônimos que levou a essa atenuação.

### 5.5.5 Princípio da impessoalidade

Segundo o *princípio da impessoalidade*, um topônimo não deve se referir a pessoa viva. Esse princípio aparece positivado em época anterior à *do Indicador* no art. 3º da LM 42 (13/11/1909) e reforçado no art. 21 da LM 9691 (19/01/2009), promulgada quase 100 anos depois:

Art. 3º – A nenhuma rua, avenida ou praça e a nenhum edificio publico poderá ser dado o nome de cidadãos ainda vivos. (BELO HORIZONTE, 1909)

Art. 21 – É vedado denominar próprio público, passagem e bairro: I – com nome de pessoa viva. (BELO HORIZONTE, 2009)

Não há informação de que existisse qualquer empecilho legal à atribuição de denominação referente a pessoa viva à época do CDC1895-97, de forma que não havia razão para a observância desse princípio àquela época. Mas pode-se considerar que mesmo assim ele era atuante, já que, dos 28 antropotopônimos do CDC1895-97, apenas um se referia a pessoa viva: *Avenida Affonso Penna*, referente a Afonso Augusto Moreira Pena, falecido em 1909. Na época do CDC1895-97, Afonso Pena não ocupava cargo eletivo, atuando como presidente do Banco da República (atual Banco do Brasil). Foi, no entanto, durante seu mandato como Presidente do Estado de Minas Gerais (14/07/1892 – 07/09/1894) que ocorreu a escolha da localidade para nova a capital do Estado e a instalação da CCNC.

No *Indicador*, há 325 antropotopônimos dentre os 1190 logradouros básicos, mas não foi possível identificar, para todos, a pessoa a que se referia e/ou a sua data de falecimento, além de os casos com forma pluralícia tornarem menos preciso o universo de pessoas consideradas nesse caso (p. ex., *Rua das Princesas*). Ademais, não há o conhecimento da data exata de atribuição dos topônimos em cada caso, já que a data de aprovação do parcelamento em que se acha um topônimo não é necessariamente a mesma da própria atribuição do topônimo. Dos 298 antropotopônimos presentes no *Indicador* cuja pessoa de referência pôde ter sua data de

falecimento identificada, apenas 26 parecem ser casos de atribuição com pessoa viva: *Rua Aarão Reis, Rua Adelaide Bias Fortes, Avenida Afonso Trese, Rua Aguiar Moreira, Rua Alexandre Stocler, Rua Baeta Viana, Rua Claudio Silva, Rua Clemente Medrado, Rua Demétrio Ribeiro, Rua Doutor Brochado, Rua Leopoldino de Oliveira, Rua Marechal Jofre, Rua Nerí Ferreira, Rua Pacífico Faria, Rua Padre Julio Maria, Rua Padre Severino, Avenida Amélia, Rua Arací, Rua Aurea, Rua Celia, Rua Gigi, Rua Iolanda, Rua Irene, Rua Iva, Rua Maria Auxiliadora e Rua Vacherot*. Nestes últimos 10 casos, tratou-se de atribuição de nome de familiar do proprietário do terreno em que foi loteada a vila respectiva ou de nome do próprio proprietário (no caso de *Vacherot*). Como se sabe que houve a prática de parcelamento do solo por particulares (cf. Anexo II.5), o qual depois era verificado e aprovado pela prefeitura, então a presença desses casos de topônimos com referência a pessoa viva provavelmente se deve ao desconhecimento do dispositivo normativo que vetava esse tipo de atribuição (por parte do particular que fez o parcelamento). Entre 1932 (data do estado toponímico do *Indicador*) e 1944 (data da R1944), deve ter ocorrido uma checagem de observância à norma que vetava a atribuição de topônimo com referência a pessoa viva (art. 3º, LM 42, 13/11/1909) considerando a data de então, pois 14 dos referidos 26 topônimos foram objeto de substituição: *Rua Adelaide Bias Fortes* → *Rua Atacamita*, *Rua Baeta Viana* → *Rua Herculano Pena*, *Rua Clemente Medrado* → *Rua Setúbal*, *Rua Nerí Ferreira* → *Rua Cotegipe*, *Avenida Amélia* → *Rua Quixadá*, *Rua Arací* → *Rua Mossoró*, *Rua Aurea* → *Rua Içá*, *Rua Celia* → *Rua Trindade*, *Rua Gigi* (não localizada, mas ausente da R1944), *Rua Iolanda* → *Rua Botucatu*, *Rua Irene* → *Rua Tefé*, *Rua Iva* → *Rua Borborema*, *Rua Maria Auxiliadora* → *Rua Taquari* e *Rua Vacherot* → *Rua Garret*. No caso de 10 outros, na época da R1944, a pessoa de referência já tinha falecido: *Rua Aarão Reis, Avenida Afonso Trese, Rua Aguiar Moreira, Rua Alexandre Stocler, Rua Demétrio Ribeiro, Rua Doutor Brochado, Rua Leopoldino de Oliveira, Rua Marechal Jofre, Rua Pacífico Faria e Rua Padre Severino*. Os dois únicos que continuaram a fazer referência a pessoa viva após essa checagem feita por volta de 1944 foram *Rua Padre Julio Maria*, com referência a pessoa falecida em dezembro de 1944 (a R1944 foi aprovada em 25/03/1944) e *Rua Claudio Silva*, com referência a pessoa falecida em 1948. No caso de *Rua Padre Julio Maria*, consta na R1944 que o logradouro tinha se chamado *Rua Coimbra*, ou seja, houve uma tentativa de supressão do topônimo com referência a pessoa em vida, mas, por alguma razão, antes mesmo de 1944, voltou-se à denominação original.

Não há dúvida de que tinham ocorrido mais casos de atribuição referente a pessoa viva, pois, no relatório de referente ao ano de 1911, o prefeito Olinto Meirelles deu testemunho:

Proprietarios de terrenos suburbanos, mediante plantas previamente aprovadas pela Prefeitura, subdividiram seus terrenos em pequenos quarteirões, abrindo entre elles novas ruas as quaes por não constarem da planta primitiva da Capital, *estão* umas sem nomes e *outras com os de pessoas vivas contrariando o dispositivo expresso da lei n. 42 do Conselho, no seu artigo terceiro*. (MEIRELLES, 1912, p. 35-36, itálicos nossos)

Todos os casos mencionados acima referentes ao *Indicador* foram de atribuição posterior a 1911, então o prefeito Meirelles estava se referindo a outros casos.

Considerando então os 26 casos citados, tem-se na época do *Indicador* uma frequência muito baixa dentre os antropotopônimos de forma geral (8,7%), o que significa que o princípio da impessoalidade tinha expressão muito forte nessa época, tal como, no CDC1895-97, em que o caso único dentre os 28 de antropotopônimos representava 3,6% do conjunto, ou seja, taxas baixas.

Percebe-se, em certos casos, que o falecimento de um indivíduo repercutia na escolha de topônimos daquele momento (tal como ainda hoje), já que há casos em que a data de falecimento é bastante próxima à data de atribuição. Assim, por exemplo, Raul Soares, Presidente do Estado

de Minas Gerais (07/09/1922 – 04/08/1924), faleceu ainda no curso de seu mandato e, dois meses depois, a LM 281 (03/10/1924) aprovou a mudança de *Praça 14 de Setembro* para *Praça Raul Soares*. Em 03/12/1928, ocorreu, no Rio de Janeiro, o acidente com o hidroavião *Santos Dumont*, no qual faleceram as 14 pessoas que estavam a bordo (8 passageiros e 4 tripulantes) e, no relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, datado de 10/09/1929, já constava a aprovação de topônimos referentes aos 8 passageiros para a Ex-Colônia Afonso Pena (BALEEIRO, 1929, p. 60-62), cujo parcelamento tinha sido aprovado em 22/12/1928 (no mesmo mês do acidente): trata-se das *Ruas Abel de Araujo, Amoroso Costa, Castro Maya, Thobias Moscoso, Amaury de Medeiros, Frederico Coutinho, Ferdinando Laboriau e Major Valo* (atualmente, os quatro primeiros estão presentes no Bairro Santa Lúcia).

### 5.5.6 Princípio da significância

Segundo o *princípio da significância*, um topônimo não provisório deve apresentar um significado. Esse princípio aparece positivado em época anterior à do *Indicador* no art. 21 da LM 9691 (19/01/2009):

Art. 21 – É vedado denominar próprio público, passagem e bairro: (...) III – com letras isoladas ou em conjuntos que não formem conteúdo lógico, ou com números não considerados em expressões relativas a datas, excetuados os casos de nomes provisórios previstos no art. 28 desta Lei. (BELO HORIZONTE, 2009)

Por um lado, não há no CDC1895-97 nenhum topônimo sem conteúdo lógico, ou seja, todos apresentam um significado. Por outro lado, há, no *Indicador*, três topônimos que não parecem atender a esse princípio: *Rua Alfa*, *Rua Beta* e *Rua Gama*, todos na 6ª seção suburbana. Segundo os dados do relatório do engenheiro-chefe da 3ª seção, datado de 17/09/1930, tinham sido aprovados quatro topônimos dessa natureza para a 6ª seção (*Alpha*, *Beta*, *Gamma* e *Delta*)<sup>416</sup>, dois dos quais foram depois substituídos por corotopônimos mineiros: *Rua Alpha* → *Rua Arceburgo* e *Rua Beta* → *Rua Jaguarão* (um trecho dessa rua). No caso da *Rua Delta*, não se identificou seu correspondente moderno, mas certamente também foi substituído, porque não há essa forma na referida região<sup>417</sup>. O caso mais interessante é o da *Rua Gama*, que ficou como tal, violando assim o princípio da significância: talvez tenha sido interpretado como sobrenome, razão pela qual teria persistido. Parece bastante provável que os nomes de letra grega tenham sido adotados como provisórios, embora haja registro de que letras latinas já desempenhassem essa função: na PG1929, constam, na Ex-Colônia Bias Fortes, *Rua A* (atual *Rua Itabirito*) e *Rua B* (atual *Rua General Tibúrcio*), formas provisórias já ausentes do *Indicador*. Sabe-se que algarismos arábicos também eram adotados como provisórios: na PS1929, os topônimos das ruas da Vila Industrial Melo Viana são todos dessa natureza. A orientação para uso de sistema de arranjos alfa-numéricos aparece positivada na LM 3704 (16/02/1984):

Art.1º – Além das exigências técnicas para aprovação de loteamentos constantes da legislação em vigor, Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, Lei nº 2.662, de 29 de novembro de 1976 e legislação complementar, será exigida nos projetos de aprovação de loteamentos a nomenclatura de suas ruas, avenidas e praças em sistema de arranjos alfa-numéricos.

<sup>416</sup> No parcelamento do Jardim América (12/05/1929, CP 067-002-J) consta outro caso: *Rua Omega* (atualmente vigente), que é a letra final do alfabeto grego, não figurando entre as iniciais como *Alpha*, *Beta*, *Gamma* e *Delta*.

<sup>417</sup> Caso ele tenha sido atribuído a outra região, então seria *Avenida Delta* na Vila João Pinheiro, que tinha substituído a denominação *Avenida Francisco Palheta* e que foi substituído por *Avenida Vereador Cícero Ildefonso*. De qualquer maneira, não se manteve.

Atualmente há, na base do BHMAP, ainda muitos logradouros identificados por letras do alfabeto latino e por números: trata-se de topônimos provisórios adotados para aguardar a outorga de topônimo definitivo, segundo os trâmites legais.

### 5.5.7 Princípio da legibilidade

Segundo o *princípio da legibilidade*, um topônimo deve ser legível pela população. Esse princípio aparece positivado em época posterior à do *Indicador* no art. 21 da LM 9691 (19/01/2009):

Art. 21 – É vedado denominar próprio público, passagem e bairro: (...) IV – com palavras, expressões ou nomes estrangeiros que dificultem a legibilidade e assimilação pela população, salvo quando adaptados à grafia do idioma latino ou do anglo-saxão<sup>418</sup>. (BELO HORIZONTE, 2009)

Não foi encontrada norma anterior com esse tipo de restrição formal. Além disso, a própria noção de legibilidade é muito vaga: o que, em um topônimo, dificulta a legibilidade e a assimilação pela população?

É possível pensar em dois aspectos: a *grafia* e o *léxico*. O fato de se dizer, na norma de 2009, que são admitidos os casos “adaptados à *grafia* do idioma latino ou do anglo-saxão” faz pensar que o legislador tenha pensado mais na *grafia* do que no *léxico*.

No que diz respeito à questão da *grafia*, percebe-se que os topônimos do CDC1895-97 atendiam mais ao princípio da legibilidade que os do *Indicador*. A história da ortografia da língua portuguesa se divide em três fases: *fonética* (sécs. XIII a XV), *pseudoetimológica* (sécs. XVI a XIX) e *simplificada* (séc. XX e XXI). Na época do CDC1895-97, ainda estava vigente a fase pseudoetimológica, com grafias latinizantes, e seus topônimos estavam de acordo com essa prática: assim, há casos de topônimos com consoantes geminadas (*Rua dos Ottoni*), *k* (*Rua do Nickel*), *w* (*Rua da Wavelita*), *y* (*Rua Bambuhy*), *th* (*Praça da Amethysta*), *ph* (*Rua dos Amphibolyos*) etc., porque eram compatíveis com a ortografia praticada na época. Então, essas formas não causavam dificuldade de leitura ou assimilação pela população. Na época do *Indicador*, que é a da fase simplificada, já estava vigente o acordo ortográfico firmado pelo DF 20108 (22/07/1931), com forte simplificação das grafias (supressão de consoantes geminadas, exceto *rr* e *ss*; supressão de consoantes mudas; supressão de *h* em grupos como *rh*, *th*, etc., substituição de *k*, *w* e *y*; dentre outras). De forma geral, os topônimos do *Indicador* seguiam a orientação do acordo de 1931, inclusive com a presença das exceções permitidas em função de nomes próprios: como *Rua Washington* e *Praça Nova York*. Na verdade, a simplificação foi aplicada de forma mais intensa do que preconizado, porque se fez simplificação até de certos nomes próprios: *Rua Quepler* (por *Rua Kepler*), *Rua Simão Tam* (por *Rua Simão Tamm*), etc. Os casos de não adequação à grafia simplificada são raros: *Rua Terpsichore* (em vez de *Rua Terpsicore*), *Rua Amfora* (em vez de *Rua Anfora*), etc. Portanto, também nos topônimos do *Indicador* se constata a atuação do princípio da legibilidade em termos de grafia, mas havia alguns poucos desvios.

No que diz respeito ao *léxico*, a questão é mais interessante. No caso do CDC1895-97, houve a decisão de se adotarem litotopônimos, mas os itens dessa categoria são termos técnicos, de conhecimento bastante limitado pela população em geral (como qualquer terminologia muito específica). A própria variação linguística nos documentos do CDC1895-97 já evidenciava que se tratava de itens de assimilação custosa: PC1895 *Rua Augito* × P1897 *Rua do Angito*, PC1895 *Rua da Dolomia* × P1897 *Rua do Dolomita*, PC1895 *Rua Euclasio* × P1897 *Rua Enclasio*, PC1895 *Rua da Oligisto*

---

<sup>418</sup> Na norma de 2009, há claramente um viés permissivo em relação à cultura anglo-saxã: certamente é fruto da dominação cultural americana sobre o ocidente a partir da 2ª Guerra Mundial (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 27).

× P1897 *Rua do Ologisto*, etc.<sup>419</sup> Um dos casos mais emblemáticos de variação na forma de litotopônimo (também ilustrado com dados de outras épocas) é: PC1895 *Rua Pyrolusita*, PG1929 *R. Pyrotasito*, Indicador *Rua Pirotusito*, G1932-35 *Rua Pyrotusito*, P1936 *Rua Pirolusito* e BHMAP *Rua Pirolozito* (forma atualmente vigente). Isso significa que a decisão de adotar litotopônimos representou um movimento contrário ao princípio da legibilidade, já que eram termos técnicos de conhecimento limitado de forma geral: muitos deles não eram transparentes em termos de composição morfológica (como no caso de *Oligisto*, *Euclasio*, etc.) e a opacidade certamente dificultava a estabilidade formal. No caso do *Indicador*, embora a adoção da ortografia simplificada só favorecesse a assimilação, havia duas categorias que se chocavam com o princípio da legibilidade: os antropotopônimos e os astrotopônimos. No caso dos antropotopônimos, a existência de sobrenomes estrangeiros colocava dificuldades: os exemplos mais emblemáticos são os referentes a Alexandre Stockler e Oscar Trompowsky. Exemplos de variação para o primeiro: PG1929 *R. Alex(andre). Stocklaw*; Indicador *Rua Alexandre Stocler*, P1936/BHMAP *Rua Alexandre Stockler* (forma atualmente vigente). Exemplos de variação para o segundo: Indicador *Rua Oscar Tromposqui*, G1932-35 *Rua Oscar Tromponch*, P1936 *Rua Oscar Tromposky* e BHMAP *Rua Oscar Trompowsky* (forma atualmente vigente). Não se trata de uma questão que pudesse ser evitada: como houve muitos imigrantes no Brasil, era natural existirem topônimos com referência a pessoas com sobrenomes de origem não latina, como o germânico *Stockler* e o eslavo *Trompowsky*. No estudo de Filgueiras (2011) sobre topônimos relacionados a pessoas de origem italiana na Cidade de Belo Horizonte, constatou-se sobejamente variação na forma dos sobrenomes, inclusive em registros oficiais como placas de rua. Isso revela que os princípios da significância e da pertinência têm mais força que o princípio da legibilidade. Mas a questão que parece ter violado mais claramente o princípio da legibilidade foi a decisão de adotar astrotopônimos na Ex-Colônia Afonso Pena. Novamente ocorria a questão de termos técnicos, mas certamente menos estranhos à comunidade geral do que os litotopônimos. Entretanto, neste caso, a questão foi agravada pela adoção de formas latinas e por ter ocorrido antes do acordo ortográfico de 1931, fato este que resultava na necessidade de adaptar as formas aprovadas à ortografia vigente. Na relação dos 49 topônimos aprovados para a Ex-Colônia Afonso Pena em 1929 que pertenciam ao conjunto de astronomia (cf. seção 4.2.2.1.8), havia 8 topônimos que eram formas latinas diferenciadas das portuguesas por mais que simplesmente a grafia: *Crucis*, *Syrios* (por *Syrius*), *Caper*, *Geminis*, *Saggitarios* (por *Sagittarius*), *Scorpios* (por *Scorpio* ou *Scorpius*), *Taurus*, *Virgo* e *Phylolaris* (por *Philolaus*). Como se vê, na própria R1929, os topônimos já se afastavam da forma propriamente latina, certamente por não serem de uso corrente. Além disso, havia assistemática na escolha das formas latinas, com a forma ora de nominativo (cf. *Caper*, *Virgo*, etc.), ora de genitivo (cf. *Crucis*), ora de dativo/ablativo (cf. *Geminis*). Essas formas aparecem tratadas de maneira diferenciada no *Indicador*: algumas não constam dele provavelmente por terem sido substituídas em data anterior (*Caper*, *Taurus*, *Syrios* e *Phylolaris*), outras foram mantidas como tal (*Crucis*, *Geminis* e *Virgo*), uma foi aportuguesada (*Saggitarios* → *Sagitario*) e outra foi distorcida ainda mais (*Scorpios* → *Scorpus*). Curiosamente, três dessas 8 formas latinas existem hoje na toponímia da Cidade de Belo Horizonte: *Rua Crucis* (no Bairro Santa Lúcia), *Rua Sirius* (no Bairro Miramar) e *Rua Virgo* (no Bairro Santa Lúcia, embora se trate de logradouro desativado). O caso das formas latinas só atesta a pertinência da legibilidade como princípio para a atribuição de topônimos: formas de assimilação custosa só favorecem a instabilidade formal.

---

<sup>419</sup> Os casos de falha de segmentação na PC1895 também parecem indicar pouca familiaridade com os litotopônimos: *Rua Domalachito* por *Rua do Malachito*, *Rua das Erpentina* por *Rua da Serpentina*, *Rua Dotalco* por *Rua do Talco* e *Rua Dawavelita* por *Rua da Wavelita* (cf. Anexo II.2).

Pode-se considerar, portanto, que o princípio da legibilidade era atuante de forma geral tanto em termos gráficos quanto lexicais na época do CDC1895-97 e do *Indicador*, mas foram decisões que se chocaram com ele a adoção de litotopônimos na primeira e a de astrotopônimos latinos na segunda.

### 5.5.8 Princípio da legalidade

Segundo o *princípio da legalidade*, um topônimo é provisório até que seja oficialmente outorgado. Esse princípio aparece positivado em época posterior à do *Indicador* no art. 28 da LM 9691 (19/01/2009):

Art. 28 – Até que o nome seja oficialmente outorgado, o logradouro oficial e a passagem serão identificados por uma denominação provisória atribuída pelo Executivo. (BELO HORIZONTE, 2009)

A toponímia do CDC1895-97 observou esse princípio, já que Aarão Reis encaminhou plantas manuscritas com os topônimos para aprovação pela instância pertinente, o que foi efetivado através do DE 817 (15/04/1895). Como já assinalado, no ofício acompanhava o encaminhamento havia a descrição de motivações da toponímia (cf. citação à p. 34 deste livro), o que indica que já estavam presentes nas plantas.

Uma interpretação divergente foi apresentada por Barreto (1996, v. 2, p. 253), que, com base no mesmo ofício de Reis, argumentou que houve acréscimos depois:

Vê-se também, por esse ofício, que o engenheiro-chefe deu às nossas primeiras ruas, praças e avenidas *nomes de cidade, rios, montanhas, datas históricas e nomes de alguns cidadãos credores de serviços ao povo*. Portanto, as outras denominações de minerais, pedras preciosas e tribos indígenas, que figuram na planta, foram acrescentadas posteriorme[n]te. Esses primeiros nomes de ruas, avenidas e praças eram os seguintes, conforme uma relação existente no arquivo da Comissão: [...]. (BARRETO, 1996, v. 2, p. 253)

A “relação existente no arquivo da Comissão” a que se refere Barreto é a que está presente no documento MHAB 337 e que foi transcrita aqui no Anexo II.1.2: a lista desse documento apresenta topônimos de 24 praças, 21 avenidas e 63 ruas na zona urbana e 7 praças, 3 avenidas e 168 ruas na zona suburbana, perfazendo um total de 288 topônimos, junto aos quais se devem considerar ainda 2 outros de ruas suburbanas acrescentados por outro punho, ou seja, um total de 290 topônimos.

A favor da interpretação de Barreto pode-se alegar que os etnotopônimos, que ele considerou de acréscimo posterior, estão na parte inferior da zona urbana nas plantas, o que permite imaginar que foram postos depois dos que estão na parte superior, que se enquadram na categoria de antropotopônimos, referidos no mencionado ofício. No entanto, também não há referência a minerais no ofício em questão e os topônimos referentes a eles compõem grande parte da zona suburbana: parece improvável que as plantas fossem enviadas para aprovação tão incompletas. Na própria ordenação dos topônimos nas duas listas do documento MHAB 337, não há evidência da posterioridade dos etnotopônimos e dos litotopônimos: p. ex., na DPAR1, *Aymorés* (etnotopônimo) está antes de *Alvarenga Peixoto* (antropotopônimo) e *Ardozia* (litotopônimo) está antes de *Abaethé* (corotopônimo). Parece, portanto, que quase todos os topônimos já estariam nas plantas enviadas para aprovação. Mas o processo de definição dos topônimos terá envolvido reconsiderações, porque havia diferenças entre as listas do MHAB 337 e as plantas do CDC1895-97:

**Quadro 3 – Divergências nos topônimos da CCNC<sup>420</sup>**

DPAR1	DPAR2	PC1895	P1897
<i>Alto Rio-Doce</i>	<i>Alto Rio Doce</i>	—	—
<i>Ará</i>	<i>Ará</i>	—	—
<i>Itinga</i>	<i>Itinga</i>	—	—
<i>Ramal</i>	<i>Ramal</i>	—	—
<i>3 de Maio</i>	<i>3 de Maio</i>	—	—
<i>24 de Fevereiro</i>	<i>24 de Fevereiro</i>	—	—
<i>Cassiterita</i>	<i>Cassiterita</i>	<i>Rua Cassiteritas</i>	—
<i>Diabase</i>	<i>Diabase</i>	<i>Rua da Diabase</i>	—
<i>Diorita</i>	<i>Diorita</i>	<i>Rua da Diorita</i>	—
<i>Marcozita</i>	<i>Marcozita</i>	<i>Rua Marcosita</i>	—
<i>Orenoque</i>	<i>Orenoque</i>	<i>Rua Orenoque</i>	—
<i>Oyapók</i>	<i>Oyapók</i>	<i>Avenida Oyapok</i>	—
<i>Pitanguy</i>	<i>Pitanguy</i>	<i>Rua Pitanguy</i>	—
<i>Prado</i>	<i>Prado</i>	<i>Ave.ª do Prado</i>	—
<i>Pyrolosita</i>	<i>Pyrolosita</i>	<i>Rua Pyrolusita</i>	—
<i>Trahyras</i>	<i>Trahyras</i>	<i>Rua de Trahiras</i>	—
<i>14 de Julho</i>	<i>14 de Julho</i>	<i>Praça 14 de Julho</i>	—
<i>Lucrina<sup>421</sup></i>	<i>Lucrina</i>	<i>Rua da Fluorina</i>	<i>Rua da Fluorina</i>
<i>Primavera</i>	<i>(Primavera)</i>	<i>Rua Primavera</i>	— <sup>422</sup>
<i>Outono</i>	<i>(Outono)</i>	<i>Rua Outomno</i>	<i>R. d'Outomno</i>
—	<i>Manhuassú</i>	<i>Rua do Manhuassu</i>	<i>R. Mauhuassú</i>
—	<i>Poperi</i>	<i>Rua Pepery</i>	<i>Rua Penery</i>
<i>Chumbo</i>	<i>Chumbo</i>	—	<i>R. do Chumbo</i>
<i>Grão-Pará</i>	<i>Grão Pará</i>	—	<i>Rua Gram Pará</i>
<i>Jacutinga</i>	<i>Jacutinga</i>	—	<i>R. Jacutinga</i>
<i>Manaós</i>	<i>Manaós</i>	—	<i>Rua de Manaos</i>
<i>Palmas</i>	<i>Palmas</i>	—	<i>R. de Palmas</i>
<i>Oliveira</i>	<i>Oliveira</i>	—	<i>Rua da Oliveira</i>
<i>Quartzo</i>	<i>Quartzo</i>	—	<i>R. do Quartzo</i>
<i>Triphana</i>	<i>Triphana</i>	—	<i>Rua da Triphana</i>
<i>(Azurita)</i>	—	<i>Rua Azurita</i>	<i>Rua Azurita</i>
<i>(Diamante)</i>	—	<i>Rua do Diamante</i>	<i>Rua do Diamante</i>
<i>(Eurita)</i>	—	<i>Rua da Eurita</i>	<i>Rua da Eurita</i>
<i>(Mar d'Hespanha)</i>	—	<i>Rua do Mar de Hespanha</i>	<i>Rua Mar d'Hespanha</i>
<i>(Opala)</i>	—	<i>Rua da Opala</i>	<i>Rua da Opala</i>
—	—	<i>Rua da Wavelita</i>	<i>Rua da Wavelita</i>

Os padrões de diferenças são complexos, mas os casos recorrentes de presença apenas em DPAR1/DPAR2 e de presença apenas em PC1895/P1897 evidenciam que esses pares documentam fases cronológicas diferentes: uma mais antiga (DPAR1/DPAR2) e uma mais recente (PC1895/P1897). Com base nas diferenças entre DPAR1 e DPAR2, pode-se considerar ainda que DPAR1 é anterior a DPAR2, em função da inexistência de *Manhuassú* e de *Poperi* no primeiro.

Admitindo-se, pois, que as plantas enviadas por Reis em 1895, entre as quais se encontrava PC1895, já continham topônimos (pelo menos, a maior parte deles), então o princípio da legalidade foi observado, pois os topônimos foram fixados através de uma norma legal, o DE

<sup>420</sup> Não se incluíram diferenças puramente formais neste quadro. Formas acrescentadas por punhos posteriores aparecem entre parênteses (só foram incluídas as que tiveram correspondência em algum topônimo dos quatro documentos).

<sup>421</sup> Não se identificou mineral com esse nome: parece ser caso de má leitura de *Fluorina*.

<sup>422</sup> Logradouro correspondente nomeado como *Rua Araçuahy*.

817. No CP 020-024-M, que é versão atualizada do croqui, os topônimos da zona urbana que remontam à época do CDC1895-97 aparecem associados ao DE 817, o que significa que o entendimento atual é o de que este decreto aprovou não apenas as plantas mas também seus topônimos.

A atribuição oficial de topônimos desde a aprovação do DE 817 até a época do *Indicador* terá sido feita através de diferentes expedientes. Entre 1895 e 1932, foram publicadas diversas normas para oficializar topônimos: leis, decretos, resoluções e portarias. Mas a grande parte terá sido através da aprovação das plantas de parcelamento do solo pelo prefeito em mandato na época. Era comum informar, no relatório anual do engenheiro-chefe da 3ª seção de obras, os topônimos aprovados no ano administrativo: cf. as listas desses topônimos extraídas dos relatórios nos Anexos II.4, II.5, II.6, II.8, e II.9 deste estudo. A conferência da legalidade da atribuição de cada topônimo em voga até 1932 é difícil de ser feita, porque grande parte das plantas de parcelamento disponibilizadas pelo SIURBE são cópias com atualizações. Mas há testemunhos de que eventualmente eram atribuídas denominações em conflito com a legislação: cf. a citação da manifestação do prefeito Olinto Meirelles em 1912 na p. 293 deste livro.

Muito provavelmente por causa dessa dificuldade, promulgou-se a LM 6370 (12/08/1993), com a revogação de uma grande quantidade de normas municipais referentes à atribuição de denominação a próprios públicos (658 leis, 546 decretos e 70 resoluções) e com a ratificação de 154 denominações.

Posteriormente, a LM 9691 (19/01/2009), que normatizou a identificação de próprio público, de passagem, de bairro, de distrito e de imóvel urbano, foi acompanhada de um Anexo I com o mapa de delimitação de bairros (e com os nomes dos respectivos logradouros)<sup>423</sup>, que foi modificado pela LM 10698 (10/01/2014). Sendo assim, pode-se considerar que todos os topônimos de logradouros constantes do Anexo I da LM 9691, modificado pela LM 10698, foram oficializados por norma legal, mesmo que ainda não o tivessem sido antes.

### 5.5.9 Princípio da pertinência

Segundo o *princípio da pertinência*, um topônimo deve ter conexão com a geografia ou a história da localidade. Esse princípio aparece positivado em época anterior à do *Indicador* no art. 2º da LM 42 (13/11/1909) e reforçado de forma ampliadora no art. 1º da RM 65 (07/11/1937):

Art. 2º – Não poderão d’ora avante, ser mudados os nomes de ruas e avenidas, desde que taes nomes se refiram á nossa chorographia ou á nossa historia patria. (BELO HORIZONTE, 1909)

Art. 1º – Fica o Prefeito autorizado a dar a logradouros públicos, ainda não denominados, nomes de brasileiros e estrangeiros ilustres, já falecidos. (BELO HORIZONTE, 1937)

Na época do CDC1895-97, aparentemente ainda não existia qualquer tipo de restrição legal quanto à natureza do topônimo. Mas nota-se que o princípio da pertinência já atuava em certa medida: todos os corotopônimos, antropotopônimos, etnotopônimos, hidrotopônimos, geomorfotopônimos e historiotopônimos tinham relação com o Estado de Minas Gerais ou com o Brasil; já os sociotopônimos tinham relação com os próprios espaços da cidade. Sendo assim, apenas três categorias envolviam topônimo sem relação evidente com a cidade, o estado ou o país: os animotopônimos, que, por serem abstratos, não se vinculavam a um espaço específico; os cardinotopônimos e meteorotopônimos, por se referirem a espaço e a clima de forma genérica;

---

<sup>423</sup> A versão atualizada em 2014 do mapa desse anexo, dividida em 68 folhas, encontra-se disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/lei-969-2009-anexos>.

e os litotopônimos, que, aparentemente, não se referiam apenas a minerais encontrados na cidade, no estado ou no país. Um aspecto bastante curioso é o fato de praticamente não haver referência à história e aos habitantes do antigo Arraial de Belo Horizonte no CDC1895-97, senão com *Praça Bello Horizonte*, cuja denominação foi mudada mais tarde para *Praça Floriano Peixoto*. Originalmente, a nova capital era chamada de *Cidade de Minas* (como consta no CDC1895-97), mas, com a LE 302 (01/07/1901), passou a se chamar *Belo Horizonte*, criando-se assim um vínculo toponímico perene com o antigo arraial.

No inventário do *Indicador*, o princípio da pertinência tinha uma expressão bem menor, porque havia uma grande quantidade de topônimos sem relação evidente com a cidade, o estado ou o país. Embora os fitotopônimos da 6ª seção entre os marcos da Lagoinha, do Retiro, do Meneses e da Viação tivessem relação com a flora da região da cidade (o que evidencia a atuação desse princípio), os topônimos da mesma categoria na Vila Angélica, na Vila Marinhos e da Vila Cachoeirinha aparentemente não apresentavam a mesma característica. Além disso, os astrotopônimos, os mitotopônimos de origem grega e os hagiotopônimos também não tinham vínculo específico com a cidade, o estado ou o país.

Vê-se, portanto, que no curso da história da cidade, o princípio da pertinência se tornou cada vez menos expressivo.

As duas normas que positivaram esse princípio (LM 42 e RM 65) foram revogadas pela LM 6370 (12/08/1993), e a LM 9691 (19/01/2009), a norma vigente que estabelece regras para a toponímia da cidade, não apresenta indicação sobre qual deve ser a referência, havendo somente restrição sobre qual não deve ser (p. ex., não pode fazer referência a “autores das graves violações de direitos humanos durante o período da ditadura militar”, art. 29, inc. III).

O enfraquecimento do princípio da pertinência deve ter sido motivado, já na época do *Indicador*, pelo aumento acelerado da cidade, que exigiu muitos topônimos novos por ocasião do parcelamento das vilas. O dispositivo da RM 65 de 1937 que ampliava a possibilidade de referência a “estrangeiros ilustres” parecia ser um expediente para sanar as dificuldades com que se estavam lidando para seleção de topônimos.

#### 5.5.10 Princípio da continuidade

Segundo o *princípio da continuidade*, um mesmo topônimo deve ser aplicado a todo o trajeto de uma via pública se ela não apresentar interrupção. Aparentemente, esse princípio nunca foi positivado, já que não se identificou nenhuma norma estabelecendo sua obrigatoriedade. Ele ocorre nas normas geralmente como justificativa, seja para atribuição de topônimo diferenciado para o trecho de uma via (na existência de interrupção), seja para estender um topônimo ao prolongamento da mesma via (na inexistência de interrupção), como se vê no texto das normas a seguir, respectivamente:

Considerando que a avenida Christovam Colombo partindo da avenida do Contorno é interrompida pelo edifício do palácio da Liberdade, decreta: Art. 1º – Passará a denominar-se *Bias Fortes* o trecho da avenida Christovam Colombo que, partindo da Praça da Liberdade, vae até o cruzamento das ruas Patrocínio e Peçanha. (BELO HORIZONTE, 1929)

Art. 1º – Para evitar duplicidade de denominação, ficam alterados os nomes dos seguintes logradouros públicos: [...] IV – a denominação *Rosinha Sigaud* é estendida ao seu prolongamento entre Manhumirim e Vila Rica, substituindo a atual denominação da Rua Miosótis. (BELO HORIZONTE, 1974)

É interessante assinalar que os limites entre zona urbana e suburbana eram interpretados como interrupção para uma via:

Considerando que tem causado embaraço chamar-se de *Hermilio Alves* o prolongamento desta rua para dentro da zona urbana, resolve baixar o seguinte decreto: Art. 1º – Fica denominado *rua Arapé* a todo o trecho compreendido entre as avenidas do Contorno e Araguaya. (BELO HORIZONTE, 1936)

No CDC1895-97, apenas a Avenida Paraopeba não observava o limite da zona urbana, adentrando a zona suburbana, mas a não observância do previsto no planejamento fez desaparecer esse caso, porque não foi aberto o prolongamento dessa via para além do limite da Avenida 17 de Dezembro (atual Avenida do Contorno).

Mas o texto da LM 2374 (27/11/1974) citado logo acima testemunha que a Avenida Bias Fortes, então recém-nomeada, ultrapassava os limites da zona urbana, terminando apenas no cruzamento das Ruas Patrocínio e Peçanha já na zona suburbana, circunstância que ainda hoje persiste. Atualmente, existem mais quatro outros casos de logradouros cujo trajeto ultrapassa a antiga zona urbana: Avenida Amazonas, Avenida Afonso Pena, Avenida dos Andradas e Rua Itajubá. Houve, portanto, uma relativização do princípio da continuidade nesses casos.

O princípio da unicidade parece ter sido a motivação mais importante para a atuação do princípio da continuidade: diversos casos de duplicidade foram resolvidos com a extensão de um topônimo ao prolongamento do logradouro respectivo.

No *Indicador*, nenhum dos topônimos registrados parece ter sido fruto de aplicação de extensão de outro topônimo. Então, pode-se dizer que o princípio da continuidade tinha pouca expressão nessa época, já que havia uma grande quantidade de vias cujo trajeto mudava de denominação a partir de certo limite, embora se tratasse de prolongamento. Assim, por exemplo, a Rua Três Pontas se tornava Rua Abre Campo a partir da Rua Itamarandiba e a Rua Cambuquira se tornava Rua Arceburgo a partir do mesmo limite. Entretanto, a Rua Passos e a Rua Areado, paralelas às duas anteriores, mantinham seu nome a partir desse limite. Essa assimetria foi suprimida com a extensão da primeira denominação para o trecho da segunda nos dois primeiros casos citados. Como não havia duplicidade, a mudança foi justamente pelo princípio da continuidade (se não há interrupção, deve-se empregar a mesma denominação).

Em época posterior à do *Indicador* ocorreram os seguintes casos de extensão de denominação nos topônimos desse registro (o primeiro item da sequência a seguir é o que foi suprimido e o segundo é o que foi estendido): *Avenida Canal* → *Avenida dos Andradas*; *Rua Abre Campo* → *Rua Três Pontas*; *Rua Adelaide Bias Fortes* → *Rua Atacamita*; *Rua Alasca* → *Rua da Nicarágua*; *Rua Arceburgo* → *Rua Cambuquira*; *Rua Brauna* → *Rua Beberibe*; *Rua Calafate* → *Rua Platina*; *Rua Cananeia* → *Rua Amarilis*; *Rua Cedro* → *Rua Angico*; *Rua Chapecó* → *Rua Guarará*; *Rua Cobalto* → *Rua Montes Claros*; *Rua do Paraguai* → *Rua Grão Mogol*; *Rua Felicidade* → *Rua Jacarina*; *Rua Guatemala* → *Rua Equador*; *Rua Hematita* → *Rua Bom Sucesso*; *Rua Itapetininga* → *Rua Itapagipe*; *Rua Itatiba* → *Rua Benfica*; *Rua Juruá* → *Rua Araribá*; *Rua Maceió* → *Rua São Clemente*; *Rua Manhuassú* → *Rua Muzambinho*; *Rua Montenegro* → *Rua Marajó*; *Rua Pequi* → *Rua Riachuelo*; *Rua Pomonga* → *Rua Jataí*; *Rua Ponte Nova* (apenas um trecho) → *Rua Salinas*; *Rua Pujichas* → *Rua Marambaia*; *Rua Quebec* → *Rua Pium-í*; *Rua Unai* → *Rua Oriente*; *Rua Uruguai* → *Rua Boa Esperança*; *Ruas Embaré e Pirambóia* → *Rua Cônego Santana*; e *Ruas Rio Pardo e São João* → *Rua Juiz Costa Val*. Essas mudanças todas ocorreram antes de 1944, pois já se encontram efetivadas na R1944. De forma geral, a categoria do topônimo acabava sendo mantida, porque os topônimos do entorno eram da mesma natureza (cf. *Rua Cedro* → *Rua Angico*, com manutenção de fitotopônimo; e *Rua Arceburgo* → *Rua Cambuquira*, com manutenção de corotopônimo), mas, em certos casos, houve mudança (cf. *Rua Hematita* → *Rua Bom Sucesso*, com mudança de litotopônimo por corotopônimo; *Rua Adelaide Bias Fortes* → *Rua Atacamita*, com mudança de antropotopônimo por

litotopônimo). No caso da supressão de *Rua Hematita* e de *Rua Cobalto*, aumentou-se a amplitude de corotopônimos e de litotopônimos na região em que eles já eram predominantes, ou seja, intensificou-se o princípio da unidade temática, que será tratado no próximo item.

### 5.5.11 Princípio da unidade temática

Segundo o *princípio da unidade temática*, topônimos de um novo parcelamento devem apresentar unidade temática, ou seja, mesmo tema<sup>424</sup>. Um tema é entendido aqui como uma característica comum a um conjunto de elementos. Assim, p. ex., os topônimos *Rua Marte* e *Rua Saturno* possuem núcleos cujas referências apresentam em comum a característica de serem componentes do sistema solar. Então esses topônimos formam o *conjunto temático* de *sistema solar*. Por *conjunto*, entende-se aqui dois ou mais topônimos que participam de um mesmo tema e tenham sido atribuídos em um mesmo parcelamento ou em parcelamentos sucessivos mas estejam espacialmente próximos.

Convém esclarecer que não existe correlação categórica entre tema e motivação. Assim, p. ex., *Rua Crocat de Sá* e *Rua Primeiro de Novembro*, relativos ao parcelamento da Vila Edgard Werneck e presentes no *Indicador*, pertencem ambos ao tema de ferrovia (mesmo tema), mas o primeiro é antropotopônimo e o segundo é historiotopônimo (motivações diferentes). Já *Rua Amarylles* e *Rua Myosotis*, relativos ao parcelamento da Vila Angélica e presentes no *Indicador*, pertencem ambos ao tema de flores (mesmo tema) e são igualmente fitotopônimos (mesma motivação). Por fim, *Avenida Brasil* e *Praça Alcalá* são ambos corotopônimos (mesma motivação), mas não pertencem a um mesmo tema, pois o primeiro se encaixa no conjunto temático *Federação do Brasil* e o segundo no conjunto temático *Espanha* (temas diferentes).

Não há informação de que esse princípio tenha sido positivado em algum momento, já que não se identificou nenhuma norma estabelecendo sua obrigatoriedade.

Por um lado, deve-se reconhecer que uma versão rígida desse princípio (todos os logradouros de um único parcelamento com o mesmo tema), ainda que eventualmente constatável, não é predominante. Por outro lado, nota-se que uma versão flexível desse princípio (existência de um ou mais conjuntos temáticos dentro um mesmo parcelamento, e não necessariamente sempre de um único conjunto temático) é quase categórica: são raríssimos os casos em que, em um mesmo parcelamento, não haja dois ou mais topônimos de um mesmo tema. É possível que a razão de se adotarem conjuntos temáticos na atribuição de denominações seja uma forma complementar de facilitar a orientação espacial: se uma região tem topônimos de um dado tema, um cidadão, ao ser informado de um topônimo desse tema, pode até não saber exatamente qual é a localização do logradouro a ele associado, mas saberá, pelo menos, em que região mais ampla esse logradouro deve se situar. Além disso, também se potencializa a função de memória social, porque não apenas uma referência é contemplada, mas várias outras a ela associadas, como no caso da Vila Bela Vista, com a potencialização da referência à Guerra da Tríplice Aliança através da presença de vários topônimos a ela relacionados (*Rua Riachuelo*, *Rua Itororó*, *Rua Aquidaban*, etc.).

No CDC1895-97, identificaram-se, para a zona urbana, 14 conjuntos temáticos, compreendendo 92 (85,2%) dos 108 topônimos dessa área (cf. seção 4.2.1). As seções da zona suburbana, segundo sua representação nesse conjunto documental, apresentavam, todas, conjuntos temáticos (os logradouros partilhados foram computados aqui apenas na seção de numeração menor):

---

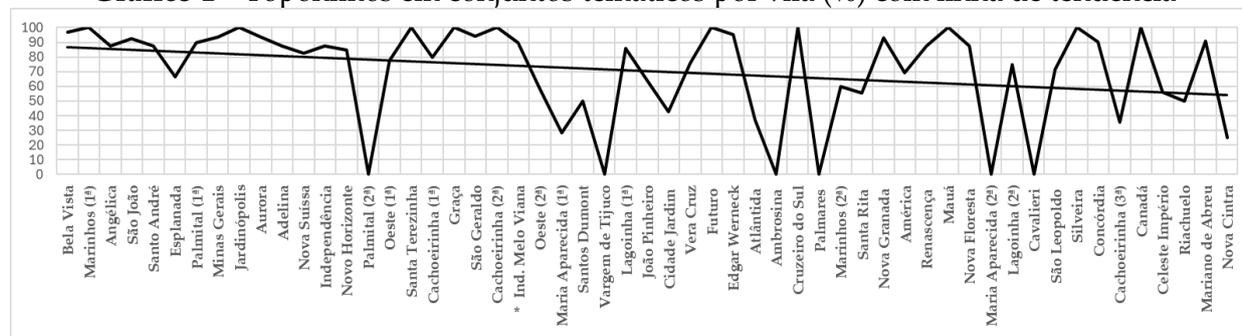
<sup>424</sup> Reformula-se aqui a definição apresentada antes, em que se descreveu como “motivação de mesma natureza” (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 21), entendida de forma genérica, em favor de “mesmo tema”, termo que não se confunde com motivação entendida de forma específica, segundo o modelo de Dick (1990b).

- a) 1ª seção suburbana (27 itens): cidades mineiras (15 itens) e minerais (11 itens) × acidentes geográficos (1 isolado);
- b) 2ª seção suburbana (17 itens): cidades mineiras (15 itens) × minerais (1 isolado) e estações do ano (1 isolado);
- c) 3ª seção suburbana (14 itens): minerais (6 itens), cidades mineiras (4 itens) e rios brasileiros (2 itens) × bandeirante (1 isolado) e estações do ano (1 isolado);
- d) 4ª seção suburbana (16 itens): minerais (9 itens) × acidentes geográficos (4 sem relação evidente entre si), cidades mineiras (1 isolado), rios brasileiros (1 isolado) e pontos cardeais (1 isolado);
- e) 5ª seção suburbana (26 itens): minerais (18 itens) e cidades mineiras (8 itens);
- f) 6ª seção suburbana (30 itens): cidades mineiras (25 itens) e minerais (5 itens);
- g) 7ª seção suburbana (38 itens): minerais (32 itens) e cidades mineiras (5 itens) × rios sul-americanos (1 isolado); e
- h) 8ª seção suburbana (13 itens): cidades mineiras (6 itens) e minerais (4 itens) × acidentes geográficos (2 sem relação evidente entre si) e pontos cardeais (1 isolado).

Considerando que as seções são adjacentes entre si, então, na verdade, os únicos topônimos isolados eram: os dois de *pontos cardeais* (que estavam separados pela zona urbana porque foram colocados nas respectivas posições geográficas), os dois de *estações do ano*, os sete de *acidentes geográficos* (espalhados na 1ª, na 4ª e na 8ª), o único de rio sul-americano e o único de bandeirante (*Rua Anhanguera*, na 3ª). Assim, dos 181 topônimos da zona suburbana, apenas 13 (7,2%) estavam realmente isolados. Sendo assim, pode-se considerar que, no planejamento presente no CDC1895-97, a zona suburbana (92,7%) atendia mais fortemente o princípio da unidade temática que a zona urbana (85,2%). Mas a alta taxa de atendimento, uma média de 89%, mostrava a força desse princípio no conjunto inteiro.

No que se refere ao inventário do *Indicador*, dos 1190 itens, 974 (81,8%) se mostraram como pertencentes a algum conjunto temático, com a seguinte distribuição por área: zona urbana, 73% (81 de 111); zona suburbana, 84,2% (532 de 632); e vilas, 80,8% (361 de 447). Vê-se então que a maior taxa de topônimos em conjuntos temáticos na zona suburbana no CDC1895-97 (92,7%) também repercutiu décadas depois, já que no *Indicador* é também nessa área que se tem a maior taxa (84,2%). Os topônimos em conjuntos temáticos na zona urbana diminuíram de 85,2% para 73% em função dos novos antropotopônimos, que não pertenciam aos conjuntos temáticos existentes e não implementavam novos conjuntos dessa natureza pelo fato de geralmente serem atribuídos um por vez. A atuação do princípio da unidade temática nas vilas pode ser constatada cronologicamente pelo gráfico abaixo<sup>425</sup>:

**Gráfico 1 – Topônimos em conjuntos temáticos por vila (%) com linha de tendência**



<sup>425</sup> Das 64 vilas analisadas, excluíram-se do gráfico as parceladas dentro da área suburbana (Parque Nossa Senhora da Aparecida, Parque Real Grandeza, Vila Anchieta, Vila Santa Ana e Vila Pontenovense), as sem nenhum topônimo originário (Vila Dom Pedro II, Vila Progresso e Vila Adélia) e a com um único topônimo originário (Vila da Paz).

Como se pode ver, das 55 vilas consideradas, 41 (74,5%) possuem mais de 50% dos topônimos em conjuntos temáticos. Os parcelamentos sem conjuntos temáticos foram normalmente os com baixo número de topônimos originários: Vila Palmital (2ª parte), 2; Vila Vargem de Tijuco, 2; Vila Ambrosina, 6; Vila Palmares, 3; Vila Maria Aparecida (2ª parte), 5; e Vila Cavalieri, 2. É possível constatar também que, até a Vila Industrial Melo Viana (aprovada em 18/10/1927), havia uma taxa média a 86,0%, tendência que se atenuou a partir de então (taxa média de 60,2% para o período posterior).

Em síntese, não há dúvida de que o princípio da unidade temática atuou desde o CDC1895-97 até o *Indicador*, mas, com o tempo, a sua porcentagem por parcelamento diminuiu em função dos antropotopônimos, que geralmente não pertenciam ou formavam conjuntos temáticos.

### 5.5.12 Princípio da supletividade

Segundo o *princípio da supletividade*, a ausência de topônimo de um tema deve ser suprida com a adoção de topônimo correlato. Aparentemente, esse princípio nunca foi positivado, já que não se identificou nenhuma norma estabelecendo sua obrigatoriedade. Como se vê, esse princípio está diretamente relacionado ao da unidade temática, já que as formas supletivas são recrutadas para atender com esse princípio.

No CDC1895-97, a supletividade parece ter ocorrido na zona suburbana, na qual eram fortemente predominantes os minerais e as cidades mineiras (cf. tabela 7). Os rios brasileiros, por sua vez, eram comuns na zona urbana, sejam como avenidas, sejam como ruas. Na 3ª e na 4ª seção suburbana ocorrem alguns topônimos que apresentam polivalência (entre parênteses, apresenta-se a motivação alternativa):

**Quadro 4** – Topônimos polivalentes na 3ª e na 4ª seção suburbana

Seção	Topônimo	Conjunto temático	
2ª/3ª	<i>Rua Arassuahy</i>	Cidades mineiras	(Rios brasileiros)
3ª	<i>Rua Ayuruoca</i>	Cidades mineiras	(Rios brasileiros)
3ª	<i>Rua Guaicuhy</i>	Cidades mineiras	(Rios brasileiros)
3ª	<i>Rua Pirapora</i>	Cidades mineiras	(Rios brasileiros)
3ª	<i>Rua Pepery</i>	—	Rios brasileiros
3ª/4ª	<i>Rua do Chopim</i>	—	Rios brasileiros
4ª	<i>Rua do Chapeco</i>	—	Rios brasileiros

Como se vê pelo quadro 4, a interpretação mais unitária para a motivação desses topônimos seria a de considerar que todos são rios brasileiros, mas o topônimo referente a Guaicuí apresenta uma limitação: embora *Guaicuí* fosse nome de origem indígena atribuído ao Rio das Velhas, aparentemente não era mais usado com este valor no final do séc. XIX, porque, nos ADGB (1896, v. 2, p. 109), a entrada *Guaicuhy* remete apenas à vila que tinha passado a fazer parte do município de Jequitaiá. Como a Rua *Guaicuhy* tinha a Rua *Pirapora* como prolongamento, então seria natural que, sendo o primeiro topônimo cidade mineira, também o segundo o fosse; e sendo estes dois referentes a cidades mineiras e estando na 3ª seção próximos à Rua *Ayuruoca* e à Rua *Arassuahy*, então também estes últimos seriam referentes a cidades mineiras. Em síntese, a interpretação monovalente para *Rua Guaicuhy* com base na cronologia repercutiu na restrição da polivalência para *Rua Pirapora*, para *Rua Ayuruoca* e para *Rua Arassuahy*. A supletividade teria ocorrido com a adoção de *Rua Pepery*<sup>426</sup>, *Rua do Chopim* e *Rua do Chapeco*: se havia topônimos que se referiam a

<sup>426</sup> Nos ADGB (1899, v. 3, p. 172), *Pepery*, além de ser fazer parte de nomes de rios (*Pepery-Guassú* e *Pepery-Mirim*), aparece como nome de distrito de subdelegacia do termo de Vitória no Estado do Pernambuco: afasta a interpretação de ser esta última a referência o fato de se tratar de distrito policial, sem caso igual no CDC1895-97.

idades mineiras mas também poderiam ser interpretados como referentes a rios brasileiros, então seria pertinente colocar mais topônimos referentes a rios brasileiros na região, ou seja, os topônimos que só seriam referentes a rios brasileiros foram alocados por influência dos que poderiam se referir a cidades mineiras e a rios brasileiros. Sendo assim, os topônimos referentes a rios brasileiros seriam *supletivos* para os referentes a cidades mineiras, isto é, preenchem lacunas de topônimos referentes a cidades mineiras.

Também na zona urbana, havia topônimos polivalentes, como nos casos abaixo:

**Quadro 5** – Topônimos polivalentes na 6ª e na 14ª seção suburbana

Seção	Topônimo	Conjunto temático	
6ª	<i>Rua Jequitinhonha</i>	(Cidades mineiras)	Rios brasileiros
14ª	<i>Rua Mucury</i>	(Cidades mineiras)	Rios brasileiros
14ª	<i>Rua Urucuia</i>	(Cidades mineiras)	Rios brasileiros
14ª/1ª	<i>Rua Sapucahy</i>	(Cidades mineiras)	Rios brasileiros

Mas, neste caso, não se trataria claramente de supletividade, porque os topônimos de rua referentes a cidades mineiras estavam restritos à região leste, na 8ª e na 12ª seção urbana: *Rua de Ouro Preto*, *Rua de Paracatu*, *Rua de Juiz de Fora*, *Rua de Barbacena* e *Rua de Uberaba*. Por causa desse padrão, os quatro topônimos do quadro 5 acima apresentam interpretação mais adequada se tratados todos apenas como referentes a rios brasileiros: nos três últimos casos, a proximidade entre eles na 14ª seção é indício que seriam da mesma natureza e, no primeiro caso, a proximidade em relação a *Avenida do Carandahy* na 6ª seção, também referente a rio brasileiro, sugeria serem de mesma natureza, apesar de diferença entre avenida e rua. É possível considerar, no entanto, que *Rua Jequitinhonha* fosse supletivo, pois o logradouro ocorria paralelamente à Rua dos Aymores e como trecho precedente à Rua dos Tymbyras: então a lacuna de um topônimo referente a etnia indígena levou a uma forma supletiva que tomava como referência, não outros dessa natureza, mas sim um de tema de rios brasileiros, como era a *Avenida do Carandahy*, paralela à *Rua Jequitinhonha*.

No *Indicador*, o caso mais claro de supletividade já foi comentado antes (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 21-22) e aqui se retoma. A Vila São João seguia o padrão de atribuição de corotopônimos relativos a cidades mineiras (em amplo uso na zona suburbana), mas com a especificidade de serem cidades com nome de santo: alguns topônimos eram formados simplesmente pelo nome completo da cidade (*Rua São Joaquim*, *Rua São Luiz*, *Rua São Roque*, etc.), mas outros, atendendo ao princípio da extensão limitada, foram formados por abreviação — p. ex., as várias cidades com *São Sebastião* no nome (p. ex., *São Sebastião da Estrela*, *São Sebastião do Alto Capim*, *São Sebastião da Encruzilhada*, etc.) foram referidas simplesmente com *Rua São Sebastião* —, como era também o caso de *Rua São José*. Tendo aparentemente sido consideradas esgotadas as opções de nomes de cidades mineiras que eram nomes de santos, então se lançou mão de nomes de santos que não faziam parte do nome de nenhuma cidade mineira, como foi o caso de *Rua Santo Agostinho*, *Rua São Bento*, *Rua São Marcos* e *Rua São Mateus*: trata-se, portanto, de formas supletivas na vila em questão (são nomes de santos, mas não são nomes de cidades mineiras) para preencher lacuna gerada pela exigência do princípio da unidade temática.

### 5.5.13 Princípio do vetor antropotoponímico

Segundo o *princípio do vetor antropotoponímico*, topônimos novos devem ser antropotopônimos. Aparentemente, esse princípio nunca foi positivado, já que não se identificou nenhuma norma

estabelecendo sua obrigatoriedade. Mas já se assinalou antes, na seção sobre o princípio da pertinência (cf. seção 5.5.9), que o art. 1º da RM 65 (07/11/1937) autorizava a atribuição de topônimos que eram “nomes de brasileiros e estrangeiros ilustres, já falecidos”. Antropotopônimos não eram novidade na toponímia da cidade, pois, no CDC1895-97, já existiam 28 (9,7%) deles. Mas essa resolução parece ter tirado uma restrição tácita de as pessoas que seriam referência para topônimo deverem estar vinculadas ao Estado de Minas Gerais ou à Cidade de Belo Horizonte, mesmo que a LM 42 (13/11/1909), de certa forma, já não o exigisse, ao mencionar “nossa historia patria” (pátria entendida como “país”).

Mas a atuação do princípio do vetor toponímico não se deu apenas em relação aos novos logradouros. Também no processo de mudança de denominações se percebe, na faixa de tempo considerada, a prevalência de antropotopônimos. Na seção sobre os princípios da estabilidade e da resiliência (seção 5.5.3), apresentaram-se dados referentes aos casos de mudança nos topônimos da zona urbana, comparando-se o CDC1895-97 com o *Indicador*, e das três áreas (urbana, suburbana e vilas), comparando-se o *Indicador* e o BHMAP. No primeiro caso, dos 13 topônimos que foram mudados, 8 (61,5%) o foram na direção de antropotopônimos, ou seja, a maioria. No segundo caso, dos 260 topônimos que foram mudados, 145 (55,8%) o foram na mesma direção, novamente a maioria — os casos do segundo lugar em termos de frequência foram os que ocorreram na direção de corotopônimos, com 79 (30,4%).

Então parece bem atestado o fato de que o princípio do vetor antropotoponímico não apenas foi atuante entre 1895 e 1932, mas também entre 1932 e 2024. Mas há uma peculiaridade muito interessante que diferencia esses dois períodos.

Entre 1895 e 1932, apenas um antropotopônimo foi objeto de mudança na zona urbana, sendo substituído igualmente por outro da mesma natureza: *Rua Nunes Vieira* → *Rua Antonio d’Albuquerque*. O primeiro logradouro era prolongamento do segundo, sendo separado pelo jardim zoológico, que não foi implementado: deixando de existir a interrupção, a atuação do princípio da continuidade fez com que a denominação do segundo fosse estendida para o logradouro do primeiro.

Mas no período entre 1932 e 2024, 79 (30,4%) dos 260 topônimos que sofreram mudança eram antropotopônimos: se o princípio do vetor antropotoponímico era atuante, como é possível que isso acontecesse? Primeiramente, desses 79, 38 (48,1%) foram substituídos por outro antropotopônimo, tal como tinha acontecido no período entre 1895 e 1932, ou seja, não houve violação do princípio do vetor antropotoponímico. Mas e os outros 41 (51,9%)? Uma primeira explicação pode ser baseada no princípio da impessoalidade: 10 desses 41 antropotopônimos se referiam a pessoas em vida na época da atribuição, o que contrariava o disposto no art. 3º da LM 42 (13/11/1909), já mencionado na seção 5.5.5. Outros 12 dos 41 foram reatribuídos para outro logradouro (do mesmo tipo ou não) ou foram mudados porque já apresentam duplicidade (cf. as denominações atuais nas entradas respectivas da apresentação crítica do *Indicador*): *Praça Dom Pedro II*, *Avenida Benjamim Constant*, *Avenida Almirante Tamandaré*, *Rua Braz Cubas*, *Rua Conselheiro Joaquim Caetano*, *Rua Eduardo Prado*, *Rua Frei Caneca*, *Rua José Pedro Drumond*, *Rua Josafat*, *Rua Martinho Campos*, *Rua Quintino Bocaiuva* e *Rua Tiradentes*. Para os 19 restantes<sup>427</sup>, realmente não há uma explicação evidente: *Rua Adelino Vale*, *Rua Cleto Rocha*, *Rua Comendador Malta*, *Rua Euripedes de Matos*, *Rua Guilherme Gonçalves*, *Rua Leodalino Pereira*, *Rua Rodrigo Valentim*, *Rua Dica*, *Rua Dolores*, *Rua Ida*, *Rua Artur Oscar*, *Rua Aurito Lobo*, *Rua Dona Josefina*, *Rua Francisco Candido*, *Rua João Santos*, *Rua*

---

<sup>427</sup> No caso de *Rua Dica*, *Rua Dolores* e *Rua Ida*, não se identificou a pessoa de referência ou sua data de falecimento, mas, como a maioria dos topônimos da Vila Renascença era de familiares ainda em vida do proprietário, supõe-se que esses três casos tenham sido mudados pela mesma razão: observância à LM 42.

Luiz Gama, Rua Manoel Fernandes de Lima, Rua Torres Homem<sup>428</sup> e Rua Bandeirantes do Café. Para os 10 primeiros, não foi possível encontrar a pessoa de referência e/ou sua data de falecimento: é bem possível que se tratasse de pessoas em vida na época da atribuição. Já para os 9 seguintes, não foi possível encontrar uma explicação razoável. Sendo assim, embora o princípio do vetor antroponímico seja atuante, ele pode ser eventualmente bloqueado por outros, como o da impessoalidade.

#### 5.5.14 Princípio da relação tópica

Segundo o *princípio da relação tópica*, topônimos devem a ser atribuídos a logradouros com vínculo com sua referência. Em um estudo anterior, apresentou-se uma versão mais restritiva desse princípio: o *princípio da relação biotópica* estabelece que antropotopônimos devem a ser atribuídos a logradouro com vínculo com a biografia do homenageado (CAMBRAIA; SEABRA, 2024, p. 22). O presente estudo sobre o *Indicador* evidenciou que a questão não se aplica apenas a antropotopônimos, mas também a outras categorias, como será explicado mais adiante. Aparentemente, esse princípio nunca foi positivado, já que não se identificou nenhuma norma estabelecendo sua obrigatoriedade.

Tal como no caso do princípio da continuidade, o texto de certas normas deixa entrever que o princípio da relação tópica guiava o processo de atribuição de topônimos, como no caso da LM 294 (30/07/1952), LM 296 (01/08/1952) e LM 302 (27/09/1952), embora estas sejam posteriores à época em estudo:

Art. único – Fica o Prefeito autorizado a dar a denominação de Professor Gerson Martins a uma nova rua que se abra no perímetro urbano da Capital ou no perímetro suburbano, nessa hipótese, de preferência, nas imediações da Cidade ou no perímetro suburbano, e nessa hipótese, de preferência, nas imediações da Cidade Universitária. (BELO HORIZONTE, 1952a)

Art. único – Fica o Prefeito autorizado a dar denominação de Professor Magalhães Penido a uma nova rua que se abra no perímetro urbano ou suburbano da Capital, de preferência nas imediações da Cidade Universitária. (BELO HORIZONTE, 1952b)

Art. único – Fica o Prefeito autorizado a dar a denominação de Professor Godoi Betônico a uma nova rua que se abra no perímetro urbano da Capital ou no perímetro suburbano, e nessa hipótese, de preferência, nas imediações da Cidade Universitária. (BELO HORIZONTE, 1952c)

Porque os três professores que foram a referência para esses topônimos eram docentes universitários, então se entendeu que seria adequado que os logradouros que recebessem seus nomes estivessem nas imediações da Cidade Universitária.

No CDC1895-97, a relação tópica se verificava em poucos topônimos: apenas nos descritivos (*Avenida do Commercio, Praça da Estação, Av. do Parque, Praça do Cruzeiro e Praça Escolas*) e nos referentes aos pontos cardeais (*Rua d'Oeste e Rua de Leste*), ou seja, 7 (2,4%) dentre 289. A Praça Escolas nunca foi implementada e os outros, com exceção de *Rua d'Oeste* (atual *Rua Oeste*), foram mudados para antropotopônimos, mas dois deles ainda assim obedeceram a relação tópica: a *Av. do Parque* se tornou primeiro *Avenida Império* (terminando no então Colégio Pedro II) e depois *Avenida Pasteur* (o então Colégio Pedro II ficava em frente

---

<sup>428</sup> Neste caso, pode ter havido interpretação de dois topônimos diferentes com mesma referência: *Rua Joaquim Vicente* e *Rua Torres Homem*. Em função do princípio da unicidade, interpretou-se aqui que o primeiro se referia a Joaquim Vicente Torres Homem (1803-1858) e o segundo a Francisco de Sales Torres Homem (1812-1876), que eram irmãos.

à Faculdade de Medicina da UFMG), então nesses dois movimentos de mudança houve observância do princípio; e a *Rua de Leste* se tornou *Rua Major Barbosa*, próxima ao antigo Quartel do 1º Batalhão (que era também o nome do bairro, antes deste passar a ser chamado de *Bairro Santa Efigênia*).

No *Indicador*, no entanto, os topônimos atribuídos a logradouros com vínculo com sua referência eram mais frequentes, mas ainda poucos. O caso mais emblemático é o da Vila Edgard Werneck, loteada no terreno que pertenceu à E. F. C. B.: o conjunto temático dos seus topônimos era justamente ferrovia e 21 dos seus 22 topônimos originários se encaixavam nesse tema. Outro caso emblemático é o da Vila Nova Suíça, loteada no terreno do imigrante suíço Carlos Norder: o conjunto temático dos seus topônimos era justamente Suíça e 7 dos seus 17 topônimos originários se encaixavam nesse tema. A intensidade da atuação desse princípio era, no entanto, bastante baixa em geral: apenas 96 (8,1%) topônimos dos 1190 do *Indicador* observavam esse princípio. Outro exemplo que mostra a importância da biografia dos proprietários para a compreensão dos topônimos é a 3ª seção suburbana (atual Bairro Gutierrez): os topônimos relacionados ao conjunto temático Espanha (*Avenida Afonso Trese*, *Praça Alcalá* e *Praça Leonardo Gutierrez*) se devem ao fato de seu antigo proprietário ser imigrante espanhol (cujo nome se tornou denominação da praça em questão).

É de certa forma compreensível que esse princípio encontre dificuldades para se expressar: se a tendência é priorizar antropotopônimos (princípio do vetor antropotoponímico), dificilmente se poderá atribuir o nome de um morador ou de trabalhador à região onde morava ou trabalhava (princípio da relação tópica), porque, se já estava sendo ocupada para moradia ou trabalho, então seus logradouros já tinham denominação (atuação do princípio da universalidade). Essa atribuição por homenagem só seria aplicável a logradouros com denominação provisória (atuação do princípio da legalidade) ou atribuída há menos de 10 anos (atuação do princípio da estabilidade). São muitas as limitações que freiam a atuação do princípio da relação tópica: é bem possível que sua expressão encontre mais espaço apenas em novos parcelamentos.

### 5.5.15 Princípio da moralidade

Segundo o *princípio da moralidade*, um topônimo não deve se referir a pessoa que tenha tido conduta reprovável. Esse princípio aparece positivado em época posterior à do *Indicador* nos arts. 21 e 29 da LM 9691 (19/01/2009):

Art. 21 – É vedado denominar próprio público, passagem e bairro: (...) II – com nome de pessoa que tenha sido condenada judicialmente por crime hediondo, por crime contra o estado democrático, a administração pública ou os direitos individuais.

(...)

Art. 29 – É vedado modificar nome que tenha sido oficialmente outorgado há mais de 10 (dez) anos a próprio público, a passagem e a bairro, salvo em caso: (...) III – de o nome do próprio público fazer menção ou homenagear autores das graves violações de direitos humanos durante o período da ditadura militar ou fazer menção às datas referentes a esta. (BELO HORIZONTE, 2009)

Não há dados que indiquem a existência de topônimo entre 1895 e 1932 que violasse o princípio da moralidade. Sendo assim, mesmo que, nesse período, ele ainda não tivesse sido positivado, certamente já estava sendo observado.

## 6 O Estado de Minas Gerais na Cidade de Belo Horizonte

Como assinalado antes, já desde a toponímia fixada pela CCNC e aprovada pelo DE 817, se tinham adotado nomes de cidades do Estado de Minas Gerais (corônimos) como referência para topônimos da nova capital: na zona urbana, apenas 6 (*Rua de Ouro Preto*, *Rua de Paracatu*, *Rua de Juiz de Fora*, *Rua de Barbacena*, *Rua de Uberaba* e *Praça Bello Horizonte* [neste último caso, referente ao arraial]), mas, na zona suburbana, nada menos que 81. Então, no conjunto de topônimos do CDC1895-97, 87 (30,1%) já eram referentes a cidades mineiras.

Na fase seguinte de atribuição de topônimos, a que se chamou aqui de *fase corotoponímica*, esse contingente aumentou em números absolutos, de forma que, no *Indicador*, que revela o estado toponímico da cidade no ano de 1932, 315 (26,5%) topônimos dentre os dos 1190 logradouros básicos considerados eram referentes a cidades mineiras (entendam-se aqui por *cidades* municípios, distritos e povoados)<sup>429</sup>. Embora tenha havido redução, em números relativos, de 30,1% para 26,5%, continuava se tratando de um conjunto muito relevante.

A relação entre esses 315 topônimos e o inventário da divisão administrativa do Estado de Minas Gerais estabelecida pela LE 843 (07/09/1923), vigente na época do *Indicador*, é bastante complexa.

Dentre os 315 corotopônimos mineiros do *Indicador*, há dois casos de presença simultânea de denominação precedente e subsequente de uma mesma cidade: *Rua Rio das Velhas*, no Quartel do 1º Batalhão, e *Rua Santa Luzia*, no Bairro Bias Fortes; *Avenida Vila Rica*, na Vila Bela Vista, e *Rua Ouro Preto*, na zona urbana. Nesses dois casos se trata de atribuição em momentos diferentes. *Rua Rio das Velhas* e *Rua Ouro Preto* foram previstos na época da CCNC, em 1895, pois constam do CDC1895-97, mas *Rua Santa Luzia* foi no parcelamento do lote colonial 44 (28/10/1931, CP 044-008-FB<sup>430</sup>) e *Avenida Vila Rica* foi no parcelamento da Vila Bela Vista (09/10/1924, DM 3). No primeiro caso, a duplicidade de referência se deu porque o município mudou de denominação entre as duas épocas de atribuição, mas, no segundo caso, a duplicidade de referência ocorreu pela intenção de fazer referência à história de Minas Gerais, com *Vila Rica*.

Há um caso de referência repetida ao mesmo município com a mesma denominação: *Avenida Guaicuí*, no Bairro Afonso Pena, e *Rua Guaicuí*, no Bairro Bias Fortes, ambos referentes ao distrito de Guaicuí do município de Pirapora. Não parece haver explicação clara para esse caso de duplicidade: como para o primeiro topônimo se constata a variante *Caicuy* em alguns registros (inclusive no *Indicador*), é possível que não se tenha percebido que essa variante também se referia ao distrito de Guaicuí. Outra explicação seria o fato de que se trata de logradouros de tipos diferentes (*avenida* × *rua*), não se considerando caso de duplicidade.

Há três corotopônimos sem referência precisa: *Rua São João*, *Rua São José* e *Rua São Sebastião*. Verificam-se diversos distritos na LE 843 com essas formas como parte da denominação, que era a do padroeiro do distrito, inviabilizando uma fixação segura da referência.

Há nove corotopônimos que seriam, segundo a interpretação aqui proposta, referência a povoados mineiros, que não eram inventariados na LE 843: *Rua Barreirinho*<sup>431</sup>, *Rua Corumbá*, *Rua Jaguará*, *Rua Monlevade*, *Rua Monte Alverne*, *Rua Palmeiras*, *Rua Rio Negro*, *Rua Oriente* e *Rua Tocoíós*.

---

<sup>429</sup> Se se considerassem aqui também as duas entradas obsoletas do *Indicador*, isto é, *Rua Aiuruoca* e *Praça Belo Horizonte*, que já tinham sido substituídas, nessa época, respectivamente por *Rua Teixeira Magalhães* e *Praça Floriano Peixoto*, mas ainda constavam dele, o total subiria para 317.

<sup>430</sup> Apesar da data constante do CP, esse parcelamento já aparece pronto na PG1929, embora sem o nome dessa rua.

<sup>431</sup> A referência para *Rua Barreirinho* não é precisa, pois, no DCB, havia então dois povoados diferentes em Minas Gerais com essa denominação.

Há dois casos que se trataria de referência a estações ferroviárias junto às quais ainda estaria se formando um povoado, razão pela qual não constam da LE 843: *Rua Engenheiro Correia* e *Avenida Sarzedo*.

Por fim, há um caso de denominação já obsoleta em relação à da cidade na época, novamente para fazer referência à história de Minas Gerais: *Avenida Curral del Rei*.

Para entender, então, como se faziam presentes as cidades mineiras na toponímia da Cidade de Belo Horizonte na época do *Indicador*, convém excluir os topônimos sem referência segura — *Rua Barreirinho*, *Rua São João*, *Rua São José* e *Rua São Sebastião* —, mas computar todas as vezes que um topônimo faz referência a uma cidade, com denominação repetida ou obsoleta. Dessa forma, devem-se considerar 311 topônimos.

Levando em conta esses 311 topônimos do *Indicador*, percebe-se que:

a) 301 se vinculavam a distritos *de forma geral* dentre os 893 da LE 843, ou seja, esses topônimos cobriam 33,7% dos distritos presentes nessa lei;

b) 10 se vinculavam a povoados (inclusive os dois em formação junto a estações ferroviárias), que não eram mencionados na LE 843 (os povoados eram parte de distritos);

c) Dos 301 vinculados a distritos, 179 correspondiam à denominação vigente de distrito *com município homônimo* dentre os 214 da LE 843, ou seja, esses topônimos cobriam 84,1% das denominações de distrito desse tipo;

d) Dos 301 vinculados a distritos, 119 correspondiam à denominação vigente de distrito *sem município homônimo* dentre os 679 da LE 843, ou seja, esses topônimos cobriam 17,5% das denominações de distrito desse tipo; e

e) Dos 301 vinculados a distritos, 3 eram denominações obsoletas na época da LE 843: *Rua Lambary*, *Avenida Vila Rica* e *Avenida Curral del Rei*.

Deve-se assinalar que, em muitos casos, um mesmo município foi contemplado mais de uma vez, pelo fato de haver topônimo relativo a mais de um distrito e/ou povoado do município.

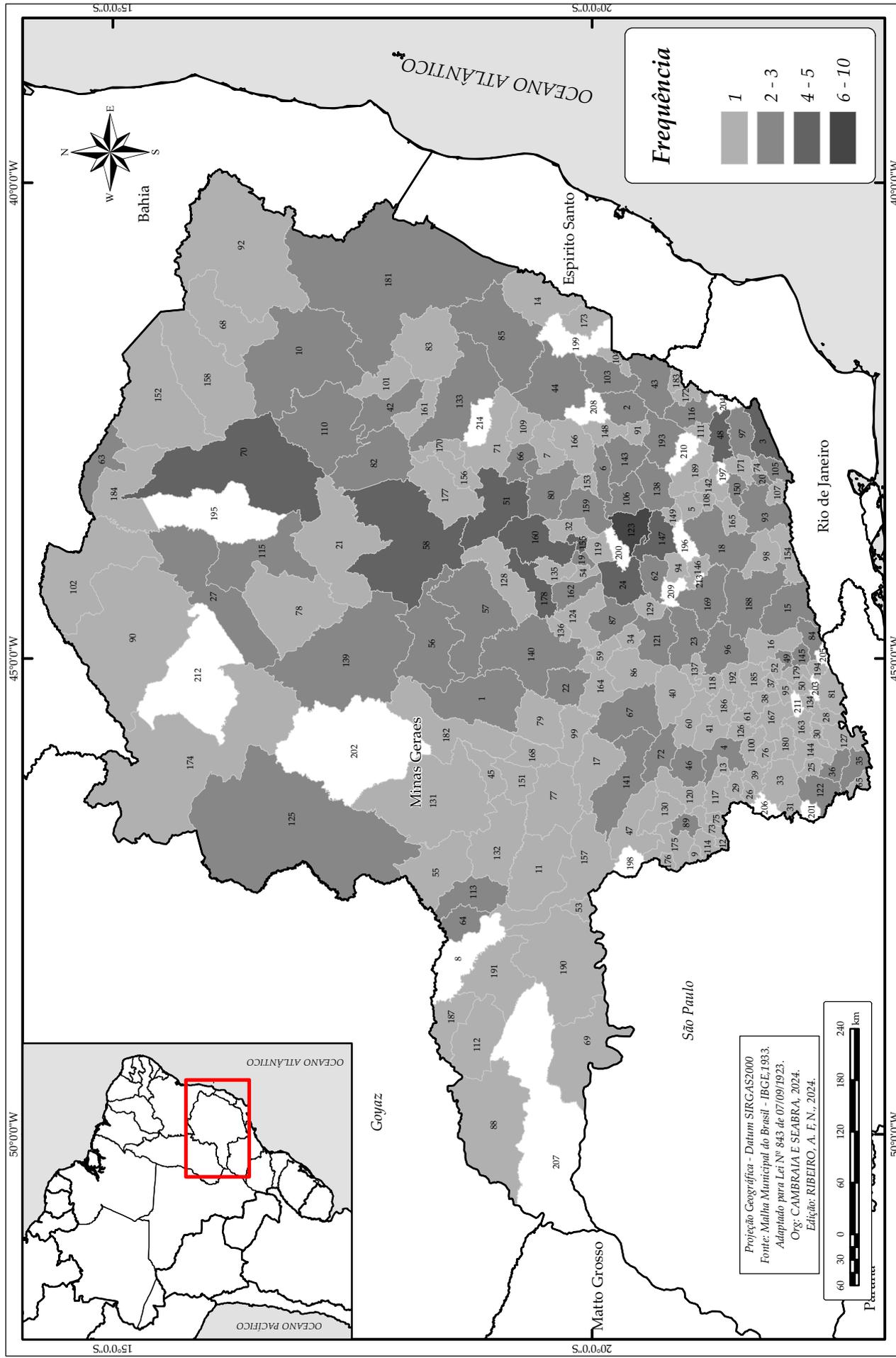
No mapa a seguir, baseado na malha municipal do Estado de Minas Gerais em 1933 segundo o IBGE<sup>432</sup>, registram-se os municípios que tinham distrito e/ou povoado contemplado na toponímia da Cidade de Belo Horizonte no *Indicador*. Para representar a intensidade dessa presença, dividiram-se os casos em quatro grupos: (a) município representado por apenas *um* distrito e/ou povoado: 121 dos 214 municípios; (b) município representado por *dois a três* distritos e/ou povoados: 61 dos 214 municípios; (c) município representado por *quatro a cinco* distritos e/ou povoados: 10 dos 214 municípios; e (d) município representado por *seis a dez* distritos e/ou povoados: 1 dos 214 municípios<sup>433</sup>. Quando o município foi representado apenas por distrito e/ou povoado que não fosse a denominação do próprio município, indicou-se a denominação do município entre parênteses na legenda.

---

<sup>432</sup> Em relação à LE 843 (07/09/1923), essa malha de 1933 se diferenciava apenas por três novas denominações: *São Sebastião de Entre Rios* passou a se chamar *Raul Soares* (LE 862, 19/09/1924); *João Pedro* passou a *Ipanema* (LE 1035, 20/09/1928) e *Águas Virtuosas* passou a *Lambari* (DE 9804, 27/12/1930).

<sup>433</sup> Como se vê, 21 dos 214 municípios do Estado de Minas Gerais não apresentavam representante na toponímia da Cidade de Belo Horizonte no *Indicador*.

Figura 11 – Municípios do Estado de Minas Gerais na toponímia da Cidade de Belo Horizonte no *Indicador* por número de distritos e/ou povoados contemplados



## Legenda

Nº	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome	Nº	Nome
	<b>CONTEMPLADOS</b>												
37	Cambuquira	73	Guaranésia	109	Mesquita	145	Pouso Alto	181	Teófilo Otoni				
38	Campanha	74	Guarará	110	Minas Novas	146	Prados	182	Tiros				
39	Campestre	75	Guaxupé	111	Mirai	147	Queluz	183	Tombos				
40	Campo Belo	76	Gimirim	112	Monte Alegre	148	Rio Casca	184	Tremedal				
41	Campos Gerais	77	Ibiá	113	Monte Carmelo	149	Rio Espera	185	Três Corações				
42	Capelinha	78	(Inconfidência)	114	Monte Santo	150	Rio Novo	186	Três Pontas				
43	Carangola	79	Incaíá	115	Montes Claros	151	Rio Paranaíba	187	Tupaciguara				
44	Caratinga	80	Itabira	116	Muriáé	152	Rio Pardo	188	Turvo				
45	Carmo do Paranaíba	81	Itajubá	117	Muzambinho	153	Rio Piracicaba	189	Ubá				
46	Carmo do Rio Claro	82	Itamarandiba	118	Nepomuceno	154	Rio Preto	190	Uberaba				
47	Cássia	83	Itambacuri	119	Nova Lima	155	Sabará	191	Uberabinha				
48	Cataguases	84	Itanhandu	120	Nova Resende	156	Sabinópolis	192	Varginha				
49	Caxambu	85	Itanhomi	121	Oliveira	157	Sacramento	193	Viçosa				
50	Cristina	86	Itapeçerica	122	Ouro Fino	158	Salinas	194	Virgínia				
51	Conceição	87	Itaúna	123	Ouro Preto	159	Santa Bárbara	<b>NÃO CONTEMPLADOS</b>					
52	Conceição do Rio Verde	88	Ituiutaba	124	Pará de Minas	160	Santa Luzia do Rio das Velhas	8	Araguari				
53	Conquista	89	Jacuí	125	Paracatu	161	Santa Maria do Suaçuá	195	Brejo das Almas				
54	Contagem	90	Januária	126	Paraguaçu	162	Santa Quitéria	196	Carandá				
55	Coromandel	91	Jequeri	127	Paraisópolis	163	Santa Rita do Sapucaí	197	Guarani				
56	Corinto	92	Jequitinhonha	128	(Paraopeba)	164	Santo Antônio do Monte	198	Ibiraci				
57	Curvelo	93	Iuí de Fora	129	Passa Tempo	165	Palмира	199	Ipanema				
58	Diamantina	94	Lagoa Dourada	130	Passos	166	São Domingos do Prata	200	Itabirito				
59	Divinópolis	95	Lambari	131	(Patos)	167	São Gonçalo do Sapucaí	201	Jacutinga				
60	Dores da Boa Esperança	96	Lavras	132	Patrocínio	168	São Gotardo	202	João Pinheiro				
61	Elói Mendes	97	Leopoldina	133	Pecanha	169	São João del-Rei	203	Maria da Fé				
62	Entre Rios	98	Lima Duarte	134	Pedra Branca	170	São João Evangelista	204	Palma				
63	Espinosa	99	Luz	135	Pedro Leopoldo	171	São João Nepomuceno	205	Passa Quatro				
64	Estrela do Sul	100	Machado	136	Pequi	172	São Manoel	206	Pocos de Caldas				
65	Extrema	101	Malacacheta	137	Perdões	173	(São Manoel do Mutum)	207	Prata				
66	(Ferro)	102	Manga	138	Piranga	174	São Romão	208	Raul Soares				
67	Formiga	103	Marhuacu	139	(Pirapora)	175	São Sebastião do Paraíso	209	Rezende Costa				
68	Fortaleza	104	Manhumirim	140	Pitangui	176	São Tomás de Aquino	210	Rio Branco				
69	Frutal	105	Mar de Espanha	141	Piumhi	177	Serro	211	Santa Catarina				
70	Grão Mogol	106	Mariana	142	Pomba	178	Sete Lagoas	212	São Francisco				
71	Guanhães	107	Matias Barbosa	143	Ponte Nova	179	Silvestre Ferraz	213	Tiradentes				
72	Guapé	108	Mercês	144	Pouso Alegre	180	Silvianópolis	214	Virgínia				

Os 311 corotopônimos mineiros da Cidade de Belo Horizonte presentes no *Indicador* contemplavam 193 (90,2%) dos 214 municípios da LE 843 (seja pela denominação do próprio município, seja pela denominação apenas de distrito e/ou povoado seu). É bastante evidente que terá havido uma preocupação em contemplar tantos municípios diferentes quanto fosse possível.

A primeira questão que se coloca é por que há 33 municípios que não foram contemplados pela denominação do próprio município com topônimo referente a eles (embora 12 tenham sido contemplados através de distrito ou povoado com nome diferente do município: Alto Rio Doce, Aimorés, Aiuruoca, Belo Horizonte, Caeté, Cláudio, Ferros, Inconfidência, Paraopeba, Patos, Pirapora e São Manoel do Mutum). Um exame de suas denominações permite perceber que terá atuado o *princípio da unicidade*: se já houvesse logradouro com denominação igual ou semelhante (ainda que com motivação diferente), isso bloquearia o possível corotopônimo (com referência ao município respectivo). Vejam-se, no quadro abaixo, os 22 casos dessa natureza<sup>434</sup>:

**Quadro 6 – Bloqueio de atribuição de corotopônimos<sup>435</sup>**

Topônimo bloqueador	Corotopônimo bloqueado
1. <i>Rua dos Aymores</i> (etnotopônimo)	( <i>Aimorés</i> )
2. <i>Rua Rio Doce</i> (corotopônimo)	( <i>Alto Rio Doce</i> )
3. <i>Avenida do Araguary</i> (hidrotopônimo)	<i>Araguari</i>
4. <i>Avenida Carandahy</i> (hidrotopônimo)	<i>Carandaí</i>
5. <i>Rua dos Cahetes</i> (etnotopônimo)	( <i>Caeté</i> )
6. <i>Rua Claudio Manoel</i> (antropotopônimo)	( <i>Cláudio</i> )
7. <i>Rua do Ferro</i> (litotopônimo)	( <i>Ferros</i> )
8. <i>Rua Guarany</i> (etnotopônimo)	<i>Guarani</i>
9. <i>Rua dos Inconfidentes</i> (antropotopônimo)	( <i>Inconfidência</i> )
10. <i>Rua Ipanema</i> (corotopônimo, referente a cidade fluminense)	<i>Ipanema</i>
11. <i>Rua Jequitinhonha</i> (hidrotopônimo)	<i>Jequitinhonha</i>
12. <i>Avenida João Pinheiro</i> (antropotopônimo)	<i>João Pinheiro</i>
13. <i>Avenida Paraopeba</i> (hidrotopônimo)	( <i>Paraopeba</i> )
14. <i>Rua Passa Quatro</i> (sociotopônimo)	<i>Passa Quatro</i>
15. <i>Rua da Prata</i> (litotopônimo)	<i>Prata</i>
16. <i>Praça Raul Soares</i> (antropotopônimo)	<i>Raul Soares</i>
17. <i>Rua Rezende</i> (corotopônimo, referente a cidade fluminense)	<i>Rezende Costa</i>
18. <i>Praça Rio Branco</i> (antropotopônimo)	<i>Rio Branco</i>
19. <i>Rua de Santa Catharina</i> (corotopônimo, referente a estado)	<i>Santa Catarina</i>
20. <i>Avenida do São Francisco</i> (hidrotopônimo)	<i>São Francisco</i>
21. <i>Rua São Manoel</i> (corotopônimo, referente ao distrito)	( <i>São Manuel do Mutum</i> )
22. <i>Praça Tiradentes</i> (antropotopônimo)	<i>Tiradentes</i>

Dos 22 bloqueados por homonímia, 8 foram contemplados através de distrito ou povoado seu com denominação diferente do próprio município (cf. formas entre parênteses).

<sup>434</sup> Um dos obsoletos também esteve sujeito a bloqueio: *Praça Bello Horizonte* (corotopônimo, referente ao arraial) bloqueava a adoção de *Belo Horizonte* como corotopônimo (referente à cidade). O topônimo *Rua Cláudio* tinha sido atribuído originalmente à atual Rua Fortaleza (CP 026-004-E, 24/01/1924), mas foi substituído antes da R1944, que faz referência à mudança: esta substituição deve ter sido justamente para evitar topônimos semelhantes.

<sup>435</sup> Os municípios entre parênteses são os que não tiveram a própria denominação do município contemplada na toponímia da Cidade de Belo Horizonte, mas tiveram a de algum distrito e/ou povoado seu. Os municípios fora de parênteses são os que não tiveram a própria denominação do município nem a de algum distrito e/ou povoado seu contemplado.

Curiosamente, os 14 demais não o foram nem mesmo dessa forma. Isso reforça a questão da saliência na seleção de topônimos, pois se valorizava em especial a denominação dos municípios: lembre-se de que 179 correspondiam à denominação vigente de distrito com município homônimo contra 122 que não correspondiam.

Dos 11 restantes não bloqueados por homonímia, 5 já estavam previstos desde o CDC1895-97 — *Itabirito, Pirapora, Jacutinga, Palma* (na forma de *Palmas*) e *Patos* — mas 6 não — *Águas Virtuosas, Brejo das Almas, Ibiraci, Maria da Fé, Poços de Caldas* e *Virginópolis*. *Itabirito* não constava do *Indicador* por lapso de registro, pois já tinha sido atribuído e estava vigente. Na R1944, já constavam *Rua Pirapora, Rua Jacutinga, Rua Palmas, Rua Patos de Minas, Ruas Ibiraci e Ibirati, Rua Maria da Fé* e *Rua Virginópolis*. Atualmente já consta *Rua Poços de Caldas*. Então as duas únicas denominações de município da LE 843 que parecem nunca ter figurado como topônimo na Cidade de Belo Horizonte foram *Águas Virtuosas* e *Brejo das Almas*: a primeira não deve ter sido adotada porque já se tinha adotado *Lambari*, que era uma denominação antiga que foi retomada com o DE 9804 (27/12/1930); e a segunda talvez não tenha sido adotada por razões semânticas, já que o item *brejo* apresenta carga negativa<sup>436</sup>.

Uma segunda questão que se coloca é como explicar a presença de 179 nomes de municípios mineiros como topônimos na Cidade de Belo Horizonte, correspondendo a 84,1% dos 214 municípios listados na LE 843. Certamente seria uma forma simbólica de reforçar o pacto federativo de autonomia dentro de uma estrutura hierarquizada (composta pela união, pelos estados e pelos municípios). É fato que a Constituição de 1891 optou pelo federalismo ao conceder maior autonomia aos estados. Com isso, o poder se descentralizava, possibilitando que os estados tivessem mais liberdade para governar. Com esse sistema político-administrativo, ao garantir a descentralização do poder público, fazer referência a municípios mineiros, perenizando-os na toponímia da nova capital, era uma maneira de unificar interesses diversos para a construção de um governo estadual legítimo. O mero valor referencial dos topônimos transcende no momento em que os nomes dos municípios passam a nomear logradouros da nova capital, adquirindo assim uma carga simbólica significativa.

Se, por um lado, a amplitude de municípios contemplados na toponímia da Cidade de Belo Horizonte é inegável, por outro lado, constata-se também que há casos de municípios que foram contemplados mais de uma vez. Neste caso, destaca-se o município de Ouro Preto, que foi contemplado com 11 topônimos: *Avenida Vila Rica, Rua Amarante, Rua Cachoeira do Campo, Rua Casa Branca, Rua Engenheiro Correia, Rua Ouro Branco, Rua Ouro Preto, Rua Santo Antonio do Leite, Rua São Bartolomeu, Rua São Gonçalo* e *Rua São Julião*. Levando em conta a LE 843, ficaram de fora de fato apenas dois: Antônio Dias (que estava presente mas como referência ao município homônimo) e Felipe dos Santos (que estava presente mas como antropotopônimo), bloqueados, portanto, pelo princípio da unicidade. Dois outros distritos eram Rio das Pedras, que não está no *Indicador*, mas tinha sido atribuído como topônimo efetivamente (logradouro hoje suprimido), e Antônio Pereira, que também não está no *Indicador*, mas tinha sido atribuído efetivamente (hoje *Rua Doutor Américo Gianetti*). Dos adotados, oito, incluindo Rio das Pedras e Antônio Pereira, foram-no no parcelamento da Vila Nova Floresta (31/05/1929, CP 085-001-K). Considerando que o município de Ouro Preto continha 13 distritos, a hipótese natural é de que o maior número de distritos e/ou povoados contemplados na toponímia da Cidade de Belo Horizonte seria consequência imediata dessa grande quantidade de distritos do próprio município. Para testar

---

<sup>436</sup> Este fato evidencia que se deve reconhecer a existência de um outro princípio de estruturação da toponímia urbana: o *Princípio da Carga Semântica*, segundo o qual topônimos não devem ser compostos de elementos com carga semântica negativa. Ele é capaz de explicar, p. ex., a raridade de zootopônimos na Cidade de Belo Horizonte, já que a denominação de certos animais costuma ser empregada como forma de ofensa.

essa hipótese, fez-se uma análise de correlação entre o número de distritos de cada município da LE 843 e o número de distritos e/ou povoados contemplados na toponímia da Cidade de Belo Horizonte utilizando-se a ferramenta disponível no programa *Excel* e o resultado foi o índice de 0,598280331 (valor 1 = correlação positiva perfeita e valor 0 = nenhuma correlação): isso significa que há efetivamente uma correlação, mas ela é média, ou seja, o número de distritos de cada município da LE 843 não explica *categoricamente* o número de distritos e/ou povoados por município contemplados na toponímia da Cidade de Belo Horizonte. Certamente devem ter atuado para a produção do resultado constatado o princípio da extensão limitada, que bloqueava corotopônimos muito longos (como *Santo Antônio do Rio das Mortes*), e o princípio da unicidade, que bloqueava abreviações de corotopônimos muito longos que resultassem em homônimos (como *São Sebastião do Sacramento*, cuja abreviação inicial chocaria com *São Sebastião*, que já era polivalente, e cuja abreviação final com *Sacramento*, que já faziam parte da toponímia). Em alguns casos, é possível que se evitassem formas que fossem percebidas como pejorativas (princípio da carga semântica), como o caso já citado de *Brejo das Almas*, mas também outros como *Nossa Senhora da Abadia da Água Suja*, *Pirraça*, etc. De forma que o processo de seleção de corotopônimos mineiros para a toponímia da Cidade de Belo Horizonte era *complexo e multifatorial*.

Um outro aspecto interessante na toponímia da Cidade de Belo Horizonte com referência aos corotopônimos mineiros foram os processos de atualização e fossilização. Mudanças nos nomes próprios de lugar costumam acontecer, ainda que se possa pensar que, por tradição linguística, se manteriam intactos por décadas ou até séculos, conservando a história de um tempo passado, codificada em um símbolo da língua. Dauzat (1926, p. 19-20) já tinha chamado a atenção para o fato de que há dois tipos de mudanças: (a) motivadas por *designações espontâneas*, que não são substituídas por imposições, mas sim ao longo da história de um povo, apoiadas pela sociedade local; e (b) motivadas por *designações sistemáticas*, que costumam ser, em geral, honoríficas ou comemorativas, substituindo um nome de lugar por decisão de autoridades locais que legislam, mudanças estas muitas vezes traumáticas. Assim, a transformação da toponímia de um espaço público faz parte da dinâmica própria das sociedades ao longo dos tempos.

Um primeiro tipo de mudança relacionada aos corotopônimos mineiros que se constata no *Indicador* é a *atualização*: a mudança de denominação do corônimo (cidade do estado) que motivou o corotopônimo (logradouro da cidade) é seguida por mudança de denominação no próprio corotopônimo (logradouro da cidade). Há três casos relacionados no *Indicador*: *Rua Vila Brás*, cujo corônimo de referência passou a *Brazópolis* com LE 843 (07/09/1923) e o corotopônimo a *Rua Brazópolis* com a RM 15 (05/11/1936); *Rua Uberabinha*, cujo corônimo de referência passou a *Uberlândia* com LE 1128 (19/10/1929) e o corotopônimo a *Rua Uberlândia* com o DM 31 (09/07/1935); e *Rua Pomba*, cujo corônimo de referência passou a *Rio Pompa* com LE 336 (28/12/1948) e o corotopônimo a *Rua Rio Pomba* com o DM 2584 (06/02/1976). Como se vê, em nenhum desses três casos houve uma atualização coetânea, levando de 6 anos, como no caso de *Uberlândia*, até 28 anos, no caso de *Rio Pomba*. Um caso confuso é o relativo a *Rua Indaiá*, porque esta era a forma correlata presente já no CDC1895-97 (cf. *R. Indaiá*), que era uma abreviação, uma vez que o nome da localidade elevada a cidade pela LP 3333 (08/10/1885) era *Dores do Indaiá*. Mas a LE 843 (07/09/1923) abreviou oficialmente o nome da cidade para *Indaiá* e a LE 921 (24/12/1926) fez voltar para *Dores do Indaiá*. O resultado é que, no *Indicador*, constam ambas as denominações *Rua Indaiá* e *Rua Dores do Indaiá*, que devem ter circulado na época.

Um segundo tipo de mudança relacionada aos corotopônimos mineiros é a *fossilização*: a mudança de denominação do corônimo (cidade do estado) que motivou o corotopônimo (logradouro da cidade) não é seguida por mudança de denominação no próprio corotopônimo

(logradouro da cidade)<sup>437</sup>. Os casos presentes no *Indicador* (cujo logradouro não foi suprimido ou não mudou de denominação) podem ser vistos no quadro abaixo:

**Quadro 7– Corotopônimos fossilizados<sup>438</sup>**

Corotopônimo no <i>Indicador</i>	Corônimo de Minas Gerais (denominação antiga)	Corônimo de Minas Gerais (denominação atual)
1. <i>Rua Caracol</i>	<i>Caracol</i>	<i>Andradas</i> (LE 1.035, 20/09/1928)
2. <i>Rua Jaguarí</i>	<i>Jaguari</i>	<i>Camanducaia</i> (LE 1160, 19/09/1930)
3. <i>Rua Turvo</i>	<i>Turvo</i>	<i>Andrelândia</i> (LE 1160, 19/09/1930)
4. <i>Rua Palmira</i>	<i>Palmira</i>	<i>Santos Dumont</i> (DE 10447, 31/07/1932)
5. <i>Praça Abadia</i>	<i>Abadia de Pitangui</i>	<i>Martinho Campos</i> (DLE 148, 17/12/1938)
6. <i>Rua Astolfo Dutra</i>	<i>Astolfo Dutra</i>	<i>Dona Eusébia</i> (DLE 148, 17/12/1938) <sup>439</sup>
7. <i>Rua Saúde</i>	<i>Saúde</i>	<i>Dom Silvério</i> (DLE 148, 17/12/1938)
8. <i>Rua Tremedal</i>	<i>Tremedal</i>	<i>Monte Azul</i> (DLE 148, 17/12/1938)
9. <i>Rua Amazonita</i>	<i>Amazonita</i>	<i>Caputira</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
10. <i>Rua Ararí</i>	<i>Arari</i>	<i>Itamogi</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
11. <i>Rua Cajurú</i>	<i>São Miguel do Cajuru</i>	<i>Arcângelo</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
12. <i>Rua Camapuam</i>	<i>Serra do Camapuã</i>	<i>Jeceaba</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
13. <i>Rua Campinas</i>	<i>Campinas</i>	<i>Senador Mourão</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
14. <i>Rua Capivari</i>	<i>Santana do Capivari</i>	<i>Consolação</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
15. <i>Rua Casa Branca</i>	<i>Casa Branca</i>	<i>Glaura</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
16. <i>Rua Cuiabá</i>	<i>Cuiabá</i>	<i>Mestre Caetano</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
17. <i>Rua Floresta</i>	<i>Floresta</i>	<i>Alvarenga</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
18. <i>Rua Fortaleza</i>	<i>Fortaleza</i>	<i>Pedra Azul</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
19. <i>Rua Herval</i>	<i>Herval</i>	<i>Ervália</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
20. <i>Rua Lapa</i>	<i>Lapa</i>	<i>Ravena</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
21. <i>Rua Lorena</i>	<i>Lorena</i>	<i>Aricanduva</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
22. <i>Rua Pedra Branca</i>	<i>Pedra Branca</i>	<i>Pedralva</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
23. <i>Rua Penha</i>	<i>Penha</i>	<i>Penedia</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
24. <i>Rua Pinheiros</i>	<i>Pinheiros</i>	<i>Pinheiros Altos</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
25. <i>Rua Rio Negro</i>	<i>Rio Negro</i>	<i>Crisólita</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
26. <i>Rua São Joaquim</i>	<i>São Joaquim</i>	<i>Angaturama</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
27. <i>Rua São Luiz</i>	<i>São Luiz</i>	<i>Trimonte</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
28. <i>Rua São Manoel</i>	<i>São Manoel</i>	<i>Eugenópolis</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
29. <i>Rua Santa Quitéria</i>	<i>Santa Quitéria</i>	<i>Esmeraldas</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
30. <i>Rua Sarandí</i>	<i>Sarandí</i>	<i>Sarandira</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
31. <i>Rua Serra Negra</i>	<i>São Joaquim da Serra Negra</i>	<i>Alterosa</i> (DLE 1058, 31/12/1943)

<sup>437</sup> Um tipo especial de fossilização atestada pelo *Indicador* é a de natureza gráfica, que atingiu sobretudo topônimos de origem indígena com a sequência *ssu/ssú*: (corônimo) *Arassuaí* → *Araçuaí* × (corotopônimo) *Rua Arassuaí*; (corônimo) *Iguassú* → *Iguaçu* × (corotopônimo) *Rua Iguassú*; etc. Mas também ocorreu com outros topônimos: (corotopônimo) *Rua Capichaba* × (adjetivo na grafia moderna) *capixaba*; (antropotopônimo) *Rua Tomaz Gonzaga* × (antropônimo na grafia moderna) *Tomás Gonzaga*. A atualização gráfica dos topônimos, no entanto, aconteceu em certos casos: cf. *Rua Goiás* (*Indicador*) → *Rua Goiás* (forma vigente atualmente).

<sup>438</sup> Entre a denominação antiga e a atual podem ter ocorrido outras intermediárias, que não serão informadas aqui. A denominação antiga é a compatível com a forma do corotopônimo: na maioria dos casos, trata-se da presente na LE 843, exceto nos casos de *Rio Negro*, *Tocoiós* e *Monlevade*, que não constam dessa norma por serem povoados.

<sup>439</sup> Atualmente existe um município chamado *Astolfo Dutra* no Estado de Minas Gerais, mas essa denominação substituiu a de *Porto de Santo Antônio* (DLE 148, 17/12/1938), que era outro distrito de Cataguases na época da LE 843, após a atribuição do topônimo *Rua Astolfo Dutra* na Cidade de Belo Horizonte.

32. <i>Rua Tapiri</i>	<i>Tapiri</i>	<i>Consolação</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
33. <i>Rua Viamão</i>	<i>Viamão</i>	<i>Carmésia</i> (DLE 1058, 31/12/1943)
34. <i>Rua Monlevade</i>	<i>Monlevade</i>	<i>João Monlevade</i> (LE 336, 27/12/1948)
35. <i>Rua Japão</i>	<i>Japão</i>	<i>Carmópolis de Minas</i> (LE 336, 27/12/1948)
36. <i>Rua Monte Alegre</i>	<i>Monte Alegre</i>	<i>Monte Alegre de Minas</i> (LE 336, 27/12/1948)
37. <i>Rua Monte Santo</i>	<i>Monte Santo</i>	<i>Monte Santo de Minas</i> (LE 336, 27/12/1948)
38. <i>Rua Ramalhete</i>	<i>Ramalhete</i>	<i>Virgolândia</i> (LE 336, 27/12/1948)
39. <i>Rua São Julião</i>	<i>São Julião</i>	<i>Miguel Burnier</i> (LE 336, 17/12/1948)
40. <i>Rua Soledade</i>	<i>Soledade</i>	<i>Soledade de Minas</i> (LE 336, 27/12/1948)
41. <i>Rua Traíras</i>	<i>Traíras</i>	<i>Santana de Pirapama</i> (LE 336, 27/12/1948)
42. <i>Rua Bom Retiro</i>	<i>Bom Retiro</i>	<i>Bom Repouso</i> (LE 1039, 12/12/1953)
43. <i>Rua Cianita</i>	<i>Cianita</i>	<i>Madre de Deus de Minas</i> (LE 1039, 12/12/1953)
44. <i>Rua Entre Rios</i>	<i>Entre Rios</i>	<i>Entre Rios de Minas</i> (LE 1039, 12/12/1953)
45. <i>Rua Gimirim</i>	<i>Gimirim</i>	<i>Poço Fundo</i> (LE 1039, 12/12/1953)
46. <i>Rua Iraí</i>	<i>Iraí</i>	<i>Iraí de Minas</i> (LE 1039, 12/12/1953)
47. <i>Rua Silvestre Ferraz</i>	<i>Silvestre Ferraz</i>	<i>Carmo de Minas</i> (LE 1039, 12/12/1953)
48. <i>Rua São Vicente</i>	<i>São Vicente Ferrer</i>	<i>São Vicente de Minas</i> (LE 1039, 12/12/1953)
49. <i>Rua Brasília</i>	<i>Brasília</i>	<i>Brasília de Minas</i> (LE 2764, 30/12/1962)
50. <i>Rua Contendas</i>	<i>Contendas</i>	<i>Brasília de Minas</i> (LE 2764, 30/12/1962)
51. <i>Rua Itamarati</i>	<i>Itamarati</i>	<i>Itamarati de Minas</i> (LE 2764, 30/12/1962)
52. <i>Rua Santa Cruz</i>	<i>Santa Cruz das Areias</i>	<i>Fortaleza de Minas</i> (LE 2764, 30/12/1962)
53. <i>Rua São Roque</i>	<i>São Roque</i>	<i>São Roque de Minas</i> (LE 2764, 30/12/1962)
54. <i>Avenida Guaicuí</i>	<i>Guaicuí</i>	<i>Barra do Guaicuí</i> (cf. RE 2268, 07/07/1980)
55. <i>Rua Santo Amaro</i> <sup>440</sup>	<i>Santo Amaro</i>	<i>Queluzito</i> (DLE 10541, 13/12/1991)
56. <i>Rua Campolide</i>	<i>Campolide</i>	<i>Bom Jesus do Vermelho</i> (LM 384, 20/06/1995)
57. <i>Rua Tocoíós</i>	<i>Tocoíós</i>	<i>Tocoíós de Minas</i> (LM 549, 18/10/1995)

Em dois casos, o corotopônimo fazia referência a corônimo já obsoleto no momento da atribuição e se tratava intencionalmente de referência ao passado: *Avenida Curral del Rei* e *Avenida Vila Rica*.

Vê-se que, nesses 59 casos, o topônimo continua vigente na Cidade de Belo Horizonte com uma forma de denominação já obsoleta levando em conta o corônimo de referência.

Pode-se dizer, portanto, que a *atualização* é um *padrão muito incomum* e a *fossilização* é o *padrão comum*. Como a adoção de um topônimo tem uma série de repercussões na vida do cidadão (por questões administrativas, postais, etc.) é compreensível que se evite mudá-lo, razão pela qual ocorre predominantemente a fossilização. Basta lembrar aqui o que se apurou na discussão sobre o princípio da resiliência: topônimos de ruas (que são quase todos os casos considerados acima) têm maior taxa de resiliência do que avenidas e praças, justamente pelos inconvenientes que uma mudança gera para todos os seus moradores.

Além dos casos acima apresentados, há ainda três muito específicos:

(a) *Rua Itaguá*, atribuído no Parque Vera Cruz (28/05/1928, CP 106-001-N), se referia a *Conceição de Itaguá*, que tinha passado a se chamar *Brumadinho* com a LE 843 (07/09/1923);

(b) *Rua Mendanha*, atribuído na Vila Santa Rita (19/03/1929, CP 099-003-L), se referia a um distrito homônimo que tinha sido extinto pela LE 843 (07/09/1923); e

(c) *Rua Santa Helena*, atribuído na 8ª seção suburbana (antes de 1929), se referia a um distrito homônimo que foi extinto posteriormente com o DLE 148 (17/12/1938).

<sup>440</sup> No *Indicador*, consta, na verdade, *Santo Amaral*, que é um lapso.

Um outro aspecto interessante de se assinalar é o fato de que um número relevante de formas da toponímia da Cidade de Belo Horizonte foi fixado através da prática de abreviação, certamente pressionada pelo princípio da extensão limitada.

**Quadro 8 – Corotopônimos formados por abreviação<sup>441</sup>**

<b>Corônimo de Minas Gerais</b>	<b>Corotopônimo no Indicador</b>
<i>Abadia de Pitangui (D)</i>	<i>Rua Abadia</i>
<i>São Gonçalo do Amarante (D)</i>	<i>Rua Amarante</i>
<i>Santo Antônio do Amparo (D)</i>	<i>Rua Amparo</i>
<i>Conceição da Aparecida (D)</i>	<i>Rua Aparecida</i>
<i>Dores da Boa Esperança (D/M)</i>	<i>Rua Boa Esperança</i>
<i>São José da Brejaúba (D)</i>	<i>Rua Brejaúba<sup>442</sup></i>
<i>São Miguel do Cajuru (D)</i>	<i>Rua Cajuru</i>
<i>Serra do Camapuã (D)</i>	<i>Rua Camapuam</i>
<i>Santana do Capivari (D)</i>	<i>Rua Capivari</i>
<i>Carmo do Paranaíba (D/M)</i>	<i>Rua Carmo</i>
<i>São Caetano do Chopotó (D)</i>	<i>Rua Chopotó</i>
<i>Congonhas do Campo (D)</i>	<i>Rua Congonhas</i>
<i>Senhora da Piedade da Lagoa Formosa (D)</i>	<i>Rua Formosa</i>
<i>Conceição de Itaguá (D)</i>	<i>Rua Itaguá</i>
<i>São José do Itamonte (D)</i>	<i>Rua Itamonte</i>
<i>São João do Oriente (D)</i>	<i>Rua Oriente</i>
<i>São Sebastião do Paraíso (D/M)</i>	<i>Rua Paraíso</i>
<i>Rio Paranaíba (D/M)</i>	<i>Rua Paranaíba</i>
<i>Morro do Pilar (D)</i>	<i>Rua Pilar</i>
<i>Rio Piracicaba (D/M)</i>	<i>Rua Piracicaba</i>
<i>Santana do Pirapetinga (D)</i>	<i>Rua Pirapetinga</i>
<i>Carmo do Rio Claro (D/M)</i>	<i>Rua Rio Claro</i>
<i>Santa Luzia do Rio das Velhas (D/M)</i>	<i>Rua Rio das Velhas</i>
<i>Conceição do Rio Verde (D/M)</i>	<i>Rua Rio Verde</i>
<i>Santa Cruz das Areias (D)</i>	<i>Rua Santa Cruz</i>
<i>Santa Luzia do Rio das Velhas (D/M)</i>	<i>Rua Santa Luzia</i>
<i>Santa Rita do Sapucaí (D/M)</i>	<i>Praça Santa Rita</i>
<i>Santa Tereza do Bonito (D)</i>	<i>Rua Santa Tereza</i>
<i>São Gonçalo do Monte (D)</i>	<i>Rua São Gonçalo</i>
<i>(15 possibilidades) (D)</i>	<i>Rua São João</i>
<i>(14 possibilidades) (D)</i>	<i>Rua São José</i>
<i>(16 possibilidades) (D)</i>	<i>Rua São Sebastião</i>
<i>São Vicente Ferrer (D)</i>	<i>Rua São Vicente</i>
<i>São Joaquim da Serra Negra (D)</i>	<i>Rua Serra Negra</i>
<i>São José de Toledo (D)</i>	<i>Rua Toledo</i>

<sup>441</sup> Na maioria dos casos, trata-se da forma do corotopônimo presente na LE 843, exceto *Conceição de Itaguá* (LE 622, 18/09/1914), *São José do Itamonte* (LE 955, 04/09/1927) e *São João do Oriente* (povoado na época da LE 843). Para as possibilidades referentes a *São João*, *São José* e *São Sebastião*, cf. as entradas respectivas no *Indicador*. Entre parênteses se informa se se trata apenas de distrito (D) ou de distrito com município homônimo (D/M).

<sup>442</sup> No *Indicador*, consta, na verdade, *Breganhas*, que é um lapso.

Considerando todos os 315 topônimos referentes a cidades mineiras dos 1190 do *Indicador* (inclusive os quatro sem referência segura), apenas 35 (11,1%) foram formados por abreviação. A questão que surge é por que abreviar, em vez de simplesmente adotar um outro corotopônimo que já atendesse ao princípio da extensão limitada: havia vários corotopônimos disponíveis na LE 843 com apenas um item lexical e que não foram adotados como topônimos (como *Bicuíba, Fonseca, Amanhece, Carvalhos, União, Pequeri, Taiobas*, etc.). Uma possível resposta é o atendimento do critério da saliência, expresso, no caso em questão, pela prioridade de distrito com município homônimo sobre distrito sem município homônimo: essa explicação dá conta apenas de 10 (28,6%) dos 35 casos constatados. Em 15 (42,9%) outros casos, verifica-se que a denominação antiga do corotopônimo, na verdade, já era breve, como nos casos de *Abadia, Aparecida, Boa Esperança, Cajuru, Capivari, Chopotó, Paraíso, Pilar, Piracicaba, Pirapetinga, Rio Verde, Santa Cruz, Santa Luzia, Serra Negra e Toledo*, tal como se vê nas entradas respectivas do ADGB (1894-1899), com atestação da forma anterior à LE 843 (07/09/1923): então a forma breve não era necessariamente abreviada, mas simplesmente a antiga, tratando-se assim de conservadorismo toponímico. Ademais, em certos casos, a parte inicial do corotopônimo era o padroeiro (*orago*) da cidade, que, por razões de economia linguística, seria omitido no uso cotidiano das denominações pelos habitantes dessas cidades, omissão que, com a visão positivista em voga no início da formação da nova capital, talvez estivesse até mesmo sendo fomentada na toponímia da Cidade de Belo Horizonte: nesse caso, a abreviação com omissão do padroeiro seria uma estratégia de reforçar a separação entre Igreja e Estado, marcando-se que a denominação dos logradouros era uma questão administrativa (de Estado), e não religiosa (da Igreja).

## 7 A constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte: uma síntese

No Arraial de Belo Horizonte, antigo Arraial do Curral d'El-Rey, a toponímia era bastante transparente, como acontece em processos seculares de denominação espontânea: assim, p. ex., a Rua de Sabará era a que conduzia à cidade de Sabará e a Rua Carlota Dias era a em que se localizava a residência em que tinha habitado Carlota Dias. Mas a toponímia do arraial não ficou imune às mudanças sociais do país: com a Proclamação da República em 1889, mudou-se logo em seguida a denominação de *Rua do Sacco* (que conduzia à região da antiga Fazenda do Sacco) para *Rua General Deodoro*, em homenagem ao então Presidente da República (BARRETO, 1996, v. 1, p. 231). Essa mudança já antecipava uma tendência que se agudizaria décadas depois na realidade da nova capital: a de priorizar denominações com referência a pessoas, ou seja, antropotopônimos.

A nova capital do Estado, inicialmente chamada de *Cidade de Minas* e, depois, de *Belo Horizonte*, foi construída tendo em conta a visão de mundo positivista: era necessária uma nova ordem, para assegurar o *progresso*. Essa nova ordem se refletiu no espaço através da criação de uma cidade minuciosamente planejada pela Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC), dirigida inicialmente pelo engenheiro paraense Aarão Reis.

Dividida em três zonas, a nova cidade planejada apresentava diferenças por área: a zona urbana, com traçado simétrico; a zona suburbana, com traçado sensível às idiosincrasias da topografia; e a zona de sítios, praticamente sem detalhamento de sua configuração. Apenas as duas primeiras tiveram sua toponímia especificada nos documentos cartográficos originais. Ambas apresentavam topônimos vinculados a conjuntos temáticos: na zona urbana, predominavam as denominações referentes à federação do Brasil (em perfeita sincronia com os valores republicanos dos novos tempos), aos rios brasileiros (com valorização dos recursos naturais) e também às etnias indígenas (com valorização de um dos componentes étnicos da

formação do povo brasileiro); e na zona suburbana, predominavam as denominações referentes a minerais (em harmonia não só com o motor do desenvolvimento histórico do estado, mas também com seu próprio nome: *Estado de Minas Gerais*) e a cidades mineiras (reforçando novamente o pacto federativo, mas em nível estadual).

Enquanto, na zona urbana, a concretização do planejamento se deu com poucas mudanças, já na zona suburbana houve muitas inovações. Primeiramente, foram criadas, justamente nesta, colônias voltadas para o abastecimento da cidade e, além disso, praticou-se uma divisão do espaço em unidades bem mais numerosas e menores do que o planejado: foram abertos, conseqüentemente, mais logradouros que o previsto, o que colocava desafios para a resolução da tarefa de nomear esses novos componentes da cidade.

Em um primeiro momento, os topônimos previstos nos documentos cartográficos elaborados pela CCNC e aprovados pelo DE 817 (15/04/1895) eram basicamente os que iam sendo atribuídos aos logradouros abertos. Trata-se da *fase CCNC* (1895-1912).

Mas, em um segundo momento, esse inventário já começou a se mostrar insuficiente, pois mais logradouros que o previsto estavam sendo abertos. Era necessário criar novos topônimos. A solução foi buscada no próprio sistema toponímico original da CCNC: nele já constavam topônimos referentes a cidades mineiras e esse conjunto temático foi retomado considerando não apenas cidades mineiras que ainda não tinham sido contempladas mas também as que foram sendo criadas no curso do tempo com as sucessivas mudanças na divisão administrativa do estado. Trata-se da *fase corotoponímica estadual* (1912-1925). Nessa fase, no entanto, não houve a exclusividade de corotopônimos mineiros: retomou-se também, em menor medida, a referência a minerais (com topônimos novos dessa natureza sendo aplicados sobretudo na 7ª seção suburbana) e inovou-se, em especial, com a referência a árvores (com os topônimos dessa natureza sendo atribuídos na 6ª seção suburbana entre quatro dos marcos da cidade, área para a qual não se tinha previsto nenhum topônimo).

Em um terceiro momento, nova pressão sobre a toponímia da cidade se manifestou: a criação efetiva de vilas a partir de 1925 (tipo de parcelamento aprovado inicialmente em 1919), que, porque fora do perímetro previsto pela CCNC, também exigia inevitavelmente novos topônimos. Novamente, a solução foi buscada no próprio sistema toponímico original da CCNC: nele já constavam topônimos referentes a cidades brasileiras de fora do Estado de Minas Gerais (as capitais de estado, cuja denominação foi recrutada para evitar semelhança com os nomes de rios: p. ex., *Rua de Manaus* por causa da existência de *Avenida do Amazonas*) e esse conjunto temático foi retomado considerando outras cidades brasileiras. Trata-se da *fase corotoponímica nacional* (1925-1937). Como na fase anterior, também não houve exclusividade de corotopônimos brasileiros: retomou-se também, em menor medida, a referência a rios (com topônimos novos dessa natureza sendo aplicados em diversas vilas, como no caso da Vila Jardínópolis, que apresentava apenas topônimos dessa categoria) e inovou-se com a referência a diversos outros temas (Guerra da Tríplice Aliança e História de Minas Gerais na Vila Bela Vista; flores nas Vilas Marinhos, Angélica e Esplanada; santos na Vila São João; Suíça na Vila Nova Suíça; sistema solar na Vila Oeste; estações ferroviárias na Vila São Geraldo; ferrovia na Vila Edgard Werneck; etc.).

Desde antes da inauguração da Cidade de Belo Horizonte, uma tendência já tinha começado a se manifestar no arraial então existente: a atribuição de denominações referentes a pessoas. Essa prática se manifestou ao longo de todas as três fases sucessivas da expansão da cidade que sucedeu ao arraial, mas passou a ter muito mais expressão em um quarto momento, prática acentuada pela RM 65 (07/11/1937). Trata-se da *fase antropotoponímica* (a partir de 1937).

Não se pode deixar de salientar que *nunca houve qualquer fase de atribuição de topônimos na Cidade de Belo Horizonte em que se tenham empregado topônimos exclusivos de uma única categoria*, mas



oficiais: não existia, portanto, distanciamento entre a forma popular e a oficial (DICK, 1996, p. 367). Durante o séc. XVII teriam começado a aparecer antropotopônimos, mas de forma incidental, e também os hagiotopônimos. O ano de 1846, com uma mudança de um topônimo deste último tipo (no caso, *Rua do Rosário*) por um daquele (*Rua da Imperatriz*), marcou o início da adoção da técnica sistemática de nomeação (DICK, 1996, p. 368-369). Quarenta e três anos depois, houve uma “revoada republicana” na qual a toponímia que fazia referência ao regime deposto (a monarquia) foi substituída pela que a vinculava ao novo regime (a república) (DICK, 1996, p. 368-369). De forma geral, os topônimos que sofreram mudança na área central da Cidade de São Paulo foram quase todos substituídos por antropotopônimos, embora eventualmente ocorresse caso de historiotopônimos (DICK, 1996, p. 372). Em síntese, o percurso histórico da toponímia da cidade de São Paulo passou pelos seguintes períodos:

O *século XVI* foi, por assim dizer, o tempo do reconhecimento do terreno, quando os caminhos internos da vila se definiam apenas genericamente, pelo designativo comum, sem necessidade de um recurso às fontes motivadoras. Quando, no final do século, começaram a despontar as igrejas quinhentistas, instala-se a tendência de uma orientação geográfica em torno desses referenciais.

Os *século[s] XVII e XVIII* podem ser considerados *períodos formadores propriamente ditos da nomenclatura*, principalmente o segundo, quando ocorreu a decadência do bandeirismo e a volta dos sertanistas ao povoado. A toponímia que se instala nesses dois séculos é de origem espontânea, retirada dos elementos mais sugestivos ao denominador, de índole descritiva (elementos ambientais) ou associativa (referenciais religiosos, antroponímicos e historio-sociais).

O *século XIX*, para nós, é a *época da transformação, da modificação ou da reformulação* do que já existia, em moldes novos; mas também é a *época da construção*, principalmente se se considerar que é no Oitocentismo que surge a cidade nova, além Anhangabaú, expandindo-se o aglomerado fora dos seus limites tradicionais, entre o Pátio do Colégio e o vale do rio. Aparecem antropotopônimos de origem político-social e fatos relacionados de perto à história pátria, quando também são homenageados paulistas de relevo com[o] os presidentes provinciais, João Theodoro, João Alfredo, conselheiro João Crispiniano Soares. (DICK, 1996, p. 380; *itálicos do original*)

O primeiro aspecto de interesse na constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte em confronto com a da Cidade de São Paulo é o fato de que a constituição daquela é compatível com a terceira fase de constituição desta. A primeira e segunda fase da toponímia da Cidade de São Paulo certamente seriam compatíveis com a toponímia do então Arraial da Belo Horizonte (em função do processo de denominação espontânea), mas a da nova capital já apresentava características bastante distintas, seguramente por ter sido iniciada já em um processo de denominação sistemática. Assim, p. ex., na toponímia do CDC1895-97, os topônimos descritivos, comuns na Cidade de São Paulo nos sécs. XVII e XVIII, já eram bastante raros: dos 289 considerados, apenas 8 (2,8%) eram descritivos (*Praça do Cruzeiro, Praça da Estação, Praça Escolas, Av. do Parque, Avenida do Commercio, Rua do Pico, Rua do Leste e Rua d’Oeste*) e, no curso da história, a maioria foi substituída por antropotopônimos. Nos trinta e cinco anos seguintes, chegando à época do *Indicador*, novos topônimos descritivos emergiram sobretudo em função dos logradouros que seguiam o percurso dos córregos ou que estavam nas suas imediações (p. ex., *Avenida do Pastinho, Rua do Cercadinho, Avenida do Navio, Rua do Cardoso, etc.*), mas não apenas (cf. *Praça do Carapuça, Rua Ramal, Rua Calafate, etc.*); entretanto, se trata novamente de casos raros: 23 (1,9%) dentre os 1190 do *Indicador*.

Um segundo aspecto que confirma compatibilidade da constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte com a terceira fase da referente à Cidade de São Paulo é a presença,

já desde o CDC1895-97, de antropotopônimos de origem político-social (como *Avenida Affonso Penna*, com referência ao Presidente do Estado de Minas Gerais entre 1891 e 1894) e topônimos relacionados de perto à história pátria (como *Avenida Álvares Cabral*, *Praça 7 de Setembro*, etc.).

Um terceiro aspecto diz respeito à questão da já citada “revoada republicana”, na qual a toponímia que fazia referência ao regime deposto (a monarquia) na Cidade de São Paulo foi substituída pela que a vinculava ao novo regime (a república). No CDC1895-97, não havia nenhum topônimo relacionado à monarquia<sup>445</sup> e, na verdade, nem mesmo no Arraial de Belo Horizonte, já que esta própria denominação tinha substituído a de *Arraial do Curral d’El-Rey* (DE 36, 12/04/1890) antes mesmo de essa localidade ter sido escolhida para a nova capital em 1893. Então a toponímia da Cidade de Belo Horizonte não passou pela “revoada republicana” (com substituições) como a da Cidade de São Paulo: ela já nasceu republicana. No entanto, no curso do tempo, fizeram-se as pazes com o passado monárquico e os topônimos referentes à monarquia começaram a aparecer na Cidade de Belo Horizonte. Considerando o inventário do *Indicador*, o topônimo mais antigo com referência formal à monarquia brasileira parece ser *Rua Barão de Lucena* (28/04/1920, CP 028-001-J), referente a logradouro aberto em parcelamento em que também constava *Rua Marquesa de Alorna*, que também se referia a nobre, mas portuguesa. O seguinte foi a *Praça D. Pedro II* na Vila São João (19/11/1925, CP 062-001-K). Na sequência, teve-se *Avenida Império*, que substituiu o topônimo *Av. do Parque*, por ocasião da construção do Colégio D. Pedro II (em cuja parte posterior a avenida se inicia), criado pelo DE 7044 (02/12/1925) e inaugurado em 02/09/1926, topônimo que já constava da P1926 (DE 7352, 06/09/1926). Não por acaso, a construção do colégio e a mudança de denominação da Av. do Parque ocorreram depois da visita dos Reis da Bélgica, Alberto I e Elisabeth, à Cidade de Belo Horizonte<sup>446</sup> em 02/10/1920, visita que teve como um dos frutos a criação da Companhia Belgo Mineira em 1921. Anos depois, aprovou-se o parcelamento da Vila João Pinheiro (10/03/1928, CP 114-001-N) que tinha como um de seus conjuntos temáticos justamente a nobreza: *Rua Barão de Guaxupé*, *Rua Marquês de Lavradio*, etc.

Um quarto aspecto relevante é que, enquanto, no caso da Cidade de São Paulo, houve um longo processo de substituição de topônimos, já em relação à Cidade de Belo Horizonte ocorreu uma substituição abrupta dos topônimos de logradouros básicos (ruas, avenidas e praças) do então Arraial de Belo Horizonte, pois se deu a destruição completa de quase todas as edificações<sup>447</sup> e de todos esses logradouros pré-existentes. Assim, ainda que tenha havido algumas coincidências entre topônimos do arraial e da cidade (cf., p. ex., *Rua do Commercio* e *Rua de Sabará* no arraial e *Avenida do Commercio* e *Rua de Sabará* na cidade), não se tratava dos mesmos logradouros. As denominações que persistiram no mesmo lugar foram geralmente as de regiões (atuais bairros), como *Lagoinha*, *Barro Preto*, *Barroca*, *Pintos* (até ser substituído por *Gutierrez* por volta de fins da década de 1940), etc., o que é um fato interessante, porque as denominações técnico-administrativas adotadas pela CCNC (baseadas em seções urbanas e suburbanas numeradas) não parecem ter sido empregadas no cotidiano dos habitantes da cidade.

---

<sup>445</sup> Como já esclarecido antes, a *Rua Leopoldina* fazia referência à cidade mineira de Leopoldina, e não diretamente à Imperatriz Maria Leopoldina da Áustria (1797-1826), primeira esposa de D. Pedro I (1798-1834), primeiro Imperador do Brasil (CAMBRAIA; SEABRA, 2022a, p. 29).

<sup>446</sup> Quicá, mesmo os topônimos *Rua Barão de Lucena* e *Rua Marquesa de Alorna* tenham sido atribuídos apenas após a visita (02/10/1920), apesar de a aprovação do loteamento respectivo ter ocorrido meses antes (28/04/1920).

<sup>447</sup> A única edificação do Arraial de Belo Horizonte que ainda existe na atual Cidade de Belo Horizonte é a sede da antiga Fazenda do Leitão, construída em 1883, na qual se encontra hoje o Museu Histórico Abílio Barreto.

## Considerações finais

O presente estudo crítico do *Indicador de Ruas do Almanak Laemmert* de 1935 teve como objetivo explorar uma rica fonte para o estudo da toponímia da Cidade de Belo Horizonte. Enfrentaram-se diversas dificuldades para levá-lo a cabo, em função da limitação das informações atualmente disponíveis. Essas dificuldades apenas evidenciaram que mais estudos críticos de fontes dessa natureza devem ser realizados, para que se possa atingir o objetivo maior, que é o da elaboração do *Dicionário Toponímico da Cidade de Belo Horizonte*.

Tratou-se de uma experiência muito enriquecedora do ponto de vista metodológico, porque se fez claro ser necessário adotar estratégias hermenêuticas para a condução da complexa tarefa de identificação da referência dos topônimos. Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para o desenvolvimento das reflexões sobre essa questão. Ainda que não se considere que as interpretações aqui propostas para a referência dos topônimos da Cidade de Belo Horizonte tenham encerrado definitivamente a referida tarefa, acredita-se que tenham sido feitas em uma perspectiva mais sistêmica, o que lhes confere maior coerência.

Embora ainda persistam muitas lacunas, considerou-se que dar a conhecer os resultados já obtidos é a melhor estratégia para fazer progredir o conhecimento sobre o tema, pois, ao tornar acessíveis esses resultados de forma ampla, criam-se condições para que o conhecimento preservado na memória coletiva dos moradores da cidade, sobretudo por via da tradição oral, possa ser mobilizado para preencher as lacunas ainda existentes.

Salienta-se também aqui a importância de elaboração de inventários de topônimos da Cidade de Belo Horizonte extraídos diretamente de fontes primárias (como os apresentados nos anexos deste estudo), uma vez que houve, no curso do tempo, intensa variação na forma dos topônimos bem como muitas substituições, processos complexos que exigem dados abundantes para serem adequadamente interpretados.

Outro tema que não foi sistematicamente abordado aqui é a denominação das vilas e dos bairros, que merece estudo detalhado próprio. Um tal estudo exigirá um aprofundamento do conhecimento sobre a biografia dos proprietários dos terrenos em que foram realizados os parcelamentos, já que, não raramente, se identificou afinidade entre a biografia daqueles e a denominação destes.

Também exigirá atenção futura o conjunto de normas da Cidade de Belo Horizonte relativas à outorga de denominação a próprio público, a fim de localizar quais princípios de estruturação da toponímia urbana foram efetivamente positivados e em que época isso ocorreu.

Em síntese, o presente estudo consiste em apenas um novo passo para o conhecimento da constituição da toponímia da Cidade de Belo Horizonte, pois há muito caminho pela frente!



## Referências<sup>448</sup>

AGUILERA, Vanderci Andrade. Taxionomia de topônimos: problema sem solução? **Signum: Estudos da Linguagem**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 125–137, 1999. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.1999v2n1p125>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4454>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Laemmert, 1844-1885. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394x>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1891-1940. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=313394>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ALMEIDA, José de Carvalho. A: Relatório dos estudos feitos na Varzea do Marçal pelo engenheiro civil José de Carvalho Almeida. *In*: CELNC [COMISSÃO D'ESTUDO DAS LOCALIDADES INDICADAS PARA A NOVA CAPITAL]. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna (Presidente do Estado) por Aarão Reis**: janeiro a maio de 1893. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242444>. Acesso em: 03 nov. 2024.

APCBH-APM-MHAB. **Acervo da Comissão Construtora da Nova Capital de Minas**. Belo Horizonte, 2001-2004. Disponível em: <http://www.comissaoconstrutora.pbh.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional Barreiro. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008a. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/BarreiroCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional centro-sul. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008b. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/CentroSulCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional leste. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008c. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/LesteCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional nordeste. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008d. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/NordesteCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional noroeste. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008e. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/NoroesteCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional Venda Nova. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008f. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/VendaNovaCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ASSUMPÇÃO, Vicente. Relatório do engenheiro da seção de cadastro. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Flavio Fernandes dos Santos**

---

<sup>448</sup> Nesta seção foram listadas fundamentalmente as normas que foram citadas fora da seção de apresentação crítica do *Indicador*, uma vez que essa apresentação compreende um grande número de normas, o que sobrecarregaria a seção de referências.

(setembro de 1923). Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1923. p. 159-171. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1922-1923-Flavio-Fernandes-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

AZEVEDO, Francisco Bressane de. **Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo da Cidade de Bello Horizonte pelo prefeito Francisco Bressane de Azevedo em setembro de 1905**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1905. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1904-1905-Francisco-Bressane.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. Secção do cadastro. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Christiano Monteiro Machado (outubro de 1926)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. p. 109-114. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1925-1926-Christiano-Monteiro-Machado.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. Terceira Secção. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Mensagem apresentada pelo prefeito Christiano Monteiro Machado ao Conselho Deliberativo de Bello Horizonte em 6 de outubro de 1927 e relatorios anexos**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1927. p. 89-98. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1926-1927-Christiano-Monteiro-Machado.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. 3ª Secção. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Mensagem apresentada ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Christiano Monteiro Machado (outubro de 1928)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1928. p. 113-128. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1927-1928-Christiano-Monteiro-Machado.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. Terceira Secção. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Mensagem apresentada pelo prefeito Christiano Monteiro Machado ao Conselho Deliberativo de Bello Horizonte em 10 de outubro de 1929 e relatorios anexos**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1929. p. 42-63. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1928-1929-Christiano-Monteiro-Machado.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. [3ª Secção]. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatórios apresentados ao prefeito Luiz Barbosa Gonçalves Penna, pelos directores e chefes de serviço da Prefeitura de Bello Horizonte em outubro de 1930**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1931. p. 160-166. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1929-1930%20Luiz%20Barbosa%20Gon%C3%A7alves%20Penna.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BALEEIRO, Jefferson Fernandes. Sub-diretoria de obras: relatorio da III secção. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatório da diretoria geral de obras, relativo ao ano de 1931 apresentado ao prefeito Luiz Penna**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1933. p. 65-82. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1930-1931-Luiz-Penna%20\(1\).pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1930-1931-Luiz-Penna%20(1).pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: [Ed. Saterb], 1971. [2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995].

BARRETO, Abílio. **Bello Horizonte: memoria historica e descriptiva**. Belo Horizonte: Rex, 1936. 2 v. (v. 1, História antiga; v. 2, História média). [2. ed., Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos, 1996. 2 v. (v. 1, História antiga; v. 2, História média)]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELLO HORIZONTE. **Decreto nº 44, de 7 de setembro de 1929**. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/44/1929>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 55, de 20 de dezembro de 1929.** Muda para Floriano Peixoto a denominação da praça Bello Horizonte. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/55/1929>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 146, de 10 de agosto de 1932.** Dá a denominação de Santos-Dumont à atual avenida do Comercio desta capital. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/146/1932>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 150, de 26 de agosto de 1932.** Dá o nome de Coronel Fulgencio à rua Syenite. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/150/1932>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 151, de 14 de setembro de 1932.** Dá denominação a diversas ruas da capital. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/151/1932>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 69, de 17 de fevereiro de 1936.** Denomina Arapé o trecho de rua compreendido entre as avenidas do Contorno e Araguaya. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/decreto/69/1936>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 42, de 13 de novembro de 1909.** Sobre denominação de ruas, avenidas e praças. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/42/1909>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 55, de 5 de fevereiro de 1912.** Incorpora à zona suburbana da Capital o povoado do Calafate e as ex-colônias Bias Fortes, Americo Werneck, Carlos Prates e Adalberto Ferraz e dá outras providências a respeito. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/55/1912>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 156, de 31 de outubro de 1918.** Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/156/1918>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 178, de 6 de outubro de 1919.** Muda a denominação de avenidas e ruas. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/178/1919>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 182, de 13 de outubro de 1919.** Muda a denominação de avenidas e ruas. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/182/1919>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 184, de 30 de março de 1920.** Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/184/1920>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 281, de 3 de outubro de 1924.** Muda a denominação de avenidas e ruas. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/281/1924>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 2374, de 27 de novembro de 1974.** Modifica denominação de logradouros públicos para eliminar duplicidade de toponímia. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/2374/1974>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 5980, de 14 de outubro de 1991.** Dispõe sobre denominação de próprios públicos e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/5980/1991>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 9691, de 19 de janeiro de 2009.** Dispõe sobre identificação de próprio público, de passagem, de bairro, de distrito e de imóvel urbano e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/9691/2009>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 10698, de 10 de janeiro de 2014**. Altera a Lei nº 9.691/09, que dispõe sobre identificação de próprio público, de passagem, de bairro, de distrito e de imóvel urbano e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/10698/2014>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BELO HORIZONTE. **Resolução nº 65, de 7 de novembro de 1937**. Autoriza o Prefeito a dar nomes a logradouros públicos. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/resolucao/65/1937>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRANCO, Pércio de Moraes. **Dicionário de mineralogia e gemologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 20.108, de 15 de junho de 1931**. Dispõe sobre o uso da ortografia simplificada do idioma nacional nas repartições públicas e nos estabelecimentos de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1931/d20108.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1931/d20108.html). Acesso em: 03 nov. 2024.

CAMBRAIA, César Nardelli. Estratégias hermenêuticas na pesquisa histórica de toponímia. **Anais do XXVII CNLF: Textos Completos**, Rio de Janeiro, t. I, p. 125-141, 2024. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xxvii\\_cnlf/cnlf/tomo01/10.pdf](http://www.filologia.org.br/xxvii_cnlf/cnlf/tomo01/10.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

CAMBRAIA, César Nardelli; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Variação na gênese da toponímia da Cidade de Belo Horizonte. **Investigações**, Recife, v. 35, p. 1-36, 2022a. DOI: <http://dx.doi.org/10.51359/2175-294x.2022.254329>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/254329>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CAMBRAIA, César Nardelli; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. A batalha dos topônimos: reversão toponímica nos primórdios da Cidade de Belo Horizonte. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, p. 84-100, 2022b. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7713>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CAMBRAIA, César Nardelli; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Princípios de estruturação da toponímia urbana: uma análise comparativa da toponímia do primeiro trintênio da Cidade de Belo Horizonte. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 68, p. e18222, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e18222>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/18222>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CASAL, Manoel Aires de. **Corografia brasileira ou relação histórico-geográfica do Reino do Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Regia, 1817. 2 v. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=V64Z\\_LLI9FEC](https://books.google.com.br/books?id=V64Z_LLI9FEC). Acesso em: 03 nov. 2024.

CCNC [COMISSÃO CONSTRUCTORA DA NOVA CAPITAL]. **Revista geral dos trabalhos: publicação periodica, descritiva e estatística, feita com autorização do governo do estado, sob a direcção do engenheiro chefe Aarão Reis: I. Abril de 1895**. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & C., 1895. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242462/000151347.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CCNC [COMISSÃO CONSTRUCTORA DA NOVA CAPITAL]. **Revista geral dos trabalhos: publicação periodica, descritiva e estatística, feita com autorização do governo do estado, sob a direcção do engenheiro chefe Francisco Bicalho: II. Agosto de 1895**. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & C., 1895. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/acervo-digital/revista/339997>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CELNC [Comissão d'Estudo das Localidades Indicadas para a Nova Capital]. **Relatorio apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna (Presidente do Estado) por Aarão Reis: janeiro a maio de 1893**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242444>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CMBH [Câmara Municipal de Belo Horizonte]. **Ciclones e macaréus: o parlamento na história de Belo Horizonte**. Conceção, coordenação e texto de Guilherme Nunes de Avelar Neto. Belo Horizonte: Câmara Municipal de Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [https://www.cmbh.mg.gov.br/sites/default/files/noticias/ciclones\\_e\\_macareus.pdf](https://www.cmbh.mg.gov.br/sites/default/files/noticias/ciclones_e_macareus.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

DGE-MAIC [Directoria Geral de Estatística – Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio]. *Anuário Estatístico do Brasil*: 1º ano (1908-1912). Rio de Janeiro: Typographia Estatística, 1916. Volume I: Território e População. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb\\_1908\\_1912\\_v1.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1908_1912_v1.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

DICCIONARIO Chorographico Brasileiro. In: ANUARIO commercial, industrial, agricola, profissional e administrativo da Republica dos Estados Unidos do Brasil para 1918: obra estatistica e de consulta fundada em 1844 com o titulo *Almanak Laemmert* (74º ano). Rio de Janeiro: Almanak Laemmert, 1918. 1º Volume: Districto Federal. p. 115-240. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/313394/69198>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DICCIONARIO das Ruas do Districto-Federal e da Capital do Estado do Rio de Janeiro. In: ALMANAK administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro: indicador para 1905. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1905. p. 2507-2561. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/313394/28500>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. O problema das taxionomias toponímicas. (Uma contribuição metodológica). *Língua e Literatura*, São Paulo, v. 4, p. 373-380, 1975. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1975.122791>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/122791>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxeonômicos**. 351 f. Tese (Doutorado em Linguística e Línguas Orientais: Área de Línguas Indígenas do Brasil). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.1980.tde-16122022-105612>. Acesso em: 03 nov. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo**: 1554-1897. São Paulo: Annablume, 1996.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e questões terminológicas na onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. **Investigações: Linguística e Teoria Literária**, Recife, v. 9, p. 119-148, 1999.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**: origine et évolution. Paris: Delagrave, 1926.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte**: passado e presente. 2011. 348 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/DAJR-8H5TJ4>. Acesso em: 03 nov. 2024.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **Italianos em Belo Horizonte**: estudo léxico-social e proposta de dicionário. 996 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-AAPJ5Y>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações ferroviárias do Brasil**. Santana de Parnaíba, 2001-2024. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GOMES, Leonardo José Magalhães. **Memória de ruas**: dicionário toponímico da Cidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. [2. ed. rev. Belo Horizonte: Crisálida, 2008]

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. **Carta do Brasil 1:1.000.000**. Rio de Janeiro: IBGE, 1968.

INDICADOR contendo os nomes dos negociantes, industriaes e profissionais do Districto Federal classificados pela ordem alfabética e numérica das ruas. *In*: ALMANAK administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro: indicador para 1906. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, 1905. p. 2577-2806. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/313394/30879>. Acesso em: 03 nov. 2024.

INDICADOR de ruas. *In*: ALMANAK Laemmert (guia geral do Brasil) fundado em 1844, edição para 1935 (91º ano). Rio de Janeiro: Empreza Almanak Laemmert Limitada, 1935. V. II, p. 67-83. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/313394/115956>. Acesso em: 03 nov. 2024.

JACOB, Benjamim. **Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Benjamim Jacob em 28 de setembro de 1907**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1907. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1906-1907-Benjamim-Jacob.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA, Octacílio Negrão de. Seção de cadastro. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatorio apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Flavio Fernandes dos Santos (outubro de 1925)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1925. p. 125-136. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1924-1925-Flavio-Fernandes-dos-Santos%20\(1\).pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1924-1925-Flavio-Fernandes-dos-Santos%20(1).pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA, Octacílio Negrão de. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo prefeito Octacílio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/arquivopublico/relatoriosdosprefeitos/1935-1936-Octacilio-Negrao-de-Lima.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA, Ivone Alves. A motivação religiosa nos topônimos paranaenses. **Estudos Linguísticos**, São José do Rio Preto, v. 27, p. 422-428, 1998. Disponível em: [http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1308767010\\_65.lima\\_ivone.pdf](http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1308767010_65.lima_ivone.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Notícias históricas (de norte a sul)**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, [1953].

LOPES, Francisco. 1ª Directoria de Obras. *In*: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatorio apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Flavio Fernandes dos Santos (outubro de 1925)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1925. p. 98-104. Disponível em: [https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1924-1925-Flavio-Fernandes-dos-Santos%20\(1\).pdf](https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1924-1925-Flavio-Fernandes-dos-Santos%20(1).pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

LOURENÇO, Lorenza; CUNHA, Evandro Landulfo Teixeira Paradela. Toponímia de influência indígena nos bairros de Belo Horizonte. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/149>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MEIRELLES, Olyntho Deodato dos Reis. **Relatório apresentado aos membros do Conselho Deliberativo da Capital pelo prefeito Dr. Olyntho Deodato dos Reis Meirelles em setembro de 1912**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1912. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/arquivopublico/relatoriosdosprefeitos/1911-1912-Olyntho-Meirelles.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAES: Orgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto, 24 de março de 1898a, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/291536/14081>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAES: Orgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto, 14 de junho de 1898b, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/291536/14353>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAES: Orgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto, 19 de julho de 1898c, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/291536/14353>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAES: Orgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto, 23 de julho de 1898d, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/291536/14639>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 36, de 12 de abril de 1890.** Regula o disposto no art. 2º da Lei n. 3, de 17 de dezembro de 1893. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4695>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 680, de 14 de fevereiro de 1894.** Regula o disposto no art. 2º da Lei n. 3, de 17 de dezembro de 1893. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/680/1894>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 817, de 15 de abril de 1895.** Aprova a planta geral da Cidade de Minas, futura capital do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/817/1895>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1805, de 12 de dezembro de 1897.** Declara instalada a Cidade de Minas e para ela transferido o governo. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/1085/1897>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1258, de 21 de fevereiro de 1899.** Aprova o regulamento dos núcleos coloniais, criados pela lei n. 150, de 20 de julho de 1896. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4704>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 1276, de 14 de abril de 1899.** Crêa tres núcleos coloniais em terrenos adjacentes á Capital de Minas. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4704>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 2029, de 17 de junho de 1907.** Crêa uma colonia agricola em terras das fazendas Barreiro e Jatobá, municipio da capital e de propriedade do Estado, sob a denominação de « Colonia da Vargem Grande ». Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4712>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 2276, de 29 de outubro de 1908.** Dá á Avenida da Liberdade o nome de « Avenida João Pinheiro ». Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4713>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 3272, de 12 de agosto de 1911.** Declara emancipada a colonia « Americo Werneck », sita nos suburbios da Capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4730>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 3278, de 19 de agosto de 1911.** Declara emancipada a colonia « Adalberto Ferraz », sita nos suburbios da Capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4730>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 3310, de 9 de setembro de 1911.** Declara emancipada a colonia « Bias Fortes », sita em Cardoso, suburbio da Capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4730>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 3345, de 21 de outubro de 1911.** Declara emancipada a « Colonia Carlos Prates », sita em um dos suburbios da Capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4730>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 4194, de 30 de maio de 1914.** Declara emancipada a colonia Affonso Penna, sita nos suburbios d' esta Capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4726>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 6430, de 15 de dezembro de 1923.** Declara emancipada a Colonia « Vargem Grande », sita no municipio de Bello Horizonte. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4736>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 7352, de 6 de setembro de 1926.** Aprova a planta geral da Cidade de Bello Horizonte. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4740>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 10288, de 16 de março de 1932.** Aprova a nova planta geral da cidade de Belo Horizonte, organizada em 1931. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/10288/1932>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 11, de 13 de novembro de 1891**. Divisão judiciária e administrativa do Estado. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4699>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 150, de 20 de julho de 1896**. Auctoriza o Governo, por conta do credito do artigo 6º da lei n. 32, de 18 de julho de 1892, a estabelecer seis « Núcleos Coloniais » á margem das Estradas de Ferro, nos pontos julgados mais convenientes a juizo do Governo e contém outras disposições. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4697>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 173, de 4 de agosto de 1896**. Dispõe sobre a legitimação de posses e concessão de terras publicas. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4697>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 302, de 1º de julho de 1901**. Muda para “Belo Horizonte” a denominação da Capital do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/302/1901>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911**. Dispõe sobre a divisão administrativa do Estado e contém outras disposições. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/4730>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei nº 843, de 7 de setembro de 1923**. Dispõe sobre a divisão administrativa do Estado. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/843/1923>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei Adicional à Constituição nº 1, de 28 de outubro de 1891**. Determina os pontos que devem ser estudados para a construção da nova capital. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/400>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei Adicional à Constituição nº 3, de 17 de dezembro de 1893**. Fixa o lugar em que deve ser construída a capital do Estado e dá outras providências. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/400>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINAS GERAIS. **Lei Provincial nº 3269, de 30 de outubro de 1884**. Eleva á cidade a villa do rio do Peixe. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/5054>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MONTEIRO, Norma de Góis. **Dicionário biográfico de Minas Gerais**: período republicano 1889-1991. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. 2 v. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/128>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OLIVEIRA, Natália Mara Arreguy. **Regulação urbana**: complexidades da legislação e dos parâmetros urbanísticos de Belo Horizonte. 304 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34962>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PAULA, Vânia Fátima de. **Análise sobre a duplicidade das denominações dos logradouros públicos de Belo Horizonte**. 55 f. Monografia (Especialização em Geoprocessamento) — Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-955RBT>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PENNA, Octavio. **Notas cronologicas de Belo Horizonte**: 1711-1930. Belo Horizonte: [s.n.], 1950. [2. ed., Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997].

PEREIRA, Antônio Batista; PUTZKE, Jair. **Dicionário brasileiro de botânica**. Curitiba: CRV, 2010.

PEREIRA, Samuel Gomes. B: Relatório dos estudos feitos em Bello Horizonte pelo engenheiro civil Samuel Gomes Pereira. In: CELNC [COMISSÃO D’ESTUDO DAS LOCALIDADES INDICADAS PARA A NOVA CAPITAL]. **Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna (Presidente do Estado) por Aarão Reis**: janeiro a maio de 1893. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242444>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PINTO, Alfredo Moreira. **Apontamentos para o dictionario geographico do Brazil**. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1887-1888. 4 v. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242759>.

Acesso em: 03 nov. 2024. [2. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1894-1899. 3 v. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/518636>. Acesso em: 03 nov. 2024].

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Relação dos logradouros públicos da cidade**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1944.

QUEIROGA, Daniel Silva. **Nossas ruas, nosso patrimônio (in)visível**: dicionário toponímico da região da Lagoinha. Belo Horizonte: IEDS, 2021. Disponível em: <https://www.casasdalagoinha.com.br/livro>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional norte. Belo Horizonte: APCBH, 2011a. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/NoroesteCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional oeste. Belo Horizonte: APCBH, 2011b. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/OesteCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RIBEIRO, Raphael Rajão. (Coord.) **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional Pampulha. Belo Horizonte: APCBH, 2011c. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/PampulhaCompleto.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

RIVERA, Bueno de. **Guia rivera**: indicador municipal de Belo Horizonte – guia estadual de Minas Gerais. 3. ed. Belo Horizonte: [s. n.] 1952.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro e de Minas Geraes**. Paris: Grimbert et Dorez, 1830. 2 v. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/12021>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTA ROSA, Eleonora et al. **Panorama de Belo Horizonte**: atlas histórico. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais/Fundação João Pinheiro, 1997. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=56553>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTOS, Flavio Fernandes dos. [Relatorio]. In: PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE. **Relatorio apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Flavio Fernandes dos Santos (setembro de 1924)**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1924. p. 3-58. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2018/documentos/1923-1924-Flavio-Fernandes-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTOS, Joaquim Felício dos. **Memórias do districto diamantino da comarca do Serro Frio (provincia de Minas Geraes)**. Rio de Janeiro: Americana, 1868. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242729>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; CARVALHO, Gabriele Cristine; DINIZ, Carolina Ribeiro. Análise dos topônimos indígenas das ruas do centro de Belo Horizonte. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Múltiplas perspectivas em lingüística**. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 694-702. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_401.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_401.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.

SAYÃO, Jéssica. **A toponímia de origem árabe em ruas de Belo Horizonte – MG**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. [Repub.: **Toponímia de origem árabe em ruas de Belo Horizonte – MG**: a influência árabe na nomeação dos logradouros de Belo Horizonte. Chisinau: Novas Edições Acadêmicas, 2017]

SEG-INE [SERVIÇO DE ESTATÍSTICA GERAL-INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA]. **Anuario estatístico de Belo Horizonte**: ano I – 1937. Belo Horizonte: Oficinas Gráficas da Estatística Geral, 1937. Disponível em: <http://memoria.org.br/pub/meb000000468/anuario1937bh/anuario1937bh.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

VEIGA, José Pedro Xavier da. **Ephemerides mineiras**: 1664-1897. Ouro Preto: Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1897. 4 v. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221689>. Acesso em: 03 nov.

2024. [2. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998. 3 v. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2024].

WILTBANK, W. J., CHALFUN, N. N. J., ANDERSEN, O. The jaboticaba in Brazil. **Proceedings of the American Society for Horticultural Science: Tropical Region**, Alexandria, v. 27, n. A, p. 57-69, 1983.



## Anexos – Inventários de topônimos do Arraial de Belo Horizonte e da Cidade de Belo Horizonte

A seguir, apresentam-se inventários de topônimos do Arraial de Belo Horizonte e da Cidade de Belo Horizonte extraídos de diversos documentos, a fim de permitir uma análise de suas mudanças ao longo do tempo. É importante salientar que *a existência de um mesmo topônimo em mais de um inventário não significa que se refere exatamente ao mesmo logradouro em diferentes épocas*, pois há muitos casos de reatribuição de um topônimo suprimido para um novo logradouro.

Nos casos em que se considerou ter ocorrido lapso de registro do amanuense ou do tipógrafo no documento inventariado, informou-se em nota a correção que se julgou adequada, ficando a juízo do consulente acatar ou não a interpretação proposta. Aplicou-se itálico aos topônimos por se tratar de uso metalinguístico. Abreviaturas no núcleo do topônimo foram desenvolvidas entre parênteses, mantendo-se o sinal abreviativo representado por ponto. Numerais na forma de algarismo foram colocados no ponto referente à sua forma verbal (13 = posição alfabética relativa a *treze*). Antes de cada registro, inseriu-se uma numeração de referência considerando a ordem alfabética do núcleo do topônimo (levando-se em conta também o nome do tipo do logradouro, mas não uma eventual preposição, aglutinada ou não a artigo). A transcrição dos topônimos preservou a forma original do documento, mas fez-se regularização do uso de maiúsculas e minúsculas (nos documentos impressos, geralmente os nomes de ruas estão escritos em maiúsculas). Quando houvesse mais de um registro do mesmo topônimo para o mesmo logradouro em uma planta ou mapa, informou-se o número de vezes entre colchetes (se todos os registros tivessem a mesma forma) ou apresentaram-se mais de um registro (se houvesse diferença entre eles, exceto se a diferença fosse abreviação do tipo de logradouro como *Rua* ou *R.*, preferindo a forma por extenso). Empregaram-se colchetes para reconstituição no caso de dano no suporte material. Topônimos duplicados (em diferentes partes da cidade) foram diferenciados com numeração subscrita.

### I – Inventário de topônimos e correlatos do Arraial de Belo Horizonte

#### I.1 Inventário de topônimos e correlatos da planta *Bello Horisonte* [Escala 1:24.000]

Trata-se de uma planta do Arraial de Belo Horizonte preparada pela Comissão de Estudos das Localidades para a Nova Capital, intitulada *Bello Horisonte*, de responsabilidade do engenheiro civil Samuel Gomes Pereira, desenhada por Michel Dessens, datada de 31 de maio de 1893 e publicada no *Relatório Apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna (Presidente do Estado) pelo Engenheiro Civil Aarão Reis: Janeiro á Maio de 1893* (CELNC, Anexo III: Plantas, p. 2)<sup>449</sup>.

<b>A. Vias</b>	
§ 1. Caminho do Acaba-Mundo	§ 10. Estrada da Villa-Nova de Lima
§ 2. Caminho do Cercadinho	§ 11. Rua da Bôa-Vista
§ 3. Caminho do Cercado	§ 12. Rua do Capão
§ 4. Caminho da Fazenda da Bôa-Vista	§ 13. Rua de Congonhas
§ 5. Caminho da Lagoa Secca	§ 14. Rua do Marechal Deodoro
§ 6. Caminho da Santa Cruz	§ 15. Rua do Rosario
§ 7. Estrada de Congonhas	§ 16. Rua de Sabará
§ 8. Estrada da Contagem	§ 17. Rua S(an)ta. Anna
§ 9. Estrada de Sabará	§ 18. Travessa [sem nome] <sup>1</sup>
	§ 19. Travessa [sem nome] <sup>2</sup>

<sup>449</sup> Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242444>.

## **B. Acidentes geográficos**

- § 1. *Cruzeiro*
- § 2. *Garganta*
- § 3. *Morro do Pissarrão*
- § 4. *Morro Redondo*
- § 5. *Pico da Serra*
- § 6. *S(an)ta. Cruz*
- § 7. *Serra do Curral*

## **C. Cursos d'água**

- § 1. *Corrego do Bolina*
- § 2. *Corrego do Cardoso*
- § 3. *Corrego Gentio*
- § 4. *Corrego da Ilha*
- § 5. *Corrego do Leitão*

- § 6. *Corrego da Mangabeira*
- § 7. *Corrego do Pinto*
- § 8. *Corrego da Serra*
- § 9. *Lagrimal*
- § 10. *(Ribeirão) Acaba Mundo*
- § 11. *Ribeirão dos Arrudas [2x]*
- § 12. *Ribeirão da Serra*

## **D. Regiões**

- § 1. *Fazenda da Boa-Vista*
- § 2. *Terras do Candido Lúcio*
- § 3. *Terrenos Devolutos [à frente da Serra do Curral]*
- § 4. *Terrenos Devolutos do Arraial do Pinto*
- § 5. *Vargem da Lagoinha*

## **I.2 Inventário de topônimos e correlatos da planta *Bello Horizonte* [Escala 1:24.000]**

Trata-se de uma planta do Arraial de Belo Horizonte preparada pela Comissão Construtora da Nova Capital intitulada *Bello Horizonte: Projecto da Rêde de Triangulação Traçada sobre a Planta Primitiva da Comissão d'Estudo* (Escala 1:24.000), vistoriada pelo engenheiro-chefe Aarão Reis e publicada no v. I da *Revista Geral dos Trabalhos* da CCNC (REIS, 1895, v. I, p. 38b)<sup>450</sup>. Ela se baseia na planta do Arraial de Belo Horizonte preparada pela Comissão de Estudos das Localidades para a Nova Capital, intitulada *Bello Horisonte*, de responsabilidade do engenheiro civil Samuel Gomes Pereira, desenhada por Michel Dessens, datada de 31 de maio de 1893 e publicada no *Relatório Apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna (Presidente do Estado) pelo Engenheiro Civil Aarão Reis: Janeiro á Maio de 1893* (cf. Anexo I.1).

## **A. Vias**

- § 1. *Caminho* [sem nome]
- § 2. *Caminho do Acaba Mundo*
- § 3. *Caminho do Cercadinho*
- § 4. *Caminho do Cercado*
- § 5. *Caminho da Fazenda da Boa Vista*
- § 6. *Caminho da Lagoa Secca*
- § 7. *Caminho de S(an)ta. Cruz*
- § 8. *Estrada da Contagem*
- § 9. *Estrada de Sabará*
- § 10. *Estrada da Villa Nova de Lima*
- § 11. *Rua da Boa Vista*
- § 12. *Rua do Capão*
- § 13. *Rua de Congonhas*
- § 14. *Rua do Marechal Deodoro*
- § 15. *R. do Rosario*
- § 16. *R. de Sabará*
- § 17. *Rua S(an)ta. Anna*
- § 18. *Travessa* [sem nome]<sup>1</sup>
- § 19. *Travessa* [sem nome]<sup>2</sup>

## **B. Acidentes geográficos**

- § 1. *Garganta*
- § 2. *Morro do Pissarrão*
- § 3. *Serra do Curral*

## **C. Cursos d'água**

- § 1. *Corrego* [sem nome]
- § 2. *Corrego Acaba Mundo / Acaba Mundo*
- § 3. *Corrego do Cardoso*
- § 4. *Corrego da Ilha*
- § 5. *Corrego do Leitao*
- § 6. *Corrego da Mangabeira*
- § 7. *Corrego da Serra [2x]*
- § 8. *Lagrimal*
- § 9. *Ribeirão dos Arrudas*

## **D. Regiões**

- § 1. *Arraial do Pinto*
- § 2. *Fazenda da Boa Vista*
- § 3. *Terras do Candido Lucio*
- § 4. *Terrenos Devolutos [à frente do Arraial do Pinto]*
- § 5. *Terrenos Devolutos [à frente da Serra do Curral]*
- § 6. *Vargem da Lagoinha*

## **E. Marcos**

- § 1. *Barroca*
- § 2. *Boa-Vista*
- § 3. *Calafate*
- § 4. *Candido*

<sup>450</sup> Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242462/000151347.pdf>.

- § 5. *Carapuça*
- § 6. *Cardoso*
- § 7. *Cercadinho*
- § 8. *Cruzeiro*
- § 9. *Cunha*
- § 10. *Lagoinha*
- § 11. *Mangabeira*
- § 12. *Menezes*

- § 13. *Pastinho*
- § 14. *Pasto*
- § 15. *Pedra*
- § 16. *Pico*
- § 17. *Pinto*
- § 18. *Ponta da Serra*
- § 19. *Redondo*
- § 20. *Serra*

### **I.3 Inventário de topônimos e correlatos da *Planta Cadastral do Arraial de Bello-Horizonte* [Escala 1:5.360]**

Trata-se de uma planta do Arraial de Belo Horizonte preparada pela Comissão Construtora da Nova Capital em 1894, intitulada *Planta Cadastral do Arraial de Bello-Horizonte*, vistoriada pelo engenheiro-chefe Aarão Reis e publicada no v. I da *Revista Geral dos Trabalhos* da CCNC (REIS, 1895, v. I, p. 52b)<sup>451</sup>, de abril de 1895.

#### **A. Vias e largos**

- § 1. *Becco* [sem nome]
- § 2. *Becco da Barroca*
- § 3. *Becco do Basilio*
- § 4. *Becco da Chacara*
- § 5. *Becco da Fonte Grande*
- § 6. *Becco do Gentio*
- § 7. *Becco do Gervasio*
- § 8. *Becco Fran(cis)co. Lucio*
- § 9. *Becco Major Candido*
- § 10. *Becco – Pimpão*
- § 11. *Largo da Matriz*
- § 12. *Largo do Rozario*
- § 13. *Rua da Boa Vista*
- § 14. *Rua do Capim*

- § 15. *Rua do Capim*
- § 16. *Rua Carlota Dias*
- § 17. *Rua do Commercio*
- § 18. *Rua de Congonhas*
- § 19. *Rua General Deodoro*
- § 20. *Rua do Rozario*
- § 21. *Rua de Sabará*
- § 22. *Rua de S(an)ta. Anna*
- § 23. *Rua de Traz Nº 1*
- § 24. *Rua de Traz Nº 2*

#### **B. Cursos d'Água**

- § 1. *Corrego Acaba Mundo*
- § 2. *Corrego do Cardozo*
- § 3. *Ribeirão dos Arrudas*

### **I.4 Inventário de topônimos e correlatos da *Planta Geodesica, Topographica e Cadastral da Área Destinada à Cidade de Minas* [Escala 1:10.000] (BN, ARC.017,06,030)**

Trata-se de uma planta impressa litograficamente por H. Lombaerts (Rio de Janeiro), com visto do engenheiro-chefe Aarão Reis, datada como “Escritorio tecnico, Março de 1895, 1º Engenheiro, Hermillo Alves” e desenhada por B. Zickler<sup>452</sup>. Nessa planta aparece também o trajeto previsto para a Avenida 17 de Dezembro da nova capital. Os caminhos foram desenhados em linha vermelha e geralmente não aparecem nomeados.

#### **A. Vias e largos**

- § 1. *Becco da Barroca*
- § 2. *Becco do Basilio*
- § 3. *Becco da Chacara*
- § 4. *Becco de Congonhas*
- § 5. *Becco da Fonte Grande*
- § 6. *Becco do Fran(cis)co Candido*

- § 7. *Becco do Gentio*
- § 8. *Becco do Gervasio*
- § 9. *Becco do Major Candido*
- § 10. *Becco do Pimpão*
- § 11. *Caminho p(ar)a. Cercadinho*
- § 12. *Estrada p(ar)a. Bom Sucesso*
- § 13. *Estrada p(ar)a. Congonhas*

<sup>451</sup> Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242462/000151347.pdf>.

<sup>452</sup> Disponível em: [https://acervo.bn.gov.br/sophia\\_web/acervo/detalhe/968240](https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/968240).

- § 14. Estrada p(ar)a. Ressaca
- § 15. Estrada p(ar)a. Sabará
- § 16. Estrada p(ar)a. Venda Nova
- § 17. Estrada para Villa Nova de Lima (Congonhas)
- § 18. Largo da Matriz
- § 19. Largo do Rozario
- § 20. Rua do Aqeducto [sic]
- § 21. Rua da Boa Vista
- § 22. Rua do Capim
- § 23. Rua Carlota Dias
- § 24. Rua do Commercio
- § 25. Rua de Congonhas
- § 26. Rua Sabará [3x]
- § 27. Rua de S(an)ta. Anna
- § 28. Rua do Sapé

#### **B. Cursos d'Água**

- § 1. Corrego do Acaba Mundo
- § 2. Corrego do Barro Preto
- § 3. Corrego do Cardoso
- § 4. Corrego do Cercadinho
- § 5. Corrego Gentio
- § 6. Corrego da Ilha
- § 7. Corrego da Lagoinha
- § 8. Corrego do Leitão [3x]
- § 9. Corrego da Mangabeira
- § 10. Corrego da Matta
- § 11. Corrego do Pastinho
- § 12. Corrego do Pau Grande ou da Chacara
- § 13. Corrego da Serra [4x]
- § 14. Ribeirão do Arrudas [3x]

#### **C. Regiões**

- § 1. Antiga Fazenda do Calafate
- § 2. Antiga Fazenda da Lagoa Bonita
- § 3. Ant(ig)a. Fazenda de Manoel Candido
- § 4. Antiga Fazenda do Palmital

- § 5. Antiga Fazenda do Sacco
- § 6. Correiao
- § 7. Fazenda do Calafate
- § 8. Fazenda de Candido Lucio da Silveira
- § 9. Fazenda do Cercadinho
- § 10. Fazenda de Illidio Ferreira da Luz
- § 11. Sitio da Matta
- § 12. Sitio do Navio
- § 13. Povoado do Pinto
- § 14. Terreno Devoluto

#### **D. Marcos**

- § 1. Barroca
- § 2. Boa Vista
- § 3. Candido
- § 4. Carapuça
- § 5. Cardoso
- § 6. Cercadinho
- § 7. Cruzeiro
- § 8. Cunha
- § 9. Lagoinha
- § 10. Mangabeira
- § 11. Menezes
- § 12. Pastinho
- § 13. Pasto
- § 14. Pedra
- § 15. Pico
- § 16. P(ilar). Norte
- § 17. P(ilar). Sul
- § 18. Pinto
- § 19. Ponta
- § 20. Rabello
- § 21. Redondo
- § 22. Retiro
- § 23. Serra
- § 24. Viação

### **I.5 Inventário de topônimos e correlatos da Planta Topographica e Cadastral da Área Destinada à Cidade de Minas [Escala 1:4.000] (APCBH, AI.01.06.00-390)**

[= PA1895]

Trata-se de uma das quatro plantas encaminhadas por Aarão Reis ao Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas através de ofício datado de 23 de março de 1895. A planta retrata o Arraial de Belo Horizonte com indicação dos limites de cada propriedade e com a rede de triangulação. Apresenta a legenda *Das Desapropriações Realizadas dentro do Perímetro da Area Destinada á Nova Capital* com 422 itens contendo número de registro de tombamento, nome dos ex-proprietários e situação (localização) da propriedade. Apresenta ainda dois encartes: *Suplemento*, com o registro da área entre os marcos da Lagoinha, Menezes, Retiro e Viação; e *Área Determinada pela Rêde de Triangulação Geodésica para a Edificação da Nova Capital*, com o registro da divisão em três áreas (sítios, zona suburbana e área urbana). Os topônimos identificados são apresentados a seguir em duas seções: (a) planta e (b) legenda. A

opção por separar os inventários decorre do fato de, na legenda, haver frequente abreviação dos topônimos, dando a eles forma peculiar.

### (a) Planta

#### A. Vias e largos

- § 1. *Becco* [sem nome]
- § 2. *Becco da Barroca*
- § 3. *Becco [do Basílio]*
- § 4. *Becco da Chacara*
- § 5. *Becco Fran(cis).co Candido*
- § 6. *Becco do Gentio*
- § 7. *Becco do Gervazio*
- § 8. *Becco do Pimpão*
- § 9. *Becco do Sacco*
- § 10. *Caminho do Acaba-Mundo*
- § 11. *Caminho do Cercadinho*
- § 12. *Caminho da Lagôa Secca*
- § 13. *Estrada de Congonhas*
- § 14. *Estrada da Contagem*
- § 15. *Estrada de Sabará*
- § 16. *Estrada de Venda Nova*
- § 17. *Estrada da Villa-Nova de Lima*
- § 18. *Largo da Matriz*
- § 19. *Largo do Rosario*
- § 20. *Rua do Aqueducto*
- § 21. *Rua da Bôa-Vista*
- § 22. *Rua do Capão*
- § 23. *R. do Capim*
- § 24. *R. Carlota Dias*
- § 25. *R. do Commercio*
- § 26. *Rua de Congonhas*
- § 27. *Rua Marechal Deodoro*
- § 28. *Rua do Rosario*
- § 29. *Rua de Sabará*
- § 30. *Rua de Sant'Anna*
- § 31. *Rua do Sapé*
- § 32. *Rua de Traz*
- § 33. *Travessa* [sem nome]

#### B. Acidentes geográficos<sup>453</sup>

- § 1. *Alto da Boa Vista*

#### C. Cursos d'Água

- § 1. *Corrego Barro Preto*
- § 2. *Corrego Bolina*
- § 3. *Corrego Cardoso / Corrego Cardozo*
- § 4. *Corrego da Ilha*
- § 5. *Corrego Mangabeira*
- § 6. *Corrego da Matta*

- § 7. *Corrego do Leitão* [2x]
- § 8. *Corrego do Pastinho*
- § 9. *Corrego da Serra*
- § 10. *Lagrimal*
- § 11. *Ribeirão do Acaba-Mundo*
- § 12. *Ribeirão dos Arrudas*

#### D. Regiões

- § 1. *Antiga Fazenda da Lagoa Bonita*
- § 2. *Antiga Fazenda do Palmital*
- § 3. *Antiga Fazenda do Sacco*
- § 4. *Correas*
- § 5. *Fazenda do Calafate*
- § 6. *Fazenda de Candido Lucio da Silveira*
- § 7. *Fazenda de Ilidio Ferreira Luz*
- § 8. *Navio*
- § 9. *Povoado do Pinto*
- § 10. *Terrenos Devolutos*

#### E. Marcos

- § 1. *Barroca*
- § 2. *Boa Vista*
- § 3. *Candido*
- § 4. *Carapuça*
- § 5. *Cardoso*
- § 6. *Cercadinho*
- § 7. *Cruzeiro*
- § 8. *Cunha*
- § 9. *Lagoinha*
- § 10. *Mangabeira*
- § 11. *Menezes*
- § 12. *Pastinho*
- § 13. *Pasto*
- § 14. *Pedra*
- § 15. *Pico*
- § 16. *Pilar do Norte*
- § 17. *Pilar do Sul*
- § 18. *Pinto*
- § 19. *Ponta*
- § 20. *Rabello*
- § 21. *Redondo*
- § 22. *Retiro*
- § 23. *Serra*
- § 24. *Viação*

---

<sup>453</sup> Muitos dos acidentes geográficos presentes na planta de 1893 passaram a ser marcos da rede de triangulação nesta planta de 1895, mudando assim de classificação.

## (b) Legenda

### A. Vias e largos

- § 1. *B. Barroca / B. da Barroca*
- § 2. *B. Gentio*
- § 3. *B. Gervasio / B.º Gervasio / Becco do Gerva[sio]*
- § 4. *Estrada Matta*
- § 5. *Largo Matriz / L(argo). Matriz / L(arg).o Matriz / L(argo). da Matriz*
- § 6. *L(argo). Rosario / L(argo). do Rosario*
- § 7. *P(onte). do Sacco*
- § 8. *(Rua) Aqueducto*
- § 9. *R. Boa-Vista / R. B(oa). Vista*
- § 10. *R. Capão / R. do Capão*
- § 11. *R. Capim*
- § 12. *R. Carlota Dias / (Rua) C(arlot)a. Dias / (Rua) C(arlota). Dias*
- § 13. *R. Commercio / (Rua) Com(mer).cio*
- § 14. *R. Congonhas*
- § 15. *R. M(arechal). Deodoro / R. M(arech).al Deodoro / R. Deodoro*
- § 16. *R. Rosario*
- § 17. *R. Sabará / R. de Sabará*
- § 18. *R. Sant'Anna / R. S(an)ta. Anna / R. S(an)t.'Anna*
- § 19. *R. de Traz*

### B. Regiões

- § 1. *Aqueducto*
- § 2. *Arrudas*
- § 3. *Barro Preto*
- § 4. *Bolina*
- § 5. *Caetano Cego*
- § 6. *Calafate*
- § 7. *Cancellata*
- § 8. *Capão*
- § 9. *Cardoso*
- § 10. *Cercad(inh).o*
- § 11. *Correas*
- § 12. *F(azenda). Barreiros / Barreiros*
- § 13. *F(azenda). da B(oa). Vista*
- § 14. *F(azenda). João Cal[das]*
- § 15. *F(azenda). do Leitão*
- § 16. *F(azenda). do Sacco / F(azenda). Sacco / Sacco*
- § 17. *Lagoa Bonita / L(agoa). Bonita*
- § 18. *Lagoinha / Lagoín(h).a*
- § 19. *Palmital*
- § 20. *Pinto*
- § 21. *S(itio). Navio / Navio*
- § 22. *Sitio da Matta*



## II – Inventário de topônimos da Cidade de Belo Horizonte

### II.1 Inventário de topônimos do documento 337 do MHAB

Este documento textual apresenta quatro unidades: (a) ff. 1-4, papel timbrado da Comissão Construtora da Nova Capital, sem data mas com a fórmula impressa “189....”, indicando ser da década de 1890, lavrado em letra cursiva maior, mas com intervenções de outros punhos; (b) ff. 5-9 (com falha na foliação moderna, que passa de 7 para 9), papel quadriculado, sem data, lavrado em letra cursiva menor, também com intervenções de outro punho; (c) f. 10, papel timbrado da Prefeitura de Belo Horizonte, sem data, lavrado em letra cursiva moderna, também com intervenções de outros punhos, com registro de 67 topônimos, sobretudo da 7ª seção suburbana e da Ex-Colônia Carlos Prates; e (d) f. 11, papel timbrado da Prefeitura de Belo Horizonte, sem data mas com a fórmula impressa “192....”, indicando ser da década de 1920, lavrado em letra cursiva moderna, também com intervenções de outros punhos, com registro de 19 topônimos. A primeira unidade parece ser de composição anterior à da segunda unidade, porque esta apresenta inventário mais completo do que aquela. Transcrevem-se aqui apenas os inventários das duas primeiras unidades.

#### II.1.1 Inventário de topônimos da *Denominação das Praças, Avenidas e Ruas* [= DPAR1]

Nesta primeira unidade textual, os topônimos aparecem divididos em duas grandes seções: *Parte urbana* e *Parte suburbana*. Cada uma destas está dividida em três subseções: *Praças, Avenidas e Ruas*. A fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e acrescentaram-se, entre parênteses, após o topônimo, sua classe e sua localização. O manuscrito apresenta mais de um punho: quando se tratava de forma diferente do punho principal, o topônimo foi apresentado antecedido do símbolo →. São atribuíveis, ao punho principal, 288 registros e, a outros punhos, 25 registros (alguns são inclusões de novos topônimos, mas outros são apenas remanejamento entre classes ou localização). O manuscrito apresenta marcas de checagem (nas formas de V, X e ?) que não foram transcritas. Intervenções de outros punhos (riscados e comentários) foram apresentadas em nota.

§ 1.	<i>Abaethé</i>	(rua, suburbana)	§ 16.	<i>America</i>	(praça, urbana)
§ 2.	→ <i>Acaba-Mundo</i>	(rua, suburbana)	§ 17.	<i>Amethista</i>	(praça, suburbana)
§ 3.	→ <i>Adalberto Ferraz</i>	(rua, suburbana)	§ 18.	<i>Amiantho</i> <sup>454</sup>	(rua, suburbana)
§ 4.	<i>Adamina</i>	(rua, suburbana)	§ 19.	<i>Amphibolios</i>	(rua, suburbana)
§ 5.	<i>Affonso Penna</i>	(avenida, urbana)	§ 20.	<i>Andes</i>	(rua, suburbana)
§ 6.	<i>Alagôas</i>	(rua, urbana)	§ 21.	<i>Andesita</i>	(rua, suburbana)
§ 7.	<i>Albita</i>	(rua, suburbana)	§ 22.	<i>Anhaguera</i>	(rua, suburbana)
§ 8.	<i>Além-Parahyba</i>	(rua, suburbana)	§ 23.	<i>Antonio Albuquerque</i>	(rua, urbana)
§ 9.	<i>Alfenas</i>	(rua, suburbana)	§ 24.	<i>Ará</i>	(rua, suburbana)
§ 10.	<i>Almandina</i>	(rua, suburbana)	§ 25.	<i>Araguary</i> <sup>455</sup>	(avenida, urbana)
§ 11.	<i>Alto Rio-Doce</i>	(rua, suburbana)	§ 26.	→ <i>Araguary</i>	(rua, urbana)
§ 12.	<i>Alvarenga Peixoto</i>	(rua, urbana)	§ 27.	<i>Araguaya</i>	(avenida, urbana)
§ 13.	<i>Alvares Cabral</i>	(avenida, urbana)	§ 28.	<i>Arapé</i>	(rua, urbana)
§ 14.	<i>Alvares Maciel</i>	(rua, urbana)	§ 29.	<i>Arassuahy</i>	(rua, suburbana)
§ 15.	<i>Amazonas</i>	(avenida, urbana)	§ 30.	<i>Araxá</i>	(rua, suburbana)

<sup>454</sup> À direita, por outro punho: (*Existe na planta de 1/5.000*).

<sup>455</sup> À direita, por outro punho: (*rua*). Todo o item riscado.

§ 31.	<i>Ardozia</i>	(rua, suburbana)	§ 82.	→ <i>Congonhas</i>	(rua, suburbana)
§ 32.	→ <i>Aristides Ferreira</i>	(rua, suburbana)	§ 83.	→ <i>Contagem</i>	(rua, suburbana)
§ 33.	→ <i>Arthur Lobo</i>	(rua, suburbana)	§ 84.	<i>Cruzeiro</i>	(praça, urbana)
§ 34.	<i>Augito</i>	(rua, suburbana)	§ 85.	<i>Curvello</i>	(rua, suburbana)
§ 35.	<i>Aymores</i>	(rua, urbana)	§ 86.	<i>Curytiba</i> <sup>458</sup>	(rua, urbana)
§ 36.	<i>Ayuruoca</i> <sup>456</sup>	(rua, suburbana)	§ 87.	<i>Cymophana</i>	(rua, suburbana)
§ 37.	→ <i>Ayuruoca</i>	(rua, urbana)	§ 88.	→ <i>David Campista</i>	(rua, urbana)
§ 38.	→ <i>Azurita</i>	(rua, suburbana)	§ 89.	<i>17 de Dezembro</i>	(avenida, urbana)
§ 39.	<i>Baependy</i>	(rua, suburbana)	§ 90.	<i>Diabase</i>	(rua, suburbana)
§ 40.	<i>Bagagem</i>	(rua, suburbana)	§ 91.	<i>Dialogita</i>	(rua, suburbana)
§ 41.	<i>Bahia</i>	(rua, urbana)	§ 92.	→ <i>Diamante</i>	(rua, suburbana)
§ 42.	<i>Bambuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 93.	<i>Diamantina</i>	(rua, suburbana)
§ 43.	<i>Barbacena</i>	(rua, urbana)	§ 94.	<i>Diorita</i>	(rua, suburbana)
§ 44.	<i>Barytina</i>	(rua, suburbana)	§ 95.	<i>Dolomia</i> <sup>459</sup>	(rua, suburbana)
§ 45.	<i>Bello Horisonte</i>	(praça, urbana)	§ 96.	→ <i>Dolomita</i>	(rua, suburbana)
§ 46.	<i>Benjamin Constant</i>	(praça, urbana)	§ 97.	<i>Domingos Vieira</i>	(rua, urbana)
§ 47.	<i>Bernardo Guimarães</i>	(rua, urbana)	§ 98.	→ <i>12 de dezembro</i>	(praça, urbana)
§ 48.	<i>Berylo</i>	(rua, suburbana)	§ 99.	<i>Emboabas</i>	(rua, urbana)
§ 49.	<i>Biotita</i>	(rua, suburbana)	§ 100.	<i>Erê</i>	(rua, suburbana)
§ 50.	<i>Blenda</i>	(rua, suburbana)	§ 101.	<i>Escolas</i>	(praça, urbana)
§ 51.	<i>Bom-Fim</i>	(rua, suburbana)	§ 102.	<i>Esmaltina</i>	(rua, suburbana)
§ 52.	<i>Borba Gato</i>	(rua, urbana)	§ 103.	<i>Esmeralda</i>	(praça, suburbana)
§ 53.	<i>Brazil</i>	(avenida, urbana)	§ 104.	<i>Espirito Santo</i>	(rua, urbana)
§ 54.	<i>Burity</i>	(rua, suburbana)	§ 105.	<i>Estação</i> <sup>460</sup>	(praça, urbana)
§ 55.	<i>Caethés</i>	(rua, urbana)	§ 106.	<i>Estibina</i>	(rua, suburbana)
§ 56.	<i>Calcedonia</i>	(rua, suburbana)	§ 107.	<i>Euclasio</i>	(rua, suburbana)
§ 57.	<i>Caldas</i>	(rua, suburbana)	§ 108.	→ <i>Eurita</i>	(rua, suburbana)
§ 58.	<i>Cambuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 109.	<i>Federação</i> <sup>461</sup>	(praça, urbana)
§ 59.	<i>Campanha</i>	(rua, suburbana)	§ 110.	<i>Felippe dos Santos</i>	(rua, urbana)
§ 60.	<i>Campo-Bello</i>	(rua, suburbana)	§ 111.	<i>Fernandes Tourinho</i>	(rua, urbana)
§ 61.	<i>Caparaó</i>	(rua, suburbana)	§ 112.	<i>Ferro</i>	(rua, suburbana)
§ 62.	<i>Caraça</i>	(rua, suburbana)	§ 113.	→ <i>Floresta</i>	(rua, suburbana)
§ 63.	<i>Carandahy</i>	(avenida, urbana)	§ 114.	<i>Formiga</i>	(rua, suburbana)
§ 64.	<i>Carangola</i>	(rua, suburbana)	§ 115.	→ <i>Francisco Soucasseaux</i>	(rua, suburbana)
§ 65.	<i>Caratinga</i>	(rua, suburbana)	§ 116.	<i>Fructal</i>	(rua, suburbana)
§ 66.	<i>Carijós</i>	(rua, urbana)	§ 117.	<i>Fuchsita</i>	(rua, suburbana)
§ 67.	<i>Cassiterita</i>	(rua, suburbana)	§ 118.	<i>Galena</i>	(rua, suburbana)
§ 68.	<i>Caxambú</i>	(rua, suburbana)	§ 119.	<i>Gonçalves Dias</i>	(rua, urbana)
§ 69.	<i>Ceará</i>	(rua, urbana)	§ 120.	→ <i>Goyaz</i>	(rua, urbana)
§ 70.	<i>Cerusa</i> <sup>457</sup>	(rua, suburbana)	§ 121.	<i>Goytacases</i>	(rua, urbana)
§ 71.	<i>Chapecó</i>	(rua, suburbana)	§ 122.	<i>Granada</i>	(rua, suburbana)
§ 72.	<i>Chopim</i>	(rua, suburbana)	§ 123.	<i>Grão Mogol</i>	(rua, suburbana)
§ 73.	<i>Christal</i>	(rua, suburbana)	§ 124.	<i>Grão-Pará</i>	(rua, urbana)
§ 74.	<i>Christina</i>	(rua, suburbana)	§ 125.	<i>Graphito</i>	(rua, suburbana)
§ 75.	<i>Christovão Colombo</i>	(avenida, urbana)	§ 126.	<i>Guaicuhy</i>	(rua, suburbana)
§ 76.	<i>Chumbo</i>	(rua, suburbana)	§ 127.	<i>Guajajaras</i>	(rua, urbana)
§ 77.	<i>Cinabrio</i>	(rua, suburbana)	§ 128.	<i>Guarany</i>	(rua, urbana)
§ 78.	<i>Claudio Manoel</i>	(rua, urbana)	§ 129.	<i>Guaycurús</i>	(rua, urbana)
§ 79.	<i>Cobalto</i>	(rua, suburbana)	§ 130.	<i>Hematita</i>	(rua, suburbana)
§ 80.	<i>Cobre</i>	(rua, suburbana)	§ 131.	→ <i>Hippodromo</i>	(rua, suburbana)
§ 81.	<i>Commercio</i>	(avenida, urbana)	§ 132.	<i>Inconfidentes</i>	(rua, urbana)

<sup>456</sup> À direita, por outro punho: (urbana).

<sup>457</sup> Riscado. Acima, por outro punho: *Hermillo Alves*.

<sup>458</sup> À direita, por outro punho: *General Mitre. Lei nº 156 de 31-10-918*.

<sup>459</sup> Apagado.

<sup>460</sup> Riscado. À direita, por outro punho: *Christiano Ottoni. Portaria nº. 184 de 4-7-914*.

<sup>461</sup> À direita, por outro punho: *Cesario Alvim – Praça do Mercado. Portaria nº. 184 de 4-7-914*.

§ 133.	<i>Indayá</i>	(rua, suburbana)	§ 185.	<i>Muzambinho</i>	(rua, suburbana)
§ 134.	<i>Inhaúma</i>	(rua, suburbana)	§ 186.	<i>Nikel</i>	(rua, suburbana)
§ 135.	<i>Itabira</i>	(rua, suburbana)	§ 187.	<i>Nikelina</i>	(rua, suburbana)
§ 136.	<i>Itabiritio</i>	(rua, suburbana)	§ 188.	<i>Nunes Vieira</i>	(rua, urbana)
§ 137.	<i>Itacamita</i>	(rua, suburbana)	§ 189.	<i>Oeste</i>	(rua, suburbana)
§ 138.	<i>Itacolomito</i>	(rua, suburbana)	§ 190.	<i>Oligisto</i>	(rua, suburbana)
§ 139.	<i>Itacolomy</i>	(avenida, urbana)	§ 191.	<i>Oliveira</i>	(rua, suburbana)
§ 140.	<i>Itajubá</i> <sup>462</sup>	(rua, suburbana)	§ 192.	<i>Onix</i>	(rua, suburbana)
§ 141.	→ <i>Itajuba</i>	(rua, urbana)	§ 193.	<i>Opala</i> <sup>466</sup>	(praça, suburbana)
§ 142.	<i>Itambé</i>	(rua, urbana)	§ 194.	→ <i>Opala</i>	(rua, suburbana)
§ 143.	<i>Itapecerica</i>	(rua, suburbana)	§ 195.	<i>Orenoque</i>	(rua, suburbana)
§ 144.	<i>Itatiaia</i>	(rua, urbana)	§ 196.	<i>Orthose</i>	(rua, suburbana)
§ 145.	<i>Itinga</i>	(rua, suburbana)	§ 197.	<i>Otonis</i>	(rua, urbana)
§ 146.	<i>Jacuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 198.	<i>Ouro</i>	(rua, suburbana)
§ 147.	<i>Jacutinga</i>	(rua, suburbana)	§ 199.	<i>Ouro-Fino</i>	(rua, suburbana)
§ 148.	<i>Jaguary</i>	(rua, suburbana)	§ 200.	<i>Ouro Preto</i>	(rua, urbana)
§ 149.	<i>Januaria</i>	(rua, suburbana)	§ 201.	<i>Outono</i>	(rua, suburbana)
§ 150.	<i>Jaspe</i>	(rua, suburbana)	§ 202.	<i>Oyapók</i>	(avenida, urbana)
§ 151.	<i>Jequitinhonha</i>	(rua, urbana)	§ 203.	<i>Padre Marinho</i>	(rua, urbana)
§ 152.	→ <i>João Pinheiro</i>	(avenida, urbana)	§ 204.	<i>Padre Rolim</i>	(rua, urbana)
§ 153.	<i>José Bonifácio</i>	(praça, urbana)	§ 205.	<i>Palmas</i>	(rua, suburbana)
§ 154.	<i>Juiz de Fora</i>	(rua, urbana)	§ 206.	<i>Palmyra</i>	(rua, suburbana)
§ 155.	<i>Lambary</i>	(rua, suburbana)	§ 207.	<i>Pampas</i>	(rua, suburbana)
§ 156.	<i>Lavras</i>	(rua, suburbana)	§ 208.	<i>Paracatu</i>	(rua, urbana)
§ 157.	<i>Lazulita</i>	(rua, suburbana)	§ 209.	<i>Parahyba</i>	(rua, urbana)
§ 158.	<i>Leopoldina</i>	(rua, suburbana)	§ 210.	<i>Parahybuna</i>	(avenida, urbana)
§ 159.	<i>Leste</i>	(rua, suburbana)	§ 211.	<i>Parahybuna</i>	(rua, urbana)
§ 160.	<i>Liberdade</i>	(praça, urbana)	§ 212.	→ <i>Paraiso</i>	(rua, suburbana)
§ 161.	<i>Liberdade</i> <sup>463</sup>	(avenida, urbana)	§ 213.	<i>Paraná</i>	(avenida, urbana)
§ 162.	<i>Liberdade</i> <sup>464</sup>	(rua, urbana)	§ 214.	<i>Paraópeba</i> <sup>467</sup>	(avenida, urbana)
§ 163.	<i>Linhito</i>	(rua, suburbana)	§ 215.	<i>Paraopeba</i>	(avenida, suburbana)
§ 164.	<i>Lucrina</i>	(rua, suburbana)	§ 216.	<i>Paraúna</i>	(avenida, urbana)
§ 165.	<i>Malachito</i>	(rua, suburbana)	§ 217.	<i>Parque</i>	(avenida, urbana)
§ 166.	<i>Manaós</i>	(rua, urbana)	§ 218.	<i>Patos</i>	(rua, suburbana)
§ 167.	<i>Manganez</i>	(rua, suburbana)	§ 219.	<i>Patrocínio</i>	(rua, suburbana)
§ 168.	<i>Mantiqueira</i>	(avenida, urbana)	§ 220.	<i>Peçanha</i>	(rua, suburbana)
§ 169.	→ <i>Mar d'Hispanha</i>	(rua, suburbana)	§ 221.	<i>Pegmatita</i>	(rua, suburbana)
§ 170.	<i>Maranhão</i>	(rua, urbana)	§ 222.	<i>Pernambuco</i>	(rua, urbana)
§ 171.	<i>Marcozita</i>	(rua, suburbana)	§ 223.	<i>Piau</i>	(rua, suburbana)
§ 172.	<i>Marechal Deodoro</i> <sup>465</sup>	(praça, urbana)	§ 224.	<i>Piauhy</i>	(rua, urbana)
§ 173.	<i>Marianna</i>	(rua, suburbana)	§ 225.	<i>Pico</i>	(rua, suburbana)
§ 174.	<i>Marmores</i>	(rua, suburbana)	§ 226.	<i>Piracicaba</i>	(rua, suburbana)
§ 175.	<i>Martito</i>	(rua, suburbana)	§ 227.	<i>Piranga</i>	(rua, suburbana)
§ 176.	<i>Matipoó</i>	(rua, suburbana)	§ 228.	<i>Pirapetinga</i>	(rua, suburbana)
§ 177.	<i>Matto Grosso</i>	(rua, urbana)	§ 229.	<i>Pirapora</i>	(rua, suburbana)
§ 178.	<i>Mica</i>	(rua, suburbana)	§ 230.	<i>Pitanguy</i>	(rua, suburbana)
§ 179.	<i>Minas-Novas</i>	(rua, suburbana)	§ 231.	<i>Piumhy</i>	(rua, suburbana)
§ 180.	<i>Monte Alegre</i>	(rua, suburbana)	§ 232.	<i>Platina</i>	(rua, suburbana)
§ 181.	<i>Montes-Claros</i>	(rua, suburbana)	§ 233.	<i>Plombagina</i>	(rua, suburbana)
§ 182.	<i>Mucury</i>	(rua, urbana)	§ 234.	<i>Ponte Nova</i>	(rua, suburbana)
§ 183.	<i>Muriahé</i>	(rua, suburbana)	§ 235.	<i>Porphyro</i>	(rua, suburbana)
§ 184.	<i>Muscovita</i>	(rua, suburbana)	§ 236.	<i>Pouso Alegre</i>	(rua, suburbana)

<sup>462</sup> À direita, por outro punho: (*parte*).

<sup>463</sup> Riscado.

<sup>464</sup> À direita, por outro punho: *Bias Fortes. Lei nº. 156 de 31-10-918.*

<sup>465</sup> Riscado.

<sup>466</sup> À direita, por outro punho: (*rua suburbana*).

<sup>467</sup> À direita, por outro punho: *Não há.* Todo o item riscado.

§ 237.	<i>Pouso-Alto</i>	(rua, suburbana)	§ 276.	<i>Serro</i>	(rua, suburbana)
§ 238.	<i>Prado</i> <sup>468</sup>	(avenida, suburbana)	§ 277.	<i>Sete de Setembro</i>	(praça, urbana)
§ 239.	<i>Prata</i>	(rua, suburbana)	§ 278.	<i>Sete Lagoas</i>	(rua, suburbana)
§ 240.	<i>Primavera</i>	(rua, suburbana)	§ 279.	<i>Siderose</i>	(rua, suburbana)
§ 241.	<i>Progresso</i> <sup>469</sup>	(praça, urbana)	§ 280.	<i>Sienita</i>	(rua, suburbana)
§ 242.	<i>Pyrites</i>	(rua, suburbana)	§ 281.	<i>Silva Jardim</i>	(rua, urbana)
§ 243.	<i>Pyrolosita</i>	(rua, suburbana)	§ 282.	<i>Spatho</i>	(rua, suburbana)
§ 244.	<i>Pyrópo</i>	(rua, suburbana)	§ 283.	<i>Tabajares</i>	(rua, urbana)
§ 245.	<i>Quartzo</i>	(rua, suburbana)	§ 284.	<i>Talcito</i>	(rua, suburbana)
§ 246.	<i>14 de Fevereiro</i>	(praça, urbana)	§ 285.	<i>Talco</i>	(rua, suburbana)
§ 247.	<i>14 de Julho</i>	(praça, urbana)	§ 286.	<i>Tamoyos</i>	(rua, urbana)
§ 248.	<i>14</i> <sup>470</sup> <i> de Outubro</i>	(praça, urbana)	§ 287.	<i>Tapuyas</i>	(rua, urbana)
§ 249.	<i>14 de Setembro</i>	(praça, urbana)	§ 288.	<i>Taquarussú</i>	(rua, suburbana)
§ 250.	<i>Queluz</i>	(rua, suburbana)	§ 289.	<i>Thomaz Gonzaga</i>	(rua, urbana)
§ 251.	<i>15 de Junho</i>	(praça, urbana)	§ 290.	<i>Thomé de Souza</i>	(rua, urbana)
§ 252.	<i>15 de Novembro</i>	(praça, urbana)	§ 291.	<i>Tiradentes</i> <sup>472</sup>	(praça, urbana)
§ 253.	<i>Ramal</i> <sup>471</sup>	(avenida, suburbana)	§ 292.	<i>Tocantins</i>	(avenida, urbana)
§ 254.	→ <i>Ramal</i>	(rua, suburbana)	§ 293.	<i>Topasio</i>	(praça, suburbana)
§ 255.	<i>Republica</i>	(praça, urbana)	§ 294.	<i>Trahyras</i>	(rua, suburbana)
§ 256.	<i>Rio das Velhas</i>	(rua, suburbana)	§ 295.	<i>3 de Maio</i>	(praça, urbana)
§ 257.	<i>Rio de Janeiro</i>	(rua, urbana)	§ 296.	<i>13 de Maio</i>	(praça, urbana)
§ 258.	<i>Rio-Doce</i>	(rua, suburbana)	§ 297.	<i>Triphana</i>	(rua, suburbana)
§ 259.	<i>Rio Grande do Norte</i>	(rua, urbana)	§ 298.	<i>Tupinambás</i>	(rua, urbana)
§ 260.	<i>Rio Grande do Sul</i>	(rua, urbana)	§ 299.	<i>Tupys</i>	(rua, urbana)
§ 261.	<i>Rio Novo</i>	(rua, suburbana)	§ 300.	<i>Turfa</i>	(rua, suburbana)
§ 262.	<i>Rio Pardo</i>	(rua, suburbana)	§ 301.	<i>Turmalina</i>	(rua, suburbana)
§ 263.	<i>Rio Preto</i>	(rua, suburbana)	§ 302.	<i>Turqueza</i>	(praça, suburbana)
§ 264.	<i>Rubi</i>	(praça, suburbana)	§ 303.	<i>Turvo</i>	(rua, suburbana)
§ 265.	<i>Rutilo</i>	(rua, suburbana)	§ 304.	<i>Tymbiras</i>	(rua, urbana)
§ 266.	<i>Sabará</i>	(rua, suburbana)	§ 305.	<i>Ubbá</i>	(rua, suburbana)
§ 267.	<i>Salinas</i>	(rua, suburbana)	§ 306.	<i>Uberaba</i>	(rua, urbana)
§ 268.	<i>S(an)ta. Catharina</i>	(rua, urbana)	§ 307.	<i>Uranita</i>	(rua, suburbana)
§ 269.	<i>S(an)ta. Rita Durão</i>	(rua, urbana)	§ 308.	<i>Urucuia</i>	(rua, urbana)
§ 270.	<i>S(ão). Francisco</i>	(avenida, urbana)	§ 309.	<i>Varginha</i>	(rua, suburbana)
§ 271.	<i>São Paulo</i>	(rua, urbana)	§ 310.	<i>Vicosa</i>	(rua, suburbana)
§ 272.	<i>Saphira</i>	(praça, suburbana)	§ 311.	→ <i>Villa Braz</i>	(rua, urbana)
§ 273.	<i>Sapucahy</i>	(rua, urbana)	§ 312.	<i>24 de Fevereiro</i>	(praça, urbana)
§ 274.	<i>Sergipe</i>	(rua, urbana)	§ 313.	<i>21 de Abril</i>	(praça, urbana)
§ 275.	<i>Serpentina</i>	(rua, suburbana)			

Ao final (f. 4v), consta uma quantificação pelo punho principal à esquerda (riscada por outro punho) e outra por outro punho à direita:

Praças urbanas	.....	24 — 14
Avenidas "	.....	21 — 20
Ruas "	.....	65 — 70
~~~~~		
Praças sub-urbanas	.....	7
Avenidas "	.....	3
Ruas "	.....	168 — 16[0]

<sup>468</sup> À direita, por outro punho: *Não há*. Todo o item riscado.

<sup>469</sup> À direita, por outro punho: *Visconde de Ouro Preto — Portaria no. 184 de 4-7-914. Não existe esta Praça*.

<sup>470</sup> Leia-se: 12.

<sup>471</sup> À direita, por outro punho: *(rua suburbana)*.

<sup>472</sup> À direita, por outro punho: *V[...], á rua na Praça do Mercado*.

A quantificação do punho original, à esquerda, é compatível com as formas de topônimos desse punho no inventário (288 topônimos), mas a quantificação do outro punho, à direita, não é compatível com o resultado das intervenções sobre a lista original. Esta quantificação, à direita, deve se referir a um estado mais recente da toponímia da cidade, já que não houve a implementação de muitas praças urbanas e a quantificação para estas está a menor.

## II.1.2 Inventário de topônimos do anexo à *Denominação das Praças, Avenidas e Ruas* [= DPAR2]

Nesta segunda unidade textual, consta inicialmente uma quantificação por um punho diferente do principal e mais moderno, com repetição dos dados do punho principal do final da primeira unidade textual:

Praças urbanas	.....	24
Avenidas "	.....	21
Ruas "	.....	65
~~~~~		
Praças sub-urbanas	.....	7
Avenidas "	.....	3
Ruas "	.....	168

Essa quantificação, com total de 288, igual à da primeira unidade textual, é compatível com o inventário da segunda unidade (considerando o punho principal), mas há duas diferenças em relação à parte suburbana: (i) na primeira unidade, os topônimos *Outono* e *Primavera* foram lavrados pelo punho principal e, na segunda unidade, por punho diferente do principal; e (ii) na primeira unidade, não constam *Manhuassú* e *Popery*, mas, na segunda unidade, constam e foram lavrados pelo próprio punho principal.

Nesta segunda unidade, os topônimos também aparecem divididos em duas grandes seções: *Parte urbana* e *Parte suburbana* (mas sem este título nesta segunda parte). A primeira seção está dividida em *Praças, Avenidas e Ruas da Parte Urbana*. A segunda seção está dividida em *Ruas* (sem este título), *Praças Sub-Urbanas* e *Avenidas Sub-Urbanas*. Os topônimos das ruas da segunda seção estão distribuídos em compartimentos em ordem alfabética, mas dentro de cada compartimento não se observa a ordem alfabética. A fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e acrescentaram-se, entre parênteses, após o topônimo, sua classe e sua localização. O manuscrito apresenta mais de um punho: quando se tratava de forma diferente do punho principal, o topônimo foi apresentado antecedido do símbolo →. São atribuíveis, ao punho principal, 288 registros e, a um outro punho, 2 registros. O manuscrito apresenta marca de checagem (nas formas de *V*) e numeração incompleta que não foram transcritas. A lista de topônimos apresentada por Barreto (1996, v. 2, p. 53) se baseia nesta segunda unidade textual, o que se percebe pela presença de formas que ocorrem apenas na segunda unidade (*Manhuassú* e *Popery*) e de formas divergentes que aparecem na segunda (*Cinofana* em vez de *Cymophana*, *Spath* em vez de *Spatho* e *Uronita* em vez de *Uranita*).

§ 1. <i>Abaet[h]é</i>	(rua, suburbana)	§ 5. <i>Albita</i>	(rua, suburbana)
§ 2. <i>Adamina</i>	(rua, suburbana)	§ 6. <i>Ale[m] Parahyba</i>	(rua, suburbana)
§ 3. <i>Affonso Penna</i>	(avenida, urbana)	§ 7. <i>Alfenas</i>	(rua, suburbana)
§ 4. <i>Alagôas</i>	(rua, urbana)	§ 8. <i>Alman[d]ina</i>	(rua, suburbana)

§ 9.	<i>Alto Rio Doce</i>	(rua, suburbana)	§ 67.	<i>Christina</i>	(rua, suburbana)
§ 10.	<i>Alvarenga Peixoto</i>	(rua, urbana)	§ 68.	<i>Christovão Colombo</i>	(avenida, urbana)
§ 11.	<i>Alvarez Cabral</i>	(avenida, urbana)	§ 69.	<i>Chumbo</i>	(rua, suburbana)
§ 12.	<i>Alvares Maciel</i>	(rua, urbana)	§ 70.	<i>Cinabrio</i>	(rua, suburbana)
§ 13.	<i>Amazonas</i>	(avenida, urbana)	§ 71.	<i>Claudio Manoel</i>	(rua, urbana)
§ 14.	<i>A[me]rica</i>	(praça, urbana)	§ 72.	<i>Cobalto</i>	(rua, suburbana)
§ 15.	<i>Amethysta</i>	(praça, suburbana)	§ 73.	<i>Cobre</i>	(rua, suburbana)
§ 16.	<i>Amiantho</i>	(rua, suburbana)	§ 74.	<i>Commercio</i>	(avenida, urbana)
§ 17.	<i>Amphi[b]olios</i>	(rua, suburbana)	§ 75.	<i>Cruzeiro</i>	(praça, urbana)
§ 18.	<i>Andes</i>	(rua, suburbana)	§ 76.	<i>Curvello</i>	(rua, suburbana)
§ 19.	<i>Andesita</i>	(rua, suburbana)	§ 77.	<i>Corytiba</i>	(rua, urbana)
§ 20.	<i>Anhanguera</i>	(rua, suburbana)	§ 78.	<i>Cynophana</i>	(rua, suburbana)
§ 21.	<i>Antonio Alburquerque</i>	(rua, urbana)	§ 79.	<i>17 de Dezembro</i>	(avenida, urbana)
§ 22.	<i>Ará</i>	(rua, suburbana)	§ 80.	<i>Diabase</i>	(rua, suburbana)
§ 23.	<i>Araguary</i>	(avenida, urbana)	§ 81.	<i>Dialogita</i>	(rua, suburbana)
§ 24.	<i>Araguaya</i>	(avenida, urbana)	§ 82.	<i>Diamantina</i>	(rua, suburbana)
§ 25.	<i>Arapé</i>	(rua, urbana)	§ 83.	<i>Diorita</i>	(rua, suburbana)
§ 26.	<i>Arassuahy</i>	(rua, suburbana)	§ 84.	<i>Dolomia</i>	(rua, suburbana)
§ 27.	<i>Ara[x]á</i>	(rua, suburbana)	§ 85.	<i>Domingos Vieira</i>	(rua, urbana)
§ 28.	<i>Ardozia</i>	(rua, suburbana)	§ 86.	<i>Emboabas</i>	(rua, urbana)
§ 29.	<i>Augit[o]</i>	(rua, suburbana)	§ 87.	<i>Erê</i>	(rua, suburbana)
§ 30.	<i>Aymores</i>	(rua, urbana)	§ 88.	<i>Escolas</i>	(praça, urbana)
§ 31.	<i>Ayruoca</i>	(rua, suburbana)	§ 89.	<i>Esmaltina</i>	(rua, suburbana)
§ 32.	<i>Baependy</i>	(rua, suburbana)	§ 90.	<i>Esmeralda</i>	(praça, suburbana)
§ 33.	<i>Bagagem</i>	(rua, suburbana)	§ 91.	<i>Espirito Santo</i>	(rua, urbana)
§ 34.	<i>Bahia</i>	(rua, urbana)	§ 92.	<i>Estação</i>	(praça, urbana)
§ 35.	<i>Bambuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 93.	<i>Estebina</i>	(rua, suburbana)
§ 36.	<i>Barbacena</i>	(rua, urbana)	§ 94.	<i>Euclasio</i>	(rua, suburbana)
§ 37.	<i>Barytina</i>	(rua, suburbana)	§ 95.	<i>Federação</i>	(praça, urbana)
§ 38.	<i>Bello Horizonte</i>	(praça, urbana)	§ 96.	<i>Felippe dos Santos</i>	(rua, urbana)
§ 39.	<i>Benjamin Constant</i>	(praça, urbana)	§ 97.	<i>Fernando Torinho</i>	(rua, urbana)
§ 40.	<i>Bernardo Guimarães</i>	(rua, urbana)	§ 98.	<i>Ferro</i>	(rua, suburbana)
§ 41.	<i>Berylo</i>	(rua, suburbana)	§ 99.	<i>Formiga</i>	(rua, suburbana)
§ 42.	<i>Biotita</i>	(rua, suburbana)	§ 100.	<i>Frutal</i>	(rua, suburbana)
§ 43.	<i>Blenda</i>	(rua, suburbana)	§ 101.	<i>Fuchsita</i>	(rua, suburbana)
§ 44.	<i>Bomfim</i>	(rua, suburbana)	§ 102.	<i>Galena</i>	(rua, suburbana)
§ 45.	<i>Borba Gato</i>	(rua, urbana)	§ 103.	<i>Gonçalves Dias</i>	(rua, urbana)
§ 46.	<i>Brazil</i>	(avenida, urbana)	§ 104.	<i>Goytacases</i>	(rua, urbana)
§ 47.	<i>Burity</i>	(rua, suburbana)	§ 105.	<i>Granada</i>	(rua, suburbana)
§ 48.	<i>Caethés</i>	(rua, urbana)	§ 106.	<i>Grão-Mogol</i>	(rua, suburbana)
§ 49.	<i>Calcedonea</i>	(rua, suburbana)	§ 107.	<i>Grão Pará</i>	(rua, urbana)
§ 50.	<i>Caldas</i>	(rua, suburbana)	§ 108.	<i>Graphito</i>	(rua, suburbana)
§ 51.	<i>Cambuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 109.	<i>Guaiculy</i>	(rua, suburbana)
§ 52.	<i>Campanha</i>	(rua, suburbana)	§ 110.	<i>Guajajaras</i>	(rua, urbana)
§ 53.	<i>Campo-Bello</i>	(rua, suburbana)	§ 111.	<i>Guarany</i>	(rua, urbana)
§ 54.	<i>Caparaó</i>	(rua, suburbana)	§ 112.	<i>Guaycuriús</i>	(rua, urbana)
§ 55.	<i>Caraça</i>	(rua, suburbana)	§ 113.	<i>Hematita</i>	(rua, suburbana)
§ 56.	<i>Carandahy</i>	(avenida, urbana)	§ 114.	<i>Inconfidentes</i>	(rua, urbana)
§ 57.	<i>Carangola</i>	(rua, suburbana)	§ 115.	<i>Indayá</i>	(rua, suburbana)
§ 58.	<i>Caratinga</i>	(rua, suburbana)	§ 116.	<i>Inhauma</i>	(rua, suburbana)
§ 59.	<i>Carijos</i>	(rua, urbana)	§ 117.	<i>Itabira</i>	(rua, suburbana)
§ 60.	<i>Cassiterita</i>	(rua, suburbana)	§ 118.	<i>Itaberito</i>	(rua, suburbana)
§ 61.	<i>Caxambú</i>	(rua, suburbana)	§ 119.	<i>Itacamita</i>	(rua, suburbana)
§ 62.	<i>Ceara</i>	(rua, urbana)	§ 120.	<i>Itacolomito</i>	(rua, suburbana)
§ 63.	<i>Cerusa</i>	(rua, suburbana)	§ 121.	<i>Itacolomy</i>	(avenida, urbana)
§ 64.	<i>Chapecó</i>	(rua, suburbana)	§ 122.	<i>Itajubá</i>	(rua, suburbana)
§ 65.	<i>Chopim</i>	(rua, suburbana)	§ 123.	<i>Itambé</i>	(rua, urbana)
§ 66.	<i>Christal</i>	(rua, suburbana)	§ 124.	<i>Itapesseric</i>	(rua, suburbana)

§ 125. <i>Itatiaia</i>	(rua, urbana)	§ 183. <i>Padre Rolim</i>	(rua, urbana)
§ 126. <i>Itinga</i>	(rua, suburbana)	§ 184. <i>Palmas</i>	(rua, suburbana)
§ 127. <i>Jacupy</i>	(rua, suburbana)	§ 185. <i>Palmyra</i>	(rua, suburbana)
§ 128. <i>Jacutinga</i>	(rua, suburbana)	§ 186. <i>Pampas</i>	(rua, suburbana)
§ 129. <i>Jaguary</i>	(rua, suburbana)	§ 187. <i>Paracatú</i>	(rua, urbana)
§ 130. <i>Januaria</i>	(rua, suburbana)	§ 188. <i>Parahyba</i>	(rua, urbana)
§ 131. <i>Jaspe</i>	(rua, suburbana)	§ 189. <i>Parahybuna</i>	(avenida, urbana)
§ 132. <i>Jequitinhonha</i>	(rua, urbana)	§ 190. <i>Parahybuna</i>	(rua, urbana)
§ 133. <i>José Bonifácio</i>	(praça, urbana)	§ 191. <i>Paraná</i>	(avenida, urbana)
§ 134. <i>Juiz de Fóra</i>	(rua, urbana)	§ 192. <i>Paraõpeba</i>	(avenida, urbana)
§ 135. <i>Lambary</i>	(rua, suburbana)	§ 193. <i>Paraopeba</i>	(avenida, suburbana)
§ 136. <i>Lavras</i>	(rua, suburbana)	§ 194. <i>Paraúna</i>	(avenida, urbana)
§ 137. <i>Lazulita</i>	(rua, suburbana)	§ 195. <i>Parque</i>	(avenida, urbana)
§ 138. <i>Leopoldina</i>	(rua, suburbana)	§ 196. <i>Patos</i>	(rua, suburbana)
§ 139. <i>Leste</i>	(rua, suburbana)	§ 197. <i>Patrocínio</i>	(rua, suburbana)
§ 140. <i>Liberdade</i>	(praça, urbana)	§ 198. <i>Peçanha</i>	(rua, suburbana)
§ 141. <i>Liberdade</i>	(avenida, urbana)	§ 199. <i>Pegmatita</i>	(rua, suburbana)
§ 142. <i>Liberdade</i>	(rua, urbana)	§ 200. <i>Pernambuco</i>	(rua, urbana)
§ 143. <i>Linhito</i>	(rua, suburbana)	§ 201. <i>Piau</i>	(rua, suburbana)
§ 144. <i>Lucrina</i>	(rua, suburbana)	§ 202. <i>Piauhy</i>	(rua, urbana)
§ 145. <i>Malachito</i>	(rua, suburbana)	§ 203. <i>Pico</i>	(rua, suburbana)
§ 146. <i>Manáos</i>	(rua, urbana)	§ 204. <i>Piracicaba</i>	(rua, suburbana)
§ 147. <i>Manganez</i>	(rua, suburbana)	§ 205. <i>Piranga</i>	(rua, suburbana)
§ 148. <i>Manhuassú</i>	(rua, suburbana)	§ 206. <i>Pirapetinga</i>	(rua, suburbana)
§ 149. <i>Mantiqueira</i>	(avenida, urbana)	§ 207. <i>Pirapora</i>	(rua, suburbana)
§ 150. <i>Maranhão</i>	(rua, urbana)	§ 208. <i>Pitanguy</i>	(rua, suburbana)
§ 151. <i>Marcozita</i>	(rua, suburbana)	§ 209. <i>Piumhy</i>	(rua, suburbana)
§ 152. <i>Marechal Deodoro</i>	(praça, urbana)	§ 210. <i>Platina</i>	(rua, suburbana)
§ 153. <i>Marianna</i>	(rua, suburbana)	§ 211. <i>Plombagina</i>	(rua, suburbana)
§ 154. <i>Marmores</i>	(rua, suburbana)	§ 212. <i>Ponte Nova</i>	(rua, suburbana)
§ 155. <i>Martito</i>	(rua, suburbana)	§ 213. <i>Popery</i>	(rua, suburbana)
§ 156. <i>Matipoó</i>	(rua, suburbana)	§ 214. <i>Porphyro</i>	(rua, suburbana)
§ 157. <i>Matto Grosso</i>	(rua, urbana)	§ 215. <i>Pouso-Alegre</i>	(rua, suburbana)
§ 158. <i>Mica</i>	(rua, suburbana)	§ 216. <i>Pouso-Alto</i>	(rua, suburbana)
§ 159. <i>Minas Novas</i>	(rua, suburbana)	§ 217. <i>Prado</i>	(avenida, suburbana)
§ 160. <i>Monte Alegre</i>	(rua, suburbana)	§ 218. <i>Prata</i>	(rua, suburbana)
§ 161. <i>Montes Claros</i>	(rua, suburbana)	§ 219. <i>→ Primavera</i>	(rua, suburbana)
§ 162. <i>Mucury</i>	(rua, urbana)	§ 220. <i>Progresso</i>	(praça, urbana)
§ 163. <i>Muriahé</i>	(rua, suburbana)	§ 221. <i>Pyrites</i>	(rua, suburbana)
§ 164. <i>Muscovita</i>	(rua, suburbana)	§ 222. <i>Pyrolosita</i>	(rua, suburbana)
§ 165. <i>Muzambinho</i>	(rua, suburbana)	§ 223. <i>Pyropo</i>	(rua, suburbana)
§ 166. <i>Nikel</i>	(rua, suburbana)	§ 224. <i>Quartzo</i>	(rua, suburbana)
§ 167. <i>Nikelina</i>	(rua, suburbana)	§ 225. <i>14 de Fevereiro</i>	(praça, urbana)
§ 168. <i>Nunes Vieira</i>	(rua, urbana)	§ 226. <i>14 de Julho</i>	(praça, urbana)
§ 169. <i>Oeste</i>	(rua, suburbana)	§ 227. <i>14 de Outubro</i>	(praça, urbana)
§ 170. <i>Oligisto</i>	(rua, suburbana)	§ 228. <i>14 de Setembro</i>	(praça, urbana)
§ 171. <i>Oliveira</i>	(rua, suburbana)	§ 229. <i>Queluz</i>	(rua, suburbana)
§ 172. <i>Onix</i>	(rua, suburbana)	§ 230. <i>1[5] de Junho</i>	(praça, urbana)
§ 173. <i>Opala</i>	(praça, suburbana)	§ 231. <i>15 de Novembro</i>	(praça, urbana)
§ 174. <i>Orenoque</i>	(rua, suburbana)	§ 232. <i>Ramal</i>	(avenida, suburbana)
§ 175. <i>Orthose</i>	(rua, suburbana)	§ 233. <i>Republica</i>	(praça, urbana)
§ 176. <i>Ottonis</i>	(rua, urbana)	§ 234. <i>Rio das Velhas</i>	(rua, suburbana)
§ 177. <i>Ouro</i>	(rua, suburbana)	§ 235. <i>Rio de Janeiro</i>	(rua, urbana)
§ 178. <i>Ouro-Fino</i>	(rua, suburbana)	§ 236. <i>Rio Doce</i>	(rua, suburbana)
§ 179. <i>Ouro Preto</i>	(rua, urbana)	§ 237. <i>Rio Grande do Norte</i>	(rua, urbana)
§ 180. <i>→ Outono</i>	(rua, suburbana)	§ 238. <i>Rio Grande do Sul</i>	(rua, urbana)
§ 181. <i>Oyapók</i>	(avenida, urbana)	§ 239. <i>Rio Novo</i>	(rua, suburbana)
§ 182. <i>Padre Marinho</i>	(rua, urbana)	§ 240. <i>Rio Pardo</i>	(rua, suburbana)

§ 241. <i>Rio Preto</i>	(rua, suburbana)	§ 266. <i>Taquarussú</i>	(rua, suburbana)
§ 242. <i>Rubi</i>	(praça, suburbana)	§ 267. <i>Thomaz Gonzaga</i>	(rua, urbana)
§ 243. <i>Rutilo</i>	(rua, suburbana)	§ 268. <i>Thomé Souza</i>	(rua, urbana)
§ 244. <i>Sabará</i>	(rua, suburbana)	§ 269. <i>Tiradentes</i>	(praça, urbana)
§ 245. <i>Salinas</i>	(rua, suburbana)	§ 270. <i>Tocantins</i>	(avenida, urbana)
§ 246. <i>S(an)ta. Catharina</i>	(rua, urbana)	§ 271. <i>Topasio</i>	(praça, suburbana)
§ 247. <i>S(an)ta. Rita Durão</i>	(rua, urbana)	§ 272. <i>Tra[h]yr[as]</i>	(rua, suburbana)
§ 248. <i>S(ão). Francisco</i>	(avenida, urbana)	§ 273. <i>3 de Maio</i>	(praça, urbana)
§ 249. <i>São Paulo</i>	(rua, urbana)	§ 274. <i>13 de Maio</i>	(praça, urbana)
§ 250. <i>Saphira</i>	(praça, suburbana)	§ 275. <i>Triphana</i>	(rua, suburbana)
§ 251. <i>Sapucahy</i>	(rua, urbana)	§ 276. <i>Tupinambás</i>	(rua, urbana)
§ 252. <i>Sergipe</i>	(rua, urbana)	§ 277. <i>Tupys</i>	(rua, urbana)
§ 253. <i>Serpentina</i>	(rua, suburbana)	§ 278. <i>Turfa</i>	(rua, suburbana)
§ 254. <i>Serro</i>	(rua, suburbana)	§ 279. <i>Turmalina</i>	(rua, suburbana)
§ 255. <i>Sete de Setembro</i>	(praça, urbana)	§ 280. <i>Turqueza</i>	(praça, suburbana)
§ 256. <i>Sete Lagoas</i>	(rua, suburbana)	§ 281. <i>Turvo</i>	(rua, suburbana)
§ 257. <i>Sideroze</i>	(rua, suburbana)	§ 282. <i>Tymbiras</i>	(rua, urbana)
§ 258. <i>Sienita</i>	(rua, suburbana)	§ 283. <i>Ubatã</i>	(rua, suburbana)
§ 259. <i>Silva Jardim</i>	(rua, urbana)	§ 284. <i>Uberaba</i>	(rua, urbana)
§ 260. <i>Spath</i>	(rua, suburbana)	§ 285. <i>Uronita</i>	(rua, suburbana)
§ 261. <i>Tabajares</i>	(rua, urbana)	§ 286. <i>Urucuia</i>	(rua, urbana)
§ 262. <i>Talcito</i>	(rua, suburbana)	§ 287. <i>Varginha</i>	(rua, suburbana)
§ 263. <i>Talco</i>	(rua, suburbana)	§ 288. <i>Vicosa</i>	(rua, suburbana)
§ 264. <i>Tamoyos</i>	(rua, urbana)	§ 289. <i>24 de Fevereiro</i>	(praça, urbana)
§ 265. <i>Tapuias</i>	(rua, urbana)	§ 290. <i>21 de Abril</i>	(praça, urbana)

## II.2 Inventário de topônimos da *Planta Geral da Cidade de Minas de 15 de abril de 1895* (APCBH, AI.01.06.00-391) [= PC1895]

Esta planta consiste em um projeto para a cidade, e não o retrato de um estado de coisas já efetivado. Após cada topônimo, inseriu-se sua localização (*urbana* = dentro dos limites da Avenida 17 de Dezembro; *suburbana* = fora desses limites).

§ 1. <i>Rua do Abaet[é]</i>	(suburbana)	§ 23. <i>Rua do Arapé</i>	(urbana)
§ 2. <i>Rua da Adamina</i>	(suburbana)	§ 24. <i>Rua Arassuahy / Rua Arassouahy</i>	(suburbana)
§ 3. <i>Avenida Affonso Penna</i>	(urbana)	§ 25. <i>[R]ua do Araxa</i>	(suburbana)
§ 4. <i>Rua das A[l]agoas</i>	(urbana)	§ 26. <i>Rua da Ard[o]sia</i>	(suburbana)
§ 5. <i>Rua da Albita</i>	(suburbana)	§ 27. <i>Rua Atacamita</i>	(suburbana)
§ 6. <i>Rua do Alem[p]arahiba</i>	(suburbana)	§ 28. <i>Rua Aug[ito]</i>	(suburbana)
§ 7. <i>Rua Alfenas</i>	(suburbana)	§ 29. <i>R[u]a dos Aymores</i>	(urbana)
§ 8. <i>Rua Almandina</i>	(suburbana)	§ 30. <i>Rua Ayuruoca</i>	(suburbana)
§ 9. <i>Rua Alovenga Peixo[to]</i>	(urbana)	§ 31. <i>Rua Azurita</i>	(suburbana)
§ 10. <i>Avenida Alvares Cabral</i>	(urbana)	§ 32. <i>Rua B[ae]pendy</i>	(suburbana)
§ 11. <i>Ru[a] Alvares Maciel</i>	(urbana)	§ 33. <i>Rua da Bagagem</i>	(suburbana)
§ 12. <i>Avenida do Amazonas</i>	(urbana)	§ 34. <i>Rua [da] Bahia</i>	(urbana)
§ 13. <i>Praça da Ameri[c]a</i>	(urbana)	§ 35. <i>Rua Bambuhy</i>	(suburbana)
§ 14. <i>Praça da Amethy[sta]</i>	(suburbana)	§ 36. <i>Rua de Barbacena</i>	(urbana)
§ 15. <i>Rua do Amiantho</i>	(suburbana)	§ 37. <i>Rua da Barytina</i>	(suburbana)
§ 16. <i>Rua dos Amphibolyos</i>	(suburbana)	§ 38. <i>Praça Bello Horizonte</i>	(urbana)
§ 17. <i>Rua dos Andes</i>	(suburbana)	§ 39. <i>Praça B[e]njamim Constant</i>	(urbana)
§ 18. <i>Rua Andesina</i>	(suburbana)	§ 40. <i>Rua Bernardo Guimara[e]s</i>	(urbana)
§ 19. <i>Rua Anhanguera</i>	(suburbana)	§ 41. <i>Rua Berylo</i>	(suburbana)
§ 20. <i>Ru[a] Antonio d'Albuquerque[r]que</i>	(urbana)	§ 42. <i>Rua Bio[t]i[t]a</i>	(suburbana)
§ 21. <i>Avenida do Aragar[yl]</i>	(urbana)	§ 43. <i>Rua da Blenda</i>	(suburbana)
§ 22. <i>Avenida do Araguaya</i>	(urbana)	§ 44. <i>Rua do Bom Fim</i>	(suburbana)

§ 45. <i>Rua Borba Gato</i>	(urbana)	§ 99. <i>Rua da Fluorina</i>	(suburbana)
§ 46. <i>Avenida do Br[a]zil</i>	(urbana)	§ 100. <i>Rua da Formiga</i>	(suburbana)
§ 47. <i>Rua Buri[t]y</i>	(suburbana)	§ 101. <i>Rua do Frutal</i>	(suburbana)
§ 48. <i>Rua dos Cahete[s]</i>	(urbana)	§ 102. <i>Rua [Fuchs]ita</i>	(suburbana)
§ 49. <i>Rua Calcedonia</i>	(suburbana)	§ 103. <i>Rua da Galena</i>	(suburbana)
§ 50. <i>Rua de Calidas</i> <sup>473</sup>	(suburbana)	§ 104. <i>[Ru]a dos Goyatacazes</i>	(urbana)
§ 51. <i>Rua Cambuhy</i>	(suburbana)	§ 105. <i>Rua Gonçal[ve]s Dias</i>	(urbana)
§ 52. <i>Rua da Campanha</i>	(suburbana)	§ 106. <i>Rua da Granada</i>	(suburbana)
§ 53. <i>Rua de Campo Bello</i>	(suburbana)	§ 107. <i>Rua Grão Mogol</i>	(suburbana)
§ 54. <i>Rua do Caparaó</i>	(suburbana)	§ 108. <i>Rua do Gr[a]phito</i>	(suburbana)
§ 55. <i>Rua Caraça</i>	(suburbana)	§ 109. <i>Rua Guaicuhy</i>	(suburbana)
§ 56. <i>Avenida do Carandahy</i>	(urbana)	§ 110. <i>Rua dos Guaycurus</i>	(urbana)
§ 57. <i>Rua Carangola</i>	(suburbana)	§ 111. <i>Rua [dos] Guajajaras</i>	(urbana)
§ 58. <i>Rua Caratinga</i>	(suburbana)	§ 112. <i>Rua [G]uarany</i>	(urbana)
§ 59. <i>Rua dos Carijos</i>	(urbana)	§ 113. <i>Rua Hematita</i>	(suburbana)
§ 60. <i>Rua Cassiteritas</i>	(suburbana)	§ 114. <i>Rua dos Inconfid[en]tes</i>	(urbana)
§ 61. <i>Rua Caxamb[ú]</i>	(suburbana)	§ 115. <i>Rua Indaya</i>	(suburbana)
§ 62. <i>Rua do Ceará</i>	(urbana)	§ 116. <i>Rua Inhauma</i>	(suburbana)
§ 63. <i>Rua da Ceruz[a]</i>	(suburbana)	§ 117. <i>Rua Itabira</i>	(suburbana)
§ 64. <i>Rua do Chapeco</i>	(suburbana)	§ 118. <i>Rua do Itabiritio</i> <sup>474</sup>	(suburbana)
§ 65. <i>Rua d[o] Chopim</i>	(suburbana)	§ 119. <i>Avenida do Itaca[lo]my</i>	(urbana)
§ 66. <i>Rua Chr[i]stin[a]</i>	(suburbana)	§ 120. <i>Rua It[a]colomito</i>	(suburbana)
§ 67. <i>Ave[nida] Christovão [Col]ombo</i>	(urbana)	§ 121. <i>Rua de Itajubá</i>	(suburbana)
§ 68. <i>Rua da Cimophana</i>	(suburbana)	§ 122. <i>Rua Itambé</i>	(urbana)
§ 69. <i>Rua do [Cinabrio]</i>	(suburbana)	§ 123. <i>Rua Itapecerica</i>	(suburbana)
§ 70. <i>Rua Claudio Manoel</i>	(urbana)	§ 124. <i>R[u]a Itatiaia</i>	(urbana)
§ 71. <i>Rua do Cobalto</i>	(suburbana)	§ 125. <i>R[ua] Jacuhy</i>	(suburbana)
§ 72. <i>Rua do Cobre</i>	(suburbana)	§ 126. <i>Rua Jaguarý</i>	(suburbana)
§ 73. <i>Avenida do Commercio</i>	(urbana)	§ 127. <i>Rua da Janua[ria]</i>	(suburbana)
§ 74. <i>Rua de Corityba</i>	(urbana)	§ 128. <i>Rua do Jaspe</i>	(suburbana)
§ 75. <i>Rua d[o] Cristal</i>	(suburbana)	§ 129. <i>Rua Jequitinhonha</i>	(urbana)
§ 76. <i>Praça do Cruzeiro</i>	(urbana)	§ 130. <i>Praça Jose Bonifacio</i>	(urbana)
§ 77. <i>Rua do Curvello</i>	(suburbana)	§ 131. <i>[Ru]a [de] Juiz [d]e Fora</i>	(urbana)
§ 78. <i>Avenida 17 de Dezembro</i>	(urbana)	§ 132. <i>R[u]a Lambary</i>	(suburbana)
§ 79. <i>Rua da Diabase</i>	(suburbana)	§ 133. <i>Rua de Lavras</i>	(suburbana)
§ 80. <i>Rua Dialogita</i>	(suburbana)	§ 134. <i>Rua Lazulita</i>	(suburbana)
§ 81. <i>Rua do Diamante</i>	(suburbana)	§ 135. <i>Rua Leop[ol]dina</i>	(suburbana)
§ 82. <i>Rua Diamantina</i>	(suburbana)	§ 136. <i>Rua de Leste</i>	(suburbana)
§ 83. <i>Rua da Diorita</i>	(suburbana)	§ 137. <i>Avenida da Liberdade</i>	(urbana)
§ 84. <i>Rua da Dolomia</i>	(suburbana)	§ 138. <i>Rua da Liberdade</i>	(urbana)
§ 85. <i>Rua Domingos [V]ieira</i>	(urbana)	§ 139. <i>Praça da Liberdade</i>	(urbana)
§ 86. <i>Rua dos Emboabas</i>	(urbana)	§ 140. <i>Rua do Linhito</i>	(suburbana)
§ 87. <i>Rua do Ere</i>	(suburbana)	§ 141. <i>Rua Domalachito</i> <sup>475</sup>	(suburbana)
§ 88. <i>Praça Escholass</i>	(urbana)	§ 142. <i>Rua do Manganez</i>	(suburbana)
§ 89. <i>Rua Esmaltina</i>	(suburbana)	§ 143. <i>Rua do Manhuassu</i>	(suburbana)
§ 90. <i>Praça da Esm[er]al[da]</i>	(suburbana)	§ 144. <i>A. da Mantiquiera</i>	(urbana)
§ 91. <i>Rua do Espir[i]to Santo</i>	(urbana)	§ 145. <i>Rua do Mar de Hespanha</i>	(suburbana)
§ 92. <i>Praça da Estação</i>	(urbana)	§ 146. <i>Rua do Maranhão</i>	(urbana)
§ 93. <i>Rua Euclasio</i>	(suburbana)	§ 147. <i>Rua Marcosita</i>	(suburbana)
§ 94. <i>Rua da Eurita</i>	(suburbana)	§ 148. <i>P[raça] Marecha[l D]eodoro</i>	(urbana)
§ 95. <i>Praça da Federação</i>	(urbana)	§ 149. <i>Rua Marianna</i>	(suburbana)
§ 96. <i>Rua Felipe dos Santos</i>	(urbana)	§ 150. <i>Rua dos Marmores</i>	(suburbana)
§ 97. <i>Rua Fernandes Tourinho</i>	(urbana)	§ 151. <i>Rua do Marti[t]o</i>	(suburbana)
§ 98. <i>Rua do Ferro</i>	(suburbana)	§ 152. <i>Rua Matipoó</i>	(suburbana)

<sup>473</sup> Leia-se: *Rua de Caldas*.

<sup>474</sup> Leia-se: *Rua do Itabiritó*.

<sup>475</sup> Leia-se: *Rua do Malachito*.

§ 153. <i>Rua do Matto Grosso</i>	(urbana)	§ 206. <i>Rua da Plombagina</i>	(suburbana)
§ 154. <i>Rua da Mica</i>	(suburbana)	§ 207. <i>Rua da Ponte No[va]</i>	(suburbana)
§ 155. <i>R[u]a Minas Novas</i>	(suburbana)	§ 208. <i>Rua do Porphyro</i>	(suburbana)
§ 156. <i>Rua do Monte Alegre</i>	(suburbana)	§ 209. <i>Rua do Pouso Alegre</i>	(suburbana)
§ 157. <i>Rua Montes Claros</i>	(suburbana)	§ 210. <i>Rua do Pouzo Alto</i>	(suburbana)
§ 158. <i>Rua Mucury</i>	(urbana)	§ 211. <i>Ave.<sup>da</sup> do Prado</i>	(suburbana)
§ 159. <i>Rua Muriahé</i>	(suburbana)	§ 212. <i>Rua da Prata</i>	(suburbana)
§ 160. <i>Rua Muscovita</i>	(suburbana)	§ 213. <i>Rua Primavera</i>	(suburbana)
§ 161. <i>Rua Muzambinho</i>	(suburbana)	§ 214. <i>Praça do Progresso</i>	(urbana)
§ 162. <i>Rua do Nickel</i>	(suburbana)	§ 215. <i>Rua das Pyrites</i>	(suburbana)
§ 163. <i>Rua Nikelina</i>	(suburbana)	§ 216. <i>Rua Pyrolusita</i>	(suburbana)
§ 164. <i>Rua Nunes [Viei]ra</i>	(urbana)	§ 217. <i>Rua Pyropo</i>	(suburbana)
§ 165. <i>Rua d'Oste<sup>476</sup></i>	(suburbana)	§ 218. <i>Praça [14] d[e] Fev[er]eiro</i>	(urbana)
§ 166. <i>Avenida Oyapok</i>	(urbana)	§ 219. <i>Praça 14 de Julho</i>	(urbana)
§ 167. <i>Rua da Oligi[sto]</i>	(suburbana)	§ 220. <i>Praça 14 de Outubro<sup>477</sup></i>	(urbana)
§ 168. <i>Rua Onix</i>	(suburbana)	§ 221. <i>Praça [1]4 de Setembro</i>	(urbana)
§ 169. <i>Praça da Opala</i>	(suburbana)	§ 222. <i>Rua Queluz</i>	(suburbana)
§ 170. <i>Rua da Opala</i>	(suburbana)	§ 223. <i>Praça 15 de Junho</i>	(urbana)
§ 171. <i>Rua Orenoque</i>	(suburbana)	§ 224. <i>Praça 15 de Novembro</i>	(urbana)
§ 172. <i>Rua da Orthose</i>	(suburbana)	§ 225. <i>Praça da Republica</i>	(urbana)
§ 173. <i>Rua dos Ottoni</i>	(urbana)	§ 226. <i>Rua do Rio das Velhas</i>	(suburbana)
§ 174. <i>Rua do Ouro</i>	(suburbana)	§ 227. <i>Rua [d]o Rio de Janeiro</i>	(urbana)
§ 175. <i>Rua de Ouro Fino</i>	(suburbana)	§ 228. <i>Rua Rio Doce</i>	(suburbana)
§ 176. <i>Rua de Ouro Preto</i>	(urbana)	§ 229. <i>Rua Rio-[G]rande [do] Norte</i>	(urbana)
§ 177. <i>Rua O[u]t[omno]</i>	(suburbana)	§ 230. <i>Rua do Rio-Grande do Sul</i>	(urbana)
§ 178. <i>Rua Padre Marinho</i>	(urbana)	§ 231. <i>Rua [Rio] Novo</i>	(suburbana)
§ 179. <i>Rua Padre Rolim</i>	(urbana)	§ 232. <i>Rua Rio Pardo</i>	(suburbana)
§ 180. <i>Rua Palmyra</i>	(suburbana)	§ 233. <i>Rua Rio Pre[t]o</i>	(suburbana)
§ 181. <i>Rua d[os] Pampas</i>	(suburbana)	§ 234. <i>Praça do Rubim</i>	(suburbana)
§ 182. <i>Rua [de] Paracat[u]</i>	(urbana)	§ 235. <i>Rua do Rutilo</i>	(suburbana)
§ 183. <i>Rua de Parahyba</i>	(urbana)	§ 236. <i>Rua de Sabará</i>	(suburbana)
§ 184. <i>Avenida Parahybuna</i>	(urbana)	§ 237. <i>Rua Salinas</i>	(suburbana)
§ 185. <i>Rua do Parahyb[un]a</i>	(urbana)	§ 238. <i>Rua de Sa[n]ta Catharina</i>	(urbana)
§ 186. <i>[A]venida do Parana</i>	(urbana)	§ 239. <i>Rua Santa Rita [Du]rão</i>	(urbana)
§ 187. <i>Avenida Paraopeba</i>	(urbana, suburbana)	§ 240. <i>Avenida do São Francisco</i>	(urbana)
§ 188. <i>Avenida Parauna</i>	(urbana)	§ 241. <i>Rua de São Paulo</i>	(urbana)
§ 189. <i>[Av.] do Parque</i>	(urbana)	§ 242. <i>Praça da Sap[hi]ra</i>	(suburbana)
§ 190. <i>Rua dos Patos</i>	(suburbana)	§ 243. <i>Rua Sapucahy</i>	(urbana)
§ 191. <i>Rua Patroc[i]nio</i>	(suburbana)	§ 244. <i>Rua de Sergipe</i>	(urbana)
§ 192. <i>Rua de Peçanha</i>	(suburbana)	§ 245. <i>Rua das Erpentina<sup>478</sup></i>	(suburbana)
§ 193. <i>Rua [P]egmatita</i>	(suburbana)	§ 246. <i>Rua do Serro</i>	(suburbana)
§ 194. <i>Rua Pepery</i>	(suburbana)	§ 247. <i>Praça 7 de Setembro</i>	(urbana)
§ 195. <i>Rua de Pernambuco</i>	(urbana)	§ 248. <i>Rua de Sete Lagoas</i>	(suburbana)
§ 196. <i>Rua [do] Piau</i>	(suburbana)	§ 249. <i>Rua Siderose</i>	(suburbana)
§ 197. <i>Rua Piauhy</i>	(urbana)	§ 250. <i>Ru[a] Sienita</i>	(suburbana)
§ 198. <i>Rua do Pico</i>	(suburbana)	§ 251. <i>Rua Silva Jardim</i>	(urbana)
§ 199. <i>Rua Piracicaba</i>	(suburbana)	§ 252. <i>Rua do Spatho</i>	(suburbana)
§ 200. <i>Rua do Piranga</i>	(suburbana)	§ 253. <i>Rua Stibina</i>	(suburbana)
§ 201. <i>Rua Pirapetinga</i>	(suburbana)	§ 254. <i>Rua dos Tabajares</i>	(urbana)
§ 202. <i>Rua Pirapora</i>	(suburbana)	§ 255. <i>Rua d[o] Talcito</i>	(suburbana)
§ 203. <i>Rua Pitanguy</i>	(suburbana)	§ 256. <i>Rua Dotalco<sup>479</sup></i>	(suburbana)
§ 204. <i>Rua Piumhy</i>	(suburbana)	§ 257. <i>Rua dos Tamoios</i>	(urbana)
§ 205. <i>Rua da Pl[a]tina</i>	(suburbana)	§ 258. <i>Rua Tapuias</i>	(urbana)
		§ 259. <i>Rua Taquarussú</i>	(suburbana)

<sup>476</sup> Leia-se: *Rua d'Oeste*.

<sup>477</sup> Leia-se: *Praça 12 de Outubro*.

<sup>478</sup> Leia-se: *Rua da Serpentina*.

<sup>479</sup> Leia-se: *Rua do Talco*.

§ 260. [Pr]aça T[ira]dentes	(urbana)	§ 271. Praça da Turqueza	(suburbana)
§ 261. Avenida do Tocantins	(urbana)	§ 272. Rua do [Turvo]	(suburbana)
§ 262. Rua Thomaz Gonzaga	(urbana)	§ 273. Rua do[s] Tymbyras	(urbana)
§ 263. Rua Thomé d[e S]ouza	(urbana)	§ 274. Rua de Urbá	(suburbana)
§ 264. Praça d[o] Topazio	(suburbana)	§ 275. R[ua] de Uberaba	(urbana)
§ 265. Rua de Trahiras	(suburbana)	§ 276. Rua Uronita	(suburbana)
§ 266. P[r]aça [1]3 de Maio	(urbana)	§ 277. Rua Urucuia	(urbana)
§ 267. Rua dos Tupinambas	(urbana)	§ 278. Rua de Varginha	(suburbana)
§ 268. Rua do[s] T[u]pys	(urbana)	§ 279. Rua [d]e Vicosa <sup>480</sup>	(suburbana)
§ 269. Rua da Turfa	(suburbana)	§ 280. Praça 21 de Abril	(urbana)
§ 270. Rua da Turmalina	(suburbana)	§ 281. Rua Dawa[v]eli[t]a <sup>481</sup>	(suburbana)

### II.3 Inventário de topônimos da *Planta Geral da Cidade de Minas Organizada sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral do Bello Horizonte pela Comissão Constructora da Nova Capital sob a Direção do Engenheiro Civil Aarão Reis e Aprovada pelo Decreto N.º 817 de 15 de Abril de 1895 (APM, 104) [= P1897]*

Este documento consiste em uma impressão com a *Planta Geral da Cidade de Minas*, realizada pela Companhia de Artes Gráficas do Brasil no Rio de Janeiro<sup>482</sup>. Como consta na impressão a data de aprovação do Decreto nº 817, de 15 de Abril de 1895, ela terá sido executada naturalmente depois dessa data. Segundo argumentado por Cambraia e Seabra (2022b, p. 18-19), a existência de documento contábil (APCBH, *AI.01.02.02.133*) referente a essa impressão, com datações entre 11/04/1897 (data mais recuada) e 22/05/1897 (data mais avançada) sugere que sua execução tenha sido realizada ou terminada no ano de 1897, provavelmente visando à sua divulgação por ocasião da inauguração oficial da cidade, prevista para aquele ano e ocorrida em 12/12/1897. Como no caso do documento precedente (cf. Anexo II.1), essa planta consiste em um projeto para a cidade, e não o retrato de um estado de coisas já efetivado.

Após cada topônimo, inseriu-se sua localização (*urbana* = dentro dos limites da Avenida 17 de Dezembro; *suburbana* = fora desses limites).

§ 1. R. Abaeté	(suburbana)	§ 17. Rua dos Amphibolios	(suburbana)
§ 2. Rua Adamina	(suburbana)	§ 18. Rua das <sup>484</sup> Andes	(suburbana)
§ 3. Avenida Affonso Penna	(urbana)	§ 19. Rua Andesita	(suburbana)
§ 4. Rua Aghanguera <sup>483</sup>	(suburbana)	§ 20. Rua do Angito <sup>485</sup>	(suburbana)
§ 5. Rua das Alagoas	(urbana)	§ 21. Rua Antonio d'Albuquerque	(urbana)
§ 6. Rua da Albita	(suburbana)	§ 22. Rua do Araguary	(urbana)
§ 7. Rua do Alem Parahiba	(suburbana)	§ 23. Avenida do Araguaya	(urbana)
§ 8. Rua Alfenas	(suburbana)	§ 24. Rua do Arapé	(urbana)
§ 9. Rua Almandina	(suburbana)	§ 25. Rua Araçuahy	(suburbana)
§ 10. Rua Alvarenga Peixoto	(urbana)	§ 26. Rua do Araxá	(suburbana)
§ 11. Avenida Alvares Cabral	(urbana)	§ 27. Rua da Ardosia	(suburbana)
§ 12. Rua Alvares Maciel	(urbana)	§ 28. Rua Atacamita	(suburbana)
§ 13. Avenida do Amazonas	(urbana)	§ 29. Rua dos Aymores	(urbana)
§ 14. Praça da America	(urbana)	§ 30. Rua Ayuruoca	(suburbana)
§ 15. Praça da Amethysta	(suburbana)	§ 31. R. Azurita	(suburbana)
§ 16. Rua do Amianto	(suburbana)	§ 32. Rua Pacpendy <sup>486</sup>	(suburbana)

<sup>480</sup> Leia-se: Rua [d]e Viçosa.

<sup>481</sup> Leia-se: Rua da Wa[v]eli[t]a.

<sup>482</sup> Disponível em:

[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos\\_docs/photo.php?lid=92](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos_docs/photo.php?lid=92).

<sup>483</sup> Leia-se: Anhanguera.

<sup>484</sup> Leia-se: dos.

<sup>485</sup> Leia-se: Augito.

<sup>486</sup> Leia-se: Baependy.

§ 33.	<i>Rua da Bagagem</i>	(suburbana)	§ 85.	<i>Rua Enclasio</i> <sup>489</sup>	(suburbana)
§ 34.	<i>Rua da Bahia</i>	(urbana)	§ 86.	<i>Rua do Eré</i>	(suburbana)
§ 35.	<i>Rua Bambuhy</i>	(suburbana)	§ 87.	<i>Praça Escolas</i>	(urbana)
§ 36.	<i>Rua de Barbacena</i>	(urbana)	§ 88.	<i>Rua Esmaltina</i>	(suburbana)
§ 37.	<i>Rua da Barytina</i>	(suburbana)	§ 89.	<i>Praça da Esmeralda</i>	(suburbana)
§ 38.	<i>Praça Bello Horizonte</i>	(urbana)	§ 90.	<i>Rua do Espirito Santo</i>	(urbana)
§ 39.	<i>Praça Benjamin Constant</i>	(urbana)	§ 91.	<i>Praça da Estação</i>	(urbana)
§ 40.	<i>Rua Bernardo Guimaraes</i>	(urbana)	§ 92.	<i>Rua da Eurita</i>	(suburbana)
§ 41.	<i>Rua do Beryllo</i>	(suburbana)	§ 93.	<i>Praça da Federação</i>	(urbana)
§ 42.	<i>Rua Biolita</i> <sup>487</sup>	(suburbana)	§ 94.	<i>Rua Felipe dos Santos</i>	(urbana)
§ 43.	<i>Rua da Blenda</i>	(suburbana)	§ 95.	<i>Rua Fernandes Tourinho</i>	(urbana)
§ 44.	<i>Rua do Bomfim</i>	(suburbana)	§ 96.	<i>Rua do Ferro</i>	(suburbana)
§ 45.	<i>R. Borba Gato</i>	(urbana)	§ 97.	<i>Rua da Fluorina</i>	(suburbana)
§ 46.	<i>Avenida do Brasil</i>	(urbana)	§ 98.	<i>Rua da Formiga</i>	(suburbana)
§ 47.	<i>R. Burity</i>	(suburbana)	§ 99.	<i>Rua do Frutal</i>	(suburbana)
§ 48.	<i>Rua dos Cahetés</i>	(urbana)	§ 100.	<i>Rua Fuchsita</i>	(suburbana)
§ 49.	<i>Rua Calcedonia</i>	(suburbana)	§ 101.	<i>Rua da Galena</i>	(suburbana)
§ 50.	<i>Rua de Caldas</i>	(suburbana)	§ 102.	<i>Rua dos Goyatacazes</i>	(urbana)
§ 51.	<i>R. Cambuhy</i>	(suburbana)	§ 103.	<i>Rua Gonçalves Dias</i>	(urbana)
§ 52.	<i>Rua da Campanha</i>	(suburbana)	§ 104.	<i>Rua Gram Pará</i>	(urbana)
§ 53.	<i>Rua</i> <sup>488</sup> <i>do Campo Bello</i>	(suburbana)	§ 105.	<i>R. da Guarda</i>	(suburbana)
§ 54.	<i>Rua Caparao</i>	(suburbana)	§ 106.	<i>Rua Gran Mogol</i>	(suburbana)
§ 55.	<i>Rua do Caraça</i>	(suburbana)	§ 107.	<i>Rua do Graphito</i>	(suburbana)
§ 56.	<i>A. do Carandahy</i>	(urbana)	§ 108.	<i>Rua Guaicuhy</i>	(suburbana)
§ 57.	<i>R. Carangola</i>	(suburbana)	§ 109.	<i>Rua dos Guaycurus</i>	(urbana)
§ 58.	<i>Rua Caratinga</i>	(suburbana)	§ 110.	<i>Rua dos Guajajaras</i>	(urbana)
§ 59.	<i>Rua dos Carijós</i>	(urbana)	§ 111.	<i>Rua Guarany</i>	(urbana)
§ 60.	<i>Rua Caxambú</i>	(suburbana)	§ 112.	<i>Rua Hematita</i>	(suburbana)
§ 61.	<i>Rua do Ceará</i>	(urbana)	§ 113.	<i>Rua do Iaguary</i> <sup>490</sup>	(suburbana)
§ 62.	<i>Rua da Ceruza</i>	(suburbana)	§ 114.	<i>Rua dos Inconfidentes</i>	(urbana)
§ 63.	<i>Rua do Chapeco</i>	(suburbana)	§ 115.	<i>R. Indayá</i>	(suburbana)
§ 64.	<i>Rua do Chopim</i>	(suburbana)	§ 116.	<i>R. Inhauma</i>	(suburbana)
§ 65.	<i>Avenida Christovão Colombo</i>	(urbana)	§ 117.	<i>Rua Itabira</i>	(suburbana)
§ 66.	<i>R. do Chumbo</i>	(suburbana)	§ 118.	<i>Avenida</i> <sup>491</sup> <i>do Itacolomy</i>	(urbana)
§ 67.	<i>Rua da Cimophana</i>	(suburbana)	§ 119.	<i>Rua Itacolomito</i>	(suburbana)
§ 68.	<i>Rua do Cinabrio</i>	(suburbana)	§ 120.	<i>Rua de Itajubá</i>	(suburbana)
§ 69.	<i>Rua Claudio Manoel</i>	(urbana)	§ 121.	<i>Rua Itambé</i>	(urbana)
§ 70.	<i>R. do Cobalto</i>	(suburbana)	§ 122.	<i>Rua Itapecirica</i> <sup>492</sup>	(suburbana)
§ 71.	<i>Rua do Cobre</i>	(suburbana)	§ 123.	<i>Rua Itatiaia</i>	(urbana)
§ 72.	<i>Avenida do Commercio</i>	(urbana)	§ 124.	<i>Rua Ituccuia</i> <sup>493</sup>	(urbana)
§ 73.	<i>Rua de Coritiba</i>	(urbana)	§ 125.	<i>R. Jacuhy</i>	(suburbana)
§ 74.	<i>R. do Cristal</i>	(suburbana)	§ 126.	<i>R. Jacutinga</i>	(suburbana)
§ 75.	<i>Rua da Cristina</i>	(suburbana)	§ 127.	<i>R. da Januararia</i>	(suburbana)
§ 76.	<i>Praça do Cruzeiro</i>	(urbana)	§ 128.	<i>R. do Jaspe</i>	(suburbana)
§ 77.	<i>Rua do Curvello</i>	(suburbana)	§ 129.	<i>Rua do Jequitinhonha</i>	(urbana)
§ 78.	<i>Avenida 17 de Dezembro</i>	(urbana)	§ 130.	<i>Praça José Bonifacio</i>	(urbana)
§ 79.	<i>Rua Dialogita</i>	(suburbana)	§ 131.	<i>Rua de Juíz de Fora</i>	(urbana)
§ 80.	<i>Rua do Diamante</i>	(suburbana)	§ 132.	<i>Rua Lambarý</i>	(suburbana)
§ 81.	<i>Rua Diamantina</i>	(suburbana)	§ 133.	<i>Rua de Lavras</i>	(suburbana)
§ 82.	<i>Rua do Dolomita</i>	(suburbana)	§ 134.	<i>R. Leopoldina</i>	(suburbana)
§ 83.	<i>Rua Domingos Vieira</i>	(urbana)	§ 135.	<i>Rua de Leste</i>	(suburbana)
§ 84.	<i>Rua dos Emboabas</i>	(urbana)	§ 136.	<i>A. da Liberdade</i>	(urbana)

<sup>487</sup> Leia-se: *Biotita*.

<sup>488</sup> Omite *Rua*.

<sup>489</sup> Leia-se: *Euclasio*.

<sup>490</sup> Leia-se: *Jaguary*.

<sup>491</sup> Omite *da*.

<sup>492</sup> Leia-se: *Itapecerica*.

<sup>493</sup> Leia-se: *Uruccuia*.

§ 137. <i>Rua da Liberdade</i>	(urbana)	§ 187. <i>Avenida Paraopeba</i>	(urbana, suburbana)
§ 138. <i>Praça da Liberdade</i>	(urbana)	§ 188. <i>Avenida do Parauná</i>	(urbana)
§ 139. <i>Rua do Lignito</i>	(suburbana)	§ 189. <i>A. Parque</i>	(urbana)
§ 140. <i>Rua do Malachito</i>	(suburbana)	§ 190. <i>R. dos Patos</i>	(suburbana)
§ 141. <i>Rua de Manaos</i>	(urbana)	§ 191. <i>Rua Patrocinio</i>	(suburbana)
§ 142. <i>Rua do Manganez</i>	(suburbana)	§ 192. <i>Rua de Peçanha</i>	(suburbana)
§ 143. <i>R. Mauhuassú<sup>494</sup></i>	(suburbana)	§ 193. <i>Rua Pegmatita</i>	(suburbana)
§ 144. <i>A. da Mantiqueira</i>	(urbana)	§ 194. <i>Rua Penery<sup>499</sup></i>	(suburbana)
§ 145. <i>Rua Mar d’Hespanha</i>	(suburbana)	§ 195. <i>Rua de Pernambuco</i>	(urbana)
§ 146. <i>Rua do Maranhão</i>	(urbana)	§ 196. <i>R. do Piau</i>	(suburbana)
§ 147. <i>Praça Marechal Deodoro</i>	(urbana)	§ 197. <i>Rua do Piauhy</i>	(urbana)
§ 148. <i>Rua Marianna</i>	(suburbana)	§ 198. <i>Rua do Pico</i>	(suburbana)
§ 149. <i>Rua<sup>495</sup> dos Marmores</i>	(suburbana)	§ 199. <i>Rua de Piracicaba</i>	(suburbana)
§ 150. <i>Rua do Martito</i>	(suburbana)	§ 200. <i>R. do Piranga</i>	(suburbana)
§ 151. <i>R. Matipoó</i>	(suburbana)	§ 201. <i>Rua do Pirapetinga</i>	(suburbana)
§ 152. <i>Rua do Matto Grosso</i>	(urbana)	§ 202. <i>Rua do Pirapora</i>	(suburbana)
§ 153. <i>Rua da Mica</i>	(suburbana)	§ 203. <i>Rua Piumhy</i>	(suburbana)
§ 154. <i>R. Minas Novas</i>	(suburbana)	§ 204. <i>Rua da Platina</i>	(suburbana)
§ 155. <i>Rua do Monte Alegre</i>	(suburbana)	§ 205. <i>Rua da Plombagina</i>	(suburbana)
§ 156. <i>Rua Montes Claros</i>	(suburbana)	§ 206. <i>Rua da Ponte Nova</i>	(suburbana)
§ 157. <i>Rua Mucury</i>	(urbana)	§ 207. <i>Rua do Porphyro</i>	(suburbana)
§ 158. <i>Rua Muriahé</i>	(suburbana)	§ 208. <i>Rua do Pouso Alegre</i>	(suburbana)
§ 159. <i>Rua Moscovita</i>	(suburbana)	§ 209. <i>Rua do Ponso<sup>500</sup> Alto</i>	(suburbana)
§ 160. <i>Rua de Murambinho<sup>496</sup></i>	(suburbana)	§ 210. <i>Rua da Prata</i>	(suburbana)
§ 161. <i>Rua do Nickel</i>	(suburbana)	§ 211. <i>Praça do Progresso</i>	(urbana)
§ 162. <i>Rua Nickelina</i>	(suburbana)	§ 212. <i>Rua das Pyrites</i>	(suburbana)
§ 163. <i>Rua Nunes Vieira</i>	(urbana)	§ 213. <i>R. do Pyropo</i>	(suburbana)
§ 164. <i>Rua d’Oeste</i>	(suburbana)	§ 214. <i>R. do Quartzo</i>	(suburbana)
§ 165. <i>Rua da Oliveira</i>	(suburbana)	§ 215. <i>Praça 14 de Fevereiro</i>	(urbana)
§ 166. <i>Rua do Ologisto<sup>497</sup></i>	(suburbana)	§ 216. <i>Praça 14<sup>501</sup> de Outubro</i>	(urbana)
§ 167. <i>Rua do Onyx</i>	(suburbana)	§ 217. <i>Praça 14 de Setembro</i>	(urbana)
§ 168. <i>Praça da Opala</i>	(suburbana)	§ 218. <i>Rua Quazulita<sup>502</sup></i>	(suburbana)
§ 169. <i>Rua da Opala</i>	(suburbana)	§ 219. <i>Rua Queluz</i>	(suburbana)
§ 170. <i>Rua da Orthose</i>	(suburbana)	§ 220. <i>Praça 15 de Junho</i>	(urbana)
§ 171. <i>Rua do Otabirito<sup>498</sup></i>	(suburbana)	§ 221. <i>Praça 15 de Novembro</i>	(urbana)
§ 172. <i>Rua dos Ottoni</i>	(urbana)	§ 222. <i>Praça da República</i>	(urbana)
§ 173. <i>Rua do Ouro</i>	(suburbana)	§ 223. <i>Rua do Rio das Velhas</i>	(suburbana)
§ 174. <i>Rua do Ouro Fino</i>	(suburbana)	§ 224. <i>Rua do Rio de Janeiro</i>	(urbana)
§ 175. <i>Rua de Ouro Preto</i>	(urbana)	§ 225. <i>Rua Rio Doce</i>	(suburbana)
§ 176. <i>R. d’Outomno</i>	(suburbana)	§ 226. <i>Rua do Rio Grande do Norte</i>	(urbana)
§ 177. <i>Rua Padre Marinho</i>	(urbana)	§ 227. <i>Rua do Rio Grande do Sul</i>	(urbana)
§ 178. <i>Rua Padre Rolim</i>	(urbana)	§ 228. <i>Rua Rio Novo</i>	(suburbana)
§ 179. <i>R. de Palmas</i>	(suburbana)	§ 229. <i>Rua Rio Pardo</i>	(suburbana)
§ 180. <i>Rua Palmyra</i>	(suburbana)	§ 230. <i>Rua Rio Preto</i>	(suburbana)
§ 181. <i>Rua dos Pampas</i>	(suburbana)	§ 231. <i>Praça do Rubim</i>	(suburbana)
§ 182. <i>Rua de Paracatu</i>	(urbana)	§ 232. <i>Rua do Rutilo</i>	(suburbana)
§ 183. <i>Rua da Parahyiba</i>	(urbana)	§ 233. <i>Rua de Sabará</i>	(suburbana)
§ 184. <i>Avenida da Parahybuna</i>	(urbana)	§ 234. <i>R. Salinas</i>	(suburbana)
§ 185. <i>Rua do Parahybuna</i>	(urbana)	§ 235. <i>Rua de Santa Catharina</i>	(urbana)
§ 186. <i>A. do Paraná</i>	(urbana)		

<sup>494</sup> Leia-se: *Manhuassú*.

<sup>495</sup> Omite *Rua*.

<sup>496</sup> Leia-se: *Muzambinho*.

<sup>497</sup> Leia-se: *Oligisto*.

<sup>498</sup> Leia-se: *Itabirito*.

<sup>499</sup> Leia-se: *Pepery*.

<sup>500</sup> Leia-se: *Pouso*.

<sup>501</sup> Leia-se: *12*.

<sup>502</sup> Leia-se: *Lazulita*.

§ 236. <i>Rua Santa Rita Durão</i>	(urbana)	§ 257. <i>Praça Tiradentes</i>	(urbana)
§ 237. <i>Avenida do S(ão). Francisco</i>	(urbana)	§ 258. <i>Avenida do Tocantins</i>	(urbana)
§ 238. <i>Rua de S(ão). Paulo</i>	(urbana)	§ 259. <i>Rua Thomaz Gonzaga</i>	(urbana)
§ 239. <i>Praça da Saphira</i>	(suburbana)	§ 260. <i>Rua Thomé de Souza</i>	(urbana)
§ 240. <i>Rua Sapucahy</i>	(urbana)	§ 261. <i>Praça do Topazio</i>	(suburbana)
§ 241. <i>Rua de Sergipe</i>	(urbana)	§ 262. <i>Praça 13 de Maio</i>	(urbana)
§ 242. <i>Rua das Serpentinhas</i>	(suburbana)	§ 263. <i>Rua da Triphana</i>	(suburbana)
§ 243. <i>Rua do Serro</i>	(suburbana)	§ 264. <i>Rua dos Tupinambás</i>	(urbana)
§ 244. <i>Praça 7 de Setembro</i>	(urbana)	§ 265. <i>Rua dos Tupys</i>	(urbana)
§ 245. <i>Rua das Sete Lagoas</i>	(suburbana)	§ 266. <i>Rua da Turfa</i>	(suburbana)
§ 246. <i>Rua Siderose</i>	(suburbana)	§ 267. <i>R. da Turmalina</i>	(suburbana)
§ 247. <i>Rua Syenita</i>	(suburbana)	§ 268. <i>Praça da Turqueza</i>	(suburbana)
§ 248. <i>Rua Silva Jardim</i>	(urbana)	§ 269. <i>R. do Turvo</i>	(suburbana)
§ 249. <i>R. do Spatho</i>	(suburbana)	§ 270. <i>Rua dos Tymbiras</i>	(urbana)
§ 250. <i>Rua Stibina</i>	(suburbana)	§ 271. <i>Rua de Uibá</i>	(suburbana)
§ 251. <i>Rua dos Tabaiars</i> <sup>503</sup>	(urbana)	§ 272. <i>Rua de Uberaba</i>	(urbana)
§ 252. <i>Rua do Talcito</i>	(suburbana)	§ 273. <i>Rua Uronita</i>	(suburbana)
§ 253. <i>Rua do Talco</i>	(suburbana)	§ 274. <i>Rua da Varginha</i>	(suburbana)
§ 254. <i>Rua dos Tamoios</i>	(urbana)	§ 275. <i>R. da Viçosa</i>	(suburbana)
§ 255. <i>Rua dos Tapuias</i>	(urbana)	§ 276. <i>Praça 21 de Abril</i>	(urbana)
§ 256. <i>Rua Taquarussu</i>	(suburbana)	§ 277. <i>Rua da Wavelita</i>	(suburbana)

#### II.4 Inventário de topônimos das *Subdivisões Executadas, Estudadas e Verificadas pelo Cadastro (BALEEIRO, 1926, p. 111-113) [= S1926]*

Este inventário compreende os topônimos listados no relatório da Seção de Cadastro referente ao período administrativo de setembro de 1925 a setembro de 1926, elaborado pelo engenheiro-chefe Jefferson Fernandes Baleeiro e datado de 06/09/1926. Os topônimos ocorrem dentro da descrição das 16 subdivisões aprovadas (8ª *Secção Suburbana, Ex-Colônia Affonso Penna, Ex-Colônia Bias Fortes, Ex-Colônia Adalberto Ferraz*, 6ª *Secção Suburbana, Villa Minas Geraes, Villa Nova Suissa, Villa Esplanada e Independencia, Villa Palmital, Villa Santo André, Villa Adelina, Villa Jardinópolis, Calafate, Villa S. João e Villa Novo Horizonte*). Parece ter havido falha de composição tipográfica do relatório, já que não consta o 5º item da subdivisão (p. 111 e 112). Os topônimos *Antônio João, Campinas e Mariano de Abreu* aparecem atribuídos tanto à Villa Esplanada e Independencia quanto a Villa Novo Horizonte: enquanto *Campinas e Mariano de Abreu* são claramente referentes apenas à Villa Independencia, já *Antônio João* não teve sua correspondência identificada (talvez fosse denominação prevista para a atual Rua Francisco Lobo, que era paralela às Ruas Campinas e Mariano de Abreu na mesma Villa Independencia). Consta no final do relatório terem sido abertas 184 ruas, mas a lista de topônimos que não se referem a prolongamentos apresenta apenas 171 ruas (além de 6 praças e 2 avenidas), sendo 3 repetições por lapso: é possível que a diferença a menor em 16 se deva à omissão do 5º item da subdivisão. Foram extraídos aqui todos os nomes de logradouros que não tinham sido identificados como prolongamentos. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo e zona/seção/vila entre parênteses.

§ 1. <i>Abadia</i>	(praça, Villa Esplanada e Independencia)	§ 3. <i>Alegria</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 2. <i>Affonso Arinos</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 4. <i>Alexandre Stockler</i>	(rua, 6ª seção suburbana)
		§ 5. <i>Alliança</i>	(rua, Villa Minas Geraes)

<sup>503</sup> Leia-se: *Tabajares*.

- § 6. *Almirante Barroso* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 7. *Alpes* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 8. *Alvares de Azevedo* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 9. *Alvorada* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 10. *Am[a]zonita* (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 11. *Amparo* (rua, Calafate)
- § 12. *Andes* (rua, Calafate)
- § 13. *Andesina* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 14. *Antonio João* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 15. *Antonio João*<sup>504</sup> (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 16. *Antonio Olyntho* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 17. *Apparecida* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 18. *Aracajú* (rua, Villa Palmital)
- § 19. *Aracary*<sup>505</sup> (rua, Villa Adelina)
- § 20. *Aracy*<sup>506</sup> (rua, 6ª seção suburbana)
- § 21. *Atacamita* (rua, Ex-Col. Bias Fortes)
- § 22. *Augito* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 23. *Barreirinho* (rua, Villa Santo André)
- § 24. *Bello Valle* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 25. *Bigonias* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 26. *Bom Retiro* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 27. *Bonminas* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 28. *Borba Gatto* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 29. *Camapuam* (rua, Calafate)
- § 30. *Campinas* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 31. *Campinas*<sup>507</sup> (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 32. *Campolide* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 33. *Campos Eliseus* (rua, Calafate)
- § 34. *Campos Salles* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 35. *Capiberibe* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 36. *Capitolio* (rua, Villa Santo André)
- § 37. *Carapuça* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 38. *Cariris* (rua, Villa Adelina)
- § 39. *Carlos Gomes* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 40. *Casa Branca* (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 41. *Casemiro de Abreu* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 42. *Castro Alves* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 43. *Cattete* (rua, Calafate)
- § 44. *Cercadinho* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 45. *Chanman* (rua, Calafate)
- § 46. *Chopim* (rua, Calafate)
- § 47. *Cocaes* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 48. *Conselheiro Dantas* (rua, Calafate)
- § 49. *Conselheiro Motta* (rua, Villa Santo André)
- § 50. *Conselheiro Saraiva* (rua, Calafate)
- § 51. *Contendas* (rua, Calafate)
- § 52. *Contria* (rua, Calafate)
- § 53. *Cravinas* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 54. *Crystalia* (rua, Villa Santo André)
- § 55. *Cyamita* (rua, Calafate)
- § 56. *D. Pedro II* (praça, Villa S. João)
- § 57. *Diabase* (rua, Ex-Col. Bias Fortes)
- § 58. *Duque de Caxias* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 59. *Eduardo Prado* (rua, Calafate)
- § 60. *Engenho Novo* (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 61. *Evaristo da Veiga* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 62. *Fagundes Varella* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 63. *Felippe Camarão* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 64. *Flora* (rua, Calafate)
- § 65. *Floralia* (rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
- § 66. *Francisco Lobo* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 67. *Frei Caneca* (rua, Calafate)
- § 68. *Furquim* (rua, Villa Novo Horizonte)
- § 69. *Garças* (rua, Villa Santo André)
- § 70. *Genebra* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 71. *Gloria* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 72. *Guarujá* (rua, Villa Adelina)
- § 73. *Gurutuba* (rua, Villa Santo André)
- § 74. *Helvecia* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 75. *Hortencia* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 76. *Ibituruna* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 77. *Itacambira* (rua, Villa Santo André)
- § 78. *Itamaraty* (rua, Villa Minas Geraes)
- § 79. *Itapicurú* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 80. *Itapiranga* (rua, 6ª seção suburbana)
- § 81. *Itaverava* (rua, Calafate)
- § 82. *Jaboatão* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 83. *Jacuhipe* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 84. *Jaguaribe* (rua, Villa Jardinopolis)
- § 85. *Japão* (rua, Calafate)
- § 86. *João Alfredo* (rua, Villa Esplanada e Independencia)
- § 87. *Joaquim Nabuco* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 88. *José de Alencar* (rua, Villa Nova Suissa)
- § 89. *Juracy* (rua, Villa Adelina)
- § 90. *Juramento* (rua, Villa Novo Horizonte)

<sup>504</sup> Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na Villa Novo Horizonte, o que era apenas da Villa Esplanada e Independencia.

<sup>505</sup> Leia-se: *Aracaty*.

<sup>506</sup> Leia-se: *Arary*.

<sup>507</sup> Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na Villa Novo Horizonte, o que era apenas da Villa Esplanada e Independencia.

§ 91.	<i>Lapa</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 130.	<i>Ramalhete</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 92.	<i>Laranjal</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 131.	<i>Raposos</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)
§ 93.	<i>Limoeiro</i>	(rua, Villa Adelina)	§ 132.	<i>Recife</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 94.	<i>Lorena</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 133.	<i>Resedá</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 95.	<i>Maceió</i>	(rua, Villa Palmital)	§ 134.	<i>Resplendor</i>	(rua, 6ª seção suburbana)
§ 96.	<i>Machado de Assis</i>	(rua, 6ª seção suburbana)	§ 135.	<i>Rio Manso</i>	(rua, Villa Santo André)
§ 97.	<i>Madresilva</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 136.	<i>Rio Negro</i>	(rua, Calafate)
§ 98.	<i>Marajó</i>	(rua, Villa Adelina)	§ 137.	<i>Rocha Pitta</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 99.	<i>Marcílio Dias</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 138.	<i>Rodrigues Alves</i>	(rua, 6ª seção suburbana)
§ 100.	<i>Marianno de Abreu</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 139.	<i>Rosario</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 101.	<i>Mariano de Abreu</i> <sup>508</sup>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 140.	<i>S. Bento</i>	(rua, Villa S. João)
§ 102.	<i>Moema</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 141.	<i>S. Jeronymo</i>	(rua, Villa S. João)
§ 103.	<i>Monte Branco</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 142.	<i>S. Joaquim</i>	(rua, Villa S. João)
§ 104.	<i>Monte Cenis</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 143.	<i>S. José</i>	(rua, Villa S. João)
§ 105.	<i>Monte Simplon</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 144.	<i>S. Luiz</i>	(rua, Villa S. João)
§ 106.	<i>Morro da Graça</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 145.	<i>S. Marcos</i>	(rua, Villa S. João)
§ 107.	<i>Natal</i>	(rua, Villa Palmital)	§ 146.	<i>S. Matheus</i>	(rua, Villa S. João)
§ 108.	<i>Navio</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 147.	<i>S. Roque</i>	(rua, Villa S. João)
§ 109.	<i>Nictheroy</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 148.	<i>S. Sebastião</i>	(rua, Villa S. João)
§ 110.	<i>Nova Rezende</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 149.	<i>S. Vicente</i>	(rua, Villa S. João)
§ 111.	<i>Nunes Vieira</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 150.	<i>Saldanha da Gama</i>	(rua, 6ª seção suburbana)
§ 112.	<i>Occidente</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 151.	<i>Saldanha Marinho</i>	(rua, 6ª seção suburbana)
§ 113.	<i>Oéste</i>	(rua, Calafate)	§ 152.	<i>Santa Cruz</i>	(rua, Calafate)
§ 114.	<i>Officinas</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 153.	<i>Santa Rita</i>	(praça, Villa Esplanada e Independencia)
§ 115.	<i>Olinda</i>	(rua, Villa Adelina)	§ 154.	<i>Santo Agostinho</i>	(rua, Villa S. João)
§ 116.	<i>Oswaldo Cruz</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 155.	<i>Santo Antonio</i>	(rua, Villa S. João)
§ 117.	<i>Ouro Branco</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 156.	<i>Sarandy</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)
§ 118.	<i>Paulo Affonso</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 157.	<i>Saude</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 119.	<i>Pedra Bonita</i>	(rua, Calafate)	§ 158.	<i>Serra Negra</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 120.	<i>Pedro Lessa</i>	(rua, 6ª seção suburbana)	§ 159.	<i>Serrania</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 121.	<i>Penha</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 160.	<i>7 de Abril</i>	(avenida, Villa Esplanada e Independencia)
§ 122.	<i>Pereira Passos</i>	(rua, 6ª seção suburbana)	§ 161.	<i>Solimões</i>	(rua, Villa Jardinópolis)
§ 123.	<i>Pilar</i>	(rua, Calafate)	§ 162.	<i>Sylvio Romero</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 124.	<i>Piteira</i>	(rua, Calafate)	§ 163.	<i>Tapajós</i>	(rua, Villa Adelina)
§ 125.	<i>Porteirinha</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 164.	<i>Teixeira de Freitas</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 126.	<i>Porto Alegre</i>	(rua, Villa Palmital)	§ 165.	<i>Therezina</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 127.	<i>Praça Christiano Ottoni</i>	(praça, Villa Minas Geraes)	§ 166.	<i>Tobias Barreto</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 128.	<i>Praça dos Andradas</i>	(praça, Villa Nova Suissa)	§ 167.	<i>Torres Homem</i>	(rua, Calafate)
§ 129.	<i>Prudente de Moraes</i>	(rua, 6ª seção suburbana)	§ 168.	<i>Tulipa</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)
			§ 169.	<i>Turqueza</i>	(rua, Calafate)
			§ 170.	<i>Uruguayana</i>	(praça, Villa Palmital)
			§ 171.	<i>Venda Nova</i>	(rua, Calafate)
			§ 172.	<i>Veredinha</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
			§ 173.	<i>Viamão</i>	(rua, Calafate)

<sup>508</sup> Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na Villa Novo Horizonte, o que era apenas da Villa Esplanada e Independencia.

§ 174. <i>Victoria</i>	(rua, Villa Palmital)	§ 177. <i>Yara</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 175. <i>28 de [Se]tembro</i>	(avenida, Villa Esplanada e Independencia)	§ 178. <i>Ypiranga</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 176. <i>Violetas</i>	(rua, Villa Esplanada e Independencia)	§ 179. <i>Zurick</i>	(rua, Villa Nova Suissa)

## II.5 Inventário de topônimos das *Subdivisões Executadas pela Prefeitura e das Subdivisões Particulares Verificadas e Aprovadas pela Prefeitura (BALEEIRO, 1927, p. 94-96) [= S1927]*

Este inventário compreende os topônimos listados no relatório da 3ª Seção de Obras referente ao período administrativo de setembro de 1926 a setembro de 1927, elaborado pelo engenheiro-chefe Jefferson Fernandes Baleeiro e datado de 31/09/1927. Os topônimos ocorrem dentro da descrição das 27 subdivisões realizadas no período coberto pelo relatório, mas esses topônimos estão presentes em relação a apenas 8 subdivisões (*Ex-Colônia Carlos Prates, Ex-Colônia Americo Werneck, Ex-Colônia Affonso Penna, Pasto da Prefeitura, 6ª Secção Suburbana, Ex-Colônia Bias Fortes, Villa Santa Therezinha e Bairro da Graça*). Foram extraídos todos os nomes de ruas que não tinham sido identificados como prolongamentos. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo e zona/seção/vila entre parênteses.

§ 1. <i>Acarape</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 31. <i>Joacema</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 2. <i>Apa</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 32. <i>Jundiahy</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 3. <i>Arará</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 33. <i>Juparanã</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 4. <i>Araripe</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 34. <i>Jurema</i>	(rua, Bairro da Graça)
§ 5. <i>Atalaia</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 35. <i>Juruá</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 6. <i>Beberibe</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 36. <i>Juruty</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 7. <i>Borborema</i>	(rua, Bairro da Graça)	§ 37. <i>Jussara</i>	(rua, Bairro da Graça)
§ 8. <i>Cayrú</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 38. <i>Macahé</i>	(rua, Bairro da Graça)
§ 9. <i>Corumbá</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 39. <i>Marabá</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 10. <i>Gregorio de Mattos</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 40. <i>Marambaia</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 11. <i>Guararapes</i>	(rua, Bairro da Graça)	§ 41. <i>Myosotis</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 12. <i>Guayra</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 42. <i>Padre Correia de Almeida</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 13. <i>Ibitinga</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 43. <i>Padre Manoel Rodrigues</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 14. <i>Icarahy</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 44. <i>Pagehú</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 15. <i>Iguassú</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 45. <i>Panema</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 16. <i>Imbé</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 46. <i>Paraty</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 17. <i>Itaipí</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 47. <i>Pirahy</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 18. <i>Itamaracá</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 48. <i>Pojuca</i>	(rua, Bairro da Graça)
§ 19. <i>Itapagipe</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 49. <i>Pomonga</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 20. <i>Itapetininga</i>	(rua, Bairro da Graça)	§ 50. <i>Poty</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 21. <i>Itapeva</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 51. <i>Purus</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 22. <i>Itaquera</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 52. <i>Sahy</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 23. <i>Itararé</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 53. <i>São Raphael</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 24. <i>Jacuhype</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 54. <i>Saquerema</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 25. <i>Jaguariba</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 55. <i>Sumaré</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 26. <i>Jaguary</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 56. <i>Tamboril</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 27. <i>Jaraquá</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 57. <i>Tieté</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 28. <i>Jatahy</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)	§ 58. <i>Urandy</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)
§ 29. <i>Jequeriçá</i>	(rua, Pasto da Prefeitura)		
§ 30. <i>Jiquiá</i> <sup>509</sup>	(rua, Pasto da Prefeitura)		

<sup>509</sup> Leia-se: *Jequiá*.

## II.6 Inventário de topônimos da *Relação das Ruas, Avenidas e Praças Existentes na Zona Urbana* (BALEEIRO, 1928, p. 119-128) [= R1928]

Este inventário compreende os topônimos listados no anexo ao relatório da 3ª Seção elaborado pelo engenheiro-chefe Jefferson Fernandes Baleeiro e datado de 31/08/1928. Este informa que “anexo ao relatório acompanha uma lista com os nomes das ruas já aprovadas não só na zona urbana e suburbana como também das villas” (BALEEIRO, 1928, p. 118). Os topônimos foram apresentados basicamente em 37 agrupamentos (a ordem de apresentação no anexo não corresponde à cronologia de aprovação): *Relação das ruas, avenidas e praças existentes na zona urbana; 1ª Seção Suburbana; 2ª Seção Suburbana; 3ª Seção Suburbana; 6ª Seção Suburbana; 7ª Seção Suburbana; 8ª Seção Suburbana; Calafate; Ex-Colônia Carlos Prates; Ex-Colônia Affonso Penna; Ex-Colônia Américo Werneck; Ex-Colônia Adalberto Ferraz; Ex-Colônia Bias Fortes; Villa Nova Suíça; Villa Adelina; Villa Bairro da Graça; Parque N. S. Aparecida; Villa Angelica; Villa Jardimópolis; Villa Maria Aparecida; Villa Palmital; Villa da Paz; Villa Novo Horizonte; Villa Minas Geraes; Villa Bella Vista; Parque Cidade Jardim; Villa Edgard Werneck; Villa Independência; Villa Esplanada; Villa S. João; Villa Ambrosina; Villa Santa Theresinha; Villa Santos Dumont; Villa João Pinheiro; Villa Oeste; Villa Operaria; e Villa S. André.* A lista compreende 877 registros, mas há 5 casos de entrada duplicada com erro (*Affonso Maia* → *Alfredo Maia*; *Aracary* → *Aracaty*; *Ferreira Freitas* → *Teixeira de Freitas*; *Lafayette* → *Conselheiro Lafayette*; *Oitobos* → *Quilombos*); além disso, há 2 casos de via registrada em duas regiões (*Itajubá*, na zona urbana e uma na Ex-Col. Américo Werneck; *Maceió*, na 6ª Seção Suburbana e na Villa Palmital) por se estenderem por ambas. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo e zona/seção/vila entre parênteses.

§ 1.	<i>Aarão Reis</i>	(rua, urbana)	§ 19.	<i>Alabandina</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 2.	<i>Abaeté</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 20.	<i>Alagoas</i>	(rua, urbana)
§ 3.	<i>Abbadia</i>	(praça, Villa Independência)	§ 21.	<i>Albita</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 4.	<i>Abre Campo</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 22.	<i>Alcalá</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 5.	<i>Acaba Mando</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 23.	<i>Alegria</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 6.	<i>Acacias</i>	(avenida, Calafate)	§ 24.	<i>Aleijadinho</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 7.	<i>Acarape</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 25.	<i>Alem Parahyba</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 8.	<i>Acre</i>	(rua, urbana)	§ 26.	<i>Alexandre Stockler</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 9.	<i>Açucenas</i>	(rua, Calafate)	§ 27.	<i>Alfenas</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 10.	<i>Adalberto Ferraz</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 28.	<i>Alfredo Maia</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 11.	<i>Adamina</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 29.	<i>Alliança</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 12.	<i>Affonso Arinos</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 30.	<i>Almandina</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 13.	<i>Affonso<sup>510</sup> Maia</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 31.	<i>Almirante Alexandrino</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 14.	<i>Affonso Penna</i>	(avenida, urbana)	§ 32.	<i>Almirante Barroso</i>	(rua, Villa Nova Suíça)
§ 15.	<i>Affonso XIII</i>	(avenida, 3ª suburbana)	§ 33.	<i>Almirante Jaceguay</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 16.	<i>Agatha</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 34.	<i>Almirante Tamandaré</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 17.	<i>Aguapehy</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 35.	<i>Alpes</i>	(rua, Villa Nova Suíça)
§ 18.	<i>Aguiar Moreira</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)			

<sup>510</sup> Leia-se: *Alfredo*. Entrada repetida, pois já há *Alfredo Maia* na lista.

§ 36.	<i>Alvarenga Peixoto</i>	(rua, urbana)	§ 78.	<i>Araguaya</i>	(avenida, urbana)
§ 37.	<i>Alvares Cabral</i>	(avenida, urbana)	§ 79.	<i>Arapé</i>	(rua, urbana)
§ 38.	<i>Alvares de Azevedo</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 80.	<i>Araribá</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 39.	<i>Alvares Maciel</i>	(rua, urbana)	§ 81.	<i>Araripe</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 40.	<i>Alvaro Alvim</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 82.	<i>Araruama</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 41.	<i>Alvinópolis</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 83.	<i>Arary</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 42.	<i>Alvorada</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 84.	<i>Arassuaí</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 43.	<i>Amapá</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 85.	<i>Araxá</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 44.	<i>Amarillis</i>	(rua, Villa Angelica)	§ 86.	<i>Arceburgo</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 45.	<i>Amazonas</i>	(avenida, urbana)	§ 87.	<i>Ardosia</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 46.	<i>Amazonita</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 88.	<i>Areado</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 47.	<i>America</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 89.	<i>Aristides Ferreira</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 48.	<i>Américo Luz</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 90.	<i>Arrudas</i>	(avenida, Villa Esplanada)
§ 49.	<i>Americo Macedo</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 91.	<i>Arthur Alvim</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 50.	<i>Amethista</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 92.	<i>Arthur Lobo</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 51.	<i>Amiantho</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 93.	<i>Arthur Oscar</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 52.	<i>Amparo</i>	(rua, Calafate)	§ 94.	<i>Astolpho Dutra</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)
§ 53.	<i>Amphibolios</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 95.	<i>Atacamita</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 54.	<i>Anchieta</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 96.	<i>Atalaia</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 55.	<i>Andes</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 97.	<i>Augito</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 56.	<i>Andesina</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 98.	<i>Aurito Lobo</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 57.	<i>Andradas</i>	(praça, Villa Nova Suissa)	§ 99.	<i>Aymorés</i>	(rua, urbana)
§ 58.	<i>Andrade Pinto</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 100.	<i>Ayuruoca</i>	(rua, urbana)
§ 59.	<i>André Cavalcante</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 101.	<i>Azevedo Junior</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 60.	<i>Angico</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 102.	<i>Azurita</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 61.	<i>Angustura</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 103.	<i>Baependy</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 62.	<i>Anhanguera</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 104.	<i>Baeta Vianna</i>	(rua, Villa Ambrosina)
§ 63.	<i>Anna Carolina</i>	(rua, Villa Ambrosina)	§ 105.	<i>Bagé</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 64.	<i>Annita Garibaldi Antonio</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 106.	<i>Bahia</i>	(rua, urbana)
§ 65.	<i>Albuquerque</i>	(rua, urbana)	§ 107.	<i>Bambuhy</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 66.	<i>Antonio Dias</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 108.	<i>Bandeirantes</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 67.	<i>Antonio João</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 109.	<i>Barão de Angra</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 68.	<i>Antonio Olyntho</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 110.	<i>Barão de Ayuruoca</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 69.	<i>Apa</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 111.	<i>Barão de Guaxupé</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 70.	<i>Aporé</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)	§ 112.	<i>Barão de Leopoldina</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 71.	<i>Apparecida</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 113.	<i>Barão de Varginha</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 72.	<i>Aquidabam</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 114.	<i>Barbacena</i>	(rua, urbana)
§ 73.	<i>Ará</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 115.	<i>Barbara Heliodora</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 74.	<i>Araçajú</i>	(rua, Villa Palmital)	§ 116.	<i>Barytina</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 75.	<i>Aracary</i> <sup>511</sup>	(rua, Villa Adelina)			
§ 76.	<i>Aracaty</i>	(rua, Calafate)			
§ 77.	<i>Araguary</i>	(rua, urbana)			

<sup>511</sup> Leia-se: *Aracaty*. Entrada repetida, pois já há *Aracaty* na lista.

§ 117.	<i>Bauxita</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 156.	<i>Cabo Verde</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 118.	<i>Beberibe</i>	(rua, Villa Operária)	§ 157.	<i>Cachoeira de Campos</i>	(rua, Calafate)
§ 119.	<i>Begonia</i>	(rua, Villa Independência)	§ 158.	<i>Cachoeiras</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 120.	<i>Praça Bello Horizonte</i>	(praça, urbana)	§ 159.	<i>Caethés</i>	(rua, urbana)
§ 121.	<i>Bello Valle</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 160.	<i>Cairú</i>	(rua, Villa Operária)
§ 122.	<i>Benjamin Brandão</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 161.	<i>Cajurú</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 123.	<i>Benjamin Constant</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 162.	<i>Calafate</i>	(rua, Calafate)
§ 124.	<i>Benjamin Jacob</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 163.	<i>Calcedonia</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 125.	<i>Benjamin Quadros</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 164.	<i>Caldas</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 126.	<i>Bento Sobragi</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 165.	<i>Camapuam</i>	(rua, Calafate)
§ 127.	<i>Berilo</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 166.	<i>Camarygy</i>	(rua, Villa Santos Dumont)
§ 128.	<i>Bernardino Campos</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 167.	<i>Cambuhy</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 129.	<i>Bernardo Figueiredo</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 168.	<i>Cambuquira</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 130.	<i>Bernardo Guimarães</i>	(rua, urbana)	§ 169.	<i>Camelias</i>	(rua, Calafate)
§ 131.	<i>Bernardo Monteiro</i>	(avenida, urbana)	§ 170.	<i>Camões</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)
§ 132.	<i>Bias Fortes</i>	(rua, urbana)	§ 171.	<i>Campanha</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 133.	<i>Bicas</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 172.	<i>Campanha</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 134.	<i>Biotita</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 173.	<i>Campestre</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 135.	<i>Blenda</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 174.	<i>Campinas</i>	(rua, Villa Independência)
§ 136.	<i>Boa Esperança</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 175.	<i>Campo Alegre</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 137.	<i>Bocaina</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 176.	<i>Campo Bello</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 138.	<i>Bocayuva</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 177.	<i>Campos Elysios</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 139.	<i>Bogary</i>	(rua, Calafate)	§ 178.	<i>Campos Geraes</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 140.	<i>Bom Despacho</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 179.	<i>Campos Salles</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 141.	<i>Bom Retiro</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 180.	<i>Canal</i>	(avenida, urbana)
§ 142.	<i>Bom Sucesso</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 181.	<i>Candelaria</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 143.	<i>Bomfim</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 182.	<i>Caparaó</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 144.	<i>Boninas</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 183.	<i>Capellinha</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 145.	<i>Borba Gato</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 184.	<i>Capivary</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 146.	<i>Borborema</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)	§ 185.	<i>Caraca</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 147.	<i>Borda da Matta</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 186.	<i>Caracol</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 148.	<i>Botafogo</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 187.	<i>Carandahy</i>	(avenida, urbana)
§ 149.	<i>Botelhos</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 188.	<i>Carangola</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 150.	<i>Brasil</i>	(avenida, urbana)	§ 189.	<i>Carapuça</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 151.	<i>Brasilia</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 190.	<i>Caratinga</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 152.	<i>Braúna</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 191.	<i>Carijós</i>	(rua, urbana)
§ 153.	<i>Buarque Macedo</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 192.	<i>Cariry</i>	(rua, Calafate)
§ 154.	<i>Burity</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 193.	<i>Carlos Euler</i> <sup>512</sup>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 155.	<i>Cabiuna</i>	(rua, Villa da Paz)	§ 194.	<i>Carlos Gomes</i>	(rua, 6ª suburbana)
			§ 195.	<i>Carlos Niemeyer</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
			§ 196.	<i>Carmo</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)

<sup>512</sup> Leia-se: Niemeyer ? Entrada repetida, pois já há Carlos Niemeyer na lista.

§ 197.	<i>Casa Branca</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 233.	<i>Conde Linhares</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 198.	<i>Casemiro de Abreu</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 234.	<i>Congonhas</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 199.	<i>Cássia</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 235.	<i>Conquista</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 200.	<i>Cassiporé</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 236.	<i>Conselheiro Andrade Figueira</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 201.	<i>Castro Alves</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 237.	<i>Conselheiro Lafayette</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 202.	<i>Cataguazes</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 238.	<i>Conselheiro Matta</i>	(rua, Villa S. André)
§ 203.	<i>Cattete</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 239.	<i>Conselheiro Saraiva</i>	(rua, Calafate)
§ 204.	<i>Catumby</i>	(rua, Villa Santos Dumont)	§ 240.	<i>Contendas</i>	(rua, Calafate)
§ 205.	<i>Caxambú</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 241.	<i>Contria</i>	(rua, Calafate)
§ 206.	<i>Caxambú</i> <sup>513</sup>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 242.	<i>Conego Pinheiro</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 207.	<i>Ceará</i>	(rua, urbana)	§ 243.	<i>Conego Rocha Franco</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 208.	<i>Cedro</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 244.	<i>Coqueiro</i>	(rua, Villa da Paz)
§ 209.	<i>Cercadinho</i>	(rua, Villa Adelina)	§ 245.	<i>Cordisburgo</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 210.	<i>Cervantes</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)	§ 246.	<i>Corintho</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 211.	<i>Cesário Alvim</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 247.	<i>Coromandel</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 212.	<i>Cezar de Souza</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 248.	<i>Coronel Camisão</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 213.	<i>Chanaan</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 249.	<i>Corumbá</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 214.	<i>Chapecó</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 250.	<i>Costa Senna</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 215.	<i>Chlorita</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 251.	<i>Cravinas</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 216.	<i>Chopin</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 252.	<i>Crystal</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 217.	<i>Chopotó</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 253.	<i>Praça do Cruzeiro</i>	(praça, urbana)
§ 218.	<i>Christiano Ottoni</i>	(praça, Villa Minas Geraes)	§ 254.	<i>Cuiabá</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 219.	<i>Christina</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 255.	<i>Curral d'El-Rey</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 220.	<i>Christovam Colombo</i>	(avenida, urbana)	§ 256.	<i>Curvello</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 221.	<i>Chrockatt de Sá</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 257.	<i>Curytiba</i>	(rua, urbana)
§ 222.	<i>Cicero Ferreira</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 258.	<i>Cyanita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 223.	<i>Cinabrio</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 259.	<i>Dallilla</i> <sup>514</sup>	(rua, Villa Angelica)
§ 224.	<i>Claudio da Silva</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 260.	<i>Dante</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)
§ 225.	<i>Claudio Manoel</i>	(rua, urbana)	§ 261.	<i>David Campista</i>	(rua, urbana)
§ 226.	<i>Clemente Medrado</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)	§ 262.	<i>Delphim Moreira</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 227.	<i>Cobalto</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 263.	<i>17 de Dezembro</i>	(avenida, urbana)
§ 228.	<i>Cobre</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 264.	<i>Diabase</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 229.	<i>Cocoes</i>	(rua, Villa Independência)	§ 265.	<i>Dialogita</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 230.	<i>Commercio</i>	(avenida, urbana)	§ 266.	<i>Diamante</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 231.	<i>Conceição</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 267.	<i>Diamantina</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 232.	<i>Conceição Velloso</i>	(rua, Villa João Pinheiro)	§ 268.	<i>Dias de Faria</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
			§ 269.	<i>Diogo Vasconcellos</i>	(rua, 3ª suburbana)

<sup>513</sup> Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na Ex-Col. Affonso Penna, o que era apenas da 6ª seção suburbana.

<sup>514</sup> Leia-se: *Dahlia*.

§ 270.	<i>Diorita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 308.	<i>Felippe dos Santos</i>	(rua, urbana)
§ 271.	<i>Divinópolis</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 309.	<i>Fernandes Tourinho</i>	(rua, urbana)
§ 272.	<i>Dolomia</i> <sup>515</sup>	(rua, 6ª suburbana)	§ 310.	<i>Fernando Esquerdo</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 273.	<i>Dolomita</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 311.	<i>Fernando Miranda</i>	(rua, Villa Ambrosina)
§ 274.	<i>D(om). Bosco</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 312.	<i>Ferreira Freitas</i> <sup>517</sup>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 275.	<i>D(om). Pedro II</i>	(praça, Villa S. João)	§ 313.	<i>Ferro</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 276.	<i>D(om). Silverio</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 314.	<i>Flora</i>	(rua, Calafate)
§ 277.	<i>D(om). Viçoso</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 315.	<i>Floralia</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 278.	<i>Domingos Vieira</i>	(rua, urbana)	§ 316.	<i>Floresta</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 279.	<i>D(ona). Clara</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)	§ 317.	<i>Fluorina</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 280.	<i>Donato da Fonseca</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 318.	<i>Formiga</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 281.	<i>Praça Doze de Outubro</i>	(praça, urbana)	§ 319.	<i>Fortaleza</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 282.	<i>Doze de Dezembro</i>	(praça, 6ª suburbana)	§ 320.	<i>Francisco Bicalho</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 283.	<i>D(outo)r. Lund</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 321.	<i>Francisco Feio</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 284.	<i>D(outo)r. Vespasiano</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 322.	<i>Francisco Lobo</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 285.	<i>Duque de Caxias</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 323.	<i>Francisco Palheta</i>	(avenida, Villa João Pinheiro)
§ 286.	<i>Eduardo Prado</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 324.	<i>Francisco Soucasseaux</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 287.	<i>Eloy Mendes</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 325.	<i>Frei Caneca</i>	(rua, Calafate)
§ 288.	<i>Emboabas</i>	(rua, urbana)	§ 326.	<i>Fructal</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 289.	<i>Emillinha Brandão</i>	(rua, Villa Ambrosina)	§ 327.	<i>Fuchsita</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 290.	<i>Engenho Novo</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 328.	<i>Furquim</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 291.	<i>Entre Rios</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 329.	<i>Gabbro</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 292.	<i>Epidoto</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 330.	<i>Galena</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 293.	<i>Erê</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 331.	<i>Garças</i>	(rua, Villa S. André)
§ 294.	<i>Esmaltina</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 332.	<i>Gastão da Cunha</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 295.	<i>Esmeralda</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 333.	<i>Genebra</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 296.	<i>Espinosa</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 334.	<i>General Andrade Neves</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 297.	<i>Espirito Santo</i>	(rua, urbana)	§ 335.	<i>General Carneiro</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 298.	<i>Estacio de</i> <sup>516</sup> <i>Sá</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 336.	<i>General Dionísio Cerqueira</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 299.	<i>Estrella do Sul</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 337.	<i>General Sampaio</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 300.	<i>Euclasio</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 338.	<i>Gimirim</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 301.	<i>Euripedes de Mattos</i>	(rua, Villa Ambrosina)	§ 339.	<i>Glauconia</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 302.	<i>Eurita</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 340.	<i>Glocinia</i>	(rua, Villa Angelica)
§ 303.	<i>Evaristo da Veiga</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 341.	<i>Gloria</i>	(rua, Vila Jardimopolis)
§ 304.	<i>Extrema</i>	(rua, Calafate)	§ 342.	<i>Gonçalo Alves</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 305.	<i>Fagundes Varella</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 343.	<i>Gonçalves Dias</i>	(rua, urbana)
§ 306.	<i>Federação</i>	(praça, Villa Bella Vista)	§ 344.	<i>Goyaz</i>	(rua, urbana)
§ 307.	<i>Felippe Camarão</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 345.	<i>Goytacazes</i>	(rua, urbana)
			§ 346.	<i>Granada</i>	(rua, 6ª suburbana)
			§ 347.	<i>Grão Mogol</i>	(rua, 2ª suburbana)

<sup>515</sup> Leia-se: *Domlomita*. Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na 6ª suburbana, o que era apenas da 8ª seção suburbana.

<sup>516</sup> Omite *de*.

<sup>517</sup> Leia-se: *Teixeira de Freitas*.

§ 348.	<i>Grão Pará</i>	(rua, urbana)	§ 395.	<i>Itabirito</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 349.	<i>Graphite</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 396.	<i>Itacambira</i>	(rua, Villa S. André)
§ 350.	<i>Gregorio de Mattos</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 397.	<i>Itacolomy</i>	(avenida, urbana)
§ 351.	<i>Grupiara</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 398.	<i>Itacolomyto</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 352.	<i>Guaicuhy</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 399.	<i>Itajubá</i>	(rua, urbana)
§ 353.	<i>Guajajaras</i>	(rua, urbana)	§ 400.	<i>Itajubá</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 354.	<i>Guanabara</i>	(rua, Villa Operária)	§ 401.	<i>Itamaracá</i>	(rua, Villa Operária)
§ 355.	<i>Guanhães</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 402.	<i>Itamarandyba</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 356.	<i>Guapé</i>	(rua, Villa S. André)	§ 403.	<i>Itamaraty</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 357.	<i>Guaranesia</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 404.	<i>Itambacury</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 358.	<i>Guarany</i>	(rua, urbana)	§ 405.	<i>Itambé</i>	(rua, urbana)
§ 359.	<i>Guarará</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 406.	<i>Itanhandú</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 360.	<i>Guararapes</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)	§ 407.	<i>Itanhomy</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 361.	<i>Guarujá</i>	(rua, Calafate)	§ 408.	<i>Itapagipe</i>	(rua, Villa Operária)
§ 362.	<i>Guaxupé</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 409.	<i>Itapecerica</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 363.	<i>Guaycurús</i>	(rua, urbana)	§ 410.	<i>Itapema</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 364.	<i>Gurutuba</i>	(rua, Villa S. André)	§ 411.	<i>Itapetininga</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)
§ 365.	<i>Gustavo da Silveira</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 412.	<i>Itapicurú</i>	(rua, Vila Jardinopolis)
§ 366.	<i>Heliantho</i>	(rua, Calafate)	§ 413.	<i>Itapiranga</i>	(rua, Villa S. André)
§ 367.	<i>Heliotropo</i>	(rua, Villa Angelica)	§ 414.	<i>Itaporanga</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 368.	<i>Helvecia</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 415.	<i>Itaquera</i>	(rua, Villa Operária)
§ 369.	<i>Hematita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 416.	<i>Itararé</i>	(rua, Villa Operária)
§ 370.	<i>Henrique Dias</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)	§ 417.	<i>Itatiaya</i>	(rua, urbana)
§ 371.	<i>Henrique Gorceix</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 418.	<i>Itaúna</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 372.	<i>Henrique Salles</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 419.	<i>Itaverava</i>	(rua, Calafate)
§ 373.	<i>Herculano de Freitas</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 420.	<i>Itinga</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 374.	<i>Hermillo Alves</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 421.	<i>Itororó</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 375.	<i>Herval</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 422.	<i>Ituverava</i>	(rua, Villa Operária)
§ 376.	<i>Hollanda Lima</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 423.	<i>Ituyutaba</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 377.	<i>Hortencias</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 424.	<i>Ivahy</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 378.	<i>Horto Florestal</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 425.	<i>Jaboticatuba</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 379.	<i>Humayá</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 426.	<i>Jacarina</i>	(rua, Villa Santos Dumont)
§ 380.	<i>Hypodromo</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 427.	<i>Jacuhy</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 381.	<i>Ibiá</i>	(rua, Villa S. André)	§ 428.	<i>Jacuhy</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 382.	<i>Ibitinga</i>	(rua, Villa Operária)	§ 429.	<i>Jacuhype</i>	(rua, Villa Operária)
§ 383.	<i>Ibituruna</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 430.	<i>Jacutinga</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 384.	<i>Iguassu</i>	(rua, Villa Operária)	§ 431.	<i>Jade</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 385.	<i>Imbaré</i>	(rua, Villa da Paz)	§ 432.	<i>Jaguarão</i>	(avenida, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 386.	<i>Império</i>	(avenida, urbana)	§ 433.	<i>Jaguaribe</i>	(rua, Villa Operária)
§ 387.	<i>Inconfidentes</i>	(rua, urbana)	§ 434.	<i>Jaguary</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 388.	<i>Indayá</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 435.	<i>Jahú</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 389.	<i>Independência</i>	(praça, Villa Bella Vista)			
§ 390.	<i>Inhaúma</i>	(rua, 6ª suburbana)			
§ 391.	<i>Ipê</i>	(rua, 6ª suburbana)			
§ 392.	<i>Ipomeia</i>	(rua, Villa Angelica)			
§ 393.	<i>Iribá</i>	(rua, Villa da Paz)			
§ 394.	<i>Itabira</i>	(rua, 6ª suburbana)			

§ 436.	<i>Jandaya</i>	(rua, Villa Santos Dumont)	§ 478.	<i>Lavras</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 437.	<i>Januaria</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 479.	<i>Lazzulita</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 438.	<i>Japão</i>	(rua, Calafate)	§ 480.	<i>Leonardo</i>	(praça, 3ª suburbana)
§ 439.	<i>Japim</i>	(rua, Villa Santos Dumont)	§ 481.	<i>Leopoldina</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 440.	<i>Jaraquá</i>	(rua, Villa Operária)	§ 482.	<i>Leopoldino</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)
§ 441.	<i>Jaspe</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 483.	<i>Leopoldo Gomes</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)
§ 442.	<i>Jatahy</i>	(rua, Villa Operária)	§ 484.	<i>Leste</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 443.	<i>Jatobá</i>	(rua, Calafate)	§ 485.	<i>Levindo Lopes</i>	(rua, urbana)
§ 444.	<i>Javary</i>	(rua, Villa Operária)	§ 486.	<i>Praça da Liberdade</i>	(praça, urbana)
§ 445.	<i>Jequery</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 487.	<i>Lignito</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 446.	<i>Jequitibá</i>	(rua, Villa da Paz)	§ 488.	<i>Lima Duarte</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 447.	<i>Jiquiá</i> <sup>518</sup>	(rua, Villa Operária)	§ 489.	<i>Limoeiro</i>	(rua, Calafate)
§ 448.	<i>Joacema</i>	(rua, Villa Operária)	§ 490.	<i>Lopes Trovão</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 449.	<i>Joanesia</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 491.	<i>Lorena</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 450.	<i>João Alfredo</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 492.	<i>Ludgero Dolabella</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 451.	<i>João Clapp</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 493.	<i>Luiz da Nobrega</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 452.	<i>João Gomes</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 494.	<i>Luiz Gama</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 453.	<i>João Pinheiro</i>	(avenida, urbana)	§ 495.	<i>Luz</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 454.	<i>Joaquim Murtinho</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 496.	<i>Macahé</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)
§ 455.	<i>Joaquim Nabuco</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 497.	<i>Maceió</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 456.	<i>José de Alencar</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 498.	<i>Maceió</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 457.	<i>Juazeiro</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 499.	<i>Machado</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 458.	<i>Juiz de Fóra</i>	(rua, urbana)	§ 500.	<i>Machado de Assis</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 459.	<i>Jundiahy</i>	(rua, Villa Operária)	§ 501.	<i>Madressilva</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 460.	<i>Junquillo</i>	(rua, Calafate)	§ 502.	<i>Magnolia</i>	(rua, Villa Angelica)
§ 461.	<i>Juparanã</i>	(rua, Villa Operária)	§ 503.	<i>Major Goulart</i>	(rua, urbana)
§ 462.	<i>Juquiriçá</i> <sup>519</sup>	(rua, Villa Operária)	§ 504.	<i>Malacacheta</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 463.	<i>Juracy</i>	(rua, Calafate)	§ 505.	<i>Malachito</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 464.	<i>Juramento</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 506.	<i>Manãos</i>	(rua, urbana)
§ 465.	<i>Jurema</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)	§ 507.	<i>Manga</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 466.	<i>Jurity</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 508.	<i>Manganez</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 467.	<i>Juruá</i>	(rua, Villa Operária)	§ 509.	<i>Manhuassú</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 468.	<i>Jussara</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)	§ 510.	<i>Manhumirim</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 469.	<i>Kimberlita</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 511.	<i>Manoel de Macedo</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 470.	<i>Lafayette</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 512.	<i>Mantiqueira</i>	(avenida, urbana)
§ 471.	<i>Laçôa Dourada</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 513.	<i>Mar de Hespanha</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 472.	<i>Laçôa Santa</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 514.	<i>Marabá</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 473.	<i>Laçuna</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 515.	<i>Marajó</i>	(rua, Calafate)
§ 474.	<i>Lambarý</i>	(rua, 6ª suburbana)			
§ 475.	<i>Lapa</i>	(rua, Villa Independência)			
§ 476.	<i>Laranja</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)			
§ 477.	<i>Laurindo Rabello</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)			

<sup>518</sup> Leia-se: *Jequiá*.

<sup>519</sup> Leia-se: *Jequiriçá*.

§ 516.	<i>Marambaia</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 551.	<i>Monte Branco</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 517.	<i>Maranhão</i>	(rua, urbana)	§ 552.	<i>Monte Carmello</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 518.	<i>Marcacizita</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 553.	<i>Monte Cenis</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 519.	<i>Marcilio Dias</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 554.	<i>Monte Santo</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 520.	<i>Marechal Bittencourt</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 555.	<i>Monte Sião</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 521.	<i>Marechal Deodoro<sub>1</sub></i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 556.	<i>Montes Claros</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 522.	<i>Marechal Deodoro<sub>2</sub></i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 557.	<i>Moreira César</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 523.	<i>Maria<sup>520</sup> Lacerda</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 558.	<i>Morro da Graça</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 524.	<i>Maria Leobanil</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 559.	<i>Morro do Castello</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 525.	<i>Marianna</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 560.	<i>Moscovita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 526.	<i>Marianno Procopio</i>	(rua, Villa João Pinheiro)	§ 561.	<i>Mucury</i>	(rua, urbana)
§ 527.	<i>Mariano de Abreu</i>	(rua, Villa Independência)	§ 562.	<i>Muriahé</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 528.	<i>Marilia de Dirceu</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 563.	<i>Muzambinho</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 529.	<i>Mario Martins</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)	§ 564.	<i>Myosotis Nascimento</i>	(rua, Villa Angelica)
§ 530.	<i>Maripá</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 565.	<i>Murgel<sup>522</sup></i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 531.	<i>Marmore</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 566.	<i>Natal</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 532.	<i>Marquez de Valença</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 567.	<i>Navio</i>	(avenida, Villa Novo Horizonte)
§ 533.	<i>Marquez do Lavradio</i>	(rua, Villa João Pinheiro)	§ 568.	<i>Nephelina</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 534.	<i>Martim Francisco</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 569.	<i>Nepomuceno</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 535.	<i>Martins Guimaraes</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 570.	<i>Nery Freitas<sup>523</sup></i>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 536.	<i>Martito</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 571.	<i>Nickel</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 537.	<i>Mathias Barbosa</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 572.	<i>Nickelina</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 538.	<i>Matipóo</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 573.	<i>Nicterohy</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 539.	<i>Matto Grosso</i>	(rua, urbana)	§ 574.	<i>Nogueira da Gama</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 540.	<i>Men<sup>521</sup> de Sa</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 575.	<i>Norita</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 541.	<i>Mercês</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 576.	<i>Nova Lima</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 542.	<i>Mesquita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 577.	<i>Nova Resende</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 543.	<i>Mica</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 578.	<i>Nunes Vieira<sub>1</sub></i>	(rua, urbana)
§ 544.	<i>Miguel Lemos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 579.	<i>Nunes Vieira<sub>2</sub></i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 545.	<i>Minas Novas</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 580.	<i>Occidente</i>	(avenida, Villa Minas Geraes)
§ 546.	<i>Mirahy</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 581.	<i>Oeste</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 547.	<i>Moema</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 582.	<i>Officinas</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 548.	<i>Monasita</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 583.	<i>Olavo Bilac</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 549.	<i>Monte Alegre</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 584.	<i>Oligisto</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 550.	<i>Monte Alverne</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 585.	<i>Olinda</i>	(rua, Calafate)
			§ 586.	<i>Oliveira</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
			§ 587.	<i>Onix</i>	(rua, 7ª suburbana)
			§ 588.	<i>Opala</i>	(rua, 1ª suburbana)
			§ 589.	<i>Opara<sup>524</sup></i>	(rua, Villa Oeste)
			§ 590.	<i>Orenoque</i>	(rua, 2ª suburbana)

<sup>520</sup> Leia-se: *Maia*.

<sup>521</sup> Leia-se: *Mem*.

<sup>522</sup> Leia-se: *Gurgel*.

<sup>523</sup> Leia-se: *Ferreira*.

<sup>524</sup> Leia-se: *Opera*.

§ 591.	<i>Oriental</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)	§ 631.	<i>Passa Tempo</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 592.	<i>Oriente</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 632.	<i>Passos</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 593.	<i>Orthose</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 633.	<i>Patrocínio</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 594.	<i>Oscar Trampowsky</i> <sup>525</sup>	(rua, 3ª suburbana)	§ 634.	<i>Pau d' Arco</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 595.	<i>Oswaldo Cruz</i>	(rua, Villa Nova Suissa)	§ 635.	<i>Paula Candido</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 596.	<i>Otoni</i>	(rua, urbana)	§ 636.	<i>Paulo Affonso</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 597.	<i>Ouitobos</i> <sup>526</sup>	(rua, Villa Oeste)	§ 637.	<i>Peçanha</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 598.	<i>Ouriçanga</i>	(rua, urbana)	§ 638.	<i>Pedra Bonita</i>	(rua, Calafate)
§ 599.	<i>Ouro</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 639.	<i>Pedra Branca</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 600.	<i>Ouro Branco</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 640.	<i>Pedro Leopoldo</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 601.	<i>Ouro Fino</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 641.	<i>Pedro Lessa</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 602.	<i>Ouro Preto</i>	(rua, urbana)	§ 642.	<i>Pedro Sigaud</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 603.	<i>Outomno</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 643.	<i>Pegmatita</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 604.	<i>Oyapock</i>	(avenida, urbana)	§ 644.	<i>Penha</i>	(rua, Villa Independência)
§ 605.	<i>Pacaembú</i>	(rua, Villa Santos Dumont)	§ 645.	<i>Pequy</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 606.	<i>Pacífico Faria</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)	§ 646.	<i>Perdigão Malheiros</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 607.	<i>Padre Correia de Almeida</i>	(rua, Villa Ambrosina)	§ 647.	<i>Perdizes</i>	(rua, Villa Santos Dumont)
§ 608.	<i>Padre Manoel Rodrigues</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 648.	<i>Perdões</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 609.	<i>Padre Marinho</i>	(rua, urbana)	§ 649.	<i>Pereira</i>	(rua, Villa da Paz)
§ 610.	<i>Padre Nobrega</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 650.	<i>Pereira Passos</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 611.	<i>Padre Rolim</i>	(rua, urbana)	§ 651.	<i>Peridoto</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 612.	<i>Padre Severino</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 652.	<i>Pernambuco</i>	(rua, urbana)
§ 613.	<i>Padre Vieira</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 653.	<i>Piau</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 614.	<i>Pagehú</i>	(rua, Villa Operária)	§ 654.	<i>Piauhy</i>	(rua, urbana)
§ 615.	<i>Palma</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 655.	<i>Pico</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 616.	<i>Palmeiras</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)	§ 656.	<i>Pilar</i>	(rua, Calafate)
§ 617.	<i>Palmira</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 657.	<i>Pinheiros</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)
§ 618.	<i>Palmital</i>	(avenida, Villa Maria Aparecida)	§ 658.	<i>Pinto Martins</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 619.	<i>Pampas</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 659.	<i>Piracicaba</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 620.	<i>Panama</i> <sup>527</sup>	(rua, Villa Operária)	§ 660.	<i>Pirapetinga</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 621.	<i>Paracatu</i>	(rua, urbana)	§ 661.	<i>Pitanguy</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 622.	<i>Paraguassú</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 662.	<i>Piteiras</i>	(rua, Calafate)
§ 623.	<i>Parahyba</i>	(rua, urbana)	§ 663.	<i>Piumhy</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 624.	<i>Parahybuna</i>	(rua, urbana)	§ 664.	<i>Planetas</i>	(praça, Villa Oeste)
§ 625.	<i>Paraíso</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 665.	<i>Platina</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 626.	<i>Paraisopolis</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 666.	<i>Plombagina</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 627.	<i>Paraná</i>	(avenida, urbana)	§ 667.	<i>Pojuca</i>	(rua, Villa Bairro da Graça)
§ 628.	<i>Paraopeba</i>	(avenida, urbana)			
§ 629.	<i>Paraty</i>	(rua, Villa Operária)			
§ 630.	<i>Parauna</i>	(avenida, urbana)			

<sup>525</sup> Leia-se: *Trompowsky*.

<sup>527</sup> Leia-se: *Panema*.

<sup>526</sup> Leia-se: *Quilombos*. Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição, pois já há *Quilombos* na lista.

§ 668.	<i>Pomba</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 706.	<i>Raymundo Correia</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 669.	<i>Ponte Nova</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 707.	<i>Recife</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 670.	<i>Poranga</i>	(rua, Villa Operária)	§ 708.	<i>Praça da Republica</i>	(praça, urbana)
§ 671.	<i>Pororocas</i>	(rua, Villa Maria Aparecida)	§ 709.	<i>Resedá</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 672.	<i>Porteirinha</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)	§ 710.	<i>Riachuelo</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 673.	<i>Porto Alegre</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 711.	<i>Praça Rio Branco</i>	(praça, urbana)
§ 674.	<i>Porto Carrero</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 712.	<i>Rio Casca</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 675.	<i>Poty</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)	§ 713.	<i>Rio Claro</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 676.	<i>Pouso Alegre</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 714.	<i>Rio das Velhas</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 677.	<i>Pouso Alto</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 715.	<i>Rio de Janeiro</i>	(rua, urbana)
§ 678.	<i>Prados</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 716.	<i>Rio Doce</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 679.	<i>Priatinga</i> <sup>528</sup>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 717.	<i>Rio Espera</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 680.	<i>Primavera</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 718.	<i>Rio Grande do Norte</i>	(rua, urbana)
§ 681.	<i>Primeiro de Novembro</i>	(rua, Villa Edgard Werneck)	§ 719.	<i>Rio Grande do Sul</i>	(rua, urbana)
§ 682.	<i>Princesas</i>	(rua, Villa Oeste)	§ 720.	<i>Rio Negro</i>	(rua, Calafate)
§ 683.	<i>Progresso</i>	(avenida, Villa Bella Vista)	§ 721.	<i>Rio Novo</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 684.	<i>Prudente de Moraes</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 722.	<i>Rio Pardo</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 685.	<i>Purús</i>	(rua, Villa Operária)	§ 723.	<i>Rio Preto</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 686.	<i>Pyrauga</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 724.	<i>Rio Verde</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 687.	<i>Pyrite</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 725.	<i>Rocha Pitta</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 688.	<i>Pyrolusito</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 726.	<i>Rodrigo Valentim</i>	(rua, Villa Ambrosina)
§ 689.	<i>Pyropo</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 727.	<i>Rodrigues Alves</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 690.	<i>Quartzo</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 728.	<i>Roque Teixeira</i>	(rua, Parque Cidade Jardim)
§ 691.	<i>Quatorze de Julho</i>	(rua, urbana)	§ 729.	<i>Rosario</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 692.	<i>Queluz</i>	(rua, 1ª suburbana)	§ 730.	<i>Rubi</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 693.	<i>Quilombos</i>	(rua, Villa Oeste)	§ 731.	<i>Rutilo</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 694.	<i>Quintino Bocayuwa</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 732.	<i>Praça Ruy Barbosa</i>	(praça, urbana)
§ 695.	<i>Quinze de Abril</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 733.	<i>Sabará</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 696.	<i>Quinze de Dezembro</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 734.	<i>Sabinopolis</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 697.	<i>Quinze de Junho</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 735.	<i>Saccadura Cabral</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 698.	<i>Quinze de Novembro</i>	(rua, urbana)	§ 736.	<i>Sacramento</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 699.	<i>Radio</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)	§ 737.	<i>Sahy</i>	(rua, Villa Operária)
§ 700.	<i>Ramal</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 738.	<i>Saldanha da Gama</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 701.	<i>Ramalhete</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 739.	<i>Saldanha Marinho</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 702.	<i>Ramos de Azevedo</i>	(rua, 3ª suburbana)	§ 740.	<i>Salutaris</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)
§ 703.	<i>Raposos</i>	(rua, Villa Independência)	§ 741.	<i>Santa Barbara</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 704.	<i>Raul Pompeia</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 742.	<i>Santa Catharina</i>	(rua, urbana)
§ 705.	<i>Praça Raul Soares</i>	(praça, urbana)	§ 743.	<i>Santa Cruz</i>	(rua, Calafate)
			§ 744.	<i>Santa Helena</i>	(rua, 8ª suburbana)

<sup>528</sup> Parece ser lapso por *Pirapetinga* ou *Piratininga*.

§ 745.	<i>Santa Rita</i>	(praça <sup>529</sup> , Villa Esplanada)	§ 791.	<i>Silvianópolis</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 746.	<i>Santa Rita Durão</i>	(rua, urbana)	§ 792.	<i>Silex</i>	(rua, 7ª suburbana)
§ 747.	<i>Santo Amaro</i>	(rua, Villa S. João)	§ 793.	<i>Silva Freire</i> <sup>530</sup>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 748.	<i>Santo Antonio</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 794.	<i>Silva Jardim</i>	(rua, urbana)
§ 749.	<i>São Agostinho</i>	(rua, Villa S. João)	§ 795.	<i>Silva Ortiz</i>	(rua, 3ª suburbana)
§ 750.	<i>São Bento</i>	(rua, Villa S. João)	§ 796.	<i>Simophana</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 751.	<i>São Domingos do Prata</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 797.	<i>Simplon</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 752.	<i>São Francisco</i>	(avenida, urbana)	§ 798.	<i>Santa Quiteria</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 753.	<i>São Gothardo</i>	(rua, 7ª suburbana)	§ 799.	<i>Solimões</i>	(rua, Vila Jardinopolis)
§ 754.	<i>São Jeonymo</i>	(rua, Villa S. João)	§ 800.	<i>Souza Silva</i> <sup>531</sup>	(rua, Villa Edgard Werneck)
§ 755.	<i>São João d'El-Rey</i>	(praça, urbana)	§ 801.	<i>Spath</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 756.	<i>São João Evangelista</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 802.	<i>Stibina</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 757.	<i>São João Nepomuceno</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 803.	<i>Suassuhy</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 758.	<i>São Joaquim</i>	(rua, Villa S. João)	§ 804.	<i>Sumaré</i>	(rua, Villa Operária)
§ 759.	<i>São José</i>	(rua, Villa S. João)	§ 805.	<i>Sylvestre Ferraz</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)
§ 760.	<i>São Luiz</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 806.	<i>Sylvio Romero</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 761.	<i>São Manoel</i>	(rua, Villa S. João)	§ 807.	<i>Tabajaras</i>	(rua, urbana)
§ 762.	<i>São Marcos</i>	(rua, Villa S. João)	§ 808.	<i>Talcito</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 763.	<i>São Matheus</i>	(rua, Villa S. João)	§ 809.	<i>Talco</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 764.	<i>São Paulo</i>	(rua, urbana)	§ 810.	<i>Tamburyl</i>	(rua, Villa Operária)
§ 765.	<i>São Raphael</i>	(rua, Ex-Col. Americo Werneck)	§ 811.	<i>Tamoyos</i>	(rua, urbana)
§ 766.	<i>São Romão</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 812.	<i>Tapajós</i>	(rua, Calafate)
§ 767.	<i>São Roque</i>	(rua, Villa S. João)	§ 813.	<i>Tapiry</i>	(rua, Villa Oeste)
§ 768.	<i>S(ão). Salvador</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 814.	<i>Tapuyas</i>	(rua, urbana)
§ 769.	<i>São Sebastião</i>	(rua, Villa S. João)	§ 815.	<i>Taquarussú</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 770.	<i>São Thomaz de Aquino</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 816.	<i>Tavares Bastos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 771.	<i>São Vicente</i>	(rua, Villa S. João)	§ 817.	<i>Tayuyu</i> <sup>532</sup>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)
§ 772.	<i>Saphira</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 818.	<i>Teixeira de Freitas</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 773.	<i>Sapucahy</i>	(rua, urbana)	§ 819.	<i>Teixeira Leite</i>	(rua, Villa João Pinheiro)
§ 774.	<i>Saquarema</i>	(rua, Villa Operária)	§ 820.	<i>Teixeira Magalhães</i>	(rua, urbana)
§ 775.	<i>Sarandy</i>	(rua, Villa Independência)	§ 821.	<i>Teixeira Mendes</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 776.	<i>Sararé</i>	(rua, Villa Oeste)	§ 822.	<i>Theophilo Ottoni</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 777.	<i>Sarzedo</i>	(rua, Villa Oeste)	§ 823.	<i>Theresina</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 778.	<i>Saúde</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 824.	<i>Thobias Barreto</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 779.	<i>Sergipe</i>	(rua, urbana)	§ 825.	<i>Thomaz Gonzaga</i>	(rua, urbana)
§ 780.	<i>Serpentina</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 826.	<i>Thomé de Souza</i>	(rua, urbana)
§ 781.	<i>Serra Negra</i>	(rua, Villa S. André)	§ 827.	<i>Tieté</i>	(rua, Villa Santa Therezinha)
§ 782.	<i>Serrania</i>	(rua, Villa Minas Geraes)	§ 828.	<i>Tijucos</i>	(avenida, Villa Oeste)
§ 783.	<i>Serranos</i>	(rua, 8ª suburbana)			
§ 784.	<i>Serro</i>	(rua, 6ª suburbana)			
§ 785.	<i>Serro Corá</i>	(rua, Villa Bella Vista)			
§ 786.	<i>Sete de Abril</i>	(rua, Villa Independência)			
§ 787.	<i>Sete de Setembro</i>	(praça, urbana)			
§ 788.	<i>Sete Lagôas</i>	(rua, 6ª suburbana)			
§ 789.	<i>Siderosa</i>	(rua, 2ª suburbana)			
§ 790.	<i>Sienita</i>	(rua, 8ª suburbana)			

<sup>529</sup> Omite a informação indicando que se trata de praça, dando a entender que se trata de rua.

<sup>531</sup> Leia-se: *Aguiar*.

<sup>530</sup> Leia-se: *Freitas*.

<sup>532</sup> Leia-se: *Tuyuyu*.

§ 829.	<i>Tinharé</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 854.	<i>Urandy</i>	(rua, Villa Operária)
§ 830.	<i>Tiradentes</i>	(rua, urbana)	§ 855.	<i>Uranita</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 831.	<i>Tiriry</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 856.	<i>Urucuia</i>	(rua, urbana)
§ 832.	<i>Tocantins</i>	(avenida, urbana)	§ 857.	<i>Uruguayana</i>	(praça, Villa Palmital)
§ 833.	<i>Toledos</i>	(rua, Villa Oeste)	§ 858.	<i>Valença</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 834.	<i>Topazio</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 859.	<i>Varginha</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 835.	<i>Trahyras</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 860.	<i>Venda Nova</i>	(rua, Calafate)
§ 836.	<i>Tremedal</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 861.	<i>Vera Cruz</i>	(rua, Parque N. S. Aparecida)
§ 837.	<i>Tres Corações</i>	(rua, Calafate)	§ 862.	<i>Veredinha</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 838.	<i>Trez Pontas</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 863.	<i>Viamão</i>	(rua, Calafate)
§ 839.	<i>Treze de Maio</i>	(praça, urbana)	§ 864.	<i>Viçosa</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 840.	<i>Triphana</i>	(rua, Ex-Col. Adalberto Ferraz)	§ 865.	<i>Victoria</i>	(rua, Villa Palmital)
§ 841.	<i>Tulipa</i>	(rua, Villa Esplanada)	§ 866.	<i>Villa Braz</i>	(rua, urbana)
§ 842.	<i>Tupacyguara</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 867.	<i>Villa Rica</i>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 843.	<i>Tupinambás</i>	(rua, urbana)	§ 868.	<i>25 de Dezembro</i>	(praça, Villa Angelica)
§ 844.	<i>Tupys</i>	(rua, urbana)	§ 869.	<i>28 de Setembro</i>	(avenida, Villa Esplanada)
§ 845.	<i>Turfá</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 870.	<i>Vinte e um de Abril</i>	(praça, urbana)
§ 846.	<i>Turmalina</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 871.	<i>Violetas</i>	(rua, Villa Esplanada)
§ 847.	<i>Turqueza</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)	§ 872.	<i>Virgínia</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 848.	<i>Turvo</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 873.	<i>Xavier da Viegá</i> <sup>533</sup>	(rua, Villa Bella Vista)
§ 849.	<i>Tuyuty</i>	(rua, Villa Bella Vista)	§ 874.	<i>Yara</i>	(rua, Villa Novo Horizonte)
§ 850.	<i>Tymbiras</i>	(rua, urbana)	§ 875.	<i>Ypiranga</i>	(rua, Villa Minas Geraes)
§ 851.	<i>Ulbá</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 876.	<i>Ypiranga</i> <sup>534</sup>	(avenida, Villa Novo Horizonte)
§ 852.	<i>Uberaba</i>	(rua, urbana)	§ 877.	<i>Zurick</i>	(rua, Villa Nova Suissa)
§ 853.	<i>Uberabinha</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)			

## II.7 Inventário de topônimos da *Planta Geral da Cidade de Belo Horizonte, organizada pela 1ª Secção da Subdiretoria de Obras em 1928-1929 [Escala 1:5.000] (APCBH, AP.00.00.00/SMC) [= PG1929]*

O estado toponímico que este documento apresenta é compatível com o período entre 10/01/1929, pois já apresenta o parcelamento da parte superior do atual Bairro Coração de Jesus (CP 042-010-G), com seus respectivos topônimos, e 09/02/1929, uma vez que ainda não apresenta o parcelamento da parte inferior do mesmo bairro (CP 042-005-G) e, portanto, sem os respectivos topônimos. Esse documento é uma representação parcial da cidade, porque há vários parcelamentos já aprovados que não estão dentro dos limites da planta.

Após cada topônimo, inseriu-se sua localização (*urbana* = dentro dos limites da Avenida 17 de Dezembro; *suburbana* = fora desses limites, mas dentro do perímetro previsto para a cidade; *vila* = fora desse perímetro).

<sup>533</sup> Leia-se: *Veiga*.

<sup>534</sup> Provável caso de erro de composição tipográfica com repetição na Villa Novo Horizonte, o que era apenas da Villa Minas Geraes.

§ 1. <i>Rua A</i>	(suburbana)	§ 55. <i>Rua Annita Garibaldi</i>	(suburbana)
§ 2. <i>Rua Aarão Reis</i>	(urbana)	§ 56. <i>Rua Antonio d'Albuquerque</i>	(urbana)
§ 3. <i>Rua Abaeté</i>	(suburbana)	§ 57. <i>R. Antonio Dias</i>	(suburbana)
§ 4. <i>Praça Abbadia</i>	(vila)	§ 58. <i>Rua Antonio Justino</i>	(vila)
§ 5. <i>Rua Abre Campo</i>	(suburbana e vila)	§ 59. <i>Rua Antonio Olyntho</i>	(vila)
§ 6. <i>Rua Acaba Mundo</i>	(suburbana)	§ 60. <i>R. Apá</i>	(vila)
§ 7. <i>Rua Acre</i>	(urbana)	§ 61. <i>Rua Aquidaban</i>	(vila)
§ 8. <i>Rua Adalberto Ferraz</i>	(suburbana)	§ 62. <i>Rua Aracajú</i>	(vila)
§ 9. <i>Rua Adamina</i>	(suburbana)	§ 63. <i>Rua de Araguary</i>	(urbana)
§ 10. <i>R. Adelaide Bias Fortes</i>	(suburbana)	§ 64. <i>Avenida Araguaya</i>	(urbana)
§ 11. <i>Rua Affonso Arinos</i>	(suburbana)	§ 65. <i>Rua do Arapé</i>	(urbana)
§ 12. <i>Avenida Affonso Penna</i>	(urbana)	§ 66. <i>Rua Araribá</i>	(suburbana)
§ 13. <i>Avenida Affonso XIII</i>	(suburbana)	§ 67. <i>Rua Araripe</i>	(suburbana)
§ 14. <i>Rua Agatha</i>	(suburbana)	§ 68. <i>Rua Araruama</i>	(suburbana)
§ 15. <i>Rua Aguapehy</i>	(suburbana)	§ 69. <i>Rua Arary</i>	(suburbana)
§ 16. <i>Rua Aguiar Moreira</i>	(vila)	§ 70. <i>Rua Araxá</i>	(suburbana)
§ 17. <i>Rua das Aguias</i>	(vila)	§ 71. <i>Rua Arceburgo</i>	(suburbana)
§ 18. <i>Rua Alabandina</i>	(suburbana)	§ 72. <i>Rua Arcos</i>	(vila)
§ 19. <i>Rua das Alagoas</i>	(urbana)	§ 73. <i>Rua Ardosia</i>	(suburbana)
§ 20. <i>Rua Albita</i>	(suburbana)	§ 74. <i>Rua Areado</i>	(suburbana)
§ 21. <i>Praça Alcalá</i> <sup>535</sup>	(suburbana)	§ 75. <i>Rua Aristides Ferreira</i>	(suburbana)
§ 22. <i>Rua da Alegria</i>	(vila)	§ 76. <i>Rua Arthur Alvim</i>	(vila)
§ 23. <i>Rua Alem Parahyba</i>	(suburbana)	§ 77. <i>R. A(rthur). Lobo</i>	(suburbana)
§ 24. <i>R. Alex(andre). Stocklaw</i> <sup>536</sup>	(suburbana)	§ 78. <i>R. Arthur Oscar</i>	(suburbana)
§ 25. <i>Rua Alfenas</i>	(suburbana)	§ 79. <i>Rua Astolpho Dutra</i>	(vila)
§ 26. <i>Rua Alliança</i>	(vila)	§ 80. <i>R. Atacomita</i>	(suburbana)
§ 27. <i>Rua Almandina</i>	(suburbana)	§ 81. <i>Rua Atalaia</i>	(vila)
§ 28. <i>Avenida Almirante Alexandrino</i>	(suburbana)	§ 82. <i>R. Augito</i>	(suburbana)
§ 29. <i>Avenida Almirante Jaceguay</i>	(suburbana)	§ 83. <i>Rua Aurito Lobo</i>	(suburbana)
§ 30. <i>Avenida Almirante Tamandaré<sup>1</sup></i>	(suburbana)	§ 84. <i>Rua Automno</i>	(suburbana)
§ 31. <i>Avenida Almirante Tamandaré<sup>2</sup></i>	(vila)	§ 85. <i>Rua dos Aymores [2x]</i>	(urbana)
§ 32. <i>Rua d'Alva</i>	(suburbana)	§ 86. <i>Rua Ayuruoca</i>	(urbana)
§ 33. <i>Rua Alvarenga Peixoto</i>	(urbana)	§ 87. <i>Rua Azurita</i>	(suburbana)
§ 34. <i>Avenida Alvares Cabral</i>	(urbana)	§ 88. <i>Rua B</i>	(suburbana)
§ 35. <i>R. Alvares de Azevedo</i>	(suburbana)	§ 89. <i>Rua Baependy</i>	(suburbana)
§ 36. <i>Rua Alvares Maciel</i>	(urbana)	§ 90. <i>R. Bagé</i>	(suburbana)
§ 37. <i>Rua Alvaro Alvim</i>	(suburbana)	§ 91. <i>Rua da Bahia</i>	(urbana)
§ 38. <i>Rua Alvinópolis</i>	(suburbana)	§ 92. <i>Rua Bambuhy</i>	(suburbana)
§ 39. <i>Rua Amapá</i>	(suburbana)	§ 93. <i>Rua Barão de Angra</i>	(vila)
§ 40. <i>Rua Amarylles</i>	(vila)	§ 94. <i>Rua Barão de Macahubas</i>	(suburbana)
§ 41. <i>Avenida Amazonas</i>	(urbana)	§ 95. <i>Rua Barão de Saramenho</i> <sup>537</sup>	(suburbana)
§ 42. <i>Rua Amazonita</i>	(vila)	§ 96. <i>R. Barão do Alfié</i>	(suburbana)
§ 43. <i>Av. America</i>	(vila)	§ 97. <i>Rua de Barbacena</i>	(urbana)
§ 44. <i>Rua Americo Macedo</i>	(suburbana)	§ 98. <i>Rua Barreirinha</i> <sup>538</sup>	(suburbana)
§ 45. <i>Rua Ametista</i>	(suburbana)	§ 99. <i>Rua Barytina</i>	(suburbana)
§ 46. <i>Rua Amiantho</i>	(suburbana)	§ 100. <i>Rua Bauxita</i>	(suburbana)
§ 47. <i>Rua Amparo</i>	(suburbana)	§ 101. <i>Praça Bello Horizonte</i>	(urbana)
§ 48. <i>Rua Amphibolios</i>	(suburbana)	§ 102. <i>Rua Bello Valle</i>	(suburbana)
§ 49. <i>Rua dos Andes / Rua Andes</i>	(suburbana)	§ 103. <i>Rua Bemfica</i>	(vila)
§ 50. <i>Rua Andesina</i>	(suburbana)	§ 104. <i>Rua Benjamim Quadros</i>	(suburbana)
§ 51. <i>Avenida André Cavalcanti</i>	(suburbana)	§ 105. <i>Rua Benjamim Jacob</i>	(suburbana)
§ 52. <i>Rua do Angico</i>	(suburbana)	§ 106. <i>R. Berillo</i>	(suburbana)
§ 53. <i>Rua Angustura</i>	(suburbana)	§ 107. <i>Rua Bernardino Campos</i>	(suburbana)
§ 54. <i>Rua Anhanguera</i>	(suburbana)	§ 108. <i>Rua Bernardo Guimarães [2x]</i>	(urbana)

<sup>535</sup> Leia-se: Alcalá.

<sup>536</sup> Leia-se: Stockler.

<sup>537</sup> Leia-se: Saramenha.

<sup>538</sup> Leia-se: Barreirinho.

§ 109. <i>Avenida Bernardo Monteiro</i>	(urbana)	§ 162. <i>Rua Caratinga</i>	(suburbana)
§ 110. <i>Rua Bias Fortes</i>	(urbana)	§ 163. <i>Rua Caravellas</i>	(vila)
§ 111. <i>Rua Bicas</i>	(suburbana)	§ 164. <i>Rua Cardoso</i>	(suburbana)
§ 112. <i>Rua Bigonia</i>	(vila)	§ 165. <i>Rua dos Carijós</i>	(urbana)
§ 113. <i>R. Biotita</i>	(suburbana)	§ 166. <i>R. C(arlos). Gomes</i>	(suburbana)
§ 114. <i>Rua Blenda</i>	(suburbana)	§ 167. <i>Rua Carlos Niemeyer</i>	(vila)
§ 115. <i>Rua Boa Esperança</i>	(suburbana)	§ 168. <i>Rua Carmo</i>	(suburbana)
§ 116. <i>Rua Bocayuva</i>	(suburbana)	§ 169. <i>Rua Carmo da Matta</i>	(vila)
§ 117. <i>Rua Bom Despacho</i>	(suburbana)	§ 170. <i>Rua Casa Branca</i>	(vila)
§ 118. <i>Rua Bom Sucesso</i>	(suburbana)	§ 171. <i>Rua Casemiro de Abreu</i>	(suburbana)
§ 119. <i>Rua Bonaparte</i>	(vila)	§ 172. <i>Rua Cassia</i>	(suburbana)
§ 120. <i>Rua Bonfim</i>	(suburbana)	§ 173. <i>Rua Cataguazes</i>	(suburbana)
§ 121. <i>Rua Boninas</i>	(vila)	§ 174. <i>Rua do Cattete</i>	(suburbana)
§ 122. <i>R. Borba Gato</i>	(suburbana)	§ 175. <i>Rua Caxambú</i>	(suburbana)
§ 123. <i>R. Bordado Matta</i> <sup>539</sup>	(suburbana)	§ 176. <i>Rua do Ceará</i>	(urbana)
§ 124. <i>R. Botelhos</i>	(suburbana)	§ 177. <i>Rua Cedro</i>	(suburbana)
§ 125. <i>Avenida do Brasil</i>	(urbana)	§ 178. <i>Rua Cervantes</i>	(suburbana)
§ 126. <i>Rua Brasileira</i>	(suburbana)	§ 179. <i>Rua Chanaay</i> <sup>541</sup>	(suburbana)
§ 127. <i>Rua Braúna</i>	(suburbana)	§ 180. <i>R. Chapecó</i>	(suburbana)
§ 128. <i>R. Buarque Macedo</i>	(suburbana)	§ 181. <i>Rua Chlorita</i>	(suburbana)
§ 129. <i>Rua Burity</i>	(suburbana)	§ 182. <i>Rua Chopim [2x]</i>	(suburbana)
§ 130. <i>Rua Cabo Verde</i>	(suburbana)	§ 183. <i>Rua Chopotó</i>	(suburbana)
§ 131. <i>Rua Cabralia</i>	(suburbana)	§ 184. <i>Rua Christal</i>	(suburbana)
§ 132. <i>R. Cachoeira do Campo</i>	(suburbana)	§ 185. <i>Rua Christina [2x]</i>	(suburbana)
§ 133. <i>Rua Cachoeira Dourada</i>	(suburbana)	§ 186. <i>Avenida Christovão Colombo</i>	(urbana)
§ 134. <i>R. Cachoeiras</i>	(suburbana)	§ 187. <i>Rua Chrystalia</i>	(vila)
§ 135. <i>Rua dos Cahetés</i>	(urbana)	§ 188. <i>Rua Chumbo</i>	(suburbana)
§ 136. <i>Av. Caicuhy</i>	(suburbana)	§ 189. <i>Rua Cimophana</i>	(suburbana)
§ 137. <i>Rua Calafate</i>	(suburbana)	§ 190. <i>Rua Cinabrio</i>	(suburbana)
§ 138. <i>Rua Calcedonia</i>	(suburbana)	§ 191. <i>Rua Claudio Manoel</i>	(urbana)
§ 139. <i>Rua Caldas</i>	(suburbana)	§ 192. <i>Rua Clemente Medrado</i>	(vila)
§ 140. <i>Rua Camapuam</i>	(suburbana)	§ 193. <i>Rua Cobalto</i>	(suburbana)
§ 141. <i>Rua Camarugy</i>	(vila)	§ 194. <i>Rua Cobre</i>	(suburbana)
§ 142. <i>Rua Cambuquira</i>	(suburbana)	§ 195. <i>Rua Cocaes</i>	(vila)
§ 143. <i>Rua Camões</i>	(suburbana)	§ 196. <i>Avenida do Commercio</i>	(urbana)
§ 144. <i>Rua Campanha</i>	(suburbana)	§ 197. <i>R. Conceição</i>	(suburbana)
§ 145. <i>Rua Campestre</i>	(suburbana)	§ 198. <i>Rua Conde de Linhares [2x]</i>	(suburbana)
§ 146. <i>Rua Campinas</i>	(vila)	§ 199. <i>Rua Conde d'Eu</i>	(vila)
§ 147. <i>Rua Campolide</i>	(suburbana)	§ 200. <i>Rua Conego Pinheiro</i>	(suburbana)
§ 148. <i>Rua Campos Elyseos</i>	(suburbana)	§ 201. <i>Rua Conego Rocha Fraco</i> <sup>542</sup>	(suburbana)
§ 149. <i>Rua Campos Geraes</i>	(suburbana)	§ 202. <i>Rua Congonhas</i>	(suburbana)
§ 150. <i>R. Campo</i> <sup>540</sup> <i>Salles</i>	(suburbana)	§ 203. <i>Rua Cons(elho). Andrade Figueira</i>	(suburbana)
§ 151. <i>Rua Cananéa</i>	(vila)	§ 204. <i>Rua Conselheiro Dantas</i>	(suburbana)
§ 152. <i>Rua Caparaó</i>	(suburbana)	§ 205. <i>Rua Conselheiro Lafayette</i>	(suburbana)
§ 153. <i>R. Capellinha</i>	(suburbana)	§ 206. <i>Rua Conselheiro Motta</i> <sup>543</sup>	(vila)
§ 154. <i>Rua Capitolio</i>	(vila)	§ 207. <i>Rua Conselheiro Quintiliano Silva</i>	(suburbana)
§ 155. <i>Rua Capivary [2x]</i>	(suburbana)	§ 208. <i>Rua Conselheiro Saraiva</i>	(suburbana)
§ 156. <i>Rua Caraça</i>	(suburbana)	§ 209. <i>Consuelo</i> <sup>544</sup>	(suburbana)
§ 157. <i>Rua Caracol</i>	(suburbana)	§ 210. <i>Rua Contagem</i>	(suburbana e vila)
§ 158. <i>Rua Caramurú</i>	(suburbana)	§ 211. <i>Rua Contendas</i>	(suburbana)
§ 159. <i>Avenida Carandahy</i>	(urbana)	§ 212. <i>R. Contria</i>	(suburbana)
§ 160. <i>Rua Carangola</i>	(suburbana)	§ 213. <i>Rua Contria</i>	(suburbana)
§ 161. <i>Rua Carapuça</i>	(vila)		

<sup>539</sup> Leia-se: *Borda da Matta*.

<sup>540</sup> Leia-se: *Campos*.

<sup>541</sup> Leia-se: *Chanaan*.

<sup>542</sup> Leia-se: *Franco*.

<sup>543</sup> Leia-se: *Matta*.

<sup>544</sup> Leia-se: *Rua Consuelo*.

§ 214. <i>Rua Coral</i>	(suburbana)	§ 267. <i>R. Euclosia</i> <sup>548</sup>	(suburbana)
§ 215. <i>R. Corintho</i>	(suburbana)	§ 268. <i>Rua Eurita</i>	(suburbana)
§ 216. <i>Rua Coromandel</i>	(suburbana)	§ 269. <i>Rua Evaristo da Veiga</i>	(suburbana)
§ 217. <i>Rua C(oron)el. Dionisio Cerqueira</i>	(suburbana)	§ 270. <i>Rua Extrema</i>	(suburbana)
§ 218. <i>Rua C(oron)el. Gomes Carneiro</i>	(suburbana)	§ 271. <i>Rua Fagundes Varela</i>	(suburbana)
§ 219. <i>R. C(oron)el. Sampaio</i>	(suburbana)	§ 272. <i>Rua Felicidade</i>	(suburbana)
§ 220. <i>Rua C(oron)el. Tiburcio</i>	(suburbana)	§ 273. <i>Rua Felipe Camarão</i>	(vila)
§ 221. <i>Rua Cravinas</i>	(vila)	§ 274. <i>Rua Felipe dos Santos</i>	(urbana)
§ 222. <i>Praça Cruzeiro</i>	(urbana)	§ 275. <i>Rua Fernandes Tourinho</i>	(urbana)
§ 223. <i>Av. Curral del' Rey</i> <sup>545</sup>	(vila)	§ 276. <i>R. Fernando Esquerdo</i>	(suburbana)
§ 224. <i>Rua Curumbá</i> <sup>546</sup>	(suburbana)	§ 277. <i>Rua Ferro [2x]</i>	(suburbana)
§ 225. <i>Rua Curvello</i>	(suburbana)	§ 278. <i>Rua Flora</i>	(suburbana)
§ 226. <i>Rua de Curytiba</i>	(urbana)	§ 279. <i>Rua Floralia</i>	(suburbana)
§ 227. <i>Rua Cuyabá</i>	(suburbana)	§ 280. <i>Rua Floresta</i>	(suburbana)
§ 228. <i>Rua Cyanita</i>	(suburbana)	§ 281. <i>Rua Fluorina</i>	(suburbana)
§ 229. <i>Rua Dante</i>	(suburbana)	§ 282. <i>Rua Formiga</i>	(suburbana)
§ 230. <i>R. Davi Campista</i>	(urbana)	§ 283. <i>Rua Formosa</i>	(suburbana)
§ 231. <i>Rua Demetrio Ribeiro</i>	(vila)	§ 284. <i>R. Fortaleza</i>	(suburbana)
§ 232. <i>R. Desembargador Saraiva</i>	(vila)	§ 285. <i>R. Francisco Feio</i>	(suburbana)
§ 233. <i>Avenida 17 de Dezembro</i>	(urbana)	§ 286. <i>Rua Francisco Lobo</i>	(vila)
§ 234. <i>Rua Dhalia</i> <sup>547</sup>	(vila)	§ 287. <i>Rua Francisco Soucassaux</i>	(suburbana)
§ 235. <i>Rua Diabase</i>	(suburbana)	§ 288. <i>Rua Frei Caneca</i>	(suburbana)
§ 236. <i>R. Dialogita</i>	(suburbana)	§ 289. <i>Rua Fructal</i>	(suburbana)
§ 237. <i>Rua Diamante</i>	(suburbana)	§ 290. <i>Rua da Fuchsita / Rua Fuchsita</i>	(suburbana)
§ 238. <i>Rua Diamantina</i>	(suburbana)	§ 291. <i>Rua do Furquim</i>	(vila)
§ 239. <i>Rua Dias de Faria</i>	(vila)	§ 292. <i>Rua Gabbro</i>	(suburbana)
§ 240. <i>Rua Diogo Vasconcellos</i>	(suburbana)	§ 293. <i>R. Galena</i>	(suburbana)
§ 241. <i>Rua Diorita</i>	(suburbana)	§ 294. <i>Rua Garças</i>	(vila)
§ 242. <i>Rua Divinópolis</i>	(suburbana)	§ 295. <i>Rua Gastão da Cunha</i>	(suburbana)
§ 243. <i>Rua Dolomita</i>	(suburbana)	§ 296. <i>Rua General Andrade Neves</i>	(suburbana)
§ 244. <i>Praça D(om). Bosco</i>	(suburbana)	§ 297. <i>R. G(ener)al. Carneiro</i>	(suburbana)
§ 245. <i>Rua D(om). Silverio</i>	(vila)	§ 298. <i>Rua General Osorio</i>	(vila)
§ 246. <i>Rua Domingos Vieira</i>	(urbana)	§ 299. <i>Rua Gentio</i>	(suburbana)
§ 247. <i>R. Donato da Fonseca</i>	(suburbana)	§ 300. <i>Rua Glauconia</i>	(suburbana)
§ 248. <i>Praça 12 de Dezembro</i>	(suburbana)	§ 301. <i>Rua Glocinia</i>	(vila)
§ 249. <i>Praça 12 de Outubro</i>	(urbana)	§ 302. <i>Rua Gonçalo Alves</i>	(suburbana)
§ 250. <i>Rua D(outo)r. Brochado</i>	(vila)	§ 303. <i>Rua Gonçalves Dias [2x]</i>	(urbana)
§ 251. <i>Rua D(outo)r. Paulo Brandão</i>	(suburbana)	§ 304. <i>Rua dos Goyatacazes</i>	(urbana)
§ 252. <i>R. Eduardo Prado</i>	(suburbana)	§ 305. <i>Rua Goyaz</i>	(urbana)
§ 253. <i>Rua Eloy Mendes</i>	(suburbana)	§ 306. <i>Rua Gram Pará</i>	(urbana)
§ 254. <i>Rua dos Emboabas</i>	(urbana)	§ 307. <i>Rua Granada</i>	(suburbana)
§ 255. <i>Rua Engenho Novo</i>	(vila)	§ 308. <i>Rua Grão Mogol</i>	(suburbana)
§ 256. <i>Rua Entre Rios</i>	(suburbana)	§ 309. <i>Rua Graphite</i>	(suburbana)
§ 257. <i>Rua Epidoto</i>	(suburbana)	§ 310. <i>Rua Gregorio de Mattos</i>	(suburbana)
§ 258. <i>Rua Erê</i>	(suburbana)	§ 311. <i>R. Grupiara</i>	(suburbana)
§ 259. <i>R. Escravo Isidoro</i>	(vila)	§ 312. <i>Rua Guahyra</i>	(vila)
§ 260. <i>Rua Esmaltina</i>	(suburbana)	§ 313. <i>Rua dos Guajajaras</i>	(urbana)
§ 261. <i>Rua Esmeralda</i>	(suburbana)	§ 314. <i>Rua Guandú</i>	(suburbana)
§ 262. <i>Rua Espinosa</i>	(suburbana)	§ 315. <i>R. Guanhões</i>	(suburbana)
§ 263. <i>Rua do Espirito Santo</i>	(urbana)	§ 316. <i>Rua Guapé</i>	(suburbana e vila)
§ 264. <i>Rua Estácio de Sá</i>	(suburbana)	§ 317. <i>Rua Guaranesia</i>	(suburbana)
§ 265. <i>Rua Estácio de Sá</i>	(vila)	§ 318. <i>Rua dos Guaranys</i>	(urbana)
§ 266. <i>Rua Estrella do Sul</i>	(suburbana)	§ 319. <i>Rua Guarara</i>	(suburbana e vila)
		§ 320. <i>R. Guaxupé</i>	(suburbana)

<sup>545</sup> Leia-se: *Av. Curral del Rey.*

<sup>546</sup> Leia-se: *Corumbá.*

<sup>547</sup> Leia-se: *Dahlia.*

<sup>548</sup> Leia-se: *Euclásio.*

§ 321. <i>Rua dos Guaycurús</i>	(urbana)	§ 378. <i>R. Jade</i>	(suburbana)
§ 322. <i>Rua Gurutuba</i>	(vila)	§ 379. <i>Rua Jaguará</i>	(vila)
§ 323. <i>Rua Gustavo da Silveira</i>	(vila)	§ 380. <i>Rua Jaguará</i> [2x]	(suburbana e vila)
§ 324. <i>Rua Gyimirim</i>	(suburbana)	§ 381. <i>Rua Jandaya</i>	(vila)
§ 325. <i>Rua Heliotropo</i>	(vila)	§ 382. <i>Rua Januaria</i>	(suburbana)
§ 326. <i>Rua Hematita</i>	(suburbana)	§ 383. <i>Rua Japão</i>	(suburbana)
§ 327. <i>Rua Herculano de Freitas</i> [2x]	(suburbana)	§ 384. <i>R. Japim</i>	(vila)
§ 328. <i>Rua Hermillo Alves</i>	(suburbana)	§ 385. <i>Rua Jaspe</i>	(suburbana)
§ 329. <i>Rua Herval</i>	(suburbana)	§ 386. <i>Rua Jequery</i>	(suburbana)
§ 330. <i>Rua Hollanda Lima</i>	(suburbana)	§ 387. <i>Rua Joanesia</i>	(suburbana)
§ 331. <i>Rua Hortencia</i>	(vila)	§ 388. <i>Rua João Alfredo</i>	(vila)
§ 332. <i>R. Humaytá</i>	(vila)	§ 389. <i>R. João Clapp</i>	(suburbana)
§ 333. <i>Rua Hyppodromo</i> [2x]	(suburbana)	§ 390. <i>Rua João de Freitas</i>	(suburbana)
§ 334. <i>Rua Ibiá</i>	(suburbana)	§ 391. <i>Rua João Gomes</i>	(suburbana)
§ 335. <i>Rua Icarahy</i>	(vila)	§ 392. <i>Avenida João Pinheiro</i>	(urbana)
§ 336. <i>R. Imbé</i>	(vila)	§ 393. <i>Rua Joaquim Murtinho</i>	(suburbana)
§ 337. <i>R. Imbituba</i>	(suburbana)	§ 394. <i>Rua Joazeiro</i>	(suburbana)
§ 338. <i>Av. Imperio</i>	(urbana)	§ 395. <i>Rua de Juiz de Fora</i>	(urbana)
§ 339. <i>Rua dos Inconfidentes</i>	(urbana)	§ 396. <i>Rua Junquilha</i>	(vila)
§ 340. <i>Rua Indayá</i>	(suburbana)	§ 397. <i>Rua Juramento</i>	(vila)
§ 341. <i>Rua Inhauma</i>	(suburbana)	§ 398. <i>Rua Juruty</i>	(vila)
§ 342. <i>Rua Ipé</i>	(suburbana)	§ 399. <i>Rua Kimberlita</i>	(suburbana)
§ 343. <i>Rua Ipomea</i>	(vila)	§ 400. <i>Rua Lagoa Dourada</i>	(suburbana)
§ 344. <i>Rua Irahý</i>	(suburbana)	§ 401. <i>Rua Lagoa Santa</i>	(suburbana)
§ 345. <i>Rua Itaberá</i>	(vila)	§ 402. <i>R. Laguna</i>	(suburbana)
§ 346. <i>Rua Itabira</i>	(suburbana)	§ 403. <i>Rua Lambary</i>	(suburbana)
§ 347. <i>Rua Itacambira</i>	(vila)	§ 404. <i>Rua Lapa</i>	(vila)
§ 348. <i>Rua Itacolomito</i>	(suburbana)	§ 405. <i>Rua Laranjal</i>	(suburbana)
§ 349. <i>Avenida Itacolomy</i>	(urbana)	§ 406. <i>Rua Lavras</i>	(suburbana)
§ 350. <i>R. Itaguá</i>	(vila)	§ 407. <i>R. Lazulita</i>	(suburbana)
§ 351. <i>Rua Itahy</i>	(suburbana)	§ 408. <i>Rua Leodalino Pereira</i>	(vila)
§ 352. <i>Rua Itaipu</i>	(vila)	§ 409. <i>Praça Leonardo Gutierrez</i>	(suburbana)
§ 353. <i>Rua Itajubá</i> [2x]	(urbana e suburbana)	§ 410. <i>Rua Leopoldina</i>	(suburbana)
§ 354. <i>Rua Itamaramdyba</i>	(suburbana)	§ 411. <i>Rua Leopoldo Gomes</i>	(vila)
§ 355. <i>R. Itambacury</i>	(suburbana)	§ 412. <i>Rua Leste</i>	(suburbana)
§ 356. <i>Rua Itambé</i>	(urbana)	§ 413. <i>Praça da Liberdade</i>	(urbana)
§ 357. <i>Rua Itamirim</i>	(vila)	§ 414. <i>Rua Lignito</i>	(suburbana)
§ 358. <i>Rua Itanhandú</i>	(suburbana)	§ 415. <i>Rua Lima Duarte</i>	(suburbana)
§ 359. <i>Rua Itanhomy</i>	(suburbana)	§ 416. <i>Rua Lopes Trovão</i>	(suburbana)
§ 360. <i>Rua Itapecerica</i>	(suburbana)	§ 417. <i>Rua Ludgero Dolabella</i>	(suburbana)
§ 361. <i>R. Itapema</i>	(suburbana)	§ 418. <i>Rua Luz</i>	(suburbana)
§ 362. <i>Rua Itapemirim1</i>	(suburbana)	§ 419. <i>Rua Macazita</i>	(suburbana)
§ 363. <i>R. Itapemirim2</i>	(vila)	§ 420. <i>Rua Maceió</i>	(vila)
§ 364. <i>Rua Itaperuna</i>	(vila)	§ 421. <i>Rua Machado</i>	(suburbana)
§ 365. <i>Rua Itapiranga</i>	(suburbana)	§ 422. <i>R. Machado de Assis</i>	(suburbana)
§ 366. <i>Rua Itapura</i>	(vila)	§ 423. <i>Rua Madresilva</i>	(vila)
§ 367. <i>Rua Itatiaya</i>	(urbana)	§ 424. <i>Rua Magnolia</i>	(vila)
§ 368. <i>Rua Itatyba</i>	(suburbana)	§ 425. <i>Rua Maia Lacerda</i>	(vila)
§ 369. <i>Rua Itauna</i>	(suburbana)	§ 426. <i>Rua Malacacheta</i>	(suburbana)
§ 370. <i>Rua Itaverava</i>	(suburbana)	§ 427. <i>Rua Malachito</i>	(suburbana)
§ 371. <i>R. Itinga</i>	(suburbana)	§ 428. <i>Rua Manaos</i>	(urbana)
§ 372. <i>Rua Itororó</i>	(vila)	§ 429. <i>Rua Manga</i>	(suburbana)
§ 373. <i>Rua Ituyutaba</i>	(suburbana)	§ 430. <i>Rua Mangabeira</i>	(suburbana)
§ 374. <i>R. Jaboticatuba</i>	(suburbana)	§ 431. <i>Rua Manhuassú</i>	(suburbana)
§ 375. <i>Rua Jacarehy</i>	(suburbana)	§ 432. <i>Rua Manhumirim / Rua Manhumirym</i>	(suburbana e vila)
§ 376. <i>Rua Jacarina</i>	(vila)	§ 433. <i>Rua Manoel Macedo</i>	(suburbana)
§ 377. <i>Rua Jacuhy</i>	(suburbana e vila)	§ 434. <i>Avenida Mantiqueira</i>	(urbana)

§ 435. <i>Rua Mar d’Hespanha</i>	(suburbana)	§ 490. <i>Rua das Oficinas</i>	(vila)
§ 436. <i>Rua Maracanan</i>	(suburbana)	§ 491. <i>Rua Olavo Bilac</i>	(suburbana)
§ 437. <i>R. Marambaia</i>	(vila)	§ 492. <i>Rua Oligisto</i>	(suburbana)
§ 438. <i>Rua do Maranhão</i>	(urbana)	§ 493. <i>Rua Oliveiras / Rua Oliveira</i>	(suburbana)
§ 439. <i>Rua Marechal Bittencourt</i>	(suburbana)	§ 494. <i>Rua Onix</i>	(suburbana)
§ 440. <i>Rua Marechal Deodoro</i>	(suburbana)	§ 495. <i>R. Orenoque</i>	(suburbana)
§ 441. <i>Rua Marechal Hermes Fonseca</i>	(suburbana)	§ 496. <i>Rua Oriental</i>	(suburbana)
§ 442. <i>Rua Marianna [2x]</i>	(suburbana e vila)	§ 497. <i>Rua Oriente</i>	(suburbana)
§ 443. <i>Rua Mariano de Abreu</i>	(vila)	§ 498. <i>Rua Orthose</i>	(suburbana)
§ 444. <i>Rua Mario Martins</i>	(vila)	§ 499. <i>Rua dos Ottoni</i>	(urbana)
§ 445. <i>Rua Mármore</i>	(suburbana)	§ 500. <i>Rua Ouricury</i>	(suburbana)
§ 446. <i>Rua Marquez de Barbacena</i>	(vila)	§ 501. <i>Rua do Ouro</i>	(suburbana)
§ 447. <i>Rua Marquez de Maricá</i>	(suburbana)	§ 502. <i>Rua Ouro Branco</i>	(vila)
§ 448. <i>Rua Marquez de Paranaguá</i>	(suburbana)	§ 503. <i>Rua Ouro Fino</i>	(suburbana)
§ 449. <i>Av. Marquez de Valença</i>	(suburbana)	§ 504. <i>Rua de Ouro Preto</i>	(urbana)
§ 450. <i>Rua Martinho Campos</i>	(vila)	§ 505. <i>Avenida Oyapok</i>	(urbana)
§ 451. <i>Rua Martins</i> <sup>549</sup> <i>Francisco</i>	(suburbana)	§ 506. <i>Rua Pacífico Faria</i>	(vila)
§ 452. <i>Rua Martito</i>	(suburbana)	§ 507. <i>Rua Padre Café</i>	(vila)
§ 453. <i>Rua Mathias Barbosa</i>	(suburbana)	§ 508. <i>Rua Padre Correia de Almeida</i>	(vila)
§ 454. <i>Rua de Matto Grosso</i>	(urbana)	§ 509. <i>Rua Padre Feijó</i>	(vila)
§ 455. <i>Avenida Mem de Sá</i>	(suburbana)	§ 510. <i>Rua Padre Julio Maria</i>	(vila)
§ 456. <i>Praça Mem de Sá</i>	(suburbana)	§ 511. <i>Rua Padre Manoel Rodrigues</i>	(suburbana)
§ 457. <i>Rua Mendanha</i>	(vila)	§ 512. <i>Rua Padre Marinho</i>	(urbana)
§ 458. <i>Praça do Mercado</i>	(urbana)	§ 513. <i>Rua Padre Rolim</i>	(urbana)
§ 459. <i>Rua Mercês</i>	(suburbana)	§ 514. <i>Rua Padre Severino</i>	(suburbana)
§ 460. <i>Rua Mesquita</i>	(suburbana)	§ 515. <i>Rua Palmira</i>	(suburbana)
§ 461. <i>R. Mica</i>	(suburbana)	§ 516. <i>Rua Pampas</i>	(suburbana)
§ 462. <i>Rua Mirahy</i>	(suburbana e vila)	§ 517. <i>Rua de Paracatú</i>	(urbana)
§ 463. <i>Rua Monasita</i>	(suburbana)	§ 518. <i>Rua Paraguassu</i>	(suburbana)
§ 464. <i>Rua Mont’Alverne</i>	(suburbana)	§ 519. <i>Rua da Parahyba</i>	(urbana)
§ 465. <i>Rua Monte Alegre</i>	(suburbana)	§ 520. <i>Rua Parahybuna</i>	(urbana)
§ 466. <i>Rua Monte Carmello</i>	(suburbana)	§ 521. <i>Rua Paraiso</i>	(suburbana)
§ 467. <i>Rua Monte Santo</i>	(suburbana)	§ 522. <i>Rua Paraisopolis</i>	(suburbana)
§ 468. <i>Rua Monte Sião</i>	(suburbana)	§ 523. <i>Avenida do Paraná</i>	(urbana)
§ 469. <i>Rua Montes Claros</i>	(suburbana)	§ 524. <i>Rua Paranaguá</i>	(suburbana)
§ 470. <i>R. Moreira César</i>	(suburbana)	§ 525. <i>Avenida Paraopeba</i>	(urbana)
§ 471. <i>Rua Moscovita</i>	(suburbana)	§ 526. <i>Avenida do Paraúna</i>	(urbana)
§ 472. <i>Rua Mucury</i>	(urbana)	§ 527. <i>Rua Passa Tempo</i>	(suburbana)
§ 473. <i>Rua Muriahé</i>	(suburbana)	§ 528. <i>Rua Passos</i>	(suburbana)
§ 474. <i>R. Muzambinho</i>	(suburbana)	§ 529. <i>Avenida Pastinho</i>	(suburbana)
§ 475. <i>Rua Myosotis [2x]</i>	(vila)	§ 530. <i>Rua Patrocinio</i>	(suburbana)
§ 476. <i>Rua Nascimento Gurgel</i>	(suburbana)	§ 531. <i>R. Pau d’Arco</i>	(suburbana)
§ 477. <i>Rua Natal</i>	(vila)	§ 532. <i>Rua Paula Candido</i>	(suburbana)
§ 478. <i>Avenida Navio [2x]</i>	(vila)	§ 533. <i>Rua Paulo Affonso</i>	(suburbana)
§ 479. <i>Rua Nephelina</i>	(suburbana)	§ 534. <i>Rua Peçanha</i>	(suburbana)
§ 480. <i>Rua Nepomuceno</i>	(suburbana)	§ 535. <i>Rua Pedra Bonita</i>	(suburbana)
§ 481. <i>Rua Nery Ferreira</i>	(vila)	§ 536. <i>Rua Pedra Branca</i>	(suburbana)
§ 482. <i>Rua Nickel</i>	(suburbana)	§ 537. <i>Estrada para a Pedreira do Carapuça</i>	(suburbana)
§ 483. <i>Rua Nickelina</i>	(suburbana)	§ 538. <i>R. Pedro Leopoldo</i>	(suburbana)
§ 484. <i>R. Nicteroy</i>	(suburbana)	§ 539. <i>Praça Pedro Lessa</i>	(vila)
§ 485. <i>Rua Norita</i>	(suburbana)	§ 540. <i>Rua Pedro Lessa</i>	(suburbana)
§ 486. <i>Rua Nova Lima</i>	(suburbana)	§ 541. <i>Rua Pedro Sigaud</i>	(suburbana)
§ 487. <i>Rua Nova Rezende</i>	(vila)	§ 542. <i>Rua Penha</i>	(vila)
§ 488. <i>Rua Nunes Vieira</i>	(suburbana)	§ 543. <i>Rua Pequi</i>	(suburbana)
§ 489. <i>Rua Oeste</i>	(suburbana)		

<sup>549</sup> Leia-se: *Martim*.

§ 544. <i>Rua Perdigão Malheiros</i> [2x]	(suburbana)	§ 597. <i>Rua Rio Claro</i>	(suburbana)
§ 545. <i>Rua Perdões</i>	(suburbana e vila)	§ 598. <i>Rua Rio das Velhas</i>	(suburbana)
§ 546. <i>Rua Pereira Passos</i>	(suburbana)	§ 599. <i>Rua do Rio de Janeiro</i>	(urbana)
§ 547. <i>Rua Peridoto</i>	(suburbana)	§ 600. <i>Rua Rio Doce</i>	(suburbana)
§ 548. <i>Rua de Pernambuco</i>	(urbana)	§ 601. <i>Rua Rio Espera</i>	(suburbana)
§ 549. <i>Rua Piáu</i>	(suburbana)	§ 602. <i>Rua Rio Grande do Norte</i>	(urbana)
§ 550. <i>Rua do Piauí</i>	(urbana)	§ 603. <i>Rua do Rio Grande do Sul</i>	(urbana)
§ 551. <i>Rua do Pico</i>	(suburbana)	§ 604. <i>Rua Rio Manso</i>	(vila)
§ 552. <i>Rua do Pilar</i>	(suburbana)	§ 605. <i>Rua Rio Negro</i>	(suburbana)
§ 553. <i>Rua Piracicaba</i>	(suburbana)	§ 606. <i>Rua Rio Novo</i>	(suburbana)
§ 554. <i>Rua Piranga</i>	(suburbana)	§ 607. <i>Rua Rio Pardo</i>	(suburbana)
§ 555. <i>Rua Pirapetinga</i>	(suburbana)	§ 608. <i>Rua Rio Preto</i>	(suburbana)
§ 556. <i>Rua Pitangueira</i>	(suburbana)	§ 609. <i>Rua Rio Verde</i>	(suburbana)
§ 557. <i>Rua Pitanguy</i>	(suburbana)	§ 610. <i>Rua Rocha Pitta</i>	(vila)
§ 558. <i>Rua Piteiras</i>	(suburbana)	§ 611. <i>R. R(odrigues). Alves</i>	(suburbana)
§ 559. <i>Rua Piumhy</i>	(suburbana)	§ 612. <i>Rua Rosaes</i>	(vila)
§ 560. <i>Rua Platina</i>	(suburbana)	§ 613. <i>R. do Rosario</i> [2x]	(vila)
§ 561. <i>Rua Pomblagina</i> <sup>550</sup>	(suburbana)	§ 614. <i>Rua Rubi</i>	(suburbana)
§ 562. <i>Rua Pomba</i>	(suburbana e vila)	§ 615. <i>Praça Rui Barbosa</i>	(urbana)
§ 563. <i>Rua Ponte Nova</i>	(suburbana)	§ 616. <i>Rua Rutilo</i>	(suburbana)
§ 564. <i>Rua Porteirinha</i>	(vila)	§ 617. <i>Rua Sabará</i>	(suburbana)
§ 565. <i>Rua Porto Alegre</i> <sub>1</sub>	(suburbana)	§ 618. <i>Estrada para Sabará</i>	(suburbana)
§ 566. <i>Rua Porto Alegre</i> <sub>2</sub>	(vila)	§ 619. <i>Rua Sabinópolis</i>	(suburbana)
§ 567. <i>R. Porto Carrero</i>	(suburbana)	§ 620. <i>Rua Sacramento</i>	(suburbana)
§ 568. <i>R. Poty</i>	(vila)	§ 621. <i>Rua S(aldanha). da Gama</i>	(suburbana)
§ 569. <i>Rua Pouso Alegre</i>	(suburbana)	§ 622. <i>Rua Salinas</i>	(suburbana)
§ 570. <i>Rua Pouso Alto</i>	(suburbana)	§ 623. <i>Rua Salulares</i>	(suburbana)
§ 571. <i>Rua Prados</i>	(suburbana)	§ 624. <i>Rua S(anta). Barbara</i>	(suburbana)
§ 572. <i>Rua Primavera</i>	(suburbana)	§ 625. <i>Rua de Santa Catharina</i>	(urbana)
§ 573. <i>Rua Prudente Moraes</i> <sup>551</sup>	(suburbana)	§ 626. <i>Rua Santa Cruz</i>	(suburbana)
§ 574. <i>Rua Pyrite</i>	(suburbana)	§ 627. <i>R. S(an)ta. Helena</i>	(suburbana)
§ 575. <i>R. Pyrotasito</i> <sup>552</sup>	(suburbana)	§ 628. <i>Rua Santa Quitéria</i>	(suburbana)
§ 576. <i>Rua Quartzo</i>	(suburbana)	§ 629. <i>Praça Santa Rita</i>	(vila)
§ 577. <i>Praça 14 de Julho</i>	(urbana)	§ 630. <i>Rua Santa Rita Durão</i>	(urbana)
§ 578. <i>Praça 14 de Setembro</i>	(urbana)	§ 631. <i>Rua Santo Amaro</i>	(vila)
§ 579. <i>R. 15 de Abril</i>	(suburbana)	§ 632. <i>Rua Santo Antonio do Monte</i>	(suburbana)
§ 580. <i>Rua Quintino Bocayuva</i>	(suburbana)	§ 633. <i>Rua São</i> <sup>553</sup> <i>Agostinho</i>	(vila)
§ 581. <i>Praça 15 de Junho</i>	(suburbana)	§ 634. <i>Rua São Bento</i>	(vila)
§ 582. <i>Praça 15 de Novembro</i>	(urbana)	§ 635. <i>Rua São Domingos do Prata</i>	(suburbana)
§ 583. <i>Rua Rádio</i>	(suburbana)	§ 636. <i>Avenida do São Francisco</i>	(urbana)
§ 584. <i>Rua do Ramal</i>	(suburbana)	§ 637. <i>Rua São Gothardo</i>	(suburbana)
§ 585. <i>Rua Ramalhetes</i>	(suburbana)	§ 638. <i>Rua São Jerônimo</i>	(vila)
§ 586. <i>Rua Raphael Magalhães</i>	(suburbana)	§ 639. <i>Rua São João</i>	(vila)
§ 587. <i>Rua Raposos</i>	(vila)	§ 640. <i>Rua São João Evangelista</i>	(suburbana)
§ 588. <i>R. Raul Pompeia</i>	(suburbana)	§ 641. <i>R. S(ão). João Nepomuceno</i>	(suburbana)
§ 589. <i>Rua Raymundo Correia</i>	(suburbana)	§ 642. <i>Rua São Joaquim</i>	(vila)
§ 590. <i>R. Recife</i>	(vila)	§ 643. <i>Rua São José</i>	(vila)
§ 591. <i>Praça da Republica</i>	(urbana)	§ 644. <i>Rua São Luiz</i>	(vila)
§ 592. <i>Rua Resedá</i>	(suburbana)	§ 645. <i>Rua São Manoel</i>	(suburbana)
§ 593. <i>Rua Resplendor</i>	(suburbana)	§ 646. <i>Rua São Marcos</i>	(vila)
§ 594. <i>Rua Riachuelo</i>	(vila)	§ 647. <i>Rua São Matheus</i>	(vila)
§ 595. <i>Praça Rio Branco</i>	(urbana)	§ 648. <i>Rua de São Paulo</i>	(urbana)
§ 596. <i>Rua Rio Casca</i>	(suburbana)	§ 649. <i>Rua São Raphael</i>	(suburbana)

<sup>550</sup> Leia-se: *Plombagina*.

<sup>551</sup> Leia-se: *de Moraes*.

<sup>552</sup> Leia-se: *Pyrolusito*. Erro provavelmente por influência da forma *Pyrite*.

<sup>553</sup> Leia-se: *Santo*.

§ 650. <i>Rua São Romão</i>	(suburbana)	§ 693. <i>Avenida Tocantins</i>	(urbana)
§ 651. <i>Rua São Roque</i>	(vila)	§ 694. <i>Rua Tocayos</i>	(suburbana)
§ 652. <i>Rua São Sebastião</i>	(vila)	§ 695. <i>Rua Tompson Flores</i>	(suburbana)
§ 653. <i>Rua São Vicente</i>	(vila)	§ 696. <i>R. Topazio</i>	(suburbana)
§ 654. <i>Rua Saphira</i>	(suburbana)	§ 697. <i>R. Torres Homem</i>	(suburbana)
§ 655. <i>Rua Sapucahy</i>	(urbana)	§ 698. <i>Rua Trahiras</i>	(suburbana)
§ 656. <i>Rua Sarandy</i>	(vila)	§ 699. <i>Rua Tremendal</i>	(suburbana)
§ 657. <i>Rua de Sergipe</i>	(urbana)	§ 700. <i>Rua Tres Pontas</i>	(suburbana)
§ 658. <i>Rua Serpentina</i>	(suburbana)	§ 701. <i>Rua Trez Corações [2x]</i>	(suburbana)
§ 659. <i>Rua Serra Azul</i>	(vila)	§ 702. <i>Praça 13 de Maio</i>	(urbana)
§ 660. <i>Rua Serra Negra</i>	(vila)	§ 703. <i>Rua Tuguty<sup>554</sup></i>	(vila)
§ 661. <i>Rua Serranos</i>	(suburbana)	§ 704. <i>Rua Tulipa</i>	(vila)
§ 662. <i>Rua Serro</i>	(suburbana)	§ 705. <i>R. Tupacyguara</i>	(suburbana)
§ 663. <i>Avenida 7 de Abril</i>	(vila)	§ 706. <i>Rua dos Tupinambás</i>	(urbana)
§ 664. <i>Praça 7 de Setembro</i>	(urbana)	§ 707. <i>Rua dos Tupys</i>	(urbana)
§ 665. <i>Rua Sette Lagoas</i>	(suburbana)	§ 708. <i>Rua Turfa [2x]</i>	(suburbana)
§ 666. <i>Rua Siderosa</i>	(suburbana)	§ 709. <i>Rua Turmalina</i>	(suburbana)
§ 667. <i>Rua Sienita</i>	(suburbana)	§ 710. <i>Rua Turqueza</i>	(suburbana)
§ 668. <i>Rua Silex</i>	(suburbana)	§ 711. <i>Rua Turvo</i>	(suburbana)
§ 669. <i>Rua Silva Freire</i>	(vila)	§ 712. <i>R. Tuyutyú</i>	(suburbana)
§ 670. <i>Rua Silva Jardim</i>	(urbana)	§ 713. <i>Rua dos Tymbiras [2x]</i>	(urbana)
§ 671. <i>Rua Silva Ortiz</i>	(suburbana)	§ 714. <i>Rua Ubá</i>	(suburbana)
§ 672. <i>Rua Silvestre Ferraz</i>	(suburbana)	§ 715. <i>Rua de Uberaba</i>	(urbana)
§ 673. <i>Rua Silvianópolis</i>	(suburbana)	§ 716. <i>Rua Uberabinha</i>	(suburbana)
§ 674. <i>Rua Soledade</i>	(suburbana)	§ 717. <i>Rua Unahy</i>	(suburbana)
§ 675. <i>R. Sousa Aguiar</i>	(vila)	§ 718. <i>Rua Urucuya</i>	(urbana)
§ 676. <i>Rua Spath</i>	(suburbana)	§ 719. <i>Praça Uruguayana</i>	(vila)
§ 677. <i>Rua Suassuhy</i>	(suburbana)	§ 720. <i>Rua Valença</i>	(suburbana)
§ 678. <i>Rua Sylvio Romero</i>	(vila)	§ 721. <i>Rua Varginha</i>	(suburbana)
§ 679. <i>R. Tabajaras</i>	(urbana)	§ 722. <i>Rua Venda Nova</i>	(suburbana)
§ 680. <i>Rua Talco</i>	(suburbana)	§ 723. <i>R. Vera Cruz</i>	(suburbana)
§ 681. <i>Rua dos Tamoios</i>	(urbana)	§ 724. <i>Rua Veredinha</i>	(vila)
§ 682. <i>R. Tapuyas</i>	(urbana)	§ 725. <i>Rua Viamão</i>	(suburbana)
§ 683. <i>R. Tavares Bastos</i>	(suburbana)	§ 726. <i>Rua Viçosa</i>	(suburbana)
§ 684. <i>Rua Teixeira Freitas</i>	(suburbana)	§ 727. <i>Rua Victoria</i>	(vila)
§ 685. <i>R. Teixeira Mendes</i>	(suburbana)	§ 728. <i>Rua Villa Braz</i>	(urbana)
§ 686. <i>Rua Thebas</i>	(vila)	§ 729. <i>Praça 25 de Dezembro</i>	(suburbana e vila)
§ 687. <i>Rua Theophilo Ottoni</i>	(suburbana)	§ 730. <i>Rua 28 de Setembro</i>	(vila)
§ 688. <i>Rua Theresina</i>	(vila)	§ 731. <i>Praça 21 de Abril</i>	(urbana)
§ 689. <i>Rua Thomaz Gonzaga</i>	(urbana)	§ 732. <i>Rua Violetas</i>	(vila)
§ 690. <i>Rua Thome de Souza</i>	(urbana)	§ 733. <i>Rua Virginia</i>	(suburbana)
§ 691. <i>Rua Tieté</i>	(vila)	§ 734. <i>Rua Vista Alegre</i>	(suburbana)
§ 692. <i>R. Tiradentes</i>	(urbana)	§ 735. <i>Rua Yara</i>	(vila)

**II.8 Inventário de topônimos da Relação das Ruas, Avenidas e Praças Aprovadas no Período de Setembro de 1928 a Setembro de 1929: Zona Suburbana e Rural (BALEEIRO, 1929, p. 59-63) [= R1929]**

Este inventário compreende os topônimos listados no anexo ao relatório da 3ª Seção elaborado pelo engenheiro-chefe Jefferson Fernandes Baleeiro e datado de 10 de setembro de 1929. Este informa que “anexo ao relatório estão os gráficos dos serviços e uma lista de nomes de ruas que foram aprovados” (BALEEIRO, 1929, p. 57). A lista se referia apenas aos nomes novos de ruas, diferentemente da lista do ano anterior que se referia a todos os aprovados até então. Os topônimos

<sup>554</sup> Leia-se: *Tuyuty*.

foram apresentados basicamente em 19 agrupamentos (a ordem de apresentação no referido anexo não corresponde à cronologia de aprovação): *Primeira Seção Suburbana*; *Segunda Seção Suburbana*; *Sexta Seção Suburbana*; *Oitava Seção Suburbana*; *Ex-Colônia Carlos Prates*; *Ex-Colônia Bias Fortes*; *Ex-Colônia Américo Werneck*; *Ex-Colônia Affonso Penna*; *Villa Nova Floresta*; *Villa Palmares*; *Villa Sant'Anna*; *Villa Mauá*; *Parque Cruzeiro do Sul*; *Villa São Geraldo*; *Cacheirinha*<sup>555</sup>; *Villa Marinhos*; *Villa Cavalliere*; *Villa Ambrosina*; *Villa Atântida*. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo e seção/vila entre parênteses.

§ 1.	<i>Abel de Araujo</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 41.	<i>Bom Jesus da Lapa</i>	(rua, Villa Marinhos)
§ 2.	<i>Adelino Valle</i>	(rua, Villa Mauá)	§ 42.	<i>Braz Cubas</i>	(rua, Cachoeirinha)
§ 3.	<i>Aerolithos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 43.	<i>Buenos Ayres</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 4.	<i>Aguia</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 44.	<i>Cabralia</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 5.	<i>Alaska</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 45.	<i>California</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 6.	<i>Alegria</i>	(praça, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 46.	<i>Caliope</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 7.	<i>Altair</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 47.	<i>Camélias</i>	(rua, Villa Marinhos)
§ 8.	<i>Amarante</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 48.	<i>Campos Altos</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 9.	<i>Amarylles</i>	(rua, Villa Sant'Anna)	§ 49.	<i>Canadá</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 10.	<i>Amaury de Medeiros</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 50.	<i>Cancer</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 11.	<i>Amazonita</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 51.	<i>Caper</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 12.	<i>Amelia</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 52.	<i>Cará</i>	(rua, Villa Marinhos)
§ 13.	<i>Americo Luz</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 53.	<i>Caracas</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 14.	<i>Amoroso Costa</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 54.	<i>Cardoso</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 15.	<i>Amphora</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 55.	<i>Carmo da Matta</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 16.	<i>Antarés</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 56.	<i>Cascadura</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 17.	<i>Antilhas</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 57.	<i>Castro Maya</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 18.	<i>Antonio Justino</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 58.	<i>Cayenna</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 19.	<i>Antonio Olyntho</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 59.	<i>Centauro</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 20.	<i>Antonio Pereira</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 60.	<i>Chicago</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 21.	<i>Apody</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 61.	<i>Chile</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 22.	<i>Araçá</i>	(rua, Villa Palmares)	§ 62.	<i>Cicero Ferreira</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 23.	<i>Aracy</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 63.	<i>Cleto da Rocha</i>	(rua, Villa Mauá)
§ 24.	<i>Arcos</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 64.	<i>Clio</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 25.	<i>Argentina</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 65.	<i>Colombia</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 26.	<i>Aries</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 66.	<i>Conselheiro Quintiliano Silva</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 27.	<i>Arthur Rocha</i>	(rua, Villa Mauá)	§ 67.	<i>Constelações</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 28.	<i>Assumpção</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 68.	<i>Copernico</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 29.	<i>Aurora</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 69.	<i>Costa Rica</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 30.	<i>Aves</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 70.	<i>Crucis</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 31.	<i>Ayacucho</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 71.	<i>Cuba</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 32.	<i>Balança</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 72.	<i>Del Prete</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 33.	<i>Bangú</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 73.	<i>Desembargador Continentino</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 34.	<i>Barão de Lucena</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 74.	<i>Desembargador Drummond</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 35.	<i>Barão de Macahubas</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 75.	<i>Dr. Guilherme Gonçalves</i>	(rua, Villa Cavalliere)
§ 36.	<i>Barão do Alfié</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 76.	<i>Eclipse</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 37.	<i>Baturité</i>	(rua, Ex-Col. Américo Werneck)	§ 77.	<i>Edgard Coelho</i>	(rua, 1ª suburbana)
§ 38.	<i>Benodie</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 78.	<i>Encantado</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 39.	<i>Betelguese</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 79.	<i>Engenheiro Correia</i>	(rua, Villa Nova Floresta)
§ 40.	<i>Bolívia</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 80.	<i>Engenho de Dentro</i>	(rua, Villa São Geraldo)

<sup>555</sup> Leia-se: *Cachoeirinha*.

§ 81.	<i>Equador</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 127.	<i>Leopoldo Gomes</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 82.	<i>Erato</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 128.	<i>Lua</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 83.	<i>Escravo Isidoro</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes <sup>556</sup> )	§ 129.	<i>Lyra</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 84.	<i>Espiga</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 130.	<i>Major Valo</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 85.	<i>Euterpe</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 131.	<i>Maldonado</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 86.	<i>Ferdinando Laboriau</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 132.	<i>Manoel Caetano</i>	(rua, Villa Marinhos)
§ 87.	<i>Flammarion</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 133.	<i>Maracanã</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 88.	<i>Flores</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 134.	<i>Maria Leobanil</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 89.	<i>Florida</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 135.	<i>Marquez de Barbacena</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 90.	<i>Frederico Coutinho</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 136.	<i>Marquez de Maricá</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 91.	<i>Frontin</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 137.	<i>Marquez de Paranaguá</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 92.	<i>Furik</i>	(rua, Villa Ambrosina)	§ 138.	<i>Marqueza de Alorna</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 93.	<i>Furquin</i> <sup>557</sup>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 139.	<i>Marte</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 94.	<i>Geminis</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 140.	<i>Martinho Campos</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 95.	<i>General Osorio</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 141.	<i>Melpomene</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 96.	<i>Gentio</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 142.	<i>Mercurio</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 97.	<i>Gloria</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 143.	<i>Mexico</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 98.	<i>Gravatahy</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 144.	<i>Meyer</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 99.	<i>Groelandia</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 145.	<i>Monlevade</i>	(rua, Cachoeirinha)
§ 100.	<i>Guandú</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 146.	<i>Monte Simplon</i>	(rua, Villa Atântida)
§ 101.	<i>Guatemala</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 147.	<i>Montevideu</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 102.	<i>Guyanas</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 148.	<i>Musas</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 103.	<i>Haiti</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 149.	<i>Navio</i>	(avenida, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 104.	<i>Halley</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 150.	<i>Nebulosas</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 105.	<i>Harmonia</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 151.	<i>Nicaragua</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 106.	<i>Heroes</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 152.	<i>Nova York</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 107.	<i>Honduras</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 153.	<i>Oitante</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 108.	<i>Hungahy</i> <sup>558</sup>	(rua, 2ª suburbana)	§ 154.	<i>Orbita</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 109.	<i>Hydra</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 155.	<i>Orion</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 110.	<i>Itaberá</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 156.	<i>Padre Café</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 111.	<i>Itaparica</i>	(rua, 8ª suburbana)	§ 157.	<i>Panamá</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 112.	<i>Itaperuna</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 158.	<i>Paraguay</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 113.	<i>Itapura</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 159.	<i>Passa Quatro</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 114.	<i>Itauminha</i>	(rua, Cachoeirinha)	§ 160.	<i>Patagonia</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 115.	<i>Jacarehy</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 161.	<i>Paz</i>	(praça, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 116.	<i>Jaguara</i>	(rua, Parque Cruzeiro do Sul)	§ 162.	<i>Pegaso</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 117.	<i>Javaly</i>	(rua, Villa Marinhos)	§ 163.	<i>Pequi</i>	(rua, Ex-Col. Carlos Prates)
§ 118.	<i>João de Freitas (Dr.)</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 164.	<i>Perú</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 119.	<i>João Gualberto</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 165.	<i>Phenix</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 120.	<i>Jupiter</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 166.	<i>Phylolaris</i> <sup>559</sup>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 121.	<i>Kepler</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 167.	<i>Piratininga</i>	(rua, 6ª suburbana)
§ 122.	<i>Kosmos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 168.	<i>Planetoides</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 123.	<i>La Paz</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 169.	<i>Pleiyade</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 124.	<i>La Plata</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 170.	<i>Polos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 125.	<i>Laplace</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 171.	<i>Polymnia</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 126.	<i>Lauro Muller</i>	(rua, Villa São Geraldo)			

<sup>556</sup> A localização parece equivocada, porque este topônimo foi atribuído na Villa Palmital.

<sup>557</sup> Leia-se: *Furquim*.

<sup>558</sup> Leia-se: *Piumhy*.

<sup>559</sup> Leia-se: *Philolaus*.

§ 172.	<i>Praia Formosa</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 190.	<i>Therpsicore</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 173.	<i>Ptolomeu</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 191.	<i>Thobias</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 174.	<i>Quebec</i>	(rua, 2ª suburbana)	§ 192.	<i>Moscoco</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 175.	<i>Ramos Martins</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 193.	<i>Tocayos</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)
§ 176.	<i>Raphahel</i> <i>Magalhães</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 194.	<i>Todos os Santos</i>	(rua, Villa São Geraldo)
§ 177.	<i>Realengo</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 195.	<i>Tropicos</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 178.	<i>Retiro</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 196.	<i>Tycho Brahe</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 179.	<i>Rio das Pedras</i>	(rua, Villa Nova Floresta)	§ 197.	<i>Unahy</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 180.	<i>Rodeio</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 198.	<i>Universo</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 181.	<i>Saggitarios</i> <sup>560</sup>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 199.	<i>Urania</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 182.	<i>Santa Luzia</i>	(rua, Ex-Col. Bias Fortes)	§ 200.	<i>Uranio</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 183.	<i>Santíssimo</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 201.	<i>Veneza</i>	(rua, Villa Marinhos)
§ 184.	<i>Scorpios</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 202.	<i>Venezuela</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 185.	<i>Sepetiba</i>	(rua, Villa São Geraldo)	§ 203.	<i>Via Lactea</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 186.	<i>Syrios</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 204.	<i>Virgo</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)
§ 187.	<i>Taurus</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 205.	<i>Visconde de</i> <i>Caravellas</i>	(rua, 8ª suburbana)
§ 188.	<i>Terra</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 206.	<i>Yucatan</i>	(rua, 2ª suburbana)
§ 189.	<i>Thalia</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)	§ 206.	<i>Zodiaco</i>	(rua, Ex-Col. Affonso Penna)

## II.9 Inventário de topônimos dos *Novos Nomes de Ruas Aprovados* (BALEEIRO, 1931, p. 165-166) [= N1930]

Este inventário compreende os topônimos listados no anexo ao relatório da 3ª Seção elaborado pelo engenheiro-chefe Jefferson Fernandes Baleeiro e datado de 17 de setembro de 1930, sob o título de “Novos nomes de ruas aprovados”. Os topônimos foram apresentados basicamente em 7 agrupamentos (a ordem de apresentação no referido anexo não corresponde à cronologia de aprovação): *Villa Nova Cintra*; *Sexta Seção Suburbana*; *Villa São Leopoldo*; *Segunda Seção Suburbana*; *Villa Concordia*; *Calafate*; *Villa Cachoeirinha*. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo e seção/vila entre parênteses.

§ 1.	<i>Agua Boa</i>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 16.	<i>Imbé</i>	(rua, Villa São Leopoldo)
§ 2.	<i>Alpha</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 17.	<i>Itamarandyba</i>	(rua, Villa São Leopoldo)
§ 3.	<i>Belfort</i>	(rua, Calafate)	§ 18.	<i>Itanga</i> <sup>562</sup>	(rua, Villa Nova Cintra)
§ 4.	<i>Beta</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 19.	<i>Josaphat Bello</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 5.	<i>Boldim</i> <sup>561</sup>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 20.	<i>José Pedro Drummond</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 6.	<i>Conde Santa Marinha</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 21.	<i>Leão XIII</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 7.	<i>Condor</i>	(rua, Villa Nova Cintra)	§ 22.	<i>Avenida Major Lopes</i>	(avenida, 2ª suburbana)
§ 8.	<i>Conego Sant'Anna</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 23.	<i>Manoel Fernandes de</i> <i>Lima</i>	(rua, Villa Nova Cintra)
§ 9.	<i>Coronel Alves</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 24.	<i>Marechal Foch</i>	(rua, Calafate)
§ 10.	<i>Delta</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 25.	<i>Marechal Joffre</i>	(rua, Calafate)
§ 11.	<i>Dhalia</i>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 26.	<i>Marieta Machado</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 12.	<i>Fanado</i>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 27.	<i>Praça do Mexico</i>	(praça, Villa Concordia)
§ 13.	<i>Fortuna</i>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 28.	<i>Olavo de Andrade</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 14.	<i>Gamma</i>	(rua, 6ª suburbana)	§ 29.	<i>Paulo Ferrand</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 15.	<i>Gonçalves Ledo</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 30.	<i>Pirahú</i>	(rua, Villa Nova Cintra)
			§ 31.	<i>Pojicas</i> <sup>563</sup>	(rua, Villa São Leopoldo)

<sup>560</sup> Leia-se: *Sagittarius*.

<sup>561</sup> Leia-se: *Baldim*.

<sup>562</sup> Leia-se: *Itinga*.

<sup>563</sup> Leia-se: *Pojichas*.

§ 32. <i>Promissão</i>	(rua, Villa São Leopoldo)	§ 38. <i>Simão Tamm</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)
§ 33. <i>Regia</i>	(rua, Villa Nova Cintra)	§ 39. <i>Tapajós</i>	(rua, Villa Nova Cintra)
§ 34. <i>Seneca</i>	(rua, Villa Nova Cintra)	§ 40. <i>Tupan</i>	(rua, Villa Nova Cintra)
§ 35. <i>Senhora da Conceição</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 41. <i>Urupuca</i>	(rua, Villa São Leopoldo)
§ 36. <i>Senhora da Paz</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 42. <i>Vacherot</i>	(rua, Calafate)
§ 37. <i>Senhora do Brasil</i>	(rua, Villa Cachoeirinha)	§ 43. <i>Verdun</i>	(rua, Calafate)

## II.10 Inventário de topônimos do *Guia Neval: Mappa da Cidade de Bello Horizonte* (APM, 101) [= G1932-35]

O estado toponímico que este documento apresenta é compatível com o período entre 14/09/1932 e 27/04/1935, pois já apresenta a mudança de *Rua Quartzo* para *Rua Bueno Brandão*, realizada pelo DM 151 (14/09/1932), e ainda não apresenta a mudança de *Avenida Paraopeba* para *Avenida Augusto de Lima*, realizada pelo DM 1 (27/04/1935). Esse documento<sup>564</sup> é uma representação parcial da cidade, porque vários parcelamentos já aprovados não estão dentro dos limites do mapa. Aparentemente, muitas omissões se devem à impossibilidade de inclusão do topônimo em espaços muito pequenos na representação de certos logradouros. Há também algumas omissões do desenho do próprio logradouro (como o das Ruas Pitangueira, Teresina e Extrema, dentre outras), já constantes da PG1929.

No documento, geralmente se apresenta o tipo quando se trata de avenida, eventualmente quando se trata de praça e muito raramente quando se trata de rua: interpretou-se como rua a via que não apresenta o nome do tipo. Após cada topônimo, inseriu-se sua localização (*urbana* = dentro dos limites da Avenida 17 de Dezembro; *suburbana* = fora desses limites, mas dentro do perímetro previsto para a cidade; *vila* = fora desse perímetro).

§ 1. <i>Aarão Reis</i>	(rua, urbana)	§ 23. <i>Alliança</i>	(rua, vila)
§ 2. <i>Abadia</i>	(praça, vila)	§ 24. <i>Almandina</i>	(rua, suburbana)
§ 3. <i>Abaeté</i>	(rua, suburbana)	§ 25. <i>Av. Almirante Alexandrino</i>	(avenida, suburbana)
§ 4. <i>Abre Campo</i>	(rua, suburbana e vila)	§ 26. <i>Almirante Barroso</i>	(rua, vila)
§ 5. <i>Acaba Mundo</i>	(rua, suburbana)	§ 27. <i>Av. Alm(irante). Jaceguay</i>	(avenida, suburbana)
§ 6. <i>Avenida das Acacias</i>	(avenida, vila)	§ 28. <i>Av. Almir(an).te Tamandaré</i>	(avenida, suburbana)
§ 7. <i>Adalb(erto). Ferraz</i>	(rua, suburbana)	§ 29. <i>Av. Almirante Tamandarez</i>	(avenida, vila)
§ 8. <i>Adamina</i>	(rua, suburbana)	§ 30. <i>Alpes</i>	(rua, vila)
§ 9. <i>Adelaide Bias Fortes</i>	(rua, suburbana)	§ 31. <i>Alvarenga Peixoto</i>	(rua, urbana)
§ 10. <i>Aff(onso). Arinos</i>	(rua, suburbana)	§ 32. <i>Alvares Azevedo</i> <sup>567</sup>	(rua, suburbana)
§ 11. <i>Avenida Affonso Penna</i>	(avenida, urbana)	§ 33. <i>Avenida A(lvares). Cabral</i>	(avenida, urbana)
§ 12. <i>Av. Affonso XIII</i>	(avenida, suburbana)	§ 34. <i>Alvares Maciel</i>	(rua, urbana)
§ 13. <i>Agatha</i>	(rua, suburbana)	§ 35. <i>Alvaro Alvim</i>	(rua, suburbana)
§ 14. <i>Aguapehy</i>	(rua, suburbana)	§ 36. <i>Alvinopolis</i>	(rua, suburbana)
§ 15. <i>Águias</i>	(rua, vila)	§ 37. <i>Amanã</i> <sup>568</sup>	(rua, suburbana)
§ 16. <i>Albrandina</i> <sup>565</sup>	(rua, suburbana)	§ 38. <i>Amarylles</i>	(rua, vila)
§ 17. <i>Alagoas</i>	(rua, urbana)	§ 39. <i>Avenida Amazonas</i>	(avenida, urbana)
§ 18. <i>Albita</i>	(rua, suburbana)	§ 40. <i>Amazonita</i>	(rua, vila)
§ 19. <i>Pr. Alcolã</i> <sup>566</sup>	(praça, suburbana)	§ 41. <i>America</i>	(rua, vila)
§ 20. <i>Alegria</i>	(rua, vila)	§ 42. <i>Am(eri).co Luz</i>	(rua, suburbana)
§ 21. <i>Alem Parahyba</i>	(rua, suburbana)	§ 43. <i>Americo Macedo</i>	(rua, suburbana)
§ 22. <i>Alfenas</i>	(rua, suburbana)		

<sup>564</sup> Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes\\_formatos\\_docs/viewcat.php?cid=104](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos_docs/viewcat.php?cid=104).

<sup>565</sup> Leia-se: *Alabandina*.

<sup>566</sup> Leia-se: *Alcalá*.

<sup>567</sup> Leia-se: *de Azevedo*.

<sup>568</sup> Leia-se: *Amapá*.

§ 44.	<i>Amethysta</i>	(rua, suburbana)	§ 96.	<i>Begonia</i>	(rua, vila)
§ 45.	<i>Amiantho</i>	(rua, suburbana)	§ 97.	<i>Bello Horizonte</i>	(praça, urbana)
§ 46.	<i>Amparo</i>	(rua, suburbana)	§ 98.	<i>Bello Valle</i>	(rua, suburbana)
§ 47.	<i>Amphibolios</i>	(rua, suburbana)	§ 99.	<i>Bemfica</i>	(rua, vila)
§ 48.	<i>Anchieta</i>	(rua, urbana)	§ 100.	<i>Benjamin Jacob</i>	(rua, suburbana)
§ 49.	<i>Andes</i>	(rua, suburbana)	§ 101.	<i>Berilo</i>	(rua, suburbana)
§ 50.	<i>Avenida dos Andradas</i>	(avenida, urbana)	§ 102.	<i>Bernardino Campos</i>	(rua, suburbana)
§ 51.	<i>Av. André Cavalcante</i>	(avenida, suburbana)	§ 103.	<i>B(ernardo). Figueiredo</i>	(rua, urbana)
§ 52.	<i>Angico</i>	(rua, suburbana)	§ 104.	<i>Bernardo Guimaraes</i>	(rua, urbana)
§ 53.	<i>Angustura</i>	(rua, suburbana)	§ 105.	<i>Avenida Bernardo Monteiro</i>	(avenida, urbana)
§ 54.	<i>Anhanguera</i>	(rua, suburbana)	§ 106.	<i>Avenida Bias Fortes</i>	(avenida, urbana)
§ 55.	<i>Anita Garibaldi</i>	(rua, suburbana)	§ 107.	<i>Bicas</i>	(rua, suburbana)
§ 56.	<i>Antonio Albuquerque</i>	(rua, urbana)	§ 108.	<i>Biotita</i>	(rua, suburbana)
§ 57.	<i>Ant(onio) Dias</i>	(rua, suburbana)	§ 109.	<i>Bl[e]nda</i>	(rua, suburbana)
§ 58.	<i>Antonio Justino</i>	(rua, vila)	§ 110.	<i>Boa Esperança</i>	(rua, suburbana)
§ 59.	<i>Ant(o).nio Olyntho</i>	(rua, vila)	§ 111.	<i>Bocayuva</i>	(rua, suburbana)
§ 60.	<i>Apá</i>	(rua, vila)	§ 112.	<i>Bom Despacho</i>	(rua, suburbana)
§ 61.	<i>Aquidabam</i>	(rua, vila)	§ 113.	<i>Bom fim [2x]</i>	(rua, suburbana)
§ 62.	<i>Aracajú</i>	(rua, vila)	§ 114.	<i>Bom Sucesso</i>	(rua, suburbana)
§ 63.	<i>Araguary</i>	(rua, urbana)	§ 115.	<i>Bonaparte</i>	(rua, vila)
§ 64.	<i>Avenida<sup>569</sup> Araguaya</i>	(avenida, urbana)	§ 116.	<i>Boninas</i>	(rua, vila)
§ 65.	<i>Arapé</i>	(rua, urbana)	§ 117.	<i>Borba Gato</i>	(rua, suburbana)
§ 66.	<i>Arará</i>	(rua, vila)	§ 118.	<i>Borda da Matta</i>	(rua, suburbana)
§ 67.	<i>Araribá</i>	(rua, suburbana)	§ 119.	<i>Botelhos</i>	(rua, suburbana)
§ 68.	<i>Araripe<sup>570</sup></i>	(rua, suburbana)	§ 120.	<i>Avenida Brasil</i>	(avenida, urbana)
§ 69.	<i>Arary</i>	(rua, suburbana)	§ 121.	<i>Brasilia</i>	(rua, suburbana)
§ 70.	<i>Araxá</i>	(rua, suburbana)	§ 122.	<i>Braúna</i>	(rua, suburbana)
§ 71.	<i>Arceburgo</i>	(rua, suburbana)	§ 123.	<i>Bueno Brandão</i>	(rua, suburbana)
§ 72.	<i>Arcos</i>	(rua, suburbana)	§ 124.	<i>Burity</i>	(rua, suburbana)
§ 73.	<i>Ardosia</i>	(rua, suburbana)	§ 125.	<i>Cabo Verde</i>	(rua, suburbana)
§ 74.	<i>Arist(ides). Ferreira</i>	(rua, suburbana)	§ 126.	<i>Cabralia</i>	(rua, suburbana)
§ 75.	<i>Arthur Aloim</i>	(rua, vila)	§ 127.	<i>Cachoeira Dourada</i>	(rua, suburbana)
§ 76.	<i>Arthur Lobo</i>	(rua, suburbana)	§ 128.	<i>Cachoeiras</i>	(rua, suburbana)
§ 77.	<i>Arthur Oscar</i>	(rua, suburbana)	§ 129.	<i>Cachoeira<sup>573</sup> do Campo</i>	(rua, suburbana)
§ 78.	<i>Astolpho Dutra</i>	(rua, vila)	§ 130.	<i>C(aetano). Dias</i>	(rua, urbana)
§ 79.	<i>Atalaia</i>	(rua, vila)	§ 131.	<i>Caethes</i>	(rua, urbana)
§ 80.	<i>Aurito Lobo</i>	(rua, suburbana)	§ 132.	<i>Av. Caicuhy<sup>574</sup></i>	(avenida, suburbana)
§ 81.	<i>Aurora</i>	(rua, suburbana)	§ 133.	<i>Calafate</i>	(rua, suburbana)
§ 82.	<i>Aymores</i>	(rua, urbana)	§ 134.	<i>Calcedonia</i>	(rua, suburbana)
§ 83.	<i>Ayuruoca</i>	(rua, urbana)	§ 135.	<i>Caldas</i>	(rua, suburbana)
§ 84.	<i>Azurita</i>	(rua, suburbana)	§ 136.	<i>Camarugy</i>	(rua, vila)
§ 85.	<i>Baependy</i>	(rua, suburbana)	§ 137.	<i>Cambuhy</i>	(rua, urbana)
§ 86.	<i>Bagé</i>	(rua, suburbana)	§ 138.	<i>Cambuquira</i>	(rua, suburbana)
§ 87.	<i>Bahia</i>	(rua, urbana)	§ 139.	<i>Camões</i>	(rua, suburbana)
§ 88.	<i>Bambuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 140.	<i>Campanha</i>	(rua, suburbana)
§ 89.	<i>Barão de Angra</i>	(rua, vila)	§ 141.	<i>Campestre</i>	(rua, suburbana)
§ 90.	<i>Barão de Macahubas<sup>571</sup></i>	(rua, suburbana)	§ 142.	<i>Campinas</i>	(rua, vila)
§ 91.	<i>B(ar).ão de Sacramento</i>	(rua, suburbana)	§ 143.	<i>Campos Elyseos</i>	(rua, suburbana)
§ 92.	<i>Barbacena</i>	(rua, urbana)	§ 144.	<i>Cam[p]os Geraes</i>	(rua, suburbana)
§ 93.	<i>Barreirinha<sup>572</sup></i>	(rua, suburbana)	§ 145.	<i>Cananéa</i>	(rua, vila)
§ 94.	<i>Barytina</i>	(rua, suburbana)	§ 146.	<i>Canapuan<sup>575</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 95.	<i>Bauxita</i>	(rua, suburbana)			

<sup>569</sup> Omite Avenida.

<sup>570</sup> Leia-se: Araripe.

<sup>571</sup> Omite Barão de.

<sup>572</sup> Leia-se: Barreirinho.

<sup>573</sup> Leia-se: Cachoeira.

<sup>574</sup> Leia-se: Guaicuhy.

<sup>575</sup> Leia-se: Camapuan.

§ 147.	<i>Caparaó</i>	(rua, suburbana)	§ 199.	<i>Cons(elheiro). Dantas</i>	(rua, suburbana)
§ 148.	<i>Capellinha</i>	(rua, suburbana)	§ 200.	<i>Conselheiro Laffayette</i>	(rua, suburbana)
§ 149.	<i>Capitolio</i>	(rua, vila)	§ 201.	<i>Cons(elhei).ro Motta<sup>577</sup></i>	(rua, vila)
§ 150.	<i>Capivary</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 202.	<i>Cons(elheiro). Quint(ilia).no Silva</i>	(rua, suburbana)
§ 151.	<i>Caraca</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 203.	<i>Conselheiro Rocha</i>	(rua, urbana)
§ 152.	<i>Caracol</i>	(rua, suburbana)	§ 204.	<i>Cons(elhei).ro Saraiva</i>	(rua, vila)
§ 153.	<i>Caramuru</i>	(rua, suburbana)	§ 205.	<i>Consuelo</i>	(rua, suburbana)
§ 154.	<i>Avenida Carandahy</i>	(avenida, urbana)	§ 206.	<i>Contagem</i> [3x]	(rua, suburbana e vila)
§ 155.	<i>Carangola</i>	(rua, suburbana)	§ 207.	<i>Contendas</i>	(rua, suburbana)
§ 156.	<i>Carapuça</i>	(rua, vila)	§ 208.	<i>Avenida Contorno</i> [4x]	(avenida, urbana)
§ 157.	<i>Caratinga</i>	(rua, suburbana)	§ 209.	<i>Contria<sub>1</sub></i>	(rua, suburbana)
§ 158.	<i>Caravella</i>	(rua, vila)	§ 210.	<i>Contria<sub>2</sub></i>	(rua, suburbana)
§ 159.	<i>Carijós</i>	(rua, urbana)	§ 211.	<i>Coral</i>	(rua, urbana)
§ 160.	<i>Carlos Niemeyer</i>	(rua, vila)	§ 212.	<i>Corintho</i>	(rua, suburbana)
§ 161.	<i>Carmo</i>	(rua, suburbana)	§ 213.	<i>Coromandel</i>	(rua, suburbana)
§ 162.	<i>Carmo da Matta</i>	(rua, vila)	§ 214.	<i>C(oron)el. Dionysio Cerqueira</i>	(rua, suburbana)
§ 163.	<i>Casa Branca</i>	(rua, vila)	§ 215.	<i>Coronel Gomes Carneiro</i>	(rua, suburbana)
§ 164.	<i>C(aseiro). de Abreu</i>	(rua, suburbana)	§ 216.	<i>C(oron)el. Sampaio</i>	(rua, suburbana)
§ 165.	<i>Cassia</i>	(rua, suburbana)	§ 217.	<i>Corumbá</i>	(rua, suburbana)
§ 166.	<i>Castro Alves</i>	(rua, vila)	§ 218.	<i>Costa Senna</i>	(rua, vila)
§ 167.	<i>Cataguazes</i>	(rua, suburbana)	§ 219.	<i>Cravinas</i>	(rua, vila)
§ 168.	<i>Cattete</i>	(rua, suburbana)	§ 220.	<i>Cruzeiro</i>	(praça, urbana)
§ 169.	<i>Caxambú</i>	(rua, suburbana)	§ 221.	<i>Crystalia</i>	(rua, vila)
§ 170.	<i>Ceará</i>	(rua, urbana)	§ 222.	<i>Curityba</i>	(rua, urbana)
§ 171.	<i>Cedro</i>	(rua, suburbana)	§ 223.	<i>Av. Curral d'El Rey</i>	(avenida, vila)
§ 172.	<i>Cervantes</i>	(rua, suburbana)	§ 224.	<i>Curvello</i>	(rua, suburbana)
§ 173.	<i>Cesario Alvim</i>	(rua, urbana)	§ 225.	<i>Cuyabá</i>	(rua, suburbana)
§ 174.	<i>Chanaan</i>	(rua, suburbana)	§ 226.	<i>Cyanita</i>	(rua, suburbana)
§ 175.	<i>Chapecó</i>	(rua, suburbana)	§ 227.	<i>Dahlia</i>	(rua, vila)
§ 176.	<i>Chlorita</i>	(rua, suburbana)	§ 228.	<i>Dante</i>	(rua, suburbana)
§ 177.	<i>Chopim</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 229.	<i>D(avi). Campista</i>	(rua, urbana)
§ 178.	<i>Chopotó / Chopoto</i>	(rua, suburbana)	§ 230.	<i>Demetrio Ribeiro</i>	(rua, vila)
§ 179.	<i>Christina</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 231.	<i>Des(embargador). Saraiva</i>	(rua, vila)
§ 180.	<i>Av. C(hristovão). Colombo</i>	(avenida, urbana)	§ 232.	<i>Diabase</i>	(rua, urbana)
§ 181.	<i>Chrystal</i>	(rua, suburbana)	§ 233.	<i>Diacogita<sup>578</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 182.	<i>Chumbo</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 234.	<i>Diamante</i>	(rua, urbana)
§ 183.	<i>C(ícero). Ferreira<sub>1</sub></i>	(rua, urbana)	§ 235.	<i>Diamantina</i>	(rua, suburbana)
§ 184.	<i>Cícero Ferreira<sub>2</sub></i>	(rua, vila)	§ 236.	<i>Dias de Faria</i>	(rua, vila)
§ 185.	<i>Cinabrio</i>	(rua, suburbana)	§ 237.	<i>Diogo Vasconcellos</i>	(rua, suburbana)
§ 186.	<i>Cingephana<sup>576</sup></i>	(rua, suburbana)	§ 238.	<i>Diorita</i>	(rua, suburbana)
§ 187.	<i>Claudio Manoel</i>	(rua, urbana)	§ 239.	<i>Divinopolis</i>	(rua, suburbana)
§ 188.	<i>Cl(emente). Medrado</i>	(rua, vila)	§ 240.	<i>Dolomita</i>	(rua, suburbana)
§ 189.	<i>Cobalto</i>	(rua, suburbana)	§ 241.	<i>D(om). Boco<sup>579</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 190.	<i>Cobre</i>	(rua, urbana)	§ 242.	<i>D(om). Silverio</i>	(rua, vila)
§ 191.	<i>Cocaes</i>	(rua, suburbana)	§ 243.	<i>D(om). Vicoso<sup>580</sup></i>	(rua, vila)
§ 192.	<i>Conceição</i>	(rua, suburbana)	§ 244.	<i>Domingos Vieira</i>	(rua, urbana)
§ 193.	<i>Conde de Linhares</i>	(rua, suburbana)	§ 245.	<i>Donato da Fonlido<sup>581</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 194.	<i>Conde d'Eu</i>	(rua, vila)	§ 246.	<i>12 de Outubro</i>	(praça, urbana)
§ 195.	<i>Conego Pinheiro</i>	(rua, suburbana)	§ 247.	<i>D(outo)r. Br(ochado)</i>	(rua, vila)
§ 196.	<i>Conego Rocha Franco</i>	(rua, urbana)	§ 248.	<i>D(outo)r. Drumound</i>	(rua, suburbana)
§ 197.	<i>Congonhas</i>	(rua, suburbana)			
§ 198.	<i>Cons(elhei).ro. Andrade Figueira</i>	(rua, suburbana)			

<sup>576</sup> Leia-se: *Cimophana*.

<sup>577</sup> Leia-se: *Matta*.

<sup>578</sup> Leia-se: *Dialogita*.

<sup>579</sup> Leia-se: *Bosco*.

<sup>580</sup> Leia-se: *Viçoso*.

<sup>581</sup> Leia-se: *Fonseca*.

§ 249.	<i>D(ou)to)r. Paulo Brandão</i>	(rua, suburbana)	§ 299.	<i>Glauconia</i>	(rua, suburbana)
§ 250.	<i>Duque de Caxias</i>	(rua, urbana)	§ 300.	<i>Glicinia</i>	(rua, vila)
§ 251.	<i>D(u)quesa). de Alcaba<sup>582</sup></i>	(rua, urbana)	§ 301.	<i>G(on)çalo). Alves</i>	(rua, suburbana)
§ 252.	<i>Ed(uardo). Prado</i>	(rua, suburbana)	§ 302.	<i>Gonçalves Dias</i>	(rua, urbana)
§ 253.	<i>Eloy Mendes</i>	(rua, suburbana)	§ 303.	<i>Goytacazes</i>	(rua, urbana)
§ 254.	<i>Emboabas</i>	(rua, urbana)	§ 304.	<i>Goyaz</i>	(rua, urbana)
§ 255.	<i>Eng(e).nho Novo</i>	(rua, vila)	§ 305.	<i>Granada</i>	(rua, suburbana)
§ 256.	<i>Entre Rios</i>	(rua, suburbana)	§ 306.	<i>Grão Mogol</i>	(rua, suburbana)
§ 257.	<i>Epidoto</i>	(rua, suburbana)	§ 307.	<i>Grão Pará</i>	(rua, urbana)
§ 258.	<i>Escravo Isidoro</i>	(rua, vila)	§ 308.	<i>Graphite</i>	(rua, suburbana)
§ 259.	<i>Esmaltina</i>	(rua, suburbana)	§ 309.	<i>Gregorio de Mattos</i>	(rua, suburbana)
§ 260.	<i>Esmeralda</i>	(rua, suburbana)	§ 310.	<i>Grupiara</i>	(rua, suburbana)
§ 261.	<i>Espinosa</i>	(rua, suburbana)	§ 311.	<i>Guahyra</i>	(rua, vila)
§ 262.	<i>Espirito Santo</i>	(rua, urbana)	§ 312.	<i>Guajajaras</i>	(rua, urbana)
§ 263.	<i>Estácio de Sá1</i>	(rua, suburbana)	§ 313.	<i>Guanhaes</i>	(rua, suburbana)
§ 264.	<i>Estácio de Sá2</i>	(rua, vila)	§ 314.	<i>Guapé</i>	(rua, suburbana e vila)
§ 265.	<i>Estrella<sup>583</sup> do Sul</i>	(rua, suburbana)	§ 315.	<i>Guaranesia</i>	(rua, suburbana)
§ 266.	<i>Etatiaya<sup>584</sup></i>	(rua, urbana)	§ 316.	<i>Guarany</i>	(rua, urbana)
§ 267.	<i>Euclosia<sup>585</sup></i>	(rua, vila)	§ 317.	<i>Guaxupe</i>	(rua, suburbana)
§ 268.	<i>Eurita</i>	(rua, suburbana)	§ 318.	<i>Guaycurús</i>	(rua, urbana)
§ 269.	<i>E(varisto). da Veiga</i>	(rua, suburbana)	§ 319.	<i>Gurutuba</i>	(rua, vila)
§ 270.	<i>F(agundes). Varela</i>	(rua, suburbana)	§ 320.	<i>Gustavo Silveira<sup>587</sup></i>	(rua, vila)
§ 271.	<i>Felicidade</i>	(rua, suburbana)	§ 321.	<i>Gymirim</i>	(rua, suburbana)
§ 272.	<i>Felippe Camarão</i>	(rua, vila)	§ 322.	<i>Heliotropo</i>	(rua, vila)
§ 273.	<i>Felippe dos Santos</i>	(rua, urbana)	§ 323.	<i>Helvecia</i>	(rua, vila)
§ 274.	<i>Fernandes Tourinho</i>	(rua, urbana)	§ 324.	<i>Hematito<sup>588</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 275.	<i>Ferro</i>	(rua, suburbana)	§ 325.	<i>Henrique Gorceix</i>	(rua, vila)
§ 276.	<i>Flura<sup>586</sup></i>	(rua, suburbana)	§ 326.	<i>Hercul(ano). Freitas</i>	(rua, suburbana)
§ 277.	<i>Floralia</i>	(rua, suburbana)	§ 327.	<i>Hermillo Alves</i>	(rua, suburbana)
§ 278.	<i>Floresta</i>	(rua, suburbana)	§ 328.	<i>Herval</i>	(rua, suburbana)
§ 279.	<i>Fluorina</i>	(rua, suburbana)	§ 329.	<i>Hollanda Lima</i>	(rua, suburbana)
§ 280.	<i>Formiga</i>	(rua, suburbana)	§ 330.	<i>Hortensia</i>	(rua, vila)
§ 281.	<i>Formosa</i>	(rua, suburbana)	§ 331.	<i>Humaytá</i>	(rua, vila)
§ 282.	<i>Fortaleza</i>	(rua, suburbana)	§ 332.	<i>Hyppodromo [2x]</i>	(rua, suburbana)
§ 283.	<i>Francisco Bicalho</i>	(rua, vila)	§ 333.	<i>Ibiá</i>	(rua, suburbana)
§ 284.	<i>Franc(is).co Lôbo</i>	(rua, vila)	§ 334.	<i>Ibis</i>	(rua, urbana)
§ 285.	<i>Fr(ancisco). Soucasseaux</i>	(rua, suburbana)	§ 335.	<i>Icarahy</i>	(rua, vila)
§ 286.	<i>Fr(ei). Caneca</i>	(rua, suburbana)	§ 336.	<i>Imbé</i>	(rua, vila)
§ 287.	<i>Fructal</i>	(rua, suburbana)	§ 337.	<i>Imbitiba<sup>589</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 288.	<i>Fuchsita</i>	(rua, suburbana)	§ 338.	<i>Inconfidentes</i>	(rua, urbana)
§ 289.	<i>Furquim</i>	(rua, vila)	§ 339.	<i>Indayá</i>	(rua, suburbana)
§ 290.	<i>Gabbro</i>	(rua, suburbana)	§ 340.	<i>Independencia</i>	(praça, vila)
§ 291.	<i>Galena</i>	(rua, suburbana)	§ 341.	<i>Ipê</i>	(rua, suburbana)
§ 292.	<i>Garças</i>	(rua, vila)	§ 342.	<i>Ipomea</i>	(rua, vila)
§ 293.	<i>Gastão da Cunha</i>	(rua, suburbana)	§ 343.	<i>Irany<sup>590</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 294.	<i>Genebra</i>	(rua, vila)	§ 344.	<i>Itabira<sup>591</sup></i>	(rua, suburbana)
§ 295.	<i>[G](eneral). Andrade Neves</i>	(rua, suburbana)	§ 345.	<i>Itabira</i>	(rua, suburbana)
§ 296.	<i>G(eneral). Carneiro</i>	(rua, suburbana)	§ 346.	<i>Itacambira</i>	(rua, suburbana)
§ 297.	<i>General Osorio</i>	(rua, vila)	§ 347.	<i>Itacolomito</i>	(rua, suburbana)
§ 298.	<i>Gentio</i>	(rua, suburbana)			

<sup>582</sup> Leia-se: *Duquesa de Alcalá*.

<sup>583</sup> Omite *Estrella*.

<sup>584</sup> Leia-se: *Itatiaya*.

<sup>585</sup> Leia-se: *Euclásio*.

<sup>586</sup> Leia-se: *Flora*.

<sup>587</sup> Leia-se: *da Silveira*.

<sup>588</sup> Leia-se: *Hematita*.

<sup>589</sup> Leia-se: *Imbituba*.

<sup>590</sup> Leia-se: *Irany*.

<sup>591</sup> Leia-se: *Itaberá*.

§ 348.	<i>Itacomita</i> <sup>592</sup>	(rua, suburbana)	§ 393.	<i>Junquillo</i>	(rua, vila)
§ 349.	<i>Avenida Itacolomy</i>	(avenida, urbana)	§ 394.	<i>Juramento</i>	(rua, vila)
§ 350.	<i>Itary</i> <sup>593</sup>	(rua, suburbana)	§ 395.	<i>Juruty</i>	(rua, vila)
§ 351.	<i>Itaipu</i>	(rua, vila)	§ 396.	<i>Kimberlita</i>	(rua, suburbana)
§ 352.	<i>Itajuba</i>	(rua, urbana e suburbana)	§ 397.	<i>Lagoa Dourada</i>	(rua, suburbana)
§ 353.	<i>Itamarandyba</i>	(rua, suburbana)	§ 398.	<i>Lagoa Santa</i>	(rua, suburbana)
§ 354.	<i>Itambacury</i>	(rua, suburbana)	§ 399.	<i>Laguna</i>	(rua, suburbana)
§ 355.	<i>Itamirim</i>	(rua, vila)	§ 400.	<i>Lambary</i>	(rua, suburbana)
§ 356.	<i>Itanhandú</i>	(rua, suburbana)	§ 401.	<i>Lapa</i>	(rua, vila)
§ 357.	<i>Itanho[my]</i>	(rua, suburbana)	§ 402.	<i>Laranjal</i>	(rua, suburbana)
§ 358.	<i>Itapecerica</i>	(rua, suburbana)	§ 403.	<i>Lavras</i>	(rua, suburbana)
§ 359.	<i>Itapema</i>	(rua, suburbana)	§ 404.	<i>L(eodalino). Pereira</i>	(rua, vila)
§ 360.	<i>Itapemirim<sub>1</sub></i>	(rua, suburbana)	§ 405.	<i>Pr. Leonardo Gutierrez</i> <sup>599</sup>	(praça, suburbana)
§ 361.	<i>Itapemirim<sub>2</sub></i>	(rua, vila)	§ 406.	<i>Leopoldina</i>	(rua, suburbana)
§ 362.	<i>Itaderuna</i> <sup>594</sup>	(rua, vila)	§ 407.	<i>Leopoldo Gomes</i>	(rua, vila)
§ 363.	<i>Itadurá</i> <sup>595</sup>	(rua, vila)	§ 408.	<i>Leste</i>	(rua, suburbana)
§ 364.	<i>Itapirava</i> <sup>596</sup>	(rua, suburbana)	§ 409.	<i>Praça da Liberdade</i>	(praça, urbana)
§ 365.	<i>Itatyba</i>	(rua, suburbana)	§ 410.	<i>Licnito</i> <sup>600</sup>	(rua, suburbana)
§ 366.	<i>Itauna</i>	(rua, suburbana)	§ 411.	<i>Lima Duarte [2x]</i>	(rua, suburbana)
§ 367.	<i>Itavera[va]</i>	(rua, suburbana)	§ 412.	<i>Lopes Trovão</i>	(rua, suburbana)
§ 368.	<i>Itinga</i>	(rua, suburbana)	§ 413.	<i>Ludgero Dolabella</i>	(rua, suburbana)
§ 369.	<i>Itororó</i>	(rua, vila)	§ 414.	<i>Luz</i>	(rua, suburbana)
§ 370.	<i>Ituyutaba</i>	(rua, suburbana)	§ 415.	<i>Macazita</i>	(rua, suburbana)
§ 371.	<i>Jaboticatuba</i>	(rua, suburbana)	§ 416.	<i>Maceió</i>	(rua, vila)
§ 372.	<i>Jacarina</i>	(rua, vila)	§ 417.	<i>Machado</i>	(rua, suburbana)
§ 373.	<i>Jacuhy</i>	(rua, suburbana e vila)	§ 418.	<i>Madresilva</i>	(rua, vila)
§ 374.	<i>Jade</i>	(rua, suburbana)	§ 419.	<i>Magnolia</i>	(rua, vila)
§ 375.	<i>Jaguará</i> <sup>597</sup>	(rua, vila)	§ 420.	<i>Maiã Lacerda</i>	(rua, vila)
§ 376.	<i>Jaguary</i>	(rua, suburbana e vila)	§ 421.	<i>Malacacheta</i>	(rua, suburbana)
§ 377.	<i>[J]andaya</i>	(rua, vila)	§ 422.	<i>Manãos</i>	(rua, urbana)
§ 378.	<i>Januaria</i>	(rua, suburbana)	§ 423.	<i>Manga</i>	(rua, suburbana)
§ 379.	<i>Japão</i>	(rua, suburbana)	§ 424.	<i>Magalhães</i> <sup>601</sup> <i>Feio</i>	(rua, suburbana)
§ 380.	<i>Jaspe</i>	(rua, suburbana)	§ 425.	<i>Manhuassú</i>	(rua, suburbana)
§ 381.	<i>Jequery</i>	(rua, suburbana)	§ 426.	<i>Manhumirim</i>	(rua, suburbana e vila)
§ 382.	<i>Joanesia</i>	(rua, suburbana)	§ 427.	<i>Manoel Macedo</i>	(rua, suburbana)
§ 383.	<i>[Joã]o C[lapp]</i>	(rua, suburbana)	§ 428.	<i>Avenida Mantiqueira</i>	(avenida, urbana)
§ 384.	<i>[João). de F[rei]tas</i>	(rua, suburbana)	§ 429.	<i>Mar d'Hespanha</i>	(rua, suburbana)
§ 385.	<i>João Gomes</i>	(rua, suburbana)	§ 430.	<i>Maracanã</i> <sup>602</sup>	(rua, suburbana)
§ 386.	<i>Av. João Pinheiro</i>	(avenida, urbana)	§ 431.	<i>Marambaia</i>	(rua, vila)
§ 387.	<i>[Joaquim). Murtinho</i>	(rua, suburbana)	§ 432.	<i>Maranhão</i>	(rua, urbana)
§ 388.	<i>Joaquim Nabuco</i>	(rua, vila)	§ 433.	<i>Marc(ilio). Dias</i>	(rua, vila)
§ 389.	<i>Joazeiro</i>	(rua, suburbana)	§ 434.	<i>M(arech)al. Bictencourt</i>	(rua, suburbana)
§ 390.	<i>Jopim</i> <sup>598</sup>	(rua, vila)	§ 435.	<i>Marechal Deodoro<sub>1</sub></i>	(rua, urbana)
§ 391.	<i>[osé). de Alencar</i>	(rua, vila)	§ 436.	<i>Ma(re)c(ha)l. Deodoro<sub>2</sub></i>	(rua, suburbana)
§ 392.	<i>Juiz de Fóra</i>	(rua, urbana)	§ 437.	<i>Marianna</i>	(rua, suburbana e vila)
			§ 438.	<i>Mario</i> <sup>603</sup> <i>de Abreu</i>	(rua, vila)

<sup>592</sup> Leia-se: *Atacomita*.

<sup>593</sup> Leia-se: *Itahy*.

<sup>594</sup> Leia-se: *Itaperuna*. A forma do *d*, maiúsculo no impresso, é muito semelhante à do *p* maiúsculo.

<sup>595</sup> Leia-se: *Itapurá*. A forma do *d*, maiúsculo no impresso, é muito semelhante à do *p* maiúsculo.

<sup>596</sup> Leia-se: *Itapiranga*.

<sup>597</sup> Leia-se: *Jaguara*.

<sup>598</sup> Leia-se: *Japim*.

<sup>599</sup> Leia-se: *Gutierrez*.

<sup>600</sup> Leia-se: *Lignito*.

<sup>601</sup> Leia-se: *Francisco*.

<sup>602</sup> Leia-se: *Maracanã*.

<sup>603</sup> Leia-se: *Mariano*.

§ 439.	<i>Mario Martins</i>	(rua, vila)	§ 490.	<i>Oriental</i>	(rua, suburbana)
§ 440.	<i>Marmore</i>	(rua, suburbana)	§ 491.	<i>Oriente</i>	(rua, suburbana)
§ 441.	<i>Marq(ue)s. de Barbacena</i>	(rua, vila)	§ 492.	<i>Orthose</i>	(rua, suburbana)
§ 442.	<i>Marques de Maricá</i> <sup>604</sup>	(rua, suburbana)	§ 493.	<i>Oscar Tromponch</i> <sup>612</sup>	(rua, suburbana)
§ 443.	<i>Marques de Paranaguá</i> <sup>605</sup>	(rua, suburbana)	§ 494.	<i>Oswaldo Cruz</i>	(rua, vila)
§ 444.	<i>M(arques). de Valença</i>	(rua, suburbana)	§ 495.	<i>Otoni</i>	(rua, urbana)
§ 445.	<i>Martim Francisco</i>	(rua, vila)	§ 496.	<i>Ouricury</i>	(rua, suburbana)
§ 446.	<i>Martinho Campos</i>	(rua, vila)	§ 497.	<i>Ouro</i>	(rua, suburbana)
§ 447.	<i>Martito</i>	(rua, suburbana)	§ 498.	<i>Ouro Branco</i>	(rua, vila)
§ 448.	<i>Math(ias). Barboza</i>	(rua, suburbana)	§ 499.	<i>Ouro Pino</i> <sup>613</sup>	(rua, suburbana)
§ 449.	<i>Matto Grosso</i>	(rua, urbana)	§ 500.	<i>Ouro Preto</i>	(rua, urbana)
§ 450.	<i>Avenida Mem de Sá</i>	(avenida, suburbana)	§ 501.	<i>Outomno</i>	(rua, suburbana)
§ 451.	<i>Praça Mem de Sá</i>	(praça, suburbana)	§ 502.	<i>Av. Oyapok</i>	(avenida, urbana)
§ 452.	<i>Mendanha</i>	(rua, vila)	§ 503.	<i>Pacifico Faria</i>	(rua, vila)
§ 453.	<i>Mercês</i>	(rua, suburbana)	§ 504.	<i>Padre Café</i>	(rua, vila)
§ 454.	<i>Mesquita</i>	(rua, suburbana)	§ 505.	<i>Padre C(orreia). de [A]lmeida</i>	(rua, vila)
§ 455.	<i>Mica</i>	(rua, suburbana)	§ 506.	<i>Padre Feijó</i>	(rua, vila)
§ 456.	<i>Monasita</i>	(rua, suburbana)	§ 507.	<i>Padre Julio Maria</i>	(rua, vila)
§ 457.	<i>Mone</i> <sup>606</sup> <i>Carmello</i>	(rua, suburbana)	§ 508.	<i>Padre M(anoel). R[o]drigues</i>	(rua, suburbana)
§ 458.	<i>Mont-Cenis</i> <sup>607</sup>	(rua, vila)	§ 509.	<i>Padre Marinho</i>	(rua, urbana)
§ 459.	<i>Monte Alegre</i>	(rua, suburbana)	§ 510.	<i>Padre Ma[rtins] Dias</i>	(rua, urbana)
§ 460.	<i>Mont(e). Alverne</i>	(rua, suburbana)	§ 511.	<i>Padre Rollim</i>	(rua, urbana)
§ 461.	<i>M(on).te Branco</i>	(rua, vila)	§ 512.	<i>Padre Severino</i>	(rua, suburbana)
§ 462.	<i>Monte Santo [2x]</i>	(rua, suburbana)	§ 513.	<i>Palmyra</i>	(rua, suburbana)
§ 463.	<i>Monte São</i>	(rua, suburbana)	§ 514.	<i>Pampas</i>	(rua, suburbana)
§ 464.	<i>Monte Simplon</i>	(rua, vila)	§ 515.	<i>Paracatú</i>	(rua, urbana)
§ 465.	<i>Montes Claros</i>	(rua, suburbana)	§ 516.	<i>Paraguassu</i>	(rua, suburbana)
§ 466.	<i>Moscovita</i>	(rua, suburbana)	§ 517.	<i>Parahyba</i>	(rua, urbana)
§ 467.	<i>Mucury</i>	(rua, urbana)	§ 518.	<i>Parahybuna</i>	(rua, urbana)
§ 468.	<i>Muriahé</i>	(rua, suburbana)	§ 519.	<i>Paraiso</i>	(rua, suburbana)
§ 469.	<i>Muzambinho</i>	(rua, suburbana)	§ 520.	<i>Paraisopolis</i>	(rua, suburbana)
§ 470.	<i>Myosotis</i>	(rua, vila)	§ 521.	<i>Avenida Paraná</i>	(avenida, urbana)
§ 471.	<i>Nangabeira</i> <sup>608</sup>	(rua, suburbana)	§ 522.	<i>Paranaguá</i>	(rua, suburbana)
§ 472.	<i>Nascimento Gurgel</i>	(rua, suburbana)	§ 523.	<i>Avenida Paraopeba</i>	(avenida, urbana)
§ 473.	<i>Natal</i>	(rua, vila)	§ 524.	<i>Avenida Paraúna</i>	(avenida, urbana)
§ 474.	<i>Avenida Navio</i>	(avenida, vila)	§ 525.	<i>Passa Tempo</i>	(rua, suburbana)
§ 475.	<i>Nephalina</i> <sup>609</sup>	(rua, suburbana)	§ 526.	<i>Passos</i>	(rua, suburbana)
§ 476.	<i>Nepomuceno</i>	(rua, suburbana)	§ 527.	<i>Avenida do Pastinho</i>	(avenida, suburbana)
§ 477.	<i>Nery Serra</i> <sup>610</sup>	(rua, vila)	§ 528.	<i>Patrocínio</i>	(rua, suburbana)
§ 478.	<i>Nickelina</i>	(rua, suburbana)	§ 529.	<i>Pau d'Arco</i>	(rua, suburbana)
§ 479.	<i>Nicteroy</i>	(rua, suburbana)	§ 530.	<i>Paula Candido</i>	(rua, suburbana)
§ 480.	<i>Norita</i>	(rua, suburbana)	§ 531.	<i>Paulo Affonso</i>	(rua, suburbana)
§ 481.	<i>Nova Lima</i>	(rua, suburbana)	§ 532.	<i>Peçanha</i>	(rua, suburbana)
§ 482.	<i>Nova Rezende</i>	(rua, vila)	§ 533.	<i>Pedra Bonita</i>	(rua, suburbana)
§ 483.	<i>Nunes Vieira</i>	(rua, suburbana)	§ 534.	<i>Pedra Branca</i>	(rua, suburbana)
§ 484.	<i>Oeste</i>	(rua, suburbana)	§ 535.	<i>Pedro Leopoldo</i>	(rua, suburbana)
§ 485.	<i>Officinas</i>	(rua, vila)	§ 536.	<i>Pedro Sigaud</i>	(rua, suburbana)
§ 486.	<i>Olagisto</i> <sup>611</sup>	(rua, suburbana)	§ 537.	<i>Penha</i>	(rua, vila)
§ 487.	<i>Oliveira</i>	(rua, suburbana)	§ 538.	<i>Pequy</i>	(rua, suburbana)
§ 488.	<i>On[i]x</i>	(rua, suburbana)			
§ 489.	<i>Orenoque</i>	(rua, suburbana)			

<sup>604</sup> Leia-se: *Mangabeira*.

<sup>605</sup> Omite *Marques de*.

<sup>606</sup> Leia-se: *Monte*.

<sup>607</sup> Leia-se: *Monte-Cenis*.

<sup>608</sup> Leia-se: *Francisco*.

<sup>609</sup> Leia-se: *Nephelina*.

<sup>610</sup> Leia-se: *Ferreira*.

<sup>611</sup> Leia-se: *Oligisto*.

<sup>612</sup> Leia-se: *Trompowsky*.

<sup>613</sup> Leia-se: *Fino*.

§ 539. <i>Perdigão Malheiros</i>	(rua, suburbana)	§ 589. <i>Rio Casca</i> [2x]	(rua, suburbana)
§ 540. <i>Perdões</i>	(rua, suburbana e vila)	§ 590. <i>Rio Claro</i>	(rua, suburbana)
§ 541. <i>Pedreira</i> <sup>614</sup> <i>Passos</i>	(rua, suburbana)	§ 591. <i>Rio das Velhas</i>	(rua, suburbana)
§ 542. <i>Peridoto</i>	(rua, suburbana)	§ 592. <i>Rio de Janeiro</i>	(rua, urbana)
§ 543. <i>Pernambuco</i>	(rua, urbana)	§ 593. <i>Rio Doce</i>	(rua, suburbana)
§ 544. <i>Piau</i>	(rua, suburbana)	§ 594. <i>Rio Espera</i>	(rua, suburbana)
§ 545. <i>Piauhy</i>	(rua, urbana)	§ 595. <i>Rio Grande do Norte</i>	(rua, urbana)
§ 546. <i>Pico</i>	(rua, suburbana)	§ 596. <i>Rio Grande do Sul</i>	(rua, urbana)
§ 547. <i>Pilar</i>	(rua, suburbana)	§ 597. <i>Rio Manso</i>	(rua, vila)
§ 548. <i>Piracicaba</i>	(rua, suburbana)	§ 598. <i>Rio Negro</i>	(rua, suburbana)
§ 549. <i>Piranga</i>	(rua, suburbana)	§ 599. <i>Rio Novo</i>	(rua, suburbana)
§ 550. <i>Pirapetinga</i>	(rua, suburbana)	§ 600. <i>Rio Pardo</i>	(rua, suburbana)
§ 551. <i>Pitanguy</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 601. <i>Rio Preto</i>	(rua, suburbana)
§ 552. <i>Piteiras</i>	(rua, suburbana)	§ 602. <i>Rio Verde</i>	(rua, suburbana)
§ 553. <i>Piumhy</i>	(rua, suburbana)	§ 603. <i>Rocha Pitta</i>	(rua, vila)
§ 554. <i>Platina</i>	(rua, suburbana)	§ 604. <i>Rosaes</i>	(rua, vila)
§ 555. <i>Plombagina</i>	(rua, suburbana)	§ 605. <i>Rosario</i> [2x]	(rua, vila)
§ 556. <i>Pomba</i>	(rua, suburbana e vila)	§ 606. <i>Rubi</i>	(rua, suburbana)
§ 557. <i>Ponte Nova</i>	(rua, suburbana)	§ 607. <i>Praça Rui Barbosa</i>	(praça, urbana)
§ 558. <i>Porto Alegre</i>	(rua, suburbana)	§ 608. <i>Rutilo</i>	(rua, suburbana)
§ 559. <i>Porto Carrero</i>	(rua, suburbana)	§ 609. <i>Sabará</i> [2x]	(rua, suburbana)
§ 560. <i>Poty</i>	(rua, vila)	§ 610. <i>Sabinopolis</i>	(rua, suburbana)
§ 561. <i>Pouso Alegre</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 611. <i>Sacramento</i>	(rua, suburbana)
§ 562. <i>Pouso Alto</i>	(rua, suburbana)	§ 612. <i>Salinas</i> [2x]	(rua, suburbana)
§ 563. <i>Prados</i>	(rua, suburbana)	§ 613. <i>Salutaris</i>	(rua, suburbana)
§ 564. <i>Primavera</i>	(rua, suburbana)	§ 614. <i>S(anta). Barbara</i>	(rua, suburbana)
§ 565. <i>Avenida Progresso</i>	(avenida, vila)	§ 615. <i>Santa Catharina</i>	(rua, urbana)
§ 566. <i>Pr(udente). de Morais</i>	(rua, suburbana)	§ 616. <i>Santa Cruz</i>	(rua, suburbana)
§ 567. <i>Pyrite</i>	(rua, suburbana)	§ 617. <i>S(an)ta. Helena</i>	(rua, suburbana)
§ 568. <i>Pyrotusito</i>	(rua, suburbana)	§ 618. <i>Santa Quitéria</i>	(rua, suburbana)
§ 569. <i>14 de Julho</i>	(praça, urbana)	§ 619. <i>Santa Rita</i>	(praça, vila)
§ 570. <i>Quintino Bocayuva</i>	(rua, suburbana)	§ 620. <i>S(an)ta. Rita Durão</i>	(rua, urbana)
§ 571. <i>15 Abril</i> <sup>615</sup>	(rua, suburbana)	§ 621. <i>S(anto). Agostinho</i>	(rua, vila)
§ 572. <i>15</i> <sup>616</sup> <i>de Abril</i>	(praça, urbana)	§ 622. <i>S(anto) Amaro</i>	(rua, vila)
§ 573. <i>15 de Junho</i>	(praça, suburbana)	§ 623. <i>Santo Antonio do Monte</i>	(rua, suburbana)
§ 574. <i>15 de Novembro</i>	(praça, urbana)	§ 624. <i>Avenida S(an).tos Dumont</i>	(avenida, urbana)
§ 575. <i>R.</i> <sup>617</sup> <i>Coelho</i>	(rua, urbana)	§ 625. <i>São Bento</i>	(rua, vila)
§ 576. <i>Radio</i>	(rua, suburbana)	§ 626. <i>S(ão). Cardoso</i> <sup>620</sup>	(rua, suburbana)
§ 577. <i>Rua Ramal</i>	(rua, suburbana)	§ 627. <i>S(ão). Domingos do Prata</i>	(rua, suburbana)
§ 578. <i>Ramalhete</i>	(rua, suburbana)	§ 628. <i>Avenida São Francisco</i>	(avenida, urbana)
§ 579. <i>R(aphael). Magalhães</i>	(rua, suburbana)	§ 629. <i>Sao</i> <sup>621</sup> <i>Gothardo</i>	(rua, suburbana)
§ 580. <i>Raposos</i>	(rua, suburbana)	§ 630. <i>São Jeronymo</i>	(rua, vila)
§ 581. <i>Raul Pomosa</i> <sup>618</sup>	(rua, suburbana)	§ 631. <i>São João</i>	(rua, vila)
§ 582. <i>Raul Soares</i>	(praça, urbana)	§ 632. <i>S(ão). João Evangelista</i>	(rua, suburbana)
§ 583. <i>Recife</i>	(rua, vila)	§ 633. <i>São João Nepomuceno</i>	(rua, suburbana)
§ 584. <i>Praça Republica</i> <sup>619</sup>	(praça, urbana)	§ 634. <i>São Joaquim</i>	(rua, vila)
§ 585. <i>Resedá</i>	(rua, suburbana)	§ 635. <i>S(ão). José</i>	(rua, vila)
§ 586. <i>Resplendor</i>	(rua, suburbana)	§ 636. <i>São Luiz</i>	(rua, vila)
§ 587. <i>Riachuelo</i>	(rua, vila)	§ 637. <i>São Manoel</i>	(rua, suburbana)
§ 588. <i>Praça Rio Branco</i>	(praça, urbana)	§ 638. <i>São Marcos</i>	(rua, vila)
		§ 639. <i>São Matheus</i>	(rua, vila)
		§ 640. <i>São Paulo</i>	(rua, urbana)

<sup>614</sup> Leia-se: *Pereira*.

<sup>615</sup> Leia-se: *de Abril*.

<sup>616</sup> Leia-se: *21*.

<sup>617</sup> Leia-se: *E(dgard)*.

<sup>618</sup> Leia-se: *Pompeia*.

<sup>619</sup> Leia-se: *da Republica*.

<sup>620</sup> Leia-se apenas: *Cardoso*.

<sup>621</sup> Leia-se: *São*.

§ 641. <i>Raphael</i> <sup>622</sup>	(rua, suburbana)	§ 685. <i>Tocayos</i>	(rua, suburbana)
§ 642. <i>S(ão). Romão</i>	(rua, suburbana)	§ 686. <i>Tompson Flores</i>	(rua, suburbana)
§ 643. <i>São Roque</i>	(rua, vila)	§ 687. <i>Topazio</i>	(rua, suburbana)
§ 644. <i>Sao</i> <sup>623</sup> <i>Sebastião</i>	(rua, vila)	§ 688. <i>Torres Homem</i>	(rua, suburbana)
§ 645. <i>Sao</i> <sup>624</sup> <i>Vicen(te)</i>	(rua, vila)	§ 689. <i>Trahiras</i>	(rua, suburbana)
§ 646. <i>Saphira</i>	(rua, suburbana)	§ 690. <i>Tremedal</i>	(rua, suburbana)
§ 647. <i>Sapucahy</i>	(rua, urbana)	§ 691. <i>Tres Corações</i>	(rua, suburbana)
§ 648. <i>Sarandy</i>	(rua, vila)	§ 692. <i>Tres Pontas</i>	(rua, suburbana)
§ 649. <i>Sergipe</i>	(rua, urbana)	§ 693. <i>13 de Maio</i>	(praça, urbana)
§ 650. <i>Serpentina</i>	(rua, suburbana)	§ 694. <i>Tulipas</i>	(rua, vila)
§ 651. <i>Serra Azul</i>	(rua, vila)	§ 695. <i>Turaciguara</i> <sup>626</sup>	(rua, suburbana)
§ 652. <i>Serra Negra</i>	(rua, vila)	§ 696. <i>Tupinambás</i>	(rua, urbana)
§ 653. <i>Serranos</i>	(rua, suburbana)	§ 697. <i>Tupys</i>	(rua, urbana)
§ 654. <i>Serro</i> [2x]	(rua, suburbana)	§ 698. <i>Turfa</i> [2x]	(rua, suburbana)
§ 655. <i>Serro Corá</i>	(rua, vila)	§ 699. <i>Turmalina</i>	(rua, suburbana)
§ 656. <i>Av. Sete de Abril</i>	(avenida, vila)	§ 700. <i>Turqueza</i>	(rua, suburbana)
§ 657. <i>7 de Setembro</i>	(praça, urbana)	§ 701. <i>Turvo</i>	(rua, suburbana)
§ 658. <i>Sete Lagôas</i>	(rua, suburbana)	§ 702. <i>Tuyuty</i>	(rua, vila)
§ 659. <i>Siderosa</i>	(rua, suburbana)	§ 703. <i>Tuyuty</i> <sup>627</sup>	(rua, suburbana)
§ 660. <i>Sienita</i>	(rua, suburbana)	§ 704. <i>Tymbiras</i>	(rua, urbana)
§ 661. <i>Silex</i>	(rua, suburbana)	§ 705. <i>Ubbá</i>	(rua, suburbana)
§ 662. <i>Silva Freire</i>	(rua, vila)	§ 706. <i>Uberaba</i>	(rua, urbana)
§ 663. <i>Silva Jardim</i>	(rua, urbana)	§ 707. <i>Uberabinha</i>	(rua, suburbana)
§ 664. <i>Silva Ortiz</i> <sub>1</sub>	(rua, urbana)	§ 708. <i>Unahy</i>	(rua, suburbana)
§ 665. <i>Silva Ortiz</i> <sub>2</sub>	(rua, suburbana)	§ 709. <i>Urucuia</i>	(rua, urbana)
§ 666. <i>Silvestre Ferraz</i>	(rua, suburbana)	§ 710. <i>Valença</i>	(rua, suburbana)
§ 667. <i>Silvianópolis</i>	(rua, suburbana)	§ 711. <i>Varginha</i>	(rua, suburbana)
§ 668. <i>Soledade</i>	(rua, suburbana)	§ 712. <i>Venda Nova</i>	(rua, suburbana)
§ 669. <i>Spath</i>	(rua, suburbana)	§ 713. <i>Vera Cruz</i>	(rua, suburbana)
§ 670. <i>Suassuhy</i>	(rua, suburbana)	§ 714. <i>Veredinha</i>	(rua, vila)
§ 671. <i>Sylvio Romero</i>	(rua, vila)	§ 715. <i>Viamão</i>	(rua, suburbana)
§ 672. <i>Ta[b]ajares</i>	(rua, urbana)	§ 716. <i>Viçosa</i>	(rua, suburbana)
§ 673. <i>Talco</i>	(rua, suburbana)	§ 717. <i>Victoria</i>	(rua, vila)
§ 674. <i>Tamoyos</i>	(rua, urbana)	§ 718. <i>Villa Braz</i>	(rua, urbana)
§ 675. <i>[Ta]vares Bastos</i>	(rua, suburbana)	§ 719. <i>Av. Villa Rica</i>	(avenida, vila)
§ 676. <i>Teixeira Freitas</i>	(rua, suburbana)	§ 720. <i>Av. 28 de Set(em).bro</i>	(avenida, vila)
§ 677. <i>Telex.</i> <sup>625</sup> <i>Mendes</i>	(rua, suburbana)	§ 721. <i>25 de Setembro</i> <sup>628</sup>	(praça, suburbana e vila)
§ 678. <i>Thebas</i>	(rua, vila)	§ 722. <i>Vara</i> <sup>629</sup>	(rua, vila)
§ 679. <i>Theophilo Ottoni</i>	(rua, suburbana)	§ 723. <i>Violetas</i>	(rua, vila)
§ 680. <i>Thomaz Gonzaga</i>	(rua, urbana)	§ 724. <i>Virginia</i>	(rua, suburbana)
§ 681. <i>Thomé de Souza</i>	(rua, urbana)	§ 725. <i>Vista Alegre</i>	(rua, suburbana)
§ 682. <i>Tieté</i>	(rua, vila)	§ 726. <i>Zurich</i>	(rua, vila)
§ 683. <i>Tobias Barreto</i>	(rua, vila)		
§ 684. <i>Avenida Tocantins</i>	(avenida, urbana)		

<sup>622</sup> Leia-se: *São Raphael*.

<sup>623</sup> Leia-se: *São*.

<sup>624</sup> Leia-se: *São*.

<sup>625</sup> Leia-se: *Teixeira*.

<sup>626</sup> Leia-se: *Tupaciguara*.

<sup>627</sup> Leia-se: *Tuyuyu*.

<sup>628</sup> Leia-se: *Dezembro*.

<sup>629</sup> Leia-se: *Yara*.

## II.11 Inventário de topônimos do *Prontuário Alfabético das Principais Avenidas, Praças e Ruas – 1936* (SEG-INE, 1937, p. 185-204) [= P1936]

No *Prontuário*<sup>630</sup>, os topônimos aparecem divididos em três grandes seções: *Avenidas, Praças e Ruas*. Os topônimos são apresentados considerando *designação, localização (zona, seção e bairros) e largura*. Na transcrição a seguir, a fim de facilitar a comparação com outras listas, agregaram-se todos os topônimos em lista única e informaram-se tipo, zona, seção e bairro entre parênteses, mas não se informou a largura. Quando consta o sinal — para localização, transcreveu-se esse sinal também.

§ 1.	<i>Aarão Reis</i>	(rua, urbana, 1. <sup>a</sup> , —)
§ 2.	<i>Abadia</i>	(praça, suburbana, —, Vila Independência)
§ 3.	<i>Abaeté</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bomfim - C. Prates)
§ 4.	<i>Abel de Araujo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 5.	<i>Abre Campo</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 6.	<i>Acácias</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate - Vila Marinho <sup>631</sup> )
§ 7.	<i>Acarape</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 8.	<i>Acre</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 9.	<i>Açucenas</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate - Vila Marinho <sup>632</sup> )
§ 10.	<i>Adalberto Ferraz</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 11.	<i>Adamina</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 12.	<i>Afonso Arinos</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 13.	<i>Afonso Guimarães</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 14.	<i>Afonso Pena</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 15.	<i>Afonso XIII</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 16.	<i>Aguapeí</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 17.	<i>Aguiar Moreira</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 18.	<i>Aiacucho</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 19.	<i>Aimorés</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 20.	<i>Aiuruóca</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 21.	<i>Alabandina</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 22.	<i>Alagoas</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 23.	<i>Alasca</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 24.	<i>Albita</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 25.	<i>Alcatá</i> <sup>633</sup>	(praça, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 26.	<i>Alegria</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 27.	<i>Aleijadinho</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 28.	<i>Além Paraíba</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 29.	<i>Alexandre Stockler</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Pedreira)
§ 30.	<i>Alfenas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 31.	<i>Alfredo Maia</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 32.	<i>Aliança</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 33.	<i>Almandina</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 34.	<i>Almirante Alexandrino</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 35.	<i>Almirante Barroso</i>	(avenida, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 36.	<i>Almirante Jaceguai</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Prado)
§ 37.	<i>Almirante Tamandaré</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 38.	<i>Alpes</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 39.	<i>Altair</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 40.	<i>Alvarenga Peixoto</i>	(rua, urbana, —, —)

<sup>630</sup> Disponível em: <http://memoria.org.br/pub/meb000000468/anuario1937bh/anuario1937bh.pdf>.

<sup>631</sup> Leia-se: *Marinhos*.

<sup>632</sup> Leia-se: *Marinhos*.

<sup>633</sup> Leia-se: *Alcalá*.

§ 41.	<i>Alvares Cabral</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 42.	<i>Alvares de Azevedo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 43.	<i>Alvares Maciel</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 44.	<i>Alvaro Costa</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 45.	<i>Alvinópolis</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 46.	<i>Alvorada</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 47.	<i>Amapá</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 48.	<i>Amariles</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 49.	<i>Amazonas</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 50.	<i>Amazonita</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 51.	<i>América</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 52.	<i>Américo Luz</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 53.	<i>Américo Macedo</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 54.	<i>Américo Vespucio</i>	(avenida, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 55.	<i>Ametista</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 56.	<i>Amianto</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 57.	<i>Amoroso Costa</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 58.	<i>Ampáro</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 59.	<i>Ana Carolina</i>	(rua, suburbana, —, Vila Ambrosina)
§ 60.	<i>Anchieta</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 61.	<i>Andes</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Prado)
§ 62.	<i>Andradas</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 63.	<i>André Cavalcanti</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 64.	<i>Anfibólio</i> <sup>634</sup>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 65.	<i>Angíco</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 66.	<i>Angustura</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 67.	<i>Anhanguéra</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 68.	<i>Anita Garibaldi</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 69.	<i>Antarés</i> <sup>635</sup>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 70.	<i>Antilhas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 71.	<i>Antônio de Albuquerque</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 72.	<i>Antônio Dias</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 73.	<i>Antônio Justino</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cidade Jardim)
§ 74.	<i>Antônio Olinto</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 75.	<i>Apa</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Teresinha)
§ 76.	<i>Aparecida</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 77.	<i>Apodí</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 78.	<i>Aporé</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 79.	<i>Aquidabam</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 80.	<i>Araçá</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmares)
§ 81.	<i>Aracajú</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmares)
§ 82.	<i>Aracatí</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Vila Adelina)
§ 83.	<i>Arací</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 84.	<i>Araguari</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 85.	<i>Arapé</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 86.	<i>Arara</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Condórdia <sup>636</sup> )
§ 87.	<i>Ararí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 88.	<i>Araribá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 89.	<i>Araripe</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 90.	<i>Araruama</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 91.	<i>Arassuaí</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 92.	<i>Araxá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 93.	<i>Arceburgo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)

<sup>634</sup> Leia-se: *Anfibólios*.

<sup>635</sup> Leia-se: *Antares*.

<sup>636</sup> Leia-se: *Concórdia*.

§ 94.	<i>Arcos</i>	(rua, suburbana, —, Praça <sup>637</sup> Cruzeiro do Sul)
§ 95.	<i>Ardósia</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 96.	<i>Areão</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 97.	<i>Aries</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 98.	<i>Aristides Ferreira</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta - Lagoinha)
§ 99.	<i>Artur Lobo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 100.	<i>Artur Oscar</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 101.	<i>Assunção</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 102.	<i>Astolfo Dutra</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cidade Jardim)
§ 103.	<i>Atacamita</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 104.	<i>Ataláia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 105.	<i>Augusto de Lima</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 106.	<i>Aurea</i>	(rua, suburbana, —, Vila Renascença)
§ 107.	<i>Aurora</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 108.	<i>Aves</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 109.	<i>Azevedo Junior</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 110.	<i>Azurita</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 111.	<i>Baependí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim - Calafate)
§ 112.	<i>Bagé</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 113.	<i>Baía</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 114.	<i>Balança</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 115.	<i>Baldim</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila São Leopoldo)
§ 116.	<i>Bambuí</i>	(rua, suburbana, —, Serra)
§ 117.	<i>Bandeirantes</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista - Seminário)
§ 118.	<i>Bangú</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 119.	<i>Barão de Aiuruóca</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 120.	<i>Barão de Angra</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 121.	<i>Barão de Guaxupé</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 122.	<i>Barão de Leopoldina</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 123.	<i>Barão de Lucena</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 124.	<i>Barão de Macaúbas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 125.	<i>Barão de Saramenha</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 126.	<i>Barão de Varginha</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 127.	<i>Barão Homem de Melo</i>	(avenida, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 128.	<i>Barbacena</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 129.	<i>Barbacena</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 130.	<i>Bárbara Heliodora</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista - Seminário)
§ 131.	<i>Baritina</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 132.	<i>Baturité</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 133.	<i>Bauxita</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 134.	<i>Beberibe</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 135.	<i>Begônia</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 136.	<i>Belfort Roxo</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 137.	<i>Belo Vale</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 138.	<i>Benfica</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Rita - Carlos Prates)
§ 139.	<i>Benjamim Brandão</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista - Seminário)
§ 140.	<i>Benjamim Constant</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista - Seminário)
§ 141.	<i>Benjamim Jacob</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 142.	<i>Benjamim Quadros</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 143.	<i>Bento Sobragi</i>	(rua, suburbana, —, Edgar Werneck - Horto Florestal)
§ 144.	<i>Berilo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 145.	<i>Bernardino de Campos</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 146.	<i>Bernardino de Lima</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 147.	<i>Bernardo Cisneiros</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 148.	<i>Bernardo Figueiredo</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)

---

<sup>637</sup> Leia-se: *Parque*.

§ 149.	<i>Bernardo Guimarães</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 150.	<i>Bernardo Monteiro</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 151.	<i>Bias Fortes</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 152.	<i>Bicas</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 153.	<i>Biotita</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 154.	<i>Blenda</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 155.	<i>Boa Esperança</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 156.	<i>Bocaina</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 157.	<i>Bocaiuva</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 158.	<i>Bogari</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 159.	<i>Bolívia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 160.	<i>Bom Despacho</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 161.	<i>Bom Jesus</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Vila Marinheiros - Calafate)
§ 162.	<i>Bom Retiro</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 163.	<i>Bom Sucesso</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 164.	<i>Bonaparte</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 165.	<i>Bonfim</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 166.	<i>Boninas</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 167.	<i>Borba Gato</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 168.	<i>Borborema</i>	(rua, suburbana, —, Vila Renascença)
§ 169.	<i>Borda da Mata</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 170.	<i>Botafogo</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 171.	<i>Botelhos</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 172.	<i>Brasil</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 173.	<i>Brasília</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 174.	<i>Braz Cubas</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 175.	<i>Brumadinho</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 176.	<i>Buarque de Macedo</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 177.	<i>Buenos Aires</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 178.	<i>Buriti</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 179.	<i>Cabiúna</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 180.	<i>Cabo Verde</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Serra)
§ 181.	<i>Cabrália</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 182.	<i>Cachoeira do Campo</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 183.	<i>Cachoeira Dourada</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 184.	<i>Cachoeiras</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 185.	<i>Caetano Dias</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 186.	<i>Caetés</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 187.	<i>Caiena</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 188.	<i>Cairú</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 189.	<i>Caiurú</i> <sup>638</sup>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 190.	<i>Calcedônia</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 191.	<i>Caldas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 192.	<i>Caldeira Brant</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 193.	<i>Califórnia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 194.	<i>Calíope</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 195.	<i>Camapuam</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 196.	<i>Camarguí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santos Dumont)
§ 197.	<i>Cambuí</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 198.	<i>Cambuquira</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 199.	<i>Camélias</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 200.	<i>Camilo de Brito</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 201.	<i>Camões</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 202.	<i>Campanha</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 203.	<i>Campestre</i>	(rua, suburbana, 7., Américo Werneck)

---

<sup>638</sup> Leia-se: *Cajurú*.

§ 204.	<i>Campinas</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 205.	<i>Campo Alegre</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 206.	<i>Campo Belo</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 207.	<i>Campolide</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 208.	<i>Campos Altos</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 209.	<i>Campos Elísios</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 210.	<i>Campos Gerais</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 211.	<i>Campos Sales</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 212.	<i>Canaan</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 213.	<i>Canadá</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 214.	<i>Cananéia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 215.	<i>Candelária</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 216.	<i>Cândido de Araújo</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 217.	<i>Canopus</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 218.	<i>Caparaó</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim - Carlos Prates)
§ 219.	<i>Capeberibe</i>	(rua, suburbana, —, Gameleira)
§ 220.	<i>Capelinha</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 221.	<i>Capichaba</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 222.	<i>Capitão Procópio</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 223.	<i>Capitólio</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 224.	<i>Capivari</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 225.	<i>Caraça</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 226.	<i>Caracas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 227.	<i>Caracól</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 228.	<i>Caramuru</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 229.	<i>Carandai</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 230.	<i>Carangola</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 231.	<i>Carapuça</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 232.	<i>Caratinga</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 233.	<i>Caravelas</i>	(rua, suburbana, —, Vila <sup>639</sup> Véra Cruz - Freitas)
§ 234.	<i>Cardeal Arco Verde</i>	(praça, suburbana, —, Vila Nova Cintra)
§ 235.	<i>Cardoso</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 236.	<i>Carijós</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 237.	<i>Carioca</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 238.	<i>Carlos Gomes</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 239.	<i>Carlos Niemeyer</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 240.	<i>Carlos Peixoto</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 241.	<i>Carmo</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 242.	<i>Carmo da Mata</i>	(rua, suburbana, —, Vila <sup>640</sup> Cruzeiro do Sul (Freitas))
§ 243.	<i>Casa Branca</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 244.	<i>Cascadura</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 245.	<i>Casimiro de Abreu</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 246.	<i>Cássia</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Prado)
§ 247.	<i>Cassiporé</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz - Acaba Mundo)
§ 248.	<i>Castro Alves</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 249.	<i>Castro Máia</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 250.	<i>Cataguazes</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 251.	<i>Catete</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 252.	<i>Catumbí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila São Leopoldo)
§ 253.	<i>Caxambú</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 254.	<i>Ceará</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 255.	<i>Célia</i>	(rua, suburbana, —, Vila Renascença)
§ 256.	<i>Centauro</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 257.	<i>Cercadinho</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)

<sup>639</sup> Leia-se: *Parque*.

<sup>640</sup> Leia-se: *Parque*.

§ 258.	<i>Cervantes</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 259.	<i>César de Sousa</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 260.	<i>Cesário Alvim</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 261.	<i>Chapecó</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 262.	<i>Chicago</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 263.	<i>Chile</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 264.	<i>Chopin</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Prado)
§ 265.	<i>Chopotó</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 266.	<i>Chrokat de Sá</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 267.	<i>Chumbo</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 268.	<i>Cianita</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 269.	<i>Cícero Ferreira</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 270.	<i>Cimófana</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 271.	<i>Cinábrio</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 272.	<i>Cláudio da Silva</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 273.	<i>Cláudio Manoel</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 274.	<i>Cléo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 275.	<i>Cleto da Rocha</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Mauá)
§ 276.	<i>Cobalto</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 277.	<i>Cobre</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 278.	<i>Cocais</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 279.	<i>Colúmbia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 280.	<i>Comendador Negrão</i>	(praça, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 281.	<i>Concórdia</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 282.	<i>Conde de Linhares</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 283.	<i>Conde de Prados</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Rita - Carlos Prates)
§ 284.	<i>Conde d'Eu</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 285.	<i>Conde Santa Marinha</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 286.	<i>Condor</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Cintra)
§ 287.	<i>Cônego Pinheiro</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 288.	<i>Cônego Rocha Franco</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Posto Veterinário)
§ 289.	<i>Congonhas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo - Santo Antônio)
§ 290.	<i>Conquista</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 291.	<i>Cons(elheiro). Andrade Figueira</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 292.	<i>Cons(elheiro). Barbosa</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 293.	<i>Cons(elheiro). Dantas</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 294.	<i>Cons(elheiro). Joaquim Caetano</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Vila Granada)
§ 295.	<i>Cons(elheiro). Lafaiete</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 296.	<i>Cons(elheiro). Mata</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 297.	<i>Cons(elheiro). Quintiliano Silva</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 298.	<i>Cons(elheiro). Rocha</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 299.	<i>Cons(elheiro). Saráiva</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Pintos - Calafate)
§ 300.	<i>Constelações</i>	(praça, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 301.	<i>Consuelo</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 302.	<i>Contagem</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 303.	<i>Contendas</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 304.	<i>Contria</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 305.	<i>Copérnico</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 306.	<i>Cordisburgo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 307.	<i>Corinto</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 308.	<i>Cornélio Cerqueira</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 309.	<i>Coromandel</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 310.	<i>Coronel Alves</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 311.	<i>Coronel Camisão</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 312.	<i>Coronel Júlio Pinto</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)

§ 313.	<i>Córrego de Sant'Ana</i> <sup>641</sup>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 314.	<i>Corumbá</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 315.	<i>Cosmos</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 316.	<i>Costa Rica</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 317.	<i>Costa Sena</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Futuro - Bela Vista)
§ 318.	<i>Couto de Magalhães</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 319.	<i>Cravinas</i>	(rua, suburbana, —, Vila Esplanada)
§ 320.	<i>Cristal</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 321.	<i>Cristália</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André - Palmital)
§ 322.	<i>Cristiano Otoni</i>	(praça, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 323.	<i>Cristina</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 324.	<i>Cristovam Colombo</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 325.	<i>Crucis</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 326.	<i>Cruzeiro</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 327.	<i>Cuba</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 328.	<i>Cuiabá</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Prado)
§ 329.	<i>Curitiba</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 330.	<i>Curral d'El Rei</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 331.	<i>Curvelo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 332.	<i>Dália</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 333.	<i>Dante</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 334.	<i>Daví Campista</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 335.	<i>Del Prete</i>	(praça, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 336.	<i>Delambre</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 337.	<i>Delfim Moreira</i>	(rua, suburbana, —, Seminário)
§ 338.	<i>Demétrio Ribeiro</i>	(rua, suburbana, —, Parque Vera Cruz)
§ 339.	<i>Desembargador Barcelos</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 340.	<i>Desembargador Bráulio</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 341.	<i>Desembargador Continentino</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 342.	<i>Desembargador Drumond</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 343.	<i>Desembargador Tinôco</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Futuro)
§ 344.	<i>Dezese de Dezembro (Contorno)</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 345.	<i>Diábase</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 346.	<i>Dialogita</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 347.	<i>Diamante</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 348.	<i>Diamantina</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 349.	<i>Diogo Vasconcelos</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 350.	<i>Diorita</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Prado)
§ 351.	<i>Divinópolis</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 352.	<i>Dolomita</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 353.	<i>Dolores</i>	(rua, suburbana, —, Vila Renascença)
§ 354.	<i>Dom Bosco</i>	(praça, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 355.	<i>Dom Pedro I</i>	(avenida, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 356.	<i>Dom Pedro II</i>	(avenida, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 357.	<i>Dom Silvério</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 358.	<i>Dom Viçoso</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 359.	<i>Dom Vital</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 360.	<i>Domicio da Gama</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 361.	<i>Domingos Rocha</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 362.	<i>Domingos Vieira</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 363.	<i>Dona Cecília</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Floresta <sup>642</sup> )
§ 364.	<i>Dona Clara</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 365.	<i>Dona Josefina</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 366.	<i>Dona Leonídia Leite</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)

<sup>641</sup> Leia-se: *Cônego Santana*.

<sup>642</sup> Leia-se: *Serra*. Erro provavelmente influenciado pela existência de ruas com *Dona* no Bairro Floresta.

§ 367.	<i>Dona Lídia Couto</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 368.	<i>Donato da Fonseca</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 369.	<i>Doutor Brochado</i>	(rua, suburbana, —, Parque Véra Cruz)
§ 370.	<i>Doutor Lund</i>	(rua, suburbana, —, Seminário)
§ 371.	<i>Doutor Vespasiano</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 372.	<i>Doze de Dezembro</i>	(praça, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Menezes)
§ 373.	<i>Doze de Outubro</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 374.	<i>Duque</i> <sup>643</sup>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 375.	<i>Eclipse</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 376.	<i>Edgard Coelho</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 377.	<i>Eduardo Prado</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 378.	<i>Elói</i> <sup>644</sup>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 379.	<i>Emboabas</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 380.	<i>Encantado</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 381.	<i>Engenheiro Correia</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Floresta)
§ 382.	<i>Engenho de Dentro</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 383.	<i>Engenho Novo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 384.	<i>Entre Rios</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 385.	<i>Equador</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 386.	<i>Erê</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 387.	<i>Escravo Isidoro</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmares)
§ 388.	<i>Esmaltina</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 389.	<i>Esmeralda</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 390.	<i>Espinosa</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 391.	<i>Espirito Santo</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 392.	<i>Estácio de Sá</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 393.	<i>Estrêla do Sul</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 394.	<i>Euclásio</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 395.	<i>Euclides da Cunha</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 396.	<i>Eurita</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 397.	<i>Euterpe</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 398.	<i>Evaristo da Veiga</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 399.	<i>Extrema</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 400.	<i>Fagundes Varela</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 401.	<i>Fanado</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila São Leopoldo)
§ 402.	<i>Federação</i>	(praça, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 403.	<i>Feliciano</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 404.	<i>Felipe Camarão</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 405.	<i>Felipe dos Santos</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 406.	<i>Fênix</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 407.	<i>Fernandes Tourinho</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 408.	<i>Fernando Esquerdo</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 409.	<i>Fernando Lôbo</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 410.	<i>Fernão Dias</i>	(rua, suburbana, —, Freitas)
§ 411.	<i>Ferro</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 412.	<i>Fides</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 413.	<i>Flamarion</i>	(praça, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 414.	<i>Flamengo</i>	(praça, suburbana, —, Freitas)
§ 415.	<i>Flóra</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado - Calafate)
§ 416.	<i>Florália</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz - Acaba Mundo)
§ 417.	<i>Flores</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 418.	<i>Floresta</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 419.	<i>Fluorina</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 420.	<i>Formiga</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)

<sup>643</sup> Leia-se: *Duque de Caxias*.

<sup>644</sup> Leia-se: *Elói Mendes*.

§ 421.	<i>Formosa</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 422.	<i>Fortaleza</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 423.	<i>Fortuna</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila São Leopoldo)
§ 424.	<i>Francisco Bicalho</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 425.	<i>Francisco Bressane</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 426.	<i>Francisco da Veiga</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Futuro)
§ 427.	<i>Francisco Feio</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 428.	<i>Francisco Lôbo</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 429.	<i>Francisco Sales</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 430.	<i>Francisco Soucasseeux</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 431.	<i>Frederico Dolabela</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 432.	<i>Frei Caneca</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 433.	<i>Frei Conceição Veloso</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 434.	<i>Frei Luiz de Sousa</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 435.	<i>Frontin</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 436.	<i>Frutal</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 437.	<i>Furquim</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 438.	<i>Gabro</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 439.	<i>Galena</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 440.	<i>Gama</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 441.	<i>Gama Cerqueira</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Jardim América)
§ 442.	<i>Garças</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 443.	<i>Gastão da Cunha</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 444.	<i>Genebra</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 445.	<i>General Andrade</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 446.	<i>General Carneiro</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 447.	<i>General Dionísio</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 448.	<i>General Osório</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul (Freitas))
§ 449.	<i>General Sampáio</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Carapuça (Bias Fortes))
§ 450.	<i>General Tibúrcio</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 451.	<i>Gentio</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> - 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 452.	<i>Gimirim</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 453.	<i>Glocínia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 454.	<i>Gloria</i>	(rua, suburbana, —, Vila Jardínópolis)
§ 455.	<i>Goiaz</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 456.	<i>Goitacazes</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 457.	<i>Gonçalo Alves</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 458.	<i>Gonçalves Dias</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 459.	<i>Graça</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Rita - Carles Prates)
§ 460.	<i>Grafito</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 461.	<i>Grajaú</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 462.	<i>Granada</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 463.	<i>Grão Mogol</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 464.	<i>Grão Pará</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 465.	<i>Gravataí</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 466.	<i>Groelândia</i> <sup>645</sup>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 467.	<i>Grupiara</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 468.	<i>Guaicuí</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 469.	<i>Guaicurus</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 470.	<i>Guaira</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Teresinha)
§ 471.	<i>Guajajaras</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 472.	<i>Guanabara</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 473.	<i>Guandú</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 474.	<i>Guanhães</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 475.	<i>Guapé</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Santo Antônio)

---

<sup>645</sup> Leia-se: Groenlândia.

§ 476.	<i>Guaranésia</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 477.	<i>Guarani</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 478.	<i>Guaraná</i> <sup>646</sup>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 479.	<i>Guararape</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Bairro da Graça)
§ 480.	<i>Guarupa</i> <sup>647</sup>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 481.	<i>Guatemala</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 482.	<i>Guaxupé</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 483.	<i>Guinas</i> <sup>648</sup>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 484.	<i>Guilherme Vaz de Melo</i>	(praça, suburbana, —, Lagoinha)
§ 485.	<i>Gurutuba</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Santo André)
§ 486.	<i>Gustavo da Silveira</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 487.	<i>Gustavo Pena</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 488.	<i>Haití</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 489.	<i>Halei</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 490.	<i>Halus</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 491.	<i>Hamburgo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 492.	<i>Harmônia</i> <sup>649</sup>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 493.	<i>Helianto</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 494.	<i>Heliotrópio</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 495.	<i>Helvecia</i>	(rua, suburbana, —, Nova Suiça - Gameleira)
§ 496.	<i>Hematita</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 497.	<i>Henrique Dias</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 498.	<i>Henrique Gorceix</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 499.	<i>Henrique Sales</i>	(rua, suburbana, —, Seminário)
§ 500.	<i>Herculano de Freitas</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 501.	<i>Herculano Pena</i>	(rua, suburbana, —, Vila Atlântica <sup>650</sup> )
§ 502.	<i>Hércules</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 503.	<i>Hermílio Alves</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 504.	<i>Heróis</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 505.	<i>Herval</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 506.	<i>Hespéria</i>	(rua, suburbana, —, Parque Riachuelo)
§ 507.	<i>Hidra</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 508.	<i>Hipódromo</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 509.	<i>Holanda Lima</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 510.	<i>Honduras</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 511.	<i>Horta Barbosa</i>	(rua, suburbana, —, Nova Floresta)
§ 512.	<i>Hortências</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 513.	<i>Horto Florestal</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 514.	<i>Humaitá</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Bela Vista)
§ 515.	<i>Ibiá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André - Menezes)
§ 516.	<i>Ibirussú</i> <sup>651</sup>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 517.	<i>Ibis</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 518.	<i>Ibitinga</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 519.	<i>Ibituruna</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 520.	<i>Icarai</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Pastinho)
§ 521.	<i>Iguassú</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 522.	<i>Ildefonso Alvim</i>	(rua, suburbana, —, Nova Floresta)
§ 523.	<i>Imbé</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Teresinha)

<sup>646</sup> Leia-se: *Guarará*.

<sup>647</sup> Leia-se: *Guarujá*.

<sup>648</sup> Leia-se: *Guianas*.

<sup>649</sup> Leia-se: *Harmonia*.

<sup>650</sup> Leia-se: *Atlântida*.

<sup>651</sup> Leia-se: *Imbirussú*.

§ 524. <i>Imbore</i> <sup>652</sup>	(rua, suburbana, —, Vila da Paz)
§ 525. <i>Império</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 526. <i>Inconfidentes</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 527. <i>Indaiá</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 528. <i>Independência</i>	(praça, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 529. <i>Ingaí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 530. <i>Inhaúma</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 531. <i>Ipanema</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 532. <i>Ipê</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 533. <i>Ipoméia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 534. <i>Iraí</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 535. <i>Iribá</i>	(rua, suburbana, —, Vila da Paz - Cachoeirinha)
§ 536. <i>Itabará</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 537. <i>Itabira</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta — Lagoinha)
§ 538. <i>Itabirito</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 539. <i>Itacambira</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 540. <i>Itacolomí</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 541. <i>Itacolomito</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 542. <i>Itaguá</i>	(rua, suburbana, —, Freitas)
§ 543. <i>Itaí</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 544. <i>Itaipú</i>	(rua, suburbana, —, Freitas - Parque Vera Cruz)
§ 545. <i>Itajubá</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 546. <i>Itamar</i>	(rua, suburbana, —, Parque Vera Cruz)
§ 547. <i>Itamaracá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 548. <i>Itamarandiba</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 549. <i>Itamaratí</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 550. <i>Itambacuri</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 551. <i>Itambé</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 552. <i>Itamirim</i>	(rua, suburbana, —, Parque Vera Cruz)
§ 553. <i>Itanhandú</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 554. <i>Itanhomí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 555. <i>Itapagipe</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 556. <i>Itaparica</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 557. <i>Itapecerica</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 558. <i>Itapema</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 559. <i>Itapemerim</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 560. <i>Itaperuna</i>	(rua, suburbana, —, Freitas)
§ 561. <i>Itapetinga</i>	(rua, suburbana, —, Vila Canadá)
§ 562. <i>Itapéva</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 563. <i>Itapicurú</i>	(rua, suburbana, —, Vila Jardinópolis)
§ 564. <i>Itaporanga</i> <sup>653</sup>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 565. <i>Itapura</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 566. <i>Itaquera</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 567. <i>Itararé</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 568. <i>Itatiáia</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 569. <i>Itaúna</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Américo Werneck - Floresta)
§ 570. <i>Itauninha</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 571. <i>Itaverava</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate - Pintos)
§ 572. <i>Itinga</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 573. <i>Itororó</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 574. <i>Ituiutaba</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 575. <i>Ivaí</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 576. <i>Jabotão</i>	(rua, suburbana, —, Vila Jardinópolis)

<sup>652</sup> Leia-se: *Imbaré*.

<sup>653</sup> Leia-se: *Itapiranga*.

§ 577.	<i>Jaboticatubas</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Jardinópolis <sup>654</sup> )
§ 578.	<i>Jacareí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 579.	<i>Jacarina</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santos Dumont)
§ 580.	<i>Jacuí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> - 7. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 581.	<i>Jacuipe</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 582.	<i>Jade</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Carlos Prates - Prado)
§ 583.	<i>Jaguára</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 584.	<i>Jaguarão</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 585.	<i>Jaguari</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> - 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 586.	<i>Jaguaribe</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 587.	<i>Jandáia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santos Dumont)
§ 588.	<i>Januária</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 589.	<i>Japão</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 590.	<i>Japim</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santos Dumont)
§ 591.	<i>Jaspe</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 592.	<i>Jataí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 593.	<i>Jatobá</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 594.	<i>Jaú</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Silveira)
§ 595.	<i>Java</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Vila Marinheiros)
§ 596.	<i>Javari</i>	(rua, suburbana, —, Vila Concórdia)
§ 597.	<i>Jequerí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 598.	<i>Jequeriçá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 599.	<i>Jequiá</i>	(rua, suburbana, —, Vila Concórdia)
§ 600.	<i>Jequitai</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 601.	<i>Jequitibá</i>	(rua, suburbana, —, Vila da Paz)
§ 602.	<i>Joacema</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Silveira)
§ 603.	<i>Joanézia</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 604.	<i>João Alfredo</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 605.	<i>João Caetano</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 606.	<i>João Clap</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 607.	<i>João de Freitas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 608.	<i>João Gomes</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 609.	<i>João Pessoa</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 610.	<i>João Pinheiro</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 611.	<i>Joaquim Felício</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 612.	<i>Joaquim Murtinho</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 613.	<i>Joaquim Nabuco</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 614.	<i>Joazeiro</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 615.	<i>Josafá Belo</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 616.	<i>José Benjamin</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 617.	<i>José Bonifácio</i>	(avenida, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 618.	<i>José de Alencar</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 619.	<i>José do Patrocínio</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 620.	<i>José Maurício</i>	(rua, suburbana, —, Nova Floresta)
§ 621.	<i>Juçara</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Bairro da Graça)
§ 622.	<i>Juiz de Fóra</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 623.	<i>Jundiáí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 624.	<i>Junquinhos</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 625.	<i>Juparana</i> <sup>655</sup>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 626.	<i>Júpiter</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 627.	<i>Juraci</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 628.	<i>Juramento</i>	(rua, suburbana, —, Bias Fortes)
§ 629.	<i>Jurema</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Bairro da Graça)
§ 630.	<i>Jurití</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Teresinha)

<sup>654</sup> Leia-se: *Lagoinha*. Lapso por influência da entrada precedente.

<sup>655</sup> Leia-se: *Juparanã*.

§ 631. <i>Juruá</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Silveira)
§ 632. <i>Jutai</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 633. <i>Juvevê</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 634. <i>Keplir</i> <sup>656</sup>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 635. <i>Kimberlita</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 636. <i>Kosmos</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 637. <i>La Paz</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 638. <i>La Plata</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 639. <i>Lagoa Dourada</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 640. <i>Lagoa Santa</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 641. <i>Laguna</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 642. <i>Lambari</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 643. <i>Lapa</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 644. <i>Laplace</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 645. <i>Laranjal</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 646. <i>Laurindo Rabelo</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 647. <i>Lauro Müller</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 648. <i>Lavras</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 649. <i>Leão XIII</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 650. <i>Léo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 651. <i>Leonardo Gutierrez</i>	(praça, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pinto)
§ 652. <i>Leopoldina</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 653. <i>Leopoldino de Oliveira</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 654. <i>Leopoldo Gomes</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cidade Jardim)
§ 655. <i>Leste</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 656. <i>Leticia</i>	(rua, suburbana, —, Parque Riachuelo)
§ 657. <i>Levindo Lopes</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 658. <i>Lezulita</i> <sup>657</sup>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 659. <i>Liberdade</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 660. <i>Liguito</i> <sup>658</sup>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 661. <i>Lima Duarte</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 662. <i>Limoeiro</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 663. <i>Lindolfo de Azevedo</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 664. <i>Lira</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 665. <i>Lopes Trovão</i>	(rua, suburbana, —, Américo Werneck)
§ 666. <i>Lorena</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 667. <i>Lua</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 668. <i>Ludgero Dolabela</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 669. <i>Luiz da Nóbrega</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 670. <i>Luz</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 671. <i>Macaé</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Bairro da Graça)
§ 672. <i>Maceió</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 673. <i>Machado</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 674. <i>Machado de Assis</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 675. <i>Madalena</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 676. <i>Madressilva</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 677. <i>Mafra</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 678. <i>Magnólia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 679. <i>Máia Lacerda</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 680. <i>Major Lopes</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 681. <i>Major Valo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 682. <i>Malacacheta</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 683. <i>Maldonado</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)

<sup>656</sup> Leia-se: *Kepler*.

<sup>657</sup> Leia-se: *Lazulita*.

<sup>658</sup> Leia-se: *Lignito*.

§ 684. <i>Manãos</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 685. <i>Manga</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 686. <i>Mangabeira</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 687. <i>Manhuassú</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 688. <i>Manhumirim</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 689. <i>Mantiqueira</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 690. <i>Manuel de Macedo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 691. <i>Mar de Espanha</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 692. <i>Marabá</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 693. <i>Maracanã</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 694. <i>Marajó</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 695. <i>Marambáia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila <sup>659</sup> Santa Teresinha)
§ 696. <i>Maranhão</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 697. <i>Marcazita</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 698. <i>Marcílio Dias</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 699. <i>Marechal Bitencourt</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 700. <i>Marechal Deodoro</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 701. <i>Marechal Floriano</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 702. <i>Marechal Foch</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 703. <i>Marechal Hermes</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 704. <i>Marechal Jofre</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 705. <i>Maria Auxiliadora</i>	(rua, suburbana, —, Vila Renascença)
§ 706. <i>Maria Inês</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 707. <i>Mariana</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 708. <i>Mariano de Abreu</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 709. <i>Mariano Procópio</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 710. <i>Marieta Machado</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 711. <i>Marília de Dirceu</i>	(rua, suburbana, —, Seminário)
§ 712. <i>Maripá</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 713. <i>Mármore</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 714. <i>Marquês de Aloma<sup>660</sup></i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 715. <i>Marquês de Barbacena</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 716. <i>Marquês de Maricá</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 717. <i>Marquês de Paraná</i>	(avenida, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 718. <i>Marquês de Sapucaí</i>	(avenida, suburbana, —, Freitas)
§ 719. <i>Marquês de Valença</i>	(avenida, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 720. <i>Marquês do Lauro</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 721. <i>Marquês do Paranaguá</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 722. <i>Marte</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 723. <i>Martim Francisco</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 724. <i>Martinho Campos</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 725. <i>Martins Guimarães</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 726. <i>Martito</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 727. <i>Matías Barbosa</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 728. <i>Matipó</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 729. <i>Mato Grosso</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 730. <i>Melpômene</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 731. <i>Mem de Sá</i>	(avenida, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 732. <i>Mendanha</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Rita)
§ 733. <i>Mendosa</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 734. <i>Mercês</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Carlos Prates - Prado)
§ 735. <i>Mercúrio</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 736. <i>Mesquita</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 737. <i>México</i>	(praça, suburbana, 6.3, Vila Concórdia)

<sup>659</sup> Omite Vila.

<sup>660</sup> Leia-se: *Marquesa de Alorna*.

§ 738. <i>Meyer</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 739. <i>Mica</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 740. <i>Miguel Lemos</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 741. <i>Minas Novas</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Cruzeiro)
§ 742. <i>Miosótis</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 743. <i>Mirai</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 744. <i>Moema</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 745. <i>Monazita</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 746. <i>Monlevade</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 747. <i>Monsenhor Domingos Pinheiro</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado - Calafate)
§ 748. <i>Monte Alegre</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 749. <i>Monte Alverne</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 750. <i>Monte Branco</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 751. <i>Monte Carmelo</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 752. <i>Monte Libano</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 753. <i>Monte Santo</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 754. <i>Monte Sião</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 755. <i>Monte Simplon</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 756. <i>Montes Claros</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 757. <i>Montevidéo</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 758. <i>Moreira César</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 759. <i>Morro da Graça</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 760. <i>Moscovita</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 761. <i>Mucuri</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 762. <i>Muriaé</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 763. <i>Musas</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 764. <i>Muzambinho</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 765. <i>Nascimento Gurgel</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 766. <i>Natal</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmital)
§ 767. <i>Nebulosa</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 768. <i>Nefelina</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Arrudas)
§ 769. <i>Nepomuceno</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 770. <i>Neri Ferreira</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 771. <i>Netuno</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 772. <i>Newton</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 773. <i>Nicarágua</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 774. <i>Niquel</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 775. <i>Niquelina</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 776. <i>Niterói</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 777. <i>Norita</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 778. <i>Nova Friburgo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Adélia)
§ 779. <i>Nova Lima</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 780. <i>Nova Resende</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 781. <i>Nova York</i>	(praça, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 782. <i>Nunes Vieira</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 783. <i>Ocidente</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 784. <i>Oeste</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 785. <i>Oficinas</i>	(rua, suburbana, —, Vila Esplanada)
§ 786. <i>Oiapóque</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 787. <i>Olavo Andrade</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 788. <i>Olavo Bilac</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 789. <i>Olegário Maciel</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 790. <i>Oligisto</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 791. <i>Olímpio<sup>661</sup> de Magalhães</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 792. <i>Olinda</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)

---

<sup>661</sup> Leia-se: *Olinto*.

§ 793. <i>Oliveira</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 794. <i>Opala</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 795. <i>Orenoque</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Cruzeiro)
§ 796. <i>Oriental</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 797. <i>Oriente</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 798. <i>Orion</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 799. <i>Orton</i> <sup>662</sup>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 800. <i>Oscar Tromposky</i> <sup>663</sup>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 801. <i>Oswaldo</i> <sup>664</sup>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suiça)
§ 802. <i>Otava</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 803. <i>Otoni</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 804. <i>Ouriçanga</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 805. <i>Ouricuri</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 806. <i>Ouro</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 807. <i>Ouro Branco</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 808. <i>Ouro Fino</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 809. <i>Ouro Preto</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 810. <i>Outono</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Serra)
§ 811. <i>Pacaembú</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 812. <i>Pacífico Faria</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cidade Jardim)
§ 813. <i>Padre Belchior</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 814. <i>Padre Café</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 815. <i>Padre Corrêa de Almeida</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 816. <i>Padre Feijó</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 817. <i>Padre Júlio Maria</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 818. <i>Padre Manoel Rodrigues</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 819. <i>Padre Marinho</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 820. <i>Padre Martins Dias</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 821. <i>Padre Nóbrega</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 822. <i>Padre Odorico</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Avenida do Contorno <sup>665</sup> )
§ 823. <i>Padre Paraíso</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 824. <i>Padre Rolim</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 825. <i>Padre Severino</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 826. <i>Padre Vieira</i>	(rua, suburbana, —, Vila Bela Vista)
§ 827. <i>Pageú</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 828. <i>Palmas</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 829. <i>Palmeiras</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 830. <i>Palmira</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 831. <i>Pampas</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 832. <i>Panamá</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 833. <i>Panema</i>	(rua, suburbana, —, Vila Concórdia)
§ 834. <i>Pará de Minas</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 835. <i>Paracatú</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 836. <i>Paraguáí</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 837. <i>Paraguassú</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 838. <i>Paraíba</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 839. <i>Paraíso</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 840. <i>Paraizópolis</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 841. <i>Paraná</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 842. <i>Paranaíba</i>	(avenida, suburbana, —, Vila Angélica)
§ 843. <i>Paratí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 844. <i>Parauna</i>	(avenida, urbana, —, —)

<sup>662</sup> Leia-se: *Ortose*. Lapsos provavelmente por influência da entrada precedente: *Orion*.

<sup>663</sup> Leia-se: *Trompovsky* (segundo a ortografia da época).

<sup>664</sup> Leia-se: *Oswaldo Cruz*.

<sup>665</sup> Leia-se: *Acaba Mundo*. A Rua Raul Pompeia, paralela à Rua Padre Odorico, foi situada no Acaba Mudo.

§ 845. <i>Passa Quatro</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 846. <i>Passa Tempo</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 847. <i>Passos</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 848. <i>Patagônia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 849. <i>Patrocínio</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 850. <i>Pau d'Arco</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 851. <i>Paulicéa</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 852. <i>Paulo Afonso</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 853. <i>Paulo Brandão</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 854. <i>Paulo<sup>666</sup> Candido</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 855. <i>Paulo Frontin</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 856. <i>Paz</i>	(rua, suburbana, —, Gameleira)
§ 857. <i>Peçanha</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 858. <i>Pedra Bonita</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 859. <i>Pedra Branca</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 860. <i>Pedro Leopoldo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 861. <i>Pedro Lessa</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 862. <i>Pedro Sigaud</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 863. <i>Pegmatita</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 864. <i>Pelotas</i>	(rua, suburbana, —, Vila Celeste Império)
§ 865. <i>Penha</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 866. <i>Pequí</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Renascença)
§ 867. <i>Perdigão Malheiros</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 868. <i>Perdizes</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santos Dumont)
§ 869. <i>Perdões</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 870. <i>Pereira Passos</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 871. <i>Peridototo</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 872. <i>Pernambuco</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 873. <i>Perú</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 874. <i>Piauí</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 875. <i>Píceo</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 876. <i>Pico</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Cruzeiro)
§ 877. <i>Pinheiros</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 878. <i>Pinto Martins</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 879. <i>Piracicaba</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 880. <i>Pirai</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 881. <i>Piranga</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Quartel)
§ 882. <i>Pirapetinga</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 883. <i>Pirapora</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 884. <i>Piratininga</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 885. <i>Pirite</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> - 8. <sup>a</sup> , Santa Teresa - Bias Fortes)
§ 886. <i>Pirolusito</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 887. <i>Pitangueiras</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 888. <i>Pitanguí</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> - 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck - Lagoinha)
§ 889. <i>Piteiras</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 890. <i>Piui<sup>667</sup></i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> - 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 891. <i>Planetas</i>	(rua <sup>668</sup> , suburbana, —, Vila Oeste)
§ 892. <i>Planetóides</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 893. <i>Platina</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 894. <i>Plêiade</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 895. <i>Plombagina</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 896. <i>Pojuca</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Bairro da Graça)
§ 897. <i>Polo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)

<sup>666</sup> Leia-se: *Paula*.

<sup>667</sup> Leia-se: *Pium-í*.

<sup>668</sup> Nome de praça incluído na seção de ruas.

§ 898. <i>Pomba</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Futuro - Carlos Prates)
§ 899. <i>Pompeia</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Prado)
§ 900. <i>Ponte Nova</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 901. <i>Pororoca</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 902. <i>Porto Alegre</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmital)
§ 903. <i>Porto Carrero</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Pintos)
§ 904. <i>Porto Príncipe</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 905. <i>Potes</i> <sup>669</sup>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Santa Teresinha)
§ 906. <i>Pouso Alegre</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> - 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck - Floresta)
§ 907. <i>Pouso Alto</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 908. <i>Prado Lopes</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 909. <i>Prados</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 910. <i>Práia Formosa</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 911. <i>Prata</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 912. <i>Primavera</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 913. <i>Primeiro de Julho</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 914. <i>Primeiro de Novembro</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 915. <i>Princeza</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 916. <i>Professor Morais</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 917. <i>Progresso</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 918. <i>Promissão</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 919. <i>Prudente de Morais</i>	(avenida, suburbana, 2. <sup>a</sup> - 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 920. <i>Ptolomeu</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 921. <i>Purús</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 922. <i>Quartzto</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 923. <i>Quatorze de Julho</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 924. <i>Quebec</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 925. <i>Queluz</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 926. <i>Quilombos</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 927. <i>Quintino</i> <sup>670</sup>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 928. <i>Quinze de Abril</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 929. <i>Quinze de Junho</i>	(praça, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 930. <i>Quinze de Novembro</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 931. <i>Rádio</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 932. <i>Rafael Magalhães</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 933. <i>Raimundo Correia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 934. <i>Ramal</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 935. <i>Ramalhete</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 936. <i>Ramos de Azevedo</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Futuro)
§ 937. <i>Raposos</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 938. <i>Raul Pompéia</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 939. <i>Raul Soares</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 940. <i>Realengo</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 941. <i>Recife</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Palmital)
§ 942. <i>Régia</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Cintra)
§ 943. <i>Renascença</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 944. <i>República</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 945. <i>República Argentina</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 946. <i>Resedá</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 947. <i>Resende</i>	(rua, suburbana, —, Vila Adélia)
§ 948. <i>Resplendor</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 949. <i>Retiro</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 950. <i>Riachuelo</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 951. <i>Rio Branco</i>	(praça, urbana, —, —)

<sup>669</sup> Leia-se: *Potí*.

<sup>670</sup> Leia-se: *Quintino Bocaiuva*.

§ 952.	<i>Rio Casca</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 953.	<i>Rio Claro</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 954.	<i>Rio das Pedras</i>	(rua, suburbana, —, Nova Floresta)
§ 955.	<i>Rio das Velhas</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 956.	<i>Rio de Janeiro</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 957.	<i>Rio Doce</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 958.	<i>Rio Espera</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 959.	<i>Rio Grande do Norte</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 960.	<i>Rio Grande do Sul</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 961.	<i>Rio Manso</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Santo André)
§ 962.	<i>Rio Negro</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 963.	<i>Rio Novo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 964.	<i>Rio Pardo</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 965.	<i>Rio Preto</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 966.	<i>Rio Verde</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 967.	<i>Rocha Pita</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cidade Jardim)
§ 968.	<i>Rodeio</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 969.	<i>Rodrigo Valentim</i>	(rua, suburbana, —, Vila Ambrosina)
§ 970.	<i>Rodrigues Alves</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 971.	<i>Rosais</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Santa Rita)
§ 972.	<i>Rosário</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmital)
§ 973.	<i>Rubí</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 974.	<i>Rui Barbosa</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 975.	<i>Rutílo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 976.	<i>Sá Rego</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 977.	<i>Sabará</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 978.	<i>Sabinópolis</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 979.	<i>Sacramento</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 980.	<i>Safira</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 981.	<i>Sagitário</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 982.	<i>Sai</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 983.	<i>Saldanha da Gama</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 984.	<i>Saldanha Marinho</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 985.	<i>Salinas</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> - 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck - Floresta)
§ 986.	<i>Salutaris</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 987.	<i>Santa Barbara</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 988.	<i>Santa Catarina</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 989.	<i>Santa Cruz</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 990.	<i>Santa Fé</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 991.	<i>Santa Helena</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 992.	<i>Santa Luzia</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 993.	<i>Santa Quitéria</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> - 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 994.	<i>Santa Rita</i>	(praça, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 995.	<i>Santa Rita Durão</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 996.	<i>Santa Teresa</i>	(avenida, suburbana, —, Parque Véra Cruz)
§ 997.	<i>Santa Teresa</i>	(praça, suburbana, —, —)
§ 998.	<i>Santiago</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 999.	<i>Santíssimo</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 1000.	<i>Santo Agostinho</i>	(rua, suburbana, —, Vila São João)
§ 1001.	<i>Santo Amaro</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1002.	<i>Santo Antônio do Monte</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1003.	<i>Santos Dumont</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 1004.	<i>São Bartolomeu</i>	(rua, suburbana, —, Vila São João)
§ 1005.	<i>São Bento</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1006.	<i>São Clemente</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 1007.	<i>São Domingos do Prata</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1008.	<i>São Gonçalo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Floresta)
§ 1009.	<i>São Gotardo</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)

§ 1010. <i>São Jerônimo</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 1011. <i>São João Del Rei</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 1012. <i>São João Evangelista</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1013. <i>São João Nepomuceno</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1014. <i>São Joaquim</i>	(rua, suburbana, —, Vila São João)
§ 1015. <i>São José</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1016. <i>São Julião</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Floresta)
§ 1017. <i>São Leopoldo</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 1018. <i>São Luiz</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1019. <i>São Manuel</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 1020. <i>São Marcos</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João - Silveira)
§ 1021. <i>São Mateus</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1022. <i>São Paulo</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1023. <i>São Rafael</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 1024. <i>São Romão</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1025. <i>São Roque</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1026. <i>São Salvador</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 1027. <i>São Sebastião</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1028. <i>São Tomaz de Aquino</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1029. <i>São Vicente</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila São João)
§ 1030. <i>Sapucai</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1031. <i>Saquarema</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 1032. <i>Sarandí</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 1033. <i>Sararé</i>	(rua, suburbana, —, Vila Tijuco)
§ 1034. <i>Saturnino de Brito</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1035. <i>Saturno</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1036. <i>Saúde</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 1037. <i>Scorpius</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1038. <i>Senador José Pedro Drumond</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1039. <i>Senador Pompeu</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1040. <i>Sêneca</i>	(rua, suburbana, —, Vila Nova Cintra)
§ 1041. <i>Senhora da Conceição</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 1042. <i>Senhora da Paz</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 1043. <i>Senhora do Brasil</i>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 1044. <i>SePETiba</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 1045. <i>Sergipe</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1046. <i>Serpentina</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1047. <i>Serra Azul</i>	(rua, suburbana, —, Parque Cruzeiro do Sul)
§ 1048. <i>Serra Negra</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> - 6. <sup>a</sup> , Santo André)
§ 1049. <i>Serrania</i>	(rua, suburbana, —, Vila Minas Gerais)
§ 1050. <i>Serranos</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1051. <i>Serro</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 1052. <i>Serro Corá</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 1053. <i>Sete de Abril</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 1054. <i>Sete de Setembro</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 1055. <i>Sete Lagoas</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Bonfim)
§ 1056. <i>Severiano de Resende</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 1057. <i>Siderose</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1058. <i>Sienita</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 1059. <i>Silva Alvoarenga</i>	(avenida, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 1060. <i>Silva Freire</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 1061. <i>Silva Jardim</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1062. <i>Silva Lobo</i>	(avenida, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1063. <i>Silva Ortiz</i>	(rua, suburbana, —, —)
§ 1064. <i>Silvestre Ferraz</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 1065. <i>Silviano Brandão</i>	(avenida, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 1066. <i>Silvianópolis</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 1067. <i>Silvio Romero</i>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)

§ 1068. <i>Simão Tam</i> <sup>671</sup>	(rua, suburbana, —, Cachoeirinha)
§ 1069. <i>Sírios</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1070. <i>Sol</i>	(praça, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1071. <i>Soledade</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 1072. <i>Solimões</i>	(rua, suburbana, —, Vila Independência)
§ 1073. <i>Sousa Aguiar</i>	(rua, suburbana, —, Horto Florestal)
§ 1074. <i>Spath</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Américo Werneck)
§ 1075. <i>Stibina</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 1076. <i>Suassuí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1077. <i>Sumaré</i>	(rua, suburbana, —, Freitas)
§ 1078. <i>Tabajaras</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1079. <i>Talco</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 1080. <i>Tamboril</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia)
§ 1081. <i>Tamóios</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1082. <i>Tapajós</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1083. <i>Tapirí</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1084. <i>Tapúias</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1085. <i>Taquarassú</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1086. <i>Táurus</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1087. <i>Tavares Bastos</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 1088. <i>Tebas</i>	(rua, suburbana, —, Parque Vera Cruz)
§ 1089. <i>Teixeira de Freitas</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 1090. <i>Teixeira Leite</i>	(rua, suburbana, —, Vila João Pinheiro)
§ 1091. <i>Teixeira Mendes</i>	(rua, suburbana, 3. <sup>a</sup> , Afonso Pena)
§ 1092. <i>Tenente Anastácio Moura</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 1093. <i>Tenente Brito Melo</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1094. <i>Tenente Durval</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 1095. <i>Tenente Freitas</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 1096. <i>Tenente Vitorino</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Santa Teresa)
§ 1097. <i>Teodoro de Abreu</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 1098. <i>Teófilo Ottoni</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1099. <i>Teresinha</i> <sup>672</sup>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 1100. <i>Terra</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1101. <i>Terra Nova</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1102. <i>Tietê</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Santa Teresinha)
§ 1103. <i>Tijucos</i>	(avenida, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1104. <i>Timbiras</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1105. <i>Tinharé</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1106. <i>Tiradentes</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1107. <i>Tirirí</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 1108. <i>Tiros</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1109. <i>Tobias Barreto</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Nova Suíça)
§ 1110. <i>Tobias Moscoso</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1111. <i>Tocantins</i>	(avenida, urbana, —, —)
§ 1112. <i>Tocoiós</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 1113. <i>Todos os Santos</i>	(rua, suburbana, —, Vila São Geraldo)
§ 1114. <i>Toledo</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1115. <i>Tomaz Gonzaga</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1116. <i>Tombos</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1117. <i>Tomé de Sousa</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1118. <i>Topázio</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 1119. <i>Torres Homem</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1120. <i>Traíras</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1121. <i>Tremedal</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)

---

<sup>671</sup> Leia-se: *Tamm*.

<sup>672</sup> Leia-se: *Teresina*.

§ 1122. <i>Três Corações</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1123. <i>Três Pontas</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1124. <i>Treze de Maio</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 1125. <i>Trifana</i>	(rua, suburbana, 1. <sup>a</sup> - 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1126. <i>Trópicos</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1127. <i>Tuiuiú</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Adalberto Ferraz)
§ 1128. <i>Tuiutí</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 1129. <i>Tulipa</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Horto Florestal)
§ 1130. <i>Tupã</i>	(avenida, suburbana, —, Nova Cintra)
§ 1131. <i>Tupaciguára</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Santo Antônio)
§ 1132. <i>Tupinambás</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1133. <i>Tupís</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1134. <i>Turfa</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 1135. <i>Turmalina</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 1136. <i>Turquêsa</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Prado)
§ 1137. <i>Turvo</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Lagoinha)
§ 1138. <i>Ulbá</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 1139. <i>Uberaba</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1140. <i>Uberabinha</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1141. <i>Unai</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1142. <i>Universo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1143. <i>Urandí</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena <sup>673</sup> )
§ 1144. <i>Urânia</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Vila Concórdia <sup>674</sup> )
§ 1145. <i>Urano</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1146. <i>Urucuia</i>	(rua, urbana, —, —)
§ 1147. <i>Uruguai</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1148. <i>Uruguaiana</i>	(praça, suburbana, —, Vila Palmital)
§ 1149. <i>Urussanga</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1150. <i>Vacherot</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1151. <i>Valença</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1152. <i>Valparaíso</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1153. <i>Varginha</i>	(rua, suburbana, 6. <sup>a</sup> , Floresta)
§ 1154. <i>Vassouras</i>	(rua, suburbana, —, Vila Lagoinha)
§ 1155. <i>Venda Nova</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1156. <i>Veneza</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1157. <i>Venezuela</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1158. <i>Venus</i>	(rua, suburbana, —, Vila Oeste)
§ 1159. <i>Vera Cruz</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Santa Efigênia)
§ 1160. <i>Verdura</i> <sup>675</sup>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1161. <i>Verdinha</i> <sup>676</sup>	(rua, suburbana, —, Vila Novo Horizonte)
§ 1162. <i>Via Láctea</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1163. <i>Viamão</i>	(rua, suburbana, 4. <sup>a</sup> , Calafate)
§ 1164. <i>Viçosa</i>	(rua, suburbana, 2. <sup>a</sup> , Acaba Mundo)
§ 1165. <i>Vila Paz</i> <sup>677</sup>	(rua, urbana, —, —)
§ 1166. <i>Vila Rica</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Bela Vista)
§ 1167. <i>Vinte e Cinco de Agosto</i>	(rua, suburbana, —, Vila Maria Aparecida)
§ 1168. <i>Vinte Cinco</i> <sup>678</sup> <i>de Dezembro</i>	(praça, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Vila Angélica)
§ 1169. <i>Vinte e Oito de Setembro</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)
§ 1170. <i>Vinte e Um de Abril</i>	(praça, urbana, —, —)
§ 1171. <i>Violetas</i>	(rua, suburbana, 7. <sup>a</sup> , Vila Esplanada)

<sup>673</sup> Leia-se: 6.<sup>a</sup>, *Vila Concórdia*. Houve inversão da localização das Ruas Urandí e Urânia.

<sup>674</sup> Leia-se: —, *Afonso Pena*. Houve inversão da localização das Ruas Urandí e Urânia.

<sup>675</sup> Leia-se: *Verdun*.

<sup>676</sup> Leia-se: *Veredinha*.

<sup>677</sup> Leia-se: *Braz*.

<sup>678</sup> Leia-se: *Vinte e Cinco*.

§ 1172. <i>Virgínia</i>	(rua, suburbana, 5. <sup>a</sup> , Carlos Prates)
§ 1173. <i>Virgo</i>	(rua, suburbana, —, Afonso Pena)
§ 1174. <i>Visconde de Caravelas</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Serra)
§ 1175. <i>Vista Alegre</i>	(rua, suburbana, 8. <sup>a</sup> , Bias Fortes)
§ 1176. <i>Vitória</i>	(rua, suburbana, —, Vila Palmital)



## SOBRE OS AUTORES

**César Nardelli Cambraia** possui graduação em Letras (Português-Alemão) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2000) e pós-doutorado em Linguística Românica na Universitat de Barcelona (2010) e em Léxico e Terminologia na Universidade de Brasília (2020). Atualmente é Professor Titular de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Românica e Crítica Textual, atuando principalmente nos seguintes temas: estudo histórico e comparado de morfossintaxe de línguas românicas em uma perspectiva tipológico-funcional, lexicologia sócio-histórica, toponímia histórica e edição de textos românicos antigos. É coordenador do Projeto *Dicionário Toponímico da Cidade de Belo Horizonte* em realização na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. É bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2403-3021>.

E-mail: [nardelli@ufmg.br](mailto:nardelli@ufmg.br).

**Maria Cândida Trindade Costa de Seabra** possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1988), mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (1994), doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e pós-doutorado na Universidade de São Paulo (2009), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2017) e na Universidade Federal de Ouro Preto (2022). Atualmente é Professora Titular de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Onomástica (Toponímia e Antroponímia), Lexicologia, Lexicografia, Português do Brasil e Variação e Mudança Linguística. Foi coordenadora do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (2012-2014), é líder do Grupo Mineiro de Estudos do Léxico e coordena o Projeto *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* (ATEMIG). É pesquisadora do Projeto *Dicionário Toponímico da Cidade de Belo Horizonte* em realização na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4827-0635>.

E-mail: [mseabra@letras.ufmg.br](mailto:mseabra@letras.ufmg.br).



A constituição da toponímia da  
Cidade de Belo Horizonte  
(conjunto dos nomes próprios de  
seus logradouros)  
foi um processo complexo e multifatorial.  
Neste livro, apresenta-se um estudo  
crítico de uma das fontes escritas  
para o seu conhecimento:  
o *Indicador de Ruas do Almanak Laemmert*  
publicado em 1935.  
Analisaram-se as 1227 entradas desse  
*Indicador* a fim de identificar não apenas  
a localização de cada logradouro  
(rua, avenida e praça)  
da cidade, mas também a  
referência de sua denominação.  
Este estudo permitiu avaliar como  
atuaram e interagiram diferentes princípios  
de estruturação da toponímia urbana  
no caso da Cidade de  
Belo Horizonte,  
especialmente nos primeiros  
trinta e cinco anos  
de sua existência.